Propter Scientiam

COLABORAÇÕES/ CONTRIBUTIONS

Os manuscritos devem ser encaminhados ao Editor da Revista através do site http://www.educacaomedica.org.br e seguir as "Normas de publicação", publicadas ao final de cada fascículo.

All manuscript are received exclusively online, at http:// www.educacaomedica.org.br and should comply with the "Instructions for Authors", in the end of each issue.

ASSINATURAS/SUBSCRIPTIONS

Quatro números por ano (Março/junho/setembro/dezembro)/ four issues per year (March/june/september/december).

Tiragem: 1.700 exemplares

Os associados à Abem recebem gratuitamente as seguintes publicações:
Revista Brasileira de Educação Médica
Cadernos da Abem;
Boletim da Abem;

Associated with the Abem receive the following publications for free:
Brazilian Journal of Medical Education
Reports of Abem;
News Report.

INDEXAÇÃO/INDEXATION

A Revista Brasileira de Educação Médica é indexada nas seguintes bases de dados:
LILACS, SCIELO, EDUCA, PERIODICA, IRESIE, SUMARIOS, DOAJ, LATINDEX

The Brazilian Journal of Medical Education is indexed in the following Databases:
LILACS, SCIELO, EDUCA, PERIODICA, IRESIE, SUMARIOS, DOAJ, LATINDEX

Copyright: Associação Brasileira de Educação Médica
Home-page: http://www.abem-educmed.org.br

Revista Brasileira de Educação Médica, Associação Brasileira de Educação Médica, ABEM – v. 1, nº 1 (set. 1977). – Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Educação Médica, 2007.

v. 32; 24cm

Quadrimestral
Trimestral a partir de 2008
ISSN 0100-5502

1. Educação Médica. Periódico. I. Associação Brasileira de Educação Médica, ABEM.

CDD 610.7

Aceita-se permuta

A Revista Brasileira de Educação Médica é associada à Associação Brasileira de Editores Científicos

A B E C

A *Revista Brasileira de Educação Médica* e seu Editor são associados à World Association of Medical Editors.

Apoio:

Ministério da Saúde — BRASIL UM PAÍS DE TODOS GOVERNO FEDERAL

PERIÓDICO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA
JOURNAL OF THE BRAZILIAN ASSOCIATION OF MEDICAL EDUCATION

EXERCÍCIO
BOARD
2008 TO 2010

PRESIDENTE (CHAIR) – PROF. Mourad Ibrahim Belaciano
1ºVICE-PRESIDENTE (1st VICE-CHAIR) – PROF. José Olindo Duarte Ferreira
2ªVICE-PRESIDENTE (2nd VICE-CHAIR) – PROF. Rodrigo Cariri Chalegre de Almeida
TESOUREIRO (TREASURER) – PROF. Francisco Barbosa Neto
SECRETÁRIA (SECRETARY) – PROFª Patrícia Tempski
DIRETOR-EXECUTIVO (EXECUTIVE DIRECTOR) – PROF. João José Neves Marins

COORDENADORES REGIONAIS
REGIONAL COORDINATORS

NORTE – Profª Rutiene Maria Giffoni Rocha de Mesquita; Acad. Tárina Moreira C. da Fonseca. NORDESTE – Profª Dione Tavares Maciel; Acad. Giulliana Feitosa da Silva. SÃO PAULO – Profª Eliana Goldfarb Cyrino; Acad. Fabrício Donizete da Costa. MINAS GERAIS – Profª Rosuita Fratari Bonito; Acad. João Eliton Bonin. SUL I – Profª Elizabeth de Carvalho Castro; Acad. Babington Silva. SUL II – Prof. Ademir Garcia Reberti; Acad. Vanessa Gheno. CENTRO-OESTE – Prof. Vardeli Alves de Moraes; Acad. Claudia dos Santos Martins. RIO DE JANEIRO/ESPÍRITO SANTO – Profª Marcia da Silveira Charneca Vaz; Acad. Fernando Guedes da Cunha.

CONSELHO CIENTÍFICO
SCIENTIFIC BOARD

Álvaro Antônio Cabral Vieira de Mello: UPE. Antenor Amâncio Filho: Fiocruz. Antônio Márcio Junqueira Lisboa: UnB. Benedictus Philadelfo de Siqueira: UFMG. Carlos Dimas Martins Ribeiro: UFF. Dejano Tavares Sobral: UnB. Fermin Roland Schramm: Fiocruz. Fernando Antônio Menezes da Silva: UFRR. Jairnilson Silva Paim: UFBA. Jane Sayd Dutra UERJ. João José Batista de Campos: UEL. João José Neves Marins: UFF. Joaquim Edson Vieira: USP. Márcio José de Almeida: UEL. Marco Aurélio da Ros: UFSC. Maria Aparecida Basile: UNESP/FMB. Maria Cecília de Souza Minayo: Fiocruz. Marisa Palácios: UFRJ. Miguel Hugo Kottow: Universidad del Chile. Milton de Arruda Martins: USP. Nildo Alves Batista: UNIFESP. Paulo Marcondes Carvalho Jr: FAMEMA. Regina Celes de Rosa Stella: UNIFESP/EPM. Ricardo Burg Ceccim: UFRGS. Rodrigo Siqueira-Batista: UNIFESO. Ronaldo Bordin: UFRGS. Ruy Laurenti: USP/FSP. Willian Saad Hossne: UNESP /FMB.

CONSELHO EDITORIAL
EDITORIAL BOARD

Editor: Sérgio Tavares de Almeida Rego (Fiocruz)
Editores Associados: George Dantas de Azevedo (UFRN),
Jadete Barbosa Lampert (UFSM), Lilian Koifman (UFF), Patricia Lacerda Bellodi (FMUSP – FCMSCSP) e Sylvia Helena Souza da Silva Batista (UNIFESP)

SECRETÁRIA/SECRETARY
Rozane Landskron Gonçalves

NORMALIZAÇÃO/NORMALIZATION
Angélica Sodré dos Santos
Claudia Iara P. Martins (colaboração)

Editoração Eletrônica: Abreu's System Ltda.
Fotolitos/Impressão: Mangava Comércio Ltda.
Revisão: Fani Knoploch

Revisão Inglês: Christopher R. Peterson
Revisão Espanhol: Norma Luz Arteaga de Medina

CORRESPONDÊNCIA: Diretoria Executiva /ABEM – Av. Brasil, 4036 salas 1006/1008. Telefones (21) 2260-6161 – 2573-0431. Fax (21) 2260-6662. Manguinhos – Rio de Janeiro – RJ – Brasil – CEP 21040-361.
E-mail: revista@abem-educmed.org.br
Home-page: http://www.educacaomedica.org.br

APRESENTAÇÃO

Prezados autores

É com grande satisfação que apresentamos a 48º edição dos resumos de trabalhos científicos e relatos de experiências aceitos para apresentação no COBEM 2010, uma produção conjunta da Comissão de Temas Livres e a Revista Brasileira de Educação Médica (RBEM), que desde o 43º COBEM em 2005, tem transformado os anais do COBEM em publicação especial digital da revista. O esforço despendido pela Comissão de Temas Livres e a RBEM nas edições anteriores e na atual traduzem a busca da excelência pelo conteúdo e formatação dos resumos que se aprimoram a cada edição. Este ano a Comissão de Temas Livres trabalhou com rigor para que as normas para envio de resumos fossem cumpridas, uma vez que cada resumo foi avaliado por três revisores, que não tiveram acesso à origem nem ao nome dos autores. O número de trabalhos e relatos de experiência aceitos para apresentação e publicados foram 831 de um total de 1562 enviados, representando uma taxa 53,2% de aceite.

Aos autores nosso reconhecimento e incentivo para que continuem pesquisando e relatando suas experiências em Educação Médica e em toda a área da Saúde. A Associação Brasileira de Educação Médica incentiva os autores para que criem projetos e linhas de pesquisas em Educação Médica e Saúde em suas Instituições. Espera-se que estes projetos e trabalhos sigam todo o rigor da pesquisa científica, passem pelos Comitês de Ética e resultem em pesquisas cada vez mais qualificadas. Como conseqüência natural mais produtos de pesquisas nacionais publicados em revistas nacionais e internacionais, e assim deixar em evidência as experiências brasileiras de Educação em Saúde que são únicas no mundo. Congratulamos todos os autores e instituições que tiveram seus resumos aceitos para apresentação no 48º COBEM em Goiânia e publicados neste suplemento digital especial da Revista Brasileira de Educação Médica.

Profª Edna Regina Silva Pereira
Presidente da Comissão de Temas Livres do 48º COBEM
Universidade Federal de Goiás

PROGRAMAÇÃO COBEM – 27/10 QUARTA-FEIRA EIXO SUS						
HORA	**LAGO AZUL**	**RIO ARAGUAIA**	**PARQUES DAS EMAS**	**LAGO DOS TIGRES**	**SERRA DOURADA**	**AGUÁS QUENTES**
08H00 – 18:00H	CREDENCIAMENTO					
08H30 – 09H00	Plenária Inicial – Boas vindas – COBEM (Atividade Única) Mourad Ibrahim Bellaciano – PR ABEM Vardeli Alves de Moraes – Presidente Docente do COBEM Edna Regina S. Pereira – Comissão Cientifica COBEM Denis Masashi Sugita – Presidente Discente COBEM Cláudia dos Santos Martins – FDABEM	Plenária Inicial – COBEM (Atividade Única)				
09H00 – 12H00	Plenária Inicial – Painel: Uma escola para o SUS: o papel da Educação Médica Coordenador: Mourad Ibrahim Bellaciano – ESCSDF Francisco Eduardo de Campos – MS/SGETS Jeane Liane Marlene Michel – MEC /SESU Acad. Luiz Guilherme de Souza -DENEM	Plenária Inicial – COBEM (Atividade Única)				
12H00 – 13H30	**ALMOÇO**					
13H30 – 16H00	Painel: Quadro epidemiológico e desigualdades de acesso aos servicos de saúde: modelo assistencial e de gestão Coordenador: Mauro Mendonça – UFG Conferencista: Elias Rassi – IPTESP/UFG Carlos Alberto Lisboa Vieira – Escola de Saúde Pública (GO)	Painel: Plano Nacional de Educação e a formação geral do médico Coordenador: Milton de Arruda Martins – USP Fernando Antonio Menezes da Silva – UFPE/IMIP	Curso: Avaliação da aprendizagem do estudante Coordenador: Luiz Ernesto de AlmeidaTroncon – USPRP Angelica Maria Bicudo Zeferino – UNICAMP	Sessão Plenária – Conselho Nacional de Residência Médica	Fórum mérito acadêmico: Onde estamos? Coordenação: Eliana Amaral Conceito de mérito acadêmico-científico no ensino – Eliana Amaral O que os docentes pensam a respeito? Cristiane Barelli O que os alunos pensam a respeito? Jacqueline Paiva As iniciativas da SGTES – Ana Estela Haddad (SGTES, Min. Saúde)	Curso de formação de preceptores para a Atenção Primária Coordenadora: Eliana Goldfarb Cyrino UNESP
16h00 – 16h30	**INTERVALO**	**INTERVALO**	**INTERVALO**	**INTERVALO**	**INTERVALO**	**INTERVALO**

16H30 – 18H00	Painel: Configuração atual do mercado de trabalho no serviço público e privado Coordenador: José Abel Alcanfor Ximenes – UFG Paulo Luiz Carvalho Francescantonio – PUC/GO Eduardo Santana – FENAM-GO	Painel: Desafios da Assistência nas regiões metropolitanas e nas áreas rurais Coordenador: Elias Rassi – IPTESP-UFG Antônio Carlos Sansevero; Vinicius Ximenes Murici da Rocha – UFCG /Campus Cajazeiras	Curso: Avaliação da Apredizagem do estudante Coordenador: Luiz Ernesto de Almeida Troncon – USPRP Angelica Maria Bicudo Zeferino – UNICAMP	Conferência OPAS Residência Médica na América do Sul Palestrante: Rosa Maria Borrell Coordenação: Dr. Sigisfredo Luiz Brenelli – DEGES/SEGTES	16:00-16:30 Revisão das propostas do Fórum de Mérito – COBEM 2009 – Cristiane Barelli 16:30-18:00 Para onde vamos? – Eliana M. Amaral, Waldomiro Manfroi Cristiane Barelli Acad. Jacqueline Gonçalves Paiva – UFU	Curso de formação de preceptores para a Atenção Primária Coordenadora: Eliana Goldfarb Cyrino – UNESP
20H00 – 21H30	Abertura Oficial – COBEM					
21H30 – 23H00	Coquetel de Abertura					
08H00 – 18H00	CREDENCIAMENTO					
08H30 – 09H00	Plenária Inicial – COBEM (Atividade Única)					
09H00 – 12H00	Plenária Inicial – COBEM (Atividade Única)					Oficina: Ensino Integrando as diversas áreas da saúde João José Neves Marins – UFF Ana Maria Sette Camara – UFMG
12H00 – 13H30	**ALMOÇO**					
13H30 – 16H00	Painel: Vigilância sanitária e educação médica Coordenador: Neilton Araújo de Oliveira- ANVISA Acad. Fernando Guedes da Cunha – UNIVIX			Fórum dos Diretores e Coordenadores de Cursos de Medicina Coordenador: Antonio José Ledo Alves da Cunha – UFRJ Mourad Ibrahim Belaciano – ABEM	SAUDARTE Coordenação: Bernadete Amin – Docente Acad. Ana Paula Fernandes de Oliveira	Oficina: Ensino Integrando as diversas áreas da saúde João José Neves Marins – UFF Ana Maria Sette Camara – UFMG
16h00 – 16h30	**INTERVALO**					
16H30 – 18H00	Painel: Racionalidade Terapêutica Coordenador: Neilton Araújo de Oliveira – ANVISA	Curso: Habilidades de Comunicação em situações críticas Coordenador: Silmar Gannan – USP Denise Ballester – USP		Fórum dos Diretores e Coordenadores de Cursos de Medicina Coordenador: Antonio José Ledo Alves da Cunha – UFRJ Mourad Ibrahim Belaciano – ABEM	Apresentação do filme “Diga Três” Palestra com Debate: Como Gostar de Ser Médico Hoje Palestrante: Jorge Alberto Salton	Oficina: Ensino Integrando as diversas áreas da saúde João José Neves Marins – UFF Ana Maria Sette Camara – UFMG
20H00 – 21H30	**Abertura Oficial – COBEM (Atividade Única)**					
21H30 – 23H00	**Coquetel de Abertura**					

PROGRAMAÇÃO COBEM – 28/10 QUINTA-FEIRA						
HORA	**LAGO AZUL**	**RIO ARAGUAIA**	**PARQUES DAS EMAS**	**LAGO DOS TIGRES**	**SERRA DOURADA**	**AGUÁS QUENTES**
08H00 – 10H00	Painel: Avaliação da Escola Médica Coordenador: Jadete Barbosa Lampert – UFSM/UNISC Adib Domingos Jatene – USP Regina Celles de Rosa Stella Acad. Klaus Nunes Ficher (DENEM)	Fórum de Residência Qualificando quem ensina: A formação Pedagógica para a Prática da Preceptoria Coordenadora: Maria do Patrocínio CNRM/USP Responsável: Profa. Denise Herdy – UERJ Lia Márcia Cruz da Silveira – UERJ	Fórum do internato médico: Diretrizes do internato Coordenador: Maurício Braz Zanolli – FAMEMA Dione Tavares Maciel – UPE Edna Regina Silva Pereira – UFG Acad. Fabricio Donizete da Costa – FDABEM SP	Painel: Currículo baseado em competências: saber fazer Coordenador: Valdes Roberto Bollela – UNICID Alessandra Naghettini Acad. Giulliana Feitosa da Silva – FDABEM – NE	Oficina: Diretrizes e contratualização da Atenção Primária Coordenador: Rodrigo Cariri de Almeida – UFPE Francisco Barbosa Neto – UNIGRANRIO Representante CONASEMS Jeane Liane Marlene Michel – MEC /SESU	Painel: Como Superar as dificuldades na publicação Coordenador: Sérgio Tavares de Almeida Rego – RBEM Vera Lucia Garcia – UNESP John Boulet – FAIMER
10H00 – 10H30	**INTERVALO**					
10H30 – 12H30	(10h00) Fórum SGTES Termo de cooperação internacional para formação em Saúde – OPAS TC41/57 Coordenador: Francisco Eduardo de Campos – SGTES/MS José Paranaguá de Santana – OPAS (12h00) Mini-Conferencia: A SGETS e as políticas indutoras de mudanças curriculares Conferencista: Francisco Eduardo de Campos – SGTES/MS	Fórum: Residência Médica Cuidando de Quem Ensina – O Papel dos Núcleos de Apoio à Preceptoria. Coordenadora: Maria do Patrocinio – CNRM/USP Responsável Profa. Denise Herdy – UERJ Lia Márcia Cruz da Silveira – UERJ	Painel: Lei do Estágio Coordenador: Mauricio Braz Zanolli (FAMEMA) Paulo Baroni (CNE- UFJF) Eliane Chomatas (SMS-CTBA) Jeane Liane Marlene Michel SESU-MEC Acad. Claudia Cristina de Araújo (UFC)	Painel: Tempo protegido para estudos no curso de medicina Coordenador: Suely Grosseman – UFSC Acad. João Eliton Bonin FDABEM – MG	Oficina: Diretrizes e contratualização da Atenção Primária Coordenador: Rodrigo Cariri de Almeida – UFPE Francisco Barbosa Neto – UNIGRANRIO Representante CONASEMS	Painel: Atualização em Educação Médica Coordenadora: Regina Lugarinho – UNIRIO Jadete Barbosa Lampert – USM/ UNISC Rosa Malena Delbone de Faria – UFMG
12H30 – 13H30	**ALMOÇO**					
14H00 – 16H00	Reunião da ROEX	Apresentações orais Coordenador: Waldomiro Carlos Manfroi – UFRS	Apresentações orais Coordenadora: Emirene N. da Cruz – FAMERP	Apresentações orais Coordenador: Alexandre Vieira Santos Moraes – UFG	Apresentações orais Coordenador: Antônio Carlos Sansevero Martins	Apresentações orais Coordenadora: Iolanda de Fátima Lopes Calvo Tibério – FMUSP
16h00 – 16h30	**INTERVALO**					
16H30 – 18H30	Painel: 100 anos do Relatório Flexner Coordenador: Mílton de Arruda Martins – FMUSP Acad. Luiz Guilherme de Sousa – DENEM	Painel: Saúde suplementar, o SUS e a formação médica Coordenador: Francisco Barbosa Neto Maria de Fátima Siliansky Sizenando da Silva Campos – Unimed-GO Acad. Tiago Cherbo (DENEM)	Oficina: Arteterapia – Meu Corpo Minha Casa Coordenadores: Paulo Campelo – UPR Dôra Santoth – Secretaria de Saúde Goiás	Painel: Integração Basico-Clínica Coordenador: Mauricio Zanolli – FAMEMA Maria José Sales – UEL Regina Lugarinho – UNIRIO	Painel: Diretrizes da formação na Atenção Primária à saúde Coordenador: João José Neves Marins – UFF Veronica Alcoforado de Miranda – SMNiteroi Thiago Trindade – SBMFC Marcelo Demarzo – SBMFC	Fórum SGTES Painel: Qual a dimensão da educação médica no Pacto pela Saúde e Objetivos do Milênio Coordenadora: Eliana Amaral – UNICAMP Geraldo Cury –UFG
18H30 – 20H30	**Reunião da Regional de São Paulo**	**Plenária da CNRM**	**Reunião Regional Centro-Oeste**	**Reunião Regional RJ-ES**	**Reunião Regional MG**	**Reunião da Regional Sul II**

PROGRAMAÇÃO COBEM – 28/10 QUINTA-FEIRA						
HORA	**GRUTA TERRA RONCA 65**	**SERRA PIRINEUS**	**PEDRA PARAÚNA**	**SALTO CORUMBÁ**	**SALTO ITIQUIRA**	**LAGO DAS BRISAS**
08H00 – 10H00	Oficina: Pós-graduação em Educação em saúde: Mestrado profissional na Educação na Saúde Coordenador: Waldomiro Carlos Manfroi – UFRS Nildo Alves Batista – UNIFESP Nilce Maria da Silva Campos Costa – UFG	Conferência: Como os estudantes aprendem? Presidente: Paulo Marcondes Carvalho Junior – FAMEMA Conferencista: Stewart Menin – Universidade do Novo México		Oficina: Critérios para avalição discente através da observação direta Coordenador: Joelcio Francisco Abade – UNESP Antonio Carlos Sansevero – UFRR Acad. Julius Caesar Monteiro – UFPA	Encontro dos Núcleos Pedagógicos Painel: O pedagogo em cenários de Educação Médica: um trabalho em parceria Luis Ernesto de Almeida Troncon (USP/RP) Eliana Goldfarb Cyrino (UNESP) Sandramara Matias Chaves (UFG) Assessoria Pedagógica em cenários da Educação Médica: sucessos e desafios Coordenadora: Elisabete Bemfato Dezan (UNESP) Cristiane Martins Peres (USP/RP)	Fórum SGTES Conferência: Formação em saúde na contemporaneidade: desafios e perspectivas Presidente: Geraldo Cunha Cury – SGTES Conferencista: Beatriz Jansen Ferreira – UNICAMP
10H00 – 10H30	**INTERVALO**					
10H30 – 12H30	Oficina: Pós-graduação em Educação em saúde: Mestrado profissional na Educação na Saúde Coordenador: Waldomiro Carlos Manfroi – UFRS Nildo Alves Batista – UNIFESP Nilce Maria da Silva Campos Costa – UFG	Painel: Feedback para todos – como tirar melhor proveito da estratégia junto aos estudantes Coordenador: Valdes Roberto Bolela UNICID Ruy Guilherme Silveira de Souza – UFRR	Fórum dos Serviços de Apoio e Suporte ao Estudante e ao Residente Painel: Psicanálise e Educação Médica – o traumático na formação médica Coordecadora: Patrícia Lacerda Bellodi – FMUSP/ FCMSCSP Kátia Burle Guimarães – FAMEMA	Oficina: Critérios para avalição discente através da observação direta Joelcio Francisco Abade – UNESP Antonio Carlos Sansevero Martins – UFRR Acad. Julius Caesar Monteiro – UFPA	Encontro dos Núcleos Pedagógicos Grupo de discussão Coordenação: Luiz Ernersto Troncon – USP/RP Eliana Goldfarb Cyrino Cristiane Martins Peres – USRP	Fórum SGTES Painel: Experiencias de currículos na contemporaneidade Coordenador: Sigisfredo Luis Brenelli
12H30 – 13H30	**ALMOÇO**				Curso ESME	ALMOÇO
14H00 – 16H00	Apresentações orais Coordenador: Eliana M. Amaral – UNIMED	Apresentações orais Coordenador: Luiz Ernesto Troncon – USP/RP	Apresentações orais Coordenador: Geraldo Cunha Cury – SGETS/MS/UFMG	Apresentações orais Coordenador: Karlo Jozefo Quadros de Almeida – ESCS		SAUDARTE
16h00 – 16h30	Lançamento de Livro	Lançamento de Livro	**INTERVALO**			
16H30 – 18H30	Painel: Núcleos de Educação Médica como criar? Para que? Coordenadora: Angelica Maria Bicudo Zeferino Nildo Alves Batista – UNIFESP Maria Neile Torres de Araújo – UFC	Painel: Currículo baseado em competências: saber fazer Coordenador: Wilton S. Santos – ESCS Eliana Claudia de Otero Ribeiro	Fórum dos Serviços de Apoio e Suporte ao Estudante e ao Residente Ansiedade e Depressão: são os futuros médicos mais vulneráveis que os demais? Coordenadora: Maria Amélia Dias Pereira – UFG Sérgio Baldassin – FMABC	Painel: Como vencer a inércia educacional e manter as mudanças? Coordenador: Evelin Massae Ogatta Muraguchi – UEL Paulo Marcondes – FAMEMA Acad. Felipe Ximenes Murici da Rocha – FDABEM – NE	Painel: Experiências de inclusão de metodologias ativas de aprendizagem em currículos tradicionais Eliana Goldfarb Cyrino – UNESP Fatima Maria Lindoso da Silva Lima – UFG Acad. Kelen Rabelo Santana – SUPREMA JF	Fórum SGTES Painel: Considerações sobre o ensino de filosofia na formação em saúde Coordenador: Cristiano Novaes de Rezende – UFGO
18H30 – 20H30	Reunião do grupo de editores da Revista Brasileira de Educação Médica	Reunião Regional Sul I	Reunião da Regional Nordeste	Reunião da Regional Norte	Reunião dos CLOWNs	Reunião da Associação Brasileira de Simulação em Saúde

PROGRAMAÇÃO COBEM – 29/10 SEXTA-FEIRA EIXO RELAÇÃO SUS/ESCOLA MÉDICA

HORA	LAGO AZUL	RIO ARAGUAIA	PARQUES DAS EMAS	LAGO DOS TIGRES	SERRA DOURADA	AGUÁS QUENTES
08H00 – 10H00	Fórum: Relação da Escola-Serviço para atender as necessidades de saúde da população Coordenador: Jorge Carvalho Guedes – UFBA Kim-Ir-Sen Santos Teixeira – Uni Evangelica Vinicius Ximenes Murici da Rocha – UFCG	Residência Médica Painel: Gerenciando o Processo de Cuidado e de Ensino na Residência Médica – Análise Crítica do papel da organização das CEREMS e COREMES Coordenadora: Maria do Patrocínio Tenório Nunes – CNRM/USP	Sessão de Prêmio da ABEM – Teses de Mestrado e Doutorado definidas 2009/2010 Coordenadores: João José Batista de Campos – UEL Sérgio Tavares de Almeida Rego – RBEM	Oficina: Como construir um OSCE? Coordenadora: Renata Mahfuz Daud Gallotti – FMUSP Iolanda de Fátima Lopes; Calvo Tibério – FMUSP	Painel: Qual o papel da saúde coletiva na graduação de medicina Coordenadora: Mauro Mendonça – UFG Otaliba Libâneo de Morais – SMS GO Acad. Cláudia dos Santos Martins – FDABEM CO	Fórum ABRAHUE – Gestão dos Hospitais Universitários e de Ensino I Coordenador: José Roberto Ferraro – HSP/UNIFESP Júlio Flávio Dornelles Matos – SCM/POA Francisco Eugenio Alves da Souza – UEL José Roberto Ferraro – HSP/UNIFESP Luiz Carlos Zeferino – UNICAMP
10H00 – 10H30	**INTERVALO**					
10H30 – 12H30	Fórum: Relação da Escola-Serviço para atender as necessidades de saúde da população Coordenador: Jorge Carvalho Guedes – UFBA Vinicius Ximenes Murici da Rocha – UFCG Kim-Ir-Sen Santos Teixeira – Uni Evangelica Acad. Tiago Cherbo – FAMEMA	Fórum da Residência Médica Painel: Diretirzes Curriculares para a RM Coordenadora: Maria do Patrocinio Tenório Nunes – CNRM/USP	Sessão de Prêmio da ABEM – Teses de Mestrado e Doutorado definidas 2009/2010 Coordenadores: João José Batista de Campos – UEL Sérgio Tavares de Almeida Rego – RBEM	Oficina: Como construir um OSCE? Coordenadora: Renata Mahfuz Daud Gallotti – FMUSP Iolanda de Fátima Lopes Calvo Tibério – FMUSP	Painel: Telemedicina e Telesaúde no Brasil e sua interface com a educação médica Coordenador: Chao Lung Weng – FMUSP Alexandre Chater Taleb – UFG	Fórum ABRAHUE – Gestão dos Hospitais Universitários e de Ensino II Coordenador: José Garcia Neto – HC/UFG Andrea Maria Silveira – HC/UFMG Ricardo Sérgio Estevam dos Santos – UFAM Lúcio Flávio Sousa Moreira – MS/SAS/DAE
12H30 – 13H30	**ALM OÇO**					
14H00 – 16H00	Peça Teatral – Outros Cais Coordenadora: Rita Francis Gonzalez y Rodrigo Branco	Apresentações orais Coordenadora: Evelin Massae Ogatta Muraguchi – UEL	Sessão de Prêmio da ABEM – Teses de Mestrado e Doutorado definidas 2009/2010 Coordenadores: João José batista de Campos – UEL Sérgio Tavares de Almeida Rego – RBEM	Apresentações orais Coordenador: Gilmar Fidelis – UFMG	Apresentações orais Coordenador: Chao Lung Weng	Apresentações orais Coordenadora: Maria Neile Torres de Araújo – UFC
16h00 – 16h30	**INTERVALO**					
16H30 – 18H30	Conferência: A simulação como aliada na formação médica Presidente: Valdes Roberto Bollela Conferencista: Ian Curran – London Deanery (STeLI) – Towards excellence – The role of simulation in training medical professionals	Fórum Residência Médica Conferência: Ética no cotidiano – RM Coordenadora: Maria do Patrocinio Tenório Nunes – CNRM/USP Conferencista – Dr. Carlos Vital – CFM Coordenação: Jeanne Michel – Sesu/DHR/Coordenação de Residências em Saúde Debates	Conferência: Pesquisa qualitativa na educação médica Presidente: Suely Grosseman – UFSC Conferencista: Maria Cecília de Souza Minayo – FIOCRUZ	Painel: Relação escola do século XX e profissional do século XXI Coordenador: Benedictus Philadelpho de Siqueira –UFMG Acad. Cláudia Cristina Araújo – UFC	Painel: Participação do estudante na avaliação do processo ensino-aprendizagem e do currículo Coordenadora: Evelin Massae Ogatta Maraguchi Sandramara Matias Chaves – UFG Acad. Fabricio Donizete da Costa – FDABEM	Fórum ABRAHUE: Integração Escola-Serviços nos Hospitais Coordenador: Francisco Barbosa Neto – UNIGRANRIO Elson Roberto Ribeiro Farias – ESCS Márcia Sakai Angelica Maria Bicudo Zeferino – UNICAMP Igor Menessi – DENEM
18H30 – 20H00	**Conselho da ABEM**	**Plenária da CNRM**	**Conselho da ABEM**			
20H00 –21H00	**Conselho da ABEM**		**Conselho da ABEM**			

PROGRAMAÇÃO COBEM – 29/10 SEXTA-FEIRA EIXO RELAÇÃO SUS/ESCOLA MÉDICA						
HORA	**GRUTA TERRA RONCA**	**SERRA PIRINEUS**	**PEDRA PARANAÚNA**	**SALTO CORUMBÁ**	**SALTO ITIQUIRA**	**LAGO DAS BRISAS**
08H00 – 10H00	Painel: Avaliação Institucional e a importância da auto-avaliação: Relatório do Projeto CAEM Coordenadora: Jadete Barbosa Lampert – UFSM/UNISC	Painel: Contribuições da educação médica para a interiorização profissional – Coordenador: Geraldo Cunha Cury SGETS/MS/UFMG Edna Regina Silva Pereira – UFG	Fórum dos Serviços de Apoio e Suporte Oficina: Qualidade de vida do estudante e do residente- projeto nacional Patricia Tempski – FEPAR	Painel: Uso de narrativa na formação médica Coordenadora: Valéria Verneck – UFSCAR Karlo Jozefo Quadros de Almeida Eliana Mendonça Vilar Trindade Acad. Vinícius Ferreira Paranaíba – FDABEM/CO	Oficina: Profissionalização da gestão da educação médica: eficácia e transparência Coordenadora: Derly Silva Streit – FM Petrópolis Rosana Vilela – UAL Antonio José Ledo Alves da Cunha – UFRJ	Painel: Núcleo Saúde Junior Coordenadora: Andreia Saraiva Borges – UFG Jéssica Bistafa – USP
10H00 – 10H30	**INTERVALO**					
10H30 – 12H30	Painel: Promoção da saúde como campo de ensino Coordenador: Marcelo de Araújo Cosendey – UP Maria Neile Torres de Araújo – UFC Acad. José Gustavo de Oliveira UFJF	Painel: Integração Escola-Serviços nos Ambulatórios e na Atenção Primária Coodenador: Ricardo Donato Rodrigues – UERJ Vera Halfoun – UFRJ Sandro R. Rodrigues Batista – SMS/ UFG	Fórum dos Serviços de Apoio e Suporte Painel: Supervisão de tutores (mentores): como eu faço? Coordenadora: Marília Pereira Bueno Millan – FMUSP Gilmar Tadeu de Azevedo Fidelis – UFMG	Painel: Uso de portifólios/web/ escrito Coordenadora: Dione Maciel – UFPE Patrícia Tempski – FEPAR Regina Lugarinho – UNIGRANRIO	Oficina: Profissionalização da gestão da educação médica: eficácia e transparência Coordenadora: Derly Silva Streit – FM Petrópolis Rosana Vilela – UAL Antonio José Ledo Alves da Cunha – UFRJ	Fórum SGTES Painel: Avaliação do Projeto PRÓ-SAÚDE como indutor de mudanças curriculares Coordenador: Regina Celles de Rosa Stella – UNIFESP Carlos Rodrigues da Silva Filho – FAMEMA Marilda Shuvartz – UFG
12H30 – 13H30	**ALMOÇO**		**Conselho da ABEM**		**Curso ESME**	**ALMOÇO**
14H00 – 16H00		Apresentações orais Coordenador: Jorge Carvalho Guedes – UFBA	Apresentações orais Coordenadora: Maria de Fátima Colares – FMRPUSP	Apresentações orais Coordenador: Marcelo de Araújo Cosendey – UP	Apresentações orais Coordenador: Maria José Sales	Apresentações orais Coordenadora: Angelica Maria Bicudo Zeferino – UNICAMP
16h00 – 16h30	**INTERVALO**					
16H30 – 18H30	Painel: Avaliação crítica da efetividade de ligas acadêmicas Cordenador: Paulo Cesar Brandão Veiga Jardim – UFG Acad. João Eliton Bonin – FDABEM MG Acad. Arthur Hirschfeld Danila – USP	Painel: Acadêmicos Visionários Coordenador: Flávio Taniguchi – USP	IV Encontro dos serviços de apoio e suporte ao estudante e ao residente Como resgatar o aluno com problema? Coordenadora: Maria de Fátima Colares – FMRPUSP Emirene Maria Trevisan Navarro da Cruz – FAMERP	Curso: como organizar um serviço de apoio e suporte ao estudante Coordenador: Luiz Roberto Millan – FMUSP Iracema Gonzaga Moura de Carvalho – PUC/GO Luiz Antonio Nogueira Martins – UNIFESP	Painel: O ensino dos cuidados paliativos na graduação e na residência médica Coordenador: Toshio Chiba – FMUSP/ ICESP Maria Amélia Dias Pereira – UFG Acad. Natalia Madureira – UFO	Fórum SGTES Políticas Indutoras da Integração ensino-serviço Coordenadora: Célia Regina Pierantoni – UERJ
18H30 – 20H00	**Conselho da ABEM**					
20H00 –21H00	**Conselho da ABEM**					

PROGRAMAÇÃO COBEM 30/10 SÁBADO						
HORA	**LAGO AZUL**	**RIO ARAGUAIA**	**PARQUES DAS EMAS**	**Lago dos Tigres**	**SERRA DOURADA**	**AGUÁS QUENTES**
08H00 – 10H00	Fórum Residência Médica Painel: Promovendo a excelência para o SUS: O Matriciamento como Dispositivo de Qualificação de Programas de Residência Médica Coordenadora: Maria do Patrocinio Tenório Nunes CNRM/USP Helena Petta Eliana Claudia de Otero Ribeiro – UFRJ	Painel: A contribuição dos saberes da pedagogia na construção do currículo da escola médica Coordenadora: Sandramara Matias Chaves – UFG Elisabete Bemfato Dezan – UNESP Cristiane Martins Peres – USP Renata Maria Zanardo Romanholi – UNESP	Painel: Acreditação no Sistema ARCU-SUL Coordenadora: Regina Celes de Rosa Stella – SGETS/MS Fernando Antônio Menezes Silva – UFPE – IMIP/FBV	Painel: Ética e profissionalismo do estudante de medicina Coordenador: Henrique Batista e Silva – CFM Sergio Tavares de Almeida Rego – ENSP Acad. Luiz Guilherme de Souza DENEM	Painel: Como garantir a segurança do paciente nos processos de ensino aprendizagem Coordenadora: Renata Mahfuz Duad Galotti – FMUSP Neilton Araújo de Oliveira – ANVISA	Conferência: Avaliação de desempenho para garantir competência Presidente: Eliana M. Amaral – UNICAMP Conferencista: John Boulet – FAIMER Debate: Ruy Guilherme Silveira de Souza – UFRR
10H00 – 10H30	**INTERVALO**					
10H30 – 12H30	SESSÃO PLENÁRIA – CNRM Coordenadora: Maria do Patrocinio Tenório Nunes CNRM/USP	Painel: Estágios de vivências na educação médica Coordenador: Rodrigo Cariri de Almeida – UFPE Acad. Alba Rocha UFU Acad. Klaus Nunes Ficher – DENEM	Painel: Interface entre a Formação médica e mercado de trabalho Coordenador: Cacilda Pedrosa – CRM Eduardo Santana – FAMEMA Acad. Felipe Ximenes Murici da Rocha – FDBEM NE	Painel: Implicações do Novo Código de Ética na formação médica Coordenadora: Salomão Rodrigues Filho – CREMEGO Carlos Vital – CFM Acad. Vanessa Gheno – FDABEM Sul		Painel: Ensinando para o atendimento centrado na pessoa Coordenadora: Rosa Malena Delbone de Faria – UFMG / UNIFENAS Rita Francis Gonzalez y Rodrigo Branco – UFG
12H30 – 13H30	**ALMOÇO**					
14H30 – 17H00	**Plenária Final – COBEM (Atividade Única)**					

PROGRAMAÇÃO COBEM 30/10 SÁBADO						
HORA	**GRUTA TERRA RONCA**	**SERRA PIRINEUS**	**PEDRA PARANAÚNA**	**SALTO CORUMBÁ**	**SALTO ITIQUIRA**	**LAGO DAS BRISAS**
08H00 – 10H00	Painel: Educação Interprofissional na formação médica Coordenador: Nildo Alves Batista – UNIFESP Regina Helena Pedroni Mennin – UNIFESP Acad. João Eliton Bonin – FDABEM MG	Painel: Uso de filmes na educação médica Coordenadora: Eliana Goldfarb Cyrino – UNESP Jorge Alberto Salton	Fórum dos Serviços de Apoio e Suporte Coordenadora: Rita Francis Gonzalez y Rodrigo Branco – PUC-GO Mini-Conferencia: Saudavelmente: saúde mental para a comunidade universitária Conferencista: Maria Amélia Dias Pereira – UFG	Oficina: Construção de indicadores qualitativos para acompanhamento das mudanças na graduação Coordenadora: Jadete Barbosa Lampert – UFSM/UNISC Maria Cecília de Souza Minayo – FIOCRUZ	Fórum de extensão e projetos – CAPEX Coordenador: Jorge Alberto Buchabqui – UFRS Wladimir Nunes Pinheiro – UFPB Acad. Hugo Crasso – UFJF	Oficina: Como ensinar humanidades na graduação Coordenadora: Márcia Rodrigues GarciaTomasouska – ABC Cristiano Novaes de Rezende – UFG Acad. Claudimar Amaro de Andrade – USP RP
10H00 – 10H30	**INTERVALO**					
10H30 – 12H30	Painel: Contribuições do e-aprendizado no ensino médico Coordenador: Paulo Marcondes – FAMEMA Gelcio de Carvalho – PUC GO Marta Menezes EBMSP	Painel: Arte como instrumento pedagógico Coordenador: Paulo Campelo– UPE Ronaldo Cunha Bias – SMS Vacarias – RS Acad. Daniel Borges Montel – UFG		Oficina: Construção de indicadores qualitativos para acompanhamento das mudanças na graduação Coordenadora: Jadete Barbosa Lampert – UFSM/UNISC	Fórum de extensão e projetos CAPEX Coordenador: Jorge Alberto Buchabqui – UFRS Wladimir Nunes Pinheiro – UFPB Acad. Hugo Crasso – UFJF	Oficina: Como ensinar humanidades na graduação Coordenadora: Márcia Rodrigues GarciaTomasouska – ABC Cristiano Novaes de Rezende – UFG Acad. Claudimar Amaro de Andrade – USP RP
12H30 – 13H30	**ALMOÇO**				**Curso ESME**	**ALMOÇO**
14H30 – 17H00	**Plenária Final – COBEM (Atividade Única)**	**Plenária Final – COBEM (Atividade Única)**	**Plenária Final – COBEM (Atividade Única)**	**Plenária Final – COBEM (Atividade Única)**	**Plenária Final – COBEM (Atividade Única)**	**Plenária Final – COBEM (Atividade Única)**

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 3

Programação COBEM 4

TRABALHOS ORAIS

TEMA: MÉTODOS DE ENSINO E CURRÍCULO

A Criação e Implantação do Eixo de Atenção Básica no Curso de Medicina. O Pai-SUS 49
Pimentel Fo FR; Marangoni M A; Pimentel AR; Gonzales M; Maia AT; Garcia JNR

Análise do Perfil dos Estudantes de Medicina e sua Influência em Estratégias Educacionais 49
Masiero A; Marques BC; Lugarinho R

Artes Cênicas e Artes Médicas: Retomando o Diálogo Perdido 50
Pereira RPA; Rocha BO

Avaliação Objetiva e Subjetiva de Software de Ensino da Eletrocardiografia 50
Silveira BT; Pimenta TL; Silveira CD; Garcia EM

Construção do Módulo de Clínica Médica Integrada I: Novos Olhares e Perspectivas 51
Gonzaga HFS; Guiguer EL; Souza MSS; Araújo AC; Matsushita MM; Francisco AM

Iniciação Científica no Brasil e nos Cursos de Medicina 51
Beraldi GH; Souza JFF; Mourão AKM; Nunes MPTN

Interesse e Intenção de Atuar em Medicina Legal em Alunos com e sem Aulas Práticas Curriculares 52
Gotardelo DR; Dupin JB; Magalhães RF; Amaro PF; Mayrink MO; Faria SRAB

Laboratório de Habilidades Clínicas aos Estudantes de Medicina do Primeiro ao Quinto Período 52
Bastos RB; Fereira SAK; Santos VGA; Araújo MB; Chaves JAC; Bittar GG

Liga Acadêmica de Estudos da Saúde da Família (LAESF) em Foco: Formação e Trabalho Social em Saúde 53
Filho HLA; Tormena CC; Narváez PLV; Martins LCT; Lucena LM; Gastaud ALGS

O Ensino da Oncologia nas Escolas Médicas Brasileiras 53
Thuler LC; Souza SPS; Bergmann A; Gonçalves KD

Percepção do Monitor sobre a Contribuição do Programa de Monitoria na sua Formação 54
Streit DS; Noel BK; Noel BK

Portfólios Coletivos como Estratégia de Inovação e Autonomia Discente em Curriculos Tradicionais 54
Cotta, Rosângela Minardi Mitre; Silva, Luciana Saraiva da; Lopes, Lilian Lelis; Cotta, Fernanda Mitre; Lugarinho, Regina; Reis, Roberta Sena

Qualidade de Vida de Estudantes de Medicina e Mudanças Curriculares: uma Ponte a Ser Construída 55
Chazan ACS; Campos MR;

Quebrando Barreiras: Integrando um Currículo de Pediatria 55
Naghettini AV; Bollela VR; Costa NMSC; Salgado LM

Satisfação dos Alunos de Medicina Quanto Método Ensino-Aprendizagem no Novo Currículo 56
Filho AG; Leite MTO; Pinheiro LS; Carvalho PC; Barroso AC; Chaves MF

TEMA: CENÁRIOS DE PRÁTICA E INTEGRAÇÃO À REDE DE SERVIÇOS DE SAÚDE

Anticoncepção em Alunas de Ensino Médio de Caxias do Sul: Características de um Ensaio Clínico 57
Pasqualotto EB; Canabarro CT; Medeiros GM; Berti IR; Lucena LF; Pasqualotto FF

Avaliação da Atuação do Discente na Atenção Básica – Perspectiva do Usuário 57
Almeida FCM; Souza SMF; Bastos AR; Maciel APP; Barros FCB; Ibiapina JR

Diagnóstico e Tratamento das Anemias numa UBS: Uma Experiência de Ensino-Aprendizagem 58
Rezende Filho FM; Omena AES; Menegassi ILF; Nunes FAT; Dias Neto CA; Silva DFF;

Discussão de Casos Clínicos na Atenção Básica de Saúde – Uma Estratégia de Integração Ensino Serviço ... 58
Melo APC; Novais PS; Caetano ERSP

Gripe A: a Prevenção e o Entendimento da Doença no Âmbito Escolar ... 59
Dal Magro PS; Vivian A; Silva CFA; Araujo EL; Wagner R

Gripe Comum e Influenza A (H1N1): Relato de Experiência de Oficina ... 59
Barbosa CCA; Rezende AP; Belo AR; Luiz AR; Neiva LB

Humanização Acadêmica no Pronto-Socorro ... 60
Manoel Junior A; Basso CM; Munediça EHP; Santos Júnior E; Rodrigues JC; Castilho RC

Inserção de Acadêmicos de Medicina na Atenção Básica à Saúde ... 60
Silveira PT; Liporoni MSA

Inserção do Acadêmico de Medicina do 1º Termo em Campo de Prática SUS ... 61
Garcia JNR; Mendes AF; Neves ML; Maia MRG; Silva RCR; Castilho RC

Integração entre os Profissionais de Saúde e o Universitário: Uma Visita Domiciliar Contextualizada ... 61
Santos PM; Omodei MS; Adiwardana NS; Abe MH; Clemente MN; Fonseca C

Rede de Cuidados na Atenção à Saúde Mental ... 62
Beilfuss V; Marcussi L; Gemignani EYMY; Ferreira MI

Saúde como um Dever do Estado – Visão dos Ingressantes em Medicina sobre o Atendimento Público ... 62
Santos MR; Esteves RZ

Vivências Durante o Módulo de Fundamentos da Atenção Básica à Saúde ... 63
Camilla Maria de Alencar Saraiva; Vitor Barreto

TEMA: INTERNATO MÉDICO

A Inserção da Disciplina de Farmacologia no 5º Ano do Curso de Medicina ... 64
Lazarini CA

Avaliação de um Programa de Segurança do Paciente Durante o Internato Utilizando a Metodologia OSCE ... 64
Daud-Gallotti R; Zambon LS; Scalabrini-Neto A; Martins MA; Velasco IT; Tibério IFLC

Avaliação do Internato em Atenção Primária: Perspectiva do Corpo Discente e de um Avaliador Externo ... 65
Reberti AG; Machado LCLG

E Agora?: o Imaginário Coletivo de Internos acerca da Profissão do Médico ... 65
Barreto MAM; Oliveira GC; Oliveira RG; Carneiro SG

Estudo Comparativo: Currículo Tradicional e Novo. Os Alunos Sentem-se Preparados para o Internato? ... 66
Rodrigues JMS; Millan LPB; Semer B

Interiorização do Internato Médico em Saúde Coletiva como Alternativa à Diversificação de Cenários ... 66
Alves-Filho HL; Pires MF; Inagaki PM; Oliveira ML

Prevalencia de Estresse, Disforia e Depressão no Internato ... 67
Kitanishi LK; Dal Lago VV; Cordeiro Junior DG; Vaz LC; Tansini G

Reflexão sobre a Formação Médica na Perspectiva de Internos de Pediatria ... 67
Santos DA; Santos ATRA; Costa-Oliva EF; Orge AB; Freitas IC

Repercussões da Formação Pedagógica de Preceptores do Internato Médico na Vida de Seus Participantes ... 68
Carbone TRJ; Jesus JCM; Brant VM; Monteiro DM

TEMA: RESIDÊNCIA MÉDICA E RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

A Experiência de Implantação das Residências no Vale do São Francisco ... 69
Souza Júnior IF; Saad PF; Armstrong A; Gomes CAM

Duas Décadas de Formação de Pediatras em Instituição Federal Especializada ... 69
Lima GM; Loula IG; Pereira SMP; Amâncio AM; Batista GS

Ensino da Abordagem da Sexualidade na Residência em Medicina de Família e Comunidade ... 70
Moura RG;

Manifestação de Pensamentos Suicidas nos Médicos Residentes de um Hospital Público de Goiânia ... 70
Silva MAO; Ribeiro MVA; Soares LR; Salgado TA; A Júnior, MP; Lopes TMO

Síndrome de Burnout em Médicos Residentes de Hospital Universitário no Centro Oeste Brasileiro ... 71
Soares LR; Alves RF; Ribeiro MVA; Silva MAO; Lopes TMO; Bueno TGG

TEMA: GESTÃO DA ESCOLA MÉDICA E DOS HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS

Uma Análise sobre Cotas no Curso Médico de uma Universidade Brasileira: Desempenho Acadêmico dos Estudantes ... 72
Barros FM; Sonzogno MC

TEMA: DESENVOLVIMENTO DOCENTE

A Preceptoria no SUS: Possibilidades e Desafios de uma Experiência Construída ... 73
Loula IG; Silva JR. LFRF; Amâncio AM; Bortoluzzo VMM; Garcia DV

Análise da Formação Pedagógica de Pós-Graduandos de uma Faculdade de Medicina ... 73
Canale AF; Dentillo DB; Costa DC; Leonardi DS; Souza JP; Peres CM

MLWEB: Desfios de Fazer uma Discussão On-line com um Grupo de Educadores em Saúde ... 74
Aleluia IMB; Cavalho LPF; Holtzer S; Carvalho PM; Costa MS; Azevedo G

TEMA: AVALIAÇÃO DA ESCOLA MÉDICA

Resultados de Avaliação Institucional do Projeto da Caem/Abem (2006/2009) com Trinta Escolas da Área ... 75
Lampert JB; Costa NMSC; Aguilar-da-Silva R; Perim GL

TEMA: AVALIAÇÃO DO ESTUDANTE NOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A Abordagem do Fim da Vida: Uma Avaliação dos Estudantes de Medicina com a Metodologia Osce ... 76
Lopes Junior A

A Percepção dos Alunos de Medicina sobre o Uso do Mini-CEX para Avaliar suas Competências Médicas ... 76
Bezerra RS; Falbo GH; Prado HM; Bandeira MP

Análise da Opinião dos Calouros de Medicina quanto ao Processo Avaliativo ... 77
Leonato DD; Moda M; Ciantelli GL; Sawada MM; Duek EAR

Análise do Desempenho Teórico e Prático na Avaliação Final do Internato ... 77
Leão LR; Moraes VA; Pereira ERS; Leão C

Atenção Primária e Descentralização da Assistência à Saúde: Como Avaliar e Compreender o seu Ensino? ... 78
Guimarães LCA; Ferreira APA; B Junior LS; G Neto PS; Carvalho IN; Sousa JRP

Auto-Avaliação com Feedback de Filmagens de Consultas ... 78
Omori LHM; Sucupira ACSL; Gannam S; Ferrer APS; Ballester D

Avaliaçao das Atitudes de Acadêmicos de Medicina Frente a Aspectos Importantes da Prática Clínica ... 79
Jesus EC; Colares MFA; Corrêa MCR; Gomes RC; Lopes FT; Viana IA

Avaliação da Atividade de Fundoscopia em Laboratório Morfofuncional ... 79
Pontes UA; Oliveira ES; Ponte AML; Pinheiro ALB; Costa DVS; Teixeira MD

Valiação do Ensino-Aprendizado: Entendimento sobre Prática Médica e Processo Saúde-Doença ... 80
Carvalho IN; Barbosa ALS; Bem Junior LS; Ferreira APA; Guimarães LCA; Mota MV

Conhecendo os Estudantes e Otimizando a Relação Ensino-Aprendizagem por Meio do MBTI ... 80
Barelli C; Schneider MLM; Scherer JI; Malmann AB

Estresse, Disforia e Depressão em Estudantes de Medicina ... 81
Cordeiro Junior DG; Castro AA; Tansini G; Kitanishi LK; Dal Lago VV

Identificando Chaves para o Diagnóstico Principal e Diferencial em Casos ClÍnicos da Graduação ... 81
Barbosa ALC; Dantas AMM; Martins AS; Medeiros MAS; Ferreira BRS; Medeiros FC

Monitoria em Saúde: Perfil Epidemiológico da Qualidade de Vida e Nível de Estresse ... 82
Brambate Junior ER; Miranda DP; Rocha AC; Pinto DSR; Ponte Neto AM; Moura JRSA

Mudanças no Perfil de Dedicação e Adesão às Ligas Acadêmicas com a Progressão do Curso de Medicina ... 82
Malta NL; Barbosa NPM; Ribeiro NB; Dias JS; Reis SMM; Moraes FB

Percepção dos Estudantes de Medicina em Relação aos Processos de Avaliação 83
Oliveira MVS; Silva HYW; Soares PSS; Moura TR

Percepção dos Estudantes de Medicina sobre um Sistema de Avaliação Inovador 83
Matos GDR; Costa RAL; Marques KG; Martins TA; Gaudard AMYS; Sousa SS

Sistema de Avaliação Durante o Internato: Um Desafio para as Escolas Médicas 84
Araújo LP; Meirelles FLS; Guerra AFP

Uso de OSCE com Pacientes Simulados para Avaliar Competências em Segurança do Paciente 84
Tibério IFLC; Zambon LS; Martins MA; Velasco IT; Daud-Gallotti R

TEMA: METODOLOGIA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO MÉDICA

A Saúde Mental dos Acadêmicos de Medicina em Projetos de Pesquisa da Disciplina de Psicologia Médica 85
Silva SP; Pereira MAD; Amaral GF; Oliveira PM; Zapata LRCG; Barbosa US

Análise de Situação de Saúde: Aprendendo Metodologias de Pesquisa e Reconhecendo Cenários de Prática 85
Nocrato ALA; Vasconcelos LSMC; Werneck AFV

Inovaçào Curricular no Ensino Médico: Um Estudo na Revista Brasileira de Educação Médica 86
Ferreira-Gerab I; Araújo EC; Batista SH

Pesquisa em Educação nas Profissões da Saúde: Um Estudo Bibliométrico 86
Santos ATRA; Guedes J; Costa-Oliva EF; Vieira NFC; Jorge MLSG; Amaral E

TEMA: APOIO PSICOPEDAGÓGICO AO ESTUDANTE E AO MÉDICO RESIDENTE

A Dinâmica de Funcionamento do Papp e sua Contribuição na Formação Médica 87
Gomes RFR; Gabbay EMS; Claro LBL; Castro CR; Bragança FCR; Eduardo JCC

Fatores que Interferem na Qualidade de Vida dos Estudantes de Medicina 87
Wagner R; D'Agustini N; Donato RC

Tabagismo: Caracterização do Grau de Dependência entre Estudantes de Medicina 88
Marin NS; Capputti NG; Rodrigues ART

TEMA: HUMANIZAÇÃO NO ENSINO E NA ASSISTÊNCIA

Habilidade dos Profissionais de Saúde em Comunicar Más Notícias 89
Chehuen JA; Bicalho TC; Candido TC; Matos BO; Berbert GH; Vital LV

Humanização do Parto: o Significado para o Acompanhante (Pai) 89
Aires VGS; Martins CA; Sousa ACN; Martins DMC; Silva MT; Santos TAP

Importância do Estudo dos Estigmas Individuais por Profissionais de Saúde 90
Nakahara EH; Sedícias FS; Costa DS; Falcão MTL; Silva JF; Patriota VA

O Conto de Fada na Arteterapia com Adultos Jovens Adictos Hospitalizados 90
Valladares AA; Silva MT; Sousa AN

O Dia que o SUS Visitou o Cidadão: Frutos da Política Humanizasus 91
Tesser RC; Okamura CT; Alencar JS; Matchil. NJL; Martins NDG; Silva RCT

Prevalência e Características da Síndrome de Burnout em Estudantes de Medicina 91
Mathias MAC; Guedes HTV

Quem É Esta Pessoa? 92
Costa FNSM; Guedes FS; Vargas DBE; Branco AER; Vitória WO; Roque JGSL

Representações sobre o Acolhimento em um Centro de Saúde do DF: Relato de Experiência 92
Matos GDR; Timo CP; Campos AC; Silva HYW; Leonel LM

Terapia Comunitária: Uma Nova Abordagem da Saúde Coletiva para Acadêmicos de Medicina 93
Alcanfôr EMB; Dias C; Araújo FA; Melo FD; Duarte GM; Rizzo JB

Uma Experiência com Tipos de Personalidade e o Trabalho em Equipe na Estratégia de Saúde da Família 93
Carvalho Junior PM

TEMA: EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA, TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE

Big Brother Saúde: As Novas Tendências da Relação Médico-Paciente 94
Pessoa BHS; Pinto Junior FEL; Oliveira AC; Brito EAT; Garcez AA; Santos Filho FC

Discussão de Casos Clínicos e Troca de Experiências entre Países Usando Ferramentas de Telessaude 94
Kessler M; Martins WA; Teixeira A; Cardoso RB; Salerno M; Russomano T

Relato de Experiência da Dinâmica Virtual de Construção de Conhecimento em Rede sobre Desenho Curricular 95
Andrade MC; Naghettini AV; Campanaro CM; Paiva WJM; Brito e Alves MTS; Bolella VR

Telessaúde como Estratégia de Capacitação do Profissional da Atenção Primária para o Envelhecimento 95
Motta LB; Monteiro AMV; Carvalho Junior PM

TEMA: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Atlas Digital de Biologia Celular – Lançamento do Modelo 96
Ferreira JMC; Benalia VHC; Utagawa CY

O Ensino de Primeiros Socorros para Professores de Ensino Fundamental: Um Relato de Experiência 96
Rodrigues BC; Silva TL; Ribeiro VL; Silva LEA; Luitgards BF; Santarosa HM

Ligas Acadêmicas: A Importância da Regulamentação e Acompanhamento nas Escolas Médicas 97
Rodrigues CO; Santana GVN; Santana LM

Ligas Acadêmicas: Coadjuvantes ou Protagonistas na Formação Médica? 97
Andrade JBC; Lopes WS; Feitosa IEA; Melo LP; Pinheiro DS; Sousa Filho JES

Parcerias do Projeto Alfa Manaus com Outras Instituições 98
Nishikido MMT; Carminé TM; Leal FS; Aguiar IGS; Marques Júnior HO; Salem LAN

Preparando o Futuro Médico Através de Experiências Sociais: Curso Pré-Vestibular. 98
Martins AC; Matos BD; Oliveira FRA; Pereira TM; Mamed LH; Pinto WJ

TEMA: HOSPITAIS DE ENSINO

Cinco Anos de Certificação: Experiência de um Hospital de Ensino do Sistema Único de Saúde 99
Loula IG; Garcia DV; Silva Junior LFRF; Ribeiro ER; Pereira SMP; Costa RMA

TEMA: INTERDISCIPLINARIDADE, TRANSDISCIPLINARIDADE

Efeito de Eventos Interdisciplinares na Formação de Estudantes. 100
Areias IA; Mattos LV; Lugarinho R

Segunda Opinião Formativa com a Otorrinolaringologia no PSF 100
Diniz JJ; Trindade TRO; Correia MLR; Melo RHVM; Felipe MCPF; Medeiros Filho PG

TEMA: PRÓ-SAÚDE E PET-SAÚDE

A Iniciação Científica na Área de Saúde – Uma Reflexão 101
Azambuja HT; Acosta VV; Barbiere MCM; Cruz DSP; Mello DS; Silva MHM

Articulação entre o PSE e o Pró-Saúde: Percepção da Violência Por um Grupo de Escolares 101
Barata RV; Nobrega M; Cavalcante P; Rocha D; Mendonça AV; Gsant WM

Avaliação do Pró Saúde I – A Percepção dos Atores nas Organizações 102
Silva Filho CR; Abdalla IG; Stella RCR; Morita MC; Ferreira BJ

Avaliação do Pró-Saúde I: A Voz dos Atores 102
Regina Stella; Silva CR; Abdalla IG; Morita MC; Ferreira BJ

Avanços e Dificuldades do PET-Saúde junto a Equipes da Estratégia de Saúde da Família do Distrito FE 103
Santos EF; Marques LFS; Costa MP; Capitani GRS; Borges DS; Silva MNA

Determinantes Sociais em Saúde: Uma Análise do PET-Saúde na Área de Abrangência da ESF Santa Marta 103
Fernandes A; Conte J; Fachini FP; Londero M; Fior S; Zanandrea T

Diabéticos e Hipertensos: Confirmando não-Aderência ao Tratamento em Bairro de Sorocaba, SP 104
Santos VAS; Lanza LB; Pereira MMF; Souto IB; Oliveira IFDP; Giorgi ML

Educação em Saúde uma Ferramenta de Promoção de Saúde: Concepção do Profissional de Saúde da Família 104
Carbone TRJ; Rodrigues AC; Catarino AFC; Pereira GL; Meletti NFT; Cunha VR

Experiência Acadêmica de Assistência Básica à Saúde em Centros de Atenção Primária..... 105
Ferreira BFA

Inserção e Integração de Estudantes de Medicina e Enfermagem Facilitando as Reformas Curriculares..... 105
Campanaro CM; Senger MH

O Vínculo entre Usuários e Equipes em Duas Unidades de Saúde da Família no Município de Piraí..... 106
Teixeira C; Silva CCS; Bernardes GS; Sá NPP; Prado RS;

Participação Social na Saúde por Trabalhadores e Usuários de uma USF Distrital..... 106
Kondo RH; Prohmann LF; Rezende KTA

PET-Saúde: Análise do Tempo de Espera para Consultas no Setor Secundário do SUS em Sorocaba, SP..... 107
Gianpetro MM; Sampaio Neto LF; Spínola MC; Tocci MC; Souza SS; Cardin TS

Quem São e Qual o Perfil Profissional dos Trabalhadores do Programa de Saúde da Família 107
Oliveira-Prado MC; Ping PZX; Watanabe RAS; Hayama ET; Pereira AL

SUS: Um Instrumento de Aprendizagem para os Acadêmicos da Área da Saúde 108
Santos ACA; Fuentes ACR; Andrade JC; Stuck RC; Zangirolani LTO; Garcia MAA

Valorização das Práticas Educativas pelos Profissionais Inseridos na Estratégia de Saúde da Família 108
Paulino VP; Borges AJ; Belém RMFM; Chaves DTC; Gomes MJV; Barreto NDR

TEMA: ÉTICA

Análise dos Argumentos Utilizados por Médicos na Aplicação de Recursos Limitados na Área da Saúde..... 109
Vasconcellos MM; Rego S

Como Melhorar a Abordagem dos Problemas Éticos em Pediatria: Sugestões Advindas da Prática 109
Guedert JM; Grosseman S

Segunda Opinião Médica sob a Perspectiva do Paciente..... 110
Godinho IA; C Neto JA; Sirimarco MT; Bicalho TCB; Silvestre EPS; Rezende LGR

TEMA: MODELOS ASSISTENCIAIS, PROCESSO DE TRABALHO E EDUCAÇÃO MÉDICA

Estratégias Educativas na Implantação de Unidade Sentinela de Vigilância em Medicina de Viagem/SUS-GO 111
Garcia-Zapata MTA; Aires LMC; Brito JK; García-Zapata LRC; Avila Q; Nogueira D

Uso e Compreensão da Medicina Alternativa e Complementar pela População de Juiz de Fora..... 111
Chehuen JA; Sirimarco MT; Duarte JA; Valle DA; Candido TC; Martins JSC

TEMA: MOVIMENTOS SOCIAIS EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Debates e Vivências em Saúde Coletiva: Como Formar Médicos com Compromisso Social? 112
Tesser RC; Okamura CT; Rapassi GA; Troian PP; Lorenset LC; Ono M

Experiência de Acadêmicos de Medicina no Projeto Rondon – Operação Araras..... 112
Rocha RSP; Donadio NR; Isac TM; Sardinha MA; Sardinha MC

Gravidez na Adolescência 113
Andrade NRV; Falcão NHF; Vaz RDS; Valladão LM; Alarcon JRS; Kehrle HM

Grupos de Educação em Saúde como Parte da Conduta Terapêutica: Análise das Vantagens e Desafios 113
Brasileiro PP

TRABALHOS POSTERES

TEMA: MÉTODOS DE ENSINO E CURRÍCULO

A Adaptação do Estudante de Medicina a Metodologia Ativa de Ensino 114
Oliveira MVS; Silva HYW; Soares PS; Moura TR

A Anatomia Humana por Meio de Vídeo-aulas: Ferramenta Complementar de Ensino-aprendizagem 114
Silveira CO; P Neto AM; Rocha AC; Pinto DSR; Bezerra FMT; Moura JRSA

A Aprendizagem Colaborativa no Ensino da Imunologia para o Curso de Enfermagem ... 115
Silveira FD; Feitosa DC; Barros EM; Jorge JF; Freitas MVC; Câmara LMC

A Contribuição da Psicologia e da Comunicação na Integração do Currículo Médico ... 115
Teixeira LS; Aguilar-da-Silva RH

A Educação Médica por Meio da Arte Cinematográfica ... 116
Mustafé RM; Pereira AR; Peixoto FM; Silva HBA; Lassi DLS; Paiva BRB

A Formação Médica Voltada à Atenção Primária à Saúde: Análise do Ensino em Seis Escolas Médicas ... 116
Gafuri AM; Menck JT; Campos HG; Bronner CG; Souza PPF; Carlini R

A Importância do Eixo Teórico Prático Integrado (ETPI) na Formação Médica ... 117
Elias TGA; Lima APL; Rezende RMD; Martins LC; Aguiar MTM; Lima AMC

A Importância do Laboratório Morfofuncional no Ensino Médico ... 117
Pinheiro ALB; Oliveira ES; Ribeiro RC; Ponte AML; Costa DVS; Teixeira MD

A Importância do Treinamento em Vídeo-cirurgia Direcionado a Estudantes de Medicina ... 118
Ponte Neto AM; Duarte IC; Silveira CO; Brambate Júnior ER; Ayres- de- Moura JRS; Freitas Filho FE

A Imunologia e as Necessidades Curriculares do Acadêmico de Medicina: Relato de Experiência ... 118
Oliveira PVP; Gratão FC; Dominience AM; Santos DF

Abordagem Etica do Uso de Cadáveres no Ensino Médico ... 119
Souza MCT; Pereira AB; Leon CMV; Vieira DC; Cunha LP; Azevedo NS

Adaptação de Textos Referenciais em Saúde Coletiva: Estratégia para Melhorar a Aprendizagem ... 119
Gomes LN; Oliveira DJF; Goulart FS

Adoção de Família por Acadêmicos de Medicina Durante a Pratica de Inserção na Comunidade ... 120
Garcia JNR; Santana VO; Neves ML; Maia MRG; Castilho RC; Silva RCR

Ampliando o Ensino da Neurologia na Graduação: Experiência Baseada em 5 Casos de Distrofia Miotônica ... 120
Araújo LPN; Rezende FM; Omena AEAS; Bastos DML; Gitaí LLG

Análise da Evolução dos Alunos Através de Gincanas Formativas ... 121
Moreira MMC; Ponte AM; Vasconcelos GC; Matos GDN; Diniz RMV; Pontes UA

Análise das Gincanas como Forma de Ensino da Anatomia Humana ... 121
Miranda DPM; Duarte IC; Freitas JC;P Neto AM; Moura JRSA; Albuquerque Filho FL

Análise de Evento Sentinela como Ferramenta de Aprendizagem no Contexto da Atenção Primária à Saúde ... 122
Pereira KM; Teixeira AFA; Guimarães FG

Análise do Sistema Nervoso com a Criação de Modelos de Representação da Neuroanatomia Funcional ... 122
Jesus LG; Pereira MM; Silva MFPC; Dallago RT

Aplicabilidade do Atendimento Pré-hospitalar (APH) na Formação Médico Acadêmica ... 123
Garcia JNR; M Neto O; Ramos ON; Neves ML; Silva RCR

Aprendendo a Intervir na Situação de Saúde: o Planejamento Estratégico no Ensino da Graduação ... 123
Cavalcanti SMS; Calheiros LHB; Leutenegger IA; Melo DJS; Flores GE; Cardoso JS

Aprendizagem Baseada em Equipes (TBL) na Disciplina de Parasitologia do Curso de Biomedicina ... 124
Sampaio MX

Aprendizagem Baseada em Problemas: Visão dos Alunos de Duas Instituições de Ensino de São Luís – MA ... 124
Gomes MAC; Coelho LV; Coelho LC; Gonçalves NN; Souza LC; Coan CF

Apresentação de um Modelo de Treinamento Básico Teórico-prático de Suturas ... 125
Andrade SHC; Alencar JCG; Faco YM; Franco SB

Arte, Ciência e Educação Médica: Notas sobre a Oficina Artesanal de Anatomia Humana ... 125
Pereira R; Antônio VE; Batista RS

As Novas Diretrizes Curriculares no Curso de Graduação em Enfermagem: Relato de Experiência ... 126
Peixoto MKAV; Ribeiro LCM; Oliveira LMAC; Silva ACS

Avaliação da Importância de Vídeo-aulas na Anatomia Humana ... 126
Pinto DSR; Moura JRSA; Rocha AC; Silveira CO; Barreto VCD; Freitas JC

Avaliação do Aprendizado dos Alunos em Histologia Humana em Diferentes Metodologias ... 127
Santos DCO; Ribeiro RC; Costa DVS; Leitão RFC; Vasconcelos GC; Oliveira ES

Avaliação dos Estudantes sobre o Método de Simulação Clínica ... 127
Juca MJ; Bandeira BC; Carvalho DS; M Filho FJA; Secundo IV; Costa SC

Avaliação Influência da Disciplina Bioética sobre o Entendimento Ético em Cirurgia Plástica ... 128
Ferreira JLD; Matos AV; Dias JS; Fernandes RP; Costa RAMB; Moraes FC

Blogs de Bioquímica Clínica como Ferramenta de Aprendizado ... 128
Cubas E; Oliveira J; Hermes-Lima M

Comunicação de Más Notícias ... 129
Silva NH; Neman FA

Conhecer as Perspectivas dos Alunos como Primeiro Passo para Reflexão sobre os Métodos de Ensino ... 129
Mattos LV; Areias IA; Lugarinho R

Construindo uma Disciplina Integrada sobre Saúde da Comunidade: Desafios e Oportunidades ... 130
Pontes U; Maranhão AA; Leal EM; Serzedelo M; Flores PP

Currículo Baseado em Competências: Lições Aprendidas a Partir de uma Experiência de Integração ... 130
Oliveira Prado, MC

Da Dor Simulada à Dor Compreendida: o Uso de Simulações no Ensino-aprendizagem de Dor ... 131
Souza LB; Giaxa RRB

Desafios da Inserção Precoce do Acadêmico de Medicina na Atenção Básica ... 131
Santana AR; Diogo ALR; Trindade EMV

Disciplina de Transplantes: Análise do Currículo de Universidades do Nordeste do Brasil ... 132
Alves CA; Miranda MF; Carvalho MCAA; Lima CMRB; Bezerra MAB; Vasconcelos LA

Disciplina Diagnósticos de Saúde da Comunidade: uma Nova Abordagem ao Ensino da Epidemiologia ... 132
Alencar JCG; Alencar JG; Sampaio AM; Mota MFF; Vieira CAK

Discussões Acerca da Adaptação das Escolas Médicas à Nova Lei de Estágios: um Relato de Caso ... 133
C Neto F; Moura TR; Silva HYW; Soares PS

Do Tradicional ao Ativo: uma Nova Perspectiva de Ensinar a Pediatria sob o Ponto de Vista Docente ... 133
Sugita TH; Alfaia R; Costa NMSC; Ribeiro MGF; Lima FMLS

Educação em Geriatria, um Dever de Todos ... 134
Melo FD; Araújo FA

Educação em Saúde: Inserção Precoce do Aluno de Medicina no Campo Prático em Curso em Implantação ... 134
Fernandez HC; Costa BA; Braga CG; Rodrigues FTT; Souza LC; Almeida LFM

Elaboração, Implantação e Avaliação de Meta-avaliação em Parasitologia para o Curso de Biomedicina ... 135
Sampaio MX

Ensaiando Medicina – Inserção na Atenção Básica desde o Primeiro Ano do Curso de Medicina ... 135
Esteves RZ; Miguel ERA; Yoshizawa; Santos MR; Senger MH

Ensino Ambulatorial de Clínica Médica: Estímulo às Capacidades de Aprendizado e Aprimoramento ... 136
Silva TC; Rodrigues AM; Diniz RC; Petry LN; Menedes CSG; Lopes NL

Espiritualidade no Curriculum das Escolas Médicas no Mundo e no Brasil ... 136
Gagliardi Filho JC; Beraldi GH; Nunes MPT; Gannam S

Estação Prática de Sorologia Sanguínea ... 137
Nunes RJA; Lucena PAF; Oiticica RMB; Sarmento MAD; Pantaleão MC

Experiência de 6 Meses de Implantação da Disciplina Eletiva Imunizações em Novo Curso de Medicina ... 137
Pastura G; Fernandez HGC; Silva ARA; Serzedello MA; Mendonça PEX

Experiência de Aprendizagem com a Medicina Baseada na Narrativa ... 138
Sucupira ACSL; Coelho LP

Experiência no "Curso de Simulações e Habilidades Clínicas como Técnica de Ensino" ... 138
Juca MJ; Costa SC; Bandeira BC; Carvalho DS; M Filho FJA; Secundo IV

Formação do Profissional de Saúde: Discussão sobre a Forma de Acolhimento do Paciente Indígena ... 139
Silva TCR; Rapassi GA; Ono M; Martins NDG; Carneiro RT; Okamura CT

Gincanas Estudantis: uma Prática Lúdica no Apoio ao Aprendizado Acadêmico ... 139
Lédo GPO; Lírio M; Figueiredo CR; Viena CL; Bittencourt BAC; Machado KM

Grupos de Discussão de Artigos de Farmacologia por Alunos de Medicina ... 140
Medeiros IAO; Lima PAMS; Cardoso RAM; Cardoso MGM

Guia Prático de Semiologia Cirúrgica Aplicada à Pratica Ambulatorial e de Enfermaria ... 140
Ferreira RA; Ribeiro ER; Rabello C

Impacto de uma Estratégia na Construção de Conhecimentos à Distância na Adesão de Seus Participantes ... 141
Paiva WJM; Galvão MC; Alves MTSSB; Naghettini AV; Campanaro CM; Grosseman S

Influência da Reunião de Pequenos Grupos no Aprendizado: Opinião dos Estudantes de Medicina ... 141
Cavalcante FLLP

Inovação Pedagógica na Disciplina de Orto Traumatologia do Curso de Medicina de uma Universidade Privada ... 142
Skroch GP; Skroch RA; Skroch EOK

Inserção Longitudinal do Conteúdo de Emergência no Currículo do Curso de Medicina ... 142
Fernandes CR; Arnaud FCS; Gomes JMA; Correia RV; Escalante RD; Bessa OC

Integração Teórico-prática no Campo da Traumatologia Proporcionada por Liga Acadêmica do Trauma ... 143
Sado Filho J; Borges Filho HM; Lima FL; Lemos IP; Ferreira AA; Cardoso RMN

Investimento na Terceira Idade, o Futuro do País ... 143
Conde BNSS; Conde ANSS; Rego CIO ; Paula JVR ; Jacomo PJ; Tumeh RA.

Liga Acadêmica Cardiovascular: Estratégia Complementar ao Ensino de Cardiologia na Graduação ... 144
Lins JCPS; Padilha IG; Sales RH; Rosa AAM

Medicina Centrada na Pessoa (MCP). Praticamos o que Imaginamos? ... 144
Faria RMDF; Moura AS; Toledo Júnior ACC; Faria JR; Ribeiro MGF; Amaral E

Medicina: Gerando Projeto Empreendedor ... 145
Gomes AAD; Araújo AFLL; Pinto CT; Medeiros HMF; Leitão Neto JS; Taveira MGMM

Metodologia Ativa de Ensino: Visão do Corpo Docente de Duas Instituições de Ensino de São Luís-MA ... 145
Coelho LV; Coelho LC; Gomes MAC; Coan CF; Souza LC; Gonçalves NN

Metodologias Ativas: Do que Se Trata? – Relato de Experiência da Oficina no III Conem 2009 ... 146
Santos ATRA; Costa-Oliva EF; Menezes M; Soliani ML

Mobilização Estudantil: Instrumento de Debate, Capacitação e Transformação ... 146
Oliveira JAC; Atihe CC; Pongelupi V; Nunes RL; Marques VRP; Calixto PA

Modelo de Videocirurgia Ginecológica Simulada de Baixo Custo para Ensino da Graduação Médica ... 147
Leite JGSL; Gomes PNP; Pessoa RMP; Silva Filho AR; Medeiros FC

Modelo Didático para Ensino de Cirurgia, na Graduação, de Unha Encravada (Onicocriptose) ... 147
Silva F; Guiotoku MM; Miot HA; Miot LDB

Modelo Teórico Prático da Construção de um Marcapasso Artificial ... 148
Castro VFO; Tenório DF; Cardoso LF; Silva JM; Lima HMA; Rabelo LA

Modelo Teórico-prático para Demonstração do Circuito Neural do Medo ... 148
Araujo MDP; Reis MR; Silveira EAAS; Barros PAC; Ferreira AFS

Monitoria de Patologia Geral: O que Faço e como me Sinto ... 149
Perez CFC; Rodrigues ALB

Módulo Complementar de Medicina: Instrumento para Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso ... 149
Carvalho LL; Albuquerque Filho RVC; Silva VM; Fernandes MGB; Machado PRM; Lima SR

Murais como Auxiliares na Criação e Desenvolvimento do Conhecimento no Ensino da Medicina ... 150
Matsubara A; de Presbiteris DB; Sakamoto EY; Strauhs-Nitsch L; Faria PF; Moragas WR

Neurop: um Grupo de Estudo como Instrumento na Formação Complementar do Acadêmico de Medicina ... 150
Veiga AS; Ferreira DM; Antonio DN

O Encontro Clínico como Instrumento de Aprendizagem: Integrando a Genética com a Prática 151
Barreto US; Canêdo D; Matos RA; Souza RN; Machado BMF; Silva DM

O Ensino de Ética Médica nos Cursos de Graduação em Medicina: uma Revisão de Literatura 151
Speckhann BA

O Ensino de Habilidades em Comunicação. Relato de Experiência 152
Marangoni MA; Creste CEO; Pimentel Filho FR

O SUS como Campo de Prática para a Disciplina de Epidemiologia 152
Garcia FM; Baumfeld TS; Rodrigues AS; Pereira LFC; Silva LAM; Machado-Coelho GLL

Percepção do Aluno do 1º Termo/Medicina Quanto à Inserção no Campo SUS, sem Preparo Teórico Prévio 153
Garcia JNR; Neves ML; Maia MRG; Silva RCR; Castilho RC

Perfil dos Médicos Residentes de um Hospital de Ensino do SUS 153
Amâncio AM; Cardoso MM; Silva JRLFRF; Bortoluzzo VMM

Processo Seletivo Multifacetado do Programa de Educação Tutorial 154
O Filho JHL; Dias CACV; Vasconcelos KCF

Que Bom! Que Pena! Que Tal? 154
Garcia JNR; Neves ML; Maia MRG; Silva RCR; Castilho RC

Realidade do Ensino de Técnica Cirúrgica no Brasil 155
Parreira BE; Fonseca TMC; Coutinho IHILS

Reflexões sobre Educação Médica na Comunidade Quilombola de Tabacaria 155
Silva MAE; Rezende Filho FM; Omena AEAS; Menegassi ILF; Silva DFF

Reformulação da Grade Curricular em Prol da Humanização e Atenção Primária 156
Lima CC; Silva AS; Silva VER; Pires TLO; Aquino GN

Relação entre Rendimento e Estilos de Aprendizagem em Anatomia Médico-cirúrgica 156
Ribeiro DC; Rainer RA; Paula RE; Pinto AA; Mitri F

Relato de Experiência – Clube da Evidência 157
Camargo NRT; Dusi RA; Vieira IV; Valente PK

Roteiro Básico Ampliado de Semiotécnica Médica 157
Sá DM; Mendes CA; Araújo MS

Sessão Clínica: uma Atividade Integrada Proporcionando Melhor Apreensão de Conhecimentos 158
Araújo LP; Meirelles FLS; Guerra AFP

Simulação de Caso Clínico por Estudantes do Projeto Amarte: uma Nova Proposta de Ensino-aprendizado 158
Jeremias AKML; Santos CCB; Costa RD; Fernandes JALR; Rocha SCF; Pinto Junior FEL

Sistema de Ensino-aprendizagem sobre Saúde do Profissional Médico: Prevenindo Problemas Futuros 159
Barreto VCD; Silveira CO; Oliveira SL; Pinto DSR; Ponte Neto AM; Oliveira ES

Site Interativo para Disciplina de Trabalho de Campo Supervisionado 159
Sposito T; Silva ACB; Coulamy L

Tanatologia no Curriculum Médico: o Uso da Espiritualidade no Acompanhamento de Famílias 160
Negri Leticya; Vargas Getúlio; Resende Rogerio; Curty Anderson; Cosme, Jose Carlos

Tutoria em Currículo Tradicional É Possível? 160
Cunha J; Freitas ATVS; Campos MIVAM; Stringhini MLF

Uma Estratégia para o Ensino de Imunologia Utilizando a Aprendizagem Colaborativa 161
Jorge JF; Barros EM; Feitosa DC; Silveira FD; Sobreira RTP; Pinto LCA

Uma Experiência de Exposição Precoce dos Alunos de Medicina ao Atendimento Ambulatorial 161
Sucupira ACSL; Ferrer APS; Sucupira C; Grisi SJFE

Uso de Métodos Ativos de Ensino-aprendizagem no Curso Médico Sobre Prevenção do Câncer de Colo Uterino 162
Silveira CO; Rocha AC; B Júnior ER; Bezerra FMT; Freire TM; Scafuri AG

Uso do Fluxograma Analisador como Ferramenta de Ensino na Atenção Básica 162
Mendonça PEX; Coelho KSC

Utilização das Visitas Domiciliares, para Orientação das Famílias de Situações de Risco à Saúde ... 163
Garcia JNR; Santana VO; Mendes AF; Neves ML; Maia MRG; Castilho RC

Utilização do Perfil Psicológico como Forma de Atenuar Diferenças: uma Experiência entre Estudantes ... 163
Aleluia I; Galvao-Sampaio MC

Violência como Problema de Saúde Pública e Tema Interdisciplinar na Educação Médica ... 164
Monteiro AA; Puttini RF

Vivência na Atenção Primária à Saúde: Relato de Experiência de Estudante do Segundo Ano de Medicina ... 164
Almeida JF; Gomes CAM

Vivências Psico-corporais como Estratégia de Aprendizagem em Saúde Mental Coletiva no Curso Médico ... 165
Fernandes LS; Oliveira JV; Leão LR; Chaer MJ; Costa DC; Mendonça ME

"Percepção de Docentes e Discentes Acerca da Aplicabilidade das Disciplinas de Saúde Coletiva" ... 165
Okuyama G; Vaz LC; Dal Toso T

TEMA: CENÁRIOS DE PRÁTICA E INTEGRAÇÃO À REDE DE SERVIÇOS DE SAÚDE

A Apresentação de Palestra como Forma de Aprendizado Acadêmico e Atualização de Agentes Comunitários ... 166
Cabral MO; Manoel Junior A; Vieira MTEC; Vieira MKEC; Piperas V; Bueno SAM

A Construção de Protocolos Terapêuticos na Integração Ensino-serviço ... 166
Holzer S; Bezerra DF; Reato LFN; Kayaki EA; Batistela VCS

A Dimensão da Infecção pelo HPV em uma Unidade Básica de Saúde: Relato de Experiência ... 167
Leonel L M; Silva HYW; Campos AC; Matos, GDR

A Educação Sexual nas Escolas do Estado do Tocantins ... 167
Silva AC; Assis EC; Brito FU; Guimarães MS; Odorizzi VF

A Experiência dos Alunos do Segundo Ano de Medicina e Enfermagem na Disciplina IUSC 2010 ... 168
Viveiros PG; Bortolai P; Pinto PR; Sousa PCC; Moreira RG; Prearo AY

A Importância da Mobilidade Acadêmica na Formação dos Estudantes de Medicina ... 168
Albuquerque Filho RVC; Silva VM; Machado PRM; Carvalho LL; Fernandes MGB; Lima SR

A Importância de uma Disciplina na Aproximação do Estudante com o Sistema de Saúde Público do Brasil ... 169
A Neto ML; Gomes CAM; Lopes RRM; Dias RA; Freitas WKAG

A Importância do Ambulatório de Genética na Formação Acadêmica ... 169
Peres LM; Veras MF; Marinho SP; Middleton SR

A Importância do Brincar no Desenvolvimento Infantil e sua Relação com a Integralidade do Cuidado ... 170
Akazawa RT; Manoel CM; Veloso TP; M Júnior R; Cardoso TB; Souza RA

A Importância do Ensino de Práticas Integrativas para o Sistema de Saúde Brasileiro ... 170
Conde BNSS; Belo MS; Coutinho APN; Ferraz AGC; Rodrigues DF; Valente GB

A Inserção dos Acadêmicos de Medicina na Atenção Básica de Saúde sob o Ponto de Vista da Comunidade ... 171
Gonçalves JP; Gonçalves LP; Gonçalves IP; Orioli MA; Almeida MZT; Bedim JGL

A Inserção Precoce do Acadêmico de Medicina na Unidade Básica de Saúde na Visão dos Preceptores ... 171
Rocha ML; Cavalcante FLLP; Xavier MS; Souza VL; Ribeiro DG; Figueiredo IA

A Pesquisa como Método para o Aprendizado de Saúde Ambiental Pediátrica ... 172
Souza T; Pinson G; Danna P; Bavaresco T; Piton V; Silva ER

A Preceptoria dos Profissionais de Serviço na Graduação Médica ... 172
Oliveira DJF; Leão MS; Cavalcanti F; Rocha PCX; Pires AC; Teixeira GHMC

A Religiosidade e Espiritualidade nos Pacientes do Ambulatório de Saúde Mental de Mairiporã-SP ... 173
Silva AFC; Duarte C; Lipinsky T; Tripoli G; Maia MS; Ferreira M

A Utilização dos Cenários Como Estratégia de Ensino/aprendizagem na Educação Médica ... 173
Faria HP; Figueiredo AM

A Visão do Estudante de Medicina sobre a Atenção Básica em Saúde ... 174
Barbosa ECH; Andrade SC; Deus JA; Trindade EMV

A Visita Domiciliar como Cenário de Aprendizagem Humanista ... 174
Camargo ALS

A Visita Domiciliar no Estudo de Famílias ... 175
Alcantara GP; Rodrigues CT; Silva DP; Lima GF; Oliveira IF; Cyrino EG

Abordagem da Violência à Mulher no Processo Saúde-doença ... 175
David CF; Godoy GS; Ramos JB; Bosso NCC; Britto AEGS

Abordagem do Ser Idoso na Formação Médica: uma Visão Cronológica, Social e Pessoal ... 176
Pereira TB; Fukushima M

Abordagem sobre a Saúde da Criança, na Vila DNOCS-Sobradinho-DF ... 176
Medeiros NS; Oliveira SEU; Lima BR; R Júnior O; Alves MM; Meireles MV

Acesso aos Serviços de Saúde e Qualidade de Vida de Hipertensos e Diabéticos Assistidos em Cenário ... 177
Taveira MGMM; Silva MEB; Assis TAL

Acidentes Domésticos: Relato de Experiência de Oficina no Centro de Referência de Assistência Social ... 177
Belo AR

Acolhimento no Centro de Saúde nº 02 de Sobradinho – CSS 02 ... 178
Alves LS; Pereira NC; Brito LM; Guimarães AKC

Acolhimento: Vivências de Escuta Qualificada no Processo de Formação de Acadêmicos de Medicina ... 178
Silveira PT; Mello AL; Brandão BJF; Ferreira GS

Acompanhamento Ambulatorial: uma Boa Escolha para o Início da Graduação? ... 179
Merlini AB; Busato CR; Araújo EAC; Gomes RZ

Ação Integrativa entre as Ligas Acadêmicas para Promoção da Saúde Indígena na Aldeia Jaguapiru ... 179
Torres, AR

Ações de Educação em Saúde de um Grupo de Acadêmicos no Combate ao Tabagismo ... 180
Ribeiro LCM; Peixoto MKAV; Weirich CF; Ribeiro JP; Marinho TA

Ações de Promoção a Saúde e Educação no Conjunto Denisson Menezes, Maceió-AL. Relato de Experiência ... 180
Silva MEB; Cavalcante; ASSS TAL; Alves WA; Taveira MGM

Ambiente de Prática na Educação Médica: Centro de Atenção Psicossocial e Residenciais Terapêuticos ... 181
Canabarro CT; Medeiros GS; Wiltgen A; Sirtoli IS; Tessari D; Santos NMD

Análise da Idade da Criança ao Realizar o Teste do Pezinho, Cais Finsocial – Goiânia-GO ... 181
Mendes AIG; Machado CS; Rodrigues DN; Camilo HS; Costa MM; Silva MS

Análise do Índice de Diabetes Tipo II com Complicações em Pacientes do Bairro ... 182
Leitão RC; Bezerra CSM; Gomes Neto PS; Mesquita TR; Ferreira APA; Peixoto DTT

Aprendendo a Aprender: Vínculo e Responsabilidade do Aluno de Medicina na Equipe de Saúde da Família ... 182
Mendonça PEX; Silva ACSR; Oliveira ACM; Moreira BM; Marins RL

Aprendizagem a Partir do Confronto de Estudantes de Enfermagem e Medicina com uma Família ... 183
Negrini AA; Papassoni R; Colli M; Luciano TCA; Marin MJS; Curti LB

Aprendizagem e Participação no Centro de Atendimento Integrado à Saúde ... 183
Guerra AFP; Meirelles FLS; Araújo LP

Aprimorando a Assistência Materno Infantil na Rede Básica de Atenção à Saúde ... 184
Braga ARB; Fernandes HC; Deveza G; Barcelos J; Fernandes D; Menezes L

Aproximação da Política de Saúde Mental a Partir da Vivência em um Caps de Salvador/BA ... 184
Oliveira TH; Teles CTC; Mendonça VRR; Melo AFO; Oliveira IS; Pinto ICM

Associação entre as Alterações Neonatais e a Escolha das Vias de Parto em Adolescentes Primíparas ... 185
Reis MR; Correia S; Guimarães JV; Siqueira KM; Vieira F; Salge AKM

Associando Teoria a Prática: Nova Compreensão da Reforma Psiquiátrica na Graduação Médica ... 185
Lima APL; Elias TGA; Martins LC; Rezende RMD; Lima AMC

Atenção Básica como Escola do Aprendizado: um Relato de Experiência ... 186
Larissa FT; Barbosa ALS; G Neto PS; Oliveira SM; B. Junior LS

Atenção Primária no Seguimento Domiciliar por Alunos do Quarto Período de Medicina ... 186
Galdiano JC; Pires AC; Scussel Júnior Sylas

Atuação de Estudantes para Mudança de Atitude em Hipertensos Adscritos a uma Equipe do PSF ... 187
Lessa I; Lopes HF

Atuação do Estudante de Medicina em Escola Estadual de Ensino – Um Novo Cenário de Prática ... 187
Poit ML; Luciano LR; Aquino GFB; Rodrigues MCFS; Campos MAM; Lucca NS

Atuação dos Acadêmicos em Cenário de Prática para Educação em Saúde – Ponto de Vista do Preceptor ... 188
Navarro MMD; Navarro JA; Aires DN; Lopes CG; Rusei I; Pereira ERS

Atualização do Sistema de Informação da Atenção Básica ... 188
Tagliari AB; Forcelini DM; Frigotto F; R Filho LA; Damo L

Avaliação Antropométrica de Crianças e a Formação Médica dos Acadêmicos de Anápolis-GO ... 189
Lima LML; Mendanha DBA; Rodríguez MSC

Avaliação das Dificuldades dos Agentes Comunitários de Saúde na Busca Ativa da Tuberculose ... 189
Lopes RS; Cruz CF; G Junior JJG; Amorim FC; Perez JA; Santos ALD

Avaliação de Retinopatia Diabética em Idosos do Lar São Vicente de Paula-Sorocaba, SP ... 190
Capitani GP; Oliveira APR; Falcão MB; Caserta GC; Soares MS

Avaliação do Serviço de Prevenção Primária em Saúde da Mulher no CS-02 de Sobradinho-DF ... 190
C Neto F; Meireles MV; Alves MM; Medeiros NS; Moura TR; Umeno SE

Avaliação do Teste do Pezinho na Interação Ensino-serviço da Uabsf-Vila Mutirão Goiânia-GO ... 191
Souza E; Linhares AD; Cavalcante CL; Chaves FS; Chaves LO; Inácio L

Avaliação sobre o Conhecimento do Vírus H1N1 por Parte dos Funcionários de um Hospital Escola ... 191
Silva LC; Watanabe PD; Jacinto MP; Capuzzo LP; Cançado BB; Moraes DM

Água e Saúde: Alcances e Limites das Políticas para Garantir a Qualidade da Água em Ouro Preto, MG ... 192
Mendes SM; Rocha FC; Oliveira IC; Faria TM; Silvestre AC; Londe DM

Boa Comunicação Médico-paciente: Fator Decisivo na Adesão à Conduta Terapêutica ... 192
Campos JS; Silva AC; Mota FS; Chaves HL; Morais MA

Campanha de Hanseníase para Diagnóstico Precoce: Carreta da Saúde em Maceió-AL ... 193
Silva BL; Silva NM

Capacitação da Equipe de Saúde da Unidade Santa Maria de Nazaré em Relação à Gripe H1N1 ... 193
Tavares VA; Melo GS; Oliveira Júnior RM; Vieira TS

Cenário de Práticas na Atenção Básica: o Perfil Epidemiológico de Acamados ... 194
Nicolellis LP; Peniche DS; Albuquerque MC; G Neto PV; Pinheiro RF; Neman FA

Cenário Epidemiológico da Hanseníase no Distrito Sanitário Região Noroeste de Goiânia-GO em 2007 ... 194
Barreto US; Canêdo D; Matos RA; Machado BMF; Souza RN; Franco CM

Conhecimento Popular a Respeito do PSF e Atendimento Domiciliar de Médicos e Equipe de Enfermagem ... 195
Brito FU; Uchôa MM

Contribuição de Estudantes de Medicina no Diagnóstico das Incapacidades Funcionais no PSF ... 195
Visoni TC; Forni VM; Ciantelli GL; Gianini RJ

Convivência, Unindo-se ao Próximo ... 196
Belleze A; Brites-da-Silva T

Cuidado ao Hipertenso na Atenção Primária à Saúde como Cenário de Ensino-aprendizagem ... 196
Barelli C; Schneider MLM; Scherer JI

Dermatologia na Estratégia de Saúde da Família ... 197
Gomes M. K; Siqueira M.; Aguinaga F.; Pires J.; Alves F.G.; Damaso E.

Desafios em Promover Saúde a uma Família Disfuncional ... 197
Borim MP; Nunes NB; Leidersnaider SCL

Desmitificando o Climatério: uma Experiência de Interação-Ensino-Serviços-Comunidade (IESC) ... 198
BarrosTD; Soares PS; Paulino VV; Oliveira MVS; Chaveiro ND; Silva NO

Dia da Aldeia Indígena: Ensinando a Carta dos Direitos do Usuário da Saúde ... 198
Ono M; Martins NDG; Alencar JS; Silva TCR; Rapassi GA; Okamura CT

Diagnóstico Situacional da UAPS-Caminhar, em Ouro Preto-MG ... 199
Parreira HR; Coelho Júnior D; Fernandes IB; Bueno LS; Reis GVL; Pereira RPA

Dinâmica Grupal com Adolescentes do Centro Educacional nº 4 de Sobradinho II-DF ... 199
Dutra MR; Silva HYW; Campos AC; Leonel LM; Matos GDR

Disciplina Saúde População Negra, Instrumental Paaf: Desterritorializando o Racismo, AL ... 200
Riscado JLS; Oliveira MAB; Vilela RQB; Brito AMBB; Silva IE; Jucá DP

Educação em Saúde para Prevenção e Combate à Dengue ... 200
F Júnior FCF; Kusnier TP; Menezes MT; Lima RA; Silva TA; Santos TM

Educação em Saúde: Uso de Estratégias Educativas para Orientação sobre Planejamento Familiar ... 201
Lima GF; Cyrino E; Alcantara GP; Terra C; Rodriguez IS; Russo GCF

Estágio Comunitário: um Caminho para Integração ao Sistema Único de Saúde ... 201
Araújo FA; Melo FD; Araújo JM; Oliveira CG; Castro MFLM; Navarro MMD

Estudantes do Segundo Ano de Medicina Promovem Feira de Saúde do Homem em Samambaia-Distrito Federal ... 202
Lima ACV; Cerqueira FCS; Cotta Júnior LDG; Nogueira DYA; Leão MA; Silva MNA

Estudo do Sistema de Referência e Contra-referência no Contexto Hospitalar: a Percepção do Acadêmico ... 202
Olivo AF; Piperas V; Fudo CMK; Cabral MO; Alessi CAC; Utino EAN

Experiência de Atividade Integrada de Alunos de Enfermagem e Medicina na USF Parque Centenário ... 203
Noronha CL; Andrade CA; Pereira NA; Campanaro CM

Experiência de Articulação Ensino/Serviço Ampliando o Acesso ao Exame Colpocitológico (Papanicolau) ... 203
Esteves RZ; Yoshizawa JK; Fernandes FCB; Cabral VP; Maruiti AMP

Experiência de Atividade de Educação em Saúde em Curso de Medicina em Fase de Implantação ... 204
Carvalho EC; Garcia JR; Assis LBS; Jacomelli LL; Fernandez HGC; Pastura G

Fluxograma Analisador: Compreendendo o Atendimento à Demanda ... 204
Martins SM; Polo MC; Scanferla TH; Taveira RO; Garibaldi PMM; Coelho CS

Grupo Educativo "Melhor Viver": Atenção à Saúde do Portador de Hipertensão, Diabetes e Obesidade ... 205
Oliveira JGS; Azevedo AR; Leite ICG

Grupo Focal: Estratégia de Conhecimento de Pacientes Diabéticos ... 205
Pereira DA; Campos NMSS

Grupos Familiares em Saúde Mental: Fortalecendo a Reinvenção do Dia a Dia da Loucura ... 206
Quintino JML; Andrade TFC; Luz M; Ribeiro VMA; Coutinho DM

Habilidade Prática de Uso Racional de Antibióticos em Paciente Internado na Rede Pública de Roraima ... 206
Moura AS; Rossi AK; Ribeiro JF

Habilidades de Comunicação na Visita Domiciliar e a Importância na Formação do Profissional de Saúde ... 207
Penha MA; Puertas NA; Omodei MS; Orsolini MJB; Lima MB; Fonseca C

Higienização: Relato de Experiência de Oficinas em Escola Pública ... 207
Figueira AV; César FO

Hipertensão Arterial no Bairro George Américo, Feira de Santana ... 208
Oliveira RA; Oliveira RP; Laudano RSC; Correia AKS; Nascimento Sobrinho CL

Hipertensão Arterial, Diabetes e Obesidade: uma Experiência de Educação em Saúde de Alunos ... 208
Ricardo-moreira PPV; Maria MPM; Santos MAP; Rodrigues MC; Alves FG; Tinoco G

Hipertensos e Diabéticos Assistidos pela Estratégia de Saúde da Família Andorinhas, Ouro Preto/MG ... 209
Silva MR; Oliveira TA; Milagres RO; Santos MO; Sales ML; Bonolo PF

Identificação das Barreiras Existentes para o Bom Desempenho da ESF no Cais Finsocial, Goiânia-GO ... 209
Chaves ACS; Duarte AP; Castro JC; Souza PDS; Santos UM; Carnelosso,ML

Iesc: Promoção de Saúde Bucal com Escolares Seguindo a Metodologia da Problematização ... 210
Pachá DL; Paulino VV; Barros TD; Soares PS; Oliveira MVS; Silva NO

Importância da Inserção dos Estudantes na Rede de Atenção à Saúde para Promoção da Saúde da Mulher. 210
Leão MA; Bernardes MAVG; Cerqueira FCS; Sousa HSCC; Ribeiro VC; Silva MNA

Importância das Visitas Domiciliares na Formação do Médico em uma Universidade Pública 211
Casagrande LFB; Amorin, L; Bales, AM; Juliani CMCM

Indicadores do Programa de Atenção à Criança em uma Unidade Básica de Saúde de Sorocaba/SP 211
Munhoz MM; Araujo ALPK; Barbieri JA; Brocca IC; Lima NCB; Zanatta MF

Influências do Centro de Convivência dos Idosos em Usuários no Recanto das Emas – Distrito Federal 212
Schirmbeck T; Vale ML; Gomes IE; Nascimento JP; Duarte AA; Carvalho NA

Inserção Precoce do Estudante de Medicina no Ambiente Saúde-doença: Visão do Acadêmico 212
Donadio NR; Tito LBL; Rosa JPC; Portilho AS; Jesus LDM; Britto AEGS

Integração de Módulos Teóricos e Práticos de Saúde Coletiva: uma Visão Acadêmica 213
Ruzon UG; Santos GG; Vargas LHM; Tanno R; Campos JJB

Integração Ensino-serviço: a Disciplina Políticas de Saúde e o Primeiro Contato do Aluno com o SUS 213
Takao MMV; Silveira JG; Semprini M; Atihe CC; Silva LT; Querino RA

Integração entre o Ensino da Prática Médica e o Sistema Único de Saúde ao Nível de Atenção Primária 214
Campos JS; Santana EDMG; Cavalcante FPG; Cidrão ISM; Guerra LC; T'hoen NCL

Interação de Acadêmicos no Programa Hiperdia em uma Unidade Básica de Saúde de Anápolis-GO 214
Marques P; Vieira CAL; Melo GS; Oliveira Júnior RM; Vieira TS; Tavares VA

Interdisciplinaridade no Atendimento de Puericultura: uma Experiência dos Alunos de Medicina 215
Miguel MM; Cruvinel MCPF; Sampaio MGE; Fonseca CRB; Faleiros FTV

Intervenção dos Acadêmicos de Medicina para Promoção do Cuidado Integral em Saúde Mental 215
Pereira MCF; Volpe RCC; Nascimento AL; Nightingale J; Brito FHAM; Souza, SRP

Introdução à Saúde Coletiva: Desafios no Primeiro Contato do Acadêmico de Medicina com o SUS 216
Peres PVO; Canedo FSNA; Alvarenga GF; Simão AKA; Santos DF

Investindo na Parceria Ensino-Serviço 216
Corrêa MESH; Serva MM; Caracio FCC; Garozi DE; Silva APP; Salvi PMS

IUSC e SUS: a Experiência de Vivenciar na Graduação uma Formação Voltada à Integralidade do Cuidado 217
Merlotto MR; Amorim L; Ikeda LM; Spina L; Ferreira LM; Borgato MH

Manejo de Agendas como Ferramenta para a Melhoria da Educação Médica em Atenção Primaria à Saúde 217
Oliveira FA

Maus Tratos contra a Criança sob a Visão da Estratégia Saúde da Família 218
Maia CR; Cunha MF; Cardoso MDT; Cardoso DCT; Ribeiro NM; Nóbrega LW

Medicina e Comunidade: Reflexões de Acadêmicos Primeiroanistas 218
Martins NDG; Silva TCR; Rapassi GA; Carneiro RT; Ono M; Okamura CT

O Início do Estágio Clínico na Estratégia Saúde da Família na Experiência de Estudantes de Medicina 219
Leão LR; Costa DC; Lemos AM; Chaer MJ; Oliveira JV; Mendonça ME

O Acolhimento na Atenção Primária à Saúde 219
Borges RRF; Freitas AS; Cortes GS; Silva LCS

O Conhecimento da Regulação do SUS: uma Nova Experiência na Formação Médica 220
Lima APL; Elias TGA; Martins LC; Rezende RMD; Lima AMC; Aguiar MTM

O Envolvimento de Acadêmicos de Medicina na Campanha Nacional de Vacinação do Idoso 220
Teles AA; Caetano JA; Nascimento RP; Alves VR; Ventura AA

O Exercício das Habilidades Médicas por Meio da Pesquisa sobre o Aleitamento Materno 221
Ramos LBM; Dias EL; Faria FO; Landó L; Paula RCAF; Souza LP

O Impacto das Visitas Domiciliares na Formação de Alunos de Graduação de Medicina e Enfermagem 221
Abe MH; Penha MA; Puertas NA; Bonani PA; Santos PM; Fernandes VW

O Impacto dos Estudantes de Medicina Sobre as Comunidades nos Cenários Práticos de Aprendizagem. 222
Florentino EDV; Gomes CAM; Meira PRM; Arcângelis FC; Inacio IS; Padilha WAR

O Planejamento Estratégico Aplicado à Educação em Saúde na Comunidade ... 222
Legramandi OP; Souza AC; Silva F; Cyrino EG

O Setor de Ensino de Hematologia na Atenção Básica: Relato de Integração Ensino-serviço ... 223
Tenório MNR; Rezende Filho FM; Vilela RB; Santos JM

O Trabalho Discente como Elemento Transformador da Realidade de uma Estratégia de Saúde da Família ... 223
D'Amado MP; Caetano LA; Figueiredo SG; Silva MRA; Souza JGC; Silva ARA

O Uso da Problematização na Abordagem da Saúde Sexual de Idosos: o Olhar do Estudante de Medicina ... 224
Marques KG; Silva CDVB; Marcondes LVM; Santana AR; Chaves DTC; Aguillón JEG

Oficina sobre a Prática de Exercícios Físicos ... 224
Luiz AR; Belo AR; Rezende AP; Barbosa CCA; Neiva LB

Panorama das Complicações Cardiovasculares nas Esf's Andorinhas e Amarantina – Ouro Preto/MG ... 225
Milagres RO; Oliveira TA; Silva MR; Santos MO; Sales ML; Bonolo PF

Participação de Estudantes de Medicina e Enfermagem no Cuidado ao Paciente Obeso na Saúde da Família ... 225
Ferreira ER; Cyrino EG; Molan DC; Silva DV; Matarazzo DD

Percepção de Acadêmicos que Realizaram Exame Colpocitológico no Cais Finssocial Em 2010/1 ... 226
Donadio NR; Tito LBL; Portilho AS; Rosa JPC; Jesus LDM; Britto AEGS

Perfil do Cuidador: Alterações Encontradas após a Admissão do Paciente Vitimado por Acidente Vascular ... 226
Sales RH; Alencar Neto NR; Lins JCPS; Souza Filho CAO; Rocha MFMR; Alves ARA

Perfil dos Pacientes que Frequentam o Grupo de Educação em Saúde na ESF de Amarantina ... 227
Mairink C; OliveiraTA; Neves LG; Gonçalves PMS; Sales ML; Bonollo PF

Práticas de Saúde: Inserção Precoce do Acadêmico de Medicina na Prática Médica ... 227
Merlini AB; Hoekstra BE; Stocco CS; Araújo EAC; Schafranski MD

Prevenção de Acidentes Domésticos – uma Proposta de Interação Ensino-Serviços-Comunidade – IESC ... 228
Paulino VV; Barros TD; Soares PS; Chaveiro ND; Silva NO; Oliveira MVS

Prevenção do Câncer de Colo de Útero: Percepções e Intervenções do Estudante de Medicina ... 228
Bastos NF; Aguillon JEG; Ramos GT; Xavier TP; Marques KG; Diogo ALR

Problemas em Saúde na Casa de Parto Normal Denilma Bulhões ... 229
Freire DA; Araújo JMG; Menezes DC; Teodózio ACMC; Andrade ACM; Cavalcanti SMS

Programa de Práticas de Integralidade em Saúde: Experiências da Prática Acadêmicas ... 229
Pereira LO; Cavalcante FLLP; Cunha VB; Fortes GC; Xavier MS; Nascimento MDSB

Promoção de Saúde Infantil: Relato de Experiência em Creche do Distrito Federal ... 230
Naves EO; Baião BS; Gomes HKO; Barbosa IS; Silva AT; Novaes MRCG

Rastreamento de Doenças Renais na Atenção Básica, Realizada por Acadêmicos de Iniciação Científica ... 230
LimaTT; Amaral PC; Guimarães MR; Moraes RMY; Pereira ERS

Relação entre as Intercorrências Maternas e as Vias de Parto em Adolescentes ... 231
Reis MR; Março RF; Siqueira KM; Vieira F; Guimarães JV; Salge AKM

Relação entre Sobrepeso, Hipertensão Arterial e Diabetes: uma Revisão de Fichas do Programa Hiperdia ... 231
Passos EC; Silva LC; Reis DM; Watanabe PD; Francescantonio IC

Relato de Caso: Aprendendo o Papel do Médico Frente à Dor Neuropática ... 232
Silva NH; Garcia MPE; Farrás BC; Montini FT; Rinaldi LA; Uemura CM

Relato de Experiência: Projeto Formando Campeões em Nova Colina ... 232
Fink TT; Sampaio FAF; Pereira APM; Flores LL; Figueiroa CF; Oliveira SA

Relato de uma Roda de Terapia Comunitária por Acadêmicos de Medicina no Estágio de Saúde da Família ... 233
Miranda FS; Freitas CA; Peleja AB; Ordones E; Machado CR; Santos FM

Saúde da Criança: Mitos e Crenças sobre Diarréia e Vacinação ... 233
Diogo ALR; Aderne PLPF; Ramos GT; Marcondes LVM; Bastos NF; Aguillón JEG

Sequência do Uso de Drogas em Pacientes Atendidos em Centros de Atenção Psicossocial ... 234
Montes MC; Faria LM; Costa MLP; Oliveira LCM

Sexualidade, Contracepção e Violência: Oficinas Educativas com Adolescentes de Sobradinho-DF 234
Barros TD; Paulino VV; Soares PS; Oliveira MVS; Chaveiro ND; Pachá DL

Sexualidade: Relato de Experiência de Aulas Expositivas em Escola Pública 235
César FO; Figueira AVF; Santos FM; Magalhães FC

Teatro para Grupos de Apoio a Depressão, uma Nova Forma de Ensinar 235
Vieira MTEC; Manoel Junior A; Olivo AF; Cabral MO; Vieira MKEC; Bueno SAM

Triagem de Obesidade na Comunidade Escolar da Região do Grande ABC com Projeto de Intervenção 236
Bezerra DF; Poit. M; Andrade TM; Carelli BC; Perillo MP; Holzer S

Uma Experiência de Ensino na Atenção Primária:estratégias de Ações para um Problema de Saúde Publica 236
Barreto RM; Frederico IKS; Furtado RV; Sousa JRP; Bem Junior LS; Silva Junior JUR

Uso do Genograma em Diagnóstico de Saúde da Comunidade por Estudantes em Unidades Básicas de Saúde 237
Jorge FA; Carrijo HB; Pucciarelli MFM; Costa FD; Novaes MR

Utilização de Oficinas como Estratégia Educativa com Crianças e Adolescentes na Prevenção da Dengue 237
Rezende AP; Belo AR; Luiz AR; Barbosa CCA; Neiva LB

Visita Domiciliar na Formação de Médicos 238
Lopes, Mara Rúbia; Reis, Taisa Fernandes Lemos

Visita Domiciliar: Apreensão da Realidade Social e Promoção da Saúde 238
Zago PB; Silva JHN

Visitar o Presente, Construir o Futuro: Aprendizagem da Prática de Cuidado Integral em Escola Médica 239
Spina L; Ikeda LM; Amorim L; Ferreira LM; Merlotto MR; Duarte MTC

Vivência na Campanha de Vacinação contra Rubéola 239
Costa DM; Madeira ES; Nery LL; Vescovi NA; Bastos PGA; Machado TM

"Aprendendo na Sala de Espera": Ação de Estudantes de Medicina em uma USF de Sorocaba 240
Morais LA; Ciantelli GL; Takahashi MAU; Costa MFG; Orlandi JL; Sacramento K

TEMA: INTERNATO MÉDICO

A Educação Médica e o Conhecimento Geral no Internato 241
Lopes MHI; Salerno MR; Costa B; Antonello ICF

A Experiência de Implantação do Internato nas Cidades de Petrolina-PE e Juazeiro-BA 241
Souza Júnior IFS

A Experiência do Internato Rural em Todas as suas Dimensões 241
Meirelles FLS; Araújo LP; Guerra AFP; Queiroz RS; Carvalho IGM

A Importância da Equipe Multiprofissional na Formação do Interno 242
Marques TG; Nogueira TAG; Zollinger N; Aleixo PN; Costa HPF

Análise da Produção de Internos de Medicina na Estratégia de Saúde da Família 242
Cruz DSP; Teixeira C; Gomes MK; Carvalho GW; Romano V; Halfoun VLR de C

Análise Reflexiva da Curva de Aprendizagem em Diferentes Estágios Comunitários 243
Silva LRT; Castro MA; Chaer MJ; Figueiredo MBF; Melo LNS; Castro MA

Avaliação Multifatorial do Estágio em Anestesiologia na Perspectiva dos Internos 243
Fernandes CR; Gomes JMA; Maia FL; Santos JPL; Barros FC; Porto RM

Estágio em Saúde da Família 244
Castro MA; Silva LR; Castro MA; Melo LNS; Chaer MJ; Figueiredo MBF

Implantação Curriculo por Competencia no Internato em Saúde Pública: um Projeto Faimer 2010 244
Alves MTSSB; Garcia VL; Rocha PC; Equipe Apoiadores Etsus/MA

Internato Comunitário em Estratégia de Saúde da Família em Uma Cidade no Interior de Goiás 245
Chaer MJ; Figueiredo MBF; Siva LRT; Castro MA; Castro MA; Dias JS

Internato em Tocoginecologia: Doenças, Procedimentos e Situações mais Comuns 245
Maldonado RM; Rocha RCL; Machado J; Alves R; Farranha AR; Mello MOB

Mudanças no Estágio Supervisionado da Medicina: Percepção do Estudante. ... 246
Assis RC; Saldanha CRM; Honorato T; Santos P

O Olhar do Preceptor da Saúde da Família ... 246
Mello CRC; Batista KS; Madeira ES

Relato de Experiência em Estágio Comunitário: Sua Importância na Formação Médica ... 247
Silva LRT; Castro MA; Chaer MJ; Figueiredo MBF; Melo LNS; Castro MA

Vivendo e Aprendendo: o Internato Rural de Uma Instituição Privada de Ensino Médico ... 247
Leite HNF

TEMA: RESIDÊNCIA MÉDICA E RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

A Homeopatia na Graduação e Residência Médica no Brasil ... 248
Fiuza AR; Barros NF; Otani MAP; Hoehne EL

A Residência Médica como Fator de Indução da Fixação de Profissionais em Regiões Remotas ... 248
Sansevero AC; Asato MS; Martins SMS

Avaliação de um Programa de Residência Médica (RM) em Pediatria à Luz dos Egressos ... 249
Koch VH; Doria Filho U; Bollela V

Capacitação em Procedimentos de Emergência Pediátrica para os Ingressantes no Primeiro Ano da Residência ... 249
Perondi MB; Couto TB; Kalman DA; Koch VH

Competências Gerais para Médicos Residentes ... 250
Zollner ACR; Sousa EG; Neser A; Azevedo RA; Wuillaume SM

Conhecimento em Reanimação Neonatal de Residentes em Pediatria após Curso Teórico-prático ... 250
Melo AM; Sadeck LSR; Kock VH[1]

Experiência de Territorialização na Residência de Medicina de Família e Comunidade em Petrolina ... 251
Cardona Júnior AHS; Pimentel Aline OC; Santos AM; Perruci TP; Melo EFB; Lima KDF

Programa de Residência Médica em Cirurgia Geral Baseado em Competências ... 251
Santos EG; Goldwasser RS

Quais as Fontes Bibliográficas Utilizadas pelos
Médicos-residentes de MFC no Brasil? ... 252
Oliveira FA; Kolling JHG; Schmitt JMR; Guimarães JB; Duarte VS

TEMA: GESTÃO DA ESCOLA MÉDICA E DOS HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS

Gestão Compartilhada do Curso Médico ... 253
Barbosa RF; Costa Filho GB; Faria RMD

Gestão de uma Maternidade Escola do Ceará de 2003 a 2010: um Estudo de Caso ... 253
Xenofonte MIS; Rodrigues MSS; Sousa MS

TEMA: DESENVOLVIMENTO DOCENTE

A Arte na Qualificação dos Profissionais de Saúde ... 254
Afonso DH; Silveira LMC; Araújo MFM; Santoro MSM; Pimenta DT; Durante LRO

A Importância de Espaços onde se Trabalhe os Sentidos da Adolescência e o Estudante Universitário ... 254
Francischetti I; Moraes MAA; Angeli OA; Vieira CM; Rolin LMG; Soares MOM

Auto-avaliação Docente e Avaliação Discente: Adequando a Disciplina de Inserção Comunitária ... 255
Machado LCLG

Avaliação da Incorporação pelos Docentes do Conceito de Competência ... 255
Coutinho Neto OB; Torres IHB

Avaliação do Impacto de Sessões Paralelas Pedagógicas em Pequenos Grupos na Pós-graduação ... 256
Gentil JRS; Pizzato TM; Carvalho EEV; Bizari L; Peres CM

Avaliação Docente: a Visão do Aluno ... 256
Tamosauskas MRG; Ferreira AACM

Capacitação em Avaliação aos Docentes de Medicina. Oportunidade ou Necessidade? ... 257
Pimentel Filho FR; Marangoni MA; Gea GN

Construindo Processos de Comunicação com os Docentes ... 257
Corrêa MESH; Gazzeta APN; Marçal AA; Francisco AM; Lazarini CA; Serva MM

Curso de Formação Pedagógica para a Prática da Preceptoria: Perfil e Expectativa dos Participantes ... 258
Afonso DH; Silveira LMC; Araújo MFM; Pimenta DT; Oliveira LR; Santoro MSM

Curso de Formação Pedagógica para a Prática da Preceptoria: Panorama Sobe/Desce ... 258
Afonso DH; Silveira LMC; Araújo MFM; Pimenta DT; Oliveira LR; Santoro MSM

Desenvolvimento Docente nos Cursos de Medicina: um Campo Fecundo para Produção Científica ... 259
Rêgo Cinthia; Batista SH

Educação Permanente em Educação; Acolhimento como Estratégia de Revitalização ... 259
Corrêa ACL; Gomes CPML; Vieira CM; Rolin LMG; Soares MOM; Francischetti I

Especialização em Docência no Contexto das Mudanças: Uma Proposta para Além da Capacitação ... 260
Coelho ICMM; Rauli PF; Jorge MLSG; Paciornik EF; Forte LT; Moreira H

Estudo Qualitativo da Avaliação Online dos Docentes pelos Discentes ... 260
Dias JS; Pereira RN; Almeida SM; Rocha YMA; Motta TMV

Fatores de Desgaste e o Processo Tutorial ... 261
Francischetti I; Corrêa ACL; Vieira CM; Galhardi CM; Rolin LMG; Soares MOM

Formação Inter-profissional: Estratégias para a Educação Permanente e Continuada de Professores ... 261
Teixeira LS; Aguilar-da-Silva RH; G Neto AC

Inter-SUS: a Universidade Auxiliando na Integração do SUS ... 262
P Filho FR; Garcia JNR; Golghetto GMS; Castilho RC; Pimentel AR; Utino EAN

Núcleo de Estudos e Desenvolvimento em Educação em Saúde: Primeiros Passos para mais Ação ... 262
Faria RMD; Soares TF; Valadares ER; Xavier SG; Mendes JN; Mendes EN

Núcleo Estruturante Docente: Percepção do Docente na Construção Coletiva de um Curso de Medicina ... 263
Coelho KSC; Serzedello MA; Pontes U; Leal EM; Sousa V; Mendonça PEX

Relatos de Monitores: Treinamento Docente como Instrumento de Construção do Conhecimento ... 263
Oliveira CFAL; Fernandes AM; Lugarinho R

Uso de Instrumento para Avaliação Diagnóstica da Qualidade das Sessões de Grupo Tutorial ... 264
Junqueira FF; Ramos NR; Barbosa RF; Faria RMD

"Entre Outros Sabores, os Nossos..."; Capacitação de Facilitadores em Desenvolvimento Docente ... 264
Francischetti I; Corrêa ACL; Lazarini CA; Rolin LMG; Soares MOM; Escouto LFS

TEMA: AVALIAÇÃO DA ESCOLA MÉDICA

Alterações no Perfil dos Processos de Revalidação de Diplomas de Médico Obtidos no Exterior ... 265
Cabral ALS; Pereira AK; Megale L; Carneiro PR; Pascoal LB; Figueiredo BO

Análise Comparativa entre o Perfil do Médico Denunciado por Infrações Ético-profissionais e o Ensino ... 265
Gomes A; Galvanese FC; Nunes MPT

Avaliação da Resolutividade da Opinação Discente por Escrito Organizada pelo Diretório Acadêmico ... 266
Weber GA; Hoppe AM; Macedo RC; Zarpellon RWS; Campos VENL; Gonçalves AMM

Avaliação da Tendência de Mudanças no Curso de Nutrição ... 266
Peixoto MRG; Menezes IHCF; Costa NMSC

Avaliação das Atividades das Ligas Acadêmicas ... 267
Ribeiro NB; Barbosa NPM; Malta NL; Pereira RN; Almeida SM; Moraes FB

Avaliação de Processo: o Olhar dos Estudantes sobre o Módulo de Clínica Integrada ... 267
Guiguer EL; Gonzaga HFS; Souza MSS; Araújo AC; Matsushita GM; Francisco AM

Avaliação do Curso de Medicina: a Visão do Aluno e a Visão do Professor ... 268
Araújo MNT; Ribeiro MGF; Almeida YM; Moreira JLB

Avaliação do Programa de Integração em Sáude na Comunidade pelos Discentes ... 268
Gemignani EYMY; Aldana E; Chaaban TD; Proença S; Trípoli G; Bordim LA

Avaliações Institucionais Discentes Obrigatórias: Há Coerência nos Dados Obtidos? ... 269
Faria RMD; Drummond CG; Khoury JM; Ribeiro NG; Mendes EN

Como Ter a Disciplina Avaliada? Um Desabafo! ... 269
Rodrigues AL

Desempenho dos Candidatos ELAM, e de Outros Egressos, no Processo de Revalidação de Diplomas ... 270
Cabral ALS; Pereira AK

Implantação do Processo de Avaliação em um Curso de Medicina que Utiliza Metodologia Ativa de Ensino ... 270
Gazetta APN; Francisco AM; Corrêa MESH; Marçal AA; Lazarini CA; Bérgamo W

Método da Caem/Abem na Avaliação das Escolas da Área da Saúde para Atender as Diretrizes Curriculares ... 271
Lampert JB; Costa NMSC; Aguilar-da-Silva R; Perim GL; Stella RR; Abdalla IG

O Processo de Implantação de um Curso de Medicina Utilizando Metodologias Ativas de Ensino. Análise ... 271
Silva ARA; B Neto AR; Fernandez HGC; Pastura GMC; Maranhão AA

Visão dos Canditados que Pretendem Ingressar na Área de Saúde acerca da Anatomia Humana ... 272
Duarte IC; Freitas JC; Miranda DPM; P Neto AMP; Silveira HF; Moura JRSA

TEMA: AVALIAÇÃO DO ESTUDANTE NOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A Formação Acadêmica do Aluno de Graduação em Medicina e a Influência da Iniciação Científica ... 273
Alencar CS; Neman F

A Importância da Interinstitucionalidade para a Formação Médica ... 273
Lima BP; Francescantonio ICCM; Moraes FC; Canellas ME; Pereira RE

A Importância de Diferentes Técnicas de Avaliação no Ensino da Disciplina Patologia Geral ... 274
Stoffel C; Almeida IR; Oliveira L; Camasmie JR; Rodrigues AL

A Nova Concepção em Saúde Mental Proporcionada por uma Disciplina na Graduação Médica ... 274
Lopes RRM; A Neto ML; Dias RA; Freitas WKAG; Gomes CAM

A Percepção do Estudante de Medicina sobre a sua Participação em Ligas Acadêmicas ... 275
Targino TSS; Albuquerque CA; Silva SL; Silva SFR; Giaxa RRB

A Qualidade do Sono e suas Influências na Vida do Acadêmico de Medicina ... 275
Oliveira DHH; Miranda ACM; Gonçalves RLMV; Pereira LGAW; Marques C; Oliveira TTH

A Relação do Estudante de Medicina com a Doença Mental ... 276
Andrade SC; Deus JA; Barbosa ECH; Trindade EMV

A Relevância da Alternativa Não Sei no Teste de Progresso ... 276
Gaudard AMYS; Watanabe LM; Souza SS

Adaptação ao Ingresso no Curso de Medicina Segundo
Auto-avaliação de Alunos do Primeiro Semestre ... 277
Araújo DGB; Costa AC

Análise da Importancia de Aulas de Revisão no Aprendizado dos Alunos durante Módulo de Farmacologia ... 277
Costa JVG; Torres JNL; Botelho KP; Leite CAVG; Sampaio MA; Ribeiro RA

Análise da Importância da Assistência Básica à Saúde no Futuro Profissional do Estudante de Medicina ... 278
Melo CB; Vieira MRP; Xavier R; Sousa MAN; Santiago L

Aplicabilidade Clínica da Anatomia Humana: Necessidade de Aula de Revisão nos Módulos de Clínica ... 278
Cruz NA; Brasil DM; Silva NSB; Pinto DSR; Ayres JR; Braga KVVC

Autenticidade de Pacientes Padronizadas durante "OSCE" de Ginecologia ... 279
Martins AS; Soares EA; Moreira IDR; Bezerra FM; Medeiros AS; Medeiros FC

Avaliação Conceitual Itemizada: Proposta para Avaliação de Alunos em Internato Médico Supervisionado ... 279
Ribeiro LMC; Faria RMD; Ramos NN; Dias RBD

Avaliação da Apendizagem Referente à Origem e ao Funcionamento do Sistema de Saúde Público Nacional ... 280
Ferreira APA; Oliveira SM; Bem Junior LS; Medeiros SCG; Carvalho IN; Guimarães LCA

Avaliação de Habilidades Clínicas no Internato de Ginecologia e Obstetrícia: o Método Mini-CEX ... 280
Abbade JF; Borges VTM; Costa RAA; Magalhães CG; Peraçoli JC; Cyrino APP

Avaliação de Habilidades de Comunicação Escrita por Análise do Registro no Prontuário Médico ... 281
Dewulf NLS; Pires F; Taniguti D; Troncon LEA

Avaliação Discente da Disciplina Saúde da Comunidade II de Curso Médico em Processo de Implantação ... 281
Fernandez HC; Coelho KSC; Pastura G; Mendonça PE; Araújo AR; Braga Neto A

Avaliação do Aprendizado quanto Organização da Unidade Básica de Saude e Vínculos com a Comunidade ... 282
Bem Junior LS; Araújo JSA; Guimarães LCA; Carvalho IN; Ferreira APA; Costa-Lima AR

Avaliação do Treinamento por Simulação Realística no Internato ... 282
Bollela VR; Brandão CFS; Machado JLM

Avaliação dos Aspectos Metodológicos do Ensino da Morfologia Humana na Visão dos Alunos de Medicina ... 283
M Filho J; Loura GG; Saraiva HCC; Saad KR

Avaliação dos Discentes da Utilização do Pôster como Avaliação Participativa pela Patologia Geral ... 283
Perez CFC; Rodrigues ALB

Avaliação dos Estudantes sobre a Pesquisa Epidemiológica Realizada na Comunidade do Dendê ... 284
Oliveira LC; Monteiro Filho MP; Figueirêdo JT; Sá MB; Freitas IA

Avaliação dos Estudantes sobre as Atividades da Liga Acadêmica Cardiovascular ... 284
Cardoso LF; Castro VFO; Sales RH; Tenório DF; Lima LVS; Wanderley Neto J

Avaliação Formativa entre Alunos de Medicina do Quinto Período ... 285
Araújo NEC; Almeida VTS; Areias R; Neto W; Cappato G

Avaliação Multimodal em Propedêutica. Utilizando a Avaliação como Estratégia de Aprendizagem ... 285
Marangoni MA; Coluna JM; Totri MDO

Avaliação: E eu Aprendi ... 286
Oliveira LC; Stoffel CMM; Silva REA; Veras MF; Aquino RM; Rodrigues AL

Avaliação: Entendimento do Processo de Descentralização da Assistência com Ênfase na Atenção Básica ... 286
Bem Junior LS; Barreto RM; Torres LF; Gomes PS; Frederico IKS

Avaliando a Implementação da OSCE em um Departamento de Pediatria ... 287
Naghettini AV; Vilela MIOP; Freitas CA; Miziara DOB

Avaliando o Processo de Ensino Aprendizagem: a Percepção do Aluno sobre as Atividades Complementares ... 287
Brunelli WS; NEMAN F

Como Avaliar um Portfólio. Relato de Experiência ... 288
Creste CEO; Marangoni MA

Competencias Familiares: O que Pensam os Alunos de Medicina ... 288
Campos JS; Cavalcante FPG; Lima IDC; Paiva JR; Sá JM; Dantas ML

Contribuição para Mudança Curricular, Avaliação Discente de Duas Disciplinas de um Curso em Formação ... 289
Coelho KSC; Mendonça PEX; Serzedello MA; Almeida LFM; Braga CG; Souza LC

Debatendo a Gravidez na Adolescência em Curso de Medicina em Implantação: Abordagem Interdisciplinar ... 289
Rodrigues FTT; Oliveira ACM; Barcelos JO; Garcia JR; Assis LBS; Marins RL

Diagnósticos de Saúde da Comunidade: Avaliação de uma Nova Abordagem ao Ensino da Epidemiologia ... 290
Alencar JCG; Sampaio AM; Mota MFF; Vieira CAK; Alencar JG

Efetividade do Portfólio Eletrônico como Instrumento de Avaliação de Estudantes de Medicina ... 290
Vaccarezza GF; Matias AA; Machado VMP; Machado JLM

Ensino Participativo com Discussão de Caso Clínico em Aula de Farmacologia sobre Antibacterianos ... 291
Costa JVG; Torres JNL; Botelho KP; Sampaio MA; Leite CAVG; Ribeiro RA

Escolas de Ensino Fundamental – Um Novo Cenário de Prática para Estudantes de Medicina ... 291
Poit ML; Holzer S; Reato LFN; Santos DL; Moura F; Oliveira MM

Estudo do Uso Devido de Jaleco no Curso de Medicina em Duas Universidades de Goiânia ... 292
Carneiro AL; Carvalho AV; Milki MV; Ramos BF

Fatores Associados à Privação de Sono nos Acadêmicos de Medicina ... 292
Dias CACV; Almeida NX; Vasconcelos KCF; Medeiros LJS; Rocha LLS; Silva MAF

Fatores Relacionados ao Melhor Desempenho Acadêmico no Curso de Medicina ... 293
Medeiros LJS; Silva GP; Dias CACV; Silva MAF; Negreiros MCO; Vasconcelos KCF

Gritem – Grupo Integrado pela Transformação da Educação Médica ... 293
Carvalho GM; Barbosa B; Holmes M; Neri T; Nunes A

Importância do Curso de Metodologia Científica no Desenvolvimento da Atividade de Pesquisa ... 294
Moura NBV; Tatebe ER; Rodriges AC; Chehter N; Candido WM; Shinzato MS

Incitando o Aluno Estudar para Aprender e não Apenas para Passar ... 294
Silva REA; Chaves CP; Aquino RM; Veras MF; Oliveira L; Rodrigues AL

Inovação na Metodologia de Avaliação da Disciplina de Genética ... 295
Peleja SB; Campos DF; Pereira BP; Reis AMB; Mattos DHP; Lacerda EPS

Integração Anátomo-clínica no Ensino de Anatomia Humana Aplicada à Ginecologia ... 295
Ferreira BRS; Dantas AMM; Barbosa ALC; Gadelha MAD; Maia RCL; Medeiros FC

Integrando Conhecimento e Promovendo Saúde na Universidade Durante o Dia Mundial do Diabetes 2009 ... 296
Barros, Marcella da Costa; Fraga, Tamires Santos; Sales, Nayra Roberta da Hora; Silva, Samila Oliveira; Souza, Renata Ferreira de; Silva, José Anderson da

Internacionalização da Educação Superior: Desafios no Ensino de Alunos Estrangeiros ... 296
Ribeiro RC; Santos DCO; Pontes UA; Ponte AML; Oliveira ES; Oriá RB

Médico e Pesquisador: Papéis Congruentes ou Contrapostos? ... 297
Barbosa ECH; Andrade SC; Deus JA

Métodos de Avaliação: Visão Crítica do Estudante ... 297
Veras MF; Aquino RM; Stoffel C; Silva REA; Oliveira L; Rodrigues AL

Métodos Usados na Monitoria de Histologia para o Aprendizado de Acadêmicos ... 298
Costa DVS; Teixeira MD; Santos DCO; Ribeiro RC; Oliveira ES; Vasconcelos GC

Monitor: Aluno e Intrutor – Dificuldades Enfrentadas no Desempenho de suas Atividades ... 298
Rocha AC; Silveira CO; B Júnior ER; Pinto DSR; P Neto AM; Moura JRSA

Morte na Educação Médica: a Compreensão da Finitude por Estudantes de Medicina de Natal-RN ... 299
Pinto Júnior FEL; Fernandes AKG; Trajano AO; Pessoa BHS; Andrade ES; Passos KM

O Manejo de Más Notícias na Graduação em Medicina ... 299
Deus JA; Andrade SC; Barbosa ECH; Trindade EMV

O Teste do Progresso como Ferramenta de Avaliação da Aprendizagem numa Liga Acadêmica ... 300
Lemes AM; Lemes AM; Machado CR; Cruz MR; Goetz HS; Amaral WN

O Uso de Portfólios Reflexivos como Instrumento de Aprendizado e Avaliação ... 300
Masiero A; Marques BC; Lugarinho R

Parceria Ensino-Serviço: a Preceptoria e a Inserção do Residente de Enfermagem ... 301
Ferreira EC; Melos ROL; Amorin LOG; Codá RP; Souza SR; Abreu MR

Participação de Monitores no Planejamento e Avaliação de Estudantes da Disciplina de Genética I ... 301
Souza BV; Barros LF; Maiolini SSP; Lugarinho R

Percepção de Discentes sobre a Experiência de Aulas Práticas em uma Ex-colônia para Hansenianos ... 302
Pires CAA; Bahia SHA; Moura AA; Monteiro JCMS; Macedo GMM

Prática Médica: Uma Ação Ética e Humanística ... 302
Deus JA; Andrade SC; Barbosa ECH; Trindade EMV

Processo de Ensino-aprendizagem no Serviço de Pneumologia com a Utilização do Portfólio ... 303
Fernandes LS; Montel DB;S Filho J; Borges AS; Pinto RACC; Fernandes MS

Prova sob Consulta Bibliográfica em Domicílio: a Experiência da Disciplina Saúde da Criança I ... 303
Freitas ICF; Carvalho MA

Relevância do Conhecimento sobre Meios de Detecção Precoce do Câncer de Próstata na Formação Médica 304
Lôbo CFT; Oliveira Filho FJ; Scafuri AG; Silveira CO; Rocha AC; Aragão Júnior FES

Revisão Sistemática sobre os Programas de Monitoria (Estudantes como Professores) 304
Moreira IDR; Medeiros AS; Soares EA; Medeiros MAS; Hyppólito SB; Medeiros FC

Saúde Coletiva: Avaliação da Contribuição Pedagógica dos Monitores à Disciplina 305
Sampaio AM; Alencar JCG; Alencar JG; Mota MFF; Vieira CAK

Saúde da Comunidade: Avaliação Construtivista de uma Nova Abordagem ao Ensino da Epidemiologia 305
Alencar JG; Vieira CAK; Mota MFF; Alencar JCG; Sampaio AM

TBL (Team Based Learning) e a Atuação de Monitoria em Parasitologia na Biomedicina 306
Oliveira EMAL; Sampaio MX

Um Desafio Interessante: "Prova em Duas Etapas" 306
Oliveira LC; Rodrigues AL; Aquino RM; Silva REA; Stoffel CMM; Veras MF

Um Instrumento Simples para Avaliação do Desempenho Discente em Grupos de Discussão de Casos Clínicos 307
Dantas AMM; Barbosa ALC; Martins AS; Medeiros MAS; Medeiros FC

Uso de Bebidas Energéticas entre os Acadêmicos de Medicina 307
Carvalho PC; Pinheiro LS; Leite MTO; Ferreira MC; Barroso AC; Gonçalves Filho A

Validação de um Instrumento de Avaliação de Desempenho dos Estudantes de Medicina no Grupo Tutorial 308
Marques KG; MartinsTA; Matos GDR; Costa RAL; Souza SS; Gaudard AMYS

TEMA: METODOLOGIA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Análise do Atendimento ao Idoso Através da Disciplina de Metodologia Cientifica 309
Duran FP; Neves LP; Marcolino MSA; Taborda RF; Patriota PVAM

Aprendendo com Cuidadores de Criança 309
Madeira ES; Nasr KF; Nascimento SR

Capacitação de Estudantes sobre o Fenômeno das Drogas na Saúde Pública em um Projeto de Pesquisa 310
Leal EM; Oliveira ACM; Costa BA; Braga CG; Tavares KPF; D'Amado MP

Coleta de Dados em Pesquisa de Campo na Iniciação Científica 310
Moraes FM; Campos JF; Paschoal MA

Cursos de Metodologia da Pesquisa na Graduação Médica: Uma Iniciativa Discente 311
Lírio M; Machado KM; Viena CL; Oliveira GLP; Oliveira DB; Figueiredo CR

Fatores que Influenciam na Adesão ou não ao Pré-natal 311
Lopes, B. C.; Corrêa; Halbe; Neme

Imersão do Graduando de Medicina no Processo de Pesquisa Desperta Interesse pela Produção Científica 312
Westphal GA; Bicudo JRR

Levantamento das Publicações Brasileiras em Educação Médica 312
Hamamoto Filho PT; Santos Filho CA; Peraçoli JC; Abbade JF

Medicina, Ciência e Sociedade: Iniciação à Metodologia da Pesquisa na Graduação em Medicina 313
Figueiredo AM

Neurofisiologia do Orgasmo Feminino: Modelo Teórico-prático 313
Presídio GA; Silva BL; Silva MS; Paz SM; Rabelo LA; Bispo RKA

Pesquisa Científica Inserida na Disciplina de Psicologia Médica: Relato de Experiência 314
Silva SP; Pereira MAD; Amaral GF; Oliveira PM; Zapata LRCG; Parreira PL

Pesquisa como Instrumento de Aprendizagem 314
Madeira ES; Sales MDC; Machado TM; Alves R

TEMA: APOIO PSICOPEDAGÓGICO AO ESTUDANTE E AO MÉDICO RESIDENTE

A Implantação de Serviço de Apoio Psicopedagógico aos Estudantes de Medicina. 315
Creste CEO; Marangoni MA; Joaquim J; Pimentel Filho FR

Apoio Psicopedagógico como Ferramenta Socioafetiva Substantivadora do Processo Ensino-aprendizagem 315
Gonçalves IP; Gonçalves LP; Gonçalves JP; Almeida MZT; Bedim JGL; Orioli MA

Assessoramento Psicopedagógico em Estratégias de Aprendizagem para Estudantes Envolvidos em ABP 316
Pereira JL; Alves I

Atuação Pedagógica em Parceria com a Coordenação da Residência Médica num Hospital de Ensino do SUS 316
Amancio AM; Loula IG; Bortoluzzo VMM; Pereira SMP; Ribeiro ER; Cardoso MM

Autopercepção sobre Aspectos de Personalidade e Humor Diurna entre os Estudantes de Medicina 317
D'Agustini N; Donato RC; Wagner R; Barelli C; Araujo EL; Dalla Lana MV

Características dos Sintomas Depressivos dos Alunos de Medicina Atendidos em Serviço de Orientação 317
Silva NR; Silva BBC; Baldassin S; Alves TCTF; Andrade AG; Martins LAN

Encontro FCM e Família: o Relato de uma Integração 318
Nazaré Filho MB; Oliveira Filho MJ; Martins-Silva MR; Oliveira-Sá MVB; Soriano- Padilha PI; Lopes-de-Albuquerque AC

Estudo sobre Sintomas Depressivos no Discente de Medicina 318
Pereira TB; Fukushima M

Grupos Balint como Apoio para a Formação Humanista de Acadêmicos de Medicina 319
Guerra AFP; Meirelles FLS; Araújo LP

Níveis de Estresse e Tempo de Lazer de Acadêmicos de Medicina: um Estudo Correlacional 319
Cardoso RMN; Campos Filho LFC; Dutra MVF; Silva MS; Rodrigues SV; Amaral LV

Perfil de Sonolência Diurna entre Estudantes de Medicina 320
Donato RC; Araujo E; Barelli C; D'Agustini N; Wagner R; Meira RD

Prevalência de Sintomas Depressivos entre Estudantes de Graduação de um Centro Universitário do Interior 320
Ferreira SR; Barreto MAM

Prevalência de Sintomas Sugestivos de Distúrbios Funcionais Gastrointestinais em Estudantes de Medicina 321
Viana AC; Queiroz LA

Roda de Terapia Comunitária entre Estudantes de Medicina como Estratégia de Apoio Psicopedagógico 321
Mendonça ME; Chaer MJ; Montel DB; Leão LR; Fernandes LS; Oliveira JV

Sistema de Apoio Psicológico-psiquiátrico no Combate à Depressão entre Acadêmicos da Medicina 322
Barreto VCD; Oliveira E S; Rocha AC; Pinto DSR; Rocha YR; Correia ALO

Síndrome de Burnout em Estudantes de Medicina: Estudo de Prevalência 322
Jácome AHS; Jácome AHGM; Vieira CG;P Júnior FEL; Duarte MA; Trindade TG

Transtorno Mental em Estudantes de Medicina do Ceará: uma Visão Multifatorial e Contextualizada 323
Andrade JBC; Melo LP; Sousa DP; Farias LM; Cidrão ISM; Moura Filho FFA

TEMA: PÓS-GRADUAÇÃO LATO E STRICTO SENSU EM EDUCAÇÃO MÉDICA

A Elaboração de Seminário no Contexto da Pós-graduação Stricto Sensu: Relato de Experiência 324
Peixoto MKAV; Ribeiro LCM; Oliveira LMAC; Silva ACS; Brasil VV; Silva AEBC

TEMA: HUMANIZAÇÃO NO ENSINO E NA ASSISTÊNCIA

"Recebendo uma Notícia Difícil: Influência desse Momento no Enfrentamento da Doença" 325
Castilho FS ; Neman F

A Clownterapia como Meio de Humanização da Assistência à Saúde 325
Prado AMG ; Fontenele RA ; Ramalho FO ; Oliveira DS ; Façanha NC ; Almeida MI

A Importância de Desenvolvimento de Atividades de Saúde Bucal com Pacientes Pediátricos, Maceió-AL 326
Oliveira GCS; Cortez AMC; Filho EACF; Almeida DL; Silva LA

A Influência da Espiritualidade no Enfrentamento da Leucemia Mielóide Crônica 326
Bittencourt KT; Marçal LP; Araújo LC; Barbosa US; Passos LM ; Gonçalves TGN

A Prática Artística como Ferramenta na Humanização e Sensibilização de Estudantes de Medicina 327
Leite MN; AMIM BMV

A Relação Médico-paciente sob um Olhar Biopsicossocial: Reflexo nas Estratégias Terapêuticas 327
Marques LFR; Ferreira GFB; Souza LCB; Queiroz DR; Baraldi DG; Brandão. EM

A Vivência da Estratégia de Saúde da Família na Formação do Médico 328
Bagano RM; Fontes PCS

Abordagem do Processo Saúde-doença: Saúde nos Domicílios 328
Santana GVN; Rodrigues CO; Santana LM

Acadêmicos da Alegria: uma Estratégia de Humanização na Formação do Perfil Médico 329
Martins AT; Capelleti GS; Garcia JNR; Garcia LR; Silva RCR

Aprendizado Fisiológico: Base para Interação entre Arte e Saúde numa Perspectiva mais Humana 329
Capra F; Maturana HR; Varela FJ; Mark FB, Barry WC, Michael AP

Avaliação do Grau de Conhecimento dos Pacientes Transplantados de Córnea acerca do Procedimento Real 330
S Filho R; Castro TV; Schirmbeck, T

Burnout e Qualidade do Sono em Estudantes de Medicina 330
Pagnin D; Queiroz TT ; Salgado AET; Carvalho YTMS; Oliveira BC; Pereira LA

Convivendo com as Diversidades Humanas 331
Sedícias GF; Nakaraha EH; Costa DS; Silvestre CMB; Mello PFLSO; Ferraz SEJ

Disciplina em Terminalidade da Vida: Abordagem sob um Foco Primário ou Secundário? 331
Toledo AP; Martinelo LZ; Priolli DG

Discutindo Alimentação e Vida Saudável com Crianças Hospitalizadas 332
Almeida AAM; Tavares GMS; Didoné EL; Bitencourt JCA; Santos ACN; Silva MEB

Discutindo Prevenção de Acidentes com Crianças Internadas – Experiência do Projeto Resgatar 332
Tavares GMS; Almeida AAM; Didoné EL; Cavalcante AMV; Santos ACN; Silva MEB

Doenças Cerebrovasculares: a Importância da Comunicação Médico-paciente 333
Neves VJR; Hoffert L

Dramatização: uma Brincadeira de Educar e Aprender 333
Galera B; Dias DR; Bettini RV; Luna WF

Efeitos Psicológicos em Pacientes Diagnosticados com HIV 334
Gonçalves RT; Soares MAS; Ferreira JD; Oliveira BM; Santos JV; Simões MS

Estimulando a Prevenção de Verminoses em Crianças e Acompanhantes de um Hospital Público, Maceió/AL 334
Barros DTR; Lima ACF; Fernandes DOA; Bitencourt ; Barbosa AWG; Silva MEB

Estratégias de Humanização em Hospitais Através de Atividades Festivas no Setor Pediátrico 335
Ferreira ACA; Silva MEB; Cavalcante HPA; Santos ACS; Silva RCO; Lins MC

Falando sobre Direitos e Deveres dos Usuários do SUS no Hospital Geral do Estado de Alagoas 335
Lima ACF; Belo BS; Barbosa AWG; Santos MR; Cavalcante AMV; Silva MEB

Fundamentos Humanísticos e a sua Importância na Formação dos Médicos na Perspectiva dos Estudantes 336
Jeremias AKML; Santos CCB; Costa RD; Fernandes JALR; Paiva TDN; Pinto Junior FEL

Histórias em Quadrinhos como Estratégia Pedagógica em Atividades de Educação em Saúde, Maceió/AL 336
F Filho EAC; Oliveira GCS; Cortez AMC; Almeida DL; Silva, LA

Humanização Através da Arte: Relato de Experiência em um Projeto de Extensão 337
Fontenele RA; Façanha NC; Castro CAP; Soares RB; Sanders LP; Almeida MI

Humanização no Ensino Médico: um Estudo da Literatura 337
Gonçalves ML; Baptista S

Humanização: das Barreiras Hospitalares à Aldeia Indígena 338
Martins NDG; Kus WP; Rapassi GA; Silva TCR; Piubelli MLM; Okamura CT

Humanizasus: Acolhimento com Classificação de Risco Aplicado no Hospital Odilon Behrens, em BH (MG) 338
Rezende VC; Neves AJB; Bongiovani BC; Bartelega JA; Monteiro MM; Barbosa NLC

Identidade Médica e Formação Profissional: Humanizar o Aluno no Primeiro Período do Curso Médico 339
Melo EPV; Padilha PIS; Coelho FAFB; Nazaré-Filho MB; Oliveira-Filho MJ; Carvalho VS

III Trote Solidário 339
Novaes MD; Silva LP; Freitas-da-Silva D; Bastos-Filho FR; Fraga DF; Rêgo, Rita de Cássia Franco

Imersão de Estudantes de Medicina na Comunidade como Estratégia de Formação Profissional Humanística 340
Melo BS; Carvalho CT; Bello AA; Viana AV; Andrade CA; Menezes CBO

Impacto da Semana de Integraçao da Medicina na Humanizaçao dos Acadêmicos 340
Sa JM; Leite FRA; Carvalho IMC; Paiva JR; Pitombeira JJB; Rodrigues MDS

Inovação de Cenários de Prática como Estratégia de
Ensino-aprendizagem no Curso de Medicina 341
Salerno MR; Costa B; Lopes MHI; Antonello ICF

Interação entre Alunos de Medicina e Alunos da Universidade da Terceira Idade: uma Lição de Vida 341
Moraes FC; Lima. BP; Francescantonio ICCM; Canellas ME; Pereira RE

Introdução: à Medicina: um Espaço Fértil para a Discussão da Humanização da Medicina 342
Amorin L; Casagrande LFB; Lopes LN; Akita J; PALHARES A

Médicos da Alegria – Experiência Multidisciplinar em Humanização 342
Ricoboni, IS; Monteiro FF; Adiwardana NS; Savagim VA; Nacasaki RS; Uehara EU

Noite do Jaleco: a Responsabilidade do Médico 343
Lima VBF; Torres JNL; C Neto MFC; Mourão Fabio Camelo

O Acesso, o Acolhimento e a Humanização da Saúde na Formação Acadêmica Médica 343
Fukushima M; Pereira TB

O Impacto do Atendimento Ambulatorial de Clínica Médica na Ética e Moral dos Discentes de Medicina 344
Diniz RC; SILVA TC

O Lúdico como Método Facilitador do Processo de Enfrentamento e Aceitação do Internamento Infantil 344
Prado AMG; Fontenele RA; Castro CAP; Façanha NC; Oliveira DS; Almeida MI

O Lúdico na Humanização do Atendimento da Criança Hospitalizada, o Papel da Trupe Sóriso 345
Fonseca KM; SilvaT; Duarte MC; Dias TL

O Papel da Comunicação Médico-paciente como Meio de Informação sobre Hipertensão Arterial Sistêmica 345
Fraga DF; Silva LP; Santana PV; Carneiro HC; Guimarães PVB; Rego RF

O Uso da Arte como Estratégia para Promover Qualidade de Vida ao Paciente 346
Oliveira TS; Romão TT; Amim BMV

PED RISO: a Humanização do Contato com os Pacientes 346
Moraes FM; Andrade TG; Santos ACA; Santana EDB; Urbano BFM; Escobar EMA

Possibilidades e Dificuldades na Assistência à Criança com Doença Ocular Grave 347
Resende OLC; Mitre RMA

Projeto Ação pelo Riso e pela Saúde: Arte "Clown" como Recurso para Humanização da Formação em Saúde 347
Silva DA; Paulino VV

Projeto Ciranda: Interação Academia-serviço-comunidade no Estado de Goiás 348
Elias TGA; Lima, APL; Rezende RMD; Martins LC; Aguiar MTM; Lima AMC

Projeto Haart – Humanização da Assistência Através das Artes 348
Rocha MRC; Rocha BO; Ferreira DM; Guimarães LL; Pinto FAP; Paixão LR

Quimioteca: Humanização no Tratamento do Câncer 349
Pelaggi ER; Heinz A; Cavalheiro CM; Furquim ECG; Mokwa MF; Batistela VCS

Relação Médico-paciente em Unidades de Saúde de Palmas (TO) sob a Óptica dos Médicos e dos Usuários 349
Machado FA; Manzan ALA; Silva GR; Venturini RR

Retrato 350
Zlochevsky AM; Job ACG; Samos FM; Vanzin AM; Pachon SC; Bes PC

Satisfação do Usuário e do Profissional do Programa de Saúde da Família em Samambaia, DF ... 350
Cotta Júnior LDG; Chiari KD; Ribeiro VC; Mello GFTC; Cerqueira FCS; Novaes MRCG

Sem Nome para Fazer Rir ... 351
Morais LR; Lobo M; Barbosa C; Herzog F; Mellianse BG; Zaidhaft S

Territorialização: o Conceito de Saúde-doença Trabalhado através do Conhecimento do Território ... 351
Ikeda, LM; Amorim, L; Ferreira, LM; Spina, L; Merlotto, MR

Transformações no Ambiente Hospitalar: Atuação do Projeto A.M.A.R.T.E. e Através do Cinemarte ... 352
Santos CCB; Jeremias AKML; Costa RD; Paiva TDN; Fernandes JALR; Pinto Junior FEL

Um Novo Olhar para a Psicologia Médica ... 352
Bareiro MMB; Leite DM; Carvalho LPF

Uma Nova Concepção no Cuidar: Doutores da Gargalhada ... 353
Lima LML; Pereira IF; Nogueira NC; Soares FA

TEMA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA, TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE

Avaliação da Integração Básico-clínica Através de Educação à Distância: Semiol ... 354
Aleluia IMB; Menezes M; Lima ML; Carvalho Júnor PM

Discussão de Casos Clinicos Através da Educação à Distância e Medicina Baseada em Evidências ... 354
Carvalho LPF; Carvalho Junior PM; Ramos CA; Dias MM; Le Senchal A

Estratégias para a Inserção da Informática em Saúde no Currículo de Medicina ... 355
Novaes MA; Meneses AR; Machiavelli JL; Gusmão CMG; Tavares EAG

Informarte: o Amor É Notícia ... 355
Pessoa BHS; Pinto Junior FEL; Brito EAT; Sousa TJLM; Azevedo GGM; Andrade ES

Metodologias Ativas e Educação à Distância: Relato da Implantação no Internato do Curso de Medicina ... 356
Ezequiel OS; Tibiriçá SHC; Miranda SR; Grosseman S; Carvalho Júnior PM

Os Bastidores do Portal On-line do Congresso Paulista de Educação Médica 2010 ... 356
Danila AH; Ramalho AS; Cippiciani TM; Hortêncio L; Abensur SI; Vieira JE

Produção Científica em Tecnologia da Informação ... 357
Marques-dos-Santos CAC; Crestana MF; Kobashi NY

Relato de Experiência Sobre Implantação do Moodle como Ferramenta de Ensino para o Terceiro Ano Médico ... 357
Andrade MC; Len CA; Pinto MIM; Braga JAP

SIG Colaborativo de Educação Médica ... 358
Diniz JJ; Diniz RVZ; Tourinho F; Bezerra ELM; Campos J; Bertin MF

Sistema de Submissão de Trabalhos pelo Portal do Congresso Paulista de Educação Médica 2010 ... 358
Danila AH; Aranha MR; Silva DB; Vasconcelos LM; Abensur SI; Rios IC

Transmissão de Evento por Webconferência entre Ligas Acadêmicas ... 359
Carvalho PC; Soares MCM; Moraes YAC; Santos AFB; Bruzaca CG; Rocha CH

Youtube: uma Ferramenta Didática de Apoio à Sala de Aula ... 359
Souza TJF; Barreto NMPB; Bertholato FS; Santos RT; Utagawa CY

TEMA: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

10º Show de Talentos Apresenta: Integração Medicina e Arte ... 360
Atihe CC; Takao MMV; Yamashita RT; Spicacci FB; Atihe PC; Paula MVB

A Alfabetização de Adultos como Prática de Inserção do Estudante na Realidade Social ... 360
Santos KJ; Corrêa JMS; Carvalho LTF; Campanha JM; Cyrino EG; Santos M

A Dissecção Humana e a Formação Médica ... 361
Pires GLO; M Filho, J; Pires TLO; Silva DRCF; Loura GG; Saad KS

A Divulgação Científica por Meio de Cartilhas: Informando Familiares Acerca da Paralisia Cerebral ... 361
Resende A; Coelho Júnior D; Marques LFR; Nascimento Filho RM; Cruz LHC

A Experiência da Extensão Popular na Graduação em Medicina 362
Morais MST; Ferreira CF; Lira AR; Dantas AFFB; Santana JP; Marinho MM

A Experiência de Condução de um Projeto em uma Comunidade Quilombola da Baía de Todos os Santos 362
Fuchs KM; Silva LP; Guimarães PVB; Fraga DF; Silva DF; Rego RCF

A Importância da Campanha do Dia Mundial dos Rins Associada à Extensão Universitária 363
Pinheiro ME; Calheiros LHB; Figueiredo PVT; Oliveira GF; Silva ACS; Soares KN

A Importância da Dissecação Anatômica Humana Superficial para a Fleboextração 363
Valadão DF; Duarte YP; Reis CL; Luiz CR; Fiuza TS; Carneiro MA

A Liga de Puericultura como Atividade de Extensão na Graduação do Curso Médico 364
Campos CV; Cenedesi MP; Silva DB

Abordagem Educativa sobre Câncer de Colo Uterino: Relato de Experiência 364
Silva MV; Lacerda JS; C Neto GI; Farah MA; Barbosa US; S Filho CR

Abraçarte: a Extensão como Alternativa Curricular para Formação Humanista do Estudante de Medicina 365
Marques LFPL; Coelho AMC; Barreiros GR; Ribeiro LIL; Nehmy RMQ; Guimarães YL

Ações de Prevenção de DST/Aids nas Escolas do Município de Mateiros – Jalapão-TO 365
Brito FU; Silva ACO; Assis ECP); Odorizzi VF; Guimarães MSA

Aprendendo Parasitologia 366
Monachesi CF; Lopes LF; Loures LJ; Oliveira LA; Teixeira RA; Abramo C

Atenção Primária à Saúde na Escola Municipal Sebastião Rangel 366
Mendonça MIF; Paiva BRB; Lopes EA; Ferreira LS; Barros LM; Gonçalves MM

Atividade de Extensão em Comunidade: Prevenção de Parasitoses e Anemias 367
Guimarães PVB; Factum CS; Pontes AMC

Atividade de Extensão Universitária na Campanha Nacional "Eu Sou 12 por 8": Relato de Experiência 367
Almeida RM; Cheikh MR; Ribeiro WG; Oliveira VD; Costa MP; Alcântara

Atlas Fotográfico de Neuroanatomia: a Construção e a Integração do Conhecimento em Neurociências 368
Lopes WS; Andrade JBC; Ramalho FO; Barbosa FF; Camelo Filho AE; Pereira FHQ

Atuação da Liga de Oftalmologia em Campanhas de Atendimento Popular: Relato de Experiência 368
Araujo LC; Parreira PL; RASSI AR; Kamenach GTM; Bernardes GF; Mendonça LSM; Alcântara

Atuação da Liga do Câncer de Botucatu no Recadastramento de Pacientes de um Serviço de Quimioterapia 369
Móz LES; Blotta DA; Scotton MF; Penha MA; Moreira RG

Avaliação da Eficiência dos Cursos Introdutórios de Ligas Acadêmicas 369
Barbosa NPM; Malta NL; Ribeiro NB; Ferreira JLD; Alfaia Rafael; Moraes FB; Alcântara

Avaliação do Departamento Científico e do Congresso Médico-acadêmico em uma Faculdade de Medicina 370
Martins RB; Sawada MM

Capacitação de Multiplicadores em Primeiros Socorros 370
Machado DS; Cunha LP; Silva NMP; Middleton SR

Capacitação de Primeiros Socorros e de Imobilização Cervical à Profissionais de Saúde em Sobral (CE) 371
Cunto RX; Cruz EA; Freire GA; Lyra PF; Janibelli EM; Cordeiro DEF

Capacitação em Suporte Básico de Vida à População de Reriutaba em Parceria com o Projeto Rondon 371
Cunto RX; Sales MB; Machado LC; Pereira JG; Freire GA; Oliveira FGV

Como Promover a Educação em Saúde Junto as DST/Aids para com Caminhoneiros que Circulam por Alagoas? 372
Farias LPG; Granja VTL; Riscado JLS

Controle de Qualidade Microbiológico, Projeto de Extensão Universitária de Estudantes de Medicina 372
Jorge MLSG

Controle do Tabagismo nas Escolas Públicas de Palmas-TO 373
Holanda LMM; Carvalho KP; Holanda BLS; Pinto MD; Guimarães MSA

Criação da Liga Acadêmica de Anatomia Clínica e Contribuições na Formação do Estudante de Medicina 373
Carvalho Filho ED; Rezende TAB; Parêdes RS; Gomes PPA; Guimarães PVB; Masuko Telma Sumie

Criação de Novos Cenários de Prática em Comunidades de Baixa Renda 374
Middleton SR

Criação do Projeto de Extensão Melhores Amigos da Mama – M.A.M.A. 374
Sedícias FS; Nakahara EH; Moraes ARA; Simões DM; Espósito KP; Oliveira MCGGO

Discutindo Saúde do Homem em Unidades Básicas de Saúde da Família, em Uberlândia-MG 375
Bonito RF; Costa DSR; Landó L

Empresa Júnior como Estratégia Educacional para Administração em Saúde 375
García-Zapata LRC; Borges AS; Lemes AM; Castro GH; Andraos GM; Helrigle WW

Entrevista sobre Transplante de Córnea: Reconhecendo Mitos e Verdades no Imaginário Popular 376
Araújo LC; Parreira PL; C Júnior LC; Mendonça LSM; G Neto UR; Rassi AR; Alcântara

Escuta e Humanização na Sala de Espera: em Foco a Qualidade de Vida de Pacientes com Dor Crônica 376
Ferreira LM; Spina L; Penha MA; Adiwardana NS; Puertas NA; Puttini RF

Estratégia Acadêmica de Integração Ensino-comunidade na Prevenção em Saúde Via Mídia Radiofônica 377
Maturana DM; Dal Magro PS; Pietroski R; Lodi P; Baseggio VM; Barelli C

Estudo de População Atendida em Campanhas Realizadas por Estudantes da Liga de Cardiologia 377
Garcia EG; Almeida RM; Dutra MVF; C Filho LFC; T Júnior LD; Cheikh MR; Alcântara

Experiência em Atenção à Saúde, Atuação Multiprofissional e Conscientização Relacionados ao Trauma 378
Camara MVCR; Crema E; Jomah RC; H Júnior SQ; Silva AA; Atihe C

Extensão Universitária na Comunidade e Importância das Relações Estudante-população e Ensino-serviço 378
Melo BS; Gouveia LNA; Teixeira AS; Araújo LG; Bittencourt BAC; CRM

Fatores de Risco para Desenvolvimento da Tuberculose no Município de Dourados 379
Croda JHR; Estevan AO; Bento DRGM; Oliveira GC; Teixeira GD; Maldonado VC

Fatores Preditivos para a Detecção de Estafilococos nas Mãos de Estudantes do Curso de Medicina 379
Paula BHR; Gouvea TS; Castro BM; Araujo HRM; Alves BR; Pereira CAS

Feiras Educativas nas Comunidades Adjacentes à Universidade 380
Silva ACCB; Oliveira TS; Coulamy LB

Ganhos Sociais e Acadêmicos de Visitas Educativas às Escolas de Ensino Fundamental 380
Peleja MB; Alcântara

Grau de Importância da Aparência Pessoal e Atitude Médicas no Atendimento Hospitalar e Ambulatorial 381
Macedo BM; Barbosa ACS; Amaral AO; Cunha KIM; Medeiros LJS; Lima TMOC

Hanseníase na Comunidade: Sensibilização/mobilização da Equipe da Atenção Básica para Detecção Precoce 381
S Neto AM; Silva MS; Silva BL; Barros MRA; Barbosa CF

Identificação de Dados Clínicos e Laboratoriais para o Diagnóstico de Síndrome Metabólica em Adultos 382
Soares LT; Simões NS; Brito AM; Oliveira CL; Martins-Santos MES; Granjeiro PA

Incentivo ao Aleitamento Materno Realizado na Sala de Coleta de Leite Humano: Relato de Experiência 382
Atihe CC; Castro LR; Peres GA; Andrade GBN; Santiago LB

Iniciação Científica e os Benefícios Aplicados à Prática Médica 383
Antonello ICF; Figueiredo CEP; Hentschke M; Costa B; Lopes MHI; Salerno MR

Inserção de Acadêmicos de Medicina nas Vivências da Terapia Comunitária 383
Paixão AG; Gonçalves RLMV; Pereira LGAW; Fontes CRGS; Oliveira DHH

Inserção de Atividades Extracurriculares para o Aprimoramento da Formação do Aluno de Medicina 384
Gasparotto LJ; Steglich MS; D´Avila A; Gabrielli C; Latini AS

Inserção dos "Acadêmicos da Alegria" Aos Alunos de Medicina como Estratégia de Formação Humanística 384
Martins AT; Capelletti GS; Garcia JNR; Garcia LR; Silva RCR

Interações Medicamentosas: Análise de Prescrições Médicas do Posto de Saúde Paraíso em Ponta Grossa 385
Mansani FP; Merlini AB; Hungaro AC; Anderle CS; Cavalheiro PR; Olinek W

Lego: Defendendo o Parto Natural em Atividade de Extensão em Comemoração ao Dia das Mães 385
C Filho CC; Evangelista RC; Silveira RB; Lima MS; Santos INSS; Hyppolito SB

Liga Acadêmica de Infectologia de Volta Redonda: Atividades de Ensino, Pesquisa e Promoção a Saúde 386
Viana IA; Corrêa MCR; Gomes RC; Jesus EC

Liga Acadêmica de Medicina Interna: Relato de Experiência 386
Stamm AMNF; Lacerda AHBB; Lopes AT; Ventura A; Teixeira BB

Liga Amazonense do Trauma (LAT): Ensino-aprendizagem em Traumatologia 387
Medeiros LJS; Vasconcelos KCF; Dias CACV; Almeida NX; O Filho JHL; H Junior AC

Multirão de Diagnóstico de Portadores Assintomáticos de Doenças Renais 387
Medeiros IAO; Pirangy FRF; Carvalho EM; Peixoto SAT; Oliveira RRR

Mutirão do Dia Mundial da Hepatite C 388
Medeiros IAO; Lima PAMS; Carvalho EM; M Filho O; Cunha IG; Dias MS

O Impacto da Liga Acadêmica de Farmacologia Clínica na Formação Acadêmica: Relato de Experiências 388
Souza TJF; Pereira LGAW; Paula BHR; Alves RLJ; Cunha MF; Maia CR

O Projeto Resgatar como Atividade Complementar na Formação de Estudantes de Medicina 389
Fernandes DOA[1] Prado PAS; Belo BS[2]; Lima ACF[3]; Barros DTR[1] Silva. MEB

O que as Mulheres de Volta Redonda Conhecem sobre Câncer de Mama? Estudo Comparativo de Dois Anos 389
Gonçalves RLMVG; Pereira LGAW; Oliveira DHH; Fontes CRGS

O Uso Referido de Drogas por Crianças e Adolescentes Carentes da Orla Lagunar e Seu Impacto na Saúde 390
Araujo MDP; Camelo MGG; Bispo RKA; Barbosa JLS

Paecibio: a Importância da Extensão Universitária e Sua Repercussão na Vida Acadêmica 390
Simões DA; Souza TEM

Palhaçoterapia: uma Experiência Humanizadora para a Formação Médica 391
Franco SC; Finardi A; Schoepping VAT; Furtado V

Parceria entre a Liga da Mama e de Oncologia: Resultados na Educação do Câncer de Mama 391
Soares LR; S Filho CRS; Ribeiro NB; Silva MV; Pecego RG; F Junior R; Alcântara

Percepções de Grupo de Estudantes de Medicina Acerca de Atendimento às Vítimas de Violência 392
Alves R; Nascimento HA

Perfil de Utilização de Medicamentos pela População no Município de Volta Redonda/RJ 392
Zonzin GA; Pereira LGAW; Negri KC; Reis CN; Cunha MF; Maia CR

Perfil Socioeconômico, Nutricional e de Saúde de Estudantes de uma Universidade Pública Brasileira 393
Botrel,LS; Teixeira AC; Silva AC; Oliveira CL; Martins-Santos MES; Granjeiro PA

Projeto Creche das Rosinhas: Interdisciplinaridade, Extensão e Flexibilização Curricular 393
Guimarães YL; Melo EMC; Vasconcelos MMA

Projeto de Extensão para Prevenção ao Neurotrauma em Recife-PE 394
Oliveira-Filho MJ; Gonçalves IF; Silva MRM; Indrusiak T; Lucena PAF; Azevedo-Filho

Projeto de Extensão Visando Conscientização e Esclarecimento Acerca dos Principais Tipos de Câncer 394
Lemos FC; Barbosa PME; Torres RVA; Figueiredo Filho AC; Rocha JIX; Diniz RMV

Projeto Mãe Sem Neura: um Apoio às Mães de Crianças com Patologias Neurocirúrgicas 395
Melo EPV; Barreto BG; Silva JFP; Leal KNR; Abath KM; Azevedo-Filho HRC

Projeto Medensina: Integrando o Estudante e a Comunidade através da Saúde Preventiva 395
Oliveira GF; Bindá AGL; Melo JM; Souza Júnior JCP; Ribeiro IB; Vasconcelos KCF

Projeto Rondon Lição de Vida e Cidadania: Operação Centro Nordeste 2010 396
Aires VGS; Martins CA; Sousa ACN; Sila MT; Oliveira PC; Alcântara

Realização de Atividades Científicas por Departamento Universitário 396
Kist IN

Relato de Experiência de Ensino e Extensão Realizados por uma Liga Acadêmica de Cardiologia 397
Cardoso RMN; Rodrigues SV; Dutra MVF; Campos Filho LFC; Borges TRSA; Sá LAB; Alcântara

Relato de Experiência de Inserção Discente nas Campanhas de Doação Voluntária de Sangue 397
Cunha VB; Fortes GC; Soares MCM; Andrade MFB; Galvão CS; G Filho AG

Relato de Experiência de um Estágio em uma UTI de um Hospital Público de Goiânia 398
Silva MAO; Salgado TA; Silva LC; Oliveira ME; Lopes TMO; Ribeiro MVA

Relato de Experiência do Projeto de Extensão em Anatomia Realizado em Porto Velho, Rondônia, Brasil 398
Veloso AR; Melo TLB; Gonçalves LA; Silva EW; Araujo WASTP; Ferrari JO

Relato de Experiência e Ensino da Liga Acadêmica do Pulmão:
Ensino-pesquisa-extensão 399
S Filho J; Reciputti BP; Ferreira AA; Madeira JGP; Fernandes LS; Matos TO; Alcântara

Relato de Experiência: Grupo de Programa de Educação Tutorial de Medicina: uma Realidade Vivida 399
Martins MJ; Carneiro HC; Fraga DF; Novaes MD; Rego R

Relato de uma Experiência Extencionista de Formação no Contexto do Sistema Único de Saúde 400
Barbosa PA; Gomes AGR; Debs CNC; Scalia G; Prado M; Rabelo NRG

Sexualid'Aids: Entrelaçando Conversas no Combate à Homofobia 400
Silva SRFF; Riscado JLS; Silva IE; Lôbo MB

Teatro de Fantoches Promovendo Educação em Saúde para Crianças: um Relato de Experiência 401
Viena CL; Machado KM; Bittencourt BAC; Figueiredo CR; Oliveira DB

Troca de Experiências das Atividades Práticas dos Integrantes da Liga Acadêmica de Psiquiatria 401
Gonçalves LA; Guedes RPO; Melo TLB; Bezerra FMP; Almeida KAS; Nogueira JLM

Unidos contra o Diabetes: Relato de Feira de Saúde como Forma de Promover a Educação em Diabetes 402
Almeida JF; Gomes CAM; Roriz PIL; Carvalho FR; Assis JR.GR

TEMA: HOSPITAIS DE ENSINO

Avaliação pelos Pacientes do Atendimento em Hospital Escola de uma Universidade Estadual Paulista 403
Freitas TB; Souza JFF; Gagliardi Filho JC; Mourão A; Basílio TVC; Nunes MPT

Experiência de Acadêmicos de Medicina no Ambulatório de Cardiologia na Disciplina de Clinica Médica 403
Freitas CA; Peleja AB; Machado CR; Ordones E; Santos FM; Miranda FS

Mapeamento do Saber Hospitalar 404
Quiñones AMM; Loula IG; Castro LC; Berardo PT

O Estágio em Hospital Referência em Medicina Física e Auditiva e em Reabilitação 404
Meirelles FLS; Araújo LP; Guerra AFG; Torres VM; Albino SG; Carvalho IGM

Trote Solidário Abaetê: Todos contra a Discriminação 405
Vendramini TCA; Souza MB; Alves MMS; Nakano MSL

TEMA: INTERDISCIPLINARIDADE, TRANSDISCIPLINARIDADE

A Equipe Multidisciplinar em Atividades de Educação em Saúde Desenvolvidas por Acadêmicos 406
Belo BS; Prado PAS; Barros DTR; Fernandes DOA; Santos MR; Silva MEB

A II Semana Acadêmica do Damuc: a Integralidade e a Intervenção Coletiva no Sistema de Saúde 406
Freire MV; Sobrinho RABS; Barros AT

A Participação do Estudante de Medicina e do Médico em Equipes Multiprofissionais 407
Silva PFC; Meneses RB

Análise de Imagens Médicas em Patologia: Técnicas de Imagens Computacionais Aplicadas à Propedêutica 407
Farias LPG; Oliveira MVP; Bezerra AFS; Alencar Neto NR

Apresentação de Casos Clínicos Reais no Ciclo Básico: Uma Forma de Interdisciplinaridade 408
Balbi APC; Barale AR

Ciclos de Seminários Interdisciplinares 408
Moura IMW; Borges LO; Busato AP; Santana LH; Bortolozzi SG; Carvalho A

Construindo a Integralidade em Saúde 409
Kasper – Rovaris

Construindo um Novo Conceito de Sala de Aula na Educação Médica 409
Gonçalves IP; Gonçalves LP; Gonçalves JP; Bedim JGL; Almeida MZT; Orioli MA

Educação em Saúde no Ambiente Escolar e Sua Relação com Determinantes Sociais 410
Freitas AS; Lyra C; Alcântara L; Borges RRF; Rodrigues D

Estudo Epidemiológico da Cefaléia em População Universitária de Minas Gerais 410
Nicolela CGM; Hoth AT; Mairink CFS; Oliveira LI; Hoffert LCC

Integração Interdisciplinar na Aprendizagem da Unidade Mente-corpo-relações na Formação Médica 411
Mendonça ME; Afonso ET; Fernandes LS; Montel DB; Oliveira JV; Leão LR

Interdisciplinaridade na Transmissão de Conhecimento e Desenvolvimento de Tecnologias Pedagógicas 411
Areias IA; Mattos LV; Lugarinho R

Liga de Transplantes: Desafios e Potencialidades da Interdisciplinaridade 412
Miranda MF; Alves CA; Carvalho MCAA; Bezerra MAS; Vasconcelos LA

Monitoria: a Caminho da Interdisciplinaridade 412
Montezeli JH; Ferla JBS; Dal Lago VV; Yamamoto SS; Muehlmann JM

Música e Saúde: Uma Nova Visão para a Medicina 412
Colares RP; Câmara W; Hespanhol, V

O Papel do Fluxograma na Construção do Conhecimento no Aprendizado Baseado em Problemas. 413
Albernaz BRS; Lopes ISP; Stival WN; Branco RFGR

Os Desafios da Preceptoria: a Interdisciplinaridade e a Convivência em Equipe 413
Garcia DV; Sales FS; Miranda L; Leal SV; Sousa EG; Wuillaume S

Síndrome de Lesch Nyhan: Relato de Experiência 414
Salles CMC; Costa FO; Carneiro DLS

Tecnologia Alternativa, Sustentabilidade e Saúde em Área Quilombola: Projeto Interdisciplinar 414
Lima RA; Carneiro HC; Freitas-da-Silva D; Franca FC; Fuchs KM; Franca FC

TEMA: PRÓ-SAÚDE E PET-SAÚDE

PET-Saúde e a Formação Médica: Desenvolvendo Habilidades de Orientação Afetivo-sexual 415
Sá RB; Monteiro, OM; Baumfeld TS; Queiroz AM; Bonolo PF

A Estratégia Saúde da Família Junto ao Paciente Portador de Hipertensão Arterial 415
Saad JN; Pereira FC; Limonta LBS; Baldini LSS; Cacure L; Simonetti, JP

A Experiência de Reconhecimento dos Setores e Áreas de Atuação de uma UBS da Região Noroeste de BH 416
Silva NCV; Viveiros A; Fehlberg NC; Freitas JN; Fidelis SMB; Perini E

A Importância do Trabalho Multidisciplinar: Relato de Experiência em uma Comunidade da Cidade de Juiz de Fora 416
Ferreira RP; Friaça LFO; Arbex SH; Silva AG; Tagliati CS; Anacleto JVS

A Integralidade na Visão dos Profissionais da Estratégia de Saúde da Família 417
Higa EFR; Ikuno MRM; Bonifácio LA; Tamai LMB; Kuabra-Ferreira LH; Yamada SY

A Interdisciplinaridade no PET-Saúde: uma Tentativa de Fortalecer a Atenção Primária 417
Magalhães GS; Silva AS

A Terapia Comunitária como Prática de Educação em Saúde 418
Alves MM; Reis LFA; Reis LGP; Coutinho GDZ; Maia MP; Costa MP

A Visão dos Estudantes sobre o PSE 418
Pereira L; Nery CK; Tiemi C; Astudillo F; Ukpe I

Acolhimento: Avaliação no Processo de Mudança do Planejamento do Serviço 419
Silva LGM; Uchôa CLM; Matos RMA; Barbosa MO; Lima AG

Agente Comunitário de Saúde: Capacitação em Prevenção do Câncer do Colo Uterino 419
Longo Tábata; Magalhães Hugo; Solá Ana Cláudia; Côrtes Bruna; Carneiro Ana Catarine; Manzi Natália

Ampliação do Processo Ensino-aprendizagem Através do Mundo Apresentado pelo PET-Saúde 420
Pires TLOP; Silva VERS; Pires GLOP; Oliveira LS; Silva AS; Gomes CAM

Análise da Capacidade de uma Equipe de Saúde da Família em Aliar Ações Padronizadas e Singulares 420
Cavalcanti R; Barreto VHL

Análise da Estratégia do Uso da Campanha de Vacinação na Captação de Crianças do PET-Saúde ... 421
Usual AB; Ferreira DSR; Resende LM; Costa DTA; Ferreira CL

Análise da Gravidez não Planejada em uma Unidade Saúde da Família do Município de Sorocaba-SP ... 421
Ciantelli GL; Morais LA; Freitas CR; Gomes ALO; Oliveira HB; Lanza LB

Análise de Situação de Saúde: Tabagismo e Prevalência de IAM na Comunidade do Dendê, Fortaleza-CE ... 422
Corrêa LC; Rocha ICQ; Almeida JL; Silva GRM; Silva BRC; Silva YC

Atividades de Grupo em Saúde da Família: Resultados de Pesquisa Realizada por Graduandos de Medicina ... 422
Freitas EC; Silva MHM; Cruz FF; Cruz DSP

Autonomia do Usuário no Cuidado: uma Questão de Educação em Saúde ... 423
Scucuglia MF; Folgosi CF; Chirelli MQ

Avaliação da Formação em Atenção Primária a Saúde (APS) no Curso Médico Antes do Projeto Pró-Saúde ... 423
Athié K; Pimenta D; Macedo L; Silveira L; Fortes S

Avaliação do Contexto Social e Familiar de Pacientes Convivendo com o Diagnóstico de Hanseníase ... 424
Henriques FV; Silveira ME; Freitas AL; Sales ML

Avaliação Epidemiológica de Quatro USF-RJ Visando à Implantação de Ferramenta Pedagógica Inovadora ... 424
Santos GJP; Ezequiel MCDG; Elias LF; Cruz MG; Oliveira RJS; Araújo FA

Cefaleia em Destaque no Apoio Matricial ... 425
Bezerra DF; Holzer S; Reato LF; Martins FA; Teixeira JC; Pereira ME

Conhecimentos Referidos pelos Adolescentes Escolares antes da Distribuição da Carteirinha de Saúde ... 425
Machado LCLG; Furtado V; Vanzin MP; Tajima CS; Silva APF

Consolidação do PET-Saúde no Submédio São Francisco ... 426
Gomes CAM; Cabra BEB; Souza Jr IF

Construção do Conhecimento do Discente no Programa PET-Saúde ... 426
Roriz PIL; Carvalho FR; Nogueira LDO; Pacheco AJC; A Junior GR; Guimarães MRC

Cuidados com o Meio Ambiente: Ações Educativas Realizadas pelo PET-Saúde ... 427
Gonçalves SP; Coutinho OS; Mendes THN; Oliveira CS; Castro EAB; OLiveira MEF

Cuidar da Gestante Adolescente em Mariana-MG: um Desafio para o Sistema de Saúde ... 427
Leal SF; Braz LS; Moura TCM; Figueiredo AM

Desenvolvimento de Indicadores de Saúde: a Percepção de Acadêmicos de Medicina do PET-Saúde ... 428
Chiari KD; Diogo ALR; Lima ACV; Alvarez RRS; Faiad CEA

Diagnóstico de Território como Primeiro Passo para Ação em Saúde ... 428
Silva AS; Magalhães GS; Pires TLO; Florentino EDV; Silva VER; Aquino GN

Diagnóstico Epidemiológico Alimentar e Nutricional de Crianças Menores de 2 Anos em Nova Colina-DF ... 429
Chaveiro ND; Bravim SG; Costa RV; Rodrigues LAL; Vaz RDS; Carvalho NA

Dinâmica Relacional Familiar em Contexto de Vulnerabilidade Social ... 429
Silveira ME; Henriques FV; Silva LS; Santos MCS; Gomes SM; Bonolo PF

Educação em Saúde no Combate às Verminoses Intestinais em Cachoeira do Brumado ... 430
Prates Júnior AG; Lacerda DLG; Donatelli ACR

Educação em Saúde para a Prevenção do Câncer Cérvico-uterino ... 430
Rodrigues BC; Carneiro ACMO; Silva TL; Solá ACN; Manzi NM; Schechtman NP

Educação em Saúde Voltada para Mulheres da Comunidade Rural de Santa Rita de Ouro Preto-MG ... 431
Silveira AA; Siqueira CGD; Brandão EM; Souza LCB; Araújo MC; Castro TMQ

Experiência de Monitores do PET-Saúde em Diagnóstico de Necessidades da Academia através de Oficina ... 431
Melo LNS; Castro MA; Castro MA; Silva LRT; Marques AS; Queiroz AP

Genograma: Instrumento Diagnóstico dos Fatores Associados à Adesão à Terapia Anti-hipertensiva ... 432
Araújo SA; Baumfeld TS; Ramiro LP; Bonolo PF

Gravidez na Adolescência: um Estudo de Intervenção ... 432
Pinaffi MP; Amaral DM;Rozas AA; Freitas C; Queiroz BM; Tanigawa L

Importância do Plano de Cuidado em Portadores de Hipertensão Arterial na Cidade de Petrópolis/RJ ... 433
Marinho AS; Tavares AL; Pádua L; Ferreira AB; Rodrigues CF; Avellar AMS

Indicadores de Responsabilização e Vínculo Aplicados em uma Equipe da Estratégia Saúde da Família ... 433
Carvalho NSJ; Nery AN

Integração Ensino-serviço-comunidade em Campanha de Vacinação contra a Poliomielite ... 434
D'Agustini N; Menegaz AM; Fernandes A; Cervi MC; Marks P; Sturmer,S

Integralidade da Assitência à Saúde e Acesso ao Conhecimento para Grupo de Gestantes ... 434
Fernandes A; Faria AC; Vilani A; Deon C; Boeno DC; Galvan J

Intervenção Lúdica na Campanha Nacional de Vacinação Infantil ... 435
Fidelis SMB; Silva CB; Araújo RF; Albergaria FL; Detoni KB; Perini E

Meio Ambiente e Saúde na Estratégia de Saúde da Família – Uma Experiência do PET-Saúde ... 435
Medeiros TM; Cruvinel MCFP; Patrício KP; Miguel MM; Baldin MR; Ribeiro JTR

Médicos em Saúde da Família no Município de Piraí: Perfil e Necessidades ... 436
Teixeira C; Oliscovicz AF; Soares BN; Ferraz HF; Ribeiro JS

Oficina "Locais de Integração das Atividades de Ensino-pesquisa-extensão", um Relato de Experiência ... 436
Castro MA; Melo LNS; Castro MA; Silva LRT; Queiroz AP; Marques AS

Os Conselhos de Saúde e a Participação Autônoma na Construção do SUS ... 437
Martins CS; Klem FB; Dietrich HLD; Soares AMR; Dallagnol C; Albuquerque GSC

PET-Saúde em Colombo-PR: uma Discussão sobre o Papel da Atenção Básica na Formação Médica ... 437
Torres AAR; Nascimento B; Martin BM; Gracia DF; Orlando JMM; Simamura L

PET-Saúde: Integração da Saúde e da Cidadania na Escola Municipal João Panisset ... 438
Alves MJM; Costa LV; Vilela MN; Pimentel PEZ; Bicalho TC; Dornelas PMAG

PET-Saúde do Adulto e Idoso. Um Relato de Experiência com Pacientes Hipertensos e Diabéticos ... 438
Silva DRCF; Pires GLOP; Loura GG; M Filho J; Oliveira LS; Gomes CAM

PET-Saúde 2009 e Formaçãomédica: Contribuições de um Inquérito Domiciliar sobre a Saúde do Idoso ... 439
Franco SC; Machado LCLG; Santos AM; Freitas LS

PET-Saúde de Mortalidade por Causas Externas em Menores de 19 Anos. Primeiros 4 Meses de Trabalho ... 439
Pastura G; Fernandez HGC; Andrade DPS; Lima RM; Bezerra ARC; Silva ARA

PET-Saúde e Sua Importância no Ensino da Atenção Primária à Saúde ... 440
Moreira FV; Suzuki FS; Campanaro CM

PET-Saúde Medicina: uma Experiência Integrando Pediatria, Saúde Coletiva e Atenção Básica no SUS ... 440
Afonso ET; Mendonça ME; Sucasas PS; Vilela MI; Naghettini A; Dalul MB

PET-Saúde: (In)formar e Fazer como Processo de Aprendizagem em Serviços de Saúde ... 441
Oliveira ML; Alves-Filho HL; Coelho TC; Benetti CN; Pires MF; Inagaki PM

PET-Saúde: Estreitando Relações para Melhoria da Saúde no Bairro Vila Sabiá ... 441
Sawada MM; Franzi CF; Perez MK; Giorgi RB; Issa TM

PET-Saúde: uma Porta para Ampliação das Competências para Atuação na Atenção Básica à Saúde ... 442
Silveira RB; Evangelista RC; Fiúza TM; Arrais PSD; Maciel MFA

Polifarmácia na Atenção Primária: Aprendizagem Interprofissional ... 442
Andrade TG; Murbach PF; Santos EL; Jesus VC; Meireles FPM; Neres JS

Prevalência da Síndrome de Burnout em Profissionais das UBS's com PSF na Área Urbana de Juiz de Fora ... 443
Ferreira RS; Arbex SH; Silva AG; Tagliati CS; Anacleto JVS; Rocha MF

Pró-saúde em Passo Fundo-RS: Avaliação da Satisfação dos Usuários Atendidos em Unidades Conveniadas ... 443
Tagliari AB; Frigotto F; Forcelini DM; Damo L; Portella MR; Zanatta G

Pró-saúde: Experiência da Faculdade de Medicina ... 444
Ferreira JOD; Cosme RO; Bonin JE

Referência e Contra-referência de Cardíacos: uma Fragilidade na Atenção Básica em Saúde 444
Capitani GP; Falcão MB; Gambaro MCO; Favero LF; Vasconcellos BS; Brandão BR

Relato de Experiência de Acadêmicos de Medicina sobre o Contato com Educação em Saúde 445
Canedo MCM; Queiroz VLA; Leal MM; Rocha AA

Relato de Experiência PET-Saúde – UBS Viçosa, Lomba do Pinheiro – Porto Alegre 445
Cunha ICC; Pereira RD; Souza AC; Lima KM

Satisfação com o Tratamento da Hipertensão Arterial em Duas Comunidades Rurais Atendidas pelo PSF 446
Halfoun VLRC; Belo-Lima B; Guimarães IM; Silva JAR; Lobo MA

Saúde Mental com Cidadania: um Desafio em Amarantina – Ouro Preto/MG 446
Corrêa MG; Diniz AMH; Ramos IS; Ferreira MB; SALES ML; Lemes ACCG

Sessões Interativas em EPS-Sieps Estreitando Laços em Busca de Qualificação em Saúde 447
Ezequiel MCDG; Pontes CAG; Mouco CC; Pereira DS; Carvalho RBW; Jesus C

Sieps-EPS em USF/RJ Avaliadas sob o Olhar de Profissionais de Saúde e Coordenadores: Refletindo 447
B Filho R; Ezequiel MCDG; Oliveira AM; Schanuel CMV; Fernandes FR; Caruso R

Sieps: Refletindo sobre Percepções e Opiniões de Estudantes e Usuários Participantes 448
Lemos PP; Ezequiel MCDG; Noel Bárbara K; Paiva AC; Borges LP; Ferreira GM

Sistematização do Acolhimento na Atenção Básica de Saúde para Usuários com Doenças Crônicas 448
Cirne PRSC; Almeida RCC; Magalhães GSG; Barreto VHL; Cruz IJPS; Damascena CG

Situação em Saúde de uma Unidade Básica e a Importância da Participação Popular 449
Barros FC; Almeida FCM; Bastos AR; Maciel APP; Braga AA

Universidade-Escola-SUS: Jovens Multiplicando Conhecimento sobre Sexualidade no Meio Acadêmico 449
Santos DFA; Ferreira MB; Silva EMV; Queiroz AM; Bonolo PF

Vivências de Acadêmicos de Medicina no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET-Saúde 450
Garcia YS; Dias SO

TEMA: ÉTICA

A Indústria Farmacêutica e o Assédio a Estudantes de Medicina: Problemática e Soluções. 451
S Sobrinho RABS; Silva J

A Liga de Bioética Proporcionando uma Visão Abrangente sobre Distanásia 451
Clementino SL; Silva DG; Garcia BMR; Obregón JMV

A Relatividade do Erro Médico: a Visão do Médico e do Advogado 452
Pinto Junior FEL; Mello LEB; Cavalcanti JF; Ramos AMO; Pessoa BHS; Santos Filho FC

Abordagem Prática da Ética Médica em Acadêmicos do Primeiro Ano de Medicina 452
Ferreira BFA; Pinho LE; Souza GM; Mendonça CV; Freitas ACP

Análise Deontológica Crítica do Filme "Quase Deuses" 453
Menezes RB; Gonçalves RT

Aprendendo Medicina com Dostoiévski 453
Siqueira-Batista R; Gomes AP; Cotta RM; Cotta FM; Cotta RMM

Arte, Ciência e Educação Médica: a Comunicação de Más Notícias em 'Adeus Lênin!" 454
Siqueira-Batista R; Bernini A; Reis L; Lacerda L; Alves-Nogueira LT; Gomes AP

Aspectos Relativos à Ética em Pesquisa Descritos no Código de Ética do Estudante de Medicina 454
Alves FA; Millions BF; Marques KG; Novaes MRCG

Bioética, Cinema e Educação Médica: Mar Adentro e o Caso Ramón Sampedro 455
Siqueira-Batista R; Tagamori FY; Lessa LP; Ribeiro LM; Mesquita LPF; Lopes TCC

Bioética, Cinema e Educação Médica: o Respeito ao Cadáver em Questão no Filme 'A Partida' 455
Schmitberger PA; Gomes AP; Palácios M; Rego S; Esperidião-Antonio V; Siqueira-Batista R

Ética na Avaliação do Processo de Ensino dos Docentes pelos Discentes 456
Dias JS; Pereira RN; Almeida SM; Malta NL; Ribeiro NB; Barbosa NPM

Formação Interdisciplinar de Ética para Estudantes dos Cursos de Medicina e Direito ... 456
Gontijo ED; Guedes GM; Radicchi AL; Marx Neto E; Carvalho C; Berti SM

O Ensino da Bioética no Curso de Medicina: Aplicação da Aprendizagem Baseada em Problemas ... 457
Caldato MCF; Caldato C; Mendes Filho JP

Os Aspectos Éticos no Cuidado com os Pacientes Comatosos em UTI's do Estado de Alagoas ... 457
Oliveira CP; Dantas PHP; N Júnior WA

Os Desafios da Avaliação de Ética e Profissionalismo em Medicina ... 458
Vaccarezza GF; Abramovich I; Riechelmann JC; Bolela V; Grec W

Reflexões Éticas na Formação Médica: Atividade de uma Liga Acadêmica de Bioética (LABI) ... 458
Bergamasco NC; Obregon JMV; Hishinuma G; Alves PAM; Souza LBG; Silva DG

Registros de Pesquisa Clínica no Brasil: Comparação com a Plataforma de Testes Clínicos da OMS ... 459
Barbosa MWP; Silveira CCC; Freitas CBD

TEMA: MODELOS ASSISTENCIAIS, PROCESSO DE TRABALHO E EDUCAÇÃO MÉDICA

Ações Educativas em Saúde em um Ambiente Escolar ... 460
Alves NP; Moraes ACFV

Aprendendo os Determinantes do Processo Saúde-doença na Atenção Primária de Campinas-SP ... 460
Giatti MP; Dias RMO; Ribeiro MOL; Barbosa DA; Nascimento JL

Condições de Trabalho e Saúde de Médicos Intensivistas em Salvador, Brasil ... 461
Laudano RSC; Barros DS; Nascimento MA; André-da-Costa J

Educação Básica Infantil como Campo de Prática de Acadêmicos de Medicina na Promoção da Saúde ... 461
Zago PB; Silva JHN; Galdiano JC

Estudo de Caso em Hospitais Psiquiátricos e Serviços Assistenciais de Saúde com Enfoque no Paciente ... 462
Araújo PB; Resende A; Neves LG; Fernandes IB; R Júnior SR; Melo DP

Experiência de Alunos do Ensino Tradicional no Desenvolvimento de Atividades para Mutirão de Saúde ... 462
Figueira LA; Ribeiro DCP; Nadai FR; Voss GO; T Neto J

Grupos no Manejo de Obesidade na Estratégia de Saúde da Família: um Artigo de Atualização ... 463
Pacheco LR; Nogueira ALG; Machado JKBO; Souza GDB; Medeiros M

Impacto da Organização do Congresso Médico Universitário na Formação Médica da Comissão Organizadora ... 463
Habrum FC; Nogueira TG; Benedito LAP; Sakuma MTA; Saijo AS; Gonzalez DC

Origens do SUS: Projeto Montes Claros e a Socialização da Saúde no Brasil ... 464
Gonçalves EG; P Júnior AGP; Garcia FGN; Lopes FRF; Sá RB; Andrade TP

Programa de Educação Continuada em Medicina de Viagem para Médicos e Enfermeiros da Saude da Familia ... 464
Aires LMC; Gontijo CES; Montel D; Viana JKB; Morais RG; Garcia-Zapata MT

Projeto Felizidade: Relato e Reflexões ... 465
Siqueira AC; Andrade GB; Della-Flora LD; Oliveira MV; Ferreira MF; Xavier SEM

Reflexão Sobre o Impacto da Produção da Revista de Medicina na Formação Acadêmica do Corpo Editorial ... 465
Becher GE; Chiavenato LF; Araújo HA; Liguori GR; Oda EF; Oliveira TR

Relato de Experiência Utilizando Tecnologia de Informação em Dermatologia na Região do Alto Xingu/MT ... 466
Araujo E; Kessler M; Cardoso RB; Célia S; Huttner E; Russomano T

Relato de Experiência: Teledermatologia em Posto de Saude no Distrito Leste de Porto Alegre ... 466
Kessler M; Araujo E; Albuquerque E; Cardoso RB; Célia S; Russomano T

Sessões de Medicina Intensiva: um Tratamento Intensivo para a Graduação ... 467
Melo DLR; Guimaraes LSB; Chagas DWN; Barreto. ARF; Alencar VTL; Fontenele NKP

Vacinas, um Potente Instrumento a Favor da Saúde Pública – "Campanha do Dia Mundial da Imunização" ... 467
Medeiros DMB; Assunção GLM; Kanzaki CSN; Medeiros GPD; Risuenho AJG; M Neto C

Viabilização de Segunda Opinião Especializada Baseada em Eletrocardiogramas na Região do Xingu/MT ... 468
Araujo E; Kessler M; Cardoso RB; Sukienik BJ; Huttner E; Russomano T

TEMA: MOVIMENTOS SOCIAIS EM EDUCAÇÃO MÉDICA

A Automedicação na População: as Variáveis que Influenciam nesta Prática 469
Zonzin GA; Paula BHR; Souza TJF; Reis CN; Alves RLJ; Negri KC

A Troca de Experiências entre Graduandos de Medicina e Educadores Infantis: Construindo o Conceito de Sexualidade 469
Silva F; Achitti MCO; Cyrino EG

A Visão do Estudante de Medicina Frente a sua Escolha Profissional 470
Souza MCTS; Jesus EC; Mati AC; Mendes L; Barreto RMC; Carvalho RF

Agente Comunitário de Saúde: a Colaboração do Acadêmico de Medicina 470
Alessi CAC; Momenso ABC; Olivo AF; Fudo CMK; Piperas V; Teixeira VM

Avaliação da Manifestação Estudantil em Prol da Melhoria de um Curso de Medicina 471
Silva EB; O Filho JHL; Vasconcelos KCF; Oliveira SLV; Gil FSM; Araújo PSA

Controle Social do Programa Nacional de Alimentação Escolar: Desafios da Democratização 471
Machado FO

Educação Médica e Movimento Estudantil: a Perspectiva dos Estudantes 472
S Sobrino RAB; Freire MV; Barros ATL; Nascimento AML

Projeto "Na Direção da Vida": Uma Atividade Extracurricular Visando à Redução de Acidentes 472
Ciantelli GL; Leonato DD; Moda M; Hadade R; Rodrigues JMS

Realização de Evento Junto à População por Alunos do Ensino Tradicional – Mutirão "Saúde e Bem-estar" 473
Nadai FR; Voss GO; T Neto J; Ribeiro DCP; Figueira LA

Semana de Calouros do Diretório Acadêmico de Medicina Umberto Câmara Neto 473
Soares RN; Araújo MM; A Sobrinho R; Carvalho GM

Semana de Recepção dos Calouros: uma Forma Saudável de Integração 474
Moda M; Leonato DD; Cassão B C; Ciantelli GL; Duek EAR

INSTRUÇÕES AOS AUTORES 475

TRABALHOS ORAIS

TEMA: MÉTODOS DE ENSINO E CURRÍCULO

A Criação e Implantação do Eixo de Atenção Básica no Curso de Medicina. O Pai-SUS

Pimentel Fo FR[(1)]; Marangoni M A[(1)]; Pimentel AR[(2)]; Gonzales M[(2)]; Maia AT[(2)]; Garcia JNR[(2)]
(1) Universidade do Oeste Paulista / Hospital Regional de Presidente Prudente. (2) Universidade do Oeste Paulista.

Introdução: Nos projetos político-pedagógicos de cursos (PPC) de medicina, todos ressaltam a importância de evitar a priorização de formação biologicista e tecnicista, obedecendo às diretrizes curriculares para cursos de Medicina. Implementar no currículo adequada formação humanística e voltada à atenção básica (AB), acaba sendo negligenciado durante a execução dos PPCs, ficando estas práticas restritas a disciplinas isoladas e descontinuadas, comprometendo a formação.

Objetivos: O objetivo é apresentar a criação e implantação do eixo de formação em atenção básica de nossa escola, chamado PAI-SUS (Programa de Atenção Integral ao SUS).

Métodos: Durante a formação médica o aluno permanece 10 semestres inseridos em atividades junto à atenção básica. Assim, ele pode aprender e praticar todas as diretrizes de atendimento do sistema único de saúde, como a clinica ampliada, a escuta qualificada e o planejamento de cuidado, dentre outros. Este eixo está assim organizado: cinco primeiros semestres no PAPP (Programa Progressivo de Aproximação da Prática), em que os discentes são inseridos na comunidade e adotam famílias. Segue-se a formação em saúde coletiva (quinto e sexto semestres). No quarto ano do curso os alunos participam de 3 módulos chamados PAI I, PAI II, e PAI-família, em que são preparados à atuação frente aos problemas de saúde mais comuns encontrados na comunidade, atuando em UBS, ESFs e hospitais primários.

No internato os alunos ainda fazem estágio em saúde coletiva, onde todo o eixo se fecha, coroando a formação voltada à AB. **Resultados**: Como resultado desta estrutura curricular, proporcionamos a inserção do aluno na atenção básica durante toda a sua formação, sensibilizando-o e preparando-o à atuação responsável e competente na atenção básica.

Conclusões: O esforço na construção de um eixo de formação em AB deve ser buscado exaustivamente pelos responsáveis pela aplicação dos PPCs, considerando que, em nosso país, temos na atenção básica a maior carência de profissionais médicos.

Análise do Perfil dos Estudantes de Medicina e sua Influência em Estratégias Educacionais

Masiero A[(1)]; Marques BC[(1)]; Lugarinho R[(1)]
(1) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Introdução: Os debates nacionais nas entidades estudantis e na Associação Brasileira de Educação Médica enriquecem a reflexão dos docentes e discentes na busca de um ensino médico de qualidade. Os estudantes possuem características que os diferenciam quanto à capacidade de aprendizado e tais diferenças devem ser consideradas no processo ensino-aprendizagem. As propostas de transformação de ensino devem considerar conceitos, aspirações e experiências prévias do estudante. **Objetivos**: Descrever o perfil dos estudantes matriculados entre 2004 e 2010 na disciplina de Genética I e relatar estratégias educacionais adotadas a partir desse conhecimento.**Métodos**: Foram aplicados e analisados questionários de doze turmas. As perguntas versaram sobre aspectos sócio-demográficos, educacionais, formação prévia e expectativas. O resultado dos questionários foi apresentado no primeiro dia de aula de cada turma. **Resultados**: A análise dos 690 questionários respondidos mostrou que a maioria dos alunos tem idade entre 19 e 21 anos, reside com familiares, utiliza computador regularmente e conhece outros idiomas. Observou-se que 41% dos alunos vieram morar no RJ para cursar a universidade, a maioria escolheu-a por ser federal e, a profissão, por vocação. A principal expectativa em relação à disciplina foi que o conteúdo contribuísse para a formação médica. A apresentação dos resultados no primeiro dia de aula gerou a pretendida integração professor/alunos e alunos/alunos. Foram ampliadas as atividades de comunicação à distância, busca ativa de bibliografia, inclusive em inglês, e o uso de métodos ativos de ensino-aprendizagem. **Conclusões**: A análise do perfil do aluno fortaleceu a relação professor-aluno e permitiu identificar fatores que dificultam/favorecem a aprendizagem. A percepção deste interesse do professor favoreceu a construção de novas estratégias de ensino e facilitou a adesão com participação ativa dos discentes. Nas avaliações da disciplina os estudantes destacaram a qualidade das atividades desenvolvidas, e prazer no convívio e o atendimento da expectativa declarada inicialmente.

Artes Cênicas e Artes Médicas: Retomando o Diálogo Perdido

Pereira RPA[1]; Rocha BO[1]
(1) Universidade Federal de Ouro Preto.

Introdução: O currículo das faculdades de medicina vem sofrendo modificações que visam diminuir a influência da doutrina flexneriana em suas práticas. Nesse contexto, houve uma revalorização das habilidades de comunicação e da relação médico-paciente. Uma maneira de se ensinar tais habilidades é a técnica de vídeo-feedback. Nesta, grava-se uma consulta em vídeo sendo assistida por professores e alunos, para posterior análise. O método pode ser potencializado, servindo tanto ao ensino das artes médicas quanto das artes cênicas, caso os pacientes das consultas sejam atores em formação. **Objetivos**: Discutir as possibilidades de diálogo entre as artes cênicas e o ensino da medicina.**Métodos**: Confeccionou-se roteiros para duas consultas simuladas, encenadas por estudantes de Artes Cênicas e atendidas por estudantes de Medicina do 3º ano. Ao final da sessão, o professor dava ênfase no ensino das habilidades de comunicação assistidas na consulta. A seguir, foi explorada percepção dos participantes sobre a atividade através da técnica de grupo focal com roteiro semi-estruturado. Os dados obtidos receberam tratamento pela técnica de análise temática. **Resultados**: Para ambos os estudantes a técnica pareceu fornecer complementaridade e sinergia a outras já utilizadas nos cursos. Para acadêmicos da medicina, agrega a possibilidade do retorno direto do "paciente" sobre suas competências, para os de artes cênicas, permite explorar habilidades de improvisação e expressão corporal. Foi consenso no grupo a abertura de possibilidades pedagógicas que ações multidisciplinares trazem, embora tenham apresentado uma visão de que tais ações ainda são incipientes e marcadas pela pouca integração entre as áreas. Percebeu-se também uma distância entre o discurso institucional e as práticas educativas. **Conclusões**: A aproximação do ensino das Artes Cênicas e da Medicina parece ter grande potencial e a técnica de consultas simuladas com vídeo-feedback é um dos instrumentos para tal. Maiores estudos fazem-se necessários para explorar a inserção curricular da atividade.

Avaliação Objetiva e Subjetiva de Software de Ensino da Eletrocardiografia

Silveira BT[1]; Pimenta TL[2]; Silveira CD[2]; Garcia EM[2]
(1) HRT. (2) Escola Superior de Ciências da Saúde.

Introdução: Software de ensino criado por estudantes de medicina é inserido no contexto moderno de busca de novos métodos para propagação do conhecimento. **Objetivos**: Testar de forma objetiva e subjetiva o software de ensino da eletrocardiografia que visa ensinar acadêmicos de medicina e médicos de forma sistemática e interativa abordando os seguintes temas: Freqüência, Ritmo, Eixo, Sobrecarga, Arritmia, Bloqueio, Infarto e Isquemia, que são resumidos no mnemônico fresabi. **Métodos**: O sotware (treinamento) foi aplicado a 74 alunos de 3 diferentes faculdades, em dois diferentes estados. Cada estudante utilizou um computador com o software previamente instalado. O aluno foi submetido a um pré-teste, e a um pós teste. Esses dados serviram para avaliar a evolução do conhecimento sobre o assunto dos participantes. Após o curso os alunos puderam avaliar o curso com os parâmetros: péssimo, ruim, razoável, bom, ótimo ou excelente, os quais serviram para saber o grau de satisfação, ainda foram identificados os unitermos mais citados nas descrições subjetiva dos pontos positivos e negativos do curso. **Resultados**: Ao considerar a média de todos os estudantes observamos uma evolução de 19% para 79%. Quanto ao grau de satisfação do curso 44 consideraram o curso Excelente, 27 ótimo e 3 bom. Os unitermos positivos mais identificados foram: didático (29 ocorrências); fácil (12x); figuras (9x); animações (8x); exercícios (9x); mnemônicos (5x); interativo (5x); completo (5x). Os unitermos negativos mais citados foram: extenso (12x), cansativo (6x), necessidade de mais tempo (11x), falta de material escrito (3x). **Conclusões**: O software de ensino é uma alternativa de ensino do eletrocardiograma viável e com eficácia e boa aceitação pela amostra estudada que em sua maioria o considerou excelente (60% do total de 74 alunos). O software foi classificado pelos alunos participantes da amostra como didático, extenso, fácil, cansativo, completo, tendo como as animações, exercícios, interatividade os pontos positivos mais citados na avaliação subjetiva.

Construção do Módulo de Clínica Médica Integrada I: Novos Olhares e Perspectivas

Gonzaga HFS[1]; Guiguer EL[1]; Souza MSS[1]; Araújo AC[1]; Matsushita MM[1]; Francisco AM[1]
(1) Universidade de Marília.

Introdução: Para a implementação do projeto pedagógico do curso, o qual vem sendo realizado por meio de discussões e estabelecimento de estratégias compartilhadas por todos os envolvidos (coordenação, docentes e estudantes), buscou-se a implantação de metodologias ativas e a articulação nos diversos cenários de ensino aprendizagem. Para alcançar essa meta, os módulos do primeiro ao quarto anos do curso estão se reformulando e buscando a integração básico-clínica. O quinto termo (1º semestre do terceiro ano) do curso de Medicina, que era composto por disciplinas fragmentadas e desarticuladas e que não estavam de acordo com a proposta do projeto pedagógico do curso, foi reconstruído em 2010, recebendo o nome de Clínica Integrada I. **Objetivos**: Apresentar a experiência da construção do módulo de Clínica Integrada I. **Métodos**: Constituição de um grupo de construção para a organização geral do módulo, para formulação das situações disparadoras e das avaliações cognitivas. **Resultados**: O grupo de construção do módulo de Clínica Integrada I foi constituído por professores das áreas clínica e básica e trabalhou, durante todo o semestre, na formulação das situações disparadoras, na confecção das avaliações e na organização geral do módulo. As situações disparadoras integraram os conteúdos das disciplinas do antigo quinto termo (dermatologia, pneumologia, infectologia, anatomia patológica, farmacologia e ética médica), antes ministradas separadamente. Nesta nova construção, os conteúdos destas disciplinas foram trabalhados, em pequenos grupos com um professor facilitador, utilizando a metodologia da problematização. **Conclusões**: As estratégias utilizadas para a construção desse módulo possibilitaram a reflexão de que uma metodologia ativa estimula o estudante a aprender a aprender e que a integração do conhecimento permite uma visão holística de homem saudável ou não. Possibilitaram, ainda, atender o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais de 2001.

Iniciação Científica no Brasil e nos Cursos de Medicina

Beraldi GH[1]; Souza JFF[1]; Mourão AKM[1]; Nunes MPTN[1]
(1) Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Introdução: A Iniciação Científica (IC) é um projeto em desenvolvimento no Brasil e seus dados são relativamente escassos e esparsos. A dificuldade em se levantar dados a respeito da IC é um grande obstáculo enfrentado na avaliação de sua real situação nas Instituições de Ensino Superior (IES) do país. Dessa forma, o perfil de implantação da IC e principalmente seus problemas acabam não sendo conhecidos com clareza, impedindo que políticas efetivas sejam tomadas para sua melhoria. **Objetivos**: Reunir a literatura existente sobre o tema e avaliar a importância, extensão e o perfil da IC nos cursos de Graduação, com especial enfoque aos de Medicina, situando-os no panorama nacional, além de enumerar os problemas e dificuldades relacionados à IC no país. **Métodos**: A pesquisa agrega a opinião de estudantes e profissionais e cruza dados do INEP/MEC, CNPq e de artigos relacionados a fim de executar os objetivos propostos. **Resultados**: A IC está implantada em 72% das IES brasileiras, mas somente 44% dos concluintes de IES públicas e 50% das particulares consideram que ela teve participação ampla ou parcial na sua formação; 30% ainda não chegaram a executá-la durante toda a graduação, revelando que a implantação da IC ainda carece de qualidade. Os dados existentes sobre os Cursos de Medicina revelam que aproximadamente 68% dos estudantes participaram de projetos de Iniciação e 84% defendem sua obrigatoriedade na graduação. Apenas 25% dos projetos de IC do país recebem financiamento. A falta de estímulo institucional é a principal dificuldade encontrada pela IC nos Cursos Médicos, seguida da carência de recursos financeiros. **Conclusões**: A IC está implantada em uma quantidade relativamente alta de IES, mas em poucas delas há uma institucionalização (regulamentação) e poucos dos seus projetos recebem auxílio financeiro. Esses parecem ser os maiores entraves ao crescimento dessa atividade no país.

Interesse e Intenção de Atuar em Medicina Legal em Alunos com e sem Aulas Práticas Curriculares

Gotardelo DR[1]; Dupin JB[1]; Magalhães RF[1]; Amaro PF[1]; Mayrink MO[1]; Faria SRAB[1]
(1) Faculdade de Medicina do Vale do Aço, Instituto Metropolitano de Ensino Superior.

Introdução: A Medicina Legal, além de especialidade médica, é disciplina curricular obrigatória do curso médico do IMES. Após implantação de currículo orientado pelas Diretrizes Curriculares, essa disciplina recebeu carga horária prática diferindo do curso estritamente teórico configurado no currículo anterior. Questiona-se se experiências de aprendizagem podem interferir na escolha da carreira a ser seguida pelo estudante de medicina, ou ainda, se a vivência prática de conteúdos despertaria maior interesse por determinada área do conhecimento. **Objetivos**: Comparar o interesse geral, percepção da importância dos conteúdos e intenção de atuar na área de Medicina Legal, em alunos com e sem aulas práticas desta disciplina. **Métodos**: Estudo transversal com alunos do nono período (sem aulas práticas) e do quinto período (com aulas práticas), através de questionários em que uma nota (de zero a dez) é indicada para cada um dos quesitos avaliados. As médias foram comparadas utilizando-se o teste t não pareado. Foi definido nível de significância em 5%. **Resultados**: 41 (53, 9%) estudantes do nono período e 35 (46, 1%) do quinto período foram avaliados. A idade média dos entrevistados foi de 24, 08 anos, sendo 42 (56, 8%) estudantes do gênero feminino e 32 (43, 2%) do masculino. Não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos com e sem aulas práticas nos seguintes quesitos: 1) interesse pela disciplina; 2) percepção da importância da disciplina para a formação e, 3) intenção em aprofundar estudos nesta área após a graduação. **Conclusões**: Mesmo já tendo sido estabelecido que a inserção de alunos em cenários variados beneficie o binômio ensino-aprendizado, na disciplina estudada não houve diferença significativa nos parâmetros auferidos entre alunos com e sem inserção prática. Discute-se se isso se deve ao fato dessa especialidade ser pouco procurada após a conclusão da graduação e se isto se prende a motivos diferentes daqueles relacionados à experiência de aprendizagem prévia.

Laboratório de Habilidades Clínicas aos Estudantes de Medicina do Primeiro ao Quinto Período

Bastos RB[1]; Fereira SAK[1]; Santos VGA[1]; Araújo MB[1]; Chaves JAC[1]; Bittar GG[1]
(1) Universidade Federal de Juiz de Fora.

Introdução: A sociedade requer médicos tecnicamente competentes, humanos, capacitados e resolutivos em diferentes contextos. O novo currículo preconiza a inserção precoce e efetiva dos estudantes nas atividades de atenção à saúde. O Laboratório de Habilidades Clínicas (LHC), oferecido a todos os alunos do primeiro ao quinto período de medicina (quatrocentos no total), funciona como interseção entre conhecimentos das ciências básicas e a clínica avançada, promovendo a interação dos diferentes saberes e melhora das habilidades clinicas, visando construir um pensar médico menos segmentado. **Objetivos**: Relatar o impacto do LHC- atividade preliminar do treinamento de habilidades entre os alunos e fator promotor de um pensamento interdisciplinar sobre as capacidades dos alunos no exercício clinico durante o período de graduação. **Métodos**: O professor responsável elabora roteiros, de acordo com os assuntos abordados pelas disciplinas de período, e os distribui entre alunos e monitores. São inseridos ao roteiro: a definição do procedimento a ser realizado, suas indicações, contra-indicações, equipamentos e materiais necessários, técnica para sua realização, e referências bibliográficas. É feita a seleção de monitores entre acadêmicos que já concluíram a disciplina de semiologia (oitenta no total), que depois de treinados e orientados são responsáveis pelo treinamento de grupos de quatro a seis alunos. Ao final do período é realizada uma prova que exige a execução de manobras e avalia o pensamento interdisciplinar através de questões. **Resultados**: Os alunos apresentaram aumento do interesse nas disciplinas em curso no período, entendimento maior dos procedimentos, e mudança da postura quanto à segurança com que executa ações médicas, desde a coleta eficiente da anamnese a um elaborado exame físico de abordagem. **Conclusões**: Novas experiências, como o LHC, ainda têm uso tímido em nosso meio. Os resultados evidenciam que estratégias educacionais semelhantes aparecem como uma potente ferramenta de ensino-aprendizagem, logo devem representar um dos focos principais no avanço da educação médica.

Liga Acadêmica de Estudos da Saúde da Família (LAESF) em Foco: Formação e Trabalho Social em Saúde

Filho HLA[1]; Tormena CC[1]; Narváez PLV[1]; Martins LCT[1]; Lucena LM[1]; Gastaud ALGS[1]
(1) Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.

Introdução: Formar o médico com perfil de promotor da saúde integral do indivíduo, ciente de seu papel social e disposto a atuar em atividades de política e planejamento em saúde prevê a construção de práticas voltadas à comunidade. Este contexto consolida Ligas Acadêmicas, como a Liga Acadêmica de Estudos da Saúde da Família (LAESF) criada em 2008 para aperfeiçoamento teórico-prático na Saúde da Família. Desenvolvem-se Projetos de Extensão: "Capacitação de Agentes Comunitários de Saúde" e "Construção do Perfil Epidemiológico de Crianças de Baixo Peso", além de seminários quinzenais relevantes à Saúde Pública. **Objetivos**: Avaliar o papel da LAESF inserida nas novas diretrizes curriculares. **Métodos**: Estudo exploratório, com dados coletados com integrantes e análise das atas de 2008 a 2010. **Resultados**: A educação continuada com ACS foca-se hoje nas dificuldades do trabalho cotidiano abordando atribuições comuns aos trabalhadores da ESF e competências específicas. Com as crianças de baixo peso, observam-se limites, seja pela indisponibilidade de tempo dos acadêmicos, seja pela dificuldade de envolvimento destes e da equipe de saúde na motivação/inclusão das famílias. Para identificar prioridades, avaliou-se o risco das crianças pelo "Inquérito Nutricional" do SISVAN e de suas famílias (Escala de Coelho). As atividades proporcionam aos acadêmicos ampliar conhecimentos a partir da realidade vivenciada.

Conclusões: Desenvolver projetos de extensão e pesquisa fora dos muros da Universidade mostra-se ainda um desafio. A aprendizagem, mesmo com a reforma curricular, dá-se principalmente na sala de aula. Contudo as ações aprimoram a prática social individual e coletiva, mostrando-se facilitadoras da relação médico-paciente e exercício constante do compromisso ético assumido com a comunidade. Assim reafirmamos o papel da LAESF na formação médica com um "saber fazer" diferenciado, de práticas transformadoras com fortes vínculos sociais e, inclusive, problematizando o atual processo de formação médica. Amplia-se sobremaneira o cenário da prática, pela identificação de determinantes do processo saúde-doença e desenvolvimento de habilidades/competências.

O Ensino da Oncologia nas Escolas Médicas Brasileiras

Thuler LC[1]; Souza SPS[1]; Bergmann A[1]; Gonçalves KD[1]
(1) Instituto Nacional do Câncer.

Introdução: A Política Nacional de Atenção Oncológica aponta para a necessidade de fomentar a formação e a especialização de recursos humanos para a rede de atenção oncológica, competindo ao Instituto Nacional de Câncer (INCA) exercer atividades de formação, treinamento e aperfeiçoamento de recursos humanos **Objetivos**: Identificar o grau de inserção da temática "câncer" no currículo das escolas médicas brasileiras. **Métodos**: Foi realizado um inquérito nas Instituições de Ensino Superior que oferecem curso de graduação em medicina (n=178); realizados contatos telefônicos, por correio e por e-mail, com todas as escolas médicas do país; utilizado questionário estruturado composto de perguntas abertas e fechadas. A coleta de dados ocorreu entre o segundo semestre de 2009 e o primeiro semestre de 2010. Os dados foram analisados com apoio do programa estatístico SPSS e os resultados descritivos apresentados como proporções ou médias, conforme o caso. **Resultados**: Do total de Escolas Médicas, 83 responderam ao questionário. Quanto à natureza, 42, 1% eram escolas públicas, 41, 0% privadas e 16, 9% filantrópicas ou públicas não estatais. Essas escolas ofereciam anualmente, em média, 90 vagas (26 a 320) para ingresso de novos estudantes de medicina. O ensino da cancerologia é ministrado em 96, 6% das escolas analisadas. Havia disciplina específica de oncologia em 54, 5% e de cirurgia oncológica em 10, 2% dos casos. Conteúdos de cancerologia eram ainda oferecidos em disciplinas da área básica em 25, 0% e, por meio de disciplinas da área clínica ou cirúrgica, em 59, 1% dos casos. Apenas três escolas médicas informaram não ministrar conteúdos específicos de cancerologia como parte da formação de médicos. Ademais, 25 escolas (30, 1%) informaram possuir programa de residência médica em diferentes áreas. Complementarmente às atividades de graduação e residência médica, em 50, 6% das ocasiões eram desenvolvidas outras atividades ligadas à cancerologia, **Conclusões**: Há necessidade de se discutir coletivamente o ensino na cancerologia nas escolas médicas visando ampliá-lo e adequá-lo à realidade e às necessidades atuais do país.

Percepção do Monitor sobre a Contribuição do Programa de Monitoria na sua Formação

Streit DS[1]; Noel BK[2]; Noel BK[2]
(1) Faculdade de Medicina de Petrópolis/ Faculdade Arthur Sá EARP Neto. (2) Faculdade de Medicina de Petrópolis.

Introdução: A partir das DCN as Atividades Complementares constituem-se em um dos componentes curriculares dos Cursos de Graduação. Têm como objetivo estimular a participação do estudante em experiências diversificadas que contribuam na formação e agreguem competências diferenciadas ao perfil do egresso. A monitoria é uma atividade complementar valorizada pelos estudantes e reconhecida pela nossa IES. **Objetivos**: Levantar o quantitativo de estudantes dos cursos de Medicina, Enfermagem e Nutrição de nossa IES que participam do Programa de Monitoria(PM); Identificar e comparar a percepção dos monitores em relação à contribuição do PM na sua formação, nos 3 cursos. **Métodos**: Levantamento junto ao banco de dados da IES do quantitativo de estudantes cadastrados no PM/2010, nos 3 cursos. Resposta anônima e voluntária dos monitores de questionário semi-estruturado o qual explicita os objetivos do trabalho no cabeçalho. Análise qualitativa e quantitativa dos dados. **Resultados**: PM/2010 da IES tem cadastrados: 60 estudantes de medicina (10% dos alunos do curso);08 de Enfermagem(4% dos alunos do curso); 06 de Nutrição (5% dos alunos do curso). Responderam ao questionário: 82% dos monitores da medicina, 63% da Enfermagem e 67% da Nutrição. Apontam como principais motivos do interesse pelo PM: a)Aprofundar conhecimentos (98% Medicina, 80% Enfermagem e 75% Nutrição); b)Interesse na carreira docente (35% Medicina, 60% Enfermagem e 50 % Nutrição); c)Especializar-se na área relacionada à monitoria (45% Medicina, 40% Enfermagem e 75% Nutrição); Os monitores dedicam, em média, 4h/semana à atividade e apontam como único ponto negativo do PM a coincidência dos horários da monitoria com o de suas aulas (29% Medicina e 25% Enfermagem). **Conclusões**: As percepções são similares nos 3 cursos. Valorizam o PM, mas, as razões da procura estão ligadas à competência cognitiva. Não têm percepção das demais competências (atitudinais e colaborativas) que a atividade desenvolve. A IES precisa "materializar" estas competências para a comunidade acadêmica.

Portfólios Coletivos como Estratégia de Inovação e Autonomia Discente em Curriculos Tradicionais

Cotta, Rosângela Minardi Mitre[1]; Silva, Luciana Saraiva da[1]; Lopes, Lilian Lelis[1]; Cotta, Fernanda Mitre[2]; Lugarinho, Regina[1]; Reis, Roberta Sena[1]
(1) Universidade Federal de Viçosa. (2) Fundação José Bonifácio.

Introdução: Tradicionalmente, a educação em saúde tem sido baseada em metodologias de transmissão de conhecimentos. Entretanto, o cenário atual de trabalho exige a formação de profissionais com perfil crítico-reflexivo e com capacidade para trabalhar em equipes. Tal fato requer novas metodologias de ensino-aprendizagem que permitam ao discente à apropriação crítica do conhecimento, na perspectiva dialógica e interdisciplinar, tendo na problematização um instrumento de transformação. **Objetivos**: Apresentar o relato de uma experiência inovadora utilizando a construção de portfólios coletivos como instrumento de aprendizagem, mudança de atitudes e avaliação na formação de alunos de graduação, em um contexto de estrutura curricular tradicional e por disciplinas. **Métodos**: Estudo exploratório descritivo, com abordagem quali-quantitativa, fundamentado na análise de portfólios coletivos (n= 9), construídos pelos acadêmicos da disciplina Políticas de Saúde, complementado com a aplicação de um questionário aberto aos alunos (n=58) e ainda, com a realização de grupos focais (n=3). **Resultados**: A utilização de portfólios coletivos mobilizou nos discentes o pensamento crítico-reflexivo sobre a política de saúde brasileira – o Sistema Único de Saúde – ampliando a concepção sobre o processo saúde-doença e as práticas relacionadas aos serviços de saúde, valorizando o trabalho em equipe e a busca ativa na construção do conhecimento, destacando-se os exercícios da alteridade, resiliência e empoderamento.**Conclusões**: Os resultados deste estudo demonstraram a eficiência do portfólio coletivo como uma ferramenta estratégica na construção do conhecimento dialógico, abrindo possibilidades a uma relação dialética entre aluno-professor e universidade-serviço-comunidade. Contribuiu com o desenvolvimento de habilidades pessoais como alteridade, resiliência e empoderamento, estimulando o trabalho em equipe e a capacidade de pactuação.

O papel ativo e comprometido da pesquisa individual e em grupo, inerentes a construção dos portfólios, estimula nos acadêmicos o exercício crítico-reflexivo sobre a realidade concreta que a prática sanitária se apresenta nos serviços de saúde e nas comunidades, além de estimular o trabalho em equipe.

Qualidade de Vida de Estudantes de Medicina e Mudanças Curriculares: uma Ponte a Ser Construída

Chazan ACS[1]; Campos MR[2];
(1) Universidade do Estado do Rio de Janeiro. (2) Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca.

Introdução: O estudante de medicina precisa aprender a cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem estar como cidadão e como médico (DCN, 2001).**Objetivos**: Conhecer se a forma de ingresso e a presença de morbidade crônica referida (MCR) influenciam a qualidade de vida (QV) do estudante de medicina. **Métodos**: Estudo transversal de amostra representativa por ano de graduação, composta de 394 estudantes (erro=6, 5%), equivalente a 72% matriculados em 2010. Aplicou-se questionário auto-preenchido com dados sócio-econômicos, presença de MCR, forma de ingresso e o WHOQOL-BREF, aferindo-se as dimensões de QV. Entrada dos dados: dupla digitação e máscara eletrônica Access ® com controle de qualidade. Análise SPSS v17. Testes qui-quadrado, ANOVA/ pós Hoc de Bonferroni e "Odds Ratio" – OR, com respectivos intervalos de confiança (IC95%), para análise estatística da detecção de diferenças entre proporções/médias (pvalor5%), entre os estratos: cota Sim (S) e Não (N); com/sem MCR, em função das dimensões: QV referida (QVR), satisfação com saúde (SS) e QV aferida (QVA). **Resultados**: Dos 394 participantes: 61% mulheres, idade média: 23anos (16-43a), 43% cotistas (64% mulheres), 20% MCR (23%M/18%;pvalor=0, 25; 19%S/21%N;pvalor=0, 613) e 59% chefe da família com grau superior completo. Para QVRS, têm-se as seguintes médias por Cotista (S/N/Total;pvalor): (61, 6/69, 5/66, 1;0, 001)QVR, (60, 4/63, 1/61, 9;0, 292)SS e (61/66, 3/64;0, 013)QVA; por MCR (sim/não;pvalor): (62, 2/67, 1;0, 09)QVR, (50, 3/64, 9;0, 00)SS e (56, 3/66;0, 00)QVA; e cotas(S/N;pvalor), entre MCR=Sim: (53, 9/67, 7;0, 009)QVR, (46, 1/53;0, 189)SS e (50/60, 4;0, 032)QVA. A chance de ter o chefe da família com grau de instrução até o superior incompleto é 5x maior para cotistas (OR=5, 2;IC=3, 4-8, 1). Os não cotistas declararam renda per capita média 3x maior que cotista (R$2323, 6/R$831, 1;pvalor=0, 000). **Conclusões**: A prevalência de MCR é alta na amostra. Cotistas têm QVR e QVA piores, mas os dois subgrupos têm baixa SS. Os resultados ratificam a importância de políticas universitárias de apoio aos primeiros, mas apontam a necessidade de estratégias curriculares para promover a saúde de todos.

Quebrando Barreiras: Integrando um Currículo de Pediatria

Naghettini AV[1]; Bollela VR[2]; Costa NMSC[1]; Salgado LM
(1) Universidade Federal de Goiás. (2) Universidade Cidade de São Paulo.

Introdução: Nossa instituição criada em 1960, com proposta curricular departamentalizada e individualizada. Em 2003 reestruturou-se o currículo com base nas competências definidas pelas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Medicina (DCN-MEC 2001), visando a integração entre as disciplinas. Definiu-se um programa de pediatria a ser trabalhado na graduação (3 e 4 ano) e no internato. Porém, a integração proposta não ocorreu. **Objetivos**: Avaliar a percepção de alunos e professores quanto as necessidades de mudança, definir objetivos e estimular a integração. **Métodos**: Para avaliação inicial, sobre satisfação com objetivos e desenvolvimento do programa atual da pediatria, realizou-se entre alunos e professores, estudo qualitativo, baseado nos fundamentos teóricos do grupo focal e entrevista estruturada, para identificar as dificuldades. Esses dados foram trabalhados durante oficinas realizadas com professores de pediatria, disciplinas afins e alguns estudantes **Resultados**: Doze de 100 estudantes (12%), do terceiro ao sexto ano participaram dos grupos focais. 11 de 14 (78.5%) do professores responderam as entrevistas. Realizou-se gravação, transcrição e análise do conteúdo. Professores e estudantes fizeram suas observações sobre o currículo de pediatria: falta de integração, inadequada conhecimento dos objetivos da disciplina, poucas oportunidades de trabalho prático supervisionado, avaliação com foco principal no conteúdo teórico. Sugeriu-se aumentar a integração com outras disciplinas. Durante a realização de 2 oficinas de 16 horas desenvolveu-se matrix curricular para graduação e internato, pactuada entre professores da pediatria e saúde coletiva.Essa define: competências, objetivos, oportunidades de aprendizagem, métodos de avaliação coerente com a proposta curricular. **Conclusões**: O processo de avaliação do programa possibilitou a discussão entre os participantes, aumentou o interesse pelas mudanças, estimulou a presença em oficinas de capacitação e posterior construção de um programa baseado em competência e integração de uma disciplina (saúde coletiva).

Satisfação dos Alunos de Medicina Quanto Método Ensino-Aprendizagem no Novo Currículo

Filho AG[1]; Leite MTO[1]; Pinheiro LS[1]; Carvalho PC[1]; Barroso AC[1]; Chaves MF[1]
(1) Universidade Federal do Maranhão.

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina apontam para a necessidade de formação de um médico generalista, humanista, crítico e reflexivo, capacitado para atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência. Nos últimos anos, tem se produzido intenso debate em torno da reforma curricular das escolas médicas no Brasil.Mediante essa transição curricular é quase inevitável questionarmos quanto a eficácia também do método ensino-aprendizagem, nome dado a um complexo sistema de interações comportamentais entre professores e alunos.**Objetivos**: Avaliar a satisfação dos alunos quanto às avaliações dos tutorial (formativa) e tradicional (somativa /modular). **Metodologia**: Estudo observacional transversal quantitativo em amostra aleatória de 104 alunos do 1º ao 8º período, calculada no BioEstat versão 5.0, nos quais aplicou-se um questionário qualitativo-objetivo analisando a opinião dos mesmos quanto ao método ensino-aprendizagem em suas aprendizagens. **Resultados**: Questionados se os métodos avaliatórios (provas teorias/práticas) os avaliavam de forma satisfatória 79, 8% dos alunos responderam negativamente.Do total de 171 possíveis motivos, 16.3% queixaram-se das notas raramente condizentes com o que realmente sabiam, 18.7% de conteúdos que não são lecionados são abordados em prova, 23.3% dos conteúdos dados que não são cobrados, 23.3% das atividades mal elaboradas, 9.9% das mal corrigidas e 8.1% citaram outros motivos como a fragmentação dos conteúdos. **Conclusões**: Apesar de na teoria se apresentar como uma análise holística e integrada, na amostra estudada podemos reconhecer a insatisfação dos alunos quanto ao método principalmente quanto a má elaboração das atividades e também quanto a conteúdos ministrados que não são trabalhados. Esta realidade sugere um maior empenho dos gestores em aperfeiçoar cada vez mais o método ensino-aprendizagem.

TEMA: CENÁRIOS DE PRÁTICA E INTEGRAÇÃO À REDE DE SERVIÇOS DE SAÚDE

Anticoncepção em Alunas de Ensino Médio de Caxias do Sul: Características de um Ensaio Clínico

Pasqualotto EB[1]; Canabarro CT[1]; Medeiros GM[1]; Berti IR[1]; Lucena LF[1]; Pasqualotto FF[1]
(1) Universidade de Caxias do Sul.

Introdução: A vida sexual representa um significativo marco no ciclo de vivências dos jovens e, devido a sua precocidade crescente, desafio iminente no desenvolvimento de ações que visem à prevenção.**Objetivos**: Verificar se uma intervenção educacional elaborada por acadêmicos de medicina é capaz de modificar o conhecimento sobre métodos anticoncepcionais de alunas do ensino médio. **Métodos**: Ensaio clínico randomizado, com 420 meninas de escolas de Caxias do Sul, realizado em 2008. 10 escolas (5 públicas e 5 privadas) foram selecionadas e divididas em dois grupos: intervenção e controle. Procedeu-se a aplicação de questionário composto por 41 perguntas acerca do conhecimento sobre métodos anticoncepcionais (tempo zero). Um mês após a aplicação do primeiro questionário (tempo um) o grupo intervenção assistiu a uma palestra ministrada por acadêmicos do curso de Medicina. Uma semana após a intervenção (tempo dois), as meninas de ambos os grupos responderam novamente ao questionário aplicado no tempo zero. **Resultados**: A média de idade das alunas foi de 16, 83 (0, 98 anos). A aplicação do segundo questionário (tempo dois) foi possível em 86, 6% da amostra. A média geral de acertos no tempo zero foi de 15, 44 (5, 26). Não houve diferença estatística entre o conhecimento de alunas de acordo com o tipo de escola. No tempo zero o grupo intervenção apresentou média de 15, 75 acertos (5, 16–P25=13; P50=16; P75=19, 25). No tempo dois, o mesmo grupo apresentou média de 26, 9 acertos (6, 92–P25=24; P50=29; P75=31, 25). O grupo controle, no tempo zero obteve média de acerto de 15, 06 (5, 15–P25=12; P50=15; P75=19). No tempo dois o referido grupo obteve média de 17, 37 (5, 04–P25=14, 75; P50=17; P75=20). Houve diferença estatisticamente significativa ($p < 0, 05$) no índice de acertos de ambos os grupos. **Conclusões**: Uma intervenção educacional realizada por acadêmicos de Medicina é capaz de melhorar o conhecimento acerca dos métodos anticoncepcionais de adolescentes.

Avaliação da Atuação do Discente na Atenção Básica — Perspectiva do Usuário

Almeida FCM[1]; Souza SMF[2]; Bastos AR[2]; Maciel APP[2]; Barros FCB[2]; Ibiapina JR[2]
(1) Universidade Estadual do Ceará. (2) Universidade de Fortaleza.

Introdução: Através da inserção nos serviços de saúde e na comunidade, os estudantes tornam-se conhecedores e potenciais modificadores da realidade. **Objetivos**: Avaliar, na perspectiva dos usuários, a inserção do estudante de graduação na atenção básica. **Métodos**: Realizou-se um estudo exploratório-descritivo, qualitativo e quantitativo, em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Fortaleza (Ceará), entre 2009 e 2010. 78 usuários da Unidade foram entrevistados, mediante instrumento estruturado, com questões objetivas e discursivas, por discentes do PET-Saúde. As respostas às questões discursivas foram investigadas pela técnica de análise de conteúdo e tabuladas quanto à sua freqüência nos discursos dos sujeitos. **Resultados**: Dentre os 78 usuários, 84, 6% eram de mulheres; 65, 4% tinham conhecimento da presença de estudantes na UBS e não tiveram contato com os acadêmicos; 74, 4% responderam que se sentem confortáveis com a presença dos estudantes, referindo que "o atendimento é melhor, eles dão mais assistência, mais carinho aos pacientes"; 97, 4% consideraram importante a UBS funcionar como campo de estágio, já que os alunos "colocam o conhecimento em prática", "ajudam no atendimento do posto"; 98, 7% consideraram que a atuação do acadêmico contribui para a melhoria da atenção à saúde na Unidade, pois "organizam o atendimento", "interagem bem com a população, ajudando, esclarecendo dúvidas", " repassam, ensinam bem novos conhecimentos pra população e pros profissionais" e 96, 2% consideraram que as atividades discentes podem humanizar a saúde, porque "os alunos podem ser modelos para os profissionais de como dar mais atenção". **Conclusões**: Constatou-se a contribuição positiva da inserção dos acadêmicos nas UBS, na perspectiva dos usuários

Diagnóstico e Tratamento das Anemias numa UBS: Uma Experiência de Ensino-Aprendizagem

Rezende Filho FM[(1)]; Omena AES[(1)]; Menegassi ILF[(1)]; Nunes FAT[(1)]; Dias Neto CA[(1)]; Silva DFF[(1)];
(1) Universidade Federal de Alagoas.

Introdução: A anemia é um distúrbio hematológico extremamente comum e freqüentemente benigno, e muitas vezes sua importância clínica é menosprezada pelo médico ou estudante de medicina. Contudo, em muitos pacientes a anemia pode ser uma manifestação inicial de distúrbios sistêmicos graves, cujo diagnóstico precoce pode melhorar consideravelmente a resposta ao tratamento. É notável o valor da atenção primária ao detectar precocemente pacientes anêmicos, estabelecer a causa da anemia e, quando necessário, encaminhá-los a centros de referência. Apesar disso, raramente os estudantes de medicina tem a oportunidade de aprender hematologia com a visão da atenção primária, e a formulação de estratégias de integração ensino-serviço pode trazer resultados positivos nesse contexto. **Objetivos**: Relatar e discutir uma metodologia de ensino-aprendizagem em hematologia desenvolvida na atenção básica. **Métodos**: Na disciplina de hematologia, um grupo de 6 estudantes voluntários foi alocado para ter aulas práticas semanais durante 1 mês numa UBS onde a demanda por diagnóstico/tratamento de anemia era elevada. Sob a orientação de uma médica docente hematologista, os estudantes desenvolveram um plano de capacitação dos profissionais da UBS, incluindo consultas ambulatoriais de pacientes anêmicos associadas à exposição dialogada de conteúdos, reuniões semanais para planejamento de ações e criação de um fluxograma para diagnóstico/tratamento de pacientes anêmicos. Realizou-se uma avaliação descritiva e qualitativa da abordagem proposta, baseada nos relatos de estudantes, docentes e profissionais da UBS. **Resultados**: A metodologia empregada mostrou-se uma estratégia eficaz de integração ensino-serviço, com incentivo à participação ativa discente e ao desenvolvimento de habilidades/competências relacionadas à comunicação e trabalho em equipe. As práticas fomentaram a consolidação dos conhecimentos teóricos sobre anemia e permitiram a elaboração de um fluxograma para diagnóstico e tratamento. **Conclusões**: A abordagem proposta mostrou-se útil como ferramenta de integração ensino-serviço e teve resultados positivos no contexto da educação em hematologia na atenção primária.

Discussão de Casos Clínicos na Atenção Básica de Saúde – Uma Estratégia de Integração Ensino Serviço

Melo APC[(1)]; Novais PS[(1)]; Caetano ERSP[(1)]
(1) Universidade Federal de Goiás.

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de medicina publicadas em 2001 sugere a utilização de metodologias de ensino que privilegiem a participação ativa do aluno na construção do conhecimento além de estimular a interação entre o ensino e a assistência. Durante o internato do quinto ano, os acadêmicos de medicina no estágio de clínica médica vivenciam a rotina de uma unidade básica de saúde com discussão de casos clínicos, escolhidos na própria unidade. **Objetivos**: Avaliar a percepção do estudante sobre a importância do estudo de caso em uma unidade de atenção básica para a sua formação acadêmica. **Metodologia**: São escolhidos casos clínicos, atendidos previamente pelos estudantes e discutidos com os preceptores da unidade. Posteriormente, é apresentado para discussão entre os colegas e o docente da Universidade, que fazem uma discussão correlacionando prática e teoria e avaliam a apresentação. Com o intuito de avaliar esta atividade foi construído um questionário contendo questões objetivas e subjetivas, e distribuído via e-mail entre os estudantes que haviam passado pelo estágio no primeiro semestre de 2010. Foram respondidos 22% dos 59 questionários enviados. **Resultados**: Os alunos ressaltaram a capacidade que a atividade tem em aprimorar suas condutas, correlacionando doenças prevalentes com condutas atuais. Além disso, afirmam que a atividade estimula o estudo permanente, sedimenta o conhecimento aprendido na faculdade e oferece oportunidade para sanar dúvidas surgidas na prática. Entre os estudantes, 90% consideraram que a discussão feita pelo docente da Universidade atingiu ou superou a expectativa. Diferentemente, apenas 31% dos preceptores da unidade atingiram ou superaram o esperado. **Conclusões**: A discussão de casos clínicos na Unidade de Saúde estimulou a busca de condutas atuais e adequadas com base na prática, significando a integração ensino-serviço. Ficou também evidente a necessidade de atualização dos preceptores da Unidade.

Gripe A: a Prevenção e o Entendimento da Doença no Âmbito Escolar

Dal Magro PS[1]; Vivian A[1]; Silva CFA[1]; Araujo EL[1]; Wagner R[1]
(1) Universidade de Passo Fundo.

Introdução: A Gripe A é uma doença de fácil transmissibilidade oferecendo riscos para a saúde. Essa patologia causou muitas mortes pelo mundo, inclusive no Brasil, em especial, na região sul. O modo de transmissão é simples e ocorre na execução das atividades cotidianas. Por isso, é importante consolidar o entendimento sobre o assunto, atingindo em especial a faixa etária infanto-juvenil, a qual é detentora de dúvidas, devido ao déficit de esclarecimento destinado a tal grupo. **Objetivos**: Descrever a experiência realizada por alunos do PET-Saúde através de oficina sobre prevenção da Gripe A, envolvendo uma escola pública situada na área de uma ESF. **Métodos**: Foi executada uma oficina sobre Prevenção de Gripe A, com alunos de 4ª a 8ª séries, em setembro de 2009. Através de recursos audiovisuais, foi aplicado um pré-teste onde os alunos deveriam assinalar verdadeiro ou falso em itens relacionados à doença para ter estimativa do conhecimento prévio dos mesmos. Após, a atividade ocorreu de forma expositivo-dialogada, em que os acadêmicos repassaram orientações sobre prevenção da doença. Por fim, aplicou-se um pós-teste buscando avaliar a efetividade das informações e atividades realizadas. **Resultados**: Participaram 66 alunos, demonstrando conhecimento prévio regular, mas 50% mostraram insegurança quanto ao local onde deveriam pedir ajuda caso os sintomas surgissem. A oficina teve impacto positivo, com 80% de acertos no pós-teste, confirmando a efetividade da ação feita através de linguagem clara, mas o tempo exíguo foi limitante **Conclusões**: A prevenção das doenças torna-se uma ferramenta eficiente quando há bom entendimento da patologia por parte da população. Através de atividades com a comunidade, é possível contribuir para que as pessoas sintam-se seguras com relação às doenças. O contato dos acadêmicos com crianças e adolescentes proporciona maior integração e uma troca diferenciada de conhecimento, favorecendo o entendimento e a consolidação das medidas preventivas da Gripe A.

Gripe Comum e Influenza A *(H1N1): Relato de Experiência de Oficina*

Barbosa CCA[1]; Rezende AP[1]; Belo AR[1]; Luiz AR[1]; Neiva LB[1]
(1) Universidade Federal de Goiás.

Introdução: A oficina sobre "Gripe Comum e Influenza A" fez parte de um projeto desenvolvido por acadêmicos do 1º ano da Faculdade de Medicina (FM) da Universidade Federal de Goiás (UFG) com crianças e adolescentes no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do Recanto das Minas Gerais. Este projeto foi proposto e orientado pelos docentes da disciplina Introdução à Saúde Coletiva e a escolha dos temas trabalhados surgiu após realização de Estimativa Rápida Participativa no Recanto das Minas Gerais/Distrito Sanitário Leste. **Objetivos**: Relatar a experiência dos acadêmicos da FM/UFG ao realizarem oficina sobre "Gripe Comum e Influenza A" para crianças no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do Recanto das Minas Gerais. **Métodos**: Para a realização da oficina sobre "Gripe Comum e Influenza A", as crianças foram divididas de acordo com a idade, segundo orientação da Equipe Pedagógica do CRAS. Elas, então, desenharam a respeito do tema e, em seguida, foi aberto espaço para que a criança que assim desejasse pudesse explicar seu desenho para o restante da turma. Por último, o grupo apresentou os pontos principais a respeito da Gripe Comum e da Influenza A e, para isso, fez uso de cartazes ilustrativos. **Resultados**: A oficina permitiu que as crianças compartilhassem diferentes idéias e garantiu um interesse satisfatório de toda a turma. De forma geral, percebeu-se que as crianças apresentavam uma noção básica a respeito do tema trabalhado, mas que alguns pontos ainda geravam certa confusão. **Conclusões**: A oficina atendeu de forma satisfatória a uma necessidade da comunidade. Com isso, conseguiu colocar em prática a proposta inicial da disciplina Introdução à Saúde Coletiva, que seria um programa em que o processo ensino/aprendizagem ocorre na realidade social dos serviços de saúde e da comunidade. Alguns conceitos precisam ser melhor trabalhados, sendo importante, para isso, a contribuição das escolas e dos pais.

Humanização Acadêmica no Pronto-Socorro

Manoel Junior A[(1)]; Basso CM[(1)]; Munediça EHP[(1)]; Santos Júnior E[(1)]; Rodrigues JC[(1)]; Castilho RC[(1)]
(1) Universidade do Oeste Paulista.

Introdução: "Eu solenemente, juro consagrar minha vida ao serviço da humanidade...". Desde o século V a.C. este tem sido, ou deveria ser o norte do médico. O pronto-socorro é visto pela sociedade como última expectativa frente a situações de grande estresse e a experiência de grande parte de pacientes e familiares, costuma ser hostil. Infelizmente, devido à necessidade de urgência que este serviço despende, o profissional da saúde arma-se com tecnologia dura e por vezes esquece-se de analisar o paciente holisticamente, devendo enfatizar não apenas o biológico, mas estar atento aos componentes bio-psico-sociais, pois os problemas não se resumem a patologia apresentada, mas a um compêndio de emoções decorrentes desta situação. **Objetivos**: Apresentar uma estratégia de ensino que possibilita acadêmicos fortalecer suas bases humanísticas, dando-lhe tempo para ouvir e sentir o que aflige pacientes e familiares usuários do pronto-atendimento. **Métodos**: Os alunos do 7º período participam do estágio Grupo de Apoio à Saúde, permanecendo no pronto-socorro por doze dias onde realizam plantões de doze horas. Este é constituído pelos cenários, Triagem, Medicação, Coleta e Humanização, realizados em três dias por cada trio de alunos. No cenário Humanização o aluno permanece nos corredores do pronto-socorro dispondo-se a sanar dúvidas despendidas pelos usuários, bem como oferecer-lhes suporte emocional quando necessário. Ao término, elaboram um portfólio contendo reflexões diárias das experiências vividas. **Resultados**: A maioria dos portfólios traz emoções positivas e os relatos de pacientes demonstrando gratidão por terem sido ouvidos, compreendidos e ajudados, demonstra o fortalecimento das bases humanísticas que devem nortear a prática médica. **Conclusões**: A experiência mostra que após a introdução do estágio, o pronto-socorro tornou-se um lugar menos angustiante tanto para os usuários quanto para os profissionais, pelo fato de existir alguém para ouvi-los e ajudá-los com suas dúvidas, oferecendo-lhes algum conforto psico-afetivo.

Inserção de Acadêmicos de Medicina na Atenção Básica à Saúde

Silveira PT[(1)]; Liporoni MSA[(1)]
(1) Universidade de Uberaba.

Introdução: Acadêmicos do segundo período do curso de Medicina são inseridos em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) por meio do componente curricular Saúde e Sociedade II, de forma a desenvolver e realizar atividades de atenção primária com foco em promoção, prevenção e humanização da saúde. **Objetivos**: O objetivo do trabalho é desenvolver habilidades de comunicação, identificar os aspectos envolvidos na relação médico-paciente, exercitar a aferição de medidas vitais, adquirir postura ética e principalmente discutir os possíveis sentidos da humanização na produção de cuidados primários com a saúde. **Métodos**: A atividade foi desenvolvida através da abordagem aos usuários da UBS durante a espera as consultas, onde foi realizada a aplicação de um questionário com o intuito de investigar o nível de satisfação do usuário em relação à organização do serviço e o real motivo de sua procura. Em seguida foram coletadas medidas vitais, tais como: pressão arterial, pulso, frequência cardíaca, frequência respiratória, além de peso, altura e índice de massa corpórea. **Resultados**: Os dados obtidos por meio dos questionários mostraram um alto grau de satisfação por parte dos usuários. A prática permitiu que os acadêmicos aperfeiçoassem e concretizassem suas habilidades, desenvolvendo assim, uma boa relação médico-paciente, fundamentada em princípios de humanização e ética. **Conclusões**: Por meio dessa atividade, percebeu-se como é importante a comunicação entre o profissional da saúde e o paciente, visto que este nem sempre procura o atendimento somente por motivos de doença, mas também pela necessidade de um diálogo. Portanto a presença de uma escuta qualificada se torna um material imprescindível na prática médica, e quanto mais precoce for à inserção de acadêmicos nesse ambiente, melhor será a aquisição de compromisso ético, humanístico e social tanto com o ser humano quanto a comunidade.

Inserção do Acadêmico de Medicina do 1º Termo em Campo de Prática SUS

Garcia JNR[1]; Mendes AF[1]; Neves ML[1]; Maia MRG[1]; Silva RCR[1]; Castilho RC[1]
(1) Universidade do Oeste Paulista.

Introdução: Considerando as diretrizes curriculares do curso de medicina, a introdução dos alunos desde o início do curso na prática, especialmente em trabalhos na comunidade, é essencial ao desenvolvimento das competências desejadas para o futuro medico. Esta aproximação permite a qualificação dos discentes em aspectos humanísticos que permitem a ampliação do senso de responsabilidade social e da dimensão cuidadora do indivíduo e da coletividade. Em nosso curso de Medicina estas atividades foram implementadas através do PAPP (Programa de Aproximação Progressiva a Prática), conjunto de disciplinas que se inicia no primeiro semestre do curso de Medicina e que dura os primeiros 5 semestres. **Objetivos**: O objetivo deste trabalho é apresentar o projeto e a experiência de implantação do PAPP I em Universidade privada no estado de SP. **Métodos**: Na disciplina de PAPP I, Os alunos são divididos em grupos de 10 componentes, por afinidade, e são acompanhados por um preceptor. É sorteada uma unidade de ESF. Cada aluno adota 2 famílias, que permanecerá sob seus cuidados até o 5º termo que em seguida será acompanhada por outros alunos que entram no processo. **Resultados**: O acadêmico teve a oportunidade no 1º termo, a importância da atenção à saúde focada na família e na comunidade, com práticas que apontam para inter-relação entre os alunos, profissionais de saúde, indivíduos, suas famílias e suas comunidades, desenvolveu sua capacidade de se comunicar com o usuário (escuta qualificada); teve consciência das limitações, responsabilidades e deveres éticos do médico, perante o paciente, a instituição e a comunidade. **Conclusões**: A inserção do acadêmico de medicina é pratica fundamental para proporcionar adequada formação ao futuro médico, deve ser pratica encorajada em IES conforme recomendam as diretrizes curriculares dos cursos de medicina. Proposta para reduzir a distância entre a teoria e a realidade prática, entre o contexto e a ação.

Integração entre os Profissionais de Saúde e o Universitário: Uma Visita Domiciliar Contextualizada

Santos PM[1]; Omodei MS[1]; Adiwardana NS[1]; Abe MH[1]; Clemente MN[1]; Fonseca C[1]
(1) Faculdade de Medicina de Botucatu – Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho".

Introdução: O processo ensino-aprendizagem durante as visitas domiciliares ocorre com sucessivas aproximações ao conteúdo pessoal, grupal e teórico, em que a base do conhecimento flui da troca de experiências e histórias de vida dos profissionais da saúde, do universitário e da família visitada. Visando melhorar a integração destas partes, o processo depende da capacitação imposta e objetivada pelos docentes e alunos, da enfermagem e da medicina, com a finalidade da integralidade do cuidado junto com os profissionais da área da Saúde. **Objetivos**: Verificar os efeitos da integração entre alunos e profissionais das Unidades Básicas de Saúde(UBS/USF) na formação dos graduandos de medicina e enfermagem. **Métodos**: Formou-se um grupo de 12 alunos de graduação (8 de Medicina e 4 de Enfermagem) para a realização de visitas domiciliares no bairro Jardim Santa Eliza em Botucatu/SP. Houve preparação prévia por meio de palestras, discussões e estudo dirigido sob orientação de um tutor. Foram abordados temas como prevenção de acidentes domésticos e Saúde Bucal. Em todos os encontros havia "roda de conversa" com os profissionais da UBS/USF, auxiliando no entendimento do problema naquela comunidade. **Resultados**: Houve uma melhor compreensão do cotidiano da equipe de saúde e da problemática da comunidade em questão, geradas na relação equipe de saúde-universitários. Os estudantes formaram conceitos a respeito da integralidade e promoção do bem-estar. Palestras, leituras e experiências práticas específicas propiciaram a abordagem de questões ético-procedimentais e aprofundamento da influência de fatores biopsicossociais na prevenção, acompanhamento e intervenção na comunidade. Foi observada uma maior interação entre os graduandos de medicina e enfermagem. **Conclusões**: A integração entre equipe de saúde e universitários nas visitas domiciliares constitui-se como uma importante ferramenta de aprimoramento técnico-acadêmico. É uma via de mão dupla que beneficia o serviço e o ensino, constituindo-se num eficiente método para o questionamento e a formação teórico-prática dos estudantes.

Rede de Cuidados na Atenção à Saúde Mental

Beilfuss V[1]; Marcussi L[1]; Gemignani EYMY[1]; Ferreira MI[1]
(1) Universidade Cidade de São Paulo.

Introdução: O Programa de Integração em Saúde na Comunidade (PISCO) insere o aluno de medicina em atividades na Atenção Básica desde o início da graduação e oferece a 2ª opinião à equipe de saúde das unidades parceiras proporcionando-lhes reflexão e crítica sobre os cuidados á saúde na comunidade. Interessou-nos estudar um caso de saúde mental sem resolutividade no município de Mairiporã, pois apresentava 4 diagnósticos (F.10.3, F.70, F.06, F.20) e não podia ser atendido no CAPS. **Objetivos**: Compreender a rede de atenção à saúde mental na Atenção Básica, de pacientes com transtornos mentais cujas comorbidades mascaram o diagnóstico de manifestação. **Métodos**: Discussão de caso clínico para 2ª opinião com especialista na universidade. **Resultados**: A. 34 anos, masc, solteiro, desligado do CAPS por fazer uso de álcool. Nunca trabalhou. Atualmente é atendido na Policlínica de Mairiporã. Faz uso de cigarro de palha todos os dias e álcool. Atualmente apresenta quadros de epilepsia, convulsões, enxaqueca, irritabilidade, sonambulismo. Com 18 anos teve a sua primeira internação "tive um surto" (sic). Até o momento teve 3 internações pelos mesmos motivos. Conforme a 2ª opinião, o paciente apresentou Retardo Mental (F.70). A responsabilização compartilhada dos casos exclui a lógica do encaminhamento, pois visa aumentar a capacidade resolutiva de problemas de saúde pela equipe local. A ampliação da clínica objetiva a interdisciplinaridade em seus aspectos biopsicossociais, na análise singular de cada caso. A falta da inclusão social impede a promoção da qualidade de vida saudável. **Conclusões**: É necessária a articulação da saúde mental com a Atenção Básica. Esse compartilhamento se produz em forma de co-responsabilização, que pode se efetivar através de discussões conjuntas dos casos, intervenções junto às famílias e sociedade para sua inclusão social ou em atendimentos conjuntos através de um projeto terapêutico singular e a implantação do apoio matricial

Saúde como um Dever do Estado – Visão dos Ingressantes em Medicina sobre o Atendimento Público

Santos MR[1]; Esteves RZ[1]
(1) Universidade Estadual de Maringá.

Introdução: Apesar de ser um direito constitucional, a assistência à saúde pelo Estado ainda está distante da qualidade e acessibilidade desejadas. Temos feito muitos avanços mas a percepção da sociedade ainda é de um sistema de saúde ineficiente e de uma formação profissional que não atende às necessidades do SUS. **Objetivos**: Avaliar a visão dos ingressantes em Medicina sobre o atendimento pelo SUS e sobre uma proposta de prática comunitária no 1º. ano. **Métodos**: Distribuímos um questionário a todos os alunos do 1º. ano constando de 6 questões tipo Liekert sobre a percepção do atendimento pelo SUS e 2 questões abertas sobre as impressões sobre o SUS e a proposta de inserção comunitária. As respostas foram analisadas por análise de conteúdo, sendo as respostas classificadas pelo núcleo de significado em impressões positivas ou negativas. **Resultados**: Tivemos 29 devolutivas (29:40), sendo que 20 respondentes acham que as necessidades de saúde não são atendidas e só 2 expressaram impressões positivas, sendo que a maioria ou foi atendida ou acompanhou alguém no atendimento. Quanto à qualidade do atendimento, 15 têm impressões negativas e 9 positivas. Os recursos disponíveis são insatisfatórios para 21 e adequados para 3. Para 21, os pacientes estão insatisfeitos com o atendimento (4 impressões positivas). Para 17 respondentes, os profissionais de saúde não estavam satisfeitos com seu trabalho (4 impressões favoráveis). Quanto à proposta de inserção comunitária no 1º. ano, todos mostraram impressões positivas. **Conclusões**: O contato com o SUS é muito variável mas a percepção predominante é de um direito ainda não garantido adequadamente pelo Estado. Esta visão interfere na escolha profissional médica e deve ser desconstruída durante a graduação. A inserção nos cenários de prática desde o início e durante toda a graduação é fundamental para reorientarmos a formação para um melhor atendimento das demandas da sociedade.

Vivências Durante o Módulo de Fundamentos da Atenção Básica à Saúde

Camilla Maria de Alencar Saraiva[1]; Vitor Barreto[1]
(1) Universidade Federal de Pernambuco.

Introdução: A atenção básica vem sendo reconhecida como instrumento de promoção da saúde e melhora da qualidade de vida dos cidadãos. Assim, é essencial que o estudante tenha contato com esse nível assistencial desde o início do curso.**Objetivos**: Compartilhar experiências do módulo Fundamentos da Atenção Básica à Saúde 1 (FABS1). **Métodos**: A prática do módulo consiste em duas visitas quinzenais à USF de Sítio Wanderley, em Recife alternadas com aulas teóricas sobre aspectos da atenção básica e com tutorias para troca de experiências. Houve também discussões virtuais, no ambiente virtual de aprendizagem no moodle – AVAMED. **Resultados**: Pode-se conhecer a população de um bairro e ver como a desigualdade social age de forma decisiva sobre a saúde de seus habitantes. Constatou-se a importância da atenção básica, bem como do papel que a própria comunidade tem na promoção da saúde. Além disso, percebeu-se a relevância de o médico exercer seu trabalho considerando as condições de vida do paciente, para adequar o tratamento à realidade em que ele vive, pois isso, aumenta a adesão aos tratamentos pactuados. Também o trabalho em equipe foi observado, destacando-se papel do Agente Comunitário de Saúde (ACS) como elo entre população e USF. **Conclusões**: Em consonância com as diretrizes curriculares do curso médico, que propõem a formação de profissionais capazes de "analisar os problemas da sociedade", FABS1 constituiu ambiente propício para compreensão da importância da prática médica próxima do ambiente sociocultural em que os indivíduos estão inseridos.

TEMA: INTERNATO MÉDICO

A Inserção da Disciplina de Farmacologia no 5º Ano do Curso de Medicina

Lazarini CA[1]
(1) Faculdade de Medicina de Marília.

Introdução: O 5º ano do curso de Medicina da nossa Faculdade está estruturado para desenvolver o ensino-aprendizagem na forma de Unidade de Prática Profissional, utilizando a metodologia da problematização. Esta estruturação permitiu que a disciplina de Farmacologia integrasse seu conteúdo com a prática profissional dos alunos do internato, na área de Psiquiatria. No internato, os estudantes são distribuídos em grupos de dez a onze, e ficam neste campo de estágio por seis semanas. As atividades integradoras com a Farmacologia acontecem um período/semana e utilizam temas oriundos da vivência prática (medicações prescritas aos pacientes aos quais os estudantes prestam cuidados). Os estudantes fazem busca na literatura sobre os temas escolhidos e discutiam o conteúdo com o professor responsável. **Objetivos**: Avaliar os conhecimentos dos estudantes antes e após a participação dos mesmos na atividade de Farmacologia integrada com o internato. **Métodos**: Estudo quantitativo, utilizando avaliação pré e pós teste, do tipo teste de múltipla escolha, aplicada à dois grupos de estudantes (n=22), no primeiro e último dias de atividade junto à disciplina. **Resultados**: Observou-se aumento significativo na porcentagem de acertos no pós teste em relação ao pré teste (pós= 69, 9%, pré= 57, 2%, p= 0, 0017). **Conclusões**: Estes resultados sugerem que, embora os estudantes cheguem ao 5º ano com conhecimento acumulado em Farmacologia, este conhecimento pode ser ampliado com esta atividade. Além disto, a vivência dos estudantes nesta forma de integração entre a Farmacologia e as atividades práticas reais no internato possibilitou que conceitos básicos de Farmacologia voltem a ser discutidos, tornando o aprendizado significativo. Esta proposta contempla os parágrafos II e IV, do artigo 12, das DCNs, para o curso de Medicina.

Avaliação de um Programa de Segurança do Paciente Durante o Internato Utilizando a Metodologia OSCE

Daud-Gallotti R[1]; Zambon LS[1]; Scalabrini-Neto A[1]; Martins MA[1]; Velasco IT[1]; Tibério IFLC[1]
(1) Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Introdução: A Segurança do Paciente (SP) é um campo crescente na educação médica. O internato é o momento ideal para incorporar e treinar as questões relacionadas à SP. O OSCE é considerado uma ferramenta poderosa em para avaliação de competências e habilidades em SP. **Objetivos**: Determinar o desempenho de estudantes de medicina de 5o e 6o ano em uma estação de SP em um OSCE, enfatizando as questões relacionadas à relação médico paciente (RMP) e ao reconhecimento e exteriorização do erro médico (EM). **Métodos**: Desde 2007 um programa formal em SP foi introduzido em nosso internato. A mesma estação de SP com pacientes simulados foi aplicada em 2008 e em 2009 para estudantes de 5o e 6o ano. O instrumento padronizado de avaliação, preenchido pelos pacientes simulados, foi dividido em 2 domínios: reconhecimento e exteriorização do erro médico (EM) e questões relacionadas a relação médico paciente (RMP). **Resultados**: O OSCE foi aplicado a 552 estudantes de medicina (326 homens). O desempenho global na estação de SP (média ± DP) nestes dois anos foi 86.92 pontos ± 0.63. Os alunos apresentaram um melhor desempenho no domínio RMP do que no domínio EM (RMP: 91.93±0.67; EM: 81.90±1.02 p< 0.001). O desempenho no domínio RMP permaneceu estável (2008: 92.24±0.79; 2009: 91.54±1.14, p=0.60) e aumentou no domínio EM (2008: 73.95±1.53; 2009: 91.93±0.93, p< 0.001). **Conclusões**: Observamos que o desempenho médio foi superior no domínio RMP do que no domínio EM, entretanto este último apresentou melhora no último ano. A introdução de um programa formal em SP é uma ferramenta valiosa para aprimorar as competências nesta área, reforçando importantes modelos positivos.

Avaliação do Internato em Atenção Primária: Perspectiva do Corpo Discente e de um Avaliador Externo

Reberti AG[1]; Machado LCLG[1]
(1) Universidade da Região de Joinville.

Introdução: A avaliação no internato médico é tema central quando se espera que o Projeto Político Pedagógico se expresse na formação de um profissional adequado aos objetivos estabelecidos pela instituição. Verificar conhecimentos e habilidades nas dimensões propostas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais exige ajustes constantes do conteúdo e da prática docente, bem como o entendimento desse processo pelo discente. **Objetivos**: Relatar a avaliação da disciplina sob a perspectiva do discente com o auxílio de um avaliador externo. Relatar a percepção do aprendizado discente, identificando fatores facilitadores e dificuldades. Relatar a auto-avaliação discente baseada no roteiro de avaliação do internato. **Métodos**: Reunião de discussão da disciplina com o professor coordenador de estágios ambulatoriais – avaliador externo; estudo qualitativo transversal com questionário semi-estruturado; e envio do roteiro de avaliação da disciplina aos alunos como forma de auto-avaliação. **Resultados**: Apenas três alunos do quinto ano não compareceram à reunião previamente agendada para avaliação da disciplina. Do total de alunos, 74% responderam o questionário de avaliação da disciplina e 45% entregaram a auto-avaliação. O avaliador externo sentiu-se satisfeito com a reunião, relatando vários pontos onde a disciplina pode ser ajustada. O questionário revelou uma percepção positiva do aprendizado na disciplina e apresentou concordância com os assuntos discutidos na reunião. As dificuldades para o aprendizado apontadas com mais frequência foram o material de apoio e a avaliação. Poucos alunos entregaram o roteiro proposto como auto-avaliação. **Conclusões**: A avaliação discente contribuiu para o aperfeiçoamento do Internato em Atenção Primária à Saúde através da identificação de fatores que podem estar dificultando o aprendizado. A reunião com um avaliador externo possibilitou maior liberdade de expressão e auxiliou no entendimento da importância da disciplina para a formação médica. O processo deve ter continuidade e se estender para outras disciplinas do internato, na opinião do avaliador e dos alunos.

E Agora?: o Imaginário Coletivo de Internos acerca da Profissão do Médico

Barreto MAM[1]; Oliveira GC[1]; Oliveira RG[1]; Carneiro SG[1]
(1) Escola de Ciências Médicas de Volta Redonda.

Introdução: Em meio a tantos estudos sobre a conduta de jovens e a escolha profissional, vivência relacionada a determinantes lógico-emocionais, destacamos a visão de último anistas de medicina sobre a profissão médica. Consideramos que o trabalho é uma atividade natural do ser humano que promove manutenção e desenvolvimento da saúde. Considerando, ainda, que a satisfação laboral e pessoal do indivíduo é influenciada pelo imaginário coletivo, as dificuldades de adaptação durante o período de formação médica, assim como sentimentos e pensamentos dos jovens formandos, tornam necessário compreender o imaginário dos jovens que fazem tal opção. **Objetivos**: Avaliar o imaginário coletivo de último anistas do curso de medicina sobre a profissão do médico. Produzir conhecimento que possa trazer subsídios para atuação psicoprofilática. **Metodologia**: Trata-se de projeto de iniciação científica, parte de pesquisa mais abrangente sobre o tema, que usa o procedimento Desenho-Estória com Tema. Foram realizados encontros coletivos com alunos voluntários do 11º e 12º períodos do curso de Medicina, do interior do estado do RJ. Foram captados determinantes lógico-emocionais que sustentam o imaginário coletivo como conduta, a partir de abordagem psicanalítica. **Resultados**: Obteve-se 17 desenhos-estórias com predominância de alguns campos psicológicos não conscientes onde destacam-se aquele que diz respeito às produções em que são expressas imagens que os alunos têm sobre o médico e seu paciente, percebendo-se descaracterização da figura de ambos, além de concepções estritamente mercantilistas, como a representação da profissão apenas como um cifrão. Revelaram-se, ainda, representações estereotipadas, como o "homem vitruviano", mostrando dificuldade em integrar idéias pré-concebidas acerca da profissão. Aponta-se, também, a retratação da existência de dúvida persistente, envolvendo a dificuldade em lidar com o que se considera oposto. **Conclusão**: O que se apresenta, confirmado em pesquisa mais ampla, indica necessidade da reapropriação da própria escolha e aproximação da realidade que será vivenciada enquanto profissional de medicina.

Estudo Comparativo: Currículo Tradicional e Novo. Os Alunos Sentem-se Preparados para o Internato?

Rodrigues JMS[1]; Millan LPB[1]; Semer B[1]
(1) Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Introdução: No EBP – Ensino Baseado em Problemas o aluno tem um papel ativo no seu aprendizado. Mesmo que o método tenha sido adotado em diversos cursos, ainda se discute a efetividade na formação médica. Na universidade, o EBP foi implantado há cinco anos. Em 2009, o 5º e 6º ano ainda cursavam o método tradicional. **Objetivos**: Avaliar a percepção dos alunos quanto ao seu preparo para cursar o internato, utilizando um questionário padronizado, comparando os alunos que ingressaram no internato em 2009, ainda no método tradicional e aqueles que o iniciaram em 2010, já no EBP. **Métodos**: Aplicou-se um questionário padronizado, respondido através de uma escala de Lickert, a cinqüenta alunos do método tradicional, no início do internato, em 2009. Em 2010, o processo foi repetido com os alunos do novo método. O questionário foi baseado no Preparation for Hospital Practice Questionnaire de Dean, et al, 2006. Esse questionário foi revalidado no Brasil, por professores de três cursos de medicina. As questões originais foram classificadas de acordo com a importância atribuídas por eles e as consideradas menos relevantes foram retiradas. **Resultados**: Para análise dos resultados, as questões foram agrupadas em quatro dimensões: habilidades clínicas, conceitos éticos, técnicas de aprendizado e aspectos sociais da saúde. A porcentagem dos alunos que se consideraram preparados para cursar o internato nas dimensões avaliadas foi, respectivamente, para o método tradicional e para o EBP: habilidades clínicas: 74% e 59%, conceitos éticos: 85% e 71%, técnicas de aprendizado: 64% e 65% e aspectos sociais da saúde: 90% e 81%. **Conclusões**: Em todas as dimensões, exceto nas técnicas de aprendizado, observa-se que os alunos do método tradicional consideraram-se mais preparados para enfrentar o internato, quando comparados aos alunos do EBP.

Interiorização do Internato Médico em Saúde Coletiva como Alternativa à Diversificação de Cenários

Alves-Filho HL[1]; Pires MF[1]; Inagaki PM[1]; Oliveira ML[1]
(1) Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.

Introdução: Formar profissionais adequados a diferentes realidades sociais demanda à universidade voltar o olhar para uma formação integral, humanizada, criando cenários para vivências condizentes com o preconizado pela Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) procurando se ajustar às Novas Diretrizes Curriculares (DCNs) dos cursos da área da saúde. **Objetivos**: Avaliar e analisar o impacto da integração ensino-serviço no processo de interiorização do internato em saúde coletiva na formação médica generalista. **Métodos**: Estudo exploratório com dados coletados de depoimentos e relatóriosde acadêmicos no ano de 2010. Tem-se como questão norteadora: como a interiorização do internato em Saúde Coletiva ajuda a construir o perfil de médico generalista?. **Resultados**: Resultados preliminares (16% dos acadêmicos) apontam para pontos positivos: revisão teórico-prática (63%); contato com a prática da ESF (54%); vivenciar dificuldades e diferenças da prática médica do interior, maior autonomia do acadêmico e percepção da importância da ESF para a saúde comunitária (27%); troca de aprendizado entre preceptores e acadêmicos, integralidade no atendimento e elaborar, desenvolver ações educativas (18%); repensar (pré)conceitos sobre o SUS (9%). Pontos negativos: dificuldades na referência (37%); infra-estrutura para estudo e repouso (36%); dificuldade da resolutividade, alta demanda com prejuízo na discussão e tempo das consultas (27%); aprendizado limitado ao ambulatório, deficiências na estrutura física das unidades (18%); sentimento de não inserção na equipe (10%). Sugestões dos acadêmicos: preceptor direcionar demanda para atendimento pelos acadêmicos delegando maior responsabilidade; discutir casos baseados na literatura e não apenas na prática médica; participação ativa nas visitas domiciliares; grupos tira-dúvidas para adolescentes; bate-papos semanais com a equipe. **Conclusões**: A interiorização do internato médico em Saúde Coletiva mostra-se como uma ação inovadora por trazer diversificação de cenários de aprendizagem, contribuindo para formar uma nova consciência social dos problemas de saúde da comunidade e dos profissionais.

Prevalencia de Estresse, Disforia e Depressão no Internato

Kitanishi LK[1]; Dal Lago VV[1]; Cordeiro Junior DG[1]; Vaz LC[1]; Tansini G[1]
(1) Faculdade Evangélica do Paraná.

Introdução: A associação entre estudar medicina e desenvolver estresse é mundialmente conhecida e pode contribuir para o desenvolvimento de processos patológicos. No internato, o atendimento ao paciente, a dedicação integral, a falta de tempo para lazer, a necessidade de escolher uma especialidade e forte competição existente entre os colegas aumentam a angústia. **Objetivos**: Estudar a prevalência de estresse, disforia e sintomas depressivos em estudantes do internato de Medicina de uma faculdade particular. **Métodos**: Foi realizado um estudo transversal quantitativo através de três questionários distribuídos aos estudantes do internato do curso de medicina de uma faculdade particular. Os questionário eram de informações gerais; a versão reduzida do "Questionário de Saúde Geral de Goldberg" (QSG-12) e o inventário de depressão de Beck (IDB). **Resultados**: Dos 27 estudantes avaliados, 10 eram do sexo masculino (37, 03%) e 17 do feminino (62, 96%). A idade média foi de aproximadamente 24 anos, variando de 21 a 27 anos. A prevalência de estresse é de 40, 7% dos estudantes abordados não sendo encontrado diferença significativa entre os sexos (p = 0, 68). Encontrou-se 18, 5% dos estudantes com transtornos depressivos, sendo 14, 8% com disforia e 3, 7% com depressão. **Conclusões**: A prevalência de sintomas depressivos encontrado nos alunos do internato é superior à média encontrada na população em geral. Isso indica a escola médica como um fator predisponente para essa situação. Portanto deve estar preparada para o cuidado desses acadêmicos, dando suporte psicológico e pedagógico.

Reflexão sobre a Formação Médica na Perspectiva de Internos de Pediatria

Santos DA[1]; Santos ATRA[2]; Costa-Oliva EF[3]; Orge AB[2]; Freitas IC[2]
(1) Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. (2) Universidade Federal da Bahia. (3) Universidade Federal de Sergipe.

Introdução: A partir da experiência de quatorze anos com Internos de Pediatria, notou-se a problemática recorrente envolvendo questões psicoemocionais no processo de formação e profissionalização no Curso de Medicina, bem como aponta a literatura (De Marco, 2003), despertando o interesse em realizar uma reflexão sobre estes aspectos. A modalidade de intervenção com os alunos, durante este período, assemelhou-se a proposta dos Grupos Balint, método amplamente utilizado para reforçar a compreensão e comunicação entre os profissionais de saúde e seus pacientes (Stucke, 1982), apresentando-se como uma das alternativas para contribuir na prevenção de possível adoecimento psíquico (Oliva-Costa, 1995, 2010; Pitta, 1991). **Objetivos**: Relatar a experiência das reuniões com os Internos de Pediatria, sobre as reflexões das questões psicoemocionais relacionadas com a sua formação profissional. **Métodos**: Qualitativo; Técnica de Observação Participante/Reflexão Grupal. **Resultados**: A partir das reuniões semanais com grupo de Internos, realizada por equipe multidisciplinar (Pediatra, Psiquiatra, Psicóloga e Aluno Observador), foram levantadas algumas questões: aspectos psicoemocionais decorrentes do ofício de ser ou tornar-se médico e das inter-relações com colegas/professores; dificuldades de infra-estrutura e do processo ensino-aprendizagem. O sofrimento psíquico emergiu como algo intrínseco à Formação Médica, sendo a Atividade Grupal um momento de compartilhar e elaborar angústias. **Conclusões**: Ao final de cada grupo, a avaliação dos Internos foi de estímulo para continuidade desta atividade. Sugeriu-se a possibilidade de um maior número de participantes que pudessem se beneficiar da mesma. Evidencia-se, portanto, a necessidade de apoio psicoemocional ao estudante de medicina, durante o processo formativo, em particular no Internato.

Repercussões da Formação Pedagógica de Preceptores do Internato Médico na Vida de Seus Participantes

Carbone TRJ[1]; Jesus JCM[2]; Brant VM[2]; Monteiro DM[2]

(1) Faculdade de Medicina – Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro. (2) Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Introdução: O curso "Formação Pedagógica para Preceptores do Complexo Hospitalar" visa suprir a lacuna que existe na formação deste segmento que desempenha importante papel na formação dos profissionais de saúde. **Objetivos**: Realizar uma análise descritiva da percepção dos preceptores quanto às repercussões do curso em suas vidas. **Métodos**: O trabalho se insere no projeto: "Estudo da produção científica de preceptores-médicos do Internato médico: avaliação da formação pedagógica", apoiado pelo CNPq. Foram estudadas 46 avaliações sobre a questão: "O que representou este curso em sua vida, do ponto de vista pessoal e profissional?". A análise usou como pressupostos metodológicos, problematização, aprendizagem significativa e educação permanente. **Resultados**: Os participantes relataram que antes do curso desconheciam com clareza a função do preceptor, objetivos, implicações. Suas práticas educativas fundamentavam-se em critérios subjetivos. Descreveram ainda que não tinham disponibilidade para estudo, leitura e escrita no campo da educação médica e essa experiência, em função de seu método, ampliou suas capacidades. Sentiam-se angustiados frente a conflitos cotidianos dos cenários de prática, para os quais não se consideravam aptos para lidar. É possível constatar que a experiência possibilitou: construir conhecimentos no campo da educação em saúde, apropriar conceitos e linguagens da educação médica e técnicas de ensino. Proporcionou (re) conhecimento do papel do preceptor, empoderamento, valorização dessa atividade e ampliação da auto-estima. Outro aspecto refere-se à mudança de olhar e de atitude frente à preceptoria. Na prática, o curso refletiu na interação com a equipe e maior reflexão, passando a se ver como modelo e preocupando-se com o interno, buscando contribuir para a construção da formação médica. **Conclusões**: A análise revela que o curso teve significativa repercussão na vida profissional dos preceptores fornecendo embasamento teórico e prático para lidar com situações adversas, permitindo condutas menos intuitivas, valorização do aluno e da função de preceptor.

TEMA: RESIDÊNCIA MÉDICA E RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

A Experiência de Implantação das Residências no Vale do São Francisco

Souza Júnior IF[(1)]; Saad PF[(1)]; Armstrong A[(1)]; Gomes CAM[(1)]
(1) Universidade Federal do Vale do São Francisco.

Introdução: A residência de medicina da família e comunidade no estado de Pernambuco já existe há 5 ano, as residências em clinica medica e de cirurgia há 50 anos a grande maioria localizados na capital e 1 (um) no agreste (Caruaru). O estado vive o desafio de interiorização de programas de residência no semi árido, a cidade pólo para esta meta é Petrolina, região do vale do São Francisco, onde desde do advento de uma instituição federal de ensino superior (IFES) com um curso de medicina há 05 anos e o programa pro residência do ministério da saúde e da educação proporcionou as condições necessárias a esta implementação. Nasceu a residência de medicina da família e comunidade e em seguida a residência de clinica e de cirurgia geral em uma integração de projetos impar principalmente em articulação com o internato desta IFES. **Objetivos**: Apresentar a experiência de implantação dos programas de residências medica no vale de São Francisco a partir do estimulo do pro residência nesta região. **Métodos**: Relato de entrevistas com residentes, preceptores avaliadores da CNRM, diretores dos hospitais e coordenadores do curso medico e da COREME local. Realizou-se também analise de documentos e imagens do processo de implantação. **Resultados**: Um acervo histórico de uma experiência que vem se demonstrando exitosa e transformadora dos serviços de saúde local garantindo o espaço necessário para a fixação de profissionais médicos nesta região. **Conclusões**: As residências medicas no vale do São Francisco nascem a partir do pró-residência, com o programa de medicina da família e comunidade sendo o responsável pela articulação das residências de clinica medica e cirurgia geral, fato impar na historiografia das residências no país e que por isso possui uma articulação entre serviços integrada entre si e o internato medico. Tal integração proporciona a base de sustentação que o programa pró-residência necessita para a sustentabilidade duradora de tais programas.

Duas Décadas de Formação de Pediatras em Instituição Federal Especializada

Lima GM[(1)]; Loula IG[(1)]; Pereira SMP[(1)]; Amâncio AM[(1)]; Batista GS[(1)]
(1) Hospital Federal dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro – Ministério da Saúde.

Introdução: Data de 1948 a Residência Medica no Brasil, sendo pioneira a nossa Instituição. Destaca-se na evolução histórica do trabalho a especialização setorizada da Pediatria. **Objetivos**: O objetivo da pesquisa foi demonstrar a formação de Pediatras em uma Instituição Federal de assistência, ensino e pesquisa, com ênfase às áreas de atuação especializadas da Pediatria. **Métodos**: Estudo de coorte longitudinal descritivo dos residentes formados entre 1990 e 2010 neste Hospital capacitado para tal. Agruparam-se as graduações ao primeiro ano R1, segundo R2, terceiro R3 ou quarto R4 da formação global e da Pediátrica. Considerou-se desfecho para as análises, o início da ultima década, em função das resoluções inerentes às exigências para qualificação da Residência no Brasil em 2002. Correlacionou-se no Epi Info a ultima década com a anterior. Registrou-se a significância em Odds Ratio IC 95% e p > 0, 05. **Resultados**: Do total de 4263 residentes do período, 187/ano até 2001 e 245/ano na ultima década; 740 pediatras, 70/ano em média; OR 1.00; IC 95% 0.85-1.18 p>0.05. Dentre os 1700 R1, 263 na Pediatria, média de 12/ano até 2001 e 14/ano nos últimos anos OR0. 83 IC: 95% 0.63-1.09; p>0.05. Dos 951 R3, média de 29/ano até 2001 e 71/ano após. Dentre os R3, 228 foram da Pediatria, média de 8/ano e 15/ano, respectivamente ate 2001 e após 2002; OR 1.64 IC 95% 1.19-2.26; p<0.001 caracterizando a significância das especialidades na formação pediátrica. **Conclusões**: O Programa de Residência Medica desta Instituição evoluiu sempre não apenas no contingente, mas em qualificação. Ressalta-se a formação de Pediatras em crescimento especializado acumulando o quantitativo dos residentes que complementam aperfeiçoamento alem dos dois primeiros anos. O período marcante das regulamentações e exigências ao Programa pelos órgãos nacionais reguladores competentes destaca a formação ainda mais representativa de médicos especializados para assistência a crianças.

Ensino da Abordagem da Sexualidade na Residência em Medicina de Família e Comunidade

Moura RG[1];
(1) Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Introdução: O reconhecimento da influência dos determinantes sociais, psicológicos, históricos, culturais e econômicos no processo de saúde/adoecimento em níveis individual e coletivo ressalta a importância da inclusão do estudo da sexualidade no atendimento médico, uma vez que ela expressa o ser humano integral, não estando restrita aos órgãos genitais nem devendo ser restrita ou exclusiva de uma especialidade médica: ela é propriedade do indivíduo e todo médico que se ocupa de gente precisa desse entendimento, e não apenas de técnica. **Objetivos**: Contribuir para a formação de profissionais críticos e capazes de ouvir, discutir e analisar questões relativas à sexualidade de crianças, adolescentes, adultos e idosos e de intervir nos processos de educação e saúde sexual; sensibilizar os residentes sobre as relações existentes entre sexualidade, saúde e doença. **Métodos**: Curso anual com encontros semanais e carga horária total de 32 horas, constando da apresentação de situações-problema sob a forma de vídeos especialmente elaborados ou de dramatizações utilizando-se técnicas de Teatro Fórum, seguidas por discussão e exposição/pesquisas de pressupostos teóricos; consultas-conjuntas nos três meses seguintes e inter-consultas de supervisão mensal. **Resultados**: Pôde-se avaliar a eficácia do curso, tanto pela demonstração da compreensão e reavaliação/aprofundamento de conceitos e valores da sexualidade, quanto pela divulgação do curso e participação de residentes de medicina de família e comunidade de outros programas. **Conclusões**: A atuação do médico de família como multiplicador de conhecimentos, atitudes e práticas no seu cenário de atuação profissional, possibilita a ampliação do potencial de aconselhamento e de mudanças de comportamento na comunidade, a partir da rede de cuidados que se forma com a sua capacitação.

Manifestação de Pensamentos Suicidas nos Médicos Residentes de um Hospital Público de Goiânia

Silva MAO[1]; Ribeiro MVA[1]; Soares LR[1]; Salgado TA[1]; A Júnior, MP[1]; Lopes TMO[1]
(1) Universidade Federal de Goiás.

Introdução: Suicídio é o ato de matar a si próprio deliberadamente. O comportamento e os pensamentos suicidas vêm se tornando cada vez mais prevalentes entre profissionais da área de saúde, notavelmente em médicos. Inicia-se durante a graduação e atinge seu ápice na residência médica, na qual se acumulam fatores estressantes como falta de tempo e excesso de trabalho. **Objetivos**: Descrever e analisar a incidência de pensamentos suicidas em médicos residentes de um hospital público de Goiânia. **Métodos**: Estudo analítico-descritivo em corte transversal com 72 residentes de hospital público de Goiânia no ano de 2009, através do questionário de suicídio de Paykel. **Resultados**: Participaram da pesquisa 72 médicos residentes, 43 do sexo masculino e 29 do sexo feminino. As respostas ao questionário de Paykel foram: 1) "Você já sentiu alguma vez que não valia a pena viver?" [48, 27% do sexo feminino e 23, 25% do sexo masculino responderam "sim"]; 2) "Você já desejou estar morto? Por exemplo, que você dormisse e não acordasse mais?" [40, 74% do sexo feminino e 13, 95% do sexo masculino responderam "sim"]; 3) "Você já pensou em tirar a própria vida, mesmo que soubesse que não iria fazer isso de forma alguma?" [17, 24% do sexo feminino e 18, 68% do sexo masculino responderam "sim"]; 4) "Você alguma vez alcançou um ponto em que considerou seriamente em tirar sua própria vida ou talvez fez planos sobre como faria isso?" [13, 79% do sexo feminino e 4, 65% do sexo masculino responderam "sim"]; 5) "Você já fez alguma tentativa real de tirar a própria vida?" [Nenhum dos sujeitos respondeu "sim" a essa pergunta]. **Conclusões**: A alta incidência de pensamentos suicidas entre médicos residentes é uma realidade nos hospitais brasileiros, o que torna imperativo a busca por medidas intervencionistas preventivas para se diminuir o alto desgaste ao qual estão expostos os profissionais dessa área.

Síndrome de Burnout *em Médicos Residentes de Hospital Universitário no Centro Oeste Brasileiro*

Soares LR[1]; Alves RF[1]; Ribeiro MVA[1]; Silva MAO[1]; Lopes TMO[1]; Bueno TGG[1]
(1) Universidade Federal de Goiás.

Introdução: A Síndrome de Burnout desencadeia uma série de manifestações afetivas (humor depressivo, ansiedade e desesperança); cognitivas (baixa concentração, perda de memória e agitação); e comportamentais (desumanização, cinismo e indiferença). A Residência Médica, devido a seus fatores de risco extremamente evidentes, acaba por se tornar altamente favorável ao desenvolvimento de burnout. **Objetivos**: Descrever e analisar a incidência de burnout em residentes de medicina de um hospital público de Goiânia-GO. **Métodos**: Estudo analítico-descritivo feito em corte transversal, com dados colhidos através da aplicação do Malasch Burnout Inventory (MBI) entre residentes de um hospital público do Centro-Oeste brasileiro, no ano de 2009. Foram identificados os valores de três variáveis para cada indivíduo, as quais conforme a pontuação obtida caracterizavam a Síndrome de Burnout: exaustão emocional (EE>26), despersonalização (DP>9) e envolvimento profissional no trabalho (EPT<33). Considerou-se situação de alto risco para burnout o preenchimento de ao menos dois critérios, e de baixo risco quando apenas um critério estava preenchido. **Resultados**: Participaram da pesquisa 72 residentes, sendo 43 (59, 72%) do sexo masculino e 29 (40, 28%) do sexo feminino. Os resultados indicam a incidência de burnout em 13 (18, 05%) sujeitos da amostra, sendo 7 (24, 13% da amostra) do sexo feminino e 6 (13, 95% da amostra) do sexo masculino. A manifestação da síndrome foi caracterizada por apresentar 50% de classificação alta na dimensão exaustão emocional, 31, 94% de classificação alta na dimensão despersonalização e 33, 33% de classificação baixa na dimensão envolvimento profissional no trabalho. A incidência de alto risco para burnout na amostra foi de 23, 61% (n=17), e a de baixo risco de 58, 33% (n=42). **Conclusões**: A continuidade de pesquisas com médicos residentes poderão dar suporte a uma nova estruturação de estratégias preventivas e necessárias para uma melhor abordagem no que se refere à Síndrome de Burnout em médicos e demais profissionais da área da saúde.

TEMA: GESTÃO DA ESCOLA MÉDICA E DOS HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS

Uma Análise sobre Cotas no Curso Médico de uma Universidade Brasileira: Desempenho Acadêmico dos Estudantes

Barros FM[1]; Sonzogno MC[2]
(1) Universidade Estadual de Montes Claros. (2) Universidade Federal de São Paulo.

Introdução: O presente estudo tem como objeto de análise o sistema de cotas no Curso Médico de uma Universidade Brasileira. **Objetivos**: Analisar o desempenho acadêmico dos estudantes que ingressaram no curso médico pelo sistema de cotas e a percepção que os docentes têm sobre esses estudantes. **Métodos**: A população analisada compõe-se dos estudantes que concorreram aos sistemas de vestibular para o ano letivo de 2005 e iniciaram o curso em 2005; e de professores do Curso Médico. Os dados de vestibular e do desempenho dos estudantes foram obtidos na Secretaria Acadêmica, e os professores foram submetidos a uma entrevista semi-estruturada. Os dados relativos ao vestibular e desempenho acadêmico dos alunos foram submetidos a uma análise de freqüência, porcentagens e tratamento estatístico adequado a cada situação. Para análise das entrevistas optamos por realizar uma análise temática. **Resultados**: Os estudantes cotistas enfrentam uma concorrência superior à dos candidatos ao sistema de vestibular Programa de Acesso ao Ensino Superior (PAES) e inferior à dos estudantes do sistema universal sem cotas; o desempenho dos candidatos cotistas no vestibular é estatisticamente inferior ao dos concorrentes do sistema universal sem cotas; o desempenho dos candidatos cotistas, do PAES e do sistema universal sem cotas, do primeiro ao sexto período do curso, é estatisticamente semelhante; os professores demonstraram desconhecer o sistema de cotas da universidade, apresentaram postura contrária à reserva de vagas para negros e preconceito quanto ao desempenho dos estudantes cotistas. **Conclusões**: A política de cotas é um dos principais expoentes das ações afirmativas e demonstra resultados positivos no cotidiano. Contribui para o crescimento econômico sustentável, resulta em ampliação do acesso aos serviços sociais e ao mercado de trabalho de segmentos populacionais empobrecidos e historicamente discriminados. Trata-se de uma ação inclusiva, pois representa uma ação necessária para que a igualdade seja possível e se viabilize o mais breve possível no país.

TEMA: DESENVOLVIMENTO DOCENTE

A Preceptoria no SUS: Possibilidades e Desafios de uma Experiência Construída

Loula IG[1]; Silva JR. LFRF[1]; Amâncio AM[1]; Bortoluzzo VMM[1]; Garcia DV[1]
(1) Hospital Federal dos Servidores do Estado.

Introdução: O preceptor é um elo entre o ensino e a assistência. Em tempo real, vivencia com o aluno o sistema de possibilidades e dificuldades que constitui o cotidiano do SUS. Para Perrenoud (1999) a vontade de mudar o ensino nos contextos sociais em transformação não é bem compartilhada e, as vezes, se limitam a discursos que não passam à ação. Neste sentido, buscamos o fortalecimento da preceptoria como estratégia para melhorar a qualidade da formação em serviço. **Objetivos**: Qualificar o processo de formação dos profissionais de saúde, através da construção de estratégias de fortalecimento das práticas de preceptoria, no período de 2008 a 2010, num hospital de ensino do SUS. **Métodos**: O trabalho foi realizado através de reuniões ampliadas, elaboração de plataformas de currículo online, construção coletiva de planos de trabalho e avaliação permanente de ações. **Resultados**: Durante o período da experiência foram realizadas oficinas mensais sobre preceptoria; realização de dois Fóruns com a participação de trabalhadores da rede, gestores públicos e coordenadores de universidades; realização do mapeamento do saber hospitalar através da criação do banco de dados para identificar potenciais individuais no ensino e pesquisa; nomeação dos preceptores por portaria institucional; constituição de um Núcleo de Apoio às Atividades de Ensino e Pesquisa; investimentos no acervo da Biblioteca e aquisição de portais virtuais. **Conclusões**: A referida experiência abriu caminhos para a reflexão dos atores envolvidos sobre qual formação queremos para nossos futuros profissionais. O acesso a tecnologias, acervos, capacitação, assim como a estratégia de nomeação oficial dos preceptores geraram motivação àqueles que exercem a função de preceptor na instituição. O planejamento e a avaliação coletiva do processo oportunizou contribuições de novos protagonistas que se incluíram no processo durante a caminhada. O que reforça a importância da realização de ações institucionais integradoras para a mobilização dos profissionais para mudanças.

Análise da Formação Pedagógica de Pós-Graduandos de uma Faculdade de Medicina

Canale AF[1]; Dentillo DB[1]; Costa DC[1]; Leonardi DS[1]; Souza JP[1]; Peres CM[1]
(1) Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

Introdução: As finalidades da Educação Superior não são simples nem unidimensionais, mas envolvem um conjunto intencional e subjetivo que torna a docência universitária mais abrangente do que ações planejadas para o ensino de um determinado conteúdo curricular. Neste contexto tornou-se necessário considerar se a trajetória durante a pós-graduação realmente tem contribuído para a formação do futuro docente. **Objetivos**: Este estudo buscou investigar o estado atual de disciplinas, cursos ou programas de formação docente oferecidos pelo programa de pós-graduação de uma Faculdade Pública de Medicina, por meio das percepções dos pós-graduandos. **Métodos**: Foi aplicado um questionário composto por oito perguntas objetivas junto a 50 alunos de pós-graduação (27 mestrado e 23 doutorado) de diferentes departamentos de uma Faculdade de Medicina. **Resultados**: Os resultados revelaram que 42% dos alunos entrevistados têm maior afinidade pela docência e 58% pela pesquisa; 92% pretendem seguir carreira acadêmica; 82% participaram de algum programa, curso e/ou disciplina para preparação pedagógica; 88% entendem que a preparação pedagógica durante a pós-graduação não é suficiente para uma boa formação como educador e 66% acreditam não estarem preparados para a prática docente. **Conclusões**: Apesar da maior parte dos alunos entrevistados declararem-se mais identificados com pesquisa, a maioria participou de alguma atividade voltada à preparação pedagógica, podendo sugerir interesse em docência ou uma obrigatoriedade do programa. Entretanto, a maioria acredita que essa preparação não é adequada, o que pode influenciar negativamente a capacidade de atuarem, futuramente, como bons docentes. Como grande parte dos alunos seguirá carreira acadêmica, pode-se concluir que há necessidade de maior compromisso da pós-graduação com a formação dos futuros professores universitários.

MLWEB: Desfios de Fazer uma Discussão On-line com um Grupo de Educadores em Saúde

Aleluia IMB[1]; Cavalho LPF[2]; Holtzer S[3]; Carvalho PM[4]; Costa MS[5]; Azevedo G[6]

(1) Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. (2) Universidade José do Rosário Vellano – Alfenas. (3) Faculdade do ABC. (4) Faculdade de Medicina de Marília. (5) Universidade Federal de Goiás. (6) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde.

Introdução: Faz parte de um programa nacional de Desenvolvimento Docente a organização de um fórum de discussão on-line entre os participantes do programa, sobre temas de educação. Em 2010, mudou o local virtual de discussão, que migrou para a plataforma Moodle, sendo que o primeiro grupo, em abril, teve a responsabilidade de organizar a discussão neste ambiente. **Objetivos**: Analisar os desafios de realizar uma discussão on-line sobre educação à distância, com um grupo de educadores que possuem conhecimento heterogêneo sobre informática. **Métodos**: Análise do processo interno de organização da discussão e da discussão on-line com todos os participantes do programa, através das falas obtidas. **Resultados**: Houve uma dificuldade inicial em definir a forma de abordagem do tema e das funções de cada um dos membros do grupo responsável pela discussão, pois muitos componentes do grupo pensavam não ter muito conhecimento teórico-prático sobre o assunto. Outro grande obstáculo foi o fato de sermos o primeiro grupo a utilizar a plataforma Moodle para a discussão on-line, uma vez que a ferramenta estava sendo incorporada à realidade do programa naquele momento, e muitos dos participantes a estavam usando pela primeira vez. Para sanar esta dificuldade, foi fundamental o ambiente seguro de aprendizagem, com acompanhamento dos facilitadores e dos participantes mais experientes com a ferramenta. Percebeu-se dificuldades em lidar com o tema, em acertar o ritmo da discussão interna e externa, em prover quantidade de feedback desejada pela comunidade; este foi feito dentro da possibilidade interna do grupo, e qualitativamente foi satisfatório, preenchendo, apesar de não completamente, os questionamentos levantados pela comunidade de participantes. **Conclusões**: Ensinar e aprender à distância exige uma atenção especial com a interação entre os sujeitos do processo, uma dedicação à preparação das atividades e de sua avaliação, como foi discutido pelo grupo. Aprender com as falhas e dificuldades, com a interação dos colegas foi um aprendizado muito importante para o grupo organizador.

TEMA: AVALIAÇÃO DA ESCOLA MÉDICA

Resultados de Avaliação Institucional do Projeto da Caem/Abem (2006/2009) com Trinta Escolas da Área

Lampert JB[1]; Costa NMSC[2]; Aguilar-da-Silva R[3]; Perim GL[4]

(1) Associação Brasileira de Educação Médica. (2) Universidade Federal de Goiás. (3) Faculdade de Medicina de Marília. (4) Universidade Estadual de Londrina.

Introdução: O Projeto da CAEM/ABEM que iniciou em 2006 e concluiu em 2009, constou de três momentos com resultados que mostram o perfil de cada escola e o conjunto de tendências de mudança nesse momento histórico da implementação das DCN. **Objetivos**: Apresentar resultados e produtos do projeto de construção do processo de auto-avaliação institucional dos cursos de graduação da área da saúde. **Métodos**: Análise dos três momentos do processo de capacitação e de construção avaliativa junto das escolas, evidenciando os resultados e documentos resultantes. **Resultados**: Cada uma das trinta escolas da área da saúde possui resultado de avaliação por triangulação de métodos, ou seja, da avaliação interna e da avaliação externa. Três quartos das escolas se mostram inovadoras com tendências avançadas ou avançadas. Ao mostrar a saída dos hospitais para a rede de saúde SUS em construção, evidencia as dificuldades na interação entre escola-ensino e serviços-assistência. Evidencia a debilidade na formação docente para dar conta das tarefas que as mudanças demandam na construção de um novo paradigma: uma nova cultura de ver as necessidades de saúde; mudar ações; adquirir novas competências para atuar em outra perspectiva na formação profissional; e exercitar a reflexão-crítica de como se faz assistência e se presta cuidados a todos os cidadãos. **Conclusões**: O processo de mudança foi desencadeado e precisa ser monitorado com avaliações sistemáticas e acompanhamentos dos processos avaliativos internos institucionais para a efetivação das mudanças desejadas e definidas nas DCN.

TEMA: AVALIAÇÃO DO ESTUDANTE NOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A Abordagem do Fim da Vida: Uma Avaliação dos Estudantes de Medicina com a Metodologia OSCE

Lopes Junior A[1]
(1) Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Introdução: Assuntos relacionados ao fim da vida são amplamente discutidos durante a graduação em medicina. Aspectos éticos, legais e práticos são apresentados aos estudantes, entretanto, existem poucas avaliações com metodologia específica sobre como os estudantes se comportam nessas situações. **Objetivos**: Determinar o desempenho de estudantes de medicina do internato em uma estação OSCE sobre cuidados paliativos, avaliando tanto as condutas relacionadas a morte quanto a comunicação com a família. **Métodos**: Em 2009, a seguinte estação do OSCE foi apresentada a 167 estudantes do 6º ano: "Você é o médico de família. Durante a visita domiciliar de um paciente em cuidados paliativos (já havia a decisão pelo paciente e familiares de não receber intervenções) você constata o paciente inconsciente, sem respiração ou pulso. O que você faz nessa situação?" A avaliação estruturada incluiu dois domínios: o domínio MORTE, que avaliou: não realizar manobras de reanimação/declarar o óbito/não solicitar necrópsia/fornecer o atestado de óbito; e o domínio EMPATIA, que avaliou os aspectos comunicacionais com uma escala Likert. **Resultados**: Os estudantes apresentaram um alto desempenho global no OSCE (média±DP: 77.3±1.4%), mais elevado no domínio MORTE (81.1±13.5%) do que no domínio EMPATIA (65.0±11.1%). Apesar do elevado desempenho, 22.8%(±3.5) realizaram manobras de reanimação e 25.1%(±3.8) dos internos indicaram a necrópsia para um paciente em cuidados paliativos. **Conclusões**: É grande a proporção de estudantes do sexto ano que indicaram necropsias e manobras de reanimação desnecessárias a um paciente em cuidados paliativos. Esse tema precisa ser melhor debatido durante o curso, pois uma mudança de atitude pode contribuir para confortar melhor as famílias além de reduzir os custos relacionados a essa situação.

A Percepção dos Alunos de Medicina sobre o Uso do Mini-CEX para Avaliar suas Competências Médicas

Bezerra RS[1]; Falbo GH[2]; Prado HM[2]; Bandeira MP[1]
(1) Faculdade Pernambucana de Saúde. (2) Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira.

Introdução: A função da educação médica é proporcionar ao estudante da graduação habilidades, conhecimento e atitudes que permitam um elevado nível de competência quando esses iniciam a prática profissional. Os métodos de avaliação são importantes ferramentas de ajuda, fazendo com que os futuros médicos identifiquem e reconheçam suas necessidades de aprendizado e suas qualidades. O mini Exercício de Avaliação Clínica ou mini-CEX é um método para avaliar simultaneamente as habilidades clínicas dos residentes e oferecer-lhes o feedback de sua avaliação imediatamente após sua realização. Essa aproximação de avaliação/feed-back permite uma interação e um reconhecimento maior das áreas de força e daquelas que necessitam maior desenvolvimento. Uma instituição de ensino médico faz uso do mini-CEX como método de avaliação no terceiro e quarto ano do curso médico, onde os alunos iniciam suas práticas ambulatorias. **Objetivos**: Pretende-se com estudo obter evidências científicas da percepção e de como o mini-CEX influencia no aprendizado do graduando de medicina, sob seu próprio ponto de vista. **Métodos**: Adotou-se o estudo qualitativo, pois permite a análise e compreensão das percepções dos estudantes sobre o objeto de estudo, através de entrevistas semiestruturadas individuais, na primeira parte da pesquisa, para a formação dos núcleos de consenso a serem debatidos posteriormente em um de grupo focal. **Resultados**: Os alunos reconhecem a importância do mini-CEX como método de avaliação e sua influência positiva na prática clínica profissional, porém questionam a falta de padronização da avaliação e do feedback dados pelos preceptores, além do caráter pontual da avaliação. **Conclusões**: Concluímos que o mini-CEX é um bom instrumento de avaliação que não deve ser abandonado. Apesar da identificação de algumas limitações, é um método avaliativo e educacional válido, pois além do conhecimento teórico avalia as habilidades motoras e afetivas do estudante, que na prática profissional médica são de extrema importância.

Análise da Opinião dos Calouros de Medicina quanto ao Processo Avaliativo

Leonato DD[1]; Moda M[1]; Ciantelli GL[1]; Sawada MM[1]; Duek EAR[1]
(1) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Introdução: O método de ensino utilizado pelo curso de medicina de uma faculdade paulista possui como processo avaliativo avaliações formativas e somativas, nas quais são aplicados conceitos satisfatórios e insatisfatórios, que quando satisfatórios, indicam que o estudante foi avaliado globalmente e está apto a progredir ao longo do curso. Estas avaliações dividem-se em salto triplo, estações e prova escrita que, a cada ano, interligam as respectivas disciplinas. Vindos de escolas com ensino geralmente tradicional, torna-se importante o conhecimento da visão e dos anseios destes estudantes frente a este processo. **Objetivo**: Conhecer a opinião dos discentes primeiro-anistas em relação ao método de avaliação. **Métodos**: Estudo observacional transversal realizado três meses após o início das aulas com 96 alunos do primeiro ano que avaliou, através de questões abertas, a opinião em relação ao método de avaliação englobando todas as matérias e a atribuição de conceitos satisfatórios e insatisfatórios. Os questionários foram categorizados qualitativamente segundo opiniões semelhantes. **Resultados**: Ao serem indagados em relação ao método de avaliação multidisciplinar os alunos, em sua maioria, acreditam que apesar da maior complexidade, este método facilita o aprendizado como um todo, além de exigir maior raciocínio por interligar as matérias entre si. Por outro lado, alguns acreditam que o amplo conteúdo exigido possa ser avaliado de forma incompleta e superficial. Em relação aos conceitos satisfatórios e insatisfatórios alguns acreditam que é insuficiente e subjetivo para avaliar a competência do aluno, favorecendo o nivelamento e ocultando o grande potencial de alguns. Para a maioria, o sistema exige maior dedicação do aluno na busca pelo conhecimento integral. **Conclusões**: Observou-se grande interesse dos calouros em relação ao método avaliativo a que serão submetidos ao longo do curso, mostrando-se necessária contínua avaliação deste método e sua aceitação.

Análise do Desempenho Teórico e Prático na Avaliação Final do Internato

Leão LR[1]; Moraes VA[1]; Pereira ERS[1]; Leão C[1]
(1) Universidade Federal de Goiás.

Introdução: A formação médica adequada requer domínio de diversas competências, as quais extrapolam o âmbito da capacidade cognitiva, estendendo-se a certas habilidades práticas, atitudes e comportamentos fundamentais para o exercício da Medicina. A OSCE (Objective Structured Clinical Examination) constitui um dos mais válidos e confiáveis métodos de avaliação de habilidades clínicas. **Objetivos**: Avaliar a existência e o grau de associação entre os resultados das provas finais teórica e prática (OSCE) do internato em Medicina. **Métodos**: Os dados analisados referem-se às médias finais obtidas pelos alunos do sexto ano do curso de Medicina nas avaliações teórica e prática em 2008 e 2009. Foram excluídos alunos que não realizaram uma das provas. Os dados foram avaliados estatisticamente aplicando-se análise de correlação e de regressão, utilizando o programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 15.0. **Resultados**: A análise de correlação referente às notas do ano de 2008 mostrou um coeficiente de correlação de 0, 24, o que indica baixa associação entre desempenho teórico e prático. No ano de 2009, o coeficiente foi de 0, 59, sugerindo um grau de associação moderado a forte entre as referidas variáveis. A análise de regressão testou o pressuposto de que o desempenho na avaliação teórica seja o fator de explicação para o desempenho na OSCE. No ano de 2008, o coeficiente de determinação (R2) indicou uma baixa associação entre as variáveis, embora os coeficientes sejam estatisticamente significativos ($p<0, 05$). Considerando o ano de 2009, o R2 mostrou que a associação permanece baixa, porém maior que a obtida no ano anterior. **Conclusões**: O baixo grau de associação entre o desempenho dos graduandos em Medicina em provas teórica e prática, obtido neste estudo, pode corroborar a necessidade de avaliar o estudante de forma ampla, abrangendo as diversas competências e habilidades – cognitivas, afetivas e psicomotoras – requeridas para uma boa formação médica.

Atenção Primária e Descentralização da Assistência à Saúde: Como Avaliar e Compreender o seu Ensino?

Guimarães LCA[1]; Ferreira APA[1]; B Junior LS[1]; G Neto PS[1]; Carvalho IN[1]; Sousa JRP[1]
(1) Universidade Federal do Ceará.

Introdução: A disciplina de Fundamentos da Assistência e da Prática Médica (FAPM) é a primeira disciplina da Faculdade de Medicina em que são apresentados temas básicos relacionados à saúde, entre os quais a dinâmica das relações entre os níveis de atenção e a descentralização da assistência à saúde. **Objetivos**: Como estratégia de ensino adotada, foram utilizadas leitura de textos, discussão em grupo com professores e monitores, visita a unidades de saúde e um planejamento estratégico situacional sobre problemas de comunidades carentes. Logo após, foi feita uma analise do alcance dos seguintes objetivos de aprendizagem: a) Compreender a relação de serviços de Atenção Secundária e/ou Terciária com os de Atenção Primária (Rede Básica); b) Compreender o processo de descentralização da saúde com ênfase em implantar e em gerir a atenção básica. **Métodos**: Trata-se de um estudo transversal quantitativo com análise de 73 respostas (ótimo, bom, regular, ruim ou péssimo) de estudantes, no período 2009.2, e questionários de auto-avaliação sobre o alcance dos objetivos de aprendizagem citados. Considera-se satisfatória a soma "ótimo"+"bom" maior que 60%. **Resultados**: Quanto ao objetivo (a), 21, 9% julgaram o aprendizado ótimo; 57, 5% bom; 15, 1% regular; 5, 5% ruim; 0% péssimo. Quanto ao objetivo (b), 11% responderam ótimo; 49, 3 % bom; 34, 2% regular; 5, 5% ruim; 0% péssimo. **Conclusões**: As metodologias de ensino revelaram-se eficientes para um bom entendimento de temas fundamentais na educação médica. Deve ser dado um maior destaque para as visitas realizadas a unidades de saúde e às várias discussões feitas, entre discentes e docentes, sobre textos que tratam dos níveis de atenção e suas relações e a descentralização da assistência.

Auto-Avaliação com Feedback de Filmagens de Consultas

Omori LHM[1]; Sucupira ACSL[1]; Gannam S[1]; Ferrer APS[1]; Ballester D[1]
(1) Universidade de São Paulo.

Introdução: Estudos mostram que práticas de ensino-aprendizagem que permitem ao estudante identificar as habilidades adquiridas e as necessidades de aprendizado facilitam o alcance das competências desejadas. O estágio ambulatorial dos residentes de pediatria de primeiro ano da FMUSP tem como objetivo o ensino da consulta no modelo centrado no paciente. Em 2008, foi introduzida a filmagem de consultas com feedback. **Objetivos**: Analisar as auto-avaliações dos residentes sobre as consultas realizadas, pré e pós-filmagem, comparando-as com as avaliações dos supervisores. **Métodos**: Um roteiro de avaliação das consultas filmadas foi desenvolvido baseado em uma escala de 1 (muito insatisfatório) a 5 (muito satisfatório). Este é preenchido pelo residente antes e após a observação da consulta filmada e por 2 médicos supervisores que realizam o feedback. Os dados foram armazenados em uma planilha de Excel®, analisados e comparados entre si. Para a filmagem da consulta um termo de consentimento foi assinado pelo responsável pela criança. **Resultados**: Observou-se pouca diferença na auto-avaliação do residente antes e após a observação da filmagem na maioria dos itens do roteiro de avaliação. Comparando a auto-avaliação dos residentes e a avaliação dos supervisores, observou-se discrepância nos itens: a) Exploração das hipóteses da mãe para o problema trazido à consulta (desempenho 4-5 foi encontrado antes da observação em 56% das auto-avaliações; 60% após e 33% nas avaliações dos supervisores); b) Explicação das hipóteses diagnósticas (73%; 71% e 43%, respectivamente); c) Compartilhamento do seguimento ambulatorial (50%; 50% e 12%, respectivamente). **Conclusões**: A auto-avaliação da consulta filmada com um roteiro estruturado, isoladamente, não mostrou ser um bom método de avaliação, pois não apresentou correlação com a avaliação dos supervisores e houve pouca diferença entre as avaliações antes e após a observação do vídeo. Isto reforça a importância do feedback para o reconhecimento das necessidades de aprendizado.

Avaliaçao das Atitudes de Acadêmicos de Medicina Frente a Aspectos Importantes da Prática Clínica

Jesus EC[1]; Colares MFA[2]; Corrêa MCR[1]; Gomes RC[1]; Lopes FT[1]; Viana IA[1]
(1) Centro Universitário de Volta Redonda. (2) Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

Introdução: As atitudes podem ser definidas como uma maneira organizada e coerente de pensar, sentir e reagir em relação a pessoas, grupos e questões sociais. No campo da educação médica torna-se relevante o estudo das atitudes no sentido de conhecermos as predisposições atitudinais dos estudantes em relação a aspectos importantes de sua prática profissional futura. **Objetivos**: Avaliar as atitudes dos acadêmicos de medicina do último ano frente a aspectos relevantes da prática médica. **Métodos**: Foi utilizada uma escala de atitudes tipo Likert, com 52 itens auto aplicáveis avaliando as seguintes questões relacionadas a prática médica:1)aspectos psicológicos e emocionais presentes em doenças orgânicas e mentais, 2) situações relacionadas à morte, 3) atenção primária à saúde;4) doença mental;5)contribuição do médico ao avanço científico da Medicina;6) outros aspectos da atuação médica. **Resultados**: Os dados foram analisados através do graphpad software. 86, 6% dos alunos estavam na faixa etária de 21 e 26 anos e 66, 6% do sexo feminino. A análise dos dados mostrou: fator 1: média 1, 61 (DP 0, 45) considerada atitude predominantemente negativa. Fator 2: média 2, 64 (DP 0.44) com 26, 6% de atitudes conflitantes. Fator 3: media 2, 67 (DP 0.43) e 23% com atitudes conflitantes.Fator 4:média 3, 14 (DP 0.71) com 50% atitudes conflitantes e 13, 3% predominantemente positivas. Fator 5: media 3, 18 (DP 0.55), sendo 66, 6% atitudes conflitantes e 3, 33% predominantemente positivas; resultado semelhante ao fator 6, que apresentou media 3, 15 (DP 0.53) com 73, 3% de atitudes conflitantes e 6, 66% predominantemente positivas. **Conclusões**: Os resultados indicam tendências atitudinais conflitantes frente a aspectos como doença mental, contribuição do médico ao avanço científico da Medicina e outros aspectos da atuação médica. O estudo sugere maiores reflexões sobre as reformas curriculares implantadas, para que as mesmas possam contribuir para o desenvolvimento de atitudes mais positivas nos alunos da graduação médica, frente a algumas questões conflitantes da prática futura.

Avaliação da Atividade de Fundoscopia em Laboratório Morfofuncional

Pontes UA[1]; Oliveira ES[1]; Ponte AML[1]; Pinheiro ALB[1]; Costa DVS[1]; Teixeira MD[1]
(1) Universidade Federal do Ceará.

Introdução: Dentro da Clínica Médica, o exame de fundo de olho, ou Fundoscopia, é de suma importância para auxiliar na precisão de diversos diagnósticos. Dentro desse contexto, os monitores de Histologia e Embriologia desenvolveram uma atividade prática de Fundoscopia com alunos do primeiro semestre do curso de Medicina. **Objetivos**: Averiguar o aprendizado em Histologia e Embriologia do olho a alunos do primeiro semestre de Medicina após atividade prática do exame de fundo de olho, em Laboratório Morfofuncional, além de constatar a opinião deles no tocante à importância dessa atividade. **Métodos**: No início, foi aplicado a 30 alunos, sendo 15 homens e 15 mulheres, um pré-teste contendo 5 questões básicas de Histologia e Embriologia do Olho, no intuito de avaliar seus conhecimentos prévios. Depois, foi feita a atividade de Fundoscopia, com distribuição de oftalmoscópios entre os alunos, que faziam entre si exames de fundo de olho e recebiam teoria acerca dessa atividade, sendo acompanhados por monitores e por uma médica oftalmologista. No final, foi aplicado um pós-teste com as mesmas questões do pré-teste aos mesmos alunos, além de outro questionário indagando a opinião deles. **Resultados**: A média de acertos dos alunos na primeira parte foi de 3, 13 questões, representando 62, 6% do total, enquanto a moda foi de 4 questões respondidas corretamente. Após a realização da atividade, a média de acertos subiu para 4, 0 questões, equivalente a 80% de acertos, com moda de 5 questões certas. Constatou-se também que 76, 6% dos alunos responderam como "muito importante" a Fundoscopia para o entendimento melhor em Histologia e Embriologia do Olho. **Conclusões**: A realização da atividade de Fundoscopia proporcionou ganho de conhecimento em Histologia e Embriologia do Olho para alunos do primeiro semestre do curso de Medicina, permitindo destacar a grande importância e relevância desse tipo de atividade prática, alicerçada na integração básico-clínica.

Valiação do Ensino-Aprendizado: Entendimento sobre Prática Médica e Processo Saúde-Doença

Carvalho IN[1]; Barbosa ALS[1]; Bem Junior LS[1]; Ferreira APA[1]; Guimarães LCA[1]; Mota MV[1]
(1) Universidade Federal do Ceará.

Introdução: Questionamentos e discussões relacionados à Prática Médica frente à subjetividade, dinamicidade e historicidade do processo saúde-doença são enfoques iniciais da disciplina Fundamentos da Assistência e da Prática Médica (FAPM), do módulo longitudinal de Atenção Básica à Saúde, havendo ainda aspectos relacionados aos serviços de saúde, sobretudo Atenção Primária. Ao fim da disciplina, avalia-se o alcance dos objetivos de aprendizagem. **Objetivos**: Analisar a percepção de aprendizado por parte dos acadêmicos de medicina quanto ao reconhecimento do objeto e objetivo da prática médica, e da capacidade de análise crítica quanto ao papel/posição do médico e da medicina em relação ao processo saúde-doença. **Métodos**: Análise de 73 respostas (ótimo, bom, regular, ruim ou péssimo) em questionário aplicado para auto-avaliação pelos alunos do período de 2009.2, sobre o alcance de objetivos de aprendizagem supracitados. **Resultados**: Quanto à compreensão do reconhecimento do objeto e objetivo da prática médica 20, 5% dos alunos entrevistados classificaram como ótimo; 58, 9% classificaram como bom; 15, 1% classificaram como regular e 5, 5% classificaram como ruim. Quanto à capacidade de análise crítica quanto ao papel/posição do médico e da medicina em relação ao processo saúde-doença 34, 2% dos alunos entrevistados avaliaram como ótimo; 52, 1% avaliaram como bom; 11, 0% avaliaram como regular e 2, 7% avaliaram como ruim. **Conclusões**: Sob a análise da Educação Médica, a relevância no entendimento da íntima relação de conceitos no âmbito assistencial e da prática médica, nos faz cada vez mais desenvolver ações, relacionadas à docência, que tragam um maior aprendizado por parte dos alunos. Uma metodologia de ensino mais dinâmica e participativa, realizando atividades práticas nos centros de saúde, discussões em grupo, com a presença de professores e monitores, mostrou uma boa eficiência na aprendizagem.

Conhecendo os Estudantes e Otimizando a Relação Ensino-Aprendizagem por Meio do MBTI

Barelli C[1]; Schneider MLM[1]; Scherer JI[1]; Malmann AB[1]
(1) Universidade de Passo Fundo.

Introdução: A avaliação não-cognitiva dos estudantes representa um importante desafio para a escola médica. Uma das competências gerais estabelecida pelas DCN é a liderança e tomada de decisões, e os docentes geralmente se encontram despreparados para estimular e avaliar o desenvolvimento destas. O perfil de liderança Myers-Briggs Type Indicator (MBTI) pode ser empregado como um instrumento de auto-conhecimento e indicador de preferências, otimizando a relação ensino-aprendizagem. **Objetivos**: Relatar a experiência da utilização do perfil MBTI entre estudantes de Medicina do 2ºano como estratégia de conhecimento e identificação das preferências individuais para o trabalho em pequenos grupos. **Métodos**: Os estudantes foram convidados a responder o questionário que leva a composição do perfil MBTI em um site da Internet. Os perfis identificados foram plotados num mapa que representava toda a turma. Além do relatório de interpretação fornecido pelo site, os estudantes buscaram mais informações em bibliografia específica. Foi assegurados aos estudantes que os perfis identificados não seriam utilizados para composição de conceito quantitativo. **Resultados**: A prevalência dos perfis obtidos foi semelhante ao da população em geral e dos profissionais de saúde, quando comparado com achados de outros autores. Na maioria dos casos, os respondentes se identificaram com o perfil obtido, reconhecendo características pessoais e profissionais. Aos docentes foi possível, a partir do conhecimento mais aprofundado de alguns estudantes, não interpretar atitudes introspectivas como descaso/desmotivação com os estudos propostos pelo Módulo. Também houve rearranjos de pequenos grupos a partir dos perfis identificados, potencializando o trabalho dos estudantes. A limitação do trabalho se deu a medida que a versão completa deste teste é onerosa e inviável. **Conclusões**: As diferenças entre as preferências das pessoas resultam em diferenças fundamentais entre elas. Compreender isso permite aos docentes otimizar a relação de ensino-aprendizagem, oportunizar aos estudantes o desenvolvimento das competências de liderança e tomada de decisões e qualificar o processo formativo.

Estresse, Disforia e Depressão em Estudantes de Medicina

Cordeiro Junior DG[1]; Castro AA[1]; Tansini G[1]; Kitanishi LK[1]; Dal Lago VV[1]
(1) Faculdade Evangélica do Paraná.

Introdução: Diferentes manifestações de sofrimento psíquico entre estudantes de medicina são descritas na literatura. Sintomas depressivos e níveis de estresse têm sido amplamente investigados nesta população, tendo sido encontrada prevalência maior do que na população geral. **Objetivos**: Estudar a prevalência de estresse, disforia e sintomas depressivos em estudantes de Medicina de uma faculdade particular. **Métodos**: Foi realizado um estudo transversal quantitativo através de três questionários distribuídos aos estudantes do primeiro ao oitavo período do curso de medicina de uma faculdade particular. Os questionários eram de informações gerais; a versão reduzida do "Questionário de Saúde Geral de Goldberg" (QSG-12) e o inventário de depressão de Beck (IDB). O QSG-12 fornece valores de 0 a 12 pontos, sendo, a partir de 4, indicativo de estresse. O IDB fornece valores de 0 a 63; quando aplicado em pessoas sem diagnóstico prévio de transtornos afetivos, escores acima de 15 detectam disforia e acima de 20 depressão. **Resultados**: Foram avaliados 305 estudantes de medicina, sendo 144 homens (47, 21%) e 161 mulheres (52, 79%). Foi detectado estresse em 55, 4% dos estudantes abordados não sendo encontrado diferença significativa entre os sexos (p = 0, 44), disforia em 9, 8% e depressão em 6, 2%. O sexto período do curso apresentou a maior frequência de estresse (18, 93%), entretanto não observou-se diferença significativa entre os períodos (p= 0, 46). Enquanto o 7º período apresentou as maiores frequências de disforia (30%) e depressão (26, 31%). **Conclusões**: O presente estudo evidenciou a presença de estresse e transtornos afetivos nos oito períodos iniciais do curso de medicina, o que vai de encontro com estudos de prevalência semelhantes presentes na literatura.

Identificando Chaves para o Diagnóstico Principal e Diferencial em Casos Clínicos da Graduação

Barbosa ALC[1]; Dantas AMM[1]; Martins AS[1]; Medeiros MAS[1]; Ferreira BRS[1]; Medeiros FC[1]
(1) Universidade Federal do Ceará.

Introdução: A história clínica é uma ferramenta fundamental para o diagnóstico final. Educadores acreditam que as instituições de ensino médico não enfatizam habilidades da anamnese e exame físico. **Objetivos**: Busca-se analisar a competência dos estudantes em identificar diagnóstico principal e hipóteses diagnósticas. **Métodos**: Os alunos assistiram a dois vídeos que continham uma consulta objetiva sobre vulvovaginites por tricomonas e por cândida, cada uma com duração de cerca de 5 minutos. Após a exibição eles deveriam descrever com minúcias a história e exame físico relatado ou mostrado. Quanto ao segundo vídeo, os alunos deveriam responder sobre hipóteses diagnósticas e diagnósticos diferenciais. **Resultados**: O estudo envolveu 39 estudantes, 51, 3% do sexo feminino e 48, 7% do sexo masculino. A paciente foi identificada por 64, 1% dos estudantes, 53, 1% colocou a queixa principal. Dados da identificação mais referidos foram nome, idade e estado civil (30, 7%). A característica principal do diagnóstico (script da doença) foi citada por 97, 4% dos estudantes. Dados como dispareunia durante relações sexuais (5, 1%), conteúdo vaginal utilizando KOH (7, 6%) e prática de prevenção regular (17, 9%) foram os menos citados por eles. No caso dois, 56% dos estudantes concluíram que o caso só podia ser de candidíase, destes 30, 7% eram feminino, contra 25, 6% masculino. 84, 6% dos alunos associaram o quadro com o uso de anticoncepcionais orais, dentre eles, 45, 6% mulheres, 41% de homens. Por fim, 97, 4% dos alunos responderam que o diagnóstico diferencial poderia ser feito com gonorréia cervical, com proporção igual entre os sexos (48, 7%). **Conclusões**: Os estudantes têm dificuldade em elaborar uma história clínica, omitindo dados como queixa principal e sintomas associados, fazendo uma identificação incompleta e deixando de relatar características próprias da principal hipótese diagnóstica para o caso. Além disso, no segundo caso, apenas pouco mais da metade conseguiu chegar ao diagnóstico correto, o que corrobora a deficiência reflexiva na prática da história clínica.

Monitoria em Saúde: Perfil Epidemiológico da Qualidade de Vida e Nível de Estresse

Brambate Junior ER[1]; Miranda DP[1]; Rocha AC[1]; Pinto DSR[1]; Ponte Neto AM[1]; Moura JRSA[1]
(1) Universidade Federal do Ceará.

Introdução: Ser monitor costuma ser objetivo dos que almejam à docência universitária. O exercício desta atividade exige dedicação que ultrapassa a carga horária do próprio curso. Os cursos da área de saúde, sendo tempo integral, podem ser fontes de estresse e piora da qualidade de vida. **Objetivos**: Traçar um perfil dos monitores das disciplinas "Histologia" e "Anatomia Humana" em relação aos indicadores de estresse e carga horária da monitoria. **Métodos**: Aplicação de questionário com 11 questões objetivas à 27 dos 35 monitores. **Resultados**: 96% declararam dedicar acima 4 horas/semanas a monitoria. Sobre revisar assunto abordado em suas atividades, 3, 7% nunca revisam, 59, 26% revisam às vezes, 37, 04% revisam sempre. 55, 56% afirmam dedicar 1 hora/semana para estudar. 25% estudam 2 horas, 15% estudam mais de 3 horas/semana. Apenas 1 negou estudar. 60% julgam prejuízo na qualidade de vida. 66% afirmam deixar de estudar conteúdos do seu semestre para revisar atividades da monitoria. 66% afirmam perca de lazer em prol da monitoria. 51, 85% afirmam prejuízo acadêmico decorrente dessas atividades. Sendo monitor, 80% afirmam perder 1 aula por semana, 15% afirmam não perder aula, apenas 1 perde 2 aulas. Sobre valor da bolsa-monitoria 75% julgam o valor pago baixo em vista aos ônus/bônus do cargo. Nenhum julga esse valor alto. 48% têm no certificado final sua maior motivação. 37% vêem na monitoria uma porta de iniciação à docência. 7, 41% a remuneração seu principal objetivo e a mesma quantidade realização de pesquisas e publicação de trabalhos. 81, 5% afirmam que fariam novamente o concurso para monitor. **Conclusões**: As monitorias de histologia e anatomia humana são atividades que exigem maior dedicação do que as demais. É estressante para a maioria dos monitores, com prejuízo na qualidade de vida e lazer. Apesar dos prejuízos, incluindo perda de aulas em período normal, chama atenção 81, 5% dos entrevistados afirmarem que seriam novamente monitores

Mudanças no Perfil de Dedicação e Adesão às Ligas Acadêmicas com a Progressão do Curso de Medicina

Malta NL[1]; Barbosa NPM[1]; Ribeiro NB[1]; Dias JS[1]; Reis SMM[1]; Moraes FB[1]
(1) Universidade Federal de Goiás.

Introdução: As ligas acadêmicas fundamentam-se na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, constituindo atualmente uma das principais atividades extracurriculares praticadas pelos estudantes de Medicina. Entretanto, o curso médico integral e a grade curricular extensa, exigem uma carga horária progressivamente maior. Dessa forma, os estudantes tendem a mudar suas expectativas e perspectivas em relação às ligas. **Objetivos**: Mostrar as alterações na dedicação e adesão às ligas dos estudantes do 2º ao 4º ano, bem como a influência das mesmas nas atividades acadêmicas e de lazer. **Métodos**: Aplicação de questionário em uma amostra aleatória de 155 estudantes do 2º (n=47), do 3º (n=62) e do 4ºano (n=46), com análise descritiva e estatística, esta realizada por meio do teste t-Student e teste qui-quadrado (p≤ 0, 05). **Resultados**: Com relação à participação nas ligas, 21% dos alunos do 2ºano não eram membros, todos do 3ºano participavam de ligas e apenas 4, 3% dos alunos do 4ºano não as integravam. Quanto à dedicação, os alunos do 2º e 3º anos dedicavam-se satisfatoriamente das ligas (87, 2% e 83, 6%, respectivamente), enquanto somente 21, 0% dos alunos do 4ºano o faziam. A taxa de abandono das ligas foi de 8, 1% entre os acadêmicos do 2ºano, 28, 8% nos do 3ºano e 50% nos do 4ºano. O impacto nas atividades da graduação foi considerado pequeno no 2º e 3º anos (67, 5% e 75%, respectivamente), enquanto 88, 6% dos alunos do 4º ano o consideraram frequente. Já no lazer, as atividades das ligas atrapalhavam muito pouco no 2º e 3º anos (46, 1% e 55, 3%, respectivamente), mas atrapalhavam muito no 4ºano (79, 5%). **Conclusões**: A menor dedicação, maior taxa de abandono e maior interferência nas atividades curriculares e de lazer, entre os membros de liga do 4ºano, provavelmente é resultado da densificação da grade curricular e participação em outras atividades extracurriculares.

Percepção dos Estudantes de Medicina em Relação aos Processos de Avaliação

Oliveira MVS[1]; Silva HYW[1]; Soares PSS[1]; Moura TR[1]
(1) Escola Superior de Ciências da Saúde.

Introdução: A avaliação é um instrumento valioso para se conhecer a qualidade de aquisição de conhecimentos. Pode ser realizada durante (formativa) e ao final (somativa) de um determinado momento de ensino-aprendizagem. A avaliação, além de buscar explicitar de maneira fiel o aprendizado do estudante, deve ajuda-lo a refletir sobre suas falhas e dificuldades, de modo a facilitar a aquisição de conhecimentos, habilidades e/ou atitudes, e sua consolidação. **Objetivos**: Avaliar a opinião dos estudantes sobre os processos avaliativos quanto à sua importância para avaliados e avaliadores e para mudança de comportamento. **Métodos**: Trata-se de um estudo descritivo transversal com aplicação de questionário estruturado, de acordo com a escala de Likert, a estudantes de primeira à terceira série. A pesquisa ocorreu no período de fevereiro a junho de 2010. Contou-se com a participação de 186 estudantes. **Resultados**: Após análise dos dados, foi evidenciado que: 39, 6% dos estudantes consideram completamente importante o processo de avaliação formativa; 45, 5% consideram completamente importante o processo de avaliação somativa; 51, 3% acham completamente importante avaliar o tutor apesar de 56, 7% considerarem que somente alguns deles estão abertos a criticas; 41, 2% julgaram ter mudado algumas vezes o comportamento após terem sido avaliados; 40, 1% revelou ter mudado muito o comportamento após auto-avaliação; 49, 7 afirmaram ter sempre interesse em receber críticas, enquanto 43, 9%, apenas "de vez em quando". **Conclusões**: O estudo mostrou-se de extrema relevância no sentido de mapear a percepção estudantil em relação ao processo avaliativo, com formação de importante subsídio pedagógico para futuras mudanças. A maior importância dada ao processo somativo em detrimento ao formativo pode ser resultado da raiz tradicionalista de ensino desses estudantes. O mediano interesse em receber críticas desde a graduação e a pequena abertura dos tutores em recebê-las sejam talvez dois pontos que se retroalimentam; a considerável mudança após processo avaliativo deve ser destacada.

Percepção dos Estudantes de Medicina sobre um Sistema de Avaliação Inovador

Matos GDR[1]; Costa RAL[1]; Marques KG[1]; Martins TA[1]; Gaudard AMYS[1]; Sousa SS[1]
(1) Escola Superior de Ciências da Saúde.

Introdução: A avaliação mostra-se importante ao sinalizar quais são as competências que devem ser desenvolvidas pelos estudantes, suas fragilidades e fortalezas. **Objetivos**: Analisar as mudanças das percepções dos estudantes de primeira à quarta série sobre a avaliação. **Métodos**: Este estudo é quali-quantitativo. Realizado no período de 2009-2010. Dezoito estudantes foram selecionados aleatoriamente de 1ª a 4ª série para participar de grupos focais. A partir da análise de conteúdo dos encontros identificaram-se os núcleos de sentido que originaram as assertivas sobre avaliação. Associou-se uma escala de "likert" para cada item com quatro opções (discordo totalmente, discordo, concordo e concordo totalmente). Formataram-se os dados no SPSS®. Para efeito de análise considerou-se significante concordância maior ou igual a 80%. **Resultados**: Um instrumento foi construído com 50 assertivas. Participaram 233 estudantes: 85, 42, 60 e 46 da primeira, segunda, terceira e quarta série, respectivamente. Houve concordância para 33, 33, 29 e 28 assertivas para a primeira, segunda, terceira e quarta série, respectivamente. A análise conjunta mostrou concordância para 31 assertivas. Na quarta série as seguintes assertivas não corroboram com a análise do grupo total: deve haver um momento para que a avaliação ocorra, acredito na avaliação qualitativa, o instrumento de avaliação identifica as lacunas do processo de aprendizagem, a avaliação tem caráter punitivo, o silêncio é preferível a expressar minha opinião, a objetividade na avaliação significa perda. Nesta série outras assertivas foram incluídas: a avaliação depende do avaliador, a objetividade na avaliação significa compreensão, satisfatório significa estudante nota dez. **Conclusões**: O estudante ingressa na escola com boa percepção sobre o processo de avaliação e com o transcorrer dos anos ocorre a sua deterioração.

Sistema de Avaliação Durante o Internato: Um Desafio para as Escolas Médicas

Araújo LP[1]; Meirelles FLS[1]; Guerra AFP[1]
(1) Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Introdução: A universidade, no período denominado Internato Médico (quinto e sexto anos de graduação), busca vencer um desafio: avaliar bem, de forma direta e justa, o interno. **Objetivos**: Avaliar o interno de acordo com as Diretrizes Curriculares do MEC, baseando-se em conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridas durante todo o curso, em especial no nono período (módulo nove). **Métodos**: Para avaliação são formadas nota um (N1) que compõe 40% da nota final e nota dois (N2) que equivale aos 60% restantes. O módulo nove possui cinco unidades. Nas unidades I e II, a N1 é formada pelo Provão de Habilidades que contem questões teórico-práticas referentes aos eixos temáticos, sendo este realizado no Laboratório de Habilidades da Universidade utilizando manequins simuladores e participação de atores. A N2 é composta pelas médias geométricas das Atividades Integradoras – provas constituídas por questões objetivas de múltipla escolha referentes a todos os conteúdos já trabalhados durante o curso, principalmente no internato – e pela avaliação conceitual realizada pelos professores, referente às atividades em enfermarias, ambulatórios e plantões, representada por valor conceitual (zero a dez). As unidades III e IV têm como forma avaliativa notas conceituais, seguindo ficha estabelecida com parâmetros que avaliam competências, habilidades e atitudes dos internos. A unidade V é avaliada através de fichas destinadas exclusivamente à avaliação desta unidade. **Resultados**: O sistema proposto avalia o interno como um todo e não apenas como um ser pressionado a decorar condutas para avaliação teórica, fato que se dissocia totalmente da prática enfrentada no mercado de trabalho pelos recém-formados. **Conclusões**: O método utilizado pela universidade tenta trazer o interno para uma realidade mais condizente com a que este irá encontrar, valorizando atividades práticas e, portanto, mais próximas do dia-a-dia dos médicos, fazendo com que os mesmos saibam lidar com situações diversas ao final da graduação.

Uso de OSCE com Pacientes Simulados para Avaliar Competências em Segurança do Paciente

Tibério IFLC[1]; Zambon LS[1]; Martins MA[1]; Velasco IT[1]; Daud-Gallotti R[1]
(1) Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Introdução: A Segurança do Paciente é um campo inovador no cuidado à saúde e deve ser discutido com os estudantes de medicina. A avaliação da aquisição e da retenção deste conhecimento é crucial. O OSCE é uma ferramenta poderosa para avaliar as habilidades relacionadas a Segurança do Paciente. **Objetivos**: Determinar o desempenho de alunos de medicina de dois anos consecutivos em relação à Segurança do Paciente com uma estação de OSCE, enfatizando as questões relacionadas a relação médico paciente (RMP) e o reconhecimento e exteriorização do erro médico (EM), após a introdução de um programa formal em segurança do paciente. **Métodos**: Uma estação de segurança do paciente com pacientes simulados foi aplicada em 2008 e 2009 para os mesmos internos (no 5o e 6o ano da faculdade de medicina). O instrumento padronizado de avaliação foi dividido em 2 domínios: reconhecimento e exteriorização do erro médico (EM) e questões relacionadas à relação médico paciente (RMP). **Resultados**: O OSCE foi aplicado a 142 alunos (88 homens) em dois anos consecutivos. O desempenho global na estação de segurança (média ± DP) nestes dois anos foi de 86.50%(+0.95). O desempenho médio no domínio EM foi menor do que no domínio RMP (EM: 81.80±1.56%; RMP: 91.19±1.03%, p< 0.001). O desempenho médio no domínio RMP permaneceu estável (2008: 91.25±1.27%; 2009: 91.15±1.57%, p=0.96), entretanto o desempenho no domínio EM melhorou (2008: 69.65±2.77%; 2009: 92.06±1.18%, p< 0.001). **Conclusões**: A retenção de conhecimento em Segurança do Paciente melhorou um ano após a avaliação inicial do programa. A discussão e a avaliação contínuas das competências e habilidades em Segurança do Paciente têm um efeito positivo na retenção e na melhoria do desempenho do estudante neste campo novo do cuidado à saúde.

TEMA: METODOLOGIA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO MÉDICA

A Saúde Mental dos Acadêmicos de Medicina em Projetos de Pesquisa da Disciplina de Psicologia Médica

Silva SP[1]; Pereira MAD[1]; Amaral GF[1]; Oliveira PM[1]; Zapata LRCG[1]; Barbosa US[1]
(1) Universidade Federal de Goiás.

Introdução: Uma das preocupações da disciplina de Psicologia Médica (PM) é preparar o estudante para enfrentar as dificuldades encontradas durante o período de formação médica, trabalhando com a importância da saúde mental do profissional de saúde. Entre 2004 e 2008, a PM da Faculdade de Medicina (FM) de uma Universidade Federal brasileira teve como exigência a realização de um projeto de pesquisa e um dos temas mais abordados pelos acadêmicos foi a saúde mental dos estudantes de medicina. **Objetivos**: Listar os projetos de pesquisa apresentados na disciplina PM da FM de uma renomada Universidade Federal brasileira relacionados ao tema saúde mental do estudante de medicina e levantar os principais resultados. **Métodos**: Estudo descritivo dos resultados encontrados nos projetos de pesquisa realizados na disciplina PM desta faculdade entre 2004 e 2008 sobre o tema saúde mental comparando-os com dados da literatura atual. **Resultados**: Entre mais de quarenta projetos de pesquisa realizados na PM desta faculdade, quinze foram sobre a saúde mental do estudante de medicina. Desses três abordavam a qualidade do sono, dois a prevalência de transtorno de ansiedade generalizada, cinco a qualidade de vida e cinco a prevalência de depressão. Estes estudos mostraram que a privação do sono, tempo de lazer e fatores estressores específicos afetam a saúde mental dos estudantes de medicina podendo comprometer o desempenho acadêmico e profissional. **Conclusões**: As muitas exigências inerentes à formação médica atuam como fatores estressores que afetam a saúde mental do estudante. Embora de grande relevância estudos sobre o assunto ainda são escassos, o que enfatiza a importância de mais pesquisas e debates sobre o assunto com o intuito de se adotar medidas preventivas e terapêuticas. Nesse sentido a disciplina PM adquire papel fundamental já que pode atuar incentivando mais pesquisas sobre o assunto, ajudando o estudante a compreender e enfrentar tais problemas.

Análise de Situação de Saúde: Aprendendo Metodologias de Pesquisa e Reconhecendo Cenários de Prática

Nocrato ALA[1]; Vasconcelos LSMC[1]; Werneck AFV[1]
(1) Universidade de Fortaleza.

Introdução: O curso de Medicina da Universidade proporciona aos estudantes a realização de uma Analise de Situação de Saúde (ASS) na comunidade do Dendê, localizada em seu entorno. Nesta atividade, os acadêmicos iniciam o contato com este cenário de prática e desenvolvem habilidades relacionadas à metodologia de pesquisa. Optou-se pela análise das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e seus fatores de risco por representarem grave problema de saúde pública. **Objetivos**: Capacitar estudantes do primeiro semestre do curso de Medicina para o desenvolvimento de pesquisas em saúde; Identificar DCNT e seus fatores de risco na população adulta da comunidade do Dendê, em Fortaleza/CE. **Métodos**: Sob supervisão, os estudantes realizaram inquérito domiciliar no Dendê, entre agosto e novembro de 2009, utilizando o questionário VIGITEL 2008, elaborado pelo Ministério da Saúde. Paralelamente, receberam treinamento para manejo do programa Epi Info 3.5.1 for Windows, através do qual realizou-se análise dos dados, e estudaram conteúdos específicos sobre metodologia de pesquisa. Finalmente, em duplas, elaboraram estudos de caráter observacional, transversal e descritivo, abordando a prevalência das DCNT e seus fatores de risco. **Resultados**: Além do efetivo aprendizado sobre metodologia de pesquisa, os estudantes identificaram importantes agravos presentes no cenário de prática. Numa amostra de 417 pessoas, 33.5% possuíam diagnóstico de hipertensão arterial sistêmica e 12, 3% de diabetes mellitus, evidenciando prevalência significativa desses agravos entre a população adulta do Dendê. Identificou-se, ainda, altas taxas de sedentarismo (73, 4%) e excesso de peso (61.2%). **Conclusões**: A elaboração da ASS no primeiro semestre do curso de Medicina insere-se no contexto das metodologias ativas de aprendizagem e favorece o reconhecimento de um território com o qual o estudante manterá contato ao longo da graduação. Ressalta-se que esta ASS embasou, posteriormente, o planejamento de um projeto de intervenção comunitária com foco nas DCNT.

Inovaçào Curricular no Ensino Médico: Um Estudo na Revista Brasileira de Educação Médica

Ferreira-Gerab I[1]; Araújo EC[2]; Batista SH[1]
(1) Universidade Federal de São Paulo. (2) Faculdade de Medicina do ABC.

Introdução: As inovações curriculares constituem um desafio necessário para a adequação do ensino superior em saúde ao perfil profissional desejado no Brasil. Particularmente no ensino médico, a Revista Brasileira de Educação Médica (RBEM) tem consolidado papel na divulgação do conhecimento produzido e por isto é uma referência valiosa para se mapear o que se tem discutido no contexto das inovações curriculares na medicina.Este trabalho faz parte do projeto "Docência, inovação curricular e formação: da produção científica nacional (1997-2007) a propostas de desenvolvimento docente em saúde". **Objetivos**: Caracterizar os artigos originais sobre inovações curriculares publicados na RBEM no período de 1997 a 2007. **Métodos**: Foram analisados os 30 exemplares da RBEM publicados entre 1997 e 2007. Foram selecionados os artigos originais que apresentavam como palavra-chave os seguintes descritores: currículo, curricular, inovação inovador. Os resumos foram lidos foram categorizadas a origem dos trabalhos, as temáticas abordadas a abordagem de pesquisa adotada. **Resultados**: Dos 237 artigos originais publicados no período foram selecionados 40. Observou-se predominância de publicações por autores do sul e sudeste. As temáticas mais presentes foram relatos e avaliações de disciplinas, ensaios sobre currículos e desafios na formação médica e formação ética. Nota-se a predominância de estudos qualitativos e de ensaios, embora também existam vários estudos do tipo quanti-qualitativos. **Conclusões**: Os dados obtidos mostram o interesse na avaliação do ensino como decorrência das transformações curriculares nas instituições embora haja a necessidade de se investigar experiências curriculares inovadoras como um todo de modo a delinear os efeitos das mudanças na graduação para a formação médica.

Pesquisa em Educação nas Profissões da Saúde: Um Estudo Bibliométrico

Santos ATRA[1]; Guedes J[1]; Costa-Oliva EF[2]; Vieira NFC[3]; Jorge MLSG[4]; Amaral E[5]
(1) Universidade Federal da Bahia. (2) Universidade Federal Sergipe. (3) Universidade Federal do Ceará. (4) Faculdade Evangélica do Paraná. (5) Universidade Estadual de Campinas.

Introdução: A produção científica em educação para profissões de saúde tem aumentado significativamente, embora não se conheça que tipos de pesquisa preponderam e a área temática mais enfocada nas publicações especializadas. **Objetivos**: Quantificar os tipos de pesquisa empregados, identificando os principais temas abordados em pesquisa sobre educação na saúde em revistas especializadas. **Métodos**: Realizou-se um estudo bibliométrico de corte transversal, comparativo e quantitativo, dos artigos da Revista Brasileira de Educação Médica-RBEM (ISSN 0100-5502), Interface (ISSN 1414-3283), Medical Education-ME (ISSN 0308-0110) e Medical Teacher-MT (ISSN 1466-187X), publicados de janeiro a junho de 2009. Os artigos científicos originais completos foram selecionados por análise temática dos resumos e categorização segundo o tipo de pesquisa (qualitativo, quantitativo ou misto). **Resultados**: Publicaram-se: 53 trabalhos em 3 números da RBEM, sendo 45, 3% artigos científicos completos (24, 5% quantitativos, 13, 2% qualitativos e 7, 5% com abordagem mista), preponderando o desenho de estudo seccional descritivo e tema prevalente "Avaliação no Ensino na Saúde"; 77 trabalhos em 2 números da Interface, sendo 49, 4% exclusivamente qualitativos, com tema prevalente "Currículo e Processo Ensino-Aprendizagem"; 103 trabalhos em 6 números da ME, sendo 57% artigos científicos completos (54, 2% quantitativos, 23, 7% qualitativos, 5% com abordagem mista e 17% de intervenção), com temática principal "Avaliação no ensino na saúde"; 147 trabalhos em 6 números da MT, sendo 59, 2% artigos científicos completos (49, 4% quantitativos, 21, 8% qualitativos, 14, 9 % com abordagem mista e 11, 5% de intervenção), com tema mais prevalente "Avaliação no ensino na saúde". **Conclusões**: A pesquisa quantitativa predomina nas publicações da RBEM, ME e MT. A revista Interface destaca-se em número de estudos qualitativos. Houve dificuldade na categorização teórico-metodológica dos estudos brasileiros, indicando a necessidade de ampliar o estudo, para uma visão abrangente sobre as tendências da pesquisa em educação nas profissões da saúde no Brasil e no exterior.

TEMA: APOIO PSICOPEDAGÓGICO AO ESTUDANTE E AO MÉDICO RESIDENTE

A Dinâmica de Funcionamento do PAPP e sua Contribuição na Formação Médica

Gomes RFR[1]; Gabbay EMS[1]; Claro LBL[1]; Castro CR[1]; Bragança FCR[1]; Eduardo JCC[1]
(1) Universidade Federal Fluminense.

Introdução: O Programa de Apoio Psicopedagógico aos Estudantes de Medicina (PAPP) foi implantado em 2005 na Faculdade de Medicina, como resposta a uma necessidade apontada por mais de 90% dos estudantes, consultados por pesquisa. **Objetivos**: Tem como proposta ser um espaço de acolhimento e troca entre alunos e tutores. Dificuldades específicas inerentes à formação acadêmica e suas consequências sobre a saúde dos estudantes, sua qualidade de vida, seu aproveitamento e a qualidade de sua formação têm sido objeto de reflexão e de publicação em periódicos especializados. **Métodos**: O Programa oferece uma atividade acadêmica complementar intitulada "Tutoria na Formação Médica" na grade curricular do curso de Medicina. É uma atividade optativa que o aluno pode selecionar no momento da inscrição em disciplinas, no início de cada semestre letivo. Cada professor é intitulado "professor-tutor" e coordena um grupo de alunos que se encontra quinzenalmente para discutir aspectos relacionados à formação médica, ao cotidiano dentro e fora da Universidade ou temas que considerarem pertinentes. **Resultados**: Anseios, dúvidas e mudanças se descortinam assim que o aluno ingressa na Universidade. É um momento ímpar, no qual se dá início a construção da vida profissional. Esta fase de transição que na maioria das vezes também compreende a passagem da adolescência para idade adulta, traz uma série de implicações que podem refletir sobre a qualidade de vida e a saúde mental dos estudantes. Questões como dificuldades do curso, morar sozinho, vida e morte, primeiro contato com cadáver, uso de drogas, concorrência, vida social, construção do raciocínio clínico e futuro profissional são constantemente debatidos e encontram no PAPP um local de reflexão para a busca de soluções. **Conclusões**: Desde sua criação, o Programa busca afinar seus objetivos, contribuindo para melhoria da qualidade de vida dos estudantes e para o desenvolvimento de uma medicina humana e ética, princípios indispensáveis para o exercício da integralidade.

Fatores que Interferem na Qualidade de Vida dos Estudantes de Medicina

Wagner R[1]; D'Agustini N[1]; Donato RC[1]
(1) Universidade de Passo Fundo.

Introdução: O estudante de medicina (EM) é submetido a uma intensa rotina de aulas e estudos que diminuem seu tempo de lazer e descanso. Ainda, a pressão para aprender e o contato com situações estressoras interferem negativamente no aprendizado e no cuidado aos pacientes. **Objetivos**: Conhecer e analisar a qualidade de vida (QV) dos EM da Universidade, identificando fatores que a influenciam e as necessidades de intervenções que possibilitem sua melhoria. **Métodos**: Estudo transversal, quantitativo, prospectivo. Contempla EM do 1º – 5ºanos da UPF (consentimento: TCLE). Coleta de dados: outubro – novembro/2009, permitida pela direção e coordenação da faculdade. Obtenção de dados primários: Ficha de Dados Gerais; Instrumento de Avaliação da Qualidade de Vida do Estudante de Medicina (IQVEM), padronização: Tempski (2008). Protocolo de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE nº0125.0.398.000-09). Resultados tabulados em planilhas Microsoft Excel; análise: parâmetros de estatística descritiva. **Resultados**: Respondentes: 77, 8% (população: 228 estudantes matriculados, 1º – 5ºanos); média geral de idade: 22, 02± 1, 98anos, variação: 17 – 32anos. Distribuição entre gêneros similar entre séries, predomínio feminino (59, 8%). 79, 9% dos estudantes concordaram que apresentavam boa QV, mas apenas metade (53, 1%) revelou satisfação com o curso; 38, 4% concordaram que "a QV do EM é ruim". Comparados a estudantes de outros cursos, 78, 3% discordaram que apresentavam QV equiparável. Fatores apontados na melhora da QV: boa relação com colegas (93, 4%), tempo ampliado para atividades culturais (90, 3%), para dedicar-se à família (88%), para estudar (84, 1%), bom relacionamento com professores (81, 4%). Fatores apontados na piora da QV: má qualidade das aulas (86, 3%), falta de tempo livre (84, 5%), falta de didática dos professores (83, 6%). **Conclusões**: Estes resultados evidenciaram que a QV do EM de nossa instituição está comprometida. Implementar estratégias pedagógicas que minimizem este impacto negativo na vida dos acadêmicos é imprescindível para que o processo formativo se torne mais prazeroso e bem estruturado.

Tabagismo: Caracterização do Grau de Dependência entre Estudantes de Medicina

Marin NS[1]; Capputti NG[1]; Rodrigues ART[1]
(1) Universidade de Marília.

Introdução: Considerando o relevante papel do médico frente ao combate ao tabagismo, o estudo propõe-se a verificar a incidência e o grau de dependência ao fumo de estudantes de medicina da Universidade. **Objetivos**: Trata-se de um estudo descritivo e fizeram parte dele 67 estudantes de medicina que se declararam fumantes entre os 400 estudantes matriculados nas quatro primeiras séries do curso. **Métodos**: Para a coleta de dados utilizou-se um instrumento auto aplicável com questões referentes ao perfil sócio demográfico e o Teste de Fargestrom que avalia o grau de dependência ao tabagismo. **Resultados**: Observou-se um maior número de homens fumantes e (32, 8%) afirmam viver com não fumante. Entre eles, (58, 2%) tem vontade de parar de fumar e 43 (64, 2%) já tentaram parar de fumar alguma vez na vida. Ao verificar o grau de dependência, segundo o teste de Fargestrom, constatou-se que 50, 7% apresentam grau de dependência muito baixo; 22, 4% apresentam grau de dependência baixo e 10, 4% dependência média. O principal motivo alegado para o inicio do hábito de fumar foi influência de amigos. **Conclusões**: Sendo o grau de dependência da maioria muito baixo, propõe-se que haja um investimento terapêutico para que haja cessação do hábito de fumar, o que traria benefícios na melhoria de sua qualidade de vida, além de possibilitar influência positiva entre as pessoas sob seus cuidados.

TEMA: HUMANIZAÇÃO NO ENSINO E NA ASSISTÊNCIA

Habilidade dos Profissionais de Saúde em Comunicar Más Notícias

Chehuen JA[1]; Bicalho TC[1]; Candido TC[1]; Matos BO[1]; Berbert GH[1]; Vital LV[1]
(1) Universidade Federal de Juiz de Fora.

Introdução: "Más notícias" são aquelas que alteram de forma drástica e negativa a visão do paciente sobre seu futuro. A sua comunicação possui extrema relevância dentro da prática saúde/doença, podendo proporcionar impactos irreparáveis entres as partes envolvidas. Incluem situações que constituem uma ameaça a vida, ao bem estar pessoal, familiar e social, pelas repercussões físicas, sociais e emocionais que acarretam. São incomuns os estudos que abordam este assunto sob a perspectiva do paciente e as informações sobre uso de protocolos específicos é mais rara ainda. **Objetivos**: avaliar a qualidade da comunicação da má notícia segundo a visão do paciente. **Métodos**: Estudo transversal utilizando o Protocolo SPIKES em 500 participantes. **Resultados**: Em 10% a notícia foi dada por um não médico, incluindo psicólogo ou assistente social, 5% por telefone e 17% em local não reservado; cerca de 1/3 da amostra considerou o profissional não preparado para a comunicação da má notícia; 60% não se considerava preparado para receber a notícia; forma de transmissão: amigável (34%), tranqüila (43%), indiferente (15%); sinceridade e tranqüilidade foram os critérios mais freqüentemente apontados como importantes no recebimento da má noticia. **Conclusões**: A comunicação da má notícia deve ser baseada numa boa relação médico-paciente; é esperado que a maioria das pessoas após recebê-la apresente sentimentos como angústia, desespero e tristeza, porém tais sentimentos podem ser exacerbados quando a notícia é transmitida de forma grosseira e indiferente; dos aspectos passíveis de melhora, a escolha de um local reservado talvez seja um dos menos complexos de ser conseguido; em 10% dos casos houve o não cumprimento do Código de Ética Médica (CEM) que estabelece que "é dever do médico comunicar o diagnóstico a seus pacientes e familiares"; os principais aspectos apontados como necessários para um profissional que comunica uma má notícia de forma humanizada são comportamentais (sinceridade e tranqüilidade).

Humanização do Parto: o Significado para o Acompanhante (Pai)

Aires VGS[1]; Martins CA[1]; Sousa ACN[1]; Martins DMC[1]; Silva MT[1]; Santos TAP[1]
(1) Universidade Federal de Goiás.

Introdução: A inclusão do pai durante o parto é um importante aspecto de satisfação das mulheres, no que se refere a uma experiência de parto positiva. Alguns homens tem manifestado o desejo de estar presente em todos os momentos, desde o desenvolvimento da vida fetal acompanhando as alterações no corpo da gestante, no nascimento e por toda a vida da criança. O Ministério da Saúde por meio do programa de Humanização do Parto vem implementando ações como o direito ao acompanhante. **Objetivos**: Conhecer o significado da participação paterna no parto, na perspectiva do pai. **Métodos**: Estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado em maternidade pública, com enfoque no processo de assistência humanizada ao parto e nascimento e participação paterna. A coleta de dados foi realizado por meio de entrevista semi estruturada gravada, com os pais que assistiram ao parto e a escolha de uma figura em revista que representou o que significou participar desta experiência do nascimento da sua criança. **Resultados**: O primeiro contado com a criança segundo os pais ''não tem explicação é muito bom'', ''emoção de chorar, felicidade''.Os momentos de maior emoção foram ''a hora que ele estava saindo'', ''que nasceu'', ''quando peguei ele e passei para ela'', ''quando ele chorou''. E em relação a ser significativo participar do nascimento:''Sim'', ''valorização da vida'', ''emoção''. E o que muda após a experiência na relação com a mulher:''a valorização aumenta'', ''respeito'', ''admiração'', ''muda o relacionamento para melhor''. As figuras mais escolhidas foram figuras de famílias (pai, mãe, filhos). **Conclusões**: Observamos que a participação do pai no parto representa uma oportunidade de acompanhar mais de perto e de forma mais ativa o nascimento de sua criança. É uma oportunidade para mãe, pai e filho formarem vínculos precoces. A sensibilização do homem com o nascimento, a valorização da mulher e contribuindo assim, para o relacionamento do casal.

Importância do Estudo dos Estigmas Individuais por Profissionais de Saúde

Nakahara EH[1]; Sedícias FS[1]; Costa DS[1]; Falcão MTL[1]; Silva JF[2]; Patriota VA[1]
(1) Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Pernambuco. (2) Instituto de Ciências Biológicas – Universidade de Pernambuco.

Introdução: Apesar de vivermos em uma sociedade onde a informação está bastante acessível para entender as características individuais, a ignorância sobre os diversos estigmas é persistente ainda existindo muito preconceito. O estigma é motivo de exclusão social, olhares desconfiados e fala às escondidas. Os ditos "normais" se acham no direito de apontar o dedo e julgar essas pessoas de acordo com os seus valores de normalidade. **Objetivos**: Compreender melhor como os estigmas individuais influenciam o cotidiano das pessoas e quais são as principais recorrências provenientes do processo de estigmatização e a importância desse conhecimento por parte dos profissionais de saúde. **Métodos**: O trabalho foi realizado através de uma revisão bibliográfica sobre o assunto acrescido das impressões obtidas durante a vivência do projeto de extensão "Convivendo com as Diferenças Humanas" da Universidade. **Resultados**: O individuo estigmatizado é, na maioria das vezes, impedido de desenvolver relações interpessoais com outros não possuidores do respectivo estigma, ocasionando maior isolamento do individuo estigmatizado. Isso se torna um ciclo onde o excluído cada vez se torna mais excluído. O ambiente de exclusão, por sua vez trás dano direto ao desenvolvimento sócio-cultural desses, podendo ser fator desencadeante de diversos tipos de transtornos psicológicos e de somatização de doenças. **Conclusões**: O estigmatizado apresenta comprometimento do desenvolvimento social.É crucial que os profissionais de saúde estejam preparados sobre o assunto pois no processo saúde-doença, o ambiente social é um vetor fundamental de noologias além de ser essencial para uma boa saúde mental.

O Conto de Fada na Arteterapia com Adultos Jovens Adictos Hospitalizados

Valladares AA[1]; Silva MT[1]; Sousa AN[1]
(1) Universidade Federal de Goiás.

Introdução: o processo arteterapêutico permite a junção da arte, educação e saúde e pode ser realizado de forma coletiva, facilitando desenvolver a socialização e a troca de experiências. A Arteterapia pode ser uma ferramenta no cuidar em saúde. Pode-se utilizar de exercícios dirigidos como os contos de fada e várias modalidades artísticas objetivando facilitar a expressão da subjetividade. **Objetivos**: este trabalho objetivou fazer uma análise compreensiva do uso do conto de fada dentro do processo arteterapêutico com dependentes químicos internados **Métodos**: trata-se de uma pesquisa qualitativa tipo estudo de caso, realizado em um Hospital Psiquiátrico, com uma população de cinco adultos jovens adictos, de ambos os gêneros, em acompanhamento coletivo. Trabalhou-se a dramatização do conto (Chapeuzinho vermelho) pelos coordenadores, posteriormente foi realizada uma discussão sobre o conto trabalhado e o processo pessoal, traçando um paralelo com a própria vida e refletindo melhor as estruturas da psique. No final os participantes confeccionaram um desenho representando o processo pessoal deles antes (passado) e o depois (futuro) da internação. **Resultados**: temas complexos, como raiva, medo, insegurança, morte puderam ser abordados e compreendidos contando a história do Chapeuzinho Vermelho junto a dependentes químicos hospitalizados. Na sessão de Arteterapia trabalhando o conto abriu a imaginação para reflexão pessoal e cultural do processo da adicção. O conto possibilitou que as pessoas fossem capazes de experimentar a vida de uma forma mais ampla, sábia e completa. **Conclusões**: foi possível realizar integração entre arte, educação e saúde, no sentido de poder auxiliar o desenvolvimento humano harmonioso, pela promoção, prevenção e expansão da saúde. O trabalho usando os contos de fada deve ser mais utilizado na prática arteterapêutica com dependentes químicos, pois de forma suave pode-se refletir sobre o processo da vida e fazer uma reflexão sobre as mudanças e planos futuros dos seus participantes.

O Dia que o SUS Visitou o Cidadão: Frutos da Política Humanizasus

Tesser RC[1]; Okamura CT[1]; Alencar JS[1]; Matchil. NJL[1]; Martins NDG[1]; Silva RCT[1]
(1) Universidade Federal da Grande Dourados.

Introdução: Tendo em vista o processo de construção do Sistema Único de Saúde, buscou-se estabelecer uma Política Nacional de Humanização a partir da qual fossem criadas possibilidades e experiências concretas de valorização dos sujeitos implicados no processo de produção da saúde. Assim, a prática da humanização encontra novos arranjos fomentando a participação efetiva da população ao compartilhar formas de cuidado e gestão. **Objetivos**: Despertar a co-responsabilidade da população para a necessidade de participação no processo de construção do SUS para o aprimoramento do sistema, estreitando o vínculo entre trabalhadores em saúde e usuários. **Métodos**: A partir de adaptações do texto: "O dia que o SUS visitou o cidadão", elaborado pelo Ministério da Saúde, membros da Liga Acadêmica de Saúde Coletiva, criaram uma dramatização que foi encenada para o público de uma comunidade indígena. O texto trata de um personagem que se passa por um usuário descontente com o sistema e ao final de um dia de trabalho quando adormece, vive um encontro com o SUS que o incita a participação no processo de construção do sistema. **Resultados**: O público é levado a fazer uma reflexão no que diz respeito a sua parcela de contribuição para a ampliação do SUS. A partir de então se estabelece a condição de se compartilhar com essa platéia conceitos de direitos e deveres do usuário do sistema de saúde. Cria-se um verdadeiro cenário de debates onde se podem esclarecer os papéis protagonizados pelos usuários e por trabalhadores em saúde. **Conclusões**: Acadêmicos de medicina e usuários diante da dramatização de uma situação supostamente real vivida por um usuário do SUS são sensibilizados à participação ativa no processo de aperfeiçoamento do sistema de saúde brasileiro.

Prevalência e Características da Síndrome de Burnout *em Estudantes de Medicina*

Mathias MAC[1]; Guedes HTV[1]
(1) Faculdade de Tecnologias e Ciências, Salvador.

Introdução: A Síndrome de Burnout (SB) resulta da exposição crônica ao estresse e a responsabilidades ocupacionais intensas, levando a exaustão emocional e sentimento de fracasso. Estudantes de medicina são apontados como indivíduos especialmente em risco. **Objetivos**: Estudar a SB em estudantes de curso médico que adota metodologias ativas de aprendizagem, identificando os principais fatores de estresse e ansiedade neste grupo. **Métodos**: Estudo descritivo, de corte transversal, envolvendo 155 indivíduos, aos quais, foram aplicados o Maslach Burnout Inventory (MBI) adaptado por Tamayo e um questionário geral previamente validado. Para identificar a SB utilizou-se a escala de Likert de 5 pontos. Foram adotados os pontos de corte padrão-MBI, além daqueles propostos pelo Núcleo de Estudos Avançados da Síndrome de Burnout (NEPASB). **Resultados**: A maioria dos individuos (59, 4%) é do sexo feminino; solteiros (94, 8%), sem filhos (94, 2%), procedentes do interior do estado (43, 9%). Dedicam-se exclusivamente ao curso (92, 3%) e moram com os pais (43, 9%). A maioria (96, 8%) sente-se realizada com o curso; 92, 3% considera o curso estressante e 87, 1 % relata ansiedade devido aos estudos. A principal causa de estresse foi a intensa carga horária e o principal motivo de ansiedade, o período de provas. A prevalência de SB neste estudo foi de 13, 5% (21/155). Entre os portadores da SB, predomina o sexo feminino, indivíduos solteiros, sem filhos, procedentes do interior do estado e que moram com os país, seguindo as características gerais da amostra. **Conclusões**: Encontrou-se uma prevalência elevada da Síndrome de Burnout nessa amostra de estudantes de medicina. A maioria dos estudantes considera o curso estressante e ficam ansiosos por conta dos estudos, apontando a carga horária excessiva como a principal causa de estresse; sendo o advento do período de provas, a principal causa de ansiedade apontada por eles. Contudo, a maioria dos estudantes relata estar realizada com o curso.

Quem É Esta Pessoa?

Costa FNSM[(1)]; Guedes FS[(2)]; Vargas DBE[(1)]; Branco AER[(1)]; Vitória WO[(1)]; Roque JGSL[(1)]
(1) Faculdade de Medicina do ABC. (2) CENTAP

Introdução: As escolas de medicina apresentam uma visão restrita e descontextualizada do conceito saúde-doença, reduzindo-o exclusivamente à dimensão biológica. Isto favorece a construção de uma postura de desconsideração aos outros aspectos, desvalorizando a dimensão humana. **Objetivos**: Resgatar o caráter intersubjetivo da relação médico/paciente. Mostrar que adoecer é um processo de múltiplas dimensões e causalidades, que fatores psíquicos e biológicos estão intimamente relacionados, que o modo de ser e de adoecer são construções da história de vida das pessoas. **Métodos**: Este projeto é desenvolvido com os primeiro-anistas de medicina. Eles devem entrevistar um paciente e confeccionar uma narrativa desta entrevista, respondendo a pergunta: "Quem é a pessoa?". São orientados a pesquisar a história de vida da pessoa e as relações de nexo entre os fatos. Fazer conexões entre passado, presente e aspirações futuras. Correlacionar as doenças com a história de vida, incluindo as subjetividade e perspectivas do paciente. Ao final devem solicitar que o paciente avalie o encontro ocorrido, também deverá constar às reflexões subjetivas dos próprios estudantes. Posteriormente, fazem uma apresentação desta entrevista. **Resultados**: A análise das narrativas evidenciou que os alunos se envolveram com a experiência pedagógica, experimentando diferentes graus de empatia com os pacientes. O desenvolvimento do projeto produziu deslocamentos no ponto de vista tradicionalmente adotado pelos alunos de medicina. Verificou-se que quanto maior o grau de empatia estabelecido, maior a tendência em legitimar o ponto de vista dos pacientes frente ao adoecimento, assim como foi maior o grau de reflexão sobre a experiência pedagógica vivenciada e sobre a prática médica. **Conclusões**: O modelo biopsicossocial proporciona a visão integral do ser e do adoecer, incorporado à formação médica deixa claro que apenas aprendizado das habilidades técnico-instrumentais é insuficiente para o exercício profissional, exige o desenvolvimento das capacidades relacionais que permitem o estabelecimento de um vínculo adequado e uma comunicação efetiva.

Representações sobre o Acolhimento em um Centro de Saúde do DF: Relato de Experiência

Matos GDR[(1)]; Timo CP[(1)]; Campos AC[(1)]; Silva HYW[(1)]; Leonel LM[(1)]
(1) Escola Superior de Ciências da Saúde.

Introdução: Entre as várias proposições da Política Nacional de Humanização (PNH), está a adoção efetiva do Acolhimento. Em se tratando de saúde, acolher envolve a facilitação do acesso da população aos serviços, e a realização de atendimento adequado e resolutivo. **Objetivos**: Avaliar o conhecimento de usuários e funcionários quanto ao acolhimento, no que tange ao seu significado. **Métodos**: É um relato de experiência, na qual foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com usuários, funcionários e gerentes do Centro de Saúde 03 da Regional de Saúde de Sobradinho, Distrito Federal, no segundo semestre de 2009. Essas entrevistas abordaram as representações de funcionários e usuários em relação ao acolhimento. **Resultados**: Observou-se que pacientes têm uma concepção de que o Acolhimento é uma forma de acelerar a ocorrência da consulta médica, não uma estratégia resolutiva de atendimento, talvez porque, no centro de saúde, ocorra uma espécie de triagem em salas denominadas "Salas de Acolhimento". Essa concepção dos pacientes pode ser conseqüência das representações dos profissionais, que, apesar de possuírem bom conhecimento sobre o tema, não se sentem capacitados para tal, nem consigam imaginar uma forma de implantação efetiva do Acolhimento. Além disso, eles sentem que a capacitação para o acolhimento deve ser realizada com todos os funcionários da unidade ao mesmo tempo, e não pelo processo vigente de treinar um multiplicador. **Conclusões**: Percebe-se que o Acolhimento é uma das medidas da PNH que mais propicia melhorias no atendimento das unidades de saúde, sendo extremamente importante que a discussão sobre ele envolva os estudantes e os profissionais. A importância desse trabalho reside na a conscientização de estudantes em relação ao Acolhimento e à PNH, e também na promoção uma discussão integrada entre estudantes e profissionais de saúde.

Terapia Comunitária: Uma Nova Abordagem da Saúde Coletiva para Acadêmicos de Medicina

Alcanfôr EMB[(1)]; Dias C[(1)]; Araújo FA[(1)]; Melo FD[(1)]; Duarte GM[(1)]; Rizzo JB[(1)]
(1) Universidade Federal de Goiás.

Introdução: A Terapia comunitária foi criada pelo Dr. Adalberto Barreto, docente do Curso de Medicina Social da Universidade Federal do Ceará, psiquiatra, teólogo e antropólogo, em 1987, na comunidade de Pirambu, Fortaleza – CE, visando à promoção de saúde mental na população. A terapia surgiu como uma tecnologia de escuta e de acolhimento na qual os profissionais da área de saúde, podem compreender melhor as preocupações e dificuldades da comunidade e direcionar suas condutas terapêuticas, melhorando a qualidade de vida da população. **Objetivos**: Relatar a experiência em sessões de terapia comunitária de seis acadêmicos de Medicina através da disciplina de Saúde Coletiva. E estimular que escolas de ensino médico ofereçam aos seus acadêmicos a mesma oportunidade. **Métodos**: Observação e participação de seis acadêmicos de Medicina em rodas de Terapias Comunitárias organizadas por agentes de saúde na periferia de Goiânia. E participação no "Encontro Aberto de Terapia Comunitária com Adalberto Barreto" no Parque Flamboyant de Goiânia. **Resultados**: A experiência proporcionou aos autores o ensejo de se inserir na comunidade, reconhecer de forma holística os problemas da população e de oferecer uma opção de assistência mais humanizada. Estimulando a capacidade de resiliência a partir da formação de vínculos solidários e da descoberta das competências da comunidade. **Conclusões**: A Terapia Comunitária, através das reflexões incitadas nos acadêmicos, contribui para a formação de futuros médicos mais comprometidos com as transformações sociais e os ajuda a romper as barreiras existentes entre o conhecimento científico e o conhecimento popular.

Uma Experiência com Tipos de Personalidade e o Trabalho em Equipe na Estratégia de Saúde da Família

Carvalho Junior PM[(1)]
(1) Faculdade de Medicina de Marília.

Introdução: As equipes de Saúde da Família têm de trabalhar de forma multiprofissional, sendo geridas pelos profissionais de nível superior, em forma de colegiado. Esta prática é nova, sendo que a maioria dos serviços de saúde tem uma gestão segmentada por carreira ou esta é delegada a um único profissional, geralmente na Atenção Básica é da enfermagem. A literatura mostra que os indivíduos podem ser agrupados em 16 tipos de personalidade, descritas por Meyers & Briggs, baseados principalmente nas teorias de Jung. Esta equipe de Saúde da Família apresentava diversos conflitos entre seus membros, fato evidenciado nas reuniões de supervisão da Residência Multiprofissional em Saúde da Família (RMSF). **Objetivos**: Utilizar um teste de personalidade gratuito para discutir as relações pessoais e profissionais, promovendo um maior entendimento das características pessoais e diminuir o conflito entre os membros da equipe de Saúde da Família de uma unidade do município. **Métodos**: Após combinar com os membros da equipe envolvidos com a RMSF, todos os membros da equipe foram solicitados a realizar o teste de personalidade no site http://www.inspiira.org e anotar as quatro letras que compõem a descrição do seu tipo de personalidade. Em uma data previamente agendada foi realizada uma oficina nos moldes do Programa de Desenvolvimento Docente FAIMER-Brasil sobre Meyer Briggs Type Indicator (MBTI). Esta oficina demonstra os tipos de personalidade em atividades lúdicas e de interação. **Resultados**: Praticamente todos os membros da equipe se envolveram na atividade. Esta demonstrou que algumas características pessoais que incomodavam os outros componentes estavam descritas na literatura e eram características da personalidade dos indivíduos. Estas podem ser entendidas pelos outros e trabalhadas para que a equipe possa ter menos conflitos. **Conclusões**: Hoje, após alguns meses, a equipe mostra-se motivada para trabalhar como uma verdadeira equipe e os conflitos devidos a diferenças pessoais diminuíram.

TEMA: EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA, TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE

Big Brother Saúde: As Novas Tendências da Relação Médico-Paciente

Pessoa BHS[1]; Pinto Junior FEL[1]; Oliveira AC[1]; Brito EAT[1]; Garcez AA[1]; Santos Filho FC[1]
(1) Universidade Potiguar.

Introdução: Nos últimos anos, a relação médico-paciente, algumas vezes, tem se parecido como um duelo entre réu-vítima. Com o surgimento de novas tecnologias e especialidades, a medicina tem alcançado uma complexidade antes inimaginável, onde o que importa são os resultados esperados, onde o trabalho médico é tido como um produto, o que acaba refletidono crescimento de processos médicos. **Objetivos**: Trazer, de forma lúdica, a reflexão desta importante temática para profissionais médicos e estudantes de medicina. **Métodos**: A crônica Big Brother Saúde do livro Perdoa-me por me prenderes (Sarau das Letras, 2009) do médico, professor e escritor Edilson Pinto (RN), serviu como base para a encenação de uma peça, pelos alunos do grupo Amigos Médicos Amantes da Arte. Trata-se de uma consulta fictícia, no ano de 2107, transmitida pela televisão, onde os telespectadores podem julgar a conduta do médico. A peça foi encenada, durante mostra cultural dos congressos FOREMPe COBREM. Por sugestão da platéia, a peça foi transformada em vídeo (atuação, produção e edição por estudantes de medicina), o qual tem o poder de se difundir e alcançar um maior público – em congressos de outros estados, além de publicado no blog do grupo. **Resultados**: A encenação do texto teve uma boa aceitação pelo publico, assim como o vídeo, suscitando discussões entusiasmadas acerca de processos médicos, seguros, medicina defensiva, novas tecnologias e o papel do médico na sociedade. **Conclusões**: A indústria de processos médicos cresce progressivamente, a maior defesa do médico frente a essa realidade passa, além de um exame clínico cuidadoso, pelo estabelecimento de uma boa relação médico-paciente.

Discussão de Casos Clínicos e Troca de Experiências entre Países Usando Ferramentas de Telessaude

Kessler M[1]; Martins WA[1]; Teixeira A[1]; Cardoso RB[1]; Salerno M[1]; Russomano T[1]
(1) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Introdução: A educação a distância (EAD) é um recurso valioso na educação médica, sendo um sistema capaz de atender, de forma efetiva, uma grande quantidade de pessoas, estando o palestrante distante física e temporalmente dos participantes, sem perda da qualidade na troca de conhecimentos. A teleconferência via Internet é um dos métodos amplamente utilizados em EAD, tendo a capacidade de interligar diversas localidades em uma sala virtual. **Objetivos**: A utilização de ferramentas tecnológicas em telessaude em uma instituição de ensino superior do Rio Grande do Sul (RS) teve como objetivo a discussão multidisciplinar e internacional de conhecimentos em saude, possibilitando a troca de informações e experiências antes inviabilizadas por barreiras geográficas. **Métodos**: Por meio do envolvimento de universidades do Brasil, Polônia, Inglaterra, Alemanha e Lituânia, foram realizadas atividades internacionais via web e videoconferência. Para as discussões realizadas, foram escolhidos temas de relevância mundial e regional, incluindo casos clínicos e revisões literárias envolvendo condutas e rotinas da prática clínica dos países envolvidos, apresentados por alunos e professores. A multidisciplinaridade dos grupos permitiu inserir diferentes enfoques nas apresentações realizadas. Entre os temas debatidos, o Brasil abordou a Doença de Kawasaki, apresentando suas especificidades por meio da discussão de dados clínicos provenientes de um caso atendido pela equipe do RS. **Resultados**: Entre 2008 e 2010, houve 16 teleconferências internacionais, com a realização de 21 palestras, de 1 hora de duração cada. Essas atividades resultaram na interatividade e colaboração entre profissionais com diferentes experiências, possibilitando a troca de conhecimentos, resultados, competências e informações, demonstrando as diferentes condutas e particularidades de cada país. **Conclusões**: A troca de experiências ocasionou uma reflexão sobre as diferentes dinâmicas nos diversos sistemas de saude, bem como sobre as abordagens diagnósticas e terapêuticas realizadas em diferentes localidades internacionais, permitindo um aprendizado global e atual para os participantes.

Relato de Experiência da Dinâmica Virtual de Construção de Conhecimento em Rede sobre Desenho Curricular

Andrade MC[1]; Naghettini AV[2]; Campanaro CM[3]; Paiva WJM[4]; Brito e Alves MTS[5]; Bolella VR[6]
(1) Universidade Federal de São Paulo – FAIMER Brasil, Instituto Regional de Educação Médica. (2) Universidade Federal de Federal de Goiás – FAIMER Brasil, Instituto Regional de Educação Médica. (3) FMJ / FAIMER Brasil, Instituto Regional de Educação Médica. (4) Universidade Estadual de Londrina/ FAIMER Brasil, Instituto Regional de Educação Médica. (5) UFM / FAIMER Brasil, Instituto Regional de Educação Médica. (6) Universidade Cidade de São Paulo./ FAIMER Brasil, Instituto Regional de Educação Médica.

Introdução: A importância de desenvolvimento docente para alcançar as transformações curriculares propostas nas novas Diretrizes Curriculares da graduação na área da saúde está bem estabelecida. Um programa de desenvolvimento docente se desenvolve com dois encontros presenciais, com duração de dez dias a cada ano, e educação à distância (EAD) ao longo de dois anos. Na EAD, a cada mês um grupo fica responsável pelo desenvolvimento da dinâmica de construção de conhecimento virtual, com tema pré-definido. **Objetivos**: relatar a experiência da dinâmica virtual de construção de conhecimento em rede sobre "desenho curricular". **Métodos**: descrição da dinâmica utilizada para construção de conhecimento. **Resultados**: Planejou-se a dinâmica na sessão presencial e continuou-se virtualmente: Durante a sessão presencial foi aplicado um questionário, com objetivo de catalisar a discussão; depois, discussão on-line de artigos e, finalizando, novo questionário, para o grupo definir e refletir sobre o modelo curricular de sua instituição. O questionário inicial continha uma questão aberta relativa à percepção dos participantes sobre os significados de currículo, e, uma fechada para identificar como se sentiriam caso fossem convidados para desenvolvimento de currículo (respondida em escala Likert 5 pontos). A dinâmica de construção de conhecimentos, realizada na plataforma Moodle, iniciou-se com apresentação dos objetivos do grupo e da análise dos resultados do questionário, sendo os participantes convidados a comentar os aspectos levantados, tendo sido fornecido "feedback" regular pelos responsáveis pela dinâmica proposta. Ao longo do processo, observou-se que muitos têm conhecimento de questões teórico-conceituais inovadoras sobre currículo, mas, nem sempre aplicadas em suas escolas. Os artigos enviados foram discutidos, e alguns participantes contribuíram com outros artigos sobre o tema. **Conclusões**: O processo de evidenciar os conhecimentos prévios dos participantes ajuda na dinâmica virtual, sendo útil a aplicação de diversos métodos de abordagem e necessário o "feedback" contínuo para manter ativa a reflexão e interação entre os participantes.

Telessaúde como Estratégia de Capacitação do Profissional da Atenção Primária para o Envelhecimento

Motta LB[1]; Monteiro AMV[1]; Carvalho Junior PM[2]
(1) Universidade do Estado do Estado do Rio de Janeiro. (2) Faculdade de Medicina de Marília.

Introdução: A população brasileira vem experimentando um processo de envelhecimento significativo que é um desafio a ser enfrentado pela Atenção Básica.. A Telessaúde, instrumento disponibilizado pelo Ministério da Saúde no intuito de prover educação à distância, permanente, representa uma importante estratégia para o enfrentamento do desafio de qualificar a atenção ao idoso. **Objetivos**: Criar, dentro do Telessaúde Brasil, Núcleo do Rio de Janeiro, um espaço para a capacitação na atenção ao idoso. **Métodos**: Este trabalho traz o relato da experiência da implantação de um espaço de capacitação de profissionais de equipes de saúde da família, na atenção ao idoso, no Estado do Rio de Janeiro, utilizando a educação à distância através da TELESSAÚDE. **Resultados**: Na primeira avaliação observou-se que apesar da pequena participação presencial às conferências, o espaço da telegeriatria era visitado em horários fora do horário de trabalho. Assinaram presença em média 3, 3 municípios e 13, 2 profissionais por teleconferência. Em 2009 foram registradas no LOG 2290 visitas, que representam 2, 2% do total do Núcleo RJ. Os médicos representam 4, 3% dentre todos os visitantes e 4, 1% dos visitantes ao conteúdo da telegeriatria. Analisando os resultados de participação pode-se identificar a capilaridade do projeto. Nos relatórios da telegeriatria 64, 2% foram visitantes. Das restantes (45, 8%) 67% foram de municípios do Rio de Janeiro, 8, 2 % com origem em Goiás, 7, 6% em Tocantins, havendo visitas de SP, MG, SC, PR, RN e MT. **Conclusões**: A capacitação de profissionais da saúde para a atenção ao idoso é uma necessidade, sendo importante que haja investimentos em projetos realmente indutores de melhora de indicadores de qualidade de atenção. O projeto de telegeriatria irá desenvolver um projeto, com apoio da FAPERJ, em um município do RJ, com duração de 24 meses, a fim de estender a capacitação para uma parte presencial e apoio matricial buscando resultados nos indicadores de qualidade de atenção.

TEMA: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Atlas Digital de Biologia Celular – Lançamento do Modelo

Ferreira JMC[(1)]; Benalia VHC[(1)]; Utagawa CY[(1)]
(1) Centro Universitário de Volta Redonda.

Introdução: Um dos problemas do ensino da disciplina de biologia celular é a dificuldades do entendimento do funcionamento de uma célula, principalmente no que concerne à visualização de suas estruturas. Ferramentas que ultrapassem os limites de livros didáticos são necessárias para aprimorar esse entendimento. Os materiais encontrados sobre este assunto, entretanto, são apenas animações bidimensionais que não solucionam totalmente as carências do ensino desta ciência. **Objetivos**: Apresentar a primeira versão de um Atlas tridimensional de Biologia Celular. Esse projeto teria a função de melhorar o entendimento sobre o assunto visto que uma grande parcela dos alunos tem dificuldade na visão tridimensional das estruturas que compõem a célula. **Métodos**: O projeto esta sendo desenvolvido nos Programa Adobe Flash e 3D Studio MAX, com uma interface dinâmica e de fácil compreensão. É importante ressaltar que além de figuras, animações e vídeos, o Atlas conta também com um conteúdo teórico, exercícios e narrações, ficando ainda mais interativo para o usuário. **Resultados**: Um projeto paralelo ao desenvolvimento do Atlas está sendo feito para poder analisar a aceitação do projeto entre os estudantes da área da saúde. **Conclusões**: Observa-se que, a partir das dificuldades encontradas no processo de aprendizagem detectadas pelas observações dos estudantes, é possível desenvolver novos materiais didáticos que possam auxiliar em uma melhor compreensão sobre diversos temas. Por fim, pretende-se contribuir para que a construção do conhecimento nessa área seja mais dinâmica e lúdica, tornando-o mais acessível a uma maior parcela de estudantes.

O Ensino de Primeiros Socorros para Professores de Ensino Fundamental: Um Relato de Experiência

Rodrigues BC[(1)]; Silva TL[(1)]; Ribeiro VL[(1)]; Silva LEA[(1)]; Luitgards BF[(1)]; Santarosa HM[(1)]
(1) Universidade de Brasília.

Introdução: Dentro das áreas de atuação da educação em saúde, destaca-se o ensino de primeiros socorros. Essa importância deve-se ao fato de causas externas apresentarem- se cada vez mais presentes como causas de óbitos e seqüelas limitantes. Nesse contexto, as escolas mostram-se como locais de acidentes freqüentes, justificando, assim, a importância da capacitação de professores por meio de atividades educativas sobre prevenção, avaliação e condutas em circunstâncias emergenciais. Afinal, a não veiculação de informações sobre atitudes em emergências transforma situações contornáveis em potencialmente danosas. **Objetivos**: O presente trabalho objetiva relatar a experiência educacional obtida durante um curso de primeiros socorros oferecido a professores de uma escola pública. **Métodos**: No total, 27 professores participaram do curso, que foi elaborado, preparado e ministrado por graduandos de medicina participantes de Liga Acadêmica de Emergência e Trauma. Foi supervisionado por médico com experiência em emergências e compunha-se de aulas teórico-expositivas, treinamentos práticos e simulado final sobre 16 temas relacionados a primeiros socorros e prevenção de acidentes. **Resultados**: No final de cada aula, participantes e palestrantes expunham dúvidas, curiosidades e mitos sobre o assunto, iniciando uma discussão e, assim, aproximando o tema da realidade do grupo. A cada cinco aulas, havia um treinamento prático que visava repetir exaustivamente manobras e ordem de condutas a serem tomadas em cada caso. Dessa forma, os participantes fixavam melhor o conteúdo e desenvolviam habilidades psicomotoras específicas. Finalmente, durante o simulado, objetivou-se inserir as pessoas em situações estressoras, nas quais elas deveriam trabalhar em grupo, tomar decisões rapidamente e exercer habilidades aprendidas durante o treinamento. **Conclusões**: Como escolas são locais de muitos acidentes, são válidas iniciativas de capacitar professores de forma que futuramente eles consigam um bom desempenho no manejo dos mesmos. Educação é um processo de construção que requer tempo, dedicação e continuidade, havendo necessidade de mais ações educativas no campo de primeiros socorros.

Ligas Acadêmicas: A Importância da Regulamentação e Acompanhamento nas Escolas Médicas

Rodrigues CO[1]; Santana GVN[1]; Santana LM[2]
(1) Universidade de Uberaba. (2) Universidade Federal de Goiás.

Introdução: Em todo o país tem-se verificado a criação de ligas acadêmicas nas escolas médicas, abordando variados temas e realizando diversas atividades. A princípio as ligas representam um espaço democrático e participativo no desenvolvimento do conhecimento. Porém, quando não há acompanhamento das atividades realizadas surgem prejuízos à formação médica, pois se permite a criação de ligas visando satisfazer demandas pessoais ou possibilitar especializações precoces, seguindo à contramão da formação generalista proposta pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. Em 2009, o Diretório Acadêmico Edison Reis Lopes (DAERLO) criou um programa visando regularizar e acompanhar o funcionamento das ligas acadêmicas do curso de medicina. **Objetivos**: Relatar o funcionamento e os resultados do Programa de Regulamentação e Acompanhamento das ligas acadêmicas. **Metodologia**: Estudo observacional, prospectivo, utilizando a técnica de revisão de estatutos e relatórios. A avaliação é feita semestralmente por três estudantes do conselho científico do DAERLO e utiliza como critérios: as atividades teóricas desenvolvidas, o cumprimento do cronograma, a implementação de atividades de extensão a comunidade interna e externa e a realização de pesquisas. Fundamenta-se no relatório semestral enviado por cada liga. Os avaliadores emitem um parecer ao Programa Institucional de Atividades Complementares (PIAC), este o utiliza para fornecer créditos aos integrantes das ligas. **Resultados**: Inicialmente, o programa não foi bem recebido pelos acadêmicos já que muitas ligas existiam apenas teoricamente visando o ganho de creditação no PIAC, sendo assim desativadas. A avaliação revelou grande desorganização de algumas ligas em contraposição ao funcionamento exemplar de outras. Não se procurou ranquear as ligas ou dificultar seu funcionamento, mas sim valorizar aquelas com bom desempenho e fornecer subsídios para melhoria das demais. **Conclusões**: Ao término da implementação o projeto mostrou-se eficiente em avaliar e acompanhar o funcionamento das ligas acadêmicas, podendo contribuir para o desenvolvimento do conhecimento e para utilização deste em benefício da comunidade.

Ligas Acadêmicas: Coadjuvantes ou Protagonistas na Formação Médica?

Andrade JBC[1]; Lopes WS[1]; Feitosa IEA[1]; Melo LP[2]; Pinheiro DS[2]; Sousa Filho JES[1]
(1) Universidade Estadual do Ceará. (2) Universidade Federal do Ceará.

Introdução: As Ligas Acadêmicas (LA) em Medicina são organizações que visam, por discentes e docentes interessados em uma dada área médica, exercer atividades de ensino, pesquisa e extensão. Assim, as LA representam hoje uma alternativa acessível aos alunos que vislumbram o aprofundamento teórico-prático em modalidades médicas de seu maior interesse, contrapondo-se ao conhecimento básico ofertado no contexto da formação médica generalista. **Objetivos**: Descrever as implicações das LA sobre a formação médica de estudantes de uma escola pública estadual do Ceará a partir do julgamento dos próprios alunos, avaliando o impacto sobre a escolha pela especialidade na Residência Médica, desempenho acadêmico e atividades desempenhadas pela Liga. **Métodos**: Aplicou-se questionário semi-estruturado a estudantes de uma escola médica pública estadual de Fortaleza, Ceará, que participavam, em 2010.1, de alguma Liga ativa. A amostra consistiu de 53 alunos presentes no campus universitário na data de realização da pesquisa. **Resultados**: Entre os motivos relacionados à escolha do discente pela Liga, 88, 7% identificaram-se com a especialidade da área da Liga, 83% visaram a estágios, 71, 7% estavam interessados em pesquisas e 67, 9% desejaram incrementar o currículo acadêmico. Quanto às atividades do tripé universitário realizadas pelas LA, discentes inferiram: pesquisa (88, 7%), ensino (83%) e extensão (71, 7%). Já quanto à participação, 54, 7% dos entrevistados optam por atividades de extensão e 45, 3% por atividades de ensino. O aprofundamento teórico-prático foi inferido por 45, 3% dos estudantes, sendo 92, 8% entre aqueles que alegaram escolha da Liga por afinidade com a especialidade. Já 47, 2% dos pesquisados alegam que prestarão residência médica na área da Liga e 51% acham que as LA podem influenciar na especialização médica precoce. Carga-horária média de dedicação à Liga foi de 11h/semana. **Conclusões**: As LA representam entidades de escolha à formação médica generalista, orientando-se em uma especialidade médica e representando a oportunidade de aprofundamento teórico-prático, realização de pesquisas científicas e incremento de currículo acadêmico.

Parcerias do Projeto Alfa Manaus com Outras Instituições

Nishikido MMT[1]; Carminé TM[1]; Leal FS[1]; Aguiar IGS[1]; Marques Júnior HO[1]; Salem LAN[1]
(1) Universidade Federal do Amazonas.

Introdução: O Projeto Alfa Manaus é um projeto de extensão que divulga primeiros socorros e prevenção de acidentes para a população amazonense. Ao difundir esse conhecimento, vinculou-se parcerias com diversas instituições, tais como o grupo Suçuarana de Salvamento na Selva e a Academia de Bombeiros Civis do Amazonas (ABCAM), que possuem essa finalidade de divulgar os seus conhecimentos para a população. **Objetivos**: Saber primeiros socorros é imprescindível para todos, pois muitas vidas podem ser salvas apenas com alguns atos no local do acidente. O objetivo do Projeto Alfa Manaus é difundir esse conhecimento para a população. Neste contexto filantrópico, surgiu uma troca de conhecimento entre Suçuarana e ABCAM, que disponibilizam cursos de brigadistas, rapel e sobrevivência na selva para o Projeto Alfa Manaus. **Métodos**: O Projeto Alfa Manaus ensina o Suporte Básico de Vida para os integrantes dessas instituições, com aulas teórico-práticas. Em troca, o grupo Suçuarana disponibiliza curso de Sobrevivência na Selva e a ABCAM, cursos de rapel e brigada. **Resultados**: Gradativamente, todos os integrantes do Projeto Alfa Manaus terão maior preparação para situações emergenciais adversas, como salvamentos em ambientes confinados, emergências em grandes alturas e em locais afastados através do curso de sobrevivência na selva. Consequentemente, benficiando a população, ensinando a respeito da conduta adequada frente a essas situações. **Conclusões**: O estabelecimento da parceria do Projeto Alfa com a ABCAM e Suçuarana é inédito no estado do Amazonas, por ser o único projeto de extensão da universidade que possui um vínculo com instituições que visam a instrução da comunidade, diante situações emergenciais. Assim, há um benefício, não somente para os acadêmicos do projeto, como também para as instituições envolvidas, além da população amazonense, formando grupos capacitados ao atendimento de situções de emergência.

Preparando o Futuro Médico Através de Experiências Sociais: Curso Pré-Vestibular.

Martins AC[1]; Matos BD[1]; Oliveira FRA[1]; Pereira TM[1]; Mamed LH[1]; Pinto WJ[1]
(1) Universidade Federal do Acre.

Introdução: Existe uma expectativa do acadêmico do primeiro ano de medicina em atuar na comunidade. Há necessidade que os futuros médicos dominem sua capacidade de comunicação e didática, entretanto albergam pouco conhecimento técnico-científico das práticas médicas, para atuarem frente à população. Porém, dominam o conteúdo do ensino médio, dando a possibilidade de seu uso na prática com acadêmicos lecionando a pré-vestibulandos. **Objetivos**: Integrar os alunos do curso médico à comunidade não-acadêmica e conscientizá-los da realidade sócio-econômico-cultural dos alunos da rede pública. Reforçar o conhecimento e inclusão social de adolescentes com pouca ou nenhuma oportunidade de aprendizado com finalidade de ingresso na universidade. **Métodos**: Na primeira edição do curso, 144 alunos concluintes do ensino médio da rede pública de ensino realizaram um processo seletivo, sendo que 50 alunos foram selecionados. Quatro acadêmicos de medicina utilizaram as instalações da universidade para lecionarem, de maneira descontraída, aulas gratuitas de biologia, química, física e matemática de segunda a sexta. **Resultados**: O projeto de extensão teve duração de 3 meses. De 15 alunos aprovados na primeira fase, 8 obtiveram aprovação final no vestibular. Também houve uma melhora significativa nas notas escolares dos pré-vestibulandos. **Conclusões**: Os acadêmicos de medicina aprenderam a esclarecer os assuntos mais complexos de forma simples para os alunos, como se espera que um médico faça com seus pacientes. Escutaram as aflições de jovens com medo de seu futuro e partilharam suas experiências. Obtiveram assim seu primeiro contato com a realidade educacional da população carente. Foi vivenciado na pratica a necessidade de se formar um médico mais humano, para entender, esclarecer não um ponto em especifico, mas o individuo como um todo. O motivo pelo qual a aprovação não foi maior provavelmente se deve à nota da redação, que não foi lecionada durante o curso, e que será oferecida nas próximas edições.

TEMA: HOSPITAIS DE ENSINO

Cinco Anos de Certificação: Experiência de um Hospital de Ensino do Sistema Único de Saúde

Loula IG[1]; Garcia DV[1]; Silva Junior LFRF[1]; Ribeiro ER[1]; Pereira SMP[1]; Costa RMA[1]
(1) Hospital Federal dos Servidores do Estado, Rio de Janeiro.

Introdução: A concepção do Sistema Único de Saúde (SUS) como Escola, preconizada pela Lei de Diretrizes e Bases impõe gestão competente e coordenada das políticas de Educação e Saúde para formar profissionais que atendam às necessidades da população. A certificação do Hospital de Ensino, prevista na Portaria Interministerial nº 2.400/07, artigo 7º inciso X estabelece como requisito dispor de programa de capacitação profissional por iniciativa própria ou por convênio com instituição de ensino superior, trazendo para a unidade da rede visibilidade e legitimidade necessárias para alavancar movimentos internos de qualificação e para a construção da identidade do professor/preceptor. **Objetivos**: Mostrar o impacto do processo de certificação em um Hospital da rede SUS, os movimentos internos da gestão de ensino e os desafios que vêm sendo apontados nos fóruns e debates com profissionais de saúde das diversas instituições. **Métodos**: Foram analisados relatórios de gestão, no período de junho/2005 a junho/2010. **Resultados**: O processo de certificação atendeu às expectativas dos profissionais que buscam o reconhecimento do seu trabalho pelas políticas públicas. A experiência analisada identificou pontos que orientaram as linhas de trabalho e propostas inovadoras em implementação no referido período, principalmente: a constituição do Grupo de Apoio às ações de ensino com profissionais da Instituição, o fortalecimento da preceptoria, a criação da Divisão de Ensino com assessoria pedagógica, a realização de dois Fóruns 2009 e 2010 (com a participação dos gestores das políticas de educação e saúde, universidades e coordenadores de ensino do SUS), a realização do Ciclo de Palestras e Debates e a criação do Grupo de Orientação à produção científica. **Conclusão**: A certificação como Hospital de Ensino catalisou movimentos para a sistematização do trabalho de ensino. Neste sentido, o processo tem sido um caminho importante para a construção coletiva de propostas para o ensino-aprendizagem na unidade de saúde

TEMA: INTERDISCIPLINARIDADE, TRANSDISCIPLINARIDADE

Efeito de Eventos Interdisciplinares na Formação de Estudantes

Areias IA[1]; Mattos LV[1]; Lugarinho R[1]
(1) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Introdução: A formação de profissionais de saúde pró-ativos e conscientes é um compromisso das universidades e tem fundamental importância para o desenvolvimento social. Muitos são os desafios enfrentados para alcançar esse objetivo. Há necessidade de incentivar interdisciplinaridade, interatividade nas disciplinas/módulos ministrados e aprofundar a discussão sobre metodologias ativas de ensino, entre outras. Visando à integração de discentes e docentes dos cursos de Medicina, Biomedicina, Enfermagem e Ciências Biológicas, foram realizados eventos com atividades que incluíram metodologias de ensino que valorizam as características dos discentes. **Objetivos**: Relatar o efeito da participação em eventos interdisciplinares em estudantes da área de saúde. **Métodos**: As comissões organizadoras dos eventos foram constituídas por professores e estudantes. O formato das atividades incluiu palestras, oficinas e mini-cursos sobre temas selecionados para despertar o interesse de alunos e professores em ensino, pesquisa e extensão. Ao final de cada evento foi aplicada uma avaliação e os participantes registraram suas opiniões sobre o que foi bom, o que foi ruim e como seria possível melhorar. **Resultados**: Foram realizados oito eventos, de 2008 a 2010, com participação de aproximadamente 1.400 pessoas. Os participantes consideraram os eventos importantes para compartilhamento de ideias, lamentaram não haver muitas iniciativas como as que vivenciaram e sugeriram continuidade e ampliação de eventos semelhantes. Os discentes integrantes das comissões organizadoras destacaram sua satisfação em participar da formulação e realização dos eventos. **Conclusões**: Ficou evidente o interesse dos alunos por atividades interdisciplinares e as melhorias verificadas na aquisição de conhecimento por atividades deste tipo. Essas atividades constituíram um espaço de convivência favorável à troca de idéias entre discentes e docentes, bem como entre docentes que atuam em disciplinas diferentes, permitindo aprimoramento das estratégias pedagógicas a partir do conhecimento de novas metodologias participativas e de interesses comuns entre alunos e professores nos processos de ensino-aprendizado.

Segunda Opinião Formativa com a Otorrinolaringologia no PSF

Diniz JJ[1]; Trindade TRO[1]; Correia MLR[1]; Melo RHVM[1]; Felipe MCPF[1]; Medeiros Filho PG[1]
(1) Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Introdução: Um novo arranjo servirá para estimular cotidianamente a produção de novos padrões de inter-relação entre a equipe de saúde, os usuários e o especialista, ampliando os compromissos assumidos com a promoção da saúde, rompendo alguns obstáculos organizacionais do processo de trabalho. **Objetivos**: Figuram entre os objetivos específicos: Compartilhar saberes e práticas de saúde no território; Contribuir com o fortalecimento dos laços entre o ensino, pesquisa, atenção, extensão, assistência e a comunidade. Formar saberes em atenção primária. **Métodos**: A atividade foi concomitante com outras ações desenvolvidas segundo o planejamento local. Foi disponibilizada uma sala todas as terças à tarde, das 13:00 às 16:00 horas, para atendimento clínico e troca de saberes. Os processos de integração adotados form: • Leitura e anotação do prontuário familiar por todos os participantes; Discussão sistematizada dos casos clínicos compartilhando seu melhor encaminhamento; Elaboração conjunta do projeto terapêutico adequado; Os casos onde seriam encaminhados pela equipe para o especialista, esse seram previamentes atendidos em forma de equipe multidisciplinar e a coduta tomada será discutida entre os membros na presença dos alunos. Todos os casos foram repassados a equipe pelos monitores e tutor. **Resultados**: Dez dias de ambulatório foram realizados. Com atendimento de 52 doentes. Os colegas de duas equipes completas encaminhavam os doentes previamente atendidos na UBS, sendo 12 por médicos, 21 por dentistas e 19 por enfermeiros. Dos pacientes atendidos 06 foram encaminhados para o HU. As doenças mais prevalentes foram Otite média, Rinite, Rinosinusite, Labirintopatias e surdez. **Conclusões**: Houve um compartilhamento de saberes e práticas de saúde no território (entre Tutor, Especialista, Preceptores, Universitários, Equipe de Saúde, Usuários); • Ampliamos a resolutividade e a integralidade das ações locais; • Contribuir com o fortalecimento dos laços entre o ensino e o serviço. • Formamos saberes em atenção primária.

TEMA: PRÓ-SAÚDE E PET-SAÚDE

A Iniciação Científica na Área de Saúde – Uma Reflexão

Azambuja HT[1]; Acosta VV[1]; Barbiere MCM[1]; Cruz DSP[1]; Mello DS[1]; Silva MHM[1]
(1) Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Introdução: A prática da produção científica utiliza-se de ampla gama de instrumentos para a obtenção da informação, dentre eles a entrevista. Embora aparentemente simples, a aplicação de entrevistas, para iniciantes, apresenta nuances e dificuldades que se transformam em obstáculos somente percebidos durante a experiência. **Objetivo**: Expor e discutir as dificuldades encontradas por estudantes iniciantes em atividade científica, do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), durante a prática de entrevistas. **Métodos**: Foram realizadas dez entrevistas com profissionais de uma equipe da Estratégia de Saúde da Família sobre a temática de Educação em Saúde por três graduandos de Medicina e uma de psicologia. As mesmas foram gravadas e transcritas para análise. O processo de avaliação do conteúdo colhido, para além do tratamento dos dados, propiciou condições para a percepção dos estudantes sobre lacunas e deficiências na condução das entrevistas. **Resultados**: Uma das principais dificuldades percebidas consistiu em manter a entrevista como uma conversa e não como um jogo de perguntas e respostas. Discutiu-se que a qualidade do diálogo está diretamente ligada à interação estabelecida com o entrevistado, na qual a experiência do entrevistador tem influência direta no processo. Coordenar o cuidado em não apontar diretrizes no sentido de uma resposta, não fornecer qualquer forma de indução e ao mesmo tempo estabelecer a entrevista como uma conversa revelou-se um desafio. Também, elementos como linguagem corporal e prosódia apropriada são indispensáveis no processo de construção de um canal de fluxo informacional. **Conclusão**: A presente experiência evidenciou que a prática de entrevistas é uma tarefa mais arguta do que parece, necessitando de treinamento prévio para utilização da técnica. O próprio processo de sua realização, numa primeira etapa da pesquisa, mostrou-se uma estratégia bastante eficaz em levar o aluno a tomar consciência da complexidade da atividade de produção do conhecimento científico.

Articulação entre o PSE e o Pró-Saúde: Percepção da Violência Por um Grupo de Escolares

Barata RV[1]; Nobrega M[1]; Cavalcante P[1]; Rocha D[1]; Mendonça AV[1]; Gsant WM[2]
(1) Universidade de Brasília. (2) Universidade Católica de Brasília.

Introdução: Essa atividade surgiu dentre as demandas do pró-saúde no qual prevê a inserção precoce do estudante de medicina dentro do cenário de praticas, logo se viabilizou uma parceria entre a regional e a universidade para a inserção dentro do PSE. Tal ação se justifica enquanto cenário de pratica, pois como salientou a OMS na carta de Ottawa a promoção da saúde deve extrapolar os limites tradicionais do setor saúde e buscar articulações com outros setores da sociedade. Nesse sentido foi diagnostica a questão de maior demanda na comunidade escolar que foi a violência, a qual apresenta grande relevância para o setor saúde devido a seus custos ao setor, danos físicos e psicológicos ocasionados e mortes prematuras e incapacitações que ocasiona. **Objetivos**: Diagnosticar a percepção da violência e um segundo momento abrir um canal de dialogo rompendo com a cultura do silencio. **Métodos**: A partir de um referencia teórico foi sistematizado e aplicado um questionário com questões quantitativas a 96 escolares, 3 entrevistas semi-estruturadas a educadores e uma dinâmica de grupo após prévio consentimento livre e esclarecido. **Resultados**: Constatou-se que a violência era uma questão emergencial naquela comunidade como demonstrado pela alta prevalência de vitimas alguma forma de violência (73%). Logo se estruturou um dialogo focado sempre em ajudá-los a construir a partir da visão de mundo, instrumentos que permitam dialogar sobre o problema da violência. Pois como se salienta é importante romper com a cultura do medo e silêncio para combater efetivamente a violência. **Conclusões**: A questão da violência é multifatorial e requer alterações da macroestrutura, todavia ações como essa apresentam importância ao empoderar a população com reflexões para que essa rompa com o ciclo vicioso e crie um ciclo virtuoso.

Avaliação do Pró Saúde I – A Percepção dos Atores nas Organizações

Silva Filho CR[1]; Abdalla IG[2]; Stella RCR[2]; Morita MC[3]; Ferreira BJ[4]
(1) Faculdade de Medicina de Marília. (2) Universidade Federal de São Paulo. (3) Universidade Estadual de Londrina. (4) Universidade Estadual de Campinas.

Introdução: A partir da promulgação da Portaria Interministerial nº 2.118 é instituído a cooperação técnica entre o MEC e o MS com a finalidade de produzir, aplicar e disseminar conhecimentos sobre a formação de recursos humanos na saúde. Os cursos da área da saúde devem levar em conta a importância fundamental da formação dos profissionais da saúde na qualidade do atendimento e na consolidação do sistema de saúde (Haddad et all, 2006). Uma das ações desenvolvida pela SGTES é o Pró-Saúde, que é um programa conjunto do MS e MEC, em cooperação com a OPAS. **Objetivos**: apresentar resultados de pesquisa que avaliou se os resultados alcançados pelos projetos do Pró-Saúde I caracterizam-se como indutores de mudanças, prestigiando ações e indicando caminhos a serem seguidos pelas Instituições de Ensino Superior para a formação dos profissionais da área da saúde. **Métodos**: Entrevista semi-estruturada aplicada a representantes das organizações: OPAS, CONASS, CONASEMS, ABEM, ABEN, ABENO, Coordenadores Locais do Pró-Saúde I. A análise dos dados foi realizada por Análise do Discurso. **Resultados**: Os sujeitos são unânimes quanto a propriedade do programa de reorientação da formação. Consideram que os cursos selecionados na primeira fase do programa, estão promovendo uma importante reorientação na formação profissional dos estudantes de enfermagem, medicina e odontologia, aproximando-se dos princípios e fundamentos das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). Destacam o decreto que instituiu o decreto presidencial e as portarias 2101 e 2118 como pilares para o estabelecimento de políticas nacionais adequadas de formação de recursos humanos para o SUS. **Conclusões**: Os atores percebem a importância fundamental da parceria ensino-serviço, porém assinalam a existência de nós críticos como: a complexidade da articulação ensino-serviço e a fragilidade dos convênios. Acreditam que a implementação de outros programas do DEGES tecem uma malha de sustentabilidade e reforço para o programa. Identificam benefícios para o conjunto das entidades e atores.

Avaliação do Pró-Saúde I: A Voz dos Atores

Regina Stella[1]; Silva CR[2]; Abdalla IG[1]; Morita MC[3]; Ferreira BJ[4]
(1) Universidade Federal de São Paulo. (2) Faculdade de Medicina de Marília. (3) Universidade Estadual de Londrina. (4) Universidade Estadual de Campinas.

Introdução: Essa pesquisa avaliou se os resultados alcançados, até o momento, pelos projetos do Pró-Saúde I caracterizam-se como indutores de mudanças, prestigiando ações e indicando caminhos a serem seguidos pelas Instituições de Ensino Superior para a formação dos profissionais da área da saúde no sentido de qualificar a formação acadêmica e a atenção em saúde prestada à população, ampliando a participação de gestores, profissionais de saúde e sociedade na formulação desse campo das políticas públicas, melhorando a qualidade do atendimento e a consolidação do sistema de saúde. (Haddad et al., 2010, p.7). **Objetivos**: Apresentar os resultados da pesquisa avaliativa. **Métodos**: Abordagem qualitativa associada ao método quantitativo, escala de Lickert. Os resultados foram triangulados com relatórios de visitas e seminários. Sujeitos: Representantes de organizações: OPAS, CONASS, CONASEMS, ABEM, ABEN, ABENO; Comissão Assessora do Programa; Comissão Gestora Local; Alunos de graduação dos cursos de medicina, enfermagem e odontologia; Coordenadores do Pró Saúde I e Coordenadores de Curso. **Resultados**: A análise das "falas" dos sujeitos evidenciou os seguintes núcleos de sentido: Pró-Saúde como articulador ensino-serviço; Pró-Saúde como indutor da implementação das DCN; Pró-Saúde como fortalecedor do SUS; Pró-Saúde como estimulador da assistência multiprofissional; Os benefícios decorrentes da implantação do programa; Os benefícios decorrentes de outros programas do DEGES; As fragilidades; As lições aprendidas; Os desafios; A continuidade. **Conclusões**: Percebe-se a propriedade do Pró-Saúde; O avanço em relação à parceria ensino-serviço que aparenta estar institucionalizada, carente de uma discussão mais aprofundada; A análise das fragilidades encontradas, das lições aprendidas, das estratégias positivas utilizadas para implementação do programa, serão de grande valia para a continuidade do processo de reorientação da formação profissional em saúde; Importância de ações conjuntas do Ministério da Educação e Ministério da Saúde na esfera da formação de profissionais para a saúde e a necessidade da continuidade de mecanismos indutores para essa formação.

Avanços e Dificuldades do PET-Saúde junto a Equipes da Estratégia de Saúde da Família do Distrito FE

Santos EF[1]; Marques LFS[2]; Costa MP[1]; Capitani GRS[1]; Borges DS[2]; Silva MNA[1]
(1) Escola Superior de Ciências da Saúde. (2) Secretaria de Estado de saúde do Distrito Federal.

Introdução: O PET Saúde tem como propósito a qualificação em serviço dos profissionais e a iniciação ao trabalho dos estudantes. O Curso de medicina foi contemplado com três grupos junto a Estratégia Saúde da Família em duas regionais de saúde em 2009, realizando 13 pesquisas. Pretende-se neste trabalho refletir sobre este processo. **Objetivos**: Refletir sobre avanços e dificuldades do PET Saúde 2009. **Métodos**: Para avaliação de processo foram realizadas duas avaliações semestrais, envolvendo preceptores, tutores e estudantes. A tutora de cada grupo elaborou relatórios, que subsidiaram a elaboração do relatório final que foi encaminhado ao MS. Este trabalho se baseia neste relatório. **Resultados**: Avanços: Foram realizadas reuniões com gestores da administração central e das regionais de saúde envolvidas, assim como a participação de um membro da Diretoria de Atenção Primária no núcleo executivo da coordenação do PET contribuiu para integração ensino serviços. O fato da instituição utilizar metodologia ativa de ensino-aprendizagem, problematizadora e orientada à comunidade catalisou o trabalho. A realização dos três grandes encontros com a participação de preceptores, tutores e membros da SES e do Ministério da Saúde para apresentação e discussão dos trabalhos, as capacitações para preceptores, tutores e estudantes promovidas pela coordenação do PET, em metodologia de pesquisa quantitativa e qualitativa, estatística baseada no SPSS e SISVAN qualificaram o processo. Desafios: O fato de apenas não ter bolsas para todos os estudantes levou a algumas desistências. A baixa cobertura da ESF no DF e condições de trabalho precárias, assim como dificuldades dos estudantes da primeira série relacionadas a informática, metodologia científica, entre outras merece destaque. **Conclusões**: Houve um envolvimento intenso de todos envolvidos, contribuindo para a formação do estudante e para a integração ensino serviços. Foi possível melhorar tanto a produção de conhecimento dos serviços da ESF e da instituição de ensino, como a obtenção de subsídios para um novo olhar sobre o currículo do Curso

Determinantes Sociais em Saúde: Uma Análise do PET-Saúde na Área de Abrangência da ESF Santa Marta

Fernandes A[1]; Conte J[1]; Fachini FP[1]; Londero M[1]; Fior S[1]; Zanandrea T[1]
(1) Universidade de Passo Fundo.

Introdução: o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET-Saúde objetiva iniciar os estudantes no trabalho e vivências do sistema de saúde. Entendendo a saúde como um bem público é fundamental enfrentar os problemas partindo de uma concepção ampla do processo saúde-doença e de seus determinantes. Assim, o grupo PET-Saúde Santa Marta realizou este trabalho que se origina de uma grande pesquisa realizada pelo programa no município de Passo Fundo. **Objetivos**: compreender e discutir o processo de mudança do modelo de atenção à saúde no município por meio da implantação da Estratégia de Saúde da Família (ESF) e analisar alguns determinantes sociais que podem influenciar na saúde da população. **Métodos**: a pesquisa foi realizada na ESF Santa Marta, pelos alunos do PET-Saúde e aprovada pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade local. A abordagem é mista, qualitativa e quantitativa, e utiliza Minayo como referência metodológica. Empregaram-se técnicas de análise observacional e estimativa rápida com questionário semi-estruturado aplicado para 20 informantes-chave da comunidade nos meses de outubro e novembro de 2009. Após as entrevistas procedeu-se à leitura, categorização e análise dos dados. **Resultados**: apesar de vários aspectos serem considerados positivos no ambiente, como a amizade existente, o atendimento em saúde e a educação no bairro, muitas são as dificuldades limitadoras da qualidade de vida da população: a estrutura danificada das ruas, inclusive ocasionando quedas nos pacientes, a falta de segurança, de ambientes de lazer, de oportunidades de emprego, o consumo e comércio de drogas, a presença de lixo nas ruas e esgoto à céu aberto. **Conclusões**: evidencia-se a necessidade de integrar no município os diversos setores, pois a comunidade considera a saúde como bem estar físico, mental e social, e almeja diminuir as desigualdades sociais para a melhoria da saúde da população.

Diabéticos e Hipertensos: Confirmando não-Aderência ao Tratamento em Bairro de Sorocaba, SP

Santos VAS[1]; Lanza LB[1]; Pereira MMF[1]; Souto IB[1]; Oliveira IFDP[1]; Giorgi ML[1]
(1) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Introdução: Confirmar não-aderência ao tratamento de diabetes e hipertensão é necessário para planejar intervenção e tentar impedir complicações dessas enfermidades. **Objetivos**: a) identificar diabéticos e/ou hipertensos, considerados não-aderentes ao tratamento pela equipe da USF; b) correlacionar a não-aderência com uma tendência à depressão/ansiedade. **Métodos**: O estudo aprovado pelo Comitê de Ética contou com 126 moradores da área de abrangência da USF Aparecidinha, considerados pela equipe de saúde como não-aderentes ao tratamento de diabetes e/ou hipertensão. Apenas 30% dessa população foi localizada pelo endereço das fichas-família, devido a grande flutuação populacional do bairro. Os participantes assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, responderam a dois questionários: a) Morisky (Helena, 2008): avalia não-aderência a tratamento, uma resposta afirmativa a qualquer uma das perguntas classifica o respondente como não-aderente; b) "Self Report Questionnaire" (SRQ), segundo Barros, 2008, avalia tendência à ansiedade e/ou depressão, quando houver 7 ou mais respostas afirmativas. **Resultados**: Confirmou-se não-aderência de 81, 6% dos sujeitos. Há maior incidência de não-aderentes na população feminina (91, 3%), enquanto na população masculina confirmou-se 66, 6% de não-aderência. A partir do SRQ, concluiu-se que 63, 2% de entrevistados apresentam tendência à depressão e/ou ansiedade. Destes, 75% são do sexo feminino e 25% masculino. **Conclusões**: O índice de não-aderência entre as mulheres foi alarmante. A população masculina é a que menos participa dos programas da atenção básica devido a situações ocupacionais. Os resultados do SRQ elucidam preocupante tendência à ansiedade e depressão, que pode influenciar na aderência ao tratamento. O estudo também mostrou necessidade de atualização cadastral periódica das fichas-familia visando favorecer o rastreamento desses usuários, pois as complicações dessas enfermidades são sérias e causam ônus ao sistema de saúde. A tendência à ansiedade e depressão necessita de enfrentamentos promovidos pela USF, entendendo suas causas, intervindo para melhoria da assistência e da qualidade de vida desses moradores/usuários do SUS.

Educação em Saúde uma Ferramenta de Promoção de Saúde: Concepção do Profissional de Saúde da Família

Carbone TRJ[1]; Rodrigues AC[1]; Catarino AFC[1]; Pereira GL[1]; Meletti NFT[1]; Cunha VR[1]
(1) Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Introdução: A Estratégia da Saúde da Família tem como um de seus fundamentos a Educação em Saúde, ferramenta com potencial transformador da Promoção de Saúde, baseada na troca de conhecimentos e experiências entre profissionais e usuários. A observação empírica de Unidades de Saúde da Família (USF) vem apontando o desenvolvimento dessas práticas baseadas em um modelo vertical de prevenção da saúde. **Objetivos**: Analisar o desenvolvimento das práticas de educação em saúde por profissionais de nível superior em três USF no Município do RJ. **Métodos**: Estudo qualitativo tipo exploratório-descritivo, com entrevistas semi-estruturadas, realizadas por alunos bolsistas do PET-Saúde. Foi utilizado como referência Bardin (1979) e Minayo (2008) na análise do conteúdo das seguintes categorias: (1) Atividades de educação em saúde desenvolvidas pela equipe. (2) Objetivos de educação em saúde, segundo entendimento dos entrevistados. (3) Atividades de promoção em saúde desenvolvidas pela equipe. **Resultados**: Quanto às atividades de educação em saúde, predominam as técnicas de grupos, reconhecidas pelos profissionais entrevistados como atividades de educação em saúde, que abordam temas relacionado às doenças mais frequentes, como diabetes, hipertensão. Ressaltamos que as práticas educativas nas USF estudadas são orientadas, principalmente pelo modelo biomédico, baseado nas doenças. Quanto aos objetivos das ações educativas as narrativas são de conteúdos imperativos, quando se considera os verbos utilizados. As ações educativas ocorrem de maneira prescritiva, fora do contexto da realidade de vida da comunidade. Em relação às atividades de promoção de saúde desenvolvidas, os entrevistados fazem associação de atividades de promoção de saúde com atividades de grupo guiadas pela programação do Ministério da Saúde com foco na prevenção. **Conclusões**: Após análise das entrevistas percebe-se que os profissionais das USF reconhecem Educação em Saúde como práticas preventivas voltadas para doenças prevalentes na população geral e não baseadas no diálogo com a população adstrita.

Experiência Acadêmica de Assistência Básica à Saúde em Centros de Atenção Primária

Ferreira BFA[1]
(1) Universidade Federal do Ceará.

Introdução: É frequente o ensino quase exclusivamente téorico de assistência básica à saúde muitos cursos de medicina. Contudo, em virtude da estrutura da saúde pública e das condições sócio-econômicas de cada localidade, a teoria, por vezes, não se aplica à prática, o que torna importante o ensino prático em centro de atenção primária para a formação acadêmica. **Objetivos**: Relatar aspectos relevantes para a formação médica na prática em centros de atenção primária. **Métodos**: Foram analisados relatórios de seis meses de atividades semanais em um posto de saúde de Fortaleza, considerando, para efeito de relato, as situações mais relevantes. Resultados: Foram realizadas atividades de âmbito nacional, como a Campanha Nacional de Vacinação Contra Poliomielite e do Mapeamento de Hipertensão e Diabetes (Hiperdia), importantes para conhecer o funcionamento de uma campanha/mutirão e o perfil do paciente local. Além disso, reuniões de planejamento do posto, envolvendo profissionais e acadêmicos da área da saúde, proporcionaram experiência de gestão em saúde e relacionamento interdisciplinar, enquanto que atendimentos na área ajudaram a compreender o SUS na prática, incluindo diversas situações-problema. O pouco esclarecimento da população atendida dificultou, por vezes, a comunicação com os pacientes e contribuiu para a descontinuidade de tratamentos, auto-medicação e falta de interesse na prevenção de doenças. Para contornar isso, foram feitas capacitações utilizando linguagem de fácil compreensão, encenações e imagens, uma das quais estimulou a mudança de hábitos alimentares em idosos, com resultados positivos. Outra adversidade relevante foi a grande demanda do posto, que gerava bastante demora em alguns atendimentos, parcialmente solucionada através de turnos voltados para públicos-alvo específicos. **Conclusões**: Uma adequada formação médica, indiscutivelmente inclui a capacidade de lidar com situações cotidianas de atenção primária. Atividades práticas nesse sentido poderão reduzir, potencialmente, a má distribuição de profissionais médicos, concentrados principalmente consultórios e grandes centros urbanos, e a rejeição ao atendimento primário.

Inserção e Integração de Estudantes de Medicina e Enfermagem Facilitando as Reformas Curriculares

Campanaro CM[1]; Senger MH[2]
(1) FMJ. (2) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Introdução: A adequação de escolas médicas com currículos tradicionais às DCNs necessita mudanças que levem a inserção precoce de estudantes em atividades práticas, trabalho multidisciplinar e multiprofissional humanizado. Este projeto faz parte das propostas de mudança de escola com currículo tradicional para adequação às DCN associado ao PET Saúde. **Objetivos**: Por meio de atividades conjuntas, elaborar diagnóstico populacional e reflexões sobre as visitas domiciliares num bairro de periferia, pela ação conjunta de professores e estudantes de enfermagem e medicina e profissionais saúde do município. **Métodos**: As atividades curriculares integradas do 2º ano de medicina, 3º de enfermagem departamentos de pediatria, saúde coletiva e enfermagem e profissionais da secretaria de saúde foram aseadas em visitas domiciliares, com ficha modelo quantitativa e qualitativa. **Resultados**: Foram realizadas 560 entrevistas. Identificados hipertensão, diabetes e alcoolismo como doenças prevalentes. Na análise qualitativa apareceram a importância do trabalho em equipe e contato com realidade social da população a ser assistida, Necessidade de se criarem medidas preventivas e educacionais para equipes e população e maior participação em atividades práticas que teóricas por alunos da medicina. A partir dos resultados obtidos, o curso de 2º ano médico foi oficialmente modificado. **Conclusões**: A inserção precoce e integrada de estudantes de medicina e profissionais de saúde estimulam a Abusca de conhecimento e otimizam criação de atividades necessárias; programas como pet saúde são capazes de aproximar serviços e integrar grupos de trabalho; a atuação conjunta de grupos multiprofissionais dentro de um Instituição facilita as mudanças locais.

O Vínculo entre Usuários e Equipes em Duas Unidades de Saúde da Família no Município de Piraí

Teixeira C[1]; Silva CCS[2]; Bernardes GS[2]; Sá NPP[2]; Prado RS[2];
(1) Universidade Federal do Rio de Janeiro – Faculdade de Medicina – Programa de Atenção Primária à Saúde. (2) Universidade Federal do Rio de Janeiro – Faculdade de Medicina.

Introdução: Um dos pilares da Estratégia Saúde da Família (ESF) é o estabelecimento de vínculos, criação de laços de compromisso e co-responsabilidade entre profissionais de saúde e a população. O vínculo refere um relacionamento estreito de confiança. **Objetivos**: Avaliar vínculo entre usuários e equipes em duas unidades da ESF, com diferentes modelos de estrutura e organização, em município do RJ. **Métodos**: Estudo qualitativo, exploratório-descritivo. Utilização de roteiro de entrevista semi-estruturado. Tamanho da amostra definido por saturação, com 113 entrevistados. Utilizada técnica de análise de conteúdo temático, para tratamento dos dados. **Resultados**: Categorias analíticas: – Serviço de saúde que a família busca; profissional de saúde que procura quando se sente mal; conhecimento sobre a equipe da ESF; dificuldades para atendimentos na ESF; participação em atividades coletivas nas USF. A referência de serviço para atendimento das urgências, para os entrevistados, é o hospital, apesar da cobertura de 100% da população pela ESF. Atendimento rápido e mais recursos, principais motivos apresentados, indicam um desafio para o setor. A procura por especialistas na unidade mista caracteriza maior fragilidade para estratégia. A identificação do agente comunitário de saúde como a equipe de saúde da família revela duas situações: o bom estabelecimento de vínculo com os usuários e o desconhecimento da organização dos serviços. A dificuldade para entendimento, caracterizada pelo tempo prolongado de espera das consultas e para referência para serviços especializados, corrobora para insatisfação. A não participação dos usuários nas atividades coletivas aprofunda as dificuldades de estabelecimento de uma relação de co-responsabilidade do profissional e usuários pela manutenção da saúde. **Conclusões**: Identificamos nas duas unidades várias fragilidades no vínculo entre os usuários e as equipes. Em relação à unidade mista destacamos que a referência de especialistas em uma USF, para atendimento inicial das demandas dos usuários, aponta uma maior dificuldade para formação de vínculo.

Participação Social na Saúde por Trabalhadores e Usuários de uma USF Distrital

Kondo RH[1]; Prohmann LF[1]; Rezende KTA[1]
(1) Faculdade de Medicina de Marília.

Introdução: A partir da atuação em USFs percebeu-se que a população tinha várias reivindicações relacionadas ao serviço de saúde, mas as faziam individualmente, de modo a haver baixa participação em reuniões comunitárias. Ao mesmo tempo, notou-se uma naturalização dos termos "controle" e "participação social" pelos funcionários da USF, além de dificuldades em realizar uma escuta de forma ampliada. Tendo isto em vista, iniciou-se, dentro do Programa Ministerial PET-Saúde, o presente trabalho. **Objetivos**: Analisar a concepção de participação social de trabalhadores e usuários de uma USF distrital à luz dos princípios e diretrizes do SUS. Métodos: Vinte e oito entrevistas (9 trabalhadores e 19 usuários) semi-estruturadas, abordagem qualitativa, análise de conteúdo por vertente temática. **Resultados**: Analisando a concepção dos entrevistados em relação à saúde/doença, percebe-se que há grande diferença entre os conceitos. Os primeiros acreditam que para ter saúde são necessários vários fatores, sendo o essencial, a renda do trabalhador. Além disso, a saúde não é vista somente como estar saudável fisicamente, mas também emocional e mentalmente. Para os segundos, saúde significa não ter alguma doença orgânica e, para obtê-la, a maioria referiu ser necessária boa alimentação e atendimento médico de qualidade. Com relação ao acesso aos serviços de saúde, tanto funcionários quanto usuários citam que o primeiro serviço a ser procurado é a USF do bairro, pela proximidade com suas residências. Para os funcionários, cidadania inclui direito a saúde, educação, expressão, ir e vir, e trabalho. Já os usuários, saúde e respeito. Os funcionários consideram participação social saber sobre direitos/deveres, e ter conhecimento dos acontecimentos na comunidade, transcendendo o plano da saúde. A maioria dos usuários, por sua vez, desconhece a terminologia participação social. **Conclusões**: Concluímos que a concepção dos entrevistados desta USF sobre participação social ainda é limitada e isso deve ser o fator principal para que aconteçam os problemas identificados inicialmente.

PET-Saúde: Análise do Tempo de Espera para Consultas no Setor Secundário do SUS em Sorocaba, SP

Gianpetro MM[1]; Sampaio Neto LF[1]; Spínola MC[1]; Tocci MC[1]; Souza SS[1]; Cardin TS[1]
(1) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – Campus Sorocaba.

Introdução: O referenciamento para níveis de atenção de maior complexidade é uma das estratégias da hierarquização do atendimento no SUS. Nem sempre há agilidade e resolutividade nesse processo. No PET Saúde 2009, alunos de Medicina e Enfermagem investigaram as razões que interferem neste processo. **Objetivos**: Analisar o tempo de espera para o atendimento de pacientes de uma UBS referenciados para especialistas e avaliar o preenchimento dos impressos próprios para o referenciamento. **Métodos**: Estudo de corte transversal retrospectivo onde foram analisadas 507 guias de referência preenchidas na Unidade Básica de Saúde Vila Sabiá, Sorocaba, SP. Com a data do encaminhamento e o número de pacientes em espera, estimou-se o tempo de espera por especialidade. Verificou-se a legibilidade e o preenchimento adequado das guias de referência. **Resultados**: Em maio de 2009, havia um total de 507 pacientes aguardando 66 vagas disponíveis em 18 especialidades da Policlínica de Sorocaba, SP (através de cotas variáveis destinadas por mês para cada UBS). O tempo de espera por atendimento variava entre 1 semana (Cardiologia Infantil) e 186 semanas (Oftalmologia Adulto). A maior demanda era para Oftalmologia Adulto (140 pacientes). As especialidades de Endocrinologia Infantil e Ortopedia Infantil não ofereciam vagas, apesar de haver pacientes aguardando atendimento. As guias de referência estavam parcialmente legíveis ou ilegíveis, preenchidas de maneira incompleta, contendo hipóteses diagnósticas e motivos de encaminhamento não auto-explicativos. Os especialistas não enviavam a contra-referência para a UBS. **Conclusões**: O número de pacientes aguardando atendimento no setor secundário cresce mais que o número de vagas oferecidas por mês, acarretando longo período de espera e saturação do sistema. Há excesso de pacientes aparentemente porque o tempo é insuficiente na consulta da UBS, propiciando diagnósticos incompletos e preenchimento inadequado do referenciamento, fato que contribui para a ineficiência na troca de informações entre os diferentes níveis de atenção à saúde.

Quem São e Qual o Perfil Profissional dos Trabalhadores do Programa de Saúde da Família

Oliveira-Prado MC[1]; Ping PZX[1]; Watanabe RAS[1]; Hayama ET[1]; Pereira AL[1]
(1) Universidade Federal de São Paulo.

Introdução: O sistema único de saúde (SUS) brasileiro em seus vinte anos de existência trouxe conquistas inegáveis do ponto de vista jurídico legal. O desafio atual é torná-lo mais resolutivo e solidario. O vínculo entre a população e a equipe profissional é um dos princípios cada vez mais presente nas agendas dos técnicos e dos movimentos sociais ligados à saúde. É uma das apostas do Ministério da Saúde para a implantação do Programa de Saúde da Família (PSF). **Objetivos**: Descrever o perfil demográfico e profissional dos trabalhadores do PSF da região Sudeste da Cidade de São Paulo. **Métodos**: Foram entrevistados os 195 funcionários por meio de questionário estruturado aplicado por estudantes treinados. Os dados foram transferidos para banco eletrônico e analisados no programa Epi Info **Resultados**: Dos entrevistados 56, 9% exercia a função de agente comunitário, 23, 1% auxiliar de enfermagem e 8, 7% era enfermeiro ou médico. A idade mediana foi de 36 anos (mínimo 18 e máximo 78) com predomínio de mulheres (89%). A mediana dos anos de estudo foi de 11 (mínimo de 8 e máximo de 17) e de 12 (mínimo de 11 e máximo de 16) para os auxiliares de enfermagem. 6% dos médicos e 18% dos enfermeiros não tinham especialização. As especialidades mais frequentes entre os médicos foram: Saúde da família (31%) e Saúde Pública (25%). Trabalham há menos de 1 ano no PSF: 34, 2% dos agentes comunitários, 8, 9% dos auxiliares, 17, 6% dos enfermeiros e 31, 6% dos médicos. Não realizaram capacitação antes de iniciar seu trabalho no PSF: 31, 5% dos agentes comunitários, 26, 7 % dos auxiliares, 41, 2% dos enfermeiros e 31, 3% dos médicos. **Conclusões**: Os trabalhadores do PSF das UBS estudadas, com exceção dos auxiliares de enfermagem, apresentam alta rotatividade o quê provavelmente dificulta a construção de vínculo. A proporção de não realização de capacitação específica antes de iniciar o trabalho no PSF é alta, particularmente para agentes comunitários e médicos.

SUS: Um Instrumento de Aprendizagem para os Acadêmicos da Área da Saúde

Santos ACA[1]; Fuentes ACR[1]; Andrade JC[1]; Stuck RC[1]; Zangirolani LTO[1]; Garcia MAA[1]
(1) Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

Introdução: Observa-se esforço, por parte de instituições de ensino, em articular ensino e serviço no processo de capacitação dos futuros profissionais de saúde por meio da inserção dos acadêmicos no Sistema Único de Saúde – SUS, e por meio do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET-Saúde. **Objetivos**: Compreender e mapear o aprendizado do ensino para o SUS na percepção dos acadêmicos. **Métodos**: Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, de análise de conteúdo, que avaliou 27 estudantes, integrantes do PET-Saúde, dos cursos de medicina, psicologia, fonoaudiologia, enfermagem, ciências farmacêuticas, odontologia, nutrição, terapia ocupacional e fisioterapia. As categorias de análise foram cenários e aprendizado relacionados ao ensino para o SUS. **Resultados**: Foram referidas 112 disciplinas relacionadas ao SUS, destas o cenário mais frequente foi a sala de aula, seguido de práticas em Unidades Básicas de Saúde. Quanto ao aprendizado, na percepção dos estudantes, todos os cursos referiram alguma disciplina que abordou conceitos sobre o SUS, suas diretrizes, princípios e níveis de atenção. Houve ainda, referências ao funcionamento das instituições de saúde, a inserção e atuação dos profissionais nas equipes de saúde e no sistema, bem como no trabalho multidisciplinar. A importância do território na história natural da doença, a influência das condições sócio-econômicas como fatores de risco, a relevância da visita domiciliar e da formação de vínculo com os usuários foram aspectos recorrentes na análise do conteúdo. A análise apontou ainda a temática SUS, como aprendizado recorrente, no processo de formação acadêmica dos diversos participantes. **Conclusões**: Como desdobramento seria oportuno um plano de disciplinas que busque conhecer em profundidade os conteúdos desenvolvidos nos diferentes cursos, seus campos de práticas e métodos de ensino. Visto que uma análise comparativa entre cursos, permitiria uma proposta de construção coletiva dos currículos e e a criação de atividades que possibilitem desenvolver a interdisciplinaridade no SUS, desde a formação na graduação.

Valorização das Práticas Educativas pelos Profissionais Inseridos na Estratégia de Saúde da Família

Paulino VP[1]; Borges AJ[1]; Belém RMFM[1]; Chaves DTC[1]; Gomes MJV[1]; Barreto NDR[1]
(1) Escola Superior de Ciências da Saúde.

Introdução: A Estratégia de Saúde da Família veio como proposta de reformulação do modelo assistencial, levando a uma reflexão da prática educativa a fim de proporcionar o reconhecimento dos sujeitos, considerando sua história, trajetória, cultura e valores. A educação em saúde é uma prática atribuída a todos os profissionais da ESF, sendo importante o desenvolvimento de ações que possibilitem aos sujeitos ampliar o controle sobre suas vidas. **Objetivos**: Analisar as práticas educativas realizadas pelos profissionais inseridos na ESF, identificando as metodologias aplicadas, as dificuldades encontradas e a valorização do saber popular. **Métodos**: O estudo teve abordagem quantitativa e caráter descritivo. No período de setembro a novembro de 2009, foi aplicado questionário semi-estruturado aos profissionais das cinco equipes de Saúde da Família de Sobradinho/DF. Trabalhar há mais de seis meses na ESF foi o critério de inclusão. O projeto foi submetido ao CEP, sendo entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos participantes da pesquisa. **Resultados**: Foram entrevistados 39 profissionais de saúde (76, 5% do total), sendo ACS a profissão mais prevalente (41%). 87% dos entrevistados afirmaram realizar práticas educativas coletivas, porém 51, 3% realizam apenas um episódio por mês. A maioria apresentou uma visão informacional (filosofia hegemônica) sobre o conceito de práticas educativas, atribuindo função de transmissão do conhecimento, que acontece principalmente através de palestras (29%). **Conclusões**: O Ministério da Saúde preconiza a Educação Popular em Saúde como norte para as práticas educativas, mas a realidade mostra um predomínio de técnicas transversais e autoritárias de transmissão do conhecimento. Isso ocorre devido ao modelo tradicional de ensino-aprendizagem que rege a maioria das instituições de ensino do país. Visto que 49, 18% dos entrevistados apontaram os cursos oferecidos pela SES como principal embasamento teórico para realização de práticas educativas, a SES- DF possui uma oportunidade ímpar de capacitar seus profissionais através da educação permanente.

TEMA: ÉTICA

Análise dos Argumentos Utilizados por Médicos na Aplicação de Recursos Limitados na Área da Saúde

Vasconcellos MM[1]; Rego S[1]
(1) Fundação Oswaldo Cruz – Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca.

Introdução: O desenvolvimento na área da biotecnologia e maior eficiência de tratamentos clínicos acarretaram aumento no custo da prática da assistência à saúde com conseqüente limitação de recursos financeiros. Tornou-se necessário desenvolver estratégias para evitar escolhas arbitrárias sobre possíveis beneficiários. **Objetivos**: Identificar, analisar e discutir critérios éticos utilizados por médicos para justificar processos de tomada de decisão referentes à micro alocação de recursos em situações de emergência. **Métodos**: Abordagem qualitativa, com apreensão de informação através de revisão bibliográfica, utilizando os descritores bioética, ética, dotação de recursos para cuidados de saúde e equidade; e através de entrevistas semi-estruturadas com 12 participantes, médicos, com cargo de chefia em plantões que envolvem atendimento de emergência. **Resultados**: A análise das entrevistas demonstrou que a experiência dos médicos com questões relacionadas à escassez de recursos é mais complexa do que demonstraram estudos relacionados ao tema. Dificuldades enfrentadas no atendimento com recursos limitados incluem restrições de ordem externa, como falta de leitos e necessidade, por parte dos profissionais, de estratégias de assistência que este estudo demonstrou serem baseadas no refúgio em decisões técnicas, na procura por proteção de críticas e diminuição da margem de erro com postura defensiva; e decisões compartilhadas, para buscar várias considerações (morais) relevantes. Maioria dos entrevistados não recebeu orientação ou discutiu questões morais durante a graduação ou não reconheceu quando estas foram inseridas. **Conclusões**: Este estudo se propôs a contribuir para debate sobre o tema e refletir para o amadurecimento do processo decisório e seus fundamentos. Apontou para a necessidade de discutir sobre temas éticos durante a graduação, para despertar uma postura reflexiva frente à complexidade que o sistema de saúde apresenta.

Como Melhorar a Abordagem dos Problemas Éticos em Pediatria: Sugestões Advindas da Prática

Guedert JM[1]; Grosseman S[1]
(1) Universidade Federal de Santa Catarina.

Introdução: No atendimento à criança, os médicos lidam com situações que geram problemas éticos, que requerem competência para uma tomada de decisão. Torna-se fundamental desenvolver habilidades na graduação, que instrumentalizem o futuro profissional para lidar com essas situações. Visando construir conhecimento sobre o tema que subsidiassem o ensino na saúde, um estudo foi desenvolvido. **Objetivo**: Analisar as estratégias sugeridas por médicos, que atuam no ensino e na atenção à saúde da criança, para melhor abordagem dos problemas éticos vivenciados no cotidiano profissional. **Métodos**: Pesquisa quali-quantitativa descritiva. Após aprovação pelo comitê de ética, os dados foram coletados por questionário semi-estruturado auto-aplicado com 88 médicos de Florianópolis, que trabalham na atenção à saúde da criança e na formação acadêmica [16 (18, 2%) supervisores da atenção primária e 72 (81, 8%) de hospitais de ensino em pediatria], do universo de 177. Análise qualitativa: análise de conteúdo temática; análise quantitativa: descritiva. **Resultados**: A média de idade dos respondentes foi 43, 9 anos (DP=9, 7); 39 (44, 3%) eram do sexo masculino e 49 (55, 7%) do feminino; o tempo médio de atuação com médico foi de 19, 4 anos (DP=9, 1). Estratégias sugeridas: abordagem sistemática e reflexão sobre ética e bioética com base em problemas cotidianos, durante a graduação, residência, em programas de educação continuada e discussões de casos clínicos durante atividade profissional; maior abordagem do tema em eventos e periódicos; elaboração de normas e orientações claras, de fácil acesso, sobre possibilidades de tomada de decisão frente a problemas éticos; reflexão cotidiana no contexto do ensino-aprendizagem e nas relações profissionais; constituição de grupos especializados, nos ambientes de trabalho, para ajudar na tomada de decisões. **Conclusões**: As estratégias sugeridas são viáveis e deveriam ser consideradas, tendo em vista a vivência cotidiana de problemas éticos e a responsabilidade em tomar decisões que beneficiem a integridade profissional e o bem estar social.

Segunda Opinião Médica sob a Perspectiva do Paciente

Godinho IA[(1)]; C Neto JA[(1)]; Sirimarco MT[(1)]; Bicalho TCB[(1)]; Silvestre EPS[(1)]; Rezende LGR[(1)]
(1) Universidade Federal de Juiz de Fora.

Introdução: A todo momento um avanço da medicina é anunciado. Este progresso é acompanhado pela população na busca pela qualidade assistencial. No Brasil, a legislação instituiu nos setores públicos e privados o direito à autonomia. Esse princípio vai ao encontro do ato de se buscar uma "segunda opinião médica", que refere e se fundamenta no direito do paciente em gerir seu tratamento. **Objetivos**: Traçar o perfil dos pacientes em relação à busca pela segunda opinião médica, definir os fatores de risco e motivos alegados para essa busca e estabelecer quais especialidades médicas estão mais envolvidas. **Métodos**: Entrevista estruturada com sete perguntas e amostra de 554 participantes, representando 0, 1% da população de Juiz de Fora, distribuídos nas cinco regiões da cidade. **Resultados**: 236 (43%) utilizaram deste procedimento; os principais motivos foram: falta de confiança no primeiro médico (50, 0%), confirmação de diagnóstico (42, 2%) e persistência dos sintomas (30, 3%); especialidades médicas mais envolvidas: Reumatologia (14, 4%), Oncologia (12, 6%) e Cardiologia (10, 6%). **Conclusões**: Pessoas que apresentam autopercepção negativa da saúde e escolaridade de nível superior buscam mais por esse procedimento; consideramos alto o índice de intenção de não informar ao profissional da saúde sobre a busca pela segunda opinião médica, sendo o principal motivo o constrangimento do paciente frente ao médico. Aprimorar a relação médico paciente e a qualidade assistencial pode minimizar o dilema quanto à segunda opinião, em virtude da "desconfiança em relação ao primeiro médico e "atendimento médico inadequado" serem fatores importantes para seu uso.

TEMA: MODELOS ASSISTENCIAIS, PROCESSO DE TRABALHO E EDUCAÇÃO MÉDICA

Estratégias Educativas na Implantação de Unidade Sentinela de Vigilância em Medicina de Viagem/SUS-GO

Garcia-Zapata MTA[1]; Aires LMC[1]; Brito JK[2]; García-Zapata LRC[2]; Avila Q[3]; Nogueira D[4]
(1) IPTSP / Universidade Federal de Goiás. (2) Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás. (3) TLS – Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás. (4) Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia.

Introdução: A Medicina de Viagem é uma especialidade que surge como resposta ao crescente deslocamento humano favorecido pelo aumento dos meios de transporte e ao intercâmbio entre países (científico, cultural, turístico). É uma área de atuação multi, inter e transdisciplinar. **Objetivos**: A implementação e aplicação de estratégias de informação, educação e comunicação (IEC) no conhecimento e desenvolvimento da prevenção de agravos à saúde de forma individual e o controle da disseminação de doenças. **Métodos**: Implantação da Unidade Sentinela Centro de Referência em Medicina Internacional e de Viagens (USCREMIVI), junto ao HC/UFG e ao Núcleo Telessaúde (TLS) da FM/UFG, integrada harmonicamente com os setores de Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde, Goiânia-GO e da Secretaria Estadual de Saúde-GO. Aplicação de ferramentas IEC, nas atividades de educação continuada das populações alvo: a) Diretas: presenciais e não presenciais (mediante sistema TLS); b) Indiretas: impressas e audiovisuais. Temática básica: Introdução, Conceitos, Atendimento pré e pós-viagem, Viajantes Especiais, Imunização dos Viajantes. **Resultados**: Realização de 2 campanhas, 1 simpósio, 3 cursos, 5 palestras, 1 conferência e 6 aulas ministradas em reuniões científico-acadêmicas, além da divulgação da temática básica através do sistema TLS. Calcula-se que 300 profissionais e 240 acadêmicos das áreas da saúde do município de Goiânia e de outros municípios goianos foram atendidos, seja de forma presencial, on-line/interativa ou não-interativas via TLS, através de 173 pontos de internet instalados. Atividades de triagem, orientação nas unidades primárias de saúde, e atendimentos ambulatorial nos hospitais referência (HC e HDT), e no ambulatório virtual no sistema TLS. **Conclusões**: Este trabalho revela a importância na aplicação de técnicas IEC na implantação, implementação e desenvolvimento da USCREMIVI no ambiente do SUS, e o fato que profissionais de saúde, em geral, embora tenham interesse para assimilar a temática básica, precisam de maiores incentivos e de maior divulgação pelos órgãos governamentais.

Uso e Compreensão da Medicina Alternativa e Complementar pela População de Juiz de Fora

Chehuen JA[1]; Sirimarco MT[1]; Duarte JA[1]; Valle DA[1]; Candido TC[1]; Martins JSC[1]
(1) Universidade Federal de Juiz de Fora.

Introdução: Medicina Alternativa e Complementar (MAC) é o conjunto de diversos sistemas, práticas e produtos médicos e de atenção à saúde que não se consideram atualmente parte da medicina convencional. A Organização Mundial de Saúde estimula o uso dessas práticas nos sistemas de saúde, de forma integrada à medicina alopática, preconizando o desenvolvimento de políticas que obedeçam a requisitos de segurança, eficácia, qualidade, uso racional e acesso. Dados da literatura sugerem fortemente que o uso da MAC é freqüentemente omitido pelos pacientes durante a entrevista médica alopática. Da mesma forma, a equipe médica não parece incluir esse tipo de questionamento durante as entrevistas com o paciente. **Objetivos**: Obter um perfil de usuários da MAC da população de Juiz de Fora, o conhecimento, práticas adotadas em seus tratamentos de doença e suas crenças. **Métodos**: Estudo transversal com amostra de 495 participantes.Utilizamos entrevista estruturada de dezoito perguntas. A análise estatística foi feita utilizando o programa Epi-Info. **Resultados**: Forma de conhecimento: 52, 5% obtiveram informações de familiares, 59, 8% de amigos, 74, 3% pela televisão e 49, 5% de revistas e jornais. Apenas 41, 4% foram informados por um profissional de saúde. 64, 20% afirmam que o médico nunca questiona a respeito desse assunto. Terapias de maior interesse de uso: massagem (35%) e terapias corporais (37, 9%). Antroposofia foi a menos escolhida: somente 10, 9% possuíam algum interesse em seu uso. 0, 4% declararam que não gostariam de utilizar nenhuma terapia. A maior taxa de rejeição foi para acupuntura (17, 3%), seguida de práticas religiosas (13, 3%). **Conclusões**: É necessário abordar esse tema durante a formação médica, visto a grande utilização. Ao acompanhar a tendência desse usuário, o médico poderá melhor intervir e orientar, visando minimizar complicações na saúde do seu paciente. É interessante investigar o conhecimento e compreensão dos médicos em relação à adoção de tratamentos da MAC.

TEMA: MOVIMENTOS SOCIAIS EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Debates e Vivências em Saúde Coletiva: Como Formar Médicos com Compromisso Social?

Tesser RC[1]; Okamura CT[1]; Rapassi GA[1]; Troian PP[1]; Lorenset LC[1]; Ono M[1]
(1) Universidade Federal da Grande Dourados.

Introdução: A consolidação do Sistema Único de Saúde desperta questões diante da necessidade de se oferecer atenção integral, com resolubilidade e qualidade*. Tal debate ganha importância cada vez maior, já que se espera das escolas médicas uma formação ajustada a essas novas demandas sociais, levando o egresso a um real comprometimento social e uma visão mais clara do mercado de trabalho. **Objetivos**: Debater as inquietações movidas pelos acadêmicos de medicina no que tange as temáticas sociais ligadas à saúde pública brasileira. Assim como, levar esses alunos a vivência e aos cenários das comunidades locais **Métodos**: Diante dos objetivos os acadêmicos criaram um espaço de debates e pesquisa que se denomina Liga Acadêmica de Saúde Coletiva (LISCOL), composto também por estudantes de ciência sociais o que amplia a visão crítica nesse contexto social em saúde. **Resultados**: A partir desses desafios e das lacunas na formação em saúde coletiva; a LISCOL, em 2009, buscou diagnosticar os principais problemas em saúde relatados pela população da Vila Jockey Clube em Dourados-MS. Assim, a aplicação de um questionário definiu as carências e proporcionou a realização de ações naquela comunidade. Atualmente, o trabalho em conjunto com os discentes das ciências sociais voltou e ampliou os debates as realidades dos usuários do SUS. Através de documentos do Ministério da Saúde, como: a "Carta dos Direitos do Usuário da Saúde" e "O dia que o SUS visitou o cidadão", a LISCOL elaborou oficinas para a divulgação desse conteúdo levando à população informações necessárias aos usuários do sistema de saúde. **Conclusões**: Os ambientes de extensão da LISCOL revelou-se uma experiência enriquecedora na formação médica. Os participantes vivenciam as experiências na comunidade e, sem demora, se dão conta do quanto isso é transformador na vida do futuro profissional de saúde.

Experiência de Acadêmicos de Medicina no Projeto Rondon – Operação Araras

Rocha RSP[1]; Donadio NR[2]; Isac TM[1]; Sardinha MA[3]; Sardinha MC[1]
(1) Universidade Federal de Goiás. (2) Pontifícia Universidade Católica de Goiás. (3) Projeto Rondon Goiás.

Introdução: Nos dias 27 e 28 de março de 2010, acadêmicos e voluntários de diversas áreas do conhecimento levaram a Araras, povoado isolado de Faina-GO, atendimento médico, odontológico, oficina de inclusão digital, atividades de esporte e lazer e orientação jurídica. Nesse povoado, habitam 21 portadores de xeroderma pigmentoso, doença de pele autossômica recessiva de baixa prevalência (1:250.000). Não há no local nenhum tipo de assistência à saúde para a população, tampouco tratamento de água, rede de esgoto ou asfalto. Trata-se de uma população pobre, com alta prevalência de casamentos consangüíneos e poucos recursos para tratamento de seus agravos de saúde. **Objetivos**: Relatar a vivência dos estudantes de medicina na Operação Araras. **Métodos**: Estudo descritivo-reflexivo, com dados consolidados extraídos do relatório final da Operação Araras. **Resultados**: Os estudantes e voluntários ficaram alojados nas casas dos moradores, os quais foram muito acolhedores e participaram ativamente do projeto. As atividades foram desenvolvidas na pequena escola local. Foram realizadas 141 consultas médicas e palestras para promoção da saúde, com um total de 384 participantes. As dificuldades foram: limitação da infra-estrutura local, falta de medicamentos, carência das pessoas atendidas, número insuficiente de médicos para orientar os acadêmicos e inexistência de prontuários. **Conclusões**: Além de chamar a atenção para a alta prevalência do xeroderma pigmentoso em Araras, a Operação Araras beneficiou os moradores do município e arredores. Durante a Operação, foi oficialmente instalada a Associação dos Portadores de Xeroderma Pigmentoso de Goiás, sob orientação legal do Projeto Rondon. Os acadêmicos se sensibilizaram com as dificuldades da população ao conviverem na intimidade do lares dos moradores. O trabalho pôde ser continuado por Unidades de Saúde localizadas em Faina, município que se responsabilizou pelos moradores do povoado.

Gravidez na Adolescência

Andrade NRV[1]; Falcão NHF[1]; Vaz RDS[1]; Valladão LM[1]; Alarcon JRS[1]; Kehrle HM[1]
(1) Escola Superior de Ciências da Saúde.

Introdução: A falta de informação de muitos adolescentes sobre assuntos relacionados à sexualidade favorece a maior incidência de gravidez precoce. A estrutura física das adolescentes muitas vezes não comporta um filho o que pode atrapalhar seu desenvolvimento e levar a uma série de intercorrências como: eclâmpsia, anemia, complicações obstétricas e recém-nascidos de baixo peso. Assim, melhores orientações às adolescentes contribuem para menores índices de gravidez precoce e para melhores indicadores de saúde. **Objetivos**: Conscientizar os estudantes quanto à gravidez na adolescência e paternidade responsável. **Métodos**: Relato de experiência com intervenção em uma escola de Samambaia – DF. Foram entregues pintinhos para alunos adolescentes juntamente com manuais de cuidados básicos e um diário para que fosse relatada a experiência de cuidar dos animais durante uma semana. Após a experiência foi realizado no próprio centro de ensino uma feira educativa disposta em seis estandes abordando questões relacionadas à sexualidade, abrindo espaço para perguntas e discussões. **Resultados**: A análise dos diários revelou que os adolescentes sentiram dificuldades em cuidar dos animais principalmente à noite quando começavam a piar incessantemente e tiveram dificuldade em cumprir horários de fornecimento de alimentação e higiene no local onde os animais ficavam. **Conclusões**: Este trabalho demonstrou a imaturidade e o despreparo dos adolescentes para lidar com assuntos referentes à sexualidade como também para cuidar de um ser vivo. Portanto, são necessários investimentos massivos e contínuos objetivando esclarecimentos a cerca da sexualidade e prevenção de uma gravidez precoce. Além disso, reforçou a necessidade da utilização das etapas do Arco de Maguerez, que tem como ponto de partida a observação da realidade, identificação de problemas chaves até a aplicação das hipóteses de solução; e da utilização da dialógica de Paulo Freire, em que há articulação do conhecimento entre educadores e educandos.

Grupos de Educação em Saúde como Parte da Conduta Terapêutica: Análise das Vantagens e Desafios

Brasileiro PP[1]
(1) Universidade Federal Fluminense.

Introdução: Enfermidades de importância no cotidiano médico têm na prevenção e promoção de saúde grandes fatores de proteção ao seu desenvolvimento ou progressão. A eficácia na conscientização destes pacientes depende de sua consideração em esferas sociais, culturais e psicológicas. Neste sentido atuam os grupos educacionais em saúde, atividade que explora a característica sociocultural a partir do incentivo à convivência de pessoas portadoras de uma mesma condição, cuja troca de experiências e vivências as faz avançar no entendimento de suas doenças. **Objetivos**: Analisar possíveis mecanismos envolvidos durante o processo, que levam a uma melhor adesão ao tratamento, promoção do bem-estar e conscientização sobre a doença. **Métodos**: Investigação qualitativa, focada mais no processo que no produto. A análise é indutiva, importando principalmente as perspectivas dos participantes. Pesquisa bibliográfica; levantamento dos grupos; coleta de dados através de: observações, entrevistas padronizadas e questionários abertos. O estudo foi feito no Hospital Universitário Antônio Pedro, nos grupos de educação em saúde. **Resultados**: Classificamos três grandes tópicos: vantagens, desafios e entraves. Vantagens: conscientização; aprendizado sobre as doenças; socialização; possibilidade de melhora do prognóstico e formação de multiplicadores. Desafios: continuidade do trabalho; busca de uma postura pró-ativa no paciente; o trabalho em equipe. Entraves: disponibilidade de tempo e diferença no nível sócio-econômico. **Conclusões**: Os pacientes vêem os grupos como uma atividade válida no curso do tratamento, alegam entender mais sobre as suas doenças após freqüentar as reuniões e acham que devem ser incentivados. Notamos que há poucas pesquisas na área e que no HUAP não há conscientização dos médicos e da direção do hospital em incluir os grupos, recomendando-os, como parte da conduta.

TRABALHOS POSTERES

TEMA: MÉTODOS DE ENSINO E CURRÍCULO

A Adaptação do Estudante de Medicina a Metodologia Ativa de Ensino

Oliveira MVS[(1)]; Silva HYW[(1)]; Soares PS[(1)]; Moura TR[(1)]
(1) Escola Superior de Ciências da Saúde.

Introdução: A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) configura-se como uma estratégia educacional, a qual concebe um processo de aprendizagem em que estudantes constroem ativamente seus conhecimentos. Por se tratar de uma metodologia nova e implantada em poucas instituições no Brasil, nota-se que há uma grande dificuldade de adaptação dos discentes e dos próprios docentes a esse novo modelo de ensino. Assim, além das dificuldades inerentes ao curso acadêmico, o estudante tem que enfrentar, ainda, outro problema, a peculiaridade dessa metodologia. **Objetivos:** Avaliar a adaptação do estudante de medicina ao ABP e a sua percepção quanto ao desempenho do tutor na dinâmica tutorial. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal analítico, em que foi aplicado um questionário estruturado, no período de fevereiro a junho de 2010, a 254 estudantes da 1ª a 4ª série, que utilizam o ABP como metodologia de ensino. Foi avaliado qual o grau de satisfação e adaptação do aluno ao PBL e a percepção do mesmo quanto ao desempenho do tutor. **Resultados:** Evidenciou-se, após análise dos dados, que: 63,38% dos estudantes consideraram o PBL bom como metodologia de ensino; 37,75% sentiam-se adaptados ao PBL, enquanto 13,8% não se achavam adaptado, sendo que o 1º ano representou 61,76% desse total. Ao avaliar o tutor quanto a falta de conhecimento sobre o assunto trabalhado no tutorial, 49,21% consideraram que "alguns" tutores satisfaziam essa condição. **Conclusões:** Os dados foram condizentes com os referencias teóricos, uma vez que os estudantes da 1ª série não se mostraram, ainda, adaptados ao PBL. Outro ponto importante é a relevante insatisfação dos estudantes em relação ao desempenho dos tutores, uma vez que tais atributos são de fundamental importância para um bom andamento do grupo.

A Anatomia Humana por Meio de Vídeo-aulas: Ferramenta Complementar de Ensino-aprendizagem

Silveira CO[(1)]; P Neto AM[(1)]; Rocha AC[(1)]; Pinto DSR[(1)]; Bezerra FMT[(1)]; Moura JRSA[(1)]
(1) Universidade Federal do Ceará.

Introdução: O ensino da Anatomia Humana vem evoluindo acentuadamente nas últimas décadas, especialmente após o advento de ferramentas modernas de aprendizagem tais como o uso de vídeo-aulas, tornando o ensino dessa ciência mais dinâmico e, sobretudo, oferecendo ao estudante novas fontes de conhecimento. **Objetivos:** Definir a opinião dos acadêmicos de medicina acerca da importância de associar vídeo-aulas ao ensino da Anatomia Humana, atuando esta como alternativa facilitadora à aquisição de conhecimentos teóricos e práticos. **Métodos:** Para a realização deste estudo, foram aplicados questionários a 120 alunos dos primeiro e segundo anos do curso de medicina, onde foram feitas perguntas acerca da importância de integração de vídeo-aulas ao ensino desta ciência, além do grau de importância que a aquisição de conhecimentos anatômicos imprime ao exercício da profissão médica. O esquema de amostragem empregado foi o não-probabilístico por conveniência, sendo os dados analisados através de estatística descritiva, mediante distribuição de freqüências. **Resultados:** Dos 120 alunos que participaram da pesquisa, 56 (46. 67%) conhecem esse método de ensino. Para 55% dos acadêmicos entrevistados, o ensino da Anatomia Humana à distância constitui alternativa facilitadora à consolidação de conhecimentos teóricos, o que demonstra a necessidade de associar, aos tradicionais métodos de ensino-apredizagem, ferramentas que imprimam maior dinamismo ao ensino deste indispensável campo do conhecimento médico. No entanto, quando questionados se o professor em sala de aula torna-se um elemento dispensável à aprendizagem da Anatomia Humana por meio de vídeo-aulas, 74,17% dos acadêmicos se mostraram discordantes, enquanto 97,5% afirmaram que o estudo direto em peças anatômicas se faz necessário à complementação desse método de ensino. **Conclusões:** O estudo permite aos autores inferir que há um consenso quanto à relevância de se integrar vídeo-aulas ao ensino da Anatomia Humana, oferecendo aos acadêmicos mais subsídios para a construção do conhecimento médico.

A Aprendizagem Colaborativa no Ensino da Imunologia para o Curso de Enfermagem

Silveira FD[1]; Feitosa DC[1]; Barros EM[1]; Jorge JF[1]; Freitas MVC[1]; Câmara LMC[1]
(1) Universidade Federal do Ceará.

Introdução: Para o ensino da Imunologia para a Enfermagem utilizamos grupos de discussão (GDs) e estudos de casos (ECs), na perspectiva de uma aprendizagem colaborativa. Os GDs discutem-se situações experimentais ou clínicas, com auxílio de um texto e do livro. O material do GD é confeccionado pelos monitores. Para o ECs, cada equipe, sob a supervisão de um monitor, elabora um texto com questões, a partir de uma história clínica real. A turma de 40 alunos é dividida em equipes que discutem o GD ou o EC, por 2 horas, sob supervisão do monitor e professor. Em seguida é ministrada uma aula teórica. **Objetivos:** Avaliar o grau de satisfação do discente com as atividades da Disciplina de Imunologia aplicada à Enfermagem, 2010. 1. **Métodos:** Aplicou-se um questionário com questões abordando: adequação da disciplina à formação, grau de aprendizagem e envolvimento do aluno e do monitor nas atividades, importância do professor, das avaliações e do livro na aprendizagem e qualidade e adequação das aulas teóricas. Foi utilizada a escala de Likert (1=nulo a 5=excelente). **Resultados:** 95% dos alunos responderam aos questionários. A média geral foi de 4,5 + 0,21. Os itens relativos aos ECs foram mais bem avaliados que os dos GDs, com 100% a 97,4% dos alunos considerando-os excelentes e bons. A importância da avaliação e do professor para a aprendizagem e a adequação da disciplina na formação, foram bem avaliados por 94,7% dos alunos. A participação do monitor foi considerada excelente e boa por 86,8% dos alunos. A qualidade da aula teórica foi a de menor aprovação, com 71,1% dos alunos considerando-a excelente e boa. **Conclusões:** As estratégias que foram desenvolvidas em pequenos grupos, junto ao monitor, estimularam o trabalho coletivo, tornaram o uso de livros e a criação de textos importantes para a aprendizagem e promoveram uma integração básico-clínica.

A Contribuição da Psicologia e da Comunicação na Integração do Currículo Médico

Teixeira LS[1]; Aguilar-da-Silva RH[2]
(1) Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora; (2) Faculdade de Medicina de Marília.

Introdução: ao estabelecer o perfil do egresso, as Diretrizes Curriculares tem impulsionado mudanças nas instituições ao responsabilizá-las pela tarefa de formar esse profissional. um desses debates refere-se à organização dos currículos, com a extinção de disciplinas isoladas, à incorporação de estratégias pedagógicas mais dinâmicas, ao trabalho com pequenos grupos de estudantes, como forma de trabalhar essas deficiências, principalmente, pela inclusão definitiva das disciplinas de humanidades, pois muitos estudantes e mesmo professores, não consideram os aspectos humanísticos da prática médica como parte integrante do aprendizado da medicina, apesar de se constatar a incapacidade dos estudantes recém-formados para diagnosticar e tratar as doenças mais prevalentes, estabelecerem adequada relação médico-paciente permeada por valores éticos e humanísticos, bem como se atualizarem na profissão, conforme apontam diversos trabalhos. **Objetivos:** apresentar os resultados da avaliação dos estudantes com relação à incorporação de conhecimentos psicológicos e de comunicação. **Métodos:** foi construído um mapa conceitual para demonstrar as estratégias da integração curricular. A análise qualitativa das avaliações dos estudantes gerou os resultados deste trabalho. **Resultados:** foi unânime a satisfação quanto ao trabalho em pequenos grupos aproximando colegas e professores, o aprendizado de todas as disciplinas em torno do caso clínico os levou a pesquisar e aprender sobre questões que eles estudariam, de forma fragmentada, muito à frente; a visão mais integradora da pessoa doente e o despertar de valores éticos e humanísticos, com a participação das disciplinas de comunicação e psicologia médica. A forma pedagógica motivou o interesse em aprender, e o importante trabalho dos professores. Como fragilidades, poucos encontros com os tutores, a prova escrita que foi considerada por todos como desnecessária. **Conclusões:** A integração curricular é um caminho sem retorno na faculdade e atualmente, todas as disciplinas contribuem. É um processo complexo que exige comunicação, boa relação interpessoal e compreensão dos objetivos da mudança.

A Educação Médica por Meio da Arte Cinematográfica

Mustafé RM[1]; Pereira AR[1]; Peixoto FM[1]; Silva HBA[1]; Lassi DLS[1]; Paiva BRB[1]
(1) Universidade Federal de Uberlândia.

Introdução: A organização do projeto partiu do reconhecimento de que o atual currículo médico pouco aborda os aspectos humanísticos da formação médica, sendo necessário elaborar atividades para complementar este déficit. **Objetivos:** Expor através de filmes, situações do cotidiano que estão ligadas à prática médica, levando os graduandos do curso de medicina à reflexão sobre temas como relação médico-paciente, a morte e o morrer, ética médica, e permitindo o desenvolvimento de habilidades afetivas. **Métodos:** Para o desenvolvimento das atividades, foi utilizada como ferramenta a exibição e discussão de obras cinematográficas previamente escolhidas e estudadas. O projeto foi elaborado em reuniões mensais em que havia exibição prévia do filme para a comunidade acadêmica e posteriormente discussão com a participação dos acadêmicos e convidados. Para a avaliação do projeto os participantes respondiam a um questionário contendo algumas perguntas, como "o grau de importância da discussão", "a importância do filme para o desenvolvimento da discussão", "a qualidade da exibição", além de outras. As respostas possíveis eram "péssimo, ruim, regular, bom e ótimo". **Resultados:** A quantidade de pessoas que participaram do projeto foi em torno de 30 por reunião, prevalecendo os acadêmicos dos primeiros períodos da faculdade. Do questionário avaliativo, obtivemos como a maioria das respostas: "bom" e "ótimo", o que demonstra a aceitação e reconhecimento da importância por parte dos participantes. **Conclusões:** O projeto reforçou a ideia, tão demasiadamente discutida, de que é necessário criarmos situações de aprendizado que não se limite ao conhecimento técnico-científico e que não sejam restritas ao ambiente de sala de aula. Além do que levantou questionamentos sobre problemas no currículo médico e maneiras de suplementá-los. Expôs ainda situações da prática médica que puderam ser debatidas, promovendo um amadurecimento dos acadêmicos, e permitindo reflexões sobre as verdadeiras competências profissionais e a melhor maneira de adquiri-las.

A Formação Médica Voltada à Atenção Primária à Saúde: Análise do Ensino em Seis Escolas Médicas

Gafuri AM[1]; Menck JT[1]; Campos HG[1]; Bronner CG[1]; Souza PPF[1]; Carlini R[1]
(1) Universidade Federal do Paraná.

Introdução: Devido às mudanças observadas na sociedade contemporânea, a educação médica vem buscando adequar os currículos às necessidades de saúde das pessoas. Neste contexto, tem-se valorizado a diversificação de cenários de aprendizagem, classicamente centrados no hospital (atenção terciária), voltando-se aos ambientes externos, no caso, à atenção primária à saúde. **Objetivos:** Tem-se como objetivo analisar o processo de formação médica voltada à atenção primária à saúde. **Métodos:** Estudando-se seis escolas médicas brasileiras, foram analisados, sobre cada uma, sua história curricular e aspectos quantitativos e qualitativos de seu currículo no que concerne ao ensino da atenção primária à saúde. Como aspectos quantitativos, foram pesquisados o número de matérias referentes ao tema e a porcentagem da carga horária destinada a elas, e, como aspecto qualitativo, estudou-se a dinâmica dessas disciplinas através de informações encontradas em ementas, artigos e opiniões de alunos. Fizemos ainda, uma análise comparativa dessas escolas e um estudo sobre as repercussões de seus currículos na escolha de residência médica voltada para a atenção primária à saúde no ano de 2009. **Resultados:** A partir dos dados relatados, percebeu-se pontos facilitadores e complicadores da inserção das faculdades nos novos modelos de educação médica. Como facilitadores, destacam-se as tentativas atuais de mudança curricular e, como complicador, o conservadorismo de escolas médicas mais antigas. Observou-se que a carga horária disponibilizada às disciplinas de atenção básica à saúde é muito pequena, representando 7,7% o maior valor e 3,59%, o menor. Notou-se, também, que a relação candidato/vaga para residência voltada à atenção primária à saúde é menor que para as outras especialidades médicas. **Conclusões:** O estudo dessas instituições mostra que a atenção primária à saúde não é prioridade na formação médica. Esta, embora em processo de mudança, continua distante do preconizado nas diretrizes curriculares nacionais, as quais visam atender às necessidades em saúde da sociedade contemporânea.

A Importância do Eixo Teórico Prático Integrado (ETPI) na Formação Médica

Elias TGA[1]; Lima APL[1]; Rezende RMD[1]; Martins LC[1]; Aguiar MTM[1]; Lima AMC[1]
(1) Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Introdução: Em novembro de 2001, com aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os Cursos de Graduação em Medicina apontou-se a necessidade da ampliação da visão do acadêmico sobre o processo saúde-doença. Neste contexto, uma Universidade de Goiás inseriu em sua grade curricular, desde o Módulo I (primeiro semestre do curso), o ETPI que visa: estimular o aprendizado através de casos motivadores, buscando a visão global do processo saúde-doença e sua interação social; inserir precocemente o aluno na comunidade e ainda promover discussões interdisciplinares. **Objetivos:** Este trabalho tem como objetivo mostrar a importância da inserção do ETPI na grade curricular do curso de Medicina. **Métodos:** Desde o módulo I os acadêmicos são estimulados a observar determinantes de situações de saúde presentes na comunidade. A partir desta observação, confecciona-se casos-problemas que serão discutidos em encontros semanais com duração de 1 hora e 30 minutos. Após discutirem todos os temas (eixos-norteadores) estabelecidos a partir do caso-problema, docentes e discentes problematizam a melhor estratégia de dispersão, ou seja, o retorno para a comunidade com ações que possibilitem mudanças dos problemas identificados no primeiro momento. Assim, finaliza-se a aplicação do Arco de Maguerez. **Resultados:** Até o módulo V, aconteceram 70 encontros do ETPI para a discussão de 15 casos clínicos e realização de 15 dispersões na comunidade alvo. Com isso, aproximou-se a formação médica das reais necessidades de saúde desta comunidade, permitindo o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes por parte dos acadêmicos de medicina. **Conclusões:** O ETPI traz benefícios educacionais e assistenciais. No primeiro tem-se a formação de profissionais compromissados com a realidade social, capazes de mudar o enfoque, priorizando o complexo saúde-doença, prevenção de doenças e promoção da saúde. Quanto aos benefícios assistenciais, a integração acadêmico-paciente-ambiente desenvolve ações mais profundas e resolutivas, que vão além do assistencialismo médico.

A Importância do Laboratório Morfofuncional no Ensino Médico

Pinheiro ALB[1]; Oliveira ES[1]; Ribeiro RC[1]; Ponte AML[1]; Costa DVS[1]; Teixeira MD[1]
(1) Universidade Federal do Ceará.

Introdução: A Faculdade de Medicina da Universidade vem introduzindo novo método na abordagem da Histologia e da Anatomia chamado Laboratório Morfofuncional(LMF),que tem evoluído semestralmente. **Objetivos:** Avaliar a influência do LMF no aprendizado dos alunos e o grau de aproveitamento desse espaço. **Métodos:** Num estudo transversal,aplicou-se um questionário a 47 estudantes do 2º semestre do curso de Medicina,sendo 57,4% mulheres e 42,6% homens,entre 18 e 24 anos. **Resultados:** Numa escala de 1 a 5,a maioria dos alunos gostou das atividades em nível 4 ou 5(42,5% e 38,3%, respectivamente). Na mesma escala,eles declararam um nível de aproveitamento de 3, 4 e 5(19%, 23% e 29,8%, respectivamente). 100% dos alunos recomendaram a continuidade das atividades nas próximas turmas;sendo que 93,6% sugeriram que aumentasse a freqüência dessas atividades,dos quais:40,4% sugeriram duas vezes por módulo e 27,6% semanalmente. 66% dos estudantes relataram que as aulas no LMF permitem boa integração histologia/anatomia/fisiologia/semiologia/ radiologia. 59,6% dos alunos relataram que essas atividades permitiram um melhor aprendizado em histologia, 80,8% em anatomia e 19,1% em fisiologia. Sobre a presença dos monitores de histologia nas atividades, 93,7% responderam que seria importante ou muito importante. Relacionado à utilização da sala do LMF,numa escala de 1 a 5, 32% classificaram no nível 3 e 43 % classificaram em 4. **Conclusões:** O LMF é uma boa estratégia no ensino da histologia e anatomia,confirmado pelo grau de aprovação dos alunos que, inclusive,incentivaram a continuidade das atividades. Entretanto,o LMF pode ser mais explorado, através de maior participação dos monitores,divisão da turma em grupos menores,melhor utilização do espaço físico do laboratório e atividades mais regulares(pois hoje,essas atividades não acontecem em todos os módulos que incluem histologia e anatomia),como pode ser visto através de alguns depoimentos dos alunos:"Precisa de mais monitores e professores para dividir a turma","A sala do morfofuncional quase não foi usada","Maior uso dos microscópios e computadores". Isso garantirá melhor aproveitamento por parte dos alunos,auxiliando-os no aprendizado.

A Importância do Treinamento em Vídeo-cirurgia Direcionado a Estudantes de Medicina

Ponte Neto AM[1]; Duarte IC[1]; Silveira CO[1]; Brambate Júnior ER[1]; Ayres- de- Moura JRS[1]; Freitas Filho FE[1]
(1) Universidade Federal do Ceará.

Introdução: A cirurgia laparoscópica ou vídeocirurgia significa hoje uma nova abordagem cirúrgica. O advento desta nova via de acesso à cavidade abdominal trouxe a necessidade de estabelecimento de um programa de treinamento das habilidades cirúrgicas em todos os níveis. Portanto, treinamento em vídeocirurgia é fundamental Além disso, o treinamento,quando feito com peças anatômicas, estimula o aprendizado anatômico, pois o torna mais dinâmico. **Objetivos:** Completar os exercícios propostos pelo módulo de treinamento básico. Em seguida, ser capaz de realizar uma simulação de colecistectomia. **Métodos:** A prancha foi desenvolvida, artesanalmente, a partir de materiais de fácil disponibilidade tais como pranchas de madeira, parafusos de rosca, parafusos de argola, argolas de metal e de borracha, Mamão, esponjas e fios de sutura. São mostrados os quatro exercícios possíveis, todos realizados no interior da "caixa preta", cuja construção também foi feita de modo artesanal. . O primeiro exercício consiste em colocar as argolas metálicas ou de borracha nos parafusos. O segundo exercício consiste em fazer a transposição dos caroços de um mamão cortado de uma metade para a outra. O terceiro exercício consiste em passar uma haste flexível de algodão por dentro de dois parafusos de argola. O quarto consiste em suturar uma esponja cortada. Após a realização de todos os exercícios, alguns estudantes têm a oportunidade de treinar em peça anatômicas. É selecionada uma peça com ducto cístico e artéria cística preservados, após isso o alunos recebe orientação sobre a colecistectomia simulada, realizando-a. **Resultados:** A prancha oferece ao aluno a aquisição de destreza e automatismo, o aprimoramento de padrões de ação e a fixação de habilidades específicas. **Conclusões:** A utilização da prancha mostrou ser um recurso que guarda similaridade com as habilidades cirúrgicas imprescindíveis para a realização da vídeocirurgia. Com o treinamento,o tempo de realização dos exercícios dos módulos ficou cada vez menor, mostrando a eficiência do método. Além disso, alguns alunos conseguiram realizar a colecistectomia simulada.

A Imunologia e as Necessidades Curriculares do Acadêmico de Medicina: Relato de Experiência

Oliveira PVP[1]; Gratão FC[1]; Dominience AM[1]; Santos DF[1]
(1) Universidade Federal de Goiás.

Introdução: Em análise à metodologia de ensino empregada pela disciplina de imunologia, acadêmicos do 2º ano de medicina avaliam sua experiência ao longo de 100 horas cursadas. Desenvolvem-se aulas teóricas e práticas, com as últimas ora servindo a técnicas laboratoriais, ora a apresentações de seminários (e, no final da disciplina, casos clínicos). Os alunos são avaliados em: provas gerais; seminários; provas sobre estes; apresentação dos casos clínicos. Teoricamente o método estimula o estudo constante e contempla as necessidades dos acadêmicos, mas é válido analisar e questionar sua real funcionalidade. **Objetivos:** Analisar e refletir sobre a conformidade do método da disciplina de Imunologia às reais necessidades dos estudantes, como: estabelecer interdisciplinaridade e desenvolver abordagens clínicas. **Métodos:** Relato de experiência sobre a metodologia de ensino da disciplina de Imunologia, com ênfase em uma análise reflexiva da mesma. Utilizaram-se como principais critérios de análise as correlações clínicas da disciplina e o fato dos docentes não serem graduados em medicina. **Resultados:** A disciplina de imunologia para o curso de medicina é atualmente administrada por quatro profissionais, todas sem graduação médica. Adota-se o modelo marcial de imunologia, no qual sistema imune e patógeno metaforicamente lutam entre si. Embora no programa conste discussão de casos clínicos, as correlações médicas são escassas, inclusive na bibliografia indicada. O sistema de avaliação semanal induz estudo desgastante da disciplina, por vezes forçando os alunos a saberem pormenores pouco relevantes à futura prática médica. Em síntese, a metodologia empregada mostra-se obsoleta, fortemente influenciada pelo modelo Flexneriano e pouco aderida à nova tendência de interdisciplinaridade. **Conclusões:** O ensino de Imunologia mostra-se uma tentativa frustrada de transição entre os modelos tradicional e de Aprendizagem Baseada em Problemas. Apontam-se como medidas mitigadoras uma reformulação da metodologia, com ênfase em maior estudo de casos clínicos e adequação dos conteúdos para a prática médica.

Abordagem Etica do Uso de Cadáveres no Ensino Médico

Souza MCT[(1)]; Pereira AB[(1)]; Leon CMV[(1)]; Vieira DC[(1)]; Cunha LP[(1)]; Azevedo NS[(1)]
(1) Centro Universitário de Volta Redonda.

Introdução: Muitos Institutos Médicos Legais encontram-se abarrotados de cadáveres não reclamados, não tendo como armazená-los de forma adequada sendo que as instituições de ensino encontram dificuldades para adquirir cadáveres para estudo. **Objetivos:** Avaliar a opinião pública sobre a utilização de cadáveres como instrumento de ensino médico, alertar as pessoas sobre a dificuldade na obtenção de cadáveres e encontrar opções que poderiam substituir as práticas com cadáveres. **Métodos:** Estudo descritivo, transversal. Instrumento de coleta de dados: questionário auto-avaliativo. . Variáveis: idade, grau de escolaridade, religião, área de atuação profissional. Amostra: 114 participantes. **Resultados:** Sessenta e dois por cento da amostra com idade 15 e 25 anos, 26% entre 26 e 35 anos e 8% mais de 35 anos. 70% com ensino superior incompleto e 30% com ensino superior completo. 45% são católicos, 31% protestantes, 13% espíritas, 7% não têm religião e 4% outras. 50% são da área de Ciências Biológicas, 13% da área de Cálculos, 13% de Administrativas, 11% Ciências Sociais, 6% Ciências Físicas , 3% Artísticas e 1% de Literárias. 96% concordam com a utilização de cadáveres, 55% acreditam criticam a burocracia na obtenção de cadáveres, 16% defendem a burocracia, 25% não tem conhecimento para opinar. 82% acham que a melhor forma de se estudar anatomia humana é com o uso de cadaveres, 10% opinaram por atlas de anatomia humana mais cadávere,5% opinaram apenas por manequins e 3% acharam a melhor forma conhecimento adquiridos no decorrer da profissão. **Conclusões:** A população é favorável ao uso de cadáveres no ensino em ciências da saúde. Existe necessidade da reavaliação das leis e facilitação da aquisição de cadáveres não reclamados pelas universidades. É necessário a busca de novas tecnologias de ensino como a criação de manequins para suprir a carência de material de ensino enquanto esta questão ética encontra-se sem solução.

Adaptação de Textos Referenciais em Saúde Coletiva: Estratégia para Melhorar a Aprendizagem

Gomes LN[(1)]; Oliveira DJF[(1)]; Goulart FS[(1)]
(1) Universidade Federal Fluminense.

Introdução: A experiência acadêmica na disciplina de prática do segundo ano do curso, cuja ementa é o diagnóstico do setor saúde, revelou a necessidade de organizar material didático de apoio às atividades da disciplina, já que há grande oferta de referências bibliográficas de pós-graduação sobre os temas trabalhados, porém em linguagem que pouco interessava ao aluno da graduação ou que dificultava a compreensão, pelo uso de termos específicos. **Objetivos:** A monitoria supervisionada por coordenadores responsabilizou-se por: 1) Desenvolver atividade de apoio a preceptores e alunos no desenvolvimento de competências através da leitura de textos de saúde coletiva. 2) Produzir textos que abordem temas básicos de forma dinâmica, acessível e direta, para facilitar leitura de temas importantes e com potencial de mobilização de interesse do graduando. 3) Estimular a pesquisa pessoal e mais aprofundada da informação. 4) Contextualizar os assuntos com a prática vivenciada nos campos. 5) Despertar o interesse dos acadêmicos para a produção de projetos e avaliação crítica que colaborem para a melhoria dos serviços de saúde. **Metodologia:** 1) Revisão bibliográfica dos textos já trabalhados na disciplina e a busca dos temas de referência nos meios de pesquisa disponíveis. 2) Apresentação do acervo do material teórico, sobretudo pelo site da disciplina, para o estímulo à discussão em grupo. 3) Confecção de textos sobre o município e sua rede de saúde, observação clínica, taxonomia das necessidades de saúde e adesão terapêutica. 4) Aplicação de um questionário para avaliação dos textos pelos alunos. **Resultados:** Os alunos avaliaram positivamente a adaptação dos textos, afirmando que ajudaram a "concretizar" os conceitos abordados. **Conclusões:** A confecção de textos com linguagem mais acessível estimulou o interesse do aluno pela disciplina, auxiliando no desenvolvimento de competências relacionadas à saúde coletiva.

Adoção de Família por Acadêmicos de Medicina Durante a Pratica de Inserção na Comunidade

Garcia JNR[1]; Santana VO[1]; Neves ML[1]; Maia MRG[1]; Castilho RC[1]; Silva RCR[1]
(1) Universidade do Oeste Paulista.

Introdução: A inserção de alunos do curso de medicina na comunidade já no primeiro semestre letivo é uma ferramenta na criação de vínculos entre aluno e comunidade na medida em que a dinâmica familiar favorece a realização da clínica ampliada em qualquer âmbito de atendimento. Este vínculo estabelecido entre aluno e comunidade se dá através da adoção de famílias da população adscrita da Estratégia de Saúde da Família (ESF) durante os cinco primeiros semestres do curso, propiciando o compromisso e responsabilidade do aluno com a comunidade. **Objetivos:** Relatar a experiência de implementação da adoção famílias durante a disciplina de inserção na comunidade do curso de medicina **Métodos:** Os alunos do curso de medicina durante a inserção à equipe do ESF tinham como função intervir na família indicada pela equipe como famílias vulneráveis. Após o conhecimento dessas famílias, os alunos fizeram o acompanhamento durante todo o semestre letivo, por cinco semestres, tempo este de duração do módulo de Programa de Aproximação Progressiva à Prática (PAPP). Durante as visitas os alunos foram supervisionados por professores sanitaristas e, juntos, desenvolveram ações em complexidade crescente conforme a aquisição das habilidades no decorrer do curso. **Resultados:** Foi realizada a adoção de famílias durante a disciplina de inserção na comunidade por acadêmicos de medicina do 1º ao 5º termo no processo de remodelação da metodologia de ensino. **Conclusões:** Esta prática deve ser encorajada por outras instituições e ensino superior na medida em que a formação profissional deve apresentar caráter holístico e humanístico na sociedade, preceitos estes preconizados pelo sistema único de saúde brasileira.

Ampliando o Ensino da Neurologia na Graduação: Experiência Baseada em 5 Casos de Distrofia Miotônica

Araújo LPN[1]; Rezende FM[1]; Omena AEAS[1]; Bastos DML[1]; Gitaí LLG[1]
(1) Universidade Federal de Alagoas.

Introdução: Ensinar neurologia mostra-se tarefa desafiadora na graduação, dada a quantidade e complexidade dos assuntos que o médico deve dominar, incluindo distrofias musculares. A distrofia miotônica (DM) é a mais comum das distrofias musculares, incidindo em aproximadamente 13,5 indivíduos a cada 100. 000 nascidos, com transmissão autossômica dominante e repercussões em vários órgãos e sistemas. O diagnóstico, primariamente clínico e obtido através do exame neurológico cuidadoso, deve ser precoce e é fundamental para a abordagem terapêutica e aconselhamento genético. **Objetivos:** Ampliar o processo de ensino-aprendizagem de neurologia com desenvolvimento de habilidades prática e teórica. **Métodos:** Relata-se uma experiência de ensino-aprendizagem na qual 5 pacientes com DM foram atendidos, examinados e diagnosticados por estudantes da graduação, trazendo resultados positivos no contexto da educação médica em neurologia. **Resultados:** Cinco irmãos, três homens e duas mulheres; idades entre 32 e 47 anos. Queixas principais: "fraqueza nas pernas", cãibras e tremores. Foram referidas disfagia, diplopia, dificuldade de caminhar. Ao exame físico: miotonia de percussão, redução da força e reflexos da musculatura distal dos membros associada a graus variados de atrofia muscular, marcha miopática e redução do campo visual. Dois irmãos tinham fácies de monge. Anamnese, exame físico, solicitação de exames complementares e conclusão diagnóstica foram feitos por um grupo de 10 graduandos, numa série de 3 consultas supervisionadas. Os casos foram apresentados num seminário ao restante da turma. **Conclusões:** A metodologia apresentada integra o desenvolvimento de habilidades/competências essenciais em neurologia com o estudo das distrofias musculares, através de uma família com DM, que deve ser diagnosticada precocemente. Considera-se que essa abordagem favorece a integração ensino-serviço e aproximação discente à neurologia, fortalecendo a especialidade.

Análise da Evolução dos Alunos Através de Gincanas Formativas

Moreira MMC[(1)]; Ponte AM[(1)]; Vasconcelos GC[(1)]; Matos GDN[(1)]; Diniz RMV[(1)]; Pontes UA[(1)]
(1) Universidade Federal do Ceará.

Introdução: A monitoria de Histologia e Embriologia visa favorecer o aprendizado do aluno, para isso muitas metodologias são utilizadas, como as gincanas formativas, que são aplicadas antes das provas, mas elas devem ser analisadas, se realmente ajudam numa melhor assimilação do conteúdo, podendo ser consolidada como mais uma prática de ensino. **Objetivos:** Analisar a importância das gincanas e a evolução dos conhecimentos adquiridos pelos alunos. **Métodos:** Foram preparadas 3 gincanas no mês de março de 2010, cada uma possuía 10 questões subjetivas, valendo 10 pontos; sendo 6 questões de histologia, contando com os itens "a" e "b"; as outras questões eram de embriologia cada uma com itens "a" a "d". Ao final de cada gincana, foi feita uma porcentagem pela quantidade de pontos totais em relação aos pontos feitos pelos alunos, permitindo acompanhar o aproveitamento da turma. **Resultados:** A sala de aula conta com 40 alunos. Na 1ª gincana contava com a presença de 33 estudantes, num total de 330 pontos, foram feitos 112 pontos, apresentando um aproveitamento de 33,94%. Na 2ª gincana todos os alunos participaram, somando 400 pontos no total, os alunos conseguiram fazer 206 pontos, aumentando o aproveitamento para 51,5%, mostrando uma maior familiarização da prova prática e um maior domínio do conteúdo. Na 3ª gincana possuía 31 estudantes, que fizeram 107 pontos, promovendo um aproveitamento de 34,51%, apresentando uma maior dificuldade ao conteúdo relacionado. Os alunos apresentaram mais dificuldades em histologia na identificação das estruturas no microscópio. Na embriologia conseguiram um aproveitamento de 4% a mais. **Conclusões:** Através da proporção feita entre participantes e pontos adquiridos, juntamente com o resultado obtido na avaliação, que apresentou um rendimento de 70,68%, demonstra uma evolução positiva dos alunos e a importância dessas gincanas, pois através dessa técnica eles puderam identificar suas maiores dificuldades precocemente, direcionando seus estudos, tornando-o mais eficiente.

Análise das Gincanas como Forma de Ensino da Anatomia Humana

Miranda DPM[(1)]; Duarte IC[(1)]; Freitas JC[(1)];P Neto AM[(1)]; Moura JRSA[(1)]; Albuquerque Filho FL[(1)]
(1) Universidade Federal do Ceará.

Introdução: As Gincanas Simuladas de Anatomia são realizadas em diversas escolas médicas visando ajudar os alunos a fixarem o conhecimento e prepararem-se melhor para as avaliações. Com a propagação da multimídia no processo de ensino e aprendizagem, começaram a ser desenvolvidas Gincanas Virtuais com o mesmo propósito, nas quais diversos slides com marcações específicas passam automaticamente e o aluno responde a questão, conferindo o gabarito posteriormente, sem sair de casa. **Objetivos:** Neste estudo, procurou-se avaliar a eficácia das Gincanas Simuladas e das Gincanas Virtuais no ensino da Anatomia, assim como comparar ambos. **Métodos:** Foram aplicados questionários para 128 alunos do 1º e do 2º semestre do curso de Medicina, além de 76 questionários para alunos dos cursos de Enfermagem e Odontologia, com perguntas a respeito da importância das gincanas, do desempenho deles após participarem das destas e dos motivos que os levaram a participar, além de comparações entre os dois tipos de gincanas. **Resultados:** Após contabilização dos resultados, viu-se que praticamente 100% dos alunos participaram das gincanas ofertadas, 96,6% acham o método importante p/ a aprendizagem e 82,4% avaliam seu desempenho na prova após ter participado da gincana como bom ou excelente. Quanto às Gincanas Virtuais, 93,1% as consideram importantes no ensino da anatomia, entretanto, quando comparadas às Gincanas Simuladas, obtiveram apenas 3,9% de preferência, contra 73,5% desta outra. Quando perguntados pelos motivos que os levaram a participar de uma gincana, as respostas foram mais voltadas à prova que à aprendizagem, já que a estrutura da gincana é semelhante a da prova prática. **Conclusões:** As Gincanas, tanto as simuladas quanto as virtuais, mostraram-se eficientes no ensino da anatomia e tendem a permanecer como ferramentas didáticas desta matéria, todavia, apesar da comodidade das Gincanas Virtuais, as Gincanas Simuladas continuam a ter preferência e não devem ser substituídas.

Análise de Evento Sentinela como Ferramenta de Aprendizagem no Contexto da Atenção Primária à Saúde

Pereira KM[1]; Teixeira AFA[1]; Guimarães FG[1]
(1) Universidade José do Rosário Vellano.

Introdução: Na Universidade, o aluno tem contato com a atenção primária desde o primeiro período, em uma estratégia chamada Pratica Médica na Comunidade (PMC). No terceiro período, uma das atividades previstas é a investigação de eventos sentinelas relacionados à saúde da mulher na área de abrangência da Unidade Básica de Saúde (UBS) freqüentado pelos alunos. **Objetivos:** Analisar um evento sentinela, discutir os principais problemas desta família com as equipes de saúde da família (ESF) e propor um plano de cuidados para o caso estudado. **Métodos:** Em conjunto com os ACS os alunos selecionaram na área de abrangência da UBS São Bernardo, uma família que se enquadrava no conceito de evento sentinela que foi previamente estudado. Posteriormente foi feito uma análise do prontuário da família e discussão do caso com toda a Equipe de Saúde da Família (ESF). Já conhecendo a complexidade do caso o grupo de alunos entrevistou a família buscando identificar os eventos ocorridos com a mesma e entendendo o ambiente em que a família da paciente mora. **Resultados:** Durante o estudo do caso foi possível observar diversas situações índices, que acabaram por resultar em graves problemas para a família, como por exemplo o diagnóstico tardio de câncer de mama e o não acompanhamento pré-natal da matriarca da família que resultou no nascimento de uma criança com graves seqüelas neurológicas devido à toxoplasmose cerebral. **Conclusões:** A discussão de caso com as ESF e o contato com o paciente durante as visitas domiciliares possibilita o desenvolvimento de habilidades essenciais para a prática médica, principalmente no contexto da APS. Habilidade como escuta atenta, compreensão do território dos determinantes sociais da saúde são treinadas oportunizando a capacidade de conhecer o paciente no seu contexto social e verificar como este pode interferir no processo saúde-doença do paciente.

Análise do Sistema Nervoso com a Criação de Modelos de Representação da Neuroanatomia Funcional

Jesus LG[1]; Pereira MM[1]; Silva MFPC[1]; Dallago RT[1]
(1) Universidade Federal da Grande Dourados

Introdução: O entendimento neurológico representa um processo altamente complexo, posto que as estruturas do sistema nervoso sejam muito pequenas, de difícil visualização e guardam entre si relações múltiplas e de difícil internalização, por isso o auxílio com estruturas ampliadas é valorosa para os alunos. **Objetivos:** Possibilitar aos alunos a organização do saber de forma ativa, participativa e dinâmica de modo que esse possa ser representado e transmitido associando as representações verbais, escritas e plásticas. **Métodos:** Primeiramente foi realizado um levantamento bibliográfico para analisar e interpretar as contribuições teóricas já existentes sobre o assunto; seguido da construção do modelo tridimensional com representação neuroanatômica para o auxílio na explicação neurofisiológica. **Resultados:** A concretização deste trabalho além de ampliar nosso conhecimento ficou como uma opção positiva para ser utilizada como ferramenta de ensino pelos professores. **Conclusões:** O conhecimento adquirido para a construção foi muito relevante na compreensão neurológica, pois, para o aprendizado, nos fez ir além da teoria usada em sala de aula.

Aplicabilidade do Atendimento Pré-hospitalar (APH) na Formação Médico Acadêmica

Garcia JNR[1]; M Neto O[1]; Ramos ON[1]; Neves ML[1]; Silva RCR[1]
(1) Universidade do Oeste Paulista.

Introdução: É comum, durante a formação médica, haver a priorização da inserção dos alunos em cenários de prática estruturados e com complexidades crescentes. Negligencia-se, desta forma, o preparo dos discentes a atuarem em locais remotos, sem estrutura assistencial estabelecida. Estar preparado a atuar nestas situações, em casos muitas vezes graves, e cujo atendimento adequado pode proporcionar grande mudança na morbimortalidade, é fundamental para a adequada formação profissional. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho é relatar a inserção curricular do ensino teórico e prático do atendimento pré-hospitalar (APH). **Métodos:** O APH é ensinado por professores especialistas neste tipo de atendimento, inclusive com ampla experiência profissionais junto ao corpo de bombeiros. As atividades teórico-práticas são realizadas dentro e fora dos domínios da Universidade. Os alunos são preparados à atuação frente a pacientes vítimas de inconsciência, queimaduras, obstrução de vias aéreas, acidentes com animais peçonhentos, afogamento, quedas, traumas perfurocortantes, hemorragias e parada cardiorrespiratória. Os alunos realizam salvamento em altura (rapel), salvamento em água (piscina), colocação de KED, colar cervical, prancha longa e curta e imobilizações de membros. **Resultados:** Como resultado os alunos são preparados a realizar as técnicas de APH, manipular os instrumentos que equipam um veículo de resgate, atuar em situações limites de atendimento e contribuir para a diminuição da morbimortalidade das vítimas destas situações. **Conclusões:** A inserção do ensino de APH nos cursos médicos é prática transformadora da formação médica e pode contribuir para a formação de um profissional mais apto a atuar em todas as esferas de cuidado ao ser humano.

Aprendendo a Intervir na Situação de Saúde: o Planejamento Estratégico no Ensino da Graduação

Cavalcanti SMS[1]; Calheiros LHB[1]; Leutenegger IA[1]; Melo DJS[1]; Flores GE[1]; Cardoso JS[1]
(1) Universidade Federal de Alagoas.

Introdução: A gestão do SUS envolve coordenar, planejar e avaliar ações e serviços nas três esferas de governo, visando garantir acesso universal e equânime. O planejamento em saúde, como tecnologia de gestão, permite intervir em situações problemáticas. Tomar iniciativas para enfrentamento de problemas relacionados à saúde das pessoas e funcionamento de serviços constitui objetivo de aprendizagem para alunos do 6º período, que produziram um Plano Estratégico para a USF Rosanne Collor em Maceió **Objetivos:** Intervir nas políticas de saúde dirigidas aos pacientes, famílias e comunidade; contribuir com implementação do modelo assistencial e gerencial. **Métodos:** Os alunos desenvolveram o Plano através de visitas à USF; realizaram diagnóstico com entrevistas semi-estruturadas com funcionários, usuários e gerentes. Utilizando roteiro da técnica MAPP aplicaram os 4 momentos do Planejamento Estratégico Situacional, iniciando pela identificação de problemas gerenciais e de estado de saúde, suas respectivas causas, conseqüências e montagem de árvores explicativas que subsidiaram a definição de objetivos, ações, estratégias, operações e indicadores de avaliação. **Resultados:** Os alunos identificaram fundamentos, métodos, funções, aplicaram técnicas e instrumentos do PES. Como problemas administrativos: ausência do diretor médico, comunicação deficiente com a SMS, escassez de equipamentos, materiais, estrutura precária. Para o nó crítico identificado o Plano Estratégico visou a melhoria do processo administrativo através da criação de reuniões administrativas mensais com maior participação dos funcionários; elaboração de relatórios trimestrais, para facilitar a comunicação entre a USF e SMS; capacitação semestral dos gestores para potencializar o sistema de alocação de recursos. **Conclusões:** Realizar trabalhos como este é importante na educação médica, pois permitiu a aplicação de conceitos teóricos aprendidos em sala de aula, possibilitando ao estudante desenvolver um raciocínio gerencial baseado em casos reais, propor medidas de maneira racional e crítica e, sobretudo, responsabilizar-se como agente de transformação capaz de intervir nas políticas de saúde.

Aprendizagem Baseada em Equipes (TBL) na Disciplina de Parasitologia do Curso de Biomedicina

Sampaio MX[1]
(1) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Introdução: O TBL (team based learning) é uma metodologia de aprendizagem que consegue intermediar dificuldades presentes no PBL e na problematização, podendo ser aplicado em cenários não ideais, e contribuindo para a melhoria da formação / aprendizagem dos estudantes. **Objetivos:** Implementar em uma turma de estudantes de parasitologia de um curso de biomedicina o TBL como metodologia referencial de aprendizagem. **Métodos:** A metodologia foi implantada no 2º semestre de 2009 em uma turma de 35 estudantes, contando com apenas um professor principal, tendo sido reaplicada no 1º semestre de 2010 em nova turma com 15 estudantes. Foram executadas as etapas metodológicas de: formação das equipes pelo professor (com base em critérios de tempo de curso e gênero); estabelecimento dos pesos da avaliação do semestre (dentro de limites pré-estabelecidos) por deliberação das equipes (1º dia de aula); execução de trabalhos regulares em equipe (diários). Todos os procedimentos foram acompanhados e registrados, ocorrendo entrevistas e reuniões com as equipes, buscando esclarecimentos e sugestões de aperfeiçoamento da aprendizagem. **Resultados:** Por meio de instrumentos de avaliação previamente elaborados, os estudantes avaliaram a aprendizagem, considerando positiva, respectivamente em relação às turmas 2009-2 e 2010-1: a) o uso dos trabalhos em equipe como instrumento de aprendizagem – 96,9% e 100,0%; a elaboração de relatórios como instrumentos de aprendizagem – 68,8% e 86,7%; a atuação do professor no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem – 93,1% e 100,0%. **Conclusões:** O objetivo da implantação foi atingido. A utilização de metodologias ativas de aprendizagem é hoje uma prioridade na formação dos profissionais de saúde que têm o SUS e a população mais necessitada como cenário de sua atuação. Metodologias como PBL e a problematização implantadas em diversas disciplinas e cursos do país, demandam, porém, alterações curriculares, reestruturações físicas e de pessoal, difíceis de serem rápida ou facilmente atingidas, justificando a busca por alternativas.

Aprendizagem Baseada em Problemas: Visão dos Alunos de Duas Instituições de Ensino de São Luís – MA

Gomes MAC[1]; Coelho LV[1]; Coelho LC[1]; Gonçalves NN[1]; Souza LC[2]; Coan CF[2]
(1) Centro Universitário do Maranhão; (2) Universidade Federal do Maranhão.

Introdução: A educação médica teve de ser repensada, através dos anos, tendo em vista as necessidades da sociedade e o preparo de novos médicos com conhecimento e habilidades articulados aos novos desafios. Em metodologias ativas, como a Aprendizagem Baseada em Problemas (APB), o estudante precisa assumir um papel cada vez mais ativo, descondicionando-se da atitude de mero receptor de conteúdos, buscando conhecimentos relevantes aos problemas e aos objetivos da aprendizagem. **Objetivos:** Verificar a aplicabilidade da ABP na visão dos discentes e comparar as variáveis entre os alunos dos cursos de medicina de duas instituições, em São Luís-Ma. **Métodos:** Estudo descritivo prospectivo que avaliou a aplicabilidade da ABP com os discentes, do segundo período dos cursos de medicina das instituições privada e pública em São Luís, Maranhão, no período de julho de 2007 a dezembro de 2008. Foram coletados dados que avaliaram a visão dos alunos sobre as metodologias ativas, através de questionário, mediante assinatura de termo de consentimento. **Resultados:** Foram entrevistados 95 alunos, 52 da instituição privada e 43 da pública. Setenta e sete por cento dos alunos da particular referiram ter facilidade de aprender com a metodologia, na pública, 51%. A maioria dos discentes de ambas instituições disseram que a metodologia aplicada estimula o conhecimento por meio da pesquisa. Na particular, 97% dos alunos concordaram que o método propicia a possibilidade de trabalho em grupo, na pública, 84%. Sessenta e três por cento dos discentes da pública e 75% da particular respondeu que o método propicia a auto-aprendizagem. A maioria dos alunos da particular (69%) e da pública (84)% referiram que a metodologia aplicada permite o desenvolvimento de liderança no grupo. **Conclusões:** O corpo discente das duas instituições considerou a ABP uma metodologia que estimula a auto-aprendizagem, estimula a pesquisa, a capacidade de liderança e o trabalho em grupo

Apresentação de um Modelo de Treinamento Básico Teórico-prático de Suturas

Andrade SHC[1]; Alencar JCG[1]; Faco YM[1]; Franco SB[1]
(1) Universidade Federal do Ceará.

Introdução: A realização de pequenos procedimentos cirúrgicos se fará presente na formação de todo estudante de medicina. um bom resultado desta prática depende da familiaridade com o procedimento, do conforto em realizá-lo e da segurança transmitida ao paciente. O modelo de atividade de iniciação teórica-prática às suturas é direcionado para aos acadêmicos de medicina que querem complementar sua formação cirúrgica. **Objetivos:** Apresentar atividade extra-curricular de ensino das suturas que almeja,por sua vez,fornecer embasamento teórico e técnico para sua correta utilização. **Métodos:** O modelo de ensino proposto contempla 36 acadêmicos e conta com 20horas/aulas,ministradas por profissionais capacitados. As aulas são divididas em: teóricas (Reparo de Feridas,Assepsia e Anti-sepsia,Instrumentação Cirúrgica,Princípios da Anestesia Local,Introdução e Escolha dos Fios e Tipos de Sutura,Enxertos e Retalhos e Cicatrização de Feridas) e práticas (Nó Cirúrgico,Ponto Simples,Sutura Contínua,Ponto à Donati,Ponto em U horizontal,Ponto em X,Ponto Interno,Sutura Ancorada,Sutura Contínua Interna,Retirada de Lesão em Fuso e Ponto em 3 Pontas). Nas aulas práticas,os alunos dividem-se em grupos de seis integrantes,supervisionados por monitores,e realizam suturas em língua de boi fresca. Utiliza-se fio de nylon 2. 0. Cada aluno é responsável pelo seu material de sutura (porta-agulha,pinça dente de rato e tesoura). Oferecido há três anos para alunos da graduação em Medicina,o curso tem sido avaliado através de questionário que julga se as expectativas dos participantes foram atingidas. **Resultados:** 6,25% dos participantes avaliaram o curso como tendo atingido as expectativas; 50% dos participantes avaliaram o curso como tendo superado as expectativas; 43,75% dos participantes avaliaram o curso como tendo superado muito as expectativas. Os quesitos "abaixo da expectativa" e "muito abaixo da expectativa" não foram preenchidos por nenhum aluno. **Conclusões:** A grande eficácia dessa estratégia de ensino consiste no seu baixo custo e facilidade de aprendizagem. O modelo pode ser facilmente implementado como uma opção de ensino à iniciação da realização de suturas, complementando, assim, a formação cirúrgica dos acadêmicos de medicina.

Arte, Ciência e Educação Médica: Notas sobre a Oficina Artesanal de Anatomia Humana

Pereira R[1]; Antônio VE[1]; Batista RS[1]
(1) Universidade Federal de Viçosa.

Introdução: O estudo da Anatomia humana, nos cursos de graduação em medicina, tem encontrado importantes obstáculos, em conseqüência dos problemas relativos à aquisição de peças anatômicas humanas. Alternativas vêm sendo pensadas – e propostas – incluindo-se o desenvolvimento de díspares técnicas de confecção de 'modelos artístico-pedagógicos', os quais podem ser preparados com látex, gesso, borracha de silicone, argila, resinas e PVC. **Objetivos:** Apresentar a Oficina Artesanal de Anatomia Humana, a qual tem por objetivo a confecção de modelos resinados com finalidade didática. **Métodos:** O processo de preparação dos modelos segue os seguintes passos: (1) cópia das peças humanas formolizadas e dos ossos humanos; (2) confecção de moldes em gesso e silicone das estruturas que se deseja preparar; (3) aplicação da resina no interior destes moldes para se obter a cópia da peça; (4) acabamento e pintura do modelo obtido. **Resultados:** As possibilidades de preparação de modelos com esta técnica são bastante amplas, destacando-se (1) medula espinhal, (2) coração, (3) rim, (4) fígado, (5) ossos do pé e da mão, dentre outras. **Conclusões:** O oferecimento da Oficina Artesanal de Anatomia Humana como atividade de extensão aos discentes do curso de graduação em medicina permite a construção do conhecimento anatômico, na medida em que o mesmo é imprescindível para a preparação dos modelos. Ademais, o material produzido tem importante aplicabilidade pedagógica, podendo substituir – e complementar – o acervo anatômico.

As Novas Diretrizes Curriculares no Curso de Graduação em Enfermagem: Relato de Experiência

Peixoto MKAV[1]; Ribeiro LCM[1]; Oliveira LMAC[1]; Silva ACS[1]
(1) Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás.

Introdução: Os cursos de Enfermagem no país passaram por mudanças a partir da implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem, publicadas oficialmente na Resolução CNE/CES Nº 03 de 07/11/2001. As mudanças surgiram de uma nova abordagem na saúde proposta pelo Sistema Único de Saúde. Emergiu-se o desafio de formar enfermeiros com competência técnica e política, pensando no conhecimento, habilidades e atitudes necessárias para se tomar as decisões, com sensibilidade para as questões sociais. **Objetivos:** Relatar a experiência de vivenciar novas diretrizes curriculares em um curso de graduação em enfermagem. **Métodos:** A experiência relatada ocorreu no período de 2005 a 2009, durante o curso de graduação em enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade, sendo este o período inicial da implantação das novas diretrizes curriculares neste curso. **Resultados:** A nova de proposta de formação de graduandos em enfermagem foge à regra do modelo biomédico de atenção à saúde, pois visa a formação de profissionais crítico-reflexivos, que preservem tanto a integridade física quanto mental dos usuários dos serviços de saúde. A abordagem utilizada nesta mudança foi a problematização, visando formar um profissional generalista para o mercado de trabalho. Construir no aluno uma visão holística do indivíduo no decorrer do curso de graduação pode garantir a formação de um profissional dotado de competência técnico-científica e sensibilidade para oferecer uma assistência de excelente qualidade. **Conclusões:** O modelo de aprendizagem estimulado pelos novos projetos pedagógicos das Universidades tem a capacidade de trabalhar valores e habilidades nos alunos que serão refletidas durante toda a vida profissional do mesmo. Para isso, torna-se fundamental o engajamento dos educadores neste novo contexto acadêmico de modo a garantir uma aprendizagem participativa e a formação do perfil desejado de enfermeiros.

Avaliação da Importância de Vídeo-aulas na Anatomia Humana

Pinto DSR[1]; Moura JRSA[1]; Rocha AC[1]; Silveira CO[1]; Barreto VCD[1]; Freitas JC[1]
(1) Universidade Federal do Ceará.

Introdução: O ensino da Anatomia Humana tem sofrido uma série de modificações ao longo do tempo, dentre elas, temos o uso de recursos tecnológicos como ferramentas de aprendizagem. Computadores, equipamentos de multimídia, softwares contendo imagens bidimensionais e tridimensionais, vídeoaulas e aparelhos com imagens de alta resolução fazem parte do acervo de recursos para ensino da Anatomia Humana. **Objetivos:** O presente estudo tem como objetivo avaliar a eficácia de vídeoaula como método de aprendizagem da Anatomia Humana por parte dos acadêmicos de medicina. **Métodos:** Para a realização da pesquisa, foi utilizada uma vídeoaula sobre Músculos do Membro Superior, a qual foi apresentada a 70 acadêmicos do 1E Semestre do curso de Medicina da Universidade. Foi aplicado um questionário contendo 10 questões objetivas com quatro itens cada, antes e após o vídeo, a fim de se comparar o grau de acerto antes e depois da apresentação. O esquema de amostragem empregado no presente estudo foi o não-probabilístico por conveniência. **Resultados:** Foi demonstrado que houve um aumento 60,70% do número de acertos de questões após apresentação da vídeo-aula. Entre os que acertaram apenas duas questões no pré-teste, observou-se que houve uma redução de 16,25% após a apresentação da vídeo-aula. Observou-se também, que onze (15,74%) alunos acertaram 7 questões no pós-teste contra 2 (2,85%) dos acadêmicos no pré-teste. **Conclusões:** O estudo permite aos autores inferir que houve um maior índice de acerto no pós-teste em relação ao pré-teste, o que revela que as vídeo-aulas são ferramentas de impacto no ensino da Anatomia Humana.

Avaliação do Aprendizado dos Alunos em Histologia Humana em Diferentes Metodologias

Santos DCO[1]; Ribeiro RC[1]; Costa DVS[1]; Leitão RFC[1]; Vasconcelos GC[1]; Oliveira ES[1]
(1) Universidade Federal do Ceará.

Introdução: Recentemente, introduziu-se uma nova metodologia de ensino em Histologia Humana aos alunos do primeiro semestre do curso de Farmácia: a turma de 40 alunos é dividida em duas, uma metade assiste primeiramente a aula teórica sobre determinado assunto e depois participa da prática com visualização das lâminas e identificação das estruturas aprendidas na teoria (modelo tradicional), enquanto a outra metade primeiramente participa da prática com observação das lâminas sem ter assistido a aula teórica, para só depois participarem da aula teórica sobre o assunto (modelo inovador). **Objetivos:** Constatar se o aprendizado dos alunos nas duas metodologias apresenta diferenças após o final de cada aula. **Métodos:** Realizou-se um estudo quantitativo com aplicação de questionários com perguntas objetivas ao final das duas aulas (teórica e prática) de cada turma, cada uma com 20 alunos, com perguntas relacionadas às lâminas ensinadas. Foram aplicados após duas aulas, uma sobre sistema digestório e outra sobre linfático. **Resultados:** Constatou-se que a metade da turma que assiste primeiro a aula teórica e depois a prática (modelo tradicional) obteve acerto de 63,3% das questões ,na aula sobre sistema linfático , e de 41% na sobre sistema digestório. Já a outra metade da turma que primeiramente participa da aula prática para só depois assistirem a teoria (modelo inovador), obteve acerto de 77,7% das perguntas após aula de sistema linfático e 64,25% após aula de digestório. **Conclusões:** Existe uma diferença no nível de aprendizado das duas metades da turma que participam de metodologias diferentes de ensino. Percebe-se que o aprendizado dos alunos ao final de cada aula pode ser maior se eles participam primeiramente da visualização de lâminas histológicas na prática para só depois ser ministrada a aula teórica sobre aquele assunto, constituindo então um método de ensino bastante eficaz quando comparado ao modelo tradicional ainda existente.

Avaliação dos Estudantes sobre o Método de Simulação Clínica

Juca MJ[1]; Bandeira BC[1]; Carvalho DS[1]; M Filho FJA[1]; Secundo IV[1]; Costa SC[1]
(1) Universidade Federal de Alagoas.

Introdução: A formação do profissional da área da saúde e, em especial, a do médico, demanda sólido domínio das habilidades clínicas, como a comunicação com pacientes, o exame físico, o raciocínio clínico e a proposição de medidas diagnósticas e terapêuticas. Com o uso de técnicas de simulação, o estudante tem a oportunidade de adquirir habilidades variadas, praticar sua capacidade resolutiva e sua competência em atuar em equipe. **Objetivos:** Relatar a experiência de ensino-aprendizagem através de simulações e, desta forma, ampliar a prática médica desse método utilizado pelo nosso grupo de estudos. **Métodos:** A simulação clínica foi realizada numa turma do oitavo período, na disciplina de urgências e emergências da Faculdade de Medicina, abrangendo os temas: colecistite aguda, pancreatite aguda e colangite. Os membros do grupo simularam um caso sobre cada tema com o objetivo de avaliar a desenvoltura dos alunos, escolhidos aleatoriamente. Seus desempenhos foram comparados aos check-lists preparados previamente. Após a atividade, foi aplicado questionário para os 14 alunos. O questionário possuía perguntas diretas com alternativas em que se perguntou, por exemplo: Como você avalia essa atividade? Qual sua opinião sobre esta atividade como metodologia de ensino-aprendizagem?**Resultados:** A resposta imediata dos alunos e sua participação na atividade foram consideradas boas. Entretanto, os estudantes que assumiram o papel de aluno/médico apresentaram desempenho inferior aos membros do grupo, quando avaliados pelos check-list, demonstrando que é necessário treinamento e familiarização com o método para todos. A análise das respostas do questionário revelou que dos 14 alunos: 13 avaliaram a atividade como boa ou ótima; 14 responderam que a metodologia era adequada ou muito adequada como ferramenta de ensino-aprendizagem. **Conclusões:** O método de simulações clínicas praticado foi bem aceito pelos estudantes, que ressaltaram importância do método.

Avaliação Influência da Disciplina Bioética sobre o Entendimento Ético em Cirurgia Plástica

Ferreira JLD[1]; Matos AV[1]; Dias JS[1]; Fernandes RP[1]; Costa RAMB[1]; Moraes FC[1]
(1) Universidade Federal de Goiás.

Introdução: Ética e estética são dois conceitos que caminham juntos. Quando esta estética refere-se a cirurgias plásticas esses conceitos se entremeiam ainda mais. As cirurgias plásticas são uma forma de adaptação ao que a sociedade impõe como padrão estético a fim de que a pessoa se integre ao que é esperado dela. Desta forma, deve-se ter uma responsabilidade por parte dos profissionais médicos a fim de que as intervenções sejam feitas com resguardo e cuidado com a integridade do paciente. **Objetivos:** Procurando avaliar esta responsabilidade, realizou-se este trabalho, cuja finalidade era avaliar a influência dos valores pessoais e da conscientização realizada por uma aula sobre e a leitura de uma monografia de Bioética, de tema: Ética em Cirurgia Plástica, no posicionamento perante questões éticas práticas que surgem diariamente nesta especialidade médica. **Métodos:** Utilizou-se, como metodologia, questionários que propunham sete situações retiradas de bibliografias diferentes e que, segundo dados da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP), são as principais causas de processos éticos contra cirurgiões plásticos, sendo que cada aluno teve que classificar o posicionamento médico, na situação, numa escala que variava de ético até extremamente antiético. Além disso, foram questionados também quanto ao seu posicionamento perante o dilema atual sobre o entendimento da cirurgia estética como obrigação de meio ou resultado. **Resultados:** Tivemos como resultado a presença de um posicionamento bem homogêneo dos alunos, mesmo que a qualificação majoritária de algumas situações fugisse do que é proposto pela SBCP e pelos Conselhos de Ética Médica. **Conclusões:** Concluiu-se com isso que, devido a permanência de valores leigos, mesmo depois da tentativa de conscientização através da Bioética, existe o comprometimento ético desta prática médica, trazendo como uma necessidade a reformulação da matéria ou a criação de métodos alternativos para gerar a mudança destes entendimentos.

Blogs de Bioquímica Clínica como Ferramenta de Aprendizado

Cubas E[1]; Oliveira J[1]; Hermes-Lima M[1]
(1) Universidade de Brasília.

Introdução: Métodos de construção ativa do conhecimento ("active learning") vêm atualmente ganhando importância por estimularem o aluno a pensar criticamente, discutir e pesquisar informações relevantes para seu aprendizado. Entre as ferramentas utilizadas para aprendizado em áreas clínicas, os blogs se mostram úteis e de fácil acessibilidade, com grande potencial de uso. O uso educativo de Blogs na disciplina Bioquímica e Biofísica básicas (Biobio) é feito desde o primeiro semestre de 2008. Calouros de Medicina e Nutrição cursando a disciplina preparam blogs de Bioquímica Clínica, com temas como radicais livres e obesidade, como parte de suas avaliações. A ampla aceitação dessa ferramenta de ensino por parte dos alunos foi recentemente exposta no Congresso Brasileiro de Bioquímica. **Objetivos:** Visando avaliar a evolução da opinião acerca da experiência de ter preparados blogs de Biobio, questionários foram aplicados a estudantes de Medicina no ano seguinte após o término da disciplina. **Métodos:** 50 alunos responderam aos questionários, e as respostas foram comparadas com o total de 77 obtidas ao término de Biobio. O questionário era anônimo e optativo, com 5 perguntas utilizando uma escala Likert modificada (1 a 6 pontos, sendo 1 "discordo totalmente" e 6 "concordo totalmente"). **Resultados:** O conteúdo de Bioquímica adquirido durante a elaboração do blogs mostra-se atualmente útil para 72% dos ex-alunos (marcaram entre 4 e 6). A aceitação do blog como ferramenta valiosa para o aprendizado se manteve em torno de 66% (4-6) nos dois grupos. 1 ano após a disciplina, 76% dos alunos julgam que a elaboração de blogs aumentou seu interesse pela disciplina e por seu conteúdo. **Conclusões:** Os dados obtidos sugerem que, mesmo após mais de um ano após a realização das atividades, os alunos ainda reconhecem a elaboração dos blogs de Bioquímica Clínica como ferramenta valiosa no aprendizado, sendo também importante além do curto prazo.

Comunicação de Más Notícias

Silva NH[1]; Neman FA[1]
(1) Universidade Cidade de São Paulo

Introdução: De acordo com Vandekief (2001), Muller (2002), Lima (2003), más noticias são todas aquelas que causam alguma mudança brusca na vida do paciente. Com isso, o mesmo pode vir a desenvolver outras patologias, além daquelas que já lhe acometeram. O interesse pelo presente trabalho surgiu por meio da observação de algumas pessoas que, por estarem passando por um processo de doença grave, receberam a notícia da patologia de maneira inadequada. **Objetivos:** Investigar se as más notícias, dadas por médicos nas instituições de saúde do município de São Paulo, estão sendo transmitidas de maneira correta, ou seja, menos traumática. **Métodos:** Realizou-se um estudo com caráter qualitativo, baseado em três etapas, as quais consistiram em: coleta dos dados fornecidos por 20 profissionais médicos, tabulação das respostas obtidas e elaboração de um protocolo de orientação para os profissionais da saúde habilitados para comunicar más notícias. **Resultados:** Entre as respostas mais relevantes, 50% dos médicos opinaram que não receberam informação alguma em sua formação acadêmica relacionada a más notícias, 65% se sentem preparados para passar a informação e 75% não conhecem nenhum protocolo relacionado ao tema. **Conclusões:** Apesar de sentir insegurança e medo da reação do paciente frente à má notícia ou então não conhecer nenhum protocolo relacionado ao assunto, à maioria dos médicos sente-se preparada para enfrentar essa difícil situação. Esta é uma grande dualidade, visto que a falta de aceitação do desconhecimento pode levar à falta de novos aprendizados e menor humanização. A análise do trabalho permite a reflexão sobre a introdução do tema "más notícias" nas grades curriculares das faculdades de Medicina.

Conhecer as Perspectivas dos Alunos como Primeiro Passo para Reflexão sobre os Métodos de Ensino

Mattos LV[1]; Areias IA[1]; Lugarinho R[1]
(1) Universidade Federal do Estado do rio de Janeiro.

Introdução: Consultar a opinião dos alunos em relação ao ensino e às atividades promovidas representa uma grande ferramenta para avaliação e melhoria da educação. O conhecimento das perspectivas e necessidades dos estudantes permite maior aproximação entre alunos e professores além de avaliar o quanto os discentes se sentem preparados pelo ensino proporcionado. O ciclo básico é um ambiente rico para avaliação da qualidade do ensino, pois sua interdisciplinaridade, gerada pela presença de diversos cursos, possibilita uma visão geral das metodologias utilizadas e dos aspectos a serem aprimorados. **Objetivos:** Saber a opinião dos estudantes em relação à formação no ciclo básico e sua avaliação da importância de eventos de divulgação científica. **Métodos:** Foram consultados 40 alunos de 4 cursos da área de saúde (Medicina, Biomedicina, Enfermagem e Ciências Biológicas) que responderam a um questionário distribuído durante jornada científica ocorrida nos dias 5 e 6 de novembro de 2009. O evento foi realizado no Instituto Biomédico, onde ocorre a formação básica. Os alunos foram questionados sobre como esperam que o ciclo básico contribua para sua formação, se compreendem a aplicabilidade do que é ensinado, se faltam eventos que divulguem projetos de pesquisa. **Resultados:** Verificou-se que: 65% dos alunos vêem o ciclo básico como uma etapa fundamental na sua formação, 30% não compreendem a aplicabilidade do que é ensinado, ou entende em poucas situações, e 72. 5% sente falta de eventos de divulgação científica. **Conclusões:** Fica clara a importância de aprimorar a qualidade do ensino tornando-o mais próximo da vida profissional. A utilização de metodologias inovadoras, que incentivem a participação dos alunos, deve ser fortalecida, visto que a opinião dos mesmos serve como um bom indicador das adequações necessárias. A maior participação dos estudantes no processo de aprendizagem poderia ser incentivada através da inserção dos mesmos em atividades de pesquisa.

Construindo uma Disciplina Integrada sobre Saúde da Comunidade: Desafios e Oportunidades

Pontes U[1]; Maranhão AA[1]; Leal EM[1]; Serzedelo M[1]; Flores PP[1]
(1) Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Introdução: No 2º semestre de 2009, criou-se um curso de medicina em uma universidade pública, com proposta político-pedagógica de integração com os cursos de Enfermagem e Nutrição, utilizando metodologias ativas de ensino. Entre as disciplinas integradas obrigatórias do 1E período, existe a "Saúde da Comunidade 1" (SC1), organizada em atividades teóricas e em práticas realizadas em Estratégias de Saúde da Família (ESF) e Escolas de Ensino Fundamental da rede municipal. **Objetivos:** Relatar desafios e oportunidades para implantação e desenvolvimento da disciplina Saúde da Comunidade 1. **Métodos:** Relato de experiência do primeiro ano de implantação de uma disciplina integrada, na visão dos docentes do curso de medicina. **Resultados:** A disciplina é dividida em módulos teóricos e práticos, nestes ocorre rodízio dos alunos entre ESF e Escolas. Em 2009/02, os principais desafios foram: atrasos na contratação de docentes e carência de especialistas na área; problemas administrativos que dificultaram o cumprimento do cronograma das práticas; diálogo inconsistente entre os cursos envolvidos para compreender e executar a metodologia e metas pedagógicas propostas. Em 2010/01, vários desafios foram superados por meio de: reestruração do corpo docente, que sempre se mostrou envolvido com a disciplina, apesar dos entraves; fortalecimento da parceria universidade/município, incluindo a mudança dos campos práticos; e identificação e solução de pontos de entrave para a integração entre os discentes dos três cursos. **Conclusões:** Apesar das dificuldades encontradas no 1E semestre em que a disciplina foi oferecida, foi possível um remodelamento da realização do currículo, obtendo melhor aproveitamento dos recursos disponíveis. Ao término do 2E semestre, os alunos de medicina relataram satisfação com a proposta de integração e notou-se a necessidade de investir em projetos de médio prazo nas ESF e escolas envolvidas, visando a continuidade das atividades e a ampliação do envolvimento dos discentes nas práticas.

Currículo Baseado em Competências: Lições Aprendidas a Partir de uma Experiência de Integração

Oliveira Prado, MC[1]
(1) Universidade Federal de São Paulo.

Introdução: A promulgação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação de Medicina levou à revisão curricular visando adequá-lo ao perfil do médico para o século XXI. Em escolas tradicionais convivem diferentes teorias educacionais. **Objetivos:** Discutir a experiência de mudança curricular de um Departamento de Medicina Preventiva (DMP) usando insights da teoria educacional. **Métodos:** A revisão curricular foi coordenada pela Comissão de Ensino de Graduação e envolveu a maioria dos professores do DMP. As competências foram escolhidas, alocadas em níveis crescentes de complexidade. As etapas de avaliação integraram instrumentos qualitativos e quantitativos. **Resultados:** Partimos de um currículo na etapa 1 de integração para a 8 (Harden, 2000) – balenceamento entre métodos de ensino não-lineares e aqueles que tratam de conteúdo (Fraser e Greenhalgh, 2001). Aumentou de 40 para 90 horas a inserção de estudantes dos primeiros anos nos serviços de atenção básica e comunidade e a avaliação foi ampliada com incorporação de portfólio, mapas conceituais, trabalhos em grupo e provas escritas. Em 2009, o currículo do segundo ano mostrava sinais de esgotamento sendo submetido a ajustes constantes com evidente desgaste dos professores e insatisfação dos estudantes. Em 2010, um incidente crítico sinalizou o limite da proposta de mudança impondo uma divisão do curso e retorno, de parte dos professores, ao ensino anterior. **Conclusões:** Excesso de trabalho e limitação da criatividade (Harden (2002); perda de controle sobre o currículo (Grundy, apud Rees, 2004)); valorização dos resultados em detrimento do processo (Hussey e Smith , apud Rees, 2004) foram citados pelos professores e vão ao encontro da literatura. Estudantes e os professores, mesmo que de uma mesma área de conhecimento, tem diferentes tradições, valores e ideologias sobre educação e currículo. Iniciar com mudanças pequenas mas de consenso. Buscar uma gestão participativa.

Da Dor Simulada à Dor Compreendida: o Uso de Simulações no Ensino-aprendizagem de Dor

Souza LB[1]; Giaxa RRB[1]
(1) Universidade de Fortaleza.

Introdução: A educação médica vem passando por uma série de mudanças nos últimos anos. Cada vez mais, os médicos vem sendo convocados a rever sua postura diante da condição humana, do sofrimento que os visita diariamente em sua prática. Nesse sentido, novos esforços vem sendo empreendidos pelos educadores no sentido de criar novas metodologias e instrumentos de ensino. Uma dessas metodologias é a do uso de simulações como instrumento de ensino-aprendizagem, e aqui nossa proposta é a de se deter especificamente sobre a utilização de paciente atores no ensino-aprendizagem da dor. **Objetivos:** Refletir sobre o caráter singular da dor enquanto manifestação no corpo a partir de um relato de experiência de simulação de dor. **Métodos:** Trabalhamos a partir de uma metodologia etnográfica, numa perspectiva autobiográfica, onde os relatos de experiência são ao mesmo tempo material de campo para análise e produtores iniciais de uma reflexão sobre a temática abordada. A partir disso propomos uma discussão com base num levantamento bibliográfico sobre o tema. **Resultados:** Os diversos autores estudados apontam o caráter singular da dor enquanto experiência psíquica sentida no corpo, no entanto, enxergamos na realização de práticas de simulação de dor uma possibilidade de um compartilhar sentido com os estudantes, propiciando assim uma experiência de relação médico-paciente onde o erro pode ser valorizado como propiciador de um aprimoramento e preparação num ambiente controlado para a prática real que virá. **Conclusões:** A simulação se mostra um instrumento importante no ensino-aprendizagem da dor, no entanto é preciso que haja uma maior interação entre professores e pacientes-atores no sentido de pensar novas estratégias para contornar as dificuldades advindas do processo de "encarnar" um fenômeno tão específico e singular como a dor, onde a compreensão é uma meta a ser perseguida.

Desafios da Inserção Precoce do Acadêmico de Medicina na Atenção Básica

Santana AR[1]; Diogo ALR[1]; Trindade EMV[1]
(1) Escola Superior de Ciências da Saúde.

Introdução: De acordo com as diretrizes curriculares da graduação em Medicina, o curso deverá "inserir o aluno precocemente em atividades práticas relevantes para a sua futura vida profissional" e "ter como eixo do desenvolvimento curricular as necessidades de saúde dos indivíduos e das populações referidas pelo usuário e identificadas pelo setor saúde". Diante disso, ao longo do primeiro ano do curso de Medicina, nas atividades regulares do eixo Interação-Ensino-Serviço-Comunidade (IESC), acadêmicos acompanham as ações de Agentes Comunitários. **Objetivos:** Relatar a experiência da inserção do estudante desde o primeiro da graduação na comunidade e refletir acerca do impacto desta vivência na formação médica. **Métodos:** Os acadêmicos são divididos em pequenos grupos contendo dez estudantes e orientados por um docente. Cada grupo é alocado em uma Unidade de Saúde da Atenção Básica. Aos pares, os acadêmicos acompanham um Agente Comunitário, realizando visitas domiciliares, educação em saúde, prevenção primária e reconhecimento dos principais agravos da comunidade. **Resultados:** Ao final do ano, os estudantes adquirem competências para lidar com indivíduos, famílias e com a comunidade. O processo saúde-doença é visto não apenas em aspectos biológicos, mas no contexto multifatoria,l no qual o paciente e a família se inserem. O enfoque em salutogênese estimula a identificação de fatores de risco e o desenvolvimento de estratégias de prevenção primária. Além disso, gera reflexão acerca da relação médico-paciente e da importância do vínculo com a comunidade. **Conclusões:** A inserção precoce do estudante na comunidade favorece o desenvolvimento de um pensamento coletivo e generalista e corrobora com os preceitos das Diretrizes curriculares. A percepção crítica do processo saúde-doença em suas dimensões sociais, familiares, culturais e biológicas auxilia o acadêmico a compreender o paciente de uma maneira mais humana, contribuindo para a formação médica.

Disciplina de Transplantes: Análise do Currículo de Universidades do Nordeste do Brasil

Alves CA[1]; Miranda MF[1]; Carvalho MCAA[1]; Lima CMRB[1]; Bezerra MAB[2]; Vasconcelos LA[1]
(1) Universidade Federal do Vale do São Francisco; (2) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano.

Introdução: O Brasil possui o maior programa público de transplantes mundial, destacando-se pelo crescimento dos transplantes e capacitação das equipes. O conhecimento dos profissionais de saúde sobre o processo doação–transplante é fundamental para aumentar doações e formar opinião crítica sobre o tema. **Objetivos:** Analisar a presença da disciplina "transplantes" nos currículos das universidades públicas nordestinas. **Métodos:** Investigou-se 16 currículos dos cursos médicos das principais universidades públicas do Nordeste. Tais documentos estavam disponíveis nas páginas eletrônicas ou foram enviados pelas universidades. **Resultados:** Duas universidades possuem a disciplina "transplantes" no currículo. **Conclusões:** A disciplina "transplantes" oferece ao discente uma base do funcionamento dos transplantes no Brasil, capacitando-o para condução do processo e disseminação da informação. Observou-se que poucas universidades disponibilizam um espaço para discussão, dificultando o contato do estudante com o tema. É relevante a criação de disciplinas sobre transplantes nas faculdades de saúde do país.

Disciplina Diagnósticos de Saúde da Comunidade: uma Nova Abordagem ao Ensino da Epidemiologia

Alencar JCG[1]; Alencar JG[1]; Sampaio AM[1]; Mota MFF[1]; Vieira CAK[1]
(1) Universidade Federal do Ceará.

Introdução: Epidemiologia assume um papel importante na formação médica, dado que permite descrever a distribuição e magnitude dos problemas de saúde; proporciona dados para o planejamento, execução e avaliação das ações de prevenção, controle e tratamento das doenças e estabelece prioridades e identifica fatores etiológicos da gênese das enfermidades. O ensino da Epidemiologia no Brasil teve início na década de 20 e sempre foi voltado para a saúde coletiva. No momento atual, existe uma tendência de aproximação entre instituições de ensino e serviços de saúde, tanto para o cumprimento de tarefas de ensino e formação de pessoal, quanto para o assessoramento técnico no planejamento, organização e avaliação desses serviços. **Objetivos:** Propor uma nova abordagem para o ensino da Epidemiologia. **Métodos:** Propõe-se com a disciplina "Diagnóstico de Saúde da Comunidade" uma nova abordagem ao estudo da Epidemiologia. Trata-se de uma disciplina que discute a utilização dos serviços de saúde segundo demanda e disponibilidade; procedendo à identificação de indicadores sociais, econômicos, ambientais e de saúde que possibilitem a análise da situação da saúde, do perfil epidemiológico e das condições de vida da comunidade, bem como planejamento de ações de intervenção de caráter preventivo e curativo. A metodologia de ensino é centrada na exposição dialogada, acompanhada por discussões temáticas; visitas às unidades básicas de saúde (UBS) e à comunidade, com supervisão direta de docentes ou monitores e equipe multiprofissional das UBS; e construção de salas de situação das UBS. **Resultados:** A metodologia de ensino da Epidemiologia baseada na inserção dos alunos nas UBS transformou teoria em experiências práticas. Tornou-se mais dinâmico o processo ensino-aprendizagem. **Conclusões:** A grande eficiência dessa estratégia de ensino–aprendizagem, parte do pressuposto de que todo saber é conseqüência de uma experiência real. Associar vivências práticas com estudos teóricos forma um "conhecimento híbrido" que pode ser reproduzido de acordo com a realidade de cada comunidade.

Discussões Acerca da Adaptação das Escolas Médicas à Nova Lei de Estágios: um Relato de Caso

C Neto F[1]; Moura TR[1]; Silva HYW[1]; Soares PS[1]
(1) Escola Superior de Ciências da Saúde.

Introdução: Sancionada no dia 25 de Setembro de 2008, a Lei Nº 11. 788, que versa sobre os estágios para estudantes, regulamenta, dentre outras modificações, que a carga horária máxima para aqueles dos cursos de graduação que alternam entre teoria e prática, não ultrapasse 40 horas semanais. A lei obriga discussões de mudanças para o regime de internato, realizado em muitas instituições ainda em carga horária maior. A redução da carga horária pode, porém, prejudicar o aprendizado na graduação médica, já muito apontado como insuficiente. **Objetivos:** Avaliar as discussões relacionadas à aplicação da nova Lei de Estágios à graduação médica, apontando implicações e soluções passíveis de serem adotadas. **Métodos:** Estudo de relato de caso. Foi realizado levantamento de informações relacionadas à legislação vigente e ao regimento atual do estagio, em regime de internato, do curso de medicina de determinada instituição, além de experiências adaptativas vivenciadas por ela. **Resultados:** Nota-se a opinião favorável da maioria dos estudantes à aplicação da Lei. Afirmam que a carga horária atual do internato (média de 60 horas semanais), bastante extenuante, diminui o tempo de estudos e não contribui ao aprendizado, uma vez que são submetidos a maior parte do tempo a trabalhos braçais. A Instituição, bem como os docentes, posiciona-se contrária a mudança. Acusam que o internato sempre foi, basicamente, o treinamento principal dos futuros médicos, um esforço que gera aprendizado. **Conclusões:** Até o momento, nenhuma mudança relativa ao internato médico fora efetivada na Instituição em questão. Compreende-se que a supracitada Lei favorece estagiários de outros cursos, evitando que sejam usados como mão-de-obra barata. Entretanto, ela deve ser aplicada de acordo com circunstâncias específicas e não de forma indiscriminada para todo e qualquer processo de formação. Está se aventando a possibilidade da realização de um fórum para melhor discussão do assunto entre os vários setores da faculdade.

Do Tradicional ao Ativo: uma Nova Perspectiva de Ensinar a Pediatria sob o Ponto de Vista Docente

Sugita TH[1]; Alfaia R[1]; Costa NMSC[1]; Ribeiro MGF[1]; Lima FMLS[1]
(1) Universidade Federal de Goiás.

Introdução: O Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina situada em Goiás, utilizava metodologias tradicionais, com transmissão passiva do conhecimento, centrado no professor. Visando formar profissionais conscientes com a realidade atual, ativos na busca do conhecimento e em consonância com as DCNs, decidiram utilizar metodologias ativas de ensino. **Objetivos:** Analisar a opinião docente em relação à mudança da metodologia de ensino-aprendizagem no Departamento de Pediatria. **Métodos:** Realizado em duas etapas: Primeira para avaliação diagnóstica do ensino vigente e a segunda, 3 meses após a mudança na transmissão do conhecimento. Aplicaram-se dois questionário quali-quantitativo com escala Likert e questões em aberto. Na 1ª fase contendo perguntas sobre a metodologia de ensino, recursos didáticos utilizados e grau de satisfação docente. Na 2ª fase, aplicou-se com questões que abordavam às mudanças na metodologia, os recursos didáticos em vigência e nível de estimulação discente. Os dados foram analisados através do Ranking Médio (RM) avaliado pelo software Epi Info. **Resultados:** No 1º questionário, detectou-se insatisfação com a metodologia, os recursos didáticos e os métodos de avaliação utilizados, sendo alta a receptividade às metodologias ativas. Percebe-se, em muitos comentários, busca por melhora. No 2º questionário, notou-se adesão às metodologias ativas e satisfação em relação a elas. Há maior estímulo do raciocínio clínico e participação dos discentes. Os comentários são positivos em relação às mudanças. **Conclusões:** As mudanças ainda que recentes, trouxeram maior satisfação aos docentes em relação ao ensino-aprendizado do discente.

Educação em Geriatria, um Dever de Todos

Melo FD[1]; Araújo FA[1]
(1) Universidade Federal de Goiás.

Introdução: A população brasileira experimenta um rápido processo de envelhecimento, com crescimento desproporcional da faixa etária acima de 80 anos. Estimativas para 2025 revelam que o percentual de idosos dobrará e dos muito idosos triplicará, porém a formação médica com relação processo do envelhecimento e as especificidades da atenção à saúde dos idosos estão a desejar. A atual escassez desse conteúdo na graduação coloca desafios na assistência básica do idoso. Profissionais recém formados não dispõem de competências mínimas para exercer um bom atendimento ao paciente que envelhece, especialmente aos muito idosos, frágeis e incapacitados. Esse tema tem sido considerado também pela Política Nacional do Idoso (PNI/Lei 8842/94 – Brasil) que dispõe sobre a necessidade de debate sobre o assunto, através da inclusão da Geriatria e Gerontologia nos cursos da área de saúde. **Objetivos:** Relatar a experiência de quatro alunos de medicina participantes de um estágio extracurricular em geriatria. **Métodos:** Participação dos autores em estágio extracurricular de geriatria, durante o período de quatro semanas, em área especializada de um hospital e centro de referência. **Resultados:** O estágio proporcionou aos alunos aprimoramento do conhecimento em atenção básica ao idoso, com a incorporação de novos conceitos, habilidades e práticas permitindo a identificação precoce de situações de risco para fragilidade, a utilização de medidas preventivas para manter capacidade funcional e o suporte clínico à pessoa idosa. Os alunos puderam treinar o trabalho em equipe multidisciplinar, entendendo melhor os processos biológicos do envelhecimento e, quando necessário, aplicar medidas paliativas para diminuir o sofrimento do paciente terminal. **Conclusões:** A inclusão de temas que abranjam geriatria durante o período acadêmico traz benefício aos futuros profissionais da saúde. Com a adição de temas básicos em saúde do idoso na equipe multidisciplinar, o envelhecimento populacional se torna bem sucedido, preservando a autonomia e a independência de uma população que cresce exponencialmente em todo mundo.

Educação em Saúde: Inserção Precoce do Aluno de Medicina no Campo Prático em Curso em Implantação

Fernandez HC[1]; Costa BA[1]; Braga CG[1]; Rodrigues FTT[1]; Souza LC[1]; Almeida LFM[1]
(1) Universidade Federal do Rio de Janeiro, campus Macaé.

Introdução: um dos principais papéis do médico, objetivando a prevenção de agravos, é a educação em saúde. Na prática médica atual, é constante o relato da existência de uma barreira médico-paciente, onde a comunicação entre estes se faz frequentemente ineficaz. Dentre outros fatores, atribui-se a esta dificuldade o atraso da inserção do acadêmico no campo prático e na educação em saúde. **Objetivos:** Descrever atividade de educação em saúde, realizada por estudantes do segundo período de um curso público de medicina em implantação que segue as diretrizes curriculares nacionais. Esta atividade foi o trabalho de conclusão de uma disciplina que tem por objetivo trabalhar com políticas públicas de prevenção de agravos na infância. **Métodos:** Primeiramente, aplicou-se questionário aos usuários de um Posto de Saúde Municipal, que é cenário de algumas atividades práticas da disciplina, a fim de verificar quais temas eles teriam interesse em receber informações. Dentre os mais votados estava a "Prevenção de Acidentes na Infância". Após revisão bibliográfica e discussão do assunto com professores da disciplina, os alunos agruparam os acidentes mais prevalentes por faixa etária e local. Isto orientou a confecção de uma breve aula expositiva dialogada, que foi apresentada aos usuários utilizando multimídia e pôsteres. Ao final da aula, foi realizada dinâmica onde montaram-se cenários envolvendo situações de risco para acidentes infantis que deveriam ser apontadas e corrigidas pelos participantes. **Resultados:** O grupo conseguiu estabelecer um diálogo eficiente com o seu público-alvo, principalmente durante a dinâmica, onde o retorno do conteúdo previamente apresentado se fazia necessário. **Conclusões:** A inserção precoce do graduando de Medicina no campo prático, com valorização do enfoque na educação em saúde, geram a possibilidade de um novo caminho na formação médica, onde a barreira médico-paciente pode ser desconstruída.

Elaboração, Implantação e Avaliação de Meta-avaliação em Parasitologia para o Curso de Biomedicina

Sampaio MX[1]
(1) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Introdução: A implantação de novas metodologias de aprendizagem nas profissões de saúde deve ser acompanhada tanto da capacitação das equipes e planejamento das ações, fundamentadas tecnicamente, como da validação dos novos instrumentos de avaliação por parte dos interessados, os estudantes, que em última instância são os sujeitos dos processos implantados, por meio de meta-avaliações, permitindo o aperfeiçoamento e alteração dos rumos e estratégias programadas. **Objetivos:** Construir e aplicar um instrumento de meta-avaliação a ser utilizado pós-avaliações de conhecimento, individuais e em equipe, na disciplina de parasitologia de um curso de Biomedicina, validando os novos instrumentos e estratégias de avaliação vinculados ao TBL (team based learning) por parte dos estudantes. **Métodos:** Foi elaborado um questionário quali-quantitativo com 23 questões de múltipla escolha, contendo 2-3 opções de resposta, além de espaços para opinião livre dos estudantes. As questões foram divididas em 07 blocos (estudos preparatórios, avaliação prática, avaliação teórica individual, avaliação teórica em equipe, desempenho pessoal, desempenho da equipe de facilitadores, validação da meta-avaliação). O questionário foi aplicado na primeira aula após a realização das avaliações (duas no semestre), sendo os resultados consolidados e discutidos com toda a turma no mesmo momento. Os resultados da 1ª meta-avaliação serviram a alterações da disciplina (pela equipe de aprendizagem). **Resultados:** Das 23 questões ocorreram alteração positivas de avaliação em 11 elementos, piora em 05 e manutenção em 07 (06 destes com 100% de aprovação inicialmente). O próprio instrumento foi validado respectivamente com 86,7% e 100%, na 1ª e 2ª avaliações. **Conclusões:** O uso da meta-avaliação como elemento fundamental aos processos de aprendizagem, foi considerado tanto por estudantes como pelo docente, como bastante útil, pois permitiu o aperfeiçoamento da aprendizagem dos estudantes. A própria criação do instrumento gerou adaptações das estratégias e metas a serem alcançadas pelos estudantes.

Ensaiando Medicina – Inserção na Atenção Básica desde o Primeiro Ano do Curso de Medicina

Esteves RZ[1]; Miguel ERA[1]; Yoshizawa[1]; Santos MR[1]; Senger MH[2]
(1) Universidade Estadual de Maringá; (2) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Introdução: Tendo uma matriz curricular tradicional, nosso Curso apresenta como prioridades de intervenção: maior integração básico-profissional; maior integração ensino-serviço; abordagem equivalente dos determinantes biológicos, sociais e econômicos de saúde. Para o alcance destes objetivos, a estratégia indutora de mudanças é tornar a atenção primária um eixo estruturante do currículo desde o primeiro ano do curso. **Objetivos:** Inserir os alunos na atenção básica à saúde desde o primeiro ano da graduação em Medicina; envolver mais docentes com os projetos de ensino/pesquisa/extensão baseados na comunidade. **Métodos:** Os alunos foram sorteados em 5 grupos de 8 alunos, com participação voluntária e mediante assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Cada grupo ficou encarregado da discussão durante o ano de um tema selecionado de acordo com o Pacto de Indicadores da Atenção Básica e com o Planejamento de Saúde do Estado, quais sejam: Tuberculose ; Hipertensão arterial ; Saúde da Mulher ; Saúde da Criança ; Saúde do Idoso. Os mesmos temas direcionam os momentos de inserção em serviços de saúde e aparelhos sociais. **Resultados:** Os problemas reais de saúde permitem contextualizar o aprendizado de sala de aula e reforçam o trabalho em equipe. Apesar da grande carga horária do Curso, observamos um grande interesse dos alunos que identificam a relevância do projeto; as discussões em grupo e as atividades na Atenção Básica mobilizam professores, alunos e equipes da ESF em torno de objetivos comuns. Alunos e professores não ligados ao projeto começam a demonstrar interesse em integrar-se nesta atividade. **Conclusões:** A inserção na Atenção Básica tem sido muito estimulante para os alunos e induzido uma maior aproximação dos ciclos básico e profissional. A grande carga horária do currículo formal é um obstáculo que deverá ser superado para a institucionalização desta proposta e a indução de mudanças nas demais séries do Curso.

Ensino Ambulatorial de Clínica Médica: Estímulo às Capacidades de Aprendizado e Aprimoramento

Silva TC[1]; Rodrigues AM[1]; Diniz RC[1]; Petry LN[1]; Menedes CSG[1]; Lopes NL[1]
(1) Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal.

Introdução: O ensino atual da medicina exige que os alunos de graduação exercitem suas capacidades cognitivas em diferentes ambientes de aprendizado que extrapolam a tradicional interação clínica. Neste contexto, o desenvolvimento da capacidade de busca de informações por meios eletrônicos, utilização das ferramentas da epidemiologia clínica e o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos devem caminhar juntos. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho foi verificar se o ensino ambulatorial tradicional na gradução em medicina, orientado para o atendimento de pacientes sob supervisão de preceptores clínicos experientes é capaz de estimular tais habilidades. **Métodos:** Ao fim do semestre letivo foi aplicado questionário anônimo estruturado aos alunos do 6º e 7º período do curso de Medicina da FACIMED que cursaram as disciplinas de Clínica Médica e Propedêutica I e II, respectivamente, avaliando o estímulo às capacidades de aprendizado continuado e aprimoramento do aluno nos ambulatórios de clínica médica. Os dados foram analisados utilizando o software Epidata Analysis. **Resultados:** No uso da epidemiologia clínica, apenas 29,5% dos alunos responderam como muito bons ou bons. Os ambulatórios estimularam a pesquisa bibliográfica e o contínuo aprimoramento do conhecimento médico de forma adequada em 55,9 % dos alunos e permitiu que 67,7% desenvolvessem suas habilidades e conhecimentos. **Conclusões:** Embora a visão dos alunos reconheça um importante estímulo para o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos, observa-se uma não valorização das ferramentas da epidemiologia clínica neste tipo de ambiente de ensino na FACIMED – Cacoal. Dado às características do moderno ensino médico, é fundamental que a disciplina reorganize suas práticas para estimular a utilização das ferramentas da epidemiologia clínica, bem como da utilização da pesquisa bibliográfica e bases de dados informatizadas.

Espiritualidade no Curriculum das Escolas Médicas no Mundo e no Brasil

Gagliardi Filho JC[1]; Beraldi GH[1]; Nunes MPT[1]; Gannam S[1]
(1) Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Introdução: A tecnologia em medicina tem permitido que os problemas físicos do paciente sejam examinados com mais detalhes a cada dia, enquanto apaga-se a figura do indivíduo que sofre emocional e espiritualmente. Os benefícios da espiritualidade no tratamento médico já estão bem estabelecidos, mas esse conceito não chegará à nova geração de profissionais sem a devida educação médica em espiritualidade. **Objetivos:** Identificar o panorama geral sobre o ensino da espiritualidade na graduação médica no mundo e no Brasil. **Métodos:** Revisão na literatura com os descritores 'medicine', 'spirituality' e 'medical education' nas bases PubMed, SciELO e LILACS. **Resultados:** Tanto a literatura nacional quanto a internacional oferecem razoável quantidade de artigos acerca da relação entre espiritualidade e medicina (1420). Entretanto, é limitada a quantidade de trabalhos sobre o ensino da espiritualidade na graduação médica no exterior (172) e, principalmente, no Brasil (2). Paradoxalmente, tem ocorrido um aumento notável no número de escolas médicas que oferecem cursos de 'semiologia espiritual' nos EUA – esse valor correspondia a 2% do total de instituições de ensino em 1992, tendo passado para 67% em 2004. No Brasil, não existe levantamento desses dados, entretanto, estima-se que haja menos de dez escolas médicas que incluam espiritualidade no curriculum. Apesar dos programas curriculares avaliados se mostrarem eficazes, inúmeras dificuldades se interpuseram à inserção e consolidação desse campo na graduação: preconceito, ausência de um maior número de ensaios, diferentes formações culturais e a falta de uniformidade entre os programas. **Conclusões:** Dada a importância que a abordagem de temas espirituais pode apresentar no tratamento de determinados pacientes e do papel do médico nesse contexto, é de suma necessidade que, cada vez mais, as escolas médicas integrem em seu curriculum o ensino da espiritualidade. No presente estudo de revisão encontrou-se poucas iniciativas nesse sentido.

Estação Prática de Sorologia Sanguínea

Nunes RJA[1]; Lucena PAF[2]; Oiticica RMB[1]; Sarmento MAD[1]; Pantaleão MC[3]
(1) Faculdade de Medicina Nova Esperança; (2) Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba; (3) Faculdade Pernambucana de Saúde.

Introdução: A estação prática é utilizada como uma metodologia para facilitar o aprendizado do alunado, sendo de fundamental importância no ensino médico, pois, dessa forma traz o aluno mais próximo a realidade médica. O sistema sanguíneo ABO é o de maior importância na prática transfusional por ser o mais antigênico, ou seja, por ter maior capacidade de provocar a produção de anticorpos, seguido pelo sistema Rh. **Objetivos:** Através de uma estação prática demonstrar as reações de hemoaglutinação, evidenciando a presença ou ausência de anticorpos de tal modo que elucide o aprendizado dos discentes. **Métodos:** Com a utilização de uma amostra do tecido sanguíneo dos alunos, na forma de esfregaço sanguíneo, coletado por punção digital periférica pelos monitores da disciplina de Citologia é realizada a reação de hemoaglutinação, a mesma é feita com a inclusão de soros monoclonal Anti-A e Anti-B. Posteriormente foi feito pesquisa qualitativa e quantitativa com os alunos do 1 período do curso médico. **Resultados:** Durante a entrevista foi visto que 95% dos alunos consideram importante a estação além de que 85% relataram um melhor aprendizado do conteúdo**Conclusões:** Observamos que a estação prática é uma metodologia facilitadora para o aprendizado dos discentes, além de tornar o conteúdo muito mais atrativo, a partir disso observamos um maior interesse dos alunos durante as aulas.

Experiência de 6 Meses de Implantação da Disciplina Eletiva Imunizações em Novo Curso de Medicina

Pastura G[1]; Fernandez HGC[1]; Silva ARA[1]; Serzedello MA[1]; Mendonça PEX[1]
(1) Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Introdução: O ensino das Imunizações usualmente é realizado nas disciplinas obrigatórias de Pediatria e Alergia/Imunologia e visa fornecer noções básicas ao médico generalista. Disciplinas de caráter eletivo são aquelas de escolha livre por parte do aluno que deseja aprofundar seus conhecimentos em determinado assunto. Assim, a disciplina eletiva de Imunizações de curso de Medicina em fase de implantação de universidade pública localizada em município do norte do Estado do Rio de Janeiro e com ênfase na atenção básica tem por objetivo oferecer ao aluno conhecimentos mais aprofundados do que aquele presente no curso regular. **Objetivos:** Demonstrar a metodologia da disciplina eletiva de Imunizações e a avaliação discente ao final da mesma. **Métodos:** A disciplina eletiva imunizações foi planejada em Curso de Medicina em fase de implantação em município do norte do Estado do Rio de Janeiro no primeiro semestre de 2010. Foi oferecida aos 26 anos do 2º período dos cursos de Medicina e Enfermagem. Houve 11 inscritos, todos do curso médico. O mesmo teve duração de 10 semanas. Sua metodologia envolveu aulas expositivas dialogadas, seminários, leitura crítica de artigos científicos, análise de dados epidemiológicos, estudo de casos clínicos e resolução de questões de concursos públicos. Ao final do curso, foi realizada prova englobando todo o conteúdo dado e os alunos responderam a questionário de satisfação do curso. **Resultados:** Todos os alunos consideraram a disciplina satisfatória e tendo atingido seus objetivos. Deram nota igual ou superior a 9. 0 à mesma e, para os próximos períodos, sugeriram aulas em campo prático. **Conclusões:** A disciplina atingiu seus objetivos propostos e, para os próximos períodos, está sendo estudada a inclusão de aulas em campo prático, tais como visitação a centros de referência em imunobiológicos especiais (CRIES) e fábricas de vacinas.

Experiência de Aprendizagem com a Medicina Baseada na Narrativa

Sucupira ACSL[1]; Coelho LP[1]
(1) Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Introdução: O modelo clínico biomédico vem sofrendo críticas, principalmente pelas dificuldades apresentadas diante das novas demandas dos pacientes. A Medicina Baseada na Narrativa propõe uma melhor escuta do paciente, possibilitando uma compreensão mais ampla do seu sofrimento. Charon sugere que, a partir da experiência literária, o médico aprenda a ouvir, entender e visualizar o contexto de uma história para identificar os sentimentos, os medos, os desejos, as expectativas e as dúvidas que brotam no relato do paciente. **Objetivos:** Propiciar ao residente uma alternativa de trabalho clínico que permita um conhecimento mais profundo do paciente. **Métodos:** Propôs-se a alguns residentes a aplicação desse método. Nos encontros clínicos priorizou-se a escuta, procurando conhecer os sentimentos da criança e da família na vivência da doença. As observações escritas eram discutidas com o supervisor. Esse trabalho é baseado na experiência de uma residente sobre o atendimento ambulatorial de uma criança de 7 anos com asma não controlada. **Resultados:** A residente compreendeu que a representação da doença para o paciente não corresponde necessariamente à sua percepção do problema e que as conversas com a mãe e a criança permitiram entender seus medos em relação à asma. Entre os pontos importantes dessa experiência destaca: as manifestações clínicas assumem dimensões individuais e específicas; o envolvimento da família e as suas expectativas; sem esses conhecimentos é difícil a aderência e compartilhamento das decisões. Além disso, pôde observar mudanças na postura e atitudes da mãe e da criança. Ao final dos encontros a residente afirmou: "Descobrir a medicina baseada na narrativa foi um marco para Omim. . É como se me deparasse com outro mundo. . **Conclusões:** Essa metodologia de abordagem do paciente possibilitou que a residente ampliasse o seu olhar, identificando aspectos importantes da condição clínica do paciente e pudesse compreender melhor o adoecer, melhorando suas habilidades no cuidado da criança.

Experiência no "Curso de Simulações e Habilidades Clínicas como Técnica de Ensino"

Juca MJ[1]; Costa SC[1]; Bandeira BC[1]; Carvalho DS[1]; M Filho FJA[1]; Secundo IV[1]
(1) Universidade Federal de Alagoas.

Introdução: Há 15 anos o Grupo de Habilidades e Simulações Clínicas do nosso grupo de estudo realiza reuniões científicas teóricas e práticas aprimorando habilidades técnicas e clínicas dos estudantes de medicina. O método de habilidades e simulações clínicas utilizado pelo grupo está consolidado como uma ferramenta facilitadora de ensino, além de servir de treinamento para os estudantes antes de seu primeiro contato com os pacientes reais. Apesar desse tempo de atuação não houve expansão desse método na nossa faculdade. **Objetivos:** Relatar a experiência de capacitação de docentes de nossa faculdade na utilização do método de simulação clínica como ferramenta de avaliação e ensino-aprendizagem em novos grupos. **Métodos:** O nosso grupo de estudos realizou o "Curso de Simulações e Habilidades Clínicas como Técnica de Ensino" nos dias 9 e 11 de Fevereiro de 2010 tendo como público-alvo docentes da Faculdade de Medicina. No primeiro dia foi feita uma introdução sobre o tema além de duas estações utilizando a metodologia de simulações clínicas adotada pelo nosso grupo, sendo abordados os temas: pneumotórax hipertensivo e diverticulite aguda. No segundo dia os docentes foram treinados sobre como preparar uma estação clínica e, em seguida, realizou-se duas apresentações sobre habilidades técnicas, sobre entubação orotraqueal e drenagem de tórax. Ao final da cada dia foi feita uma discussão entre os docentes e discentes sobre a utilização do método como forma de avaliação e de ensino-aprendizagem. **Resultados:** O curso promoveu capacitação dos docentes participantes e gerou reflexões acerca da importância da simulação clínica no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes de medicina. Foi observado interesse dos professores em utilizar o método em suas aulas. **Conclusões:** O curso contribuiu significativamente na divulgação do método de simulações e habilidades clínicas e na capacitação de outros docentes para a sua aplicação no curso de medicina.

Formação do Profissional de Saúde: Discussão sobre a Forma de Acolhimento do Paciente Indígena

Silva TCR[1]; Rapassi GA[1]; Ono M[1]; Martins NDG[1]; Carneiro RT[1]; Okamura CT[1]
(1) Universidade Federal da Grande Dourados.

Introdução: Os povos indígenas apresentam suas especificidades étnicas e culturais. Conseqüentemente, exprime-se a necessidade da capacitação especializada de profissionais de saúde que atendam as exigências identificadas no paciente indígena. É de conhecimento que essa população tem precisão de uma forma singular de tratamento, levando-se em conta que existem dificuldades na comunicação entre o médico e o paciente índio. **Objetivos:** Analisar a configuração da forma de acolhimento do paciente indígena a partir de uma ação realizada por ligas acadêmicas, em população indígena na cidade de Dourados-MS. **Métodos:** Na ação, que englobou diversas ligas acadêmicas para a promoção da saúde, houve a possibilidade de um contato muito próximo com a população indígena. Os resultados podem elucidar se a forma da interação com o paciente indígena é eficaz na medida em que estamos nos relacionando com uma comunidade peculiar e, se esses são adequados a maneira própria que o povo indígena possui. **Resultados:** A ocorrência da ação na aldeia indígena permitiu o confronto entre a aceitabilidade do paciente e o preparo do médico em atender uma população, que possui uma diferenciação de ordem lingüística e cultural. Há uma evidência de um despreparo dos profissionais desde a identificação do paciente, com as informações a respeito da etnia, língua e costumes específicos até a habilidade de comunicação sendo que essa é componente essencial para uma terapêutica adequada. Assim, a implicação desse fato ocasiona ao indígena a não contemplação do atendimento eficaz. **Conclusões:** É indispensável que profissional disposto ao atendimento da população indígena seja capacitado para propor um acolhimento diferenciado, ou seja, um atendimento prezando uma comunicação compreensível de ambas as partes. O médico precisará adaptar seus métodos para amparar apropriadamente o paciente,dessa maneira findar para a proteção, promoção e recuperação da saúde do indígena.

Gincanas Estudantis: uma Prática Lúdica no Apoio ao Aprendizado Acadêmico

Lédo GPO[1]; Lírio M[1]; Figueiredo CR[1]; Viena CL[1]; Bittencourt BAC[1]; Machado KM[1]
(1) Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.

Introdução: A metodologia de ensino-aprendizagem é fundamental no processo de aquisição do conhecimento. Apesar de incipiente, as atividades práticas e lúdicas vem ganhando espaço no ensino superior. Nesse contexto, a Liga Acadêmica de Infectologia Aplicada da Bahia (LAIA), tem adotado a gincana como atividade de abertura e enceramento da sua programação semestral há 4 anos. **Objetivos:** Relatar o modelo de gincana adotado pela LAIA como estratégia de apoio ao aprendizado. **Métodos:** Os membros da LAIA subdividem-se em pequenos grupos que devem competir entre si para acumular pontos através de respostas corretas à perguntas previamente organizadas por outros 2 integrantes independentes dos grupos. Os temas da gincana abordam doenças infecciosas e são divulgados com antecedência acompanhados de material de apoio para que os integrantes estudem previamente. Além disso, um especialista do tema é convidado para assegurar que todas as dúvidas sejam sanadas. Salienta-se que a mesma atividade lúdica pode ser adaptável a outros temas. **Resultados:** O modelo da gincana tem sido preferido pelos membros comparado a aulas expositivas e apresentações de artigo. A atividade destaca-se pela manutenção de uma competição leve que não causa atritos aos membros e por estimular o estudo prévio, contribuindo com o aprendizado e oportunizar integração entre os membros da liga. **Conclusões:** A gincana, apesar de considerada uma atividade bastante construtiva, não tem por objetivo substituir o modelo tradicional de ensino, mas funcionar como uma atividade complementar para contribuir com a sedimentação do conhecimento adquirido ao longo do semestre.

Grupos de Discussão de Artigos de Farmacologia por Alunos de Medicina

Medeiros IAO[1]; Lima PAMS[1]; Cardoso RAM[1]; Cardoso MGM[1]
(1) Universidade Federal do Amazonas.

Introdução: Os grupos de discussão (GD´s) de farmacologia são equipes acadêmicas coordenadas pela professora responsável e supervisionados pelos monitores da disciplina que trabalham artigos científicos com os alunos da matéria. Os artigos são recentes e abordam temas similares aos assuntos que estejam sendo estudados em sala. **Objetivos:** O objetivo desses GD´s é permitir que os alunos conheçam e aprendam a trabalhar com artigos científicos, além de poder associar a matéria que está sendo estudada com realidades e conceitos clínicos e farmacológicos recentes. **Métodos:** A turma de alunos de farmacologia do curso de Medicina foi dividida em três grupos: cada grupo ficou sob responsabilidade de um monitor. Em seguida a professora entregava os artigos por ela selecionados. Os monitores, então, organizavam as reuniões com os alunos para discutirem o artigo. Depois de algumas reuniões de discussão, os alunos preparavam slides em PowerPoint para expor o tema do artigo para os demais alunos da turma, para os outros monitores e para a professora. Essa atividade valia dois pontos. **Resultados:** As discussões, descobertas e aprendizados sobre o artigo eram expostos na sala. Com isso a turma inteira tinha acesso a todos os artigos e assim, alunos e monitores acrescentaram conhecimentos extras à vida acadêmica. **Conclusões:** Essa experiência foi de extrema importância para os alunos que puderam tomar conhecimento de atualidades na área de farmacologia, além de associarem esses novos conhecimentos à matéria trabalhada em sala de aula. Para os monitores também foi de suma utilidade, uma vez que eles puderam fixar assuntos outrora estudados e até a facilitação da compreensão de áreas médicas como a Anestesiologia.

Guia Prático de Semiologia Cirúrgica Aplicada à Pratica Ambulatorial e de Enfermaria

Ferreira RA[1]; Ribeiro ER[2]; Rabello C[3]
(1) Hospital Federal dos Servidores do Estado; Universidade Federal Fluminense; (2) Hospital Federal dos Servidores do Estado; (3) Universidade Federal Fluminense.

Introdução: Aos alunos do sétimo período do curso de Medicina de um Hospital Universitário é oferecida a disciplina de Cirurgia Geral na modalidade teórico-prática, onde os discentes têm oportunidade de aplicar na prática conceitos teóricos ministrados em aula. Entretanto, notamos dificuldades destes alunos em transpor o conteúdo teórico para a rotina ambulatorial e das enfermarias, além de insegurança na avaliação semiológica dos pacientes cirúrgicos. **Objetivos:** elaborar guia prático de semiologia cirúrgica, cujo foco principal é auxiliar o aluno nas práticas das enfermarias e ambulatórios, baseando-se numa apostila explicativa com DVD ilustrativo e linguagem acessível ao estudante, onde serão abordados temas mais prevalentes na prática dos ambulatórios e enfermarias, em pacientes cirúrgicos. **Métodos:** Utilizamos textos auto-explicativos, com abordagem didática descrevendo-se de forma minuciosa, o exame semiológico do paciente pré e pós cirúrgico, direcionando o olhar do aluno para os pontos mais importantes a serem analisados durante a avaliação destes pacientes. Para ilustrar a apostila, produzimos um DVD com imagens que mostram o exame semiológico focado na patologia estudada **Resultados:** Após o acesso dos alunos a esse material, observamos melhoria na compreensão e maior interesse nas práticas ambulatoriais e de enfermaria, estando aptos a realizar um exame semiológico completo e direcionado aos pacientes cirúrgicos. **Conclusões:** Despertar o interesse e ensinar ao aluno de Medicina como proceder a avaliação de um paciente cirúrgico não é tarefa fácil. As queixas dos estudantes são ligadas à complexidade dos livros-texto adotados, além de tempo restrito para acessar bibliografias complementares. Este trabalho cumpriu seu objetivo de auxiliar o aluno na compreensão das afecções cirúrgicas mais prevalentes de uma maneira didática, acessível e ilustrativa, tornando a disciplina de Cirurgia Geral mais próxima da realidade do acadêmico.

Impacto de uma Estratégia na Construção de Conhecimentos à Distância na Adesão de Seus Participantes

Paiva WJM[1]; Galvão MC[2]; Alves MTSSB[3]; Naghettini AV[4]; Campanaro CM[5]; Grosseman S[6]
(1) Universidade Estadual de Londrina – FAIMER; (2) Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. – FAIMER; (3) UFM-FAIMER; (4) Universidade Federal de Goiás. – FAIMER; (5) Faculdade de Medicina de Jundiaí – FAIMER; (6) Universidade Federal de Santa Catarina – FAIMER

Introdução: um dos desafios de programas que utilizam a educação à distância tem sido a manutenção da participação dos que neles se incluem. O uso de metodologias que propiciem e catalisem a construção de conhecimentos é importante além da análise de sua efetividade. **Objetivos:** Analisar o impacto da estratégia utilizada para construção de conhecimentos sobre desenho curricular. **Métodos:** Estudo descritivo transversal com participantes de um programa de desenvolvimento docente, incluindo facilitadores e 100 alunos. O tema desenho curricular teve a duração de um mês, com a seguinte estratégia: 1. aplicação de questionário com uma questão aberta solicitando a definição de currículo e outra fechada sobre quão confortável o participante se sentia para fazer consultoria para desenho curricular (escala Likert); 2. lançamento de discussão baseada nas respostas e estímulo à discussão, baseada em artigos postados; 3. realização de novo questionário para provocar reflexões nos participantes sobre o desenho curricular de sua escola. A análise da participação foi descritiva. **Resultados:** O primeiro questionário foi respondido por 48 participantes: 9 (19%) se sentiriam totalmente confortáveis em serem consultores, 27 (56%) confortáveis, 3 (6%) neutros e 9 (19%) se sentiriam desconfortáveis. A participação na plataforma Moodle incluiu 115 participações e 44 participantes responderam ao segundo questionário. Ao longo do processo, observou-se que os participantes necessitavam "feedback" constante para estímulo à continuidade do processo de discussão. **Conclusões:** A utilização de diversas estratégias e o fornecimento de "feedback" propiciam a manutenção do processo de construção de conhecimento à distância.

Influência da Reunião de Pequenos Grupos no Aprendizado: Opinião dos Estudantes de Medicina

Cavalcante FLLP[1]
(1) Universidade Federal do Maranhão.

Introdução: A metodologia PBL é uma estratégia de ensino aprendizagem que vem sendo adotada em diversas escolas médicas no Brasil. Esta modalidade de estruturação curricular se baseia nas discussões de problemas em reuniões de pequenos grupos (RPG), acompanhados por um preceptor que possui grande importância no processo educacional. **Objetivos:** Avaliar a influência da RPG na assimilação do conteúdo pelos estudantes e identificar as principais dificuldades encontradas na aplicabilidade desta metodologia de ensino. **Métodos:** Trata-se de um estudo quantitativo transversal com amostra de 106 acadêmicos de Medicina do primeiro ao terceiro período no semestre 2010. 1. A coleta de dados foi feita através de um questionário contendo 10 questões objetivas, referente à metodologia de ensino, conteúdo abordado durante as reuniões, além da qualificação e influência dos tutores no aprendizado do grupo. Os dados foram analisados no programa EpiInfo 6. **Resultados:** Os dados revelaram que 64,3% dos entrevistados acreditam que a RPG contribui com o aprendizado. 54,7% dos alunos acham satisfatória a estrutura curricular do curso de medicina, porém a maioria (52,8%) afirma que os preceptores estão regularmente familiarizados com o método de aplicação dos problemas e o assunto abordado é similar ao conteúdo ministrado nas aulas expositivas, segundo 84% dos acadêmicos. A maioria (58,5%) nem sempre tem facilidade de pesquisar sobre o conteúdo e 53,8% às vezes apresentam dificuldades em expor oralmente o assunto estudado. **Conclusões:** A RPG contribui para o aprendizado, pois a maioria dos entrevistados aprova a estrutura curricular do curso e estão satisfeito com a metodologia das reuniões. Porém, alguns estudantes têm dificuldade de pesquisar os assuntos discutidos e também de expor o conteúdo estudado. A falta de preparo de alguns preceptores tende a dificultar o aprendizado, mesmo que os problemas, em geral, complementem o assunto das aulas expositivas.

Inovação Pedagógica na Disciplina de Orto Traumatologia do Curso de Medicina de uma Universidade Privada

Skroch GP[1]; Skroch RA[1]; Skroch EOK[1]
(1) Universidade Positivo.

Introdução: Os conhecimentos na área da Medicina crescem continuadamente. As formas de sua difusão se expandiram, no sentido técnico e tecnológico, sem alcançar os objetivos de valorização da busca de informações, a associação teoria-prática, a criação da discussão, o alcance do equilíbrio matéria/espírito, com conseqüente repercussão para a sociedade. Por isso, os alunos parecem ser parcialmente habilitados para desenvolver competência, senso crítico e ético, produzindo uma formação profissional mediana. Há necessidade da reconstrução da ensinagem da Medicina através de estudos imediatos sobre o aluno, sobre as ameaças externas/internas e sobre o professor, utilizando uma visão pedagógica, político-social e emocional. **Objetivos:** Construir uma ensinagem fundamentada na cooperação e no trabalho coletivo; transformar alunos-ouvintes em construtores do aprendizado pessoal e profissional; vivenciar os tipos de aprendizagem centrados no conhecimento científico, filosófico e emocional e investir no aperfeiçoamento do professor, que é o coordenador da mudança, sob a visão novo-paradigmática do conhecimento. **Métodos:** Elaboração de Contrato Pedagógico, Didático e Diário de Bordo; aperfeiçoamento nas atividades teóricas e práticas, aumento do trabalho coletivo e inter-relação pessoal; participação proativa do professor; promoção da associação entre evolução técnica/tecnicológica com desenvolvimento emocional / visão global da humanidade, sob uma análise ética, científica e emocional e política. Esta inovação pedagógica, já está em desenvolvimento na disciplina de Ortopedia e Traumatologia do curso de Medicina de uma Universidade Privada, desde o 2º semestre de 2009 até 2010, analisada quantitativa e qualitativamente (Minayo). **Resultados:** Baseado na análise qualitativa e quantitativa de questionário anônimo (média: 45 de 60 alunos/ano) houve um positivo resultado em todas as questões (acima de 50%), com a maioria dos alunos classificando a inovação como BOA e MUITO BOA. **Conclusões:** A inovação pedagógica para a Disciplina de Ortopedia e Traumatologia foi efetiva e eficiente, devendo ser continuada, com reavaliação continuada semestral.

Inserção Longitudinal do Conteúdo de Emergência no Currículo do Curso de Medicina

Fernandes CR[1]; Arnaud FCS[1]; Gomes JMA[1]; Correia RV[1]; Escalante RD[1]; Bessa OC[1]
(1) Universidade de Fortaleza.

Introdução: A emergência figura atualmente como área crítica de atuação dos médicos. Muitos motivos podem ser enumerados, entretanto o pequeno número de profissionais adequadamente treinados merece destaque, assim como tempo dedicado para este tópico nos currículos da graduação nos cursos da saúde. **Objetivos:** Relatar a experiência de inserção do conteúdo de emergência em um curso de graduação como um eixo longitudinal integrando laborartório de habilidades e cenários de prática. **Métodos:** Elaboração de objetivos de aprendizagem específicos para o conteúdo que foram distribuídos na matriz curricular obedecendo critérios de integração, de forma que o conteúdo emergência não fosse marginal. A inserção iniciou-se no terceiro semestre com treinamento de primeiros socorros, avançou no quarto semestre com treinamento das condutas básicas do atendimento hospitalar e foi finalizada no sétimo e oitavo semestres com o treinamento completo para o atendimento das emergências clínicas, cirúrgicas e trauma. Nos momentos iniciais, S3 e S4, a inserção representa uma carga horária pequena. Para S7 e S8, as 6 horas semanais do módulo habilidades são destinadas integralmente ao treinamento de emergência, utilizando-se como metodologia a resolução de casos associadas ao desenvolvimento de habilidades procedurais (2 horas) e treinamento em cenário de prática (4 horas). No oitavo semestre, os estudantes rodiziam-se em plantões no SAMU, para complementar o desenvolvimento dos objetivos relacionados ao atendimento pré-hospitalar. **Resultados:** Observa-se evolução na conduta e, sobretudo nas atitudes dos estudantes no decorrer dos semestres frente às situações de emergência. **Conclusões:** Tais iniciativas na graduação poderão impactar na realidade do atendimento de emergência em médio prazo.

Integração Teórico-prática no Campo da Traumatologia Proporcionada por Liga Acadêmica do Trauma

Sado Filho J[(1)]; Borges Filho HM[(1)]; Lima FL[(1)]; Lemos IP[(1)]; Ferreira AA[(1)]; Cardoso RMN[(1)]
(1) Universidade Federal de Goiás.

Introdução: O curso de graduação médica apresenta um extenso programa curricular. Entretanto, muitas vezes, não são priorizados temas e vivências relacionados às principais causas de morbi-mortalidade do país. Sendo o trauma um dos grandes responsáveis pelos atendimentos de emergência e óbitos, e desta forma configurando-se como problema de saúde pública, seu ensino teórico-prático na graduação médica torna-se importante. **Objetivos:** Demonstrar a importância do ensino teórico-prático integrado da traumatologia nos cursos de graduação médica, a partir de relato de experiência dos integrantes de uma liga acadêmica do trauma (LAT). **Métodos:** Relato das experiências dos integrantes de uma LAT, durante os 2º, 3º, e 4º anos da graduação, em cursos teórico-práticos de prevenção de acidentes, e atendimento pré-hospitalar, e intra-hospitalar. **Resultados:** A LAT foi fundada por iniciativa dos acadêmicos de medicina, em função da deficiência no ensino teórico-prático integrado da Traumatologia. Sob a ótica do tripé ensino-pesquisa-extensão, a LAT trouxe para os membros do 2º ano atividades na área de prevenção, abrangendo palestras em escolas de nível fundamental e médio, participação em campanhas, e desenvolvimento de trabalhos científicos relacionados à traumatologia, suprimindo as deficiências teóricas desta disciplina. Aos membros do 3º ano foi proporcionado estágio no Corpo de Bombeiros de Goiás, com atendimento e avaliação pré-hospitalar de pacientes politraumatizados, junto a profissionais capacitados e frente a situações ricas em aprendizado prático. Por fim, aos integrantes do 4º ano foi oferecido estágio em um hospital de urgências da cidade de Goiânia, onde foram realizadas suturas e intervenções em pacientes politraumatizados, adquirindo habilidades e integração do eixo teórico-prático. **Conclusões:** Está demonstrada a necessidade de se incrementar em complementar a disciplina de Traumatologia, em vista da grande incidência do trauma, sua elevada morbi-mortalidade e por representar um problema de saúde pública. Diante deste cenário, torna-se importante formar profissionais capacitados para integrar teoria e prática.

Investimento na Terceira Idade, o Futuro do País

Conde BNSS[(1)]; Conde ANSS[(2)]; Rego CIO[(1)]; Paula JVR[(1)]; Jacomo PJ[(1)]; Tumeh RA.[(1)]
(1) Universidade Federal de Goiás.

(2) Centro Universitário de Anápolis

Introdução: O Brasil deixou de ser o país de jovens. A taxa de fecundidade já não consegue repor a população. Em contrapartida, a população idosa tem aumentado. O termo "Terceira idade" é a metáfora de um novo conceito de vida para essa população que ainda tem muito tempo de vida e bastante relevância social. **Objetivos:** Mostrar que o ensino curricular de geriatria/gerontologia nas faculdades de medicina pode ser benéfico para o sistema socioeconômico brasileiro. **Métodos:** Revisão bibliográfica em bancos de dados científicos na internet como BIREME, PUBMED. **Resultados:** A mudança da estrutura etária no Brasil implica em mudanças do sistema de saúde. Os indivíduos com mais de 60 anos tem necessidades especiais inerentes ao envelhecimento. Mudanças no currículo médico são necessárias para suprir o mercado com conhecimentos científicos específicos e particularidades da relação médico-paciente idoso. Estudos mostram que menos de 1/3 do internato é disposto ao atendimento de portadores de doenças crônicas, geralmente de faixas etárias superiores, considerado insuficiente para a formação médica. O ensino médico, na graduação/residência, tem uma deficiência na capacitação para o cuidado com a Terceira Idade. Os especialistas relatam desconforto e desinteresse em ensinar os assuntos geriátricos de suas áreas, e um dos motivos é a falta de conhecimento teórico/prático. **Conclusões:** Existe uma pequena proporção de capacitados a lidar com idosos no Brasil. E esse número se apresenta mal distribuído. No Brasil existem 816 médicos titulados geriatras, destes 68% concentram-se no Sudeste, sendo que 47% dos idosos estão nesta região. A principal causa da deficiência no ensino de geriatria na formação acadêmica é a falta de capacitação/falta de conhecimento dos docentes. Com a implementação de um sistema de ensino geriátrico, a atenção à saúde dessa população será otimizada, promovendo uma maior funcionalidade desses indivíduos, tornando-os capazes de uma contribuição crescente na esfera socioeconômica brasileira.

Liga Acadêmica Cardiovascular: Estratégia Complementar ao Ensino de Cardiologia na Graduação

Lins JCPS[(1)]; Padilha IG[(1)]; Sales RH[(1)]; Rosa AAM[(1)]
(1) Universidade Federal de Alagoas.

Introdução: Segundo a Sociedade Brasileira das Ligas Acadêmicas de Clínica Médica, a Liga Acadêmica (LA) é uma "atividade de extensão universitárias, organizada por acadêmicos e professores do curso de medicina e que tem como fins primários divulgar a especialidade, resgatar a relação médico-paciente e permitir o ensino da Medicina através de atividades práticas". As LAs ganham destaque como atividades extracurriculares requisitadas devido em grande parte aos déficits encontrados na grade curricular do curso de Medicina onde na maioria dos casos "os conteúdos são ministrados com pouca correlação entre teoria e prática, tornando o processo ensino-aprendizagem pouco significativo e, conseqüentemente, menos produtivo" (Feuerwerker, 2005, citado por Torres et al, 2008). **Objetivos:** Avaliar a correlação ensino- aprendizagem das atividades desenvolvidas na Liga Acadêmica Cardiovascular (LACV) com as aulas teórico-práticas da disciplina de Cardiologia. **Métodos:** A disciplina de Cardiologia foi ministrada durante o 5º período do curso de Medicina, no período de 23 de fevereiro a 15 de Junho de 2010, concomitantemente, iniciou-se nossa participação na LACV. As atividades envolvidas englobaram aulas expositivas e apresentações de casos clínicos pelos discentes e docentes; acompanhamento perioperatório; e criação de banco de dados a fim de traçar futuras pesquisas clínico- epidemiológicas dos pacientes cirúrgicos com patologias cardiovasculares. **Resultados:** A LA teve importante contribuição para nossa formação médica, incitando-nos iniciativas inovadoras, troca de experiências e estimulando a interação com colegas interessados nos mesmos assuntos. Isso facilita a apreensão e utilização dos conhecimentos adquiridos na graduação, em especial na formação de cardiologia, uma vez que nos aproxima dos cenários cotidianos de problemas cardiológicos bem como da conduta dos profissionais frente os diferentes casos. **Conclusões:** A participação na LACV foi de fundamental importância para aquisição de conhecimentos complementares na área de Cardiologia, sobretudo no ambiente das práticas com diferentes experiências clínicas ampliando o restrito espaço da matéria durante a graduação.

Medicina Centrada na Pessoa (MCP). Praticamos o que Imaginamos?

Faria RMDF[(1)]; Moura AS[(2)]; Toledo Júnior ACC[(2)]; Faria JR[(3)]; Ribeiro MGF[(4)]; Amaral E[(4)]
(1) Universidade Federal de Minas Gerais; Universidade José do Rosário Vellano.; (2) Universidade José do Rosário Vellano.; (3) Universidade Federal de Minas Gerais; (4) FAIMER-Brasil

Introdução: O atendimento clínico baseado no modelo da Medicina Centrada na Pessoa (MCP) estrutura-se em quatro dimensões principais: I. Paciente como pessoa; II. Compartilhamento de responsabilidades; III. Aliança terapêutica e IV. Médico como pessoa. Qual é o exemplo de profissional médico que tem sido dado aos estudantes de medicina pelos educadores? **Objetivos:** Verificar o modelo de atendimento clínico realizado no cenário de ensino ambulatorial. **Métodos:** 1. Aplicação pareada dos questionários a educadores médicos, estudantes e pacientes; 2. Análise dos resultados; 3. Apresentação e discussão dos resultados. **Resultados:** Os questionários contendo 20 questões foram aplicados a 45 educadores médicos, 93 estudantes supervisionados por esses educadores e 93 pacientes. A relação estudante/educador médico e paciente/educador médico variou de 1:1 a 3:1, com média de 2,1. Houve alta concordância sobre as percepções dos atendimentos prestados entre o educador e o estudante. As questões mais negligenciadas durante o atendimento, por ambos, foram as de número: 2 (apresentação ao paciente no início da consulta), 8 (informação sobre os exames laboratoriais solicitados), 10 (considerações sobre as limitações causadas pela doença) e 14 (informação sobre a ação dos medicamentos prescritos). A pequena ou nenhuma atenção dispensada a esses momentos do atendimento clínico, não só foi reconhecida pelo médico como foi confirmada pelo paciente. Já, o estudante, parece ter mais dificuldade em perceber o que não faz, entretanto o paciente percebe e aponta. **Conclusões:** O papel do educador como modelo para o estudante, esboçado pela alta concordância entre as respostas dessas duas categorias reforça a importância do papel de modelo do educador médico. Outro ponto relevante da pesquisa foi destacar a contribuição do feedback do paciente para a formação do estudante, já que a percepção do paciente em relação ao atendimento recebido pode ser diferente da percepção do estudante, relativa á qualidade do atendimento prestado.

Medicina: Gerando Projeto Empreendedor

Gomes AAD[(1)]; Araújo AFLL[(1)]; Pinto CT[(1)]; Medeiros HMF[(1)]; Leitão Neto JS[(1)]; Taveira MGMM[(1)]
(1) Universidade Federal de Alagoas.

Introdução: O preparo dos estudantes de medicina para a vida profissional perpassa diversas áreas de conhecimento, dentre elas, a área de administração e gestão de negócios. A abordagem de temas relacionados à gerência de serviços de saúde deve ser trabalhada de forma dinâmica com o intuito de envolver e despertar o interesse dos alunos nessa área. O estímulo à criação de um projeto empreendedor na área da saúde é uma maneira eficaz de trabalhar conceitos, técnicas e dificuldades ligadas à administração, tornando o aprendizado prazeroso e efetivo. **Objetivos:** O trabalho teve como objetivo pôr em prática os conhecimentos adquiridos na disciplina de Saúde e Sociedade VI, módulo de Gerência em Medicina. **Métodos:** O projeto empreendedor foi desenvolvido seguindo-se um modelo de Plano de Negócio criado pelos professores da disciplina. São descritas as características principais para a execução de um plano de negócios: o foco do negócio e a população atendida; os diferenciais de serviços que a empresa dispõe; o cronograma especificando cada etapa para consolidação do negócio. É demonstrado, também, um plano de investimentos, com todos os recursos que se disponibilizam e o quanto será investido para consolidação do projeto, além da especificação dos custos anuais**Resultados:** O Plano de Negócio desenvolvido foi a criação de uma clínica oftalmológica, cujo nome escolhido foi: EyeCLIN Clínica de Oftalmologia Especializada Avançada LTDA. Foi escolhido o município de Santana do Ipanema como sede da clínica, pois, constatou-se a necessidade de um serviço de alta complexidade em oftalmologia na região sertaneja, trazendo como benefício a redução do fluxo de pacientes para os municípios de Arapiraca e Maceió. **Conclusões:** O desenvolvimento do projeto empreendedor proporcionou a prática da criação de um serviço médico aliando conhecimentos das diversas áreas da gerência, economia e infra-estrutura em saúde.

Metodologia Ativa de Ensino: Visão do Corpo Docente de Duas Instituições de Ensino de São Luís-MA

Coelho LV[(1)]; Coelho LC[(1)]; Gomes MAC[(1)]; Coan CF[(2)]; Souza LC[(2)]; Gonçalves NN[(1)]
(1) Centro Universitário do Maranhão; (2) Universidade Federal do Maranhão.

Introdução: Propõe-se atualmente para a educação médica, uma formação comprometida com o processo de construção de um novo paradigma em saúde. Neste contexto, as instituições formadoras são convidadas a mudarem suas práticas pedagógicas. Destaca-se nesse cenário a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). O docente nessa perspectiva, denominado tutor, necessita desenvolver novas habilidades, como a vontade e a capacidade de permitir ao discente participar ativamente de seu processo de aprendizagem. **Objetivos:** Caracterizar o corpo docente quanto a sua visão sobre a aplicabilidade da metodologia ABP e comparar as variáveis entre docentes do curso de medicina de duas instituições, em São Luís-Ma. **Métodos:** Estudo descritivo prospectivo que avaliou a aplicabilidade da ABP com os docentes, do segundo período dos cursos de medicina das instituições privada e pública em São Luís, Maranhão, no período de julho de 2007 a dezembro de 2008. Foram coletados dados que avaliaram a visão dos docentes sobre as metodologias ativas, através de questionário, mediante assinatura de termo de consentimento. **Resultados:** Dos 22 docentes incluídos na pesquisa, 12 eram da instituição privada e 10 da pública. Particular: 10% referiram um melhor aprendizado com a metodologia aplicada, na pública 50%. Na particular, 90% disseram que a metodologia estimula o conhecimento por meio da pesquisa, na pública, 75%. Todos os docentes das duas instituições concordaram que o método propicia o trabalho em grupo. Noventa por cento dos professores da particular citaram que a qualidade de conhecimento era suficiente para um bom aprendizado, enquanto na pública, 25%; com relação à quantidade de conhecimento, a maioria, tanto da particular (60%) quanto da pública (25%) responderam ser suficiente. **Conclusões:** A maioria dos professores considera a ABP uma metodologia motivadora. Vários pontos positivos foram citados como a facilidade no aprendizado, estímulo a pesquisa, a capacidade de liderança e trabalho em grupo.

Metodologias Ativas: Do que Se Trata? – Relato de Experiência da Oficina no III Conem 2009

Santos ATRA[1]; Costa-Oliva EF[2]; Menezes M[3]; Soliani ML[3]
(1) Universidade Federal da Bahia; (2) Universidade Federal de Sergipe; (3) Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.

Introdução: Motivado pela Oficina Metodologias Ativas-MA, III CONEM 2009-Maceió, surge o desejo de documentar as experiências partilhadas. O avanço tecnológico alcançado pela Medicina, saber instantâneo-mutável, altamente complexo, estimula formas mais interativas de transmissão desse saber (base construtivista). Na Oficina conceituou-se e despertou-se visão crítica sobre esta transmissão horizontalizada. **Objetivos:** Descrever/Refletir sobre a Oficina. **Métodos:** Relato de Experiência/Discussão Reflexiva. **Resultados:** Conduzidos por dois facilitadores, quinze participantes de diversas Universidades, subdivididos em dois grupos, partilharam dos quatro momentos da Oficina: 1)Apresentação; 2) Construção Perceptiva dirigida por consígnas: O que se sabe sobre MA – Relatou-se que a forma de transmissão do saber médico, prioritariamente verticalizado, não contempla propostas metodológicas onde o educando é incentivado a construir seu próprio conhecimento estabelecendo estratégias para a resolução de problemas através da mediação de um professor neutro. O que já se faz de MA – O aluno ativo se expõe no estruturar competências (através tutoria) e habilidades (através simulação) com responsabilidade e orientação-teoria e prática a partir de problematização; emprega-se Discussão de Casos Clínicos, Estudo Dirigido, Leitura Orientada/Exploratória (Livros/ Textos/Artigos), Seminários, Dramatização, Dinâmica Grupal, Audiovisual (Músicas/Vídeos/Filmes), Educação Continuada. Semelhanças nas MA – Identificou-se que mesmo com currículos tradicionais, alguns professores já utilizam MA como recurso, sendo preponderante naqueles com o método PBL; reconheceu-se que a prática sedimenta os conceitos teóricos, sendo mais naturalmente apreendidos, facilitando as interrelações, o respeito ao outro. Dificuldades na MA – Salientou-se a falta de estruturação curricular para que o método seja efetivamente aplicável e realizável. 3)Socialização Grupal das Sínteses; 4)Discussão Reflexiva/Crítica. **Conclusões:** Acredita-se que sistematizar MA, sem radicalizações, re-estruturação curricular (acolhimento do sujeito existente em cada estudante/professor, capacitação/sensibilização docente, preservação de áreas-verdes, interlocução interdisciplinar/inter-eixo), instituir plano de carreira nas Universidades Federais/Particulares, evitar descompasso entre Ministério da Saúde/Ministério da Educação, transformar o ensinar e aprender a qualquer preço no transmitir e saber por estímulo e prazer.

Mobilização Estudantil: Instrumento de Debate, Capacitação e Transformação

Oliveira JAC[1]; Atihe CC[1]; Pongelupi V[1]; Nunes RL[1]; Marques VRP[1]; Calixto PA[1]
(1) Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Introdução: No contexto de questionamento sobre o conceito e cuidado à saúde sobrevém a necessidade de discutir e refletir sobre a formação médica em todo o país. Frente a esse processo de construção e reconstrução foi criado, em 2007, por iniciativa estudantil, o Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Educação e Saúde (NEPÈS), grupo que agrega estudantes para se capacitar e produzir sobre políticas governamentais, estrutura curricular e transformações em Educação e Saúde. **Objetivos:** O NEPÈS objetiva estudar e discutir Educação e Saúde na Universidade em que se insere e no Brasil, embasando a mobilização estudantil e propostas de melhorias. O grupo atua junto ao PRÓ-SAÚDE e o Núcleo Docente Estruturante (NDE) da Universidade, além de desenvolver trabalhos científicos e ações de extensão. **Métodos:** Os acadêmicos lêem e discutem artigos científicos, realizam oficinas e, a partir disso, formulam propostas para o currículo, metodologia de ensino e avaliação da Universidade. **Resultados:** Em seus três anos, o NEPÈS elaborou proposta de adequação curricular do Curso de Medicina, com aprovação estudantil, propondo inserção da Atenção Primária, contato com comunidade e discussão sociológica e dialética do processo saúde-doença. As propostas do grupo tem sido levadas ao NDE, com boa aceitação. O NEPÈS desenvolve, há dois anos e meio, o Projeto de Extensão "Integração da Comunidade Acadêmica para realização de diagnóstico de saúde em território DE Uberaba, MG", que propicia contato dos acadêmicos do primeiro período com a comunidade e mobiliza moradores para solicitação de UBS em área descoberta. O grupo também já apresentou seis trabalhos em congressos e realizou duas pesquisas sobre o currículo da Universidade. **Conclusões:** A partir de suas ações, o NEPÈS vem tendo ação direta na transformação da Universidade e na formação político-cidadã dos acadêmicos e, assim, demonstra a necessidade de estudantes, como atores sociais, refletirem e intervirem em sua realidade.

Modelo de Videocirurgia Ginecológica Simulada de Baixo Custo para Ensino da Graduação Médica

Leite JGSL[1]; Gomes PNP[1]; Pessoa RMP[1]; Silva Filho AR[1]; Medeiros FC[1]
(1) Faculdade Christus.

Introdução: A laparoscopia pode ser aprendida em pacientes, mas com alto risco de complicações. Algumas considerações éticas e morais levaram à utilização de simulações no ensino médico para a redução das práticas em seres vivos. As facilidades de um "dry lab" são integradas ao treinamento laparoscópico, mas o acesso é frequentemente limitado devido aos altos custos dos modelos videocirúrgicos. **Objetivos:** Construir um modelo de treinamento efetivo, simples, de alta fidelidade e de baixo custo em videocirurgia. **Métodos:** O modelo consiste em um manequim de fibra de vidro usado comumente para expor roupas femininas. Internamente, construíram-se estruturas pélvicas de interesse para o estudo, usando esponja, E. V. A. (borracha de etil, vinil e acetato), borracha de silicone (Brascovede®), glicerina em geléia (Amoeba®) e pelve óssea de vinil. Realizou-se um corte coronal no manequim para a construção interna. Instalou-se um sistema de iluminação e uma microcâmera com cabeamento para monitor de televisão. Abriram-se três orifícios com broca na parede abdominal para simular os sítios de punção (um de 10mm periumbilical e dois de 5mm na projeção das fossas ilíacas). Utilizaram-se instrumentos laparoscópicos padrões. **Resultados:** Montou-se com sucesso um modelo efetivo de alta fidelidade e de baixo custo para treinamento de videocirurgia ginecológica, simulando atividades em alguns graus de complexidade. Pode ser utilizado em diferentes níveis da educação médica para o ensino, a prática e a avaliação do treinamento laparoscópico. O modelo construído, custando aproximadamente 1. 200 reais, mostrou-se de baixo custo em relação aos modelos convencionais de 30. 000 euros. O modelo é realístico, de alta fidelidade e de média tecnologia. Evita o uso de seres vivos. No modelo desenvolvido, observa-se uma gravidez ectópica e uma laqueadura de tuba. **Conclusões:** Montou-se com sucesso um modelo de alta fidelidade, efetivo e de baixo custo para treinamento de videolaparoscopia ginecológica.

Modelo Didático para Ensino de Cirurgia, na Graduação, de Unha Encravada (Onicocriptose)

Silva F[1]; Guiotoku MM[1]; Miot HA[1]; Miot LDB[1]
(1) Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho"

Introdução: Unha encravada é doença prevalente na população, infligindo custo ao sistema de saúde. Cirurgia de correção da unha encravada é o tratamento de escolha, porém, inexistem modelos animais para ensino das técnicas e prática. **Objetivos:** Desenvolver modelo didático para ensino de técnicas cirúrgicas para o tratamento da unha encravada. **Métodos:** Foram selecionadas bananas (tipo prata) maduras de grande dimensão e sem imperfeições na casca, para simular os dedos. Utilizaram-se placas de acetato para criação de lâmina ungueal, matriz ungueal e o planejamento da cavidade do leito ungueal, incisada na casca da banana. Foram utilizados materiais cirúrgicos convencionais, empregados na cirurgia de unha para demostração e prática das técnicas. **Resultados:** A composição do aparelho ungueal pela banana e a placa de acetato foi realística para a representação das proporções anatômicas e das estruturas envolvidas na cirurgia da unha encravada. Foi possível demonstrar, passo a passo, para alunos de graduação, técnicas de avulsão da lâmina ungueal, matricectomia clássica e matricectomia com fenolização da matriz. Não houve maiores dificuldades na incisão cirúrgica da casca, divulsão, exérese do tecido, matricectomia lateral, avulsão parcial ou total da lâmina e sutura das bordas. **Conclusões:** Foi desenvolvido modelo didático para ensino de técnicas cirúrgicas para o tratamento da unha encravada, permitindo a demonstração e prática dos principais procedimentos. Modelos cirúrgicos devem ser incentivados para o ensino da graduação na suplementação da teoria, percepção de tridimensionalidade, desenvolvimento de habilidade manual e estímulo sensório multidimensional no aprendizado.

Modelo Teórico Prático da Construção de um Marcapasso Artificial

Castro VFO[1]; Tenório DF[1]; Cardoso LF[1]; Silva JM[1]; Lima HMA[1]; Rabelo LA[1]
(1) Universidade Federal de Alagoas.

Introdução: No estudo da fisiologia cardiovascular muitos alunos tem dificuldade de compreender certos conceitos pela complexidade em imaginá-los como ações concretas e não como meros dogmas. Nesse sentido a construção de modelos teórico-práticos promove o melhor aprendizado e facilita a fixação do conhecimento. Nesse contexto, para compreender os conceitos de sistema de condução, débito cardíaco e outros, foi construído o MODELO TEÓRICO PRÁTICO DA CONSTRUÇÃO DE um MARCAPASSO ARTIFICIAL. **Objetivos:** Facilitar o aprendizado dos graduandos do curso de fisiologia. Inovando uma metodologia de aula prática que vise de maneira dinâmica e objetiva explanar os conceitos básicos da fisiologia cardíaca. **Métodos:** Os diversos componentes elétricos foram montados em um circuito, representando a função do Marcapasso Artificial. A corrente elétrica gerada a partir de uma bateria é modulada em um microcontrolador presente na placa, alternando-se pulsos regulares e irregulares com uma chave conectada ao circuito, exemplificando o coração normal e em arritmia. Inseriram-se do circuito dois fios a uma bomba de pára-brisa de automotores análoga ao coração e nela ligaram-se duas mangueiras, uma na abertura de ejeção (análogo da aorta) e outra na abertura de retorno (análogo das cavas). **Resultados:** Da execução prática do projeto, foi obtida a constatação do funcionamento do marcapasso artificial. Foi possível realizar uma análise da freqüência cardíaca e da sua influência no débito cardíaco, acoplando-o a uma estrutura semelhante a um coração. Enquanto que o coração com bloqueio gera estímulos irregulares que acarretam uma baixa freqüência cardíaca comprometendo o débito cardíaco, o normal envia pulsos com intervalos de tempo iguais, possibilitando o fluxo regular e débito adequado. **Conclusões:** Comprovou-se a importância do modelo teórico-prático no aprendizado dos graduandos do curso de fisiologia. Pois através dele fica evidenciado a importância do sistema de condução para a manutenção adequada do débito cardíaco e as conseqüências do seu mal funcionamento.

Modelo Teórico-prático para Demonstração do Circuito Neural do Medo

Araujo MDP[1]; Reis MR[1]; Silveira EAAS[1]; Barros PAC[1]; Ferreira AFS[1]
(1) Universidade Federal de Alagoas.

Introdução: O medo é um sentimento de experiência subjetiva, oriundo de estímulos distintos que provocam reações peculiares em cada indivíduo. Os estímulos aferentes do circuito do medo convergem até a amígdala e, através de eferentes, controlam as reações de medo. Estas constituem um repertório de comportamentos e ajustes fisiológicos que visam preparar o organismo para um esforço físico intenso que poderá resultar em luta ou fuga. Realizou-se, assim, o estudo da neurobiologia do medo e a demonstração na prática, compreendendo as diversas áreas neurais envolvidas e a sua repercussão para a sobrevivência da espécie. **Objetivos:** Desenvolver um modelo teórico-prático simulando os circuitos que envolvem as vias aferentes do estímulo do medo no organismo, facilitando, por meio da visualização, o entendimento desse segmento da neurofisiologia emocional. **Métodos:** Após o embasamento teórico e planejamento do projeto, houve a busca de profissionais que realizassem a montagem de um circuito elétrico e do modelo do cérebro com áreas anatômicas que participam da fisiologia do medo indicadas por cores. No circuito foram usados leds (Diodos Emissores de Luz), que estavam nas áreas indicadas no modelo, cada led corresponde a uma área e tinha a mesma cor desta. Sendo a cor azul para o córtex frontal e giro do cíngulo que representam o sentido da visão e o medo social respectivamente, amarelo para o olfato, verde para a ponte que representa as vias aferentes, e vermelho para a amígdala que é a "filtradora" dos estímulos do medo. Deste modo, montou-se um circuito teórico-prático para demonstrar o funcionamento de estímulos do medo no cérebro humano. **Resultados:** A partir da construção de um modelo teórico-prático do circuito do medo, tornou-se mais fácil a compreensão e o estudo do tema abordado. **Conclusões:** Obteve-se um modelo prático do circuito do medo, demonstrando as vias aferentes que interligam a amígdala com as regiões corticais e subcorticais.

Monitoria de Patologia Geral: O que Faço e como me Sinto

Perez CFC[1]; Rodrigues ALB[1]
(1) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Introdução: A Disciplina de Patologia Geral é ministrada para os cursos de Medicina, Biomedicina, Enfermagem e Nutrição. Para o curso de Medicina, conta com dois monitores bolsistas. Os monitores passam por capacitações semanais com a docente responsável pela disciplina para que sejam aptos a ministrarem monitorias de macroscopia, microscopia, casos clínicos e orientarem na avaliação de elaboração do pôster. **Objetivos:** O objetivo desse trabalho é relatar a experiência obtida em três anos como monitora bolsista de Patologia Geral. **Métodos:** Para requererem as bolsas de monitoria, os docentes elaboraram o projeto com o nome de "Ensino da disciplina de Patologia Geral para o curso de Medicina: estimular a docência, o pensamento crítico e a pesquisa", resultando em duas bolsas. Para ser um monitor foi necessário participar de uma seleção que contava com duas fases: uma teórica e uma prática, perante os docentes. Ao final, fez-se uma média das notas e os monitores foram selecionados conforme classificação. **Resultados:** A experiência de três anos como monitora é muito importante na minha formação, pois como monitora revejo a matéria e a estudo com maior profundidade, permitindo maior assimilação e entendimento. Além disso, estimula o trabalho em equipe (monitores e docentes), criando laços mais fortes. Há o estímulo a produção científica (participação em congressos, simpósios e cursos de extensão). Realizo o meu projeto de monografia junto com a Disciplina de Patologia Geral. Somado a isso, ainda enriqueço o meu currículo, auxiliando em futuros concursos e ganho uma bolsa auxílio. **Conclusões:** Deve-se notar, portanto, que a monitoria permite que eu tenha um aprendizado ativo, reflexivo e contínuo, uma das finalidades da educação superior prevista pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional permitindo que eu me torne uma profissional ativa no processo de resoluções de problemas de saúde da sociedade.

Módulo Complementar de Medicina: Instrumento para Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso

Carvalho LL[1]; Albuquerque Filho RVC[1]; Silva VM[1]; Fernandes MGB[1]; Machado PRM[1]; Lima SR[1]
(1) Universidade Federal da Paraíba.

Introdução: A mudança curricular que se iniciou em 2007 no curso de Medicina da UFPB apresentou como novidade na grade curricular a obrigatoriedade da realização do trabalho de conclusão de curso (TCC), de forma que este atue como instrumento de integração entre o ensino e a pesquisa e o aprofundamento da teoria/prática, possibilitando o desenvolvimento da capacidade científica e criativa do aluno. Para auxiliar o estudante de medicina na construção do TCC, foram criados módulos complementares obrigatórios (MCO). Esses módulos apresentam conteúdos de grande valia para a construção do TCC, além de representarem uma nova forma de apoio aos discentes no contexto do novo currículo. Particularmente, o MCO3 teve como principal atividade a elaboração de projetos de TCC. **Objetivos:** Analisar a importância do MCO3 para os estudantes de medicina como instrumento de auxílio na realização do projeto do TCC. **Métodos:** O MCO3 possuía aulas expositivas acerca de temas necessários à elaboração do projeto do TCC, os quais eram expostos pelos professores responsáveis pelo Módulo. Além disso, foram realizadas apresentações de projetos de TCC elaborados por grupos de alunos, seguidas de um debate mediado pelo professor baseado no conteúdo das aulas expositivas. Ao fim do semestre, foi entregue o projeto do TCC individual. **Resultados:** Com a metodologia tradicional das aulas expositivas, criou-se o embasamento teórico em metodologia científica e análise estatística necessários à discussão dos projetos apresentados. Dessa forma, os projetos foram ricamente debatidos e criteriosamente analisados, objetivando a melhoria destes e o aprendizado do grupo. **Conclusões:** Este módulo possibilitou a aquisição de experiência e o aprofundamento metodológico, integrando o ensino e a pesquisa e auxiliando no desenvolvimento da capacidade científica, quesitos indispensáveis para a realização do TCC.

Murais como Auxiliares na Criação e Desenvolvimento do Conhecimento no Ensino da Medicina

Matsubara A[1]; de Presbiteris DB[1]; Sakamoto EY[1]; Strauhs-Nitsch L[1]; Faria PF[1]; Moragas WR[1]
(1) Faculdade Evangélica do Paraná

Introdução: A matéria de Histologia compõe uma das cadeiras denominada básicas para o curso de Medicina; tendo em vista essa importância, foi idealizado e concretizado um espaço para o estudo e elucidação da matéria de Histologia Geral, sob a forma de murais auto-explicativos montados pelos próprios acadêmicos. **Objetivos:** Resumir e fixar os conhecimentos básicos adquiridos na cadeira de Histologia Geral e Biologia Celular, concomitantemente estimulando a pesquisa de informações complementares e novos conhecimentos, associando-os à prática médica ao fazer um link entre a disciplina básica e as profissionalizantes. **Métodos:** Sob a orientação do professor titular da cadeira, os monitores da disciplina coordenaram os alunos na confecção de murais que abordassem características de cada tipo de tecido, contendo o mínimo necessário de texto e o máximo possível de recursos didáticos alternativos, como figuras e itens interativos, extrapolando a Histologia ao acrescentarem informações sobre Patologia e outras matérias. Os murais ficavam expostos durante uma semana, após a qual o professor fazia uma avaliação da qualidade e conhecimento adquirido no processo, com a presença de todos os alunos envolvidos no mural em questão. Esta avaliação foi individual e contou como nota parcial no bimestre. **Resultados:** Como efeitos esperados, a compreensão e a fixação da matéria estudada tornaram-se mais fáceis. Os acadêmicos passaram a ver as matérias básicas realmente como requisito para as cadeiras posteriores, sendo que conteúdos de patologia prática e clínica foram elucidados em todos os murais. Além da procura de informações, foi estimulada a interdisciplinaridade com outras matérias, como a Biologia Celular, Anatomia, Imaginologia e Semiologia. **Conclusões:** Pelo estímulo à busca e gênese do conhecimento, intercâmbio entre disciplinas e formação do elo entre as cadeiras básicas e avançadas, o mural torna-se uma ferramenta útil, criativa e de considerável importância na formação do aluno, ajudando-o na consolidação de seus conhecimentos.

Neurop: um Grupo de Estudo como Instrumento na Formação Complementar do Acadêmico de Medicina

Veiga AS[1]; Ferreira DM[1]; Antonio DN[1]
(1) Universidade Federal de Ouro Preto.

Introdução: Os grupos de estudos desempenham papel interessante na formação médica desde que não representem uma superespecialização precoce (ALMEIDA, 2003), indo na contramão das Diretrizes Nacionais do Ensino Médico e da discussão atual sobre a necessidade de se formarem médicos generalistas. O grupo deve ser visto como instrumento importante na formação profissional, servindo claramente como complementação de seu treinamento sabidamente deficiente na maioria das escolas médicas. Pode ser considerado como um desdobramento de expectativas não contempladas pelo currículo instituído, contribuindo de forma diferenciada para mudanças pessoais no universitário. **Objetivos:** Apresentar um grupo de estudos que busca reunir estudantes interessados nas temáticas neurológicas, preencher lacunas curriculares na graduação e atender indagações profissionais. **Métodos:** Pesquisa teórica nas plataformas: Google acadêmico e biblioteca virtual da saúde, com as palavras-chave: ligas acadêmicas e grupos de estudos. **Resultados:** Criado em outubro de 2009, o NEUROP é aberto aos estudantes e profissionais de saúde. As atividades são: clube de revista, discussão de artigos de revisão e agravos neurológicos, aulas ministradas por médicos convidados e estudos de casos de paciente internados na Santa Casa. O próximo objetivo do grupo será a consolidação de um estágio de vivência, supervisionado, junto ao serviço de neurologia e neurocirurgia da Santa Casa a fim de inserir os alunos na realidade hospitalar, visando uma complementação da graduação médica. O grupo não é voltado apenas para aqueles que pretendem se tornar neurologistas ou neurocirurgiões. Os temas envolvem situações cotidianas na sala de emergência, focando intervenções básicas, porém fundamentais, para um melhor prognóstico dos pacientes. **Conclusões:** O grupo de estudos é uma oportunidade de adquirir conhecimentos sem pressão, com mais satisfação e de modo mais significativo; desenvolver potenciais intelectuais, afetivos e relacionais, assim como a capacidade crítica e reflexiva; exercer a criatividade, a espontaneidade e a liderança, sendo mais ator e menos expectador do processo ensino-aprendizagem.

O Encontro Clínico como Instrumento de Aprendizagem: Integrando a Genética com a Prática

Barreto US[1]; Canêdo D[1]; Matos RA[1]; Souza RN[1]; Machado BMF[1]; Silva DM[1]
(1) Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Introdução: O Aprendizado Baseado em Problemas (Problem Based Learning – PBL), cuja filosofia pedagógica é o aprendizado centrado no aluno, é uma estratégia curricular adotada por algumas Escolas Médicas. A prática do encontro clínico entre acadêmicos e usuários do sistema de saúde favorece a esse processo de aprendizado. **Objetivos:** Demonstrar como o encontro clínico é útil para construção do conhecimento científico no PBL e para aprendizagem dos acadêmicos na esfera da relação médico-paciente. **Métodos:** Relato de um atendimento clínico realizado pelos acadêmicos de medicina, no Laboratório de Citogenética Humana e Genética Molecular. **Resultados:** C. D. O. S. 42 anos, feminino, branca, casada, do lar, católica, usuária do SUS, natural de Taquaral – GO, procedente e residente em Goiânia – GO. Relata que quando vai ao médico é constantemente questionada se a deficiência do seu membro esquerdo, caracterizada pela ausência de extremidade, foi devido ao uso da Talidomida pela sua mãe, quando esta estava grávida. Refere que sua mãe durante a gravidez sentia muitos enjôos e comprava remédios sem receita médica e que a gravidez transcorreu sem problemas. O parto foi vaginal, a termo, feito em casa por parteira. Procurou o clínico geral que a referenciou ao geneticista. Foi solicitado o cariótipo com bandas G, para melhor esclarecimento do caso. Após ter sido encaminhada ao Laboratório de Citogenética Humana e Genética Molecular para realização de exames e aconselhamento genético a hipótese diagnóstica foi Síndrome da Talidomida. **Conclusões:** As bases teóricas e metodológicas dessa vivência proporcionam aproximação entre acadêmicos e usuários, desafiam os limites e potencialidades desta metodologia de ensino-aprendizagem. Sendo uma metodologia formativa que estimula o aluno a desenvolver habilidades e atitudes do conhecimento, contrapõe a prática pedagógica tradicional. Além disso, aborda visões transdisciplinares, humanísticas, éticas e aspectos biopsicossociais, envolvidos no processo saúde-doença e da relação médico-paciente.

O Ensino de Ética Médica nos Cursos de Graduação em Medicina: uma Revisão de Literatura

Speckhann BA[1]
(1) Universidade Federal de Santa Catarina.

Introdução: O ensino em medicina assim como a profissão médica tem suas origens fortemente influenciadas por princípios éticos. Entretanto, por dar atenção demasiada para os aspectos técnicos e seus avanços, o ensino de ética médica muitas vezes fica marginalizado nos currículos das faculdades de medicina. **Objetivos:** Fazer uma revisão sobre o ensino de ética nos cursos de medicina e a partir deste conhecimento entender o ensino de ética nas faculdades do Brasil, especialmente de uma Universidade Federal do sul do país. **Métodos:** Foi realizada uma busca na base de dados Pubmed com as palavras-chave: "medical", "education" e "ethics". Vinte e um artigos de 2005 até 2010 foram então analisados. **Resultados:** Dos artigos, verificamos que os atuais modelos de ensino sugerem que este seja vertical e horizontal durante todo o curso, centrado no aluno, multidisciplinar e que aborde os problemas reais vividos pelo estudante, além das tradicionais aulas de ética. Quanto aos objetivos do ensino de ética médica, destacamos duas vertentes principais: a de formar médicos virtuosos e a de promover habilidades de raciocino ético nos estudantes. Dos problemas expostos pelos autores sobre a disciplina, foram bastante citados a falta de apoio institucional e dos professores das áreas técnicas, além da dificuldade dos alunos valorizarem os conteúdos subjetivos de ética. Recomendações sobre o perfil de integridade dos professores e sobre as estruturas curriculares que devam promover uma aproximação entre o aluno e a disciplina foram as mais freqüentes. **Conclusões:** Entendemos ser muito importante que o estudante tenha a oportunidade de conhecer mais profundamente os princípios da ética/bioética, assim como de ser estimulado a desenvolver meios de raciocínio sobre aspectos éticos da sua prática atual e futura. Observamos também que o ensino de ética médica nas escolas brasileiras ainda é muito incipiente em ações práticas de ensino.

O Ensino de Habilidades em Comunicação. Relato de Experiência

Marangoni MA[1]; Creste CEO[2]; Pimentel Filho FR[1]
(1) Universidade do Oeste Paulista; Hospital Regional de Presidente Prudente; (2) Universidade do Oeste Paulista.

Introdução: Diversas habilidades devem ser desenvolvidas nos estudantes de medicina com o intuito de proporcionar uma formação adequada, em que o indivíduo seja capaz de atuar com competência e profissionalismo. O ensino de habilidades em comunicação, ainda incipiente em nosso país, pode ser inserido nos currículos médicos com facilidade metodológica e sem agregar custos ou dificuldades operacionais e colaborando com a formação de médicos com o perfil esperado pela população. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho é apresentar a experiência de inserção da disciplina de habilidades em comunicação no curso médico. **Métodos:** Os acadêmicos do sétimo semestre do curso de medicina são capacitados em habilidade em comunicação utilizando-se a técnica de simulação realística. Nesta metodologia, os alunos são filmados durante situações de atendimento em situações médicas específicas com pacientes atores, que são previamente selecionados e treinados para a atividade. Após a filmagem, grupos formados por vinte alunos e dois professores, sendo um médico e uma psicóloga, se reunem em uma sala organizada em círculo e realizam o "debriefing" da situação, através de metodologia específica para este fim. Neste momento, todos podem discutir e exercitar a reflexão frente às ferramentas verbais e não verbais de comunicação utilizadas pelo colega filmado. **Resultados:** Com a inserção da disciplina no currículo médico, obtivemos o iníco da capacitação de nossos alunos em habilidades em comunicação e contribuímos para a formação de médicos mais conscientes do impacto que a comunicação tem na atividade médica competente. **Conclusões:** Inserir habilidades em comunicação no currículo médico é uma possibilidade real, de baixo custo e deve ser prática incentivada nas escolas médicas.

O SUS como Campo de Prática para a Disciplina de Epidemiologia

Garcia FM[1]; Baumfeld TS[1]; Rodrigues AS[1]; Pereira LFC[1]; Silva LAM[1]; Machado-Coelho GLL[1]
(1) Universidade Federal de Ouro Preto.

Introdução: As práticas de epidemiologia no curso de medicina são essenciais para o desenvolvimento de habilidades na identificação do perfil de saúde das comunidades atendidas pelos acadêmicos, ambientando o aprendizado nas necessidades reais do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse contexto, a disciplina "Epidemiologia nos Serviços de Saúde" visa a formação interdisciplinar (clínica integrada à rede de saúde), promovendo análise das bases de dados municipais, sua divulgação e aplicação nas disciplinas de gestão e planejamento das ações de saúde. **Objetivos:** Analisar o Sistema de Informação de Mortalidade da população de Ouro Preto; promover ao aluno o reconhecimento do perfil epidemiológico da população local; auxiliar a rede de saúde no planejamento estratégico do município. **Métodos:** Analisou-se as causas de mortalidade de Ouro Preto de 2003 a 2009 (n=2788). Comparou-se a razão de mortalidade proporcional do município, com a estadual e nacional, utilizando as curvas de Nelson de Morais e o índice quantitativo de Guedes. Utilizou-se os softwares Epi-Info 2000 e Microsoft Excel 2007. Foi realizada análise qualitativa pelos discentes envolvidos. **Resultados:** Houve diferenças significativas entre os sexos nas doenças cardiovasculares e causas externas ($p<0,001$). Na série temporal destacaram-se as mortes por doenças cardiovasculares. Na estratificação destas, observou-se maiores índices de doenças cerebrovasculares e isquêmicas do coração. Ouro Preto, Minas Gerais e Brasil apresentaram índice de desenvolvimento elevado de acordo com curva de Nelson de Morais. O índice de Guedes apresentou tendência de aumento ao longo dos anos. Os alunos puderam ambientar, refletir seu aprendizado, e divulgar os resultados para a comunidade acadêmica e para a Secretaria Municipal de Saúde. **Conclusões:** A disciplina foi eficiente em proporcionar um campo de prática integrador que se relaciona de forma agregadora com o SUS local. A aplicação dos conhecimentos adquiridos, entretanto, depende de maiores diálogos com outras disciplinas, especialmente aquelas relativas à prática médica diária.

Percepção do Aluno do 1º Termo/Medicina Quanto à Inserção no Campo SUS, sem Preparo Teórico Prévio

Garcia JNR[1]; Neves ML[1]; Maia MRG[1]; Silva RCR[1]; Castilho RC[1]
(1) Universidade do Oeste Paulista.

Introdução: Os alunos do primeiro período de medicina são inseridos nas atividades de campo SUS na primeira semana letiva. Os conteúdos necessários para o desenvolvimento das ações propostas são discutidos com os alunos inseridos nas unidades primárias de atenção. Conhecer as expectativas e a realidade da inserção proposta deste modo, pode auxiliar na melhor adaptação dos alunos à pratica e melhor desenvolvimento de seus potenciais. **Objetivos:** Confrontar a expectativa do aluno frente à inserção na comunidade, desde o início do curso, com a experiência vivida durante este processo. **Métodos:** Os alunos do curso de medicina são inseridos em atividades na comunidade desde a primeira semana de aula. Antes de sua primeira atividade, os alunos responderam a dois questionamentos referentes à expectativas e sentimentos frente à atividade. O discente, executa ações na comunidade uma vez por semana e, ao final do semestre, respondeu novamente às mesmas questões. As respostas foram analisadas e comparadas entre os dois momentos descritos. **Resultados:** 1ºrelato: mostram estar inseguros por acharem que não saberão como atuar frente demandas da comunidade, mas apresentam uma expectativa alta quanto aquilo que poderá ser desenvolvido e aprendido. No 2º relato, após o decorrido semestre, mostram grande satisfação quanto a que e quanto foi desenvolvido, aprendido, ainda mostram-se surpresos em perceber que a metodologia aplicada realmente atendeu a necessidade da ação. **Conclusões:** Analisar a diferença entre a expectativa e a realidade da inserção do aluno na comunidade em sua percepção, pode fornecer substrato para o adequado preparo destes jovens frente à este processo, com diminuição da ansiedade e desmistificação da necessidade de preparo prévio teórico para realização de práticas junto à comunidade. Desta forma pode-se desenvolver de modo mais adequado toda a potencialidade do aluno e proporcionar melhor integração entre os conhecimento teóricos necessários para a atuação prática junto à comunidade.

Perfil dos Médicos Residentes de um Hospital de Ensino do SUS

Amâncio AM[1]; Cardoso MM[1]; Silva JRLFRF[1]; Bortoluzzo VMM[1]
(1) Hospital Federal dos Servidores do Estado.

Introdução: Entendendo a importância de conhecer o perfil do Médico Residente para a formulação de propostas educacionais mais motivadoras, a Coordenação pedagógica de um Hospital de Ensino do SUS realizou este estudo de perfil de 2005 a 2009. um crescimento gradual no número de educandos vem acontecendo nesta Instituição, com 60 Programas de Residência Médica em todas as especialidades, 70 Preceptores e uma média de 250 Residentes, no período estudado, considerando R1, R2, R3, R4 e R5. Com maior conhecimento destes indivíduos podemos construir caminhos que melhor aproveitem o potencial destes alunos. **Objetivos:** Identificar o perfil dos Médicos Residentes num Hospital de Ensino do SUS para compatibilizar a formação em serviço com as reais condições desse orientandos; criar instrumentos que descrevam as características dos Residentes para subsidiar o seu trabalho de Gestão da Divisão de Ensino e Pesquisa. **Métodos:** Os dados foram coletados utilizando os registros existentes no Setor de Cadastro dos Médicos Residentes no período de março de 2005 a março de 2009. **Resultados:** Algumas características ficaram bem evidentes e devem ser consideradas pelo grupo que coordena a Residência Médica. Foram estudados 453 Médicos Residentes, que ingressaram na Instituição no período de março de 2005 a março de 2009. Destes, 60,36% pertenciam ao sexo feminino. Quanto ao estado civil, 91,17% eram solteiros, favorecendo respostas satisfatórias às demandas deste período de treinamento. Quanto ao estado de origem, 78,56% eram oriundos do Estado do Rio de Janeiro; o percentual de 21,44% eram de médicos residentes provenientes de várias partes do Brasil. 56,51% obtiveram graduação em universidades públicas e 43,49%, em instituições privadas. **Conclusões:** Essas informações podem e devem ser ponto de partida para o aprofundamento das inter-relações determinantes no sucesso do processo ensino-aprendizagem. Os resultados alcançados neste estudo constituem um recurso útil para o desenvolvimento de novas competências e habilidades.

Processo Seletivo Multifacetado do Programa de Educação Tutorial

O Filho JHL[1]; Dias CACV[1]; Vasconcelos KCF[1]
(1) Universidade Federal do Amazonas.

Introdução: O Programa de Educação Tutorial (PET) é um projeto do Ministério da Educação que visa melhorar a qualidade dos cursos superiores do país. O ingresso de acadêmicos se dá mediante processo seletivo estabelecido por cada instituição de forma autônoma, respeitando regras gerais instituídas pela Secretaria de Educação Superior (SESU). **Objetivos:** Relatar o método de avaliação do processo seletivo do Programa de Educação Tutorial de um curso de medicina. **Métodos:** A avaliação dos candidatos foi realizada através de provas de português e inglês, conhecimentos sobre o PET e informática. Foi avaliada também a freqüência nas reuniões de projetos anteriores e durante a seleção e foi realizada uma entrevista com os candidatos, tendo como avaliadores o tutor do projeto, professores convidados e integrantes já pertencentes ao projeto. Os candidatos receberam um artigo original em inglês e receberam um prazo de uma semana para apresentação deste, onde foram avaliados durante a apresentação aspectos como: a postura, conhecimento sobre o artigo, material didático utilizado e qualidade da apresentação. O coeficiente de rendimento acumulado obtido do histórico escolar foi a ultima nota estabelecida. As notas tiveram pesos diferentes, sendo as de maior valor as de apresentação oral e entrevista. **Resultados:** Inicialmente, inscreveram-se para o processo de seleção do PET 25 candidatos entre o primeiro e quarto período, porém apenas 12 concluíram o processo de seleção. Apesar do processo seletivo ser extenso, os petianos concordam que essa avaliação de múltiplos aspectos é mais completa que a simples realização de uma prova, para selecionar os melhores candidatos para o programa. A participação de petianos egressos, petianos em atividade, tutor e professores convidados contribuem de maneira satisfatória na organização e condução do processo seletivo. **Conclusões:** A seleção do PET, apesar de extensa é completa. Mesmo os candidatos não selecionados relatam melhora de suas características pessoais e acadêmicas devido ao processo de seleção.

Que Bom! Que Pena! Que Tal?

Garcia JNR[1]; Neves ML[1]; Maia MRG[1]; Silva RCR[1]; Castilho RC[1]
(1) Universidade do Oeste Paulista.

Introdução: Há um estigma de que a população esta insatisfeita como Sistema Único de Saúde (SUS) e de que não há eficácia no sistema. **Objetivos:** Identificar as opiniões, avaliações, grau de satisfação e o conhecimento dos serviços oferecidos pelo SUS, para desmistificar e confrontar as opiniões dos alunos com as percepções dos usuários do sistema. **Métodos:** Trabalho prospectivo, transversal, descritivo e qualitativo envolveu a aplicação por alunos do 1º termo de medicina, de questionário desenvolvido especificamente para este fim a população adscrita de 4 Estratégia de Saúde da Família(ESF) de um município do Estado de São Paulo O questionário foi aplicado em ambiente domiciliar, em entrevistas face-a-face. E contemplava 3 questões abertas: Que Bom! Que Pena! Que Tal? Com as respostas levantadas promoveu-se a discussão entre as opiniões dos usuários, as concepções do alunos e as possíveis intervenções para corrigir as principais deficiências mapeadas. **Resultados:** : Obtivemos:Que bom:a proximidade do serviço, o atendimento do médico da unidade, disponibilidade de remédios Que pena: demora no agendamento de consultas, a hora que precisa chegar para agendar consultas, atendimento de alguns funcionários. Que Tal: contratar mais médicos e principalmente especialistas, livre demanda para consultas. **Conclusões:** A percepção do aluno era diferente da opinião da maioria dos usuário, onde a maioria apresentou gostar do atendimento. Este tipo de processo possibilita reflexão quanto a ações a serem desenvolvidas, deve ser incentivada para outros assuntos na mesma ou em outras matérias e instituições de ensino superior.

Realidade do Ensino de Técnica Cirúrgica no Brasil

Parreira BE[(1)]; Fonseca TMC[(1)]; Coutinho IHILS[(1)]
(1) Universidade Federal do Tocantins.

Introdução: Os métodos de ensino da técnica cirúrgica, tanto no Brasil quanto no mundo, baseiam-se no paradigma antropocêntrico e na visão cartesiana de que os animais são máquinas insensíveis. No Brasil, as faculdades de vários cursos da área da saúde valem-se da vivissecção para aulas práticas; mas o aumento nos custos e a necessidade de uso mais prudente de animais de laboratório tornam necessária a criação de modelos alternativos. **Objetivos:** Levantar e analisar os parâmetros da educação médica e discussões filosóficas que ocorrem no Brasil atual sobre o ensino de técnica cirúrgica através de levantamento bibliográfico e documental, além de observação participante. **Métodos:** Foi aplicado questionário para os coordenadores da disciplina de técnica cirúrgica dos cursos de medicina das universidades federais do Brasil, para conhecimento dos métodos utilizados para formação prática dos alunos. **Resultados:** A mudança do modelo educacional de medicina humana baseado na medicina veterinária é um processo que, embora lento, é vigente. **Conclusões:** As discussões em torno de um modelo de medicina baseado no respeito à vida, na prevenção, nas pesquisas clínicas e no bom senso está presente apesar da grande maioria das universidades ainda utilizar métodos tradicionais para o ensino prático da técnica cirúrgica.

Reflexões sobre Educação Médica na Comunidade Quilombola de Tabacaria

Silva MAE[(1)]; Rezende Filho FM[(1)]; Omena AEAS[(1)]; Menegassi ILF[(1)]; Silva DFF[(1)]
(1) Universidade Federal de Alagoas.

Introdução: comunidades quilombolas representam um grupo populacional cujos indicadores de saúde foram pouco estudados. Tal desconhecimento dificulta a implementação de políticas públicas que visem à distribuição equitativa de serviços de atenção à saúde e gastos sociais. Nesse contexto, é importante conhecer as condições de saúde dessas comunidades e refletir sobre como viabilizar uma formação médica que atenda equitativamente as necessidades dos diferentes grupos populacionais. **Objetivos:** relatar e discutir o processo de ensino-aprendizagem desenvolvido a partir de vivências numa comunidade quilombola, apresentando dados relativos às condições de saúde ali encontradas. **Métodos:** todas as atividades foram desenvolvidas na comunidade quilombola de Tabacaria, município de Palmeira dos Índios, por acadêmicos de medicina coordenados por uma médica docente. Inicialmente, foi realizado um reconhecimento da área ocupada pela comunidade, seguido de visitas as casas dos moradores. Depois, aplicaram-se questionários padrão semi-estruturados e aferiram-se as glicemias e pressão arterial de cerca de 10% dos habitantes da comunidade. Os resultados da pesquisa foram discutidos e realizou-se um estudo descritivo e qualitativo da abordagem empregada, partindo dos relatos dos estudantes envolvidos. **Resultados:** foram obtidos dados importantes a respeito das condições de saúde da comunidade quilombola, consideradas piores do que a população em geral, especialmente no que se refere ao acesso aos serviços de saúde. A metodologia empregada mostrou-se capaz de promover uma visão crítica e reflexiva a respeito da distribuição de serviços de atenção a saúde no Brasil e situação das comunidades quilombolas. Durante o processo, houve participação ativa discente e foi estimulado o desenvolvimento de habilidades/competências essenciais a prática médica, incluindo trabalho em equipe e comunicação. **Conclusões:** as condições de vida no grupo estudado são piores que as da população em geral. A metodologia empregada pode ser utilizada na busca pela formação médica ampla, valorizando o atendimento equitativo das demandas de diferentes grupos populacionais.

Reformulação da Grade Curricular em Prol da Humanização e Atenção Primária

Lima CC[1]; Silva AS[1]; Silva VER[1]; Pires TLO[1]; Aquino GN[1]
(1) Universidade Federal do Vale do São Francisco.

Introdução: A saúde está em constante processo de mudança e aprimoramento. Através da implementação de disciplinas como Saúde e Comunidade, Estudos de Saúde, Introdução à medicina, está sendo possível melhorar a qualidade do ensino em saúde na supracitada universidade e conseqüentemente melhorar as ações em saúde na região do Vale do São Francisco. **Objetivos:** O escopo deste trabalho galga sobre a fomentação nas Universidades acerca da continua importância da valorização do trabalho humanizado das ações médicas no ensino. Ademais, mostra como direcionar as escolas médicas no sentido de formar egressos capazes de atuarem humanamente no seu cotidiano profissional. **Métodos:** Concerne-se em pesquisas realizadas através de preenchimento de enquetes sobre a situação da saúde no vale do São Francisco, os principais problemas no atendimento, e a participação da universidade nessa melhora. **Resultados:** Consoante os resultados obtidos, a maior queixa relatada pelos entrevistados se dá pela falta de humanização na relação médico-paciente, sem construção de vinculo e muitas vezes sem exames fisicos. Todavia já é percebido uma transformação no atendimento com a inserção dos alunos da Universidade nos campos de trabalho, visto que vem tornando-se diferenciado, através de uma forma mais singular e humanizada. **Conclusões:** A reformulação da grade com novas disciplinas que abordam o respeito à autonomia do paciente e a necessidade de construir um processo de responsabilidade mútua para o sucesso de tratamentos faz com que se contrua um viculo e que exista confiança, essencial para o exito no tratamento. Foi, então promovido um maior contato universidade-comunidade com trabalhos em pratica de campo e nas USF. Projetos como PET- Saúde, também permitem a conexão do ensino com o serviço, através da inserção dos estudantes nos espaços da atenção primária, onde aprendem a importância do acolhimento, da equipe multiprofissional interativa, da Medicina centrada na pessoa e da integralidade no serviço.

Relação entre Rendimento e Estilos de Aprendizagem em Anatomia Médico-cirúrgica

Ribeiro DC[1]; Rainer RA[1]; Paula RE[1]; Pinto AA[1]; Mitri F[1]
(1) Universidade Federal Fluminense.

Introdução: Os estilos de aprendizagem se descrevem como um conjunto de fatores cognitivos, afetivos e fisiológicos que servem como indicadores relativamente estáveis de como os indivíduos percebem a interação e respondem a seus ambientes de aprendizagem, (estes) se consideram como fatores que influenciam no rendimento acadêmico. **Objetivos:** Determinar a correlação existente entre os estilos de aprendizagem e o rendimento acadêmico obtido pelos estudantes da disciplina de anatomia médico-cirúrgica. **Métodos:** Em uma amostra de 82 alunos da disciplina foi aplicado o questionário sobre os estilos de aprendizagem de Honey-Allonso. **Resultados:** Os valores obtidos a partir do questionário foram correlacionados com os rendimentos dos próprios alunos da mesma disciplina. Os estilos de aprendizagem se mostraram distribuídos de maneira uniforme entre os quatro estilos descritos (ativo, reflexivo, teórico e pragmático) e revelaram relações não significativas (estatisticamente) entre estes e os valores de rendimento acadêmico. **Conclusões:** No curso de anatomia médico-cirúrgica várias estratégias metodológicas são utilizadas: aulas teóricas, seminários e práticas, cada qual tem os seus mecanismos de avaliação próprios. Observamos que a forma como as preferências pelos estilos de aprendizagem são distribuídas entre os alunos pode explicar a falta de correlação com o rendimento acadêmico obtido. Assim, existe necessidade de reforçar diferentes estratégias de ensino, o que tenderia a garantir melhor desempenho do grupo.

Relato de Experiência – Clube da Evidência

Camargo NRT[1]; Dusi RA[1]; Vieira IV[1]; Valente PK[1]
(1) Universidade de Brasília.

Introdução: A Medicina Baseada em Evidências (MBE) tornou-se fundamental na prática clínica nos últimos anos. Dessa maneira, deve ser incentivado o contato crítico dos discentes com o tema durante sua graduação, bem como as consequências da sua aplicação. **Objetivos:** Apresentar um grupo de discussão de publicações científicas (Clube da Evidência-CE) criado e executado por estudantes, baseado em experiências adaptadas de clubes de revista. **Métodos:** O CE funciona selecionando um tema para a discussão, geralmente mitos e dúvidas recorrentes em saúde, o que gera maior interesse por parte dos estudantes. um dos participantes (relator) realiza uma revisão bibliográfica sobre o tema, utilizando centros indexadores de periódicos, como www. pubmed. com. Artigos apropriados são selecionados e disponibilizados a todo o grupo, respondendo a pergunta-tema. A função de controle e gerenciamento das reuniões ficava a cargo do organizador. Os papéis se alternavam entre os membros nas reuniões. O relato das reuniões era feito através da internet, no blog do grupo. **Resultados:** O CE funcionou em reuniões semanais por um período de um ano, apresentando reuniões e discussões produtivas. Entretanto, encontrou-se uma grande dificuldade por parte dos participantes de conciliar o grupo com as atividades do curso. Dessa forma, as reuniões foram tornando-se mais espaçadas e o grupo passou a focar-se na publicação do blog, que continua ativo. **Conclusões:** A disseminação da MBE levanta questionamentos sobre a confiabilidade de determinadas publicações, que podem levar a incorporação irracional de novas práticas sem benefício para os pacientes. O desenvolvimento do senso crítico dos graduandos em relação às publicações contorna essa ameaça, sendo fundamental a análise metodológica e a consciência de que nem todo resultado pode ser prontamente aceito. Assim, o CE também aborda a construção da autonomia do graduando de medicina nos seus processos de aprendizado e formação extracurriculares.

Roteiro Básico Ampliado de Semiotécnica Médica

Sá DM[1]; Mendes CA[1]; Araújo MS[1]
(1) Universidade Federal de Uberlândia.

Introdução: A entrevista médica é um momento da relação médico-paciente em que a conversação é o instrumento utilizado para obter e registrar dados sobre o paciente. O diálogo que se estabelece tem objetivo e finalidade preestabelecidos, isto é, a reconstituição dos fatos e acontecimentos direta ou indiretamente relacionados com uma situação anormal na vida do paciente. A Semiotécnica da Observação Clínica baseia-se no estudo dos principais sinais e sintomas clínicos em Medicina Interna, com suas respectivas patogênese e fisiopatologia, em matéria teórico-prática, capacitando o aluno a examinar o paciente adulto e colher os dados semiológicos para uma observação clínica completa e posterior interpretação e elaboração diagnóstica. **Objetivos:** Orientar o acadêmico de medicina diante das aulas práticas de Semiologia e fornecer um material didático de fácil entendimento, transporte e acessibilidade. **Métodos:** Foram revisadas as literaturas de Semiologia Médica e coletadas figuras que demonstram as técnicas e manobras semiológicas, assim como fotografias e filmagens de pacientes demonstrando a realização de exames físicos, manobras e seus respectivos epônimos. **Resultados:** O material didático é constituído de quatro roteiros na forma de texto e figuras ilustrativas, abordando os principais aparelhos do corpo humano. O material digital obtido consta de fotografias e filmagens. Foram indicadas ao leitor algumas referências sobre sites referentes à ausculta cardíaca. **Conclusões:** Roteiros para aulas de Semiologia prática é um projeto didático já utilizado em outras instituições de ensino médico e cada vez mais necessário, devido ao grande conteúdo teórico tanto da disciplina de Semiologia quanto das demais disciplinas concomitantes durante o curso de medicina.

Sessão Clínica: uma Atividade Integrada Proporcionando Melhor Apreensão de Conhecimentos

Araújo LP[1]; Meirelles FLS[1]; Guerra AFP[1]
(1) Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Introdução: O curso de medicina da universidade implanta no quarto ciclo (quarto ano) métodos para que o aluno possa sedimentar melhor e de forma mais prática conhecimentos básicos e avançados sobre vinte e três especialidades médicas. um destes métodos é a Sessão Clínica. **Objetivos:** A Sessão Clínica objetiva aprimorar no aluno a capacidade de elaborar raciocínio clínico, identificando o diagnóstico principal e diferencial a partir de um bem elaborado exame clínico do paciente. **Métodos:** Uma equipe de quatro acadêmicos, sob orientação de um dos professores componentes da Sessão Clínica, escolhe um caso clínico proveniente da enfermaria ou ambulatório. Todos os professores e alunos participantes desta atividade recebem com antecedência o caso a ser discutido. O caso clínico será apresentado, inicialmente, com anamnese e exame físico, pelo aluno-secretário. O aluno-assistente identifica o(s) diagnóstico(s) sindrômico(s) e as hipóteses diagnósticas mais prováveis a partir dos sinais e sintomas apresentados pelo paciente. Após essa discussão inicial, são expostos ao grupo que assiste, resultados de exames complementares, diagnóstico definitivo e tratamento, caso já tenham sido feitos. O aluno-revisor apresenta uma revisão da literatura atualizada sobre as principais hipóteses diagnósticas, enfatizando a epidemiologia, quadro clínico e o diagnóstico, correlacionando sempre com o caso. O aluno-coordenador coordena toda a sessão e a discussão entre os alunos debatedores. Após término da discussão, alunos e professores realizam avaliações. **Resultados:** Os alunos, após vivenciarem este método, apresentam maior facilidade em elaborar e definir hipóteses diagnósticas, listar exames complementares necessários para firmar diagnóstico, propor esquema terapêutico e traçar prognóstico. **Conclusões:** Trazendo o aluno para uma realidade mais próxima à prática clínica diária, a atividade convida o mesmo a uma busca ativa de informações e proporciona um melhor preparo para o ingresso no internato médico, tornando mais fácil a atuação destes como internos.

Simulação de Caso Clínico por Estudantes do Projeto Amarte: uma Nova Proposta de Ensino-aprendizado

Jeremias AKML[1]; Santos CCB[1]; Costa RD[1]; Fernandes JALR[1]; Rocha SCF[1]; Pinto Junior FEL[1]
(1) Universidade Potiguar.

Introdução: O grupo de extensão Amigos Médicos Amantes da Arte(AMARTE) realiza atividades que integram a Medicina e Arte e até a participação em atividades avaliativas do curso de Medicina. A avaliação dos estudantes de medicina deveria compreender, além do caráter cognitivo, as habilidades e as competências necessárias ao exercício da profissão. A educação biomédica, que por tanto tempo se baseou somente em métodos de ensino tradicionais, começou a apresentar diversos recursos, dentre eles: a discussão baseada em problemas, o exame clínico objetivo estruturado (OSCE) e a dramatização de casos clínicos, que se mostraram extremamente úteis para a renovação do ensino médico. **Objetivos:** Relatar a experiência da Simulação de Caso Clínico, realizada por estudantes-atores do grupo de extensão AMARTE, como atividade avaliativa da disciplina Seminário de Integração do sétimo período do Curso de Medicina, fazendo estudantes e professores discutirem ativamente sobre ele. O trabalho objetiva mostrar como através da atuação de alunos-atores pode-se apresentar um caso clínico e torná-lo interessante, fazendo os estudantes e professores discutirem sobre ele. **Métodos:** A simulação utiliza-se das artes cênicas para apresentar um caso clínico sobre Saúde do Idoso, retratando o cotidiano da prática médica, com suas particularidades e desafios e fazendo os alunos interagirem entre as cenas apresentadas, intervindo sempre que houvesse necessidade. **Resultados:** O uso de simulações clínicas, que podem ser realizadas a partir da criação de um roteiro de fácil entendimento pelos estudantes, é de muito valia na complementação do aprendizado. **Conclusões:** As faculdades de Medicina devem acompanhar as mudanças na política de saúde e os desafios da assistência médica com novas propostas de ensino-aprendizagem, contemplando o projeto pedagógico centrado no aluno. Com utilização disso, os estudantes dispõem de um instrumento interativo, que além de ser de fácil manejo e acesso, os aproxima mais da prática clínica. Em relação aos alunos atores participantes da simulação,foi de grande importância, além de haver acrescentado algo para seu crescimento pessoal.

Sistema de Ensino-aprendizagem sobre Saúde do Profissional Médico: Prevenindo Problemas Futuros

Barreto VCD[(1)]; Silveira CO[(1)]; Oliveira SL[(1)]; Pinto DSR[(1)]; Ponte Neto AM[(1)]; Oliveira ES[(1)]
(1) Universidade Federal do Ceará.

Introdução: O curso de Medicina apresenta-se danoso à qualidade de vida dos estudantes, e parte desse prejuízo deve-se a hábitos de saúde errôneos que, provavelmente, permanecerão atuantes durante o exercício da profissão. A inserção no curso médico de programas de ensino-apredizagem que melhor orientem o acadêmico de medicina acerca dos problemas de saúde advindos de hábitos de vida mal programados constitui alternativa válida na reeducação desses futuros agentes promotores de saúde. **Objetivos:** Esclarecer o posicionamento de acadêmicos de medicina acerca da influência do atual currículo sobre sua qualidade de vida, e de como isso afetará o exercício de sua profissão. Definir maus hábitos de saúde ascendentes entre tais estudantes. **Métodos:** um questionário de 10 questões foi respondido por 100 alunos distribuídos entre o 2º e o 9º semestres, constituindo amostra não-aleatória por conveniência. As perguntas versavam sobre opinião dos estudantes acerca do currículo vigente, sobre hábitos de saúde e sua influência no comportamento dos profissionais médicos e sobre a validade da criação de programas de ensino centrados na saúde do trabalhador médico. **Resultados:** 77% dos alunos pesquisados opinaram ser o atual currículo prejudicial à sua qualidade de vida. Quando questionados se hábitos irregulares de saúde do profissional médico sugerem influência daqueles adquiridos ao longo da universidade, 99% se mostraram concordantes. Em relação à prática de exercícios físicos, 42% dos entrevistados são inteiramente sedentários. Quanto à criação de um programa de ensino-apredizagem sobre saúde do profissional médico, 58% validaram essa proposta. **Conclusões:** A partir dos resultados, observa-se a concordância dos estudantes sobre os danos à qualidade de vida ocasionados pelo currículo vigente, o que sugere a necessidade de implementação de ferramentas educacionais que melhor reorientem certos hábitos comportamentais desses acadêmicos, promovendo, assim, saúde e bem-estar ao longo de suas vidas universitária e profissional.

Site Interativo para Disciplina de Trabalho de Campo Supervisionado

Sposito T[(1)]; Silva ACB[(1)]; Coulamy L[(1)]
(1) Universidade Federal Fluminense.

Introdução: A disciplina Trabalho de Campo Supervisionado, criada na reforma curricular do curso de Medicina, inseriu os estudantes, desde o começo do curso, na rede de serviços, atribuindo atividades práticas e reflexivas às vivências destes no campo. A partir da experiência na disciplina, surgiu a idéia de criar um site interativo às suas atividades. **Objetivos:** Desenvolver um site no qual se armazene os diários de campo, fotos, e usar esse material tanto para reflexões internas, quanto como veículo para compartilhar o conhecimento dessas experiências com outras instituições. Criar um ambiente virtual que possibilite maior interação dos alunos com os dos outros grupos temáticos e com os professores. **Métodos:** Criação de fóruns de debate; tópico para sugestões; banco para armazenar fotos e diários de campo; vídeos explorando o uso de áudio/imagem (exemplo: vídeos de experiências boas e ruins para explicar integralidade). Incentivar os alunos a elaborar esses materiais e criar atividades que usem esses conceitos. Investigar o que os alunos querem encontrar em um site sobre a disciplina. **Resultados:** Através dos fóruns espera-se que os alunos expressem suas impressões, criando maior interação entre os grupos para ampliar o conhecimento deles sobre os focos da disciplina. Espera-se garantir a recepção de sugestões a qualquer momento do curso, com objetivo de reciclar/avaliar, evitando que alguns campos deixem de atender as necessidades dos alunos. **Conclusões:** Entre os desafios, salientamos o de tornar o ambiente virtual atrativo, vencendo a resistência ao novo, para que os alunos participem da construção e manutenção do site, usando criatividade, aprendendo e trocando informações de forma ativa, uma aprendizagem significativa que busca conhecimentos prévios. Assim o aluno passa a ter maior interesse, pois vê seu trabalho e opiniões usados como material para seu próprio ensino. Além disso, as discussões nos campos se enriquecem, criando um segundo ambiente de reflexão onde todos participem.

Tanatologia no Curriculum Médico: o Uso da Espiritualidade no Acompanhamento de Famílias

Negri Leticya[1]; Vargas Getúlio[1]; Resende Rogerio[1]; Curty Anderson[1]; Cosme, Jose Carlos[1]
(1) Centro Universitário do Espírito Santo.

Introdução: Pacientes idosos, frente à finitude, frequentemente recorrem à fé, a crença em Deus, às palavras bíblicas e à religião, buscando conforto diante de tal situação. No curso de medicina do UNESC – ES o módulo Tanatologia tem como propósito reflexão vivências diárias, e a importância deste aspecto na evolução dos pacientes fora de possibilidades terapêuticas. A espiritualidade e a fé têm papel importante no descobrir do sentido da vida e da passagem terrena, com o intuito de levar a reflexão sobre a morte e a sua proximidade com a espiritualidade, o aluno lejunto à família , não é o fim da vida e sim a oportunidade de leva para junto aos familiares acompanhados as experiências discutidas com os professores e o embasamento teórico e vivencial de como vivemos como pode ser a nossa vida até chegar ao fim **Objetivos:** Verificar e identificar os significados espiritualidade, das pessoas enfermas na comunidade, vivenciando a proximidade da morte a família **Métodos:** Visita domiciliar **Resultados:** evidenciar que estes pacientes relatam para os alunos suas vidas, a harmonia, a realização de sonhos, a concretização de metas e a felicidade como elementos principais para terem conseguido se adaptar as circunstâncias mais adversas os mesmos formam alicerces estáveis para atravessarem a transição da vida para a morte com serenidade e tranqüilidade. . Evidenciou-se que o vínculo com os alunos após as visitas domiciliares, foi muito satisfatório. Materiais áudio – visuais produzidos na família , mostraram a importância deste atributo da APS na inserção o currículo médico. **Conclusões:** As visitas domiciliares dos alunos é de fundamental importância para lidarmos as familias lidarem com as perdas, visto que a morte faz parte da condição humana e da nossa educação . Relatos de familias evidenciou que na maioria dos casos, os únicos a darem suporte as familias são os alunos.

Tutoria em Currículo Tradicional É Possível?

Cunha J[1]; Freitas ATVS[1]; Campos MIVAM[1]; Stringhini MLF[1]
(1) Universidade Federal de Goiás.

Introdução: A aprendizagem deve ser vista como um processo ativo e construtivo, o que implica repensar os modelos de organização curricular dos cursos e das metodologias de ensino. **Objetivos:** Avaliar a implementação do método de tutoria em curriculo tradicional no curso de Nutrição de uma Instituiçao de Ensino Superior Federal. **Métodos:** A metodolgia foi aplicada nas disciplinas de Patologia da Nutriçao e Dietoterapia (PND) 1 e 2. Os estudantes foram divididos em 6 grupos de 4 a 6 componentes, para três tutores. Em sala os estudantes construíam seu roteiro de busca e estudos do tema proposto. No encontro seguinte era feita a checagem do conteudo pesquisado em forma de discussão, baseada no roteiro construido por eles. As recomendações sobre os conteúdos pendentes ou temas pouco aprofundado, eram apresentadas pelo grupo ao tutor em outro momento. Prosseguindo, os estudantes eram colocados à situação problema para iniciarem o acompahamento do caso clínico . **Resultados:** Na turma de PND 1 houve 90,7% de aprovação e recomendação da metodologia no primeiro módulo aplicado e na segunda turma (PND 2), 100% de aprovaçao. Já nos módulos subsequentes em ambas as turmas obtivemos 100% de aprovaçao e recomendaçao da metodologia, inclusive para outras disciplinas. Do ponto de vista de aprendizagem todos os estudantes referiram que aprenderam mais com a vivência prática da metodologia. **Conclusões:** Para o grupo de professores envolvidos, a avaliaçao foi surpreendente, visto que é uma metodologia que exige muito dos estudantes, porém apesar dos resultados positivos, o grupo avalia dificuldades práticas como: a limitaçao de horas dos módulos, o baixo número de docentes na área, espaço fisico e a contagem de carga horaria por tutor a ser lançada no sitema acadêmico. A metodologia requer envolvimento de todos os docentes e modificações, inclusive estruturais na Instituiçao, para comportar melhor o modelo de tutoria.

Uma Estratégia para o Ensino de Imunologia Utilizando a Aprendizagem Colaborativa

Jorge JF[1]; Barros EM[1]; Feitosa DC[1]; Silveira FD[1]; Sobreira RTP[1]; Pinto LCA[1]
(1) Universidade Federal do Ceará.

Introdução: No 3º semestre (S3) do Curso de Medicina, os temas de Imunologia são abordados nos grupos tutoriais, em aulas teóricas e nos estudos orientados (EOs). Os EOs são elaborados com questões sobre situações práticas, experimentais/clínicas com auxílio de um texto. Cada turma de 25 alunos é dividida em equipes que discutem o EO, por 2 horas, sob supervisão do monitor e professor. O material é confeccionado pelos monitores, e em reuniões semanais, o EO é previamente discutido com os professores. **Objetivos:** Avaliar o grau de satisfação do discente em relação aos três EOs de Imunologia aplicados no último módulo do S3. **Métodos:** Ao final do semestre 2010. 1, aplicou-se um questionário abordando a importância dos EOs na aprendizagem bem como o papel dos monitores. Os alunos não foram identificados. **Resultados:** 56 (69,1%) alunos responderam ao questionário, 36 mulheres, 20 homens, com mediana de 22 anos. 76,8% participaram de todos EOs. A abordagem foi adequada para 91,1%, foi de forma clara, concisa, completa para 85,7%, melhorou compreensão do tema para 94,6%, foi suficiente para o aprendizado dos assuntos para 50%, exigiu raciocínio para resolução em 98,2%, o grau de dificuldade foi médio e difícil para 58,9%, a contribuição para a assimilação dos conteúdos vistos nas aulas teóricas foi muito boa e boa para 83,9%, o tempo foi suficiente para 75%, o livro foi utilizado por 89,3%, o aluno como agente na construção do seu aprendizado foi percebido por 78,6%, o auxílio de monitor foi necessário para 96,4%, sendo esse muito importante e importante para 94,7%, e estavam bem preparados para 76,8%. **Conclusões:** A estratégia de EO utilizada atingiu os objetivos propostos, pois considerou o nível de compreensão do aluno, estimulou o trabalho colaborativo e a aprendizagem continuada, pois o aluno relata para a fixação do conteúdo é necessário o estudo individual.

Uma Experiência de Exposição Precoce dos Alunos de Medicina ao Atendimento Ambulatorial

Sucupira ACSL[1]; Ferrer APS[1]; Sucupira C[1]; Grisi SJFE[1]
(1) Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Introdução: Apesar da discussão curricular valorizar o contato do aluno com o paciente e o ambiente ambulatorial para a formação do médico, esse contato ocorre muito tardiamente na graduação. **Objetivos:** Descrever uma experiência de exposição de alunos do 2º ano de medicina ao atendimento ambulatorial. **Métodos:** A estratégia adotada foi a exposição gradual do aluno ao paciente associada ao ensino por pares, durante a disciplina optativa de Introdução à Pediatria e à Puericultura. O primeiro momento foi constituído por discussões teóricas sobre a anamnese tendo como referencial o método clínico centrado no paciente e a medicina baseada na narrativa. Em seguida, os alunos entrevistaram os pais das crianças antes da consulta e posteriormente, observaram a apresentação do caso pelos alunos de 3o e 4o anos que haviam atendido a criança. Foram discutidas e comparadas as informações obtidas nos diferentes momentos. Na fase seguinte, atenderam em dupla com alunos mais adiantados, ficando responsáveis pela anamnese e somente depois passaram a realizar o exame físico, sob supervisão. No ano seguinte passaram a ser os orientadores dos novos alunos do segundo ano. Participaram dessa experiência 5 alunos no ano de 2008 e 7 em 2009. **Resultados:** Constatou-se boa qualidade da anamnese realizada pelos alunos, tanto na seqüência como na adequação das perguntas. O ganho maior foi na relação médico-paciente, aprendendo a lidar com as emoções dos pacientes, conversar com eles e enfrentar as situações de conflito. Relataram que foi mais fácil correlacionar as disciplinas do ciclo básico com a prática clínica e a exposição gradual amenizou a ansiedade e as dificuldades dos primeiros contatos com o paciente. Verificou-se que o aprendizado com os pares foi decisivo para o aproveitamento dos alunos. **Conclusões:** Os resultados mostraram que a estratégia adotada foi importante para o aprendizado dos alunos durante o segundo ano do curso médico

Uso de Métodos Ativos de Ensino-aprendizagem no Curso Médico Sobre Prevenção do Câncer de Colo Uterino

Silveira CO[1]; Rocha AC[1]; B Júnior ER[1]; Bezerra FMT[1]; Freire TM[1]; Scafuri AG[1]
(1) Universidade Federal do Ceará.

Introdução: É fundamentalmente relevante à atual formação médica a realização de programas de ensino que tenham uma base teórica e um envolvimento prático e didático desde os primeiros anos do curso, de maneira a oferecer ao estudante maiores recursos à aquisição de habilidades teórico-práticas tais como de prevenção do câncer de colo uterino, um alarmante problema de saúde pública. **Objetivos:** Destacar a importância da implantação no curso médico, desde semestres iniciais, de metodologias ativas de ensino-apredizagem que melhor capacitem o aluno acerca dos métodos de detecção precoce do câncer de colo uterino. **Métodos:** Para a realização deste estudo, foram aplicados questionários a 86 alunos do primeiro ao quarto ano do curso de medicina. O esquema de amostragem empregado foi o não-probabilístico por conveniência, sendo os dados analisados através de estatística descritiva, mediante distribuição de freqüências. **Resultados:** Dos 86 alunos que responderam o questionário, 53(61,63%) avaliam como sendo muito relevante a orientação acerca dos métodos preventivos de câncer de colo uterino antes do módulo de ginecologia. Quando questionados sobre o grau de conhecimento de tais métodos, apenas 29,07% dos acadêmicos afirmam ter segurança em orientar corretamente às pacientes, mesmo que 97,67% dos entrevistados já tenham ouvido falar alguma vez das formas de prevenção desta doença. Sobre a importância que a aquisição desses conhecimentos imprime à formação médica, 75,58% afirmam ser essa contribuição de grande relevância. **Conclusões:** O estudo permite aos autores inferir que se faz necessário uma maior capacitação teórico-prática do estudante de medicina acerca dos métodos preventivos do câncer de colo uterino. Há também um consenso quanto à necessidade de se introduzir, desde semestres iniciais, programas de ensino que melhor habilitem o estudante sobre o assunto, uma vez que estes deverão ser agentes ativos na promoção de saúde.

Uso do Fluxograma Analisador como Ferramenta de Ensino na Atenção Básica

Mendonça PEX[1]; Coelho KSC[1]
(1) Universidade Federal do Rio de Janeiro- Campus Macaé.

Introdução: Este trabalho procura relatar o emprego do fluxograma analisador em atividades práticas e teóricas do ensino médico, em seu segundo período de curso. um dos autores já havia experimentado o uso em alunos de períodos mais próximos a conclusão do curso e em ambiente hospitalar. **Objetivos:** Demonstrar a potência reveladora que a ferramenta pode apresentar, cumprindo papel de sistematização da convergência entre história oral e história como registro profissional; Desenvolver a noção da história da pessoa como versão e produção do real e não como certezas e definições fechadas; Desenvolver a noção de ruído e sua aplicabilidade analítica para alunos, docentes e trabalhadores de saúde **Métodos:** Foi realizada experimentação inicial de construção do método com histórias pessoais em sala de aula e posteriormente, após leituras e adensamento conceitual, foi-se a campo, levantou-se a história com entrevistas semi-estruturadas, com usuários, familiares e equipe cuidadora e por fim a ferramenta-dispositivo foi montada e realizada apresentação e discussão com a equipe de profissionais. **Resultados:** Verificou-se a capacidade de mobilização e agenciamento de alunos e trabalhadores no sentido de frente às nuances reveladas, elaborarem propostas de replanejamento de projetos terapêuticos. **Conclusões:** Assim como já verificado em experiências anteriores em outros ambientes, a ferramenta apresenta-se potente para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem dos alunos de medicina no campo de práticas da atenção básica

Utilização das Visitas Domiciliares, para Orientação das Famílias de Situações de Risco à Saúde

Garcia JNR[1]; Santana VO[1]; Mendes AF[1]; Neves ML[1]; Maia MRG[1]; Castilho RC[1]
(1) Universidade do Oeste Paulista.

Introdução: Durante a inserção dos alunos na comunidade, dentre inúmeras atividades propostas, são realizadas as visitas domiciliares. Durante estas ações muitos alunos sentem-se pouco úteis, especialmente por não possuírem amplo conhecimento médico, considerando-se que a inserção ocorre já desde o primeiro semestre do curso de medicina. Utilizar estas visitas com o propósito de orientação da população frente a situações de ameaça à saúde, pode estreitar o contato com a comunidade e ampliar a satisfação do corpo discente frente a esta atividade. **Objetivos:** Apresentar a experiência de implementação da orientação familiar visando diminuição dos riscos durante as visitas domiciliares na comunidade. **Métodos:** Os alunos do curso de medicina no módulo de Programa de Aproximação Progressiva à Prática (PAPP) dos cinco primeiros semestre do curso de medicina realizaram visitas domiciliares semanalmente para promover medidas de prevenção e orientação da população exposta a diversas patologias. **Resultados:** Visitas domiciliares foram realizadas durante o semestre letivo proporcionando várias ações, tais como: a avaliação do idoso, controle da dengue, acidentes com tanques de lavar roupas, cuidados com morcegos, higiene pessoal e domiciliar, cuidados com auto-medicação, tratamento adequado nas doenças crônicas, prevenção da gripe H1N1 e outros acidentes domiciliares. As ações foram informadas às equipes de Estratégias de Saúde da Família (ESF) onde atuaram e foram documentados em portifólios, utilizados como um dos itens de avaliação de aprendizagem. **Conclusões:** A intervenção de alunos na comunidade é uma ferramenta na integração universidade / serviço de saúde e a utilização desta inserção como ferramenta transformadora da realidade local, através da orientação das famílias, deve ser incentivada.

Utilização do Perfil Psicológico como Forma de Atenuar Diferenças: uma Experiência entre Estudantes

Aleluia I[1]; Galvao-Sampaio MC[1]
(1) Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.

Introdução: Os estudantes aprendem de diferentes maneiras – vendo e ouvindo; refletindo e agindo; raciocinando logicamente e intuitivamente; memorizando, visualizando e estabelecendo analogias, e construindo modelos. Os métodos de ensino também variam. Carl Jung com sua teoria dos tipos psicológicos, desenhou maneiras usadas pelas pessoas para a percepção do mundo e na década de 40 Isabel Briggs Myers desenvolveu o Indicador de Tipos Myers-Briggs (Myers-Briggs Type Indicator – MBTI), um instrumento que mede, entre outras coisas, o nível relativo de preferência pelo sensorial e o intuitivo, pelo pensamento e o sentimento, a percepção e o julgamento a introversão e a . extroversão **Objetivos:** Utilizar um teste de personalidade que oferecesse ao estudante a possibilidade de refletir sobre seu estilo de aprendizagem e as diferenças entre seus pares, diminuindo assim possíveis conflitos oriundos destas diferenças**Métodos:** Foi acordado com um grupo de alunos de semiologia do sexto semestre de medicina que realizassem o teste de personalidade no site http://inspiira. org e que anotassem as quatro letras que compõem seu tipo psicológico, baseado no modelo do MBTI. Então, no modelo de oficina utilizado no FAIMER-Brasil, Programa de Desenvolvimento Docente, foi descrito o significado de cada letra, e os estudantes discutiam sobre as semelhanças encontradas**Resultados:** Os alunos deste grupo se envolveram na atividade e perceberam que as diferenças entre eles, e os possíveis conflitos podem ser melhor avaliados e compreendidos através do auto-conhecimento. Assim como, os estilos de aprendizagem de cada um se adequam ao tipo psicológico**Conclusões:** Através desta oficina, os estudantes aprenderam uma nova forma de olhar para si mesmos e para o outro, respeitando e entendendo melhor as diferenças e os potenciais inerentes a cada um, o que pode facilitar o processo de aprendizagem e a resolução de conflitos.

Violência como Problema de Saúde Pública e Tema Interdisciplinar na Educação Médica

Monteiro AA[1]; Puttini RF[1]
(1) Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho", Faculdade de Medicina de Botucatu.

Introdução: A interdisciplinaridade, fundamentada pelas diretrizes do MEC, é assunto crucial das reformas curriculares das escolas médicas. Dificuldades consensuais são recorrentes na aplicação dessa prática na educação médica. Como atingir a interdisciplinaridade que estimule o caráter crítico e poder reflexivo do estudante de medicina?**Objetivos:** O objetivo do presente trabalho é descrever etapas do método de ensino que experimentamos na disciplina Saúde Coletiva para o segundo ano em uma faculdade de medicina. Propusemos atividade não tradicional com o objetivo específico de estimular o interesse crítico do aluno para compreender um problema de saúde pública negligenciado por autoridades municipais. **Métodos:** A violência é um tema complexo, que se articula entre a Epidemiologia, Ciências Médicas e Sociais. O trabalho foi divido em quatro momentos: a) Conceitual define o conceito de violência, causas externas e índice regional de responsabilidade social b) Epidemiológico: estuda em um banco de dados oficial do Estado de São Paulo a série de cinco anos dados de taxa de mortalidade por causas externas e de taxas mortalidade por homicídios de jovens c) Reflexivo: critica a confiabilidade numérica dos dados e busca no site do município onde reside as atuais ações municipais contra o que os dados indicam d) Conclusivo: o aluno de posse desses recursos estatísticos e reflexivos questiona a plausibilidade entre teoria e prática. **Resultados:** Verificamos, a partir de critérios, que a maioria (80%) dos 95 alunos teve desempenho satisfatório em todas as etapas do trabalho discente. Revelaram em suas críticas, ora a ausência de dados, ora as ações mal planejadas sobre violência em suas cidades e a necessidade da abordagem interdisciplinar. **Conclusões:** Concluímos que a interdisciplinaridade de temas complexos, como a violência, pode ser estimulado como método de ensino e proporcionar o caráter crítico e reflexivo do aluno de medicina, transformando-o em profissional mais humanizado e em um cidadão reflexivo e comprometido.

Vivência na Atenção Primária à Saúde: Relato de Experiência de Estudante do Segundo Ano de Medicina

Almeida JF[1]; Gomes CAM[1]
(1) Universidade Federal do Vale do São Francisco.

Introdução: A reforma produzida nos cursos de saúde fundamentada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) trouxe para o ensino da medicina a necessidade do entendimento da humanização, do acolhimento e do papel transformador que o médico exerce na sociedade. Em função disso, a disciplina de Estudos de Saúde III tem como meta principal aprofundar os conhecimentos dos discentes do terceiro período na Atenção Primária à Saúde (APS) e na Estratégia de Saúde da Família (ESF). **Objetivos:** Analisar as vivências de um discente do terceiro período nas atividades exercidas em uma microárea do bairro COHAB VI no município de Petrolina-PE no ano de 2010. **Métodos:** Foram realizadas visitas quinzenais à comunidade local, sendo feito o acompanhamento de dez famílias. As práticas desenvolvidas foram baseadas nos conteúdos teóricos ministrados na disciplina, que abrangem o conhecimento da estrutura e funcionamento da APS, o entendimento do território, seus perigos e potencialidades e a vivência dos programas de saúde da criança e do adolescente, do adulto, do idoso, da mulher e saúde mental. As experiências de cada atividade foram registradas em um portfólio. **Resultados:** Através da avaliação dos registros pessoais, houve uma assimilação do conteúdo apresentado em aula demonstrado pelas inúmeras correlações teóricas realizadas com o momento prático. Destaca-se também o amadurecimento crítico, o aprendizado na relação médico-paciente e o desenvolvimento da atitude estudantil diante das adversidades apresentadas pela comunidade. **Conclusões:** A inserção do discente no ambiente comunitário e o seu envolvimento com as ações coletivas de saúde proporcionaram ao estudante um crescimento pessoal e acadêmico significativo. Verifica-se ainda, que por meio das relações estabelecidas com os usuários do sistema de saúde, houve uma compreensão da necessidade da humanização, empatia e acolhimento nas práticas de atendimento ao paciente.

Vivências Psico-corporais como Estratégia de Aprendizagem em Saúde Mental Coletiva no Curso Médico

Fernandes LS[(1)]; Oliveira JV[(1)]; Leão LR[(1)]; Chaer MJ[(1)]; Costa DC[(1)]; Mendonça ME[(1)]
(1) Universidade Federal de Goiás.

Introdução: A visão do processo saúde-doença na perspectiva biopsicossocial é um princípio desafiador para as mudanças propostas pelas novas Diretrizes Curriculares Nacionais. A IV Conferência Nacional de Saúde Mental (2010) elegeu como uma prioridade nacional "as práticas psico-corporais". O presente trabalho descreve a participação de estudantes de medicina em vivências psico-corporais facilitadas por professor psiquiatra e psicoterapeuta corporal numa disciplina de saúde coletiva focada na saúde mental. **Objetivos:** Relatar a experiência dos acadêmicos de medicina de uma universidade pública em atividades vivenciais psico-corporais numa disciplina de saúde coletiva, descrever e analisar o aprendizado percebido pelos participantes. **Métodos:** Estudo qualitativo descrevendo as atividades propostas em três vivências semanalmente realizadas com cada um dos quatro grupos de 14 alunos de uma turma de medicina do quarto ano, analisando os relatórios produzidos respondendo perguntas estruturadas e abertas descrevendo a experiência e suas percepções da mesma, nos dias seguintes. **Resultados:** Os alunos relataram que as vivências permitiram a expressão de sentimentos e opiniões, auto-conhecimento e valorização do corpo e do significado de seus sintomas. A atividade proporcionou também efeitos diversos sobre o corpo, como relaxamento, melhora da postura e da auto-percepção corporal e de tremores neurogênicos. Houve muitos relatos indicando que a atividade promoveu mais proximidade, intimidade e integração interpessoal na turma. As vivências geraram percepção da interação mente-corpo no processo saúde-doença e permitiram contato com uma nova abordagem terapêutica, fornecendo entendimento da percepção de saúde, em seus eixos psíquico, corporal e relacional. Alguns relataram dores musculares passageiras e estranheza inicial diante da atividade. **Conclusões:** Os relatos da experiência pelos alunos permitem concluir que, nesta experiência, com este grupo de alunos, as vivências psico-corporais apresentaram-se como estratégia de aprendizagem pessoal e profissional da relação mente-corpo (psicossoma), percebidas ainda como facilitadoras de auto-cuidado e auto-conhecimento, contribuindo para a formação médica.

"Percepção de Docentes e Discentes Acerca da Aplicabilidade das Disciplinas de Saúde Coletiva"

Okuyama G[(1)]; Vaz LC[(1)]; Dal Toso T[(1)]
(1) Faculdade Evangélica do Paraná

Introdução: A saúde pública compreende um campo de conhecimento em que a saúde é entendida como fenômeno social e público, determinado pelas condições e estilos de vida dos grupos populacionais. Para que as escolas médicas formem profissionais capazes de resolver esses problemas de saúde deve haver pilares no ensino da saúde coletiva, e dada a sua importância torna-se relevante o estudo da aplicabilidade desta área. **Objetivos:** Investigar a percepção de discentes e docentes do curso de medicina de uma faculdade particular acerca da importância da área de saúde coletiva para a formação profissional do médico e a contribuição dos conteúdos do curso para uma abordagem integral, visão crítica e aprimoramento da relação médico-paciente. **Métodos:** Os entrevistados responderam questionários contendo onze perguntas objetivas quando discente, e nove quando docente, além de informações como idade, sexo e período que cursa ou leciona, respectivamente. O eixo norteador das perguntas visava responder aos objetivos. **Resultados:** Participaram 46 alunos e 14 professores. Dos alunos, 78% relataram que não assistem com interesse às aulas de saúde coletiva, mas grande parte considera-as importante para sua formação, contudo não aplicam estes conteúdos durante as aulas práticas com atendimento à população – 84% acredita que essas aulas não demonstram como deve ser realizado o atendimento integral e 48% considera que a forma como os conteúdos são apresentados não contribui para aprimoramento da relação médico-paciente. Dos docentes, a maioria acredita que o ensino de saúde coletiva é importante no currículo e que o conteúdo de sua disciplina pode ser aplicado na área. **Conclusões:** A pesquisa mostra que tanto alunos quanto professores consideram importante o ensino da saúde coletiva dentro da formação médica, entretanto também ambos reconhecem as dificuldades que o currículo de medicina enfrenta ao tentar oferecer os conteúdos de forma a contribuir para uma visão crítica das queixas e abordagem integral do paciente.

TEMA: CENÁRIOS DE PRÁTICA E INTEGRAÇÃO À REDE DE SERVIÇOS DE SAÚDE

A Apresentação de Palestra como Forma de Aprendizado Acadêmico e Atualização de Agentes Comunitários

Cabral MO[1]; Manoel Junior A[1]; Vieira MTEC[1]; Vieira MKEC[1]; Piperas V[1]; Bueno SAM[1]
(1) Universidade do Oeste Paulista.

Introdução: O acadêmico exposto a necessidade de busca do conhecimento por suas próprias forças é submetido a um grau de fixação maior que aquele sujeito ao método tradicional de ensino. A elaboração de palestra força o aluno a tal busca. A interação entre a escola médica e a Estratégia de Saúde da Família (ESF), é duplamente benéfica, pois enriquece o campo estudantil, proporcionando-lhes novas áreas de aprendizagem, além de servir como fonte de atualização para os profissionais relacionados à equipe de saúde. **Objetivos:** Apresentar uma estratégia de ensino onde os acadêmicos adquiriram conhecimentos sobre os riscos da interação e intoxicação medicamentosa ao passo que contribuíram para elucidação de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) sobre o tema. **Métodos:** Após revisão bibliográfica sobre os principais sinais, sintomas e consequências da intoxicação medicamentosa e os efeitos da interação entre medicamentos e estes com alimentos, foi elaborada uma palestra e esta ministrada aos ACSs. Em seguida entregou-se aos agentes panfletos explicativos com a intenção de disseminar tais conhecimentos à população abrangida pela ESF. Ao término realizou-se um debate envolvendo os acadêmicos e os espectadores, com a finalidade de avaliar a contribuição desta para a formação estudantil e atualização dos agentes de saúde. **Resultados:** Com base na discussão e na avaliação das atividades desenvolvidas observou-se crescimento científico acadêmico nos temas propostos, além do fornecimento de subsídios para os ACSs atuarem como difusores do conhecimento na população. **Conclusões:** Atividades como esta contribuem para a agregação de informações aos acadêmicos por meio da busca individual do conhecimento, sedimentando-os de maneira singular, além de colaborar para atualização dos ACSs. Este tipo de intervenção denota importância da integração entre a escola médica e a sociedade representada pela figura da ESF.

A Construção de Protocolos Terapêuticos na Integração Ensino-serviço

Holzer S[1]; Bezerra DF[1]; Reato LFN[1]; Kayaki EA[1]; Batistela VCS[1]
(1) Facudade de Medicina do ABC.

Introdução: A inserção no Pró-Saúde intensificou a integração com a rede de saúde, ampliou a participação do interno de medicina na APS, incluindo em 2009 um Ciclo de Atenção Primária (CAP). Estas mudanças têm encontrado obstáculos pela formação hospitalocentrica e pela diversidade de condutas e práticas clínicas associada, muitas vezes, ao despreparo dos profissionais da rede. Isto tem gerado a necessidade de incluírem-se propostas didático-pedagógicas que proporcionem um melhor aproveitamento acadêmico do ciclo, como também apóiem a formação técnico-pedagógica destes profissionais. **Objetivos:** Promover o apoio matricial entre IES e rede como proposta integradora e de educação permanente. **Métodos:** um estudo preliminar identificou os diagnósticos mais prevalentes nas unidades-escola e gerou convite às disciplinas correspondentes para integrarem-se ao CAP, realizando visitas e discussões de casos, aos moldes do matriciamento. **Resultados:** Houve dificuldades na programação das atividades, pois a disponibilidade e interesse docente não correspondiam aos da rede. Para o enfrentamento foi proposto a elaboração conjunta de protocolos terapêuticos, projeto que foi incorporada ao PET-Saúde. Estudantes e preceptores assessorados por professores produziram 7 "guidelines": Asma, Diabetes Mellitus, Hipertensão Arterial Sistêmica, Hanseníase, Cefaléias, Depressão e Dislipidemias. Os protocolos foram apresentados ao grupo, professores especialistas e coordenações de cursos e PET. Estes encontros proporcionaram discussões sobre as doenças, níveis de atenção a saúde, qualidade do atendimento, educação permanente e formação do estudante. Neste segundo ano o projeto manteve-se vinculado ao PET-Saúde e o grupo pretende testar, corrigir eventuais falhas e implantar os protocolos produzidos em 2009, alem de elaborar mais 3 solicitados pelos gestores municipais. **Conclusões:** Este processo tem colaborado na formação de vínculo entre especialistas, preceptores e estudantes e permitiu a elaboração de uma agenda de apoio matricial com a participação de 3 especialidades e 3 unidades de saúde.

A Dimensão da Infecção pelo HPV em uma Unidade Básica de Saúde: Relato de Experiência

Leonel L M[1]; Silva HYW[1]; Campos AC[1]; Matos, GDR[1]
(1) Escola Superior de Ciências da Saúde.

Introdução: De acordo com o Ministério da Saúde (MS) a infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV) é a mais prevalente das doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) causadas por vírus. O Instituto Nacional de Câncer indica que 25% das mulheres brasileiras estão infectadas pelo HPV atualmente, caracterizando a infecção como uma epidemia silenciosa. Em um Centro de Saúde (CS), o atendimento a mulher portadora de hpv tem o papel primário de rastreamento, triagem, acompanhamento e encaminhamento para unidades de referência em casos específicos. **Objetivos:** Identificar as dificuldades e fortalezas do atendimento e acompanhamento de portadoras de HPV no CS estudado. **Métodos:** Relato de experiência da atividade da IESC realizada por estudantes do segundo ano, no segundo semestre de 2009, no CS 3 de Sobradinho II. A pesquisa foi baseada na problematização segundo o Arco de Maguerez. Na observação da realidade foi analisado o Livro de Notificação da chefia de enfermagem da equipe de saúde da mulher e foram realizadas entrevistas abertas com profissionais do CS. **Resultados:** Identificou-se um número crescente de novos casos de HPV atendidos, e dificuldades da unidade em lidar com essa tendência, já que existe precariedade de recursos materiais (swabs, lâminas) e humanos (profissionais capacitados). Os funcionários relataram falhas no acompanhamento continuado das pacientes pela dificuldade em contatá-las e pelo não retorno das mesmas às consultas. **Conclusões:** A experiência com o eixo permitiu que fossem despertadas capacidades críticas e avaliativas envolvendo epidemiologia, planejamento familiar, DSTs e gestão em saúde. Entende-se que é necessária uma análise mais completa e criteriosa das etapas de atendimento ao portador de HPV (tanto do sexo feminino como masculino), com detalhamento dos nós críticos em cada uma delas, para comparação com o atendimento preconizado pelo MS e para aplicação de recursos financeiros e de novos modelos para atender as necessidades dos usuários, considerando critérios de factibilidade, magnitude e transcendência.

A Educação Sexual nas Escolas do Estado do Tocantins

Silva AC[1]; Assis EC[1]; Brito FU[1]; Guimarães MS[1]; Odorizzi VF[1]
(1) Universidade Federal do Tocantins.

Introdução: A educação sexual para adolescentes é assunto preocupante devido ao crescente número de adolescentes grávidas. Muitas vezes a consequência disso é a evasão escolar, tornando mais difícil que vivenciem com prazer a adolescência e a juventude. A educação sexual nas escolas deveria ser definida no núcleo comum para o ensino como tema transversal, de forma multidisciplinar, visando propiciar aos jovens a possibilidade do exercício de sua sexualidade de forma responsável e prazerosa, para que eles não tenham uma experiência traumática, ocasionando, por exemplo: gravidez indesejável, aborto, doenças sexualmente transmissíveis /AIDS. **Objetivos:** Formar agentes promotores de disseminação de conhecimento do tema sexualidade e DST/AIDS e integrar nas escolas a saúde à educação. **Métodos:** Tratando-se de um estudo qualitativo, a proposta foi desenvolvida através de ações educativas mediante realização de palestras e oficinas, além de dinâmicas de grupos que propunham o eixo temático – Educação Sexual. As ações propostas foram voltadas aos alunos da Escola Municipal Souza Aguiar de Pedro Afonso – TO. **Resultados:** Verificou-se que os alunos, majoritariamente os do sexo masculino, tinham tamanho interesse em saber quando podiam iniciar a prática sexual. Foi possível também decodificar e analisar as deficiências da referida escola na tratativa do tema Educação Sexual nas diferentes abordagens. **Conclusões:** É fundamental a execução de projetos que fomentam a prevenção e promoção da saúde, como também incentivo ao jovem para ser um protagonista dentro da sua realidade social. Cabe ressaltar a relevância da participação dos acadêmicos de medicina na implantação e manutenção de ações de saúde e educação nas escolas, visto que essas ações contribuem tanto para a sua formação profissional quanto para a redução dos agravos à saúde. A socialização da problemática envolvida ratifica que a educação sexual contribui na formação de jovens livres e conscientes em suas escolhas, por poderem repensar em seus atos, comportamentos e valores com maior responsabilidade.

A Experiência dos Alunos do Segundo Ano de Medicina e Enfermagem na Disciplina IUSC 2010

Viveiros PG[1]; Bortolai P[1]; Pinto PR[1]; Sousa PCC[1]; Moreira RG[1]; Prearo AY[1]
(1) Faculdade de Medicina de Botucatu da Universidade Estadual Paulista. .

Introdução: A disciplina Interação Universidade-Serviço-Comunidade (IUSC), desenvolvida no curso de graduação de Medicina e Enfermagem, enfatiza a importância da integralidade e da multidisciplinaridade no serviço de saúde. Através de experiências planejadas e desenvolvidas coletivamente o projeto favorece o aprendizado dos graduandos, desde o início do curso, quanto a abordagem dos pacientes e o trabalho em equipe. **Objetivos:** Desenvolver habilidades de escuta, comunicação, capacidade de reflexão crítica e compromisso ético. Aprofundar os conhecimentos em relação às condições de vida e saúde das famílias do território para o qual foram designados no primeiro ano. Adquirir conhecimentos sobre o Sistema de Saúde no Brasil, com ênfase na integralidade do cuidado. **Métodos:** No segundo ano do IUSC o enfoque passou a ser a família como um todo e não apenas as crianças, por isso foram introduzidas novas famílias constituídas apenas por idosos. Nas visitas domiciliares os alunos descobriram quais serviços de saúde as famílias utilizavam e visitaram tais serviços para conhecer melhor o funcionamento do SUS. Como complemento, foram realizadas discussões e leituras de textos sobre a integralidade e o Sistema de Saúde. Os alunos conversaram com os cuidadores sobre acidentes domésticos na infância e aferiram a pressão dos idosos. **Resultados:** As visitas domiciliares permitiram aos acadêmicos ampliar a relação médico-paciente, que não é preconizada no ciclo básico da graduação, proporcionando conscientização da importância da humanização na formação do profissional de saúde. Através de discussões, reflexões embasadas em artigos e principalmente visitas aos centros de atendimento do SUS, pode-se ver o abismo que separa "teoria e prática" das diretrizes e princípios do SUS. **Conclusões:** O IUSC se mostrou uma ferramenta essencial para os alunos compreenderem a realidade de SUS e a importância do trabalho multiprofissional para garantir a integralidade do cuidado. Além disso, é fundamental na melhora do diálogo entre os futuros profissionais e a população.

A Importância da Mobilidade Acadêmica na Formação dos Estudantes de Medicina

Albuquerque Filho RVC[1]; Silva VM[1]; Machado PRM[1]; Carvalho LL[1]; Fernandes MGB[1]; Lima SR[1]
(1) Universidade Federal da Paraíba.

Introdução: No modelo atual de formação médica busca-se aliar teoria com experiência prática, procurando-se alcançar um ensino de qualidade. A mobilidade acadêmica entra no cenário da formação médica com o objetivo de ampliar e diversificar os horizontes da experiência clinica. Tendo em vista a importância da experiência prática, estudantes de medicina realizaram estágio eletivo de quatro semanas em outra universidade vivenciando uma realidade diversa e aprimorando seu conhecimento neste campo. **Objetivos:** O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de seis estudantes de medicina do 4º ano da Universidade em estágios eletivos na Universidade. **Métodos:** Os estágios foram realizados em cinco diferentes especialidades, sendo elas: cirurgia pediátrica, endocrinologia pediátrica, hematologia pediátrica, reumatologia pediátrica e cardiologia. As vivências tiveram uma duração de quatro semanas. Os estudantes foram recebidos pelos chefes dos respectivos departamentos e acompanhavam as atividades dos residentes, sendo sempre supervisionados por preceptores. As atividades realizadas pelos estagiários consistiam em evoluir pacientes, participar de discussões de casos, acompanhar a rotina dos ambulatórios, enfermarias e bloco cirúrgico. **Resultados:** Verificou-se que no programa de estágio eletivo houve uma ampliação da visão prática ao se vivenciar um outro cenário de aprendizado. Teceram-se pontos positivos, na perspectiva do aprimoramento das habilidades teórico-práticas, e pontos adversos, relacionados à dificuldade na adaptação ao novo ambiente às diferentes dinâmicas preconizadas pelos serviços. **Conclusões:** O programa de mobilidade acadêmica oferecido por algumas universidades tem servido para que os estudantes de medicina tenham a oportunidade de interagir com serviços que possuem uma abordagem diferenciada daquela já proposta pelo curso. Pelo fato de se tratar de um centro especializado e de alta referência os estagiários adquirem amplo conhecimento tanto na disciplina em que está inserido quanto pelo contato com outras especialidades devido à abordagem multidisciplinar preconizada.

A Importância de uma Disciplina na Aproximação do Estudante com o Sistema de Saúde Público do Brasil

A Neto ML[(1)]; Gomes CAM[(1)]; Lopes RRM[(1)]; Dias RA[(1)]; Freitas WKAG[(1)]
(1) Universidade Federal do Vale do São Francisco.

Introdução: A formação de profissionais Médicos requer um ensino de qualidade, que lhes confira competência na realização de atividades assistenciais e que ofereça oportunidades para atuação no sistema de saúde público brasileiro. Nessa perspectiva, uma disciplina de graduação em medicina do sertão pernambucano figura-se como um dos principais instrumentos para integração ensino-serviço, no sentido de despertar no discente sua responsabilidade como ator na promoção da saúde da comunidade em que se faz presente, além incentivar o exercício de uma postura crítica e o amadurecimento estudantil. **Objetivos:** O: Demonstrar a importância dessa disciplina para a formação acadêmica e para aquisição de conhecimentos teóricos e práticos na promoção de saúde, estimulando atitude e responsabilidade estudantis. **Métodos:** M: Esse trabalho consiste em um relato de experiência dos estudantes, autores do presente trabalho, nas vivências dessa disciplina teórico-prática, que eram realizadas em um bairro periférico da cidade de Petrolina-PE. A avaliação da disciplina versava sobre confecção de portfólios nos quais eram relatadas as experiências vivenciadas nas práticas, abordando assuntos como saúde mental, do adulto e da criança, da mulher, do idoso e da família. **Resultados:** R: A disciplina incentivou a participação ativa dos autores na comunidade e os proporcionou ganhos de conhecimento técnico-científico, além de estimular e aprimorar a capacidade do contato interpessoal no que diz respeito à relação estudante-comunitário. **Conclusões:** C: A disciplina estimulou uma visão holística sobre saúde, estando em consonância no que diz respeito ao conceito desta estabelecido pela 8º conferência nacional de saúde. A atuação estudantil na comunidade, possibilitada pela disciplina, e a conotação de que o estudante já é responsável pelo sistema, oportunizaram aos autores conhecerem melhor o sistema de saúde público brasileiro. Igualmente, amadurece o senso crítico sobre o sistema, além de fortalecer muitos pontos positivos, capacitando os autores às diversas situações-desafios que possam vir a enfrentar.

A Importância do Ambulatório de Genética na Formação Acadêmica

Peres LM[(1)]; Veras MF[(1)]; Marinho SP[(1)]; Middleton SR[(1)]
(1) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Introdução: Desde 1989 é oferecido à comunidade assistência médica na especialidade de Genética Clínica. Alem de exames específicos pelo Laboratório de Citogenética Clínica, como cariótipo com bandeamento GTG e cariótipo em alta resolução, para suspeitas de microdeleção, pelo Sistema Único de Saúde (SUS). O atendimento é realizado como atividade de extensão universitária e contribui para o ensino dos estudantes dos Cursos de Medicina, Enfermagem, Biomedicina e Nutrição. **Objetivos:** Oferecer à comunidade atendimento médico na área de Genética Médica, trabalhar em conjunto com as demais especialidades e estimular a participação discente na consulta genética e nas pesquisas clínicas e estudos de casos. **Métodos:** O atendimento ambulatorial é realizado em 2 consultórios em 4 turnos diferentes, com média de 35 pacientes por semana. A consulta médica consta de realização de anamnese e exame físico completo. Construção do heredograma, realização do estudo citogenético, quando indicado, e orientação familiar. Participam do trabalho, três docentes e uma médica do departamento, residentes de pediatria, discentes da Universidade e uma citogeneticista do Laboratório de Citogenética, que juntamente com a médica geneticista realizam e analisam os cariótipos. **Resultados:** Por ano são realizados em média 1391 atendimentos e 153 exames citogenéticos, chegando a 1000 cariótipos em 2008. A maioria dos pacientes teve sua primeira consulta e diversos retornos até a conclusão diagnóstica. Depois do esclarecimento dos casos são realizados o aconselhamento genético e a orientação para a prevenção de malformações congênitas. Os pacientes sem doenças genéticas são encaminhados para as clínicas apropriadas. **Conclusões:** A participação do estudante na prática clínica promove uma revitalização do ensino de genética médica, fazendo com que o estudante perceba a relevância do conhecimento aprendido não apenas como disciplina isolada, mas contribuindo para a formação generalista do acadêmico. Entretanto, ainda há necessidade de ampliar as ações realizadas devido à carência de oferta do serviço de Genética disponibilizada pelo SUS.

A Importância do Brincar no Desenvolvimento Infantil e sua Relação com a Integralidade do Cuidado

Akazawa RT[1]; Manoel CM[1]; Veloso TP[1]; M Júnior R[1]; Cardoso TB[1]; Souza RA[1]
(1) Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho".

Introdução: Podemos afirmar que a brincadeira constitui um elemento fundamental para o bom desenvolvimento infantil. Segundo Junqueira (1999), o brincar se apresenta como a linguagem própria da criança, sendo uma forma de expressão e uma maneira pela qual ela se relaciona com o mundo à sua volta. Portanto, deve-se associá-lo às práticas do cuidado na infância. **Objetivos:** Alunos primeiranistas de enfermagem e medicina têm o foco, no primeiro ano, no cuidado à criança sadia, física e mentalmente. Utilizamos a realização de atividade lúdica em uma Creche Municipal visando à contribuição com a discussão acerca da importância do "brincar". **Métodos:** Iniciou-se a disciplina com palestras de pediatras, enfermeiras e psicólogas sobre a saúde da criança, bem como a leitura de artigos relacionados. A primeira atividade foi visita a duas creches, possibilitando a apresentação das rotinas destes estabelecimentos e de seus integrantes. Optou-se por realizar uma gincana em uma delas, centrada em brincadeiras antigas, como "batata quente", "corrida-de-saco", "morto-vivo" e outras, tratando a atividade não como uma obrigação ou dever, mas sim algo natural. Foram utilizados jalecos coloridos para desmitificar a idéia do médico e enfermeiro como aquele que causa desconforto e sim, aquele que diverte e cuida. **Resultados:** Além de cada aluno comprovar que o bom atendimento e a integralidade são indissociáveis, pôde-se avaliar o quanto as diversas realidades e problemas afetam as pessoas que, mesmo ainda crianças, já moldam o mundo de acordo com o que as cercam. **Conclusões:** A atividade com as crianças possibilitou o estímulo fundamental à brincadeira. Conhecer brevemente suas histórias e rotinas proporcionou um ganho mútuo: as crianças foram incentivadas a se desenvolver brincando, enquanto os alunos aprenderam a lidar com situações inusitadas, o improviso e o inesperado, fortalecendo a capacidade de relacionamento. Portanto, esta vivência pontuou o aprendizado de cada um dos participantes, podendo ser aplicada futuramente em suas vidas profissionais.

A Importância do Ensino de Práticas Integrativas para o Sistema de Saúde Brasileiro

Conde BNSS[1]; Belo MS[1]; Coutinho APN[1]; Ferraz AGC[1]; Rodrigues DF[1]; Valente GB[1]
(1) Universidade Federal de Goiás.

Introdução: A crescente importância das Práticas Integrativas e Complementares tem como responsável a procura da população por esse serviço. Com uma definição de saúde pela OMS de uma maneira holística, as Práticas Integrativas e Complementares ganham destaque nos sistemas de saúde ocidentais**Objetivos:** Avaliar a importância de uma maior ênfase em Práticas Integrativas e Complementares na educação médica. **Métodos:** Foram revisados e analisados quatro artigos de relevância nacional e um internacional sobre o assunto, bem como três clássicos da literatura (Freud e Rosseau) e a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. **Resultados:** A implementação de Práticas Integrativas e Complementares tem sido eficaz principalmente em populações com baixos indicadores sociais e culturas religiosas. No Brasil, fitoterapia, consultas e procedimentos de acupuntura e homeopatia têm crescido aceleradamente na última década. Há uma tendência mundial de escolas médicas em adicionar na grade curricular o ensino de Práticas Integradoras e Complementares**Conclusões:** O sistema ideal de saúde talvez ainda seja uma realidade distante, porém o dever do Estado em garantir qualidade de vida deve ser cumprido. A saúde é de responsabilidade dos Ministérios da Saúde e Educação. Assim o governo deve prover aos cidadãos as ferramentas mais eficazes de uma maneira equitativa e universal para a promoção de saúde, sendo assim, a implementação de Práticas Integrativas e Complementares no ensino médico se torna um necessária para a formação de um profissional que atenda melhor aos propósitos do sistema de saúde brasileiro.

A Inserção dos Acadêmicos de Medicina na Atenção Básica de Saúde sob o Ponto de Vista da Comunidade

Gonçalves JP[1]; Gonçalves LP[2]; Gonçalves IP[1]; Orioli MA[1]; Almeida MZT[1]; Bedim JGL[1]
(1) Universidade Iguaçu; (2) Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Introdução: Tem se discutido muito sobre a importância da inserção dos acadêmicos de medicina aos serviços de saúde, em especial no programa de saúde da família. É fato que o contato precoce com os pacientes, com as estratégias de saúde da família leva a um grande crescimento acadêmico, além do raciocínio critico sobre saúde coletiva e incentivo a busca por soluções aos problemas comuns a essa esfera de serviço. É importante que a inserção dos alunos seja positiva também para a comunidade, uma vez que ela recebe os serviços prestados pelos postos de saúde. **Objetivos:** analisar a visão da comunidade sobre a importância dos acadêmicos de medicina nas unidades básicas de saúde do município. **Métodos:** estudo quantitativo, com aplicação de questionários estruturados, com perguntas fechadas aos pacientes usuários das unidades básicas de saúde. **Resultados:** Responderam ao questionário 210 pessoas, sendo que destes, 86% já foram atendidos por um acadêmico de medicina na unidade de saúde. 70% consideraram positiva a inserção dos acadêmicos nestas unidades, sendo que 14% opinando como ótimo, 38% bom, 18% regular, 23% ruim, 7% péssimo. Quanto ao numero de estudantes, 62% consideraram como adequado, enquanto que 34 % apontaram como excessivo e 4% insuficiente. **Conclusões:** a maioria dos pacientes que responderam ao questionário já foram atendidos por acadêmicos de medicina, e do total de pacientes, a maioria considera a inserção dos acadêmicos nas unidades de saúde como positiva ao seu atendimento.

A Inserção Precoce do Acadêmico de Medicina na Unidade Básica de Saúde na Visão dos Preceptores

Rocha ML[1]; Cavalcante FLLP[1]; Xavier MS[1]; Souza VL[1]; Ribeiro DG[1]; Figueiredo IA[1]
(1) Universidade Federal do Maranhão.

Introdução: A Universidade perante as novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Medicina, 2001, decidiu enfrentar o desafio de implementar a metodologia de aprendizagem baseada na problematização a partir de janeiro de 2007. um dos pontos principais desta metodologia é a vivência em diferentes campos de prática desde o primeiro período do curso. A partir do módulo Fundamentos da Prática e da Assistência Médica, os acadêmicos são inseridos nas Unidades Básicas de Saúde em comunidades periféricas acompanhados de um preceptor, proporcionando uma maior vivência junto à população. **Objetivos:** Investigar o significado da inserção precoce na atenção básica, a partir da visão dos preceptores. **Métodos:** Trata-se de um estudo quantitativo transversal com amostra de 17 preceptores do curso Medicina. A coleta de dados foi feita através de um questionário contendo 10 perguntas fechadas, referente à avaliação da presença do acadêmico na unidade, melhoria do atendimento médico, estímulo à atualização dos médicos preceptores, entre outros quesitos. Os dados foram analisados no programa EpiInfo 6. **Resultados:** Os preceptores foram unânimes em avaliar positivamente a inserção precoce dos alunos na prática e que a presença destes acarreta mudanças na conduta médica. 73,3% acham excelente a introdução dos acadêmicos nas UBS, assim como 93,3% acreditam que isso contribui para melhoria do atendimento. Porém, 86,7% dos professores acreditam que há um excesso de alunos durante as aulas práticas. De acordo com 80% houve mudanças no funcionamento das unidades, além de que a presença do acadêmico estimula a atualização dos professores segundo 93,3% destes. **Conclusões:** A avaliação do grupo foi positiva em relação à inserção precoce do acadêmico na prática já que contribui para melhoria da formação médica. As razões para esta melhoria são a maior experiência prática adquirida pelos estudantes e um melhor preparo e atualização dos preceptores, gerando melhorias no atendimento da população.

A Pesquisa como Método para o Aprendizado de Saúde Ambiental Pediátrica

Souza T[1]; Pinson G[1]; Danna P[1]; Bavaresco T[1]; Piton V[1]; Silva ER[1]
(1) Universidade de Caxias do Sul

Introdução: Alunos da graduação médica frequentemente negligenciam riscos ambientais dos locais onde as crianças vivem, deixando assim de considerar um dos principais fatores determinantes de doença respiratória em criança. A exposição à poluição atmosférica e intradomiciliar aumenta a morbimortalidade por doenças respiratórias principalmente em crianças pois estas respiram volumes proporcionalmente maiores, possuem pulmões em desenvolvimento e seus sistemas de detoxificação são imaturos. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina durante coleta de dados de uma pesquisa que avalia exposição à poluição e doença respiratória infantil. **Métodos:** um grupo de 9 alunos coletou questionários para avaliação de doença respiratória e exposição a poluentes entre agosto e novembro de 2009. Foram colocados filtros medidores de poluição dentro e fora das residências, e filtros individuais móveis para cada criança levar à escola, que eram trocados após 15 dias. A coleta se deu em dois bairros de populações socioeconomicamente desfavorecidas, mas semelhantes entre si, exceto pela distância à via de alto tráfego, formando um grupo de casos e outro de controle. Ao final, além dos dados objetivos acerca da poluição e doença respiratória, o pesquisador responsável (ERS) avaliou a experiência dos alunos ao investigar a poluição e condições de vida das crianças. **Resultados:** 53 crianças foram investigadas e os alunos voltavam várias vezes a cada domicílio. Todos os alunos manifestaram estranheza em relação ao baixo nível de percepção das famílias ao risco ambiental a que as crianças são expostas. Chamou muito a atenção dos alunos o convívio praticamente comensal com os animais de estimação, as pobres condições de higiene e o grande número de casas que usam biomassa para aquecimento e cozimento sem exaustão adequada. **Conclusões:** A exposição de alunos a projetos de pesquisa que avaliam os efeitos da poluição aumenta o grau de suspeita em relação a fatores ambientais determinantes de doença.

A Preceptoria dos Profissionais de Serviço na Graduação Médica

Oliveira DJF[1]; Leão MS[1]; Cavalcanti F[1]; Rocha PCX[2]; Pires AC[1]; Teixeira GHMC[1]
(1) Universidade Federal Fluminense; (2) FMSN.

Introdução: As atividades da disciplina de prática médica do terceiro ano do curso são desenvolvidas na atenção básica, com participação de docentes e de profissionais da rede atuando como preceptores. **Objetivos:** Envolvimento das equipes da atenção básica para atuar diretamente nas atividades com os alunos. **Métodos:** Foram apresentados aos médicos o desenho curricular do curso, as diretrizes curriculares do MEC para os cursos de Medicina, e a ementa das disciplinas práticas, com seus objetivos e atividades. As equipes dos módulos que já recebem alunos, distribuídas em 4 grupos/salas de acordo com a região de atuação, participaram de uma oficina cujos objetivos foram discutir a inserção dos estudantes na rede como forma de enriquecimento para o ensino e para o serviço, e as questões éticas, organizacionais e pedagógicas da sobreposição do ato de ensino ao assistencial. Apresentados os objetivos, divididos os grupos em três subgrupos, seguiram-se as etapas de trabalho: 1) leitura da narrativa fictícia de alunos chegando a uma unidade, com "pontos de conflito" que costumam acontecer quando os alunos frequentam o serviço, e discussão a partir de questões balizadoras; 2) apresentação pelos subgrupos das respostas às questões, com discussão em plenária; 3) apresentação dos objetivos da disciplina. **Resultados:** As respostas revelam que os profissionais compreendem o seu papel na disciplina e grande parte se interessa em participar do planejamento da inserção dos alunos. Muitas atividades sugeridas envolvem reduzir a sobrecarga das equipes, tanto assistencial quanto administrativa para que os profissionais atuem na preceptoria. Alguns profissionais revelam algum grau de resistência à participação dos alunos. **Conclusões:** O desafio é sensibilizar e capacitar continuamente as equipes para que os alunos atuem sob supervisão dos preceptores. A próxima meta será realizar uma atividade de capacitação pedagógica para preceptoria na área de saúde.

A Religiosidade e Espiritualidade nos Pacientes do Ambulatório de Saúde Mental de Mairiporã-SP

Silva AFC[1]; Duarte C[1]; Lipinsky T[1]; Tripoli G[1]; Maia MS[1]; Ferreira M[1]
(1) Universidade Cidade de São Paulo.

Introdução: Com as novas diretrizes curriculares, o curso de medicina da UNICID introduz os alunos precocemente nos serviços de saúde. Assim em contato com pacientes psiquiátricos do ambulatório de saúde mental de Mairiporã surgiu o interesse pelo tema. A tradição religiosa ocidental dá ênfase a uma relação pessoal com Deus e com o próximo. Essas relações podem ter importantes conseqüências sobre a saúde mental, especialmente com respeito ao enfrentamento de circunstâncias difíceis de vida que acompanham a doença e suas limitações. Crenças e práticas religiosas podem reduzir a sensação de desamparo e perda do controle que acompanham doenças físicas. Estudos epidemiológicos realizados nas últimas décadas apontam de modo consistente uma relação entre religiosidade e melhores indicadores de saúde. **Objetivos:** Este estudo teve como objetivo avaliar a religiosidade, como forma de enfrentamento de patologias psiquiátricas em pacientes do ambulatório de saúde mental de Mairiporã-SP**Métodos:** Utilizou-se uma abordagem qualitativa com aplicação de questionário semi-estruturado, em pacientes atendidos na Policlínica de Mairiporã. **Resultados:** 80% dos pacientes não acreditam que a sua patologia tenha ligação com espiritualidade. Do total de entrevistados, 100% já possuíam uma religião antes de adoecer, 55% são do sexo feminino, sendo 67% entre 30-50 anos de idade. Dos pacientes avaliados, 40% freqüenta ou freqüentou o local religioso, 2 as vezes freqüenta o local religioso e os outros 40% não freqüentam o local religioso atualmente. Os resultados também demonstram pouca, ou nenhuma importância, quanto ao entendimento da patologia pela religião. Relatos de auxílio da religiosidade para a melhora da qualidade de vida, mas não com ligação na patologia**Conclusões:** O estudo não confirma influência da religião sobre a patologia, embora seja usada por uma minoria dos pacientes psiquiátricos como resposta a suas buscas. Os dados coletados indicam também que não há relação com a fisiopatogênese da doença.

A Utilização dos Cenários Como Estratégia de Ensino/aprendizagem na Educação Médica

Faria HP[1]; Figueiredo AM[1]
(1) Universidade Federal de Ouro Preto.

Introdução: O conceito de cenário utilizado neste trabalho se refere a um espaço simbólico cheio de significado para a ação investigativa e formadora no qual a emoção e pensamento se encontram pela ação (DE LA TORRE, 2008). **Objetivos:**Relatar a experiência docente de aplicação do cenário na formação médica em disciplinas relacionadas com a sociologia, educação e pesquisa social em saúde e na formação de habilidades médicas. **Métodos:** Tratar da abordagem sociológica da saúde, da educação e da pesquisa social na graduação em medicina sem estabelecer uma correlação direta com o cotidiano das ações de saúde se torna uma ação meramente teórica sem significado nem aplicação. Inseridos em Unidades Básicas de Saúde, os estudantes desenvolvem projetos de intervenção junto à comunidade e apresentam os resultados em seminário didático científico aberto ao público. A utilização de cenários e simulação em educação médica para o aprendizado de habilidades se processa por meio de práticas reais contextualizadas, com cenários hospitalares e manequins com grande avanço tecnológico. **Resultados:**O conhecimento se constrói pela necessidade de aplicação no cenário e seu significado aparece à medida que as ações são desenvolvidas, em processo de criação no confronto com a situação de saúde. No treinamento das habilidades médicas representa alternativa de apoio pedagógico, como atividade antecipatória das práticas de treinamento de habilidades com o paciente, preparando o estudante para o exercício técnico e intelectual de sua futura profissão. **Conclusões:** A utilização de cenários em educação médica é um programa completo que associa funções intelectuais e psicomotoras com a interação de saberes na construção do pensar médico mais completo e menos segmentado, constituindo importante ferramenta de ensino-aprendizagem. Referência:DE LA TORRE, S. Transdisciplinaridade e ecoformação: um novo olhar sobre a educação. São Paulo: Triom, 2008.

A Visão do Estudante de Medicina sobre a Atenção Básica em Saúde

Barbosa ECH[1]; Andrade SC[1]; Deus JA[1]; Trindade EMV[1]
(1) Escola Superior de Ciências da Saúde.

Introdução: o rápido avanço científico da medicina nas últimas décadas fez com que essa ciência se fragmentasse em diversas especialidades. Dessa forma, houve uma desvalorização do médico generalista e de sua atuação como agente modulador primário de saúde. No entanto, a atenção básica tem sido revista nos últimos anos, mostrando seu importante papel na promoção e manutenção de saúde nas comunidades. **Objetivos:** avaliar a visão do estudante de medicina sobre o papel da atenção primária de saúde. **Métodos:** trata-se de estudo transversal, quantitativo, cuja amostra foi escolhida por conveniência, englobando 25% dos estudantes de cada série do curso de medicina, totalizando 120 alunos. A coleta de dados foi realizada a partir da Escala de Atitude de Estudantes de Medicina (validada pelos autores Maria de Fátima Colares & cols). Trata-se de uma escala do tipo Likert, contendo dez questões sobre o tema discutido. A análise dos dados baseou-se na utilização do programa SPSS (Statistical Package for the Social Sciences). As respostas poderiam ser classificadas como: positivas, negativas e indiferentes/conflitantes. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** o trabalho mostrou que os acadêmicos de medicina valorizam o papel do médico generalista e crêem que as ações relativas à Saúde Preventiva devem ser promovidas por todos os profissionais da saúde. Observa-se também que os graduandos compactuam com o modelo atual de assistência à saúde ao valorizarem a vinculação do médico à comunidade. **Conclusões:** o estudo ressalta que é de senso comum entre os estudantes a importância fundamental que representa a atenção básica à saúde. Atribui-se a isso a precoce introdução dos discentes nas atividades de promoção e prevenção em saúde, desde os primeiros semestres do curso em nossa instituição.

A Visita Domiciliar como Cenário de Aprendizagem Humanista

Camargo ALS[1]
(1) UNESC.

Introdução: A assistência domiciliar é considerada nos dias atuais como uma forma diferenciada de atendimento que vem sendo implementada pelo Sistema Único de Saúde através das equipes da ESF. Segundo a OMS, a assistência domiciliar é definida como " a provisão de serviços de saúde por prestadores formais e informais com o objetivo de promover, restaurar e manter o conforto, função e saúde das pessoas num nível máximo, incluindo cuidados para uma morte digna" (BELLO JR; et al. , 2006). No curso de Medicina da Unesc, os alunos tem inserção precoce nas equipes de saúde onde atua a ESF e como parte deste contexto, a visita domiciliar torna-se um valioso cenário de aprendizagem. **Objetivos:** Proporcionar ao aluno um cenário de prática integrativa onde família e cuidador devem ser valorizados. Desvincular o acadêmico do modêlo hospitalocêntrico. **Métodos:** Foram realizadas 29 visitas domiciliares pelos alunos da 9ª fase (internato médico) no segundo semestre 2009. para pacientes impossibilitados de comparecer na UBS. A atividade faz parte do processo avaliativo do aluno enquanto membro da ESF. A visita incluía a anamnese com o próprio paciente ou seu cuidador, exame físico, elaboração da lista de problemas, hipóteses diagnósticas, solicitação de exames complementares quando pertinente,análise dos fármacos já utilizados pelo paciente, diagnóstico social. Estas acontecem sob a supervisão e acompanhamento do preceptor responsável. **Resultados:** Através das entrevistas realizadas, foi possível caracterizar o paciente alvo e propiciar a discussão a respeito das indicações da VD. Caracterizar o cuidador e promover a integração do futuro médico com a família. Segundo FERNANDES (2005), é na VD que a equipe pode avaliar as necessidade do paciente, de seus familiares e do seu ambiente. **Conclusões:** Oportunizar ao aluno o conhecimento de outros cenários, torna a prática acadêmica enriquecedora e propicia ao aluno a integração com a família e cuidadores, alem de exercitar a interdisciplinariedade.

A Visita Domiciliar no Estudo de Famílias

Alcantara GP[1]; Rodrigues CT[1]; Silva DP[1]; Lima GF[1]; Oliveira IF[1]; Cyrino EG[1]
(1) Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

Introdução: O Programa de Saúde da Família enfatiza a integralidade do cuidado à saúde, a família, a humanização da assistência, a promoção da saúde,a ampliação do vínculo entre população e profissionais. Como ação prioritária do PSF destaca-se a visita domiciliar. Na Faculdade de Medicina de Botucatu, a disciplina Interação Universidade-Serviço-Comunidade (IUSC) centra seu foco na atenção básica à saúde, na família, inserida em relações históricas, culturais, socioeconômicas e políticas da sociedade. No primeiro e segundo ano o IUSC tem como eixo, a visita domiciliar. **Objetivos:** Relatar a vivência de estudantes na identificação de necessidades das famílias, buscando promover a saúde e o envolvimento aluno-comunidade, com ênfase na integralidade do cuidado. **Métodos:** Em 2009 e 2010, um grupo de 13 estudantes de Medicina e Enfermagem acompanharam 9 famílias por 18 meses. A cada visita estudantes traziam relatos, que se transformavam em narrativas. Foram realizadas discussões sobre temas observados no encontro com as famílias que, a partir da problematização, seriam abordados em novas visitas. Realizou-se estudo dos prontuários e discussão com equipe de saúde sobre questões levantadas nas visitas. **Resultados:** Realizou-se genograma das famílias, identificando-se a história e origem das mesmas. As famílias visitadas tinham grande diversidade em suas composições e em média apresentavam seis membros, havendo uma, com doze membros. Em todas, as responsabilidades da casa estavam centradas nas mães ou avós. Todas tinham crianças e acompanhou-se o desenvolvimento e crescimento das mesmas, observando-se a riqueza deste. As morbidades mais freqüentes das crianças referiram-se as doenças pulmonares. Na problematização das visitas observou-se a necessidade de se trabalhar o tema planejamento familiar e também cuidados para com as crianças. **Conclusões:** O convívio, no início da faculdade, com um território, uma comunidade, uma unidade de saúde, com famílias e com a atuação em grupo tornou nossa aprendizagem muito mais rica e significativa.

Abordagem da Violência à Mulher no Processo Saúde-doença

David CF[1]; Godoy GS[1]; Ramos JB[1]; Bosso NCC[1]; Britto AEGS[1]
(1) Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Introdução: O eixo temático Saúde do Adulto e do Idoso do módulo V do curso de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás aborda os processos sociais e culturais determinantes da violência urbana. Recentemente incorporada a agenda da saúde pública, a violência traz impacto à saúde individual e coletiva em graves dimensões e para compreender essa realidade, neste eixo temático contempla-se o estudo da violência contra a mulher. **Objetivos:** Descrever o olhar acadêmico frente ao estudo do tema violência contra a mulher, destacando seus aspectos interdisciplinares e afetivos. **Métodos:** Após adquirir conhecimento teórico a respeito do tema, os acadêmicos foram inseridos na realidade das mulheres vítimas de violência, acompanhando as ações desenvolvidas na delegacia especializada de atendimento à mulher, além de entender o fluxo na rede e o papel do médico. **Resultados:** A violência contra a mulher acarreta consequências para sua saúde e seu desenvolvimento pessoal, no entanto parte considerável dos casos de violência não é identificável, tornando esse fenômeno obscuro. Tal fato é reforçado pelo despreparo na formação médica, afinal muitos profissionais acreditam que escutar e orientar a mulher a tomar uma decisão não seja sua função. Enfrentar a violência vivida pela mulher é uma questão que depende da relação entre profissional e paciente, e para romper com os silêncios é fundamental a qualidade desses encontros. **Conclusões:** A violência é um evento sobre o qual a saúde deve investigar e atuar, produzindo contribuições na assistência terapêutica ao caso, prevenção e promoção. O princípio da integralidade emergirá quando houver o desenvolvimento de um agir ético e comunicativo; formulação e implantação de intervenção técnica apropriada; organização e gestão de serviço integrativo. Ressalta-se a necessidade de melhor formação durante a graduação para lidar com o tema, o que refletirá num aprimoramento nas relações interpessoais e na abordagem dos aspectos ético-humanísticos intrínsecos a prática profissional.

Abordagem do Ser Idoso na Formação Médica: uma Visão Cronológica, Social e Pessoal

Pereira TB[1]; Fukushima M[1]
(1) Escola Superior de Ciências da Saúde.

Introdução: o Brasil vive um processo de transição demográfica, com aumento significativo da população idosa. É preciso, nesse contexto, analisar a terceira idade sob uma perspectiva não apenas biológica, mas sim sócio-cultural, visto que as necessidades dessa faixa etária repercutem no campo social, econômico, político e cultural da sociedade. Esse enfoque é preconizado no eixo educacional Interação Ensino-Serviços-Comunidade (IESC), cujo cenário de ensino aprendizagem localiza-se em Sobradinho II – DF. **Objetivos:** discutir, durante a formação médica, a importância de uma abordagem biopsicossocial do processo de envelhecimento. **Métodos:** estudo descritivo e transversal, realizado de 03 a 24 de setembro de 2008, na Associação Ação Social em Sobradinho II – DF. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas baseadas em um questionário pré-estabelecido com 23 pessoas, sendo 12 idosos segundo definição da Organização Mundial de Saúde (OMS). Somente os idosos foram incluídos na amostra. **Resultados:** a amostra consistiu em 12 idosos, com idade entre 60 e 79 anos, procedentes de Sobradinho II – DF. A partir dela obtivemos os seguintes **Resultados:** 10 consideram-se pessoas felizes (83,33%); 5 relataram solidão (41,66%); e 6 referem sofrer desrespeito devido à idade (50,00%). Apontou-se uma tendência à baixa auto-estima devido ao processo de envelhecimento, associado ao desrespeito e ao sentimento de solidão, mas sem comprometer o sentimento de felicidade. **Conclusões:** a compreensão do processo de envelhecimento não deve ficar enrijecida no conceito de idade cronológica e biológica, mas também na combinação de vários fatores. Envelhecer de forma saudável significa, portanto, que, além de um bom estado de saúde física, necessita-se de respeito, segurança e participação ativa na sociedade. Nesse sentido, a educação médica pode contribuir para facilitar esse alcance, construindo os alicerces de um manejo biopsicossocial que reitere os valores do ser idoso, ressaltando o verdadeiro sentido dessa nova etapa e oferecendo a ela a base para um envelhecimento digno.

Abordagem sobre a Saúde da Criança, na Vila DNOCS-Sobradinho-DF

Medeiros NS[1]; Oliveira SEU[1]; Lima BR[1]; R Júnior O[1]; Alves MM[1]; Meireles MV[1]
(1) Escola Superior de Ciências da Saúde.

Introdução: Dadas as peculiaridades da criança no âmbito da saúde, devida atenção governamental e social é imprescindível. O acompanhamento do crescimento e desenvolvimento, nesse sentido, é importante ferramenta na prevenção da morbidade infantil. **Objetivos:** Observar as condições de vida das crianças da Vila DNOCS / Sobradinho-DF; identificar os pontos relevantes no que concerne à saúde e atuar frente a eles. **Métodos:** Trabalho transversal descritivo baseado no Arco de Maguerez. Por meio de entrevistas não estruturadas com 27 famílias, escolhidas por conveniência (presença em casa e ter filhos em idade escolar), identificou-se as principais questões de saúde que afligem as crianças do bairro. Baseados nos problemas que surgiram com maior frequência, procurou-se atuar com informações e estímulo aos hábitos de higiene das crianças, bem como instruir familiares ou responsáveis sobre a importância de inserirem tais hábitos no cotidiano da família. **Resultados:** Os aspectos prevalentes encontrados entre as crianças foram: falta de higiene oral e corporal, pediculose e lavagem de mãos incorreta ou ausente. Tendo em vista os dados obtidos, foi ministrada explanação sobre pediculose, teatro de fantoches, exibição de vídeos com temática referente a hábitos de higiene e demonstração de como realizar corretamente a escovação de dentes, havendo sempre estímulo à participação do público, por meio da distribuição de brindes. Estiveram presentes crianças e familiares, num total de 37 pessoas. Em um segundo momento, houve atendimento comunitário às crianças – ectoscopia e ausculta cardíaca e pulmonar – e encaminhamentos ao Centro de Saúde que abrange a área. **Conclusões:** Observou-se a necessidade de demonstrar também aos pais e cuidadores a importância da higiene pessoal, visto que os infantes são acompanhados diariamente por eles. Destaca-se a dificuldade de acesso à saúde por parte dos moradores da Vila DNOCS, uma causa relevante para o déficit em higiene básica e questões correlatas.

Acesso aos Serviços de Saúde e Qualidade de Vida de Hipertensos e Diabéticos Assistidos em Cenário

Taveira MGMM[1]; Silva MEB[1]; Assis TAL[1]
(1) Universidade Federal de Alagoas.

Introdução: Qual a satisfação com o acesso aos serviços de saúde ofertados pela ESF de Arapiraca?A proposta do PET-Saúde tem permitido ao curso de medicina possibilidade de consolidar a formação dos profissionais,aprimorando a relação ensino-serviço e a integração teórico--prática,tendo como referência principal a realidade de saúde da população alagoana. **Objetivos:** Investigar o grau de correlação entre a percepção da qualidade de vida de hipertensos e ou diabéticos e a satisfação com o acesso as USF no município de Arapiraca. **Métodos:** Estudo descritivo transversal,utilizando a entrevista estruturada como método indireto e quantitativo,para avaliar o grau de qualidade de vida e a satisfação com o acesso aos serviços de saúde nas USF. Amostra:300 participante do programa HIPERDIA. Para analise utilizou-se Excel e Epi Info. **Resultados:** Em relação a idade,60anos e mais 64,0%,40 a 59a 32,9%,maior percentual de idosos,seguidos de pessoas na faixa produtiva. Em relação ao trabalho,idosos masculinos 21,3%estão aposentados e das mulheres 41,7% são donas de casa. A renda familiar de 1 e 2 salários mínimos representa 72,9% do total. Temos 72,0%hipertensos,6,3%diabéticos e 21,7%HAS e DM. Total da amostra 10,2%apresenta-se muito satisfeito com sua saúde,44,9%satisfeito e 24,0%nem satisfeito nem insatisfeito. Quanto à qualidade de vida,avaliam estar:muito ruim 2,4%,ruim 9. 4%,nem ruim nem boa 39. 4%,boa 42. 9% e muito boa 5,9%. Precisam de algum tratamento médico:52,4% bastante,31,1%mais ou menos e 16,5%pouco. Acesso ao serviço de saúde:51,4%satisfeitos e 14,9%muito satisfeitos. **Conclusões:** Os 42,9% dos entrevistados apresentam-se satisfeitos com sua QV,contrariando estudos que apontam para insatisfação pela presença de doenças crônicas. Por acometer as dimensões físicas e emocionais dos indivíduos,a HA e DM interfere no estilo de vida e consequentemente na QV dos sujeitos. Envolvimento anterior entre universidade e serviço através do estágio rural de medicina no município,possibilitou o fortalecimento desse vinculo com a realização da pesquisa levando maior aproximação com a comunidade e trazendo para o serviço um instrumento que ajudará bastante,se utilizado,contribuindo assim para a melhoria da assistência a população.

Acidentes Domésticos: Relato de Experiência de Oficina no Centro de Referência de Assistência Social

Belo AR[1]
(1) Universidade Federal de Goiás.

Introdução: Abordar o tema "Acidentes Domésticos" com aproximadamente setenta crianças, no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), em Goiânia-GO. O trabalho fez parte de um projeto desenvolvido na disciplina Introdução à Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina. O tema foi escolhido mediante a sugestão da direção da instituição em virtude da falta de conhecimento das crianças em como lidar com tais situações. **Objetivos:** Relatar a experiência dos acadêmicos do primeiro ano da Faculdade de Medicina ao ministrarem oficinas para crianças e adolescentes assistidas no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) sobre "Acidentes Domésticos". **Métodos:** O projeto foi desenvolvido através de uma oficina. As crianças forma divididas em grupos de acordo com a faixa etária e a oficina foi aplicada a cada grupo separadamente. Primeiro discutiu-se o tema com as crianças, buscando despertar a atenção e o interesse dos mesmos e para tal foi usado um cartaz ilustrativo. Em seguida o grupo organizou um jogo de tabuleiro com perguntas sobre o assunto afim de verificar o aprendizado bem como estimular mais a participação das crianças. **Resultados:** A discussão inicial conseguiu atingir seus objetivos pois as crianças além de participarem voluntariamente e se mostrarem interessadas, conseguiram acertar, posteriormente, um grande número de perguntas que faziam parte do jogo de tabuleiro. A oficina durou em média 40min com cada grupo de crianças e adolescentes. Percebeu-se que, de forma geral, as crianças não apresentavam as noções básicas dos cuidados e atitudes que devem ser tomadas para se prevenir ou tratar os diversos acidentes domésticos possíveis. Notou-se também, que a falta de orientação dos pais, que passam a maior parte do dia no trabalho, não conseguia ser suprida pelos profissionais do CRAS, que por esse motivo nos sugeriram o tema como objeto de trabalho. **Conclusões:** Conclui-se que a atuação dos acadêmicos junto à comunidade alcançou o objetivo de atender as necessidades da mesma. Trouxe, ainda, experiência de vivência com a realidade social existente, bem como o desenvolvimento de ações de promoção da saúde. Estratégias junto aos pais são também importantes e necessárias.

Acolhimento no Centro de Saúde nº 02 de Sobradinho – CSS 02

Alves LS[1]; Pereira NC[1]; Brito LM[1]; Guimarães AKC[1]
(1) Escola Superior de Ciências da Saúde.

Introdução: O acolhimento como uma diretriz da Política Nacional de Humanização propõe uma prática humanizada em saúde, garantindo aos usuários o acesso a todos os serviços do SUS, por meio de uma nova postura destes e dos servidores. **Objetivos:** Analisar a prática do acolhimento no Centro de Saúde NE 02 de Sobradinho – CSSII. **Métodos:**Este trabalho é um estudo observacional cuja metodologia é o Arco de Maguerez. No processo de observação, foram aplicados 21 questionários aos profissionais e 22 questionários aos usuários do CSSII. Os dados obtidos foram submetidos à análise e utilizados na elaboração de estratégias conjuntas, visando à melhoria do acolhimento. **Resultados:**Quanto à interpretação dos servidores sobre acolhimento, 27% acredita ser "Atender bem/Receber bem" o paciente. 19% acha que é "Atender o paciente em suas necessidades" e 15% crê ser "Esclarecer /Orientar os pacientes". Quanto à existência de acolhimento no CSSII, 47% dos funcionários a afirmaram, 48% a afirmaram parcialmente, 5% a negaram. Já do ponto de vista dos usuários, quando questionados sobre o sentimento de ser acolhido, 81% responderam que se sentem acolhidos, 9% responderam que "Não" se sentem acolhidos, 5% se sentem parcialmente acolhidos, e 5% não souberam responder. **Conclusões:** Pode-se constatar o desconhecimento dos servidores sobre o que é acolhimento; e passividade/desinformação da população em relação aos seus direitos e deveres. Observou-se ainda a desmotivação dos servidores em exercer uma boa acolhida da população. Assim, foi proposta uma solução, na tentativa de reverter este quadro. Para tal, promoveu-se e incentivou-se a realização de dinâmicas de grupo junto à equipe multiprofissional de saúde, através de dramatizações e rodas de conversas. Buscou-se a coletivização da análise e mudança de postura dos funcionários. Concluímos que este estudo, embora limitado, permitiu eficaz reflexão sobre o tema e mudanças significativas entre os servidores.

Acolhimento: Vivências de Escuta Qualificada no Processo de Formação de Acadêmicos de Medicina

Silveira PT[1]; Mello AL[1]; Brandão BJF[1]; Ferreira GS[1]
(1) Universidade de Uberaba

Introdução: O acolhimento é o elemento central da organização do fluxo do serviço de saúde nas unidades básicas. Na condição de acadêmicos do quarto período de medicina realizamos, juntamente com a enfermeira da rede municipal de saúde, e sob a supervisão do docente da disciplina de Saúde e Sociedade IV, o acolhimento dos usuários da Unidade Matricial de Saúde (UMS). A experiência relatada refere-se ao acolhimento realizado no período matutino às quartas-feiras de março a junho de 2009. **Objetivos:** A atividade do Acolhimento visa atender a demanda espontânea, reorganizar o serviço de saúde, garantir a acessibilidade universal, deslocar o eixo central do médico para uma equipe multiprofissional e qualificar a relação profissional-usuário, oferecendo um serviço humanitário e solidário, garantindo assim a cidadania. **Métodos:** Trata-se de estudo de caso de caráter quantitativo e qualitativo desenvolvido com participação ativa dos acadêmicos. Foram utilizados dados primários oriundos da ficha aplicada no processo de acolhimento. As fichas contêm: nome do usuário, data de nascimento, bairro de origem, motivo da procura e os resultados obtidos (atendimento ou referenciamento para a rede). Quando necessário, os prontuários foram consultados. **Resultados:** Foram totalizados 275 acolhimentos na UMS. De acordo com a distribuição por sexo, observou-se que 30,19% correspondiam ao sexo masculino e 69,81% ao sexo feminino. Notou-se que 95,78% dos usuários eram da área de abrangência da UMS, houve uma maior frequência de usuários na faixa etária de 51 a 70 anos (40,36%), quanto à demanda espontânea, foi observado maior necessidade de agendamentos de consulta (62,25%), seguida de vagas eventuais (13,25%), e 24,5% foram referenciados para outras instituições da rede SUS. **Conclusões:** Por meio dessa atividade notamos a importância da escuta qualificada para atender os usuários de acordo com suas necessidades, a otimização do fluxo dos serviços de atenção primária e sua influência na humanização da saúde.

Acompanhamento Ambulatorial: uma Boa Escolha para o Início da Graduação?

Merlini AB[1]; Busato CR[1]; Araújo EAC[1]; Gomes RZ[1]
(1) Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: Fomos convidados ao final do primeiro semestre do curso de Medicina, pelo professor da Disciplina Integradora, a acompanhar o ambulatório de Angiologia e Cirurgia Vascular da Santa Casa de Misericórdia da cidade. Nele existem atendimentos a pacientes encaminhados pela unidade primária do Sistema Único de Saúde, todas às quartas-feiras a partir das 13h:30min. **Objetivos:** Além do prévio interesse pela especialidade, procuramos o ambulatório para fixar os conhecimentos aprendidos no primeiro ano. Também almejamos entrar em contato com o ambiente hospitalar e observar procedimentos cirúrgicos da área. Pretendemos, com a coleta de dados, desenvolver em breve um projeto de extensão universitária, abrangendo análises epidemiológicas e avaliação das terapêuticas até então empregadas. **Métodos:** Semanalmente, acompanhamos os residentes em suas consultas e participamos ativamente na anamnese e no exame físico. Durante a semana, registramos os dados, estudamos o caso julgado mais interessante e preparamos uma pesquisa a ser entregue e discutida na semana seguinte. **Resultados:** Pudemos aperfeiçoar a prática do método clínico – já ministrado em Semiologia, rever conhecimentos em Anatomia (circulação arterial, drenagens venosa e linfática) e praticar conhecimentos teóricos de Semiotécnica, como manuseio de materiais estéreis e prevenção de infecção hospitalar. Com as pesquisas, expandimos a capacidade de raciocínio clínico-cirúrgico, aprendendo desde, por exemplo, os principais sintomas da Oclusão Arterial Aguda até casos de Síndrome do Membro Fantasma. Não ficamos restritos ao ambulatório, muitas vezes sendo levados ao Pronto Atendimento, à Unidade de Terapia Intensiva ou a uma intervenção cirúrgica de urgência/emergência. **Conclusões:** Diante disso, tornou-se perceptível o aprimoramento da relação médico- paciente, além da nossa sensibilização ao presenciar difíceis casos que requerem estabilidade emocional, como amputações e prognósticos complicados. Julgamos única a experiência de vivenciar tais momentos no início da graduação, revelando ao acadêmico – totalmente permeado pelas cadeiras curriculares básicas – a realidade da vida profissional médica.

Ação Integrativa entre as Ligas Acadêmicas para Promoção da Saúde Indígena na Aldeia Jaguapiru

Torres, AR[1]
(1) Universidade Federal da Grande Dourados.

Introdução: A Liga de Saúde Coletiva (LISCOL) relata sobre as atividades desenvolvidas com outras Ligas Acadêmicas para promoção e prevenção à saúde da população indígena. A educação médica na práxis vem incitar na formação acadêmica a prestação de serviços à comunidade e estabelecer a relação médico-paciente desde a universidade. **Objetivos:** A parceria entre as Ligas Acadêmicas teve como metas, propiciar o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, incitar momentos de síntese, correlacionar o conhecimento prático e teórico, instituir o "pensar coletivo", já que a promoção à saúde, conforme diretrizes do SUS dependem de uma assistência multiprofissional. **Métodos:** O projeto Promoção à Saúde Indígena reuniu todas as Ligas Acadêmicas de Medicina, CONLIG e colaboração da FUNASA. Foi aprovado em 2010 pela Comissão de Extensão e Conselho Diretor. O trabalho foi promovido na Aldeia Jaguapiru (Dourados) com atividades lúdicas, ministração de palestras com fôlderes expositivos e impressos explicativos à comunidade. **Resultados:** O dia "I", apelidado pela LISCOL, mostrou que a aprendizagem em grupo traz resultados em seu conjunto, como a capacidade de trabalhar, construtivamente, em equipe multidisciplinar consoante à formação de um médico generalista, reconhecendo no cidadão o norteador do trabalho médico. Foi possível identificar limitações, a demanda pela saúde e repensar em serviços sociais que atendam ao perfil biopsicosocioambiental indígena. **Conclusões:** As Ligas Acadêmicas não devem ser vistas como ações extracurriculares, compostas de alunos poucos críticos e criativos, que desenvolvem atividades previsíveis em ambulatórios, mas um instrumento de inserção no cenário médico real. Esta experiência ressaltou que o serviço social é um agente de transformação e cidadania, que incita o aprendizado, o raciocínio clínico, científico, a pesquisa e a interação com a comunidade. Também trouxe reflexões sobre determinantes do processo saúde-doença, assim, como a necessidade de ampliar o objeto da prática médica e discutir mudanças que favoreçam uma saúde com equidade e integralidade.

Ações de Educação em Saúde de um Grupo de Acadêmicos no Combate ao Tabagismo

Ribeiro LCM[1]; Peixoto MKAV[1]; Weirich CF[1]; Ribeiro JP[1]; Marinho TA[1]
(1) Universidade Federal de Goiás.

Introdução: O tabagismo é uma doença crônica causada pela dependência à nicotina. Está diretamente relacionado à alta morbimortalidade, por comprometer a saúde física e mental de indivíduos e comunidades. **Objetivos:** Relatar a experiência de estudantes de graduação no desenvolvimento da campanha contra o tabagismo durante o estágio supervisionado em enfermagem I no campus avançado de Firminópolis-GO. **Métodos:** A experiência relatada foi vivenciada durante o último ano do curso de graduação, na modalidade de internato rural multidisciplinar, com duração de um mês. Inicialmente, os acadêmicos realizaram um planejamento operacional, no qual foram destacadas atividades relacionadas ao tabagismo, em comemoração ao dia 31 de maio – Dia Mundial sem Tabaco preconizado pela agenda de saúde do Ministério da Saúde. As ações planejadas foram implementadas pelo grupo de acadêmicos no decorrer do estágio. **Resultados:** A abordagem sobre o tema envolveu aspectos como: conceitos, causas desencadeadoras do tabagismo, malefícios causados à saúde, tomada de decisão e medidas para se desvincular do vício. As estratégias utilizadas consistiram, basicamente, na informação e sensibilização da população sobre os danos causados pelo tabaco e na prevenção contra o início do hábito tabágico em pré-adolescentes e jovens. Foram priorizadas ações com enfoque na promoção à saúde e prevenção de doenças relacionadas ao tabagismo. As atividades foram estabelecidas conforme as necessidades de cada Unidade Básica de Saúde, dentre elas: educação em saúde para estudantes de escolas públicas, capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde sobre o tabagismo, elaboração de murais de divulgação do Dia Mundial Sem Tabaco e realização de programa na rádio, abordando o tema e esclarecendo dúvidas da população. **Conclusões:** Ações de promoção à saúde e prevenção de doenças no cuidado desenvolvido na atenção primária são de extrema relevância, principalmente no que diz respeito ao tabagismo, visto que diferentes públicos podem ser contemplados em ações coletivas.

Ações de Promoção a Saúde e Educação no Conjunto Denisson Menezes, Maceió-AL. Relato de Experiência

Silva MEB[1]; Cavalcante[1]; ASSS TAL[1]; Alves WA[1]; Taveira MGM[1]
(1) FAMED/Universidade Federal de Alagoas

Introdução: No processo de promoção a saúde há uma necessidade constante de desenvolvimento de estratégias educativas horizontais que aproxime os profissionais de saúde e a comunidade. Sendo assim é preciso que a prática educativa esteja alicerçada na realidade dos grupos para que desta forma as pessoas envolvidas possam estar fazendo reflexões acerca da saúde individual e coletiva dentro do seu contexto social. **Objetivos:** Desenvolver e aplicar práticas educativas com a comunidade como estratégia de promoção da saúde. **Métodos:** No mês de setembro de 2009, foram realizadas quatro atividades educativas pelos acadêmicos de medicina do 3º período de medicina, no Módulo de Educação e Comunicação na Prática Médica, no Conjunto Denisson Menezes, Maceió-AL. As atividades foram direcionadas aos seguintes grupos: escolares, adolescentes, gestantes, hipertensos e diabéticos. Os temas abordados foram: saúde bucal, gravidez na adolescência, pré-natal, aleitamento, hipertensão e diabetes. Como recursos pedagógicos foram utilizadas: paródias, teatro de fantoches, vídeos educativos, gincanas, jogos dinâmicos de perguntas e respostas, materiais didáticos incluindo próteses, panfletos e cartazes. As atividades partiram do pressuposto que os grupos são formados por sujeitos autônomos que tem uma história de vida singular. **Resultados:** As atividades obtiveram a adesão da comunidade e contaram com a participação de em média de 50 alunos da Escola, 15 gestantes e 35 hipertensos e/ou diabéticos residentes no Conjunto. Os recursos que foram adotados proporcionaram uma melhor compreensão dos conteúdos propostos, visto que enfatizaram a prevenção de doenças e a promoção da saúde de uma forma dinâmica utilizando uma linguagem acessível, permitindo a participação ativa de todos, que contribuíram com suas histórias de vida e como lidam com processos de adoecimento. **Conclusões:** Foi observado que as estratégias pedagógicas são eficazes na construção do conhecimento proposto, auxiliando não só no processo de reflexão dos conteúdos apresentados, mas também na criação de um juízo critico a respeito da saúde do individuo e da coletividade.

Ambiente de Prática na Educação Médica: Centro de Atenção Psicossocial e Residenciais Terapêuticos

Canabarro CT[1]; Medeiros GS[1]; Wiltgen A[1]; Sirtoli IS[1]; Tessari D[1]; Santos NMD[1]
(1) Universidade de Caxias do Sul

Introdução: A Reforma Psiquiátrica (RP) no Brasil surgiu na década de 70, quando o Movimento dos Trabalhadores em Saúde Mental denunciou a violência dos manicômios, a mercantilização da loucura e a hegemonia de uma rede privada de assistência a fim de construir coletivamente uma crítica ao saber psiquiátrico e ao modelo hospitalocêntrico/manicomial na assistência às pessoas com transtornos mentais. **Objetivos:** Correlacionar os princípios da Reforma Psiquiátrica e da Política Nacional de Saúde Mental no Brasil com a realidade dos serviços de reabilitação e reinserção social dos doentes mentais graves **Métodos:** Durante a disciplina de Atenção Primária à Saúde (APS) IV está inserido o tema da Saúde Mental. Os alunos têm o contato inicial com o assunto por meio de aula teórica. Consecutivamente, segue-se um debate em sala de aula acerca das bases conceituais e históricas da psiquiatria, modelos assistenciais vigentes, operacionalização da saúde mental, ética, especificidades da assistência e desafios. Então, acompanhados pelos professores da disciplina, os alunos realizaram visitas a dois serviços substitutivos: CAPS Cidadania, serviço que atende pessoas com transtornos mentais graves; e Residencial Terapêutico tipo 2, serviço do município de Caxias do Sul que serve como moradia para 16 pessoas com transtorno mental. No ambiente de prática, os acadêmicos puderam participar das atividades terapêuticas e de reinserção social desenvolvidas nestes locais, entraram em contato com a equipe multidisciplinar que presta cuidado a esses doentes. A visita gerou um relatório por parte dos alunos, cada um analisou a vivência realizada e os princípios da Reforma Psiquiátrica. Em um momento posterior foi realizada uma roda de conversa entre os alunos para troca de experiências. **Resultados:** Além de oportunizar reflexões, a experiência diluiu preconceitos e contribuiu para a formação crítica dos alunos. **Conclusões:** Essa vivência é fundamental no sentido de oferecer ao aluno a oportunidade de entender a necessidade da RP pelos seus próprios olhos.

Análise da Idade da Criança ao Realizar o Teste do Pezinho, Cais Finsocial – Goiânia-GO

Mendes AIG[1]; Machado CS[1]; Rodrigues DN[1]; Camilo HS[1]; Costa MM[1]; Silva MS[1]
(1) Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Introdução: O "Teste do Pezinho" é um exame rápido de prevenção, com a finalidade de detectar e tratar precocemente doenças que podem levar à deficiência intelectual e causar outros prejuízos à qualidade de vida das pessoas. Através do "Teste do Pezinho" básico podem ser diagnosticadas a Fenilcetonúria, o Hipotireoidismo Congênito, a Anemia Falciforme e demais Hemoglobinopatias. O exame é normalmente feito na maternidade quando o bebê completa 48 horas de vida. Antes disso, o teste pode sofrer influência do metabolismo da mãe. O ideal é que o teste seja feito até o sétimo dia de vida. **Objetivos:** Analisar se o tempo de vida da criança (recém-nascido) ao realizar o teste do pezinho no CAIS Finsocial, no município de Goiânia, está compatível com o indicado pelo Ministério da Saúde. **Métodos:** Estudo descritivo baseado no banco de dados do CAIS Finsocial do município de Goiânia com todos os recém-nascidos que realizaram, entre março/2009 e março/2010, a triagem neonatal nessa unidade de saúde. **Resultados:** Foram realizados 759 Testes do Pezinho em crianças com média de idade de 10,09 dias. Na coleta 75,7% das crianças estavam com idade até 10 dias; 22,7% entre 10 e 30 dias e 1,6% com mais de 30 dias. Foi observado que 7,8% dos testes apresentaram traços para alguma das doenças detectadas pelo "Teste do Pezinho" básico. **Conclusões:** Observou-se que o Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN) do referido CAIS, encontra alguma dificuldade para atingir o que foi preconizado pelo Ministério da Saúde em relação à faixa etária ideal para a coleta. Isto demonstra que é preciso um maior investimento para conscientizar a população da importância da realização precoce da Triagem Neonatal.

Análise do Índice de Diabetes Tipo II com Complicações em Pacientes do Bairro

Leitão RC[1]; Bezerra CSM[1]; Gomes Neto PS[1]; Mesquita TR[1]; Ferreira APA[1]; Peixoto DTT[1]
(1) Universidade Federal do Ceará

Introdução: O diabetes é ocasionado pela destruição auto-imune das células beta do pâncreas (Diabetes tipo I) ou pela resistência à ação da insulina (Diabetes tipo II – DM2). O DM2 é uma patologia de elevada prevalência mundial que pode apresentar sérias complicações, como insuficiência renal, cegueira e coronariopatias quando diagnosticada tardiamente ou tratada inadequadamente. **Objetivos:** Identificar e analisar os fatores relacionados ao alto índice de DM2 na comunidade citada e buscar possíveis soluções. **Métodos:** Em aulas de campo, foi observada a elevada prevalência de DM2 com complicações na população do Bairro Pici. Após a realização de uma pesquisa, foi elaborado um fluxograma situacional, no qual é possível identificar as causas mediatas e imediatas dos elevados índices de DM2 com complicações naquela população e os possíveis nós-críticos (pontos práticos de ação, politicamente viáveis e de alto impacto sobre o problema). **Resultados:** Durante a aula de campo, foram abordados 7 moradores de uma microárea do bairro, dentre os quais 5 (71,4%) apresentavam DM2, e destes 3 (60,0%) apresentavam complicações relacionadas à doença. Durante a análise do problema, a não adesão ao tratamento e o diagnostico tardio foram identificados como causas imediatas do problema, enquanto a insuficiência de médicos no setor público de saúde, a insuficiência de informação e a insuficiência de áreas de lazer como causas mediatas. **Conclusões:** A partir do fluxograma e dos resultados obtidos, percebemos a relevância deste problema no Bairro citado e concluímos que tal índice poderia ser reduzido com a implantação de alguns planos de ação, como a construção e reforma de áreas de lazer, a contratação de educadores físicos para a prática orientada de exercícios físicos, a fim de minimizar fatores de risco como obesidade e sedentarismo; a contratação de médicos para completar equipes de saúde da família e a realização de campanhas informativas sobre a doença.

Aprendendo a Aprender: Vínculo e Responsabilidade do Aluno de Medicina na Equipe de Saúde da Família

Mendonça PEX[1]; Silva ACSR[1]; Oliveira ACM[2]; Moreira BM[1]; Marins RL[1]
(1) Universidade Federaldo Rio de Janeiro – Campus Macaé.

Introdução: Após as atividades práticas dos alunos do segundo período do curso médico, estes deveriam encerrar este ciclo com uma experiência devolutiva, ou seja, promover junto à comunidade ou às equipes de trabalhadores envolvidos alguma atividade relevante no sentido da defesa da vida. Neste sentido, partindo da identificação inicial de que os ACS da unidade onde estavam atuando possuíam um déficit de formação, colocaram-se o desafio de detalhar o problema e construir uma forma de trabalho prático com este grupo. **Objetivos:** Promover uma oficina de 4 horas com os ACS da Unidade de Saúde da Família, buscando contribuir com a construção de capacidades cuidadoras. **Métodos:** Levantamento de demandas por formação junto aos ACS com uso de questionário aberto, leitura sistemática e exaustiva das respostas para identificação dos núcleos discursivos e elaboração de esquete para aplicação de teatro fórum com os ACS. Aplicação de dinâmicas de discussão coletiva dos problemas buscando fomento de futuras discussões acerca do ser ACS. **Resultados:** Alunos, professor e ACS foram afetados de forma contundente pela riqueza de experiências e de dúvidas sobre o como agir no mundo da vida. Verificou-se a importância de se trabalhar a questão dos afetos correntes e do cuidado que se deve ter com quem cuida. Por outro lado, pode-se apreender da experiência, que apesar da Estratégia de Saúde da Família estar inscrita no desejo de substitutividade do modelo médico hegemônico, esbarra-se nas inscrições do senso comum do que seja trabalhar em saúde, e da centralidade dominante do modelo biológico e médico centrado. **Conclusões:** Trabalhar uma questão concreta do lugar onde se aprende, possibilitou a construção empática da idéia de vínculo e responsabilidade e na prática possibilitou compreensões sobre o processo de aprender e ensinar.

Aprendizagem a Partir do Confronto de Estudantes de Enfermagem e Medicina com uma Família

Negrini AA[1]; Papassoni R[1]; Colli M[1]; Luciano TCA[1]; Marin MJS[1]; Curti LB[1]
(1) Faculdade de Medicina de Marília.

Introdução: O ensino na área da saúde vem passando por reformulações que prevêem a inserção precoce do estudante na prática profissional, a diversificação dos cenários de ensino e aprendizagem, bem como o uso de metodologias ativas de ensino permitem a intervenção e transformação da realidade local. Os estudantes dos cursos de Enfermagem e Medicina da Faculdade de Medicina de Marília são inseridos em uma Unidade de Saúde da Família, desde a primeira série e, em contato com a realidade, desenvolvem o cuidado às pessoas, famílias e comunidade de acordo com o grau de autonomia e domínio das tarefas. **Objetivos:** Descrever as possibilidades de aprendizagem a partir da avaliação e intervenção nas necessidades de saúde da família. **Métodos:** Estudo descritivo. Para avaliação e intervenção da família, utilizou-se do Modelo Calgary, conjunto de dados multidimensional que avalia estrutura, desenvolvimento e funcionamento da família identificando fortalezas e fragilidades e, seqüencialmente, a proposição do plano de intervenção. O contato com a família ocorreu por meio de visitas domiciliárias num período de quatro meses. **Resultados:** Para compreender a constituição e as relações familiares, constatou-se ser uma família com multigerações, que tem como eixo de apoio uma Sra. de 74 anos. A renda é oriunda de aposentadorias, ajudas governamentais e venda de material reciclável. O contato com a família possibilitou o acompanhamento de gestante, usuários de drogas, recém nascido, crianças portadoras de verminose, crianças com baixo rendimento escolar, deficiência mental e conflitos familiares. Foram identificadas questões de aprendizagem e a partir da busca ativa do conhecimento, elaboraram-se planos de cuidados. **Conclusões:** A metodologia ativa tornou a aprendizagem significativa a partir do contato com a realidade e o Modelo Calgary facilitou a compreensão da multiplicidade de problemas da família.

Aprendizagem e Participação no Centro de Atendimento Integrado à Saúde

Guerra AFP[1]; Meirelles FLS[1]; Araújo LP[1]
(1) Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Introdução: um dos campos da prática médica dos acadêmicos de Medicina do quarto semestre é o Centro de Atendimento Integrado à Saúde. Os acadêmicos são organizados em trios ou quartetos para a realização de rodízios semanais nas salas de Consulta, Pronto Socorro, Farmácia e Imunização. **Objetivos:** Conhecer o funcionamento da unidade de saúde e aplicar os conhecimentos da teoria médica em benefício da comunidade atendida. **Métodos:** Na consulta, os acadêmicos realizam o exame clínico do paciente com o intuito de se estabelecer relações entre os sinais e sintomas e hipóteses diagnósticas, apoiando-se na visão holística do ser humano. Posteriormente, o caso é apresentado para o médico professor e discute-se o melhor desfecho. No Pronto Socorro, os alunos participam da triagem dos pacientes e da classificação de risco de acordo com a gravidade do caso, definindo-se a prioridade de atendimento com auxílio da equipe de enfermagem. Na Farmácia, é possível se familiarizar com os medicamentos disponíveis no Sistema Único de Saúde (SUS) e avaliar o grau de necessidade de cada grupo. Na Imunização, acompanha-se a enfermeira na aplicação das vacinas de acordo com o Programa Nacional de Imunização e observa-se a indicação das mesmas a partir da história de cada paciente. **Resultados:** O acadêmico consolida seu aprendizado teórico na prática médica através de uma inserção precoce no SUS e colabora com a comunidade em seus aspectos médicos e sócio-culturais. **Conclusões:** A formação do profissional inserido nesses campos de ações traz benefícios para a população, a qual é atendida com princípios éticos sendo valorizada em sua totalidade e, também, para o futuro médico ao proporcionar-lhe experiências significativas em busca do aprendizado.

Aprimorando a Assistência Materno Infantil na Rede Básica de Atenção à Saúde

Braga ARB[1]; Fernandes HC[1]; Deveza G[1]; Barcelos J[1]; Fernandes D[1]; Menezes L[1]
(1) Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Introdução: Desde o primeiro período da faculdade, nós, alunos de Medicina de universidade pública federal do estado do Rio de Janeiro, temos contato direto com pacientes vinculados à instituições do Sistema Único de Saúde. Todavia, estas instituições não são apenas cenários de aulas práticas, mas pressupõem identificação de necessidades locais e estimulam desenvolvimento de soluções frente às deficiências detectadas. Das áreas mais sensíveis que tivemos acesso, a atenção materno-infantil foi uma das que mais nos motivou a desenvolver atividades, junto à assistência pré-natal já prestada pela unidade. **Objetivos:** Promover atividade que ajude na elucidação das dúvidas freqüentes relativas ao período gestacional, das mães e gestantes que freqüentam um posto de saúde municipal. **Métodos:** Foi aplicado questionário, entre abril e maio de 2010, a fim de detectar dúvidas mais freqüentes desse público. **Resultados:** Responderam ao questionário 18 mulheres. A questão mais incidente, dentro do assunto sobre o período gestacional, era a de qual a melhor via de parto. Após revisão da literatura sobre o tema e discussão tutorial com docentes da disciplina de Saúde da Comunidade II do Curso de Medicina, foi realizada atividade de educação em saúde tratando dos pontos positivos e negativos dos partos vaginal e cesáreo, com exibição de vídeos de ambos os tipos de parto. Foram tratadas ainda, em uma exposição dialogada, a sintomatologia que permite reconhecer o trabalho de parto, a importância da participação materna no processo da parturição, as reais indicações da cesárea e alguns mitos populares em derredor destas questões. **Conclusões:** Concluímos que, independente da via de parto escolhida, o mais importante é o bem estar do binômio materno-fetal. Através deste trabalho, reafirmamos nosso contato precoce com o público e retribuímos a ajuda concedida à nossa formação por suas histórias, desenvolvendo com as gestantes essa atividade de educação em saúde.

Aproximação da Política de Saúde Mental a Partir da Vivência em um Caps de Salvador/BA

Oliveira TH[1]; Teles CTC[1]; Mendonça VRR[1]; Melo AFO[1]; Oliveira IS[1]; Pinto ICM[1]
(1) Universidade Federal da Bahia.

Introdução: O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) constitui um modelo substitutivo à lógica hospitalocêntrica do cuidado aos portadores de transtornos mentais, logo, sua principal finalidade é a reinserção social através de um cuidado multidisciplinar e intersetorial. **Objetivos:** Discutir a política estadual de saúde mental a partir da aproximação de um CAPS, na cidade de Salvador. **Métodos:** Inicialmente, realizou-se a busca de informações sobre a ocorrência de transtornos mentais no Brasil, na Bahia e em Salvador através da visita ao site do Ministério da Saúde, em seguida, procedeu-se a revisão sistemática de artigos científicos e entrevista com o corpo técnico responsável pela formulação da política de saúde mental da Secretaria Estadual de Saúde da Bahia. Partiu-se, finalmente, para a vivência prática no CAPS Adilson Sampaio, em Salvador/Ba. **Resultados:** O CAPS Adilson Sampaio é um CAPS II, atende 358 usuários e conta com uma equipe multidisciplinar de 53 profissionais. O plano terapêutico deste centro inclui atividades coletivas e individuais. As primeiras compõem-se de oficinas de arte, cultura, atividades físicas e dinâmicas sócio-econômicas; enquanto as outras buscam se aproximar do usuário de forma mais particularizada. A aproximação da família é de grande valia para a recuperação e tratamento do portador de transtorno psíquico, logo reuniões entre os familiares foram observadas e, nestas, percebeu-se a satisfação pelo atendimento oferecido. As limitações encontradas no serviço foram: a insuficiência de profissionais, a incipiente estrutura do local, a escassez de recursos, a ineficaz integração com os demais níveis de saúde e a necessidade de ampliação deste modelo. **Conclusões:** O CAPS Adilson Sampaio está em consonância com a política de saúde mental vigente no estado, apesar de existirem ainda dificuldades a serem sanadas. Assim, torna-se imprescindível para a consolidação do novo modelo a integração entre os níveis de atenção e o investimento na formação dos profissionais de saúde.

Associação entre as Alterações Neonatais e a Escolha das Vias de Parto em Adolescentes Primíparas

Reis MR[1]; Correia S[1]; Guimarães JV[1]; Siqueira KM[1]; Vieira F[1]; Salge AKM[1]
(1) Universidade Federal de Goiás.

Introdução: A gestação é um processo associado a transformações, e a idade materna é um fator que pode influenciar na evolução normal desta gestação, principalmente quando associada às possíveis alterações materno-fetais. A gravidez na adolescência tem sido associada ao aumento de resultados obstétricos adversos. O parto cirúrgico representa 43% dos partos realizados no Brasil e nos planos de saúde isoladamente chega a 80%. Já no Sistema Único de Saúde, somam 26% do total de partos. **Objetivos:** Realizar um levantamento retrospectivo, quantitativo, das vias de parto em adolescentes primíparas assistidas em uma maternidade de Goiânia e relacionar com as intercorrências neonatais. **Métodos:** Foram analisados 57 prontuários de parturientes adolescentes primíparas atendidas em uma maternidade caracterizada por atender gestantes de alto risco na cidade de Goiânia (GO), entre os meses de julho e dezembro de 2008. **Resultados:** Em nosso estudo as 57 adolescentes primíparas apresentaram uma média de idade gestacional de 32,2"10,6 semanas. A cesariana foi a via de parto mais freqüente, correspondendo a 31 casos (54,4%). Em relação às alterações neonatais, observou-se maior índice de parto cesariana associado a estas alterações o que se explica pelo maior risco de complicações na perinatologia. **Conclusões:** A identificação precoce das intercorrências fetais em gestantes adolescentes pode ser viabilizada pelo correto planejamento das ações de prevenção e melhoria da qualidade da assistência prestada às gestantes adolescentes no pré-parto, parto e puerpério, bem como ao recém-nascido durante todo o período neonatal. A experiência foi muito enriquecedora, pois nos propiciou uma ampliação significativa dos conhecimentos.

Associando Teoria a Prática: Nova Compreensão da Reforma Psiquiátrica na Graduação Médica

Lima APL[1]; Elias TGA[1]; Martins LC[1]; Rezende RMD[1]; Lima AMC[1]
(1) Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Introdução: Os transtornos mentais e comportamentais estão presentes na sociedade há muitos séculos e continuam sendo um problema de grande impacto. O conhecimento do processo e das evoluções trazidas pela Reforma Psiquiátrica, bem como o histórico da psiquiatria no Brasil, são de grande importância para a compreensão do funcionamento atual do Sistema Único de Saúde em se tratando de pacientes com distúrbios mentais e comportamentais. **Objetivos:** Este trabalho objetiva mostrar a relevância do conhecimento da história da Reforma Psiquiátrica no Brasil e do funcionamento das instituições destinadas ao tratamento de pacientes psiquiátricos durante o curso de graduação nas escolas médicas. **Métodos:** No módulo V(quinto semestre) do curso de Medicina de uma instituição em Goiás, tem-se um eixo temático chamado Saúde do Adulto e Idoso (SAI). No referido eixo é apresentado ao acadêmico o tema "Reforma Psiquiátrica no Brasil", no qual o estudante compreende a evolução histórica da psiquiatria e das instituições criadas para tratamento dos pacientes com distúrbios mentais e comportamentais. Após encontros teóricos, os acadêmicos visitaram o Instituto Espírita Batuíra de Saúde Mental, com o intuito de conhecer o funcionamento da instituição e sedimentar o conhecimento teórico adquirido. **Resultados:** Os acadêmicos compreenderam o histórico da psiquiatria em nosso país, assim puderam avaliar a realidade da instituição visitada sob um olhar mais crítico e informado, percebendo e valorizando as mudanças ocorridas no tratamento do paciente psiquiátrico. Durante a visita, os estudantes comprovaram a importância do atendimento profissional humanizado, bem como a valorização do tratamento psicoterápico de acordo com cada caso. **Conclusões:** A inclusão do tema Reforma Psiquiátrica no Brasil no currículo médico, desperta no acadêmico uma visão crítica sobre o processo histórico e as dificuldades enfrentadas pelo sistema de saúde para a implantação de um atendimento humanizado na psiquiatria. Essa dinâmica contribuirá de forma relevante na formação desses futuros profissionais.

Atenção Básica como Escola do Aprendizado: um Relato de Experiência

Larissa FT[1]; Barbosa ALS[1]; G Neto PS[1]; Oliveira SM[1]; B. Junior LS[1]
(1) Universidade Federal do Ceará.

Introdução: Estudantes do primeiro semestre do curso de Medicina selecionaram um problema de saúde pública para estudo: a alta incidência de pacientes com hipertensão descontrolada, propondo um plano de ação para atuação sobre a situação-problema, desenvolvendo estratégias de assistência. **Objetivos:** Incentivar a compreensão de problemas de saúde, de sua determinação social e das atividades relacionadas à Atenção Básica. **Métodos:** Os estudantes realizaram visitas domiciliares junto a Agentes Comunitários de Saúde (ACS) na área de abrangência de uma Unidade Básica de Saúde local, selecionaram uma situação-problema e elaboraram um fluxograma situacional, expressando uma rede de determinação do descontrole da hipertensão. Foram escolhidos nós-críticos e estabelecido um plano de ações, submetido a uma análise de viabilidade técnica (operacional financeira) e política. **Resultados:** Deficiência do acompanhamento dos pacientes, gestão ineficiente da distribuição de medicamentos e poucas atividades de educação em saúde foram apontadas como algumas das principais causas mediatas e imediatas da alta indicência de hipertensão descontrolada. Como parte do plano de ações elaborado, foram propostas as seguintes operações: 1)Realizar palestras sobre temas relacionados a hábitos saudáveis, dieta hipossódica e prática de exercícios físicos. 2) Estabelecer um sistema de cadastro dos pacientes acompanhados na Unidade Básica de Saúde que relacione os seus nomes aos medicamentos tomados, visando a priorizar o fornecimentos de medicamentos a estes e a obter informações sobre a adesão dos pacientes ao tratamento para os ACS, que poderão realizar um acompanhamento mais eficiente. **Conclusões:** O planejamento estratégico situacional possibilitou uma visualização da rede de determinantes associada ao processo saúde-doença. O plano de ações proposto visa a um acompanhamento mais eficiente desses pacientes, buscando vínculo com a comunidade atendida e acompanhamento programático dos hipertensos, com atividades de prevenção, promoção e educação em saúde, além de curativas, e uma possível redução de custos relacionados a esse problema de saúde.

Atenção Primária no Seguimento Domiciliar por Alunos do Quarto Período de Medicina

Galdiano JC[1]; Pires AC[1]; Scussel Júnior Sylas[2]
(1) Universidade de Uberaba; (2) Universidade de São Paulo

Introdução: Desenvolvemos um trabalho de visita domiciliar para o aprimoramento de princípios da atenção primária à saúde, a criação do vinculo, e a introdução dos alunos na metodologia da anamnese. Permitiu-nos conhecer as condições de vida do paciente acompanhado, verificando assim: as características sociais, epidemiológicas, econômicas e psicológicas. Isso amplia a realidade dos fatos e nos desconecta de pré-julgamentos. A atividade visou demonstrar a importância da Atenção Primária à Saúde ser posta em prática e se manter interligada com os demais níveis de atendimento. **Objetivos:** Descrever o seguimento de uma pessoa portadora de uma doença crônica na atenção primária de saúde e, desenvolver um relacionamento e construir uma historia esquematizada. **Métodos:** A atuação é realizadas em uma unidade básica de meio porte no período que vai de 5 de fevereiro a 11 de junho de 2010. A seleção do paciente foi baseada nas condições e necessidades deste, cruzada com nossos interesses. Utilizamos o relato de caso com observação participante. Instrumentos utilizados: ficha de relatório de visita domiciliar, modelo de anamnese proposto no livro de semiologia médica do Porto, artigos relacionados ao tema, e também, equipamentos como estetoscópio e esfigmomanômetro. **Resultados:** A paciente visitada mostrou interesse e credibilidade nas intervenções das alunas. Desenvolveram-se habilidades e competências dos acadêmicos envolvidos, tais como: capacidade de observação da realidade pessoal, criação e manutenção de vínculos. **Conclusões:** A experiência tende a ajudar o acadêmico ser inserido em um meio social diferente do dele e entender o processo saúde-doença daqueles que vivem em condições adversas com atuação em campo, nas práticas com um olhar mais clínico, livre de pré-conceitos e estereotipagens. Puderam compreender que a continuidade do cuidado é importante, pois a pessoa atendida mantém seu vínculo com o serviço ao longo do tempo, de forma ser mais eficaz em surgimento de nova demanda.

Atuação de Estudantes para Mudança de Atitude em Hipertensos Adscritos a uma Equipe do PSF

Lessa I[(1)]; Lopes HF[(1)]
(1) Faculdade de Medicina de Valença.

Introdução: hipertensão arterial sistêmica (HAS) é um importante problema de saúde pública e sua principal complicação é a doença cardiovascular que está entre as principais causas de morte em adultos. Entre os portadores de HAS prevalecem os hipertensos leves (85%), para os quais a identificação do problema e o manejo dos fatores de risco modificáveis podem significar a regressão das cifras tencionais em níveis normais, com redução das conseqüências nocivas. A atuação dos estudantes de medicina em parceria com a equipe da unidade básica de saúde permite, através da pesquisa e extensão, identificar novos casos e atuar em ações de promoção da saúde além de ajudar no controle daqueles hipertensos já diagnosticados. **Objetivos:** relatar experiência de estudantes do oitavo período de medicina que, em parceria com a equipe de saúde da família. **Métodos:** levantamento populacional e da prevalência de hipertensos da área de abrangência da UBS pelo SIAB, atuação em grupos de educação para a saúde com pacientes e familiares estimulando a mudança de hábitos. **Resultados:** A ação foi realizada numa área com população de 2774, sendo que 223 pacientes já estavam diagnosticados como hipertensos. Foram avaliados 40% dos hipertensos numa primeira consulta e realizada a orientação para mudança de hábitos a através de palestra, slides, folderes e cartazes, sendo todos agendados para um segundo encontro após um mês. No segundo encontro apenas 30% dos pacientes retornaram, porém, destes, 72% apresentaram mudança expressiva em seus níveis pressóricos. **Conclusões:** Esta ação embora tenha alcançado resultados modestos serviu para demonstrar aos estudantes a importância que as medidas educativas podem ter numa área adscrita, onde a atuação da equipe é mais próxima e individualizada. Certamente que a reflexão a ser feita é que, se houvessem mais atividades, a adesão, bem como os resultados, poderiam ser melhores, o que muda a percepção do estudante sobre essa atividade.

Atuação do Estudante de Medicina em Escola Estadual de Ensino – Um Novo Cenário de Prática

Poit ML[(1)]; Luciano LR[(1)]; Aquino GFB[(1)]; Rodrigues MCFS[(1)]; Campos MAM[(1)]; Lucca NS [(1)]
(1) Faculdade de Medicina do ABC

Introdução: A incidência de obesidade infantil aumenta anualmente no mundo. A associação entre o excesso de peso e os fatores de risco para patologias crônicas do adulto confere à obesidade infantil uma importância grande nos programas de Saúde Pública, tornando o ambiente escolar um excelente cenário de prática para os estudantes de medicina, possibilitando trabalhar as habilidades e competências de atenção a saúde, comunicação, liderança e administração-gerenciamento, além de exercitar a [integração interdisciplinar e multiprofissional e aproximar academia da comunidade. **Objetivos:** Introduzir novos cenários de prática ao estudante de medicina; Avaliar a incidência de obesidade na faixa etária escolar; Propor estratégias de intervenção, conforme o diagnóstico em saúde. **Métodos:** As atividades foram desenvolvidas por um grupo de 8 alunos do 2º ano do curso de medicina, sob supervisão de um professor da IES, por 1 período semanal, durante 17 semanas em uma escola estadual. Foram avaliadas 160 crianças de 3ª e 4ª séries do Ensino Fundamental, conforme: Inquérito alimentar; medidas de peso, estatura, circunferência abdominal e Calculo do IMC. Após a coleta dos dados os estudantes realizaram a análise estatística e elaboraram e implantaram um projeto de intervenção. **Resultados:** Avaliação nutricional: 62% eutróficos; 20% sobrepeso; 15% obesidade; 3% magreza. Análise dos inquéritos alimentares: consumo elevado de carboidratos e alimentos industrializados, com baixa ingestão de fibras. A intervenção proposta foi: realização de dinâmicas distribuídas em dois dias e baseadas nos alimentos da pirâmide alimentar; oficina da salada de fruta; construção da pirâmide alimentar; exposição de cartazes; gincanas baseadas em dúvidas das crianças. **Conclusões:** A escola deve ser considerada como cenário para o desenvolvimento das habilidades e competências aos estudantes de medicina. A intervenção proposta desenvolveu: a conscientização quanto à saúde nutritiva, o espírito de equipe e a prática de exercícios; e mostrou-se reprodutível e facilmente aplicável, pelo baixo custo (materiais obtidos através de doações e reciclagem).

Atuação dos Acadêmicos em Cenário de Prática para Educação em Saúde – Ponto de Vista do Preceptor

Navarro MMD[1]; Navarro JA[1]; Aires DN[1]; Lopes CG[1]; Rusei I[1]; Pereira ERS[1]
(1) Universidade Federal de Goiás.

Introdução: O PET-Saúde tem como objetivos a valorização das vivências do aluno no trabalho com a comunidade e enfoque nas atividades na Atenção Básica. Neste contexto, a Estratégia de Saúde da Família, se revela como o cenário perfeito para as atividades acadêmicas serem desenvolvidas na direção de um modelo que valoriza a promoção e a prevenção da saúde. O estágio comunitário, no contexto do PET-Saúde, deve ser um momento para valorização das ações coletivas promotoras da saúde, proporcionando aos alunos um campo para aperfeiçoamento das habilidades de execução dessas ações com base nos recursos disponíveis. **Objetivos:** Descrever e analisar as atividades desempenhadas pelos alunos do PET-Saúde em um evento de promoção e prevenção da saúde realizado durante o estágio comunitário, sob o ponto de vista do preceptor. **Métodos:** Relato de experiência em que o preceptor descreve suas observações acerca do desempenho dos alunos em uma atividade de educação em saúde, tendo como referência as propostas do PET-Saúde. **Resultados:** O "Dia da Mancha" foi o evento de saúde realizado durante o estágio comunitário como atividade para lembrar o Dia Mundial do Hanseniano. Os alunos da área da saúde participaram tanto da divulgação como das atividades desenvolvidas no dia do evento. O número de pessoas examinadas foi 268, sendo 51,5% do sexo feminino, 8,6% das pessoas avaliadas apresentaram manchas com alteração da sensibilidade e foram encaminhadas para avaliação complementar. A capacidade e disposição para o trabalho, mesmo com a utilização de recursos simples e de baixo custo, associados à adequação do conteúdo trabalhado à realidade da população abrangida destacaram-se na participação dos acadêmicos. **Conclusões:** As atividades desenvolvidas pelos alunos do PET-Saúde no "Dia da Mancha" demonstraram a capacidade dos mesmos para o trabalho em ações coletivas com criatividade e poucos recursos, adequando os conhecimentos acadêmicos à realidade sócio-cultural da população assistida.

Atualização do Sistema de Informação da Atenção Básica

Tagliari AB[1]; Forcelini DM[1]; Frigotto F[1]; R Filho LA[1]; Damo L[1]
(1) Universidade de Passo Fundo.

Introdução: O Sistema de Informações de Atenção Básica (SIAB) foi desenvolvido com a finalidade de gerenciamento dos sistemas locais de saúde, adequado à proposta de reorganização do Sistema Único de Saúde (SUS), é uma ferramenta para o gerenciamento e conhecimento das demandas locais de saúde. Torna possível a análise dos programas implementados nas Equipes de Saúde da Família (ESF), mas para isso é preciso à alimentação constante dos dados obtidos através do consolidado das famílias cadastradas. **Objetivos:** Mostrar a importância desta ferramenta para o gerenciamento, planejamento e implementação das Políticas de Saúde Pública bem como uma maior valorização dos achados para uma melhor resolutividade das demandas das unidades de saúde**Métodos:** Realizou-se um estudo antes e depois de um processo de atualização dos dados do SIAB. Esta atualização ocorreu no período de abril a julho de 2010, e foi realizado por bolsistas do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-SAÚDE) com orientação dos preceptores. **Resultados:** : Em janeiro de 2010 a ESF Nossa Senhora Aparecida realizava mensalmente 290 atendimentos médicos, 7 consultas de puericultura, 3 consultas de pré-natal, 61 atendimento de Enfermagem e 58 diabéticos cadastrados. Após a atualização estes números foram de 322 atendimentos médicos, 13 consultas de puericultura, 6 consultas de pré-natal, 147 atendimentos de Enfermagem e 100 diabéticos cadastrados. **Conclusões:** Percebeu-se uma mudança significativa nos dados, mostrando que o SIAB em Passo Fundo não está sendo atualizado. Com isso fica inviabilizado o uso da série histórica como fonte de dados para diagnosticar a situação de saúde daquela comunidade, sugere-se que o lançamento dos dados ocorra nas unidades de saúde de maneira sistematizada e contínua. A inserção dos alunos do PET-SAÚDE na ESF está colaborando com a melhora dos indicadores de saúde daquela equipe de saúde

Avaliação Antropométrica de Crianças e a Formação Médica dos Acadêmicos de Anápolis-GO

Lima LML[1]; Mendanha DBA[1]; Rodríguez MSC[1]
(1) Centro Universitário de Anápolis.

Introdução: O curso de medicina apresenta um currículo inovador que conta com a disciplina PIESF (Programa de Integração na Estratégia de Saúde da Família) cujo objetivo é promover a aprendizagem de seus alunos a partir de problemas extraídos da realidade de uma comunidade escolhida e pela observação dessa . Essa disciplina utiliza-se da metodologia da problematização que tem como base o Arco de Charles Maguerez. A inserção de acadêmicos e professores nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) permite a integração com a comunidade e com uma equipe de saúde da família (ESF). **Objetivos:** O presente trabalho tem como objetivo geral descrever o perfil antropométrico das crianças da creche, Centro Educacional Infantil Pelicano, localizada no Bairro Boa Vista. **Métodos:** No primeiro semestre, estudantes visitaram a creche do Bairro Boa Vista (Anápolis-GO) e a partir da observação desta realidade foi possível perceber o desconhecimento das educadoras da creche sobre o estado nutricional das crianças. Depois da visita, os acadêmicos se reuniram e decidiram retornar a creche para coletar dados antropométricos de algumas crianças. Os dados foram inseridos nas curvas da caderneta da criança do Ministério da Saúde (2009). Seguiu-se a essa análise a aplicação de cálculos de Gómez e Waterlow avaliando o estado nutricional. Os resultados obtidos foram consolidados em uma tabela e foram repassados a coordenação da creche. **Resultados:** Das 28 crianças estudadas, 64,28% eram eutróficos, 17,85% apresentavam desnutrição atual , 7,14% sobrepeso e 10,73% eram obesas. **Conclusões:** A intervenção dos acadêmicos contribuiu para a formação da percepção do estado nutricional das crianças pelos educadores. Os estudantes os orientaram a repassar as informações aos pais das crianças que apresentaram desvios nutricionais. Ter o conhecimento aplicado em favor da vida contribuiu para a formação acadêmica de uma consciência medica mais humana, que extrapola a visão apenas resolutiva do cuidado.

Avaliação das Dificuldades dos Agentes Comunitários de Saúde na Busca Ativa da Tuberculose

Lopes RS[1]; Cruz CF[1]; G Junior JJG[1]; Amorim FC[1]; Perez JA[1]; Santos ALD[1]
(1) Universidade Cidade de São Paulo.

Introdução: A Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a tuberculose uma emergência global em 1993. No mundo há o surgimento anual de 8 milhões de casos novos, dos quais 80 mil no Brasil, 18 mil no Estado de São Paulo e 6. 300 casos na capital. A cidade de Guarulhos registra, em média, 400 casos novos por ano. No Programa de Saúde da Família, as equipes implementam ações de promoção à saúde, diagnóstico e prevenção da tuberculose; aumentando a eficácia na busca ativa da doença. Em 2009, a cidade de Guarulhos recebeu dois prêmios por atingir a meta de cura da tuberculose, entretanto, a Unidade Básica de Saúde (UBS) Jardim Cumbica II, apresentou aos alunos a dificuldade para atingir a meta da busca de sintomáticos respiratórios o que motivou a realização desse trabalho. **Objetivos:** Analisar junto aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) as dificuldades na busca ativa de pacientes sintomáticos respiratórios. **Métodos:** Realizaram-se reuniões com ACS para exporem suas dificuldades para a busca ativa da tuberculose. Aplicou-se um questionário com perguntas sobre treinamento e dificuldades. **Resultados:** Os ACS responderam o questionário, sendo que 13 deles (71%) afirmam ter participado da capacitação sobre tuberculose há dois anos, mas que ainda tinham dúvidas e afirmaram ter dificuldades na abordagem dos pacientes como a falta de conhecimento dos ACS e da comunidade. Sugeriram a necessidade de uma ficha para registro na abordagem dos pacientes. Elaborada pelos alunos a ficha "Respire Bem", foi submetida à apreciação e treinamento aos ACS, sendo aprovada pela equipe e gerencia. **Conclusões:** Há dificuldade dos ACS na abordagem do sintomático respiratório na tuberculose, devido ao estigma e ao preconceito da população com a doença. Com a utilização da ficha "Respire Bem", esperamos uma maior facilidade na abordagem dos pacientes, melhorando a busca ativa da tuberculose na UBS.

Avaliação de Retinopatia Diabética em Idosos do Lar São Vicente de Paula-Sorocaba, SP

Capitani GP[1]; Oliveira APR[1]; Falcão MB[1]; Caserta GC[1]; Soares MS[1]
(1) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Introdução: O diabetes mellitus (DM) faz parte de um grupo de doenças metabólicas caracterizadas por hiperglicemia resultante de distúrbios na secreção de insulina e/ou na ação da insulina. A hiperglicemia associa-se a complicações, disfunções e insuficiência de vários órgãos, como olhos, rins, nervos, cérebro, coração e vasos sangüíneos. Uma das complicações microvasculares mais importantes do DM é a retinopatia diabética (RD). **Objetivos:** Analisar a incidência de retinopatia diabética em idosos, moradores do Lar São Vicente de Paula, encaminhando os possíveis de serem tratados ao Ambulatório de Oftalmologia do CHS. Pretende-se com esse estudo: otimizar a assistência oferecida aos idosos estudados e criar uma interação entre universidade, alunos e instituições assistenciais. **Métodos:** A população estudada abrangereu os idosos portadores de DM abrigados no Lar São Vicente de Paula em Sorocaba-SP. Inicialmente, foi aplicada em toda população estudada exame da acuídade visual pela escala de Snellen e o exame de fundo de olho (Fundoscopia). Posteriormente foi proposto o tratamento adequado. Os pacientes foram atendidos pelo Residente de Oftalmologia e pelas alunas do 4º ano de Medicina. **Resultados:** Dos 90 pacientes institucionalizados no LAr São Vicente de PAulo em Sorocaba, 34 foram selecionados por serem diabéticos. Apenas 16 pacientes compareceram a consulta previamente agendada. Apenas 5 apresentaram alterações fundoscópicas relacionadas à RD. Sendo que 1 apresentou estreitamento vascular; 3 apresentaram estreitamento e tortuosidade vascular e 1 paciente apresentou microaneurisma. Todos os 16 pacientes apresentaram diminuição da acuidade visual. Para todos os pacientes atendidos foram solicitados deiversos exames como glicemia de jejum e creatinina. Foi solicitada também Angiografia aos 5 pacientes que apresentaram alterações vasculares. Por problemas burocraticos não realizaram os exames. **Conclusões:** Há uma grande dificuldade em promover estudos e intervenções em pacientes de Instituições Assistenciais, pois é necessário estímulo para promover o interesse e a adesão às atividades propostas. Também constatou-se que o número de pacientes com Retinopatia foi de apenas 31,25% e estimava-se encontrar 50% de alterações.

Avaliação do Serviço de Prevenção Primária em Saúde da Mulher no CS-02 de Sobradinho-DF

C Neto F[1]; Meireles MV[1]; Alves MM[1]; Medeiros NS[1]; Moura TR[1]; Umeno SE[1]
(1) Escola Superior de Ciências da Saúde.

Introdução: A população feminina é atualmente, além de parcela majoritária da população, a principal usuária do Sistema Único de Saúde seja como paciente ou acompanhante. É imperativo, portanto, garantir a essa população ações efetivas em qualidade de atenção a saúde. **Objetivos:** Identificar o perfil e os níveis de adesão e satisfação da população feminina quanto aos serviços oferecidos pelo Centro de Saúde 02, Sobradinho- DF; atuar frente aos dados obtidos. **Métodos:** Estudo transversal descritivo baseado no Arco de Maguerez. Coletaram-se informações por meio de entrevista aleatória com 45 mulheres. Com posterior análise, foi elaborada devolutiva por meio da utilização do tempo ocioso das pacientes para a promoção de ações educativas: explicações e esclarecimento de dúvidas sobre o exame preventivo de câncer de colo uterino, auto-exame de mamas, dupla proteção do preservativo e importância do pré-natal. **Resultados:** Predominou a faixa etária de 20 a 42 anos. Entre as entrevistadas, 24% queixaram-se do tempo de espera, 18% da falta de profissionais e 16%, do atendimento. Como método contraceptivo, 32% utilizavam anticoncepcional oral e 23% preservativo. Verificou-se que 33% possuíam dois filhos enquanto 30% eram nulíparas. A freqüência ao ginecologista de pelo menos uma vez ao ano foi informada por 53% e a adesão ao pré-natal foi de 100%. Quanto ao preventivo de colo uterino, 53% afirmaram realizá-lo com freqüência adequada e quanto ao auto-exame da mama, 51% não realizavam periodicamente. **Conclusões:** Após análise dos dados, identificou-se a necessidade da atuação frente a alguns pontos principais: falta de recursos e formação profissional, tempo ocioso de espera para atendimento e ações educativas. Foi constatado que a atuação discente em relação à falta de recursos e formação profissional é inviável. Apesar de o público atingido ser pequeno, trata-se de uma alternativa para a implementação de uma política permanente de melhoria no serviço de saúde.

Avaliação do Teste do Pezinho na Interação Ensino-serviço da Uabsf-Vila Mutirão Goiânia-GO

Souza E[1]; Linhares AD[1]; Cavalcante CL[1]; Chaves FS[1]; Chaves LO[1]; Inácio L[1]
(1) Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Introdução: O Teste do Pezinho é um exame laboratorial gratuito, chamado Triagem neonatal (TN). Tem como objetivo detectar doenças metabólicas, genéticas ou infecciosas que poderão causar lesões irreversíveis. O bom prognóstico das patologias encontradas depende da precocidade de identificação, tratamento e acompanhamento, pois a maioria só apresenta sintomatologia no decorrer dos primeiros anos. **Objetivos:** Avaliar a importância e realização da TN a partir de dados colhidos na UABSF-Vila Mutirão, Goiânia-GO. **Métodos:** Foram verificados: número de neonatos submetidos ao teste, idade das crianças na primeira coleta e eventuais doenças encontradas na Unidade de Atenção Básica à Saúde da Família, na Vila Mutirão, em Goiânia-GO. Os dados, de outubro de 2007 a outubro de 2009, foram pesquisados nos arquivos deste serviço público, resultando 424 casos colhidos. Assim, calculou-se o percentual de testes realizados precocemente, a média do intervalo entre as datas de nascimento e coleta e a porcentagem de doenças encontradas. Considerou-se adequados os exames colhidos até o 7º dia de vida. **Resultados:** De acordo com os dados, 50,4% dos recém-nascidos tiveram amostras coletadas antes do sétimo dia de vida. A média do intervalo entre as datas de nascimento e coleta foi de 8,8 dias. Das possíveis doenças detectadas pela TN, apresentaram-se dois casos de traço de hemoglobina C (0,47%) e dez de traço falcêmico (2,3%). **Conclusões:** A realização da TN é imprescindível para que o recém-nascido tenha uma vida de qualidade, pois a detecção das patologias confere cuidados especiais com a saúde deste, impedindo o desenvolvimento de tais doenças. Relacionado à Vila Mutirão, percebe-se reconhecimento populacional da importância da realização precoce do teste. Portanto, políticas públicas voltadas para a prevenção devem continuar sendo veiculadas com o intuito de atingir uma gama cada vez maior de pessoas alcançando o ideal de 100% dos testes realizados antes do sétimo dia.

Avaliação sobre o Conhecimento do Vírus H1N1 por Parte dos Funcionários de um Hospital Escola

Silva LC[1]; Watanabe PD[1]; Jacinto MP[1]; Capuzzo LP[1]; Cançado BB[1]; Moraes DM[1]
(1) Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Introdução: Devido à importância dada a um hospital escola, há a necessidade de relacionar os conhecimentos dos funcionários do hospital a cerca do vírus H1N1, uma vez que os funcionários são pessoas de risco. Garantindo desta forma uma maior integração entre hospital escola e estudantes do curso de medicina. **Objetivos:** Avaliar o conhecimento dos profissionais que trabalham em um hospital escola sobre o vírus H1N1. **Métodos:** Estudo transversal, com metodologia descritiva e realização de entrevista com funcionários de um hospital escola. O questionário aplicado está divido em cinco partes. A primeira refere-se à identificação: sexo e profissão; a segunda: conhecimentos gerais sobre o vírus, a terceira: como se prevenir; a quarta: sinais e sintomas e a quinta conhecimentos relacionados à vacinação. **Resultados:** Dos 58 entrevistados, 38% eram homens e 68% mulheres e dentre eles 26% trabalham na área da saúde (técnicos de enfermagem, técnico de laboratório, médico), o restante trabalha na área administrativa do hospital. Na segunda parte do questionário, 14% desconhecia a relação entre H1N1 e "gripe suína". Na terceira, 14% da amostra não sabia como se prevenir, o restante demonstrava conhecimento, sendo a lavagem de mãos a principal medida citada. Em relação aos sinais e sintomas 24% não sabia relatar nenhuma característica, contudo, dentre o restante percebemos que apenas 6% soube relatar com maior precisão. Na quinta parte, 6% refere não conhecer a vacina contra H1N1 e 12% diz que mesmo conhecendo a vacina, não a utilizaria. **Conclusões:** Até a data do referido estudo, 11 de março de 2010, a amostra obtida revelou falta de informação sobre o assunto, com limitações e conhecimentos baseados no senso comum. Coube então aos acadêmicos do curso de medicina fazer a promoção de saúde com os funcionários entrevistados, visto a importância do conhecimento do vírus por parte dos funcionários do hospital escola.

Água e Saúde: Alcances e Limites das Políticas para Garantir a Qualidade da Água em Ouro Preto, MG

Mendes SM[1]; Rocha FC[1]; Oliveira IC[1]; Faria TM[1]; Silvestre AC[1]; Londe DM[1]
(1) Universidade Federal de Ouro Preto.

Introdução: Segundo a OMS, a água é considerada potável quando apresenta concentração de sais inferior a 500 ppm, e não deve oferecer riscos à saúde de quem a consome. A oferta adequada de água deve ser de quantidade suficiente para atender a todas as necessidades domésticas, estar disponível continuamente e ter um custo acessível. A maioria dos governos, no entanto, não tem investido o suficiente para que essas condições sejam efetivadas. Aproximadamente, 1,1 bilhão de pessoas não tem fornecimento adequado de água potável e 6,3% das mortes ainda são causadas por doenças decorrentes da má qualidade da água. No município de Ouro Preto essa questão é delicada, pois existe um impasse entre o saber popular e a opinião de estudiosos, despertando interesse no grupo em realizar uma análise aprofundada sobre o assunto. **Objetivos:** Analisar a qualidade da água de Ouro Preto e associá-la à sua influência na saúde da população, baseando-se nas políticas de tratamento, distribuição, acompanhamento parasitológico e físico-químico da água do município. **Métodos:** Foram utilizados dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), do DataSUS, do VigiÁgua-OP, de teses e dissertações referentes à qualidade da água. Em complemento, foram realizadas visitas ao órgão de Serviço Municipal de Água e Esgoto de Ouro Preto (SEMAE) e à Estação de Tratamento de Água (ETA) de Itacolomi. **Resultados:** O município de Ouro Preto conta com o programa de acompanhamento parasitológico da água (VigiÁgua), além de uma autarquia municipal responsável pelo fornecimento, manutenção e execução dos serviços de água e esgoto do município (SEMAE). Existem teses e dissertações universitárias referentes às condições físico-químicas que apontam a presença de arsênio na água de Ouro Preto. **Conclusões:** A partir de análises e pesquisas realizadas constatou-se que existem em Ouro Preto projetos de controle da qualidade da água. Estes, no entanto, deveriam ser mais efetivos, abrangendo maior parcela da população e otimizando o tratamento e as análises da água.

Boa Comunicação Médico-paciente: Fator Decisivo na Adesão à Conduta Terapêutica

Campos JS[1]; Silva AC[1]; Mota FS[1]; Chaves HL[1]; Morais MA[1]
(1) Faculdade Christus.

Introdução: Consulta clínica interativa exige comunicação além da fala. Escutar, estar atento ao paciente, evitar práticas punitivas que geram fracasso da relação médico-paciente, desestimulando retorno à consulta. Boa comunicação prevê escuta atenciosa e esclarecimentos pelo diálogo profissionais/ pacientes (MCWHINNEY E FREEMAN, 2010). Partindo dessas premissas um grupo de alunos e professores de medicina executou um projeto com pacientes hipertensos, como parte de suas atividades práticas curriculares. **Objetivos:** Desenvolver um processo comunicacional para melhorar o conhecimento de hipertensos sobre a enfermidade e adesão ao seu controle, em comunidade adscrita à Unidade Básica de Saúde Mirian Mota, Fortaleza-CE, 2009. **Métodos:** Estudo quantitativo e qualitativo com entrevistas individuais utilizando dois roteiros semi-estruturados para conhecer a situação e captar significados dos hipertensos acompanhados por uma agente de saúde, sobre fatores de risco para a doença: alimentação, atividades físicas e evolução da hipertensão. Atividades realizadas quinzenalmente com base no resultado das entrevistas: Mesa Redonda com participação ativa da ACS; Roda de Conversa – interação pacientes/alunos/professoras/ACS; Diálogo em Café da Manhã; Palestras sobre nutrição, atividades físicas e evolução da doença; Medição de peso, pressão arterial e glicemia com explicações sobre as aferições. **Resultados:** Dos 52 pacientes do Projeto 57,2% eram analfabetos; Atividade física era praticada por 19,0%, alcançando 71,4% ao final de um ano; Alimentação inadequada mudou de 85,7% para 19,1%. Da pesquisa qualitativa, após análise das categorias, foi possível aprofundar compreensão sobre estilo de vida saudável e valor da comunicação: "depois de conversar com vocês, sinto mais tranqüilidade, melhora até minhas dores de cabeça. " "Depois que vocês vieram e falaram o que era bom, eu mudei muita coisa na minha vinha vida pra diminuir a pressão"; "Só de vocês virem aqui conversar com a gente, já é uma coisa boa. " **Conclusões:** É inegável a importância da comunicação profissional-paciente e essa vivência durante a formação acadêmica.

Campanha de Hanseníase para Diagnóstico Precoce: Carreta da Saúde em Maceió-AL

Silva BL[1]; Silva NM[1]
(1) Universidade Federal de Alagoas

Introdução: A Carreta da Saúde foi uma das ações desenvolvidas pela Federação Brasileira da Indústria Farmacêutica através do Programa de Parceria para Diagnóstico e Tratamento da Hanseníase- com a finalidade de auxiliar as autoridades de saúde do país na eliminação da doença até 2010. Maceió recebeu a visita da Carreta que se instalou no campus da Universidade Federal no período do dia 12 a 15 de janeiro de 2010. **Objetivos:** Detectar casos de hanseníase; Detectar casos de tuberculose. **Métodos:** Nos dias 12 e 13 as atividades iniciaram com uma atração cultural sobre hanseníase. Durante toda a campanha houve também distribuições de panfletos e cartilhas informativas sobre as patologias investigadas. A campanha contou com a participação voluntária de 18 profissionais e 12 acadêmicos da área da saúde. Na Carreta da Saúde foram realizados também exames dermatoneurológicos para avaliar a sensibilidade térmica, dolorosa e tátil do paciente. Para isso foram utilizados kits fornecidos pela Secretaria Municipal de Saúde. Quando confirmada a doença o médico preenchia um prontuário para acompanhamento de casos de hanseníase e o paciente iniciava o tratamento na Carreta da Saúde, recebendo a medicação, orientações necessárias, e foi encaminhamento para Unidade de Saúde de sua comunidade. Nos casos suspeitos foi realizado exame de análise da linfa no local da campanha. Os casos suspeitos de tuberculose foram orientados para a realização do exame baciloscopia de BAAR no Laboratório Central de Saúde Pública ou na própria carreta. **Resultados:** Na campanha foram atendidos 168 pacientes sintomáticos dermatológicos e 87 respiratórios. Houve a realização de baciloscopias: 8 exame de linfa e 47 exame do escarro. Ocorreu a detecção de 10 casos de hanseníase e 1 de tuberculose. **Conclusões:** A campanha proporcionou uma oportunidade ímpar para a população, pois permitiu o contato rápido e fácil dos pacientes com os profissionais da saúde além de fornecer conhecimento aos acadêmicos.

Capacitação da Equipe de Saúde da Unidade Santa Maria de Nazaré em Relação à Gripe H1N1

Tavares VA[1]; Melo GS[1]; Oliveira Júnior RM[1]; Vieira TS[1]
(1) Centro Universitário de Anápolis.

Introdução: A pandemia da gripe Influenza A (H1N1) exigiu novas ações no campo da saúde, sendo necessária a capacitação dos profissionais envolvidos para evitar a disseminação desse vírus. No município de Anápolis – GO, um grupo de estudantes do curso de medicina da UniEvangélica, que faz parte do Programa de Integração na Estratégia de Saúde da Família (PIESF) desenvolveu na Unidade de Saúde da Família (USF) Santa Maria de Nazaré uma atividade educativa para capacitar os profissionais da equipe: médico, odontólogo, enfermeira, auxiliar de enfermagem, auxiliar de consultório odontológico e auxiliar de serviços gerais sobre a Influenza A. **Objetivos:** Informar a equipe de saúde sobre a importância da adequada recepção dos usuários da USF como estratégia para prevenir a disseminação da gripe e suas complicações; sanar as dúvidas da equipe e identificar as necessidades da USF em relação a gripe H1N1; relatar a experiência de envolvimento com a educação em saúde sobre a Influenza A do grupo de estudantes da UniEvangélica. **Métodos:** Realizou-se uma apresentação expositiva utilizando recursos áudio-visuais contemplando itens como: morfologia viral, variedade genética, fatores de riscos, sinais e sintomas, manejo dos pacientes, medidas de prevenção e controle na assistência e conduta adequada de tratamento. Em seguida, os alunos fizeram um debate para que os profissionais presentes pudessem comparar as condutas vigentes na USF com as preconizadas pelo Ministério da Saúde. **Resultados:** Os profissionais da equipe de saúde, uma vez capacitados, entenderam a importância da adoção de medidas de prevenção para evitar a disseminação e estabelecer o controle da pandemia. **Conclusões:** O grupo inferiu a necessidade de uma educação continuada dos profissionais atuantes na área de saúde, levando informações sobre patologias emergentes. Além disso, os estudantes tiveram a oportunidade de vivenciar uma experiência de prevenção e promoção de saúde, em que a equipe multiprofissional recebeu informações necessárias para a atuação na atenção primária.

Cenário de Práticas na Atenção Básica: o Perfil Epidemiológico de Acamados

Nicolellis LP[1]; Peniche DS[1]; Albuquerque MC[1]; G Neto PV[1]; Pinheiro RF[1]; Neman FA[1]
(1) Universidade Cidade de São Paulo

Introdução: No cenário de prática em saúde coletiva foi-nos apontado a necessidade de adequar a assistência à saúde oferecida aos cadastrados dependentes do profissional e de seu cuidador em suas atividades diárias. **Objetivos:** Assim, surge a demanda de caracterização do perfil epidemiológico dos pacientes que encontram-se acamados restrito ao leito ou com restrição de mobilidade de uma UBS com 24 mil cadastrados. **Métodos:** Os dados foram coletados em 2009; inicialmente foi feito um contato com as ACS para saber os cadastrados que se encaixavam na população do estudo; num segundo momento, estes cadastrados indicados pelas ACS foram visitados para aplicar o questionário. **Resultados:** Quanto à situação desses cadastrados nas 6 áreas obtivemos : predomínio do sexo feminino, com idade entre 71 á 80 anos. A situação de maior predomínio é a de restrito ao leito, que se encontram nessa situação há mais de 121 meses. Não houve um motivo prevalente, sendo indicado como motivo: AVE, alzheimer, mal-formação, IAM, cegueira e trombose de membros inferiores. Ao analisar esse perfil total desse cadastrado, em nossa UBS, percebemos que o índice proporcionalmente a população no geral não era tão elevado quanto imaginávamos. **Conclusões:** Finalizando, por ser uma população muito numerosa entendemos haver a necessidade de atuar para adequar as atividades realizadas para esse indivíduo. Ao atender essas demandas, esperamos melhorar a qualidade de vida desses pacientes, através das intervenções na vida diária junto a ele e seu cuidador e, ainda, aumentar a expectativa de vida de pacientes acamados, restritos ao leito ou com restrição de movimento.

Cenário Epidemiológico da Hanseníase no Distrito Sanitário Região Noroeste de Goiânia-GO em 2007

Barreto US[1]; Canêdo D[1]; Matos RA[1]; Machado BMF[1]; Souza RN[1]; Franco CM[1]
(1) Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Introdução: As aplicações na comunidade de conhecimentos, habilidades, e atitudes adquiridos através da Metodologia Problematizadora motivaram os Acadêmicos de Medicina, a estudarem o cenário epidemiológico da Hanseníase. A Hanseníase é uma doença infecto-contagiosa de evolução crônica caracterizada por lesões cutâneas de baixa sensibilidade térmica, tátil e dolorosa. **Objetivos:** Mostrar que a vivência dos Acadêmicos de Medicina no cenário de prática contribui para problematização das situações de saúde local. **Métodos:** Foi verificada a freqüência da Hanseníase no Distrito Sanitário Região Noroeste (DSRN) de Goiânia-GO entre 01/01/2007 a 31/12/2007 através dos casos notificados. Os dados foram analisados com base no teste Qui-quadrado-x^2, (nível de significância 5%, p=0,05) em seguida trabalhados no Programa Epi-Info 3. 2. 4, utilizando-se as variáveis, idade, sexo e Diagnóstico Operacional (DOP), Paucibacilar – PB e Multibacilar – MB. **Resultados:** Das 117 notificações, a forma MB representou a maioria dos casos entre os homens, não havendo diferença estatística significante comparando-se às mulheres (x^2=2, 3610; p>0,05). A faixa etária com maior freqüência foi a de 31 a 45 anos, e com menor foi entre 0 e 15 anos. O obtido (x^2=6,0528; p>0,05), com base em todas as faixas etárias mostrou não haver diferença estatística entre elas. A literatura concorda com este estudo sugerindo que entre os acometidos, a forma MB representa a maioria dos casos sendo a principal fonte de infecção. **Conclusões:** A Metodologia Problematizadora favorece a prática da Educação em Saúde ao acadêmico inserido no cenário de prática, trazendo benefícios tanto para ele quanto para a própria comunidade. Ao acadêmico, permite conhecer a realidade da saúde local, além de poder aliar a teoria à prática. Aos usuários o beneficio destes resultados, que servem como alerta às autoridades, permitem planejar ações voltadas ao diagnóstico precoce e tratamento adequado dos casos, objetivando eliminar este problema de saúde pública.

Conhecimento Popular a Respeito do PSF e Atendimento Domiciliar de Médicos e Equipe de Enfermagem

Brito FU[1]; Uchôa MM[2]
(1) Universidade Federal do Tocantins – Palmas; (2) Universidade Federal do Tocantins – Miracema do Tocantins

Introdução: A Estratégia Saúde da Família tem como foco o cuidado à família, que se traduz pela proximidade da equipe de saúde com a população através de visitas domiciliares, visto que é um dos pontos fundamentais para estabelecer laços de compromisso entre profissionais de saúde e a comunidade. **Objetivos:** O objetivo do estudo é analisar o conhecimento da população de um bairro da cidade interiorana do Estado do Tocantins sobre o funcionamento da ESF e a percepção desta quanto ao atendimento domiciliar de médicos e equipe de enfermagem. **Métodos:** O referido estudo trata-se de uma pesquisa realizada com 100 famílias residentes no bairro Santa Filomena no Município de Miracema do Tocantins--TO. Os dados foram coletados durante o período de fevereiro a março de 2010 pela aplicação de um questionário por acadêmicos dos Cursos de Medicina e Serviço Social. **Resultados:** Os resultados foram avaliados através da leitura e análise sistemática dos questionários, demonstrando que 66% dos entrevistados disseram saber claramente o que é PSF e 34% desconheciam o termo; 49% sabiam quais profissionais compõem o PSF e 51% desconheciam a composição profissional do programa. A respeito da avaliação do atendimento médico domiciliar, 26% dos entrevistados estão satisfeitos, 42% manifestaram-se insatisfeitos e 32% nunca o requereram. Quanto ao atendimento domiciliar da equipe de enfermagem, 30% consideram-se satisfeitos, 39% estão insatisfeitos e 31% nunca precisaram do mesmo. Feito isso, a explanação dos dados para os profissionais da UBS causou espanto, pois afirmaram haver total abrangência do bairro pelos ACSs. **Conclusões:** Diante do exposto, percebe-se que a população desconhece os princípios da ESF, e está, em sua maioria, insatisfeita com o atendimento domiciliar do médico e equipe de enfermagem. Para suprir tal deficiência, faz-se necessário intensificar ações profissionais relacionadas à promoção e prevenção da saúde, visto a importância da prática profissional centrada no usuário enquanto sujeito de sua saúde.

Contribuição de Estudantes de Medicina no Diagnóstico das Incapacidades Funcionais no PSF

Visoni TC[1]; Forni VM[1]; Ciantelli GL[1]; Gianini RJ[1]
(1) Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde da PUC-SP.

Introdução: Apesar de a incapacidade funcional ser um problema extremamente relevante em saúde pública, as equipes do Programa Saúde da Família (PSF) não estão adequadamente preparadas para identificar e classificá-las com critérios padronizados e universalmente válidos. **Objetivos:** Ensaiar um diagnóstico da prevalência das incapacidades funcionais utilizando a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIFIS) para posterior transferência deste método ao PSF. **Métodos:** Inquérito domiciliar com aplicação de questionários, junto à população atendida pelo PSF em Sorocaba, no Bairro da Vila Sabiá, que representa uma população de aproximadamente 8. 500 moradores. Trata-se de um estudo observacional transversal, no qual, por meio de uma amostra aleatória simples, foram selecionados 70 domicílios. A Classificação Internacional de Funcionalidade Incapacidade e Saúde (CIFIS) foi aplicada por alunos de Medicina aos indivíduos que apresentavam deficiências ou limitações de atividade, através da análise dos componentes funcionais, estruturais, atividade e ambiente. **Resultados:** Foram entrevistados 256 indivíduos e desses, 47 apresentaram algum grau de incapacidade, predominando: estruturas relacionadas com o movimento (74,5%) no componente "Estrutura do corpo", funções das articulações e dos ossos (44,7%) no componente "Funções do Corpo", tarefas e exigências gerais (23,4%) no componente "Atividades e Participação", e apoio e relacionamentos (42,5%) no componente "Fatores Ambientais". Os alunos tiveram facilidade em se apropriar do método diagnóstico e se julgam aptos a treinar as Agentes Comunitárias de Saúde do PSF para tal. **Conclusões:** A prevalência de incapacidade funcional na população abordada foi de 18. 75% sendo as estruturas relacionadas com o movimento a mais importante. Através desse estudo, pudemos confirmar a prioridade e importância deste problema, além da possibilidade de utilização da CIFIS como método diagnóstico nas rotinas do PSF.

Convivência, Unindo-se ao Próximo

Belleze A[1]; Brites-da-Silva T[2]
(1) Universidade Cidade de São Paulo.

Introdução: Ir às unidades de saúde permite por em prática e vivenciar vários fatos. Como prioridade do SUS e do nosso atendimento, o acolhimento é posto em prática. Acompanhar a comunidade de perto, todo o seu movimento nos permite amadurecer quanto ao ato de ser médico. **Objetivos:** Ver o paciente como um todo, tê-lo como pessoa desde sua entrada na UBS, durante e depois de sua consulta. **Métodos:** Individualizá-lo e assisti-lo na sua totalidade, respeitando toda e qualquer diferença que tenha. Ouvi-lo com atenção, mantendo sempre um diálogo e não um monólogo. **Resultados:** Satisfação por completo, tanto dos profissionais de saúde quanto, principalmente, dos pacientes. **Conclusões:** O Acolhimento reflete bom atendimento, confiança e principalmente resolutividade. Quando procuramos ajuda, tudo que mais queremos ou pelos menos esperamos é atenção, mesmo que seja só para meias palavras. Meias palavras ditas com verdade e alívio, alívio de compartilhar e sentir-se acolhido. O processo de acolhimento na UBS começa logo na porta de entrada,como um bom dia ou boa tarde. Todo profissional de saúde deve dar atenção e ouvir o que o paciente tem a lhe dizer. Começando na recepção, onde o paciente tem o primeiro contato com o sistema de saúde, desde o atendimento pelo enfermeiro até, principalmente, o atendimento pelo médico, que deve ouvir e prestar atenção aos detalhes revelados pelo paciente, até dar-lhe pequenas dicas ou ensinamentos que muitas vezes são deixados de lado devido ao automatismo e a falta de tempo.

Cuidado ao Hipertenso na Atenção Primária à Saúde como Cenário de Ensino-aprendizagem

Barelli C[1]; Schneider MLM[1]; Scherer JI [1]
(1) Universidade de Passo Fundo.

Introdução: A hipertensão arterial(HA) é uma das doenças crônico-degenerativas mais prevalentes no Brasil e o PACTO define seu controle como uma das áreas estratégicas, sendo prioridade de ação da Estratégia de Saúde da Família(ESF). Seu manejo adequado integra uma das competências exigidas dos médicos egressos de nossas instituições. **Objetivos:** Descrever a experiência do projeto didático "Prevenção de saúde e promoção da adesão ao tratamento antihipertensivo na atenção básica" desenvolvido no módulo de Saúde Coletiva. **Métodos:** Este projeto é desenvolvido desde 2008 com acadêmicos de Medicina do 2ºano, em equipes de SF de nosso município, coordenado por 2 docentes. Os objetivos de aprendizagem estão alinhados à ementa do módulo, com ênfase da promoção de saúde e prevenção de doenças. As técnicas utilizadas são: visitas domiciliares aos pacientes, com aplicação de questionário; análise documental; observação direta da rotina da USF; reuniões com a equipe; intervenções educativas individuais e coletivas na comunidade adstrita, atendendo os princípios da Resolução CNS-196/1996. **Resultados:** Nestes três anos identificamos como potências: a demanda real das equipes de saúde para o desenvolvimento de ações educativas, que inovem a abordagem e o vinculo da equipe com a comunidade, mediada pelos acadêmicos; o suporte de infra-estrutura e sensibilização proporcionado pelos projetos PRÓ-SAÚDE e PET-Saúde; a diversidade de estratégias de ensino e de avaliação da aprendizagem inseridas no projeto; a experiência didática acumulada ao longo dos anos, retroalimentada pela avaliação dos participantes. Como fragilidades, destacam-se: vinculo frágil com a comunidade quando o professor não é o médico da equipe, comprometendo a sensibilização da população para as ações desenvolvidas pelos acadêmicos; carência de registros adequados na ESF sobre o cuidado ao hipertenso; segurança de algumas unidades de saúde, desmotivando os estudantes. **Conclusões:** Esta experiência nos leva a concluir que a integração ensino-serviço-comunidade pode criar espaços avaliativos e de formação continuada, aproximando o "mundo acadêmico" do "mundo do trabalho".

Dermatologia na Estratégia de Saúde da Família

Gomes M. K[1]; Siqueira M.[1]; Aguinaga F.[1]; Pires J.[2]; Alves F.G.[2]; Damaso E.[1]
(1) Universidade Federal do Rio de Janeiro; (2) Secretaria Municipal de Saúde.

Introdução: Está sendo realizado ensino prático de dermatologia nas unidades de Saúde da Família do Rio de Janeiro através de "campanhas de doenças de pele", integrando alunos de graduação dos projetos PET dermatoses mais comuns na atenção básica e hanseníase, internos de medicina (rotatório e eletivo) na Estratégia de Saúde da Família (ESF) e médicos residentes em Dermatologia. **Objetivos:** Possibilitar espaços de inserção dos graduandos de medicina e residentes de dermatologia na atenção primária à saúde; comprometer o ensino com as reais demandas de saúde da população; possibilitar reflexão crítica sobre os aspectos determinantes do processo saúde-doença; estimular a atuação em equipe de forma interdisciplinar; identificar as principais dermatoses na demanda da ESF. **Métodos:** Realização de trabalho de educação em saúde nas unidade e comunidade, com divulgação das campanhas e de sinais e sintomas de hanseníase, envolvendo nestas ações os agentes comunitários de saúde. Realização de treinamento em serviço/educação continuada através das campanhas na ESF, com participação dos médicos, enfermeiros,alunos PET, internos de medicina e residentes de dermatologia. **Resultados:** De janeiro de 2009 a junho de 2010, um total de 180 internos de medicina, 24 bolsistas PET e 6 residentes realizaram estágio na ESF. Em cada campanha são avaliados entre 30-50 pacientes. Foram realizadas 17 campanhas de doenças de pele, avaliados 570 pacientes, detectados 6 pacientes de hanseníase sendo 01 MB e 05 PB, grau zero de IF, identificados casos de sífilis secundária, pitiríase rósea de Gilbert,farmacodermias,entre outros . Cerca de 90% da demanda assistida são de resolução na atenção básica. **Conclusões:** A experiência tem permitido a integração Universidade/Serviços de Saúde, através de ensino aos internos,bolsistas PET e residentes baseado na realidade,possibilitando formação diferenciada e aumentando a resolubilidade das equipes do PSF pela capacitação de médicos e enfermeiros das equipes do PSF.

Desafios em Promover Saúde a uma Família Disfuncional

Borim MP[1]; Nunes NB[1]; Leidersnaider SCL[1]
(1) FMV

Introdução: O estágio supervisionado em Saúde Coletiva ocorre nas Unidades Básicas de Saúde da Família e inclui o acompanhamento de uma família com objetivo de traçar diagnóstico clínico, familiar, perfil de risco e plano de cuidados da mesma. **Objetivos:** Relatar a experiência obtida pelo acompanhamento de uma família disfuncional constituída por uma portadora de Esquizofrenia, um Alcoólatra e cardiopata e uma adolescente em tratamento para Neoplasia (cuidadora). **Métodos:** Realização de visitas domiciliares e consultas programadas com a família, elaboração de genograma e ecomapa, Perfil de Risco e Plano de Cuidados. **Resultados:** Destacamos como perfil de risco: renda familiar inadequada, tratamento irregular das co-morbidades, relacionamento familiar conflituoso e vínculo abalado com a UBS. Após analise propusemos: nova postura da equipe, apoio multidisciplinar cabendo inclusive um contato jurídico e inclusão precoce de acadêmicos de medicina em famílias classificadas como disfuncionais pelo maior suporte que demandam. **Conclusões:** A utilização do genograma facilitou o olhar objetivo do perfil de risco individual e familiar além de ordenar as informações colhidas que se mostravam desconexas. Permitiu focar o planejamento de cuidados com o olhar de longitudinalidade. O Ecomapa auxiliou na identificação de quanto a disfuncionalidade familiar interfere no convívio social inclusive pelo atrito gerado com a própria equipe de saúde da família. Será necessária uma nova postura desta para restabelecer vínculo e ao mesmo tempo dar a esta família suporte para responsabilização por seus cuidados. Esse trabalho contribuiu para que pudéssemos entender a amplitude do conceito de saúde e como os desajustes individuais interferem na dinâmica da família e na sua saúde de seus membros.

Desmitificando o Climatério: uma Experiência de Interação-Ensino-Serviços-Comunidade (IESC)

BarrosTD[1]; Soares PS[1]; Paulino VV[1]; Oliveira MVS[1]; Chaveiro ND[1]; Silva NO[1]
(1)Escola Superior de Ciências da Saúde

Introdução: O envelhecimento populacional é uma realidade demográfica brasileira, sendo sua principal característica o maior percentual de população feminina, aumentando assim a demanda nos ambulatórios de climatério. Portanto, o conhecimento das condições de saúde dessa parcela da população, suas demandas por serviços médicos e necessidades sociais tornou-se prioritário para a formulação de políticas de saúde voltadas a um envelhecimento feminino mais sadio, menos oneroso e com mais qualidade de vida. **Objetivos:** Compreender os aspectos biopsicossociais da mulher climatérica com vistas a sensibilizar o estudante de medicina para o cuidado holístico e atenção multidimensional durante a graduação. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência realizado por estudantes do 2º ano de medicina, durante atividades do eixo Interação-Ensino-Serviço-Comunidade (IESC), no período de agosto a outubro de 2009. Utilizou-se a metodologia da problematização baseada no Arco de Maguerez. Na Aplicação à Realidade, foi trabalhada uma dinâmica grupal com 20 funcionárias do Centro de Saúde 01 de Sobradinho-DF, com o intuito de esclarecer dúvidas e trocar experiências sobre o climatério. Os tópicos para a discussão foram obtidos a partir das principais queixas relatadas por meio de entrevistas semi-estruturadas com funcionárias e usuárias em período climatérico. **Resultados:** Com a realização da dinâmica inferiu-se que uma melhor compreensão das funcionárias acerca desse período da vida poderia motivá-las a resgatar a própria auto-estima e qualidade de vida, refletindo no atendimento oferecido no Centro de Saúde. Experiências como essa contribuem para o desenvolvimento, no estudante de medicina, de habilidades como: promover educação em saúde, coordenar grupos, tomar decisões, propiciar poder de comunicação com usuários e profissionais da saúde, estimular a integração multiprofissional e desenvolver a educação permanente em saúde. **Conclusões:** A atividade realizada contemplou o objetivo proposto, na medida em que permitiu uma sensibilização dos estudantes para a natureza multifatorial dos aspectos que influenciam a qualidade de vida no climatério.

Dia da Aldeia Indígena: Ensinando a Carta dos Direitos do Usuário da Saúde

Ono M[1]; Martins NDG[1]; Alencar JS[1]; Silva TCR[1]; Rapassi GA[1]; Okamura CT[1]
(1) Universidade Federal da Grande Dourados

Introdução: A carta dos direitos dos usuários da saúde foi aprovada em 30 de março de 2006, elaborada em consenso pelos governos federal, estaduais, municipais e pelo conselho nacional de saúde, consolida os direitos e deveres da cidadania na saúde em todo o país. Este trabalho visa demonstrar como o dia da aldeia indígena, através da Liga de Saúde Coletiva (LISCOL), realizado na aldeia Jaguapiru, pode trazer benefícios à saúde dos indígenas. **Objetivos:** Demonstrar e ensinar aos indígenas como a carta dos usuários da saúde pode ajudá-los em momentos de enfermidade e conseqüentemente obter uma melhor qualidade de vida através desses conhecimentos. **Métodos:** Membros da LISCOL utilizaram cartazes explicativos, breves conferências e panfletos, além da realização de uma peça teatral, visando passar esses conhecimentos de uma forma mais descontraída possível à comunidade. **Resultados:** O dia da aldeia demonstrou extremo entusiasmo dos membros da LISCOL em prol da comunidade indígena. Alguns membros tiveram seu primeiro contato com a população, tornando-se um fato muito especial, onde mitos sobre os indígenas foram quebrados, além de atuarem diretamente na comunidade. Foi possível notar uma considerável ausência de homens jovens, porém muitos senis estavam presentes. Alguns senis pareciam não entender muito bem o que estávamos ensinando-lhes, mas foi possível devido à variedade de opções na didática. **Conclusões:** Os indígenas demonstraram nenhum ou pouco conhecimento sobre a carta dos direitos dos usuários da saúde, onde muitos ficaram surpresos principalmente com os seguintes direitos: toda receita médica deve ser escrita de modo claro e que permita sua leitura, incluso no segundo princípio, onde todo cidadão tem direito a ter um atendimento com qualidade; profissionais de saúde devem ter os nomes bem visíveis no crachá para que você possa saber identificá-los, incluso no terceiro princípio, onde todo cidadão tem direito a um tratamento humanizado e sem nenhuma discriminação.

Diagnóstico Situacional da UAPS-Caminhar, em Ouro Preto-MG

Parreira HR[1]; Coelho Júnior D[1]; Fernandes IB[1]; Bueno LS[1]; Reis GVL[1]; Pereira RPA[1]
(1) Universidade Federal de Ouro Preto.

Introdução: A Atenção à Saúde compreende promoção, prevenção e oferta de serviços de saúde, sendo que a Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) representa uma porta de entrada ao sistema. Neste contexto, um grupo de alunos do curso de Medicina teve sua inserção na UAPS-Caminhar, em Ouro Preto-MG, através de uma disciplina aliada ao Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde), a qual busca promover a integração entre a educação e os serviços de saúde. Dessa forma, este trabalho é um relato de experiência da realização do Diagnóstico Situacional da área abarcada por esta unidade de saúde, e visa apresentar a realidade de Saúde da população local, assim como sedimentar as bases para ações futuras. **Objetivos:** Analisar, estudar e compreender a situação e a realidade da saúde vivenciada pela comunidade e a sua relação com a UAPS-Caminhar. **Métodos:** A realização do diagnóstico se deu por meio de visitas domiciliares, acompanhadas por Agentes Comunitários de Saúde (ACS), em que foram feitas entrevistas semi-orientadas com a população; entrevistas com informantes-chave; conhecimento do Plano-Diretor da unidade de saúde e coleta de dados do SIAB (Outubro/2009). **Resultados:** A Equipe de Saúde da Família desta UAPS é completa, embora a estrutura-física seja mínima para o funcionamento. Encontra-se na população alta prevalência de hipertensos e diabéticos e relata-se um alto índice de alcoolismo e drogadição entre as diversas faixas etárias. Foi discutido que há possibilidade de intervenção junto a jovens, adultos ou idosos e que os adolescentes representam o grupo menos favorecido e amparado pela unidade de saúde. **Conclusões:** O Diagnóstico Situacional revelou necessidade de intervenção junto à comunidade através da promoção da educação em saúde, especialmente junto à população adolescente e jovem, haja vista que a UAPS já desenvolve ações visando às demais problemáticas envolvendo a saúde individual e coletiva.

Dinâmica Grupal com Adolescentes do Centro Educacional nº 4 de Sobradinho II-DF

Dutra MR[1]; Silva HYW[1]; Campos AC[1]; Leonel LM[1]; Matos GDR[1]
(1)Escola Superior de Ciências da Saúde.

Introdução: A atividade sexual na adolescência tem se iniciado de forma cada vez mais precoce e desprotegida, estando associada com alto índice de gestações não planejadas. Essa constatação desencadeia reflexões sobre os adolescentes, que não conseguem se apropriar de informações sobre sexualidade e DSTs em sexo protegido e mudanças de comportamento. Para poder entender essa realidade e lançar hipóteses de solução, racionalizou-se sobre fatores etiológicos ligados ao incremento das gestações nessa faixa etária e aproximação dos estudantes e adolescentes. **Objetivos:** Analisar os aspectos biopsicossociais dos adolescentes e sensibilizar o estudante de medicina para o cuidado holístico e atenção multidimensional ao adolescente e fatores associados ao aumento da taxa de fecundidade entre os adolescentes. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência realizado por estudantes do 2º ano de medicina, durante atividades da Interação Ensino-Serviço-Comunidade, no período de julho a outubro de 2009. Utilizou-se a metodologia da problematização (Arco de Maguerez). Foi trabalhada uma dinâmica grupal em associação com o CS nº 3 de Sobradinho II com 45 adolescentes do Centro Educacional 04 – Sobradinho II, objetivando o empoderamento dos adolescentes com informações relevantes no processo de prevenção de uma gravidez indesejada e da contaminação por doenças sexualmente transmissíveis. **Resultados:** Com a realização da dinâmica, buscou-se fornecer melhor compreensão aos adolescentes dos fatores de risco a que estão expostos, motivou-os a refletir acerca da própria saúde, de mitos e tabus do sexo, das possíveis repercussões de uma gravidez não planejada e das vantagens do uso de métodos contraceptivos. **Conclusões:** Experiências como essa contribuem para desenvolvimento, no estudante de medicina, da habilidade de promover educação em saúde, coordenar grupos, tomar decisões, propiciar poder de comunicação com adolescentes usuários da rede e profissionais da saúde, desenvolver a educação permanente em saúde, além de propiciar uma oportunidade de sedimentar conhecimento acerca da temática de planejamento familiar e controle de DSTs.

Disciplina Saúde População Negra, Instrumental Paaf: Desterritorializando o Racismo, AL

Riscado JLS[1]; Oliveira MAB[1]; Vilela RQB[1]; Brito AMBB[1]; Silva IE[1]; Jucá DP[1]
(1) Universidade Federal de Alagoas.

Introdução: A maioria das doenças e agravos que afetam a população negra é a mesma da população em geral. O que diferencia a população negra da branca é um perfil mais crítico de saúde, que é recorrente de diferentes contextos históricos, recorrência esta que deve ser pautada ao racismo e ao racismo institucional. Essas atitudes equivocadas podem ser exercidas também por profissionais da área de saúde, resultando algumas vezes na não assistência, no tratamento inadequado ou impróprio quando se trata deste segmento populacional. **Objetivos:** Contribuir para a promoção da equidade na atenção em saúde e potencializar, durante a formação profissional, as ações dos diversos atores/multidisciplinar para promoção da saúde da população negra. **Métodos:** O curso é ministrado através de exposições teóricas, levantamento bibliográfico e revisão de literatura, audiovisuais, aulas práticas em uma comunidade remanescente de quilombo, apresentação de seminários. A história do negro no Brasil; conceito saúde/doença, religiosidades e cura, educação popular em saúde, fitoterapia e cura; Antropologia e Sociologia da saúde: características da raça/etnia, (nariz chato, cabelo pixaim, melanina; albinismo, nanismo, glândulas sudoríparas, saúde da comunidade – como cuidar melhor de si próprio, do esgoto, da alimentação, Direitos Humanos, etc; Sexualidades (hetero, bi e homossexualidade), violência e gênero; Racismo: história, preconceito e discriminação. A epidemiologia da saúde da população negra: anemia falciforme, deficiência de G6PD, hipertensão arterial, diabete mellitus II, miomatoses, hepatites, reumatismo, glaucoma, mortalidade materna, mortalidade masculina, alcoolismo, a gravidez indesejável na adolescência, DST/HIVAIDS. **Resultados:** ao longo desses 4 anos que passou a ser ofertada a disciplina eletiva saúde da população negra, ancorada na faculdade de medicina, com extensão para as diversas áreas – medicina, enfermagem, psicologia, comunicação social, serviço social, farmácia, direito, ciências sociais, nutrição – obtivemos a participação de 163 alunos/as desses diversos cursos. **Conclusões:** Consideramos uma média significativa de alunos inscritos na disciplina.

Educação em Saúde para Prevenção e Combate à Dengue

F Júnior FCF[1]; Kusnier TP[1]; Menezes MT[1]; Lima RA[1]; Silva TA[1]; Santos TM[1]
(1) Universidade Federal de São João del-Rei

Introdução: Com o aprofundamento das discussões acerca da educação médica, notou-se a necessidade de inserir ainda mais os discentes no campo de pratica e na realidade social que os cerca. Para tanto, os alunos do primeiro período dos cursos de Medicina e Enfermagem promoveram, dentro de uma unidade curricular, ações de Educação em Saúde contra a dengue. **Objetivos:** – Promover educação em saúde para alunos do 4º ao 9º ano do ensino fundamental, colaborando na criação de novos hábitos. – Contribuir com a Unidade de Saúde da Família da região para a redução de doentes. **Métodos:** Este trabalho é um relato de experiência vivenciada pelos discentes da disciplina "Prática de Integração: Ensino, Serviço, Comunidade I", realizado em conjunto com a Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Saúde e por intermédio de uma Unidade de Saúde da Família pertencente à zona rural da cidade de Divinópolis, MG. Foi realizada Educação em Saúde sobre dengue numa escola localizada nessa mesma região, para um público de aproximadamente cem alunos. Através de um teatro, com clareza e bom humor, tratou-se de um assunto sério, não deixando de passar informações importantes sobre: transmissão, sintomas, tratamento e prevenção contra a dengue. **Resultados:** Foi considerável o envolvimento e participação por parte dos responsáveis pela escola (professores e diretores) e dos profissionais de saúde envolvidos no processo. Os alunos da escola que lá se fizeram presentes permaneceram durante todo o tempo de apresentação do teatro com olhares fixos e atentos. De forma lúdica, buscou-se o aprendizado. **Conclusões:** A introdução dos alunos de medicina precocemente nos cenários de pratica dá significado ao estudo teórico e transcende o aprendizado secular. Além disso, os discentes contribuem na conscientização social e na prevenção de doenças e tornar-se-ão profissionais bem preparados para a realidade que os aguarda fora da universidade.

Educação em Saúde: Uso de Estratégias Educativas para Orientação sobre Planejamento Familiar

Lima GF[1]; Cyrino E[1]; Alcantara GP[1]; Terra C[1]; Rodriguez IS[1]; Russo GCF[1]
(1) Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

Introdução: Através da disciplina Interação Universidade Saúde-Comunidade, que tem por objetivo promover a interação do aluno com moradores, lideranças comunitárias e profissionais de saúde de áreas de abrangência da rede de atenção básica de Botucatu, alunos desenvolveram atividade de educação em saúde direcionada a famílias sobre o tema "Planejamento Familiar", através de visita domiciliar. **Objetivos:** Relatar experiência de estudantes de medicina e enfermagem na compreensão sobre o uso de anticoncepcionais e no trabalho sobre planejamento familiar com famílias acompanhadas em visitas domiciliares. **Métodos:** Os alunos realizaram alguns procedimentos no planejamento da atividade educativa anteriores à visita domiciliar: 1)consultoria com docente sobre Planejamento Familiar, na qual foram explicitados uso e indicação de diferentes métodos contraceptivos; 2) elaboração de questionário a ser aplicado às famílias, sobre a percepção do uso ou não de anticoncepção, dificuldades e dúvidas; 3) discussão sobre a abordagem do tema. **Resultados:** Esta atividade permitiu identificar os principais problemas: algumas mães relataram utilizar medicamentos que inibiram o efeito do anticoncepcional, sem que houvesse orientação médica, mesmo tendo acompanhamento no serviço; outras explicaram desejo por ter muitos filhos; poucos casais utilizam mais de um método contraceptivo; algumas mães relataram ter tido mais de um parceiro e a escolha por ter filhos com cada um; algumas crianças residentes nas casas das famílias visitadas vieram de outras uniões dos parceiros ou vieram morar com familiares por histórias pregressas envolvendo drogas e violência. Nesse convívio foi possível esclarecer dúvidas das famílias sobre uso de métodos contraceptivos e conversar sobre o planejamento familiar e a unidade de saúde utilizada pela população. **Conclusões:** Foi possível observar que muitas mulheres já tinham conhecimento sobre métodos contraceptivos, obtido na Unidade de Saúde da Família, que oferece diversos métodos. Os alunos puderam estudar e aprender sobre planejamento familiar e atuar na prática, compreendendo que cada família deve escolher quantos filhos deseja ter.

Estágio Comunitário: um Caminho para Integração ao Sistema Único de Saúde

Araújo FA[1]; Melo FD[1]; Araújo JM[2]; Oliveira CG[2]; Castro MFLM[3]; Navarro MMD[1]
(1) Universidade Federal de Goiás; (2) Universidade Federal do Triângulo Mineiro; (3) Escola Superior de Ciências da Saúde.

Introdução: O ensino médico de excelência, contextualizado com as demandas do Sistema Único de Saúde (SUS), tem buscado um processo formativo que desloque o eixo da graduação (centrada na assistência individual prestada em unidades hospitalares) para um processo de formação que leve em conta as dimensões sociais, econômicas e culturais da população, instrumentalizando os profissionais para enfrentar os problemas do processo saúde-doença de maneira integral. Nesse contexto, o estágio supervisionado comunitário apresenta-se como um momento ímpar da graduação, em que o aluno atua em cenários de prática fora dos "muros" da universidade, adquirindo experiências essenciais à formação médica que valoriza a atenção básica, com enfoque em educação e promoção de saúde. **Objetivos:** Relatar a experiência de cinco alunos do curso de medicina de três faculdades distintas, durante o estágio supervisionado comunitário, ressaltando a importância deste na formação acadêmica. **Métodos:** Análise qualitativa das experiências vividas por cada aluno durante o estágio supervisionado comunitário, tendo como parâmetro a integração dos serviços aos princípios que regem o SUS. **Resultados:** Considerando os diferentes campos de atuação do estágio e a troca de experiências entre os alunos participantes, observou-se que a carga horária, o empenho e a motivação não foram uniformes entre acadêmicos. Cada aluno, independente da faculdade, teve suas particularidades na abordagem à comunidade e na atuação para promoção de saúde. A vivência prática dos princípios que regem o SUS e a integração com a comunidade local foram maiores entre aqueles que tiveram estágio de maior duração. **Conclusões:** O estágio supervisionado comunitário proporciona aperfeiçoamento da formação profissional com base em uma realidade de saúde e de trabalho diferente daquela vivida no ambiente hospitalar. Embora existam diferenças nas experiências de cada aluno, a atuação com responsabilidade integral sobre a população num determinado território deve ser experimentada por todos os graduandos de medicina.

Estudantes do Segundo Ano de Medicina Promovem Feira de Saúde do Homem em Samambaia-Distrito Federal

Lima ACV[1]; Cerqueira FCS[1]; Cotta Júnior LDG[1]; Nogueira DYA[1]; Leão MA[1]; Silva MNA[1]
(1) Escola Superior de Ciências da Saúde.

Introdução: Estudos comparativos entre os sexos comprovam que homens morrem mais precocemente e são mais vulneráveis às doenças, sobretudo graves e crônicas. Adentram o sistema de saúde pelos serviços de média e alta complexidade com conseqüente agravo da morbidade e maior custo para o Estado. Isso é evidenciado nos casos de câncer de próstata e pode ser evitado através da promoção à saúde, como comprovado por estudantes de medicina em atividade do eixo Interação Ensino-Serviço-Comunidade(IESC). **Objetivos:** Relatar a experiência dos acadêmicos de medicina na promoção de feira de saúde do homem,demonstrando a importância do IESC na formação acadêmica. **Métodos:** Estudo piloto com 39 homens no centro de saúde mostrou que 87% deles só procuravam a Unidade de Saúde em presença de doença. Baseado nesses dados, foi realizada feira de saúde por estudantes de medicina, com a colaboração de profissionais da atenção primária e urologistas, visando à prevenção do câncer de próstata. A amostra envolveu 78 homens maiores de 40 anos. Foram realizadas palestras sobre anatomia e doenças da próstata, doenças sexualmente transmissíveis, dosagem sérica do Antígeno Prostático de Superfície(PSA) e de glicemia, avaliação do peso, altura, circunferência abdominal (CA) e Índice de Massa Corporal (IMC). Os dados foram registrados em formulário individual contendo também procedência, idade, tabagismo e realização de exames preventivos no último ano. Todos que apresentaram alguma alteração tiveram consulta com a equipe de saúde da família. Pacientes com fator de risco foram atendidos por urologista. **Resultados:** 7,5% dos homens apresentaram PSA acima dos valores de referência; 50% pressão arterial =140x90 mmHg; 46% glicemia >99mmHg; 65% IMC entre 25 e 29,9Kg/m; 31% tabagistas e 58% CA >90cm. Dos homens examinados em consulta urológica, 24% apresentaram alterações ao toque retal, sendo ampliada a avaliação complementar. **Conclusões:** O IESC possibilita aos estudantes olhar crítico sobre a prática em saúde, permitindo a identificação de lacunas na atenção básica, contribuição à comunidade e aplicação dos conhecimentos.

Estudo do Sistema de Referência e Contra-referência no Contexto Hospitalar: a Percepção do Acadêmico

Olivo AF[1]; Piperas V[1]; Fudo CMK[1]; Cabral MO[1]; Alessi CAC[1]; Utino EAN[1]
(1) Universidade do Oeste Paulista.

Introdução: O Programa de Atenção Integral à Família inserido na grade curricular do sétimo período da Faculdade de Medicina foi implantado no 1E semestre de 2010 e trata-se de um módulo constituído por quatro estágios. um dos cenários permite o aprendizado acadêmico a respeito do sistema de Referência e Contra-Referência dentro do Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivos:** A atividade possibilita a integração entre os diversos níveis de atenção proporcionando atendimento continuado ao paciente, e compreensão aos acadêmicos sobre o funcionamento do sistema de Referência e Contra-Referência durante a formação médica. **Métodos:** Os acadêmicos utilizam um sistema informatizado para elaboração do resumo clínico de alta hospitalar contendo as seguintes informações: identificação, quadro clínico e hipótese diagnóstica de entrada, evolução e intercorrências, medicações utilizadas e duração,exames realizados e que aguardam resultados, hipótese diagnóstica de alta,encaminhamentos, orientações e medicamento em uso. Duas vias são emitidas, sendo uma arquivada no prontuário e outra entregue ao paciente,que recebe orientações sobre a entrega desta no serviço de atenção primária. **Resultados:** A implantação desta atividade proporcionou o funcionamento efetivo do sistema de Referência e Contra-Referência, que foi observado nas unidades de atenção primária através da apresentação da Contra-Referência pelo usuário à unidade de saúde possibilitando o conhecimento da história do paciente pelo médico generalista e melhor continuidade do tratamento. Permitiu ainda a perfeita compreensão sobre o funcionamento e a importância do Sistema de Referência e Contra-Referência no SUS. **Conclusões:** A atividade descrita representa uma forma de inclusão dos futuros médicos ao SUS, capacitando-os a atuar de maneira concisa dentro do sistema, além de conceder condições de reflexão sobre a importância de uma das formas de organização do sistema que é capaz de reduzir os transtornos para os usuários, evitar a duplicação de atividades e de custos e ainda promover integração entre os serviços, contribuindo para o perfeito funcionamento do SUS.

Experiência de Atividade Integrada de Alunos de Enfermagem e Medicina na USF Parque Centenário

Noronha CL[1]; Andrade CA[1]; Pereira NA[1]; Campanaro CM[1]
(1) FMJ.

Introdução: O PET Saúde tem por objetivo facilitar o processo de integração entre ensino, serviço de saúde e comunidade, caminhando ao encontro das necessidades de atividades das IES da área da saúde às DCNs. A ação integrada de estudantes de medicina, enfermagem e profissionais de saúde são fundamentais à formação do futuro médico. **Objetivos:** Descrever as atividades e reflexões de um grupo de alunos de enfermagem e medicina atuando no Parque Centenário durante o 1º semestre de 2010. **Métodos:** Descrição da atuação de estudantes, em grupos de 12, em atividades semanais na USF, participando de visitas domiciliares junto com equipe local e agentes comunitários de saúde, com posterior discussão e reflexões. Os alunos utilizaram modelo de questionário quantitativo e qualitativo como roteiro de entrevistas e questionamentos. **Resultados:** Foram identificadas as características populacionais e de moradia do bairro, com predomínio de adultos, alfabetizados, casas de alvenaria, com água e esgoto. As doenças prevalentes foram hipertensão, diabetes e alcoolismo. As reflexões mostraram as mudanças de percepção após contato com a realidade, sintetizadas pelo seguinte parecer: "A percepção do funcionamento verdadeiro de uma USF, das diferenças que apresenta em relação a uma UBS, e que o Programa Saúde da Família, apesar dos problemas, realmente funciona, uma vez que, os pacientes do território têm acesso a atendimento de qualidade, medicamentos, vacinações e verdadeiras promoções de saúde, permitindo assim que o indivíduo seja agente de seus cuidados e tome a frente das ações indicadas à prevenção **Conclusões:** As visitas conseguiram mostrar o lado humanizado da medicina; traçar impressões da realidade e reações às situações totalmente inesperadas encontradas; mais instigantes que as aulas teóricas; apontou as dificuldades de um serviço público e a importância do trabalho em equipe e dos agentes comunitários.

Experiência de Articulação Ensino/Serviço Ampliando o Acesso ao Exame Colpocitológico (Papanicolau)

Esteves RZ[1]; Yoshizawa JK[1]; Fernandes FCB[2]; Cabral VP[2]; Maruiti AMP[3]
(1) Universidade Estadual de Maringá; (2) SMS/Maringá; (3) Universidade Estadual de Maringá; SMS/Maringá.

Introdução: Em estudo realizado em nosso município na década de 90, foi observado que a mortalidade por câncer de colo uterino apesar de elevada, apresentou redução quando comparada à década de 80, sugerindo que os programas de prevenção e detecção precoce de câncer de colo uterino , bem como os atendimentos secundário e terciário foram adequados para influenciar os coeficientes de mortalidade. Estudos nacionais e locais mostram que apesar de ter ocorrido aumento da cobertura do exame colpocitológico (Papanicolau), esta ainda é insuficiente. No ano de 2009, a UBS NIS Mandacaru coletou 47% de exames na faixa etária de 25-59 anos, sendo a meta pré-estabelecida de 80%. **Objetivos:** Articular professores, alunos de Medicina e profissionais do serviço para ampliar a coleta do exame de Papanicolau e divulgar informações para a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis. **Métodos:** As equipes da UBS e o Curso de Medicina planejaram uma atividade para o Dia Internacional da Mulher, convidando 50 mulheres na faixa etária de 25-59 anos por meio de visitas domiciliares, para coleta do exame em horário alternativo, oferecendo atividades de sala de espera com entrega de kits educativos, de higiene pessoal e preservativos masculino e feminino. Foi oferecido um lanche no final da tarde, promovendo a integração das pacientes e dos trabalhadores. **Resultados:** Antes da coleta, houve um momento de acolhimento e diminuição da ansiedade das pacientes. Tivemos a adesão de 54% das mulheres convidadas, sendo solicitada mamografia para 8 mulheres com mais de 40 anos. O momento mobilizou além das equipes da ESF, outros profissionais da unidade, professores e alunos em torno de um objetivo comum. **Conclusões:** Percebemos a possibilidade de aumentar a acessibilidade ao exame de Papanicolau, sendo a oferta de horários alternativos, o melhor acolhimento e a maior integração ensino-serviço no planejamento e execução estratégias para este fim.

Experiência de Atividade de Educação em Saúde em Curso de Medicina em Fase de Implantação

Carvalho EC[1]; Garcia JR[1]; Assis LBS[1]; Jacomelli LL[1]; Fernandez HGC[1]; Pastura G[1]
(1) Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Introdução: Atividades de educação em saúde pressupõem participação da comunidade e maior responsabilidade da mesma em relação ao seu próprio bem-estar. A realização deste tipo de atividade por parte dos alunos tem sido preconizada desde os primeiros períodos de um curso de medicina em fase de implantação de universidade pública localizada em município do norte do Estado do Rio de Janeiro e com ênfase na atenção básica. **Objetivos:** Realizar um trabalho de promoção e educação em saúde que atendesse as demandas dos usuários e profissionais da rede. O tema escolhido foi Aleitamento Materno e Alimentação Saudável na Infância. **Métodos:** Aplicação de questionário a fim de conhecer as dúvidas mais comuns de pais/responsáveis em relação aos cuidados com seus filhos. um dos temas mais freqüentemente relatados foi Aleitamento Materno e Alimentação Saudável na Infância. Após discussões com docentes da disciplina Saúde da Comunidade II, foram definidas propostas de elaboração da palestra a respeito do tema em questão. Para esta atividade de educação em Saúde foram convidados os pais e responsáveis que freqüentam o posto de saúde onde a disciplina acima referida se desenvolve e envolveu exposição dialogada, vídeo sobre alimentação e demonstração prática de técnicas de aleitamento materno. **Resultados:** Ao longo do encontro foi notória a satisfação do público, que participou ativamente da palestra. O trabalho permitiu maior aproximação com o usuário da rede e foi feito convite para novas apresentações em outras unidades públicas de saúde do município. **Conclusões:** A atividade descrita permitiu o diálogo entre o pessoal da saúde e a comunidade. Proporcionou ainda, por parte dos alunos, a aplicação de conhecimentos teóricos no diálogo com os pais e troca de saberes.

Fluxograma Analisador: Compreendendo o Atendimento à Demanda

Martins SM[1]; Polo MC[1]; Scanferla TH[1]; Taveira RO[1]; Garibaldi PMM[1]; Coelho CS[1]
(1) Faculdade de Medicina de Marília

Introdução: Considerando a necessidade de organização do atendimento à demanda pela Estratégia da Saúde da Família na construção dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e que os estudantes da área da saúde ao serem inseridos nas unidades necessitam conhecer como esta se organiza, no presente estudo propõe-se compreender o atendimento à demanda de uma Unidade da Saúde da Família (USF) por meio de um fluxograma analisador. **Objetivos:** Através da análise do fluxograma do atendimento à demanda de uma USF, propõe-se compreender os possíveis nós críticos presentes na porta de entrada do serviço de Atenção Básica à Saúde. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência de estudantes de enfermagem e medicina da Faculdade de Medicina de Marília inseridos em uma USF do município de Marília, na qual realizaram as atividades de prática profissional. A construção do fluxograma deu-se durante uma reunião de equipe de forma articulada com os profissionais que atuam na unidade. **Resultados:** Por meio da construção do fluxograma constou-se que os profissionais da equipe se utilizam da classificação de risco para o atendimento à demanda e foi possível compreender a presença de nós críticos que interferem nesta prática. Embora os usuários tenham fácil acesso aos profissionais da equipe, ao demandarem serviços de maior complexidade, principalmente no nível secundário, enfrentam longas filas de espera, além da quase inexistência da contra-referência que dificulta a continuidade da assistência pela equipe da USF. Além disso, notam-se que os profissionais enfrentam dificuldades para lidar com a objetividade da classificação de risco frente a subjetividade que está presente no atendimento às pessoas que enfrentam o processo de adoecimento. **Conclusões:** Depreende-se, desta forma, que ainda há necessidade de significativos avanços no modelo de atenção à saúde na busca de se implementar efetivamente os princípios e diretrizes propostos pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Grupo Educativo "Melhor Viver": Atenção à Saúde do Portador de Hipertensão, Diabetes e Obesidade

Oliveira JGS[1]; Azevedo AR[1]; Leite ICG[1]
(1) Universidade Federal de Juiz de Fora.

Introdução: O Grupo "Melhor Viver" é uma atividade educativa voltada para a atenção à saúde dos usuários portadores de hipertensão arterial, diabetes e obesidade, das áreas de abrangência da Unidade Básica de Saúde (UBS) do bairro São Pedro em Juiz de Fora-MG. **Objetivos:** Promover a prevenção secundária explicando sobre o que é a doença, suas repercussões e a importância dos tratamentos farmacológico e não-medicamentoso. Estimular a maior adesão a às terapêuticas preconizadas, através da educação significativa com intuito de inserir os usuários nas práticas de auto-cuidado. **Métodos:** Realização de reuniões semanais com o público alvo e com usuários com fatores de risco selecionados pela equipe de saúde. Nessas são abordados os temas propostos e de interesse aos usuários. São realizadas dentro da concepção da andragogia pela confrontação significativa dos problemas vivenciados por eles. Acompanhamento por meio do "Cartão Melhor Viver" que contem os dados obtidos nas avaliações semanais. **Resultados:** Ressalta-se que 45 usuários participam do grupo, destes: 66,66% são mulheres; 68,89% fazem uso de medicações; 73,30% são hipertensos; 66,20% são diabéticos; 46,70% são hipertensos e diabéticos. A presença dos usuários nas reuniões demonstra a sua importância como forma de prevenção e promoção da saúde. Oferece-se ainda um espaço de socialização e construção da cidadania desses indivíduos. **Conclusões:** A educação em saúde em grupo deve ser feita de forma interativa e integradora, fazendo com que os educandos possam refletir e criticar sua realidade, observar os problemas mais comuns e trocar experiências. Os profissionais de saúde devem adaptar as informações às necessidades dos indivíduos e o conhecimento deve fluir sem impor ideias, para facilitar o esclarecimento de dúvidas, aumentar a segurança do paciente na equipe e caracterizar maior observância ao tratamento. Desafios: necessidade de expansão do grupo devido a alta prevalência de portadores de diabetes e hipertensão e ampliar o seguimento dos participantes.

Grupo Focal: Estratégia de Conhecimento de Pacientes Diabéticos

Pereira DA[1]; Campos NMSS[2]
(1) Universidade Federal de Goiás / Liga de Hipertensão Arterial; (2) Universidade Federal de Goiás

Introdução: Grupo focal é uma estratégia de pesquisa qualitativa utilizado para conhecimento de fatos, práticas, percepções, crenças e atitudes sobre questões específicas através da interação entre participantes e pesquisador a partir da discussão planejada em tópicos específicos. **Objetivos:** Relatar a experiência de grupo focal realizado com pacientes diabéticos, para conhecimento das necessidades, limitações e dificuldades ocasionadas pela doença. **Métodos:** Dois grupos de 14 pacientes diabéticos participaram de duas sessões de grupo focal, com duração de cinqüenta minutos, buscando responder questões norteadoras: 1. O que você sabe sobre diabetes; 2. Dificuldades trazidas pelo diabetes; 3. O que considera que o ajudaria no controle do diabetes. As reuniões foram gravadas e filmadas e transcritas posteriormente. O material foi submetido à análise temática, procurando obter os núcleos de sentido dos temas estudados. **Resultados:** A metodologia utilizada favoreceu a participação dos pacientes, o diálogo entre os participantes e com o coordenador, traduzida pelos discursos suscitados, troca de experiências e propostas de intervenção no controle do diabetes. Dificuldades encontradas foram relacionadas à participação tímida dos pacientes não habituados a serem ouvidos, tratados como sujeitos. Entre as facilidades destaca-se o conhecimento prévio entre o grupo e pesquisadora, que facilitou discussões e gerou reflexão sobre autocuidado e modelos de assistência. Os pacientes destacaram em resposta ao conhecimento existente sobre diabetes: relacionado com açúcar, doença perigosa e obediência à prescrição médica. Sobre as dificuldades os eixos temáticos foram: dificuldade na adesão, pela necessidade de controle imposto pela doença e dificuldade financeira, causa da alimentação monótona, sem alimentos alternativos como diet/light, de alto custo. Sobre a ajuda em relação à doença a resposta foi conseguir facilitar a adesão ao tratamento de forma integral envolvendo conhecimento da doença, formas de controle e melhoria da qualidade de vida. **Conclusões:** As discussões e trocas de experiências contribuiu para auto-reflexão da prática profissional.

Grupos Familiares em Saúde Mental: Fortalecendo a Reinvenção do Dia a Dia da Loucura

Quintino JML[1]; Andrade TFC[2]; Luz M[2]; Ribeiro VMA[2]; Coutinho DM[2]
(1) Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública; (2) Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia.

Introdução: A atenção em saúde mental no Brasil, no contexto da Reforma Psiquiátrica, deve consistir numa nova forma de cuidado ao indivíduo em sofrimento psíquico, orientada para a inclusão e a reabilitação social. A família é considerada unidade cuidadora e de cuidado – espaço social no qual seus membros interagem, trocam informações e, ao identificarem problemas de saúde, apóiam-se mutuamente e engendram esforços na busca de soluções dos mesmos. Partindo dessa análise e a partir da demanda observada nos últimos 05 anos, o Programa de Saúde Mental do Vale do Jiquiriçá (PSM-VJ), projeto permanente de extensão do Departamento de Neurociências e Saúde Mental da FMB-UFBA, cria Grupos de Família nas três cidades baianas de pequeno porte em que atua. **Objetivos:** Relatar a experiência da criação dos Grupos de Família pelo PSM-VJ nos municípios de Ubaíra, Santa Inês e Cravolândia, cuja motivação consistiu em viabilizar um espaço de troca de experiências e instrumentalização entre as próprias famílias, usuários e os profissionais / estudantes-cuidadores. **Métodos:** Através da técnica da pesquisa-ação, baseada na observação participativa, realiza-se, quinzenalmente, encontros dos Grupos de Família em cada uma das três cidades. A funcionalidade dos encontros tem como base a Terapia Comunitária, método reconhecido como espaço de troca de experiências e empoderamento. **Resultados:** Verifica-se que o grupo de familiares surge como uma forma de inserção da família e uma estratégia utilizada pelo grupo para contribuir no processo terapêutico do usuário, incluindo a família no serviço e instrumentalizando-a para o cuidado. Ainda é possível observar que o trabalho com a família em grupo possui limites, à medida que este não abrange a totalidade das necessidades sentidas pelos familiares. **Conclusões:** Apesar das limitações é um dos espaços com maior potencial de reinventar o cotidiano da loucura, sendo assim um espaço privilegiado de formação profissional na área da saúde.

Habilidade Prática de Uso Racional de Antibióticos em Paciente Internado na Rede Pública de Roraima

Moura AS[1]; Rossi AK[1]; Ribeiro JF[1]
(1) Universidade Federal de Roraima

Introdução: Caso clínico obtido durante a realização de vivência prática proposta no módulo de infectologia visando a utilização racional de antibióticos. O grupo frequentou no período de Maio a Julho de 2010 o Hospital Materno Infantil Nossa Senhora de Nazaré-Boa Vista-RR. **Objetivos:** Proporcionar ao acadêmico de medicina a vivência da prática hospitalar ressaltando-lhe a importância médica na escolha da terapia antimicrobiana adequada. **Métodos:** A turma do terceiro ano do curso de Medicina da Universidade Federal foi dividida em grupos, sendo estes distribuídos em unidades hospitalares do Município de Boa Vista-RR, foram realizados duas visitas semanais durante o período estabelecido, nestas os alunos selecionavam pacientes em antibioticoterapia. Os casos escolhidos foram objetos de estudo afim de responder questões pré-estabelecidas com o objetivo de identificar o uso adequado e racional de antibióticos. **Resultados:** O caso clínico escolhido pelo grupo foi uma paciente de 31 anos, no sétimo mês de gestação, diabética e com quadro de osteomielite em consequência do pé-diabético. Tal tema foi abordado e discutido em apresentação oral na habilidade de antibióticos. A paciente estava no 58º dia de uso de Amoxicilina + Clavulanato dos 84 dias previstos para o tratamento,que de acordo com as literaturas consultadas é uma das medicações de primeira escolha para osteomielite moderada. Durante a prática foram discutidos temas como particularidades do paciente, custo do tratamento, características do medicamento, efeitos adversos, tempo de tratamento entre outros. **Conclusões:** Foi possível compreender a importância do uso racional de antibióticos afim de minimizar os casos de resistência microbiana e os efeitos adversos a que o paciente está exposto.

Habilidades de Comunicação na Visita Domiciliar e a Importância na Formação do Profissional de Saúde

Penha MA[1]; Puertas NA[1]; Omodei MS[1]; Orsolini MJB[1]; Lima MB[1]; Fonseca C[1]
(1) Faculdade de Medicina de Botucatu da Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho"

Introdução: A visita domiciliar, pelo seu potencial de ações educativas, com orientações para o autocuidado, promoção da saúde, monitoramento de agravos e conhecimento da subjetividade do indivíduo, é utilizada na formação de profissionais da saúde. A habilidade na comunicação gera confiança, na equipe multiprofissional, paciente e familiar, permitindo segurança e satisfação. O "saber ouvir" objetiva compreender o outro e ser compreendido, num processo ativo nas situações relacionais. A comunicação terapêutica, visando o cuidado, favorece a tranqüilidade, autoconfiança, respeito, individualidade, ética, compreensão e empatia na abordagem familiar. **Objetivos:** Desenvolver as habilidades de comunicação e relacionamento dos graduandos de Medicina e Enfermagem como abordagem, escuta e observação qualificadas, criação de vínculo e reflexão crítica. **Métodos:** Foram realizadas atividades no Jardim Santa Eliza, Botucatu/SP, na disciplina IUSC (Interação Unidade de Saúde– Serviço- Comunidade), cursada em pequenos grupos mistos de alunos de Medicina e de Enfermagem. O grupo atuou na comunidade durante o ano de 2009 e em 2010. Houve preparação prévia por meio de palestras, discussões e estudo dirigido sob orientação de um tutor. Houve reconhecimento do território e Visitas Domiciliares temáticas, realizadas em duplas com famílias fixas durante todo o período. **Resultados:** Foram visitadas 13 famílias por ano, num total de cerca de 7 visitas até o momento. Foram abordados temas como o SUS, prevenção de acidentes, manuseio e armazenamento de medicamentos, e levantamentos de problemas de saúde, entre outros. **Conclusões:** As atividades acadêmicas realizadas possibilitaram uma reflexão crítica relacionando teoria e prática, e o início da instrumentalização de habilidades dentro dos objetivos propostos. Foi possível a criação de vínculos com as famílias e o desenvolvimento da comunicação médico-paciente. Adquirimos um conhecimento fundamental para o futuro do profissional da saúde: a empatia e a confiança do paciente, respeitando seus sentimentos e opiniões, necessários para que a relação médico-paciente aconteça de forma correta.

Higienização: Relato de Experiência de Oficinas em Escola Pública

Figueira AV[1]; César FO[1]
(1) Universidade Federal de Goiás.

Introdução: O tema "Higiene Corporal" com alunos do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Professor José Décio Filho, em Goiânia-GO, fez parte de um projeto desenvolvido na disciplina Introdução à Saúde Coletiva. A escolha do tema surgiu após realização de reunião com a coordenação da escola, realizada pelos acadêmicos do 1º ano de medicina através da qual se percebeu a necessidade de trabalhar educação em saúde com as crianças principalmente com o tema de cuidados básicos com a saúde pessoal e promoção da saúde. Notou-se ainda falta de orientação pelos pais, suprida por atividades desenvolvidas pela escola. **Objetivos:** Relatar a experiência dos acadêmicos ao ministrarem oficinas para alunos da Escola Municipal Professor José Décio Filho sobre "Higiene corporal". **Métodos:** No projeto foram realizadas palestras explicativas e brincadeiras, visando o interesse dos alunos pelo tema abordado. Para isso, foram utilizados cartazes ilustrativos, desenhos sobre o tema em questão, feitos pelos alunos, antes e após a palestra, jogo de memória e outras atividades lúdicas. **Resultados:** As atividades conseguiram despertar o interesse dos alunos, que participaram ativamente das dinâmicas. As oficinas duraram 45 minutos cada uma. Notou-se que os alunos possuíam noções básicas de higiene, mas foi necessário dar atenção especial a assuntos relativos à higiene dos órgãos genitais e a pediculose. Notou-se ainda que a escola assumia um papel que era, primariamente, dos responsáveis pela criança. Isso devido à ausência dos pais, durante o dia, por estarem trabalhando. **Conclusões:** Conclui-se que a atuação dos acadêmicos de medicina atingiu o objetivo principal de atender as necessidades da população local, possibilitando a vivência social, com ampliação da visão sobre problemas comuns da comunidade, e a promoção de saúde. São necessárias estratégias que visem à participação ativa dos pais.

Hipertensão Arterial no Bairro George Américo, Feira de Santana

Oliveira RA[1]; Oliveira RP[1]; Laudano RSC[1]; Correia AKS[1]; Nascimento Sobrinho CL[1]
(1) Universidade Estadual de Feira de Santana.

Introdução: Durante o processo de Planejamento e Programação Local em Saúde (PPLS), desenvolvido entre professores e estudantes do curso de medicina da Universidade Estadual, população e profissionais de saúde da Unidade de Saúde da Família (USF) George Américo II, do bairro George Américo, Feira de Santana, Bahia, identificou-se a hipertensão arterial (HA) como problema de saúde prioritário. **Objetivos:** Caracterizar a prevalência de "suspeitos" de HA (PAS = 140 mmHg e/ou PAD = 90mmHg) na população com idade igual ou superior a 18 anos, de uma microárea adstrita a USF George Américo II. **Métodos:** Realizou-se um estudo epidemiológico transversal em uma população de indivíduos, residentes e cadastrados a microárea 1, da USF George Américo II, presentes em suas residências no momento da coleta que consentiram em participar após a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os indivíduos responderam a um questionário e tiveram sua pressão arterial, peso, altura e circunferência abdominal medidos. A coleta de dados foi realizada por estudantes de medicina, acompanhados por professor e Agente Comunitário de Saúde, nos meses de maio e junho de 2009. Os dados foram digitados e analisados no programa SPSS for Windows 9. 0. **Resultados:** Foram realizadas 96 entrevistas. Os entrevistados correspondem a 64% da população alvo. A prevalência de "suspeitos" de HAS foi de 37,5% (28). A prevalência de "suspeitos" de HAS foi maior no sexo masculino 44,4% (08), em indivíduos com idade = a 40 anos, 61,1% (22) e em indivíduos com IMC = 25Kg/m2 de área corpórea 51,1% (24). Os indivíduos "suspeitos" de HA foram cadastrados e encaminhados para acompanhamento pela Equipe de Saúde. **Conclusões:** Os resultados apontaram uma elevada prevalência de "suspeitos" de hipertensão arterial e para a associação entre idade, sobrepeso e hipertensão arterial na população estudada. Os resultados apresentados estimulam a continuidade das atividades docentes/assistenciais.

Hipertensão Arterial, Diabetes e Obesidade: uma Experiência de Educação em Saúde de Alunos

Ricardo-moreira PPV[1]; Maria MPM[1]; Santos MAP[1]; Rodrigues MC[1]; Alves FG[2]; Tinoco G[1]
(1) Universidade Federal do Rio de Janeiro; (2) Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro.

Introdução: O trabalho é um estudo qualitativo que se propõe a realizar a avaliação de ações de educação em saúde voltadas para os três grandes desafios da Saúde Pública no cenário brasileiro: hipertensão arterial, diabetes e obesidade. A atividade foi desenvolvida com os moradores da Comunidade do Adeus na Clínica da Família Zilda Arns, Complexo do Alemão, zona Norte da cidade do Rio de Janeiro. **Objetivos:** Fornecer ferramentas que possibilitem o auto-conhecimento do processo saúde-doença; incentivar a discussão e reflexão dos temas abordados no âmbito familiar e comunitário; estimular a co-responsabilidade do paciente no processo terapêutico; aplicar as diretrizes preconizadas pelo Ministério da Saúde como forma de incentivo às novas práticas de saúde. **Métodos:** A metodologia adotada foi reflexiva, utilizando-se recursos áudio-visuais e dinâmicas interativas, valorizando a opção por alimentos saudáveis a partir do contexto social. A posteriori, foram realizadas medidas antropométricas, pressóricas e glicêmicas acompanhadas de uma anamnese dirigida. **Resultados:** Este trabalho permitiu identificar a contribuição de uma prática de educação em Saúde na aderência terapêutica da hipertensão arterial, diabetes e obesidade dos usuários. De uma forma lúdica, foi realizada uma oficina de alimentação saudável havendo a confecção pelo grupo de sucos digestivos e pratos à base de ricota. Na avaliação clínica feita a posteriori, houve uma coleta de dados que demonstraram 149,35x96,13 mmHg de média de pressão arterial; 120,06 mg/dL de média de hemoglucoteste, 32,22 de média de IMC. **Conclusões:** Concluímos que a atividade de Educação em Saúde foi um fator facilitador para a aderência terapêutica dos pacientes acompanhados, permitindo principalmente o fortalecimento do vinculo profissional de saúde-usuário. Do mesmo modo, o trabalho mostrou-se um campo propício para a humanização da relação médico-paciente, dentro de um cenário de ensino-aprendizagem, vivenciados pelos alunos do último ano da Faculdade de Medicina.

Hipertensos e Diabéticos Assistidos pela Estratégia de Saúde da Família Andorinhas, Ouro Preto/MG

Silva MR[1]; Oliveira TA[1]; Milagres RO[1]; Santos MO[1]; Sales ML[1]; Bonolo PF[1]
(1) Universidade Federal de Ouro Preto.

Introdução: O conhecimento dos fatores associados às doenças crônicas não transmissíveis (DCNT's) é importante na orientação de políticas de saúde, considerando-se o alto custo médico-social atrelado e as complicações destas afecções. Corroborando com as Estratégias do Governo Federal no combate às DCNT's, o Programa de Extensão pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde) permite o desenvolvimento de pesquisas em consonância com a atuação da Atenção Básica e Vigilância em Saúde, promovidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivos:** Descrever o perfil dos pacientes portadores de hipertensão arterial sistêmica (HAS) e/ou diabetes mellitus (DM) assistidos e desenvolver, pelos acadêmicos, práticas de promoção à saúde concordantes com as Diretrizes Curriculares Nacionais. **Métodos:** Estudo epidemiológico quantitativo, transversal e retrospectivo. Cenário da pesquisa: Unidade de Saúde associada à Estratégia Saúde da Família, ESF – Andorinhas, Ouro Preto/MG. Foram analisados 257 pacientes, cadastrados no Programa de Acompanhamento aos Hipertensos e Diabéticos (HIPERDIA) utilizando-se o software Epi Info 2003. **Resultados:** Dentre os pacientes, 75,9% portavam HAS, 5,4% DM e 18,7% ambas as enfermidades, tendo sido caracterizados de acordo com o perfil sócio-demográfico, a presença de fatores de riscos e a classificação de risco. Dos resultados predominantes obtidos, citam-se: 63% dos pacientes eram do sexo feminino; 46,7% declararam-se pardos e 19,1% negros; 10,9% analfabetos e 63% tinham ensino fundamental incompleto; 56% apresentaram antecedente familiar positivo para doença cardiovascular; 17,9% eram tabagistas; 40,46% declararam-se sedentários. Quanto ao risco cardiovascular, 27,1% foram classificados como nenhum ou baixo risco e 35,8% alto ou muito alto risco. **Conclusões:** Devido à alta prevalência e difícil controle, o DM e a HAS são estudadas visando-se diminuição das taxas de morbimortalidade. Na gênese dessa pesquisa é imprescindível uma análise acurada e caracterizadora da população acometida. O PET-Saúde, que auxiliou o estudo em questão, implicou aprendizado e inserção dos acadêmicos na Saúde Pública: contato direto com a realidade de saúde dos brasileiros.

Identificação das Barreiras Existentes para o Bom Desempenho da ESF no Cais Finsocial, Goiânia-GO

Chaves ACS[1]; Duarte AP[1]; Castro JC[1]; Souza PDS[1]; Santos UM[1]; Carnelosso,ML[1]
(1) Pontifícia Universidade Católica de Goiásiás.

Introdução: O Sistema Único de Saúde surgiu com a meta de levar a Saúde como um direito a todos os brasileiros. A partir da ideia de descentralização da saúde proposta nesta reforma, surge o Programa Saúde da Família, propondo reestruturar a atenção primária à saúde usando como estratégia a ação extra-muros, deixando de atender apenas em ambiente hospitalar para atingir a população em seu lar e contando com espaço físico adequado e exclusivo para o atendimento da população, devido a diferença na forma de organização deste tipo de atenção e para otimizar a formação do vínculo com a comunidade. **Objetivos:** Identificar as principais barreiras para o bom desempenho das Equipes de Saúde da Família do Centro de Assistência Integrado de Saúde – Finsocial, no atendimento à população. **Métodos:** Neste trabalho de natureza quantitativa, foram utilizados três tipos de questionários, aplicados para usuários dos serviços da ESF, integrantes das equipes de saúde da família e para os gestores, tendo questões baseadas nas Funções Essenciais da Saúde Pública nas Américas número 3, que trata da promoção de saúde e suas definições, e 9, que trata da promoção e garantia da qualidade dos serviços de saúde. **Resultados:** Na análise, pudemos levantar dois problemas centrais: a falta de infra-estrutura completa e exclusiva para ESF, e a falta de treinamento introdutório para os profissionais, sendo que o presente trabalho apresenta uma sugestão de Plano de Ação para solucionar a falta de capacitação dos membros das Equipes de Saúde, propondo a realização anual de um curso de recapacitação para as ESF que atuam no local. **Conclusões:** Percebemos a necessidade de articulação entre as equipes da ESF e a atual gestão do CAIS, para o desenvolvimento de um planejamento estratégico em conjunto, a fim de atender às demandas da população em questão, priorizando as ações de proteção e promoção à saúde.

Iesc: Promoção de Saúde Bucal com Escolares Seguindo a Metodologia da Problematização

Pachá DL[1]; Paulino VV[1]; Barros TD[1]; Soares PS[1]; Oliveira MVS[1]; Silva NO[1]
(1) Escola Superior de Ciências da Saúde.

Introdução: O acometimento por cárie dental entre crianças brasileiras mantêm-se entre os mais elevados do mundo, acompanhado por altos percentuais de pessoas com problemas peridontais. Ressalta-se como imperativa a tomada de medidas preventivas para reverter esse quadro epidemiológico. **Objetivos:** Identificar as causas da saúde bucal inadequada entre escolares de Sobradinho-DF; Promover ação de educação em saúde que discuta o tema "saúde bucal" no ambiente escolar. **Métodos:** Utilizou-se como metodologia a problematização, seguindo os passos do Arco de Marguerez: Observação da realidade, Pontos-chave, Teorização, Hipóteses de solução e Aplicação à Realidade. Foram aplicados dois modelos de questionários semi-estruturados (um para pais de estudantes e outro para professores) visando investigar possíveis causas para a alta prevalência de problemas bucais entre escolares. **Resultados:** A análise dos dados demonstrou pequeno número e curto tempo de escovações diárias; merenda escolar inadequada; falta de acompanhamento odontológico e uso inadequado do fio dental. O grupo considerou importante o estudo aprofundado sobre: epidemiologia, fisiopatologia, tratamento e medidas preventivas da cárie; relação entre alimentação e hábitos de higiene bucal; uso adequado do fio dental e da escova de dente. Na Aplicação à Realidade, consideramos como devolutiva mais factível a elaboração de uma peça teatral ("Amigos da Onça"), com abordagem didática e lúdica. As crianças receberam kits de higiene bucal e o figurino da peça foi doado à escola, possibilitando assim a continuidade dessa iniciativa. **Conclusões:** Sabemos que realizamos apenas uma intervenção pontual, incapaz de solucionar o problema de má-saúde bucal daquelas crianças. Porém, acreditamos ter desempenhado um ótimo trabalho, atingindo nosso principal objetivo: despertar curiosidade nas crianças e no corpo docente para a importância da abordagem da saúde bucal no ambiente escolar. Por fim, estabelecemos um excelente relacionamento com a diretoria da escola, criando um vínculo positivo e capaz de abrir espaço para futuros trabalhos das próximas turmas que passarão pelo IESC em Sobradinho-DF.

Importância da Inserção dos Estudantes na Rede de Atenção à Saúde para Promoção da Saúde da Mulher.

Leão MA[1]; Bernardes MAVG[1]; Cerqueira FCS[1]; Sousa HSCC[1]; Ribeiro VC[1]; Silva MNA[1]
(1) Escola Superior de Ciências da Saúde.

Introdução: A população feminina brasileira totaliza mais de 98 milhões. Cerca de 30 milhões têm entre 35 e 65 anos, faixa etária em que ocorre o climatério. Muitas dessas têm sintomas como irritabilidade, ondas de calor,diminuição da lubrificação vaginal, dispareunia, alterações psicológicas. Nesta fase ainda doenças como câncer(colo de útero e mama) e osteoporose têm significativa prevalência. É fundamental portanto que haja um acompanhamento sistemático visando à promoção da saúde, o diagnóstico precoce, o tratamento dos agravos e a prevenção de danos a essa população. **Objetivos:** Relatar a importância dos estudantes inseridos na rede de atenção à saúde em observar a realidade e propor subsidios aos gestores na reorganização dos serviços. **Métodos:** Foi desenvolvido um trabalho pelos estudantes de medicina da 2ª Série sobre a saúde da mulher no período do climatério, seguindo a metodologia do Arco de Maguerez no Centro de Saúde 03 em Samambaia-DF. A amostra foi composta de 44 mulheres acima de 40 anos. A observação foi feita através de questionário sobre o conhecimento dessas mulheres a respeito do período pelo qual estão passando(climatério e menopausa) e exames preventivos. Houve levantamento de pontos-chaves , teorização e como devolutiva, foi feita reunião com os profissionais para discussão e sugestão a cerca dos resultados encontrados. **Resultados:** Através do questionário, observou-se que a maioria das mulheres não tem conhecimento sobre menopausa e climatério, bem como as mudanças fisiológicas e comportamentais nessa fase. Percebeu-se também, falta de assistência do Centro de Saúde em relação à saúde nessa fase de vida. Os estudantes propuseram a criação de um grupo de climatério,com reuniões periódicas,em que os profissionais de saúde esclarecessem as mudanças típicas dessa fase e sugirissem estratégias para o convívio e prevenção das mesmas. A proposta foi aceita pelos profissionais. **Conclusões:** Em um olhar ampliado, percebe-se que os estudantes estimulam a busca de soluções para problemas relacionados à estrutura da rede e aos seus processos, melhorando os resultados da atenção à saúde.

Importância das Visitas Domiciliares na Formação do Médico em uma Universidade Pública

Casagrande LFB[1]; Amorin, L[1]; Bales, AM[1]; Juliani CMCM[1]
(1) Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"-FMB

Introdução: "A visita domiciliar é um importante meio de interação do profissional de saúde com a comunidade. Nesse tipo de abordagem, o profissional ao conhecer o local onde vive seu paciente, é capaz, além de criar um vínculo (muito importante para a relação médico/paciente), torna-se hábil a identificar o meio sócio-cultural e físico deste" (SOUZA, 2004). Nessa linha de pensamento, a disciplina IUSC (interação universidade – serviço – comunidade) visa introduzir alunos da medicina e enfermagem no universo da visita domiciliar, bem como colocá-los em contato com pessoas propiciando a descoberta de novas realidades, capacitando o aluno para lidar com pessoas carentes. **Objetivos:** Relatar a importância de visitas domiciliares no aprendizado da prática médica. **Métodos:** Discussão prévia de assuntos focados na realidade das famílias, realização de visitas domiciliares, colocando em prática os assuntos discutidos e posterior discussão e reflexão sobre o impacto desta atividade na formação pessoal e no aprendizado médico. **Resultados:** Os alunos relataram dificuldades de comunicação nas primeiras visitas, sentiam-se pouco capacitados e pouco à vontade no lar alheio. Ao final do primeiro ano, contudo, se declararam mais à vontade, a maioria considerou estabelecido o vinculo com as famílias. Situações específicas ainda constrangiam os alunos, no final ano, tais como abordar assuntos relacionados a sexo e drogas. Foi consenso a análise positiva de aquisição de maior compreensão de uma nova realidade, alem da percepção da limitação da atuação do profissional da saúde perante a autonomia do individuo, seus hábitos e sua realidade. **Conclusões:** As visitas domiciliares são a primeira oportunidade dos alunos de agir como "profissionais de saúde", introduzindo-os na realidade da comunidade e permitindo a compreensão dos determinantes sociais do processo saúde-doença. Através delas, o médico em formação sente necessidade de ampliar seu saber e busca outros meios de aprendizagem, fato que contribui para a autonomia do aluno na construção de seu conhecimento.

Indicadores do Programa de Atenção à Criança em uma Unidade Básica de Saúde de Sorocaba/SP

Munhoz MM[1]; Araujo ALPK[1]; Barbieri JA[1]; Brocca IC[1]; Lima NCB[1]; Zanatta MF[1]
(1) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Introdução: O serviço de Acolhimento para crianças de zero a 12 anos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), primeiro contato entre os pacientes e o Sistema Único de Saúde (SUS), é feito pelo Programa de Atenção à Criança (PAC), criado pelo Ministério da Saúde com o objetivo de diminuir a mortalidade infantil no Brasil. Inserida no PAC há a Atenção Integrada às Doenças na Infância (AIDPI), uma importante ferramenta inserida na prevenção, na promoção e no tratamento dos problemas infantis mais freqüentes. **Objetivos:** Apontar as características da demanda espontânea de crianças atendidas no PAC em uma UBS de Sorocaba/SP, no período de Maio a Novembro de 2009, exceto o mês de Julho. **Métodos:** Visando o levantamento de informações sobre a demanda espontânea do PAC, realizou-se aplicação de um questionário às acompanhantes dos pacientes. Após essa etapa, que durou seis meses, os dados foram organizados em tabelas e em gráficos. **Resultados:** Foram preenchidos 122 questionários, sendo que as principais respostas obtidas foram: 60% dos pacientes eram do sexo masculino; a queixa principal mais prevalente foi febre em 47 crianças, seguida de tosse em 35 casos; 47 pacientes apresentaram sintomas entre as 12 e 24 horas anteriores ao atendimento na UBS; 55 crianças tinham febre como um de seus sintomas, estando 23 delas com esse sintoma há menos de 12 horas; 46% das crianças já haviam utilizado algum tipo de medicação para o quadro atual, principalmente Dipirona Sódica (41 casos); 63 pacientes foram encaminhados para consulta médica na UBS no mesmo dia. **Conclusões:** Ter ciência dos principais motivos que levam à procura do serviço de saúde é de suma importância para se traçarem estratégias de atendimento adequadas para que os problemas de saúde das crianças sejam sanados precocemente, objetivando assim a diminuição da mortalidade infantil e redução de despesas para o SUS.

Influências do Centro de Convivência dos Idosos em Usuários no Recanto das Emas – Distrito Federal

Schirmbeck T[1]; Vale ML[1]; Gomes IE[1]; Nascimento JP[1]; Duarte AA[1]; Carvalho NA[1]
(1) Escola Superior de Ciências da Saúde.

Introdução: O envelhecimento saudável depende, principalmente, de estimulação do idoso e de garantias de melhores condições, nos domínios da qualidade de vida. A qualidade de vida tem ganhado importância, pelo aumento geral da expectativa de vida. A transição demográfica leva a uma revisão das prioridades das ações de saúde e da necessidade de promoção da saúde e de prevenção de doenças, em que instituições como o Centro de Convivência do Idoso – CCI ganham relevância. **Objetivos:** Comparar a qualidade de vida dos usuários do CCI com a de quem não o frequenta, buscando identificar sua influência principalmente no controle de doenças crônicas e na solidão. **Métodos:** Foram entrevistados 60 idosos,por meio de questionário próprio, sendo 32 frequentadores do CCI, analisados pelo programa SPSS 13. 0. **Resultados:** Dos entrevistados, 86% consideram-se satisfeitos ou muito satisfeitos com suas relações sociais, enquanto 39% suprem suas necessidades emocionais e sociais com auxílio de outras pessoas e redes de apoio. Quase 75% frequentam a igreja pelo menos uma vez por semana, e, entre as atividades mais praticadas, estão assistir à televisão, fazer compras e ler. Aproximadamente 70% praticam atividades físicas e não consomem álcool ou tabaco. Aproximadamente 20% precisam de ajuda para descer/subir escadas. As doenças mais comuns são HAS, diabetes, depressão e osteoporose,e mais de 70% referem que estas estão controladas, principalmente por medicamentos. Cerca de 20% relatam solidão intensa. Os acidentes mais comuns são quedas, e a maioria deles não modificou a estrutura de sua casa para evitá-las. Entre usuários do CCI, são mais frequentes a atividade física,a diversão e o otimismo, e menos, as quedas, enquanto que os não frequentadores referem maior controle de doenças. **Conclusões:** Mesmo que não integralmente, o CCI influência a qualidade de vida dos freqüentadores, demonstrando a importância dessas instituições para atender novas demandas da saúde. Novos estudos devem ser realizados para confirmar os dados constatados.

Inserção Precoce do Estudante de Medicina no Ambiente Saúde-doença: Visão do Acadêmico

Donadio NR[1]; Tito LBL[1]; Rosa JPC[1]; Portilho AS[1]; Jesus LDM[1]; Britto AEGS[1]
(1) Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Introdução: Embasado nas Diretrizes Curriculares Nacionais, a estruturação curricular do Departamento de Medicina tem como objetivo "promover, através de inserção precoce em atividades de campo dirigidas e monitoradas, a formação das habilidades necessárias ao exercício da prática médica, nos diferentes níveis de atendimento, e no gerenciamento administrativo tendo como contexto privilegiado os programas de saúde preventiva e os centros de atendimento público". Visa-se, assim, possibilitar ao futuro médico adquirir os conhecimentos necessários à sua formação através da vivência. **Objetivos:** Conhecer a visão dos estudantes de medicina acerca de sua inserção precoce na UABSF Vila Mutirão (Goiânia – GO) nos módulos I, II e III. **Métodos:** um inquérito anônimo on-line, composto por introdução, consentimento e 6 perguntas objetivas, foi disponibilizado na forma de um link, via e-mail, aos acadêmicos de medicina dos módulos I a X durante uma semana. Os resultados foram analisados por estatística descritiva. **Resultados:** 85 estudantes participaram da pesquisa. 90,5% deles consideraram a inserção precoce na UABSF importante para sua formação profissional; 62,4% a acham útil para os usuários. 71,1% não se sentem/sentiam motivados a comparecerem à UABSF semanalmente. Referem aprendizado nas seguintes áreas: SUS (atenção primária, referenciação) (78,6%), relação médico-paciente (77,4%), vacinação (48,8%), função do Agente Comunitário de Saúde (79,8%) e outros (13,1%) – funcionamento da Unidade e conhecimento da realidade social local e dos programas de atenção primária. Dentre os 50 alunos que não mais freqüentam a Vila Mutirão, 56% acreditam que com sua atual consciência e maturidade, sua dedicação à UABSF seria melhor. **Conclusões:** A partir dos resultados, percebe-se que o acadêmico reconhece a importância de vivenciar um espaço como UABSF, bem como sua função como agente modificador da saúde pública. Contudo, sua pouca maturidade não permite que ele aproveite plenamente as oportunidades de aprendizado que ali existem, resultando em frustração dos objetivos tanto curriculares quanto pessoais dos estudantes.

Integração de Módulos Teóricos e Práticos de Saúde Coletiva: uma Visão Acadêmica

Ruzon UG[1]; Santos GG[1]; Vargas LHM[1]; Tanno R[1]; Campos JJB[1]
(1) Universidade Estadual de Londrina

Introdução: O Currículo integrado do curso de medicina oferece dentro do contexto de Saúde Coletiva abordagens acadêmicas diversificadas e vinculadas aos serviços de saúde fundamentados pelo SUS. Já durante o primeiro ano do curso, atividades são efetivadas pelo módulo Práticas Interdisciplinares de Interação Ensino, Serviço e Comunidade 1(PIN 1) e no último módulo do primeiro ano, Abrangência das Ações da Saúde (6MOD106) com duração de quatro semanas em 2009. **Objetivos:** Verificar pela perspectiva dos estudantes, a integração do PIN 1 com o Módulo temático por meio da manutenção dos grupos de vivência prática nas unidades básicas de saúde nos grupos tutoriais. **Métodos:** A pesquisa qualitativa foi realizada com base na aplicação de questionário estruturado com a seguinte pergunta "Você considera que a manutenção dos grupos do PIN1 no tutorial do 6MOD106 contribui para melhorar a integração PIN e módulo temático?" aplicada aos estudantes da 1ª série do curso. **Resultados:** Dos 80 alunos incluídos na pesquisa, apenas 10 se abstiveram. Evidenciou-se que 27% dos estudantes consideram positiva a permanência dos grupos; Sendo encontrados os seguintes comentários; "O fato de ser o mesmo grupo facilitou uma maior integração de informação sobre a UBS. "; "Mais afinidades entre os alunos. " 34% responderam negativamente relatando; "Não precisei da vivência na UBS para o desenvolvimento do módulo. " e "Seria interessante a vivência de outros grupos. " e 39% foram indiferentes. **Conclusões:** Objetivou-se com a permanência dos grupos a integração das discussões associada à vivência prática das atividades do módulo PIN1, aprofundamento e estabelecimento de uma aprendizagem mais coesa sobre o SUS. Os resultados trouxeram uma distribuição aproximadamente homogênea. Porém há mais descontentamento do que o contrário e ainda mais indiferença quanto à medida. Não permitindo inferir se a integração dos cenários práticos e teóricos ocorreu satisfatoriamente. Os resultados permitem refletir quanto à necessidade de diferentes abordagens para promoção da integração.

Integração Ensino-serviço: a Disciplina Políticas de Saúde e o Primeiro Contato do Aluno com o SUS

Takao MMV[1]; Silveira JG[1]; Semprini M[1]; Atihe CC[1]; Silva LT[1]; Querino RA[1]
(1) Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Introdução: As diretrizes curriculares nacionais da graduação médica estabelecem que os graduandos devem desenvolver habilidades e competências para atuar nos diferentes níveis de atenção em saúde e atender as demandas prevalentes no sistema de saúde. Assim, desde o início da graduação, é fundamental conhecer a estrutura do SUS e desenvolver reflexões sobre a formação médica. No contexto de reformulação curricular e de ampliação das práticas e cenários de formação do graduando, a disciplina Políticas de Saúde, ministrada no ciclo básico, representa o primeiro contato dos discentes com o SUS, não apenas com a perspectiva de usuários, mas de futuros profissionais. **Objetivos:** Os objetivos deste trabalho são apresentar as atividades desenvolvidas, evidenciar suas contribuições para a formação do aluno e problematizar a integração ensino-serviço. **Métodos:** Formam-se três grupos de doze discentes. Priorizam-se os níveis primário e secundário, considerando-se que, durante a graduação, predominam atividades realizadas no nível terciário. Cada grupo visita uma unidade municipal de saúde semanalmente, durante um mês, orientados por um docente e um profissional da unidade. As duas primeiras visitas ocorrem em unidades primárias de saúde; o restante, em unidades secundárias. Ao final das visitas, após discussão sobre a rotina institucional e organização do sistema de saúde no município, os discentes elaboram relatório. **Resultados:** Nos relatórios constam descrições das atividades e críticas relacionadas ao sistema de saúde e, sobretudo, o diálogo com a organização do SUS. **Conclusões:** A inserção do discente no SUS durante o ciclo básico segue as tendências de modificação dos currículos, permitindo-lhe desenvolver percepções críticas sobre o sistema de saúde desde o início da graduação. Embora sejam incipientes para a integração ensino-serviço, tais visitas cumprem papel fundamental na sensibilização dos alunos para a importância da reforma curricular e da aproximação com as necessidades de saúde da população.

Integração entre o Ensino da Prática Médica e o Sistema Único de Saúde ao Nível de Atenção Primária

Campos JS[1]; Santana EDMG[1]; Cavalcante FPG[1]; Cidrão ISM[1]; Guerra LC[1]; T'hoen NCL[1]
(1) Faculdade Christus.

Introdução: A integração do ensino, saúde e comunidade torna-se cada vez mais respaldada na institucionalização da extensão do currículo do curso de medicina. No entanto, é preciso conhecer a percepção dos alunos sobre esta prática, como elemento fundamental para sua formação acadêmica e, se necessário, buscar adequações. A participação dos alunos na rotina das Unidades Básicas de Saúde (UBS) objetiva possibilitar vivência da realidade dos profissionais e pacientes na Atenção Primária, diversificando o cenário de aprendizagem e corroborando com a humanização da medicina. **Objetivos:** Avaliar a percepção de acadêmicos de medicina acerca de sua inserção nas práticas das UBS. **Métodos:** Estudo transversal com aplicação de questionários contendo 20 questões de múltipla escolha para estudantes de uma faculdade particular de medicina em Fortaleza, Ceará, que cursavam do primeiro ao oitavo semestre, sendo 58% do quarto e quinto. As questões abordaram importância e impacto das participações na rotina das UBS, promovidas pela faculdade, assim como sobre a visibilidade dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) nas ações dos referidos estabelecimentos. **Resultados:** Dos 100 questionários respondidos, 71,7% dos acadêmicos já haviam freqüentado dois semestres em duas ou mais UBS; 61% consideraram que a prática contribuiu significativamente para a formação médica; para 56% os princípios do SUS foram vivenciados nas UBS, sendo que 60% perceberam a universalidade como o mais vivenciado. 91% deram a mesma importância da atenção primária aos outros níveis de atenção a saúde e, para 86%, essas práticas são bem articuladas entre faculdade e UBS, permitindo boa aprendizagem que ainda pode melhorar. Apenas 29,3% reconheceram, na prática, seu aprendizado teórico. **Conclusões:** A maioria dos acadêmicos reconheceu a importância da vivência nas UBS para sua formação médica, porém evidencia-se necessidade de adequações para que as unidades funcionem como cenário de aprendizagem, assim como em relação à aplicabilidade dos princípios do SUS.

Interação de Acadêmicos no Programa Hiperdia em uma Unidade Básica de Saúde de Anápolis-GO

Marques P[1]; Vieira CAL[1]; Melo GS[1]; Oliveira Júnior RM[1]; Vieira TS[1]; Tavares VA[1]
(1) Centro Universitário de Anápolis.

Introdução: Com o propósito de reduzir a morbimortalidade relacionada às doenças crônicas, como Diabetes e Hipertensão Arterial, o Ministério da Saúde disponibilizou um sistema informatizado que permite o cadastramento de portadores e o seu acompanhamento, através da estratégia de saúde da família (Hiperdia). Com tal programa é possível estabelecer o controle do nível glicêmico e da pressão arterial, que levarão a melhora da qualidade de vida dessas pessoas e a redução do custo social. Os acadêmicos de medicina propuseram, neste dia, uma dinâmica com o grupo presente, estimulando-o a participar ativamente do programa de forma a esclarecer as dúvidas mais freqüentes relacionados ao diabetes e a hipertensão arterial. **Objetivos:** Obter conhecimento sobre as medidas de controle dos agravos relacionados à hipertensão arterial e ao diabetes e conhecer o programa e suas diversas facetas. **Métodos:** Nesta a atividade o grupo realizou a aferição de pressão arterial, teste de glicemia, esclarecimentos de dúvidas, orientações relacionadas ao diabetes, solicitou exames e contou com a participação ativa dos membros do Hiperdia. **Resultados:** Através desta atividade o grupo inferiu que os membros do programa Hiperdia obtiveram conhecimento sobre as medidas de controle dos agravos relacionados à hipertensão arterial e ao diabetes e sanaram as suas principais dúvidas. **Conclusões:** O Hiperdia otimiza o trabalho de promoção da saúde, aproxima os pacientes hipertensos e diabéticos da equipe e auxilia no controle dos níveis glicêmicos e pressóricos, desta forma, proporciona uma melhor qualidade de vida aos usuários.

Interdisciplinaridade no Atendimento de Puericultura: uma Experiência dos Alunos de Medicina

Miguel MM[1]; Cruvinel MCPF[1]; Sampaio MGE[1]; Fonseca CRB[2]; Faleiros FTV[2]
(1) Faculdade de Medicina de Botucatu da Universidade Estadual Paulista; (2) Departamento de Pediatria FMB-UNESP.

Introdução: A puericultura atua sobre o binômio mãe-filho em uma fase de grande instabilidade biológica e social do ser humano, que é a infância. Aborda-se rotineiramente o desenvolvimento psíquico motor e intelectual e as patologias existentes no momento da consulta. Dessa maneira, reduz a morbidade e mortalidade infantil e também proporciona melhor qualidade de vida à criança. **Objetivos:** Relatar a experiência dos alunos do 4º ano de medicina, no atendimento Ambulatorial de Puericultura e o impacto dessa vivência para sua formação médica. **Métodos:** As consultas aconteceram de segunda-feira à quinta-feira, das 7h30 às 12h, no Ambulatório de Pediatria da Faculdade de Medicina, supervisionado por docentes no Estágio de Pediatria Social e Comunitária com duração de 4 semanas. Foram coletados dados para caracterização da clientela e dos diagnósticos mais prevalentes e suas condutas. **Resultados:** Foram atendidas 145 crianças sendo cerca de 60% de meninos. Com relação à idade, as porcentagens aproximadas dos atendimentos foram 40%, 30% e 25 % para as faixas etárias de 0 a 2 anos, 2 a 5 anos, e acima de 5 anos respectivamente. Os diagnósticos mais prevalentes foram alimentação e higiene mental inadequados, e entre os patológicos: resfriado comum, anemia ferropriva, rinite alérgica, pneumonia, constipação intestinal, e bronquite. Notou-se a necessidade de integração com os profissionais de Psicologia, Nutrição e do Serviço Social para melhor condução dos casos. **Conclusões:** A importância do Ambulatório de Puericultura para a formação médica consiste em compreender como se dá a assistência global, ou seja, biopsicossocial, às crianças. Pode-se verificar o acompanhamento de outros profissionais: nutrição, psicologia e assistente social, num atendimento multiprofissional e interdisciplinar. Por fim, obtiveram-se importantes conhecimentos na abordagem geral da criança, de forma correta e prática, e na condução dos diferentes problemas apresentados pela clientela.

Intervenção dos Acadêmicos de Medicina para Promoção do Cuidado Integral em Saúde Mental

Pereira MCF[1]; Volpe RCC[1]; Nascimento AL[1]; Nightingale J[1]; Brito FHAM[1]; Souza, SRP[1]
(1) Universidade Cidade de São Paulo.

Introdução: I:Uns dos desafios do SUS está no padrão de acolhida aos usuários nos serviços de saúde,principalmente,aos casos ligados a transtornos mentais. A palavra acolhimento expressa,em suas várias definições a idéia de inclusão, que abrange as diretrizes de maior relevância do Humaniza-SUS. A partir desta discussão buscam-se métodos para adequação na seleção de alternativas com intuito de fortalecer laços coletivos. **Objetivos:** O:Avaliar impacto da intervenção dos acadêmicos de medicina na promoção do cuidado integral em saúde mental. **Métodos:** M: A seleção da família foi definida em reunião com a equipe multiprofissional da USF e teve objetivo de elaborar projeto terapêutico singular, para prover, além do diagnóstico médico e uso adequado da medicação, o cuidado integral de todo núcleo familiar. Foram feitas 6 reuniões com equipe multiprofissional para planejamento das visitas domiciliárias, intervenções e encaminhamento para avaliação especializada. **Resultados:** R: Na primeira visita domiciliária a idosa apresentava múltiplas queixas, movimentos coreicos intensos, elevada limitação física, pensamentos suicidas e relatava: "Peço que Deus tire minha vida". A cuidadora tinha aparência desalinhada e estado de humor depressivo. . Avaliação clínica,conduzida na Universidade,diagnosticou:coréia de Huntingnton, sendo definido o tratamento e encaminhamento ao centro especializado. Na última visita constatou-se a recuperação integral da família, a melhora na qualidade de vida da paciente e de seus cuidadores, e,uso de medicação adequada e o novo relato:"Hoje peço a Deus para melhorar". **Conclusões:** C: O acolhimento aperfeiçoa o desenvolvimento da saúde, enquanto método de seleção de alternativas, gerando relações de confiança, promoção da cultura da solidariedade, compromisso mútuo, e sendo fundamental para fortalecer o vínculo entre comunidade e equipe na promoção do cuidado integral. O papel dos acadêmicos de medicina foi de agente facilitador das mudanças por atuar como elo entre a USF, comunidade e Universidade obtendo em cada uma destes núcleos os saberes necessários para o estabelecimento do melhor cuidado à família.

Introdução à Saúde Coletiva: Desafios no Primeiro Contato do Acadêmico de Medicina com o SUS

Peres PVO[1]; Canedo FSNA[1]; Alvarenga GF[1]; Simão AKA[1]; Santos DF[1]
(1) Universidade Federal de Goiás.

Introdução: Desenvolvida para atender às diretrizes curriculares do curso de Medicina, a disciplina "Introdução à Saúde Coletiva" visa inserir os acadêmicos no Sistema Único de Saúde desde o início do curso, buscando estimular o aprendizado prático das competências necessárias para o desenvolvimento de ações de promoção e vigilância em saúde. **Objetivos:** Subsidiar a reflexão sobre a integração entre ensino e serviços de saúde na formação médica, como meio de formar profissionais para a atenção integral à saúde. **Métodos:** Relato do primeiro contato com o SUS dos acadêmicos do 1º ano de Medicina, desenvolvido na Unidade de Atenção Básica à Saúde da Família do Recanto das Minas Gerais, situada no Distrito Sanitário Leste, da cidade de Goiânia. Foi proposta a análise participativa rápida das condições de saúde na região atendida pela referida UABSF, seguida de planejamento e execução de uma ação de promoção à saúde. **Resultados:** As atividades iniciais foram realizadas com relativo sucesso, tendo havido uma análise direcionada e bem executada das condições de saúde da região. As etapas seguintes, no entanto, não se mostraram bem sucedidas. O planejamento da ação de promoção à saúde, baseado nos problemas detectados na região, foi bem direcionado, mas as ideias propostas não puderam ser executadas com eficácia, devido à desorganização estrutural e à falta de boa orientação. **Conclusões:** A disciplina "Introdução à Saúde Coletiva" mostra-se promissora em seu projeto, mas pouco efetiva na prática. Nos moldes atuais, a inserção dos alunos no sistema público de saúde a partir de um processo participativo, como pretendido pela disciplina, tem sido deficiente. Seria interessante maior reflexão acerca dos métodos empregados, com debate entre acadêmicos e docentes, dando ênfase para o processo de orientação, que deve ser integral, e também para que os alunos tenham visão ampla da atenção à saúde, cuja complexidade está além dos manuais do Ministério da Saúde.

Investindo na Parceria Ensino-Serviço

Corrêa MESH[1]; Serva MM[1]; Caracio FCC[2]; Garozi DE[3]; Silva APP[3]; Salvi PMS[3]
(1) Universidade de Marília; (2) SMSM; (3) SMS

Introdução: Atualmente não é possivel formar profissionais de saúde em geral e médicos em particular sem estabelecer parcerias com os serviços de saúde municipais. Raposo conceitua parceria como: "a busca de completude entre duas pessoas jurídicas que livremente aceitem compartilhar experiências. . com o propósito de superar desafios e/ou usufruir de oportunidades. . de aliança entre organizações com trajetória, qualificação e missão próprias, mas com. . aspirações convergentes". **Objetivos:** estabelecer espaço de diálogo entre a Secretaria Municipal de Saúde(SMS) e Universidade. **Métodos:** Desde agosto de 2009 estruturou-se o Comite Gestor da Parceria entre Universidade e SMS. Este Comite se reune mensalmente e discute segundo pauta definida. Participam deste comite, coordenadores das unidades básicas de saúde, coordenadores das estratégias de saúde da família, coordenador de projetos da SMS, coordenadora do curso de medicina e administradora do hospital universitário. Cada assunto/problema é debatido e se elaboram estratégias para lidar com ele, definindo-se pessoas e período para que as ações ocorram. Ao final de cada reunião elabora-se uma memória a ser resgatada. **Resultados:** A inserção dos estudantes nos serviços se dá há muito tempo, mas a forma e os problemas decorrentes eram discutidos pontualmente e muitas vezes não resolvidos. Com a formação do Comite verificou-se que os conflitos ocorriam por falha de comunicação, desde o não entendimento das ações que seriam desenvolvidas até falta de material para a realização das atividades. Neste período o Comite discutiu e implementou as seguintes ações: inserção dos estudantes e professores na atenção básica; organização de eventos conjuntos; organização de capacitações para as equipes de saúde da universidade e da atenção básica; ampliação/construção de serviços de saúde. **Conclusões:** Há muitos conflitos na interação dos mundos acadêmico e do trabalho; verificou-se que este tipo de iniciativa dá visibilidade aos conflitos, possibilidade de refletir sobre eles estabelecendo estratégias de intervenção.

IUSC e SUS: a Experiência de Vivenciar na Graduação uma Formação Voltada à Integralidade do Cuidado

Merlotto MR[1]; Amorim L[1]; Ikeda LM[1]; Spina L[1]; Ferreira LM[1]; Borgato MH[1]
(1) Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

Introdução: O Sistema Único de Saúde (SUS), fundamentado por um de seus pilares, a integralidade, implantou a Estratégia Saúde da Família (ESF), que propicia a integração do profissional de saúde com a comunidade, avançando além da intervenção médica isolada. Antecipando esse propósito, a FMB implementou o IUSC, Interação Universidade Serviço Comunidade, na graduação, preparando um profissional de saúde integrado à realidade da comunidade. Suas bases residem na necessidade de reflexão sobre as mudanças na formação profissional, tendo a ESF como cenário de prática para o ensino e a reorganização do modelo assistencial centrado na integralidade do cuidado. **Objetivos:** Descrever a riqueza do processo ensino-aprendizado propiciado por vivências junto aos serviços e à comunidade. **Métodos:** Divididos em grupos, os alunos iniciaram as atividades em comunidades de bairros específicos. Todas tiveram preparo prévio por meio de palestras, discussão e estudo dirigido por meio de um tutor. Inicialmente houve embasamento teórico e prático sobre o território a ser estudado, seguido pelo contato com a equipe de saúde da UBS ou ESF local, a realização de visitas domiciliares com finalidade pré-determinada e atividades de educação em saúde. **Resultados:** Através de relatório feitos pelos alunos, constatou-se que a aproximação com a comunidade permitiu maior conhecimento do contexto de vida da população e da a realidade dos usuários do SUS. O contato com o espaço domiciliar representa uma experiência única, uma visão além dos problemas relatados pelo indivíduo, pois se aprende a relacionar os modos de vida com a determinação do processo saúde-doença, bem como estabelece os limites da interferência do profissional da saúde no processo de cura, esbarrando nos hábitos do indivíduo ou aliado a eles. **Conclusões:** A experiência proporcionada pelo IUSC auxilia na consolidação de posturas profissionais mais humanas como aprendizado de considerar o outro, saber ouvir, estabelecer vínculos de confiança, lições que não se aprende em sala de aula.

Manejo de Agendas como Ferramenta para a Melhoria da Educação Médica em Atenção Primaria à Saúde

Oliveira FA[1]
(1) Universidade Federal do Rio Grande do Sul/HCPA.

Introdução: seguindo-se o preconizado pelas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Medicina no Brasil, tem-se observado uma efetiva e crescente inserção de estudantes de medicina nos serviços de Atenção Primária à Saúde (APS). Essa inserção, contudo, deve ser qualificada no sentido de serem garantidos os seus princípios fundamentais de primeiro contato, integralidade, longitudinalidade e coordenação do cuidado. A implementação dessas propostas passa necessariamente pela da gestão adequada das atividades assistenciais e de ensino nas Unidades Básicas. **Objetivos:** relatar a experiência da gestão de agendas de uma Unidade Básica de Saúde integrante da rede municipal e vinculada a um hospital universitário e que serve como cenário de prática para médicos-residentes e estudantes do internato em Medicina de Família e Comunidade. **Métodos:** aliada do processo de "acolhimento com avaliação de necessidades" dos usuários introduzida em 2006, utilizou-se uma ferramenta de gestão informatizada desenvolvida pela instituição para a criação e a manutenção de diversas agendas específicas (retorno facilitado, puericultura, saúde da mulher, consultorias, etc.) e que contemplassem tanto as necessidades de ensino quanto dos usuários. **Resultados:** entre os principais resultados destaca-se o aumento de 18% no número de consultas oferecidas entre 2007 e 2009. Por outro lado, a taxa média de absenteísmo às consultas agendadas caiu, no mesmo período, de 18,93% para 14,57%, apontando para a adequação das atividades propostas. Houve também melhora nas avaliações discentes trimestrais e aumento da satisfação de todos os envolvidos: estudantes, residentes, usuários e docentes. **Conclusões:** esta experiência demonstrou que é fundamental integrar a gestão do cuidado das unidades básica de saúde a uma perspectiva educacional. Com as modificações propostas, foi possível realizar ajustes no processo de trabalho de toda a equipe, envolvendo as agendas de atendimento e de acolhimento, assegurando que o estudante e o médico-residente vivenciem, na prática, os princípios da APS.

Maus Tratos contra a Criança sob a Visão da Estratégia Saúde da Família

Maia CR[1]; Cunha MF[1]; Cardoso MDT[1]; Cardoso DCT[1]; Ribeiro NM[1]; Nóbrega LW[1]
(1) Centro Universitário de Volta Redonda.

Introdução: Maus tratos à criança estão entre as formas de expressão de violência mais frequentes e passíveis de prevenção pelo setor de saúde. Definir maus tratos é uma tarefa complexa que necessita de análise de aspectos socioculturais, psicossociais, psicológicos e biológicos, para que se possa atingir uma compreensão mais abrangente, a fim de se buscar as razões pelas quais são cometidas e, consequentemente, a melhor abordagem possível para cada caso. **Objetivos:** Melhorar a capacidade do profissional de saúde quanto ao reconhecimento de crianças vítimas de maus tratos, analisando com auxílio da estratégia saúde da família o perfil e comportamento das crianças, sua saúde em perspectiva biopsicossocial, relacionamentos familiares e sociais, condições socioeconômicas e ambientais e elucidando a importância e a dificuldade do diagnóstico e manejo das vítimas infantis de maus tratos. **Métodos:** Coleta de dados direta, através de entrevista, com indivíduos cadastrados para consultas ambulatoriais pediátricas e visitas domiciliares, por intermédio da equipe de saúde das Unidades Básicas de Saúde, de Volta Redonda/RJ. A coleta de dados foi comparada e analisada em relação a outros artigos já publicados. **Resultados:** Comparando os dados coletados durante as entrevistas com a bibliografia pesquisada, evidenciamos certo desacordo entre os resultados, sobretudo na caracterização dos diferentes tipos de violência sofridas pela criança, tendo como principal hipótese causal de tal discrepância, a dificuldade de diagnóstico de violência psicológica e, por vezes, sexual. **Conclusões:** Os casos de maus tratos contra crianças são, infelizmente, muito prevalentes e, sob a visão Estratégia Saúde da Família e o íntimo contato da equipe de saúde com a comunidade, podemos constatar casos de violência infantil que de outra forma nos seriam invisíveis, como se fez fato nesse trabalho, as altas taxas de violências psicológica e sexual, por vezes sutis e de difícil diagnóstico e acompanhamento, em contraste com as taxas descritas nas bibliografias.

Medicina e Comunidade: Reflexões de Acadêmicos Primeiroanistas

Martins NDG[1]; Silva TCR[1]; Rapassi GA[1]; Carneiro RT[1]; Ono M[1]; Okamura CT[1]
(1) Universidade Federal da Grande Dourados.

Introdução: segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de medicina busca-se cada vez mais fugir do modelo "hospitalocêntrico" e aproximar-se de um modelo em que os alunos possam explorar as realidades vividas nas comunidades. As competências desenvolvidas tendem a contextualizar os indivíduos em um território em constante transformação fazendo com que os futuros médicos aprendam a lidar com os diferentes aspectos da vida de seus pacientes. **Objetivos:** conhecer a realidade social de uma comunidade em Dourados-MS para melhor compreender os problemas de saúde por ela apresentados e identificar sobre suas principais carências, padrão epidemiológico das doenças; promover a aproximação do estudante de medicina com a comunidade. **Métodos:** a criação da Liga de Saúde Coletiva viabilizou a vivência de alguns acadêmicos do primeiro ano com a realidade social de muitos pacientes. Foram realizadas 800 entrevistas domiciliares, no segundo semestre de 2009, onde os acadêmicos tinham a oportunidade de entrevistar os moradores permitindo o 1º contato e a primeira reflexão de alguns participantes sobre a saúde pública. **Resultados:** ao explorar o ambiente além das fronteiras de um HU, os acadêmicos experimentaram uma real visão das condições socioeconômicas de uma comunidade que, por exemplo, não possui rede de esgoto e, sobretudo, reflexões de como essas condições interagem no processo saúde-doença. Esse primeiro contato também trouxe frustrações na qual nos víamos de mãos atadas quando algum cidadão indagava sobre questões médicas, o que nos trouxe mais aspirações para os anos que viriam. **Conclusões:** acreditamos que houve uma aproximação e a formação de um elo com um futuro paciente, quebrando a visão do médico especialista e distante da realidade do cidadão. O contato nos fomentou o interesse de conhecer as necessidades de saúde da população e acima de tudo, o interesse em observar e interagir com o paciente de forma mais humana.

O Início do Estágio Clínico na Estratégia Saúde da Família na Experiência de Estudantes de Medicina

Leão LR[1]; Costa DC[1]; Lemos AM[1]; Chaer MJ[1]; Oliveira JV[1]; Mendonça ME[1]
(1) Universidade Federal de Goiás

Introdução: Com o advento das Diretrizes Curriculares Nacionais, do PROMED e posteriormente do Pró-Saúde e PET-Saúde, a integração ensino-serviço, visando a reorientação da formação profissional com ênfase na atenção básica, estabeleceu-se como uma prioridade. Neste contexto, uma das estratégias adotadas no curso de medicina em uma universidade pública foi inserir em 2009, alunos de medicina em unidades de atenção básica à saúde no âmbito da Estratégia Saúde da Família (ESF). **Objetivos:** Descrever a experiência de alunos do quarto ano de medicina em estágio curricular na Estratégia de Saúde da Família, as atividades realizadas e a sua percepção da experiência compartilhada em grupo focal. **Métodos:** Cada aluno estagiou por um mês numa equipe de ESF. Após a experiêcia, um seminário utilizando a metodologia grupo focal, proporcionou a partilha de experiências e percepções sobre as atividades realizadas. Foram listadas as atividades mais freqüentes, bem como aspectos positivos e negativos citados. **Resultados:** As principais atividades realizadas pelos alunos durante o estágio na ESF foram, em ordem decrescente de frequência: atendimento clínico individual; pré-natal; rodas de terapia comunitária; reuniões com grupos específicos; visitas domiciliares; reunião com equipe da ESF; administração de medicamentos injetáveis e vacinas; palestras; planejamento familiar e participação em curso de capacitação. Foram ainda relatados aspectos favoráveis e desfavoráveis, tanto no que concerne à dinâmica dos serviços como em relação à inserção do aluno de medicina na rotina das unidades básicas. **Conclusões:** As atividades desempenhadas pelos alunos de medicina no estágio em Estratégia de Saúde da Família, no quarto ano proporcionou ao estudante a aquisição de noções consistentes sobre a realidade da atenção básica no país, importante campo de trabalho profissional.

O Acolhimento na Atenção Primária à Saúde

Borges RRF[1]; Freitas AS[1]; Cortes GS[1]; Silva LCS[1]
(1) Universidade de Uberaba.

Introdução: O acolhimento é um instrumento de trabalho que incorpora as relações humanas. Mas ao mesmo tempo, é uma atividade dinâmica que pode ser compreendida através de sua dimensão qualitativa e quantitativa. Para tal, no período de dezoito de fevereiro a cinco de maio de 2010, a partir da observação e entrevista com os usuários de uma Unidade Matricial de Saúde em Uberaba-MG, coletamos dados que foram fundamentais para traçarmos questionamentos, discussões e análises sobre o funcionamento do acolhimento na atenção primária à saúde. **Objetivos:** Descrever a organização da demanda no acolhimento realizado na atenção básica. **Métodos:** O acolhimento foi realizado em uma sala específica na unidade de saúde onde utilizamos ficha de acolhimento, caderno de campo, equipamentos para aferição de sinais vitais e foi feita a escuta dos pacientes avaliando suas necessidades. Como se trata de um estudo observacional descritivo e qualitativo pela observação participante, quantificamos e descrevemos o perfil dos usuários que procuraram o serviço. Além disso, analisamos a qual tipo de atendimento eles foram direcionados. **Resultados:** Nesse período foram acolhidos 100 usuários, sendo 45 homens e 55 mulheres. Numa faixa etária de 10 a 89 anos, com predomínio de pacientes com idade entre 50 e 59 anos. Constatou-se que 75% dos atendimentos foram de demanda programada, 15% de demanda eventual, 5% de encaminhamento e 5% representando os outros tipos de atendimento. **Conclusões:** Como o acolhimento foi realizado de maneira coletiva percebemos que muitos usuários omitiam informações que podiam ser úteis no processo de intervenção. Observamos falhas na capacitação dos profissionais em relação ao processo de escuta do paciente que era feita de maneira abrangente e superficial para agilizar o andamento da atividade. Porém, o acolhimento é um instrumento que busca a organição do serviço, pois, direciona o atendimento beneficiando o usuário e a unidade de saúde.

O Conhecimento da Regulação do SUS: uma Nova Experiência na Formação Médica

Lima APL[1]; Elias TGA[1]; Martins LC[1]; Rezende RMD[1]; Lima AMC[1]; Aguiar MTM[1]
(1) Pontifícia Universidade Católica

Introdução: O SUS é um conjunto de unidades, de serviços e ações que interagem para um fim comum de assistência a comunidade por intermédio de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde. Em novembro de 2001, com a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os Cursos de Graduação em Medicina apontou-se a necessidade de uma assistência integral à saúde, num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra-referência. **Objetivos:** Este trabalho tem como objetivo mostrar a importância do conhecimento do funcionamento do sistema de regulação do SUS durante o curso de graduação nas escolas médicas. **Métodos:** No quinto semestre do curso de Medicina em Goiás, tem-se a unidade temática Saúde do Adulto e Idoso. Dentre os objetivos deste eixo temático encontra-se o estudo do sistema de regulação do SUS. Após o encontro teórico os acadêmicos visitaram a Central de Regulação do SUS em Goiânia passando por todos os setores de operacionalização da regulação do acesso assistencial. **Resultados:** Os acadêmicos vivenciaram o real funcionamento da rede hierarquizada e descentralizada de atendimento SUS em casos eletivos, ambulatoriais, urgência e emergência, incluindo marcação de consultas, exames, internação, atendimento pré-hospitalar. Além disto, viram ainda as ações e serviços existentes no município e de pactuação com outros municípios que integrem a microrregião ou regional de saúde. **Conclusões:** Esta unidade foi de fundamental relevância para a formação profissional uma vez que a junção da teoria a prática sedimenta de modo significativo e permanente o conhecimento. Dando a esse futuro profissional condições de orientação precisa aos usuários do sistema SUS. A ausência deste conhecimento tem dificultado o efetivo aproveitamento organizacional do sistema, por desconhecimento da regulação por parte da maioria dos profissionais médicos.

O Envolvimento de Acadêmicos de Medicina na Campanha Nacional de Vacinação do Idoso

Teles AA[1]; Caetano JA[2]; Nascimento RP[3]; Alves VR[2]; Ventura AA[2]
(1) Centro Universitário de Anápolis; (2) Universidade de Uberaba; (3) Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Introdução: A campanha nacional de vacinação do idoso com duração de duas a quatro semanas, que ocorre entre os meses de abril e maio, visa contribuir para a redução da mobimortalidade por infecções causadas pelo vírus Influenza e suas complicações entre idosos com 60 anos ou mais. No município de Uberaba- MG, acadêmicos de medicina desenvolveram nas Unidades Básicas de Saúde (UBS'S) que abrigam Equipes de Saúde da Família uma atividade educativa para capacitar os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) sobre a gripe (influenza) e a vacina. **Objetivos:** Relatar a experiência do envolvimento de acadêmicos de medicina com a educação em saúde na Campanha de Vacinação do Idoso. **Métodos:** Foram apresentadas aulas dialogadas para os ACS pelos acadêmicos sobre a gripe, a vacina contra a influenza, a Campanha de Vacinação e o preenchimento da Caderneta do Idoso. Além disso, foram aplicados questionários para verificar o grau de satisfação dos ACS com relação à capacitação realizada. **Resultados:** Nas nove UBS´S visitadas, foram capacitados cinqüenta e sete ACS. Os acadêmicos de medicina envolvidos tiveram a oportunidade de vivenciar uma experiência da prática em Atenção Primária à Saúde e os ACS receberam informações que puderam subsidiar sua atuação na campanha de vacinação. **Conclusões:** A atividade de educação em saúde visou atender à necessidade de informar os ACS sobre a importância da Vacinação do Idoso como estratégia para prevenir a gripe e suas complicações. Os resultados apontam a necessidade de uma educação continuada não só do usuário, mas também dos profissionais que atuam na área de saúde, levando informações sobre temas variados.

O Exercício das Habilidades Médicas por Meio da Pesquisa sobre o Aleitamento Materno

Ramos LBM[1]; Dias EL[1]; Faria FO[1]; Landó L[1]; Paula RCAF[1]; Souza LP[1]
(1) Universidade Federal de Uberlândia.

Introdução: A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda a amamentação exclusiva até o sexto mês de idade do bebê, período no qual ocorre seu suprimento nutricional e o fortalecimento do vínculo materno. Contudo, várias são as causas alegadas para o desmame precoce (antes dos seis primeiros meses). O presente trabalho reflete as experiências vivenciadas por ocasião de uma pesquisa sobre os fatores que influenciam o aleitamento materno e o desmame. **Objetivos:** Verificar o tempo de amamentação exclusiva; elencar as causas para o desmame; atestar o recebimento de orientações sobre o aleitamento nos serviços de saúde; despertar as mães para a importância da prática da amamentação; desenvolver e aprimorar as habilidades médicas. **Métodos:** Mediante o consentimento do Comitê de Ética em Pesquisa, foi selecionado o universo de mães atendidas em um hospital universitário em outubro de 2008. Tais mães foram entrevistadas em domicílio no mês de maio de 2009 (seis meses após o nascimento de seus filhos) utilizando-se um questionário semi-estruturado. Analisaram-se o perfil das mães, tempo de amamentação, causas do desmame e orientações recebidas nos serviços de saúde. **Resultados:** A maioria das mulheres possuía 24-28 anos; não trabalhava fora de casa; e amamentou exclusivamente por cinco meses. Principais justificativas para o desmame: "criança não aceitava mais o peito" e "leite secou"; o uso de mamadeira/chuça e sólidos/semi-sólidos foram alegados. Houve recebimento de informações sobre amamentação no serviço de saúde, com freqüência de 97,5% ao pré-natal e de 85% à puericultura. As variáveis idade, paridade, escolaridade e trabalho fora de casa não foram relevantes. **Conclusões:** Vários fatores concorrem para determinar o tempo de amamentação, sendo necessário um constante incentivo pelos profissionais de saúde. No plano das habilidades, os conhecimentos e vivências obtidos deste trabalho contribuíram para o amadurecimento humanístico e profissional dos estudantes-pesquisadores em sua formação médica.

O Impacto das Visitas Domiciliares na Formação de Alunos de Graduação de Medicina e Enfermagem

Abe MH[1]; Penha MA[1]; Puertas NA[1]; Bonani PA[1]; Santos PM[1]; Fernandes VW[1]
(1) Faculdade de Medicina de Botucatu – Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho"

Introdução: Na disciplina Interação Universidade-Serviço-Comunidade, IUSC, alunos de medicina e enfermagem realizam visitas domiciliares abordando temas relevantes para o cuidado infantil. O aleitamento exclusivo nos primeiros meses de vida é fundamental na redução da morbi-mortalidade por doenças infecciosas, entretanto, suas taxas ainda são baixas em todo o mundo. A brincadeira é uma atividade presente no cotidiano de crianças nas mais diversas culturas, e possui papel importante no seu desenvolvimento. **Objetivos:** Capacitar os graduandos de medicina e enfermagem para promoção do bem-estar comunitário, utilizando as visitas domiciliares (VDs) temáticas como ferramenta, dentre os dispositivos técnico-sociais da rede básica de saúde. **Métodos:** Em 2009 formou-se um grupo de 12 alunos de graduação (8 do curso de medicina e 4 de enfermagem) para atuar no Jardim Santa Eliza em Botucatu/SP. Houve reconhecimento do território e VDs temáticas abordando: alimentação no primeiro ano de vida (estimulando o aleitamento materno exclusivo) e a importância do brincar no desenvolvimento infantil. Houve preparo prévio por palestras, discussões e estudo dirigido. **Resultados:** A transmissão de informações de forma adequada à comunidade representou uma dificuldade ao grupo. A habilidade de comunicação em linguagem adequada ao contexto econômico e social das pessoas foi incipiente devido à falta de experiência. Assim, houve frustração dos alunos ao se deparar com a resistência das pessoas à informação transmitida. O processo educativo exige o estabelecimento de vínculo com a família visitada e, o pequeno número de visitas constituiu assim como a compreensão do modelo dialógico comunicacional foram fatores limitantes. **Conclusões:** O trabalho na comunidade foi relevante para a capacitação como profissionais da saúde. As visitas domiciliares mostraram-se um importante recurso para sair do ambiente de aula teórica tradicional e proporcionaram contato com a diversidade de realidade e estilo de vida. O IUSC permite despertar nos alunos a concepção do outro em sua integralidade.

O Impacto dos Estudantes de Medicina Sobre as Comunidades nos Cenários Práticos de Aprendizagem.

Florentino EDV[1]; Gomes CAM[1]; Meira PRM[1]; Arcângelis FC[1]; Inacio IS[1]; Padilha WAR[1]
(1) Universidade Federal do Vale do São Francisco

Introdução: A aprendizagem ativa na comunidade permite que o estudante permaneça durante sua formação inserido num processo dinâmico de práticas integradas à comunidade, produzindo conhecimento e serviço de saúde para a população. Dessa forma, o estudante passa a ser sujeito transformador de atuação ativa na promoção do cuidado. **Objetivos:** O estudo teve como objetivos analisar o papel social das ações dos estudantes nos cenários práticos de aprendizagem; verificar a possibilidade dos estudantes agirem como sujeito transformador de atuação ativa na promoção do cuidado; identificar a possibilidade de transformação das realidades locais promovidas pelo estudante conjuntamente com a comunidade; identificar o surgimento de um elo de trocas sócio-culturais entre estudante-paciente e verificar a formação de elo estudante-serviço-comunidade. **Métodos:** Realizado a partir da avaliação de amostra representativa de 20% das familias acompanhadas pelos estudantes do internato e do terceiro semestre do curso de medicina. Foi aplicado um questionário, de abordagem quantitativa, contendo 11 questões referentes as relações estabelecidas entre os estudantes e a familia em questão. **Resultados:** As amostras permitiram concluir que os estudantes desenvolvem um papel social nas relações com a comunidade, formando um elo entre o estudante, o serviço de saúde e a população na UBS que contribuiu para a melhoria das condições de saúde das pessoa e o comprometimento social da comunidade com a atuação e formação dos sujeitos inseridos nos cenarios práticos de aprendizagem. **Conclusões:** As relações estabelecidas entre estudantes e usuários comprova que os processos dinâmicos vividos por grupos sociais contribui para as possibilidades de mudanças, além do entendimento do comportamento dos indivíduos. Isso permite a formação de um elo (estudante-serviço-comunidade) que contribuiu para a melhoria das condições de saúde das pessoas e o desenvolvimento da atuação político-social dos sujeitos (estudantes-usuários).

O Planejamento Estratégico Aplicado à Educação em Saúde na Comunidade

Legramandi OP[1]; Souza AC[1]; Silva F[1]; Cyrino EG[1]
(1) Faculdade de Medicina de Botucatu – Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho"

Introdução: Na perspectiva de utilização do planejamento em saúde como ferramenta que favoreça a transformação da realidade no setor saúde, utiliza-se o Planejamento Estratégico Situacional (PES) para enfrentar problemas observados na comunidade sobre o tema "A criança envolvida com a AIDS e a escola". **Objetivos:** Relatar estudo e intervenção de grupo de estudantes de medicina, do terceiro ano, na matéria Saúde Coletiva, a partir do PES na problemática da AIDS na infância. **Métodos:** Após leitura, discussão e aula para ampliação do conhecimento, o grupo dirigiu-se a uma região da periferia da cidade e conheceu uma unidade de saúde da família, suas agentes comunitárias no trabalho com a temática DST/AIDS e escolas e creches da região, buscando conhecer como as mesmas abordavam e conviviam com o tema. Eleitos os problemas "distanciamento entre saúde e educação"; "falta de diálogo sobre sexualidade com os jovens nas escolas" e "desconhecimento sobre primeiros socorros em ações nas escolas", a opção foi trabalhar com os dois últimos, devido à falta de governabilidade do primeiro. **Resultados:** Foram planejadas três propostas de intervenção: orientação para estudantes adolescentes sobre a temática sexualidade (divididos por gênero) e a importância do acompanhamento médico no início da vida sexual, para promover a saúde; mini-curso sobre primeiros socorros com alunos de ensino fundamental (5º ano) e professores; discussão com professores e coordenação sobre sexualidade na infância e como lidar com dúvidas e atitudes das crianças sem preconceitos. **Conclusões:** No PES define-se a elaboração de planos-proposta a partir de problemas, e nesse caso realizamos intervenções que, mesmo com pouco tempo de realização, fossem pactuadas com a comunidade e pudessem gerar reflexão e ação. Trabalhos como esse não são apenas esclarecedores, mostram que é possível falar sobre temas complexos de forma descontraída, onde todos aprendem.

O Setor de Ensino de Hematologia na Atenção Básica: Relato de Integração Ensino-serviço

Tenório MNR[1]; Rezende Filho FM[2]; Vilela RB[2]; Santos JM[1]
(1) SMS; (2) Universidade Federal de Alagoas.

Introdução: Efetivar a atenção básica como porta de entrada do cidadão no SUS com a expansão e aperfeiçoamento da estratégia de saúde da família, promovendo a articulação com os demais níveis, de modo a garantir a integralidade do atendimento, requer pensar em outras possibilidades para o processo de formação neste âmbito. **Objetivos:** 1)Proporcionar aproximação da academia ao serviço; 2) Proporcionar capacitação em serviço aos médicos da UBS, na abordagem à anemia crônica. **Métodos:** A abordagem foi realizada através de cinco encontros na UBS Robson Melo Cavalcante, situada no conjunto Freitas Neto, no 6º distrito de saúde de Maceió. Inicialmente, a equipe médica da UBS selecionou os casos de anemia do grupo de idosos cadastrados na UBS. Ao longo de 03 encontros no ambulatório da UBS os indivíduos foram atendidos junto com os alunos do 7º período, da disciplina de saúde do adulto e idoso IV, onde se encontra inserida a hematologia. Avaliação da experiência pelos profissionais do serviço. **Resultados:** Inserção da especialidade no serviço de saúde, buscando novos cenários de prática para os alunos do 7º período, aumentando o vínculo com a equipe através da reflexão sobre o trabalho realizado na unidade; Construção de algorítimo sobre abordagem da anemia crônica na UBS. **Conclusões:** A experiência proporcionou oportunidade de capacitação em serviço para os alunos e a equipe médica da UBS, através da reflexão sobre as necessidades e possibilidades da intervenção no âmbito da atenção primária da identificação das limitações dos serviços, bem como, das instituições em lidar com a anemia e o envelhecimento populacional. Observamos que a sensibilização de docentes para práticas junto ao SUS é extremamente necessária para que as diretrizes curriculares sejam alcançadas.

O Trabalho Discente como Elemento Transformador da Realidade de uma Estratégia de Saúde da Família

D'Amado MP[1]; Caetano LA[2]; Figueiredo SG[2]; Silva MRA[2]; Souza JGC[2]; Silva ARA[2]
(1) Universidade Federal do Rio de Janeiro – Campus Macaé; (2) Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Introdução: O novo curso de medicina de uma universidade pública foi planejado para atender ao proposto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, tendo como eixos norteadores a interdisciplinaridade, inserção precoce de alunos em práticas e metodologias ativas de ensino. **Objetivos:** Descrever a experiência dos alunos do segundo período do curso de Medicina no trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da disciplina Saúde da Comunidade 2. **Métodos:** Relato de experiência dos alunos do 2º período de medicina sobre o TCC. **Resultados:** O TCC foi elaborado por cada grupo de 4 alunos, orientados por 1 professor da disciplina. Os temas foram desenvolvidos no semestre a partir da ementa proposta, sendo itens necessários para a elaboração do trabalho: relevância e principalmente que fosse revertido para a comunidade. Percebeu-se a necessidade de aprimorar o tema Comunicação em Saúde e percepção da localização, área de abrangência e serviços prestados pela ESF de estágio. Dentre as tarefas estavam: investigar o motivo da inexistência de placa de identificação; agilizar os trâmites burocráticos para a confecção da identificação definitiva; desenvolver uma identificação provisória e de um banner orientando a população sobre as atividades desenvolvidas pelos profissionais no posto e método de trabalho; e confeccionar folhetos explicativos sobre a localização e serviços prestados para a população, distribuídos nos principais serviços e instituições do bairro como supermercados, farmácias, igrejas e serviços comunitários municipais. Todas as tarefas foram cumpridas e durante a execução do trabalho foi notado o pequeno conhecimento da população sobre as atividades e mesmo localização da ESF. Como ponto positivo percebeu-se a necessidade de valorização do profissional de saúde da ESF e ótima aceitação da comunidade local. **Conclusões:** A inserção precoce dos alunos em práticas permite o desenvolvimento de atividades relevantes não só academicamente, mas também permite que estas atividades tenham retorno para a comunidade favorecendo a integração prática ensino-serviço.

O Uso da Problematização na Abordagem da Saúde Sexual de Idosos: o Olhar do Estudante de Medicina

Marques KG[1]; Silva CDVB[1]; Marcondes LVM[1]; Santana AR[1]; Chaves DTC[1]; Aguillón JEG[1]
(1) Escola Superior de Ciências da Saúde.

Introdução: No Brasil, estima-se que existam cerca de 17,6 milhões de idosos. Apesar do aumento expressivo dessa população, a literatura aponta que ainda existem preconceitos e idéias errôneas sobre a sexualidade nesta faixa etária. Este fato justifica o interesse de estudantes do segundo ano em refletir sobre o tema durante o eixo educacional Interação Ensino-Serviço-Comunidade (IESC). A Problematização no contexto acadêmico tem sido um importante instrumento para a identificação dos pontos-chave associados às causas de um problema, bem como no desenvolvimento de intervenções factíveis e baseadas em teorização da literatura específica. Tal metodologia se enquadra nas novas tendências curriculares médicas. **Objetivos:** Relatar a experiência pedagógica na identificação dos principais problemas de saúde sexual em idosos e propor estratégias de abordagem desta etapa do ciclo vital. **Métodos:** Este estudo utilizou a metodologia da Problematização segundo as etapas do Arco de Maguerez no Centro de Convivência do Idoso, em uma cidade do Distrito Federal. **Resultados:** Observou-se que os idosos apresentavam um grande déficit de informações referentes à sexualidade. Algumas soluções factíveis propostas e executadas pelos estudantes foram: explicação e melhoria dos conhecimentos sobre a anatomia básica do sistema reprodutor masculino, exposição de causas e tratamentos disponíveis para a disfunção erétil e discussão da importância do uso de preservativos para prevenção de DST nessa faixa etária. **Conclusões:** A prática educativa proporcionou aos estudantes a reflexão e o amadurecimento acerca da necessidade de desconstrução de preconceitos em uma abordagem humanística dos idosos. O esclarecimento de dúvidas sobre a saúde sexual do idoso revelou a crescente vulnerabilidade desta faixa etária no que tange a vida sexual.

Oficina sobre a Prática de Exercícios Físicos

Luiz AR[1]; Belo AR[1]; Rezende AP[1]; Barbosa CCA[1]; Neiva LB[1]
(1) Universidade Federal de Goiás.

Introdução: relato acerca de uma oficina sobre a importância da prática de exercícios físicos, realizada no dia 13 de outubro de 2009 no Centro de Referência de assistência social (CRAS)-Recanto das Minas Gerais, na cidade de Goiânia-Go. Projeto esse realizado por cinco integrantes, como parte da disciplina de Introdução à Saúde Coletiva. **Objetivos:** falar sobre a importância da prática regular de exercícios físicos, enfatizando os benefícios do início precoce na infância. Contribuir na criação desse hábito saudável e promotor de saúde, enfocando tanto os aspectos pertinentes ao organismo quanto os referentes à inserção social. Auxiliar no combate a obesidade infantil. **Métodos:** realizar uma explanação didática sobre o assunto, com auxílio de cartazes, explicação oral e de um debate para ratificação e correção de conceitos. Depois promover uma atividade de recreação entre as crianças, consolidando na prática o que antes foi discutido. **Resultados:** conseguimos que as crianças refletissem sobre vários pontos positivos, muito deles desconhecidos, da prática regular de exercícios físicos. Demonstramos que eles próprios podem tomar atitudes para uma vida saudável; levando eles a se conscientizarem que também são responsáveis pela promoção de saúde. **Conclusões:** o projeto mostrou-se consideravelmente eficaz em despertar as crianças para a substancial importância da prática regular de exercícios físicos, mostrando que os benefícios vão além da recreação em si e que as conseqüências positivas desse hábito são para a vida toda. Também foi possível acrescentar conhecimentos sobre o tema, bem como desmistificar ou corrigir certos pontos e solucionar dúvidas. Embora um pouco tumultuado o percurso, visto o grande número de crianças, no fim a oficina foi esclarecedora, informativa e de grande apelo com o mundo pueril, o que foi fundamental para a assimilação dos conceitos. Para nós que realizamos o projeto ficam a experiência e a reflexão sobre o trabalho com a comunidade

Panorama das Complicações Cardiovasculares nas Esf's Andorinhas e Amarantina – Ouro Preto/MG

Milagres RO[1]; Oliveira TA[1]; Silva MR[1]; Santos MO[1]; Sales ML[1]; Bonolo PF[1]
(1) Universidade Federal de Ouro Preto.

Introdução: As doenças cardiovasculares são a primeira causa de morte desde a década de 60, sendo importantes em termos de saúde pública. A hipertensão arterial sistêmica (HAS) e o diabetes mellitus (DM) são fatores de risco para o desenvolvimento dessas doenças, como o acidente vascular encefálico (AVE) e o infarto agudo do miocárdio (IAM). Dada a importância epidemiológica da HAS, do DM e de suas complicações, a disponibilização de tratamento e acompanhamento devem ser ações fundamentais dos programas de Saúde Pública, auxiliados pelo processo de integração ensino-serviço-comunidade. **Objetivos:** Avaliar a prevalência de complicações cardiovasculares resultantes da HAS e do DM em pacientes usuários do Sistema Único de Saúde; Associar o conhecimento teórico do Ensino Médico com as atividades desenvolvidas no Programa de Extensão pelo Trabalho para a Saúde (PET – Saúde). **Métodos:** Estudo quantitativo-descritivo de corte transversal. Analisou-se 594 pacientes cadastrados no Sistema de Cadastramento e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos (HIPERDIA), sendo 243 acompanhados pela ESF Andorinhas (urbana) e 351 pacientes pela ESF Amarantina (rural), ambas no município de Ouro Preto (MG). Utilizou-se para análise o software Epi Info 2003. **Resultados:** 132 pacientes apresentavam complicações cardiovasculares. Na ESF Andorinhas, verificou-se a prevalência de 21,4% de complicações cardiovasculares (n=52). Dentre as complicações, a mais prevalente foi o AVE, 32,7% (n=17); seguido do IAM, 13 pacientes (25,0%); doenças renais, 11 pacientes (21,1%); e 13 portadores de outras coronariopatias (25,0%). Em relação à ESF Amarantina, verificou-se a prevalência de 22,8% de complicações (n=80). A incidência de AVE, IAM, doenças renais e outras coronariopatias foram respectivamente, 22 (27,6%), 18 (22,6%), 12 (15,5%), 28 (35,2%). **Conclusões:** O PET-Saúde permite aos acadêmicos compreender a ocorrência dessas complicações, sendo relevante para se determinar o risco cardiovascular e traçar um plano de assistência eficiente, a fim de se evitar a reincidência do evento e o óbito.

Participação de Estudantes de Medicina e Enfermagem no Cuidado ao Paciente Obeso na Saúde da Família

Ferreira ER[1]; Cyrino EG[1]; Molan DC[1]; Silva DV[1]; Matarazzo DD[1]
(1) Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

Introdução: De acordo com a OMS, a obesidade é doença crônica, atualmente com enorme prevalência, que atinge homens e mulheres de diferentes etnias e idades, reduz a qualidade de vida e tem elevadas taxas de morbidade e mortalidade. No Brasil, a obesidade é considerada sério problema à saúde pública. A educação em saúde é essencial ao enfrentamento da obesidade. **Objetivos:** Apresentar estudo e intervenções sobre Obesidade, salientando o papel do estudante de Medicina e Enfermagem no cuidado à doença. **Métodos:** Após levantamento de questões sobre a Obesidade, estudo individual e discussão em grupo, apresentação da proposta à USF e apoio da equipe para elaboração de estratégias e definição dos pacientes envolvidos na proposta, planejou-se visitas domiciliares à obesos com o intuito de observar a realidade, hábitos alimentares e de vida, condições de sobrevivência, crenças, riscos associados e possíveis formas de ajuda. Procurou-se realizar práticas educativas direcionadas às necessidades dos pacientes visitados. Assim, organizou-se evento em USF, buscando envolver pacientes e contando com a participação de residentes de educação física e nutrição. Neste evento houve apresentação de danças com idosas, prática de exercícios físicos na posição sentada e lanche, com receitas nutritivas e de baixo custo. **Resultados:** Consideraram-se os diálogos entre pacientes e estudantes como espaço de aprendizagem mútua e as orientações acessíveis ao contexto. As atividades na USF promoveram práticas de educação em saúde, de forma interativa entre grupo alvo e profissionais de saúde, visando a integralização do cuidado. Além disso, qualificou a relação entre pacientes e profissionais da USF. **Conclusões:** A educação em saúde sobre o tema obesidade integrou saberes sobre o cuidar, permitindo o diálogo entre conhecimentos científicos e populares e permitiu aos pacientes maior autonomia sobre o seu cuidado individual. As atividades desenvolvidas permitiram ao aluno a reflexão sobre a importância da educação em saúde.

Percepção de Acadêmicos que Realizaram Exame Colpocitológico no Cais Finssocial Em 2010/1

Donadio NR[1]; Tito LBL[1]; Portilho AS[1]; Rosa JPC[1]; Jesus LDM[1]; Britto AEGS[1]
(1) Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Introdução: As novas diretrizes curriculares do curso de medicina preconizam a inserção precoce do acadêmico no ambiente de assistência à saúde. Nesses ambientes, o estudante, que traz consigo uma carga cultural pré-formada, é colocado diante de situações que envolvem pudor, tabus e vergonha, o que pode interferir no seu desempenho. O exame ginecológico representa uma mudança de etapa para os estudantes: o primeiro exame invasivo realizado na condição de profissional da saúde em formação. **Objetivos:** Analisar a interferência da carga cultural no atendimento prestado a partir da percepção dos estudantes que, assistidos por profissional competente, realizaram o exame colpocitológico pelas primeiras vezes em 2010/1. **Métodos:** Inquérito simples com cinco perguntas objetivas, aplicado com o consentimento dos trinta e nove alunos que compuseram a amostra, avaliados por estatística descritiva simples. **Resultados:** Dos 39 acadêmicos, 15 (38,46%) afirmam já terem sentido constrangimento, nojo ou náuseas durante a realização do exame; 6 (15,38%) não realizaram o exame todas as vezes que deveriam tê-lo feito. 22 (56,41%) dos alunos se sentem aptos a realizar o exame, e 17 (43,59) inaptos. 31 estudantes (79,48%) consideraram seu desempenho bom, e 8 (20,51%) se acharam ótimos, enquanto nenhum se considerou ruim. 36 estudantes (92,3%) conseguiram, sempre, estabelecer boa relação com a paciente durante a anamnese, e 33 (84,61%) no exame físico; 3 (7,69%) o fizeram às vezes na anamnese e 6 (15,38%) no exame físico. **Conclusões:** Diante dos resultados, conclui-se que apesar do constrangimento cultural e pouca experiência técnica, os acadêmicos não se viram impedidos de realizar o colpocitológico com excelência, tampouco estabelecer uma boa relação com as pacientes. Levanta-se, ainda, possíveis razões para isso: os estudantes analisados foram inseridos, desde o início do curso, no ambiente saúde-doença, de forma que confrontam desde cedo suas próprias intimidades e valores com os dos pacientes, aprendendo a estabelecer os vínculos necessários com os mesmos.

Perfil do Cuidador: Alterações Encontradas após a Admissão do Paciente Vitimado por Acidente Vascular

Sales RH[1]; Alencar Neto NR[1]; Lins JCPS[1]; Souza Filho CAO[1]; Rocha MFMR[1]; Alves ARA[1]
(1) Universidade Federal de Alagoas.

Introdução: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é a principal causa de internações, mortalidade e deficiências na população brasileira. Com o rápido e intenso envelhecimento da população, estima-se que o AVE tenha cada vez mais relevância como problema de saúde pública. É uma doença que produz efeitos no doente e na família, provocando alterações que envolvem afeto, finanças, e relações de poder que levam a um processo de reorganização familiar. **Objetivos:** Analisar o perfil e as alterações na vida de cuidadores familares de pessoas com seqüelas de AVE. **Métodos:** Estudo transversal com caráter qualitativo realizado com cuidadores familiares de pacientes com seqüela de AVE no período de 27 de julho à 14 de agosto de 2009 no Centro de Reabilitação e Medicina Física Gerônimo Ciqueira em Maceió, Alagoas. A coleta de dados foi feita a partir de um questionário semi-estruturado e informações adicionais foram obtidas do prontuário dos pacientes. **Resultados:** Neste estudo a maioria dos cuidadores entrevistados era do sexo feminino, filhas e esposas; os homens só foram identificados como cuidadores quando não tinha outra pessoa disponível para cuidar. Houve problemas com o emprego, diminuição da realização de atividades de lazer e culturais e muitos passaram a apresentar problemas de saúde. Os cuidadores que não sofreram esses impactos já não tinham essas atividades antes de serem designados como cuidadores. No início da doença muitas pessoas visitam e ajudam, mas com o passar do tempo os cuidadores relatam que só recebem ajuda e visita esporadicamente. **Conclusões:** Este presente trabalho mostra a dificuldade enfrentada pelos cuidadores de pessoas com seqüelas de AVE e a necessidade de um treinamento adequado dos mesmos, uma vez que passam por dificuldades e limitações impostas em sua vida, mudando a organização de tempo e espaço e diminuindo a realização de atividades de lazer, culturais e de vida social.

Perfil dos Pacientes que Frequentam o Grupo de Educação em Saúde na ESF de Amarantina

Mairink C[1]; OliveiraTA[1]; Neves LG[1]; Gonçalves PMS[1]; Sales ML[1]; Bonollo PF[1]
(1) Universidade Federal de Ouro Preto

Introdução: Em 1994, o Ministério da Saúde propôs o Programa Saúde da Família (PSF) como uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial, com o desafio de tornar o serviço resolutivo, integral e equitativo. **Objetivos:** Avaliar a contribuição do grupo de educação em saúde como alternativa de atendimento para obter resolutividade e equidade na assistência. **Métodos:** Pesquisa quantitativa, qualitativa realizada através de questionário aplicado a 19 pacientes do grupo de educação em saúde voltado para hipertensos e diabéticos, no período em abril de 2010, no PSF Amarantina, Ouro Preto/MG. **Resultados:** A idade média do grupo foi de 60,05 anos, a maioria mulheres (n=17), baixa escolaridade (5 analfabetos, 14 sabem ler). 11 pacientes não praticam atividade física apesar das orientações recebidas, demonstrando que há outras variáveis envolvidas na escolha de utilizar o exercício físico como prevenção e tratamento de doenças. Entre os motivos relacionados a inatividade estão: "falta de local e companhia" e "medo de sentir-se mal". A caminhada foi a atividade mais relatada (n=7). 2 pacientes são tabagistas e 6 são etilistas, 9 declararam estresse em alto ou médio grau. 17 pacientes relataram saber da necessidade de usar pouco sal porque ele eleva a pressão e que o sobrepeso está correlacionado com doenças cardiovasculares. A maioria dos pacientes (n=15) relataram tomar os remédios todos os dias. No entanto, 4 ainda mantem irregularidade na utilização dos medicamentos. Quanto a utilização do serviço, 9 pacientes consultaram a 30 dias, 7 consultaram a 90 dias e 3 consultaram a apenas 6 meses. 1 paciente relatou aferir a pressão arterial todos os dias, a maioria 15 pacientes realizam aferições quinzenais. **Conclusões:** Há necessidade de intervir sobre outras variáveis envolvidas na escolha da mudança do estilo de vida. O grupo operativo constitui uma ferramenta a mais na tentativa de atingir a equidade e resolutividade dos serviços de saúde.

Práticas de Saúde: Inserção Precoce do Acadêmico de Medicina na Prática Médica

Merlini AB[1]; Hoekstra BE[1]; Stocco CS[1]; Araújo EAC[1]; Schafranski MD[1]
(1) Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: Durante a realização do 47º Congresso Brasileiro de Educação Médica, nós acadêmicos de Medicina então do 1º ano ficamos bastante intrigados com as discussões sobre a inserção precoce dos estudantes na prática médica. Em nosso currículo temos disciplinas tal como Práticas de Saúde, na qual entramos em contato com o paciente e com a realidade do Programa Saúde da Família e do Sistema Único de Saúde nas populações mais carentes da cidade. Pretendemos descrever as vivências ocorridas em tal disciplina. **Objetivos:** A inserção do acadêmico na comunidade visa conscientizá-lo sobre a importância da atenção primária, capaz de solucionar até 80% dos agravos à saúde se colocada em prática adequadamente, além de consolidar os conhecimentos adquiridos, entre eles o exercício da anamnese, verificação de sinais vitais e análise dos fármacos utilizados. **Métodos:** Semanalmente, os acadêmicos acompanham as Agentes Comunitárias de Saúde em suas visitas domiciliares. O número pequeno de estudantes por turma permite o melhor aproveitamento por parte destes. Os dados são registrados em um relatório específico, que inclui além da história clínica, condições sobre o domicílio, medicamentos em uso e suas interações, e os fatores predisponentes e mantenedores de doença. **Resultados:** A utilização de tal metodologia conduz à maior fixação de conhecimentos sobre o binômio saúde-doença dessa comunidade. Assim, desperta-se precocemente o interesse por vários projetos de extensão e linhas de pesquisa. Outro dado relevante é a observação da família como um todo, abrangendo todas as faixas etárias, e o meio em que vive. **Conclusões:** A experiência, inicialmente intimidante devido ao contato com uma realidade até então desconhecida, resultou em benefícios para ambos os lados, uma vez que há tanto o crescimento humanitário, social e profissional do acadêmico que acompanha o dia-a-dia do PSF, bem como ocorrem melhorias no acesso do paciente à condição digna de saúde, preconizada pela OMS.

Prevenção de Acidentes Domésticos – uma Proposta de Interação Ensino-Serviços-Comunidade – IESC

Paulino VV[1]; Barros TD[1]; Soares PS[1]; Chaveiro ND[1]; Silva NO[1]; Oliveira MVS[1]
(1) Escola Superior de Ciências da Saúde.

Introdução: O Eixo Educacional IESC é uma proposta de iniciação científica com foco na Atenção Primária em Saúde. No 1o ano de medicina, os estudantes são divididos em pequenos grupos e designados para Unidades de Saúde da Família (USF) em diferentes regionais do Distrito Federal. Na comunidade de Nova Colina, a figura da "mãe-crecheira" chamou atenção durante as visitas domiciliares. São mulheres que abrigam crianças de diversas faixas etárias, cujas mães trabalham fora durante o dia. Nesse contexto, as crianças podem ser expostas a riscos de acidentes domésticos devido à falta de estrutura adequada do local e de capacitação específica das "mães-crecheiras". **Objetivos:** Identificar situações de risco e a prevalência de acidentes domésticos nas creches-domiciliares. **Métodos:** Em agosto/setembro de 2008 realizou-se estudo descritivo, cujos instrumentos de pesquisa foram entrevista semi-estruturada e roteiro observacional. Foram visitadas e comparadas oito creches-domiciliares e duas particulares, selecionadas por conveniência na comunidade. **Resultados:** 26 crianças, com idade entre nove meses e dez anos, freqüentam as creches-domiciliares. Cada "mãe-crecheira" cuida de 1 a 6 crianças. Algumas cobram valores maiores que os das creches particulares, sugerindo que vínculo afetivo e proximidade entre as famílias influenciam mais que o preço na escolha pelo tipo de cuidador. O espaço físico das creches-domiciliares mostrou-se pouco adequado para receber crianças. Os principais acidentes e situações de risco observadas foram: introdução de prego em tomada; ferimentos com faca; acidentes com pequenos objetos (deglutição, inserção no nariz e orelha); tomadas sem proteção; acesso fácil ao fogão, a objetos pérfuro-cortantes, produtos e plantas tóxicas; contato com animais domésticos e presença de piso escorregadio. Essas situações coincidem com a prevalência de riscos citada pela Sociedade Brasileira de Pediatria. **Conclusões:** Apesar do pequeno número de acidentes domésticos nas creches-domiciliares, sentiu-se necessidade de orientação sobre o tema. Assim, os estudantes confeccionaram cartazes ilustrativos, entregando-os a cada "mãe-crecheira", enfatizando a importância da prevenção.

Prevenção do Câncer de Colo de Útero: Percepções e Intervenções do Estudante de Medicina

Bastos NF[1]; Aguillon JEG[1]; Ramos GT[1]; Xavier TP[1]; Marques KG[1]; Diogo ALR[1]
(1) Escola Superior de Ciências da Saúde.

Introdução: A formação integral do estudante de Medicina deve contemplar o conhecimento dos desafios associados aos Programas de Saúde. A análise dos indicadores de uma Regional de Saúde apontava que o número de exames colpocitológicos realizados estava abaixo do preconizado pelo Ministério da Saúde, o que despertou o interesse de acadêmicos do segundo ano de Medicina. O câncer de colo de útero ocupa o terceiro lugar em incidência e o quarto lugar em mortalidade dentre os tipos de câncer que acometem as mulheres. Entretanto, é o que apresenta um dos mais altos potenciais de prevenção e cura. O exame preventivo é simples, de baixo custo e grande eficácia. **Objetivos:** Relatar a experiência do estudante na avaliação do Programa de Prevenção do Câncer de Colo de Útero. **Métodos:** Neste estudo descritivo e transversal, foi utilizada metodologia da Problematização, segundo o Arco de Maguerez, envolvendo entrevistas de gestores, profissionais e vinte usuárias da Atenção Básica do Distrito Federal. **Resultados:** Foram identificados diversos determinantes do quadro atual: recursos físicos e humanos restritos; falta de conhecimento sobre o exame e dificuldades no acesso. A percepção do estudante revelou que uma medida factível para promover a adesão ao Programa é a valorização e capacitação do Agente Comunitário como instrumento de divulgação e conscientização das usuárias. A devolutiva à Comunidade foi realizada através de discussões em grupo com a Coordenação da referida Regional e com o Núcleo de Atenção Integral à Saúde da Mulher, na qual foram apresentados problemas identificados e propostas de melhoria. **Conclusões:** Essa experiência em pesquisa mostrou-se importante para a compreensão do significado dos indicadores de saúde e das dificuldades que permeiam as estratégias de prevenção. A devolutiva à comunidade revelou que tanto o acadêmico quanto o serviço de saúde podem se beneficiar da inserção do estudante na Atenção Básica.

Problemas em Saúde na Casa de Parto Normal Denilma Bulhões

Freire DA[1]; Araújo JMG[1]; Menezes DC[1]; Teodózio ACMC[1]; Andrade ACM[1]; Cavalcanti SMS[1]
(1) Universidade Federal de Alagoas.

Introdução: A Casa de Parto Normal Denilma Bulhões está situada no bairro Benedito Bentes, em Maceió e atende 97% da população desse bairro, que é de baixa renda, além da demanda dos bairros adjacente. É constituída pelo Centro de parto normal, um serviço de média complexidade, e por uma Unidade de Saúde desvinculada do PSF. **Objetivos:** Identificar e descrever a população da área de abrangência, os tipos de serviços oferecidos à população, os meios e recursos para a produção de serviços existentes, além de observar a coerência entre os serviços prestados e a necessidade da população, identificando os problemas em saúde. **Métodos:** O trabalho foi realizado em duas etapas. A primeira fase consistiu no diagnóstico dos aspectos gerais da Unidade como contexto inserido e gerência e aspectos específicos, tais como satisfação do usuário e organização dos processos de trabalho. A segunda fase permitiu explicar os problemas em saúde usando o método Altadir de Planejamento Popular buscando soluções para estes. **Resultados:** Foram identificados, descritos e priorizados os principais problemas em saúde da casa de parto Denilma Bulhões. A partir daí foram propostas estratégias de combate para os problemas em saúde enfrentados. **Conclusões:** O trabalho possibilitou a valorização do nosso papel enquanto estudantes e futuros médicos na construção do SUS e no gerenciamento de sistemas de saúde – atuação destinada aos profissionais de saúde que é pouco divulgada e oferece um campo bastante vasto. Destarte, notamos a necessidade de profissionais atuantes e médicos com conhecimento de gerência e funcionamento do sistema público de saúde, além de um perfil capaz de unir criatividade para resolução de problemas e adaptações às várias intercorrências que surgem no funcionamento de um centro de saúde.

Programa de Práticas de Integralidade em Saúde: Experiências da Prática Acadêmicas

Pereira LO[1]; Cavalcante FLLP[1]; Cunha VB[1]; Fortes GC[1]; Xavier MS[1]; Nascimento MDSB[1]
(1) Universidade Federal do Maranhão

Introdução: O Programa de Práticas de Integralidade em Saúde – PROPIS tem sua origem a partir do Núcleo de Imunologia Básica e Aplicada (NIBA) que foi criado pelo Departamento de Patologia (DEPAT) da UFMA em 1998. Atualmente o PROPIS conta com atuação multidisciplinar de profissionais e acadêmicos na área de saúde, oferecendo assistência integral na área de doenças crônicas como hipertensão, obesidade, assim como na prevenção e tratamento de DTSs e outras patologias. **Objetivos:** Apresentar as experiências vividas por acadêmicos de medicina durante um ano atuando no NIBA. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo-reflexivo, do tipo relato de experiência, desenvolvida a partir dos conhecimentos adquiridos e opiniões formadas pelos acadêmicos durante um ano de prática ambulatorial do PROPIS. **Resultados:** A experiência relatada nesse estudo foi desenvolvida por acadêmicos de medicina que atuam no ambulatório semanalmente, desenvolvendo habilidades de comunicação médico/paciente, treino de anamnese, elaboração de hipóteses diagnósticas, decisões terapêutica, além de promover conscientização junto a comunidade, acerca de prevenção de doenças. **Conclusões:** A inserção dos alunos no projeto PROPIS é importante, pois desenvolve um cenário de aplicação da pratica essencial para formação médica, assim como é fundamental para a assistência integral junto a comunidade através da atuação da equipe multidisciplinar a saúde.

Promoção de Saúde Infantil: Relato de Experiência em Creche do Distrito Federal

Naves EO[1]; Baião BS[1]; Gomes HKO[1]; Barbosa IS[1]; Silva AT[1]; Novaes MRCG[1]
(1) Escola Superior de Ciências da Saúde

Introdução: Atividades que visem à prevenção de doenças e à promoção da saúde infantil são necessárias para que as crianças adquiram hábitos de higiene e noções de autocuidado. Apesar do convívio social em creche poder disseminar doenças, em especial, infecto-contagiosas, quando bem orientada pode contribuir na promoção da saúde e educação sanitária de crianças e pais. **Objetivos:** Promover atividades educativas sobre hábitos de higiene a professores, pais e crianças de creche do Distrito Federal. **Métodos:** O estudo foi descritivo, na modalidade de relato de experiência. O tema foi proveniente de demanda da comunidade, evidenciado por estudantes do primeiro ano do curso de medicina de faculdade pública de Brasília durante atividade em creche que se constitui importante equipamento social no Distrito Federal. A ação constituiu-se de uma apresentação teatral e assistência médica às crianças, selecionadas previamente. As mensagens veiculadas ressaltaram a importância de lavar as mãos, tomar banho, escovar os dentes, usar sapatos, além de medidas de controle da pediculose, problema comum nesta creche. A atividade, realizada em maio de 2010, contou com participação conjunta de agentes comunitários de saúde, estudantes, funcionários da creche e outros profissionais do centro de saúde. **Resultados:** Durante a apresentação as crianças demonstraram muito interesse, o que pode ser comprovado com a participação positiva destas ao responderem perguntas feitas a respeito das mensagens veiculadas. O tratamento médico, acompanhado pelos estudantes, resultou em três encaminhamentos cirúrgicos e evidenciou como enfermidades prevalentes: dermatite, resfriado, rinite e rinorréia. Os casos de pediculose que necessitaram de tratamento farmacológico foram encaminhados para o serviço público próximo à creche. **Conclusões:** A atividade possibilitou a promoção da saúde infantil e a prevenção de enfermidades comuns na infância relacionadas à falta de hábitos de higiene, integrando a creche ao serviço de saúde do DF e levando à reflexão e à formação humanista e social dos estudantes.

Rastreamento de Doenças Renais na Atenção Básica, Realizada por Acadêmicos de Iniciação Científica

LimaTT[1]; Amaral PC[1]; Guimarães MR[1]; Moraes RMY[2]; Pereira ERS[1]
(1) Universidade Federal de Goiás; (2) CIAMS Novo Horizonte

Introdução: O Projeto de Pesquisa Doença Renal Crônica (DRC) em Unidade Básica de Saúde (UBS) está vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica. O Projeto enfatiza o diagnóstico precoce da DRC, a pertinência do encaminhamento nefrológico e correção de comorbidades associadas em UBS. **Objetivos:** O: Avaliar dados da Campanha de DRC na UBS, detectar dificuldades na realização e coleta de dados, analisar as repercussões na comunidade. **Métodos:** M: Em 22/03/2010 foi realizada Campanha de Prevenção de DRC, em Centro Integrado de Assistência Médica Sanitária (CIAMS) organizada por acadêmicos e docentes de medicina, visando prevenção e diagnóstico precoce da DRC. Os acadêmicos preencheram a Ficha padronizada para DRC com dados dos participantes da UBS, a seguir, realizaram palestra sobre DRC e relevância do diagnóstico precoce e encaminharam para exames de triagem para DRC. **Resultados:** R: Foram atendidas 64 pessoas com idade média de 48,4 anos, com desvio padrão (DP) de 15,3; 64% sexo feminino; 54,7% pardos e 31,2% brancos. Fatores de risco associados foram: 26,6% diabéticos, tempo médio de diagnóstico de 10,9 anos (DP 9,6 anos), 82% glicemia de jejum alterada; 48,4% diagnóstico de hipertensão, com média de 10,6 anos (DP 6,92 anos), 58% controle inadequado da pressão arterial; 26,5% mais que 60 anos e 31,2% obesos. DRC estadio 2 (90 > TFG > 60) ocorreu em 27,5% e estadio 3 (TFG < 60) em 2%. Todos os participantes receberam feedback da avaliação. Quinze encaminhados para consulta na UBS, e um referenciado ao nefrologista. Ao final, acadêmicos e docentes avaliaram benefícios da campanha, propondo adequações à metodologia utilizada. **Conclusões:** C: Integração entre Iniciação Científica e UBS permitiu à comunidade esclarecimentos sobre DRC e possibilidade de mudança na história natural da doença; aos acadêmicos propiciou aquisição de conteúdos, reflexões sobre o tema e metodologia da pesquisa; e ao docente oportunidade de incentivo à pesquisa com retorno à comunidade.

Relação entre as Intercorrências Maternas e as Vias de Parto em Adolescentes

Reis MR[1]; Março RF[1]; Siqueira KM[1]; Vieira F[1]; Guimarães JV[1]; Salge AKM[1]
(1) Universidade Federal de Goiás.

Introdução: As alterações maternas, como a idade e a ocorrência de alterações associadas, podem influenciar diretamente as condições fetais, já que existe uma estreita relação entre idade materna, idade gestacional, crescimento fetal e maturidade fetal. A análise positiva destes fatores pode indicar que os sistemas orgânicos do feto estão preparados e adaptados para enfrentar a vida extra-uterina. **Objetivos:** O estudo objetivou identificar a relação entre as intercorrências maternas e as vias de parto em adolescentes atendidas em um Hospital Universitário de Goiânia. **Métodos:** Estudo descritivo, retrospectivo e consecutivo de 55 prontuários de parturientes entre 10 e 19 anos, atendidas em uma maternidade de grande porte, que assiste a gestações de alto risco, no período de julho a agosto de 2006. A coleta de dados constituiu-se de duas etapas, sendo a primeira, identificação dos prontuários de parturientes entre 10 e 19 anos conforme o livro de registros da maternidade e a segunda uma investigação dos dados nos prontuários arquivados no Sistema de Arquivo Médico (SAME) do hospital. **Resultados:** Em nosso estudo, foi observado como alteração de base materna um maior número de casos relacionados às alterações relacionadas à Doença Hipertensiva Específica da Gestação (18%) e às infecções (5,2%). No contexto da vias de parto, percebemos que o parto cesáreo ainda continua sendo a via predominante na população (71,9%), inclusive em adolescentes. O parto normal representou uma minoria dos casos (28,1%). **Conclusões:** Não encontramos relação estatisticamente significante entre as alterações maternas e a via de parto cesariana. Mas sabe-se que o parto normal ainda continua sendo a melhor escolha para a mãe e o neonato, devido às menores possibilidades de intercorrências para ambos.

Relação entre Sobrepeso, Hipertensão Arterial e Diabetes: uma Revisão de Fichas do Programa Hiperdia

Passos EC[1]; Silva LC[1]; Reis DM[1]; Watanabe PD[1]; Francescantonio IC[1]
(1) Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Introdução: acadêmicos de Medicina baseados nas metodologias ativas preconizadas pela instituição de ensino, visam uma maior integração com a rede de saúde e problematização de situações que serão enfrentadas futuramente relacinonadas à obesidade, diabetes e HAS. **Objetivos:** verificar a relação entre sobrepeso, hipertensão arterial (HAS) e diabetes mellitus (DM) em pacientes participantes do programa Hiperdia e integrar ensino-serviço-usuário. **Métodos:** foram avaliadas 100 fichas de cadastro do hipertenso e/ou diabético escolhidas aleatoriamente de participantes do Hiperdia, sendo 22 homens e 78 mulheres. Foram colhidas das fichas as seguintes variáveis: peso, idade, pressão arterial, sexo, hipertenso/diabético. **Resultados:** a análise das variáveis colhidas nos permitiu correlacionar sobrepeso e hipertensão arterial e/ou diabetes. Tendo como referência os valores de índice de massa corpórea classificados pela Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica percebemos que dentre os 100 participantes, nenhum estava abaixo do peso, 13 mulheres (16%) e 6 homens (28%) estavam no peso ideal, 31 mulheres (40%) e 11 homens (50%) estavam em condição de sobrepeso, 20 mulheres (25%) e 4 homens (18%) estavam em obesidade grau I, 11 mulheres (14%) e 1 homem (4%) estavam em obesidade grau II e 4 mulheres (5%) estavam em obesidade grau III. **Conclusões:** existe relação direta entre sobrepeso e HAS e/ou DM, sendo o sobrepeso um fator de risco. O Programa Hiperdia permite integrar o serviço e o usuário, cadastrando os portadores dessas doenças e os acompanhando. A partir dessa revisão de fichas do Programa Hiperdia, e levando em consideração os resultados, a promoção de saúde foi de grande relevância, visto que há um número considerável de pessoa acima do peso ideal. Sendo portanto de grande importância a integração escola – comunidade.

Relato de Caso: Aprendendo o Papel do Médico Frente à Dor Neuropática

Silva NH[1]; Garcia MPE[1]; Farrás BC[1]; Montini FT[1]; Rinaldi LA[1]; Uemura CM[1]
(1) Universidade Cidade de São Paulo

Introdução: Fomos à Unidade Básica de Saúde, na cidade de Guarulhos/SP, com o objetivo de levar a ajuda de um especialista a um cadastrado que não estivesse tendo sucesso em seu tratamento. Tendo em vista que o tema de um dos nossos módulos de estudo é "Distúrbios da Locomoção e Preensão", solicitamos às Agentes Comunitárias de Saúde algum caso relacionado especificamente ao tema supracitado, incluindo o insucesso terapêutico. **Objetivos:** Relatar e discutir o caso com um especialista da área para oferecer uma melhor assistência médica ao cadastrado. **Métodos:** Realizamos uma Visita Domiciliária e coletamos informações por meio da anamnese, exame físico e exames complementares do paciente. Redigimos uma apresentação em PowerPoint com os dados mais relevantes para serem discutidos com os colegas de turma e com o médico especialista. Dados do paciente: Paciente atingido por um projétil de arma de fogo. O exame de Tomografia Computadorizada demonstrou fragmentos metálicos de arma de fogo com trajeto que se estende da área de conjugação T12/L1 à direita, passando pelo interior do canal vertebral e saindo pelo forame T11/T12, à esquerda. Hoje, refere dor em queimação, contínua, com intensidade 4 (EAV), em face medial da coxa direita e região inguinal, com piora no frio e em decúbito lateral esquerdo, e melhora parcial com o uso de 1cp de Diazepam e 2cps de Carbamazepina, por dia, à noite, além de fisioterapia 2 vezes por semana. **Resultados:** Após relatarmos e discutirmos o caso com um especialista em Neurologia, chegamos a seguinte conduta terapêutica: 1) Carbamazepina – ½ comprimido, 4 vezes ao dia. 2) Sertralina – 1 comprimido (50 mg), pela manhã. 3) Gabapentina – 300mg, de 8 em 8 horas. **Conclusões:** Realizar essa atividade possibilitou-nos reconhecer e aprender a atuação do médico no Programa de Saúde da Família, bem como do especialista. Tal atividade certamente agregou qualidade ao nosso processo de formação profissional.

Relato de Experiência: Projeto Formando Campeões em Nova Colina

Fink TT[1]; Sampaio FAF[1]; Pereira APM[1]; Flores LL[1]; Figueiroa CF[1]; Oliveira SA[1]
(1)Escola Superior de Ciências da Saúde.

Introdução: Os estudantes do 1º ano de Medicina, inseridos no Programa Saúde da Família (PSF) em Nova Colina – DF, foram apresentados ao Projeto Formando Campeões (PFC) do Instituto Carla Ribeiro. Esse projeto tem por objetivo minimizar os problemas sociais a que as crianças da região estão susceptíveis, tais como evasão escolar, alcoolismo, consumo e tráfico de drogas, e prostituição infantil e criminalidade, promovendo atividades de reforço escolar, esportes e acompanhamento psicológico. Sob essa ótica, o Projeto Formando Campeões se apresenta como de suma importância à comunidade de Nova Colina, pois proporciona um ambiente de lazer às crianças, possibilitando sua inclusão social. **Objetivos:** Acompanhar as ações desenvolvidas em Nova Colina pelo Projeto Formando Campeões. **Métodos:** Estudo descritivo e transversal, realizado durante o período de agosto a outubro de 2009, no projeto Formando Campeões. Os estudantes, divididos em duplas, acompanharam as atividades do PFC e realizaram entrevista semi-estruturada com os professores e com as crianças selecionadas aleatoriamente e com participação voluntária. **Resultados:** Dentre as 79 crianças presentes no dia da coleta de dados, dez (12,65%) foram entrevistadas, juntamente com quatro professores, que coordenavam as atividades acompanhadas. A média de freqüência semanal foi de 94,93%. A taxa de desistência foi de 4,76%, enquanto 114 jovens aguardam vaga no projeto. Apesar do desinteresse de alguns dos participantes pelo âmbito pedagógico do projeto, evidenciado em suas entrevistas com explícita preferência pelos esportes, a obrigatoriedade de freqüência em todas as atividades é uma maneira eficaz de estimular a participação global no PFC. Os professores relataram que houve melhora do comportamento das crianças no convívio familiar e entre os colegas. **Conclusões:** O PFC está conseguindo atingir seu objetivo de integrar as esferas esportiva e psicológica, tanto na opinião dos professores como dos participantes.

Relato de uma Roda de Terapia Comunitária por Acadêmicos de Medicina no Estágio de Saúde da Família

Miranda FS[1]; Freitas CA[1]; Peleja AB[1]; Ordones E[1]; Machado CR[1]; Santos FM[1]
(1) Universidade Federal de Goiás

Introdução: A Terapia Comunitária é uma política de saúde e constitui-se numa técnica de trabalho com grupos, desenvolvida há mais de 20 anos pelo Profº Adalberto de Paula Barreto da Universidade Federal do Ceará. É dividida em seis momentos: acolhimento, escolha do tema, contextualização, problematização, encerramento e apreciação, quando os participantes refletem suas descobertas pessoais e confirmam seu compromisso comunitário. **Objetivos:** Na Roda de Terapia Comunitária (RTC) procura-se partilhar experiências de vida a partir da escuta das histórias relatadas, onde todos se tornam co-responsáveis na busca de soluções e superação dos desafios do cotidiano. **Métodos:** Os alunos da Faculdade de Medicina da uma Universidade goiana participam de várias RTC na disciplina de Saúde Coletiva III, surgindo o interesse em relatar as experiências vivenciadas durante uma roda, especialmente a reflexão da comunidade, como forma de sedimentar as transformações internas que se iniciaram nesse local. **Resultados:** A RTC ocorreu em uma residência do Jardim Guanabara III, Goiânia, e reuniu além de moradores, a equipe de saúde do CAIS Guanabara III e acadêmicos de medicina do 4E ano. A maioria dos participantes era do sexo feminino, adultos, que ficaram sabendo pela equipe de saúde. Após a exposição dos temas, foi votado o tema de alcoolismo na família, e seguiu-se com vários depoimentos. Por fim, os participantes puderam expressar o que estavam sentindo naquele momento. Muitas pessoas se mostraram solidárias e refletiram sobre seus próprios problemas, entendendo que não estavam sozinhas e que podiam contar com o apoio da comunidade, contribuindo para melhorar sua auto-estima e diminuir o sofrimento. **Conclusões:** Conclui-se que a população se beneficia com o trabalho de RTC e que esta deve ser mantida, divulgada para toda a populaçao que carece de atenção quanto aos seus problemas cotidianos, principalmente por estes quase sempre estarem relacionados com as péssimas condições de vida.

Saúde da Criança: Mitos e Crenças sobre Diarréia e Vacinação

Diogo ALR[1]; Aderne PLPF[1]; Ramos GT[1]; Marcondes LVM[1]; Bastos NF[1]; Aguillón JEG[1]
(1) Escola Superior de Ciências da Saúde.

Introdução: A formação generalista do médico deve contemplar todas as áreas básicas da Saúde. O estudo da Pediatria precisa ser amplo e garantir a formação médica vinculada ao contexto familiar e comunitário nos quais se insere o processo saúde-doença da criança. Assim, a elucidação de mitos e crenças que interferem no cuidar da criança é de grande relevância para o desenvolvimento da sensibilidade do futuro médico em abordar a criança e seus cuidadores de forma integral. Em uma creche, acadêmicos identificaram a desatualização vacinal e a diarréia como os agravos mais prevalentes no local. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos na abordagem dos cuidadores de pré-escolares acerca de mitos e crenças sobre diarréia e vacinação. **Métodos:** Em uma ONG que atende crianças de um a cinco anos foi desenvolvida uma dinâmica em pequenos grupos com responsáveis pelas crianças com os temas diarréia e vacinação. A atividade buscava a interação horizontal entre estudante-cuidador a fim de valorizar o conhecimento prévio; proporcionar um espaço de diálogo aberto e identificar pontos-chave passíveis de intervenção. A discussão teve início a partir de uma situação-problema criada pelos acadêmicos que estimulava a reflexão e a participação de todos. **Resultados:** A dinâmica mostrou-se eficaz uma vez que o diálogo foi facilmente estabelecido e muitas crenças e atitudes foram debatidas no grupo. A atividade permitiu reconhecer e esclarecer diversos mitos e crenças. Os principais mitos foram: a criança com doença diarréica deve ter a ingesta hídrica e alimentar reduzida e também medos sobre vacinação. A prevenção e tratamento da diarréia foi a principal intervenção dos acadêmicos. **Conclusões:** O desenvolvimento da dinâmica proporcionou ao estudante um momento de intenso contato com a comunidade e com dúvidas e crenças reais de cuidadores. O estudo da Pediatria no contexto comunitário e fora do ambiente hospitalar favoreceu a compreensão da prática médica comunitária e baseada em ações salutogênicas.

Sequência do Uso de Drogas em Pacientes Atendidos em Centros de Atenção Psicossocial

Montes MC[1]; Faria LM[1]; Costa MLP[1]; Oliveira LCM[1]
(1) Universidade Federal de Uberlândia.

Introdução: A prevalência mundial do consumo de drogas está aumentando e representa um problema relevante nas sociedades contemporâneas. O conhecimento dos interferentes de uma escalada de uso de drogas pode representar subsídio ao enfrentamento desse problema. **Objetivos:** Verificar entre pacientes atendidos em Centros de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas (CAPS-ad) qual a droga mais utilizada inicialmente e a possível sequência do uso de outras drogas. **Métodos:** Neste estudo transversal foram entrevistados pacientes em tratamento nos dois CAPS-ad da cidade de Uberlândia, MG utilizando-se protocolo sobre a sequência cronológica do uso de drogas e sobre dados sócio-demográficos, no período de julho de 2009 a abril de 2010. **Resultados:** Foram entrevistados 260 pacientes, sendo 212 (81,5%) homens, a maioria brancos (59%), com renda familiar de 1 a 4 salários mínimos (71,1%) ; e 48 (18,5%) mulheres, com ensino fundamental (77,1%), com renda familiar de 1 a 4 salários mínimos (56,2%). Entre os homens, as drogas utilizadas inicialmente foram: álcool (46,7%), tabaco (32,1%), maconha (16%), cocaína (1,9%), solventes (1,9%) e chás alucinógenos (0,5%). Excluindo-se o tabaco, o álcool é a primeira droga utilizada para 67,4% deles. Entre as mulheres, as drogas utilizadas inicialmente foram: tabaco (52,1%), álcool (27,1%), maconha (12,5%), cola de sapateiro (4,2%), cocaína (2,1%) e crack (2,1%). Excluindo-se o tabaco, o álcool foi a primeira droga para 66,7%. Entre as mulheres, o tabaco foi a primeira droga usada independentemente da idade; entre os homens <30 anos o tabaco foi a primeira droga de uso (45,4%), e para aqueles > 30 anos, o álcool (54,1%). **Conclusões:** A primeira droga consumida pela maioria dos homens foi o álcool, e pelas mulheres o tabaco. A sequência do uso de drogas após a segunda é semelhante para ambos os gêneros. Esses resultados trazem informações que podem aprimorar políticas públicas na prevenção aos problemas relacionados ao abuso de drogas.

Sexualidade, Contracepção e Violência: Oficinas Educativas com Adolescentes de Sobradinho-DF

Barros TD[1]; Paulino VV[1]; Soares PS[1]; Oliveira MVS[1]; Chaveiro ND[1]; Pachá DL[1]
(1) Escola Superior de Ciências da Saúde.

Introdução: A adolescência é uma fase em que ocorrem importantes transformações físicas, emocionais e sociais, com reflexo direto nas relações do adolescente com sua família, amigos, e, ainda, na maneira como ele próprio se percebe como ser humano. A necessidade de informações nessa fase torna-se importante e, freqüentemente, indivíduos nesta faixa etária não sabem a quem recorrer, por vergonha ou medo de serem alvos de brincadeiras e chacotas, dentre outros motivos. **Objetivos:** Avaliar a importância e as experiências provenientes de oficinas realizadas por estudantes de medicina junto aos adolescentes do 2E ano do ensino médio do Centro Educacional II de Sobradinho-DF, sobre sexualidade, violência e métodos contraceptivos. **Métodos:** Trata-se de relato da experiência obtida durante as atividades do eixo Interação Ensino-Serviço-Comunidade (IESC), no período de agosto a outubro de 2009, seguindo a metodologia da problematização. Foram realizadas três oficinas, envolvendo seis turmas de adolescentes, abordando os temas supracitados. Três acadêmicos, supervisionados por professor ou profissional da área da saúde, ficaram responsáveis por cada oficina, procurando discutir os assuntos propostos e tirar dúvidas que porventura surgissem. **Resultados:** Os temas que mais despertaram a atenção dos alunos foram mitos sobre sexualidade, tipos de métodos contraceptivos e informações acerca do "Bullyng". Para eles, a mudança de mentalidade da sociedade moderna, a busca cada vez maior do sexo por prazer, a falta de informação a respeito das conseqüências do sexo desprotegido e o pouco conhecimento da fisiologia do próprio corpo são algumas das razões para o início precoce da vida sexual e para o grande número de adolescentes grávidas. **Conclusões:** A forma como a dinâmica foi realizada permitiu que não só os adolescentes tirassem suas dúvidas, mas também que os estudantes de medicina trabalhassem suas capacidades de liderança, comunicação e tomada de decisões, estimulando a busca ativa de conhecimento e proporcionando familiaridade com a realidade social.

Sexualidade: Relato de Experiência de Aulas Expositivas em Escola Pública

César FO[1]; Figueira AVF[1]; Santos FM[1]; Magalhães FC[1]
(1) Universidade Federal de Goiás.

Introdução: Abordar o tema "sexualidade" com alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Miriam Belchimol Ferreira, em Goiânia-GO, fez parte de um projeto da disciplina Introdução à Saúde Coletiva. A escolha do tema surgiu após realização de Estimativa Rápida Participativa no Santo Hilário/Distrito Sanitário Leste realizada por acadêmicos do 1º ano, através da qual se percebeu a necessidade de se trabalhar o tema com os adolescentes, focando, principalmente, em aspectos como prevenção, DSTs e gravidez na adolescência. **Objetivos:** Relatar a experiência dos acadêmicos da instituição ao ministrarem aulas expositivas para alunos do Ensino Médio na Escola Municipal Miriam Belchimol Ferreira sobre "sexualidade". **Métodos:** No projeto foram elaboradas aulas com explicações e demonstrações, com a finalidade de despertar atenção e interesse dos alunos. Para isso, apresentações de slides com ilustrações e vídeos educativos foram expostas aos alunos, seguidos de um espaço para perguntas e solução de dúvidas. **Resultados:** As atividades realizadas conseguiram despertar a atenção e o interesse dos adolescentes sobre o tema abordado. As aulas expositivas duraram, em média, 40 minutos em cada série. Percebeu-se, de forma ampla, que os jovens possuem uma noção superficial quanto às ações de prevenção, quanto a algumas poucas DSTs e quanto aos problemas consequentes de uma gravidez indesejada. **Conclusões:** Conclui-se que a atuação dos acadêmicos junto à escola alcançou os objetivos propostos: alarmar sobre a importância do conhecimento do tema abordado, com ênfase na prevenção contra DSTs e na problemática de uma gravidez não planejada. Notou-se ainda que, apesar do início precoce de uma vida sexual, tais aspectos não são abordados com a devida importância no ambiente escolar, o que torna necessária uma abordagem também mais precoce do tema. Mais estratégias junto às escolas e à comunidade são necessárias, não só com a faixa etária trabalhada.

Teatro para Grupos de Apoio a Depressão, uma Nova Forma de Ensinar

Vieira MTEC[1]; Manoel Junior A[1]; Olivo AF[1]; Cabral MO[1]; Vieira MKEC[2]; Bueno SAM[1]
(1) Universidade do Oeste Paulista; (2) Universidade Federal de São Carlos.

Introdução: O ministério da saúde propõe que às ESFs (Estratégia de Saúde da Família) realizem grupos de apoio, como de hipertensão, diabetes e depressão, focados aos pacientes que necessitem de auxílio psicológico. Estes melhoram a qualidade de vida da população sendo a auto-estima um dos pontos mais abordados nas reuniões. A realização de teatros como forma de aprendizagem ainda é pouco difundida nas escolas de medicina, entretanto é considerada uma ferramenta para humanizar por meio do lúdico. **Objetivos:** Aproximar os alunos da realidade vivenciada em grupos de orientação das ESFs. Trabalhando a importância da orientação ao paciente de forma coletiva e humanizada, bem como a importância da troca de experiências entre paciente-paciente e médico-paciente. **Métodos:** Após a realização de um estudo sobre depressão e suas manifestações clínicas, foi elaborada uma peça teatral visando demonstrar a realidade de pacientes que durante a crise depressiva isolam-se, agravando seu quadro clínico. Esta foi apresentada para os participantes do grupo de apoio a depressão de uma ESF com o objetivo de orientar a necessidade da continuidade terapêutica, frisando-lhes de forma ilustrativa as reais consequências da interrupção terapêutica sem orientação médica. Após foi elaborado um debate entre os acadêmicos com a finalidade de reflexão e avaliação individual. **Resultados:** Observou-se que a metodologia do teatro além de contribuir para a formação científica acadêmica através da elaboração da peça, contribuiu para despertar a importância em buscar novas formas de orientação ao paciente, visando a prevenção de complicações pela falta de entendimento da doença. **Conclusões:** A ESF é fundamentada pela visão preventiva e utiliza diversas estratégias para atingir seu público. A realização de atividades como peças teatrais por acadêmicos para a população com a finalidade de orientação contribui aumentando o as opções destas estratégias e aproxima o aluno a tal realidade, enfatizando a importância da orientação preventiva.

Triagem de Obesidade na Comunidade Escolar da Região do Grande ABC com Projeto de Intervenção

Bezerra DF[1]; Poit. M[1]; Andrade TM[1]; Carelli BC[1]; Perillo MP[1]; Holzer S[1]
(1) Faculdade de Medicina do ABC.

Introdução: Obesidade pode ser definida, de forma resumida, como o grau de armazenamento de gordura no organismo associado a riscos para a saúde. **Objetivos:** Este estudo avaliou o comportamento alimentar e o estado nutricional de adolescentes de quinta a sétima série do ensino público de São Bernardo **Métodos:** Investigaram-se o consumo alimentar habitual, utilizando-se um questionário e a classificação dos adolescentes. Foram aferidos peso e altura para avaliação do estado nutricional pelo Índice de Massa Corporal. Para análise estatística, adotou-se o teste de KRUSKAL-WALLIS. **Resultados:** Observou-se alta prevalência de desvios nutricionais entre os 500 participantes: 51,3% dos adolescentes classificados como sobrepeso, 18,2% eutróficos, 11,9% obesos, 9,8% abaixo do peso e 6,3% obesos mórbidos. **Conclusões:** De acordo com os resultados obtidos foi desenvolvido um segundo questionário que orientou a criação do projeto de intervenção. Este possui quatro vertentes : Interclasses, baseado nos benefícios da atividade física, para que os alunos fossem incentivados a prática constante desta; Convênio com a UBS (Unidade Básica de Saúde) Santa Terezinha, visando a importância do acompanhamento médico; Convênio com a Fundação Criança, que busca um espaço em que as crianças possam ir após o horário escolar para a prática de atividades físicas e culturais, impedindo que estas fiquem sedentárias em suas casas; Feira de Saúde: procurou-se informar e conscientizar os alunos sobre os aspectos psicológicos, fisiológicos, patológicos e sociais.

Uma Experiência de Ensino na Atenção Primária:estratégias de Ações para um Problema de Saúde Publica

Barreto RM[1]; Frederico IKS[1]; Furtado RV[1]; Sousa JRP[1]; Bem Junior LS[1]; Silva Junior JUR[1]
(1) Universidade Federal do Ceará

Introdução: a procura de estratégias para solucionar os problemas de saúde pública é um dos objetivos da Disciplina de Fundamentos da Assistência e da Prática Médica. a partir disso, foi proposto aos discentes do primeiro semestre da Faculdade de Medicina uma análise crítica de determinada situação-problema da população assistida por uma Unidade Básica de Saúde (UBS). **Objetivos:** Estabelecer plano de ações sobre situações-problema, direcionado à Atenção Primária à Saúde. **Métodos:** Os alunos acompanharam visitas domiciliares de Agentes Comunitários de Saúde da área de abrangência da UBS, detectando-se, assim, a grande incidência de moradores diagnosticados com diabetes mellitus tipo II. Então, coletadas as informações, elaborou-se, um fluxograma situacional, o qual expressa uma rede de determinação. Foram escolhidos nós-críticos (pontos práticos de ação, politicamente viáveis e de alto impacto sobre o problema), os quais se utilizaram como referencia para estabelecimento de planos práticos de ação. **Resultados:** Os nós-críticos do problema foram: Deficiência de campanhas educativas e de rastreamento quanto à diabetes tipo II, sedentarismo, insuficientes profissionais de saúde (médicos e nutricionistas). a partir disso, foram propostos, respectivamente, os seguintes planos práticos de ação: Realizar mais campanhas educativas e de rastreamento, realizar parceria com o corpo de bombeiros e com universidades para mobilizar os estudantes de educação física a estagiarem na UBS, propor contratação de profissionais médicos e nutricionistas para atuação na Atenção Básica. **Conclusões:** a atividade possibilitou a compreensão da relevância de cada fator na determinação da situação-problema. Pôde-se, ademais, entender a relação entre o problema selecionado e o contexto social apresentado, considerando os recursos da Assistência Básica. Evidenciou-se, assim, a importância da atenção primária na resolução de problemas de saúde.

Uso do Genograma em Diagnóstico de Saúde da Comunidade por Estudantes em Unidades Básicas de Saúde

Jorge FA[1]; Carrijo HB[1]; Pucciarelli MFM[1]; Costa FD[1]; Novaes MR[1]
(1) Escola Superior de Ciências da Saúde

Introdução: Conhecer as relações que se desenvolvem dentro de um contexto familiar,as condições geneticamente determinadas e os fatores que interferem no processo saúde-doença são de grande importância na prática das Equipes de Saúde da Familia. Acadêmicos de medicina utilizam o Genograma nas visitas às familias,realizadas juntamente às Equipes da Saúde da Família da Unidade Básica de Saúde. Este instrumento gráfico possibilita a visualização de grande número de dados sobre determinada família,incluindo seu passado hereditário e o risco que oferece aos membros atuais,juntamente com influências clínicas,sociais e interacionais. **Objetivos:** Construir genogramas das famílias visitadas ressaltando as vantagens na sua utilização e interpretações como recurso no planejamento das ações do Programa de Saúde da Família,visando à promoção da saúde. **Métodos:** Pesquisa descritiva realizada por estudantes do primeiro ano do curso de Medicina,no cenário da Unidade Básica de saúde de Samambaia,Distrito Federal. Nas visitas familiares foi aplicado um roteiro semi-estruturado de visita domiciliar que constou sobre aspectos da vida das famílias visitadas(n=20),versando sobre dados epidemiológicos,doenças prevalentes,aspectos sociais e econômicos,ocupação,número de membros da família,procedência,condicões de moradia,higiene e habitação,convívio e relações familiares. As visitas foram realizadas no ano de 2010 durante as atividades acadêmicas do eixo educacional Ensino-Serviço-Comunidade. **Resultados:** O genograma possibilitou à família uma melhor compreensão sobre o desenvolvimento de suas doenças e aos profissionais,uma visão mais clara das necessidades da comunidade no processo de promoção da saúde das famílias atendidas e a prevenção de agravos a saúde. **Conclusões:** O Genograma é um instrumento de fácil construção e interpretação. Resume os principais problemas sociais,biológicos e de relações interpessoais. Tem o efeito visual de um gráfico,o que facilita a visualização rápida do contexto familiar na atenção básica de saúde.

Utilização de Oficinas como Estratégia Educativa com Crianças e Adolescentes na Prevenção da Dengue

Rezende AP[1]; Belo AR[1]; Luiz AR[1]; Barbosa CCA[1]; Neiva LB[1]
(1) Universidade Federal de Goiás

Introdução: a oficina sobre Dengue foi realizada em um CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) localizado no Recanto das Minas Gerais em Goiânia, onde se trabalhou com crianças e adolescentes. O tema foi escolhido a partir de uma estimativa rápida realizada na região, em que se conseguiu evidenciar os problemas que afetam a população e seus determinantes sociais, econômicos e ambientais. a realização de palestras e oficinas faz parte de um projeto da disciplina Introdução à Saúde Coletiva. **Objetivos:** Relatar a experiência dos acadêmicos do primeiro ano de medicina da UFG ao ministrarem oficinas para crianças e adolescentes que freqüentam o CRAS sobre "Dengue". **Métodos:** Durante a oficina foram utilizados cartazes como forma de ajudar a expor o assunto de forma clara e objetiva. Após a exposição do assunto foi realizado um jogo de perguntas e respostas, como forma de avaliar o aprendizado das crianças e adolescentes. Ao introduzir os jogos como proposta de ensino estaremos relacionando a aprendizagem a algo prazeroso para a criança. Em cada oficina as crianças e adolescentes eram divididas em grupos e quem acertasse um maior número de respostas, era premiado com um brinde no final. **Resultados:** As atividades realizadas conseguiram chamar a atenção dos alunos que haviam assistido a apresentação e depois participado do jogo. Percebeu-se que após a exposição do tema e a realização do jogo os participantes demonstravam uma noção básica sobre dengue, seus sinais, sintomas e medidas preventivas**Conclusões:** Conclui-se que, torna-se necessário a atuação dos acadêmicos junto à sociedade, tanto para a comunidade que os recebe quanto para os mesmos. Com a realização de oficinas a comunidade adquire novos conhecimentos que ajudam na promoção da saúde; os acadêmicos adquirem experiência em trabalhar diretamente com a sociedade e vivenciar uma realidade diferente, que em muito contribuirá para sua formação profissional

Visita Domiciliar na Formação de Médicos

Lopes, Mara Rúbia[1]; Reis, Taisa Fernandes Lemos[1]
(1) Universidade de Uberaba

Introdução: O presente artigo objetiva descrever a experiência de Visita Domiciliar realizada por acadêmicas do quarto período de Medicina, proposta pelo componente curricular Saúde e Sociedade IV. a assistência domiciliar foi desenvolvida no bairro Alfredo Freire da cidade de Uberaba, com portadora de doença crônica indicada pela Estratégia Saúde da Família. a atividade aconteceu semanalmente e teve duração de três meses. a visita domiciliar é enfatizada na Estratégia Saúde da Família, modelo de atenção primária do sistema de saúde brasileiro, que tem como eixo a integralidade, universalidade e eqüidade. Pode ser compreendida como uma técnica, um método e um instrumento de aproximação entre a unidade assistencial e a comunidade. **Objetivos:** Integrar a teoria e a prática a fim de se consolidar o aprendizado sobre a saúde humanizada. Além disso, desenvolver vínculo através da responsabilização pelo segmento em domicílio da portadora de doença crônica na Atenção Primária, visando à integralidade para a promoção da saúde. **Métodos:** Delinemaneto descritivo do tipo relato de experiência. Foi utilizado ficha de planejamento das visitas. **Resultados:** Houve vínculo e boa comunicação com a usuária e sua família. Também foi possível conhecer sua realidade in loco e observar que o estilo de vida da visitada contribui para sua doença psíquica crônica, o que se relaciona ao contexto psicossocial do processo saúde-doença. Responsabilizamo-nos pela paciente e sua família, propondo um plano de cuidado a fim de lhes proporcionar qualidade de vida e promover saúde. Para tanto, necessitou-se da concordância da usuária e família. Após sugerirmos o plano, percebemos melhora no estilo de vida dos mesmos. **Conclusões:** a experiência de Visita Domiciliar foi satisfatória e contribuiu para a educação médica. Realizamos a atividade direcionada à educação em saúde, assim como à conscientização da usuária em relação aos aspectos de seu bem estar em seu próprio contexto, possibilitando-a obter autonomia no cuidado à saúde, considerando as dimensões que a influencia.

Visita Domiciliar: Apreensão da Realidade Social e Promoção da Saúde

Zago PB[1]; Silva JHN[1]
(1) Universidade de Uberaba

Introdução: a visita domiciliar é essencial para que o profissional potencialize o seu conhecimento em relação a aspectos do cotidiano do indivíduo, no âmbito familiar e comunitário, que muitas vezes passam despercebidos em uma consulta médica. Isso possibilita uma melhor intervenção na defesa e na garantia dos direitos humanos. **Objetivos:** Descrever o acompanhamento de uma pessoa portadora de doença crônica na Atenção Primária à Saúde (APS), descrever o desenvolvimento de uma relação aluno-paciente (vínculo) e construir uma história sistematizada. **Métodos:** Realizamos visitas pré-estabelecidas a um usuário cadastrado na Estratégia de Saúde da Família (ESF). Adotamos o estudo de caso com observação participante. Utilizamos fichas de relatório de visita domiciliar para a realização da anamnese, através de uma entrevista semiestruturada. Relatamos as atividades no caderno de campo. **Resultados:** O usuário negava problemas de saúde, o que dificultou nossas atividades. Essa questão deve-se ao fato dele não reconhecer a necessidade de auxílio médico, acreditando ter apenas problema de insônia e atribuindo ao medicamento Diazepam a solução para isso. Mostrava certo desinteresse com a própria saúde, pois recorria ao médico, geralmente, para reparar alguma enfermidade, não se sentindo responsável por seu próprio bem-estar. Construímos o genograma. Tendo em vista a problemática do paciente, realizamos uma intervenção para mudar esse conceito negativo de saúde. Conscientizamos o usuário da necessidade de se ter hábitos saudáveis para uma boa condição físico-mental e conseguimos suspender o uso do Diazepam, ao qual apresentava dependência. **Conclusões:** a visita domiciliar revelou-se um recurso essencial para a abordagem do usuário, pois nos permitiu capturar a realidade dentro do quadro social e cultural, possibilitando conhecer o meio social em que o indivíduo está inserido e isso nos ajuda a entender melhor o processo saúde-doença do mesmo. Estabelecemos uma relação médico-paciente mais estável, criamos um senso de responsabilidade e respeito ao próximo.

Visitar o Presente, Construir o Futuro: Aprendizagem da Prática de Cuidado Integral em Escola Médica

Spina L[1]; Ikeda LM[1]; Amorim L[1]; Ferreira LM[1]; Merlotto MR[1]; Duarte MTC[1]
(1) Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

Introdução: Integralidade, um dos princípios doutrinários do Sistema Único de Saúde (SUS), abrange diversos sentidos. Dentre eles, a atenção à saúde em todos os níveis de complexidade do sistema, bem como, ações articuladas e contínuas para adequadas promoção, proteção, prevenção, reabilitação e recuperação da saúde. Como enfatizado por Mattos (2004), deve-se aliar intersubjetividade à integralidade, sem dissociar-se o "sujeito" do lugar em que ele vive. **Objetivos:** Relatar a experiência do processo ensino-aprendizagem de cuidado integral em saúde desenvolvida nas atividades práticas da disciplina Interação-Universidade-Serviço-Comunidade (IUSC) do curso de graduação em Medicina de uma Universidade Estadual do interior do Estado de São Paulo. **Métodos:** Realizou-se, no primeiro ano, embasamento teórico sobre as relações entre território e as necessidades de saúde de uma coletividade. No reconhecimento do território, empregaram-se, como estratégia, caminhadas para apropriação dos aspectos físicos; entrevistas com lideranças comunitárias e institucionais, moradores da região e equipe de Estratégia de Saúde da Família, buscando reconhecer aspectos socioeconômicos, culturais e de saúde. Foram, também, realizadas visitas domiciliares a famílias. No ano seguinte, ministraram-se aulas expositivas sobre SUS e integralidade, e discutiram-se artigos científicos relativos ao assunto. Empreenderam-se visitas a serviços de saúde de vários níveis de complexidade assistencial, além de visitas domiciliares a famílias, visando à observação de sua estrutura e das relações entre seus membros. **Resultados:** Ampliaram-se os conhecimentos teóricos e a capacidade de os estudantes apreenderem noções de cuidado integral, indissociável da realidade percebida no território. Amplificaram-se as possibilidades de intervenção da equipe, respalda pela "humanização" e valorização das relações pessoais. **Conclusões:** Com a experiência, evidenciou-se que a integralidade perpassa por relações mais estreitas entre profissionais e usuários dos serviços de saúde. Gratificante e enriquecedor profissional e pessoalmente, o acompanhamento de famílias em seu próprio lar/ambiente constituiu-se em estratégia da disciplina para formação de profissionais comprometidos com o cuidado integral.

Vivência na Campanha de Vacinação contra Rubéola

Costa DM[1]; Madeira ES[1]; Nery LL[1]; Vescovi NA[1]; Bastos PGA[1]; Machado TM[1]
(1)Faculdade Brasileira

Introdução: a busca ativa pelo conhecimento em cenários diversificados propicia situações privilegiadas para a aprendizagem, concedendo a oportunidade de correlacionar teoria e prática, favorecendo o desenvolvimento do aluno, principalmente quando contribuem com a saúde pública do país, como é o caso das campanhas de vacinação. **Objetivos:** Vivenciar a realização de uma pesquisa de campo na campanha de vacinação contra rubéola de 2008, verificar a cobertura vacinal e identificar as causas da não adesão à vacinação entre estudantes da UNIVIX. **Métodos:** Elaboração do projeto de pesquisa, aprovação na faculdade e no comitê de ética, coleta e análise dos dados, apresentação dos resultados no fórum da medicina. **Resultados:** a campanha de vacinação era do conhecimento de 93,9% dos entrevistados, sendo a faculdade o meio de comunicação mais relatado. a cobertura vacinal foi de 86,2% e o local de vacinação mais referida foi a faculdade em estudo. Dentre os não vacinados, as causas da não adesão foi o não conhecimento da campanha. Para esses, foram dadas orientações sobre a importância da vacinação. **Conclusões:** a realização de projetos que promovem a busca ativa pelo conhecimento foi percebida por nós, estudantes como uma importante ferramenta para a sua formação, pois ampliou o nosso conhecimento sobre a realidade da população brasileira e do SUS, por meio da integração da faculdade com a unidade de referência, favoreceu a aprendizagem do método para realização de pesquisas e fortaleceu a compreensão sobre a importância do estudante estar voltado para as necessidades de saúde da população, conforme proposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

"Aprendendo na Sala de Espera": Ação de Estudantes de Medicina em uma USF de Sorocaba

Morais LA[1]; Ciantelli GL[1]; Takahashi MAU[1]; Costa MFG[1]; Orlandi JL[1]; Sacramento K[2]
(1) Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; (2) Secretaria Municipal de Saúde de Sorocaba.

Introdução: o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde), implantado em 2005, apresenta como características principais: abordagem integral, multidisciplinaridade, ênfase na atenção básica e diversificação dos cenários de prática. a inserção do estudante de medicina nesse contexto permite sua atuação ativa na promoção de saúde e maior integração estudante-comunidade, estimulando o vínculo ensino-serviço. **Objetivos:** Esclarecer questões referentes a doenças de alta prevalência à população atendida pela Unidade Saúde da Família – Aparecidinha, com ênfase na prevenção, aprimorando a relação aluno-paciente e permitindo melhorias de suas habilidades comunicativas. **Métodos:** Durante a atividade de Prática de Atenção em Saúde, em que o aluno é inserido na Unidade Saúde da Família (USF) desde o primeiro ano, observou-se as reais necessidades encontradas nesta população. Após discussão com os profissionais do serviço e diálogo com a comunidade, foi sugerida a estratégia de educação em saúde "Aprendendo na Sala de Espera". No primeiro semestre de 2010, foram realizadas 10 ações com duração de 30 minutos cada, nas quais os estudantes do quarto ano de medicina explicavam por meio de cartazes, confeccionados durante áreas--verdes, temas prevalentes de saúde pública aos pacientes em sala de espera. Após a palestra abria-se espaço para esclarecimentos de dúvidas. **Resultados:** Dentre os temas abordados, destacam-se: Hipertensão Arterial, Diabetes Mellitus, "Gripe Suína" e Depressão. Observamos intensa participação da comunidade, que demonstrou interesse e satisfação em ter suas dúvidas esclarecidas. Além disso, percebemos que a espera para o atendimento foi otimizado, contribuindo para melhor funcionamento da Unidade. **Conclusões:** Pudemos observar que o "Aprendendo na Sala de Espera" apresentou resultados satisfatórios, além de permitir o esclarecimento de dúvidas da população que, muitas vezes, não são sanadas durante a consulta médica. Devido ao sucesso apresentado nessa atividade e a importância do esclarecimento de dúvidas da população, essa é uma ação que merece ser implantada em todas as USF.

TEMA: INTERNATO MÉDICO

A Educação Médica e o Conhecimento Geral no Internato

Lopes MHI[1]; Salerno MR[1]; Costa B[1]; Antonello ICF[1]
(1) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Introdução: A formação do médico envolve muitas horas de estudo, tanto para completar a extensa carga horária do curso, quanto para atender às múltiplas provas necessárias para sedimentar o conhecimento adquirido. Comenta-se, comumente, que sobra muito pouco tempo para aprender os diversificados assuntos gerais do cotidiano. **Objetivos:** Avaliar o conhecimento geral do concluinte em Medicina; explorar o aspecto cultural dos futuros médicos. **Métodos:** Foi elaborada uma prova de conhecimentos gerais, com 10 questões, validadas, extraídas de provas do Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE), aplicadas para outras áreas de graduação, diferentes da saúde, para os acadêmicos do Internato. **Resultados:** Os acadêmicos atenderam ao convite para realização da prova em dia, hora e local específicos. Sessenta e oito alunos realizaram a prova e somente 6 não puderam fazê-la, por estarem em estágio fora da instituição ou atividade de plantão. A média geral da prova foi de 7, 67, com nota mínima de 4 e máxima de 10. **Conclusões:** A medida isolada realizada por essa avaliação mostra que embora a variável tempo seja escassa em decorrência das atividades exercidas pelo concluinte em Medicina, considera-se que o conhecimento geral é valorizado e adequado.

A Experiência de Implantação do Internato nas Cidades de Petrolina-PE e Juazeiro-BA

Souza Júnior IFS[1]
(1) Universidade Federal do Vale do São Francisco.

Introdução: A região entre Petrolina e Juazeiro é considerada pelo ministério da saúde, como área prioritária da experiência da rede de saúde interestadual no vale médio do são Francisco localizado no semi-árido nordestino. Com a necessidades de construção de rede de serviços de saúde do SUS neta região, nasce o curso de medicina de uma instituição de ensino superior federal (IFES) que completa seus 05 (cinco) anos e encontra-se em fase crucial de implantação de seu internato nesta rede. **Objetivos:** O relato pretende socializar a experiência de implantação do internato de uma nova IFES em uma rede de saúde, até então isenta desta experiência e por tanto com seus conflitos e contradições **Métodos:** Com base na analise de discurso em entrevista a gestores: do processo educativo e gestores dos serviços a nível local e ao poder executivo destes municípios, representados pelo: Reitor, pro reitor de ensino, coordenador do curso medico e coordenadores do internato, secretários de saúde e prefeitos. realizou-se tal entrevista a partir de questionário único para analise destas importantes visões da implantação do internato medico nestas cidades. **Resultados:** A avaliação de tais entrevistas sugeriram um grande impacto de mudança na conformação da geo. política de organização e dinamização dos serviços de saúde, destes municípios a partir da implantação do internato. **Conclusões:** A experiência de implantação do internato medico, em uma rede isenta de tal experiência, vem sendo uma grande jornada de disputas e construção de conceitos e ideais de saúde, na região do vale do são Francisco. Pois uma IFES com apenas 05 anos de existência demonstra em atuais condições sócio-políticas um modelo para a inclusão social e a interiorização do desenvolvimento, advindo de toda uma organização necessária a existência de um curso de medicina e seu internato.

A Experiência do Internato Rural em Todas as suas Dimensões

Meirelles FLS[1]; Araújo LP[1]; Guerra AFP[1]; Queiroz RS[1]; Carvalho IGM[1]
(1) Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Introdução: Um dos campos da prática médica dos acadêmicos de medicina do quinto ano é um município localizado no interior do Estado em convênio à Secretaria Municipal de Saúde e à Universidade. Os acadêmicos são organizados em trios ou quartetos e passam o período de um mês vivenciando experiências nos diversos cenários locais: Saúde do Adolescente, do Adulto e do Idoso, da Criança e da Mulher; Estratégia Saúde da Família (ESF); Procedimentos Cirúrgicos e Atividades Comunitárias e Hospitalares. **Objetivos:** Avaliar a importância do estágio extramunicipal para a formação de profissionais com visão da realidade médico-sanitária-social e epidemiológica. **Métodos:** Os internos participam ativa-

mente do atendimento de 20 pacientes/dia nas diferentes áreas de assistência. Auxiliam e acompanham procedimentos cirúrgicos no Hospital Municipal (quatro pequenas cirurgias e uma média cirurgia por semana). Atuam na atenção primária e secundária em quatro visitas aos distritos rurais, acompanhando as equipes da Estratégia Saúde da Família. Desenvolvem atividades comunitárias no período do estágio (campanhas de vacinação, palestras, oficinas problematizadoras em escolas municipais sobre temas médicos e mutirões da saúde). **Resultados:** O aluno aprimora a relação médico-paciente-equipe e o raciocínio clínico após treinamento integrado com experiência em zona urbana e rural, além de vivenciar os resultados do planejamento das ações de saúde executadas no âmbito da Secretaria Municipal de Saúde. **Conclusões:** A proposta do estágio desperta no acadêmico o compromisso com as demandas relacionadas ao binômio saúde/doença e com a dinâmica social na gestão municipal, levando a um futuro profissional atento às necessidades do perfil populacional de seu ambiente de trabalho.

A Importância da Equipe Multiprofissional na Formação do Interno

Marques TG[1]; Nogueira TAG[1]; Zollinger N[1]; Aleixo PN[1]; Costa HPF[2]
(1) Universidade Cidade de São Paulo. (2) Hospital Servidor Público Estadual

Introdução: Os serviços prestados dentro de uma instituição de saúde envolvem, além do médico, vários outros profissionais de saúde. Para seu funcionamento adequado, seguindo uns dos mais importantes princípios do SUS, a integralidade, é necessária a intercomunicação adequada entre todos os que atuam no local. O internato proporciona ao estudante de medicina o aprendizado prático e expõe o estudando de medicina a um maior contato com todos os profissionais de saúde que trabalham em seu local de atuação. **Objetivos:** Demonstrar a importância da integração entre os internos e a equipe multiprofissional da instituição para a formação do futuro médico. **Métodos:** Relato de experiência de estudantes de medicina que atuaram no serviço de neonatologia do Hospital Servidor Público Estadual (HSPE), em São Paulo. **Resultados:** Através do acompanhamento e atuação da rotina da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), os internos tiveram maior contato com a equipe de enfermagem que atua no local, além dos médicos. Durante as visitas diárias para a discussão dos casos dos Recém Nascidos alojados no local, os enfermeiros também participavam da mesma, bem como ajudavam a estabelecer a conduta dos pacientes juntamente com os médicos. **Conclusões:** Cada profissional que atua em um serviço de saúde possui as suas funções, porém todos atuam juntamente para atender o paciente. Através da reflexão sobre o acompanhamento do serviço descrito, pode-se concluir que a formação do médico não envolve apenas sua relação com outros médicos, mas sim com a equipe multiprofissional que atua no local. Como internos, podemos afirmar que essa integração trará apenas benefícios para o tratamento do paciente.

Análise da Produção de Internos de Medicina na Estratégia de Saúde da Família

Cruz DSP[1]; Teixeira C[1]; Gomes MK[1]; Carvalho GW[1]; Romano V[1]; Halfoun VLR de C[1]
(1) Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Introdução: O trabalho apresenta uma análise das produções dos alunos do 10º e 11º períodos do curso de Medicina de uma Universidade do estado do Rio de Janeiro, que a partir de 2009, passaram a realizar estágio na Estratégia de Saúde da Família (ESF) na modalidade de internato rotatório. **Objetivos:** Analisar os temas que emergem a partir dos trabalhos temáticos, realizados ao final do internato rotatório. **Métodos:** Estudo quanti-qualitativo, com análise de conteúdo dos trabalhos realizados, tendo como referências as categorias: Promoção e Prevenção, Assistência Clínica, Avaliação de Indicadores de Saúde e Qualidade, Trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde, Organização do Serviço e Visitas Domiciliares. **Resultados:** No período de janeiro de 2009 a maio de 2010 foram produzidos oitenta e três trabalhos temáticos pelos alunos que estagiaram em unidades de atenção primária num município do estado do Rio de Janeiro que tem 100% de cobertura pela ESF. Constatamos que 25 trabalhos (30, 12%) trataram de temáticas relacionadas à área de Prevenção e Promoção, na área de Assistência Clínica também contamos com 25 trabalhos (30.12%), 20 trabalhos (24, 1%) analisaram temas relacionados ao campo de Avaliação de Indicadores de Saúde e Qualidade, seis (7, 23%) trataram da Organização do Serviço, quatro sobre o Trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde (4, 82%) e três (3, 61%) a respeito de Visitas Domiciliares. **Conclusões:** A inserção de estágio obrigatório na ESF para os alunos de Medicina além de possibilitar o conhecimento sobre a Atenção Primária, promove uma reflexão sobre questões transversais ao serviço. A estratégia de ensino elaborada para integrar o aluno com toda a Equipe de Saúde, mostra-se eficiente, pois o estudante ao realizar um trabalho com parâmetros científicos, usa seus conhecimentos para discutir os problemas de saúde dentro de uma perspectiva mais ampla do processo saúde-doença e dos serviços, superando a visão estritamente biomédica e hospitalocêntrica.

Análise Reflexiva da Curva de Aprendizagem em Diferentes Estágios Comunitários

Silva LRT[1]; Castro MA[1]; Chaer MJ[1]; Figueiredo MBF[1]; Melo LNS[1]; Castro MA[1]
(1) Universidade Federal de Goiás.

Introdução: A Atenção Primária à Saúde constitui o primeiro elemento de um processo permanente de assistência à saúde, onde ocorre o contato inicial dos indivíduos, da família e da comunidade com o sistema nacional de saúde. Dessa forma, o Curso de Graduação em Medicina inclui como etapa integrante da graduação, estágio curricular de treinamento em serviço, em regime de internato, que abrange todo o processo saúde-doença integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em medicina em diferentes serviços. **Objetivos:** Comparar estágios comunitários realizados em diferentes municípios de Goiás, discutindo os relevantes aspectos de cada serviço para a formação do acadêmico de medicina. **Métodos:** Relato reflexivo e comparativo de acadêmico/interno que realizou os estágios Internato Comunitário no UABSF Boanerges em São Luís dos Montes Belos-GO, Fevereiro/2010, e Medicina de Família e Comunidade no UABSF Leste Universitário em Goiânia-GO, Março/2010. **Resultados:** Os estágios comunitários se diferenciam pela localização, sendo um em grande centro urbano e outro em pequeno município, implicando diferente estruturação e acesso a recursos. No entanto, o aluno é capaz de compreender em ambos a dinâmica de cada serviço e de se inserir nas atividades práticas de assistência à população. Houve discrepância no que concerne à compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença, para uma formação médica humanista, crítica e reflexiva, pois houve maior aproveitamento no estágio realizado em Goiânia, onde o preceptor se mostrou mais comprometido e estava diretamente vinculado ao programa PET-Saúde. **Conclusões:** Apesar de o internato ser eminentemente prático, há necessidade sempre de um preceptor engajado, atualizado e disposto a assistir o aluno através de discussões para despertar, assim, conceitos de saúde que não se encontram em livros, mas apenas na prática clínica e na vivência médica.

Avaliação Multifatorial do Estágio em Anestesiologia na Perspectiva dos Internos

Fernandes CR[1]; Gomes JMA[1]; Maia FL[2]; Santos JPL[1]; Barros FC[1]; Porto RM[1]
(1) Universidade de Fortaleza; (2) HUWC da Universidade Federal do Ceará.

Introdução: Em 2009 criou-se, no internato, um programa de estágio em Anestesiologia, com duração de um mês, com mini-curriculo e objetivos de aprendizagem pré-definidos. **Objetivos:** Objetivou-se avaliar a qualidade deste estágio numa perspectiva multifatorial, na percepção do interno. **Métodos:** Ao final de cada estágio entre 2009/2010, aplicou-se formulário semi-estruturado. Possuía quatro campos de avaliação: "Aspectos Gerais do Estágio", "Avaliação dos Palestrantes dos Seminários", "Avaliação dos Preceptores" e "Avaliação dos Residentes"; sendo pontuados em uma escala de Likert (1=Insuficiente; 2=Regular; 3=Bom e 4=Excelente). Análise estatística dos dados feita com o programa Epi Info. A população avaliada era composta de 30 estudantes. **Resultados:** A maioria conceituou a importância do estágio como 4, sendo esta caracterização crescente à medida que o interno avançou na graduação (71, 4% I-1, 85, 7% I-2, 88, 9% I-3 e 100% I-4). Esta mesma nota foii atribuída por 76, 7% dos internos para os quesitos: qualidade, conteúdo teórico-prático e organização geral do estágio, e 97% atribuíram a mesma nota à carga horária. No campo Avaliação dos Palestrantes dos Seminários: a nota máxima 4 foi atribuída por mais de 80% para os aspectos domínio do assunto, clareza e objetividade da exposição. Preceptores e residentes foram avaliados nos quesitos: domínio da especialidade, capacidade de esclarecer dúvidas, estímulo à participação do estagiário. A nota dos residentes em todos estes quesitos foi superior à dos preceptores, destacando-se a nota máxima para "domínio da especialidade" (80% para os preceptores e 93, 3% para residentes). Na avaliação subjetiva o ponto negativo mais freqüente foi "alguns preceptores não colaboraram com o aprendizado", e os pontos positivos mais relatados foram: "o crescimento profissional pela vivência prática", a "oportunidade de treinamento prático" e "a competência dos profissionais". As sugestões mais citadas foram "ampliar o número de vagas" e "torná-lo obrigatório". **Conclusões:** O estágio foi bem avaliado; podendo ser proposto como modelo para outras especialidades durante o internato.

Estágio em Saúde da Família

Castro MA[1]; Silva LR[1]; Castro MA[1]; Melo LNS[1]; Chaer MJ[1]; Figueiredo MBF[1]
(1) Universidade Federal de Goiás.

Introdução: A Estratégia de Saúde da Família (ESF) faz parte da formação médica desde a homologação das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina. Essa proposta surgiu da necessidade de formar profissionais de saúde aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo; trabalhar em equipes multiprofissionais; atuar com ênfase nos atendimentos primário e secundário; reconhecer suas limitações e encaminhar pacientes com problemas fora do alcance da sua formação. **Objetivo**: Desenvolver habilidades para atendimento em atenção básica, baseado na realidade da população, nas propedêuticas disponíveis, contribuindo para a aquisição de visão crítica; trabalhar em equipe multiprofissional e desenvolver auto-aprendizagem. **Metodo**: Atividades práticas na Unidade Básica de Saúde Boanerges, em São Luís dos Montes Belos – GO, em Fevereiro/2010. Consistiam em atendimento médico sob supervisão, visita domiciliar com membros da ESF, seminário, exposição dialogada e discussão de caso com a equipe. **Resultado**: Durante o estágio comunitário percebemos que a unidade Boanerges apresentava boa estrutura física e organização multiprofissional. Nossas atividades eram de atendimento clínico geral supervisionado na unidade e em visitas domiciliares. Compreendemos a estrutura e o modelo de assistência de saúde local e percebemos a sua relação com as condições de saúde da população. Verificamos a elevada prevalência de hipertensão, diabetes e dengue. Nesse ínterim, nossa atuação foi de orientar controle da doença, prevenir complicações e tratamento. No entanto, encontramos dificuldades devido à limitação sócio-cultural da população em aderir à terapêutica e aos pífios recursos medicamentosos e laboratoriais. **Conclusão**: Esse estágio contribuiu para nossa formação como médicos generalistas, humanistas, críticos e reflexivos, capacitados a atuar no processo saúde- doença nos diferentes níveis de atenção, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotores da saúde integral do homem, mesmo diante das limitações de recursos.

Implantação Curriculo por Competencia no Internato em Saúde Pública: um Projeto Faimer 2010

Alves MTSSB[1]; Garcia VL[2]; Rocha PC[3]; Equipe Apoiadores Etsus/MA[3]
(1) Universidade Federal do Maranhão. (2) Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho". (3) SES/MA

Introdução: O Internato em Saúde Pública era estruturado para contato dos alunos com a atenção primária. Com a mudança curricular, as atividades na atenção básica iniciaram-se no primeiro ano, exigindo adequação do currículo do internato. **Objetivos:** Identificar novos cenários para o internato **Métodos:** Relato de experiência de diversificação de cenário de prática, incorporando outros profissionais, por meio de entrevistas, narrativas e discussão em grupos de tutoria. **Resultados:** O núcleo de Humanização foi cenário de vivencia. Após a visita guiada, os alunos discutiram potencialidades e limitações na implantação da Política Nacional de Humanização. Outro exemplo de inovação foi aula na qual os apoiadores matriciais da Escola Técnica apresentaram relatório de atividades do Curso Técnico de Agente Comunitário de Saúde. Ao promover a integração dos alunos com a realidade das apresentações, construiu-se um momento de discussão das diretrizes da Atenção Primária, identificando-se pontos críticos na implantação da Estratégia e suas conseqüências para o trabalho dos profissionais. Os alunos participaram ativamente da discussão, fazendo questionamentos e exprimindo opiniões sobre a gestão do processo de implementação da Estratégia de Saúde da Família. Também foram discutidas as competências dos ACS, seu papel e sua relação com os membros da equipe. Por esse ato, o papel e as novas competências do médico para responder as necessidades da atenção básica foram mais valorizadas. Evidenciou-se que a discussão também acrescentou conhecimentos para os apoiadores, como profissionais e educadores **Conclusões:** Estas experiências evidenciaram possibilidade de integração de atividade didática a atividade de rotina na gestão. Permitiu ampliação do olhar, novos parceiros e formação de médicos mais próximos de outros profissionais e da rede. Portanto, melhor preparados para trabalho interdisciplinar em equipe. Ao ousar, acreditamos no potencial do ensino integrado e baseado na comunidade. A proposta da elaboração de novo currículo baseado em competências, construído a várias mãos parece mais viável.

Internato Comunitário em Estratégia de Saúde da Família em Uma Cidade no Interior de Goiás

Chaer MJ[1]; Figueiredo MBF[1]; Siva LRT[1]; Castro MA[1]; Castro MA[1]; Dias JS[1]
(1) Universidade Federal de Goiás.

Introdução: O estágio supervisionado em Estratégia de Saúde da Família (ESF) tem o compromisso numa política de saúde voltada para a resolutividade, integralidade e eqüidade das ações e serviços destinados aos indivíduos, às famílias e à comunidade. **Objetivos:** Descrever as atividades realizadas neste estágio e discutir a importância de um Internato Comunitário em Estratégia da Saúde da Família de uma cidade do interior do estado para a formação individual do aluno. **Métodos:** O Estágio Comunitário é uma disciplina obrigatória, realizado, pela primeira vez na cidade de Morrinhos-GO, sob regime de internato, no 5º ano, com duração de 4 semanas sendo 40 horas semanais. Ocorreu em postos da (ESF) que continham apenas 1 equipe de saúde cada. **Resultados:** Os acadêmicos acompanharam a rotina de atendimentos da equipe de saúde da ESF e visitas domiciliares podendo vivenciar a dinâmica da equipe e diagnosticar os principais problemas da população dentro de um contexto social e cultural, os quais destacam-se a alta taxa de obesos, dislipidêmicos, hipertensos e hanseníacos. Uma vez por semana atendiam no ambulatório de tuberculose e hanseníase permitindo um maior contato com casos avançados da doença e às condições precárias de acesso à saúde de parte da população. Houve ainda a discussão de caso interdisciplinar com acadêmicas de enfermagem evidenciando a importância do trabalho em equipe. Ressalta-se a grande abrangência de informatização do sistema de saúde local com o uso exclusivo de prontuários eletrônicos em todas as unidades de saúde da cidade. **Conclusões:** Houve uma boa integração dos futuros médicos com a comunidade regional preparando os alunos para trabalharem posteriormente em uma outra realidade de saúde e trabalho promovendo a saúde integral do ser humano envolvido em um contexto bio-psicosocial. A boa receptividade das equipes juntamente com a secretaria de saúde e a preceptoria adequada e constante foram fatores decisivos no acolhimento e motivação da realização desta experiência.

Internato em Tocoginecologia: Doenças, Procedimentos e Situações mais Comuns

Maldonado RM[1]; Rocha RCL[1]; Machado J[1]; Alves R[1]; Farranha AR[1]; Mello MOB[1]
(1) Faculdade Brasileira.

Introdução: Atualmente, os alunos adquirem experiência em diferentes situações e cenários clínicos, onde permanece a dúvida sobre quantos pacientes, situações e procedimentos serão necessários para uma boa formação do médico generalista. **Objetivos:** Determinar a produção registrada em planilhas de atendimento dos internos do curso de medicina nos módulos de tocoginecologia, discriminando doenças e procedimentos. **Métodos:** Estudo transversal, com dados coletados em 98 planilhas, de 28 dos 66 internos que cursaram pelo menos três dos quatro módulos de tocoginecologia: Ginecologia Geral(GG), Obstetrícia Geral(OG), Obstetrícia Especializada(OE) e Ginecologia Especializada(GE), cada qual com duração de seis semanas, no período de um ano. Os cenários são Unidades Básicas de Saúde e Maternidade. **Resultados:** Das 98 planilhas examinadas 34(35%) foram da OE, 28(28, 5%) da GG, 26 (26, 5) da OG e 10(10%) da GE. Registrou-se 6780 atendimentos, sendo 2968 GG, 2522 OG, 1190 OE e 100 GE.Os procedimentos mais frequentes e as principais doenças em cada módulo foram: GG 2582(87%) de exames especulares e rotina preventiva/fluxo vaginal; OG 1589(63%) de acompanhamento puerpério/infecção urinária; OE 535(45%) de acompanhamento de gestantes de alto risco / hipertensão na gravidez e GE 44(44%) de acompanhamento climatério /hemorragia disfuncional. A média por interno foi de 63 atendimentos. **Conclusões:** Os procedimentos e doenças mais encontradas nos atendimentos dos internos encontram-se nos currículos das escolas médicas, mas as prioridades das mulheres na atenção à saúde se transformaram. Os dados permitiram avaliar a pertinência dos cenários de prática, assim como adequar as discussões de temas baseados em evidência científica. Outros dados precisarão ser estudados, como proposta futura, o tempo de atendimento e a inserção de saúde mental da mulher.

Mudanças no Estágio Supervisionado da Medicina: Percepção do Estudante.

Assis RC[1]; Saldanha CRM[1]; Honorato T[1]; Santos P[1]
(1) Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora.

Introdução: A graduação é um período de grandes mudanças. Os processos vivenciados durante o curso transformam, moldam e orientam a uma prática profissional madura. No modelo tradicional o estágio era baseado em atividades práticas supervisionadas e orientadas pelo preceptor. Já na nova metodologia, o estudante vivencia a prática e faz observações sobre o que mais lhe chama a atenção. A partir daí, levanta hipóteses, identifica as lacunas de conhecimento que existem e formula respostas através de pesquisas em fontes seguras. Assim fecha o ciclo e organiza a síntese final do conhecimento. A cada ciclo o grupo se auto avalia e posteriormente é avaliado pelo preceptor. **Objetivos:** Discutir o quanto os estudantes estão envolvidos e valorizam esse investimento que depende fundamentalmente do interesse e dedicação deles.**Métodos:** Pesquisa quali-quantitativa com aplicação de um instrumento de autopreenchimento nas turmas do estágio. Apenas 60% dos estudantes devolveram. Nossa análise será realizada sobre essa amostra. **Resultados:** A maioria (70%) foi do sexo feminino que mostra uma tendência da participação feminina na medicina. A idade média é de 25 anos, o que demonstra uma chegada cada vez mais cedo no mercado de trabalho. 71% possuem pais ou irmãos médicos influenciando o desejo de seguir a profissão, 74, 5% considerou um diferencial o fato de responsabilizar-se pelo próprio aprendizado, 71% considerou a prática como excelente, 40% citaram a carga horária e a presença integral obrigatória como exagerada e cansativa. 15% reclamaram do pouco tempo para discutir os casos, para estudar e dos critérios de avaliação utilizados. A nota média do estágio foi 7, 65 e 84% perceberam boa aplicabilidade no seu modelo. **Conclusões:** A Instituição ousou ao organizar o estágio com Problematização, uma vez que esta metodologia não fora utilizada durante a graduação. Porém o objetivo da mesma é de sempre buscar o que há de melhor para a formação profissional.

O Olhar do Preceptor da Saúde da Família

Mello CRC[1]; Batista KS[1]; Madeira ES[1]
(1) Faculdade Brasileira.

Introdução: O Internato em Saúde Coletiva da faculdade é realizado em Unidades Saúde da Família(USF), buscando concluir uma formação voltada para as necessidades de saúde da população com ênfase no SUS. **Objetivos:** Relatar a experiência de médicos de família como preceptores em USF, em Vitória-ES **Métodos:** Estudo descritivo sobre prática em preceptoria no internato, com dois internos durante quetro meses, 32 horas semanais, realizando consultas nas clínicas básicas, ações educativas, pesquisa operacional, visitas domiciliares, planejamento de equipe e acompanhamento de equipes matriciais.Fora do horário na USF, os preceptores participam de várias atividades. **Resultados:** Os internos aprimoram a visão integral do paciente, re-valorizam a relação médico-paciente, o trabalho em equipe, com postura ética e humanística com pacientes e funcionários.Pontos positivos: satisfação do interno como ator principal perante o paciente e a empatia com a "illness"do mesmo; o fortalecimento da Saúde da Família na formação médica; a aceitação do interno pelo usuário; a seleção de preceptores com interesse no ensino. Pontos negativos:dificuldade do interno de resgatar conteúdos teóricos, integração ainda incipiente na USF, preferência do interno por determinados pacientes, reclamação dos internos a respeito de pouco tempo para estudo e sobrecarga de trabalho. **Conclusões:** A prática na USf tem contribuído para a formação generalista, humanística, crítica e reflexiva, voltada para as necessidades da população e, ainda, com a melhoria da qualificação de médicos de família e da atenção prestada à população, sendo, no entanto, um processo ainda em construção

Relato de Experiência em Estágio Comunitário: Sua Importância na Formação Médica

Silva LRT[1]; Castro MA[1]; Chaer MJ[1]; Figueiredo MBF[1]; Melo LNS[1]; Castro MA[1]
(1) Universidade Federal de Goiás.

Introdução: As atividades do internato se distribuem entre os diferentes níveis da prestação de serviços de saúde, fazendo com que o aluno retorne aos cuidados básicos, alicerce da transformação do sistema de saúde. A proposta preserva o fluxo entre as ações básicas e especializadas na atenção à saúde, buscando a máxima resolutividade em cada nível de atenção. O estágio Medicina de Família e Comunidade (MFC) propicia vivências críticas e reflexivas nas atividades de gestão, planejamento e assistência em equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF). **Objetivos:** Relatar vivência no estágio MFC, discutindo a importância da formação individual do aluno de medicina na prática assistencial em uma Unidade de ESF em prol da inserção da Atenção Primária à Saúde no ensino médico de graduação. **Métodos:** Estágio supervisionado na UABSF Leste Universitário de Goiânia – GO, em Março/2010. Consistia em atendimento médico, discussão do caso com o preceptor e visita domiciliar com membros da ESF. **Resultados:** O atendimento da população respeitava uma programação semanal conforme o público que se desejava assistir. Foi possível, dessa forma, entender a dinâmica da equipe de saúde e identificar problemas da região na perspectiva individual, familiar e coletiva. Nesse ínterim, os problemas mais vivenciados foram hipertensão, diabetes, osteoartrose e obesidade. Ressaltou também o razoável número de pacientes com transtorno de ansiedade e depressão. Os casos eram discutidos logo na consulta identificando a história social da doença e buscando o melhor manejo, com o máximo de resolutividade, reduzindo encaminhamentos desnecessários. Havia comprometimento da equipe em orientar a população, promover saúde com programas de atividade física e fazer o acompanhamento individual. **Conclusões:** O estágio contribuiu para o desenvolvimento de habilidades e padrões de comportamento voltados para o envolvimento com os problemas de saúde da comunidade, no plano individual e coletivo e na relação profissional/usuário baseada na responsabilidade social.

Vivendo e Aprendendo: o Internato Rural de Uma Instituição Privada de Ensino Médico

Leite HNF[1]
(1) Universidade Federal do Amazonas.

Introdução: Apresenta-se uma experiência na realização do módulo de Saúde Coletiva do Internato do curso de Medicina em Unidades Básicas da Estratégia Saúde da Família em municípios do interior do Amazonas, Amapá e Roraima no período de março de 2008 a dezembro de 2009, realizada em treze municípios do interior do Amazonas, dois de Roraima e um do Amapá, onde cento e um alunos desenvolveram o Internato Rural durante trinta dias. **Objetivos:** Avaliar a opinião do interno de Medicina sobre o processo seu aprendizado e a importância do módulo ter sido desenvolvido na Estratégia Saúde da Família no interior do Amazonas, Roraima e Amapá. **Métodos:** Estudo descritivo de corte transversal, com avaliação através de questionário e relatórios de alunos egressos. **Resultados:** A contribuição da equipe de Saúde da Família ao seu conhecimento foi boa para 83, 3% e ótima para 16, 7%. O aspecto mais positivo foi a visita domiciliar que mostrou a realidade da população (88, 8%); e o mais negativo foi a insuficiente infra-estrutura (recursos tecnológicos), recursos humanos (médicos) e insumos (medicamentos) para 77, 8%. Os internos expressaram suas percepções sobre a comunidade, a importância do Agente Comunitário de Saúde na equipe e as falhas da rede de serviços. Para a maioria desses alunos (91, 7%) os conteúdos do curso foram suficientes para a atuação na equipe de saúde local. **Conclusões:** Na opinião dos alunos, a atuação nas unidades básicas de saúde e as visitas domiciliares contribuíram para seu conhecimento da realidade social e sanitária das populações do interior e estimularam a iniciativa e criatividade para a prática médica adequada a essa realidade. Essa contribuição foi mais expressiva no que se refere ao domínio afetivo. As percepções sobre a realidade das comunidades na produção e modulação do processo saúde/doença podem auxiliar na futura atuação médica.

TEMA: RESIDÊNCIA MÉDICA E RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

A Homeopatia na Graduação e Residência Médica no Brasil

Fiuza AR[1]; Barros NF[1]; Otani MAP[2]; Hoehne EL[1]
(1) Universidade Estadual de Campinas. (2) Faculdade de Medicina de Marília.

Introdução: A Medicina Homeopática é reconhecida como especialidade médica pelo Conselho Federal de Medicina no Brasil desde 1980. Praticamente trinta anos passados, poucas escolas médicas brasileiras oferecem disciplinas ou práticas de homeopatia. **Objetivos:** Este estudo analisa a percepção dos médicos residentes quanto à inserção da homeopatia como disciplina na graduação e como programa de residência médica. **Metodologia**: O estudo é transversal, com amostra aleatória e sistemática do universo dos médicos matriculados nos programas de residência médica da Faculdade de Ciências Médicas. Para coleta de dados foi utilizado questionário com questões fechadas, respondido por 176 médicos residentes. A análise dos dados foi realizada por meio do programa Epi Info, versão 6.04d. **Resultados:** A população estudada tem idade entre 23 e 33 anos, sendo 53,4% do sexo feminino e 46,6% do sexo masculino; todos concluíram o curso de medicina entre 2000 e 2008, sendo 46% formados na Universidade e 54% em outras 42 instituições. Os resultados evidenciaram que a variável local de formação apresentou diferença estatisticamente significante (p<0, 05) quando tabulada com a inserção da homeopatia na graduação médica, mostrando que médicos residentes formados fora da FCM são mais favoráveis à inserção da homeopatia na graduação, o que não ocorreu quando cruzados com os dados sobre a criação do programa de residência médica. **Conclusões:** Conclui-se que a orientação curricular da formação médica pode estar relacionada à percepção dos médicos quanto a essa prática, já que na FCM não há inserção da homeopatia em nenhuma disciplina no currículo. Além disso, infere-se que a pequena inserção da homeopatia no ensino de graduação médica e o modelo de produção de pesquisa científica desenvolvido pela FCM podem levar a carência de informações, que pode ser a responsável pelo preconceito ou objeção de consciência dos profissionais em relação à Medicina Homeopática.

A Residência Médica como Fator de Indução da Fixação de Profissionais em Regiões Remotas

Sansevero AC[1]; Asato MS[1]; Martins SMS[1]
(1) Universidade Federal de Roraima.

Introdução: A formação da força de trabalho médico em regiões remotas é tema complexo e de relevância mundial. No Brasil ainda não existem políticas ou medidas regulatórias que assegurem a formação e distribuição de médicos de acordo com as diversas necessidades de saúde da população. **Objetivos:** O presente estudo demonstra os primeiros resultados da fixação de egressos da RM formados em Roraima e seu impacto na força de trabalho local. **Métodos:** Estudo de coorte de residentes egressos dos programas de RM em Pediatria, Clínica Médica, Cirurgia e Ginecologia e Obstetrícia ofertados pelo SUS-Roraima, analisando sua fixação no estado a partir de dados de local de graduação, ano de conclusão e especialidade. A análise dos dados foi realizada através do MSExcell 2007© e do SPSS 17.0©. **Resultados:** Trinta e sete residentes foram formados de 2006 a 2010, sendo 9 pediatras (P), 16 clínicos (CM), 3 cirurgiões gerais (CG) e 9 obstetras(GO). Vinte residentes (54, 05%) oriundos da UFRR e 17 (45, 95%) de outras regiões. O índice geral de fixação em Roraima foi de 78, 37% (29/37), assim distribuídos: P=100%; CM=81, 25%; CG=0% e GO=77, 7%. Com relação à graduação, 85% (17/20) dos egressos da UFRR e 70, 58% (12/17) dos oriundos de outras localidades se fixaram à região (RR=2, 36; p< 0, 001). A razão de fixação UFRR/outras localidades foi de 1, 4:1 (p=0, 62) Todos os egressos da RM se encontram lotados na capital do estado. **Conclusões:** A Residência Médica representa forte papel na indução da fixação de profissionais médicos em Roraima. No primeiro momento esta fixação se dá exclusivamente na capital, onde estão concentrados os principais serviços de saúde e a maioria da população. Estudos adicionais em andamento deverão mostrar o impacto relativo da RM comparado e associado à graduação médica em Roraima e ao processo de interiorização no âmbito estadual

Avaliação de um Programa de Residência Médica (RM) em Pediatria à Luz dos Egressos

Koch VH[1]; Doria Filho U[1]; Bollela V[2]
(1) Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. (2) Instituto Regional de Educação Médica FAIMER Brasil.

Introdução: A avaliação do perfil do egresso é útil para investigar o sincronismo entre o treinamento fornecido e a demanda profissional. **Objetivos:** Analisar, através de um questionário padronizado, o perfil profissional dos egressos de um programa de RM de Pediatria no período 1997-2008, e a compatibilidade entre o programa curricular oferecido e a pratica clinica na comunidade **Métodos:** Pode-se localizar o endereço eletrônico de 297/446 egressos, dos quais 150 responderam a pesquisa online, após consentimento informado **Resultados:** 126/150 respondentes do sexo feminino, idade média 31, 9±2, 8 anos (26, 2-37, 6), 61, 3% oriunda do Estado de São Paulo (SP), 64% atuam profissionalmente em SP. Os egressos provenientes das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, se estabeleceram em SP, enquanto que 25% dos paulistanos migraram para outras cidades. Todos optaram pelo programa pela notoriedade da instituição. A escolha da Pediatria foi relacionada ao afeto pela criança, preferência de exercício profissional voltado à criança e à característica generalista da Pediatria. Os estágios considerados mais importantes para o exercício profissional foram Emergência, Neonatologia, Ambulatório Geral e enfermarias de atenção secundária / terciária. Mudanças programáticas sugeridas: maior exposição às especialidades pediátricas, tempo para estudo/ pesquisa, preparo para clinica privada. A ampliação da RM Pediatria para 3 anos foi aprovada por 72%, 66% destes visando aumentar a exposição às especialidades pediátricas; 78% consideraram-se profissionalmente realizados e 22% parcialmente realizados por renda mensal inferior à esperada e por não terem iniciado/ concluído a pós-graduação; 54% exercem função docente, principalmente em serviços públicos. Expectativas futuras: inicio/termino da pós- graduação, aprimoramento / reconhecimento profissional e melhoria da renda, com foco em clinica privada. **Conclusões:** Os egressos reivindicam formação mais sólida nas especialidades pediátricas, apresentam tendência a se manter na vida acadêmica, em geral, se estabelecem em SP, não retornando ao seu estado de origem.

Capacitação em Procedimentos de Emergência Pediátrica para os Ingressantes no Primeiro Ano da Residência

Perondi MB[1]; Couto TB[1]; Kalman DA[1]; Koch VH[1]
(1) Comissão de Residência Médica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Introdução: Os ingressantes no programa de Residência de Pediatria de nossa instituição apresentam heterogeneidade na exposição prévia a situações de urgência/emergência em Pediatria. Percebendo essa heterogeneidade, nossa comissão de residência médica organizou um curso prático, antes do início do programa propriamente dito, para capacitar os novos residentes para procedimentos de urgência/emergência pediátrica **Objetivos:** Descrever a organização e aspectos práticos deste curso, sua forma de avaliação, e principais resultados **Métodos:** Priorizou-se a capacitação nos seguintes procedimentos: intubação orotraqueal, passagem de máscara laríngea, ventilação com pressão positiva, toracocentese, paracentese, drenagem de tórax, coleta de líquor, acesso venoso periférico e intraósseo, cardioversão e desfibrilação, punção suprapúbica, sondagem vesical e gástrica. Um pré-teste com questões sobre os procedimentos foi aplicado ao inicio das atividades. Para a capacitação, os residentes, em grupos de três, rodiziaram em doze estações práticas, cada qual com manequins e materiais pertinentes à habilidade a ser ensinada. O instrutor de cada estação explicava indicações, contra indicações e complicações dos procedimentos, demonstrando o método de realização, após o que os residentes tinham a oportunidade de treinar nos manequins. Cada estação teve a duração de 25 minutos e o treinamento teve duração de um dia. **Resultados:** Na repetição do teste após o treinamento verificou-se incremento médio de 30% em relação aos resultados do pré-teste. Todos os residentes elogiaram a iniciativa do curso, declarando-se mais seguros para iniciar a residência **Conclusões:** A capacitação de residentes de primeiro ano para procedimentos de urgência/ emergência, previamente ao início do programa, parece fortalecer o ingressante que se sente mais seguro para assumir as funções de residente. Esta iniciativa, cujo sucesso depende de instrutores habilitados, materiais e estrutura física adequados, pode ter repercussão positiva na segurança do paciente.. Especulamos que a repetição periódica desta atividade, seja importante para garantir autoconfiança e esmero técnico no atendimento da emergência pediátrica.

Competências Gerais para Médicos Residentes

Zollner ACR[1]; Sousa EG[2]; Neser A[3]; Azevedo RA[4]; Wuillaume SM[5]
(1) Universidade de Santo Amaro e CT-CNRM. (2) Universidade Federal de Uberlândia e CT-CNRM. (3) Hospital Santa Marcelina e Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo. (4) Universidade Federal de São Paulo e CT-CNRM. (5) Fundação Oswaldo Cruz e CT-CNRM.

Introdução: A Residência Médica constitui um programa de pós-graduação, em nível de especialização, destinados a médicos, caracterizada por treinamento em serviço do Residente, sob a orientação de profissionais médicos de elevada qualificação ética e profissional. A Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM), em conjunto com as sociedades de especialidades, estabeleceu os requisitos mínimos para o credenciamento de programas de Residência Médica referentes a 35 especialidades reconhecidas. Entretanto, as competências gerais para os Residentes ainda não foram estabelecidas por essa Comissão. **Objetivos:** Relacionar as competências gerais a serem adquiridas pelos Médicos Residentes durante o seu treinamento. **Métodos:** Os autores pesquisaram na Mediline/Pubmed e no Lilacs artigos referentes a este assunto, publicados nos últimos dez anos, utilizando a associação de palavras: general competencies, competências gerais, Residência Médica ou Medical Residency. **Resultados:** Foram selecionados 31 trabalhos publicados em periódicos de língua inglesa e 3 trabalhos nacionais. Sua análise mostra que, apesar de muito se escrever sobre o tema, ainda permanece, como eixo norteador, o documento elaborado em 1999 pelo Accreditation Council for Graduate Medical Education, que destaca seis competências gerais a serem desenvolvidas pelos Residentes dos programas afiliados àquele conselho. Posteriormente, essas mesmas competências foram adotadas pelo American Board of Medical Specialties. A adoção destas seis competências ensejará que o Residente esteja capacitado para: Cuidados com o paciente, Conhecimentos médicos, Prática baseada no aprendizado e progresso constantes. Habilidades interpessoais e de comunicação:Profissionalismo Sistema de saúde.A estas seriam acrescentadas mais duas, relacionadas nas diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em Medicina: Administração e gerenciamento, Educação permanente **Conclusões:** Tendo em vista a importância do tema e a necessidade de normatização por parte dos órgãos responsáveis pela formação dos Residentes no país, é fundamental que a CNRM coordene uma ampla discussão nacional sobre competências desenvolvidas durante a Residência Médica.

Conhecimento em Reanimação Neonatal de Residentes em Pediatria após Curso Teórico-prático

Melo AM[1]; Sadeck LSR[1]; Kock VH[1
(1) Comissão de Residência Médica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Introdução: No MSP o coeficiente de mortalidade neonatal(CMN) foi de 8, 2l, correpondendo a 66% da MI (12, 5l), sendo a precoce (CMNP) de 5, 5l, 67% da MN, em 2007. Estima se que o atendimento ao parto por profissionais treinados possa reduzir em 20 a 30% as taxas de MN, enquanto o emprego das técnicas de reanimação preconizadas resulte em diminuição adicional de 5 a 20%, levando a redução de até 45% das mortes neonatais por asfixia. **Objetivos:** Avaliar o conhecimento teórico-prático em reanimação neonatal (RNN) dos residentes de pediatria, adquirido após o curso de RNN ministrado durante a semana de recepção aos residentes de primeiro ano (R1). **Métodos:** Realização do curso teórico prático em RNN constituído por: duas aulas teóricas, 4 aulas práticas. Quantificação dos conhecimentos teóricos através de instrumento padronizado de teste de multipla escolha aplicados antes e após o curso. Aplicação de check list para avaliar as habilidades. Considera-se aprovado o aluno que atinge 80% ou mais de acertos no pós teste e atividades práticas. **Resultados:** Foram capacitados 35 R1, sendo 66% procedentes de universidades públicas e 34% de instituições particulares. A média das notas obtidas no pré teste foi 72% (52 a 88%), enquanto no pós teste a média foi 96, 6% (92 a 100%). Todos os alunos adquiriram 100% das habilidades avaliadas. Em relação 'a avaliação dos R1, 95% consideraram ótima a organização do curso, 85% atribuíram conceito ótimo para as aulas teóricas e práticas. A duração e o momento (antes do início da RM) do treinamento foram considerados ótimos em 82% das avaliações. **Conclusões:** Após o curso de RNN observou-se uma aquisição de conhecimento teórico e prático por todos os R1. Tendo como premissa que todo nascimento deve ser atendido por um profissional treinado e apto para realizar todos os procedimentos recomendados, a capacitação do R1 em RNN é essencial a sua formação.

Experiência de Territorialização na Residência de Medicina de Família e Comunidade em Petrolina

Cardona Júnior AHS[1]; Pimentel Aline OC[1]; Santos AM[1]; Perruci TP[1]; Melo EFB[1]; Lima KDF[1]
(1) Universidade Federal do Vale do São Francisco.

Introdução: A Residência de Medicina de Família e Comunidade em Petrolina, que teve início em abril de 2010, apresentou como uma de suas primeiras etapas o processo de territorialização da área da USF onde se dão as atividades da pós-graduação. O conhecimento do território, a partir de uma conceituação trazida ao Brasil pela Geografia Crítica, está revestido de importância no que concerne a um amplo embasamento acerca da realidade de uma população, de suas necessidades e no que estes pontos estão conectados com os processos de adoecimento e de produção de saúde da própria população. **Objetivos:** A territorialização objetivou o aprofundamento na realidade da área da USF, e de sua população adscrita, de modo a construir um planejamento para a residência condizente com as reais necessidades do bairro. **Métodos:** O processo ocorreu de abril a junho de 2010 e desenvolveu-se em três etapas. Em um primeiro momento foram levantados dados objetivos sobe a situação sócio-demográfica e epidemiológica da localidade. Em seguida, partiu-se para um conhecimento direto do território com visitas domiciliares, levantamento dos equipamentos sociais e aplicação de questionários subjetivos para caracterização cultural da população. A última etapa se deu com a consolidação e o georeferenciamento das informações coletadas. O produto foi sintetizado em uma apresentação e em um relatório para exposição e debate com a população, equipe da USF e gestores. **Resultados:** Os resultados deram conta das expectativas dos autores ao apresentar um completo perfil da área, subsidiando, assim, o planejamento da USF nas questões relacionadas à atenção, educação em saúde e mobilização popular. **Conclusões:** A territorialização se mostrou etapa fundamental e imprescindível para uma efetiva implantação da ESF e da Residência Médica. O conhecimento da realidade concreta de uma determinada população é primordial para a construção de uma atenção de fato integral, através da aplicação de tecnologias leves cabíveis em cada contexto.

Programa de Residência Médica em Cirurgia Geral Baseado em Competências

Santos EG[1]; Goldwasser RS[2]
(1) Universidade Federal do Rio de Janeiro. (2) Secretaria Estadual de Saúde e Defesa Civil- RJ.

Introdução: Na residência médica tão importante quanto a aquisição de habilidades técnicas é o desenvolvimento do comportamento responsável moldado pela ética. O programa de residência médica (PRM) em cirurgia geral (CG) não dever ser baseado somente na discriminação de percentuais de carga horária a serem cumpridos nos diversos cenários de treinamento. **Objetivos:** Propor um modelo de PRM em CG baseado em competências. **Métodos:** As competências essenciais foram classificadas em quatro áreas: conhecimento, habilidades técnicas, comportamento e gestão. Foram discriminadas as diretrizes para cada área e para cada ano de residência médica em CG com base no tempo de formação do programa idealizado pela CNRM. **Resultados:** A elaboração do estudo teve como etapa inicial a definição para cada área de competência e do conteúdo programático, dos modelos curriculares tradicionais. A hierarquização dos conteúdos para cada ano de residência possibilitou a melhor distribuição das atividades baseando-se no treinamento. Com isso também a expectativa exata do que se espera do residente ao completar cada ciclo de treinamento. **Conclusões:** A proposta de PRM em CG baseado em competência é inovadora, é reprodutivel em qualquer instituição do país e privilegia não só a formação técnica como a humanista.

Quais as Fontes Bibliográficas Utilizadas pelos Médicos-residentes de MFC no Brasil?

Oliveira FA[1]; Kolling JHG[2]; Schmitt JMR[2]; Guimarães JB[2]; Duarte VS[2]
(1) Universidade Federal do Rio Grande do Sul/HCPA. (2) HCPA.

Introdução: a especialidade de Medicina de Família e Comunidade (MFC) vem consolidando-se nos últimos anos, no Brasil, através da Estratégia de Saúde da Família (ESF). Os médicos de família em todo o mundo vêm preocupando-se com a sua inserção no meio acadêmico e a sua participação nas publicações científicas, havendo discussões sobre quais devem ser as principais referências bibliográficas na sua formação. **Objetivos:** identificar as principais fontes bibliográficas utilizadas pelos Programas de Residência Médica em MFC no Brasil. **Métodos:** estudo transversal, de caráter exploratório, com um questionário auto-respondido pela Internet, através do servidor Survey Monkey7 a partir de convite veiculado na lista de discussão da Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade. Ao aceitar o convite, supervisores, preceptores e médicos-residentes eram redirecionados para uma página de abertura que continha um Termo de Consentimento Informado e informações referentes à participação na pesquisa. A análise estatística utilizada foi a disponibilizada pelo próprio servidor. **Resultados:** 45 pessoas responderam ao questionário, correspondendo a 23 Programas de Residência. Do total de informantes, 58% respondeu que o Programa adota bibliografia oficial; 62% informou que os médicos-residentes têm acesso à internet durante o seu horário de trabalho, sendo o Up to date o site de apoio mais citado (76% das vezes). O periódico com mais indicações para ser utilizado como referência para os médicos-residentes foi o British Medical Journal, seguido pelo New England Journal of Medicine e a Revista Brasileira de MFC. As fontes bibliográficas com mais indicações para a residência foram os livros Medicina Ambulatorial (Duncan), com 34 citações, seguido pelo Principles of Ambulatory Medicine (Barker) e pelo Textbook of Family Medicine (Rakel). **Conclusões:** os resultados indicam que uma fonte bibliográfica brasileira ainda tem grande importância na formação desses especialistas. A internet também se mostrou um recurso importante como fonte de informação de médicos-residentes.

TEMA: GESTÃO DA ESCOLA MÉDICA E DOS HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS

Gestão Compartilhada do Curso Médico

Barbosa RF[1]; Costa Filho GB[1]; Faria RMD[1]
(1) Faculdade de Ciências Médicas da UNIFENAS-BH.

Introdução: Por meio da constituição do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Medicina chegou-se a um modelo de gestão compartilhada do currículo e do curso. O NDE é de caráter consultivo e atua junto à coordenação do curso, sendo responsável pela concepção, implantação e avaliação do Projeto Pedagógico, produção de conhecimento em educação e gestão administrativa. **Objetivos:** Apresentar um modelo de gestão compartilhada de curso de Medicina. **Métodos:** A gestão compartilhada do curso de medicina ancora-se no NDE, que é composto pela coordenação do curso e por 30% dos 105 educadores que integram seu corpo docente. De forma linear, garantindo a flexibilidade e a criatividade de seus membros, o NDE divide-se em cinco subnúcleos, a saber: a) Núcleo de Estudos e Desenvolvimento em Educação Médica (NEDEM); b) Coordenação das Estratégias Educacionais (CEEDUC); c) Núcleo de Avaliação (NAV); d) Núcleo de Apoio à Pesquisa (NAP) e, e) Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante de Medicina (NAPEM). Cada subnúcleo é composto por seis a oito docentes, que se reúnem semanalmente e a cada 30 dias reúne-se todo o NDE. **Resultados:** Desde que o modelo de gestão compartilhada foi introduzido, há 10 meses, percebe-se importante diminuição da apatia do corpo docente, por existir por parte deste, agora, um sentimento de pertencimento ao processo gestor do curso. Os resultados dos trabalhos nos diferentes subnúcleos têm surpreendido a coordenação do curso. **Conclusões:** A gestão do curso, à medida que se tornou compartilhada, distanciou-se do modelo Taylorista, que funciona muito bem em unidades de produção cujo produto esperado é sempre o mesmo, tolhendo a criatividade do ser humano. Envolver os docentes na gestão do curso, co-responsabilizando-os, tem permitido à Coordenação do Curso não só compartilhar a gestão do currículo e do curso, como também obter melhores resultados com mais eficiência.

Gestão de uma Maternidade Escola do Ceará de 2003 a 2010: um Estudo de Caso

Xenofonte MIS[1]; Rodrigues MSS[1]; Sousa MS[1]
(1) Universidade Federal do Ceará.

Introdução: A área econômica e institucional que envolve o setor saúde tem passado por profundas transformações no Brasil, modificando o modelo de gestão e organização da produção de bens e serviços em saúde, Os hospitais universitários, mesmo caracterizados de hospitais-escola não têm conseguido fugir dessas amarras. Diante desse contexto, no mestrado em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, em um estudo de caso, buscou-se responder a questão: a Maternidade Escola tem cumprido a sua função social de efetivação das Políticas Públicas do Ministério da Educação e da Saúde, assegurando as condições necessárias, à assistência hospitalar com qualidade junto ao binômio mãe – filho e articulando ensino, pesquisa e extensão na graduação e pós-graduação? **Objetivos:** Identificar as possibilidades reais de efetivação das políticas públicas da educação e da saúde no cotidiano da Maternidade escola na visão de seus atores sociais. **Métodos:** O estudo se insere na abordagem qualitativa com modalidade técnica do estudo de caso. Os sujeitos da pesquisa foram os gestores docentes e técnico-administrativos da maternidade estudada. Foi utilizado estudo documental do período de 2003 a 2010 e entrevistas. **Resultados:** Os dados mostram que entre as possibilidades de efetivar as políticas publicas da educação e da saúde encontra-se a gestão e o planejamento como eixo fundamental, o desenvolvimento da visão sistemática, compromisso ético e inclusão da avaliação como parte integrante do processo. **Conclusões:** Conclui-se que uma das possibilidades reais para efetivar as políticas públicas da educação e da saúde é o processo de planejamento participativo, por que quando participativo, ao envolver os diversos atores desencadeia uma riqueza de discussão, análise e compreensão da realidade e cria um maior compromisso, isto só acontece se a avaliação constar nos relatórios, os quais deverão ir além da meramente descrição dos fatos.

TEMA: DESENVOLVIMENTO DOCENTE

A Arte na Qualificação dos Profissionais de Saúde

Afonso DH[1]; Silveira LMC[1]; Araújo MFM[1]; Santoro MSM[1]; Pimenta DT[1]; Durante LRO[1]
(1) Hospital Universitário Pedro Ernesto da UERJ.

Introdução: Encontra-se em desenvolvimento a primeira turma do Curso de Formação Pedagógica para a Prática da Preceptoria em nossa Instituição, fundamentado nos príncípios e diretrizes do SUS, orientado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de Graduação em Saúde e sistematizaddo considerando os eixos de cuidado, educação e gestão do trabalho e formação profissional em saúde.**Objetivos:** A 10 atividade presencial foi uma Oficina com objetivo de sensibilizar os preceptores a partir do compartilhamento de princípios da atuação do palhaço nos hospitais.**Métodos:** A proposta se fundamentou na construção de um espaço de prática e produção coletiva no qual os conceitos de vinculo, emoção, percepção, escuta, sensibilidade, olhar e criatividade puderam ser experimentados a partir da relação entre os participantes.**Resultados:** A análise das avaliações dos participantes e do mural construído coletivamente revelam: "o sentimento de motivação que este grupo consegue impulsionar nas pessoas deve ser propagado nos lugares em que a preceptoria precisa mais de ajuda." e "Abordar as questões da preceptoria de maneira não formal é sensacional para que olhemos para o tema com um olhar diferenciado. Nós da "ciência" podemos e devemos aprender com vocês da "arte".**Conclusões:** A utilização da produção artística e da experiência de profissionais da arte na formação e qualificação de profissionais da saúde se revela uma potente estratégia de desenvolvimento docente, resgate dos valores e aperfeiçoamento de linguagens mais adequadas ao cuidado em saúde.

A Importância de Espaços onde se Trabalhe os Sentidos da Adolescência e o Estudante Universitário

Francischetti I[1]; Moraes MAA[1]; Angeli OA[1]; Vieira CM[1]; Rolin LMG[1]; Soares MOM[1]
(1) Faculdade de Medicina de Marília.

Introdução: O trabalho com metodologias ativas junto a adolescentes com seus conflitos, mudanças físicas, afetivas e sociais, vivenciadas pela maioria dos estudantes, gera dificuldades à docência. Diante dessa demanda, o Programa de Desenvolvimento Docente (PDD), oferece anualmente, em Educação Continuada (EC), oficinas dedicadas a trabalharem as dificuldades experimentadas com e por estudantes nos diferentes cenários institucionais.**Objetivos:** Relatar a experiência de EC nas oficinas: "Adolescência: desafios para a docência".**Métodos:** Oficinas de trabalho para docentes dos cursos médico e de enfermagem, mediadas por dois facilitadores/ docentes da área da psicologia, onde, por meio da problematização do tema (com questões de aprendizagem, teorização e socialização de informações), buscou-se construir a compreensão da adolescência e do papel docente. Contextualizaram-se as demandas pedagógicas dos cursos, os métodos de aprendizagem e os cenários de prática.**Resultados:** A aprendizagem centrada no estudante pressupõe que os mesmos tenham consciência da importância do seu aprendizado, sejam motivados com a futura profissão e atuem como protagonistas na construção do seu conhecimento. Contudo, outros aspectos colocam-se no dia-a-dia da vida universitária como a pré-existência de condições de maturidade afetiva, sexual, responsabilidade, autonomia e a liberdade de usufruir dos espaços conquistados pós-vestibular. Todos estes pontos foram exaustivamente discutidos e o grande interesse dos participantes promoveu maior compreensão dos processos psíquicos e sensibilizou-os para estas situações. Resultou na percepção da necessidade de maior acolhimento aos estudantes e na formulação de proposta extracurricular de grupos de reflexão.**Conclusões:** Os participantes ao término da oficina se propuseram a desenvolver atividade extracurricular de apoio aos estudantes. Os facilitadores reuniram um grupo de 10 docentes voluntários e delinearam um projeto de grupo de reflexão para os estudantes com temáticas pré-estabelecidas. Isto ressalta a importância de entendimento acerca da adolescência e da existência de espaços que garantam estas discussões e permitam a construção de instrumentos de acolhimento aos estudantes.

Auto-avaliação Docente e Avaliação Discente: Adequando a Disciplina de Inserção Comunitária

Machado LCLG[1]
(1) Universidade da Região de Joinville

Introdução: A disciplina de Inserção Comunitária, ministrada no segundo ano de graduação em medicina, e de acordo com as diretrizes curriculares nacionais, proporciona vivência precoce em cenários de prática da atenção básica. É parte do projeto político pedagógico, com um currículo inovador sob essa perspectiva, mas nem sempre corresponde às expectativas dos alunos. **Objetivos:** Relatar a auto-avaliação docente e a avaliação discente como ferramentas para adequar o conteúdo prático de uma disciplina. **Métodos:** Estudo qualitativo transversal com questionário semi-estruturado de auto-avaliação docente; relato de vivências e questionário semi-estruturado de avaliação da disciplina pelos discentes. **Resultados:** O questionário de auto-avaliação docente contribuiu para a percepção da necessidade de clarificar os objetivos da disciplina e adequar a prática docente. Além disso, permitiu identificar dificuldades que podem ser superadas no tocante à metodologia de ensino e de avaliação, tornando o diálogo mais fluido com o corpo discente. A inclusão do relato de vivências no relatório semestral dos alunos foi enriquecedora e resultou em ajustes para um melhor aproveitamento da prática. O questionário de avaliação da disciplina permitiu que, anonimamente, pontos negativos pudessem ser apresentados, dando vazão a angústias de como alguns alunos encaram a disciplina e o curso em geral, principalmente em relação ao excesso de carga horária da grade curricular do segundo ano e à sensação de perda de tempo com disciplinas consideradas como secundárias em relação a outras consideradas mais importantes. **Conclusões:** Incorporar uma rotina de avaliação da disciplina é trabalhoso e desafiador, não somente por produzir um material extenso e denso, mas também por contrapor convicções com que podemos não estar aptos a lidar e, portanto, de difícil adequação à realidade. A participação discente é necessária para um entendimento da aprendizagem e da proposta de discussão da disciplina, considerando suas expectativas e frustrações.

Avaliação da Incorporação pelos Docentes do Conceito de Competência

Coutinho Neto OB[1]; Torres IHB[1]
(1) Universidade Federal de Pernambuco.

Introdução:As Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Medicina, em 2001, passam a orientar os currículos para que traduzam objetivos educacionais para o desenvolvimento de competências profissionais. A aquisição de competências decorre da incorporação, ao longo do curso, de sólido conhecimento técnico-científico, habilidades e atitudes e, da capacidade de resolver problemas, atributos que, em conjunto, conferem ao indivíduo as aptidões necessárias ao exercício da Medicina. **Objetivos:** Aferir a capacidade de incorporação do conceito de competências pelos docentes das diversas áreas de conhecimento; conhecer as propostas dos docentes para viabilizar a aquisição de competências dos seus estudantes.**Métodos:** relato de experiência dos resultados obtidos na avaliação da incorporação do conceito de competências, pelos docentes, no ensino de Medicina. Foi elaborado e aplicado um questionário aos professores, respondido de forma espontânea, por via eletrônica, durante o segundo semestre letivo de 2009, onde foi apresentado o conceito de competências de Epstein, R & Hundert, EM e, solicitado que de acordo com tal conceito respondessem às questões: quais as competências essenciais na área de conhecimento de sua responsabilidade que o estudante deve adquirir para seu exercício profissional? De que forma os estudantes têm oportunidade de adquirir essas competências? Como melhorar essa prática, considerando três aspectos: infraestrutura, desenvolvimento docente e, a integração do ensino com os serviços de saúde Municipal e Estadual? Utilizou-se a análise de conteúdo de Bardin, 1979, para análise das respostas. **Resultados:** o questionário foi respondido por 88 (33, 8%) dos docentes. Entre os respondentes, ficou evidenciada a baixa incorporação do conceito de competências, nas diversas áreas de conhecimento. Os resultados da avaliação motivaram a elaboração de proposta para o desenvolvimento docente. **Conclusões:** a avaliação, ainda que parcial, apontou para a necessidade de um maior investimento na qualificação pedagógica dos docentes.

Avaliação do Impacto de Sessões Paralelas Pedagógicas em Pequenos Grupos na Pós-graduação

Gentil JRS[(1)]; Pizzato TM[(1)]; Carvalho EEV[(1)]; Bizari L[(1)]; Peres CM[(1)]
(1) Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

Introdução: No atual paradigma da Pedagogia Universitária o esforço teórico dos programas de pós-graduação por meio de disciplinas "pedagógicas" parece estar restrito às linearidades explicativas. Diante desse contexto, desenvolveu-se um grupo paralelo de discussões pedagógicas em docência com a participação ativa e reflexiva de alunos de pós-graduação.**Objetivos:** Avaliar o impacto de sessões paralelas de pequenos grupos em alunos de pós-graduação stricto sensu.**Métodos:** Um dos pilares fundamentais do curso de formação pedagógica oferecido em nossa instituição para três turmas de pós-graduandos, de 2006 a 2009, foi criar as sessões paralelas em pequenos grupos que ocorreriam em horários alternativos. Os temas propostos para as seis sessões basearam-se nas percepções dos pós-graduandos sobre as dificuldades do exercício da docência nas profissões da saúde. Por meio da metodologia de entrevista em grupo focal, realizada ao término do curso, avaliaram-se as expectativas iniciais dos participantes. A percepção final dos alunos foi avaliada por meio de um questionário constituído de escala Likert (5 pontos).**Resultados:** O total dos participantes (N=65) afirmou que suas expectativas iniciais sobre as sessões paralelas foram superadas. Os principais aspectos abordados pelos pós-graduandos nos pequenos grupos foram: integração teórica-prática, seleção de conteúdo e a forma de ensinar, motivação do aluno, atender o trinômio pesquisa, ensino e extensão e avaliação. Os resultados qualificaram a bibliografia como "muito boa" ou "boa", exceto por 6% dos estudantes que a consideraram "regular". Durante os grupos focais os participantes apontaram que as particularidades da linguagem "pedagógica" de alguns textos causavam "estranheza".**Conclusões:** A análise do levantamento qualitativo dos dados permitiu concluir que a dificuldade relativa à bibliografia era reflexo das mudanças de concepções e paradigmas que o programa propunha e por essa razão o espaço de discussão propiciado pelas sessões paralelas foi pertinente e relevante.

Avaliação Docente: a Visão do Aluno

Tamosauskas MRG[(1)]; Ferreira AACM[(1)]
(1) Faculdade de Medicina do ABC.

Introdução: A avaliação do desempenho docente é necessária e deve ocorrer sob múltiplos aspectos. Com essa finalidade um instrumento de avaliação da atividade docente pelos alunos foi elaborado, aplicado e tabulado pelo Diretório Acadêmico (em parceria com professores). A preocupação com a qualidade e pertinência da avaliação nos leva a reflexão quanto à participação e reflexão dos alunos.**Objetivos:** Conhecer a percepção e expectativa dos alunos em relação ao processo de avaliação docente.Metodologia: Pesquisa quanti/qualitativa, aprovada pelo CEP da instituição (121/2009).**Métodos:** Pesquisa quanti/qualitativa, aprovada pelo CEP da instituição (121/2009).**Resultados:** Distribuídos para 200 alunos, 122 alunos responderam ao questionário(61%). 100(81, 97%) alunos não encontraram dificuldade preenchimento do instrumento, 14(11, 48%) sim e 08(6, 55%) não responderam. 98 alunos (80, 33%) não mudariam nenhum item, 19(15, 57%) mudariam e 05(4, 10%) deixaram em branco. Quanto a influência da avaliação sobre a atuação docente: 105 alunos(86, 06%) acreditam que pode ocorrer. 121 alunos acham a avaliação importante. Na análise de conteúdo as categorias relevantes foram: melhoria no ensino; a perspectiva do aluno; sua capacidade para avaliar.**Conclusões:** A iniciativa do instrumento de avaliação, não se limitou à sua resposta, mas à construção de uma concepção de avaliação e a importância da participação discente. O processo de avaliação foi objeto de reflexão para alunos e professores. Os alunos, enquanto estimuladores e responsáveis por esse processo, percebem a importância da avaliação e a necessidade de sua implantação permanente e institucionalização. A análise das respostas desta pesquisa criou a base para uma visão mais abrangente do processo, levou todos a pensar sobre essa prática, quanto a sua potencialidade e possibilidades, e tornou-se objeto (como processo) e procedimento de reflexão da avaliação como promotora de mudanças.

Capacitação em Avaliação aos Docentes de Medicina. Oportunidade ou Necessidade?

Pimentel Filho FR[1]; Marangoni MA[1]; Gea GN[2]
(1) Universidade do Oeste Paulista/Hospital Regional de Presidente Prudente. (2) Universidade do Oeste Paulista.

Introdução: Dentre os desafios do ensino médico, a avaliação de aprendizagem ocupa papel de destaque. Como o corpo docente do curso de medicina é, em sua maior parte, composto por profissionais médicos sem formação em licenciatura, a avaliação de aprendizagem acaba sendo embasada em percepções e preceitos não embasados em conhecimentos pedagógicos, o que, frequentemente, leva a erros no processo de avaliação de aprendizagem.**Objetivos:** O objetivo deste trabalho é apresentar o processo de capacitação em avaliação de aprendizagem aos docentes do curso de medicina.**Métodos:** Todos os professores do curso de medicina estão sendo capacitados em avaliação de aprendizagem, durante a qual discute-se a utilização da avaliação como última oportunidade de ensino, adequada construção de questões para avaliações escritas, métodos de avaliação relacionados a diferentes níveis de complexidades e habilidades, utilização de portfólio, "logbooks", "Global Ratings", avaliações multimodais, OSCE (exames clínicos estruturados e objetivos), avaliação à beira do leito e utilização de pacientes simulados, dentre outros. A capacitação ocorre em aulas expositivas e através de exercícios de planejamento e construção de instrumentos de avaliação, sendo oferecida consultoria após a capacitação para a discussão e auxílio na construção e aplicação das avaliações regulares do curso.**Resultados:** Com a capacitação docente, múltiplas iniciativas de mudança no processo avaliativos têm sido observadas no curso médico. Este processo tem diminuído a ansiedade e insegurança que a avaliação ocasiona aos corpos docente e discente.**Conclusões:** A capacitação dos docentes de cursos de medicina em avaliação de aprendizagem é necessária e permite o uso adequado da avaliação como estratégia de ensino-aprendizagem.

Construindo Processos de Comunicação com os Docentes

Corrêa MESH[1]; Gazzeta APN[1]; Marçal AA[1]; Francisco AM[1]; Lazarini CA[1]; Serva MM[1]
(1) Universidade de Marília.

Introdução: O desenvolvimento de pessoas no trabalho envolve as capacidades de comunicar e de contextualizar, já que as redes de relacionamentos são estruturadas por meio da comunicação, nas instituições em geral. Este estudo é parte do plano de desenvolvimento docente, pilar importante na concretização da gestão participativa. **Objetivos:** identificar os meios de comunicação mais adequados entre professores e coordenação do curso; verificar o tipo de informação os professores gostariam de receber. **Métodos:** No final do primeiro semestre, elaborou-se questionário com 5 questões constando: área de atuação, meio de comunicação, tipo de informação que desejaria receber, periodicidade e sugestões. Este foi disponibilizado aos 135 professores por email e/ou impresso, informando o objetivo da pesquisa e solicitando o seu preenchimento. As fichas respondidas foram reencaminhadas eletronicamente ou em mãos. Os resultados serão divulgados aos professores e os informes apontados, encaminhados. **Resultados:** Dos 135 questionários houve retorno de 51(37%), a maioria foi respondido por professores clínica médica, e por, pelo menos, um professor de cada módulo que compõe o curso. Os docentes (85%) apontaram que preferem receber as informações eletronicamente, e 15% gostaria de receber em mãos ou via correio. Quanto ao tipo de informação 65, 8% solicitaram as atas do colegiado de curso, com periodicidade mensal. Muitos desejaram ter acesso a dados de produção ambulatorial e morbidade da enfermaria do hospital, mesmo aqueles que não trabalham diretamente na atividade assistencial. Alguns (20%) sugeriram receber os relatórios do MEC e aproveitaram o impresso para colocar que gostariam de um número maior de capacitações relacionadas a metodologias ativas. **Conclusão**: Apesar da implantação, no curso de medicina, de processos de gestão colegiada verificou-se que muitos docentes, ainda, não têm acesso a informações fundamentais. O estudo trouxe subsídios para novas ações no caminho da construção de processos comunicacionais dialógicos.

Curso de Formação Pedagógica para a Prática da Preceptoria: Perfil e Expectativa dos Participantes

Afonso DH[1]; Silveira LMC[1]; Araújo MFM[1]; Pimenta DT[1]; Oliveira LR[1]; Santoro MSM[1]
(1) Universidade do Estado do Rio de Janeiro / HUPE

Introdução: O Sistema Único de Saúde (SUS) contribui para reflexão sobre a formação profissional visando oferecer à sociedade um sistema de atenção à saúde que valoriza ações/práticas baseadas em seus princípios e diretrizes. Espera-se das Instituições Formadoras uma reorientação das práticas pedagógicas tomando por base as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) construídas em coerência com o SUS. Nesta perspectiva, é indispensável capacitar profissionais que estão no contato diário com pessoas em formação (graduação osu pós graduação). Partindo desta compreensão desenvolvemos um curso de Formação Pedagógica para a Prática da Preceptoria tendo como eixos estruturantes o cuidado, a gestão e a educação. **Objetivos:** Capacitar preceptores dos programas de residência para atuarem como agentes de mudança no processo de formação. **Métodos:** Curso de Extensão, modalidade aperfeiçoamento, incluído nas estratégias de Educação Permanente em Saúde da instituição utilizando, em atividades presenciais e à distância, metodologias ativas para o desenvolvimento das competências pedagógicas do preceptor. **Resultados:** Inscreveram-se 21 preceptores (95%mulheres) de 6 categorias profissionais (5 médicos, 3 enfermeiros, 3 nutricionistas, 2 fonoaudiólogas, 5 assistentes sociais, 3 fisioterapeutas). O tempo médio de preceptoria é de 9 anos. Dos participantes 33% referem não conhecer as DCN. Das 9 competências citadas, 78% referiam-se a atenção à saúde e/ou educação permanente em saúde. As expectativas dos preceptores em relação ao curso incluem: compreender e aperfeiçoar a prática pedagógica; favorecer a identificação de possibilidades e desafios dentro da Instituição e valorizar a função e espaço de troca. **Conclusões:** Exercer a preceptoria exige competências pedagógicas específicas. No entanto ainda faz-se necessário que esses profissionais compreendam essa função para legitimarem seu exercício e se implicarem no processo. Compreendemos que a formação pedagógica transcende a transmissão de conteúdos pedagógicos, exigindo o exercício de reflexão permanente e de trabalho em equipe. Espaços coletivos de aprendizagem favorecem a construção coletiva, a legitimidade e a parceria institucional.

Curso de Formação Pedagógica para a Prática da Preceptoria: Panorama Sobe/Desce

Afonso DH[1]; Silveira LMC[2]; Araújo MFM[2]; Pimenta DT[2]; Oliveira LR[2]; Santoro MSM[2]
(1) Universidade do Estado do Rio de Janeiro / HUPE / FCM. (2) Universidade do Estado do Rio de Janeiro / HUPE.

Introdução: Encontra-se em desenvolvimento a primeira turma do Curso de Formação Pedagógica para a Prática da Preceptoria em nossa Instituição, fundamentado nos príncípios e diretrizes do SUS, orientado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de Graduação em Saúde e sistematizaddo considerando os eixos de cuidado, educação e gestão do trabalho e formação profissional em saúde.**Objetivos:** Com o objetivo de identificar, entre os participantes, questões relevantes de seu cotidiano que possam interferir na dinâmica de sua participação nas atividades do curso elaboramos uma estratégia de diagnóstico situacional denominada "Panorama Sobe / Desce". Trazer o contexto do trabalho para o momento de educação deste profissional é uma estratégia de integração teoria / prática e trabalho / ensino. **Métodos:** Antes do início de cada atividade os preceptores são motivados a escrever, individualmente, uma ou mais situações do contexto institucional, relacionadas à sua prática de preceptoria e ocorridas durante o intervalo entre as atividades presenciais que o trazem para a atividade presencial daquele dia com maior e / ou menor motivação. Não há obrigatoriedade de identificação de situações motivadoras e desmotivadoras por cada participante embora sejam entregues, sistematicamente, 2 papéis para preenchimento.**Resultados:** teremos material para análise das 11 atividades presenciais da 10 etapa do curso. Identificamos até o presente questões de influência relevante organizadas nos núcleos de logística e capacidade instalada, estratégias de valorização docente, relacionamento de equipe e processo de trabalho. **Conclusões:** É de fundamental importância reconhecer as motivações dos participantes em cursos que tem como objetivos específicos a mudança dos processos de trabalho / educação e a produção de conhecimento a partir da sistematização das práticas. A interferência dos fatores externos à capacitações semelhantes auxilia à compreensão da dinâmica institucional, à integração da proposta do curso às necessidades do público e, especialmente, a reconstrução do ambiente de trabalho em saúde.

Desenvolvimento Docente nos Cursos de Medicina: um Campo Fecundo para Produção Científica

Rêgo Cinthia[1]; Batista SH[1]
(1) Universidade Federal de São Paulo.

Introdução: Tentativas de inserir mudanças significativas no processo da educação médica é um movimento mundial. Currículos planejados de forma a atender uma nova demanda social induziam mudanças nos cenários de prática e tentativas de se trabalhar de forma multiprofissional faziam-se necessárias. As propostas de formação docente têm encontrado na prática docente um movimento de ação-reflexão-ação como ponto de partida para empreender mudanças no cotidiano do ensinar e aprender.**Objetivos:** empreender uma revisão sistemática da literatura no âmbito da formação docente em currículo médicos orientados pela aprendizagem baseada em problemas.**Métodos:** busca, identificação, seleção e análise de estudos nas bases: SCIELO, LILACS, COCHRANE, MEDLINE, IBESC, PUBMED e ERIC com os descritores: faculty OR faculty medical or staff development and education, medical or education, medical undergraduate or medical, schools and pbl. No período de agosto a dezembro de novembro 2009.**Resultados:** Os estudos analisados definem-se em dois eixos: (1) características e estratégias utilizadas nos programas de desenvolvimento e (2) perspectivas e desafios dos programas. Partindo deste panorama temos: (1) ensino de módulos e/ou conteúdos; (2) desenvolvimento docente como ferramenta para ampliar a qualidade da formação; (3) o papel do professor como um elemento importante para o aprendizado do estudante; (4) o pouco tempo disponível dos professores para participar dos programas; (5) curto investimento das Universidades; (6) desconhecimento das novas estratégias de ensino causando insegurança e desmotivação.**Conclusões:** A análise dos resultados da pesquisa delineou aplicações práticas para um programa desenvolvimento docente eficiente: gestão participativa, maior investimento nos docentes, elaboração e aplicação de programas de educação continuada, permanente com foco na construção dos conhecimentos, habilidades e atitudes. Percebemos que não estamos no tempo de falar da proporção das dificuldades ou limitações, mas sim desvelar caminhos pelos quais possamos trilhar seguros de que estamos ensinando o aprendete ou seria o aprendiz-ensinante? Fica a proposta!

Educação Permanente em Educação; Acolhimento como Estratégia de Revitalização

Corrêa ACL[1]; Gomes CPML[1]; Vieira CM[1]; Rolin LMG[1]; Soares MOM[1]; Francischetti I[1]
(1) Faculdade de Medicina de Marília.

Introdução: No Programa de Desenvolvimento Docente (PDD), a Educação Permanente (EP) visa refletir o processo pedagógico e favorecer o crescimento dos componentes, construção de aprendizagens e transformações das práticas. No segundo semestre de 2009, frente às resistências enfrentadas com um grupo de docentes em EP, optou-se pela mudança de estratégia para aquele trabalho, o que então, oportunizou maior integração, assiduidade e motivação aos participantes. **Objetivos:** Relatar experiência de EP, onde a escuta da avaliação processual da atividade e a flexibilidade dos facilitadores delinearam um modelo "misto" de EP.**Métodos:** Inicialmente, esta EP ocorria semanalmente, como grupo operativo, com docentes colaboradores do quarto ano médico nas Unidades de Saúde da Família. Nestas atividades, em duas horas, refletiam-se e problematizavam-se os incômodos que emergiam do trabalho docente, tendo-os como pontos para a construção de conhecimentos. Após, realizava-se avaliação individual, do grupo e dos facilitadores. Observava-se, baixo compromisso dos participantes, absenteísmo e insatisfação com a atividade que parecia não fazer sentido naquele momento. O grupo valorizava e demandava capacitação em habilidades clínicas (Educação Continuada – EC). Assim, no segundo semestre, propôs-se um modelo "misto", mensal de EP/EC com três horas de duração. Sendo duas horas de capacitação profissional mediada por dois facilitadores e especialistas que problematizavam as situações clínicas trazidas pelos docentes gerando reflexão e abrindo espaço para a aprendizagem ativa. Após, discutia-se o trabalho médico e a docência nas perspectivas da EP.**Resultados:** Houve maior frequência, interesse, produtividade dos participantes e maior integração no grupo. Ao longo do semestre, espontaneamente, foi retomado mais tempo ao processo pedagógico aproximando-se do objetivo inicial da EP. O acolhimento às demandas do grupo foi apontado positivamente. **Conclusões:** A EP "mista" mostrou-se efetiva. Desviar a proposta inicial visando atingir as necessidades do grupo, neste modelo, pôde aumentar o vínculo entre os integrantes, capacitou-os em problematização e possibilitou a construção de aprendizagens significativas.

Especialização em Docência no Contexto das Mudanças: Uma Proposta para Além da Capacitação

Coelho ICMM[1]; Rauli PF[1]; Jorge MLSG[1]; Paciornik EF[1]; Forte LT[1]; Moreira H[3]
(1) Faculdades Pequeno Príncipe.
(3) UFTPR.

Introdução: A idéia – A partir das DCNs, as IES tem implantado mudanças consistentes no processo de ensino-aprendizagem, metodologias e formas de avaliar. Esta "revolução", amplamente discutida nos espaços privilegiados das escolas, congressos em especial no COBEM, espaços da SGTES, Ativadores de Mudança e FAIMER levou a percepção da necessidade do desenvolvimento e a posteriori, profissionalização do trabalho docente. Nesta perspectiva, a direção de pós-graduação desenvolveu proposta de especializar docentes profissionais da saúde atuantes no ensino superior.**Objetivos:** O Curso propõe módulos concebidos com o objetivo de permitir o aprofundamento em temas fundamentais aos docentes da área da saúde utilizando metodologia ativa de ensino-aprendizagem e avaliação por competência, em processuais, uso de portfólio e auto-avaliação, com propósito de levar a reflexão de sua prática pedagógica.**Métodos:** Os módulos são: tendências pedagógicas, políticas públicas para a formação superior da área da saúde, concepções do projeto pedagógico, o professor do ensino superior, aprendizagem do adulto, metodologias participativas no processo de ensino-aprendizagem, avaliação, plano de ensino e aprendizagem, inter-transdisciplinaridade, cenários para prática, relações interpessoais. A metodologia aplicada nos módulos é ativa, com e uso dos princípios de aprendizagem do adulto. Espera-se como TCC a construção integrada do currículo ou parte, escolha metodológica, avaliação a ser aplicada e viabilidade da execução do projeto.**Resultados:** A visão do grupo – o projeto tem seis idealizadores, quatro tutores e 26 alunos. Após 1/3 do curso concluído, a visão dos alunos demonstra a importância do conhecimento pedagógico e do contexto de mudanças para a adequada implementação destas mudanças no ambiente real, a sala de aula. Para os tutores, a aquisição de conhecimento dos alunos e seu desenvolvimento no curso permite reafirmar a necessidade das mudanças em discussão. **Conclusões:** A percepção de que desenvolver o docente é factível e necessário para implementar as políticas de formação de profissionais de saúde no país.

Estudo Qualitativo da Avaliação Online dos Docentes pelos Discentes

Dias JS[1]; Pereira RN[1]; Almeida SM[1]; Rocha YMA[1]; Motta TMV[1]
(1) Universidade Federal de Goiás.

Introdução: A avaliação dos docentes pelos discentes não só é utilizada para avaliação de estágios probatórios e progressão horizontal como também constitui importante fator na relação entre ensino e aprendizagem. Na instituição, era realizada de forma manuscrita, no próprio local e com a presença de algum funcionário. Há alguns anos, passou a ser feita de modo online, método pelo qual os acadêmicos acessam o site da universidade e fazem essa avaliação onde desejam, dentro de um prazo estabelecido. **Objetivos:** Investigar a eficácia, a segurança e a praticidade do novo método de avaliação dos docentes pelos discentes na opinião dos acadêmicos. **Métodos:** Após o término da avaliação online do primeiro semestre de 2010, foi aplicado um questionário semi-estruturado, elaborado pelos autores, e pré-testado, aos discentes. Analisou-se as informações quantitativas por meio de quartis e medianas.**Resultados:** O questionário foi respondido por 150 discentes entre o primeiro e oitavo períodos. 52, 74% dizem ter um maior interesse em fazer a avaliação online do que a manuscrita. 72, 52% concordam com a avaliação ser online e a acham confiável. 69% consideram esse método mais prático e mais acessível e 71% tem maior liberdade para ser sincero por ele.**Conclusões:** A partir da análise dos resultados conclui-se que embora os discentes considerem importante a possibilidade de avaliarem os docentes, o grau de interesse na realização da mesma não é prioritário. Considerou-se também maior aceitação ao modo online em detrimento da avaliação manuscrita, atribuindo-lhe também, maiores graus de sinceridade e confiabilidade. Nota-se que embora seja o modo online mais prático, há relevante desconhecimento de sua utilização como critério de avaliação de estágios probatórios e progressão horizontal dos docentes. O conhecimento dessa aplicação do processo de avaliação não altera a forma de avaliação por parte de um número considerável de discentes.

Fatores de Desgaste e o Processo Tutorial

Francischetti I[(1)]; Corrêa ACL[(1)]; Vieira CM[(1)]; Galhardi CM[(1)]; Rolin LMG[(1)]; Soares MOM[(1)]
(1) Faculdade de Medicina de Marília.

Introdução: Após mais de dez anos da mudança curricular, a necessidade de um disparador que colocasse em discussão possíveis sinais de desgaste do processo tutorial, levou-nos a iniciar o ano letivo com oficinas de capacitação docente voltadas ao levantamento de questões acerca de fatores de corrosão do método. **Objetivos:** Análise de fatores que contribuem para a fragilização no desenvolvimento do método.**Métodos:** Oficinas ("Role-playing"), do processo tutorial, com 4 grupos de 10 a 15 docentes onde se problematizou o artigo "Signs of erosion: Reflections on three decades of problem-based learning at Maastricht University"; semelhanças e diferenças com nossa realidade. Que aprendizado construir? As questões foram classificadas segundo a Análise de Conteúdo, proposta por Bardin, em categorias(CAT) e unidades temáticas (UTs). **Resultados:** CAT1- Perfil docente: Compatibilidade do perfil pessoal com a proposta pedagógica-"Qual o real perfil atual do docente em relação ao papel esperado para o processo tutorial?"(b1);"O tutor deve ou não ser autoritário?"(d1). CAT2- Papel discente: Entendimento do papel do estudante na proposta pedagógica-"Qual a participação ideal do discente no processo tutorial e quais os possíveis vícios apresentados pelos nossos estudantes?"(b2). CAT 3- Estrutura do método: Erosões do processo-"Analisando as erosões apresentadas no texto, qual o significado de cada etapa da ABP na construção do conhecimento?" (a2). Processo de avaliação-"De que maneira tem sido feita a avaliação do processo tutorial, incluindo a avaliação de egressos? (b3). Papel do guia do tutor- "Até que ponto o guia ajuda?"(d3). Taxionomia das questões de aprendizagem –"Discutir a importância da taxionomia na construção das questões de aprendizagem"(c2). Construção do problema- "Qual o papel da equipe de construção nas dificuldades que possam ocorrer no processo tutorial?" (d4). **Conclusões:** Houve concentração em questões conceituais para o entendimento da metodologia e cujo desconhecimento pode favorecer e acelerar o desgaste na aplicação deste modelo pedagógico, apontando para a necessidade de capacitação básica.

Formação Inter-profissional: Estratégias para a Educação Permanente e Continuada de Professores

Teixeira LS[(1)]; Aguilar-da-Silva RH[(2)]; G Neto AC[(1)]
(1) Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora. (2) Faculdade de Medicina de Marília.

Introdução: a capacitação docente é uma das fragilidades das escolas médicas (caem, 2009). Como prevê as Diretrizes Curriculares, deve-se pautar no trabalho de grupos nos cenários da prática e ser facilitadora da formação inter-profissional. O desenvolvimento dos métodos de ensino-aprendizagem e da articulação entre a escola e os serviços também devem ser buscados. A experiência que pretendemos compartilhar refere-se a uma proposta de educação permanente (EP) e continuada (EC) realizadas desde o início de fevereiro de 2010 com docentes do programa integrador (PI). O referencial é o de grupos operativos de Pichon Revière (Pichon, 2005) cuja meta é a realização de tarefas que se delineiam a partir da prática com estudantes, no movimento de ação-reflexão-ação, tal como proposto na problematização (Bordenave, 1982). **Objetivos:** demonstrar a experiência de um trabalho de educação permanente dos professores do PI numa perspectiva de formação inter-profissional de estudantes no cenário de atenção básica, suas fortalezas e fragilidades. **Métodos:** avaliação quantitativa e análises qualitativas das atividades da EP e EC realizadas pelos professores. **Resultados:** foram ao todo, 32 dinâmicas grupais, realizadas com 25 professores, divididos em três grupos. Os objetivos propostos pela EP na primeira etapa foram plenamente alcançados. O grupo conseguiu se organizar e trabalhar questões que emergiram de suas práticas, de forma gradual e aplicá-los com os estudantes. A interatividade entre os membros, a reflexão crítica sobre o processo e a incorporação da metodologia, principalmente no tocante a avaliação dos estudantes, constitui-se como fragilidade que deve ser superada com a continuidade do trabalho. **Conclusões:** A contribuição dos professores com suas experiências e valores deve ser valorizada. Porém, o desenvolvimento de conhecimentos que melhorem a prática pedagógica deve ser perseguido. O docente do ensino superior é um profissional da educação e deve ser motivado a estudar e a compreender o processo no qual está inserido.

Inter-SUS: a Universidade Auxiliando na Integração do SUS

P Filho FR[(1)]; Garcia JNR[(1)]; Golghetto GMS[(1)]; Castilho RC[(1)]; Pimentel AR[(1)]; Utino EAN[(1)]
(1) Universidade do Oeste Paulista.

Introdução: O SUS apresenta um grande problema na falta de integração entre os diferentes níveis de complexidade, especialidade e seguimento após as internações. O Inter-SUS é uma estratégia que acompanha o paciente no período pós internação em seu domicílio, colocando em prática a referência e contra-referência. **Objetivos:** Apresentar a experiência desenvolvida no projeto Inter-SUS como método de seguimento no período pós internação que permite a integração entre os diferentes níveis de complexidade. **Métodos:** O trabalho foi desenvolvido por alunos de graduação em medicina, juntamente às disciplinas: Programa de Atenção Integral à Família 2 e Programa de Aproximação Progressiva à Prática. Foram utilizadas populações pertencentes às Estratégias de Saúde da Família(ESF) e Unidades Básicas de Saúde(UBS). O Inter-SUS utilizou uma Central criada pela Faculdade de Medicina, a qual recebeu do Hospital Regional os resumos das altas hospitalares. Esta Central Inter-SUS foi supervisionada por uma professora responsável por avaliar os relatórios das altas hospitalares e distribuí-las aos alunos para realização das visitas domiciliares. Juntamente com estas altas hospitalares foram distribuídas fichas separadas por especialidades médicas, utilizadas como roteiro na visita domiciliar. Após realizadas as visitas aos pacientes, estes alunos enviaram estas fichas devidamente preenchidas à Central Inter-SUS, onde foram avaliadas e enviadas ao prontuário eletrônico dos pacientes no Hospital Regional e entregues às unidades de saúde a qual pertencem. Assim realizou-se a referência e contra-referência das internações hospitalares e integração do sistema. **Resultados:** Como resultado obtivemos a implantação de um sistema integrado, o qual permitiu a continuidade da assistência ao paciente na pós internação. **Conclusões:** Esta estratégia continua em atividade, pois apresenta benefícios, integrando o sistema e permitindo ao aluno a compreensão e valorização correta da referência e contra-referência, devendo ser prática encorajada nos cursos de medicina. Além disso, demonstra o papel da universidade como parceira permanente do aperfeiçoamento do SUS.

Núcleo de Estudos e Desenvolvimento em Educação em Saúde: Primeiros Passos para mais Ação

Faria RMD[(1)]; Soares TF[(1)]; Valadares ER[(1)]; Xavier SG[(1)]; Mendes JN[(1)]; Mendes EN[(1)]
(1) Departamento de Propedêutica Complementar da FMUFMG.

Introdução: Em resposta à demanda docente pelo aprimoramento e aquisição de habilidades em Educação em Saúde, com vistas à melhoria na qualidade do processo ensino-aprendizagem, vigilância permanente do currículo e produção científica em educação médica, foi criado o Núcleo de Estudos e desenvolvimento em Educação em Saúde do departamento de Propedêutica Complementar (NEDES-PRO).**Objetivos:** Descrever o NEDES-PRO, suas atribuições e ações.**Métodos:** O NEDES-PRO foi criado em setembro de 2009 e tem como funções: i) suporte teórico-metodológico para o planejamento e a implementação das disciplinas do PRO; ii) planejamento e condução do desenvolvimento permanente do corpo docente do PRO; iii) sistematização e difusão das experiências desenvolvidas no PRO no âmbito institucional e no contexto da educação médica nacional e internacional; iv) investigação e produção científica em educação médica v) desenvolvimento acadêmico no campo da educação para as profissões de saúde no âmbito institucional. Compõem o NEDES-PRO professores coordenadores de disciplina e representantes administrativos do PRO, que se reunem semanalmente.**Resultados:** Como ação inicial em curso salienta-se a elaboração e discussão do Programa de Desenvolvimento Pessoal (PDP) dos docentes integrantes do NEDES-PRO, cujo objetivo é direcionar, com base nas lacunas de aprendizagem identificadas nesses PDP, as ações do NEDES, contextualizadas às necessidades do PRO.**Conclusões:** O NEDES tem respondido, inicialmente e com mais intensidade, às suas demandas internas de desenvolvimento docente do que às demandas didático-pedagógicas do PRO, entretanto, pode ser considerado um sucesso inicial, visto que necessita capacitar seus membros para que, posteriormente possa atuar com a competência esperada no Departamento. É possível afirmar que iniciativas como NEDES-PRO podem e devem ser estimuladas por qualquer instituição de ensino que pretenda a melhoria das ações educativas, dos resultados e da produção científica em educação.

Núcleo Estruturante Docente: Percepção do Docente na Construção Coletiva de um Curso de Medicina

Coelho KSC[1]; Serzedello MA[1]; Pontes U[1]; Leal EM[1]; Sousa V[1]; Mendonça PEX[1]
(1) Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Introdução: A criação de um curso de graduação de medicina em uma universidade pública, requereu a construção de um órgão permanente de acompanhamento, com enfoque no projeto pedagógico, instrumentos de avaliação e desenvolvimento de competências e habilidades do estudante de medicina seguindo os padrões das diretrizes curriculares nacionais.**Objetivos:** Descrever as atividades do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de medicina em implantação.**Métodos:** Relato de experiência do NDE, seus componentes, atribuições e atividades durante o primeiro ano de funcionamento.**Resultados:** O NDE é composto de 13 docentes, dos quais 10 médicos e 3 de outras áreas de saúde que ministram aulas nas disciplinas do curso. Suas atribuições são: avaliar permanentemente e estabelecer o perfil profissional do egresso do curso; atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso; conduzir trabalhos de reestruturação do currículo flexível do curso de medicina, para aprovação pelo Colegiado de Curso; supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento das disciplinas; analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares; promover a integração horizontal e vertical do curso, avaliar de forma complementar as propostas de implantação de Linhas de Pesquisa e de Extensão. O grupo se reune semanalmente para deliberações e mensalmente com o intuito de aprofundar discussões específicas voltadas para a construção de disciplinas com foco na interdisciplinaridade. Os pontos mais debatidos foram o modelo de ensino, estrutura da universidade e formação do corpo docente. Optou-se por utilizar diferentes metodologias de ensino (privilegiando a problematização), cenários de práticas e integração disciplinar.**Conclusões:** A construção coletiva do curso de graduação em medicina com participação efetiva de todos docentes médicos representa um avanço no ensino médico pela possibilidade da riqueza de diversos saberes e olhares. O projeto de integração disciplinar que inclui a problematização, é uma iniciativa inovadora na busca de mudanças nas práticas da formação médica.

Relatos de Monitores: Treinamento Docente como Instrumento de Construção do Conhecimento

Oliveira CFAL[1]; Fernandes AM[1]; Lugarinho R[1]
(1) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Introdução: Estudantes da área da saúde entendem as atividades de monitoria como uma oportunidade de adquirir habilidades de docência e facilitar aprendizagem de outros alunos, tarefa fundamental para os cursos de graduação. As vivências dos monitores são engrandecedoras para eles e para os alunos que se benificiam de suas monitorias.**Objetivos:** Relatar atividade de compartilhamento de experiências de monitores na VII Jornada Acadêmica do Instituto Biomédico.**Métodos:** A Jornada é organizada por docentes e discentes. A atividade "Ser monitor: vou te contar o que faço e como me sinto", foi organizada exclusivamente por discentes. Foram convidados dez monitores de diversos cursos e disciplinas, para relatarem experiências sobre sua práxis. Foi solicitado que destacassem a importância de exercer a atividade de monitoria para sua formação e como participante em trabalhos colaborativos e cooperativos com docentes e estudantes nesse papel diferenciado de monitor/estudante. Os discentes organizadores desenvolveram uma dinâmica em grupo que finalizou a atividade, devido à ausência de alguns palestrantes. Os grupos deveriam contar uma história: um monitor encontrava cinco animais na floresta que lhe ensinavam características fundamentais à sua atividade. Ao final, a melhor performance ganhou um prêmio simbólico.**Resultados:** Os relatos mostraram o comprometimento dos monitores com suas atividades e comoveram a todos. A dinâmica teve participação de todos os presentes. Para os organizadores, que tiveram que lidar com adversidades e agir rapidamente, para que a atividade cumprisse com o planejado, o aprendizado foi proveitoso. **Conclusões:** Ouvir relatos apaixonados de monitores que amam o que fazem comoveu a todos. Os monitores de hoje poderão ser os docentes que as universidades precisarão no futuro, Espaços para discussão dessa temática incentivam os monitores e docentes que exercem tais atividades com satisfação e podem despertar nos estudantes o interesse e a busca deste tipo de capacitação.

Uso de Instrumento para Avaliação Diagnóstica da Qualidade das Sessões de Grupo Tutorial

Junqueira FF[1]; Ramos NR[1]; Barbosa RF[1]; Faria RMD[1]
(1) Faculdade de Ciências Médicas da Unifenas-BH.

Introdução: A partir dos movimentos de mudanças que têm ocorrido na educação médica nas últimas décadas, a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) passou a ser cada vez mais utilizada nos cursos de medicina. O Grupo Tutorial (GT), principal estratégia educacional desse modelo, estimula o estudo autodirigido, a aprendizagem colaborativa e contextualizada, por meio de discussão de problemas em pequenos grupos, sob supervisão de um tutor. Em nosso curso de Medicina tem sido utilizado diferentes métodos de supervisão dos GT, visando garantir sua efetiva execução.**Objetivo**: Avaliar os relatórios das sessões de análise e resolução dos problemas, de cada GT, do Bloco Dispnéia, do primeiro período. **Métodos:** Análise, reflexiva, dos relatórios utilizando um instrumento que integra os sete passos do GT, assim como, uma escala que avalia a qualidade dos mapas conceituais nas duas sessões. **Resultados:** Os 112 relatórios analisados evidenciaram algumas falhas na dinâmica do GT. Nas sessões de análise dos problemas, foi possível perceber que muitas vezes a sistematização no passo quatro, encontrava-se desarticulada das discussões realizadas no terceiro passo e que os objetivos de aprendizagem (quinto passo), não eram específicos, e não cobriam as hipóteses levantadas na discussão. Nas sessões de resolução, ficou evidente que o mapa conceitual da análise, frequentemente, não foi retomado, não existindo uma relação entre este e o da resolução do problema, além da sistematização não apresentar a aplicação do conhecimento para a resolução do problema e sim, resumos do conteúdo.**Conclusões:** Inicialmente o preenchimento dos relatórios para análise parece ter causado certa apreensão entre os tutores; porém, foi melhor compreendido após exposição de que faz parte do processo de desenvolvimento docente, cujo objetivo é corrigir desvios metodológicos e garantir a efetividade do GT. A avaliação sistemática desses relatórios e o feedback para o tutor do GT torna-se indispensável para a eficácia do método.

"Entre Outros Sabores, os Nossos..."; Capacitação de Facilitadores em Desenvolvimento Docente

Francischetti I[1]; Corrêa ACL[1]; Lazarini CA[1]; Rolin LMG[1]; Soares MOM[1]; Escouto LFS[2]
(1) Faculdade de Medicina de Marília. (2) Faculdade de Tecnologia - Fatec – Marília.

Introdução: Nosso programa de Educação Permanente (EP) é voltado à capacitação pedagógica em metodologias ativas e no trabalho em grupos. Contamos com docentes (facilitadores) que desenvolvem estas atividades. Embora desempenhem importante função, por lidarem com resistências e fragilidades metodológicas e relacionais, reconhecem este trabalho como frustrante, havendo pouca disponibilidade para o mesmo. Frente à necessidade de revigorá-los, pensou-se numa capacitação inovadora. Considerou-se a pessoalidade dos facilitadores e frente ao conceito de aprendizagem significativa, optou-se por uma atividade que os aproximassem por meio dos órgãos dos sentidos. Com a coordenação de um docente nutricionista, especialista em Educação para o Sabor, planejou-se a oficina "Entre outros sabores, os nossos...".**Objetivos:** Acolhimento e motivação de facilitadores de EP. **Métodos:** Oficina de degustação e expressão com duas horas de duração. Serviu-se: creme de mandioquinha salsa com bacon e crouton ao alecrim, purê de manga com azeite e manjericão e água saborizada. O nutricionista, ao iniciar-lhes na arte da degustação, solicitou-lhes que expressassem suas impressões possibilitando um grande resgate de experiências prévias. Após, realizou-se avaliação qualitativa e solicitou-se uma narrativa.**Resultados:** Fortalezas: "harmonização entre os sabores e texturas sendo trazidos para as relações humanas"; "relembrei que também eu e minha sensibilidade temos que estar inseridos no cotidiano do trabalho"; "este movimento de acionar saberes e entendimentos, abre espaços para os novos fazeres"; "atividades com abordagens interdisciplinares enriquecem e ampliam os olhares". Fragilidade: "não ter realizado uma ponte mais direta com o nosso trabalho enquanto facilitador de EP". Entre as narrativas:"Sabores: alimentos para o corpo e para a alma, os nossos sabores, as nossas memórias, o nosso aprendizado da vida, o nosso significado." "Não precisamos de muito para fazermos mudanças interiores..."**Conclusões:** A degustação proporcionou ambiente favorável a expressões da memória gustativa e fomentou acolhimento, valorização pessoal e fortalecimento de vínculos, aspectos fundamentais para as relações interpessoais e motivação no trabalho.

TEMA: AVALIAÇÃO DA ESCOLA MÉDICA

Alterações no Perfil dos Processos de Revalidação de Diplomas de Médico Obtidos no Exterior

Cabral ALS[1]; Pereira AK[1]; Megale L[1]; Carneiro PR[1]; Pascoal LB[1]; Figueiredo BO[1]
(1) Universidade Federal de Minas Gerais.

Introdução: A revalidação de diplomas médicos no Brasil é atualmente repensada no âmbito de grandes Universidades, da ABEM, do poder Executivo e Legislativo. Alguns casos vão à decisão final pelo Judiciário. **Objetivos:** conhecer a evolução do perfil dos candidatos à revalidação de diplomas de médico no Brasil, especialmente a naturalidade e origem do diploma.**Métodos:** Foram analisados os dados constantes dos processos protocolizados junto a uma Universidade Federal até 2008, em especial o país de origem do diploma e a naturalidade do candidato, comparando-os com os dados de 2009.**Resultados:** dos processos protocolizados até 2008, a origem dos diplomas foi: Bolívia (44%); Argentina (12%); Cuba (12%); Peru (10%); Colômbia (6%); Paraguai (3%) e membros da Comunidade Econômica Européia (CEE) (3%). Em 2009, a maior parte dos diplomas estrangeiros foi oriunda de Cuba (40%), seguida por Bolívia (18%); Peru (11%); Argentina (8%); CEE (8%); Colômbia (7%) e América do Norte (4%). Quanto à naturalidade dos requerentes, até 2008, os brasileiros correspondiam a 59%, seguidos pelos bolivianos (13%); peruanos (12%); colombianos (4%); cubanos (3%); CEE (3%), argentinos (2%) e paraguaios (1%). Os brasileiros corresponderam a 65% dos pedidos em 2009, seguidos por peruanos (10%); colombianos (7%); bolivianos (5%); CEE (5%), argentinos (3%) e cubanos (2%). **Conclusões:** Os brasileiros são responsáveis atualmente por dois terços de todos os processos de revalidação de diplomas de médico, obtidos no exterior, protocolizados no Brasil, com tendência de aumento. Dos estrangeiros, os que mais se candidatam a exercer a medicina no Brasil são os peruanos, colombianos, bolivianos, membros da CEE, argentinos e cubanos. Houve aumento dos diplomas expedidos por Cuba, Europa e América do Norte. O aumento proporcional de Cuba na origem dos diplomas pode ter acontecido em conseqüência do maior estímulo e divulgação do envio de brasileiros para estudarem na Escola Latino Americana de Medicina – ELAM.

Análise Comparativa entre o Perfil do Médico Denunciado por Infrações Ético-profissionais e o Ensino

Gomes A[1]; Galvanese FC[2]; Nunes MPT[3]
(1) Faculdade de Medicina do ABC. (2) Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo. (3) Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Introdução: As condições de oferta do ensino médico no Estado de São Paulo, em particular no internato pode comprometer a prática médica futura do ponto de vista ético disciplinar. **Objetivos:** Analisar os médicos ginecologistas e obstetras denunciados ao Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (CREMESP), por suposta pratica de delitos ético-profissionais, e que foram avaliados por tipificação deste delito, no Código de Ética Médica, comparando o perfil do médico denunciado e a escola médica de origem, classificadas como públicas ou particulares ao longo do tempo **Métodos:** Estudo retrospectivo e descritivo, dos médicos denunciados, (n= 8333), nos anos de 2000 a 2005 e análise das condições de ensino no internato das escolas médicas do Estado de São Paulo **Resultados:** Os médicos provenientes de escolas médicas privadas e que foram abertas mais recentemente, são mais denunciados no CREMESP. As condições de oferta de ensino foram também piores nessas mesmas escolas onde os locais de prática eram conveniados, as comissões obrigatórias em sua maior parte não eram atuantes e a supervisão dos internos ocorreu também por meio de diaristas e plantonistas.

	Número de médicos denunciados	Número estimado de graduados	Proporção
A1	4.066	173.437	2, 34%
A2	34	1.952	1, 74%
A3	1	60	1, 67%
B1	3.684	81.714	4, 51%
B2	391	4.400	8, 89%

	Número de médicos denunciados	Número estimado de graduados	Proporção
B3	75	1.340	5, 60%
C	81	C	C
Total	8.332	262.903	3, 17%

Conclusões: a despeito de limitações metodológicas, esse trabalho revela que parâmetros como condições do local de ensino e supervisão do interno representa maior risco de denúncia por infração ética. As escolas

Avaliação da Resolutividade da Opinação Discente por Escrito Organizada pelo Diretório Acadêmico

Weber GA[1]; Hoppe AM[1]; Macedo RC[1]; Zarpellon RWS[1]; Campos VENL[1]; Gonçalves AMM[1]
(1) Universidade Federal de Santa Maria.

Introdução: A representação discente pode ser feita de forma pacífica ou não, dependendo da opção de seus líderes. Muitos problemas podem ser resolvidos de forma pacífica através dos Diretórios Acadêmicos, visto que a Lei nº 7.395 de 1985 e estatutos de instituições de ensino dão o direito a eles de representar os estudantes.**Objetivos:** Avaliar a resolutividade de problemas ao se enviar opiniões de turmas por escrito ao final do semestre pelo Diretório Acadêmico (DA) da Medicina aos professores. **Métodos:** O DA criou o Conselho de Representantes de Turma (CRT), composto por um acadêmico responsável geral e dois representantes de cada turma, eleitos pela mesma. Ao final de cada semestre de 2009, enviou-se um ofício modelo aos representantes. Os representantes eram responsáveis por produzir os ofícios a partir das críticas da turma a respeito do último período cursado. Posteriormente, realizava-se uma reunião do Conselho para se discutir os problemas mais relevantes e, então, enviavam-se os ofícios aos professores, solicitando-lhes uma resposta. Avaliou-se a resolutividade dos problemas, tendo como desfecho positivo: a) resposta de aceitação do pedido de mudança pelo professor; b) visualização da mudança solicitada e; c) resposta pelo professor com solução substituta. **Resultados:** Foram enviados 29 ofícios durante o ano de 2009. Cinco continham apenas elogio, 13 apenas pedido de mudança e 11 elogio e pedido, totalizando 24 ofícios contendo pedido de mudança, que serão os avaliados quantitativamente. Sete ofícios (29%) tiveram desfecho positivo, sendo 3 (12%) pelo critério A, 1 (4%) pelo B e 3 (12%) pelo C.**Conclusões:** As opiniões de uma turma a respeito do semestre cursado, escritas por representantes e oficializadas pelo DA, são capazes de corrigir falhas do ensino recebido. Outros métodos de representação complementariam a resolução dos outros 71% de pedidos que não tiveram desfecho positivo. O principal desafio é não receber respostas da maioria dos professores.

Avaliação da Tendência de Mudanças no Curso de Nutrição

Peixoto MRG[1]; Menezes IHCF[1]; Costa NMSC[1]
(1) Universidade Federal de Goiás.

Introdução: A recomendação de reorientação na formação dos profissionais de saúde gerou a necessidade dos cursos promoverem a discussão sobre processos avaliativos e necessidades de mudanças. **Objetivos:** Avaliar a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais em um curso de Nutrição no que se refere à formação para consolidação do SUS. **Métodos:** Adesão ao projeto "Avaliação da Tendência de Mudanças no Curso de Graduação das Escolas Médicas Brasileiras" da CAEM/ABEM, em 2008. Embasamento conceitual sobre os eixos e vetores relevantes para indicar mudanças e aplicação do instrumento avaliativo, que contempla os eixos mundo do trabalho, projeto pedagógico, abordagem pedagógica e desenvolvimento docente. Os instrumentos preenchidos remetidos a CAEM/ABEM foram analisados, obtendo a tipologia da escola com levantamento das evidências de mudanças respectivas. Em um grupo focal, houve a troca de percepções entre os atores sociais da escola, com representação dos três segmentos (docentes, discentes e técnico-administativos) para abalizar a ocorrência de mudanças, identificando justificativas e evidências. **Resultados:** Na percepção dos três segmentos a escola é inovadora com tendência avançada, sendo que os aspectos facilitadores neste processo de consolidação do SUS foram: parceria escola-serviço; abordagem pedagógica diversificada com inclusão de métodos ativos nas disciplinas; desenvolvimento docente com a implantação do projeto Ver-SUS docente; diversificação dos cenários de prática. Como fatores dificultadores destacaram-se: avaliação de aprendizagem tradicional; planejamento conjunto da inserção dos discentes no SUS; falta de inserção do profissional

nutricionista na ESF; desconhecimento do SUS por alguns docentes; infra-estrutura insuficiente dos serviços de saúde; falta de interação entre profissionais; falhas de comunicação entre escola-serviço; necessidade de mais tempo para novas metodologias; falta de valorização da área de saúde pública.**Conclusões:** Este projeto contribuiu na reformulação do projeto pedagógico do curso. Desta auto-avaliação surgiu a proposta do processo avaliativo ser incorporado como atividade anual do Núcleo Docente Estruturante do curso.

Avaliação das Atividades das Ligas Acadêmicas

Ribeiro NB[1]; Barbosa NPM[1]; Malta NL[1]; Pereira RN[1]; Almeida SM[1]; Moraes FB[1]
(1) Universidade Federal de Goiás.

Introdução: As ligas acadêmicas são desdobramentos das expectativas não contempladas pelo currículo instituído, devendo abranger ensino, pesquisa e extensão. O cumprimento desse papel se deve não somente aos alunos, mas também ao centro acadêmico, departamento correspondente e coordenação da Faculdade de Medicina. **Objetivos:** Avaliar o cumprimento das atividades propostas pelas ligas e o apoio por elas recebido no meio docente e discente. **Métodos:** Aplicação de questionário em amostra aleatória de 155 estudantes do 2E ao 4E ano de Medicina, com análise descritiva e estatística por meio do teste de qui-quadrado e teste t – Student, com p = 0, 05. **Resultados:** A maioria dos acadêmicos, 74, 3%, avaliou que as ligas da qual fazem parte cumprem o papel de ensino. Resultado semelhante foi obtido em relação à extensão, com 65, 9% de aprovação. Entretanto, com relação à pesquisa científica, somente 42% consideraram que a ligas cumprem esse papel. Apenas 35, 6% consideraram que as ligas estão sanando as deficiências da grade curricular. Em relação ao apoio fornecido pelo centro acadêmico, apenas 12, 2% dos estudantes consideraram-no efetivo. 53, 6% dos acadêmicos consideraram ainda que o departamento correspondente à liga não fornece devido apoio à mesma. Em relação ao apoio oferecido pela coordenação da Faculdade de Medicina às ligas, 55, 2% dos estudantes afirmaram que esse ocorre em parte. **Conclusões:** É notável a satisfação dos acadêmicos em relação às funções de ensino e extensão oferecidas pelas ligas acadêmicas, por outro lado, elas ainda deixam a desejar quanto às pesquisas científicas e deficiências da grade curricular. Tal fato pode ser resultado, associado a outros fatores, da ausência de um apoio integrado e eficaz do centro acadêmico, departamentos correspondentes e da própria faculdade, além da repetição de conteúdos já bem trabalhados nas disciplinas curriculares.

Avaliação de Processo: o Olhar dos Estudantes sobre o Módulo de Clínica Integrada

Guiguer EL[1]; Gonzaga HFS[1]; Souza MSS[1]; Araújo AC[1]; Matsushita GM[1]; Francisco AM[1]
(1) Universidade de Marília.

Introdução: O método e o instrumento de avaliação podem influenciar o quê e como os estudantes aprendem e, portanto, a avaliação direciona a aprendizagem do estudante. O quinto termo do curso de Medicina que era composto por disciplinas fragmentadas e desarticuladas e que não estavam de acordo com a proposta do projeto pedagógico do curso, foi reestruturado de modo a compor o módulo de Clínica Integrada I, no primeiro semestre de 2010. **Objetivos:** Avaliar o módulo de Clínica Integrada I a fim de acompanhar o processo de mudança. **Métodos:** Análise quanti e qualitativa dos instrumentos elaborados e aplicados aos estudantes que avaliaram as situações disparadoras (abertura, discussão e fechamento nos pequenos grupos e o fechamento com o professor especialista), a clareza na redação, a orientação e motivação para busca e tempo para o estudo individual dessas situações; a organização geral do módulo e os pontos positivos e negativos do mesmo. **Resultados:** O novo módulo foi avaliado satisfatoriamente por 70% dos estudantes. Quanto aos aspectos avaliados nas situações disparadoras, mais de 60% consideraram-nas como boas e muito boas, sendo que o fechamento com o especialista, em algumas situações, obteve conceito ruim pela maioria dos estudantes. A análise qualitativa revelou, como pontos positivos, a integração das disciplinas, a responsabilidade do estudante pelo seu aprendizado, o estudo em livros e artigos, a capacidade de raciocínio clínico e o trabalho em grupo; como pontos negativos, o fechamento com o especialista, a competição entre os estudantes e dificuldades de adaptação ao novo método. **Conclusões:** De modo geral, o novo módulo foi bem avaliado, sendo que os aspectos negativos deverão ser superados com o intuito de melhor alcançar seus propósitos. Vale ainda considerar que o módulo deverá ser melhorado para que possa guardar maior correlação com o projeto político do curso.

Avaliação do Curso de Medicina: a Visão do Aluno e a Visão do Professor

Araújo MNT[1]; Ribeiro MGF[1]; Almeida YM[1]; Moreira JLB[1]
(1) Universidade Federal do Ceará.

Introdução: A avaliação do currículo é essencial para seu acompanhamento e aprimoramento, principalmente em fase de mudança. A avaliação dos módulos realizada com instrumento único permite uma visão geral do currículo, uma análise comparativa entre os módulos e torna possível para professores, estudantes e gestores acadêmicos a identificação de pontos fortes e de fragilidades a serem corrigidas.**Objetivos:** Identificar aspectos importantes para o aprimoramento do currículo. **Métodos:** Aplicamos aos estudantes instrumentos para avaliação dos módulos e dos docentes. Cada estudante respondeu sobre os módulos cursados no semestre anterior e respectivos professores. Os formulários abordavam aspectos como: objetivos, metodologia, sistema de avaliação, relacionamento com os alunos, interesse no aprendizado, pontualidade, entre outros. Os professores responderam instrumento sobre aspectos do currículo e dos módulos dos quais participaram. **Resultados:** Cinquenta e quatro módulos foram avaliados on line por 333 estudantes, variando de 17% a 70% do total de estudantes do referido semestre. Obtivemos respostas de 81/172 professores. A maioria dos módulos foi bem avaliada pelos alunos. Resultados insatisfatórios foram apontados para os módulos da Assistência Básica à Saúde, em alguns semestres. Na avaliação dos professores pelos alunos, 61% receberam nota média acima de 4, 29% notas de 3 a 4 e 10% ficaram com média até 2. Não houve diferença significativa entre as médias dos professores por semestre. A avaliação de cada professor foi entregue individualmente. Na avaliação dos professores, a maioria dos aspectos ligados ao currículo e módulos recebeu nota superior a 3, com exceção de dois deles que versavam sobre a adequação do número de leitos e/ou ambulatórios e outro referente ao desenvolvimento de atividades assistenciais no nível primário de atenção. **Conclusões:** Os resultados serviram de base para discussão em seminário de avaliação e planejamento. Adequações importantes foram pactuadas e estão sendo implantadas. A avaliação mostrou-se potente instrumento para aprimoramento do currículo.

Avaliação do Programa de Integração em Sáude na Comunidade pelos Discentes

Gemignani EYMY[1]; Aldana E[1]; Chaaban TD[1]; Proença S[1]; Trípoli G[1]; Bordim LA[1]
(1) Universidade Cidade de São Paulo.

Introdução: O Programa de Integração em Saúde na Comunidade (PISCO) insere os alunos de Medicina durante os 4 anos iniciais do curso, nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), proporcionando-lhes reflexão e crítica sobre a rede de atenção à saúde nos municípios de Guarulhos e Mairiporã. Possibilita o desenvolvimento de competências nas dimensões cognitivas, integrativas, relacionais e afetivas/moral para a formação médica, através do método da problematização. **Objetivos:** Avaliar a contribuição do PISCO pelos discentes. **Métodos:** Foram utilizados os relatórios finais de atividades dos discentes do curso de medicina. **Resultados:** Pontos positivos: agregou experiências ao conhecimento; proximidade aos problemas sociais; conhecer a etiologia das doenças que assolam aquela região e poder propor ações para erradicá-las levando ao conhecimento das autoridades as condições de vida da comunidade; estreitamento das relações médico-paciente; conhecimento do funcionamento de uma UBS com ESF; realizar um trabalho científico. Pontos negativos: dificuldade nas leituras dos prontuários e falta de médicos nas UBS.As competências adquiridas no PISCO permitiram que os discentes reconhecessem o valor da relação médico-paciente; conhecessem como vivem e sobrevivem as famílias das áreas de abrangência da UBS, dos riscos epidemiológicos a que estão expostos e a possibilidade de intervenções preventivas ou mesmo curativas. Além de todo o conhecimento sobre as diretrizes e princípios do SUS e da dinâmica de uma Unidade de Saúde, conhecessem os serviços oferecidos à comunidade, a contribuição e responsabilidade de cada profissional de saúde; lidassem com as adversidades e convivessem com pessoas diferentes tendo uma visão integral e humanística.**Conclusões:** O PISCO possibilitou conhecer o trabalho do médico em uma equipe de saúde na UBS e na USF, sobre funcionamento da rede de atenção à saúde nas diversas linhas de cuidado, a ter uma visão da clínica ampliada e humanística e propor intervenções sobre os problemas demandados pela comunidade e pela UBS.

Avaliações Institucionais Discentes Obrigatórias: Há Coerência nos Dados Obtidos?

Faria RMD[(1)]; Drummond CG[(1)]; Khoury JM[(1)]; Ribeiro NG[(1)]; Mendes EN[(1)]
(1) Universidade Federal de Minas Gerais.

Introdução: As avaliações institucionais realizadas pelos discentes são obrigatórias em nossa IES, sob pena do estudante perder a matrícula, o que é preocupante, pois isso pode interferir nos resultados.**Objetivos:** Avaliar a coerência da avaliação dos alunos sobre a disciplina de Patologia Clínica II (PCII) ao final do período de 2009/1.**Métodos:** Foi avaliado o percentual de alunos que respondeu a cada questão do instrumento incluindo autoavaliação, avaliação da disciplina e avaliação docente. As respostas encontravam-se em escalas de Likert (muito ruim/ruim/médio/bom/muito bom) e binária (sim/não). **Resultados:** Analisou-se questionários de 159 alunos, que cursaram a PCII no 7ºPeríodo, divididos em 4 turmas (A, B, C e D). Chamou atenção a baixa adesão da turma C, que apresentou os menores índices no quesito autoavaliação sendo a única a evidenciar correlação positiva entre o aprendizado adquirido e o processo avaliativo (p=0, 006; PC=0, 970). A turma A apresentou os melhores índices, com correlações positivas entre avaliações pessoais e da disciplina (p<0, 05, PC>0, 890), tendo inclusive o professor com a melhor avaliação. Quando avaliados em conjunto, 100% dos alunos consideraram importante o conteúdo ministrado, 92, 30% dedicaram-se ao estudo da disciplina e 92, 3% consideraram que a disciplina atendeu aos objetivos. Observou-se correlação entre o grau de motivação e a sensação de aprendizado entre as turmas (p=0, 02, PC=0, 976) embora sem correlação com a performance docente (p>0, 1). Somente 68, 3% dos alunos consideraram o processo avaliativo na PCII "bom/muito bom" o que provavelmente relaciona-se aos diferentes métodos avaliativos utilizados entre as turmas.**Conclusões:** Embora a disciplina seja bem avaliada, a interpretação dessas avaliações deve ser cuidadosa, pois mostra coerência parcial pela interferência da motivação do aluno. Vale a pena o esforço na busca de estratégias para que os alunos compreendam a importância da participação discente na avaliação institucional, ferramenta preciosa para avaliação de programa por permitir diagnosticar problemas e implementar mudanças.

Como Ter a Disciplina Avaliada? Um Desabafo!

Rodrigues AL[(1)]
(1) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Introdução: Nem sempre gostamos de como avaliam nossa disciplina ou a nós mesmos. Os elogios são maravilhosos! Mas são das críticas e sugestões que tiramos proveitos para melhorar. Como fazer estudantes do 4º período de medicina avaliarem a disciplina? Tenho encontrado dificuldade em conseguir este retorno dos estudantes tão importante para melhorar quer seja a abordagem do conteúdo, o estilo de avaliação, a metodologia. **Objetivos:** Discutir a dificuldade encontrada na avaliação espontânea da disciplina pelos estudantes de medicina de determinada Universidade Federal. **Métodos:** Foram tentados três métodos de avaliação da disciplina em diferentes semestres: 1. Questionário enviado para o email da turma e entregue impresso antes da ultima avaliação dos estudantes; 2. Folhas de papel para críticas, sugestões e elogios espalhadas na sala em que aguardavam a prova prática; 3. Questionário enviado pela internet ao email da turma, após a última prova (que deveria ser avaliada). **Resultados:** O questionário entregue impresso e enviado por email antes da última avaliação foi respondido por 88% da turma, na avaliação espontânea (método 2) recebemos críticas, elogios e sugestões maravilhosas, ao lado de frases debochadas. Poucos foram os alunos que colocaram suas opiniões, variando entre 10 e 20% dependendo da turma. O método 3 foi infrutífero, com retorno de 6 questionários dos 71 alunos. **Conclusão**: Poucos estudantes do 4º período demonstraram compreender a importância de avaliar uma disciplina. O retorno da avaliação só ocorreu quando entregue em sala de aula junto com a prova, ou seja, sob leve pressão. Quando a manifestação era de forma espontânea não souberam aproveitar de forma construtiva. É necessário mostrar que as avaliações serão lidas, analisadas e computadas. Acredito que com perseverança e o contato com monitores e estudantes interessados, possamos mudar esta mentalidade e inseri-los como determinantes do crescimento na construção de uma universidade melhor e democrática.

Desempenho dos Candidatos ELAM, e de Outros Egressos, no Processo de Revalidação de Diplomas

Cabral ALS[1]; Pereira AK[1]
(1) Universidade Federal de Minas Gerais.

Introdução: o processo de revalidação de diplomas médicos no Brasil é atualmente complexo e tem sido repensado no âmbito de grandes Universidades, da ABEM, do poder Executivo e Legislativo. Alguns casos vão à decisão final pelo Judiciário. Em 2009, Portaria Interministerial propôs inicialmente processo piloto específico para egressos da Escola Latino Americana de Cuba – ELAM, que posteriormente foi ampliado para egressos de outras escolas e de outros países. **Objetivos:** Comparar o desempenho dos candidatos egressos da ELAM – Cuba, com os demais candidatos egressos de outras instituições e países, nas provas de revalidação de diplomas de uma Universidade Federal brasileira. **Métodos:** Foram analisadas as notas obtidas pelos candidatos nas provas de revalidação de diplomas, aplicadas em fevereiro de 2010, por grande área da medicina e nota total.**Resultados:** Os candidatos oriundos da ELAM corresponderam a 35% dos inscritos. As outras escolas médicas com pelo menos 3% de inscritos foram: Universidad Gabriel Rene Moreno; Universidad Mayor de San Andres, Universidad Católica Boliviana San Pablo, todas na Bolívia; Universidad nacional Mayor San Marcos no Peru e Universidad de Buenos Aires – Argentina. Egressos de várias outras escolas e países, inclusive Cuba, fizeram também as provas. A média da nota total da ELAM foi de 55% versus 58% das outras escolas. Na área de Tocoginecologia as médias foram 64% versus 64%, respectivamente. Na área de Pediatria as médias foram 57% versus 57%, respectivamente. Na área de Saúde Coletiva as médias foram 64% versus 64%, respectivamente. Na área de Cirurgia as médias foram 46% versus 54%, respectivamente. Na área de Clínica Médica as médias foram 46% versus 54%, respectivamente. São significativas (p<0, 05) as diferenças observadas nas áreas de Clínica Médica e de Cirurgia.**Conclusões:** Os candidatos da ELAM são diferenciados significativamente dos outros egressos em Clínica Médica e em Cirurgia, embora semelhantes na Nota Total.

Implantação do Processo de Avaliação em um Curso de Medicina que Utiliza Metodologia Ativa de Ensino

Gazetta APN[1]; Francisco AM[1]; Corrêa MESH[1]; Marçal AA[1]; Lazarini CA[1]; Bérgamo W[1]
(1) Universidade de Marília.

Introdução: Um aspecto importante que caracteriza os métodos ativos de ensino e aprendizagem refere-se ao uso de estratégias de ensino centradas no estudante. Já que a avaliação é conhecida por direcionar a aprendizagem do estudante, o método e o instrumento de avaliação podem influenciar o quê e como eles aprendem. Nesse sentido, os sistemas de avaliação devem ser coerentes com os princípios curriculares, visando a melhoria do processo ensino-aprendizagem e a verificação do alcance dos objetivos educacionais estabelecidos. Devem, ainda, incorporar instrumentos para a verificação dos fatores críticos de excelência no exercício profissional e registro dos desempenhos para análise e melhoria desse processo.**Objetivos:** Relatar a implantação do processo avaliativo no curso de Medicina.**Métodos:** As estratégias utilizadas foram: criação de um núcleo de avaliação; realização de oficinas de capacitação docentes; aplicação de instrumentos para avaliação dos módulos educacionais, dos professores e do desempenho dos estudantes; e aplicação do primeiro teste de progresso.**Resultados:** Nesse primeiro semestre de 2010 foram realizadas duas oficinas de capacitação docente (participação de 61 docentes – 45%) sobre entendimento do conceito de avaliação como parte do processo de ensino e aprendizagem e discussão de métodos de avaliação; elaboraram-se instrumentos e avaliou-se: módulos educacionais quanto ao processamento das situações disparadoras – abertura, discussão e fechamento no pequeno grupo e fechamento com o professor especialista; aspectos positivos e negativos da organização dos módulos; desempenho dos professores do quinto e sexto ano do curso; desempenho dos estudantes no trabalho em pequenos grupos; aplicação do primeiro teste de progresso no segundo semestre de 2009, após criação do núcleo de avaliação, composto por 10 docentes.**Conclusões:** Apesar do processo de avaliação estar no início, observa-se significativo avanço nas relações dos professores com os estudantes, bem como na melhoria do processo de construção de um currículo com metodologia ativa, conseqüentes à implantação do processo de avaliação.

Método da Caem/Abem na Avaliação das Escolas da Área da Saúde para Atender as Diretrizes Curriculares

Lampert JB[1]; Costa NMSC[2]; Aguilar-da-Silva R[3]; Perim GL[4]; Stella RR[5]; Abdalla IG[5]
(1) UNISC. (2) Universidade Federal de Goiás. (3) Faculdade de Medicina de Marília. (4) Universidade Estadual de Londrina. (5) Universidade Federal de São Paulo.

Introdução: As escolas brasileiras da área da saúde estão desafiadas a implementar seus currículos de graduação condizentes com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de Graduação (ME, 2001/02).**Objetivos:** Apresentar o método utilizado pela Comissão de Avaliação das Escolas Médicas (CAEM) da ABEM, realizado de 2006 a 2009, para auxiliar as escolas na construção de seu sistema de auto-avaliação, dentro dos princípios do SINAES (ME, 2004).**Métodos:** Consiste na analise do Projeto inicial (2006) e do Relatório final (2009) elaborados pela CAEM, com identificação, delineamento e descrição do método utilizado nos três momentos que o constituíram e que propiciou desenvolver o processo avaliativo com grupo de trinta escolas da área da saúde.**Resultados:** Participação de trinta escolas da área da saúde com desenvolvimento dos três momentos que caracterizaram a proposta deste Projeto. Cada escola participante desenvolveu atividades para construção de sistema próprio de avaliação institucional por triangulação de métodos do curso de graduação para ser contínuo, participativo, formativo e construtivo. Com os resultados – avaliação interna e avaliação externa – receberam capacitação para construir e manter um sistema de avaliação institucional como processo com acompanhamento dos demais processos didático-pedagógicos que envolvem a formação do profissional da área da saúde.**Conclusões:** Este método mostrou-se capaz de exercitar os atores sociais (docentes, discentes, técnico-administrativos, etc) da escola, para perceber, no cotidiano das atividades acadêmicas, a unidade do curso de graduação e acompanhar o andamento das tendências apontadas por evidências de mudanças e indicadores no sistema avaliativo.

O Processo de Implantação de um Curso de Medicina Utilizando Metodologias Ativas de Ensino. Análise

Silva ARA[1]; B Neto AR[1]; Fernandez HGC[1]; Pastura GMC[1]; Maranhão AA[1]
(1) Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Introdução: O curso de medicina de uma universidade pública iniciou suas atividades no 2º semestre de 2009. O projeto político-pedagógico foi baseado em adequar o currículo às Diretrizes Curriculares Nacionais, com atividades integradas com outros cursos da saúde, metodologias ativas de ensino e inserção precoce dos alunos em práticas em Estratégias de Saúde da Família (ESF).**Objetivos:** Relatar as dificuldades, acertos e perspectivas da implantação de um curso público de medicina.**Métodos:** Estudo descritivo das atividades do curso de medicina de uma universidade pública, em seu primeiro ano de funcionamento.**Resultados:** Durante o período analisado foram encontradas dificuldades importantes como atraso na contratação de docentes, falta de infra-estrutura para práticas da disciplina de Biologia para a Saúde e necessidade de maior esclarecimento para os alunos e comunidade local da metodologia de ensino. Como pontos positivos destacam-se a criação do Núcleo Docente Estruturante (NDE), responsável por estudar, planejar e discutir continuamente o curso, incluindo a criação de instrumentos de avaliação das disciplinas e curso; receptividade da rede municipal de saúde em novos cenários de prática como ESF e escolas; a possibilidade de qualificação das ESF através de programas federais de apoio como o PET Saúde; a participação efetiva dos alunos na construção conjunta das disciplinas. Vislumbra-se uma integração maior entre as disciplinas através da realização de tutoria com o intuito de "fazer sentido" o aprendizado nas disciplinas básicas (anatomia, histologia, embriologia e fisiologia) agrupadas como nome de Biologia para a Saúde e acompanhamento de um grupo de famílias por cada aluno durante os três primeiros semestres.**Conclusões:** O adequado desenvolvimento de um curso de medicina inclui a necessidade de acompanhamento permanente e contínuo pelos docentes e discentes. No entanto, destaca-se também a necessidade de um planejamento adequado das direções das instituições de ensino sobre infra-estrutura e política de recursos humanos.

Visão dos Canditados que Pretendem Ingressar na Área de Saúde acerca da Anatomia Humana

Duarte IC[1]; Freitas JC[1]; Miranda DPM[1]; P Neto AMP[1]; Silveira HF[1]; Moura JRSA[1]
(1) Universidade Federal do Ceará.

Introdução: A demanda de alunos para os cursos na área de saúde tem se tornado cada vez maior por diversas razões, seja por decisão individual ou por influência externa. Não se sabe, no entanto, os preconceitos adquiridos por esses alunos com relação às disciplinas cursadas na sua possível área de atuação profissional. **Objetivos:** Conhecer o interesse dos alunos do 3º ano do ensino médio em ingressar em cursos na área de saúde e como estes avaliam previamente a importância da Anatomia Humana para o profissional da saúde.**Métodos:** Foram preenchidos 163 questionários no período de maio a junho de 2010 por alunos do 3º ano do ensino médio de uma escola particular de Fortaleza, após a realização de uma aula expositiva de Anatomia Humana. Os dados foram analisados com o programa Epiinfo 3.5.1. **Resultados:** 70, 6% dos alunos assinalaram que pretendem ingressar em um curso na área de saúde. Sendo que 63, 5% desses têm preferência especificamente por Medicina. Dos interessados na área de saúde, 93, 9% consideraram a Anatomia fundamental em uma futura atuação como profissional de saúde. **Conclusões:** Avaliamos que uma parcela significativa de alunos mostra interesse de atuação na área de saúde, em especial na Medicina, e consideram o conhecimento anatômico fundamental, sendo interessante, portanto, um contato prévio com a disciplina antes da escolha de sua carreira profissional.

TEMA: AVALIAÇÃO DO ESTUDANTE NOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A Formação Acadêmica do Aluno de Graduação em Medicina e a Influência da Iniciação Científica

Alencar CS[1]; Neman F[1]
(1) Universidade Cidade de São Paulo.

Introdução: Sabemos que as competências começam a se formar antes mesmo do aluno ser graduado como profissional.Vários autores mostram a iniciação cientifica como uma oportunidade de desenvolver habilidades que colaboram com a boa formação médica.**Objetivos:** O objetivo desse projeto é conhecer as influencias da realização da pesquisa científica durante o curso de graduação, sob a ótica dos alunos. O que vai fornecer subsídios para avaliar a qualidade do aprendizado nesta instituição e em outras que estimulam o projeto cientifico.**Métodos:** O método utilizado foi a aplicação de questionários em alunos que já realizaram alguma iniciação cientifica.**Resultados:** Apos a aplicação do questionário em 30 alunos que estão cursando o curso de medicina, temos como resultado, que a maior parte dos alunos começam a fazer seus trabalhos científicos quando estão cursando o terceiro ano, sendo que 58% dos alunos pesquisado realizaram apenas um trabalho mas 94% deles tem interesse em realizar uma novo trabalho.Observamos também que 80% dos alunos conseguem algum tipo de bolsa para auxiliar seus estudos e 90% já publicaram ou estão para publicar seus trabalhos sendo que o meio mais comum de publicação é através de congressos.**Conclusões:** Podemos concluir que na percepção do aluno a realização do estudo cientifico possui vários aspectos positivos, tais como facilidade na realização de novas pesquisas, diferencial para o mercado de trabalho, melhora na relação humanização do medico devido ao contato que o aluno tem com pacientes durante o projeto e melhora nas notas devido a facilidade do estudo.

A Importância da Interinstitucionalidade para a Formação Médica

Lima BP[1]; Francescantonio ICCM[2]; Moraes FC[1]; Canellas ME[2]; Pereira RE[2]
(1) Universidade Federal de Goiás. (2) Pontifícia Universidade Católica.

Introdução: As ligas acadêmicas da área da saúde têm como alicerce a tríade ensino, pesquisa e extensão. A extensão é o modo como o aluno terá sua prática acadêmica integrada às atividades de ensino e pesquisa, indo ao encontro dos anseios da população, fazendo com que este aluno se integre nesta sociedade de desigualdades Essa experiência não tão recente tem sido inovada com a comunicação interinstitucional, como a que ocorre entre duas Instituições do Estado de Goiás. Hoje, a Liga Acadêmica de Doenças Endócrino-Metabólicas (LADEM) da Instituição Privada conta com duas vagas para o curso de medicina da Instituição Pública, o que então propicia uma comunhão de conhecimentos e realidades. **Objetivos:** Relatar a experiência de um trabalho interinstitucional na LADEM. **Métodos:** Descritivo observacional do tipo relato de experiência, destacando as impressões das alunas da Instituição Pública e a maneira como suas presenças influíram nas atividades da LADEM. **Resultados:** As alunas da Instituição Publica foram bem recebidas na instituição que lhes é diversa. As possíveis rivalidades já arraigadas no imaginário acadêmico foram substituídas por uma parceria que se mostrou eficaz e conivente. As atividades da liga foram uniformemente distribuídas a todos os membros, independentemente de sua origem. Indiretamente, a união fortaleceu a aliança entre as duas Universidades, o que é de suma importância para o fortalecimento educacional do estado de Goiás. **Conclusões:** A experiência, até o momento, foi bem sucedida, visto que houve assiduidade das duas alunas nas atividades ambulatoriais, de pesquisa, ensino e extensão. O objetivo principal desse elo tem sido atingido, que é o compartilhamento de conhecimento e experiências interinstitucionais.

A Importância de Diferentes Técnicas de Avaliação no Ensino da Disciplina Patologia Geral

Stoffel C[1]; Almeida IR[1]; Oliveira L[1]; Camasmie JR[1]; Rodrigues AL[1]
(1) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Introdução: Avaliar um aluno é uma das tarefas mais difíceis dos docentes. O professor deve determinar o quanto o aluno aprendeu ao longo do curso e se ele será capaz de colocar em prática o conteúdo aprendido. Estudos comprovam a importância de metodologias participativas e dos métodos tradicionais na avaliação do ensino-aprendizagem. Além disso, é fundamental que a avaliação seja vista como uma peça chave desse processo, que permita ao aluno avaliar o que e quanto aprendeu e, ao educador, a possibilidade de retificar a aprendizagem sempre que necessário. Observa-se, no entanto, que é de suma importância que essa ferramenta seja diversificada, visando permitir uma gama mais ampla de possibilidades de avaliação, adequando-se tanto às especificidades da disciplina quanto às características de cada aluno.**Objetivos:** Destacar a importância de utilizar metodologias variadas na avaliação das disciplinas. Propor a reflexão da importância da diversidade de técnicas de avaliação e sua correlação com a eficácia do processo ensino-aprendizagem.**Métodos:** Análise dos resultados das diferentes avaliações aplicadas na Disciplina de Patologia Geral no segundo semestre de 2009. Análise dos processos de montagem das avaliações aplicadas no período, em particular, dos conteúdos avaliados e da metodologia empregada.**Resultados:** Do estudo dos resultados das avaliações, constatou-se que diferentes discentes adaptam-se de maneira diversa às diferentes metodologias de avaliação. O emprego de diversas formas de avaliação permite que essas nuances sejam identificadas e valorizadas abrangendo, de forma ampla, o universo dos discentes. Da análise dos processos de montagem das avaliações, constatou-se que as características de determinados conteúdos condicionam a forma de avaliá-los. **Conclusões:** Com esse trabalho, podemos perceber a importância de se utilizar, para uma mesma disciplina, diferentes formas de avaliação, tendo em vista valorizar não apenas as especificidades dos conteúdos disciplinares como também as facetas de cada discente.

A Nova Concepção em Saúde Mental Proporcionada por uma Disciplina na Graduação Médica

Lopes RRM[1]; A Neto ML[1]; Dias RA[1]; Freitas WKAG[1]; Gomes CAM[1]
(1) Universidade Federal do Vale do São Francisco.

Introdução: Uma disciplina de graduação em medicina do sertão pernambucano é um importante mecanismo de integração ensino-serviço na graduação, além de incentivar nos estudantes o senso de responsabilidade para com a saúde. Ademais, instiga os discentes a aturarem no processo Saúde-Doença, permitindo a análise holística dos fatores que contribuem ou não para uma saúde de qualidade. A saúde mental, um dos temas trabalhados nessa disciplina, é tradicionalmente estereotipada como uma área relacionada apenas com pessoas que possuem algum tipo de doença mental, por isso é vista com receio por muitos, inclusive pelos estudantes. No entanto, essa disciplina possui uma proposta que visa mudar a concepção do estudante referente à Saúde Mental, na tentativa de desvinculá-la de preconceitos. **Objetivos:** Relatar a importância dessa disciplina para que os estudantes, também autores do trabalho, mudem sua concepção sobre Saúde Mental, no sentido de romper preconceitos e conscientizá-los para as importâncias dessa área e de suas atuações na comunidade.**Métodos:** Elaboração de relato de experiência dos autores que reflete a nova concepção desses sobre saúde mental, baseado nas visitas a um bairro de Petrolina-PE, que objetivavam promoção e prevenção dentro da temática.**Resultados:** Foi observada a mudança positiva dos autores, referente ao seu conceito de Saúde Mental. O estereótipo de que essa estava apenas relacionada a quem tinha doença mental deu lugar ao conceito de que todos merecem atenção no que diz respeito à mente, concepção essa tão preconizada pela idéia de prevenção da atenção básica.**Conclusões:** A proposta da discussão de saúde mental no inicio da graduação é de suma importância para a formação médica, visto que o estudante passa a ter uma nova e melhorada visão da temática. Esse fato implica numa melhor atuação dos futuros profissionais na promoção da saúde, conseqüentemente trazendo benefícios para todos os usuários do sistema.

A Percepção do Estudante de Medicina sobre a sua Participação em Ligas Acadêmicas

Targino TSS[1]; Albuquerque CA[1]; Silva SL[1]; Silva SFR[1]; Giaxa RRB[1]
(1) Universidade de Fortaleza.

Introdução: Ligas Acadêmicas são grupos de alunos que se organizam para aprofundamento didático em determinados temas. Elas podem estimular o desenvolvimento acadêmico e científico, porém existe o risco de sobrecarga de atividades com prejuízo no desenvolvimento do currículo oficial em benefício do currículo paralelo.**Objetivos:** Avaliar a percepção de estudantes de um curso de Medicina em fase de implantação sobre a sua participação nas ligas, o que motivou essa participação e como ela interfere no seu desempenho acadêmico. **Métodos:** Foi aplicado um questionário padronizado a 56 alunos (3º a 8º semestres), pertencentes a 6 Ligas Acadêmicas do curso de Medicina, em fase de implantação, de uma Universidade privada. **Resultados:** O tempo de liga foi de 5, 5"4, 1 meses, com um tempo programado de permanência de um a três anos. A motivação para participar da liga foi aprendizado prático (95%), aprendizado teórico (79%), pesquisa (75%), certificados (63%) e status (37%). Entretanto quando perguntado se o currículo oficial era insuficiente nesses quesitos apenas 23% disse que sim quanto ao aprendizado prático e 30% quanto ao teórico. Dos 30 alunos com pelo menos dois meses de atividades nas ligas, 93% obtiveram aprendizado teórico, 73% aprendizado prático; 37% realizado pesquisas; 40% obtido certificado; 77% consideravam satisfeitas suas expectativas, 59% não notaram alterações em seu desempenho acadêmico, 35% notaram melhora. A carga horária dedicada às ligas foi em média 7, 1 horas semanais anteriormente utilizada em atividades de lazer (69%), descanso (90%) e estudo (61%). A maioria dos alunos considera satisfatória a sua participação nas ligas, embora não perceba uma influência direta no seu desempenho acadêmico. O tempo gasto nas atividades das ligas era utilizado principalmente nas atividades de lazer. **Conclusões:** É necessário maiores estudos para avaliar o impacto destas atividades no desempenho acadêmico e no nível de estresse que pode ser gerado pela sobrecarga de atividades.

A Qualidade do Sono e suas Influências na Vida do Acadêmico de Medicina

Oliveira DHH[1]; Miranda ACM[2]; Gonçalves RLMV[1]; Pereira LGAW[1]; Marques C[2]; Oliveira TTH[1]
(1) Centro Universitário de Volta Redonda. (2) UGF.

Introdução: Sono é o nome dado ao repouso diário. Durante esse período, nosso organismo realiza funções relacionadas diretamente à saúde, como o fortalecimento do sistema imunológico, secreção e liberação de hormônios, consolidação da memória, relaxamento e descanso da musculatura. Dormir bem é essencial não apenas para ficar acordado no dia seguinte, mas para manter-se saudável, melhorar a qualidade de vida e até aumentar a longevidade.**Objetivos:** Caracterizar o padrão de sono dos acadêmicos de medicina, relacionando com seu desempenho na faculdade, sua personalidade, cotidiano e vida social. **Métodos:** Foi aplicado um questionário semi-estruturado, de maneira aleatória e composto por vinte perguntas, aos acadêmicos de medicina de dois centros universitários privados, um situado na cidade do Rio de Janeiro e outro no interior do estado fluminense.**Resultados:** Responderam o questionário 309 acadêmicos, 193 da instituição do interior e 116 da capital. Do total, 40, 4% consideraram regular a qualidade do seu sono. 66, 3% referem sono contínuo, enquanto 36, 6% dos entrevistados afirmaram não estar boa a capacidade de memorização. Em relação à prática de atividade física, 59, 2% não a faz; 73, 5% consideram-se ansiosos, 24, 6% alternam de humor frequentemente e 37, 5% são fumantes ou ingerem bebidas alcoólicas. 31% dormem menos de quatro horas em véspera de prova, 77, 3% já sonharam com a matéria da prova e 30, 1% tomam estimulantes para manterem-se acordados. Questionados a respeito de sonolência diurna, 77% dos acadêmicos afirmaram ser este um problema constante. Por fim, 33, 6% dos entrevistados consideraram o seu rendimento acadêmico regular ou ruim. **Conclusões:** O trabalho pôde mostrar que a qualidade do sono influencia o rendimento do acadêmico em todos os seus aspectos. Os resultados foram semelhantes quando comparados os questionários aplicados na capital e no interior. Os autores propõem que sejam realizados mais estudos avaliando a qualidade de vida dos acadêmicos de medicina.

A Relação do Estudante de Medicina com a Doença Mental

Andrade SC(1); Deus JA[(1)]; Barbosa ECH[(1)]; Trindade EMV[(1)]
(1) Escola Superior de Ciências da Saúde

Introdução: dados da OMS mostraram que 57% dos pacientes internados possuem algum distúrbio psiquiátrico. As doenças mentais representam, entretanto, uma seara de difícil condução pelo estudante de medicina, talvez em decorrência de conhecimentos ainda inconclusivos sobre seus mecanismos fisiopatológicos e pela conduta muitas vezes paliativa. Destaca-se, assim, a relevância da discussão desse tema para a qualificação da formação médica. **Objetivos:** discutir a visão do estudante de medicina sobre a doença mental. **Métodos:** trata-se de estudo transversal, quantitativo, cuja amostra foi escolhida por conveniência, englobando 25% dos estudantes de cada série, com o total de 120 alunos. A coleta de dados foi realizada a partir da Escala de Atitude de Estudantes de Medicina (validada pelos autores Maria de Fátima Colares & cols). Trata-se de uma escala do tipo Likert, contendo doze questões sobre o tema discutido. A análise dos dados baseou-se na utilização do programa SPSS (Statistical Package for the Social Sciences). As respostas poderiam ser classificadas como: positivas, negativas e indiferentes/conflitantes. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa.**Resultados:** o questionamento envolveu situações como o atendimento a pacientes psiquiátricos, a socialização destes e a criação de políticas de saúde associadas à saúde mental. Embora as atitudes positivas tenham sobressaído, houve um percentual elevado de atitudes indiferentes/conflitantes. A breve referência curricular desse tema em nossa instituição pode estar implicada nesse resultado. **Conclusões:** ressalta-se a importância do amadurecimento dos futuros médicos quanto à abordagem dos pacientes psiquiátricos e suas famílias. O estigma social deve ser superado por abordagens pedagógicas inovadoras que permitam uma crescente desconstrução de preconceitos, como a inserção crescente no currículo da dimensão psicológica e psiquiátrica inerente ao processo de adoecimento. Ressaltamos o desafio pedagógico associado à construção de uma consciência mais reflexiva sobre este tema por parte dos discentes e docentes de medicina.

A Relevância da Alternativa Não Sei no Teste de Progresso

Gaudard AMYS[(1)]; Watanabe LM[(1)]; Souza SS[(1)]
(1) Escola Superior de Ciências da Saúde

Introdução: O teste de progresso (TP) é um teste onde os estudantes são avaliados repetidamente com relação às competências a serem atingidas ao final do curso. **Objetivos:** Avaliar a inserção de uma alternativa que expresse o desconhecimento do estudante (não sei) sobre o conteúdo cognitivo em um instrumento da modalidade resposta escolhida.**Métodos:** O TP de100 questões de múltipla escolha. O grupo A com 5 (a quinta opção foi o não sei) e o grupo B com 4 opções de resposta. Os estudantes foram divididos, por série aleatoriamente nos dois grupos. Os dados foram considerados significantes quando p<0, 05.**Resultados:** O total de estudantes 237 (A) e 235(B). O alfa de Cronbach para o grupo A e B foi 0, 93 e 0, 86, respectivamente. O poder de discriminação para grupo A e B foi 67 e 56%. O percentual de acertos totais para o grupo A segundo a série em ordem crescente foi: 18, 14, 23, 28, 50 e 34; e para o grupo B foi: 26, 26, 32, 28, 52 e 53. O percentual de erros totais para o grupo A segundo a série em ordem crescente foi: 39, 21, 50, 5, 60, 47 e 50, e para o grupo B foi: 70, 54, 61, 62, 5, 46, 5 e 41, respectivamente. Ao comparar os dois grupos pelo teste de Mann Whitney observamos que houve diferença significativa entre a primeira, segunda e terceira série p= 0, 0001, p= 0, 001 e p= 0, 0001 no percentual total de acertos; e p= 0, 0001, p= 0, 0001 e p= 0, 017 no percentual de erros, respectivamente.**Conclusões:** Os resultados leva-nos a pensar que a introdução da alternativa não sei proporciona aos estudantes a possibilidade de não refletir sobre as questões o que resulta em menor índice de acertos nas três primeiras séries

Adaptação ao Ingresso no Curso de Medicina Segundo Auto-avaliação de Alunos do Primeiro Semestre

Araújo DGB[1]; Costa AC[1]
(1) Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.

Introdução: ao ingressar na universidade, o aluno entra em contato com uma realidade bastante diferente daquela até então conhecida em sua vida estudantil, exigindo um maior esforço para a aprendizagem, e uma maior responsabilidade neste processo. **Objetivo**: avaliar o processo de adaptação de alunos ao ingresso no curso de Medicina da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP). **Métodos:** após revisão bibliográfica acerca do tema a pesquisar, elaborou-se questionário com questões fechadas, respondido por 85 alunos do primeiro semestre, com idades entre 17 e 28 anos. Como critério de inclusão, adotou-se ser aluno de Psicologia Médica no curso de Medicina da EBMSP (semestre 2010.1,) e, de exclusão, não concordância em participar da pesquisa. **Resultados:** os alunos consideraram sua adaptação ao ingresso na universidade muito fácil (1, 18%), fácil (41, 18%), regular (40%), difícil (11, 76%), muito difícil (3, 53%), e 2, 35% não responderam. Foram avaliadas, com auxílio de escala tipo Likert, afirmativas relacionadas com diversas dimensões da adaptação do aluno, sendo as mais bem pontuadas relacionamento com colegas e adaptação à instituição, e com as menores pontuações, gestão do tempo, bem estar físico, e adaptação ao curso. A maioria dos estudantes referiu sentir real vocação para Medicina (86, 9%), e ter apoio familiar em relação à sua opção profissional (98, 8%). Em termos de características pessoais ampliadas no semestre, em função das experiências como estudante de Medicina, 98, 8% dos alunos assinalaram pelo menos duas delas, sendo as mais freqüentes: autonomia (77, 38%), responsabilidade (70, 24%), capacidade de ouvir (63, 09%) e capacidade de se comunicar (59, 52%). **Conclusões:** os resultados da pesquisa aqui apresentados sugerem que as maiores dificuldades de adaptação dos alunos da EBMSP se relacionam com um modelo diferente de ensino-aprendizagem, fundamentado no aprendizado baseado em problemas e grupos tutoriais. As novas experiências contribuíram para o desenvolvimento de características pessoais adequadas ao modelo de aprendizado utilizado.

Análise da Importancia de Aulas de Revisão no Aprendizado dos Alunos durante Módulo de Farmacologia

Costa JVG[1]; Torres JNL[1]; Botelho KP[1]; Leite CAVG[1]; Sampaio MA[1]; Ribeiro RA[1]
(1) Universidade Federal do Ceará.

Introdução: Alunos do Segundo semestre têm seu primeiro contato com a farmacologia, por meio do módulo Principios de Farmacologia. Tal módulo consta com 48 horas na grade curricular e aborda temas de farmacologia geral. Cabe aos monitores de farmacologia auxiliar no processo de aprendizagem desses alunos.**Objetivos:** Analisar qualitativa e quantitativamente o impacto da utilização de aulas de revisão com resolução de questões como metodologia de aprendizado da farmacologia.**Métodos:** Durante o módulo, os monitores de farmacologia ministraram 2 aulas de revisão, cada uma anterior a uma prova do módulo, onde resolveram 30 questões em cada aula. Ao final do módulo de farmacologia, foi aplicado um questionário com 5 questões a 40 alunos, avaliando o grau de satisfação destes com as aulas de revisão.**Resultados:** 90% dos alunos consideraram que as aulas de revisão foram muito importantes para o seu aprendizado de farmacologia. Quando questionados sobre o número de aulas, 47, 5% acharam que o número de aulas foi adequado, enquanto 52, 50% acharam que deveriam ter havido mais aulas. Sobre o nível das questões resolvidas pelos monitores, 97, 5% acharam que o nível foi adequado, enquanto apenas 2, 5% achou o nível muito elevado. Quanto ao número de questões resolvidas em cada aula, 92, 5% acharam que o número foi adequado, 5% considerou acima do necessário e apenas 2, 5% abaixo do necessário. Além disso, 97, 5% dos alunos consideraram que as aulas contribuíram para um bom desempenho nas provas.**Conclusões:** Diante do exposto, conclui-se que houve um bom aproveitamento das aulas pelos alunos, e o seu objetivo maior, o aprendizado, foi alcançado. Podemos dizer que a realização das aulas de revisão consiste em excelente método de ensino.

Análise da Importância da Assistência Básica à Saúde no Futuro Profissional do Estudante de Medicina

Melo CB[(1)]; Vieira MRP[(1)]; Xavier R[(1)]; Sousa MAN[(1)]; Santiago L[(1)]
(1) Universidade Federal do Ceará.

Introdução: A partir da meta "saúde para todos no ano 2000" em 1978, o Brasil implementou o SUS, universalizou o acesso aos serviços e definiu a assistência básica à saúde, voltada para a prevenção de agravos, promoção da saúde, tratamento e reabilitação como base para alcançar o objetivo. No entanto, boa parte dos profissionais da área ainda tem uma concepção de saúde voltada no atendimento curativo, hospitalocêntrico. Na Medicina, valorizou-se muito a especialização do cuidado, em detrimento da formação generalista. As Faculdades têm tentado mudar essa concepção através de atividades curriculares no âmbito da atenção básica, no entanto, ainda existe grande resistência dos estudantes, pois a maioria deseja focar a especialização.**Objetivos:** analisar a visão dos acadêmicos de Medicina de uma universidade a respeito da inserção deles, como médicos, na assistência básica à saúde e a importância dos conhecimentos dessa área para a formação do profissional.**Métodos:** Foi aplicado um questionário a 35 acadêmicos do 8º semestre do curso de Medicina, durante o módulo de assistência básica á saúde do adulto. O questionário era composto de 4 perguntas e as respostas eram objetivas. **Resultados:** 85, 7 % dos estudantes (30) pretendem trabalhar no Programa de Saúde da Família (PSF). Desses, 83, 3 % (25) desejam trabalhar no PSF apenas enquanto não são aprovados num concurso de residência. 51, 4 % (18) afirmaram ter razoável conhecimento do assunto. Já em relação à importância da atenção básica na formação médica, 60% dos alunos afirmaram ser muito importante (nota 5 numa escala de 0 a 5). **Conclusões:** a maioria dos estudantes encara a atenção básica como uma possibilidade de emprego no início da carreira, mas apenas até iniciarem a residência. Consideram o tema muito importante para a formação profissional, mas reconhecem conhecimento limitado no assunto. É necessária uma metodologia de ensino mais motivadora para mudar essa realidade.

Aplicabilidade Clínica da Anatomia Humana: Necessidade de Aula de Revisão nos Módulos de Clínica

Cruz NA[(1)]; Brasil DM[(1)]; Silva NSB[(1)]; Pinto DSR[(1)]; Ayres JR[(1)]; Braga KVVC[(1)]
(1) Universidade Federal do Ceará.

Introdução: A anatomia é de grande importância na prática médica, sendo base para todas as áreas, seja cirúrgica ou clínica. Com as novas metodologias de ensino, houve uma redução da carga horária das disciplinas básicas, tornando difícil o aprendizado da enorme quantidade de conteúdo em apenas alguns semestres pelos estudantes de medicina. O conhecimento das principais estruturas anatômicas é importante para que seja feito um exame físico adequado.**Objetivos:** Avaliar o conhecimento dos alunos a partir do 5º semestre sobre aplicabilidade clínica da anatomia e verificar a necessidade da introdução de uma aula de revisão nos módulos de clínica médica.**Métodos:** Aplicação de um questionário, aos acadêmicos de medicina, contendo oito perguntas objetivas sobre anatomia aplicada à clínica e duas perguntas a respeito da importância das aulas de revisão para os módulos.**Resultados:** Apenas 28.8% dos 52 alunos respondresponderam corretamente 6 ou mais perguntas do questionário, que corresponde a mais de 70% das questões, 11, 5% acertaram 30%, 53, 8% acertaram 50% e 5, 8% acertaram 100%. Quanto ao nível de relevância das aulas de revisão, 44, 2% dos entrevistados concordam ser muito importante, 38, 5% afirmam ser importante, 11, 5% acharam bom e 5, 8% acharam desnecessário. Foram considerados os módulos de clínica do aparelho digestivo e do aparelho cardiovascular como os de maior necessidade de revisão.**Conclusões:** Concluímos que há uma grande necessidade das aulas de revisão para que os alunos compreendam melhor a relação entre a anatomia e as diversas clínicas estudadas na medicina.

Autenticidade de Pacientes Padronizadas durante "OSCE" de Ginecologia

Martins AS[(1)]; Soares EA[(1)]; Moreira IDR[(1)]; Bezerra FM[(1)]; Medeiros AS[(2)]; Medeiros FC[(1)]
(1) Universidade Federal do Ceará. (2)Universidade de Fortaleza.

Introdução: O OSCE tem sido largamente empregado por educadores médicos, sendo considerado um método eficiente na avaliação de competências clínicas. Trata-se de um método avaliativo baseado em casos simulados por pacientes-atores sobre temas do cotidiano da prática clínica, avaliados através de check list previamente estruturado. Uma das maiores limitações desse método é aproximar a simulação dos casos clínicos do teste das dificuldades encontradas na realidade profissional médica. **Objetivos:** Avaliar a autenticidade de pacientes simulados durante a realização do OSCE por alunos da graduação da universidade. **Métodos:** Utilizamos uma adaptação do questionário MASP: Maastricht assessment of Simulated Patients, desenvolvido por Lidewij e cols., 2004, composto de 10 quesitos a serem classificados nos seguintes critérios de escala de likert: discordo completamente, discordo parcialmente, concordo parcialmente, concordo completamente e não se aplica. Participaram da atividade 24 estudantes do módulo de Ginecologia da universidade avaliando o desempenho de atrizes de um OSCE da disciplina de ginecologia que dramatizaram casos clínicos da síndrome climatérica, com duração de 5 minutos.**Resultados:** Concordaram completamente: 12 (50%) paciente simulado parecia autentico, 12 (50%) o paciente simulado poderia ser um paciente real; 15 (62, 5%) paciente simulado fez uma performance clara; 20 (83, 3%) paciente simulado permaneceu no seu papel o tempo inteiro; 14 (58, 33%) paciente simulado foi um desafio aos estudantes; 18 (75%) paciente simulado respondia às perguntas naturalmente; 15 (62, 5%) paciente simulado aparentava-se de acordo com seu papel. Discordaram completamente: 21 (87, 5%) paciente simulado apresentava queixas físicas irreais, além de, 20 (83, 3%) paciente simulado utilizava de informações desnecessárias; 20 (83, 3%) paciente simulado iniciava conversa com estudantes fora do período de prova. **Conclusões:** Conclui-se, portanto que a autenticidade da atuação dos pacientes simulados durante a dramatização dos casos clínicos foi considerada satisfatória pelos alunos, contribuindo dessa forma para o desenvolvimento de habilidades clínicas dos mesmos.

Avaliação Conceitual Itemizada: Proposta para Avaliação de Alunos em Internato Médico Supervisionado

Ribeiro LMC[(1)]; Faria RMD[(1)]; Ramos NN[(1)]; Dias RBD[(1)]
(1) Universidade José do Rosário Vellano, BH.

Introdução: O Internato em Atenção Integral à Saúde (IAIS) é realizado por alunos do sexto ano do curso de medicina em três cenários distintos: unidades de atenção básica à saúde, centro de especialidades médicas e unidade de pronto-atendimento. Seu objetivo é capacitar os alunos para o atendimento de comunidades como membros de equipes de saúde da família. A avaliação dos alunos no IAIS é realizada através de avaliação cognitiva, portfólio e escala de atitudes, esta utilizada para avaliar as habilidades dos alunos nos cenários de ensino-serviço. A avaliação destas habilidades no IAIS tem sido um desafio. A escala de atitudes foi considerada insuficiente para a avaliação dos alunos nesse internato.**Objetivos:** Elaborar um instrumento de avaliação para alunos no IAIS que seja capaz de avaliar objetivamente habilidades técnicas, de comunicação e humanísticas com confiabilidade e validade.**Métodos:** A partir de itens para avaliação desenvolvidos por Domingues e cols, foi idealizada oficina com a participação de supervisores de estágio do IAIS, quando cada item seria delimitado de acordo com as especificidades do IAIS, elaborando-se então a Avaliação Conceitual Itemizada (ACI) para o IAIS.**Resultados:** A oficina contou com a participação de supervisores da atenção primária e secundária, bem como de uma gerente de unidade básica. Os itens foram delimitados e descritos de acordo com o desempenho esperado dos alunos na realização de diferentes atividades. Definiu-se que a avaliação deve ser realizada após cada dia de atividades. **Conclusões:** A ACI foi bem recebida pelo corpo de supervisores do IAIS que o considerou um bom instrumento de avaliação dos alunos, bem como de sua própria assistência. Os supervisores da atenção primária demonstraram receio pela viabilidade da avaliação diária com a ACI. A ACI pode não se adequar à avaliação dos alunos no cenário de urgência, cujos supervisores de estágio não participaram de sua elaboração.

Avaliação da Apendizagem Referente à Origem e ao Funcionamento do Sistema de Saúde Público Nacional

Ferreira APA[1]; Oliveira SM[1]; Bem Junior LS[1]; Medeiros SCG[1]; Carvalho IN[1]; Guimarães LCA[1]
(1) Universidade Federal do Ceará.

Introdução: A disciplina de Fundamentos da Assistência e da Prática Médica (FAPM) é a primeira disciplina da Faculdade de Medicina em que são apresentados temas básicos relacionados à saúde, entre os quais estão a reforma sanitária brasileira, o Sistema Único de Saúde (SUS) e as políticas públicas nacionais de saúde, sendo estes alguns dos objetivos de aprendizagem da disciplina.**Objetivos:** Identificar o nível de compreensão dos alunos sobre as bases conceituais, científicas e políticas que fundamentaram a reforma sanitária brasileira e o surgimento do SUS (objetivo de aprendizagem A) e quanto ao entendimento sobre o processo histórico de implantação das políticas de saúde no Brasil (objetivo de aprendizagem B).**Métodos:** Ao concluírem a disciplina de FAPM, no período de 2009.2, 73 alunos responderam um questionário objetivo contendo cinco opções de respostas (ótimo, bom, regular, ruim, péssimo) no qual eles avaliavam a aprendizagem obtida na disciplina.**Resultados:** Quanto ao objetivo de aprendizagem A, 16, 4% dos alunos entrevistados classificaram como ótimo; 39, 7% como bom, 32, 9% como regular e 11, 0% como ruim. Nenhum aluno assinalou a opção péssimo. Quanto ao objetivo de aprendizagem B, 16, 4% dos alunos entrevistados classificaram como ótimo; 42, 5% como bom, 34, 2% como regular e 6, 8% como ruim. Nenhum aluno assinalou a opção péssimo. **Conclusões:** Tendo em vista a relevância da compreensão da origem e do funcionamento do sistema de saúde público para os profissionais médicos, a metodologia adotada pela disciplina em 2009.2 não se mostrou eficiente o bastante para que mais de 60% dos alunos classificassem seu aprendizado em "ótimo" ou "bom" no ensino dos temas abordados. Há, portanto, a necessidade de um maior destaque sobre a temática, com novos textos e melhores discussões, além das aulas práticas melhor direcionadas à temática no próprio sistema de saúde: o SUS como escola do aprendizado.

Avaliação de Habilidades Clínicas no Internato de Ginecologia e Obstetrícia: o Método Mini-CEX

Abbade JF[1]; Borges VTM[1]; Costa RAA[1]; Magalhães CG[1]; Peraçoli JC[1]; Cyrino APP[1]
(1) Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho".

Introdução: Em geral, os estudantes de medicina completam o internato sem que seu desempenho nas competências e habilidades clínicas tenha sido observado e avaliado, rotineiramente, pelo professor. Considerando-se que a avaliação faz parte processo de aprendizagem do estudante, faz-se necessária uma mudança nos processos de avaliação, com a inclusão de instrumentos que dêem suporte a observação e registro sistematizado da atuação do estudante e, mais importante, que essa avaliação contribua para seu aprendizado **Objetivos:** Tivemos como objetivos: compreender o Mini-CEX; verificar a percepção sobre o método; determinar os problemas na implantação do projeto. **Métodos:** Foi feita reunião com professores que manifestaram intenção de participar do projeto, com apresentação e discussão do mini-CEX. Foram selecionados, aleatóriamente, 16 estudantes da 60 série do estágio de Ginecologia-Obstetrícia para participar da pesquisa, em dois momentos de seu estágio. Posteriormente, foram realizados dois grupos focais, com a participação de oito estudantes cada um, para apresentar suas experiências e impressões.**Resultados:** Os estudantes têm noção que a avaliação é problemática com predomínio das avaliações cognitivas, sem permitir que o estudante aprenda com ela. Nota-se que os estudantes entenderam que a proposta de realizar o mini-CEX supri, em parte, as necessidades, que eles mesmos apontam, de serem observados quando realizam o atendimento ao paciente e de receberem um feedback para reforçar pontos positivos e conhecer o que precisam melhorar. Problemas apresentados: perda de espontaneidade durante as consultas e diferenças entre os observadores/avaliadores que poderiam interferir nos resultados da avaliação. **Conclusões:** De acordo com a percepção dos estudantes, nossas conclusões foram que: há necessidade de mudança no processo de avaliação na graduação; o feedback é um importante instrumento de aprendizado; todos se sentiram satisfeitos em participar desse diferente método de avaliação; diferentes formas de avaliação de habilidades e atitudes deveriam ser inseridas nos estágios de internato; há necessidade de melhor preparação dos avaliadores.

Avaliação de Habilidades de Comunicação Escrita por Análise do Registro no Prontuário Médico

Dewulf NLS[1]; Pires F[2]; Taniguti D[2]; Troncon LEA[1]
(1) Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. (2) FCFRP da Universidade de São Paulo.

Introdução: As habilidades de comunicação escrita entre profissionais são raramente objeto de ensino e avaliação formal. O prontuário médico é um documento de caráter legal que possibilita a comunicação entre membros da equipe multiprofissional e a continuidade da assistência prestada ao indivíduo. Este importante documento de informação em saúde vem sendo cada vez mais utilizado como um indicador de qualidade de serviço e pode, também, ser empregado como instrumento de avaliação de habilidades de comunicação escrita.**Objetivos:** Avaliar as habilidades de comunicação da equipe médica mediante a análise do registro em prontuários de pacientes, no que se refere à qualidade da transmissão da informação quanto à legibilidade e uso de siglas.**Métodos:** Foi realizado estudo transversal analisando os registros médicos nos prontuários de pacientes com doenças inflamatórias intestinais acompanhados em ambulatório de hospital universitário. Esta análise foi realizada um ano após o início do acompanhamento no ambulatório de 47 pacientes escolhidos ao acaso.**Resultados:** Em 29, 8% dos registros houve ótima legibilidade (permitia a leitura sem problemas), em 31, 9% houve boa legibilidade (permitia leitura com dificuldade mediana), 21, 3% teve legibilidade media (permitia leitura com grande dificuldade) e em 17, 0% a legibilidade foi ruim (permitia leitura com grande dificuldade e restaram dúvidas). Ressalta-se que não houve registros ilegíveis. Verificou-se alta freqüência de utilização de siglas, em média de uma sigla a cada duas linhas de registro escrito (variação: uma/ 20 linhas até uma/linha).**Conclusões:** Proporções expressivas de registros médicos em prontuários de pacientes acompanhados em um hospital universitário apresentam problemas de legibilidade e uso excessivo de siglas. Estes problemas devem ser abordados na formação do profissional para maior efetividade do aprendizado da comunicação escrita entre profissionais da saúde, de modo a resultar em melhor cuidado integral do paciente.

Avaliação Discente da Disciplina Saúde da Comunidade II de Curso Médico em Processo de Implantação

Fernandez HC[1]; Coelho KSC[1]; Pastura G[1]; Mendonça PE[1]; Araújo AR[1]; Braga Neto A[1]
(1) Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Introdução:A disciplina Saúde da Comunidade II faz parte do currículo do segundo período de um curso de medicina que é fruto de política do governo para expansão das universidades, iniciou sua primeira turma em agosto de 2009, e segue padrões definidos nas diretrizes curriculares nacionais. A disciplina tem como objetivo trabalhar com os alunos atividades básicas de saúde voltadas para redução da morbimortalidade infantil, tendo carga horária de 150 horas, com 30h para atividades teóricas e 120h para práticas.**Objetivos:** Relatar pontos positivos e negativos da disciplina Saúde da Comunidade II, na avaliação dos alunos da primeira turma do curso de medicina em questão, no período de fevereiro a julho de 2010, e propor soluções para os impasses.**Métodos**:Aplicou-se questionário para avaliação discente ao final da disciplina solicitando enumeração dos pontos positivos e negativos da mesma. Os questionários, desenvolvidos durante reuniões docentes semanais para avaliação das atividades, eram de preenchimento facultativo e não constava identificação do aluno. Foram incluídos todos os questionários respondidos.**Resultados:** Do total de 26 alunos, 22 responderam os questionários. Os pontos positivos relatados foram: organização da disciplina, qualidade das aulas, inserção precoce do aluno na rede, bom relacionamento professor/aluno e trabalho de conclusão do curso. Como pontos negativos foram citados: ausência de esclarecimento sobre objetivos de algumas atividades práticas, mau aproveitamento dos horários das aulas práticas, e dissociação entre as matérias pediatria e epidemiologia e de ambas com as do ciclo básico. **Conclusões:** Com base nesta avaliação, programou-se a instituição de grupos de alunos acompanhados de tutores onde serão formulados casos clínicos que englobem os conteúdos de todas as disciplinas abordados no período, além do acompanhamento de 10 famílias/aluno na Estratégia de Saúde da Família durante o semestre, tendo como objetivo facilitar a interlocução dos conteúdos e tornar ativa a participação do aluno nas atividades práticas.

Avaliação do Aprendizado quanto Organização da Unidade Básica de Saude e Vínculos com a Comunidade

Bem Junior LS[1]; Araújo JSA[1]; Guimarães LCA[1]; Carvalho IN[1]; Ferreira APA[1]; Costa-Lima AR[1]
(1) Universidade Federal do Ceará.

Introdução: Na disciplina de Fundamentos da Assistência e da Prática Médica, do módulo longitudinal de Atenção Básica à Saúde, que se estende do primeiro semestre ao internato de Medicina, estudam-se os aspectos da organização e ações relacionadas à Atenção Básica, propondo, dessa forma, o entendimento da dinâmica multiprofissional constituinte da Unidade Básica de Saúde (UBS). No final de cada semestre os discentes avaliam seu alcance dos objetivos de aprendizagem. **Objetivos:** Analisar o alcance dos seguintes objetivos de aprendizagem: a) Descrever a organização básica da UBS e dos Cuidados Primários de Saúde; b) Reconhecer a importância dos vínculos com os diferentes profissionais da saúde e com a comunidade durante a realização de visitas técnicas e trabalho de campo, e expor as estratégias de ensino utilizadas.**Métodos:** Trata-se de um estudo transversal quantitativo com análise de 73 respostas (ótimo, bom, regular, ruim ou péssimo) de estudantes, no período 2009.2, a questionário de auto-avaliação sobre o alcance dos objetivos de aprendizagem citados. Considera-se satisfatória a soma "ótimo" + "bom" maior que 60%.**Resultados:** Quanto ao objetivo (a), 20, 5% julgaram o aprendizado ótimo; 53, 3% bom; 21, 9% regular; 4, 1% ruim; 0% péssimo. Quanto ao objetivo (b), 46, 6% responderam que o aprendizado foi ótimo; 43, 8% bom; 8, 2% regular; 0% ruim; 1, 4% péssimo. Leitura de textos; discussão em grupos com professores e monitores; visitas a unidades de saúde e o planejamento estratégico situacional foram as estratégias de ensino adotadas. **Conclusões:** As metodologias de ensino revelaram-se eficientes para um bom entendimento desses objetivos de aprendizado o que sugere ricas as discussões estabelecidas, assim como esclarecedoras as visitas realizadas a unidades de saúde e a prática do planejamento estratégico na visualização da determinação social e no esboço de intervenções em saúde publica, incentivando, dessa forma a busca de estratégias de atuação no ambiente multiprofissional da Atenção Básica.

Avaliação do Treinamento por Simulação Realística no Internato

Bollela VR[1]; Brandão CFS[1]; Machado JLM[1]
(1) Universidade Cidade de São Paulo.

Introdução: O aprendizado através da simulação realística (SR) proporciona contato estruturado com diversas situações que poderão ser vivenciadas pelo médico em seu cotidiano. A técnica promove maior retenção dos conteúdos aprendidos em aula quando comparados aos conhecimentos e habilidades adquiridos fora deste contexto.**Objetivos:** Apresentar a percepção dos estudantes do internato sobre a utilização da SR como estratégia de treinamento para atendimento de urgências e emergências comuns à prática médica.**Métodos:** Estudo quantitativo através de questionário aplicado a 144 internos (90 a 120 etapa do curso de medicina) que explorou a perceção e valorização que os estudantes atribuem ao programa de SR que foi oferecido durante o primeiro semestre de 2010. Ao final do treinamento, um questionário com seis questões fechadas (escala de Likert 5 pontos) e uma questão aberta foi aplicado.**Resultados:** O laboratório de SR realizou treinamentos, de abril a junho de 2010, focando o atendimento de emergências comuns à prática médica. Q1. Considera a SR adequada para aprender sobre a prática médica? (Respostas (R): 86% muito adequada; 14% adequada); Q2. Já tinha participado de SR antes? (R: 77% Não; 23% Sim); Q3. Considera correto praticar com SR durante o internato? (R: 96% totalmente correta; 5% correta); Q4. Estudar antes da prática de SR ajuda no aprendizado? (R: 98% Ajuda muito; 2% atrapalha); Q5. Eu não gostaria de participar novamente da SR. (R: 1% Concordo totalmente, 1% indiferente; 8% discordo, 90% disconcordo totalmente); Q6. Eu me senti "exposto" durante o treinamento. (R: 6% concordo, 7% indiferente, 20% discordo, 67% discordo totalmente).**Conclusões:** Poucos estudantes tiveram oportunidades prévias de aprender através de SR. O método foi muito bem aceito como estratégia de treinamento de urgências durante o internato. Os estudantes sentiram-se seguros neste ambiente de aprendizado. Esses resultados suportatram a decisão de institutir treinamento com SR no internato.

Avaliação dos Aspectos Metodológicos do Ensino da Morfologia Humana na Visão dos Alunos de Medicina

M Filho J[1]; Loura GG[1]; Saraiva HCC[1]; Saad KR[1]
(1) Universidade Federal do Vale do São Francisco.

Introdução: Devido à implementação de novos modelos de ensino-aprendizagem em nossa instituição, faz-se necessário uma constante avaliação das metodologias adotadas no sentido de facilitar o aprendizado. Tendo em vista a diversificação dos cenários de ensino-aprendizagem na formação médica.**Objetivos:** Avaliar os métodos de ensino empregados nas disciplinas de morfologia para o curso de medicina de nossa universidade na ótica dos estudantes.**Métodos:** Foram aplicados questionários semi-estruturados para os estudantes do curso de medicina do terceiro ao oitavo períodos. Foram realizadas tabelas de freqüências para as repostas, assim como a comparação das mesmas entre períodos por meio do teste ANOVA.**Resultados:** 139 discentes do terceiro ao oitavo período de medicina responderam ao questionário, 97% acreditam que os conteúdos devem ser correlacionados ao contexto clinico; 65% consideram que a abordagem multidisciplinar integrada é o método mais adequado para difusão do conhecimento; 76% vêem a necessidade do estudo de exames de imagem já nos primeiros períodos do curso; 45% consideram seus conhecimentos satisfatórios dentro das diversas áreas da morfologia sendo que 21% acreditam que esse conhecimento deve-se à capacidade do aluno; 42% ratificam a necessidade do estudo interdisciplinar ao longo dos períodos como meio mais apropriado e facilitador do aprendizado; 60% não consideram que as notas obtidas na disciplina de morfologia são condizentes com seus conhecimentos, 34% admitem que a forma de avaliação é pouco satisfatória e 22% dos alunos acreditam que o melhoramento das aulas práticas, com aquisição de novas peças anatômicas, promoveria uma melhor transmissão do conhecimento.**Conclusões:** As acepções extraídas dos estudantes indicam que a implementação de exames de imagens bem como a inserção da interdisciplinaridade e a correlação clinica parecem adequar-se melhor ao processo de ensino-aprendizado. É notório que a construção de novos modelos de ensino-aprendizagem requer constante empenho e avaliação, visando seu aperfeiçoamento, para uma melhor formação médica.

Avaliação dos Discentes da Utilização do Pôster como Avaliação Participativa pela Patologia Geral

Perez CFC[1]; Rodrigues ALB[1]
(1) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Introdução: Para estimular a prática de metodologias inovadoras de ensino-aprendizagem, a disciplina de Patologia Geral desenvolveu uma avaliação participativa com a simulação de congresso, no qual ocorre exibição, apresentação e avaliação multiprofissional de pôsteres elaborados pelos discentes.**Objetivos:** Realizar uma análise dos resultados dos questionários respondidos pelos discentes de Medicina que participaram dessa avaliação.**Métodos:** O estudo foi feito através da aplicação de questionários aos discentes que participaram da avaliação no final do primeiro período de 2010. Este questionário teve um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e visou avaliar o conhecimento assimilado pelo discente durante a elaboração e apresentação do pôster e quais as dificuldades encontradas. Foi utilizado o programa Microsoft Office Excel 2007 para realizar a planilha do questionário e organizar os resultados.**Resultados:** A turma contou com 71 alunos, desses 55 participaram. 25% não conhecem as metodologias participativas de ensino e 85% acharam os temas selecionados satisfatórios. 56% tiveram dificuldades com o resumo(52% em redigir e 64% na bibliografia). 60% tiveram dificuldades no pôster(60% com formatação e 33% selecionando imagens). 91% relataram avaliadores de outras instituições/cadeiras e 82% tiveram mais de três avaliadores. Apenas 25% com dificuldade na apresentação oral(100% insegurança). 91% gostaram da avaliação e 84% acreditaram ter maior aprendizado. 82% se estimularam a participar de congressos. 67% acharam a avaliação muito interessante, 25%boa, 5%indiferente e 0% insatisfatória/desnecessária.**Conclusões:** A avaliação durante o curso de Medicina deve cobrir os aspectos cognitivos, as habilidades e as competências práticas necessárias ao seu exercício, bem como as atitudes e as características pessoais dos discentes. Portanto, o uso de pôster como avaliação participativa permite um aprendizado ativo, reflexivo e contínuo dos participantes, uma das finalidades da educação superior prevista pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que estimula os debates referentes a educação médica em todo o país.

Avaliação dos Estudantes sobre a Pesquisa Epidemiológica Realizada na Comunidade do Dendê

Oliveira LC[1]; Monteiro Filho MP[1]; Figueirêdo JT[1]; Sá MB[1]; Freitas IA[1]
(1) Universidade de Fortaleza.

Introdução: O curso de Medicina, com a nova grade curricular, incentiva a participação dos alunos em trabalhos científicos e a inserção deles na realidade médica brasileira desde o início da faculdade. Os alunos do primeiro semestre fazem uma pesquisa epidemiológica em uma Comunidade circunvizinha à Universidade.**Objetivos:** Analisar a visão dos estudantes (N=30) sobre a pesquisa epidemiológica na Comunidade, que possui aproximadamente 11 mil habitantes, realizada no primeiro semestre do curso. **Métodos:** Tratou-se de um estudo qualitativo e a análise dos dados foi feita a partir dos ensaios críticos realizados pelos alunos no momento da pesquisa. Esses ensaios foram baseados nas vivências no período de fevereiro a maio de 2010. O questionário utilizado na coleta de dados foi o questionário validado pelo ministério da saúde (VIGITEL, 2008).**Resultados:** Observou-se haver dificuldades no início da aplicação do questionário, uma vez que muitos eram inexperientes com a forma de abordagem, entretanto, a maioria demonstrou ter se interessado na pesquisa e aproveitou bastante a experiência adquirida. Muitos relataram que essa experiência também contribuiu para aumentarem seu nível de aprendizado médico, uma vez que estavam inseridos em um ambiente de atuação médica. Em uma minoria dos relatos, porém, continham descrições que depreciavam o ambiente de atuação, bem como desestimulavam a realização da atividade, como a inexistência de esgotos ou falta coleta de lixo em algumas regiões da comunidade. Alguns relatos, também, descreviam que pelo fato de alguns entrevistados estarem ausentes ou ocupados a realização integral da atividade era limitada. Para contornar isso, portanto, escolhíamos horários mais prováveis de encontrarmos os entrevistados disponíveis.**Conclusões:** Observou-se um grande aprendizado e conscientização dos alunos para as necessidades das populações mais carentes e um desenvolvimento da habilidade de lidar com pessoas de todas as idades. O estudo revela, também, as diferentes necessidades da comunidade que devem servir como base para uma intervenção pública.

Avaliação dos Estudantes sobre as Atividades da Liga Acadêmica Cardiovascular

Cardoso LF[1]; Castro VFO[1]; Sales RH[1]; Tenório DF[1]; Lima LVS[1]; Wanderley Neto J[2]
(1) Universidade Federal de Alagoas. (2) SCMM

Introdução: As ligas acadêmicas são entidades criadas com a missão de promover o ensino, a pesquisa e a assistência à saúde, atuando com enfoque na abordagem prática complementar ao currículo universitário. Nesse contexto, a Liga Acadêmica Cardiovascular (LACV), fundada em 2009, foi responsável pelo desenvolvimento de atividades práticas e reuniões científicas, além da promoção de eventos com o objetivo de difundir os conhecimentos da cirurgia cardiovascular e de treinamentos para aperfeiçoamento dos seus membros.**Objetivos:** Avaliar o nível de satisfação dos integrantes, colher sugestões para melhoria do seu funcionamento e apontar as principais falhas percebidas.**Métodos:** Foi aplicado um questionário para avaliar as principais realizações da liga: as reuniões científicas, as atividades práticas, o curso de palestras promovido pela LACV e o treinamento oferecido aos seus integrantes; além de uma avaliação dirigida aos membros do conselho diretor da entidade. Também abriu-se um espaço para a exposição de sugestões e críticas, a fim de registrar as principais falhas percebidas ou confirmar os acertos alcançados.**Resultados:** O curso de palestras obteve aceitação em torno de 70%, estando o restante igualmente satisfeito, salvo algumas objeções. Acerca das reuniões científicas, identificou-se uma parcela insatisfeita com a dinâmica da atividade de aproximadamente 3%, sendo ainda assim atribuída uma nota média de 8, 96. As atividades práticas somaram uma freqüência maior de discordâncias, em torno de 16%, no entanto, a maioria demonstrou satisfação com uma nota média de 8, 42. O treinamento de aperfeiçoamento registrou a maior nota média de 9, 44. Por último, em relação ao conselho diretor, foi obtido uma porcentagem alta de aceitação e uma média geral de 9, 42.**Conclusões:** A auto-avaliação dentro de uma organização constitui um mecanismo fundamental para o aperfeiçoamento dos processos empreendidos. Ressalta-se a importância da análise de tais considerações críticas para a LACV, na estruturação de um planejamento estratégico visando o funcionamento adequado de suas atividades.

Avaliação Formativa entre Alunos de Medicina do Quinto Período

Araújo NEC[(1)]; Almeida VTS[(1)]; Areias R[(1)]; Neto W[(1)]; Cappato G[(1)]
(1) Centro Universitário de Volta Redonda.

Introdução: Os métodos de avaliação de aprendizado determinam como os alunos estudam e aprendem. **Objetivos:** O objetivo geral é o de descrever os métodos: avaliaçao somativa e formativa para o conteúdo de ensino de radiologia e diagnóstico por imagem na formação do médico generalista. Os objetivos específicos são: quantificar o grau de satisfação dos alunos entre os métodos de avaliação formativa e somativa; comparar o grau de dificuldade e os escores finais entre os dois métodos.**Métodos:** Cinquenta alunos do quinto período submetidos ao exame tradicional de múltipla escolha realizam, após uma semana, avaliação formativa, constituida de casos clínicos reais e imagem radiológica. Após a correção, as duas avaliações são devolvidas para elaboração de dissertação estruturada para cada resposta errada. Após a correção da dissertação, pontos adicionais são acrescentados às questões. O grau de dificuldade, a média final de ambos os métodos e a resposta dos alunos são comparados. **Resultados:** O grau de dificuldade da avaliação tradicional foi menor, com maior índice de acertos. O grau de dificuldade da avaliação formativa foi maior, porém o recurso da correção, através da dissertação estruturada, permitiu a recuperação da nota. A presença da imagem associada ao caso clínico possibilitou a aplicação prática dos conceitos teóricos permitindo a fixação do aprendizado**Conclusões:** A construção da dissertação tornou-se uma ferramenta importante no aprendizado. A busca da fundamentação das respostas na literatura científica atualizada, proporcionou aprendizado crítico e reflexão sobre o que errou.

Avaliação Multimodal em Propedêutica. Utilizando a Avaliação como Estratégia de Aprendizagem

Marangoni MA[(1)]; Coluna JM[(1)]; Totri MDO[(1)]
(1) Universidade do Oeste Paulista/Hospital Regional de Presidente Prudente

Introdução: Avaliar aprendizagem na disciplina de propedêutica é sempre um desafio. Como avaliar uma disciplina que envolve tantas habilidades simultaneamente, conseguindo evitar resultados falso positivos e falso negativos, ou seja, evitando reprovas a aprovações inadequadas? Usualmente, utiliza-se apenas provas teóricas e avaliações práticas à beira do leito, negligenciando a avaliação como estratégia formadora e desenvolvedora de competências. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho é apresentar a introdução de avaliação multimodal na disciplina de propedêutica, como estratégia de ampliação de habilidades e competências desenvolvidas pela disciplina.**Métodos:** Durante a avaliação da disciplina de propedêutica utilizamos um método de avaliação multimodal em que levamos em consideração: 1- Presenças nas praticas em enfermarias (peso (P) = 1), já que a repetição de práticas de exame clínico são fundamentais para a aquisição de habilidades. 2- Autoavaliação (P=1), já que é fundamental o desenvolvimento da percepção do aluno no que concerne ao seu compromentimento na formação e sua dedicação ao processo. 3- Conceito (P=2) já que seu desempenho nas atividades leva à melhoria de seu aprendizado 4- Avaliação prática de semiotécnica (P=3), em que podemos avaliá-lo à beira do leito em situação de exame clínico, quando é considerado, ainda, a evolução das construções de anamneses, que são entregues em um portfólio constando desde a primeira até a ultima anamnese desnvolvida durante o semestre 5-Avaliação objetiva de conhecimentos (P=3) em que é possível mostrar o conhecimento das bases fisiológicas e fisiopatológicas do sinais e sintomas observados durante o exame clínico. **Resultados:** Com esta avaliação multimodal, obtivemos um processo avaliativo mais completo, que contempla e auxilia no desenvolvimento de várias habilidades durante a disciplina.**Conclusões:** A utilização de avaliações compostas em disciplinas que envolvem diversas habilidades parece potencializar a formação dos alunos e podem diminuir a chance de resultados inadequados de avaliação.

Avaliação: E eu Aprendi

Oliveira LC[(1)]; Stoffel CMM[(1)]; Silva REA[(1)]; Veras MF[(1)]; Aquino RM[(1)]; Rodrigues AL[(1)]
(1) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Introdução: Ao longo do curso, deparamos com diversas metodologias de avaliação. Provas objetivas, discursivas, orais, práticas, em grupo, trabalhos e tantas outras. Sejam elas inovadoras ou tradicionais todas apresentam um objetivo comum: quantificar o aprendizado. Mas, nesse trabalho, procuramos destacar as diferentes metodologias que não somente atuaram como instrumento para verificar o que foi aprendido. Buscamos o papel da avaliação como recurso capaz de solidificar conhecimento e contribuir para a fixação do conteúdo. Através de uma retrospectiva, reconhecemos metodologias as quais os próprios alunos julgaram poder afirmar ao final: "Eu aprendi". **Objetivos:** Destacar metodologias verdadeiramente capazes de auxiliar a fixação do conteúdo e contribuir para a formação acadêmica. Incitar a utilização dessas metodologias pelos docentes. Propor uma reflexão a respeito da importância da avaliação do próprio estudante nos processos ensino-aprendizagem como forma de melhorar as universidades e aprimorar a educação médica que ali se aplica.**Métodos:** Foi elaborado um questionário sobre as metodologias: prova objetiva, discursiva, prática, oral, em duas etapas (individual e posteriormente em grupo) e trabalhos. Os discentes foram convidados a respondê-lo via email. Uma análise percentual destacou as metodologias eleitas como capazes de contribuir substancialmente para fixação do conhecimento.**Resultados:** 80% dos discentes consideraram que a metodologia de avaliação influencia na memorização do conteúdo. De acordo com esse propósito, por ordem de relevância destacaram as modalidades prática, oral, discursiva, em duas etapas, trabalhos e objetiva.**Conclusões:** Percebemos que a discussão sobre as metodologias aplicadas na universidade é importante para que discentes e docentes aprendam a melhor forma de fixar e julgar o conhecimento ministrado. Nesse sentido, o relato de experiências, seja ele por meio de debates, questionários, depoimentos, jornadas acadêmicas e afins torna-se indispensável para estabelecer o diálogo, o debate e a diversidade que devem ser permanentes numa universidade democrática e interessada em ser cada vez melhor.

Avaliação: Entendimento do Processo de Descentralização da Assistência com Ênfase na Atenção Básica

Bem Junior LS[(1)]; Barreto RM[(1)]; Torres LF[(1)]; Gomes PS[(1)]; Frederico IKS[(1)]
(1) Universidade Federal do Ceará.

Introdução: No primeiro semestre da Faculdade de Medicina, a disciplina de Fundamentos da Assistência e da Prática Médica (FAPM), do módulo longitudinal de Atenção Básica à Saúde, propõe o estudo quanto sistemas de saúde; o Sistema Único de Saúde – SUS, seus princípios e diretrizes e como se organizam seus serviços, numa rede descentralizada e hierarquizada de serviços. **Objetivos:** Analisar o alcance do aprendizado quanto: a) Avaliar o processo de municipalização, de distritalização e de territorialização da saúde com ênfase na implantação e gestão da atenção básica / ESF(Estratégia Saúde da Família) e b) Compreender o papel da Unidade Básica de Saúde e da Atenção Primária, dentro do contexto do Sistema de Saúde e a metodologia empregada no ensino destes temas.**Métodos:** Análise de 73 respostas (ótimo, bom, regular, ruim ou péssimo) dos estudantes quanto a um questionário estruturado aplicado para auto-avaliação, no final do segundo semestre de 2009, sobre o alcance de objetivos de aprendizagem supracitados. Verificaram-se as estratégias de ensino aplicadas. **Resultados:** Quanto ao objetivo de aprendizagem "a", 11% dos alunos avaliaram como ótimo seu aprendizado;49, 3% como bom; 34, 2% como regular e 5, 5% como ruim. Quanto ao objetivo de aprendizagem "b", 42, 5% classificaram seu conhecimento como ótimo; 45, 2% como bom e 11% como regular e 1, 4% como ruim. O critério péssimo não foi assinalado. Foram realizados seminários e visitas no ensino desses temas. **Conclusões:** Responderam "ótimo" e "bom", para o objetivo "a", 60, 3% dos alunos, e 87, 7% para o "b". Seminário e discussão de textos com alunos, professores e monitores, além de visita a serviços de saúde mostraram-se eficientes no aprendizado de temas e conceitos relacionados a Atenção Básica.

Avaliando a Implementação da OSCE em um Departamento de Pediatria

Naghettini AV[1]; Vilela MIOP[1]; Freitas CA[1]; Miziara DOB[1]
(1) Universidade Federal de Goiás.

Introdução: Em 2003, nossa instituição reestruturou o currículo baseado nas competências gerais estabelecidas nas Diretrizes Curriculares para Cursos de Graduação em Medicina. Porém, os métodos de avaliação dos discentes mantiveram-se tradicionais. Em 2008, optou-se pela implementação de um método de avaliação de habilidades (OSCE- Objective Structured Clinical Examination) na Disciplina do 4E ano de Pediatria.**Objetivos:** Avaliar o processo de implantação da OSCE na disciplina de pediatria.**Métodos:** Para avaliar a qualidade da metodologia, aplicou-se ao final da prova, por 3 anos consecutivos, um questionário contendo uma questão aberta referente a sugestões e 5 questões fechadas sobre aspectos da avaliação: clareza dos objetivos, correlação com conteúdo teórico, tempo, nível de exigência e desempenho pessoal. Essas eram respondidas em escala Likert de 3 e 4 pontos. As médias foram comparadas entre os anos pela análise de variância ANOVA.**Resultados:** Em 2008, 49 alunos participaram voluntariamente da OSCE e responderam o questionário. Objetivos foram atingidos em 89, 8%; correlação ocorreu em 97%; tempo de prova foi suficiente em 93, 8%; 21, 7% identificaram grande nível de exigência, e 42, 5% tiveram muito bom desempenho. Em 2009 e 2010, de 54 e 56 alunos que fizeram a OSCE, 41 (75, 9%) e 43 (76, 7%), respectivamente, responderam o questionário. Objetivos foram atingidos em 79, 2% e 71, 3%; correlação ocorreu em 84, 1% e 78, 7%; tempo foi suficiente para 87, 7% e 84, 1%; 32, 1% e 40% identificaram grande nível de exigência; e 24, 4% e 28, 7% tiveram muito bom desempenho. O teste Anova demonstrou significância entre os dados de correlação, exigência e desempenho entre os anos (p<0, 05). As sugestões dos alunos focaram-se na necessidade de maior clareza de objetivos e orientação.**Conclusões:** Conclui-se que a implantação desse modelo de avaliação apresentou eficácia, porém carece de aprimoramento, principalmente quanto à clareza e objetividade dos critérios avaliados.

Avaliando o Processo de Ensino Aprendizagem: a Percepção do Aluno sobre as Atividades Complementares

Brunelli WS[1]; NEMAN F[1]
(1) Universidade Cidade de São Paulo.

Introdução: Considerando esse atual panorama nas políticas de formação profissional e para configurar um profissional médico comprometido com a realidade social, com a organização do setor saúde e com a própria profissão, a universidade propõe ações que integrem e propiciem transformações no pensar e fazer, implicando em um ensino de qualidade. Para tanto, visando enriquecer e complementar mais a sua formação, o aluno de medicina será constantemente estimulado a participar de programas de iniciação científica, monitorias, extensão, atividades extracurriculares e programas de atendimento à comunidade entre outros.**Objetivos:** Elegemos para este estudo analisar se para o aluno participar das experiências de aprendizado possibilitadas pelas Atividades Complementares durante o curso de graduação tem possibilitado construir seu próprio aprendizado, permitindo a graduação de um profissional crítico e reflexivo capacitado a inserir-se no mercado de trabalho, estando mais apto a solucionar problemas de maneira mais prática e usual.**Métodos:** A busca de respostas orientou – nos para que o presente estudo tivesse um caráter qualitativo, pretendeu desvelar uma realidade de vivência de aprendizado profissional. A população foi constituída por alunos do curso de graduação em medicina que desenvolveram as atividades objeto de avaliação deste estudo.As técnicas de coletas de dados foram basicamente relatos de primeira pessoa.**Resultados:** A análise das respostas obtidas com as entrevistas indica que realizar tais atividades extracurriculares, parece compensar satisfatoriamente, pois agrega qualidade ao processo de formação.O estudo parece confirmar que desenvolver essas atividades, gera impacto positivo no processo de ensino-aprendizagem, deixando o aluno mais seguro para seu desenvolvimento, bem como ampliando os horizontes de conhecimento.**Conclusões:** O desenvolvimento deste estudo permite entender que realizar atividades de ensino-aprendizagem extra-muro/extra-sala de aula, de cunho cientifico, durante o curso de graduação, influência de modo positivo o aprendizado do aluno, sob a óptica deles próprios, fornecendo subsídios que otimizam a qualidade do aprendizado do processo de formação profissional.

Como Avaliar um Portfólio. Relato de Experiência

Creste CEO[1]; Marangoni MA[2]
(1) Universidade do Oeste Paulista. (2) Universidade do Oeste Paulista /Hospital Regional de Presidente Prudente.

Introdução: O uso de portfólio como instrumento de avaliação nos cursos médicos tem ganho grande expressão. Ainda que o portfólio seja um instrumento de reflexão, é usual observarmos sua utilização como simples instrumento de descrição de atividades, resumindo sua confecção a um trabalho que consome tempo e aborrece os estudantes. Neste sentido, orientar adequadamente sua construção e selecionar itens para avaliação relacionados ao que se pretende desenvolver, é estratégia que torna o portfólio um exercício interessante a gratificante. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho é apresentar nossa experiência em avaliação de portfólio. **Métodos:** Utilizamos portfólio em diversas atividades no curso médico e padronizamos a avaliação dos mesmos, com pequenos ajustes relacionados às particularidades de cada disciplina. Os portfólios são avaliados em notas que vão de zero a dez, sendo dois pontos distribuídos entre apresentação, clareza, paginação e índice, pois queremos desenvolver organização, comprometimento e adequado uso da linguagem escrita. Quatro pontos são ofertados quando o aluno reflete sobre as questões levantadas nos formulários. Aqui, queremos avaliar a capacidade de refletir sobre as atividades, sobre os seus conceitos e percepções do mundo. Como dizia Paulo Freire, só seres que refletem e repensam o mundo, são agentes de mudança e não são passivos frente ao mundo em que vivem. Os últimos quatro pontos são fornecidos em função dos anexos colocados, com suas respectivas reflexões. Considerando que é impossível esgotar toda a matéria médica em sala de aula, consideramos que só um posicionamento ativo do aluno frente a buscar conhecimentos adicionais, pode levar à formação médica mais competente, além de desenvolver o hábito de busca por atualização de conhecimento constante.**Resultados:** Como resultado, obtivemos uma avaliação de portfólio mais clara e comprometida com o desenvolvimento de habilidades e competências.**Conclusões:** Com este método, procuramos utilizar a avaliação do portfólio como ferramenta de aprendizagem, desenvolvendo habilidades e tornando o portfólio uma atividade transformadora.

Competencias Familiares: O que Pensam os Alunos de Medicina

Campos JS[1]; Cavalcante FPG[1]; Lima IDC[1]; Paiva JR[1]; Sá JM[1]; Dantas ML[1]
(1) Faculdade Christus.

Introdução: As competências familiares são preconizadas pela OMS/UNICEF para o alcance do melhor desenvolvimento do ser humano a partir dos cuidados com a criança, que constitui a base do investimento para a formação de uma geração saudável. Os profissionais de saúde devem orientar corretamente as famílias para o desempenho das dezesseis competências e, nesse contexto, sua atuação é vinculada à importância atribuída ao tema durante sua formação acadêmica. **Objetivos:** Conhecer a percepção dos estudantes de Medicina sobre as competências familiares.**Métodos:** Estudo de abordagem qualitativa, por meio da técnica de entrevista individual, utilizando questionário composto por perguntas abertas, aplicado em 34 alunos em uma faculdade de Medicina em Fortaleza, Ceará, no período de maio a junho de 2010. Os dados foram analisados, após consolidação e produção de categorias, a partir da leitura cuidadosa das respostas. **Resultados:** A análise das categorias evidenciou, em mais da metade das respostas, um conhecimento inadequado ou ausente, sugerido por freqüentes frases como: "conhecer seus direitos em relação ao que o SUS pode oferecer". Quando comparado ao preconizado pela OMS/UNICEF, dentre os que apresentaram percepção apropriada, apenas oito entrevistados se referiram, especificamente, a alguma das competências esperadas: "incentivo ao aleitamento materno" (três); "perceber quando a criança está doente" (dois). Vacinação, higiene e a busca de um profissional foram citadas apenas uma vez.**Conclusões:** Evidenciou-se o baixo conhecimento dos alunos sobre o tema. Sugere-se, portanto, a ampliação do ensino das competências familiares, no currículo do curso, para que os alunos possam contribuir na orientação e incentivo dessas práticas tanto na atenção primária à saúde quanto em suas relações cotidianas. É preciso lembrar que os estudantes de hoje serão os futuros responsáveis pelo funcionamento do sistema de saúde, cabendo-lhes, assim, prezar pela construção de gerações que alcancem, cada vez mais, o seu potencial de desenvolvimento saudável.

Contribuição para Mudança Curricular, Avaliação Discente de Duas Disciplinas de um Curso em Formação

Coelho KSC[1]; Mendonça PEX[1]; Serzedello MA[1]; Almeida LFM[1]; Braga CG[1]; Souza LC[1]
(1) Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Introdução: Os cursos de graduação em Medicina devem utilizar metodologias e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem de acordo com as diretrizes curriculares nacionais. No primeiro ano de implantação do curso, a avaliação é uma atividade de extrema importância para discentes e docentes.**Objetivos:** Analisar cartas formuladas pelos alunos a futuros calouros descrevendo duas disciplinas do primeiro período do curso de Medicina. **Métodos:** Através das cartas foram avaliados pontos positivos, negativos e expectativas das disciplinas: Biologia Para Saúde I e Saúde da Comunidade I. Dos 26 alunos que redigiram as cartas, 17 consentiram a análise destas, através do preenchimento de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Três categorias de análise foram agrupadas: estrutura, corpo docente e metodologia de ensino. **Resultados:** Biologia para Saúde I é composta de matérias como Anatomia, Bioquímica, Biofísica, Embriologia, Histologia e Biologia Celular e Molecular. Saúde da Comunidade I objetiva integrar o discente precocemente na rede de saúde, com aulas práticas na Estratégia de Saúde da Família, abordando, inicialmente, saúde dos escolares. Ambas as disciplinas ocorrem de forma integrada com os cursos de nutrição e enfermagem. Os principais pontos, negativo e positivo, apontados, respectivamente, foram: planejamento insuficiente das disciplinas e professores engajados na formação de um curso de excelência.**Conclusões:** As cartas redigidas pelos alunos foi um método eficiente de avaliação das percepções acerca das disciplinas lecionadas no primeiro período. Integração do ciclo básico com a clínica, dar significado ao aprendizado de Biologia para Saúde e maior integração dos docentes das duas disciplinas foram propostas apresentadas. Em resposta, a coordenação do curso optou por trabalhar com tutorias utilizando metodologia de problematização, integrando as disciplinas e expressando o efetivo compromisso com a educação médica e melhoria do atendimento às necessidades de saúde da sociedade brasileira.

Debatendo a Gravidez na Adolescência em Curso de Medicina em Implantação: Abordagem Interdisciplinar

Rodrigues FTT[1]; Oliveira ACM[1]; Barcelos JO[1]; Garcia JR[1]; Assis LBS[1]; Marins RL[1]
(1) Universidade Federal do Rio de Janeiro – Campus Macaé.

Introdução: Devido modificações nos padrões reprodutivos nas últimas décadas, a gravidez na adolescência é usualmente interpretada como problema. Porém, esta temática pode ser tratada em abordagem menos simplista, contemplando muitas variáveis envolvidas neste fenômeno como aspectos sócio-econômicos e da experiência vivida pela mãe.**Objetivos:** Relatar debate sobre gravidez na adolescência desenvolvido por alunos como atividade de uma disciplina que trabalha conceitos de Saúde Coletiva, do segundo período de um novo curso de Medicina que segue as Diretrizes Curriculares Nacionais. Busca-se ainda destacar o valor de discutir a temática de forma mais abrangente e transversal.**Métodos:** A partir de informações selecionadas no Caderno de Informações do Brasil (DATASUS) de 2007, propôs-se elaborar reportagem que descrevesse uma característica relevante do sistema de saúde do país. A produção textual sobre gravidez na adolescência, inicialmente, não contemplava a amplitude do tema. Portanto, necessitou-se reelaborá-la sob tutoria dos professores que incentivaram o aprofundamento da questão. Posteriormente, foi organizada uma mesa redonda, convidando representantes de diferentes áreas (ginecologia, pediatria, antropologia e enfermagem) para discutir o tema. **Resultados:** O desenvolvimento do debate contou com a adaptação na grade de horários, para que, então, o grupo tivesse liberdade de propor uma atividade não prevista. Neste sentido, foi importante receber suporte dos professores para que o grupo se motivasse/ativasse a realizá-lo. Nem todos convidados compareceram, mas a abordagem interdisciplinar foi alcançada. As discussões concentraram-se em valorizar diferenças entre faixas etárias precoces ou tardias na experiência da gestante adolescente, como também, o desejo da maternidade. Então, foi possível refletir sobre medidas públicas intersetoriais que contemplassem a discussão anterior.**Conclusões:** O debate da gravidez na adolescência mostrou se valer de espaço no processo de formação médica. Isto se deve às possibilidades ofertadas pelas ferramentas de metodologias ativas. Ademais, é possível concebê-lo distanciado de uma concepção homogênea, abrangendo forte viés interdisciplinar.

Diagnósticos de Saúde da Comunidade: Avaliação de uma Nova Abordagem ao Ensino da Epidemiologia

Alencar JCG[(1)]; Sampaio AM[(1)]; Mota MFF[(1)]; Vieira CAK[(1)]; Alencar JG[(1)]
(1) Universidade Federal do Ceará.

Introdução: Propõe-se com a disciplina "Diagnóstico de Saúde da Comunidade" uma nova abordagem ao estudo da Epidemiologia. Trata-se de uma disciplina que discute a utilização dos serviços de saúde segundo demanda e disponibilidade; procedendo à identificação de indicadores sociais, econômicos, ambientais e de saúde que possibilitem a análise da situação da saúde, do perfil epidemiológico e das condições de vida da comunidade, bem como planejamento de ações de intervenção de caráter preventivo e curativo. A metodologia de ensino da disciplina é centrada na exposição dialogada, acompanhada por discussões temáticas; visitas às unidades básicas de saúde (UBS) e à comunidade, com supervisão direta de docentes ou monitores e equipe multiprofissional das UBS; e construção de salas de situação das UBS.**Objetivos:** Avaliar uma nova metodologia de ensino para o estudo da Epidemiologia.**Métodos:** A disciplina foi avaliada por 51 acadêmicos a partir um questionário que abordou os aspectos: metodologia de ensino, importância da disciplina para formação acadêmica, impacto da disciplina na inserção inicial na UBS, aproveitamento nas aulas expositivas e aproveitamento nas aulas práticas. A análise dos dados foi realizada no Microsoft Excel 2007. **Resultados:** 27% dos alunos julgaram a metodologia de ensino regular; 22%, boa e 51%, ótima. Quanto à importância da disciplina para formação acadêmica 51% considerou regular; 33%, alta e 16%, muito alta. 42% julgou o impacto da disciplina na inserção na UBS regular; 38%, boa e 20%, ótima. O percentual de 14% considerou o aproveitamento nas aulas expositivas ruim; 28% regular; 38% boa e 20% ótima; quanto o aproveitamento nas aulas práticas, 8% considerou ruim; 23% regular; 49% boa; 20% ótima.**Conclusões:** Quando o aluno participa da construção do conhecimento a partir de seus conhecimentos prévios, estudos teóricos e vivências práticas, é provável que seu entendimento seja mais prazeroso e eficaz.

Efetividade do Portfólio Eletrônico como Instrumento de Avaliação de Estudantes de Medicina

Vaccarezza GF[(1)]; Matias AA[(1)]; Machado VMP[(1)]; Machado JLM
(1) Universidade Cidade de São Paulo.

Introdução: É preciso modernizar a educação para acompanhar as transformações ocorridas no mundo. A internet é a principal fonte das novas tecnologias de informação e comunicação, 18, 9% da população mundial utiliza segundo dados da Internet World Stats. O portfólio consiste de uma pasta individual onde são armazenados os trabalhos realizados pelo aluno. Além de sua própria produção acadêmica, o aluno registra suas reflexões sobre as atividades, opiniões, dúvidas, dificuldades, impressões dos textos indicados, sentimentos, situações vividas nas relações interpessoais e quaisquer outros aspectos que lhe seja importante. O uso da rede como uma nova forma de interação no processo educativo amplia a ação de comunicação entre aluno e professor. Com a internet, a educação tende a assumir um caráter coletivo e torna-se acessível a todos. Aliar as novas tecnologias aos processos educativos é algo que pode significar dinamismo, promoção de novos e conhecimentos e interatividade.**Objetivos:** Avaliar a efetividade do portfólio eletrônico em curso de medicina.**Métodos:** O portfólio eletrônico foi utilizado no programa de inserção de saúde na comunidade. O portfólio foi desenvolvido no ADASOFT–IBOARD, através de uma ferramenta que é "moodle based". Este ambiente para e-learning, que tem sua idéia pedagógica central baseada em construtivismo e construicionismo, tendo ambientes colaborativos**Resultados:** O portifólio eletrônico foi utilizado em quatro turmas. Através da avaliação dos portfólios o aluno consegue perceber o desenvolvimento do próprio trabalho e fazer uma auto-avaliação no processo ensino aprendizagem. Assumindo responsabilidade sobre seu processo de aprendizagem. **Conclusões:** Esse recurso dinâmico fornece informações ao docente para traçar o perfil do aluno em termos de interesses, habilidades e capacidades desenvolvidas e por desenvolver, o qual pode constituir a base para o planejamento de atividades, leituras complementares e tarefas pensadas especialmente para aquele indivíduo, ou seja, favorece a análise de singularidades e peculiaridades do desenvolvimento de cada um pelo docente.

Ensino Participativo com Discussão de Caso Clínico em Aula de Farmacologia sobre Antibacterianos

Costa JVG[1]; Torres JNL[1]; Botelho KP[1]; Sampaio MA[1]; Leite CAVG[1]; Ribeiro RA[1]
(1) Universidade Federal do Ceará.

Introdução: A monitoria de farmacologia geral ministra uma aula sobre antibióticos aos alunos do curso de Medicina do 3Esemestre, formando o alicerce para o conhecimento dos principais agentes antibacterianos empregados na Medicina. O processo de ensino-aprendizado exige uma abordagem cada vez mais criativa, onde desmistifica o pensamento de que o docente é detentor do saber, tendo o aluno um papel inteiramente passivo. Nesse contexto, a discussão de um caso clínico integrado como ferramenta didática para o ensino em farmacologia constitui uma relevante opção no ensino.**Objetivos:** Analisar qualitativa e quantitativamente o impacto da utilização do caso clínico como metodologia de aprendizado para os antibióticos.**Métodos:** 75 estudantes do curso de Medicina foram divididos em 3 grupos de 25 alunos. O caso clínico foi discutido com o monitor de farmacologia geral, depois uma explanação teórica sobre antibióticos foi realizada. Após a apresentação do caso, foram aplicados questionários com 14 questões objetivas e dois espaços para sugestões e críticas, avaliando a metodologia aplicada.**Resultados:** Verificou-se que 97% dos estudantes de Medicina atribuem elevada importância ao estudo dos antibióticos em sua formação profissional. 90% também foram revelados entre os estudantes que consideram o melhor método de ensino associar o caso clínico à aula teórica em slides. Em 95% dos estudantes, a elaboração do caso clínico refletiu no aprofundamento do conteúdo abordado. Destaca-se que 80% dos alunos consideraram o desempenho do monitor entre bom e ótimo durante a aula.**Conclusões:** A análise mostra que o uso conjunto de aula teórica e discussão do caso clínico é um excelente método de ensino, contemplando aspectos positivos em relação ao aprofundamento dos conteúdos estudados em sala de aula e correlacionando com a futura vida profissional dos discentes, possibilitando-os de participarem da construção de seu aprendizado.

Escolas de Ensino Fundamental — Um Novo Cenário de Prática para Estudantes de Medicina

Poit ML[1]; Holzer S[1]; Reato LFN[1]; Santos DL[1]; Moura F[1]; Oliveira MM[1]
(1) Faculdade de Medicina do ABC.

Introdução: A promoção da saúde e prevenção de acidentes na escola é o processo de capacitação da comunidade escolar para atuar na melhoria da qualidade de vida. Cabe ao profissional da saúde a assessoria e o desenvolvimento das ações preventivas. Esta proposta trabalha com uma Comissão Escolar de Prevenção de Acidentes e Promoção da Saúde (CEPAPS). Baseando-se neste modelo, a disciplina NIP (Núcleo Integrador de Práticas) do 2º ano médico, propôs a participação dos estudantes desenvolvendo ações junto ao CEPAPS.**Objetivos:** Desenvolver atividades práticas que permitam integrar escola-comunidade e academia;Abordar o processo saúde-doença: prevenção, promoção e recuperação da saúde;Avaliar a relação médico-paciente;Propor estratégias de intervenção. **Métodos:** As atividades foram realizadas em 6 escolas de ensino fundamental, com supervisão de professores da IES, 1 período/semana, durante 17 semanas. Para a avaliação do estudante foi proposto um portfólio individual, desta forma seria possível acompanhar a aquisição de conhecimento, verificar a compreensão da realidade, permitir o acompanhamento das atividades desenvolvidas em cada escola, perceber e corrigir os eventuais erros. **Resultados:** No 1º. semestre de 2010 foram coletados e analisados dados relativos a obesidade de aproximadamente 900 escolares, com elaboração de projetos de intervenção. Os portfólios com os documentos das atividades desenvolvidas foram analisados e observado que os objetivos propostos foram alcançados: descrição das atividades, das emoções, percepção inadequações e apontaram soluções. **Conclusões:** A participação do estudante de medicina na proposta do NIP, tem na avaliação inicial: a presença do profissional e da IES no modelo CEPAPS; atividades de ensino na comunidade e trabalhado competências e habilidades na formação do profissional como comunicação, tomada de decisões. um dos maiores ganhos deste modelo está na satisfação tanto das escolas que os recebem, quanto dos estudantes de medicina que relatam em seus portfólios que passaram a "sentir-se" médico pelo respeito recebido e pela possibilidade de desenvolver ações para estas comunidades.

Estudo do Uso Devido de Jaleco no Curso de Medicina em Duas Universidades de Goiânia

Carneiro AL[1]; Carvalho AV[1]; Milki MV[1]; Ramos BF[1]
(1) Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Introdução: Profissionais e acadêmicos da área da saúde devem seguir normas da Política Nacional de Biossegurança. A contaminação da pele e vestimentas por respingos e toque é inevitável em hospitais e ambulatórios, portanto, jalecos são o primeiro sítio de contato com pele, líquidos e secreções dos pacientes. A seriedade da questão é negligenciada por arrogância ou desconhecimento de conceitos básicos de microbiologia. Alguns profissionais da saúde alegam não haver estudos que avaliem o impacto dos jalecos nas taxas de infecção hospitalar, logo, frequentam ambientes utilizando-os, como: restaurantes, bares e lanchonetes que cercam hospitais e universidades.**Objetivos:** Avaliar o conhecimento dos acadêmicos de Medicina sobre uso devido do jaleco em duas Universidades de Goiânia.**Métodos:** Estudo descritivo de abordagem quantitativa, no qual foi aplicado questionário em acadêmicos do primeiro, quarto e oitavo período abordando questões sobre uso correto, higiene e meio de transporte. **Resultados:** 91, 9% dos entrevistados sabiam definição de EPI, 89, 5% afirmaram utilizá-lo somente nas aulas práticas, 10, 5% disseram utilizá-lo em aulas práticas e teóricas; 48, 8% afirmaram emprestar alguma vez o próprio avental; 97, 40% afirmaram utilizá-lo no hospital-escola e laboratórios, 7, 80% cantina e restaurante, 15, 90% salas de estudo; 43, 6% afirmaram guardar o jaleco junto com outras roupas; 26, 2% transportam o jaleco no banco do carro, 9, 9% pendurado no próprio corpo, 23, 8% em bolsa/mochila, 24, 4% em saco plástico; 82, 5% lavam o jaleco separadamente das demais roupas; 27, 4% utilizam água sanitária, 26, 2% utilizam álcool na lavagem dos jalecos; 70, 3% reutilizam o jaleco, sendo que destes, 4, 9% uma vez, 47, 1% duas vezes, 28, 9% três vezes, 8, 3% quatro vezes, 10, 7% mais de quatro vezes; 22, 7% foram punidos, a maioria, proibidos de assistir aula.**Conclusões:** Deve ser intensificada a conscientização nas universidades dos corpos docente e discente a respeito do uso correto de EPIs, principalmente do jaleco. Algumas sugestões seriam: campanhas, trabalhos acadêmicos, proibição de acesso a hospitais e ambulatórios.

Fatores Associados à Privação de Sono nos Acadêmicos de Medicina

Dias CACV[1]; Almeida NX[1]; Vasconcelos KCF[1]; Medeiros LJS[1]; Rocha LLS[1]; Silva MAF[1]
(1) Universidade Federal do Amazonas.

Introdução: O curso de Medicina é um dos que demandam de maior esforço e dedicação por parte dos acadêmicos, os quais buscam, dia após dia, obter um melhor desempenho. Essa exigência leva uma grande percentagem dos estudantes a privar-se de sono, para que possam desenvolver satisfatoriamente todas as suas atividades, tanto relativas à faculdade, como extracurriculares. **Objetivos:** Avaliar a frequência de acadêmicos de Medicina que realizam privação de sono, fatores associados com a sua ocorrência e métodos que utilizam para se manter acordados. **Métodos:** Foi elaborado um questionário estruturado contendo 20 questões sobre dados sócio-demográficos e características sobre os meios que utilizam para se manterem acordados. **Resultados:** Foram avaliados 154 acadêmicos do curso de Medicina, dos quais 70 (45, 5%) eram homens. 140 dormem menos que oito horas por dia (40, 9%), desse total 48, 5% dormem entre seis e oito horas. 145 declararam que a faculdade é responsável pela falta de sono (94, 15%). 121 alunos (78, 5%) utilizam métodos para ficarem acordados; 76, 3% fazem uso de café; 58, 8% de energéticos; 1, 65% usaram medicamentos (ritalina e tylenol com cafeína); 28, 9% fazem uso da música para ficarem acordados; 44, 6% fazem atividades em grupo; 51, 2% lavam o rosto. Do total, 146 acadêmicos (94, 6%) acusam as provas como responsáveis pela falta de sono; 56, 4% os seminários; 53, 4% trabalhos/relatórios; 29, 87% atividades de extensão. 99 acadêmicos do total (64, 28%) já faltaram aula para dormir, desses 30, 3% o fazem mais de uma vez por semana. **Conclusões:** Verificamos que a privação do sono é comum em estudantes de medicina e está diretamente relacionado à grande quantidade de atividades que eles realizam. Para este fim, utilizam frequentemente o uso de substâncias como café e energéticos, assim como atividades que diminuam o sono. É necessário rever a quantidade de tarefas atribuídas aos estudantes de medicina, bem como medidas para melhorar a qualidade do sono.

Fatores Relacionados ao Melhor Desempenho Acadêmico no Curso de Medicina

Medeiros LJS[(1)]; Silva GP[(1)]; Dias CACV[(1)]; Silva MAF[(1)]; Negreiros MCO[(1)]; Vasconcelos KCF[(1)]
(1) Universidade Federal do Amazonas.

Introdução: Diversos fatores estão relacionados à qualidade do desempenho acadêmico dos estudantes de medicina. Tanto fatores demográficos quanto acadêmicos podem contribuir para um melhor desempenho.**Objetivos:** Verificar fatores associados com melhor desempenho acadêmico entre estudantes de medicina.**Métodos:** Em questionário estruturado, avaliou-se sexo; estado civil; idade e modo de ingresso; tentativas ao vestibular e faixa de renda. O desempenho acadêmico foi avaliado através do coeficiente de rendimento acumulado (CRA) obtido do histórico escolar, que foi dicotomizado com valor de corte sete. Os dados foram tabulados no programa Microsoft Excel© e foram cruzados para verificar possíveis fatores associados.**Resultados:** Foram obtidos dados de 97 alunos do 2º ao 7º período. Entre os estudantes com melhor desempenho (58), a idade média foi 20, 5, 62% são mulheres, 41, 3% ingressaram por avaliação seriada, 18, 9% eram de escolas públicas, 25% já cursaram outro curso universitário, 46, 5% tem parentes médicos, 74, 1% não acreditam no CRA como um parâmetro fidedigno de avaliação do desempenho e 63, 8% atribuem seu desempenho como bom/ótimo. Dos que obtiveram CRA menor que 7 (39), foi verificado que a idade média foi 21 anos, 46, 15% são mulheres, 28, 2% ingressaram através da avaliação seriada, 12, 8% são provenientes de escolas públicas, 25, 6% já cursaram outro curso universitário, 53, 8 % tem parentes médicos, 64, 1% não acreditam que o CRA é um parâmetro fidedigno de avaliação do desempenho e 33, 3% atribuem seu desempenho como bom/ótimo.**Conclusões:** Verificou-se que fatores associados a melhor desempenho acadêmico foram idade mais baixa, sexo feminino, menor tentativas de vestibular, ingressar por avaliação seriada, ser proveniente de escola pública, e não ter parente na área médica. Verificou-se que os acadêmicos com melhor desempenho acreditam mais no CRA como parâmetro de mensuração de seus conhecimentos que os que tiveram CRA abaixo de 7 e que estes últimos se auto-avaliaram pior que aqueles com pior desempenho.

Gritem – Grupo Integrado pela Transformação da Educação Médica

Carvalho GM[(1)]; Barbosa B[(1)]; Holmes M[(1)]; Neri T[(1)]; Nunes A[(1)]
(1) Universidade Federal de Pernambuco.

Introdução: É inegável a relação causa e efeito provocada pelo processo avaliativo, pois é pela maneira que seus conhecimentos serão cobrados que o estudante orienta a sua formação. Portanto, a educação médica contemporânea tem proposto métodos de avaliação mais construtivos, que abordem, além da cognição, as habilidades e atitudes do estudante. Cabe ainda despertar a capacidade crítica deste, colocando-o como protagonista da construção de seu conhecimento. As recentes discussões envolvendo o Exame de Ordem levaram os estudantes de Recife a uma interessante mobilização. Aproveitando a conjuntura de engajamento e conscientização coletiva, nasceu o "Grupo Integrado pela Transformação da Educação Médica", uma iniciativa estudantil para agregar estudantes e professores em torno da temática da avaliação. **Objetivos:** o presente trabalho relata a experiência da criação um núcleo formado por docentes e discentes para discussão de avaliação no curso médico e elaboração de propostas de mudança, à luz de literatura específica na área e da experiência local. **Métodos:** realização de grupos de discussão para formação teórica, discussão e encaminhamentos. Aplicou-se questionário semi-estruturado para apontar a melhor e pior experiência de avaliação por período do curso médico. **Resultados:** Em cinco encontros, estiveram presentes professores e estudantes do 1º ao 8º período. Para cada período apontou-se qual a disciplina com melhor e pior método de avaliação do estudante. Para as áreas críticas foram propostos métodos de melhoria a curto e longo prazo. Buscou-se ainda promover sensibilização de todo o curso e repassar os resultados a outros cenários. **Conclusões:** mobilizar e sensibilizar o curso médico sobre a importância de discutir avaliação foi um desafio bem sucedido. O tema tornou-se popular entre os estudantes que participaram em grande número do projeto. A discussão levada a outros espaços obteve respaldo do corpo docente, o que levou a rearranjos de integração na grade de provas do vários períodos.

Importância do Curso de Metodologia Científica no Desenvolvimento da Atividade de Pesquisa

Moura NBV[1]; Tatebe ER[1]; Rodriges AC[1]; Chehter N[1]; Candido WM[1]; Shinzato MS[1]
(1) Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Introdução: Nota-se uma necessidade de formar médicos que além de exercerem a medicina, estejam cientes dos processos de produção de conhecimento. Por isso, em junho de 2010, realizou-se o curso de Metodologia Científica com intuito de aproximar acadêmicos do universo da pesquisa.**Objetivos:** Analisar o impacto do curso de Metodologia Científica na vida do estudante de medicina, e como isto pode influenciar na sua formação de médico e pesquisador.**Métodos:** Passaram-se questionários aos ouvintes e palestrantes, perguntando sobre o papel da iniciação científica e o seu impacto na vida do aluno, e os incentivos oferecidos para a realização de projetos científicos.**Resultados:** Os alunos desenvolveram um aumento do conhecimento sobre pensamento científico e apresentam maior interesse em realizar projeto de iniciação científica. A maior parte dos professores considera importante a iniciação científica. Contudo, 66, 67% deles afirmam que o incentivo a esta atividade é mediano, estando aquém do ideal.**Conclusões:** Cumpriu-se o objetivo de introduzir noções básicas sobre o modelo científico atual e sobre como colocá-las em prática num projeto científico. Além disso, notou-se um nítido aumento no interesse dos participantes em realizar um projeto científico.

Incitando o Aluno Estudar para Aprender e não Apenas para Passar

Silva REA[1]; Chaves CP[1]; Aquino RM[1]; Veras MF[1]; Oliveira L[1]; Rodrigues AL[1]
(1) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Introdução: Em um curso onde a quantidade de informação diária é muito grande e o tempo para que o aluno assimile o conhecimento necessário parece insuficiente, é necessário procurar novas abordagens para tornar o aluno capaz de atuar frente as situações que lhe serão cobradas. Nesse contexto, o aluno, sobrecarregado com o conteúdo, estabelece aquilo que considera "provável cair em prova", de acordo com seu modelo, se limitando a focar nessas informações. Dependendo do tipo de avaliação, o aluno pode não guardar a idéia global que deve ter, mas sim pedaços de informação que poderão ser úteis quando avaliados. Sugerimos que a avaliação deva ser vista não apenas como uma ferramenta de aprovação/reprovação, mas como fixadora de linha de raciocínio, para que o aluno tenha um norte quando precisar tanto atuar quanto se atualizar no assunto. **Objetivos:** Determinar modelos avaliadores que contribuem para formação de profissionais capazes de tomada decisão e atualização, em detrimento da simples memorização de informação por um curto prazo.**Métodos:** Análise por grupo de estudantes das metodologias de avaliação, evidenciando-se aquelas com maior ou menor potencial para estabelecer linhas de raciocínio futuramente necessárias.**Resultados:** Para os alunos, provas que resultaram em conhecimento duradouro e aplicável exigem desenvolvimento de raciocínio e procuram simular situações reais que o aluno encontrará na vida acadêmica e profissional. Deve-se evitar questões focadas em detalhes, assim como questões com "respostas prontas", fazendo o aluno trazer as palavras chaves como conhecimento próprio. Atividades de revisão bem realizadas também tiveram reconhecido papel na formação de idéia de conduta.**Conclusões:** Avaliações têm importante papel formativo por determinar a postura do aluno frente à informação a que ele é exposto. Para formar melhores profissionais, capazes de atuar e se manter atualizados, deve-se priorizar esse aspecto em detrimento do cognitivo, infelizmente o contrário do que andamos vendo em nossos corredores.

Inovação na Metodologia de Avaliação da Disciplina de Genética

Peleja SB[1]; Campos DF[1]; Pereira BP[1]; Reis AMB[1]; Mattos DHP[1]; Lacerda EPS[1]
(1) Universidade Federal de Goiás.

Introdução: Os métodos tradicionais de avaliação, como provas e seminários, limitam-se somente a avaliar, e tornam-se muitas vezes cansativos e desestimuladores. Relatamos uma nova metodologia de avaliação que, além do seu papel fundamental de avaliar, proporcionou a criação de um material educativo para ser utilizado por alunos e professores do Ensino Médio.**Objetivos:** Relatar a experiência de uma nova metodologia de avaliação empregada na disciplina de genética ministrada para alunos do 2º ano de medicina.**Métodos:** A turma foi dividida em grupos com aproximadamente 7 integrantes, e a cada grupo foi solicitada a elaboração de um jogo educativo que contivesse os principais tópicos de genética abordados no Ensino Médio, sendo que o jogo e a sua apresentação para o docente da disciplina constituiriam parte da nota da matéria.**Resultados:** Nosso grupo elaborou uma caixa contendo 5 jogos educativos: um jogo de cartas, um de tabuleiro, um de memória, um quebra-cabeça e o último um software para ser jogado no computador.**Conclusões:** O uso desta metodologia de avaliação inovadora na disciplina de genética foi uma experiência muito agradável pois, ao mesmo tempo em que elaborávamos os jogos, revisávamos o conteúdo estudado. Além disso, nos proporcionou um meio, mesmo que modesto, de devolvermos a sociedade parte do investimento em nós empregado, criando jogos educativos que facilitem o processo de ensino-aprendizagem da genética no Ensino Médio. Ressaltamos que o uso dessa metodologia foi bastante interessante da maneira como foi proposta, ou seja, como uma forma complementar de avaliação, não como substituição dos métodos tradicionais que, mesmo com suas inconveniências, permitem uma avaliação mais ampla e coerente do aprendizado.

Integração Anátomo-clínica no Ensino de Anatomia Humana Aplicada à Ginecologia

Ferreira BRS[1]; Dantas AMM[1]; Barbosa ALC[1]; Gadelha MAD[1]; Maia RCL[1]; Medeiros FC[1]
(1) Universidade Federal do Ceará.

Introdução: O ensino da anatomia humana vem se modificando ao longo do tempo. A tendência atual é que a integração básico-clínica seja feita através da introdução precoce de problemas no aprendizado da anatomia.**Objetivos:** Propor maneira alternativa de lecionar anatomia, estimar opinião de acadêmicos acerca dessa proposta e avaliar conhecimentos básicos de anatomia aplicados à clínica.**Métodos:** Apresentação da proposta foi mostrada a estudantes que haviam cursado anatomia. Logo após, foi aplicado questionário contendo 17 questões divididas em 02 seções: opinião dos acadêmicos e aplicação de conhecimentos de anatomia clínica. Esta última subdividida ainda em: anatomia topográfica aplicada ao exame físico e anatomia aplicada à imagenologia e procedimentos clínicos. Os dados foram analisados com o programa EpiInfo 3.5.1. Qui-quadrado e teste de significância com p<0, 05 foram aplicados.**Resultados:** 67 estudantes responderam ao questionário. Foram divididos em 03 grupos: grupo A (monitores de anatomia, 14), grupo B (estudantes do 1º ano, 22) e grupo C (estudantes do 3º ano, 31). Discordaram completamente acerca do aprendizado de anatomia sem cadáveres, 43% do A, 86% do B e 32% do C (p=0, 37). Discordaram completamente sobre a doação de seus próprios corpos para a prática dissecatória, 57% do A, 41% do B e 45% do C (p=0, 75). Localizaram o nervo pudendo aplicado à anestesia, 93% do A, 50% do B e 55% do C (p<0, 05). Erraram a topografia dos ovários 93% do A, 73% do B e 68% do C (p<0, 05). Não definiram e não localizaram a vulva 100% do A, 100% do B e 94% do C (p=0, 31). **Conclusões:** O conhecimento de anatomia está abaixo do ponto de corte da avaliação progressiva. Nem mesmo os monitores adquiriram conhecimentos anatômicos aplicados a clinica. Em estágios diferentes, não parece ter havido progressão de conhecimentos. Isso nos leva a pensar em mudanças no ensino da anatomia.

Integrando Conhecimento e Promovendo Saúde na Universidade Durante o Dia Mundial do Diabetes 2009

Barros, Marcella da Costa[1]; Fraga, Tamires Santos[1]; Sales, Nayra Roberta da Hora[1]; Silva, Samila Oliveira[1]; Souza, Renata Ferreira de[1]; Silva, José Anderson da[1]
(1) Universidade Federal de Alagoas

Introdução: A importância do diabetes mellitus (DM) como problema de saúde está crescendo, tanto em virtude do aumento de sua prevalência e incidência, como das suas repercussões sociais e econômicas, traduzidas pelas mortes prematuras, absenteísmo, incapacidade para o trabalho e custos associados ao seu controle ou ao tratamento de suas complicações. **Objetivos:** Avaliar e integrar conhecimentos sobre DM, seus fatores de risco e suas complicações em universitários da área de saúde. **Métodos:** Estudo transversal descritivo nos dias 16 e 18 de novembro de 2009 em contribuição ao dia mundial do DM. Foram coletados dados através da aplicação de um questionário, referente ao conhecimento em DM de 184 estudantes da área de saúde divididos nas seguintes áreas: odontologia, farmácia, enfermagem, nutrição e medicina. Foram confeccionados banners educativos com informações sobre DM e suas complicações, enfatizando a importância de cada curso na abordagem multiprofissional do diabetes. Os dados estatísticos foram obtidos através do Epi-Info 2000. **Resultados:** Foi observada uma boa adesão dos estudantes da área de saúde na campanha do dia mundial do DM, procurando esclarecer suas dúvidas e ajudando a responder perguntas sobre esta doença. Os alunos que mostraram mais conhecimento sobre o tema foram os de medicina e enfermagem. Todas as áreas mostraram várias dificuldades, como saber os níveis normais de glicemia, as complicações e os principais fatores de risco de DM. **Conclusões:** Este trabalho ilustra a grande importância, mesmo entre universitários da área de saúde, da realização de campanhas educativas e da interação de estudantes para maior esclarecimento sobre diabetes, seus fatores de risco e suas complicações, com o objetivo de sensibilizar os alunos dos vários cursos da área de saúde a transmitir tais informações em suas comunidades alvo.

Internacionalização da Educação Superior: Desafios no Ensino de Alunos Estrangeiros

Ribeiro RC[1]; Santos DCO[1]; Pontes UA[1]; Ponte AML[1]; Oliveira ES[1]; Oriá RB[1]
(1) Universidade Federal do Ceará.

Introdução: Com a globalização, a internacionalização da Educação Superior torna-se importante à medida que instituições universitárias ampliam suas relações através de intercâmbios, aperfeiçoando alunos e professores. **Objetivos:** Conhecer o perfil de alunos intercambistas em uma universidade, avaliar seu grau de satisfação em relação à experiência de estudar em país estrangeiro e conhecer suas maiores dificuldades, enfatizando como melhorar o ensino. **Métodos:** Aplicação de questionário estruturado semi-aberto em estudo transversal com 9 estudantes estrangeiros cursando Enfermagem, Farmácia, Medicina ou Odontologia, entre o 1E e 7E semestres, no período 2010.1; escolhidos por conveniência, sendo 8(88, 88%) do sexo feminino e 1(11, 11%) do masculino, com idades entre 18 e 26 anos. **Resultados**:Dos 9 alunos entrevistados, 8(88, 88%) são de países em que português é língua oficial (Guiné-Bissau e Cabo Verde) e 1(11, 11%) é de Barbados, com inglês como idioma oficial e que, inclusive, foi o único (11, 11%) a afirmar não estar satisfeito com a experiência de estudar em país estrangeiro; 5(55, 55%) afirmaram apresentar alguma dificuldade por estar em outro país, que seria: "dinheiro", "distância da família", "integrar-se à sociedade", "acompanhar os colegas e a matéria no início do curso" e "compreender palavras difíceis"; 5(55, 55%) afirmaram ter dificuldade de aprender conteúdos ministrados em aula e sugeriram aos professores: "compreender que nossa base de estudos não é a mesma daqui", "dar mais atenção na aula", "ser mais claros e objetivos nas explicações", "repetir expressões difíceis"; e aos monitores, sugeriram: "disponibilizar tempo para esclarecer dúvidas de questões básicas que temos dificuldades", "explicar devagar", " ficar mais perto da gente", "dar explicações extras em horários livres". **Conclusões**:São diversas as dificuldades dos alunos estrangeiros. Entretanto, relacionadas ao ensino, professores e monitores podem minimizá-las, principalmente, dando maior atenção e disponibilizando tempo para tirar dúvidas a fim de melhorar a aprendizagem desse grupo de alunos.

Médico e Pesquisador: Papéis Congruentes ou Contrapostos?

Barbosa ECH[(1)]; Andrade SC[(1)]; Deus JA[(1)]
(1) Escola Superior de Ciências da Saúde.

Introdução: uma prática médica de qualidade deve ter embasamento técnico sólido e cientificamente atestado, tendo em vista a grande complexidade biológica e a diversidade de condutas aplicáveis a cada contexto. A falta de consciência da correlação intrínseca da pesquisa ao manejo do paciente faz com que, muitas vezes, o graduando dissocie os papéis de médico e pesquisador. Isso implica diretamente na valorização da iniciação científica, sendo um tema importante para a formação médica.**Objetivos:** avaliar a visão do estudante de medicina sobre a correlação entre prática médica e pesquisa.**Métodos:** trata-se de estudo transversal, quantitativo, cuja amostra foi escolhida por conveniência. A amostra englobou 25% dos estudantes de cada série, totalizando 120 alunos. A coleta de dados foi realizada a partir da Escala de Atitude de Estudantes de Medicina (validada pelos autores Maria de Fátima Colares & cols). Trata-se de uma escala do tipo Likert, contendo sete questões sobre o tema discutido. A análise dos dados baseou-se na utilização do programa SPSS (Statistical Package for the Social Sciences). As respostas poderiam ser classificadas como: positivas, negativas e indiferentes/conflitantes. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa.**Resultados:** os graduandos relevaram atitudes eminentemente positivas. O estudante demonstrou acreditar que, independente do local em que atue, o trabalho do médico pode contribuir para o avanço da Medicina. Ratificaram também a importância da leitura de textos científicos desde o início do curso e o conhecimento da metodologia científica para a pesquisa médica.**Conclusões:** embora possa haver conflito de interesses quanto à competição entre a prática médica e os objetivos da pesquisa, observa-se que a capacidade de pensar cientificamente e usar o método científico pode nortear a prática médica. Sugere-se, assim, a educação permanente e contínua sobre inovações científicas, sendo essencial a disponibilização de estrutura física, assim como o incentivo da instituição.

Métodos de Avaliação: Visão Crítica do Estudante

Veras MF[(1)]; Aquino RM[(1)]; Stoffel C[(1)]; Silva REA[(1)]; Oliveira L[(1)]; Rodrigues AL[(1)]
(1) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Introdução: Como avaliar um aluno? Independente do nível acadêmico e do curso ministrado, a forma mais comum é a prova escrita, que por si só não é suficiente para estimar o desempenho dos discentes. Nos cursos da área de saúde, o aprendizado e aplicação práticas são tão importantes, ou mais, que o saber teórico. Desta forma são necessários outros meios de quantificar quanto e como os ensinamentos foram assimilados e se são aplicados de forma correta. Este trabalho discute sobre novas formas de avaliação dos alunos de medicina, de acordo com a opinião e vivência dos próprios alunos. **Objetivos:** Expor e estimular a criação de novas formas de avaliação, tornando o aluno mais consciente sobre a importância de sua participação para um melhor processo de aprendizado.**Métodos:** Convite aos alunos para debates sobre os pontos positivos e negativos dos diversos tipos de avaliações feitas na universidade.**Resultados:** Os alunos tiveram a oportunidade de exercitar o questionamento, o ato de refletir e de ser crítico e analítico durante o debate em grupo, tornando-o mais dinâmico e integrador. O confronto com situações reais e cotidianas acompanhadas por um preceptor é a melhor maneira para a formação médica de qualidade, pois o aluno é capaz de perceber onde, na prática, possui dúvidas conceituais. Toda e qualquer experiência prática ou que gere debate, possibilita o reconhecimento de uma realidade diferente e leva à reflexão e à humanização do estudante. **Conclusões:** A avaliação apresenta-se como um retrato da Universidade revelando que tipo de profissional deseja-se formar. O ponto principal da educação deve ser o aluno aprender a questionar, buscar soluções para problemas e estimular o prazer pelos estudos. Avaliar o rendimento escolar por diferentes metodologias torna-se um ponto principal para a formação de profissionais atuantes e que busquem melhorar a sociedade.

Métodos Usados na Monitoria de Histologia para o Aprendizado de Acadêmicos

Costa DVS[1]; Teixeira MD[1]; Santos DCO[1]; Ribeiro RC[1]; Oliveira ES[1]; Vasconcelos GC[1]
(1) Universidade Federal do Ceará.

Introdução: A prática de Histologia requer que o aluno tanto conheça as estruturas histológicas como certos conhecimentos teóricos. Na busca desse aprendizado às vezes o aluno necessita de métodos que o ajude fixar esses conhecimentos. **Objetivos:** Descrever as metodologias usadas na monitoria de Histologia e mostrar a importância dessas metodologias para os acadêmicos de Odontologia. **Métodos:** Tratou-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, realizado no mês de junho de 2010 em um Departamento de Morfologia. A pesquisa foi realizada com estudantes de graduação do primeiro semestre de Odontologia. Dentre as metodologias **Métodos:** usadas foram à gincana virtual, aulas de revisão práticas e gincanas formativas. A importância de cada atividade para os acadêmicos de Odontologia deu-se através de um questionário estruturado, contendo 7 perguntas objetivas, aplicado após a prova prática. **Resultados:** A gincana virtual consistiu em imagens de todas as lâminas referentes ao conteúdo da prova e perguntas que abordavam de uma maneira geral cada lâmina. As revisões práticas foi uma atividade presencial, em que houve a revisão de cada lâmina. Gincanas formativas foi uma gincana cumulativa que ocorria uma vez por semana. Em relação à opinião dos alunos acerca dessas atividades, sendo que 27 alunos responderam a esse questionário, foram: revisão prática 66, 6% a consideraram excelente e 33, 4% acharam boa; em relação a gincana virtual 51, 8% a consideraram excelente e 48, 2% acharam boa; em relação a gincana formativa 62, 9% a consideraram excelente e 33, 3% acharam boa e 3, 7% acharam regular. Com relação a como eles consideraram o desempenho deles na prova prática: 14, 8% consideraram excelente, 51, 8% consideraram bom, 29, 4% regular e 4, 6% ruim. **Conclusões**:Diante do exposto pode-se perceber que essas metodologias são de suma importância para o processo de ensino-aprendizado, e na percepção da maioria desses acadêmicos de Odontologia contribuiu para o desempenho deles na prova prática.

Monitor: Aluno e Intrutor – Dificuldades Enfrentadas no Desempenho de suas Atividades.

Rocha AC[1]; Silveira CO[1]; B Júnior ER[1]; Pinto DSR[1]; P Neto AM[1]; Moura JRSA[1]
(1) Universidade Federal do Ceará.

Introdução: A atividade extracurricular de monitoria exerce um papel fundamental na transmissão do conhecimento, auxiliando o professor nas aulas práticas e complementando seus ensinamentos, contribuindo, assim, com o processo de ensino-aprendizagem tanto dos acadêmicos que estão sendo instruído quanto dos próprios monitores que ministram as aulas. **Objetivos:** Identificar as principais dificuldades enfrentadas pelo monitores no exercício de suas funções e como as mesmas interferem no seu desempenho acadêmico.**Métodos:** O presente estudo foi realizado através da aplicação de um questionário com perguntas de múltipla escolha sobre as condições de atuação do monitor e os principais obstáculos para conciliar esta atividade com as disciplinas da faculdade de Medicina a 30 monitores das disciplinas de Anatomia Humana e Histologia e Embriologia Humana. Os dados foram analisados descritivamente.**Resultados:** 53, 3% dos monitores afirmaram que a incompatibilidade de horários (as atividades de monitoria ocorrem fora dos seus períodos livres) é a principal dificuldade no exercício de suas funções, enquanto 36, 6% afirmaram ser a carga horária de 12 horas semanais o principal obstáculo. 73.3 % revelaram que não ministram aulas sempre em seus horários livres, tendo que ausentar-se de suas atividades acadêmicas. 90% deles relataram que a monitoria prejudica seu desempenho acadêmico (falta às aulas, tempo de estudo). 73, 3% referiram que a monitória lhes requer um alto nível de exigência. Todos afirmaram que a condições de trabalho prejudicam o ensino. **Conclusões:** Através destes dados, observa-se que as condições de atuação dos monitores influenciam negativamente no seu desempenho acadêmico e na qualidade das aulas ministradas na monitoria, prejudicando o processo de ensino-aprendizagem no curso de Medicina.

Morte na Educação Médica: a Compreensão da Finitude por Estudantes de Medicina de Natal-RN

Pinto Júnior FEL[(1)]; Fernandes AKG[(1)]; Trajano AO[(1)]; Pessoa BHS[(1)]; Andrade ES[(1)]; Passos KM[(1)]
(1) Universidade Potiguar.

Introdução: Diante dos avanços científicos, principalmente, com relação às propedêuticas e terapêuticas médicas, haveria de se esperar uma prática clínica que pudesse proporcionar melhorias substanciais no tratamento e na qualidade de vida dos pacientes. No entanto, o que se verifica é que esses propósitos nem sempre são alcançados e, inevitavelmente, deparamo-nos com a morte e com o sofrimento diante da finitude. **Objetivos:** Verificar a compreensão da morte e sua atitude diante dela, pelos estudantes de medicina.**Métodos:** Realizou-se um estudo transversal, descritivo e exploratório, com abordagem quantiqualitativa, de base populacional, com uma amostra de estudantes de medicina, do 2º ao 7º período. Aplicou-se um questionário com dez questões abertas e fechadas, analisadas através da comparação estatística das médias e proporções. **Resultados:** Foram entrevistados 183 alunos, sendo 62% do sexo feminino, na faixa etária de 19 a 23 anos e 32% do 4º período. A tristeza foi a representação do luto em apenas 38% dos entrevistados; no entanto, a maioria teme a morte pelo desconhecido (57%), como também pela perda da família (51%); não acreditam em outra existência (50%) e que diante da terminalidade, como profissional, 55% dariam atenção ao paciente, promovendo alívio e solidariedade. Um terço dos alunos pesquisados já pensaram em suicídio e 53% acham que a morte ensina aos médicos a viverem a vida.**Conclusões:** Há necessidade de maior atenção na formação médica, a cerca da morte, com o intuito de preparar psicologicamente os futuros médicos, ante a terminalidade da vida, para proporcionar um desempenho profissional e pessoal mais saudável.

O Manejo de Más Notícias na Graduação em Medicina

Deus JA[(1)]; Andrade SC[(1)]; Barbosa ECH[(1)]; Trindade EMV[(1)]
(1) Escola Superior de Ciências da Saúde.

Introdução: a rápida evolução científica tem tornado o manejo do paciente progressivamente mais eficaz, enaltecendo a vinculação da Medicina à cura. Esse contexto dificulta a relação com situações como a morte, consistindo em uma das dificuldades do estudante de medicina na prática clínica.**Objetivos:** discutir a relação do estudante de medicina com pacientes graves e sugerir metodologias de trabalho que o auxiliem a lidar com más notícias.**Métodos:** trata-se de estudo transversal, quantitativo, cuja amostra foi escolhida por conveniência, englobando 25% dos estudantes de cada série, totalizando 120 alunos. A coleta de dados foi realizada a partir da Escala de Atitude de Estudantes de Medicina (validada pelos autores Maria de Fátima Colares & cols). Trata-se de uma escala do tipo Likert, contendo sete questões sobre o tema discutido. A análise dos dados baseou-se na utilização do programa SPSS (Statistical Package for the Social Sciences). As respostas poderiam ser classificadas como: positivas, negativas e indiferentes/conflitantes. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa.**Resultados:** houve um grande índice de negatividade geral (incluindo as repostas indiferentes/conflitantes). Foram questionados aspectos como: informar prognósticos ruins, comunicar a morte de um paciente à sua família e a relação com a morte de pacientes jovens. Observou-se que o estudante se sente menos desconfortável ao comunicar a morte em um serviço de urgência, embora o fato de informá-la seja, em si, uma situação de grande dificuldade. A morte de pacientes jovens relacionou-se a mais de 70% de negatividade.**Conclusões:** a correlação entre morte e falha da medicina gera grande ansiedade por parte da população e dos próprios médicos. Informar más notícias consiste em um tópico de dificuldade para os estudantes, ensejando a criação de sistemas de apoio educacional e de atividades curriculares que abordem esse tema, qualificando a prática clínica dos futuros médicos.

O Teste do Progresso como Ferramenta de Avaliação da Aprendizagem numa Liga Acadêmica

Lemes AM[(1)]; Lemes AM[(1)]; Machado CR[(1)]; Cruz MR[(1)]; Goetz HS[(1)]; Amaral WN[(1)]
(1) Universidade Federal de Goiás.

Introdução: O Teste do Progresso é um método de avaliação cognitiva, composto por questões de múltipla escolha, e que tem sido utilizado para a verificação da cinética de aprendizado ao longo do curso médico. O uso deste método em outros contextos, como a liga acadêmica, é atitude inovadora e, portanto sua eficiência neste contexto deve ser avaliada.**Objetivos:** Descrever a aplicabilidade do Teste do Progresso numa liga acadêmica e os resultados destes no contexto referido.**Métodos:** Foram selecionados aleatoriamente 20 membros de uma liga acadêmica que participaram das avaliações do Teste do Progresso nos anos de 2008, 2009 e 2010. Avaliou-se os conhecimentos sobre a globalidade dos temas que seriam tratados nos encontros da liga durante os três anos e informações sobre esta (coordenador docente, órgão de regulação na faculdade, papel da liga acadêmica). Os membros também eram questionados sobre o incentivo para continuar na liga e o objetivo de participar da mesma. Os dados quantitativos foram analisados utilizando teste t, com p<0, 05 considerado significativo.**Resultados:** A média de notas dos membros aumentou a cada teste, sendo que a maioria também teve aumento individual das notas. O maior índice de erros não foi acerca da temática da Liga, mas sim sobre questões burocráticas de regulação da mesma. Sobre o principal incentivo para continuar na liga e objetivo de participar da mesma, 80% afirmaram que a pesquisa é o motor daqueles e empatados aparecem ensino e extensão com 10% cada.**Conclusões:** Teste do Progresso mostrou-se eficaz na avaliação da aquisição de conhecimento ao longo dos anos dos alunos participantes da liga, e permitiu avaliar quais atividades motivam os estudantes a participarem da liga. Os resultados obtidos refletem um bom conhecimento por parte dos alunos sobre a temática abordada pela liga e grande interesse dos alunos por atividades de pesquisa.

O Uso de Portfólios Reflexivos como Instrumento de Aprendizado e Avaliação

Masiero A[(1)]; Marques BC[(1)]; Lugarinho R[(1)]
(1) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Introdução: O portfólio é uma coletânea de todos os passos percorridos pelo estudante durante sua trajetória de aprendizagem e desenvolvimento pessoal. Ele pode ser utilizado como ferramenta de acompanhamento do processo de aquisição de conhecimento, compreensão da realidade e reflexão. Ele favorece maior atuação do estudante na própria construção do saber, permitindo analisar suas dificuldades e limitações, desenvolvendo sua reflexão cognitiva, estimulando a originalidade e a criatividade individual e facilitando os processos de auto e heteroavaliação. **Objetivos:** Relatar a experiência do uso de portfólio reflexivo para acompanhamento e avaliação de atividades de pesquisa de bolsistas de iniciação científica. **Métodos:** Os bolsistas confeccionaram portfólios mensais de estrutura livre, como instrumento de avaliação processual-dialógica e de metodologia de aprendizagem ativa. A orientadora avaliou e deu feedback de cada um deles estabelecendo um diálogo próximo e amigável com os orientandos.**Resultados:** Os bolsistas produziram portfólios, de agosto de 2009 a julho de 2010. Cada um deles registrou reflexões acerca dos artigos científicos analisados, das participações em congressos e outros eventos, e de experiências vivenciadas na universidade e em outros cenários que pudessem enriquecer o processo de desenvolvimento da pesquisa e de formação de discentes críticos-reflexivos. Também foram estabelecidas metas para o mês subsequente, e relatadas dificuldades encontradas, avanços e anseios dos alunos. A orientadora apontou o aprofundamento de conhecimentos e crescimento pessoal observados no decorrer do período. **Conclusões:** A utilização de portfólios reflexivos como instrumento de avaliação dos bolsistas estabeleceu uma relação professor-aluno produtiva, um envolvimento da orientadora nas questões emocionais vivenciadas, favorecendo orientação mais efetiva e facilitando a confecção do trabalho científico. Os estudantes perceberam que essa forma de avaliação, com estímulo à criatividade e à valorização de ideias e experiências pessoais foi motivadora e beneficiou o aprendizado e a construção do saber.

Parceria Ensino-Serviço: a Preceptoria e a Inserção do Residente de Enfermagem

Ferreira EC[1]; Melos ROL[1]; Amorin LOG[2]; Codá RP[2]; Souza SR[1]; Abreu MR[2]
(1) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. (2) HSE

Introdução: o processo de aprendizagem em saúde está alicerçado na prática cotidiana dos serviços de saúde, ao passo que é neste cenário que emerge o arcabouço comportamental do cuidar. A vinculação entre o saber teórico e a vivência prática se articula nos parâmetros do Sistema Único de Saúde (SUS).E nesse contexto, o Ministério da Saúde fomenta estratégias que visam engendrar a formação e o aprimoramento dos profissionais de saúde às demandas da população e a efetivação e desenvolvimento do SUS.**Objetivos:** relatar a inserção dos residentes de enfermagem pela preceptoria nas atividades assistenciais do grupo de lesões cutâneas; discutir a experiência de um modelo pedagógico no qual o residente torna- se agente de ação no processo ensino-aprendizagem.**Métodos:** Método:estudo exploratório do tipo relato de experiência vivenciada pelas residentes de enfermagem inseridas no grupo de prevenção de lesões cutâneas de um Hospital Federal do Estado do Rio de Janeiro. **Resultados:** os resultados revelaram que a interação entre o binômio residente- preceptor incide diretamente no processo de ensino-aprendizagem refletindo na qualidade da assistência. Permitindo a desconstrução de um modelo onde o residente é apenas receptor das informações, e fomenta para construção de um novo modelo, no qual este torna-se agente de ação no processo educativo. **Conclusões:** a partir de instrumentos usados pelas preceptoras como escuta qualificada, motivação pessoal e confiança, foi estabelecida a interação profissional, e nós começamos a fazer parte da dinâmica do serviço nos inserindo no processo de cuidar. Sendo assim, é necessário se discutir a questão do relacionamento interpessoal entre os residentes e os preceptores. Tendo em vista que essa interação auxilia o aprimoramento e qualificação profissional. Em um cenário onde o Ministério da Saúde visa formar profissionais que através do treinamento em serviço estejam aptos a atender as necessidades da população, pautados no SUS.

Participação de Monitores no Planejamento e Avaliação de Estudantes da Disciplina de Genética I

Souza BV[1]; Barros LF[1]; Maiolini SSP[1]; Lugarinho R[1]
(1) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Introdução: O planejamento da disciplina de Genética I é realizado por docentes e monitores. Uma das avaliações dos estudantes, Maratona Lost, consiste na apresentação oral, em grupos, e tem como objetivo estimular as habilidades de planejamento e comunicação e ampliar a visão da prática da genética médica. Esta avaliação, já realizada quatro vezes ocorre no último dia de aula. **Objetivos:** Relatar a experiência de monitores no planejamento e na avaliação da Maratona Lost. **Métodos:** O planejamento da atividade foi feito duas semanas antes das apresentações. Os docentes e monitores atuaram como facilitadores dos grupos formados para esta tarefa. Os critérios de avaliação foram estabelecidos coletivamente: tempo de apresentação, abordagem adequada do tema e à turma, didática e criatividade, entre outros. A turma foi, então, dividida em dez grupos e cada um deles recebeu um tema relacionado à genética e atualidade como câncer, envelhecimento e terapia gênica. Os monitores participam da seleção dos temas e avaliam as apresentações, juntamente com professores convidados. **Resultados:** As apresentações foram criativas e utilizaram dramatização, composições musicais, depoimentos verídicos, paródias de programas de televisão, jogos de perguntas e respostas, entre outras. A utilização desses métodos motivou tanto o próprio grupo apresentador como estudantes e avaliadores. Os temas foram apresentados com embasamento científico e transmitidos com emoção, de modo interativo e chamando a atenção para aspectos cotidianos da genética médica. Os avaliadores relataram prazer em passar quatro horas de muita diversão e aprendizado. **Conclusões:** A participação dos monitores em todas as etapas da Maratona Lost resultou em aprendizado significativo, especialmente no papel de facilitadores e de avaliadores. O formato diversificado das apresentações, diferente de seminários tradicionais, estimulou os estudantes a se dedicarem à compreensão dos temas e não simplesmente decorarem suas falas. Na avaliação da atividade, estudantes, monitores e docentes elogiaram a idéia inovadora da disciplina.

Percepção de Discentes sobre a Experiência de Aulas Práticas em uma Ex-colônia para Hansenianos

Pires CAA[1]; Bahia SHA[1]; Moura AA[1]; Monteiro JCMS[1]; Macedo GMM[1]
(1) Universidade Federal do Pará.

Introdução: No processo da educação médica, vários cenários de vivências práticas, são úteis na formação de futuros profissionais com percepção global e humanizada da medicina. Os hospitais (colônias) de hanseníase começaram a ser construídos no século XVIII quando pessoas doentes eram discriminadas, perseguidas e isoladas. No estado do Pará o centro de referência em atendimento de hansenianos atualmente funciona onde era a ex-colônia, localizada no município de Marituba há 20 km da capital Belém. Este local, hoje, funciona como um centro estadual de atendimento aos pacientes com hanseníase ou suas seqüelas, além de ser um centro de treinamento de equipes de saúde, fonte de pesquisas e local de práticas para alunos de graduação e pós-graduação. **Objetivos:** Descrever o processo ensino-aprendizado percebido pelos acadêmicos de medicina do terceiro e sexto semestres. **Métodos:** Relato das experiências das atividades práticas vividas pelos alunos na disciplina de atenção integral à saúde e saúde coletiva. Os alunos ao final das disciplinas entregam relatórios descrevendo suas atividades e impressões sobre estas.**Resultados:** A maioria dos acadêmicos (91%) elegeram a atividade prática realizada na ex-colônia de hansenianos a mais interessante e importante. Alguns alunos relataram ser um local onde conseguiram visualizar a humanização no atendimento dos pacientes, outros relataram a importância de vivenciar na prática a doença, suas seqüelas e seus estigmas ainda presentes, relataram a importância dada ao atendimento multiprofissional que acontece nesta unidade. Foi unanime o relato dos acadêmicos sobre a importância que esta atividade apresentou para o processo de aprendizagem e inclusive como experiência de vida. **Conclusões:** A experiência da atividade prática dentro de uma ex-colônia de Hansenianos servirá como referência humanizada para os alunos nos seus próximos contatos com pacientes. Dessa forma, essa prática foi relevante para a formação médica por conseguir ampliar a visão dos discentes e prepará-los para a futura atuação.

Prática Médica: Uma Ação Ética e Humanística

Deus JA[1]; Andrade SC[1]; Barbosa ECH[1]; Trindade EMV[1]
(1) Escola Superior de Ciências da Saúde.

Introdução: uma prática médica de qualidade advém da detenção do saber técnico/científico juntamente com atitudes humanísticas e éticas, tendo em vista a grande complexidade biológica e psicológica dos pacientes e do contexto em que cada um está inserido. **Objetivos:** avaliar a visão do estudante de medicina sobre a prática médica, tanto no cunho científico quanto no âmbito ético/social. **Métodos:** trata-se de estudo transversal, quantitativo, cuja amostra foi escolhida por conveniência. A amostra englobou 25% dos estudantes de cada série, totalizando 120 alunos. A coleta de dados foi realizada a partir da Escala de Atitude de Estudantes de Medicina (validada pelos autores Maria de Fátima Colares & cols). Trata-se de uma escala do tipo Likert, contendo seis questões sobre o tema discutido. A análise dos dados baseou-se na utilização do programa SPSS (Statistical Package for the Social Sciences). As respostas poderiam ser classificadas como: positivas, negativas e indiferentes/conflitantes. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa.**Resultados:** quanto à segurança em respeitar os preceitos éticos da Medicina, a maioria dos estudantes demonstrou atitudes positivas, inclusive no que diz respeito a ouvir pacientes com baixo nível de escolaridade sobre a conduta terapêutica sugerida. Em relação à denúncia de instituições de saúde que não oferecem local de trabalho apropriado para atendimento, mais de 80% dos estudantes ratificaram que o médico deve reclamar aos órgãos competentes para resolução dessa demanda. **Conclusões:** para que o futuro profissional seja edificado com qualidade é preciso perceber que, além do conhecimento científico e da técnica inerentes ao processo de trabalho, devem ser agregadas à prática médica atitudes humanísticas e éticas. Por meio desta premissa há um incremento na relação médico-paciente, incentivando a produção de subjetividades, compartilhamento de decisões terapêuticas e prevenção de iatrogenias.

Processo de Ensino-aprendizagem no Serviço de Pneumologia com a Utilização do Portfólio

Fernandes LS[1]; Montel DB[1];S Filho J[1]; Borges AS[1]; Pinto RACC[1]; Fernandes MS[2]
(1) Universidade Federal de Goiás. (2) Universidade de Brasília.

Introdução: O portfólio é utilizado como estratégia na formação médica no contexto de um currículo inovador, visando uma participação ativa do estudante no processo de aprendizagem, potencializando a reflexão sobre as práticas desenvolvidas, apoiando o processo de construção do conhecimento contextualizado.**Objetivos:** Descrever uma experiência de ensino por meio da utilização do portfólio durante a prática de Pneumologia da Disciplina de Clínica Médica.**Métodos:** O estágio é cursado pelos acadêmicos do 4Eano da Faculdade de Medicina de uma Universidade Federal no Hospital das Clínicas. Durante o rodízio, os alunos têm a oportunidade de acompanhar pacientes na Enfermaria do Hospital, no Pronto Socorro e no Ambulatório de Pneumologia. A partir de 2009, foi introduzido como técnica pedagógica a elaboração do portfólio. Cada aluno deve fazer um portfólio de um caso selecionado entre todos os acompanhados na enfermaria, no qual deve constar introdução; apresentação do caso contendo história clínica, evoluções diárias e desfecho do caso; hipóteses diagnósticas; descrição do processo saúde-doença; discussão e auto-reflexão. O portfólio deve ser escrito e entregue ao final do rodízio sendo utilizado como parte da avaliação da disciplina. **Resultados:** Os aspectos analisados se basearam na organização do portfólio, na sua completude, na autocrítica do aprendizado e na qualidade das discussões. Após a leitura e a análise qualitativa, foi possível identificar a capacidade do aluno de descrever os aspectos biológicos, psicológicos e sociais relacionados ao desenvolvimento do processo saúde-doença, bem como de apontar possíveis medidas de prevenção e recuperação do caso. Os alunos apresentaram, porém, dificuldades em refletir sobre sua participação e auto-avaliação.**Conclusões:** A utilização do portfólio permitiu a demonstração do aluno de suas habilidades específicas, competências e valores; responsabilizando-o pela avaliação do seu trabalho e seu próprio aprendizado. Pôde-se perceber que para os alunos, a reflexão é tida como de difícil compreensão e seu processo é considerado trabalhoso.

Prova sob Consulta Bibliográfica em Domicílio: a Experiência da Disciplina Saúde da Criança I

Freitas ICF[1]; Carvalho MA[1]
(1) Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.

Introdução: o curso de medicina é considerado por diversos autores como estressante, considerando-se o excesso de conteúdo da grade curricular, a carga horária dispensada no curso e o grande número de avaliações. Avaliar não é uma tarefa fácil e exige do educador uma preocupação constante não com o produto, mas, com todo o processo de ensino-aprendizagem. **Objetivos:** relatar a experiência com a aplicação desta estratégia de avaliação e registrar a visão do estudante sobre a mesma. **Métodos:** qualitativo, análise de conteúdo, categorização temática. **Resultados:** a disciplina facilita o processo de ensino-aprendizagem da puericultura, com a realização de atividades teóricas e práticas. Uma das avaliações realizadas no 1º semestre de 2010 foi a prova sob consulta em domicílio. A amostra foi constituída de 50 alunos. A prova constituiu-se de um caso clínico com dez perguntas abertas e possuía três perguntas relacionadas à estratégia: o que o aluno achou da estratégia, vantagens e desvantagens da avaliação. Os alunos receberam bem a proposta de avaliação e apresentaram provas bem descritas, que mostraram uma boa análise de conteúdo. Como vantagens registraram: "a redução do estresse, a facilitação do processo aprendizagem, a ampliação do conhecimento acerca dos temas, o estudar no momento de cada um, maior tempo para estudar, o permitir fazer a mesma avaliação em momentos diferentes, a auto-correção". Como desvantagens relataram: "alguns colegas colaram de outros, ainda temos dificuldades para buscar a informação, tivemos dificuldades em escolher a melhor resposta considerando-se a grande diversidade do conhecimento, maior tempo para realizar a prova". **Conclusões:** a estratégia foi bem aceita, apresentando vantagens interessantes e de acordo com o novo momento da educação médica.

Relevância do Conhecimento sobre Meios de Detecção Precoce do Câncer de Próstata na Formação Médica

Lôbo CFT[1]; Oliveira Filho FJ[1]; Scafuri AG[1]; Silveira CO[1]; Rocha AC[1]; Aragão Júnior FES[1]
(1) Universidade Federal do Ceará.

Introdução: Atualmente, o câncer (CA) de próstata é a segunda neoplasia mais prevalente no sexo masculino. O diagnóstico precoce dessa doença é viabilizado através de procedimentos tais como o exame de toque retal. Diante disso, torna-se validas estratégias de ensino que melhor habilitem o estudante acerca dos métodos preventivos dessa doença.**Objetivos:** Destacar a importância da implementação de programas de aprendizagem que melhor capacitem o acadêmico de medicina acerca do diagnóstico precoce do CA de próstata, baseando-se no nível de informação populacional sobre o assunto.**Metodologia**: O presente estudo foi realizado através da aplicação de questionários com questões de múltipla escolha sobre o assunto a 73 indivíduos do sexo masculino, abordados espontaneamente em uma praça pública na cidade de Fortaleza. O esquema de amostragem empregado foi o não-probabilístico por conveniência, sendo os dados analisados através de estatística descritiva, mediante distribuição de freqüências. Todo o processo de avaliação está de acordo com as exigências éticas em pesquisa com seres humanos.**Resultados:** Dos 73 indivíduos que responderam o questionário, apenas 17, 8% demonstraram conhecer o que é próstata, afirmando ser um órgão do sistema reprodutor. Quando indagamos quais os exames necessários para o diagnóstico precoce do câncer de próstata, apenas 42, 5% dos entrevistados responderam ser o exame de toque retal combinado à pesquisa de Antígeno Prostático Específico. Em relação à idade em que deveria ser feito o primeiro exame de rastreamento, 69, 8% sabiam que era aos 45 anos.**Conclusões:** Tendo em vista o insatisfatório nível de conhecimento da população avaliada acerca da prevenção efetiva de Câncer de Próstata no estado do Ceará, o estudo permite aos autores inferir que se faz necessário uma sólida capacitação teórico-prática do estudante de medicina acerca dos métodos preventivos dessa doença, uma vez que deverão ser estes agentes ativos na promoção de saúde.

Revisão Sistemática sobre os Programas de Monitoria (Estudantes como Professores)

Moreira IDR[1]; Medeiros AS[2]; Soares EA[1]; Medeiros MAS[2]; Hyppólito SB[1]; Medeiros FC[1]
(1) Universidade Federal do Ceará. (2) Universidade de Fortaleza.

Introdução: Os estudantes monitores fornecem uma importante colaboração na formação acadêmica de estudantes universitários, despendendo várias horas por semana no ensino. Isso se faz muito presente na formação dos profissionais da área médica. Desde 1970, vêm aumentando as evidências de que estudantes que ensinam desenvolvem suas habilidades em lecionar e ajudam no desenvolvimento e formação dos alunos que participam das atividades realizadas pelos monitores.**Objetivos:** tem-se como objetivo investigar a efetividade do desenvolvimento pedagógico dos programas de monitoria e identificar as características que fazem um programa efetivo.**Métodos:** Realizada procura em bancos de dados como PubMed, e em periódicos disponíveis na nossa Instituição como: Medical Teacher, Medical Education e Academic Medicine por artigos que se referiam a prática de estudantes atuando como professores. Artigos incluíam aqueles que focalizavam o desenvolvimento e melhoramento das habilidades dos estudantes em ensinar. Oito artigos foram selecionados. A extração dos dados envolveu a análise do abstract, dos objetivos e da sua racionalidade, contexto, métodos e da conclusão. O modelo de Kirkpatrick foi utilizado para graduar a extensão da efetividade informada: Nível 1, Reação; Nível 2A, Aprendeu—mudanças na atitude; Nível 2B, Aprendeu—modificações nas habilidades; Nível 3, Mudanças no comportamento e Nível 4, Mudanças no sistema ou prática organizacional.**Resultados:** incluimos 8 artigos focalizando o programa estudante-como-professor, apontando uma melhora nas habilidades pedagógicas dos estudantes. Os impactos educacionais descritos foram descritos como nível 2 em 3 trabalhos (37, 5%), nível 3 em 4 trabalhos (50%) e nível 4 em 1 trabalho (12, 5%). Três artigos eram americanos, três do Reino Unido, um do Canadá e um da Dinamarca. **Conclusões:** Todos os artigos demonstraram o valor dos programas, ilustrando seus efeitos nos níveis educacionais. Nenhuma conclusão poderia ser tirada destes resultados em relação ao ótimo projeto dos programas de estudantes como professores.

Saúde Coletiva: Avaliação da Contribuição Pedagógica dos Monitores à Disciplina

Sampaio AM[1]; Alencar JCG[1]; Alencar JG[1]; Mota MFF[1]; Vieira CAK[1]
(1) Universidade Federal do Ceará.

Introdução: A monitoria de Saúde Coletiva propõe-se a favorecer o aprendizado do aluno, alem de tornar a metodologia de ensino mais dinâmica. O bom relacionamento entre alunos e monitores, portanto, é essencial para atingir esse objetivo. **Objetivos:** Avaliar a opinião dos alunos quanto à contribuição dos monitores de Coletiva. Esses dados contribuirão para o aprimoramento das atividades dos monitores, objetivando melhor apoio pedagógico às turmas posteriores. **Métodos:** Um questionário foi aplicado a 51 alunos que acabaram de concluir a disciplina do curso de Medicina da Universidade. Desses, 20 alunos não foram acompanhados pelos monitores e 31 estiveram sob acompanhamento. A avaliação dos monitores foi feita nos seguintes aspectos: proporção entre o número de alunos e monitores; acessibilidade dos monitores; domínio e transmissão do conhecimento; pontualidade; assiduidade; disponibilidade e iniciativa na elaboração de atividades extracurriculares. A análise dos dados foi realizada no Microsoft Excel 2007. **Resultados:** O percentual de 95% dos alunos não acompanhados considerou a proporção entre o número de alunos e monitores péssima, já os alunos acompanhados discordaram. Estes avaliaram 28, 57% sendo regular; 28, 57%, boa e 42, 86%, ótima. Quanto à acessibilidade dos monitores, o percentual de 14, 29% considerou ruim; 19, 05%, regular; 33, 33%, boa e 33, 33%, ótima. O percentual de 14, 29% julgou o domínio e a transmissão do conhecimento regular; boa, 57, 14% e ótima, 28, 57%. O percentual de 4, 78% considerou a disponibilidade e a iniciativa na elaboração de atividades extracurriculares ruim; regular, 23, 8%; boa, 33, 33 % e ótima, 38, 09%. Quanto à pontualidade e assiduidade, 1% julgou péssima; 2%, ruim; 4, 76%, regular; 52, 38%, boa; e 39, 86%, ótima. **Conclusões:** A capacidade de transmitir conhecimentos, assim como a disponibilidade e o relacionamento entre alunos e monitores foram positivamente avaliados pelos alunos acompanhados, mas os não acompanhados, devido ao número restrito de monitores, foram prejudicados; tendo maior dificuldade na assimilação do conhecimento da disciplina.

Saúde da Comunidade: Avaliação Construtivista de uma Nova Abordagem ao Ensino da Epidemiologia

Alencar JG[1]; Vieira CAK[1]; Mota MFF[1]; Alencar JCG[1]; Sampaio AM[1]
(1) Universidade Federal do Ceará.

Introdução: Propõe-se com a disciplina "Diagnóstico de Saúde da Comunidade" uma nova abordagem ao estudo da Epidemiologia. Trata-se de uma disciplina que discute a utilização dos serviços de saúde segundo demanda e disponibilidade; procedendo à identificação de indicadores sociais, econômicos, ambientais e de saúde que possibilitem a análise da situação da saúde, do perfil epidemiológico e das condições de vida da comunidade, bem como planejamento de ações de intervenção de caráter preventivo e curativo. A metodologia de ensino da disciplina é centrada na exposição dialogada, acompanhada por discussões temáticas; visitas às unidades básicas de saúde (UBS) e à comunidade, com supervisão direta de docentes ou monitores e equipe multiprofissional das UBS; e construção de salas de situação das UBS.**Objetivos:** Avaliar de acordo com o método construtivista uma nova abordagem para estudo da Epidemiologia.**Métodos:** A disciplina foi avaliada por 51 acadêmicos a partir de uma pergunta aberta sobre o que era entendido por Epidemiologia. Vários elementos foram levantados e, logo após, somados para que se fosse feito a elaboração do conceito a partir da prática construtivista. **Resultados:** O conceito elaborado foi: "Epidemiologia é o estudo das doenças que afetam a população em determinado lugar, em certo período de tempo. Também estuda o agente etiológico, o contágio e elabora soluções preventivas e curativas". Há descrito na literatura as palavras-chaves mais utilizadas na construção do conceito de Epidemiologia: doença, população, grupo, distribuição, etiologia, causa, fator, prevenção e controle. Diante do exposto, compreende-se que, embora não haja consenso em sua definição, à epidemiologia é entendida em sentindo amplo pelos alunos. **Conclusões:** A grande eficiência dessa estratégia de ensino–aprendizagem, parte do pressuposto de que todo saber é conseqüência de uma experiência real. Associar vivências práticas com estudos teóricos forma um "conhecimento híbrido" que pode ser reproduzido de acordo com a realidade de cada comunidade.

TBL (Team Based Learning) e a Atuação de Monitoria em Parasitologia na Biomedicina

Oliveira EMAL[1]; Sampaio MX[1]
(1) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Introdução: Tendo um curso basicamente ligado a metodologia tradicional de aprendizagem, experiências inovadoras oportunizam aquisição de novos elementos de formação, assim como permitem aumentar a capacidade crítica frente à formação geral recebida pelos graduandos em Biomedicina, futuros profissionais de saúde. Ao cursar a disciplina de parasitologia em 2009-1 ocorreu uma primeira experiência com o uso da chamada problematização. Ao ingressar na monitoria em parasitologia (2010-1) havia ocorrido uma mudança metodológica com o uso de outra estratégia de aprendizagem, conhecida como TBL (team based learning).**Objetivos:** Avaliar a percepção e a atuação dos monitores em parasitologia com o uso do TBL. **Métodos:** Os monitores atuaram acompanhando e apoiando a realização das aulas práticas de parasitologia, também recebendo como incumbência participarem do acompanhamento das equipes formadas com o uso do TBL, ficando cada monitor permanentemente vinculado a uma equipe do início ao fim do semestre. No acompanhamento de sua equipe os monitores foram orientados a não responderem de maneira direta às questões de aprendizagem formuladas, podendo, porém, intervir e orientar as discussões quando necessário. Ao fim de cada dia era promovida a leitura de relatórios das equipes, seguida de discussão entre as mesmas, momento em que os monitores também podiam opinar. Durante a realização de meta-avaliações havia uma questão sobre o desempenho da monitoria a ser respondida pelos estudantes, que serviu a avaliação e reorientação da monitoria. **Resultados:** A atuação da monitoria mostrou-se rica em experiências servindo a aquisição / aperfeiçoamento de habilidades e competências por parte dos monitores. Os estudantes avaliaram positivamente a monitoria em 73, 3% no 1º bimestre e 100% no 2º bimestre.**Conclusões:** O TBL mostrou-se uma metodologia que permitiu boa capacitação por parte dos monitores, tendo a atuação dos mesmos certamente contribuído para uma melhor formação dos estudantes.

Um Desafio Interessante: "Prova em Duas Etapas"

Oliveira LC[1]; Rodrigues AL[1]; Aquino RM[1]; Silva REA[1]; Stoffel CMM[1]; Veras MF[1]
(1) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Introdução: Inovar as metodologias de avaliação é um desafio. Há sempre quem resista às mudanças e não dispense as metodologias tradicionais. Um desafio enfrentado recentemente em minha universidade foi a "Prova em duas etapas". Nesse novo método, a mesma prova era resolvida em dois momentos. No primeiro, individualmente. No segundo, logo após a resolução individual, os alunos formavam grupos de dez e refaziam a prova juntos. E é justamente sobre esse segundo momento, no qual os alunos discutiam livremente o conteúdo, que esse trabalho pretende dissertar. **Objetivos:** Ressaltar a importância da etapa de resolução em grupo na melhora do processo ensino-aprendizagem. Atribuir grande valor à discussão que se segue à resolução individual e ressaltar o quão importante tal momento se fez na formação acadêmica. Instigar a utilização desse método em outras universidades e a criação de novos que possam trazer semelhantes benefícios. **Métodos:** À convite do professor que desenvolveu essa nova metodologia de avaliação, alunos do sexto período reuniram-se para dar depoimentos a respeito das inovações propostas pelo professor. Em jornada acadêmica da faculdade, participaram como palestrantes e relataram aos colegas de outros períodos e cursos a experiência com a nova metodologia.**Resultados:** Os alunos apresentaram pontos negativos e positivos do método. Em relação aos negativos, alguns admitiram estudar menos para o exame, já que a nota não dependia exclusivamente do desempenho individual. Como pontos positivos, consideraram a resolução em grupo como capaz de melhorar o entendimento do conteúdo, elucidar dúvidas, instigar curiosidade e o saber.**Conclusões:** Concluímos que a nova metodologia deveria ser extendida a outras disciplinas e utilizada mais freqüentemente. Isso porque os pontos positivos superam os negativos e contribuem enormemente para o aprendizado. Além de estimular o debate e o raciocínio crítico, a resolução em grupo é um momento de socialização, onde nossos próprios colegas tornam-se professores.

Um Instrumento Simples para Avaliação do Desempenho Discente em Grupos de Discussão de Casos Clínicos

Dantas AMM[1]; Barbosa ALC[1]; Martins AS[1]; Medeiros MAS[1]; Medeiros FC[1]
(1) Universidade Federal do Ceará.

Introdução: A avaliação de uma disciplina orienta a aprendizagem do aluno, influencia no conteúdo e na forma como os alunos aprendem. Uma avaliação adequada serve não só para mensurar a aquisição individual de conhecimentos, como também fornecer informações valiosas para implantação de um programa educacional. Baseados nessa proposta desenvolvemos um instrumento para avaliação do desempenho dos alunos durante a aprendizagem baseada na discussão de casos (CC) clínicos.**Objetivos:** Propõe-se avaliar a aceitabilidade do instrumento pelos tutores, a consistência dos escores de avaliação e sua aplicabilidade em diferentes CC.**Métodos:** A princípio foi feita uma análise do instrumento pelos tutores, quanto à facilidade e aplicabilidade do instrumento. O instrumento foi aplicado durante a discussão de CC da disciplina de ginecologia e avaliava 4 competências dos alunos: 1.participação e habilidades de comunicação, 2.cooperação ou de formação de equipe, 3.compreensão e habilidades de raciocínio e 4.conhecimento ou habilidades de coleta de informações. Os tutores usaram um conjunto de critérios para marcar o desempenho dos alunos nessas competências Numa escala de 5 pontos para cada quesito. O instrumento foi aplicado na discussão de dois CC para estudantes de medicina do sexto semestre.**Resultados:** 66% dos tutores não teve dificuldades em aplicar o instrumento, e 100% deles considerou que a escala de pontuação ajudou na avaliação discente. O estudo incluiu 42 alunos, 23 mulheres (56, 1%) e 19 homens (43, 9%). A média de pontuação geral (média das pontuações obtidas nas quatro competências) bem como a média de pontuação em cada competência isolada foi maior no segundo caso comparado ao primeiro, respectivamente média pontuação geral: 11, 5″0, 73 contra 10, 2″1, 06; médias das competências: (1) 3, 18″0, 21 contra 2, 38″0, 30; (2) 2, 6″0, 16 contra 2, 3″0, 23; (3) 3, 3″0, 22 contra 2, 8″0, 29; (4) 2, 7″0, 19 contra 2, 6″0, 31) p<0, 05, teste t.**Conclusões:** O instrumento foi de fácil aplicabilidade e um importante auxiliar na avaliação dos alunos pelos tutores.

Uso de Bebidas Energéticas entre os Acadêmicos de Medicina

Carvalho PC[1]; Pinheiro LS[1]; Leite MTO[1]; Ferreira MC[1]; Barroso AC[1]; Gonçalves Filho A[1]
(1) Universidade Federal do Maranhão.

Introdução: O grande clima de competitividade entre os alunos da área médica os leva a usarem diversos métodos para aumentar seu desempenho nos estudos, entre eles, o uso de bebidas energéticas. Glucoronolactona, taurina, cafeína, vitaminas e minerais são os principais componentes destes produtos. Estes compostos isoladamente não demonstram efeitos nocivos significativos, porém combinados e sob uso prolongado provocam alterações fisiológicas notórias. O uso abusivo destes estimulantes pode prejudicar o processo de aprendizagem médica, portanto, torna-se necessário caracterizar seu uso entre os acadêmicos de medicina.**Objetivos:** Avaliar o uso de bebidas energéticas entre discentes do curso de medicina.**Métodos:** Estudo quantitativo, descritivo e transversal. Foi aplicado um questionário auto-aplicável a uma amostra aleatória de 104 estudantes de medicina dos quatro primeiros anos.**Resultados:** Entre os entrevistados, 68, 26% disseram que já haviam consumido tais bebidas energéticas. O padrão de consumo foi de: 43% pelo menos uma vez nos últimos 12 meses, e 24% ao menos uma vez no último mês até o dia de aplicação desta pesquisa. Outros 5% afirmaram terem consumido estes produtos mais de cinco vezes no último mês, e 4% mais de trinta vezes. Em que ocasião os alunos utilizam, 28% durante os estudos, 17% antes das provas. O motivo pelo qual utilizam, 23% usaram para melhorar o desempenho nos estudos, 20% de escolha para aumentar a produtividade, 14% para estimular-se. Por fim, dentre os que nunca ingeriram, 32% afirmaram ter receio de consumir, 20% não acreditam em efeitos fisiológicos destes produtos. **Conclusões:** O estudo demonstrou um consumo moderado entre a maioria estudantes, sendo uma minoria aqueles com um padrão elevado de consumo. Entretanto, confirmou que os motivos relacionados à tentativa de melhorar o desempenho acadêmico são os que prevalecem. O receio e a desconfiança em usar demonstram um provável desconhecimento acerca destes produtos pela parcela não usuária.

Validação de um Instrumento de Avaliação de Desempenho dos Estudantes de Medicina no Grupo Tutorial

Marques KG[1]; MartinsTA[1]; Matos GDR[1]; Costa RAL[1]; Souza SS[1]; Gaudard AMYS[1]
(1)Escola Superior de Ciências da Saúde.

Introdução: A implementação da aprendizagem baseada em problema, no curso de medicina, envolve vários desafios, sendo a avaliação dos estudantes em pequenos grupos, um dos maiores. **Objetivos:** validar um instrumento para avaliar o desempenho do estudante na dinâmica tutorial da unidade educacional, módulo temático.**Métodos:** Este estudo é observacional e descritivo. Realizado no período de 2009-2010. A partir da literatura, um instrumento foi construído com a descrição dos desempenhos esperados nas dinâmicas de grupo. Associou-se para cada item uma escala de "Likert", com quatro opções de respostas (discordo totalmente, discordo, concordo e concordo totalmente). A coleta de dados foi realizada por meio do preenchimento do instrumento por estudantes de 10 a 40 séries. Formataram-se os dados no SPSS7. A análise fatorial foi utilizada considerando a concordância maior que 80%.**Resultados:** Foi construído um instrumento com 52 assertivas. Participaram 245 estudantes. Das assertivas 19 tiveram concordância maior que 80%. Para determinação dos fatores utilizou-se o método dos componentes principais com rotação varimax. A análise fatorial mostrou matriz de correlação com determinante de 0, 001, medida de Kaise-Meyer-Olkin de 0, 86, teste de Bartlett=s p< 0, 001 e correlação reproduzida de 64 (37%). Foram agrupadas em 4 fatores: comunicação, aplicação da aprendizagem, processo de aprendizagem e trabalho em pequenos grupos. A confiabilidade para cada fator em ordem crescente foi 0, 88, 0, 77, 0, 73 e 0, 73, respectivamente. **Conclusões:** Os resultados identificam desempenhos essenciais do estudante na dinâmica tutorial no trabalho em pequenos grupos. Estes devem ser avaliados para verificarmos se o processo de aprendizagem foi efetivo.

TEMA: METODOLOGIA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Análise do Atendimento ao Idoso Através da Disciplina de Metodologia Cientifica

Duran FP[1]; Neves LP[2]; Marcolino MSA[3]; Taborda RF[3]; Patriota PVAM[3]
(1) Universidade Federal de Goiás. (2) Universidade Federal do Rio Grande do Sul. (3) Universidade Federal de Roraima.

Introdução: O envelhecimento da população é um fenômeno mundial.Nessa dinamica é importante conhecer a qualidade do serviço prestado a esses idosos, e sua inserção na sociedade bem como na família. A Metodologia Científica auxilia acadêmicos de medicina que entram no curso sem entender das técnicas de pesquisa. **Objetivos:** Analisar a rede assistencial de apoio à saúde do idoso e a dinâmica de sua inserção na sociedade e na família na dinâmica do SUS na cidade de Porto Velho – RO. **Métodos:** No primeiro semestre, os alunos estruturaram o projeto de pesquisa, realizaram a revisão de literatura e o fichamento dos artigos. No segundo semestre, foram aplicados questionários, roteiros semiestruturados através dos quais colheu-se relatos e informações sobre o atendimento a saúde do idoso na cidade de Porto Velho-Ro durante ano de 2006 tanto no atendimento ambulatorial quanto no institucionalizado. **Resultados:** Em todos os serviços de assistência a saúde do idoso constatou-se infra-estrutura precária, insuficiência de consultas e de profissionais especializados como geriatras.Notou-se importante abandono das famílias e alto grau de analfabetismo entre idosos institucionalizados, além da carência de programas voltados para idosos ativos da cidade.Há iniciativas interessantes como atividades fisicas coletivas, bailes e viagens, mas ainda incipientes. Os idosos institucionalizados entrevistados relataram sentir muita falta do apoio familiar e pouco ou nada sabiam sobre seus direitos como idosos, além de terem a autonomia comprometida na maioria das vezes. **Conclusões:** O atendimento ao idoso na cidade de Porto velho está longe do ideário do SUS. Neste contexto é necessário esclarecer a toda a sociedade a importância da prevenção e da promoção de saúde ao idoso. Este projeto de pesquisa foi muito construtiva para a formação médica principalmente por ser no primeiro ano do curso pois proporcionou base teórica e prática para os demais trabalhos científicos ao longo do curso.

Aprendendo com Cuidadores de Criança

Madeira ES[1]; Nasr KF[1]; Nascimento SR[1]
(1) Faculdade Brasileira.

Introdução: Desenvolver pesquisa é estratégia para ampliar os cenários de prática e contribuir para a aprendizagem do FAZER MÉDICO. Ao cursar os módulos curriculares Ciência e Pesquisa III e IV, os estudantes de medicina elaboram e executam uma pesquisa com tema de seu interesse. **Objetivos:** Relatar experiência de pesquisar na comunidade. Identificar o conhecimento de cuidadores de crianças de 1 a 4 anos sobre prevenção e meios de informação sobre intoxicação medicamentosa. **Métodos:** No terceiro período, escolha do tema e elaboração o projeto. No quarto período, colhidos e analisados os dados e redigido o relatório. **Resultados:** A escolha do tema e cenário, a elaboração do projeto, a coleta de dados por meio das entrevistas com 33 cuidadores de crianças de 1 a 4 anos, 1 por domicílio, contribuiu com a reflexão sobre a realidade da população e seu processo de adoecimento. Os domicílios foram selecionados por revisão da Ficha A do Sistema de Informação da Atenção Básica do SIAB, propiciando integração e ampliação do conhecimento sobre a unidade de saúde e o SUS. O resultado da pesquisa apontou histórico de intoxicações em 24, 2% dos domicílios, sendo 87.5% por medicamentos. Apenas 21, 1% dos cuidadores detinham informações preventivas adequadas. A principal fonte de informação foi a televisão (58, 8%), seguida pelo rádio (25, 2%) e 63, 6% deles desconheciam o Centro de Atendimento Toxicológico do Estado, localizado no município onde residiam. **Conclusão**: Participar de pesquisa operacional junto à população forneceu aos estudantes uma visão do papel social do médico, contribuindo para uma formação mais humanista pelo contato com necessidades de saúde; além de ter aprimorado a habilidade de comunicação e a capacidade de organização e gerenciamento, pré-requisitos para UM APRENDER A FAZER, só efetivo quando são utilizados cenários e situações diversificadas de aprendizagem, por proporcionar ao aprendiz aproximações sucessivas ao objeto de aprendizagem.

Capacitação de Estudantes sobre o Fenômeno das Drogas na Saúde Pública em um Projeto de Pesquisa

Leal EM[1]; Oliveira ACM[1]; Costa BA[1]; Braga CG[1]; Tavares KPF[1]; D'Amado MP[1]
(1) Universdade Federal do Rio de Janeiro.

Introdução: O abuso e a dependência de drogas é um problema de saúde pública em todo o mundo. Esse tema, entretanto, não é apresentado regularmente no currículo de graduação dos profissionais de saúde. Atividades de pesquisa neste tema podem ser utilizadas para ajudar a preencher esta lacuna. **Objetivos:** Este trabalho apresenta o processo de capacitação, e seus desdobramentos, de estudantes de graduação de medicina e enfermagem em uma universidade pública. Os estudantes foram capacitados para desenvolver atividades de pesquisa e entender a complexidade do fenômeno das drogas e suas implicações para a saúde e o cuidado. **Métodos:** Cinco estudantes – uma de enfermagem e quatro de medicina – foram treinados. Curso de quarenta horas foi oferecido pelo pesquisador principal, com utilização de múltiplas bibliografias, material pedagógico e metodologias ativas. Como campo prático da capacitação, alguns estudantes passaram uma semana em outra universidade pública brasileira, participando de um projeto de extensão em redução de danos para usuários de drogas em condição de rua. **Resultados:** Os estudantes treinados no primeiro grupo auxiliaram a capacitação de cinco novos estudantes de medicina, estabeleceram relação com a rede de saúde local de assistência a usuários de drogas e desenvolveram atividades regulares de transferência de conhecimento aos trabalhadores do sistema público de saúde, dialogando sempre com a realidade local. Neste processo de troca, aprofundam continuamente seus conhecimentos. **Conclusões:** Um projeto de pesquisa pode ser uma ferramenta poderosa para treinar estudantes de graduação sobre o fenômeno das drogas como uma questão de saúde pública. Os conhecimentos práticos e teóricos adquiridos pela discussão desenvolvida e o real contato com o sistema de saúde pública os habilitaram a multiplicar seus conhecimentos.

Coleta de Dados em Pesquisa de Campo na Iniciação Científica

Moraes FM[1]; Campos JF[1]; Paschoal MA[1]
(1) Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

Introdução: A iniciação científica (IC) é um instrumento valioso para lapidação da formação médica, conferindo ao futuro profissional uma experiência mais atuante e crítica no processo de aquisição e atualização de informações. Além disso, facilita a aprendizagem, incentiva a pesquisa e estimula a produção científica dos docentes. **Objetivos:** Correlacionar conhecimentos teóricos junto à coleta de dados e posterior interpretação dentro de um projeto de IC sobre a relação entre medidas antropométricas, obesidade infantil e síndrome metabólica. Com tal coleta, realizada longe do ambiente ambulatorial, espera-se conseguir um maior grupo amostral, inserindo o pesquisador na realidade da população estudada. **Métodos:** Durante os meses de maio e junho de 2010 foram realizadas dez visitas a duas escolas públicas de Campinas-SP, obtendo uma amostra de 96 indivíduos, entre 7 a 8 anos, eutróficos e distróficos. Foram aferidos peso, estatura, pregas cutâneas, pressão arterial e circunferências braquial e abdominal. Aos pais foi encaminhado um questionário referente ao tempo de amamentação do filho. **Resultados:** Houve colaboração dos funcionários das escolas e das crianças, as quais estavam ansiosas por querer participar do estudo. A coleta de dados era dificultada quando muitas crianças se juntavam no local das aferições, principalmente quando da aferição das pregas cutâneas no grupo de distróficas, tanto pela sua exigência técnica quanto pelo temor em sentir dor, ainda que tudo fosse explicado pelos alunos de IC. Os questionários entregues retornaram com erros de preenchimento, dificultando o trabalho estatístico. **Conclusões:** A experiência de campo possibilitou aos acadêmicos sua inserção no cotidiano das crianças, verificando: relacionamentos, merenda no intervalo, comportamentos e hábitos. A experiência mostrou-se muito enriquecedora, pois se difere da coleta de dados em ambiente hospitalar, que pode se mostrar intimidadora aos pequenos. É importante ao aluno conhecer o território e os fatores influentes na sua amostra, pois facilita a análise dos resultados.

Cursos de Metodologia da Pesquisa na Graduação Médica: Uma Iniciativa Discente

Lírio M[1]; Machado KM[1]; Viena CL[1]; Oliveira GLP[1]; Oliveira DB[1]; Figueiredo CR[1]
(1) Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.

Introdução: Produção científica é um importante critério para definição de um país como avançado ou em desenvolvimento e avaliação das instituições de ensino superior. Todavia, o ensino da metodologia da pesquisa na graduação é frequentemente pontual e insuficiente. A queixa sobre esta deficiência na graduação é unânime entre os membros da Liga Acadêmica de Infectologia Aplicada da Bahia (LAIA), composta por 25 acadêmicos de Medicina de duas faculdades de Salvador. **Objetivos:** Relatar a iniciativa da LAIA na realização de cursos de metodologia de pesquisa para seus membros. **Métodos:** No último ano, realizou-se um curso de revisão sistemática e metanálise em parceria com pesquisadores de um hospital da rede pública, com aulas expositivas sobre as etapas deste tipo de estudo, contato com softwares estatísticos e discussão de artigos. Desta parceria, houve oportunidade para quatro membros da liga participarem de projetos orientados por estes pesquisadores. Com a colaboração de um professor da Fiocruz-BA, os membros assistiram a um curso de Metodologia da Pesquisa que consistiu de aulas expositivas sobre desenhos de estudos e resolução de exercícios. Além disso, contratou-se um professor para ministrar aulas sobre epidemiologia básica, noções de bioestatística e aulas práticas com programas estatísticos. **Resultados:** Esta iniciativa forneceu autonomia aos alunos para desenvolver projetos dentro da liga e na vida acadêmica. Os alunos relataram mais facilidade para desenvolver as monografias de conclusão de curso e enriquecimento das discussões de artigo nas reuniões da liga. Atualmente, temos buscado parcerias com professores e instituições para inserir os membros em atividades de iniciação científica para que coloquem em prática os conhecimentos adquiridos. **Conclusões:** Todos os membros consideraram a experiência positiva. Entretanto, ressalvamos que esta iniciativa é algo restrito a um número pequeno de alunos e que nossa intenção não é eliminar responsabilidade das instituições de ensino superior de abordar estes temas ao longo da graduação.

Fatores que Influenciam na Adesão ou não ao Pré-natal

Lopes, B. C.; Corrêa[1]; Halbe[1]; Neme[1]
(1) Universidade Cidade de São Paulo.

Introdução: Esta pesquisa tem como objetivo compreender os motivos que levam as gestantes à adesão ou não ao programa de pré-natal através das suas representações culturais, sociais e familiares. As informações serão obtidas por meio de entrevistas com gestantes ou mães que aderiram ou não ao programa de pré-natal na unidade básica de saúde credenciadas ao Pisco na Universidade. **Objetivos:** Pretende-se com este estudo contribuir para a compreensão dos aspectos cognitivos e perceptivos da nãorealização do pré-natal, gerando conhecimentos que possam subsidiar a organização das políticas de saúde da mulher visando o alcance dos benefícios de um pré-natal iniciado precocemente junto às gestantes. **Métodos:** Esta pequisa será realizada nas Ubs, com gestantes que aderiram ou não ao pré-natal em uma unidade básica de saúde. Os sujeitos desta pesquisa foram gestantes ou mães que independente da idade, cor, classe social ou escolaridade, só que devem estar cadastradas no programa de pré natal da unidade de saúde. O instrumento de coleta das informações foi a entrevista individual semiestruturada que contem questões norteadoras sobre o assunto. **Resultados:** Quando questionadas sobre quais as principais facilidades enfrentadas para se fazer o pré-natal, verificamos que 100% das entrevistadas afirmaram que o atendimento humanizado prestado pelos profissionais que realizavam as consultas é o principal fator motivador para a adesão ao pré-natal, esse foi o fenômeno central do trabalho considerado, o atendimento humanizado. **Conclusões:** A assistência pré-natal deve ser oferecida e organizada de modo a assegurar as necessidades básicas das gestantes, visando que, ao final da gestação, ocorra um parto sem intercorrências, sem prejuízos à saúde da mãe e um recém-nascido saudável. Para isto devemos levar em consideração fatores como a prevenção de anormalidades, identificação e possíveis correções de problemas quando ainda no útero materno.

Imersão do Graduando de Medicina no Processo de Pesquisa Desperta Interesse pela Produção Científica

Westphal GA[1]; Bicudo JRR[1]
(1) Universidade da Região de Joinville.

Introdução: A pesquisa é um processo de construção do conhecimento que resulta na aprendizagem do indivíduo que a realiza. A inserção do graduando neste cenário oportuniza maior conhecimento prático da metodologia de pesquisa e motiva os discentes à prática da pesquisa. **Objetivos:** Demonstrar os efeitos da inserção curricular do graduando de medicina na prática da pesquisa. **Métodos:** Estudo retrospectivo realizado no Núcleo de Medicina Intensiva (NMI) da Faculdade de Medicina de uma Universidade da Região de Joinville, SC, de 2002 a 2008. Entre 2002 e 2007, os alunos eram apresentados a um "problema de pesquisa" e à metodologia e aos resultados previamente realizados. A partir destes dados o trabalho era elaborado e apresentado oralmente. Em 2008 os alunos desenvolveram o processo de pesquisa de forma integral, incluindo planejamento, execução e divulgação dos dados. Compararam-se o período de 2002-2007 com o ano de 2008 quanto ao número de trabalhos desenvolvidos e o número de alunos participantes de projetos de pesquisa propostos pelo NMI. Compararam-se ainda os resultados da aplicação do questionário DREEM – Dundee Ready Educational Environment Measure – nos anos de 2007 e 2008. **Resultados:** Em 2008 foram realizados 33, 3% do total de trabalhos executados, com a participação de 45% do total de alunos. Em 2008, o número de trabalhos realizados/número total de alunos do ano (6/36), e o número de alunos envolvidos/número total de alunos de cada ano (13/36) foram significativamente superiores aos demais anos juntos (2002-2007: Trabalhos realizados = 12/224, Alunos envolvidos = 16/224, p< 0, 001). Na avaliação dos alunos o ambiente educacional foi superior aos valores referenciais e ao ano de 2007 em três domínios da percepção: Acadêmico (p < 0, 04), Professores (p < 0, 001) e Aprendizado (p < 0, 009). **Conclusões:** A inserção curricular do graduando de medicina na realização da pesquisa desperta interesse para praticá-la e repercute positivamente no ambiente educacional e aprendizado.

Levantamento das Publicações Brasileiras em Educação Médica

Hamamoto Filho PT[1]; Santos Filho CA[1]; Peraçoli JC[1]; Abbade JF[1]
(1) Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho"

Introdução: Avanços no conhecimento sobre o processo de aprendizagem e aquisição de saber, novas metodologias de ensino adotadas mundialmente e novos métodos de avaliação têm motivado investigações na área de educação médica. **Objetivos:** Identificar o perfil das publicações brasileiras em educação médica quanto a procedência dos autores, temas mais frequente e periódicos mais utilizados. **Métodos:** Levantaram-se todos os artigos publicados pela Revista Brasileira de Educação Médica (RBEM) no período de 2006 a 2009. A partir dos descritores mais frequentemente utilizados na RBEM, foram realizadas buscas no SciELO, para o mesmo período, identificando-se periódicos e procedência dos autores de cada artigo encontrado. **Resultados:** No período, a RBEM publicou 228 artigos, com crescimento de 167%. A região Sudeste foi responsável por 59% das publicações, seguida pela região Sul, com 22%. Autores de instituições públicas tiveram participação de 73%. Os descritores mais utilizados foram: educação médica, estudantes de medicina, currículo, ensino, aprendizagem, internato e residência, avaliação educacional, bioética e educação em saúde. Nas buscas no SciELO, a RBEM tem a maior participação com "educação médica", "estudantes de medicina" e "internato e residência". Dos 6 periódicos com mais publicações sobre "bioética", 4 são ligados à Saúde Coletiva. Com este termo, o Distrito Federal tem sua maior participação proporcional. Periódicos ligados à Enfermagem se destacam na publicação de "educação em saúde" e os ligados à Psiquiatria, com "estudantes de medicina". Predominam publicações de autores do Sudeste, especialmente de São Paulo. Buscas com os demais termos não foram específicas para educação médica. Além da RBEM, os seguintes periódicos se destacam: Interface (Botucatu), Revista da Associação Médica Brasileira, São Paulo Medical Journal e Ciência & Saúde Coletiva. **Conclusões:** Tem crescido o número de publicações sobre educação médica, principalmente pela RBEM. As instituições públicas continuam como maiores centros produtores de conhecimento na área e estes, concentram-se nas regiões mais desenvolvidas do país.

Medicina, Ciência e Sociedade: Iniciação à Metodologia da Pesquisa na Graduação em Medicina

Figueiredo AM[1]
(1) Universidade Federal de Ouro Preto.

Introdução: A experiência de pesquisa é a maior fonte de aprendizagem da metodologia científica (CALAZANS, 2003). Esta é a perspectiva que orienta a estratégia de iniciação à metodologia da pesquisa na graduação em medicina no primeiro ano do curso, relatada neste trabalho. **Objetivos:** Descrever a experiência docente de disciplinas associadas à metodologia científica na graduação em medicina. **Métodos:** Em busca do aprendizado significativo, a metodologia se baseia no estímulo do interesse dos estudantes pela pesquisa, procurando estabelecer nexos entre as discussões teóricas e suas necessidades práticas. Neste sentido, parte de questões formuladas pelos estudantes e os auxilia no esforço de responder as indagações por meio de atitude científica. Conta com suporte das teorias do conhecimento e da metodologia científica. São desenvolvidas atividades de leitura e discussão de textos, pesquisas e trabalhos individuais e grupais com preparação e apresentação de seminários. A parte prática da disciplina corresponde à preparação e desenvolvimento de projeto de pesquisa ação integrado às Unidades Básicas de Saúde. Os resultados são apresentados em seminário didático científico. **Resultados:** A metodologia de pesquisa é incorporada às necessidades de aprendizagem dos estudantes e associada ao trabalho prático, promovendo a produção de trabalhos científicos. Os estudantes desenvolvem competências para preparação, realização e apresentação de trabalhos científicos no campo da saúde. Grande parte dos trabalhos desenvolvidos nas disciplinas é apresentada em eventos científicos de âmbito regional e nacional, nos quais os estudantes têm demonstrado postura crítica e científica de destaque na esfera da educação médica no país. **Conclusões:** A metodologia da pesquisa na graduação em medicina adquire um caráter de relevância quando estabelece correlação direta com o cotidiano das ações de saúde. A abordagem conjunta das teorias da ciência e da metodologia científica aplicadas à prática da pesquisa são métodos eficientes de iniciação à metodologia da pesquisa na educação médica.

Neurofisiologia do Orgasmo Feminino: Modelo Teórico-prático

Presídio GA[1]; Silva BL[1]; Silva MS[1]; Paz SM[1]; Rabelo LA[1]; Bispo RKA[1]
(1) Universidade Federal de Alagoas.

Introdução: Atualmente tem-se aumentado o número de estudos e propostas que contariam a concepção de que o professor e o ensino seriam os principais atores do processo de aprendizagem. Segundo Saviani (2000) não é suficiente apenas que os conteúdos sejam passados, mas devem-se unir esses conteúdos a sua significação humana e a realidade social. Estratégias de aprendizado focando no discente como ator principal de seu conhecimento e no docente como profissional responsável pela orientação e auxílio são o foco na atual educação. A construção de modelos teórico-práticos permite aos alunos aprofundar e ampliar o conteúdo adquirido em sala de aula havendo maior absorção, entendimento e estímulo ao estudo, facilitando o aprendizado. **Objetivos:** Compreender a neurofisiologia do orgasmo dentro do contexto comportamental, anatômico e fisiológico;Demonstrar com um modelo prático a conexão anatômica entre órgão genital feminino e encéfalo. **Métodos:** Utilizou-se um manequim expositor a fim de proporcionar uma estrutura sólida e maior fidedignidade estética ao modelo. As vias dos diferentes nervos em seus trajetos periféricos envolvidos no orgasmo foram feitas de adesivo de cores específicas para cada via nervosa. O impulso nervoso foi demonstrado com um circuito elétrico de pequenas luzes (leds) colocadas no trajeto dos nervos até o encéfalo, as quais ascendem sincronizadamente e ascendente, após acionar um interruptor. O encéfalo foi representado com uma peça em corte sagital de biscuit. **Resultados:** Com o modelo teórico-prático foi possível uma melhor compreensão, pelos estudantes de medicina, sobre o mecanismo de funcionamento do sistema nervoso e os diferentes nervos envolvidos nesse processo fisiológico. **Conclusões:** O desenvolvimento do modelo teórico-prático para a compreensão do assunto promoveu a realização de um aprendizado efetivo, facilitando e tornando o conteúdo extremamente didático e claro. Assim foi possível oferecer uma base teórica e um suporte prático com o intuito de explorar o máximo do tema abordado.

Pesquisa Científica Inserida na Disciplina de Psicologia Médica: Relato de Experiência

Silva SP[1]; Pereira MAD[1]; Amaral GF[1]; Oliveira PM[1]; Zapata LRCG[1]; Parreira PL[1]
(1) Universidade Federal de Goiás.

Introdução: A disciplina de Psicologia Médica (PM) faz parte dos cursos médicos desde a década de sessenta, por necessidade de compreender o ser humano como uma unidade biopsicossocial. Atualmente tem abrangência maior, relativas ao ensino e incentivo à pesquisa. Entendendo a importância da pesquisa na área, entre 2004 e 2008 foi exigência da PM da Faculdade de Medicina (FM) de uma renomada Universidade Federal brasileira a realização de um projeto de pesquisa original, com orientador. **Objetivos:** Descrever a experiência da disciplina de PM de uma Universidade Federal brasileira com a realização de projetos de pesquisa, levantando os aspectos positivos e negativos. **Métodos:** Estudo descritivo da experiência da disciplina de PM nesta FM em relação ao incentivo à pesquisa. **Resultados:** Durante cinco anos foram realizados 40 projetos de pesquisa, sendo que desses em torno de 80% foram concluídos, quatro foram enviados para publicação e dois foram publicados. Os aspectos positivos dessa iniciativa são indiscutíveis já que não existe nesta faculdade nenhuma disciplina que estimule de forma direta a pesquisa. Nesse sentindo, este projeto despertou nos acadêmicos o interesse pela pesquisa, permitindo um aprendizado reflexivo, o desenvolvimento de trabalho em equipe e contato com metodologia científica. Entretanto o projeto acabou por apresentar alguns entraves como as dificuldades de se encontrar orientadores, falta de tempo dos acadêmicos, não aprovação em tempo hábil pelo Comitê de Ética e temas de difícil conclusão. Em 2009 foi desativado temporariamente pela equipe docente **Conclusões:** Embora as Diretrizes Curriculares para o curso de medicina destaquem a importância da integração entre ensino e pesquisa ainda são poucas as disciplinas que se dedicam a essa questão. A importância de iniciativas como esta é significativa para a formação de profissionais mais críticos e reflexivos.

Pesquisa como Instrumento de Aprendizagem

Madeira ES[1]; Sales MDC[1]; Machado TM[1]; Alves R[1]
(1) Faculdade Brasileira.

Introdução: O desenvolvimento de pesquisa operacional pelos estudantes na graduação propicia aos mesmos conhecer os princípios da metodologia científica, familiarizar-se com a leitura crítica de artigos técnico-científicos e produzir conhecimentos, segundo proposto na formação, pelas diretrizes curriculares nacionais para o curso de Medicina. **Objetivos:** Iniciar o estudante de graduação no desenvolvimento de pesquisa operacional e sensibilizá-lo para as necessidades sociais de saúde da população brasileira. **Métodos:** o trabalho ocorre em dois períodos. No 3º período é feita a escolha individual do tema de interesse, discussão em grupos de 5-6 estudantes para priorização de um dos temas, identificação da pergunta de pesquisa, elaboração do projeto, submissão do mesmo à instituição/entidade local da pesquisa e ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). No 4º período é feita a coleta de dados, consolidação e análise, elaboração do relatório final, apresentação no fórum da Medicina, feedback ao CEP e à instituição/entidade local da pesquisa. **Resultados:** Essa proposta é conduzida por módulo curricular obrigatório que realizou de 2007 até o momento, 52 pesquisas, 44 já concluídas. Destas, 6 foram em ambiente hospitalar, 20 em unidades de saúde, 5 em faculdades, 3 em escolas de ensino fundamental, 4 em instituição asilar, 4 em centros de referência no nível secundário do sistema de saúde e 2 revisão de literatura. **Conclusões:** a pesquisa foi instrumento de conhecimento e reflexão do estudante sobre a realidade de saúde da população, de estratégia para a prática do método científico e para interação com gestores, serviços de saúde e entidades externas à saúde, desenvolvendo habilidades e atitudes relacionadas ao processo saúde-doença do indivíduo, família e comunidade, tendo como base a epidemiologia. Observou-se que a possibilidade de apresentação em congressos foi o principal incentivo para o estudante e alguns não a compreenderam como facilitadora para a leitura crítica de artigos técnico-científicos.

TEMA: APOIO PSICOPEDAGÓGICO AO ESTUDANTE E AO MÉDICO RESIDENTE

A Implantação de Serviço de Apoio Psicopedagógico aos Estudantes de Medicina.

Creste CEO[1]; Marangoni MA[2]; Joaquim J[1]; Pimentel Filho FR[2]
(1) Universidade do Oeste Paulista. (2) Universidade do Oeste Paulista/Hospital Regional de Presidente Prudente

Introdução: Após a aprovação no vestibular, os jovens que procuram a graduação em Medicina são expostos, desde o início do curso, ao atendimento e ao contato com a comunidade e com indivíduos em sofrimento. Esta inserção, ocorre aliada a grande cobrança de desempenho e de aproveitamento em disciplinas com complexidades e conteúdos crescentes. A distância da família e a falta de preparo psíquico para enfrentar estas situações pode levar os alunos a manifestarem dificuldades de aprendizagem, distúbios psíquicos e psiquiátricos ou à piora de quadros previamente existentes. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho é apresentar o projeto de apoio psicopedagógico desenvolvido no curso de medicina. **Métodos:** Organizou-se uma rede de proteção ao estudante de medicina composta pelos próprios professores do curso (que podem identificar os alunos e indicá-los ao programa), pelos próprios alunos do curso (que foram esclarecidos sobre o programa e que também podem sugerir o nome de um colega ou dele mesmo para acompanhamento), de dois psicólogos com especialização em psicopedagogia, sendo um de cada gênero. Os acadêmicos podem livremente agendar um horário para atendimento e, se necessário, dispõem de uma rede de proteção composta pelo serviço de psiquiatria do Hospital Regional de Presidente Prudente e pelo ambulatório de psicoterapia da faculdade de psicologia da própria universidade, que oferecem atendimento gratuito e seguimento em casa de necessidade. **Resultados:** Como resultado deste projeto, obtivemos a organização do serviço de apoio psicopedagógico do curso de medicina, que tem atendido regularmente ao corpo discente, e que serviu como modelo a outros cursos da instituição. **Conclusões:** Oferecer apoio psicopedagógico a estudantes de medicina é dever de toda escola médica, considerando os riscos psíquicos envolvidos nesta formação e o impacto que uma má adaptação pode ocasionar aos acadêmicos.

Apoio Psicopedagógico como Ferramenta Socioafetiva Substantivadora do Processo Ensino-aprendizagem

Gonçalves IP[1]; Gonçalves LP[2]; Gonçalves JP[1]; Almeida MZT[1]; Bedim JGL[1]; Orioli MA[1]
(1) Universidade Iguaçu. (2) Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Introdução: A entrada na universidade constitui um momento de transição na vida do jovem estudante marcando seu desenvolvimento sócio-afetivo e cognitivo; transição que exige que este jovem reúna condições para adaptação à nova realidade e para enfrentamento dos desafios com os quais irá se defrontar constantemente. Neste contexto a escolha das estratégias para as intervenções psicopedagógicas dependerá da particularidade de cada situação, do sujeito aprendiz que está sendo atendido, acolhido com o intuito de melhor assisti-lo durante seu processo de formação. **Objetivos:** O objetivo deste estudo foi refletir sobre o acolhimento psicopedagógico oferecido ao estudante do ensino superior tomando como base a realização de ações de formação e desenvolvimento pessoal e acadêmico, bem como o encaminhamento de acordo com as demandas estudantis. **Métodos:** Estudo de natureza qualitativa, com coleta de dados por amostragem em Unidades de Ensino Superior que oferecem atendimento psicopedagógicos. **Resultados:** O resultado do estudo corroborou a hipótese de que há uma necessidade de maior investimento na formação continuada e consistente dos docentes, sustentada no movimento qualitativo da educação – ação/reflexão/ação, no âmbito pedagógico, no intento de que estes acompanhem toda a proposta implementada pelo atendimento psicopedagógico nas salas de aula, através do desenvolvimento do estudante. Por outro lado, identificou-se o acolhimento ao estudante na maioria das instituições de Ensino Superior entrevistada, entretanto, diferenciado na qualidade e na eficácia no encaminhamento e intervenções. **Conclusões:** Há necessidade de maior investimento em profissionais que conduzem o processo de atendimento psicopedagógico e ensino-aprendizagem em prol da qualidade e eficácia do acolhimento.

Assessoramento Psicopedagógico em Estratégias de Aprendizagem para Estudantes Envolvidos em ABP

Pereira JL[(1)]; Alves I[(1)]
(1) Universidade Estadual de Feira de Santana.

Introdução: Ao perceber as dificuldades dos estudantes da primeira série do Curso de Medicina da UEFS com relação à metodologia da Aprendizagem Baseada em Problema (ABP), a psicopedagoga do referido curso elaborou um planejamento de assessoramento psicopedagógico junto a estes alunos, contando, posteriormente, com a colaboração do professor do DEDU da mesma instituição. **Objetivos:** O objetivo da intervenção deste trabalho foi assessorar estudantes do primeiro ano de um curso de medicina em relação à aquisição e utilização de estratégias de aprendizagem, visando a melhoria do aproveitamento e uma maior autonomia na relação com a metodologia da ABP. **Métodos:** Foram realizados encontros mensais, com uma metodologia participativa e presença voluntária, com uma média de quinze estudantes (turma de 30), expõem suas dificuldades e os assessores discutem as possibilidades de contorná-las, aliando o ensino de estratégias e a fundamentação em psicologia cognitiva, principalmente nos autores que discutem a metacognição (tais como J. Flavell, J. I. Pozo e C. Monereo). Partindo das suas falas, buscou-se revisar as concepções dos estudantes sobre a função dos procedimentos de registro, tais como o resumo, fichamento, etc. Foram apresentadas, também, outras possibilidades de síntese e organização da informação. Como princípio norteador das intervenções, a concepção que quanto maior for a consciência dos processos cognitivos envolvidos na aprendizagem, maior será a autonomia dos aprendizes. **Resultados:** Os resultados, ainda que não quantificados, têm apontado para uma melhoria da relação com a metodologia, até então inédita para os discentes. Promovendo mudança de postura frente aos desafios postos, assim como, atenção e melhoria na organização do tempo para estudo, seleção de bibliografia e escolha de instrumentos que auxiliam no estudo. **Conclusões:** Conclui-se ressaltando a importância de ações de suporte ao aluno inserido em ABP, para que o "estranhamento" em relação à nova dinâmica de aprendizagem não venha interferir negativamente na consecução dos objetivos educacionais.

Atuação Pedagógica em Parceria com a Coordenação da Residência Médica num Hospital de Ensino do SUS

Amancio AM[(1)]; Loula IG[(1)]; Bortoluzzo VMM[(1)]; Pereira SMP[(1)]; Ribeiro ER[(1)]; Cardoso MM[(1)]
(1) Hospital Federal dos Servidores do Estado.

Introdução: As recentes mudanças filosóficas, metodológicas e organizacionais da Educação e do Sistema de Saúde brasileiros (Brant – Ribeiro 2008) apontam para formação generalista, crítica e reflexiva articulando conhecimentos teóricos e práticos ao relacionamento humano. Em um Hospital de Ensino da rede SUS foi implantada desde 2007 a Coordenação Pedagógica (CP) buscando aperfeiçoar as questões relacionadas ao ensino da Residência Médica (RM). Deu-se início a mudanças no instrumento de avaliação e ao atendimento individual com preceptores e residentes sempre que surgiam problemas. **Objetivos:** Criar apoio pedagógico para as atividades de ensino da Residência Médica; motivar os preceptores a estudarem e discutirem propostas educacionais; propor reflexões sobre questões de educação e saúde. **Métodos:** Análise do material organizado pela CP até o presente momento (registros de atendimento individual/observações de reuniões e eventos); experiência realizada pela equipe da coordenação da Residência Médica. **Resultados:** Conflitos sanados de forma rápida e simplificada a partir de conversas, entendimentos evitando-se situações complexas de difícil resolução; melhora no preenchimento das fichas de avaliação; interesse no preparo pedagógico e preceptores mais motivados com questões de ensino; participação em congresso de Educação Médica. **Conclusões:** O trabalho pedagógico aconteceu de maneira muito cautelosa, partindo de escutas sem imposições. A organização existente foi respeitada e serviu de base na facilitação de entendimentos, possibilitando a construção e conhecimento de novas formas de agir e pensar. Após análise de desejos, opiniões, dificuldades e sugestões, a CP vem pensando uma proposta educacional relevante que enfatize o diálogo permanente na formação do médico. A inserção da CP na formação em Serviço, mostrou-se fundamental para a aproximação entre residentes e preceptores e a equipe da gestão em ensino, conduzindo a todos à reflexão crítica de suas práticas.

Autopercepção sobre Aspectos de Personalidade e Humor Diurna entre os Estudantes de Medicina

D'Agustini N[1]; Donato RC[1]; Wagner R[1]; Barelli C[1]; Araujo EL[1]; Dalla Lana MV[1]
(1) Universidade de Passo Fundo.

Introdução: traços ou padrões de personalidade determinam uma maior suscetibilidade ao desenvolvimento de prática médica e aprendizado de melhor ou pior qualidade, interferindo na qualidade de vida dos acadêmicos. **Objetivo**: identificar aspectos de personalidade e humor dos acadêmicos de medicina de uma Universidade do interior do Rio Grande do Sul. **Métodos:** estudo transversal, quantitativo, prospectivo, realizado com os acadêmicos do 1º ao 5º ano do curso de medicina que consentiram em participar mediante assinatura do TCLE. O protocolo de pesquisa foi aprovado pelo comitê de ética. A coleta de dados ocorreu de outubro a novembro/2009. Os dados primários foram obtidos pela aplicação de uma ficha de dados gerais, com variáveis sócio-econômicas e cinco questões abrangendo aspectos de personalidade e humor. Realizou-se análise descritiva. **Resultados:** a amostra foi constituída por 224 estudantes do 1º ao 5º ano do curso de medicina (77, 8% de respondentes). A média geral de idade desses foi de 22, 02"1, 98 anos. A distribuição entre os gêneros foi similar, com predomínio de mulheres (59, 8%). Ao serem indagados sobre "como considera sua qualidade de vida" 8, 7% dos estudantes classificaram como excelente, 70% consideraram de muito boa/boa, e 4, 1% entre ruim/muito ruim ou péssima. Quanto ao otimismo, 52, 7% se consideraram otimistas, 29, 9% nem otimista/nem pessimista e 11, 6% pessimistas. O perfeccionismo foi evidente em 86, 1% dos acadêmicos. Quanto às características de extroversão, 6, 2% se consideraram muito extrovertidos, 39, 7% extrovertidos, 38, 4% nem extrovertidos/nem introvertidos e 12, 9% classificaram-se como introvertidos. Em relação a sentir-se feliz 82, 6% se identificaram felizes e 15, 6% não se consideraram nem feliz/nem infeliz. Quanto ao estresse, as frequências foram semelhantes 27, 7% pouco, 38, 4% medianamente e 27, 2% muito estressado. **Conclusão**: pelos dados preliminares podemos perceber que a maioria dos estudantes não apresenta aspectos de personalidade e humor que comprometem sua saúde mental. No entanto, o acompanhamento pedagógico sistemático destes estudantes é fundamental.

Características dos Sintomas Depressivos dos Alunos de Medicina Atendidos em Serviço de Orientação

Silva NR[1]; Silva BBC[1]; Baldassin S[1]; Alves TCTF[1]; Andrade AG[1]; Martins LAN[2]
(1) Faculdade de Medicina do ABC. (2) Universidade Federal de São Paulo.

Introdução: A formação e o treinamento médico podem facilitar o desgaste fisico e emocional do estudante de medicina.**Objetivos:** Comparar escores, totais e por clusters dos sintomas de depressão entre estudantes que procuraram atendimento psicológico entre 2003 a 2009. **Métodos:** Estudo transversal do banco de dados de um serviço de orientação psicológica ao aluno, comparando 89 estudantes de medicina com o estudo de Baldassin et al. que entrevistou 481 estudantes na mesma faculdade utilizando o mesmo instrumento, o Inventário de Depressão de Beck (IDB). **Resultados:** Dos 89 estudantes que procuraram atendimento, quatorze (15, 7%) apresentaram menos de nove sintomas – depressão mínima ou ausente, 26 (29, 2%) entre 10 e 16 sintomas – depressão leve, 38 (42.7%) entre 17 e 29 sintomas – depressão moderada e 11 (12, 4%) entre 30 e 63 sintomas – depressão grave. O teste de comparações múltiplas de Tukey não mostrou diferenças significativas (F=1, 048, df=4, p=0, 389) na comparação direta dos totais de pontos do IDB entre estudantes da 10 série em comparação com a 20, 30, 40 e 50 séries. No estudo realizado por Baldassin et al; 388 (84, 4%) estudantes estavam na faixa de normalidade (0 a 15 pontos. 184 (38, 2% menos que nove pontos), 37 (8, 0%) na faixa de disforia (16 a 20 pontos) e 35 (8, 0%) na faixa de depressão (>20 pontos). Todos estes grupos mostraram diferença significativa (p<0, 001). Os maiores escores de depressão ocorreram no Internato (estudantes do 5º ano com mais de 20 sintomas foram 8 (13, 8%) e 6º ano foram 16 (18, 8%). Além disso pertencer ao gênero feminino é um fator de risco. **Conclusões:** Os dados encontrados neste estudo podem ter implicações importantes tanto para serviços de assistência à saúde mental dos estudantes de medicina, como para servir de subsídios para orientar professores em relação a eventuais vulnerabilidades psicológicas de certos grupos de estudantes e quanto a períodos críticos do curso médico.

Encontro FCM e Família: o Relato de uma Integração

Nazaré Filho MB[1]; Oliveira Filho MJ[1]; Martins-Silva MR[1]; Oliveira-Sá MVB[1]; Soriano- Padilha PI[1]; Lopes-de-Albuquerque AC[1]
(1) Universidade de Pernambuco.

Introdução: A Faculdade de Ciências Médicas promove o Encontro FCM e Família desde agosto de 2007, buscando uma aproximação com os responsáveis dos estudantes do primeiro período, a partir da reflexão sobre a formação do médico. Estes momentos têm sido importantes na aproximação da instituição com a sociedade contribuindo para a formação de um médico socialmente referenciado e um profissional cidadão. **Objetivos:** Descrever o Encontro FCM e Família e relatar a experiência de alguns participantes que hoje atuam na recepção abordando diversos aspectos da vida acadêmica e os atores envolvidos neles. **Métodos:** Semestralmente a FCM realiza o Encontro FCM e Família. O encontro baseia-se na exposição de possíveis mudanças que poderão ocorrer com os novos acadêmicos e como a família e aluno se inserem nesse processo, compreendendo o que é a faculdade, a universidade e como o estudante se encaixa nesse meio. Após as apresentações abre-se uma mesa redonda onde os alunos e familiares podem colocar suas dúvidas, curiosidades e angústias quanto ao curso médico. Outro momento importante é a fala de membros do Diretório Acadêmico de Medicina Josué de Castro mostrando o papel atual do movimento estudantil. **Resultados:** Com esse encontro se consegue uma melhor adaptação do estudante recém-ingresso na FCM e uma melhor recepção deles pelos estudantes veteranos. Além de um maior envolvimento familiar na vida acadêmica do estudante. **Conclusões:** Com essa iniciativa os pais tiram suas dúvidas, deixando os filhos mais à vontade ao ingressar no curso médico, os filhos ganham a tranquilidade necessária para se desenvolverem de forma saudável dentro da faculdade, a faculdade tem estudantes mais conscientes do papel que ocupam dentro dela e o diretório acadêmico ganha a confiança e o respeito dos responsáveis daqueles pelos quais luta, os discentes. Assim, é fundamental a realização de encontros como este para desenvolver este cenário nas faculdades de medicina.

Estudo sobre Sintomas Depressivos no Discente de Medicina

Pereira TB[1]; Fukushima M[1]
(1) Escola Superior de Ciências da Saúde.

Introdução: depressão é o nome atribuído a um conjunto de alterações comportamentais, emocionais e de pensamento, tais como, afastamento do convívio social, perda de interesse nas atividades profissionais, acadêmicas e lúdicas, perda do prazer nas relações interpessoais, sentimento de culpa ou autodepreciação, baixa auto-estima, apetite e sono alterados, sensação de falta de energia. Tais alterações são encontrados em muitos discentes de medicina, os quais estão em contato com diferentes doenças e pacientes com prognósticos ruins. Além disso, o curso de medicina pode exercer um papel estressor para o estudante, por promover perda da liberdade pessoal e desumanização por meio da constante cobrança e competição. **Objetivos:** avaliar os fatores preponderantes para o desenvolvimento de sintomas depressivos pelo estudante de medicina durante sua formação acadêmica. **Métodos:** pesquisa bibliográfica com estudo qualitativo em artigos publicados na base de dados SCIELO, abordando depressão no discente de medicina. **Resultados:** entre os fatores desencadeadores de sintomas depressivos aos discentes durante sua formação médica são: intensa quantidade de informações, limite das atividades de lazer, frustrações com o ciclo básico, contato com o sofrimento e a morte, contato com a realidade dos serviços de saúde, processo de escolha da especialidade, exame de residência médica, perspectivas do mercado de trabalho e a sensação de não saber nada. Isso resulta em sentimento de desvalia, idéias de abandono do curso, suicídio e depressão. **Conclusões:** assim, medidas preventivas e humanizadoras, como ações, implementadas pelas próprias instituições de ensino, que possibilitem a identificação dos pontos causadores de depressão em seus alunos, poderá favorecer para uma diminuição dos sentimentos de tristeza, fracasso e inferioridade. Deste modo, haverá uma diminuição do estresse neuropsicologico e da prevalência de depressão nos discentes de Medicina.

Grupos Balint como Apoio para a Formação Humanista de Acadêmicos de Medicina

Guerra AFP[1]; Meirelles FLS[1]; Araújo LP[1]
(1) Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Introdução: Um dos cenários que compõem o curso de Medicina da Universidade, a partir do terceiro semestre, é a realização de Grupos Balint no Eixo Temático: Atividades de Integração do Eixo de Desenvolvimento Pessoal. Os acadêmicos são organizados em grupos de 24 pessoas, em média, na disposição de duas rodas: uma central composta por seis participantes ativos e um líder (o docente com formação psicoterapeuta) e a outra, composta pelos demais observadores do grupo, que têm a liberdade de expressar suas percepções ao final da sessão. **Objetivos:** Compreender o processo de adoecimento em seus aspectos bio-psico-sociocultural, tendo como base epistemológica, a teoria balintiana que reforça a formação ética-humanística preconizada pelo Ministério da Educação, através de uma visão integrada do ser humano. **Métodos:** Durante a realização dos grupos Balint, o aluno relator, narra uma experiência do contexto médico, observada por ele, para os demais membros. Em seguida, são feitas perguntas para o mesmo visando o esclarecimento de dúvidas a respeito da história e, posteriormente, com o relator em silêncio, ocorre a discussão do caso pelos membros da roda central, sendo esses alicerçados pelas categorias básicas balintianas, pela escuta terapêutica e pelos múltiplos aspectos do processo saúde-doença. Ao final, o aluno relator pode expressar sua compreensão sobre os temas discutidos e, principalmente, suas emoções frente ao desenvolvimento do caso. **Resultados:** O aluno fixa as categorias básicas balintianas, aprende os múltiplos aspectos do processo saúde-doença, desenvolve a escuta terapêutica, analisa casos clínicos de forma sistêmica e treina um comportamento adequado para a realização de uma relação médico-paciente efetiva. **Conclusões:** Os grupos Balint realizados pelos acadêmicos implicam na formação de médicos humanistas, tendo em vista o paciente tridimensional, abandonando-se a visão biomédica do mesmo. Esses grupos contribuem, ainda, para o apoio emocional dos futuros médicos ao lidarem com situações conflituosas de seus ambientes profissionais.

Níveis de Estresse e Tempo de Lazer de Acadêmicos de Medicina: um Estudo Correlacional

Cardoso RMN[1]; Campos Filho LFC[1]; Dutra MVF[1]; Silva MS[1]; Rodrigues SV[1]; Amaral LV[1]
(1) Universidade Federal de Goiás.

Introdução: Estresse pode ser definido como um estado de perturbação causado por um conjunto de reações do organismo humano na busca de adaptação a agressões de ordem física, psíquica, etc. O lazer é uma possível estratégia de diminuição dos níveis de estresse. Todavia, as exigências da vida urbana moderna e as pressões sociais no trabalho contribuem para uma redução do tempo de lazer do indivíduo e, possivelmente, para maiores níveis de estresse. **Objetivos:** Investigar a existência, ou não, de correlação entre o tempo de lazer e os níveis de estresse do acadêmico de medicina de uma universidade federal. Avaliar a evolução dos níveis de estresse e tempo de lazer ao longo do curso médico. Propor soluções que visem à manutenção de baixos níveis de estresse por meio do estímulo ao lazer.**Métodos:** Estudo quantitativo de corte transversal com base na aplicação do questionário PSS-14 e de uma questão quantitativa a respeito do tempo de lazer a uma amostra de 180 acadêmicos de medicina. **Resultados:** Foi observado que 47, 2% dos acadêmicos pesquisados apresentaram níveis não-aceitáveis de estresse (escore maior que 25 no PSS-14) e uma média de horas semanais de lazer de 23 horas. A média do escore de estresse demonstrou aumento progressivo ao longo do curso médico (exceção entre o 1º e 2º anos), assim como a média de horas de lazer mostrou redução progressiva ao longo do mesmo (exceção entre 3º e 4º anos). Foi observada correlação negativa estatisticamente significativa entre níveis de estresse e tempo de lazer dos acadêmicos de medicina ($\tilde{n} = -0,172$; $p < 0,05$). **Conclusões:** Quanto menor o tempo de lazer do acadêmico de medicina, maior é o seu nível de estresse. Deve haver uma promoção das atividades de lazer como estratégia de enfrentamento e redução efetiva dos níveis de estresse nessa população.

Perfil de Sonolência Diurna entre Estudantes de Medicina

Donato RC[(1)]; Araujo E[(1)]; Barelli C[(1)]; D'Agustini N[(1)]; Wagner R[(1)]; Meira RD[(1)]
(1) Universidade de Passo Fundo.

Introdução: O estudante de medicina é submetido, ao longo de sua formação, a exaustiva rotina de aulas e estudo. Por fazer parte de um programa de desenvolvimento curricular cuja carga horária é mais ampla que na maioria dos demais cursos de ensino superior, negligencia muitos fatores determinantes para uma qualidade de vida satisfatória, inclusive a qualidade do sono. **Objetivos:** Avaliar a sonolência diurna entre estudantes de medicina de uma universidade do interior do Rio Grande do Sul, pela aplicação da Escala de sonolência diurna de Epworth (EP). **Métodos:** Estudo transversal, quantitativo, prospectivo, realizado com acadêmicos do 1º ao 5º ano do curso de medicina de uma instituição de ensino superior. O protocolo de pesquisa foi aprovado pelo comitê de ética. A coleta de dados ocorreu de outubro a novembro de 2009. Os dados primários foram obtidos através da ficha de dados gerais e EP. A sonolência é classificada em normal, limite, leve, moderada e grave. Realizou-se análise descritiva dos dados. **Resultados:** De uma população de 228 estudantes matriculados do 1º ao 5ºano do curso de medicina obtivemos 77, 8% de respondentes. A média geral de idade foi 22, 02"1, 98 anos. A distribuição entre os gêneros teve predomínio de mulheres (59, 8%). A aplicação da EP revelou que 21, 5% dos estudantes não apresentam alterações no sono e 27, 4% se encontram em situação limite, totalizando 48, 9% da amostra. A sonolência diurna leve foi encontrada em 43, 9% dos acadêmicos e 7, 6% apresentaram sonolência moderada. Não foi identificado nenhum caso de sonolência diurna grave. A ficha de dados gerais revelou que 4, 4% dos estudantes apresentam problemas de insônia e quatro indivíduos utilizam fármacos de uso continuo para dormir.**Conclusões:** A qualidade de vida de aproximadamente metade dos estudantes de medicina de nossa faculdade pode estar comprometida por apresentarem sonolência diurna de leve a moderada.

Prevalência de Sintomas Depressivos entre Estudantes de Graduação de um Centro Universitário do Interior

Ferreira SR[(1)]; Barreto MAM[(1)]
(1) Centro Universitário de Volta Redonda.

Introdução: Várias pesquisas de identificação de sintomas depressivos em universitários têm apontado um índice elevado de desenvolvimento da patologia durante a vida acadêmica. Estima-se que 15% a 25% dos estudantes universitários apresentam algum tipo de transtorno psiquiátrico durante sua formação acadêmica, o que justifica pesquisas como essa para adoção de estratégias psicoprofiláticas. **Objetivos:** Identificar o índice de prevalência de depressão entre alunos das diversas áreas, através de aplicação de inventário apropriado. Verificar diferença de incidência da patologia de acordo com a área. Produzir conhecimento que possa trazer subsídios para atuação psicoprofilática. **Métodos:** Foi aplicado, durante 2009 e 2010, o Inventário de Depressão de Beck em alunos voluntários de 19 cursos das áreas de humanas, saúde e exatas, de uma IES do interior do estado do RJ. A escala consiste de 21 itens, categorizando os resultados em: sem depressão, sintomas depressivos leves, depressão moderada e severa. **Resultados:** Foram aplicados 425 inventários (7.2% da população total). Os resultados indicam que 74, 4% dos alunos encontram-se sem depressão, 19, 5% apresentam sintomas depressivos leves, 5, 4% depressão moderada e 0, 7% depressão severa. O percentual de alunos sem depressão na área de humanas foi de 20, 9%, da saúde 19, 7% e exatas 33, 6%. Com sintomas depressivos leves 7, 1% na área de humanas, 6, 1% saúde e 6, 3% exatas. Com depressão moderada 2, 3% humanas, 1, 4% saúde e 1, 6% exatas. Com depressão severa 0, 5% humanas, 0, 2% saúde, 0% exatas. **Conclusões:** Não houve diferença significativa nos índices de depressão encontrados, considerando-se as áreas. Segundo a literatura, a depressão acomete mulheres com maior freqüência, o que pode sugerir que a porcentagem maior de alunos sem depressão esteja na área de exatas, área predominantemente masculina e a maior porcentagem de depressão em seus diferentes graus esteja na área de humanas, área predominantemente feminina. Esses dados serão confirmados e novas conclusões estão sendo construídas.

Prevalência de Sintomas Sugestivos de Distúrbios Funcionais Gastrointestinais em Estudantes de Medicina

Viana AC[1]; Queiroz LA[1]
(1) Escola Bahiana de Medicina.

Introdução: As doenças gastrointestinais funcionais apresentam uma prevalência relevante na população mundial e são responsáveis pela maior parte das queixas em consultórios de gastroenterologia. Sua etiologia ainda não é bem conhecida, mas sabe-se que seu surgimento é bastante influenciado por fatores psicológicos. O estudante de medicina se enquadra numa população que apresenta características muito peculiares quando se trata de saúde mental e dessa forma podem apresentar uma maior vulnerabilidade ao desenvolvimento dessas doenças funcionais. **Objetivos:** Através da aplicação de um questionário desenvolvido para pesquisa de sintomas gastrointestinais sugestivos de doença funcional gastrointestinal, avaliar a prevalência de tais sinto, as nos estudantes de medicina. **Métodos:** Através da aplicação de um questionário desenvolvido para pesquisa de sintomas gastrointestinais sugestivos de doença funcional gastrointestinal, 140 estudantes do primeiro ao quarto ano do curso de medicina foram entrevistados, num estudo descritivo de corte transversal. **Resultados:** Os resultados mostraram que 51, 4% dos estudantes apresentaram pelo menos um dos sintomas interrogados pela pesquisa e que 44, 3% relataram influência destes sintomas na sua qualidade de vida. **Conclusões:** O curso médico parece estar associado, dessa forma, ao aparecimento e/ou manutenção de tais sintomas, devido ao importante grau de estresse enfrentado pelos alunos no decorrer da graduação, acarretando assim desequilíbrios na sua saúde física e mental.

Roda de Terapia Comunitária entre Estudantes de Medicina como Estratégia de Apoio Psicopedagógico

Mendonça ME[1]; Chaer MJ[1]; Montel DB[1]; Leão LR[1]; Fernandes LS[1]; Oliveira JV[1]
(1) Universidade Federal de Goiás.

Introdução: Nas Novas Diretrizes Curriculares Nacionais, uma das funções da formação médica é facilitar o desenvolvimento da habilidade de "cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como médico", porém diante de uma realidade social competitiva, consumista, acelerada e estressante, muitos são os desafios para baixar a guarda e pedir-aceitar-receber ajuda para aprender sobre auto-cuidado e qualidade de vida. Através da partilha de experiências de vida, a Terapia Comunitária (TC) se propõe a ser um recurso facilitador nesta direção. **Objetivos:** Descrever e analisar a percepção dos alunos de medicina sobre a TC enquanto estratégia de apoio psicopedagógico. **Métodos:** Análise de conteúdo de entrevista estruturada auto-aplicada, composta de perguntas abertas, sobre a percepção do aluno quanto à experiência de participar de uma TC realizada em sala de aula dentro de uma disciplina curricular e sobre a relevância para sua vida pessoal e profissional. **Resultados:** Apesar de alguns acadêmicos relatarem uma inibição inicial diante do "medo" do "julgamento" e da "crítica" pela exposição, a maioria revelou que a roda promoveu "alívio" por perceberem que muitas de suas "angústias" com relação ao "futuro profissional" e a "dificuldade de conciliar o lado profissional com o pessoal/familiar" também são vivenciadas por seus colegas. Apesar do intenso convívio diário, não conheciam os problemas pessoais que seus colegas enfrentavam. A experiência proporcionou a construção de uma teia solidária na turma, aumentando sua intimidade e fortalecendo as relações, contribuindo também para um olhar mais atencioso e ampliado sobre o sofrimento humano em suas relações pessoais e profissionais. **Conclusões:** A TC revelou-se uma estratégia de apoio psicopedagógico do aluno, auxiliando no reconhecimento, consciência e expressão de seus medos e angústias, facilitando aprendizagem do auto-cuidado, com repercussão no cuidado solidário, tanto para a pessoa do estudante quanto para o profissional em formação.

Sistema de Apoio Psicológico-psiquiátrico no Combate à Depressão entre Acadêmicos da Medicina

Barreto VCD[1]; Oliveira E S[1]; Rocha AC[1]; Pinto DSR[1]; Rocha YR[1]; Correia ALO[1]
(1) Universidade Federal do Ceará.

Introdução: Segunda maior causa mundial de incapacitação, a depressão tem ascendido na classe médica, despreparando-a substancialmente para o enfrentamento das dificuldades profissionais, podendo culminar em suicídio. Prover assistência psicológico-psiquiátrica ao estudante no campus da universidade médica serviria à detecção e tratamento precoces da depressão e ao preparo para o ofício.**Objetivos:** Mostrar os índices de depressão observados entre acadêmicos de medicina, discutindo causas e conseqüências. Sugerir sistema de atendimento psicológico e psiquiátrico a esses estudantes, de modo a evitar o surgimento ou agravamento desses distúrbios.**Métodos:** Para a realização deste estudo, foram aplicados questionários a 100 alunos do segundo ao nono semestre do curso de medicina, onde foram feitas perguntas sobre ocorrência de quadros depressivos e relações sociais com familiares e amigos. O esquema de amostragem empregado foi o não-probabilístico por conveniência, sendo os dados analisados através de estatística descritiva, mediante distribuição de freqüência em três grupos: 41 alunos do 2º semestre (S2), 28 alunos do 3º semestre (S3) e 31 alunos do 4º ao 9º semestres (S4-S9).**Resultados:** Quanto à ocorrência passada ou presente de quadros depressivos, os dados mostram que os índices são crescentes ao longo dos semestres: 31, 71% no S2, 42, 86% no S3 e 70, 97% no grupo S4-S9. Em relação aos danos no convívio social após ingresso no curso, 69, 56% dos alunos do segundo e terceiro semestres e 83, 87% dos alunos do S4-S9 passavam pelo problema. A implementação de serviço de atendimento psicológico-psiquiátrico para estudantes de medicina foi descrita como muito relevante ou relevante por 73% da amostra total. **Conclusões:** O estudo permite aos autores inferir que, associado ao aumento da responsabilidade, cobrança e renúncia característico do avanço semestral do curso médico, há uma maior prevalência de distúrbios psiquiátricos, fazendo-se necessários serviços de atendimento psicológico-psiquiátrico de modo a melhor prepará-los contra as adversidades da carreira médica.

Síndrome de Burnout *em Estudantes de Medicina: Estudo de Prevalência*

Jácome AHS[1]; Jácome AHGM[1]; Vieira CG[1];P Júnior FEL[1]; Duarte MA[1]; Trindade TG[1]
(1) Universidade Potiguar.

Introdução: A síndrome de Burnout composta pela tríade: exaustão emocional, despersonalização e baixa auto-estima é uma condição relacionada ao trabalho, sendo crescente sua prevalência no meio acadêmico médico.**Objetivos:** Avaliar a prevalência da Síndrome de Burnout e associá-la com variáveis sociodemográficas e acadêmicas entre estudantes de medicina. **Métodos:** Questionário composto por inquérito sociodemográfico e MBI-SS (Maslach Burnout Inventory) aplicado, voluntariamente, nos períodos do curso médico da instituição. O MBI-SS é constituído por: Exaustão Emocional (EE), Descrença e Eficácia Profissional. Estando relacionado com a frequência, pontuado em: 0 (nunca), 1 (uma vez ao ano ou menos), 2 (uma vez ao mês ou menos), 3 (algumas vezes ao mês), 4 (uma vez por semana), 5 (algumas vezes por semana) e 6 (todos os dias). Feita uma média para os três eixos supracitados, valores abaixo da média foram incluídos na análise dos resultados.**Resultados:** A média obtida para Exaustão Emocional de todos os alunos foi de 3, 21; Descrença: 1, 28 e Eficácia Acadêmica: 4, 67. Dos alunos estudados 14, 86% obtiveram médias inferiores às referidas. Destes: 73, 08% pertenciam ao sexo masculino e tinham entre 18 e 25 anos; 65, 39% estavam solteiros; 7, 69% cursavam os 2 º, 3 º e 5 º semestres, 11, 54% cursavam os 1 º, 4 º e 7 º semestres, 19, 23% cursavam os 6 º e 8 º semestres e 01 aluno não especificou; para finalizar, 76, 92% estagiavam. Evidencia-se 22, 28% com possível indicação de Burnout, bem como 50, 84% com alto índice de EE.**Conclusões:** Considerando altos valores para Exaustão Emocional e Descrença aos estudos, e ineficácia acadêmica utilizados como critérios diagnósticos, não podemos, neste estudo, afirmar que esse grupo está acometido pela síndrome estudada, pois apresentaram altos índices de rendimento acadêmico. Vimos que os fatores de risco são: indivíduos do sexo masculino, 18 a 25 anos, a prática concomitante de estágios e os alunos mais avançados no curso.

Transtorno Mental em Estudantes de Medicina do Ceará: uma Visão Multifatorial e Contextualizada

Andrade JBC[1]; Melo LP[2]; Sousa DP[2]; Farias LM[3]; Cidrão ISM[4]; Moura Filho FFA[5]

(1) Universidade Estadual do Ceará. (2) Universidade Federal do Ceará. (3) FMJ. (4) Faculdade Christus. (5) Universidade de Fortaleza.

Introdução: O ofício médico exige certamente elevada preparação acadêmica e demanda grande disposição profissional, seno imprescindível que o médico esteja gozando plenamente de suas faculdades mentais. Assim, ainda em formação, os estudantes de Medicina, grupo temático desta pesquisa, são um grupo especialmente propenso ao transtorno mental, de acordo com a literatura atualmente disponível.**Objetivos:** Visa quantificar os estudantes suspeitos de portar transtorno mental leve, observando aspectos sociais, pessoais e acadêmicos correlatos vivenciados nos dois primeiros semestres letivos. **Métodos:** Houve aplicação de um questionário de elementos psicossociais e acadêmicos com 13 questões e do SRQ-20, uma ferramenta elaborada pela OMS que identifica transtornos mentais leves, em 105 alunos matriculados nos 3º ou 4º semestres letivos de todas as 7 escolas médicas cearenses.**Resultados:** Como resultado, 29, 5% (n=31) dos alunos são suspeitos de portar transtorno mental leve (TML). Observou-se que 70, 5% perceberam mudanças de humor, 10, 5% tiveram dificuldades para estabelecer novas amizades, 37, 1% passaram a consumir ou aumentaram o consumo de bebida alcoólicas e 57, 1% tiveram mau desempenho em alguma disciplina, sendo 58, 1% desses alunos portadores de TML. Pensaram em desistir do curso 27, 6%, tiveram problemas pessoais ou familiares 34, 6% e tiveram depressão 19, 2%. Entre os suspeitos de portar TML, 83, 9% alegaram mudança de humor e 87, 1% pararam de realizar atividades de lazer, além de 71% terem entre 17 e 22 anos de idade, sendo praticamente equivalente entre os sexos. Entre os suspeitos de portar TML, há maior prevalência em escolas médicas públicas. **Conclusões:** Acredita-se que o curso médico pode predispor o estudante a diversas forças tensionais. Assim, é importante pensar sobre o modelo de formação médica atual, alimentando um padrão formador que reconheça as habilidades necessárias ao ofício médico sem, no entanto, privar o estudante de estabelecer um mural de relações pessoais e plurais capazes de atenuar seu sofrimento psíquico, tornando-o plenamente apto ao exercício profissional.

TEMA: PÓS-GRADUAÇÃO LATO E STRICTO SENSU EM EDUCAÇÃO MÉDICA

A Elaboração de Seminário no Contexto da Pós-graduação Stricto Sensu: Relato de Experiência

Peixoto MKAV[1]; Ribeiro LCM[1]; Oliveira LMAC[1]; Silva ACS[1]; Brasil VV[1]; Silva AEBC[1]
(1) Faculdade de Enfermagem/Universidade Federal de Goiás.

Introdução: A inserção de enfermeiros em Programas de Pós-Graduação Stricto sensu tem se tornado crescente. O mestrado acadêmico busca a formação de profissionais capazes de exercerem a docência, e, por isso, oferece disciplinas de cunho reflexivo à teoria e às práticas exercidas nos diversos cenários da profissão. Dentre elas, cita-se a "Análise da construção do saber e do fazer em enfermagem", na qual são discutidos diferentes aspectos acerca das perspectivas para o ensino, pesquisa e assistência na enfermagem, no intuito de buscar compreender os caminhos a serem desvendados pelos profissionais dessa área. **Objetivos:** Relatar a experiência de vivenciar, no contexto da pós-graduação, a elaboração de seminários em uma disciplina de mestrado. **Métodos:** A experiência relatada ocorreu entre março e junho de 2010, período no qual foi ministrada a disciplina supracitada. Grupos de alunos se revezaram na elaboração de seminários que abordaram temas relacionados à enfermagem, permeando aspectos históricos e da atualidade inerentes à profissão. **Resultados:** As perspectivas para a enfermagem são amplas e demandam criatividade e conhecimento. A elaboração de seminários é uma técnica de ensino interessante para se discutir diversos temas, pois instiga a participação ativa do aluno associada às atividades elaboradas pelo professor. Dessa forma, a aprendizagem decorre do próprio processo de elaboração dessa atividade, a qual consiste em levantamento bibliográfico, leitura dos conteúdos e confecção do material a ser apresentado. Essa atividade desencadeou discussão no grupo, que concluiu, entre alunos e professores que As perspectivas para a enfermagem, ainda possuem alguns entraves, principalmente no que diz respeito à pesquisa e à assistência, mas, são ainda promissoras em um futuro breve. **Conclusões:** O seminário realizado para discutir as perspectivas nas diversas vertentes da enfermagem enriqueceu o conteúdo programático da disciplina ministrada, graças às argumentações expostas pelos alunos, diante das questões abordadas pelo grupo.

TEMA: HUMANIZAÇÃO NO ENSINO E NA ASSISTÊNCIA

"Recebendo uma Notícia Difícil: Influência desse Momento no Enfrentamento da Doença"

Castilho FS [(1)]; Neman F [(1)]
(1) Universidade Cidade de São Paulo.

Introdução: Sabemos que no desempenhar de suas funções o médico tem papel de comunicar notícias desagradáveis. Entre as dificuldades indicadas pelos médicos temos o medo de ser considerado culpado, o medo da falha terapêutica ou da sensação de impotência e de fracasso. **Objetivos:** Nosso objetivo avaliar a forma de transmitir más notícias, analisando a reação do paciente e entendendo o fenômeno desencadeado por vivenciar esta experiência. **Métodos:** Na busca do alcance deste objetivo geral, foi possibilitado acesso a uma população de mulheres com idade entre 18 e 40 anos. Os dados foram obtidos através de um questionário e uma entrevista, sendo analisados por freqüência e percentual e por análise de discurso. **Resultados:** Identificou-se que o momento de receber uma notícia difícil gera sentimentos negativos ao paciente, pois não é uma situação esperada. Em geral o paciente quer ter o apoio de outras pessoas neste momento para sentir-se mais seguro. A transmissão do diagnóstico não esperado pode desencadear um pouco mais de segurança, quando entende que há possibilidade de tratamento e de cura. Entretanto referem que tal momento é tão difícil que possibilita não entender corretamente o que tem nem como pode ter contraindo a doença. Contudo, dar a notícia de modo mais confortável para o paciente parece propiciar o sentimento de que irão persistir no tratamento e no cuidado a sua saúde. **Conclusões:** Entender ser uma realidade composta de um primeiro momento difícil com o diagnóstico e um segundo momento (se orientada quanto à doença e tratamento) com diminuição da ansiedade. Tal circunstancia indica que ao comunicar uma notícia difícil ou desagradável o profissional médico tem grande influencia no comportamento do paciente que vai acompanhar o tratamento desenvolvido. Estes dados apontam a grande necessidade de revermos o processo de formação profissional e a capacitação de profissionais já atuantes quanto ao processo de comunicação com o paciente/cliente.

A Clownterapia como Meio de Humanização da Assistência à Saúde

Prado AMG [(1)]; Fontenele RA [(2)]; Ramalho FO [(2)]; Oliveira DS [(2)]; Façanha NC [(2)]; Almeida MI [(2)]
(1) Faculdade Christus; (2) Universidade Estadual do Ceará.

Introdução: A hospitalização muitas vezes é uma experiência incômoda para crianças e familiares. Uma vez hospitalizada, a criança perde o contato existente anteriormente com a sociedade: amigos, família, lar e escola. Isso se reflete numa experiência traumática para os envolvidos. Nesse contexto, a clownterapia surge como um recurso terapêutico no intuito de amenizar o cotidiano imposto pela nova condição, por meio de técnicas lúdicas que exigem muita expressão corporal, envolvendo mímica, danças e brincadeiras, o que representa uma inovação humanizadora no meio hospitalar. **Objetivos:** O objetivo desse estudo é relatar a experiência de estudantes da área de saúde a respeito da clownterapia em um Centro de Assistência à Criança (CAC), na cidade de Fortaleza-CE. **Métodos:** Foram realizadas intervenções semanais em um CAC, através de 21 clowns, desde outubro de 2009 até julho de 2010, e capacitações mensais com um profissional qualificado para o desenvolvimento da expressão corporal e melhor utilização desse instrumento como forma de comunicação. Após as intervenções, cada participante do projeto escrevia um relatório. A partir daí, foi possível formar um banco de dados sobre a percepção dos integrantes sobre a ação do projeto. **Resultados:** Percebemos que a visita dos clowns à instituição disseminava sentimentos de bem-estar nas crianças, acompanhantes e funcionários, mudando a perspectiva da internação, de forma a facilitar a aceitação do tratamento por parte das crianças. **Conclusões:** A clownterapia, portanto, é um eficaz instrumento de humanização que atenua a comum analogia feita entre hospital e tristeza e resgata parte dos sentimentos perdidos quando da internação.

A Importância de Desenvolvimento de Atividades de Saúde Bucal com Pacientes Pediátricos, Maceió-AL

Oliveira GCS[1]; Cortez AMC[1]; Filho EACF[1]; Almeida DL[2]; Silva LA[1]
(1) Universidade Federal de Alagoas. (2) Faculdade Integrada Tiradentes.

Introdução: A promoção e incentivo a saúde bucal contribui para a redução da incidência de doenças, possibilitando um maior bem-estar ao indivíduo. A criança deve ser estimulada desde muito cedo a fazer a higienização da cavidade bucal. Por isso, a importância da realização de atividades educativas com essa temática, em especial das crianças. **Objetivos:** Informar aos pacientes e acompanhantes da pediatria e do Centro de Tratamento de Queimados (CTQ) do Hospital Geral do Estado de Alagoas sobre a importância da saúde bucal para uma melhor qualidade de vida. **Métodos:** A atividade iniciou-se com uma roda de conversa, onde se discutiu o cuidado com os dentes, incluindo a forma correta de escovação e uso do fio dental. Houve ainda a contribuição de uma odontóloga da Secretaria Municipal de Saúde de Maceió (SMS), que, com conhecimentos técnicos e o auxílio de próteses enriqueceu a discussão. Também, foram exibidos o vídeo educativo "Volta ao mundo com Dr. Dentuço" e uma encenação com fantoches. Posteriormente, cantaram-se paródias e foram distribuídos kits com escova e creme dental doados pela SMS. **Resultados:** As informações passadas nas enfermarias contribuíram para o despertar de uma atenção mais voltada aos cuidados com a higiene oral. O público-alvo participou de forma ativa e dinâmica da atividade. Ao fim da atividade, foi gratificante observar que uma das crianças participante já estava escovando os dentes, isto é, colocando em prática o que havia aprendido. **Conclusões:** Durante a atividade percebeu-se o desconhecimento dos acompanhantes e pacientes sobre cuidados com a higiene oral, principalmente referente ao uso do fio dental. Muitos pacientes apresentavam dentes em mau estado de conservação. Os recursos utilizados na atividade possibilitaram a apreensão de informação pelo público-alvo. Tais atividades valorizam uma formação de um profissional de saúde pautada no constante diálogo com o paciente, onde o profissional também atua como educador.

A Influência da Espiritualidade no Enfrentamento da Leucemia Mielóide Crônica

Bittencourt KT[1]; Marçal LP[1]; Araújo LC[1]; Barbosa US[1]; Passos LM [1]; Gonçalves TGN[1]
(1) Universidade Federal de Goiás.

Introdução: LMC é uma doença do grupo de distúrbios mieloproliferativos, que culmina com crise blástica e morte, constituindo doença de grande estresse físico e emocional. Esse trabalho procurou analisar se há influencia de fatores espirituais no enfrentamento da LMC, ou se os mesmos contribuem para um melhor prognostico. **Objetivos:** Analisar se fatores espirituais influenciam no prognostico e na qualidade de vida do paciente com LMC e quais as estratégias de enfrentamento mais usadas. **Métodos:** A amostra continha 31 participantes em tratamento ambulatorial de LMC. O Instrumento utilizado foi a escala COPE e a escala de espiritualidade. O estudo foi do tipo observacional, qualitativo e transversal. **Resultados:** Dos entrevistados, 3,2% eram agnósticos, 38,7% católicos, 6,5% espíritas, 45,2% evangélicos, 3,2% testemunhas de Jeová, 3,2% ateus. Observou-se que 93,5% dos indivíduos apoiaram-se muito na espiritualidade, 3,2% apresentaram apoio parcial e 3,2% não se apoiaram. Correlacionando-se a amostra de pessoas que se apoiaram muito na espiritualidade aos dados obtidos das dimensões COPE, observa-se que no domínio Fuga/Esquiva, dos 29 indivíduos 44,8% procuraram esquivar-se bastante do problema e 41,4%, esquivaram-se de forma parcial. Todos os sujeitos usaram essa forma de enfrentamento. Já na análise da dimensão Reavaliação Positiva, 51,7% das mesmas 29 pessoas usaram parcialmente essa estratégia no contexto da doença e 34,5% usaram bastante essa estratégia. Com base na mesma dimensão, 90,3% dos sujeitos apresentam esperança e otimismo. Enquanto, apenas 9,7% apresentaram pouca esperança e otimismo. **Conclusões:** A maioria dos indivíduos apoiou-se muito na espiritualidade para enfrentar a LMC, e 90,3% deles apresentaram esperança e otimismo, mostrando a influência positiva da religião no enfrentamento da LMC. Dentre as pessoas que se apoiaram muito na religião, observou-se que, a maioria delas usou a estratégia de reavaliação positiva, procurarando encarar a enfermidade como uma forma de crescimento e mudança pessoal.

A Prática Artística como Ferramenta na Humanização e Sensibilização de Estudantes de Medicina

Leite MN[(1)]; AMIM BMV[(1)]
(1) Universidade Federal Fluminense.

Introdução: Universidade atualmente apresenta alguns projetos que utilizam a prática artística como ferramenta na humanização e sensibilização de estudantes, objetivando o aprendizado colaborativo e a melhoria da relação médico-paciente. **Objetivos:** Avaliar a concomitância entre o aprendizado biomédico e da arte e como esta relação pode contribuir para a sensibilização do estudante e para a humanização da relação médico-paciente. **Métodos:** Investigação qualitativa, focado mais no processo que no produto. A análise é de forma indutiva, importando principalmente as perspectivas dos participantes. Pesquisa bibliográfica; Coleta de dados através de: observações; entrevistas padronizadas; questionários abertos. O estudo foi feito com estudantes de medicina e enfermagem que participam ou participaram do programa Saudarte da Universidade. **Resultados:** A análise dos dados produziu dois temas: 1- A arte como facilitadora do processo de humanização, da relação médico-paciente e do aprendizado. Os participantes foram unânimes em confirmar a experiência vivida como benéfica em relação a: trabalho coletivo, característica humanizadora da prática artística e dissolução da hierarquia convencional estabelecida entre médico e paciente. 2- Entraves a esta práxis: carga horária dedicada, trabalho em equipe, expectativas e resistências iniciais do paciente como sujeitos ativos e dar continuidade ao processo na vida profissional. **Conclusões:** Pode-se inferir que a arte atua favoravelmente no processo de sensibilização do estudante em relações profissionais e na relação médico-paciente. O desafio diante do novo continua dificultando a continuidade do processo tanto no meio acadêmico quanto no profissional. Ainda é insipiente o desenvolvimento de projetos semelhantes no que diz respeito à produção cientifica e á prática profissional, dificultando a troca de experiências entre instituições de ensino e a padronização de uma metodologia de aplicação destes conceitos. Destacamos que a diversão e a socialização do conteúdo acontece tanto com os estudantes quanto com os pacientes.

A Relação Médico-paciente sob um Olhar Biopsicossocial: Reflexo nas Estratégias Terapêuticas

Marques LFR[(1)]; Ferreira GFB[(1)]; Souza LCB[(1)]; Queiroz DR[(1)]; Baraldi DG[(1)]; Brandão. EM[(1)]
(1) Universidade Federal de Ouro Preto.

Introdução: A Medicina, apesar de sua base teórica pautada na morfofisiologia humana, ultrapassa a premissa de simplesmente curar, tendo como alicerce a ciência do homem, um ser amplo e, portanto, devendo ser visto como tal. Assim, o contexto científico acerca da medicina e do médico torna-se irrelevante caso não haja uma relação interpessoal entre médico e paciente. Isso é endossado pela aplicação do modelo biopsicossocial, que viabiliza, além da análise fisiológica/biológica do processo de doença, os seus aspectos psicológicos e sociais. **Objetivos:** Observar se o modelo biopsicossocial se aplica à realidade do atendimento médico no município de Ouro Preto-Minas Gerais e compreender a relevância desse fato na terapêutica. **Métodos:** Execução de uma revisão literária e realização de entrevistas de caráter qualitativo com profissionais da área e com pacientes. **Resultados:** Pudemos observar certas diferenças quanto aos relatos dos pacientes e dos médicos: os profissionais da saúde relataram que atendem focando uma boa relação com o paciente, buscando, principalmente a comunicação e o entendimento mútuo como prevê o modelo biopsicossocial. Por outro lado, quando os pacientes foram incentivados a falar sobre o assunto, alguns relatos confrontaram e outros endossaram o discurso do médico – inclusive em relação a um mesmo médico. **Conclusões:** Pudemos observar que o modelo teórico proposto para a relação médico-paciente não tem sido implantado integralmente, revelando uma falha na comunicação, haja vista que muitos pacientes estavam insatisfeitos enquanto os médicos diziam se esforçar para seguir o modelo. Essa falha pode ser observada nos dois lados da relação e, consequentemente, prejudica a formação da aliança terapêutica que, mal estabelecida, compromete a adoção e a aplicação das estratégias terapêuticas. Dessa forma, pode ocorrer ineficácia do tratamento, que, assim, não ameniza o sofrimento do paciente e invalida parcialmente o trabalho do médico.

A Vivência da Estratégia de Saúde da Família na Formação do Médico

Bagano RM[1]; Fontes PCS[1]
(1) Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.

Introdução: A estratégia de saúde da família (ESF) é um modelo organizacional de atenção primária proposto pelo SUS que visa à promoção da saúde em caráter coletivo. Trata-se de um programa com resolubilidade por trabalhar o indivíduo como um todo e como integrante de uma família, que por sua vez é integrante de uma comunidade. Assim, torna-se imprescindível a vivência desta disciplina ao acadêmico de medicina e também aos demais vinculados à área de saúde, visto que o programa baseia-se na interdisciplinaridade. **Objetivos:** Proporcionar ao acadêmico de medicina uma visão ampla sobre a ESF, mobilizando-o a participar de atividades comunitárias que vão desde o processo de adscrição até o traçado de planos intervencionistas específicos que realmente atendam à demanda analisada. **Métodos:** Leituras sobre a ESF e perfil social e epidemiológico do território; visitas domiciliares para verificar as condições de moradia, a dinâmica das relações familiares e os hábitos de vida, além de estabelecer vínculo; adscrição da comunidade; aplicação de fichas específicas para grupos de vulnerabilidade; e elaboração de um plano intervencionista específico com apoio da equipe multiprofissional do ambulatório docente assistencial. **Resultados:** Cada aluno desenvolveu intervenção específica para uma família. Assim, foram desenvolvidos jogos educacionais relacionados a hábitos de higiene, alimentação e atividade física para crianças; murais com mensagens sobre sexualidade para adolescentes; calendários personalizados com a marcação de consultas para adultos e idosos; manual para hipertensos e diabéticos; dentre outros. **Conclusões:** Desde que a disciplina está sendo vivenciada, mudanças foram implementadas: hoje, os alunos são preparados antes de adentrar o ambiente familiar e aprendem o perfil de entrevistadores, evitando o choque de realidades e a criação de barreiras no estabelecimento do vínculo. Destaca-se, entretanto, a construção de um saber focado na saúde em âmbito familiar e comunitário e a compreensão da dinâmica das relações familiares e das políticas de saúde pública utilizadas no Brasil.

Abordagem do Processo Saúde-doença: Saúde nos Domicílios

Santana GVN[1]; Rodrigues CO[1]; Santana LM[2]
(1) Universidade de Uberaba. (2) Universidade Federal de Goiás.

Introdução: Durante o terceiro período do curso de Medicina os acadêmicos são inseridos em uma escola visando à realização de atividades de promoção à saúde e prevenção de doenças com crianças de cinco a doze anos de idade. Após dois meses de encontros semanais em sala de aula, os estudantes diagnosticaram problemas quanto ao rendimento e desenvolvimento das crianças durante as atividades realizadas. Por merecerem atenção especial, essas crianças foram acompanhadas através de visitas domiciliares. **Objetivos:** As visitas objetivaram a observação do aluno inserido em seu contexto sociocultural, buscando relacionar os problemas percebidos nas aulas com suas condições de vida. Além disso, visaram à criação de um ambiente de aproximação entre os acadêmicos e as famílias a fim de proporcionar contato com os múltiplos e complexos determinantes do processo saúde-doença. **Métodos:** Buscou-se transmitir conhecimentos acerca da promoção da saúde e prevenção de doenças através de diálogo educativo, com auxílio de folderes ilustrativos, enfocando temas como verminoses, higiene doméstica e pessoal, alimentação e hábitos saudáveis. **Resultados:** As visitas proporcionaram a observação do aluno em seu contexto familiar, permitindo correlacionar os problemas detectados nas aulas com o ambiente domiciliar. Encontraram-se boas condições de moradia e higiene, porém notou-se deficiência de informação relacionada à alimentação, verminoses e prática de exercícios físicos. Assim, voltou-se a atenção para esclarecimentos acerca destes temas. No âmbito acadêmico, permitiram maior compreensão sobre os determinantes do processo saúde-doença e possibilitaram o desenvolvimento de uma visão humanística. **Conclusões:** O trabalho realizado possibilitou uma aproximação com os determinantes do processo saúde-doença no âmbito familiar além de ter facilitado a compreensão das relações entre os indivíduos que compõe uma família e a maneira como estas contribuem para a existência de processos protetores ou de desgaste para a saúde e a doença. Dessa forma, representou uma atividade de parceria, colaboração e mútuo aprendizado.

Acadêmicos da Alegria: uma Estratégia de Humanização na Formação do Perfil Médico

Martins AT[1]; Capelleti GS[1]; Garcia JNR[1]; Garcia LR[1]; Silva RCR[1]
(1) Universidade do Oeste Paulista

Introdução: Os alunos do curso de medicina se voluntariam ao projeto de extensão universitária com o incentivo da faculdade para a participação de atividades extracurriculares. **Objetivos:** Proporcionar atividades lúdicas ao paciente internado em hospitais e instituições asilares. Proporcionar a experiência aos alunos de desenvolver atividades que transformem o ambiente hospitalar e asilar mais agradável para amenizar o processo de internação aos pacientes. **Métodos:** Os alunos do curso de medicina são submetidos a um processo de inscrição. Após esta fase os alunos são apresentados às atividades lúdicas que serão desempenhadas por eles e são orientados quanto ao objetivo do projeto e normas de comportamento nas instituições onde desenvolverão suas ações práticas. **Resultados:** Com a implantação do projeto pelos acadêmicos foi observado que estas ações tornam menos hostil o ambiente hospitalar e amenizam a carga de estudo e trabalho decorrente do tecnicismo oferecido no curso de medicina. **Conclusões:** Foi observado desenvolvimento de características humanizadas nas ações e comportamentos dos acadêmicos envolvidos no projeto, sendo esta uma prática que deveria ser empregada por outros cursos e instituições de ensino.

Aprendizado Fisiológico: Base para Interação entre Arte e Saúde numa Perspectiva mais Humana

Capra F; Maturana HR; Varela FJ; Mark FB, Barry WC, Michael AP
(1) Universidade Federal Fluminense.

Introdução: Muitos profissionais da área da saúde têm utilizado atividades artísticas para interagir com os pacientes. Sabe-se, que a arte tem a capacidade de modificar de forma benéfica o estado de saúde do paciente provavelmente por interferir no estado emocional do mesmo. Apesar das evidências, existe uma real necessidade de entender um pouco mais sobre os mecanismos fisiológicos do processo envolvido nessa interação entre arte e saúde, decorrente em grande parte de um curso médico ainda muito focado no modelo biomédico. **Objetivos:** Investigar a relação existente entre as bases fisiológicas envolvidas nos processos emocionais e a interdependência que existe entre o estado cognitivo/emocional e o processo fisiopatológico do paciente; evidenciar os prováveis benefícios que a arte pode trazer para o paciente. **Métodos:** Pesquisa bibliográfica em fontes primárias e secundárias; Coleta de dados através de: observações não participantes na vida real; entrevistas padronizadas; questionários abertos. O estudo foi feito no Hospital Universitário Antônio Pedro. **Resultados:** Os trabalhos relatam que o estado emocional é capaz de influenciar no estado físico do paciente e vice versa. A análise dos dados obtidos em unidades de saúde demonstrou que a arte pode alterar positivamente o estado emocional e/ou diminuir ansiedade e sensações dolorosas. **Conclusões:** Inferiu-se que existem bases biológicas que comprovam cientificamente a dependência entre o bem estar físico e o emocional, assim, a arte é uma das ferramentas que podem ser disponibilizadas pela medicina no cuidado com o paciente. Desse modo, os profissionais de saúde e estudantes podem utilizar e/ou apoiar atividades artísticas como mais um recurso que vai além da técnica científica, visando ao cuidado do paciente. Assim, o estado cognitivo/emocional influencia na qualidade de vida do paciente e a arte pode ser mais um recurso importante nesse processo, cujo objetivo primordial é a saúde.

Avaliação do Grau de Conhecimento dos Pacientes Transplantados de Córnea acerca do Procedimento Real

S Filho R[1]; Castro TV[1]; Schirmbeck, T[1]
(1) Escola Superior de Ciências Sociais.

Introdução: O transplante de córnea é o tratamento indicado para diversas doenças corneanas, como o ceratocone e a ceratopatia bolhosa. O prognóstico favorável do transplante está vinculado ao adequado acompanhamento e cuidados pós-operatórios seguidos pelo paciente. **Objetivos:** Avaliar o grau de conhecimento de pacientes submetidos a transplante de córnea acerca do procedimento realizado, assim como investigar a qualidade da comunicação médico-paciente sobre a cirurgia realizada e o tratamento a ser seguido. **Métodos:** Foram entrevistados 57 pacientes submetidos a transplante córnea no Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF) e no Hospital da Universidade no período de outubro a dezembro de 2008. **Resultados:** A porcentagem de pacientes que desconhece os possíveis sinais e sintomas de emergência após o transplante de córnea (21,1%) pode ser considerada elevada. Aliando isso ao dado obtido de que 24,5% dos entrevistados considera que deve-se procurar os serviços de saúde apenas quando agendado, podemos concluir que parte considerável dos transplantes corre risco de complicações devido ao não acompanhamento adequado dos referidos sinais e sintomas. Um fato alarmante foi que 37,7% dos entrevistados afirmaram que nunca lhes foram explicadas as possíveis complicações de um transplante de córnea, além do fato de que 82,5% não sabiam qual seria a durabilidade do mesmo. Dados como esses evidenciam uma situação crítica da relação médico-paciente, visto que o conhecimento acerca dessas possibilidades poderia ser um fator que contribuiria para a adesão aos cuidados pós-operatórios, além de constituir um direito do paciente. **Conclusões:** A grande maioria dos pacientes não possui conhecimento suficiente sobre transplante de córnea e os cuidados no pós-operatório. Recomenda-se a educação dos pacientes, abrangendo aspectos cognitivos, emocionais e sociais, utilizando-se diversas estratégias como materiais informativos, palestras, discussão em pequenos grupos e acompanhamento por equipe multidisciplinar.

Burnout e Qualidade do Sono em Estudantes de Medicina

Pagnin D[1]; Queiroz TT [1]; Salgado AET[1]; Carvalho YTMS[1]; Oliveira BC[1]; Pereira LA[1]
(1) Universidade Federal Fluminense.

Introdução: A Síndrome de Burnout é um quadro clínico de esgotamento emocional relacionado a estressores profissionais crônicos. Originalmente descrita em profissionais onde predominavam as relações interpessoais, seu conceito foi ampliado envolvendo outros profissionais e estudantes. Os estudantes de medicina são submetidos a estressores contínuos e intensos que podem provocar modificações no ritmo de vida, com interferência em aspectos fisiológicos fundamentais como a qualidade do sono. **Objetivos:** Avaliar os valores preditivos das Dimensões de Exaustão Emocional, Descrença e Ineficácia Acadêmica da Sd. de Burnout na qualidade do sono em estudantes de medicina, considerando a influência de sintomas depressivos e o período do curso. **Métodos:** Aplicação das versões traduzidas e adaptadas da Maslach Burnout Inventory-Student Survey (MBI-SS), da Mini-Sleep Questionnaire (MSQ) e da Center Epidemiologic Studies Depression Scale (CES-D) em 247 estudantes de medicina do primeiro (n=65), quarto (n=65) e oitavo (n=71) períodos e internato (n=46) da Universidade. Foi realizada uma análise de regressão múltipla hierarquizada para avaliar a influência das dimensões de Exaustão Emocional, Descrença e Eficácia Acadêmica na qualidade do sono, controlando o efeito dos sintomas depressivos e do período do curso. **Resultados:** As três dimensões da Sd. de Burnout foram responsáveis por 13% da variância da qualidade do sono (R^2 modificado=0,13, F(3,242)=12,90, p<0,001). Avaliadas isoladamente, a maior Exaustão Emocional (â=0,26, p<0,001) e a menor Eficácia Acadêmica(β=-0,24, p=0,001) foram as variáveis preditoras relacionadas, de modo significativo, com a piora da qualidade do sono. **Conclusões:** A exaustão emocional e o sentimento de ineficácia acadêmica interferem na qualidade do sono. A exaustão emocional favorece um ciclo de retroalimentação entre esgotamento e incapacidade de repouso, enquanto a baixa eficácia acadêmica pode ser compensada por longas horas de estudo que culminam na privação do sono.

Convivendo com as Diversidades Humanas

Sedícias GF[1]; Nakaraha EH[1]; Costa DS[1]; Silvestre CMB[1]; Mello PFLSO[1]; Ferraz SEJ[1]
(1) Faculdade de Ciencias Médicas, Universidade de Pernambuco.

Introdução: Na prática corrente das atividades acadêmicas na área de Saúde, profissionais de saúde se vêem freqüentes vezes prestando atendimento/interagindo com pacientes/pessoas que apresentam necessidades especiais. Assim, as dificuldades para adequado atendimento podem ocorrer por falta de informações básicas sobre as questões envolvidas nas diversidades humanas, o que leva a não prestação de bom atendimento ao usuário do serviço público (ou privado), bem como mantém e/ou reforça estereotipias e preconceitos sociais. **Objetivos:** Investigar de que maneira profissionais de saúde lidam com homossexuais, pessoas com deficiência (limitações físicas, visuais e auditivas), e/ou pacientes com doenças estigmatizantes, no processo de atendimento em saúde, em contexto hospitalar, visando estimular uma atenção integral e equânime aos usuários que buscam a unidade. **Métodos:** Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, de caráter teórico-empírico, a ser realizado no Hospital Universitário Oswaldo Cruz com profissionais médicos, enfermeiros e auxiliares e/ou técnicos de enfermagem. Será utilizada uma entrevista semi-estruturada, pré-estabelecida e com observação direta. **Resultados:** De acordo com as entrevistas aos profissionais de saúde, nota-se que eles atendem muitos pacientes com necessidades especiais e/ou com doenças estigmatizantes como a AIDS, porém o atendimento de boa qualidade deixa a desejar, pois, segundo os médicos, enfermeiras e os técnicos de enfermagem, eles nunca foram capacitados ou receberam alguma orientação na sua formação profissional, por conseguinte, o atendimento não é adequado e a comunicação entre o profissional/paciente é falha, ocasionando transtornos e/ou preconceitos para esses pacientes. **Conclusões:** Este trabalho permitiu a criação de um espaço para a discussão e o aporte teórico de assuntos relativos às diversidades humanas além do fomento de pesquisas. O momento histórico que a sociedade atravessa é condizente com a proposta em pauta, e faz-se necessário criar um espaço para educar e capacitar os profissionais de saúde para que possam receber de forma digna e com qualidade pacientes com necessidades especiais.

Disciplina em Terminalidade da Vida: Abordagem sob um Foco Primário ou Secundário?

Toledo AP[1]; Martinelo LZ[1]; Priolli DG[1]
(1) Universidade São Francisco.

Introdução: Segundo a OMS, cuidado paliativo é a abordagem que promove qualidade de vida de pacientes e familiares diante de doenças que ameaçam a continuidade da vida, através de prevenção e alívio do sofrimento. Requer identificação precoce, avaliação e tratamento impecável da dor e outros problemas de natureza física, psicossocial e espiritual. Adicionalmente, a OMS propôs nove princípios que o norteiam. As diretrizes curriculares do curso médico dispõem que a questão do acompanhamento do processo de morte é uma competência que deve ser adquirida na graduação. A adoção de uma disciplina com o foco primário ou secundário em terminalidade da vida junto ao curso de Medicina de uma forma obrigatória não é uma exigência, embora se saiba que sua obrigatoriedade é um fator preditivo para o ensino desses princípios, conforme já demonstrado. No entanto, surge a dúvida: escolas médicas que abordam obrigatoriamente essa questão de forma primária ensinam de forma equivalente àquelas cuja abordagem é secundária? **Objetivos:** Comparar o ensino em terminalidade da vida em escolas médicas que abordam essa questão com um foco primário com aquelas que o fazem sob foco secundário frente ao ensino dos princípios dos cuidados paliativos da OMS. **Métodos:** Aplicou-se um questionário sobre o ensino em terminalidade da vida nos coordenadores do curso de 39 escolas médicas brasileiras. A análise estatística foi feita pelo programa SPSS 13. 0, adotando significância de 5%. **Resultados:** Escolas médicas que possuem uma disciplina obrigatória com foco primário em terminalidade da vida conseguem ensinar os princípios dos cuidados paliativos de forma semelhante àquelas que o fazem sob um foco secundário, no entanto, estas o fazem com uma significância maior (p= 0,018 e p= 0,000). **Conclusões:** A forma de abordagem do ensino dos princípios que norteiam os cuidados paliativos se faz de uma maneira semelhante em relação ao foco de ensino desde que feito de forma obrigatória.

Discutindo Alimentação e Vida Saudável com Crianças Hospitalizadas

Almeida AAM[1]; Tavares GMS[1]; Didoné EL[1]; Bitencourt JCA[1]; Santos ACN[1]; Silva MEB[1]
(1) Universidade Federal de Alagoas.

Introdução: Alimentação saudável e melhores hábitos de vida são requisitos para a promoção da saúde e para a prevenção de algumas doenças, além disso, influenciam positivamente no crescimento e desenvolvimento humano, bem como na qualidade de vida. Devido a sua importância na área da saúde, esse assunto foi abordado por estudantes, que integram o projeto RESGATAR (Resgatando a cidadania e a humanização na assistência a crianças e acompanhantes dos setores de queimados e pediatria do Hospital Geral do Estado de Alagoas – HGE/AL) e desenvolvem atividades educativas em saúde. **Objetivos:** Discutir sobre a importância de uma alimentação saudável e seus benefícios para a saúde com os pacientes e os acompanhantes das enfermarias da pediatria e do centro de queimados do HGE, bem como incentivar a realização de hábitos de vida saudáveis, como praticar exercícios físicos e o abandono de vícios (como o tabagismo e etilismo). **Métodos:** Para a realização das atividades, os alunos foram divididos em duplas e trios, que utilizaram recursos como rodas de conversa, cartazes e panfletos para introduzir o assunto aos pacientes e acompanhantes, de forma que houvesse participação mútua. Com o desenvolver da atividade, fez-se uso de instrumentos didáticos que exigissem a participação dos presentes, como construção da pirâmide alimentar, cruzadinhas, desenhos e figuras, com o intuito de aplicar o que foi discutido anteriormente. **Resultados:** Através da participação nas atividades e dos relatos dos pacientes e acompanhantes, foi possível observar a assimilação das informações discutidas e os benefícios que estas poderiam causar em suas vidas. **Conclusões:** Um tema tão pouco abordado tem fundamental importância na melhoria da qualidade de vida da população. Através de atividades de educação em saúde é possível cooperar com a construção de conhecimento com o público-alvo e também contribuir numa formação médica que valorize o diálogo e uma relação médico-paciente humanizada.

Discutindo Prevenção de Acidentes com Crianças Internadas – Experiência do Projeto Resgatar

Tavares GMS[1]; Almeida AAM[1]; Didoné EL[1]; Cavalcante AMV[1]; Santos ACN[1]; Silva MEB[1]
(1) Universidade Federal de Alagoas.

Introdução: A medicina tem um papel muito importante no âmbito de prevenção de agravos e promoção de saúde. Prevenção de acidentes é um dos temas mais apropriados para se tratar com as crianças e seus responsáveis, já que se trata de situações cotidianas que oferecem risco à saúde e que são responsáveis por um grande número de internações hospitalares. **Objetivos:** O tema objetivou, de maneira responsável e com linguagem acessível, informar crianças e acompanhantes sobre a importância da prevenção de acidentes e como aplicá-la em suas casas, além de demonstrar condutas simples a serem tomadas no caso de alguns tipos de acidentes, como queimaduras e engasgos. **Métodos:** A atividade iniciou-se com a apresentação de todos os envolvidos seguida de uma roda de conversa, onde se discutiram as diversas situações de risco de acidentes e quais as maneiras de preveni-los. Utilizaram-se também cartazes; cruzadinhas; desenhos; pinturas; demonstração das manobras de desengasgo e de primeiros cuidados a um acidentado em bonecos e entre os próprios participantes; além da paródia que abordou o tema de forma descontraída e marcante. **Resultados:** O tema prevenção de acidentes já foi abordado três vezes pelo projeto, com públicos diferenciados, devido à grande rotatividade dos pacientes, atingindo cerca de 160 pessoas que se tornam multiplicadores das informações. Observou-se o interesse principalmente dos acompanhantes e a troca de experiências, já que eles falavam do que já tinha ocorrido com eles e suas condutas. **Conclusões:** Essas atividades ajudaram os participantes a perceber as situações de perigo, tentando evitá-las, cuidando melhor de sua saúde e prevenindo futuros internamentos e seqüelas decorrentes desses acidentes. Além de fazerem recomendações cabíveis, os estudantes desenvolveram a capacidade de escuta, de empatia e de tomada de decisões em situações pertinentes. A participação no projeto foi uma forma de praticar a relação médico-paciente durante a formação acadêmica.

Doenças Cerebrovasculares: a Importância da Comunicação Médico-paciente

Neves VJR[1]; Hoffert L[1]
(1) Universidade Federal de Ouro Preto.

Introdução: Doenças cerebrovasculares são a terceira causa de morte no Brasil. Em 2006, houve mais de 90. 000 óbitos – 10% em Minas Gerais. Percebe-se, porém, o desconhecimento da população leiga em relação ao funcionamento e importância do sistema nervoso, bem como das doenças que o acometem. Muitos termos relacionados a tais enfermidades caíram num senso comum, dificultando sua compreensão. **Objetivos:** Analisar a importância do estabelecimento da clara comunicação entre médico e paciente, observando que o primeiro deve transpor seus conhecimentos neuroanatômicos e neurofisiológicos de forma explícita, sem desconsiderar o senso comum em que os pacientes estão inseridos. **Métodos:** Revisões bibliográficas de artigos científicos em bases de dados (Pubmed, Scielo e Biblioteca Virtual de Saúde) nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, publicados entre 2005 e 2009. Foram incluídos livros-textos, dados estatísticos e epidemiológicos e literatura sobre divulgação científica e antropologia. **Resultados:** No entendimento leigo das doenças cerebrovasculares predomina uma compreensão coloquial que difere em demasia da realidade. Os profissionais da área da saúde têm certa dificuldade em esclarecer aos pacientes tais questões, uma vez que sua vivência e conhecimento diferem do que têm a maioria da população; a vivência da população é regada a experiências e interpretações próprias, sem esclarecimentos adequados e com troca de informações entre si, o que corrobora para com a permanência e disseminação de uma compreensão errônea sobre os sintomas e sinais relacionados a tais doenças. **Conclusões:** A solução da questão requer que a relação médico-paciente seja muito bem estabelecida; para isso, o estudante deve aprender a transpor seus conhecimentos para uma linguagem coloquial, simples e direta. Assim, torna-se relevante a observação do contexto social dos pacientes para evitar que a compreensão das enfermidades cerebrovasculares seja mal compreendida.

Dramatização: uma Brincadeira de Educar e Aprender

Galera B[1]; Dias DR[1]; Bettini RV[1]; Luna WF[2]
(1) Faculdade de Medicina de Marília. (2) Universidade Federal da Paraíba.

Introdução: Em 2002 foi fundado um Grupo de estudantes de Medicina e Enfermagem com o objetivo de desenvolver atividades (re)humanizadas em saúde. Realizam atividades lúdicas com crianças hospitalizadas e em tratamento quimioterápico. Fazem dramatizações, com o sentido de aproximar os indivíduos dos procedimentos que experienciam, compartilhando o cuidado em saúde. **Objetivos:** Descrever algumas dramatizações utilizadas pelo Grupo no desenvolvimento de suas atividades. **Métodos:** Os estudantes representam na dramatização, procedimentos pelos quais a criança poderá passar durante o seu período de tratamento, como aplicação de injeção ou cirurgia. Utilizam-se de brinquedos, expressões corporais e/ou materiais de procedimentos para construção de uma cena em que a criança participa ativamente. **Resultados:** Dramatizar constitui-se em teatralizar uma situação real, integrando os indivíduos envolvidos, de maneira lúdica e educativa. Representa uma forma de acolhimento e continência, com a construção de vínculo entre o estudante e a criança, possibilitando o envolvimento e a reflexão sobre o que é vivenciado. Seu uso na promoção de saúde implica em uma atitude ética, pois surge quando alguém se preocupa com as conseqüências que suas ações terão sobre o outro, contribuindo com o processo educativo ao favorecer uma melhor compreensão do processo saúde-doença e das estratégias terapêuticas. Concomitantemente, os estudantes compartilham os temores da criança, do acompanhante e, com a criação de novas experiências, facilitam a compreensão sobre a doença, a importância do cuidado e a terapêutica estabelecida. **Conclusões:** Dramatizar possibilita a vinculação, favorecendo uma aproximação mais efetiva entre os envolvidos. Este processo educativo favorece o envolvimento e o entendimento das intervenções terapêuticas, da hospitalização e possibilita o papel ativo da criança e do acompanhante no processo de saúde-doença. Para o estudante, essa experiência favorece um olhar integrado às necessidades de saúde dos envolvidos, além de atitude ética e do desenvolvimento de maior sensibilidade em suas ações profissionais.

Efeitos Psicológicos em Pacientes Diagnosticados com HIV

Gonçalves RT[1]; Soares MAS[1]; Ferreira JD[1]; Oliveira BM[1]; Santos JV[1]; Simões MS[1]
(1) Universidade Federal de Juiz de Fora.

Introdução: A AIDS foi descoberta nos Estados Unidos no ano de 1981. No Brasil, em junho de 2007, existiam 281. 564 casos de pessoas HIV positivo. A estimativa mundial em 2007 foi de 33,2 milhões de pessoas infectadas. Devido à tal importância e prevalência da doença, novas tecnologias e formas de tratamento tem aumentado a sobrevida dos doentes. **Objetivos:** Abordagem dos efeitos psicológicos de pessoas diagnosticadas com HIV e os seus efeitos na qualidade de vida do paciente Prevenção/tratamento dos transtornos psicológicos Humanização da assitência **Métodos:** Revisão de literatura através de artigos pesquisados no portal CAPES, Scielo e Bireme Palavras-chave: AIDS, HIV, emocional, psicologia, psiconeuroimunologia, apoio, social, família, reações, enfrentamento, psicossocial. Foram analisados estudos de prevalência, coorte e de revisão. **Resultados:** Os principais efeitos psicológicos encontrados foram: reações agudas ao estresse, distúrbios de ajustamento, medo patológico da AIDS, suicídio, distúrbio psicótico agudo e distúrbio afetivo (depressão e delírio), ansiedade, insônia, dificuldade de concentração, despersonalização e hostilidade. Além disso, o paciente HIV positivo tem medo de ser excluído da família e, na tentativa de proteger a família, evita comunicar-lhes o achado de soropositividade. **Conclusões:** Estes dados são de extrema importância para que os médicos possam ser devidamente capacitados nos seguintes aspectos: melhorar a relação médico paciente, intervir nos aspectos cognitivo, fisiológico-emocional e motor ou comportamental, fortalecer suas capacidades de enfrentamento, ajudar-lhes a que tomem as suas próprias decisões, ajudar a afrontar o estigma e isolamento associado à AIDS, reduzir as alterações emocionais, dar informação clara e adequada, ensinar estratégias de autocontrole.

Estimulando a Prevenção de Verminoses em Crianças e Acompanhantes de um Hospital Público, Maceió/AL

Barros DTR[1]; Lima ACF[1]; Fernandes DOA[1]; Bitencourt [1]; Barbosa AWG[1]; Silva MEB[1]
(1) Universidade Federal de Alagoas.

Introdução: As verminoses constituem um grupo de doenças bastante prevalentes e podem causar graves danos à saúde. Por sua etiologia estar relacionada a precários hábitos de higiene pessoal, são patologias que podem ser evitadas com medidas simples. Assim, na tentativa de estimular o auto-cuidado, um grupo de estudantes de medicina e outros cursos ligados à saúde, utilizando-se de estratégias de promoção à saúde, abordaram o referido tema de forma criativa e original na pediatria e no Centro de Tratamento de Queimados (CTQ) do Hospital Geral do Estado de Alagoas (HGE-AL), mostrando que é possível promover saúde e prevenir doenças mesmo em hospitais de atenção terciária. **Objetivos:** Ampliar o conhecimento de crianças e acompanhantes com relação às verminoses por meio de atividades educativas, para que possam se prevenir e promover o auto-cuidado. **Métodos:** As atividades iniciaram-se com rodas de conversas nas enfermarias da pediatria e CTQ do HGE/AL. A discussão abordou questões como a importância da lavagem das mãos e a maneira correta de fazê-la, da limpeza adequada de alimentos, do tratamento da água e de outras medidas simples como manter os pés calçados e as unhas cortadas. Abordou-se a importância do soro caseiro em casos de diarréia e como prepará-lo corretamente. Ao final da discussão foram distribuídos frascos de hipoclorito, colheres de medida para soro caseiro e uma revistinha com histórias em quadrinhos e passatempos. Em seguida, realizou-se uma apresentação teatral e cantou-se uma paródia. **Resultados:** As atividades atingiram um total de cinqüenta crianças e acompanhantes, que tornaram-se multiplicadores das informações recebidas, tendo em vista o interesse que demonstraram pelo tema e a participação ativa em todas as intervenções. **Conclusões:** Observou-se que as atividades desenvolvidas constituíram uma estratégia pedagógica eficaz na construção de conhecimento com o público-alvo. Inclusive valorizou a criatividade dos acadêmicos envolvidos e possibilitou uma troca de conhecimentos entre estes e os pacientes/acompanhantes.

Estratégias de Humanização em Hospitais Através de Atividades Festivas no Setor Pediátrico

Ferreira ACA[1]; Silva MEB[1]; Cavalcante HPA[1]; Santos ACS[1]; Silva RCO[1]; Lins MC[1]
(1) Universidade Federal de Alagoas.

Introdução: Implementar mecanismos de comunicação e informação que promovam o desenvolvimento, a autonomia, o protagonismo das equipes de saúde e a co-responsabilização de todos os envolvidos no processo de produção da saúde com vista a melhoria da assistência aos usuários dos serviços, são alguns dos objetivos da política de humanização do SUS, e que buscamos nos aproximar com as atividades desenvolvidas no presente trabalho. **Objetivos:** Contribuir no processo de humanização da assistência na pediatria e centro de tratamento de queimados do Hospital Geral do Estado de Alagoas (HGE/AL), por meio da realização de atividades festivas e comemorativas contando com a animação e entusiasmo dos participantes do projeto, tornando o ambiente hospitalar menos frio e indiferente ao sofrimento causado pelo processo de hospitalização e adoecimento das crianças internadas. **Métodos:** Na realização dos eventos festivos há uma ampla variedade de atividades: peças de teatro, banda musical, brincadeiras, dança, atividades de pintura, distribuição de brindes e a decoração do ambiente de acordo com a temática a ser realizada. As atividades são desenvolvidas nas enfermarias pediátricas e no corredor da ala em dias próximos a datas comemorativas a exemplo da páscoa, carnaval, dia das crianças, natal e outras. O público alvo são as crianças, seus acompanhantes e também os funcionários do HGE/AL, localizado na capital Maceió. **Resultados:** Os eventos comemorativos realizados na ala pediátrica trazem benefícios às crianças por permitir uma distração momentânea no ambiente hostil em que se encontram. A felicidade contagia dos participantes aos pacientes e acompanhantes, contribuindo com o processo de recuperação e diminuição do sofrimento causado pela hospitazação. **Conclusões:** Os eventos festivos proporcionam alegria e melhoram a aceitação do ambiente por parte dos pacientes. Além disso, consegue cumprir o objetivo de promover uma interação de todos envolvidos, bem como conscientiza os estudantes envolvidos da importância da humanização da assistência para o processo terapêutico.

Falando sobre Direitos e Deveres dos Usuários do SUS no Hospital Geral do Estado de Alagoas

Lima ACF[1]; Belo BS[1]; Barbosa AWG[1]; Santos MR[1]; Cavalcante AMV[1]; Silva MEB[1]
(1) Universidade Federal de Alagoas.

Introdução: Muitos são os direitos dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), entretanto, a maioria dos brasileiros desconhece esses direitos, já que as estratégias de comunicação do governo são deficientes. Assim, percebe-se a importância de iniciativas que divulguem os direitos e deveres dos usuários do SUS. **Objetivos:** Discutir com os acompanhantes dos pacientes pediátricos do Hospital Geral do Estado de Alagoas (HGE-AL) sobre seus direitos e deveres enquanto usuários do SUS, bem como orientá-los a fazer valer esses direitos e quais instituições procurar no não cumprimento destes. **Métodos:** O referido tema foi abordado em duas datas distintas, atingindo um público de aproximadamente sessenta e sete pessoas. A primeira atividade se desenvolveu no auditório do HGE/AL e a segunda nas enfermarias da pediatria e do Centro de Tratamento de Queimados. Foram utilizadas estratégias como rodas de conversa, exposição da "Carta dos direitos dos usuários da saúde", apresentação de vídeos com reportagens de jornais locais ligadas ao tema e a exposição do documentário "Peraí, é nosso direito", além de dramatizações que estimulavam a participação do público-alvo. **Resultados:** As atividades foram realizadas com métodos eficazes de fixação de conteúdo e troca de conhecimentos, tendo os estudantes auxiliado alguns acompanhantes a procurarem os órgãos certos para a resolução de seus problemas. As intervenções também proporcionaram aos envolvidos uma oportunidade de se aprofundar no tema e compreender a importância do mesmo, tornando-se propagadores de informações e assumindo seus papéis enquanto cidadãos. **Conclusões:** O conhecimento do tema abordado é importante, pois, ao se cumprir os direitos e deveres dos usuários do SUS, promove-se uma melhor qualidade na assistência e estimula o exercício da cidadania. Além disso, tais atividades são bastante significativas para a formação profissional dos estudantes, que se conscientizam da importância de serem profissionais educadores e multiplicadores, além de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres.

Fundamentos Humanísticos e a sua Importância na Formação dos Médicos na Perspectiva dos Estudantes

Jeremias AKML[(1)]; Santos CCB[(1)]; Costa RD[(1)]; Fernandes JALR[(1)]; Paiva TDN[(1)]; Pinto Junior FEL[(1)]
(1) Universidade Potiguar.

Introdução: A medicina vem conquistando alto poder tecnológico, imprescindível para muitos diagnósticos e tratamentos atuais. Por outro lado, observa-se o distanciamento do médico do que deve ser seu instrumento de trabalho:a pessoa. Atualmente,a formação humanística dos médicos tem sido valorizada e questionada. Para isso realizamos uma pesquisa que analisa as concepções de humanismo e suas contribuições para a formação médica, na ótica discente, no âmbito do curso de Medicina. **Objetivos:** Conhecer as concepções dos alunos de um curso de medicina em relação ao caráter moral e o humanismo do estudante quando ingressa na escola médica,durante o curso e se existe a preocupação da Universidade em relação à formação ético-moral do estudante de medicina. **Métodos:** O estudo foi qualitativo e quantitativo através de questionários semi-estruturados que foram respondidos por 108 estudantes distribuídos entre o 1º e 8º períodos com perguntas referentes ao humanismo na visão do estudante e sua importância na formação médica. **Resultados:** Alguns estudantes relatam que houve a relação médico-paciente bem exemplificada através de professores durante a formação acadêmica. Em contrapartida,outros falam que a humanização não é sentida em algumas práticas pedagógicas da formação médica,embora seja priorizada nas aulas teóricas do início do curso médico,o que causa certa confusão no aluno,devido às divergências no discurso. Além disso, existem percepções diferentes no que diz respeito ao que cada estudante pensa sobre o que seria humanismo e como ele está sendo desenvolvido no curso, mas a principal idéia é que o humanismo seria a capacidade de enxergar o ser humano além do corpo,em um contexto biopsicossocial. **Conclusões:** É necessário que haja uma formação médica mais humanizadora, requerendo revisão profunda das práticas e disciplinas humanísticas da grade curricular com uma melhor utilização,valorização e efetividade nas práticas,para formar esse novo médico, sempre ao lado do seu paciente, conhecendo-o em todas as suas complexas e múltiplas variáveis. Só assim se poderá cuidar da pessoa doente, e não simplesmente tratar a doença da pessoa.

Histórias em Quadrinhos como Estratégia Pedagógica em Atividades de Educação em Saúde, Maceió/AL

F Filho EAC[(1)]; Oliveira GCS[(1)]; Cortez AMC[(1)]; Almeida DL[(2)]; Silva, LA[(1)]
(1) Universidade Federal de Alagoas. (2) Faculdade Integrada Tiradentes.

Introdução: No processo de promoção da saúde, a educação constitui uma estratégia importante, pois permite o desenvolvimento de capacidades individuais e coletivas (empowerment) que tornam os indivíduos mais capazes de participar ativamente do autocuidado. Para que isso aconteça, é garantido o direito de acesso à informação nas mais variadas formas. As histórias em quadrinhos podem ser uma importante ferramenta nesse processo, principalmente para o público infantil. **Objetivos:** Desenvolver um conjunto de histórias em quadrinhos como estratégia pedagógica em atividades de educação em saúde para a ala pediátrica de um hospital público no Estado de Alagoas. **Métodos:** As histórias em quadrinhos foram criadas com o auxílio do site Máquina de quadrinhos, desenvolvido pelos Estúdios Maurício de Souza, envolvendo temas de educação em saúde, como verminoses. As histórias foram distribuídas no formato de revistinhas, juntamente com passatempos, palavras cruzadas e atividades para colorir também relacionados aos temas para as crianças da pediatria e Centro de Tratamento de Queimados do Hospital Geral Osvaldo Brandão Vilela/AL. **Resultados:** A utilização das histórias em quadrinhos favoreceu a consolidação do conhecimento, constituindo uma forma atrativa de aprendizado com personagens já conhecidos do universo infantil. De maneira original, as informações foram transmitidas e entendidas com maior facilidade, promovendo uma melhor adesão das crianças às ações de educação em saúde. **Conclusões:** Observou-se que as histórias em quadrinhos constituem uma estratégia pedagógica eficaz de transmissão e consolidação das informações para o público-alvo. Além de valorizar e estimular a criatividade dos acadêmicos envolvidos, as revistinhas ajudam a amenizar o impacto do processo de adoecimento em pacientes pediátricos.

Humanização Através da Arte: Relato de Experiência em um Projeto de Extensão

Fontenele RA[1]; Façanha NC[1]; Castro CAP[1]; Soares RB[1]; Sanders LP[1]; Almeida MI[1]
(1) Universidade Estadual do Ceará.

Introdução: Surgido sob a égide da ampliação da humanização na atenção secundária em saúde e com foco na assistência pediátrica, o Projeto de Humanização com Artes na Saúde (HumanarteS) visa à amenizar intercorrências e possíveis efeitos psicossociais nocivos que uma exposição prolongada ao ambiente hospitalar e às práticas terapêuticas podem causar às crianças. **Objetivos:** Este relato de experiência tem como objetivo avaliar a importância de tal projeto na minimização dos problemas causados pela tensa rotina hospitalar da internação infantil. **Métodos:** Através de técnicas 'clown', os participantes realizam visitas semanais ao Centro de Assistência à Criança Lúcia de Fátima Ribeiro Guimarães Sá (CAC), onde desenvolvem atividades musicais, brincadeiras e jogos, proporcionando uma maior integração entre os funcionários do local, pacientes e familiares. Em seguida, cada participante escreve um relatório, narrando as atividades realizadas e as impressões obtidas na visita. **Resultados:** Por meio de uma revisão e análise qualitativa de 250 relatórios do ano de 2009, evidenciou-se grande adesão dos pacientes às intervenções, além da integração de familiares e funcionários. Algumas crianças demonstraram certa aversão aos clowns, talvez por medo do que o próprio jaleco branco representa. A maioria dos relatórios, porém, aponta para uma melhora evidente no estado emocional e social das crianças, que, por meio das atividades lúdicas, acabam aceitando melhor sua condição de enfermo e apresentando maior adesão ao tratamento. **Conclusões:** O HumanarteS visa levar alegria, subvertendo, embora temporariamente, a estrutura hospitalar e tornando a doença um processo menos penoso aos infantes. Assim, o projeto representa uma importante ferramenta para modificar a percepção que se tem sobre as práticas de saúde, a fim de desmistificar a saúde apenas como ausência de doença.

Humanização no Ensino Médico: um Estudo da Literatura

Gonçalves ML[1]; Baptista S[1]
(1) Universidade Estadual de Campinas.

Introdução: A implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina preconiza que a formação em medicina deve promover habilidades generalista, humanista, crítica e reflexiva com senso de responsabilidade social. No intuito de superar uma formação meramente técnica do médico discute-se a dimensão humanística na graduação em medicina. **Objetivos:** Empreender revisão de literatura sobre as concepções de humanização e formação humanística em artigos publicados na Revista Brasileira de Educação Médica, entre 2001 a 2009. **Métodos:** Revisão bibliográfica, tendo como campo empírico artigos que nas palavras-chave e/ou no título apresentaram os termos "humanização" e/ou "formação humanística". **Resultados:** Foram selecionados 8 artigos. Observa-se no ano de 2008 a maior incidência de publicação (3 artigos), e identificou-se ausência da temática nos anos 2001, 2003, 2006 e 2007. No campo dos autores, verifica-se que estes estão, em sua maioria, vinculados a instituições localizadas na região sudeste (62,5%). Apreendeu-se que as concepções de humanização abrangem o resgate do humano na relação docente-discente-paciente; revisão de valores e atitudes com desenvolvimento de práticas que agreguem à competência técnica um olhar humano holístico; reconhecimento da natureza humana em sua essência e elaboração de acordos de cooperação e de conduta ética. No que se refere à formação humanística as concepções compreenderam as humanidades e as artes como recursos para promover o humanismo nos futuros médicos; contemplam a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais nos níveis individual e coletivo do processo saúde-doença; há a compreensão de que a temática deveria ser transversal e interdisciplinar no currículo. **Conclusões:** Identifica-se a escassez de publicações na RBEM abordando a humanização nos cursos médicos. As concepções apreendidas parecem convergir para a proposição de uma educação médica que responda às necessidades da sociedade, bem como podem se ancorar para processos de aprendizagem em Medicina mais críticos e reflexivos.

Humanização: das Barreiras Hospitalares à Aldeia Indígena

Martins NDG[1]; Kus WP[1]; Rapassi GA[1]; Silva TCR[1]; Piubelli MLM[1]; Okamura CT[1]
(1) Universidade Federal da Grande Dourados.

Introdução: a proposta da Política Nacional de Humanização converge com os preceitos do SUS na medida em que propõe transformações nas relações sociais. Muito aquém do modismo gerado pelo tema que culmina em uma não mudança das práticas de saúde, o Projeto Bem-me-quer une a visão médica que vê o paciente por fora com a visão humana que o lê por dentro auxiliando em transformações no processo de saúde- doença. **Objetivos:** levar a humanização, cuja ferramenta cultural foi o médico-palhaço, antes aplicada apenas em hospitais para uma Aldeia Indígena de Dourados-MS; tentar aproximar indígena e médico. **Métodos:** a ação conjunta de todas as Ligas Acadêmicas em práticas de atenção possibilitou ao Bem-me-quer introduzir no ambiente indígena brincadeiras lúdicas e reflexões antes utilizadas para propiciar melhora no quadro de saúde-doença dos pacientes hospitalizados. **Resultados:** a população indígena é caracterizada por uma rejeição dos médicos-palhaços, explicada por ser uma figura clássica da nossa sociedade. Essa atitude introspectiva dificulta a promoção de um ambiente acolhedor e de intervenções na melhora do paciente. Apesar de culturalmente arbitrária, conquista aos poucos por ter pontos humanos universais. Estar no ambiente próprio deles fez com que deixassem de lado o medo e o receio para se entregarem aos risos e se aproximarem da figura médica, satirizada pelo palhaço. Ir além das muralhas hospitalares nos defrontou com a impressão de impotência diante da carência apresentada pela população. **Conclusões:** a Ação Global possibilitou contextualizar o paciente no seu território vivo. A integração permitiu iniciar uma capacitação do acadêmico em trabalhar com o indígena, que por estar num estado natural de receio coloca-se introspectivo. Esse paciente precisa de um trabalho diferenciado por parte dos profissionais e é nesse âmbito que começamos a caminhar com o projeto. Com certeza, a relação futuro médico-paciente indígena gerou reflexões e promoveu transformações.

Humanizasus: Acolhimento com Classificação de Risco Aplicado no Hospital Odilon Behrens, em BH (MG)

Rezende VC[1]; Neves AJB[1]; Bongiovani BC[1]; Bartelega JA[1]; Monteiro MM[1]; Barbosa NLC[1]
(1) Universidade Federal de Ouro Preto.

Introdução: Diante do avanço tecnológico,observa-se uma crescente mecanização nas relações humanas,dentre elas,as da saúde. Entendendo que o SUS deveria passar por um processo de valorização nos aspectos relacionais das práticas,o Ministério da Saúde instituiu a Política Nacional de Humanização(PNH). Nesse contexto,o hospital passou a adotar, a partir de 2006, algumas das diretrizes da PNH:Acolhimento e Classificação de Risco para o Pronto-Atendimento. O hospital foi um dos primeiros de Minas Gerais a implementar tais práticas e até hoje é importante ator no cenário de humanização das práticas de saúde no ambiente hospitalar. **Objetivos:** Analisar como são aplicadas as bases teóricas da Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS, com enfoque nos métodos de Acolhimento e Classificação de Risco, nos Serviços de Urgência do Hospital Municipal Odilon Behrens. **Métodos:** Visita de campo, com entrevista a profissionais e observação não participante do acesso geográfico e organizacional, com análise temática dos dados coletados. Análise das cartilhas: "Redes de Produção de Saúde" e "Acolhimento e Classificação de Risco nos Serviços de Urgência". **Resultados:** O hospital Odilon Behrens adota desde 2006 o sistema de Classificação de Risco. Pôde-se perceber que o sistema funciona como um dos eixos organizacionais do serviço. Com equipe multiprofissional, o Acolhimento mostrou-se efetivo na redução da fila de espera, na promoção da equidade e na integração da rede de urgência com as atenções primária e terciária à saúde. Há divergências entre médicos e enfermeiros quanto à Classificação de Risco. **Conclusões:** Embora não tenhamos entrevistado usuários, os resultados sugerem que o Acolhimento com Classificação de Risco do hospital está de acordo com a proposta do HumanizaSUS e pode evitar a perda de vidas humanas por tratar o indivíduo integralmente.

Identidade Médica e Formação Profissional: Humanizar o Aluno no Primeiro Período do Curso Médico

Melo EPV[1]; Padilha PIS[1]; Coelho FAFB[1]; Nazaré-Filho MB[1]; Oliveira-Filho MJ[1]; Carvalho VS[1]
(1) Universidade de Pernambuco.

Introdução: O primeiro período do curso médico trás inúmeras dúvidas ao estudante, além de lhe causar várias ansiedades e medos. Entre as dúvidas, pode-se destacar a escolha da especialidade que se vai seguir na carreira médica; quanto às ansiedades percebe-se a vontade de que logo se iniciem as atividades práticas, já quanto aos medos pode-se citar o da expectativa de ser ou não um bom profissional. É nesse ínterim que entra o trabalho dos docentes do Módulo Identidade Médica e Formação Profissional da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade. **Objetivos:** O objetivo desse módulo é mostrar ao aluno como dirimir esses medos, dando-lhe apoio psicológico e mostrando-lhe um pouco de prática supervisionada, para que ele sinta em um primeiro momento um pouco do que será o exercício médico e a partir daí vencer suas angústias. **Métodos:** O módulo é dividido em seis disciplinas, uma de apoio psicológico denominada Acolhimento, três de atividades de aprendizado, a Biblioteca Virtual, a Leitura Dinâmica e o Aprender-a-Aprender e duas de atividades práticas, Procedimentos Básicos de Saúde e Primeiros Socorros. **Resultados:** Ao final do primeiro período do curso, o aluno já está apto a executar alguns procedimentos médicos como a aferição da pressão arterial e a punção venosa, entre outros, porém, sabendo da responsabilidade que elas implicam e acima de tudo com respeito ao paciente. Além disso, foi mostrado a ele a maneira correta de se portar como profissional humano diante de cada situação abordada. **Conclusões:** O módulo busca promover a humanização do ensino médico a partir da prática supervisionada e do apoio psicológico de profissionais especializados. Isso estimula o aluno e quebra conceitos que lhes foram impostos pela sociedade o que lhe dá uma base mais sólida para exercer no futuro, sua profissão de forma responsável e humana.

III Trote Solidário

Novaes MD[1]; Silva LP[1]; Freitas-da-Silva D[1]; Bastos-Filho FR[1]; Fraga DF[1]; Rêgo, Rita de Cássia Franco[1]
(1) Universidade Federal da Bahia.

Introdução: O Programa de Educação Tutorial – PET Medicina protagonizou, juntamente com o Diretório Acadêmico de Medicina (DAMED), a recepção aos calouros, recém egressos do vestibular 2010. 1, proporcionando atividades de integração, acolhimento e consciência social. **Objetivos:** integrar calouros e veteranos; acolhê-los ao novo ambiente; aumentar a adesão de doadores ao Hemocentro da Bahia; divulgar e tornar acessível a programação cultural de Salvador; reconhecer o Centro Histórico do município; trabalhar a importância do atendimento humanitário na prática de saúde; arrecadar, através de uma gincana, garrafas pet e caixas de leite para viabilizar a construção de um aquecedor solar com descartáveis na Ilha de Maré, parceria com o PET Engenharia Elétrica; construir uma biblioteca infantil para a comunidade de Ilha de Maré; conscientizar sobre a coleta seletiva; facilitar a adaptação dos calouros através da distribuição do guia de aterrissagem. **Métodos:** organização dos padrinhos PET, palestra dos Terapeutas do Riso, visita guiada pelo Pelourinho, doação de sangue, visita à exposição Rodin, gincana de arrecadação de garrafa PET, caixa de leite e livros infantis e implantação da coleta seletiva na instituição de ensino. **Resultados:** maior integração entre calouros e veteranos, arrecadação de 190 garrafas PET, 50 caixas de leite, 302 livros infantis, 42 alunos doaram sangue, 65 alunos assistiram à palestra dos Terapeutas do Riso e 15 alunos tiveram maior contato com o centro histórico, porém a coleta seletiva não foi implantada por falta de recurso financeiro. **Conclusões:** foi possível, através da parceria com o DAMED, participar ativamente do ingresso dos calouros à universidade, colaborando não apenas com a sua adaptação, mas, principalmente, mostrando o papel que terão na sociedade enquanto estudantes de medicina, além de sensibilizar os veteranos quanto à importância de um acolhimento sem agressão e que beneficie também toda a comunidade em geral.

Imersão de Estudantes de Medicina na Comunidade como Estratégia de Formação Profissional Humanística

Melo BS[1]; Carvalho CT[1]; Bello AA[1]; Viana AV[1]; Andrade CA[1]; Menezes CBO[1]
(1) Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.

Introdução: O curso de medicina em que a presente atividade foi desenvolvida utiliza metodologias ativas de ensino-aprendizagem, visando uma compreensão integral do processo saúde-doença. Diante disso, incorporou-se à grade curricular as disciplinas Saúde Comunitária I, II e III, abordadas no primeiro e segundo anos do curso. Inicialmente, tais disciplinas fundamentam-se em um componente teórico-reflexivo, que serve de base para o componente prático-vivencial posterior. Assim, organizou-se o Grupo Viver Melhor, tendo como foco a educação e promoção da saúde. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina em atividades que valorizam a atuação interdisciplinar e multiprofissional e a integração com a população. **Métodos:** O grupo Viver Melhor era composto por estudantes de medicina e de outros cursos da área de saúde, comunidade e professor supervisor. Reunia-se semanalmente, no segundo semestre de 2009, na Paróquia Nossa Senhora de Brotas, discutindo promoção à saúde e qualidade de vida. Acadêmicos e comunidade co-participaram na seleção e discussão dos temas, através de palestras, debates e dinâmicas. A cada semana, alguns estudantes planejavam, coordenavam e registravam o encontro, que, ao fim, era avaliado pelo grupo. **Resultados:** O desenvolvimento das atividades beneficiou todos os envolvidos. Observou-se uma resposta positiva da comunidade, com boa receptividade e participação nas discussões, o que proporcionou uma rica troca de conhecimentos em saúde. Quanto aos estudantes, os encontros contribuíram para a evolução tanto de caráter organizacional, com aprendizado sobre a dinâmica de realização desse tipo de atividade, como educacional, estimulando o intercâmbio de informações com a comunidade. **Conclusões:** Este tipo de atividade possibilita o desenvolvimento de habilidades essenciais para uma futura relação médico-paciente bem sucedida e uma formação humanizada e direcionada para a prática do bem estar social. Concluiu-se que a complementaridade entre diversos campos do saber é imprescindível para a promoção da saúde e sensibilização da comunidade na prática do auto-cuidado.

Impacto da Semana de Integraçao da Medicina na Humanizaçao dos Acadêmicos

Sa JM[1]; Leite FRA[1]; Carvalho IMC[1]; Paiva JR[1]; Pitombeira JJB[1]; Rodrigues MDS[1]
(1) Faculdade Christus.

Introdução: A Semana de Integração da Medicina – SIM – representa um conjunto de atividades desenvolvidas para acolhimento e integração dos alunos recém-ingressos no curso de Medicina. O projeto SIM visa o cuidado no momento da inserção na Faculdade que é um período determinante para a construção de uma prática médica humanizada. O aluno recebido de forma acolhedora transmitirá o princípio de humanização no seu ambiente profissional. Essa humanização é indispensável para a formação de profissionais que contemplem não apenas a vertente cientifica, mas também a dimensão humana através das questões éticas e morais. **Objetivos:** Avaliar o impacto que o projeto SIM causa na socialização e humanização dos acadêmicos de Medicina. **Métodos:** Estudo de análise qualitativa, realizado através de entrevista individual, utilizando questionário com perguntas abertas, aplicado em 37 alunos de uma faculdade de Medicina em Fortaleza, Ceará, no período de fevereiro a maio de 2010. Os dados foram analisados e categorizados após a leitura atenciosa dos resultados. **Resultados:** A análise das categorias evidenciou que a extensa maioria das respostas foi positiva em relação ao impacto do projeto SIM na socialização e humanização dos acadêmicos. Algumas respostas comprovaram esse resultado, como: "... a partir do momento em que se vive em um ambiente de amizade e carinho isso repercute na vida profissional"; "... o SIM é uma recepção e não uma humilhação"; "Como a primeira visão que temos na faculdade é humana e agradável, transmitimos essa impressão para a humanização da prática médica". **Conclusões:** Evidenciou-se que, de acordo com a opinião dos alunos, o projeto SIM é de grande importância para determinar a humanização na prática médica e socialização dos alunos. Sugere-se, portanto, a substituição dos trotes violentos por recepções humanizadas.

Inovação de Cenários de Prática como Estratégia de Ensino-aprendizagem no Curso de Medicina

Salerno MR[1]; Costa B[1]; Lopes MHI[1]; Antonello ICF[1]
(1) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Introdução: A disciplina Aproximação a Prática Médica II buscou um cenário diferente para desenvolver parte das atividades práticas: o Museu de Ciência e Tecnologia da PUCRS (MCT). Os docentes acreditam que a formação escolar transversal e o desenvolvimento humano e sócio-cultural devem ser trabalhados como parte da atividade curricular. **Objetivos:** criar e avaliar uma nova situação de ensino-aprendizagem para os alunos da medicina. **Métodos:** A partir dos cenários disponibilizados pelo MCT relacionados à saúde (dengue, vírus H1N1, acidentes peçonhentos, anatomia, fecundação, etc), os acadêmicos se prepararam para ensinar os escolares em visitação. Grupos de 2 ou 3 alunos revezavam os diferentes locais, participando todos dos diferentes temas. Após a visitação, os professores discutiram e avaliaram a experiência com os acadêmicos. **Resultados:** Acima de 60% dos alunos comentou que a experiência oportunizou saber a importância de adequação de linguagem para compreensão pelo público; transmitir ensinamentos teóricos de sala de aula e desinibir-se ao conversar com o público. Como aspectos frágeis, alguns alunos não entenderam a relação da atividade com a medicina; reclamaram da falta de atenção das crianças e sentimento de frustração, lastimaram pela falta de preparo técnico. **Conclusões:** Como qualquer quebra de paradigma, esta experiência gerou sensações diferentes, e só parte dos alunos interagiram bem com a atividade. Trabalhar conceitos técnicos com expressão popular é objetivo do MEC, dentro do perfil determinado pelas novas diretrizes do ensino médico. A tentativa de estender o olhar para ampliação do capital cultural discente pode ser contemplada pela utilização da área do museu.

Interação entre Alunos de Medicina e Alunos da Universidade da Terceira Idade: uma Lição de Vida

Moraes FC[1]; Lima. BP[1]; Francescantonio ICCM[2]; Canellas ME[2]; Pereira RE[2]
(1) Universidade Federal de Goiás. (2) Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Introdução: A Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) surgiu com o objetivo de possibilitar às pessoas idosas o acesso à Universidade, na perspectiva de educação continuada, além de contribuir na formulação de políticas públicas e assistência ao idoso, estimular o envelhecimento ativo e saudável e constituir-se num lócus de investigação científica na área do envelhecimento e qualidade de vida. Oferece cursos de extensão, pós-graduação em Gerontologia e grupos de pesquisas, contando com parcerias intra e interinstitucionais. **Objetivos:** Relatar a experiência dos estudantes da área da saúde integrantes da Liga Acadêmica de Doenças Endócrino-Metabólicas (LADEM) em uma campanha de atenção básica aos alunos da UNATI, realizada em 2009 e a importância desta para formação acadêmica. **Métodos:** Descritivo observacional do tipo relato de experiência. Cinquenta e dois idosos alunos da UNATI foram conduzidos a um circuito de atenção básica que incluía palestras sobre diabetes, hipertensão, seguidas de monitoramento da pressão arterial, glicemia capilar, IMC, circunferência abdominal, e posteriormente orientações sobre dieta e hábitos de vida saudáveis. **Resultados:** Durante o trabalho os idosos mostraram muito interesse nas palestras, bastante participativos e abertos para fornecer informações e realizar os exames solicitados. Além disso, mostraram enorme satisfação com a atenção recebida, o que foi observado através da boa vontade deles e palavras de agradecimento. **Conclusão:** A experiência mostrou-se de grande valor social e alguns dos objetivos da ação foram atingidos, como a assistência à população e a promoção de saúde. Além de ser muito valiosa para a formação dos alunos que puderam ter uma maior interação com a comunidade e foram colocados frente a frente com problemas que enfrentarão no dia a dia.

Introdução: à Medicina: um Espaço Fértil para a Discussão da Humanização da Medicina

Amorin L[(1)]; Casagrande LFB[(1)]; Lopes LN[(1)]; Akita J[(1)]; PALHARES A[(1)]
(1) Faculdade de Medicina de Botucatu Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho".

Introdução: A disciplina de Introdução: à Medicina, ministrada no primeiro trimestre do curso médico, inicia os alunos na discussão, dentre outros, da re-humanização da prática médica. Cada vez mais o jovem médico é exposto à alta tecnologia e menos ao lado humanístico e filosófico da medicina (Muccioli,2007). Desse modo, discutir e trabalhar o tema se faz necessário tanto mais cedo quanto mais assiduamente entre os estudantes de modo a formarmos médicos atentos ao cuidado humanizado. **Objetivos:** Descrever a experiência de discutir humanização da medicina já no primeiro ano de graduação. **Métodos:** Os alunos assistem palestras, filmes e relatos sobre a humanização da prática médica, são então divididos em grupos de 12 estudantes para discutir o tema e ouvir a experiência de médicos engajados nessa temática. **Resultados:** Como resultado imediato, têm-se as declarações de proveito e satisfação dos alunos em relação à temática, narrando experiências particulares negativas como contraponto à prática humanizada discutida. Nos grupos, foi ressaltada também a importância da troca de saberes com médicos experientes, que estiveram atentos a dúvidas, questionamentos e anseios dos alunos, na tentativa de saná-los. Espera-se, a médio prazo, observar nesses estudantes reflexão e postura condizentes com a prática humanizada da medicina. **Conclusões:** Humanizar o cuidado médico depende da iniciativa das instituições de ensino inserindo essa discussão durante todo o curso de medicina a fim de incutir essa reflexão no profissional a ser formado. Assim, a iniciativa coletivizada exerce estímulo no individuo não somente pelo incentivo à reflexão e à ação, como também pelo exemplo maciço no meio de práticas humanizadas. Quanto mais cedo e mais intenso esse incentivo à humanização, mais natural se torna essa discussão de modo a promovermos a incorporação dessa reflexão o mais amplamente possível tornando-a uma etapa concomitante à prática humanizada em si.

Médicos da Alegria – Experiência Multidisciplinar em Humanização

Ricoboni, IS[(1)]; Monteiro FF[(1)]; Adiwardana NS[(1)]; Savagim VA[(1)]; Nacasaki RS[(1)]; Uehara EU[(1)]
(1) Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho"

Introdução: O ambiente hospitalar é muitas vezes hostil, no qual pacientes são submetidos a procedimentos invasivos, estão longe de suas casas e sentem-se desamparados. Sabendo-se que assim como aspectos fisiológicos as condições psicossociais também integram a saúde, o Médicos da Alegria é um projeto de Extensão Universitária multidisciplinar que promove o bem-estar emocional de pacientes hospitalizados através atenção lúdica e integral ao indivíduo. Com enfoque sobre as características sociais e psicológicas de crianças, adolescentes e adultos, graduandos de Medicina, Enfermagem, Biomedicina, Biologia, Nutrição, Física Médica, Medicina Veterinária e Zoologia atuam na ala de Enfermaria Pediátrica, Quimioterapia e Pronto-Socorro do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu, na APAE e na Casa Transitória de Botucatu. **Objetivos:** Promover apoio psicossocial durante o cuidado integral de crianças, adolescentes e adultos dentro de ambientes hospitalares e instituições sociais. **Métodos:** Cursos teórico-práticos esporádicos são administrados aos alunos para lhes capacitar nas áreas de biossegurança, psicologia e expressão corporal. Concomitantemente, realizam-se visitas programadas às áreas de enfermaria pediátrica, quimioterapia e pronto-socorro onde abordagens lúdicas são feitas a cada paciente. São realizadas quatro visitas por semana. **Resultados:** A multidisciplinaridade da equipe envolvida no projeto apresentou resultados positivos, ressaltando a relevância do caráter social da saúde. Isso demonstra a responsabilidade de qualquer participante social sobre a ação e manutenção da saúde pública, primordialmente na área psicossocial que se reflete em alterações fisiológicas. Foi notável também a melhora na relação entre profissionais da saúde e pacientes, além do aumento da aceitação dos jovens aos tratamentos e ao espaço hospitalar, o que soma outros benefícios psicossociais e clínicos. **Conclusões:** A ação lúdica multidisciplinar no ambiente hospitalar ampliou a capacidade de tratamento integral aos pacientes, melhorando a saúde psicossocial de cuidadores e assistidos. Para os alunos o benefício redunda na melhor relação profissional-paciente e profissional-profissional.

Noite do Jaleco: a Responsabilidade do Médico

Lima VBF[1]; Torres JNL[1]; C Neto MFC[1]; Mourão Fabio Camelo[1]
(1) Universidade Federal do Ceará.

Introdução: O ingresso na faculdade é um passo importante na vida do jovem. Momento no qual ele iniciará uma jornada marcada por uma série de novos direitos e novas responsabilidades. Na Faculdade de Medicina, não é diferente, apresentando suas peculiaridades. Ali o jovem estudante é muitas vezes tratado como um profissional graduado, exigindo-se deste os conhecimentos e responsabilidades de um médico,especialmente pelos leigos. O estudante deve estar ciente deste novo aspecto em sua vida e, ainda que não possua a qualificação técnica, saber qual o seu papel dentro da sociedade. **Objetivos:** Expor aos recém-ingressos as novas responsabilidades adquiridas com a vitória conquistada, além de parabenizá-los por esta. **Métodos:** A atividade consiste em seis momentos assim divididos: 1. Apresentação inicial: consiste numa breve explanação sobre a atividade. 2. Apresentação de vídeo: consiste numa edição de imagens com fotos da turma, além de uma mensagem sobre as responsabilidades da profissão. 3. Depoimento dos professores: espaço destinado a alguns professores para discutir o tema e parabenizar os estudantes 4. Depoimento dos pais: espaço destinado aos colaboradores nesta vitória para expor toda a felicidade do momento. 5. A investidura do jaleco: os estudantes recebem este instrumento que marcará suas carreiras, prosseguem realizando o Juramento de Hipócrates. **Resultados:** Os resultados foram obtidos mediante questionário aplicado com os alunos que participaram da atividade. A boa parte dos estudantes(79%) considerou que a atividade atingiu seu objetivo. Questionados ainda sobre outro possível momento da formação acadêmica no qual a atividade poderia ser realizada, 80% dos estudantes acreditam que ela deveria ser repetida ao final do curso. **Conclusões:** Alertados sobre os vários aspectos que compõe a profissão médica, os estudantes ficam a par da importância que carregarão em suas carreiras. E como toda lição aprendida na universidade, tal alerta deve sempre ser lembrado, para que os objetivos daquela noite não sejam esquecidos.

O Acesso, o Acolhimento e a Humanização da Saúde na Formação Acadêmica Médica

Fukushima M[1]; Pereira TB[1]
(1) Escola Superior de Ciências da Saúde

Introdução: A criação do Sistema Único de Saúde – SUS, em 1988, representou um avanço pelos seus princípios doutrinários e organizacionais, que apontam para a garantia de acesso de todas as pessoas a qualquer serviço de saúde. Nesse sentido, são essenciais os conceitos de acolhimento, acesso e humanização para que o serviço seja organizado em direção a centralidade do usuário, sujeito e fim do processo assistencial. **Objetivos:** Discutir os conceitos de acesso, acolhimento e humanização para o aprimoramento da formação médica no contexto da relação médico-paciente. **Métodos:** Pesquisa bibliográfica com estudo qualitativo em 21 artigos publicados no período 1999 a 2009, cujos temas abordam o acesso, o acolhimento ou a humanização. **Resultados:** O acesso é entendido como todas as variáveis a enfrentar, pelo usuário, para a obtenção do atendimento e tratamento. O acolhimento é o estabelecimento de uma relação solidária e de confiança entre profissionais do sistema de saúde e usuários ou potenciais usuários. A humanização visa efetivar os princípios do SUS no cotidiano das práticas de atenção e de gestão, assim como estimular trocas solidárias entre gestores, trabalhadores e usuários para a produção de saúde e a produção de sujeitos. O acesso, o acolhimento e a humanização são conceitos indissociáveis no contexto da saúde pública, sendo importantes para a construção de uma identidade profissional humanizada e para a afirmação dos princípios do SUS. **Conclusões:** É necessário que a educação médica esteja voltada para a compreensão de fatores, que envolvem o processo saúde-doença, que estão acima das ciências biomédicas. Nesse ponto, o entendimento do acesso, do acolhimento e da humanização é essencial para a formação do profissional e valorização dos sujeitos implicados no processo de produção em saúde. O ensino médico tornar-se-ia em um expoente para o estabelecimento e sucesso do SUS.

O Impacto do Atendimento Ambulatorial de Clínica Médica na Ética e Moral dos Discentes de Medicina

Diniz RC[1]; SILVA TC[1]
(1) Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal.

Introdução: A visão humanística é fundamental na atenção médica e complementar ao cientificismo e incorporação tecnológica, característicos da medicina moderna. As diretrizes para formação médica são categóricas quanto à necessidade de formação voltada para uma adequada e saudável relação médico-paciente bem como para a solidez da formação moral e cultural do médico. Assim, é importante avaliar o estudante de medicina a fim de observar este feito. **Objetivos:** Descrever o impacto do atendimento ambulatorial da disciplina de Clínica Médica e Propedêutica I e Clinica Médica e Propedêutica II na formação ética e moral dos estudantes de Medicina, na visão do corpo discente. **Métodos:** Ao fim do semestre letivo foi aplicado questionário anônimo estruturado aos alunos do 6º e 7º período do curso de Medicina da FACIMED que cursaram as disciplinas de Clínica Médica e Propedêutica I e II, respectivamente, avaliando o impacto do atendimento ambulatorial no relacionamento médico-paciente e a na formação moral e ética dos alunos. Os dados foram analisados utilizando o software Epidata Analysis. **Resultados:** 71 alunos responderam ao questionário. A maioria, 76,1%, respondeu que se consideram ótimos ou bons no relacionamento médico-paciente. Quanto a formação moral e ética, 60,2% responderam que o atendimento ambulatorial contribuiu para estabelecer normas e conceitos que deverão nortear sua conduta como futuro profissional da medicina. **Conclusões:** Na visão do corpo discente, o contato com os pacientes nos ambulatórios das disciplinas Clínica Médica e Propedêutica I e Clínica Médica e Propedêutica II contribuíram significativamente para a formação moral e ética dos estudantes de medicina.

O Lúdico como Método Facilitador do Processo de Enfrentamento e Aceitação do Internamento Infantil

Prado AMG[1]; Fontenele RA[2]; Castro CAP[2]; Façanha NC[2]; Oliveira DS[2]; Almeida MI[2]
(1) Faculdade Christus. (2) Universidade Estadual do Ceará.

Introdução: A década de 90 foi palco da disseminação de práticas em clownterapia na humanização da propedêutica médico-hospitalar, sendo baseada em experiências americanas (Gesundheit Institut) e européias (Le Rire Médicin). Baseado em tais experimentos e com um intuito inovador de atuar em serviços de atenção infantil secundária em saúde, o Projeto de Humanização com Artes na Saúde (HumanarteS), nascido no âmago do curso de medicina de uma universidade cearense, se desenvolveu. Contando com o apoio e orientação especializada em Artes Cênicas e Atenção à Saúde, o projeto iniciou suas atividades em novembro do ano de 2008 no Centro de Assistência à Criança Lúcia de Fátima Ribeiro Guimarães Sá (CAC), em Fortaleza. **Objetivos:** Objetivamos, com este relato, divulgar as experiências e as informações que o HumanarteS angariou em aproximadamente dois anos de atividade prática e estudos teóricos a respeito do processo de enfrentamento e aceitação de pacientes pediátricos no setor de internamento de Atenção Secundária do Município de Fortaleza, Secretaria Executiva Regional IV. **Métodos:** Tais dados, coletados a partir das impressões das atividades desenvolvidas no CAC pelos integrantes do HumanarteS, foram arregimentados mediante o uso de relatórios e diários de campo, aos quais se aplicou uma análise geral das impressões a respeito do enfrentamento e da aceitação do paciente. **Resultados:** Com base na análise destes instrumentos, observou-se que infantes internados necessitam de meios de retorno à realidade perdida pela internação, visto que, se uma criança se sente descontraída e feliz, sua permanência no hospital torna-se mais fácil, e seu processo de cura pode ser favorecido. **Conclusões:** Conclui-se que o processo de enfrentamento vivido por crianças hospitalizadas pode ser amenizado com o uso de técnica clownesca, baseando-se principalmente em atividades que esta criança realizava antes de ser internada, como brincar com outras crianças e ter acesso à música.

O Lúdico na Humanização do Atendimento da Criança Hospitalizada, o Papel da Trupe Sóriso

Fonseca KM[1]; SilvaT[1]; Duarte MC[1]; Dias TL[1]
(1) Universidade Federal de Juiz de Fora.

Introdução: Baseado no grupo "Doutores da Alegria", foi criada a "TrupeSóRiso" composta por 12 acadêmicos de Medicina e Enfermagem que iniciaram um projeto de humanização na Pediatria do Hospital devido a necessidade de melhorar a internação para a criança. **Objetivos:** Identificar a contribuição do lúdico, segundo a visão dos familiares e das crianças, na amenização das tensões reais e emocionais vivenciadas pela criança ao longo da hospitalização. **Métodos:** Será realizado um estudo transversal quali-quantitativo através da aplicação de questionário acerca dos efeitos das atividades lúdicas realizadas pela Trupe SóRiso para os acompanhantes das crianças internadas na enfermaria pediátrica do HU tendo como questão a visão que o acompanhante tem das interações e como essas podem ajudar na adaptação da criança ao ambiente hospitalar e na adesão ao tratamento. **Resultados:** Foram analisados 76 questionários do período de 08/03/2010 a 25/06/2010, desses 18,42% foram excluídas por não terem participado de interações por medo de palhaços ou por mães que não assinaram o termo de consentimento, 81,58% dos acompanhantes avaliaram reações positivas das crianças às interações e se mostraram satisfeitas com o trabalho da trupe Sóriso. **Conclusões:** Podemos concluir que as atividades lúdicas em enfermarias pediátricas são de valia para a recuperação e bem estar das crianças internadas do ponto de vista dos acompanhantes. A maioria dos acompanhantes relataram no questionário que antes das interações as crianças se mostravam tristes e angustiadas, e muitas vezes o acompanhante que geralmente eram pais ou avós se mostravam apreensivos e preocupados com a criança. Durante as interações realizadas pela Trupe SóRiso as crianças passavam por momentos de descontração e alegria esquecendo muitas vezes da dor e do ambiente hospitalar que muitas vezes geram nessas um sentimento de angústia, amenizando o sofrimento desencadeado pela doença e pela hospitalização.

O Papel da Comunicação Médico-paciente como Meio de Informação sobre Hipertensão Arterial Sistêmica

Fraga DF[1]; Silva LP[1]; Santana PV[1]; Carneiro HC[1]; Guimarães PVB[1]; Rego RF[1]
(1) Universidade Federal da Bahia.

Introdução: O médico, além de seu papel em aliviar sintomas e prescrever medicações, é também um educador, formador de opinião. Uma boa comunicação médico-paciente é fundamental para o encorajamento, adesão, motivação e sucesso de um tratamento. A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é um exemplo de doença crônica em que a intervenção adequada do médico tem efetiva influência na resposta do paciente ao tratamento. **Objetivos:** Avaliar o conhecimento de pacientes hipertensos sobre sua patologia e os meios de obtenção destes conhecimentos. **Métodos:** Estudo de corte transversal com 179 pacientes atendidos em Ambulatório de Hipertensão que responderam a questionário sobre variáveis sócio-demográficas, meios de obtenção de informação em saúde, indicadores de gravidade da doença, comorbidades e complicações da HAS. **Resultados:** 80,7% da amostra composta por mulheres, 19,3% por homens; 73,8% possuíam renda mensal média inferior ou igual a 2 salários mínimos. Quanto à escolaridade, 18% definiam-se como analfabetos, 50% possuíam ensino fundamental incompleto e 1,2% ensino superior completo. 60,9% dos entrevistados disseram estar satisfeitos com o que sabem sobre HAS, 60,5% colocam o médico como principal meio de obtenção de informação sobre a doença e 76,3% dos entrevistados consideram suficiente o tempo disponibilizado pelo médico para explicações sobre a HAS. Quanto à presença de comorbidades, 24,1% afirmaram ter diabetes, 12,9% insuficiência cardíaca, 53,2% dislipidemia, 10,6% doença arterial coronariana, 12,9% histórico de AVC; 21,6% afirmaram ser obesos. Sobre complicações da hipertensão como causa de problemas de visão, cardíacos, circulatórios e de derrame, 12,6%, 6%, 15% e 1,8% não souberam informar se havia a relação, respectivamente. **Conclusões:** A despeito da presença de comorbidades ou de longa história de hipertensão, 60,9% dos pacientes mostraram-se insatisfeitos com as informações que tem sobre HAS e para 60,5% dos entrevistados o médico é o principal meio divulgador dessas informações, isso mostra uma possível falha na comunicação médico-paciente.

O Uso da Arte como Estratégia para Promover Qualidade de Vida ao Paciente

Oliveira TS[1]; Romão TT[1]; Amim BMV[1]
(1) Universidade Federal Fluminense.

Introdução: O estado cognitivo/emocional do paciente pode modificar de forma benéfica o estado de saúde do mesmo, e a arte pode ajudá-lo. Assim, questionamos a real efetividade dos programas que usam a arte como forma de ajudar a melhorar sua qualidade de vida na internação/tratamento. **Objetivos:** Analisar como os profissionais da saúde vêem o uso da arte na promoção de saúde, e conhecer como eles a aplicam em suas atividades profissionais. **Métodos:** Investigação qualitativo-descritiva, a análise dos dados foi feita de forma indutiva, focado mais no processo que no produto, importando as perspectivas dos participantes. Pesquisa bibliográfica; coleta de dados através de: observações, banner interativo com a seguinte questão "Como você usaria arte na sua prática médica?". O estudo foi feito com estudantes e profissionais da área da saúde que participaram da semana acadêmica de medicina. Foi disponibilizado material artístico para responder a questão. **Resultados:** Obtivemos: 1. Despertou-se a curiosidade de conhecer o que é feito na área e quais eram os resultados; 2. Foi observado a freqüente associação entre sentimentos e arte; 3. Observou-se uma "pausa" ou um "tempo" entre a questão e a ação 4. A maioria dos desenhos/frases "imprimia" uma concepção de saúde que privilegiava a melhoria do estado cognitivo /emocional; 5. Observou-se que as ações eram reflexivas e de caráter mais humanista. **Conclusões:** Os participantes identificam a importância do bem estar do paciente durante o tratamento e/ou internação. Atividades como: pintura, música, desenho, contador de histórias, acolhimento, entre outras, são fatores que auxiliam na recuperação. Como desafio: é embrionário o desenvolvimento de experiências voltadas para essa práxis interativa; há carência de profissionais capacitados para o uso da arte como uma das possibilidades que podem ser disponibilizadas para melhorar a qualidade de vida do paciente; carência em relação às pesquisas e práticas intervencionistas.

PED RISO: a Humanização do Contato com os Pacientes

Moraes FM[1]; Andrade TG[1]; Santos ACA[1]; Santana EDB[1]; Urbano BFM[1]; Escobar EMA[1]
(1) Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

Introdução: O ambiente hospitalar separa a criança do seu cotidiano, levando-a a experimentação da dor, da limitação física e da passividade, nela fazendo aflorar sentimentos de culpa, punição e medo da morte. Há necessidade de estratégias de socialização na qual o humor e o riso promovam a diluição da ansiedade e manutenção do desenvolvimento infantil. Em vista disso, em 2005 teve início o PED RISO, atividade que em 2006 foi transformada em Projeto de Extensão. **Objetivos:** Objetiva-se através do PED RISO reduzir o impacto causado pela internação, ao proporcionar lazer às crianças, adolescentes e seus acompanhantes, além de contribuir com a formação humanitária dos estudantes de graduação envolvidos na atividade. **Métodos:** O PED RISO obteve cerca de 52 participantes nos períodos de março a julho e setembro a novembro de 2009, envolvendo os cursos de medicina, fisioterapia, farmácia, psicologia, enfermagem e comércio exterior. O projeto utiliza recursos de atividades lúdicas tais como arte clown, música, desenho, pintura, brincadeiras e contar estórias. As atividades são desenvolvidas na enfermaria de pediatria do hospital da instituição. **Resultados:** Na experiência, os estudantes superaram a timidez e medo do insucesso fazendo da criatividade e improviso da arte clow, ferramentas para obter a aceitação da criança. O convívio com diversas situações de doença agregou ao futuro profissional o aumento de sua sensibilidade e compreensão das dificuldades enfrentadas pelos pacientes e familiares. O trabalho de doação foi revertido em risos, descontração e escape da situação de sofrimento, ocorrendo a transformação da criança sujeito passivo para ativo, contribuindo assim, para maior adesão e aceitação aos tratamentos. **Conclusões:** Foram realizadas 94 horas de atividades, não sendo possível quantificar quantas crianças foram atingidas, mas sim a influência das mesmas na formação do futuro profissional da saúde mais sensível e atuante na melhoria da humanização do contato com o paciente.

Possibilidades e Dificuldades na Assistência à Criança com Doença Ocular Grave

Resende OLC[1]; Mitre RMA[2]
(1) Hospital Federal dos Servidores do Estado; (2) Instituto Fernandes Figueira, Fundação Oswaldo Cruz.

Introdução: Desde a implementação da Política Nacional de Humanização (PNH), em 2004, há uma preocupação cada vez maior com a qualidade e eficácia dos serviços prestados nas instâncias do SUS. Há um grande desafio no encontro entre usuários e profissionais, onde cada qual tem poderes e saberes próprios. De um lado, alguém com dor e sofrimento e, de outro, alguém pressionado a dar conta de uma demanda. Observamos que a doença ocular grave na infância gera um impacto na família (pela desidealização do filho imaginado), na vida da criança (pelas limitações e repercussões) e no médico (pelo sentimento de frustração e fracasso). **Objetivos:** Nesse sentido, o estudo buscou analisar a relação entre o médico e a díade mãe-filho com doença ocular grave e as dificuldades encontradas nesse acolhimento. **Métodos:** As técnicas usadas foram a observação das consultas ambulatoriais e entrevistas semi-estruturadas com treze médicos (sendo nove residentes) de diferentes setores que atendem criança. **Resultados:** Como resultado, encontramos que o momento mais difícil para o médico é a hora de transmitir o diagnóstico aos pais e que, pela própria formação acadêmica deficitária, muitas vezes ele se sente despreparado para lidar com essa situação. Detectamos alguns fatores que podem interferir na qualidade do diálogo médico-díade durante a consulta ambulatorial e na própria relação da dupla. **Conclusões:** Este trabalho pretende promover uma reflexão sobre o processo saúde-doença, possibilitando ao residente uma maior compreensão do sofrimento do outro e o desenvolvimento da comunicação médico-paciente, ambos fundamentais para uma relação empática entre eles. Entendemos que a dificuldade diante de notícias impactantes estaria ligada ao despreparo em manejar a angústia que estas podem suscitar. Um dos desafios seria poder dar a informação, mas também mostrar as potencialidades da criança.

Projeto Ação pelo Riso e pela Saúde: Arte "Clown" como Recurso para Humanização da Formação em Saúde

Silva DA[1]; Paulino VV[1]
(1) Escola Superior de Ciências Da Saúde.

Introdução: Humanização significa estreitar relações interprofissionais e proporcionar aos trabalhadores reconhecer a interdependência e a complementaridade de suas ações, permitindo que o coração, junto à razão, se manifeste nas relações cotidianas de trabalho. O teatro clown apresenta-se como importante elemento humanizante na formação médica, favorecendo a aquisição da competência comunicativa que vem complementar a competência técnica e científica do profissional de saúde. **Objetivos:** Promover um espaço de vivência em grupo dos preceitos cômicos utilizando a linguagem do palhaço e outras técnicas de comicidade com foco na humanização do estudante da área de saúde. **Métodos:** O Projeto "Ação pelo Riso e pela Saúde" é uma parceria entre escola e artistas "clown" atuantes em hospitais da Secretaria de Saúde do Distrito Federal. O mini-curso de extensão foi composto por oito encontros semanais, no período de abril-junho/2010, totalizando carga horária de 24 horas. Foram disponibilizadas 40 vagas para estudantes de medicina e enfermagem. As oficinas abordaram temas como "olhar", "ouvir", "interagir" e "comunicar" através de dinâmicas de integração e improvisação, jogos de apoio/cooperação, concentração, consciência corporal, atenção e movimentação cômica. A proposta é experimentar do lúdico e das artes visuais para repensar as relações que acontecem no hospital. **Resultados:** Os exercícios trabalharam desinibição, criatividade, integração, generosidade/cooperação, consciência corporal, auto-superação, respeito às diferenças e descoberta do nosso próprio ridículo. Percebemos que muitas características do teatro clown são importantes para o bom desempenho de nossas profissões, tais como: trabalho em grupo, percepção do outro, expressão corporal, improviso e jogo de cintura. O caráter lúdico dessa atividade extracurricular promoveu bem-estar entre os integrantes, amenizando o estresse da faculdade e proporcionando nítida integração entre estudantes de medicina e enfermagem. **Conclusões:** A continuidade das atividades por oito semanas permitiu que conhecimentos e técnicas adquiridos durante as oficinas fossem aplicados nas atividades curriculares, sendo as experiências de cada estudante posteriormente discutidas e comparadas.

Projeto Ciranda: Interação Academia-serviço-comunidade no Estado de Goiás

Elias TGA[1]; Lima, APL[1]; Rezende RMD[1]; Martins LC[1]; Aguiar MTM[1]; Lima AMC[1]
(1) Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Introdução: Um dos pilares da criação dos cursos de uma Universidade em Goiás é a formação de profissionais comprometidos com a comunidade. Assim, foram criadas condições para interação entre os acadêmicos e a realidade em que se insere a população a ser atendida. Portanto, comprometida com a formação profissional e difusão do conhecimento produzido, esta tem, nos últimos anos, sintetizado este compromisso com a participação no Projeto Ciranda. Essa atividade é realizada em parceria com a TV Anhanguera e é um projeto de responsabilidade social que alia cidadania ao estudo, conhecimento e trabalho. Este projeto é considerado o maior evento infanto-juvenil do país por ter atendido mais de 2 milhões de crianças em todas as edições, levando brincadeiras, esportes, integração, cidadania e educação a comunidade de Goiás. **Objetivos:** Mostrar a importância da interação academia-serviço-comunidade na realização do Projeto Ciranda em sua 11ª edição. **Métodos:** Análise da influência das atividades desenvolvidas no Projeto Ciranda em Aparecida de Goiânia dirigido a comunidade local. Para esta resgatou-se o número de oficinas realizadas, a quantidade de voluntários da Universidade e o número de atendimentos prestados na segunda etapa de 2009 realizada em nove de novembro. **Resultados:** Nessa 11ª edição, foram reunidos mais de 5 mil participantes sendo oferecidas 43 oficinas para crianças, adolescentes, adultos e gestantes. Técnicas relacionadas a cada oficina foram previamente ensinadas aos acadêmicos. Participaram dessa projeto 400 voluntários, entre docentes e estudantes dos departamentos de Educação, Fisioterapia, Jornalismo, Educação Física, Fonoaudiologia, Medicina, Letras, Matemática, Química, Psicologia e Engenharia de Alimentos, permitindo uma interação interdisciplinar e transdisciplinar dos saberes. **Conclusões:** Nos atendimentos realizados pôde-se aplicar os conhecimentos apreendidos sobre a dinâmica da relação acadêmico-usuário, possibilitando o contato dos estudantes com a realidade e as necessidades da população assistida.

Projeto Haart – Humanização da Assistência Através das Artes

Rocha MRC[1]; Rocha BO[1]; Ferreira DM[1]; Guimarães LL[1]; Pinto FAP[1]; Paixão LR[1]
(1) Universidade Federal de Ouro Preto.

Introdução: O projeto HAART – Humanização da Assistência Através das Artes – trabalha com a interdisciplinaridade, abrangendo, hoje, os cursos de Medicina, Artes Cênicas, Engenharia Ambiental. O desenvolvimento do mesmo se deu em ESFs das cidades de Ouro Preto e Mariana, Minas Gerais, bem como na Santa Casa de Misericórdia de Ouro Preto e Lar São Vicente de Paula no período de 06/04/2009 a 30/06/2010. **Objetivos:** Complementar e ultrapassar a abordagem organicista e tecnicista da doença, dominante no currículo médico, bem como proporcionar a aproximação entre médico e o paciente; produzir modificações nos ambientes hospitalar e institucional, proporcionando melhoria da qualidade de vida dos seus usuários. **Métodos:** Realização de atividades lúdicas e artísticas com os institucionalizados e funcionários, bem como simples conversas com os pacientes. **Resultados:** Todas as intervenções realizadas tiveram como principal foco aproximar a população da unidade de saúde. Ao se caracterizar como clown um mundo totalmente diferente é criado a sua volta. Nesse contexto não só o sentimento do clown fica a mostra, mas também os de quem interagem com o clown. São nesses momentos de compartilhamento de sentimentos que a intervenção é mais efetiva e dessa forma o paciente tem prazer e confiança em se aproximar do profissional e da unidade de saúde. **Conclusões:** A interdisciplinaridade nesse projeto ajudou os estudantes de medicina a entender melhor o que a população sente ao se deparar frente a um profissional da saúde. Uma visão leiga dentro do projeto propiciou o desenvolvimento de abordagens mais precisas sobre a população. A visão dos alunos de medicina sobre a intervenção propiciou aos alunos de outras áreas um maior entendimento sobre a dinâmica das unidades de saúde e também da rotina de um profissional da área. As experiências vividas durante as intervenções com certeza tiveram caráter formador não só profissional, mas também humano.

Quimioteca: Humanização no Tratamento do Câncer

Pelaggi ER[1]; Heinz A[1]; Cavalheiro CM[1]; Furquim ECG[1]; Mokwa MF[1]; Batistela VCS[1]
(1) Faculdade de Medicina do ABC.

Introdução: Evidências mostram que a quimioterapia é uma das etapas mais desgastantes e sofridas para os pacientes com câncer. Busca-se, então,a humanização do atendimento com formas de amenizar o desconforto e entretê-los durante as longas sessões **Objetivos:** Avaliar a percepção de paciente em quimioterapia sobre o ambiente do serviço da Faculdade onde faz tratamento, comparando com outro serviço especializado. **Métodos:** Visita registrada em vídeo em um centro de referência especializado no tratamento do câncer infanto-juvenil e na Faculdade, com foco na área onde os pacientes realizavam as sessões de quimioterapia e depoimento gravado de criança de 6 anos em tratamento no serviço da Faculdade **Resultados:** Em depoimento gravado o paciente informou que o local não apresentava atrativos como decoração,brinquedos,livros,contadores de estórias, diferentemente da realidade do centro de referência, e que por isso não gostava de ir ao serviço realizar as sessões **Conclusões:** Verificado que mudanças lúdicas na sala de quimioterapia amenizam o desgaste dos pacientes em tratamento.

Relação Médico-paciente em Unidades de Saúde de Palmas (TO) sob a Óptica dos Médicos e dos Usuários

Machado FA[1]; Manzan ALA[1]; Silva GR[1]; Venturini RR[1]
(1) Universidade Federal do Tocantins.

Introdução: A formação médica contemporânea vem focalizando mais a doença do que o doente em si. O indivíduo deixou de ser o complexo, atribuindo-se a complexidade à doença. Atualmente existe um crescente descontentamento social em relação ao profissional médico e à prática médica, apesar da melhora do conhecimento científico e tecnológico. Assim, é preciso refletir sobre a formação médico-social, em atenção a uma formação consistente em saber avaliar o paciente em sua plenitude. A relação médico-paciente (RMP) é considerada como a essência na efetividade dos cuidados de saúde e um dos principais determinantes da avaliação dos serviços de saúde. **Objetivos:** Analisar a RMP em Unidades Básicas de Saúde (UBS) na cidade de Palmas (TO) sob a óptica dos médicos e dos usuários. **Métodos:** Estudo qualitativo realizado por meio de entrevistas feitas com médicos e pacientes das UBS no município de Palmas (TO). Foram entrevistados 48 pacientes acima dos 18 anos que haviam acabado de passar por uma consulta médica e 11 médicos efetivados nas UBS há pelo menos um mês. **Resultados:** Na análise das respostas obtidas neste estudo, foram identificados padrões qualitativos predominantes. Pacientes e médicos apresentaram suas satisfações e insatisfações em relação aos diferentes aspectos relativos à assistência e consulta médicas, e, na visão dos pacientes, a maior parte das causas de insatisfação está relacionada à RMP inadequada. Em muitas respostas dadas pelos usuários, existe um discurso que remete à humanização do cuidado. Médicos atribuem suas insatisfações mais a problemas operacionais das UBS. **Conclusões:** Para melhorar a habilidade e competência dos profissionais na RMP é preciso uma modificação curricular na formação médica, que deve inserir nas diferentes disciplinas e de maneira sucessiva, ao longo de todo o processo formativo, os elementos básicos dos aspectos éticos e comunicacionais, como já é realidade em algumas escolas médicas do mundo.

Retrato

Zlochevsky AM[1]; Job ACG[1]; Samos FM[1]; Vanzin AM[1]; Pachon SC[1]; Bes PC[1]
(1) Faculdade de Medicina do ABC.

Introdução: Formação médica e faculdade de medicina são campos onde é preciso inserir humanismo. Questiona-se o que acontece nas faculdades quando médicos formados perdem, quando graduados, uma característica natural humana, a de ser humanista, homem que define atitudes concretas diante da vida, fruto da reflexão, como conseqüência de uma filosofia que norteia sua existência. Se este homem humanista é médico, suas atitudes atingirão as vidas que ele cuidará, portanto, implicarão uma postura concreta diante de vida humana, vida doente, sofrimento, dor e vida que se acaba (Blasco, P. G.). Humanizar o estudante de medicina seria, então, uma forma de valorizar o homem como cidadão, com direitos e deveres sociais e garanti-lo qualidade de vida baseada em um bom atendimento à saúde. **Objetivos:** Implementar princípios da humanização na abordagem ao ser humano por alunos da graduação em medicina. **Métodos:** Buscou-se informações demográficas da população idosa brasileira. Selecionou-se a casa de repouso Recanto do Idoso para entrevistar idosos institucionalizados e voluntários da ONG Centro de Assistência e Promoção Social Nosso Lar. Filmou-se e fotografou-se entrevistas e evento festivo. Organizou-se o material em apresentação audiovisual. **Resultados:** Registrou-se a convivência entre os idosos, sua integração com voluntários e a recepção aos graduandos. Constatou-se que os idosos vivem o dia-a-dia da instituição com entusiasmo. Graduandos foram calorosamente acolhidos e interagiram amigavelmente com institucionalizados, propiciando o exercício da humanização. **Conclusões:** Esta experiência proporcionou aos graduandos a oportunidade de constatar uma possibilidade de vida exuberante na 3ª idade. Percebe-se que órgãos governamentais devem dirigir seu olhar para este grupo crescente da população, atender suas demandas com qualidade, respeito e merecida atenção. Nosso material espelha uma rica interação social e troca de experiências. Nós, futuros médicos, encontramos, nesta experiência, inspiração para humanizarmo-nos, refletirmos sobre o idoso institucionalizado, filosofarmos sobre sua experiência de vida vitoriosa e, principalmente, agirmos, transmitindo a mensagem do envelhecer com dignidade.

Satisfação do Usuário e do Profissional do Programa de Saúde da Família em Samambaia, DF

Cotta Júnior LDG[1]; Chiari KD[1]; Ribeiro VC[1]; Mello GFTC[1]; Cerqueira FCS[1]; Novaes MRCG[1]
(1) Escola Superior de Ciências da Saúde.

Introdução: O Programa de Saúde da Família(PSF) prioriza prevenção, promoção e recuperação da saúde dos indivíduos da família de forma contínua e integral. Há dois anos essa estratégia foi implantada no centro de saúde em estudo. Considerando a importância dessa política de saúde e as dificuldades encontradas em qualquer processo de implantação de novo sistema, torna-se fundamental a avaliação da percepção do usuário e do profissional do PSF a respeito do impacto das mudanças nas ações de saúde na comunidade. Essa atividade foi desenvolvida por estudantes de medicina no eixo Interação Ensino-Serviço-Comunidade(IESC), contribuindo para melhoria do serviço para a comunidade e para formação acadêmica em saúde pública, gestão em saúde e humanização. **Objetivos:** Avaliar o nível de satisfação dos usuários e dos profissionais do PSF na área de abrangência do Centro de Saúde nº03, em Samambaia, Distrito Federal. **Métodos:** Estudo descritivo e consistiu na aplicação de um questionário por família (n=279), atendidas pelo PSF e a 25 profissionais que trabalhavam no programa, abordando os seguintes aspectos:(1) aspectos sócio-demográficos do usuário;(2) Avaliação do PSF;(3) Acesso e disponibilidade dos serviços complementares da atenção básica;(4) Nível de satisfação do usuário do PSF e do profissional que trabalha no programa. O projeto foi aprovado pelo CEP-SES-DF sob o nº52/08. Foi aplicado o teste T, p = 0,05. **Resultados:** As variáveis foram classificadas como bom, regular ou ruim. Os resultados demonstraram que o nível de satisfação das famílias usuárias foi avaliado como entre bom e regular em 17 dos 22 itens avaliados. **Conclusões:** Constatou-se um elevado grau de satisfação dos usuários, havendo associação dessa satisfação com os itens: melhoria do nível de informação sobre o processo saúde-doença, existência da visita domiciliar como elemento chave da prevenção e do acompanhamento. Estes aspectos podem associar-se a questões sócio-econômicos e sugerem a necessidade de maior gestão do programa na atenção a estas famílias.

Sem Nome para Fazer Rir

Morais LR[(1)]; Lobo M[(1)]; Barbosa C[(1)]; Herzog F[(1)]; Melliante BG[(1)]; Zaidhaft S[(1)]
(1) Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Introdução: Trata-se de uma proposta pedagógica na qual o grupo de Teatro Sem Nome discute as vicissitudes da prática médica de forma crítica sucitando nos espectadores reflexão e questionamento a cerca desta. **Objetivos:** Possibilitar uma visão dinâmica da prática médica no espaço da sala de aula. Nas enfermarias criar momentos lúdicos e criativos com participação dos pacientes e posterior discussão da experiência com os alunos. **Métodos:** Reuniões semanais para montagem dos espetáculos. O método teatral empregado é o de Stalinovski. O grupo é composto por alunos da faculdade de Medicina,Belas Artes e Artes Cênicas. A coordenação é divida entre o diretor teatral e a professora da disciplina de Psicologia Médica. Os temas propostos surgem a partir das vivências do9s estudantes de medicina. No espaço da internet é mantido um grupo de discussão sobre diversos assuntos desde científicos aos culturais. **Resultados:** Trabalhando desde 2007,estamos desenvolvendo um espaço onde alunos podem expressar com liberdade suas angústias e transformá-las em ferramentas para criar novas estratégias de práxis terapêutica. Aos pacientes são oferecidos momentos de afastamento da aridez das internações. **Conclusões:** O Grupo tem conseguido despertar nos demais estudantes uma consciência crítica através da arte,demonstrando ser possível no cenário espinhoso da formação médica,o uso da criatividade. Nossa intenção seria repdroduzir algumas montagens durante o Congresso.

Territorialização: o Conceito de Saúde-doença Trabalhado através do Conhecimento do Território

Ikeda, LM[(1)]; Amorim, L[(1)]; Ferreira, LM[(1)]; Spina, L[(1)]; Merlotto, MR[(1)]
(1) Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho"

Introdução: Uma forma de se fazer a leitura do mundo é por meio da leitura do espaço, o qual traz em si todas as marcas da vida dos homens (Callai, 2005). O reconhecimento do território é essencial na compreensão das condições de vida e saúde da população, segundo um dos pilares do Sistema Único de Saúde: a integralidade. A disciplina IUSC (Interação Universidade Serviço Comunidade), possibilita ao aluno vivenciar o aprendizado em contato direto com a comunidade, de modo a estabelecer as relações pertinentes na elaboração do processo saúde-doença. **Objetivos:** Descrever a importância do conhecimento do território no contexto da formação conceitual do processo saúde-doença, por alunos do primeiro ano de graduação em Medicina. **Métodos:** Divididos em pequenos grupos, os alunos assistiram a palestras e fizeram revisão bibliográfica para compreensão dos termos saúde-doença e territorialização. Inseridos nos bairros, foram sistematicamente destinados a conhecer seu espaço, visitar projetos sociais, entrevistar lideranças comunitárias e visitar famílias da comunidade. Na unidade de saúde local, os problemas de saúde mais prevalentes e as principais mazelas sociais foram apresentados aos alunos por agentes de saúde e demais funcionários da unidade. **Resultados:** Por meio de observações e troca de experiências entre alunos, professores tutores, lideranças e moradores do território pudemos perceber que ao considerar as condições de vida da comunidade tem-se uma análise mais completa e humanizada do processo de saúde-doença. **Conclusões:** O IUSC possibilita ao aluno a percepção de que o território não é apenas um espaço, mas caracteriza-se por uma população vivendo e relacionando-se nesse espaço, com problemas de saúde próprios e que interage com as unidades prestadoras de serviço de saúde. A partir dessa compreensão é possível uma formação médica voltada à construção de um novo modelo assistencial, que atenda às reais necessidades de saúde da comunidade.

Transformações no Ambiente Hospitalar: Atuação do Projeto A.M.A.R.T.E. e Através do Cinemarte

Santos CCB[1]; Jeremias AKML[1]; Costa RD[1]; Paiva TDN[1]; Fernandes JALR[1]; Pinto Junior FEL[1]
(1) Universidade Potiguar.

Introdução: Pacientes, algumas vezes, desvalorizados pelo atendimento médico e já inseridos em um ambiente hostil, da própria enfermidade e da hospitalização, podem sofrer ainda mais com distúrbios afetivos e emocionais. Por isto, estratégias humanísticas e cuidados com o bem-estar são requisitos essenciais para o pleno funcionamento de uma clínica ou instituição hospitalar. As ações do Projeto A.M.A.R.T.E. (Amigos Médicos Amantes da Arte) através do CINEMARTE que atua levando o cinema ao ambiente hospitalar, melhoram a relação do profissional com o paciente, auxiliam na recuperação e reduzem o estresse. **Objetivos:** Alcançar as transformações possíveis no ambiente hospitalar e colaborar com a recuperação do paciente, levando o filme como forma de amenização do cotidiano do hospital para os pacientes internados, e seus acompanhantes, no Hospital da Liga contra o Câncer do Rio Grande do Norte e sensibilizando os acadêmicos quanto à importância do atendimento humanizado. **Métodos:** O Projeto é composto de acadêmicos de medicina e professor-orientador que realizam o CINEMARTE aos sábados pela manhã, levando filmes que retratam cenas divertidas, inserindo o lúdico no ambiente hospitalar. O público-alvo são pacientes internados, visitantes e acompanhantes das Enfermarias da Liga contra o câncer. **Resultados:** Houve uma resposta positiva à metodologia lúdica aplicada e os resultados foram sorrisos e troca de experiências. Além disso, o reconhecimento deles sobre o nosso trabalho, quando uma pequena atitude nossa, faz a diferença na sua vida. **Conclusões:** É difícil mensurar o alcance da presença do acadêmico pelo cunho subjetivo da atividade. Porém, foi possível avaliar os resultados no ambiente e no público-alvo, através da alteração de humor. Pela análise dos acadêmicos participantes e da equipe hospitalar, somado à recepção e aceitação do público-alvo, pode-se concluir que o projeto tem conseguido aumentar o bem-estar geral, mostrando que devemos cuidar da pessoa doente, e não apenas tratar a doença da pessoa.

Um Novo Olhar para a Psicologia Médica

Bareiro MMB[1]; Leite DM[1]; Carvalho LPF[1]
(1) Universidade José do Rosário Vellano.

Introdução: O ensino da psicologia médica sempre foi um desafio nos cursos de medicina. Freqüentemente ministrado em anos iniciais, não tem despertado o interesse do aluno que tampouco relaciona os conceitos teóricos com sua vivência prática. **Objetivos:** Compreender os aspectos psicológicos e sociais embutidos na queixa do paciente através da interação estabelecida com o mesmo, num interesse pelo singular mais do que pelo generalizável, desenvolvendo uma comunicação e relação médico-paciente mais eficaz à compreensão do paciente como um todo. **Métodos:** Implementamos no terceiro período o módulo Saúde da Família e Comunidade: Anamnese psicossocial. Nele os alunos são introduzidos à anamnese geral e suas especificidades, entrevista psicológica e genograma. Posteriormente, em duplas, realizam em PSF's entrevista aberta, visita domiciliar onde realizam a entrevista psicologica e genograma. Os dados colhidos são utilizados para discussão de aspectos biológicos,psicológicos, sociais, familiares, éticos,de comunicação, de estruturação da anamnese e de relação médico-paciente numa abordagem biopsicossocial. A avaliação é realizada através da participação nas atividades teórico- práticas e pelo portfólio. **Resultados:** O ensino da psicologia tem se tornado mais agradável ao aluno que consegue constatar, através da comunicação e interação com o paciente, a importância, para o atendimento integral, de uma escuta diferenciada e incorporá-la à sua vida profissional. O portfólio tem se mostrado um importante instrumento reflexivo, incutindo nos alunos o espírito critico. É freqüente a comparação entre o que é discutido e o que vivenciam no comportamento das equipes e em sua própria experiência enquanto paciente. **Conclusões:** Os alunos têm desenvolvido habilidades de comunicação mais eficazes à compreensão do paciente como um todo e ao estabelecimento de uma boa relação médico-paciente. Além disso, a discussão dos aspectos biopsicossociais da doença faz com que tenham visão mais ampla dos possíveis diagnósticos e das intervenções a serem realizadas para que se tenha o cuidado integral do paciente.

Uma Nova Concepção no Cuidar: Doutores da Gargalhada

Lima LML[1]; Pereira IF[1]; Nogueira NC[1]; Soares FA[1]
(1) Centro Universitário de Anápolis.

Introdução: A Liga da Saude da Crianca e Adolescente (LISCA) é um projeto de extensão multidisciplinar que agrega estudantes de medicina e professores das diversas áreas do conhecimento, favorecendo a formação holística desses acadêmicos. Inserido na LISCA encontra-se o subprojeto "Doutores da Gargalhada" no qual os acadêmicos por meio de técnicas de expressão corporal e jogos lúdicos constroem a figura do palhaço. Este projeto favorece a troca da vivência do palhaço com a do acadêmico em formação, modificando a dinâmica da relação acadêmico-paciente através do humor. **Objetivos:** Relatar a experiência do grupo de acadêmicas participantes da LISCA no ano de 2010 que utiliza a arte como instrumento auxiliar da medicina na assistência à criança hospitalizada, procurando resgatar o riso e a diversão. **Métodos:** Foram realizadas oficinas no curso preparatório Doutores da Gargalhada. Nesse dia discutiram-se temas sobre humor no cuidado, o corpo e as práticas de saude, bem com desenvolvidas atividades práticas com técnicas teatrais e curso de maquiagem. Após a capacitação os acadêmicos paramentados de palhaços desenvolveram atividades lúdicas no ambiente hospitalar. **Resultados:** Antes do LISCA os acadêmicos mantinham um relacionamento com as crianças sem penetração no mundo lúdico, com uma visão adulta e racional sobre a atuação dos "palhaços". Depois de participarem do LISCA, os acadêmicos passaram a fazer parte do mundo lúdico das crianças, apresentavam sentimentos de alegria, segurança e satisfação durante a realização das intervenções, ampliaram seus conceitos sobre a relação acadêmico-paciente pediátrico e os aplicaram em suas vidas favorecendo a humanização da figura do médico. **Conclusões:** A participação no LISCA colaborou na formação profissional e pessoal dos acadêmicos, tornando-os mais aptos a lidarem com seus próprios limites, promovendo mudanças na forma de se trabalhar o processo saúde-doença e na relação acadêmico-paciente.

TEMA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA, TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE

Avaliação da Integração Básico-clínica Através de Educação à Distância: Semiol

Aleluia IMB[(1)]; Menezes M[(1)]; Lima ML[(1)]; Carvalho Júnor PM[(2)]
(1) Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. (2) Faculdade de Medicina de Marília.

Introdução: Após três semestres de observação e prática da integração disciplinar entre Semiologia II e Farmacologia na Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, o processo de integração, e de avaliação do estudante, foi avaliado pelos professores das disciplinas. **Objetivos:** Avaliar o processo de integração e de avaliação do estudante com o Moodle. Verificar fortalezas e fraquezas do processo da integração interdisciplinar. **Métodos:** Foi enviado aos professores, por e-mail, um questionário sobre a evolução e a avaliação do estudante pelas atividades realizadas na plataforma Moodle. Foi realizado um grupo nominal com os docentes para avaliação do processo de integração disciplinar. Projeto nº 40/2009 aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola. **Resultados:** Os casos clínicos utilizados e as avaliações dos estudantes foram preparados e revisados pelos professores das duas disciplinas em reuniões conjuntas. Seis professores (75%) responderam ao questionário virtual sobre a evolução e acompanhamentos dos estudantes e 62, 5% participou do grupo nominal que avaliou a integração disciplinar, com a identificação das fortalezas e fraquezas do processo.Os professores percebem o crescimento dos estudantes ao acompanhar a evolução do raciocínio clínico dos mesmos através das atividades desenvolvidas na plataforma. Concordam que o ponto forte da integração é utilizar um caso clínico para as duas disciplinas, associando os conteúdos e discutindo o que se faz na vida real. A fraqueza repousa na pouca interação entre os professores de farmacologia e na relação numérica deficitária entre estes e estudantes, dificultando o acompanhamento ativo na plataforma virtual. **Conclusões:** A integração básico-clínica, com o ambiente virtual, estimula a competência de aprender a aprender, além de melhorar o acompanhamento e a avaliação do estudante. A avaliação qualitativa, por meio de Grupo Nominal e resposta de questionário, estimulou o grupo docente a refletir sobre a prática de ensino e suas conseqüências na aprendizagem.

Discussão de Casos Clinicos Através da Educação à Distância e Medicina Baseada em Evidências

Carvalho LPF[(1)]; Carvalho Junior PM[(2)]; Ramos CA[(1)]; Dias MM[(1)]; Le Senchal A[(1)]
(1) Universidade José do Rosário Vellano. (2) Faculdade de Medicina de Marília.

Introdução: Frente à quantidade de informação científica disponível nos mais variados meios de comunicação, é fundamental o aprimoramento da avaliação critica dos resultados publicados e sua aplicabilidade clínica, utilizando de forma racional os recursos propedêuticos e terapêuticos disponíveis. As Diretrizes Curriculares Nacionais(DCN) apontam competências gerais para os professionais de saúde, entre elas: comunicação, educação permanente e tomada de decisões. **Objetivos:** Utilizar tecnologias de comunicação e informação durante o curso de medicina, incorporando metodologia da medicina baseada em evidências, para desenvolver competências gerais. **Métodos:** Os alunos do terceiro ano do curso de medicina de uma universidade particular mineira, orientados por monitores do curso de farmácia realizam a assistência terapêutica utilizando o método Dader em Unidades de Saúde da Família(USF). Desta forma são trabalhados a transdisciplinaridade através de uma equipe multiprofissional. Os dados coletados são analisados pelos estudantes e facilitadores com recursos da medicina baseada em evidências. Além dos casos reais desenvolvidos a partir dos problemas levantados na comunidade, são discutidos casos semanais on-line, através da metodologia da problematização em ambiente virtual de aprendizagem (Moodle). **Resultados:** A primeira barreira encontrada foi a resistência de alunos e docentes por desconhecimento das ferramentas a serem utilizadas. Também foram visualizadas deficiências quanto a bases de farmacologia pelos estudantes, o que dificultou a discussão dos casos e levou à reformulação do conteúdo da disciplina. Através da utilização da rede de saúde municipal foi detectado baixo cadastramento e acompanhamento de gestantes e crianças pelas equipes das USF. Várias interações medicamentosas e uso inadequado de medicamentos foram identificadas e discutidas com o médico responsável. **Conclusões:** O uso da problematização tem se mostrado eficaz. O ensino baseado nas necessidades da comunidade e das equipes de USF em situação real integra os estudantes à Atenção Primária e ao SUS, capacitando-os a tomar decisões baseadas na análise da literatura científica e desenvolvendo competências gerais das DCN.

Estratégias para a Inserção da Informática em Saúde no Currículo de Medicina

Novaes MA[1]; Meneses AR[1]; Machiavelli JL[1]; Gusmão CMG[1]; Tavares EAG[1]
(1) Universidade Federal de Pernambuco.

Introdução: A Informática em Saúde trata do armazenamento, recuperação e uso da informação em saúde para apoio à resolução de problemas e à tomada de decisão. **Objetivos:** Serão apresentadas as estratégias para a apresentação dos conhecimentos sobre Informática em Saúde entre discentes e docentes do Curso de Medicina. **Métodos:** A primeira iniciativa foi a criação da disciplina de Introdução à Informática em Saúde, em 1997. A disciplina eletiva propõe preparar o aluno para utilização adequada das ferramentas informatizadas na saúde, bem como incentivá-lo a produzir novos instrumentos que possibilitem melhor qualificar as respostas às demandas do sistema de saúde. Outras estratégias incluem: apresentação de assuntos da Informática em Saúde nos conteúdos dos módulos obrigatórios que compõem a grade curricular; oferta da disciplina Tecnologia da Informação Aplicada ao Diagnóstico e Decisão Terapêutica; e implantação do Ambiente Virtual de Aprendizagem do Curso de Medicina (AVAMED), que prevê a inserção da Informática em todos os módulos e disciplinas eletivas. O AVAMED, empregado como ferramenta de apoio às atividades presenciais e extra-classe, é a ferramenta de aprendizado virtual oficial. Permite acesso aos conteúdos das aulas, realização de atividades e interação entre docentes-discentes. **Resultados:** Desde sua implantação, só a disciplina eletiva já formou mais de 400 alunos. Atualmente, o AVAMED apresenta 436 alunos e 238 professores cadastrados. Estas e as demais ações têm fomentado o desenvolvimento de inúmeros projetos na área da Informática em Saúde, que, cada vez mais, contam com a participação de alunos e professores do Curso de Medicina, como o Consórcio para Cooperação Brasil-EUA em Informática Médica, que visa à promoção de intercâmbio e cooperação internacional entre as instituições parceiras. **Conclusões:** Estas ações contribuem para que a informática não seja vista somente como mais uma disciplina, mas como uma possibilidade de apoio à formação e suporte essencial na práxis do médico.

Informarte: o Amor É Notícia

Pessoa BHS[1]; Pinto Junior FEL[1]; Brito EAT[1]; Sousa TJLM[1]; Azevedo GGM[1]; Andrade ES[1]
(1) Universidade Potiguar.

Introdução: O grupo AMARTE (Amigos Médicos Amantes da Arte) tem um projeto de extensão, na Universidade, que procura humanizar a Medicina, com a Arte não só dentro da universidade, mas também junto aos hospitais e comunidade, através de ações como peças, educação em saúde, simulações, vídeos e, principalmente, amor. **Objetivos:** Com o desejo de contaminar outros alunos, faculdades, médicos e sociedade, o jornal INFORMARTE foi criado para divulgar as ações do grupo e as produções dos estudantes de medicina na disciplina medicina e arte. **Métodos:** Escrito, editado e distribuído por estudantes de medicina e psicologia, usando o programa CorelDRAW, o jornal é composto por poesias, crônicas, resenhas, entrevista com médico-artista, além do dia-a-dia do grupo AMARTE, textos provenientes de reflexões feitas a partir de um filme, livro ou tema discutido em grupo. A publicação tem duas versões: uma impressa e outra digital (a qual pode ser obtida no sítio do grupo na internet). O jornal conta ainda com elementos de interação com o leitor: 1) o quadro "olhando com o coração" (sessão de fotografias, onde o leitor é instigado a descobrir do que se trata a foto e 2) canal de comunicação (e-mail) para envio de textos e publicação na próxima edição do jornal. **Resultados:** Com duas edições publicadas, o jornal tem sido um sucesso, não só pela divulgação das ações do AMARTE, mas por revelar potenciais poetas, cronistas, escritores, fotógrafos, verdadeiros artistas, dentro do curso médico, que muitas vezes tolhe o potencial do estudante. **Conclusões:** Medicina e arte nasceram juntas, talvez tenham se separado com o "big bang" das tecnologias e subespecialidades, o INFORMARTE tem funcionado como uma "lei da atração", tentando (re)unir as sabedorias de Apolo.

Metodologias Ativas e Educação à Distância: Relato da Implantação no Internato do Curso de Medicina

Ezequiel OS[1]; Tibiriçá SHC[1]; Miranda SR[1]; Grosseman S[2]; Carvalho Júnior PM[3]
(1) Universidade Federal de Juiz de Fora. (2) Universidade Federal de Santa Catarina. (3) Faculdade de Medicina de Marília.

Introdução: Problematização, mapa conceitual e educação a distância (EaD) são estratégias reconhecidas para promoção do ensino-aprendizagem. **Objetivos:** Relatar a experiência da implantação de projeto impulsionado pelo Programa FAIMER, aliando a problematização à EaD no Internato em Saúde da Família. **Método**: Relato de experiência de implantação de nova abordagem pedagógica no Internato em Saúde da Família. Após discussão com gestores, docentes e discentes do Núcleo de Apoio Pedagógico, iniciamos as atividades, coordenadas por 3 docentes e aplicado a 54 alunos. **Resultados:** Quinzenalmente, docentes realizam reuniões presenciais com estudantes divididos em pequenos grupos. Utiliza-se problematização com situações-problemas trazidas pelos estudantes de sua prática na Unidade Básica de Saúde. Mapa conceitual e as questões de aprendizagem são construídos com a visão da situação pelo interno (síncrese/síntese inicial). Durante duas semanas, nas quais os estudantes mantém suas atividades práticas, os docentes inserem as questões de aprendizagem na Plataforma Moodle, fomentando os fóruns de discussão. Após 15 dias, nova reunião presencial é realizada para discussão do material postado nos fóruns com a construção de novo mapa conceitual com a síntese final e também de um protocolo de abordagem a ser discutido com a equipe de saúde da família. A adesão à estratégia tem sido satisfatória, com ampla aceitação e participação dos estudantes nas atividades presenciais e nos fóruns. Percebe-se a importância do incentivo aos estudantes e de feedback contínuo para construção de conhecimentos. **Conclusões:** A problematização aliada à EaD tem motivado os estudantes, potencializando o ensino-aprendizagem no internato. Esta experiência positiva foi incorporada no Projeto Pedagógico de Curso da instituição. O desafio atual é envolver as equipes de saúde da família nas atividades de EaD, como forma de educação permanente, e ampliar a discussão dos protocolos com as mesmas. As estratégias propostas vão ao encontro da construção das competências gerais das DCN e fortalecimento da parceria ensino-serviço.

Os Bastidores do Portal On-line do Congresso Paulista de Educação Médica 2010

Danila AH[1]; Ramalho AS[1]; Cippiciani TM[1]; Hortêncio L[1]; Abensur SI[1]; Vieira JE[1]
(1) Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Introdução: Recentemente o acesso à informação tornou-se mais amplo devido ao desenvolvimento das tecnologias de informática. Surgiram as bases de dados online. **Objetivos:** Explicar e avaliar o sistema online de submissão de resumos, avaliação, acompanhamento do processo e divulgação de informações criado para o 7º Congresso Paulista de Educação Médica. **Métodos:** O sistema foi desenvolvido na linguagem Active Server Pages com recursos em Javascript e um banco de dados Microsoft Access hospedados em servidor web baseado no sistema operacional Windows. A entrada à área restrita do site foi permitida com login e senha, cujo identificador foi o e-mail pessoal. As páginas contaram com segurança. O usuários poderiam atualizar próprio cadastro, imprimir boleto bancário e submeter trabalhos. O administrador acompanhou o fluxo de trabalhos. **Resultados:** De 22/01/2010 a 18/05/2010, o portal teve 9644 acessos à sua página inicial. Houve, respectivamente, 804, 4669 e 565 acessos pelos revisores, autores e administrador. O número total de usuários cadastrados foi de 1268; 807 foram autores ou co-autores de trabalho. Observaram-se dois picos de submissões nas datas limite, inicial e prorrogada. 50% dos trabalhos no último dia foram submetidos nos últimos 180 minutos. 50% dos trabalhos foram submetidos após as 18h00. O sistema foi avaliado por meio eletrônico por 138 dos 888 dos participantes cadastrados online. Os respondentes pertencem a 52 instituições. O perfil dos respondentes foi: 58% do sexo feminino; 20 a 25 anos (41, 3%) e 12, 3% menores de 20 anos. Foi bem aceito por 93%; 76, 5% não tiveram dificuldades para entendê-lo e utilizá-lo; 14, 6% tiveram problema no acesso ou utilização. **Conclusões:** O sistema mostrou-se viável e de baixo custo e com rápido retorno de informações. O e-mail não foi a melhor opção como identificador. As submissões mostraram sazonalidade concentradas no dia de encerramento online. O arquivamento no sistema favoreceu recuperação das informações e diminuiu a quantidade de papel.

Produção Científica em Tecnologia da Informação

Marques-dos-Santos CAC[1]; Crestana MF[1]; Kobashi NY[2]
(1) Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. (2) Escola de Comunicação e Arte da Universidade de São Paulo.

Introdução: O mapeamento da atividade científica através de estudos métricos da informação permite avaliar a ciência e definir políticas de pesquisa representando financiamento para áreas prioritárias. É possível realizar este mapeamento pela análise de registros de bases de dados bibliográficas com economia de recursos na coleta de dados, reforçando a importância das bibliotecas virtuais. **Objetivos:** Conhecer a produção científica de artigos indexados sobre: Avaliação de tecnologias e Economia da Saúde, Comunicação e Informação em Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde que correspondem a três subagendas da Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde (ANPPS) do Ministério da Saúde. **Métodos:** Foi analisada uma amostra de registros indexados na base de dados LILACS após reformatação específica para este fim. Foram selecionados títulos de revista publicados entre 2003 e 2007 cujos artigos foram comparados com as Subagendas da ANPPS. Após esta análise das temáticas foi possível verificar a situação e evolução destas três Subagendas no período estudado. **Resultados:** De uma amostra de 7603 artigos científicos a Subagenda Avaliação de tecnologias e Economia da saúde apresentou um total de 266 artigos com leve crescimento no período. Para a Subagenda Comunicação e informação em Saúde com 107 artigos identificados, ocorreu crescimento a partir de 2005. A Subagenda Gestão do Trabalho e Educação em saúde relacionada à formação de profissionais da saúde teve 221 artigos identificados com ocorrência constante de artigos. **Conclusões:** A ANPPS representa a política nacional de pesquisa na área. Os temas avaliados não estão entre os assuntos mais pesquisados, o que pode estar relacionado aos problemas de educação, informação e tecnologia no país, demandando maior incentivo à pesquisa e fontes de informação específicas. A proposta de desenvolvimento de uma Biblioteca Virtual de Educação em Ciências da Saúde poderá realizar importantes atividades de coleta e divulgação da produção científica nestas áreas.

Relato de Experiência Sobre Implantação do Moodle como Ferramenta de Ensino para o Terceiro Ano Médico

Andrade MC[1]; Len CA[1]; Pinto MIM[1]; Braga JAP[1]
(1) Universidade Federal de São Paulo.

Introdução: O Moodle foi utilizado como instrumento para integrar os participantes do curso, sejam eles professores ou alunos, e oferecer um apoio suplementar ao estudo individual dos alunos. **Objetivos:** Relatar a experiência sobre a implantação do Moodle como ferramenta de ensino de semiologia pediátrica para alunos de graduação do curso de medicina. **Métodos:** Descrição da dinâmica utilizada para disponibilização da plataforma Moodle para alunos e professores. **Resultados:** Em uma primeira etapa, o objetivo foi que cada professor pudesse colocar à disposição dos alunos os conteúdos referentes às suas disciplinas A opção de disponibilizar os conteúdos da disciplina on-line por si só já é um fator relevante, pois além do acesso às aulas a qualquer momento por parte dos alunos, houve já nesta fase inicial uma maior interação entre os professores do módulo de semiologia pediátrica, com acesso ao conteúdo das aulas colocadas neste ambiente virtual. Esta modalidade de plataforma foi disponibilizada para alunos durante os anos de 2008-2010, e durante este período a página foi acessada por 422 participantes, entre alunos, professores e estudantes de outras séries. Durante o ano de 2010, além das aulas ministradas durante o curso teórico e do material didático de apoio aos estudantes, foram inseridos casos clínicos para resolução por parte dos alunos, com feedback pelos professores responsáveis. Ao longo do processo, observou-se que os alunos do ano de 2010 tiveram uma participação mais efetiva, com discussão dos casos (em número de 3) disponibilizados na plataforma. **Conclusões:** O professor teve um papel essencial como produtor de conteúdos, monitor e moderador das atividades, particularmente nos casos clínicos, de forma a conduzir os alunos para as metas de aprendizagem definidas.

SIG Colaborativo de Educação Médica

Diniz JJ[(1)]; Diniz RVZ[(1)]; Tourinho F[(1)]; Bezerra ELM[(1)]; Campos J[(2)]; Bertin MF[(1)]
(1) Universidade Federal do Rio Grande do Norte. (2) Universidade Estadual de Londrina.

Introdução: A RUTE permite por meio de video e web-conferencias a Participação de docentes da área da saúde de diversas profissões, que desempenham sua função docente em instituição de ensino superior, realizados reuniões mensais por videoconferência com palestrantes, relato de experiências e discussão de artigos reconhecidos na área de educação médica. **Objetivos:** O objetivo desse trabalho foi relatar a experiencia da criação do SIG e Promover a interação e atualização entre os educadores da saúde, usando as tecnologias de informação. Promovendo a melhora do processo ensino aprendizagem nas instituições de ensino superior transferindo ferramentas, conhecimentos e apoio interinstitucional. **Métodos:** Foi usado as ferramentas já disponíveis nos HU's, sendo a videoconferência coordenadas dessas salas com, o convite, por videostreming para os integrantes fora da rede RUTE a custo zero. As ações foram realizadas sempre nas quartas segundas-feiras de cada mês das 11 as 12 horas. **Resultados:** Dez serviços Nacionais participam das ações. Seis eventos foram realizados com participação de 80% dos membos. Trabalhamos os sequintes temas: Formação em Atenção Básica, Humanização, Ética na comunidade, Desenvolvimento Docente e etiqueta em videoconferências. **Conclusões:** Promovemos usando as ferramentas já existentes a interação e atualização entre os educadores da saúde, promovendo a melhora do processo ensino aprendizagem nas instituições participantes.

Sistema de Submissão de Trabalhos pelo Portal do Congresso Paulista de Educação Médica 2010

Danila AH[(1)]; Aranha MR[(1)]; Silva DB[(1)]; Vasconcelos LM[(1)]; Abensur SI[(1)]; Rios IC[(1)]
(1) Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Introdução: O acesso à informação tornou-se mais amplo com as tecnologias de informática. A organização de um congresso envolve a escolha de trabalhos mediante avaliação dos resumos. **Objetivos:** Explicar e avaliar o sistema online de submissão e avaliação de resumos criado para o 7º Congresso Paulista de Educação Médica. **Métodos:** O sistema foi desenvolvido em Active Server Pages, Javascript e banco de dados Microsoft Access hospedados em servidor web de sistema operacional Windows. O autor editava ilimitadamente até encerrar a submissão. Limitava-se em 4000 caracteres a soma das seções (introdução/objetivos/metodologia/resultados/conclusões). Aleatoriamente, dois revisores eram escolhidos. O revisor utilizava critérios preestabelecido pela organização. Os autores foram mantidos em sigilo. Se o revisor apontasse conflito de interesse, outro revisor era escolhido. Se não houvesse pertinência ao tema, o trabalho era rejeitado. Os critérios foram: Coerência, Redação, Relevância frente ao tema escolhido, Caráter inovador, Resultados e Aplicabilidade. No caso de avaliações discordantes, fazia-se o desempate.**Resultados:** Houve, respectivamente, 804, 4669 e 565 acessos pelos revisores, autores e administrador. 1268 usuários se cadastraram; 807 foram autores ou co-autores de trabalho. Cada autor enviou de 1 a 8 trabalhos (média de 1, 5 trabalhos/autor). A média autores/trabalho foi 5, 4 (de 1 a 15 autores/trabalho). O total de resumos foi de 224, sendo 208 aprovados. 474 avaliações foram efetuadas por 34 revisores (7 a 19 avaliações; média de 13, 9 avaliações/revisor). Houve 31 remanejamentos e 26 desempates. Observaram-se dois picos de submissões e revisões nas datas limite, inicial e prorrogada. 50% dos trabalhos no último dia foram submetidos nos últimos 180 minutos. As revisões aconteceram mais durante o dia, enquanto 50% das submissões ocorreram após as 18h00. Nenhum trabalho atingiu a nota máxima, metade obteve nota superior a 76% e 98% obteve nota superior a 50%. **Conclusões:** As submissões mostraram sazonalidade concentradas no período vespertino e no dia de encerramento online. O sistema facilitou a submissão e avaliação dos resumos.

Transmissão de Evento por Webconferência entre Ligas Acadêmicas

Carvalho PC[1]; Soares MCM[1]; Moraes YAC[1]; Santos AFB[1]; Bruzaca CG[1]; Rocha CH[2]
(1) Universidade Federal do Maranhão. (2) Universidade de São Paulo.

Introdução: A difusão de informações por meio de teleconferência ou webconferência ainda são tímidas no ambiente acadêmico de várias universidades do Brasil. Entretanto, experiências acadêmicas, como os Grupos de Interesses Especiais e outros, são exemplos de que estas tecnologias podem ser o futuro nas interações interinstitucionais. **Objetivos:** Descrever a experiência de alunos de uma liga acadêmica do curso de medicina no recebimento da transmissão de um curso realizado por liga acadêmica de uma universidade de outro Estado brasileiro. E assim, avaliar e incentivar a integração entre as ligas acadêmicas de diversas instituições através de tecnologias de telecomunicação à distância. **Métodos:** Estudo de descrição de experiência dos alunos da Liga de Telessaúde do Maranhão em organizar um evento que permitisse aos alunos em São Luís – MA, assistirem em tempo real à transmissão por webconferência dos três dias do V curso de gestão em saúde da Liga de Gestão em Saúde realizado em São Paulo – SP. **Resultados:** A transmissão foi assistida por 50 alunos inscritos, em um auditório por meio de áudio e vídeo recebidos por webconferência. A plataforma empregada (Adobe Connect) mostrou-se uma ferramenta competente e dinâmica na transferência de dados, entretanto, como dependia da velocidade de conexão da internet, estava sujeita a eventuais falhas. Contudo, os ouvintes tiveram acesso às exposições por slides e à imagem do evento e, por meio da mesma plataforma, tiveram seus questionamentos respondidos pelos palestrantes ao fim de cada apresentação. **Conclusões:** As tecnologias de conferência permitem às universidades um intercâmbio de conhecimento sem os custos do deslocamento de recursos humanos. Porém, a relação custo e benefício deve ser sempre revista na escolha da tecnologia empregada para que se evitem erros de transmissão. Estas experiências mostram novos caminhos para se equiparar diferentes núcleos de estudo discentes, como as ligas acadêmicas, entre diferentes instituições.

Youtube: uma Ferramenta Didática de Apoio à Sala de Aula

Souza TJF[1]; Barreto NMPB[1]; Bertholato FS[1]; Santos RT[1]; Utagawa CY[1]
(1) Centro Universitário de Volta Redonda.

Introdução: Nas ultimas décadas fomos capazes de transpor muito de nossa prática diária de um espaço real a um virtual que não nos permite apenas armazenar dados como também compartilhá-los. Os vídeos disseminâveis, encontrados em diversos sites ganham seu destaque por se tratarem, de maneira singular, à divulgação do conhecimento, constituindo em si caráter propagador de informação, de idéias e de propostas de maneira rápida e acessível. Na área educacional seu sucesso é reconhecido e em sites de compartilhamento sua acessibilidade se garante a satisfazer os gostos mais diversos, passando da síntese a pormenorização. **Objetivos:** Avaliar, no portal de compartilhamento de vídeos YouTube7 (http://www.youtube.com), vídeos que possam ser utilizados como apoio didático para o ensino de genética e biologia molecular. **Métodos:** No período de 01/03/2010 a 31/03/2010 foi acessado o site YouTube7, com as seguintes palavras chaves: transcrição DNA, tradução DNA e replicação DNA. Do total de vídeos encontrados, foram selecionados os vídeos compatíveis com a proposta inicial, sendo avaliado o idioma utilizado, o número de visualizações, a aceitação do público, tempo e data de postagem do vídeo. **Resultados:** Dos 210 vídeos encontrados na busca, 17, 15% correspondiam à temática proposta. Destes, 47, 22% eram narrados em português, 36% possuíam entre 10.000 e 50.000 visualizações, 62% dos comentários foram positivos, nenhum vídeo ultrapassou 10 minutos, sendo a postagem mais antiga no dia 24/02/2007 e a mais recente no dia 27/02/2010. **Conclusões:** A partir dessa perspectiva, verificamos que o YouTube7 pode ser utilizado como fonte de material didático, desde que haja uma avaliação crítica do material, devido à disponibilidade e facilidade de acesso aos vídeos referente ao tema proposto, como também a postagem de novos vídeos. O retorno positivo do público que os acessa, classificando-os em certos momentos como "esclarecedor", demonstra também essa aceitação.

TEMA: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

10º Show de Talentos Apresenta: Integração Medicina e Arte

Atihe CC[1]; Takao MMV[1]; Yamashita RT[1]; Spicacci FB[1]; Atihe PC[2]; Paula MVB[1]
(1) Universidade Federal do Triângulo Mineiro. (2) Universidade Camilo Castelo Branco.

Introdução: A inserção de humanidades no currículo médico tradicional apresenta-se como um desafio para as universidades. O desenvolvimento de atividades extracurriculares que estimulem habilidades humanísticas através da arte é um meio de suprir essa defasagem curricular e proporcionar espaços de reflexão sobre a importância da cultura na formação médica. Esse trabalho é um relato de experiência sobre a produção do Décimo Show de Talentos. **Objetivos:** Os objetivos do Show foram: proporcionar aos acadêmicos de medicina um espaço para apresentação de habilidades artísticas, convívio cultural e social com outros estudantes e a comunidade. E estimular a consciência social através da arrecadação de alimentos. **Métodos:** O Show de Talentos é um evento anual produzido pela Coordenação Cultural do Diretório Acadêmico do curso de Medicina. Sua décima edição consistiu de 20 apresentações de dança, teatro e música realizadas em um único dia por estudantes dos diferentes cursos da universidade. Na entrada do espetáculo arrecadaram-se alimentos, doados a instituições filantrópicas do município posteriormente. O evento foi financiado pelo Diretório e por professores do curso de Medicina e recebeu apoio da Secretaria Municipal de Cultura, que disponibilizou o teatro. **Resultados:** O evento foi aberto a acadêmicos de todos os cursos e à comunidade. A parceria com a prefeitura permitiu disponibilização de mais de 1000 lugares para o público. Realizaram-se 10 apresentações de dança, 1 de teatro e 9 de música; estudantes de Medicina participaram de 9 apresentações. Os alimentos arrecadados foram doados para a Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais após o show. **Conclusões:** O Show de Talentos é um momento de estímulo e contemplação de habilidades artísticas. Proporciona o desenvolvimento de atividades e habilidades humanísticas, interação social e cultural que, somados ao caráter beneficente, permitem ao futuro médico cuidar de sua própria saúde e buscar o bem-estar enquanto cidadão e acadêmico.

A Alfabetização de Adultos como Prática de Inserção do Estudante na Realidade Social

Santos KJ[1]; Corrêa JMS[1]; Carvalho LTF[1]; Campanha JM[1]; Cyrino EG[1]; Santos M[1]
(1) Faculdade de Medicina de Botucatu Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho".

Introdução: Com a Medicina Tecnológica há um afastamento entre profissionais da área médica e a comunidade. Assim, uma aproximação precoce entre os estudantes de Medicina e a população é justificável.**Objetivos:** Dada a deficiência de aprendizado básico da comunidade e a necessidade de incremento da formação humanística dos estudantes de Medicina, buscou-se suprir ambas as demandas. Estudantes de Medicina assumiram a responsabilidade de ampliar o exercício da cidadania de adultos de um bairro de periferia através de processo consciente de aquisição de noções básicas de ensino. **Métodos:** Um grupo de 20 universitários busca transmitir noções de linguagem, números e trabalhar o pensamento crítico de 10 adultos moradores de um bairro de periferia através de atividades de leitura, escrita, interpretação e discussão de textos, contas e problemas matemáticos. As aulas ocorrem semanalmente às segundas e quartas-feiras durante 2 horas, no período noturno. Às terças-feiras, os responsáveis pelo Projeto se reúnem para discussão dos temas a serem abordados nas aulas – com questões de saúde, sociais, políticas, étnicas, econômicas, culturais – e de eventuais problemas. Além disso, dividem-se em grupos de 3 a 5 pessoas encarregadas de comparecer a cada aula, dado que o nível de conhecimento dos educandos é heterogêneo, impedindo a presença de menos "professores" por aula. Organizam-se festas e viagens anuais aos educandos. **Resultados:** Houve evolução dos educandos. Alguns que sequer sabiam identificar letras são capazes de ler textos e escrever pequenas redações, bem como fazer alguns cálculos. Os universitários desenvolveram habilidades de comunicação e empatia, atingindo os objetivos humanitários do Projeto. **Conclusões:** Projetos de Alfabetização de Adultos nos quais há participação de estudantes de Medicina são importantes para a população atendida e para os universitários, que desenvolvem habilidades e podem introduzir um lado mais humano em sua futura prática médica, sensibilizando-se para problemas da população.

A Dissecção Humana e a Formação Médica

Pires GLO[(1)]; M Filho, J[(1)]; Pires TLO[(1)]; Silva DRCF[(1)]; Loura GG[(1)]; Saad KS[(1)]
(1) Universidade Federal do Vale do São Francisco.

Introdução: A dissecção anatômica tem provocado um impacto inusitado e valioso na formação médica por ser um ritual de iniciação, influenciando o exercício profissional futuro. A negação da mortalidade e da sexualidade humana começaria a ser gerada na relação estudante-cadáver transferindo-se, posteriormente, para a relação médico-paciente. A dissecção pretende explorar um espaço construído, para torná-lo visível ao despertar dos saberes da medicina2. Através desta prática, trabalham-se os conceitos de morte e do morrer. Dissecar um cadáver não é um exercício técnico-neutro. O impacto que o cadáver produz permite a discussão de temas difíceis como dignidade humana, sexualidade, mortalidade e luto e questões éticas.**Objetivos:** Relatar a experiência resultante da prática de dissecar cadáveres humanos para a formação médica de qualidade. **Métodos:** A metodologia foi baseada em atividades de grupos para dissecar, estudar a anatomia topográfica, e discutir as experiências vivenciadas, os sentimentos manifestados, e o aprendizado técnico e científico de agosto de 2009 a março de 2010. **Resultados:** A dissecção promoveu um meio eficaz de trabalhar psicologicamente o estresse instalado, tornando o praticante mais capaz de interagir com seu paciente futuro. As experiências permitiram discussões sobre a dignidade humana, a mortalidade, o luto e o modo como lidar com as emoções. Foi percebido que o cadáver era um presente da comunidade à formação médica, e portanto dever-se-ía tratá-lo com maior respeito e transmitir isto à comunidade acadêmica. **Conclusões:** Assim, é evidente o ganho técnico-científico-emocional para a futura prática médica humanizada. O estudante que pratica a arte de dissecção humana adquiri vivências que lhe proporciona um desenvolvimento psicossocial diferenciado que refletirá indubitavelmente em uma relação médico-paciente mais positiva.

A Divulgação Científica por Meio de Cartilhas: Informando Familiares Acerca da Paralisia Cerebral

Resende A[(1)]; Coelho Júnior D[(1)]; Marques LFR[(1)]; Nascimento Filho RM[(1)]; Cruz LHC[(1)]
(1) Universidade Federal de Ouro Preto.

Introdução: A Paralisia Cerebral (PC) é uma causa comum de deficiência física ou mental provocada por lesão de uma ou mais partes do encéfalo e possui causas como hipoxemia pré, peri ou pós-natal, tocotraumatismos, infecções ou más-formações genéticas. Alguns sinais característicos incluem dificuldade de comunicação, descoordenação motora e presença de movimentos involuntários. A divulgação científica sobre a doença, causas, sinais e sintomas e prognóstico funcional é essencial para participação ativa dos familiares na vida das crianças portadoras de PC e melhor adesão ao tratamento. Além disso, a informação levada aos pais, familiares e cuidadores se faz bastante necessária para melhorar o amparo aos portadores de PC. **Objetivos:** Promover a educação em saúde através da utilização de um veículo pedagógico de fácil acesso. **Métodos:** Foi realizada uma revisão na literatura e a adaptação das informações em uma linguagem mais acessível. **Resultados:** A partir dos estudos realizados foram confeccionadas duas cartilhas por alunos do segundo período do curso de Medicina. A primeira faz uma abordagem sobre os cuidados, tratamento e diagnóstico da PC. A segunda divulga sobre a importância do sistema nervoso e o seu funcionamento normal. **Conclusões:** Desse modo, pesquisas sobre a PC são importantes para maior disseminação de conhecimento sobre essa doença dentro da sociedade a fim de desmistificar o paradigma de que essa é uma enfermidade de deficiência mental, o que não é verdade. Partindo-se desse pressuposto, fazer com que as pessoas conheçam melhor a doença como disfunção prioritariamente motora e mostrar quais as variações e tipos de Paralisia Cerebral para leigos que convivem com doentes com esse acometimento é importante como meio facilitador no trabalho de inserir e aumentar a participação social do paciente com PC.

A Experiência da Extensão Popular na Graduação em Medicina

Morais MST[1]; Ferreira CF[1]; Lira AR[1]; Dantas AFFB[1]; Santana JP[1]; Marinho MM[1]
(1) Universidade Federal da Paraíba.

Introdução: A extensão universitária vêm ampliando suas ações no espaço da academia. No entanto, existem várias concepções e ideologias em torno destas práticas. Nos cursos de graduação em saúde, em geral, as atividades relacioadas a extensão são bastantes pontuais; predominando, em geral, um caráter assistencialista. **Objetivos:** Este trabalho se propõem a relatar uma experiência de extensão de caráter multiprofissional, que é realizada em uma comunidade periférica de João Pessoa e se orienta pelos princípios da educação popular. **Métodos:** Relato de experiência das atividades desenvolvidas no projeto de extensão educação popular e atenção à gestantes e puérperas. **Resultados:** É importante ressaltar a importância dessa experiência para a formação dos acadêmicos de medicina, no sentido de lhe possibilitar uma aproximação com a realidade social da população, vivenciando a atuação na atenção básica, estabelecendo vínculos com as pessoas e organizações comunitárias, pautados no diálogo e na responsabilidade social. **Conclusões:** A medicina vive, atualmente, um processo de alargamento da sua atuação que vem sendo construído coletivamente na categoria. O projeto de extensão ora citado é um espaço de experimentação dessa construção, na medida em que, na interação com outros profissionais, com os moradores e nas reflexões realizadas, podem despontar novos caminhos para a medicina contribuir com o enfrentamento dos problemas de saúde da população.

A Experiência de Condução de um Projeto em uma Comunidade Quilombola da Baía de Todos os Santos

Fuchs KM[1]; Silva LP[1]; Guimarães PVB[1]; Fraga DF[1]; Silva DF[1]; Rego RCF[1]
(1) Universidade Federal da Bahia.

Introdução: Para se conduzir um projeto em uma comunidade quilombola de marisqueiras e obter deste resultados satisfatórios faz-se necessário o estabelecimento de uma relação harmoniosa e cooperativa com os membros da comunidade. È importante que os estudantes conheçam a realidade socioeconômica e a história da comunidade, tentando compreender como estes fatores afetam a saúde da mesma, afim estabelecer estratégias eficazes para o bom desenvolvimento do projeto. Tal conhecimento só pode ser alcançado através do diálogo. Para tanto, os estudantes devem compreender e respeitar os contrastes sociais, econômicos e culturais existentes entre os mesmos e os membros da comunidade,tentando também evitar desentendimentos e eliminar o temor existente entre os membros da comunidade de serem explorados para uma pesquisa universitária e não obterem deste retorno algum. **Objetivos:** Desenvolver, a partir de informações obtidas da comunidade, estratégias de condução do projeto que possibilitem melhorar as condições de vida,de saúde, econômicas e sociais da comunidade. **Métodos:** Realização de oficinas de capacitação para os estudantes; Realização de palestras com os líderes da comunidade; convivência dentro da comunidade e estabelecimento de diálogo seus membros durante a aplicação de questionário. **Resultados:** As oficinas de capacitação ofereceram aos estudantes conhecimento prévio de características da comunidade indicando o que deveria ser investigado pelos estudantes e facilitando o contato posteriormente. As palestras com os líderes da comunidade assim como o diálogo privado com vários moradores permitiram que os estudantes tomassem ciência do contexto sociocultural da comunidade, facilitando a elaboração de estratégias para intervenção em suas dificuldades, principalmente as que se relacionam com a saúde. **Conclusões:** Existiu uma resistência inicial, por parte da comunidade, provavelmente devido às diferenças sócio-culturais existentes entre estes e os estudantes e professores universitários. Porém, esses obstáculos têm sido superados durante os momentos de convivência, prevalecendo atualmente uma relação saudável e satisfatória. O contato estudante-comunidade traz benefícios para ambos e precisa ser estimulado.

A Importância da Campanha do Dia Mundial dos Rins Associada à Extensão Universitária

Pinheiro ME[1]; Calheiros LHB[1]; Figueiredo PVT[1]; Oliveira GF[1]; Silva ACS[1]; Soares KN[1]
(1) Universidade Federal de Alagoas.

Introdução: No dia 11 de março foi comemorado o Dia Mundial do Rim. Esta data foi idealizada em 2006 e é realizada todas as segundas quinta-feiras do mês de março com o objetivo de conscientizar a população mundial sobre a saúde dos rins. A cada ano aumenta o número de países que se envolvem em campanhas de conscientização sobre os riscos da doença renal; no dia 11 de março, mais de 100 nações estavam envolvidas. Em Maceió, o evento ocorreu com o apoio da sociedade brasileira de nefrologia (SBN). **Objetivos:** Avaliar e unir conhecimentos sobre os rins, antecendentes familiares dos entrevistados, aferir pressão arterial (PA), medir a glicemia capilar. **Métodos:** Com o apoio da secretaria de saúde, foi instalada uma tenda no centro comercial de Maceió. Na mesma, médicos nefrologistas, estudantes de medicina e auxiliares de enfermagem aplicaram questionários nos transeuntes, assim como aferirão pressão e medição de glicemia. O questionário utilizado foi a "FICHA UNIFICADE DE ATENDIMENTO PREVINA", disponível no site da SBN. A abordagem educativa com panfletos provindos da SBN aconteceu à fim de conscientizar quanto ao funcionamento ideal dos rins. **Resultados:** Foram aplicados questionários a 113 pessoas, porém o número de pessoas aconselhadas foi muito superior a este. Das 113 pessoas entrevistadas, 72 (63,7%) eram do sexo feminino e 41 (36,3%) do sexo masculino. A pressão arterial se mostrou normal em 73 indivíduos (65,2%), limítrofe em 16 deles (14,3%), alterada em 20 (17,9%) e isolada em apenas 3 (2,7%). Em relação à glicemia capilar, a média foi de 93,6 mg/dL, sendo a mínima de 37 mg/dL, e a máxima de 442 mg/dL. **Conclusões:** O evento foi de grande importância, visto as inúmeras dúvidas que os entrevistados possuíam. Fato é que eventos ou campanhas educativas à respeito dos rins devem ser em número maior e não se restringir a apenas um dia.

A Importância da Dissecação Anatômica Humana Superficial para a Fleboextração

Valadão DF[1]; Duarte YP[1]; Reis CL[1]; Luiz CR[1]; Fiuza TS[1]; Carneiro MA[1]
(1) Universidade Federal de Goiás.

Introdução: Enfermidades que acometem as veias superficiais, como varizes e tromboses, se tornaram bastante comuns na sociedade moderna. A extração dessas veias, por motivos estéticos ou terapêuticos, se difundiu e passou a ser largamente praticada a partir da década de 50 quando as técnicas existentes foram aperfeiçoadas. Ainda assim, elas exigem do cirurgião o conhecimento da anatomia e da prática da dissecação superficial para seu verdadeiro sucesso. **Objetivos:** Ressaltar a importância do conhecimento da dissecação superficial para a prática da fleboextração. **Métodos:** Através de um curso de extensão com práticas sobre dissecação anatômica humana, oferecido a estudantes que haviam concluído a disciplina de anatomia humana, foram selecionados por prova doze alunos de medicina que trabalharam em dois cadáveres humanos. Foi priorizada a dissecação superficial visando fornecer o conhecimento das práticas de dissecação e da anatomia superficial humana, e estimulada a correlação do trabalho com as práticas médicas. **Resultados:** Foi observada a grande variabilidade das estruturas superficiais, especialmente as menores, suas fragilidades e relações espaciais, sendo uma das dificuldades encontradas durante o curso a de acessar essas estruturas superficiais sem danificá-las. Isso depende da cautela e habilidade do dissecador, cujo desenvolvimento foi um dos focos do curso. Na prática cirúrgica, o acesso deve ser preciso para evitar danos às estruturas adjacentes às veias, como os nervos superficiais e os linfáticos. **Conclusões:** O conhecimento da prática da dissecação anatômica superficial, ausente na maioria dos cursos de medicina, e o conhecimento da anatomia humana superficial, são imprescindíveis para a boa execução de procedimentos cirúrgicos como a fleboextração. Complicações freqüentes como a lesão do nervo sural ou algum de seus ramos podem ser evitadas se esta técnica for executada com delicadeza e precisão, habilidades que foram adquiridas pelos alunos do curso, os quais também aumentaram seus conhecimentos anatômicos, principalmente superficiais.

A Liga de Puericultura como Atividade de Extensão na Graduação do Curso Médico

Campos CV[1]; Cenedesi MP[1]; Silva DB[1]
(1) Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

Introdução: A Liga de Puericultura é uma atividade de extensão universitária, composta por acadêmicos do segundo ao quarto ano do curso médico, que permite o contato com a Pediatria através do atendimento de puericultura de crianças de 0-10 anos. As ligas são organizadas pelos alunos e subordinadas ao Departamento Científico da Faculdade. Em 1998, a Liga de Puericultura passou a ser, também, a disciplina optativa "Introdução à puericultura e à pediatria".**Objetivos:** Apresentação de análise crítica do aprendizado na Liga de Puericultura. **Métodos:** Entrevistas com perguntas abertas com atuais e antigos participantes da Liga, sobre suas impressões das atividades realizadas. **Resultados:** A Liga conta com 150 pacientes matriculados. Para cada sala há um aluno mais experiente (4o ano ou 3o ano, com um ano de experiência na liga) e outro mais novo, o que possibilita o aprendizado entre pares. Dois professores discutem os casos atendidos. Quanto à avaliação pelos membros, a principal motivação para o ingresso na liga foi o contato com a especialidade pediátrica. Os pontos altos foram o aprendizado de puericultura e a longitudinalidade no acompanhamento da criança. Outros pontos importantes foram: a comunicação com o paciente, o gerenciamento do atendimento e o contato com os principais problemas de saúde da criança. Os pontos negativos foram o pequeno número de discutidores, e problemas na organização da liga no que se refere aos materiais para o atendimento e a carga horária em função do número de pacientes. A maior dificuldade apontada foi a abordagem do binômio mãe-criança na consulta. **Conclusões:** O atendimento de puericultura na Liga mostrou ser uma forma eficiente de aprendizado da semiologia pediátrica e desenvolvimento das capacidades propostas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. A identificação das dificuldades e sugestões pelos participantes permite melhorar o atendimento e aproveitamento dos alunos.

Abordagem Educativa sobre Câncer de Colo Uterino: Relato de Experiência

Silva MV[1]; Lacerda JS[1]; C Neto GI[1]; Farah MA[1]; Barbosa US[1]; S Filho CR[1]
(1) Universidade Federal de Goiás

Introdução: O câncer do colo uterino é um problema de saúde pública, apesar dos esforços do governo na sua prevenção. Grande parte dos casos é detectada em estágio avançado e ações de prevenção primária, como campanhas educativas, são importantes na conscientização para o diagnóstico precoce. Essas campanhas realizadas na comunidade representam um foco importante na estratégia de inserir o acadêmico de medicina na realidade de serviços. Tais ocasiões possibilitam estabelecer um vínculo direto com a sociedade, através de práticas próprias à atenção primária à saúde. **Objetivos:** Descrever a experiência de acadêmicos de medicina na democratização de informações junto à população de São Luís de Montes Belos – GO. **Métodos:** As atividades fundamentaram-se na informação interativa, buscando a adesão dos cidadãos. Periodicamente, folders eram distribuídos e mini-aulas ministradas pelos acadêmicos, nas quais os participantes recebiam informações sobre manifestações clínicas, transmissão e prevenção do HPV e câncer do colo uterino. Logo após, desenvolvia-se uma atividade lúdica utilizando um jogo de argolas. Aos participantes eram direcionadas perguntas sobre o tema. O acerto implicava em brinde, o erro em um novo esclarecimento. **Resultados:** As atividades mostraram-se bastante atrativas, principalmente ao público feminino, visto o considerável número de mulheres de idades variadas que compareceu ao stand buscando informações. Os homens também estiveram presentes a fim de obter informações e transmiti-las as suas parceiras. As perguntas após o jogo revelaram que grande parcela do público não dispunha de conhecimento plausível sobre o tema, mesmo após as palestras, fato este corrigido por meio de um esclarecimento individual. **Conclusões:** Conclusão: O trabalho evidenciou o quanto as campanhas educativas influenciam a comunidade e contribuem com a formação humanística dos médicos. Percebe-se ainda que a falta de informação representa um problema persistente na sociedade, o qual pode ser amenizado através de tais atividades visando a promoção da saúde.

Abraçarte: a Extensão como Alternativa Curricular para Formação Humanista do Estudante de Medicina

Marques LFPL[(1)]; Coelho AMC[(1)]; Barreiros GR[(1)]; Ribeiro LIL[(1)]; Nehmy RMQ[(1)]; Guimarães YL[(1)]
(1) Universidade Federal de Minas Gerais.

Introdução: O projeto de extensão Abraçarte, formado por estudantes de medicina, procura aliviar a tensão provocada pela internação realizando atividades lúdicas em unidades pediátricas do Hospital das Clínicas. A inserção "precoce" do estudante em um serviço do SUS atende simultaneamente às diretrizes da Política Nacional de Humanização e à flexibilização curricular que possibilita uma formação integral e humanista. **Objetivos:** Incentivar reflexões que complementem e extrapolem a abordagem organicista-tecnicista da saúde-doença, introduzindo o aluno em vivências com crianças internadas na perspectiva de cuidados integrais ao paciente. Suavizar o ambiente hospitalar introduzindo situações de interação social mais próximas do cotidiano infantil. **Métodos:** Intervenções lúdicas semanais leito a leito, complementadas pela distribuição de revistas e lápis de colorir novos. Elaboração de oficinas temáticas e serenatas em datas comemorativas. Preparação dos estudantes feita por palestras, dinâmicas e capacitação na arte do Clown supervisionada por profissional da Belas Artes. Reuniões periódicas avaliam o trabalho desenvolvido no hospital através de relatos e casos clínicos. **Resultados:** As intervenções contribuem para quebrar a rotina das crianças hospitalizadas e, juntamente às pesquisas realizadas pelo projeto, introduzem ao estudante, desde o início do curso, a perspectiva do paciente e seus familiares sobre o atendimento prestado, valorizando a demanda do usuário e aprimorando a habilidade de escuta cuidadosa. Academicamente, o projeto foi reconhecido por menções honrosas em eventos, colocando-se, em 2008, entre os dez melhores projetos de extensão. Ao longo dos anos, conquistou mérito social pelo apreço dos profissionais de saúde, crianças e acompanhantes. **Conclusões:** O Abraçarte cumpre seu papel de Extensão universitária em âmbito social e acadêmico. Apesar de ser uma alternativa ao padrão curricular clássico, o projeto, formado por alunos inscritos voluntariamente, ainda está restrito àqueles insatisfeitos com posturas médicas pouco humanizadas. Portanto, faz-se necessária a adoção de outras iniciativas que possibilitem a sensibilização de maior número de estudantes.

Ações de Prevenção de DST/Aids nas Escolas do Município de Mateiros – Jalapão-TO

Brito FU[(1)]; Silva ACO[(1)]; Assis ECP[(1)]); Odorizzi VF[(1)]; Guimarães MSA[(1)]
(1) Universidade Federal do Tocantins.

Introdução: A necessidade de interiorização da temática DST/AIDS no cotidiano de comunidades do Estado do Tocantins é uma realidade vigente para a prevenção e controle da epidemia no Estado. As populações interioranas precisam se aproximar das informações pertinentes a DST, para que assim aumentem o conhecimento e adoção de práticas preventivas. **Objetivos:** Os objetivos do presente estudo consistem em intervir no município de Mateiros – Jalapão – TO através de ações propostas pelos princípios da educação sexual e prevenção das Doenças Sexualmente Transmissíveis – DST/AIDS e identificar as dificuldades encontradas pelos alunos em sanar suas dúvidas e curiosidades sobre "sexo". **Métodos:** O referido estudo é reflexo do projeto de extensão A Educação Sexual nas Escolas dos Municípios do Estado do Tocantins. Diante disso, os métodos utilizados para a execução do mesmo consistiram em palestras ministradas a grupos de crianças e adolescentes divididos por diferentes faixas etárias, envolvendo os seguintes temas: planejamento familiar, métodos contraceptivos, gravidez na adolescência, sexualidade e DST/AIDS, os quais foram abordados de maneiras distintas para que as informações não se tornassem invasivas para o público assistido; filmes educativos; círculos de debate; conhecimentos anatômicos relacionados ao desenvolvimento do corpo humano e distribuição de preservativos. **Resultados:** Os resultados foram avaliados através de conversas com alunos, professores e coordenadores das escolas do município, os quais afirmaram que o processo de construção coletiva do conhecimento, o qual engloba crianças, adolescentes, acadêmicos e profissionais da saúde, por meio de diálogo, troca de experiências e saberes, é um importante pilar na prevenção de DST. **Conclusões:** Percebe-se por fim, que a atuação do curso de medicina nas ações de prevenção de DST/AIDS nas escolas interioranas, feita de maneira planejada e sistematizada, é uma grande ferramenta no trabalho de promoção da saúde e a conseqüente melhoria das condições de vida das populações que têm um acesso mais dificultado aos serviços de saúde.

Aprendendo Parasitologia

Monachesi CF[1]; Lopes LF[1]; Loures LJ[1]; Oliveira LA[1]; Teixeira RA[1]; Abramo C[1]
(1) Universidade Federal de Juiz de Fora.

Introdução: Parasitologia é a ciência que estuda os parasitas, os seus hospedeiros e as relações entre eles. Tal estudo em nosso meio é de extrema relevância, devido a alta incidência e prevalência das parasitoses no cenário brasileiro. O projeto Aprendendo Parasitologia foca o estudo da parasitologia médica, conjugando o conhecimento universitário com a demanda loco-regional dos alunos do ensino fundamental e médio. **Objetivos:** Fomentar o intercâmbio de conhecimentos entre o ensino superior e os ensinos fundamental e médio, possibilitando novas perspectivas de aprendizado. Contribuir para a promoção da saúde na comunidade e promover o desenvolvimento e o reconhecimento da Parasitologia como campo de conhecimento primordial para a nossa realidade brasileira. **Métodos:** Palestras expositivas com utilização de recursos multimídias, atividades lúdicas e educativas que interagem o aluno de forma descontraída ao conhecimento das principais parasitologias de interesse médico. **Resultados:** O projeto possibilitou o contato direto entre o conhecimento produzido na universidade e a comunidade, diminuindo a distância entre a teoria e a prática. Despertou em seus integrantes o estímulo a docência, resultado que a princípio não era esperado, devido a nossa inexperiência, pois tal atividade acadêmica foi a nossa porta de entrada no universo docente. Na execução do projeto tivemos certa dificuldade em pensar uma maneira de passar conhecimentos relevantes e ao mesmo tempo atrair a atenção do público alvo, com a idade média que varia de 13 a 17 anos, dependendo do ano cursivo. Tal dificuldade não está totalmente extinta, porém o clima descontraído e participativo que se estabelece durante as aulas tem ajudado muito a ultrapassar essa barreira. **Conclusões:** A atividade de extensão "Aprendendo Parasitologia" permite formar profissionais capacitados para atuar no binômio saúde-doença, com um olhar atento a ações de promoção e prevenção da saúde seguindo a perspectiva da integralidade da assistência.

Atenção Primária à Saúde na Escola Municipal Sebastião Rangel

Mendonça MIF[1]; Paiva BRB[1]; Lopes EA[1]; Ferreira LS[1]; Barros LM[1]; Gonçalves MM[1]
(1) Universidade Federal de Uberlândia.

Introdução: A Universidade pública tem como papel fundamental desenvolver atividades de caráter ativo e modificador. O projeto Atenção Primária à saúde na Escola Municipal Sebastião Rangel reafirma essa necessidade ao buscar, através do rastreamento escolar, compreender a realidade dos escolares para melhorar e garantir a saúde. **Objetivos:** Promover e proteger a saúde, pelo rastreamento dos problemas de saúde dos escolares, visando a prevenção de doenças e o reforço dos fatores de proteção relacionados com os estilos de vida saudáveis, além de contribuir para o envolvimento da escola na promoção da saúde. **Métodos:** A partir do formulário de Saúde Escolar, utilizado na disciplina de Medicina Preventiva e Comunitária, foram realizados o cadastro fisiológico; a avaliação da acuidade visual, dos dados antropométricos, do estado nutricional e a atualização do calendário de Imunizações dos alunos. **Resultados:** Foram cadastradas 45 crianças. Das 21 crianças do sexo masculino, 61,90% e 100%, respectivamente, encontravam- se entre o percentil 10 e 75 para altura e para o peso. Das 24, do sexo feminino, 54,16% e 61,90% encontravam- se nesse mesmo intervalo. A distribuição de faixas etárias foi: 5 e 6 anos: 42,22%; 7 e 8 anos: 11,11%; 9 e 11 anos: 40%; 12 e 13 anos: 6,67%. Os serviços de saúde mais procurados foram: UAI (41,1%); PSF ou UBS (29,41%); UAI e PSF (14,70%). Os problemas mais encontrados foram déficit visual, sintomas do trato respiratório, cefaléia, pediculose e parasitose intestinal. As condutas adotadas foram orientações gerais, prescrição de medicamentos e encaminhamento para UBS/UBSF. **Conclusões:** O trabalho realizado foi efetivo na realização do rastreamento escolar. A partir das informações colhidas, realizaram-se atividades educativas que foram bem recebidas pelo público alvo, necessitando- se, entretanto, aumentar a participação das crianças e de seus familiares, bem como melhorar a interação da escola com o PSF.

Atividade de Extensão em Comunidade: Prevenção de Parasitoses e Anemias

Guimarães PVB[1]; Factum CS[1]; Pontes AMC[1]
(1) Universidade Federal da Bahia.

Introdução: a prática de atividades de extensão como forma de sedimentar conhecimentos e contribuir para a educação médica ganha espaço nos cenários acadêmicos atuais. Neste ínterim, problemas em comunidades precisam ser trabalhados sob o prisma da extensão, valorizando o trabalho em equipe com estudantes de diversos cursos de saúde, frente a problemas com propostas a serem trabalhadas conjuntamente. Uma problemática comum em comunidades são as parasitoses e anemias, muito associadas às condições insalubres encontradas nessas localidades. **Objetivos:** aplicar atividades de intervenção e prevenção contra parasitoses e anemia visando saúde individual e coletiva. **Métodos:** no primeiro encontro aplicou-se um questionário às famílias da comunidade e foram realizadas dinâmicas para aproximar equipe da população e identificar problemas existentes e fatores de risco para a ocorrência de parasitoses e anemias. Em seguida foi feita coleta de material para hemograma e exame parasitológico de fezes. Subsequentemente, foram promovidas ações educativas através de uma feira de saúde, gincana e palestras em parceria com a secretaria de saúde do município. Semanalmente a equipe se reunia para traçar diretrizes de atuação do grupo. **Resultados:** ausência de saneamento básico e coleta de lixo, utilização de água de poços sem tratamento, dificuldade de acesso a serviços de saúde e hábitos como andar descalço foram identificados. Os exames laboratoriais indicaram alta prevalência de parasitoses, destacando-se os ancilostomídeos, porém, uma baixa incidência de anemias. As práticas de educação em saúde ocorreram com grande aceitação do público, resultando numa melhor compreensão sobre o problema abordado. **Conclusões:** atividades de extensão são ferramentas valiosas para a educação médica, pois exigem pesquisa e conhecimento técnico sobre as temáticas abordadas, desenvolvem a capacidade de relação com profissionais de outras áreas de conhecimento e estimulam o desenvolvimento de novas práticas de ensino e promoção de saúde, capacitando o acadêmico a comunicar-se de maneira acessível com os pacientes.

Atividade de Extensão Universitária na Campanha Nacional "Eu Sou 12 por 8": Relato de Experiência

Almeida RM[1]; Cheikh MR[1]; Ribeiro WG[1]; Oliveira VD[1]; Costa MP[1]; Alcântara[1]
(1) Universidade Federal de Goiás

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é um problema que atinge cerca de 30% dos brasileiros. Diante disso, projetos de extensão universitária como ligas acadêmicas devem enfocar esse problema por meio de ações educativas para a população. **Objetivos:** Relatar experiência da participação de acadêmicos de medicina na campanha nacional "Eu sou 12 por 8". **Métodos:** Em comemoração ao Dia Nacional de Combate à Hipertensão, uma equipe multiprofissional composta por médicos, enfermeiros, nutricionistas, educadores físicos e estudantes participou da ação "Eu sou 12 por 8", que tinha como foco promover atividades educativas objetivando a promoção da saúde e o controle da HAS. O diferencial dessa campanha é que a população alvo já tinha o diagnóstico de HAS, ou eram crianças e adolescentes filhos de hipertensos. A campanha foi iniciada com um lanche saudável elaborado por nutricionistas, em seguida foi feita ginástica em grupo, orientada por educadores físicos e posteriormente houve uma roda de conversa, em que a população foi dividida em grupos menores que passavam pela orientação de cada grupo de profissionais. A orientação por parte dos estudantes teve enfoque no tratamento não medicamentoso da HAS e dos riscos de lesão de órgãos alvo pela doença, temas que foram muito questionados, pois muitos ainda eram assintomáticos e não sabiam das complicações da HAS. **Resultados:** A participação em campanhas de promoção de saúde é de grande importância para acadêmicos: ensina a importância de trabalhar em uma equipe multiprofissional, aprendendo a valorizar cada profissional na atenção à saúde, e cria a cultura de uma medicina mais preventiva para os futuros profissionais de saúde e também para a população. **Conclusões:** A participação na campanha "Eu sou 12 por 8" foi uma experiência rica para os estudantes de medicina e conquistou seu objetivo de promover a conscientização da população alvo sobre os riscos da HAS.

Atlas Fotográfico de Neuroanatomia: a Construção e a Integração do Conhecimento em Neurociências

Lopes WS[1]; Andrade JBC[1]; Ramalho FO[1]; Barbosa FF[1]; Camelo Filho AE[1]; Pereira FHQ[1]
(1) Universidade Estadual do Ceará.

Introdução: As neurociências têm-se tornado campo de especial atenção: pela rejeição por parte do alunato, medidas pedagógicas devem ser adotadas para aproximar os alunos de programas teórico-práticos na área. Nesse princípio, a Liga de Neurociências do Curso de Medicina de uma universidade pública estadual do Ceará viabilizou a construção de um atlas fotográfico em neuroanatomia a partir de peças durante autópsias cadavéricas em serviço de verificação de óbito. **Objetivos:** Desenvolver material ilustrativo em neuroanatomia para suporte pedagógico a estudantes de saúde e integrar os ligantes em atividade que possam aprofundar o conhecimento em neuroanatomia,avaliando resultados e impressões. **Métodos:** Os 12 membros ligantes formaram trios que realizaram uma ou duas visitas ao Serviço de Verificação de Óbito em Fortaleza, Ceará. Orientados por médico patologista, os ligantes realizaram cortes e fotografias que contemplaram as principais estruturas encefálicas. Em seguida, aplicou-se questionário semi-estruturado aos ligantes para avaliar impressões e conhecimentos adquiridos. **Resultados:** Foram selecionadas 90 imagens das 501 produzidas. A partir do questionário aplicado, constatou-se que 75% dos ligantes estudaram mais neuroanatomia para obtenção das imagens e 50% tiveram receio quanto à biossegurança. Sentiram-se estimulados a estudar mais neuroanatomia 67%, melhoraram a compreensão em neurociências 58% e 67% tiveram novas percepções de integração clínica. Metade dos ligantes citou ter consolidado melhor o conhecimento em disciplinas como Patologia, Neurofisiologia e Cirurgia. Quanto às notas que se dariam em neuroanatomia antes e depois da realização do Atlas, as médias foram 6,7 e 8,1, respectivamente. Tiveram algum tipo de receio quantos aos cadáveres 83% dos ligantes. **Conclusões:** A construção do atlas despertou interesse e aprofundou o conhecimento dos ligantes em neuroanatomia, despertando para a integração nas demais áreas das neurociências. Percebe-se, no entanto, que ainda são escassas rotas alternativas à rejeição acadêmica por atividades em neurociências, sendo necessária a adoção de medidas à formação de práticos e pesquisadores na área.

Atuação da Liga de Oftalmologia em Campanhas de Atendimento Popular: Relato de Experiência

Araujo LC[1]; Parreira PL[1]; RASSI AR[1]; Kamenach GTM[1]; Bernardes GF[1]; Mendonça LSM[1]; Alcântara[1]
(1) Universidade Federal de Goiás

Introdução: A Liga de Oftalmologia (LOFT) de uma universidade goiana desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão. A última é realizada principalmente a partir de Campanhas destinadas ao atendimento da população carente. A atuação de seus membros é voltada para a orientação sobre as doenças oftalmológicas mais comuns (catarata, glaucoma, retinopatia diabética e doenças refrativas). São dadas informações sobre as causas, fatores de risco, prevenção e tratamento das doenças. Utilizam-se, ainda, recursos visuais, como imagens ilustrativas dos primeiros sinais clínicos de acometimento da visão, estimulando o paciente procurar o especialista precocemente. **Objetivos:** Relatar a experiência da LOFT em Campanhas realizadas pelo serviço de Oftalmologia de um Hospital-escola em parceria com a Prefeitura Municipal, evidenciando seus benefícios para sociedade, bem como a experiência dos acadêmicos no contato direto com a população. **Métodos:** Durante o primeiro semestre do ano de 2010, membros da LOFT desenvolveram atividades de conscientização em Campanhas ocorridas em bairros carentes de Goiânia (Jardim Vila Boa, Conjunto Vera Cruz II). **Resultados:** Foi observado que a maioria dos pacientes vão às campanhas em busca de receitas de óculos, não dando importância ao diagnóstico precoce de doenças oftalmológicas graves. Coube aos membros da Liga tentar mudar essa concepção, além de esclarecer dúvidas sobre etiologia, sintomatologia, diagnóstico e tratamento das doenças. Os recursos visuais também tiveram grande papel informativo e preventivo. Ao visualizar painéis demonstrando como ficava a visão de um paciente com retinopatia diabética ao passar do tempo, alguns pacientes se identificaram e buscaram ajuda médica. **Conclusões:** A experiência das atividades de extensão da LOFT é positiva, já que cumpre seu papel junto à sociedade, esclarecendo dúvidas e proporcionando informações, principalmente no sentido de alertar para a prevenção e a procura precoce de um especialista. Assim, evita-se danos maiores e muitas vezes irreversíveis à visão, intervindo, positivamente, no processo saúde-doença.

Atuação da Liga do Câncer de Botucatu no Recadastramento de Pacientes de um Serviço de Quimioterapia

Móz LES[1]; Blotta DA[1]; Scotton MF[1]; Penha MA[1]; Moreira RG[1]
(1) Faculdade de Medicina de Botucatu – Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho".

Introdução: Os membros da Liga do Câncer de uma cidade do estado de São Paulo, com o auxílio e orientação de residentes da Oncologia, participam do Projeto de Recadastramento eletrônico no Serviço de Quimioterapia do Hospital das Clínicas da cidade, responsável pela assistência a aproximadamente um milhão e meio de pessoas. Desde que foi iniciado, no ano de 2008, mais de 2000 prontuários foram revisados. **Objetivos:** Recadastrar, em uma planilha eletrônica, os pacientes atendidos nos últimos 20 anos e análise estatística posterior para aprimorar o conhecimento desses alunos na área oncológica e facilitar a elaboração de trabalhos científicos. **Métodos:** Por meio da leitura de prontuários, os alunos analisam dados dos pacientes como: idade, sexo, profissão, estado civil, antecedentes pessoais e familiares. Identifica-se também o diagnóstico, o estadiamento, o tipo de tratamento aplicado e evolução do paciente. Então, os alunos registram itens básicos em uma planilha do programa Excel: número do cadastro, nome do paciente, o tipo de câncer e o tratamento aplicado. **Resultados:** A partir da análise de prontuários, os alunos desde os primeiros anos da graduação em Medicina aprendem a ler e interpretar as informações contidas nesses registros, bem como correlacioná-las, permitindo uma busca ativa e aprimoramento de conhecimentos na área oncológica. Além disso, com dados da planilha, serão elaborados gráficos e realizados trabalhos científicos futuros. **Conclusões:** Dentre todas as atividades desenvolvidas, essa é uma atividade relevante pois cumpre com os 3 princípios básicos de uma Liga Acadêmica: ensino, pesquisa e extensão. Assim, os alunos aprimoram seus conhecimentos na área e a atividade propicia o desenvolvimento de pesquisa científica. Além disso, realizam uma atividade extra-curricular que confere benefícios para o serviço de saúde, e com efeito, para toda a população da região, uma vez que o conhecimento obtido será transferido na forma de campanhas de prevenção mais direcionadas.

Avaliação da Eficiência dos Cursos Introdutórios de Ligas Acadêmicas

Barbosa NPM[1]; Malta NL[1]; Ribeiro NB[1]; Ferreira JLD[1]; Alfaia Rafael[1]; Moraes FB[1]; Alcântara[1]
(1) Universidade Federal de Goiás

Introdução: A carreira médica exige elevada carga horária e dedicação curricular, com empenho integral dos estudantes. Ainda assim, atividades extracurriculares como as ligas acadêmicas vem ganhando grande espaço dentro das faculdades de medicina. As ligas contam com cursos introdutórios freqüentados pela comunidade acadêmica e que, por isso, devem ser revistos quanto ao seu real papel na formação médica. **Objetivos:** Foi realizado uma pesquisa com 171 estudantes com objetivo de avaliar a eficiência dos cursos introdutórios. **Métodos:** Aplicação de um questionário em uma população aleatória dos estudantes de medicina do 2E ao 4E ano, com análise estatística através do teste de qui-quadrado e teste t – Student, com p = 0,05. **Resultados:** Dos entrevistados, apenas um não participou de cursos introdutórios. Foram consideradas pelos alunos como principais objetivos dos cursos a admissão de novos membros por 43,5%, e abordagem de temas relevantes em 25,1%. Dos entrevistados 59,6% consideraram o aprendizado proporcionado ótimo ou bom e 84,2% tiveram a freqüência mínima nos cursos. Entretanto dos 88,3% dos estudantes que participaram de 3 ou mais cursos introdutórios, somente 60,8% realizaram 3 ou mais provas de admissão e apenas 14% fazem parte de 3 ou mais ligas. **Conclusões:** Os cursos introdutórios das ligas possuem grande aceitação por parte dos acadêmicos, tendo como principal objetivo a admissão de membros. A maioria dos alunos realmente freqüenta as aulas e garantem um bom aproveitamento das mesmas, porém a minoria consegue chegar à integrar as ligas pretendidas.

Avaliação do Departamento Científico e do Congresso Médico-acadêmico em uma Faculdade de Medicina

Martins RB[1]; Sawada MM[1]
(1) Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Introdução: O departamento científico-acadêmico (DC) de nossa faculdade realiza cursos, simpósios, colóquios, congressos, estimula a pesquisa científica e coordena as ligas acadêmicas. Dentre todos os eventos o principal é o Congresso médico-acadêmico realizado anualmente no segundo semestre. Esse evento tem como objetivo treinar e estimular os discentes a apresentar trabalhos em congressos e também em participar de encontros científicos, importantes na formação médica. O mesmo é composto por apresentação de trabalhos em 4 categorias(Monografia,pôster,tema livre/trabalho original e relato de caso) e por palestras sobre diferentes áreas de interesse dos acadêmicos. **Objetivos:** Avaliar a importância do departamento científico na visão dos acadêmicos participantes do Congresso, o interesse desses sobre palestras de diversas áreas médicas e a qualidade do congresso no ano de 2009. **Métodos:**: Foram aplicados questionários estruturados nos acadêmicos participantes do XXVI Congresso médico-acadêmico após a última atividade científica. Esse instrumento possuía perguntas de fácil resposta sobre a importância do DC, o conhecimento da função do DC pelos discentes, a avaliação do Congresso e as áreas médicas de maior interesse para palestras. **Resultados:** Foram aplicados 77 questionários (57,03% dos inscritos). 27,3% dos acadêmicos não conhecem o papel do DC, dos que conhecem 87,3% acham importante o DC em sua formação acadêmica. O interesse em palestras foi: Cirurgia Geral e Trauma (35%), Gastroenterologia (11,7%),Ortopedia(9,1%), pediatria(14,3%), Dermatologia(14,3%), Reumatologia (10,4%), Vascular (5,2%), Oftalmologia (10,4%), Otorrinolaringologia(1,3%), Nefrologia (18,2%), Neurologia (14,3%), Geriatria (3,9%) Pneumologia (10,8%), Cardiologia (28,6%), Ginecologia/Obstetrícia (28,6%) e outros (10,4%). Quanto à qualidade do Congresso do ano de 2009: Excelente/Muito Bom (51,9%); Bom (36,4%); Regular (11,7%) e Péssimo (0%). **Conclusões:** Para os discentes a importância do órgão para a vida acadêmica é alta, mas há a necessidade de uma divulgação do DC. O Congresso teve boa avaliação e o interesse dos discentes é maior em: Cirurgia Geral e Trauma, Cardiologia e Ginecologia/Obstetrícia para palestras.

Capacitação de Multiplicadores em Primeiros Socorros

Machado DS[1]; Cunha LP[1]; Silva NMP[1]; Middleton SR[1]
(1) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Introdução: O suporte básico de vida (SBV) compreende etapas que, iniciadas precocemente por leigos devidamente capacitados, aumentam a sobrevida e diminuem as sequelas das vítimas. O esclarecimento e treinamento da população para atendimento em situações de emergência, favorecem ações adequadas, evitando o nervosismo que situações de emergência desencadeiam. Se a sobrevida das vítimas em situações de emergência depende da rapidez na instituição das manobras adequadas do SBV, como preparar os leigos para esta situação? Muitas pessoas sem treinamento adequado procuram auxiliar vítimas em situações de emergência, podendo comprometer a reabilitação. Precisamos capacitar leigos, principalmente em locais onde o acesso de ambulâncias é dificultado. É importante identificar as principais dúvidas e dificuldades no atendimento emergencial realizado por leigos, possibilitando a correção, salvando vidas e evitando sequelas. **Objetivos:** Preparar agentes multiplicadores em primeiros socorros para capacitarem uma parcela da população leiga na cidade do Rio de Janeiro. **Métodos:** Através de palestras e cursos extensionistas pretendemos difundir conhecimentos básicos em primeiros socorros, de forma a capacitar leigos a realizarem adequadamente manobras de SBV. Iniciamos a capacitação de alunos em instrutores de primeiros socorros, favorecendo a divulgação desses conhecimentos para leigos, em comunidades carentes, igrejas, escolas e empresas. Confeccionamos palestras no PowerPoint e atividades práticas, que facilitam a memorização do conteúdo aprendido. **Resultados:** Capacitamos universitários como multiplicadores em primeiros socorros, e estes já estão difundindo as informações adquiridas. **Conclusões:** Com base nas avaliações feitas, verificamos que os universitários possuem conhecimentos básicos sobre atendimento à vítimas inconscientes, porém esses conhecimentos são incompletos ou incorretos, comprometendo frequentemente o socorro. Devido à elevada porcentagem de pessoas que presenciam situações com vítimas, é essencial educar a população, por meio de palestras e cursos de SBV, proporcionando aprendizado adequado para agir em emergências, ajudando a salvar vidas e melhorar a recuperação.

Capacitação de Primeiros Socorros e de Imobilização Cervical à Profissionais de Saúde em Sobral (CE)

Cunto RX[1]; Cruz EA[1]; Freire GA[1]; Lyra PF[1]; Janibelli EM[1]; Cordeiro DEF[1]
(1) Universidade Federal do Ceará.

Introdução: De acordo com a Organização Mundial de Saúde, mais de 1,2 milhões de pessoas morrem em estradas vítimas de acidentes de trânsito e pelo menos 50 milhões de cidadãos sofrem lesões ao dirigir, a cada ano. Diante das estatísticas, o PERC (Programa de Educação em Reanimação Cardiorrespiratória) em parceria com o PAPH (Programa de Atendimento Pré-hospitalar) organizaram o 1o curso de Urgências e Emergências Médicas para profissionais de saúde da cidade de Sobral (CE) divulgando condutas em primeiros socorros. **Objetivos:** Capacitar os profissionais de saúde em condutas extra e pré-hospitalares de primeiros socorros (imobilização de membros com talas improvisadas, ccontrole de sangramentos, condutas em envenenamentos, reanimação cardiorrespiratória, imobilização cervical com prancha longa e KED). **Métodos:** O curso teve duração de 40 horas, sendo utilizados recursos audiovisuais para a apresentação das aulas. Foram abordados os seguintes temas nas explanações teóricas: Fraturas, Luxações, Entorses, Choque Elétrico, Emergências Clínicas. Logo após, os participantes foram divididos em turmas com aproximadamente 10 pessoas onde praticaram, sob instrução dos integrantes dos projetos (PERC e PAPH) retirada de capacete em paciente politraumatizados, imobilização com prancha longa, retirada de vítimas em automóveis usando o KED, imobilização de membros e controle de sangramentos. **Resultados:** Para avaliação do aprendizado, foi aplicado teste teórico aos 77 profissionais (enfermeiros, técnicos em enfermagem e estudantes de Medicina). A média de acertos antes das aulas foi de 31,21% das questões e após a última atividade atingiu-se média de 50,61% de acertos. **Conclusões:** Concluímos que houve um importante aprendizado da população após as aulas, como também um grande interesse durante o curso. A Difusão desses conhecimentos se faz importante no intuito de reduzir as taxas de mortalidade por acidentes de trânsito no Brasil, além de permitir a realização campanhas preventivas quanto aos temas por parte dos projetos.

Capacitação em Suporte Básico de Vida à População de Reriutaba em Parceria com o Projeto Rondon

Cunto RX[1]; Sales MB[1]; Machado LC[1]; Pereira JG[1]; Freire GA[1]; Oliveira FGV[1]
(1) Universidade Federal do Ceará.

Introdução: As chances de sobreviver após uma parada cardiorrespiratória sem nenhuma assistência caem de 7%-10% por minuto. Caso o paciente seja adequadamente socorrido, essa queda passa para uma taxa em torno de 4% por minuto. Atento a tal situação, o programa de educação em reanimação cardiorrespiratória (PERC) tem como objetivo a difusão desses conhecimentos. **Objetivos:** Capacitar a população de Reriutaba para o rápido reconhecimento de uma emergência cardiovascular, instruindo-os sobre como solicitar o Serviço móvel de urgência e capacitá-los a fazer manobras de reanimação cardiorrespiratória e a dar os primeiros socorros em casos de trauma ou algumas emergências clínicas. **Métodos:**. Com esse intuito, fomos convidados a participar das atividades realizadas em Reriutaba (CE) pelo projeto Rondon que aconteceram nos dias 18, 19, 20 e 21 de janeiro de 2010. Nossa contribuição foi através da abordagem do suporte básico de vida pediátrico e em adultos com aulas teóricas e práticas nas quais os participantes puderam treinar as manobras aprendidas na teoria com manequins pertencentes ao projeto. Ministramos também aulas visando mostrar o que é aconselhável fazer em determinadas situações como envenenamentos, machucaduras, tentando também esclarecer alguns mitos. Além disso, no último dia, orientamos a população sobre algumas atitudes simples de se ter, mas que podem fazer muita diferença na sobrevida das vítimas de, por exemplo, infartos, crises convulsivas e diabéticas.**Resultados:** Para avaliação do aprendizado, foi aplicado teste teórico, no qual a média de acertos antes das aulas foi de 30% das questões e após a última atividade atingiu-se média de 64% de acertos. **Conclusões:** Concluímos que houve um importante aprendizado da população após as aulas como também um grande interesse durante o curso. A Difusão desses conhecimentos se faz importante no intuito de reduzir as taxas de mortalidade por causas cardiovasculares e traumatológicas no Brasil, além da realizar campanhas preventivas quanto aos temas abordados.

Como Promover a Educação em Saúde Junto as DST/Aids para com Caminhoneiros que Circulam por Alagoas?

Farias LPG[1]; Granja VTL[1]; Riscado JLS[1]
(1) Universidade Federal de Alagoas.

Introdução: Os caminhoneiros constituem uma população predominantemente masculina que permanecem longos períodos fora de casa e em constante deslocamento geográfico, longe dos familiares e que apresentam comportamentos de risco para as DST, como uso de bebidas alcoólicas e outras substâncias psicoativas, relações sexuais sem proteção e com múltiplos parceiros. Apresentam, portanto, diversos fatores de risco para com o agravo à saúde que devem ser combatidos de modo universal. **Objetivos:** Promover a melhoria das condições de saúde dos caminhoneiros, contribuindo de modo efetivo para a redução das DST/AIDS e de outros agravos à saúde, através do enfrentamento racional dos fatores de risco mediante a orientação e facilitação à assistência integral à saúde. **Métodos:** Realizaram-se atividades iniciais de sensibilização-abordagem e busca ativa de participantes nos locais de parada (postos de combustível e churrascarias) através de felipetas contendo os objetivos de trabalho e convidando-os a participar. Avaliou-se o conhecimento dos caminhoneiros sobre a temática para a realização, acompanhando-se, posteriormente, a exposições de álbuns seriados e/ou vídeo, juntamente com discussões e soluções de dúvidas. Outro método empregado foi o uso de manequins peniano e vaginal para simulação do adequado uso de preservativos, masculinos e femininos, assim como sua distribuição. **Resultados:** Os dados avaliados mostram que muitos caminhoneiros não conhecem o modo de transmissão de DST/HIV/AIDS, assim como os sinais/sintomas. Falta o uso de preservativos em suas relações que se constituem em vários parceiros. **Conclusões:** A avaliação ativa é de suma importância para a consolidação das informações adquiridas, possibilitando o estabelecimento de parâmetros para uma adequação das políticas públicas de saúde à real necessidade da população. Com todas as evidência ficou clara a necessidade de criar o projeto "Homem que se cuida não perde o melhor da vida: atenção integral à saúde do homem junto aos caminhoneiros, em Alagoas" que buscará atingir variáveis de maior complexidade em 2011.

Controle de Qualidade Microbiológico, Projeto de Extensão Universitária de Estudantes de Medicina

Jorge MLSG[1]
(1) Faculdade Evangélica do Paraná.

Introdução: O controle de qualidade microbiológico (CQM) é um projeto de extensão para os estudantes de medicina. Neste projeto os alunos aprendem a fazer a analise microbiológica do leite artificial do lactário dos hospitais, da água do hospital e de leite do banco de leite humano. O leite, é um excelente meio de cultura e o risco de contaminação microbiológica aumenta com a manipulação, da mesma forma, a água é um dos mais importantes referenciais de controle da infecção hospitalar. O processo de análise microbiológica permite que os estudantes interajam com os profissionais envolvidos, médicos, enfermeiros, nutricionistas e técnicos que atuam nestas áreas e empregam os resultados em seu cotidiano. Assim, os estudantes podem ser considerados técnicos capacitados, trazendo benefícios ao serviço hospitalar além de aprenderem o trabalho em grupo, exercer liderança e serem incentivados a pesquisa. **Objetivos:** Contextualizar a importância deste projeto de extensão como instrumento de adequação do estudante ao universo da pesquisa aplicada, do trabalho multiprofissional, da liderança de grupo e do trabalho em equipe. **Métodos:** O CQM é formado por três equipes de cinco estudantes composta por um coordenador de grupo e quatro estudantes que se revezam nessa função. Cada estudante permanece três meses em cada função, nas equipes da água, leite artificial e nutrição enteral e leite humano, sendo que o tempo completo de permanência é de dois anos completos. Ao final deste período os estudantes terão passado pelas etapas de administração, semeadura, análise de resultados, liberação de laudos, contato com as equipes envolvidas (setor de nutrição do hospital, banco de leite, doadoras de leite humano, CCIH). **Resultados:** Integração do estudante com a vida profissional e seu universo. **Conclusões:** O projeto de extensão universitária propicia a incusão do estudante nos ambientes próximos a escola que utilizam de alguma forma sua estrutura. Neste caso e estudante tem a possibilidade de associar seu momento universitário com o profissional que se tornará.

Controle do Tabagismo nas Escolas Públicas de Palmas-TO

Holanda LMM[(1)]; Carvalho KP[(1)]; Holanda BLS[(1)]; Pinto MD[(1)]; Guimarães MSA[(1)]
(1) Universidade Federal do Tocantins.

Introdução: O tabaco é a droga mais comumente usada e amplamente disseminada no mundo atual, sendo responsável por 5% da mortalidade mundial. Apesar da queda do número de fumantes, a iniciação precoce ao tabaco constitui um dos principais problemas de saúde pública, visto que os riscos de doenças do trato respiratório aumentam consideravelmente com a exposição à fumaça do cigarro e a expectativa de vida diminui. Tendo em vista que a maioria dos adultos tabagistas começou a fumar na adolescência, e considerando o aumento da prevalência deste hábito entre os adolescentes, novas campanhas de prevenção devem ser especialmente elaboradas para essa população. **Objetivos:** Discutir sobre o Tabaco e seus malefícios nos aspectos histórico, social e biológico. Formar agentes multiplicadores de informações sobre os malefícios causados pelo cigarro. **Métodos:** As ações educativas foram realizadas mediante oficinas, através da metodologia participativa destinadas aos estudantes das escolas Pública de Palmas-TO. Utilizou-se materiais educativos (folderes, panfletos e cartilhas explicavas) abordando o tema: Tabagismo e os males causados pelo fumo, contribuindo para formar cidadãos capazes de optar por comportamentos responsáveis em relação a sua saúde e a do coletivo. **Resultados:** As oficinas atingiram jovens com idades entre 14 e 20 anos. Verificou-se carência de informações sobre tabagismo e seus malefícios. Os docentes das escolas selecionadas relataram uma maior consciência dos discentes relacionada aos direitos do fumante passivo e as leis que proíbem o fumo em locais públicos. **Conclusões:** Os encontros tornaram-se espaço de reflexão e discussão, onde a metodologia participativa permitiu amplo envolvimento do grupo na construção de saberes e proporcionou esclarecimento e conhecimento sobre a temática. Entretanto, ainda se faz necessário a criação e implementação de programas locais continuados de ações voltadas à prevenção, educação e estímulo a descontinuidade do uso do tabaco entre jovens.

Criação da Liga Acadêmica de Anatomia Clínica e Contribuições na Formação do Estudante de Medicina

Carvalho Filho ED[(1)]; Rezende TAB[(1)]; Parêdes RS[(1)]; Gomes PPA[(1)]; Guimarães PVB[(2)]; Masuko Telma Sumie[(2)]
(1) Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. (2) Universidade Federal da Bahia.

Introdução: A anatomia é uma disciplina básica do curso médico que fornece subsídios para construir o arcabouço técnico necessário para desenvolver habilidades clínicas e cirúrgicas dos estudantes. Entretanto, seu ensino apresenta-se, na maioria das faculdades, de forma maçante, mormente no que tange à grande quantidade de informações a serem memorizadas sem a devida explicitação de correlações clínicas pertinentes, tornando o processo de aprendizagem penoso e cansativo. A criação da Liga Acadêmica de Anatomia Clínica (LAAC) deu-se com o escopo de buscar minimizar esta lacuna existente na graduação através do estudo da Anatomia Aplicada à Clínica (AAC). **Objetivos:** Relatar a experiência de criação da LAAC, descrevendo as contribuições para a formação do estudante de medicina. **Métodos:** Fundada em 2009, a LAAC conta com 10 acadêmicos das principais faculdades de medicina da Bahia, sendo orientados por 5 especialistas das áreas de cardiologia, pneumologia, ortopedia e gastro-hepatologia. Visando aprofundar conhecimentos em AAC, desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão. Dentre estas, citamos a organização de simpósios e sessões abertas, participação em projetos de pesquisa e em estágios supervisionado. Semanalmente os integrantes reúnem-se para atividades de ensino e para traçar diretrizes de atuação da liga. **Resultados:** A LAAC proporciona um espaço para discussões atualizadas e incentiva a produção científica. Além disto, os integrantes aperfeiçoam sua capacidade de comunicação através das apresentações semanais, de raciocínio clínico e competências técnicas durante os estágios. Assim, a atuação da liga no cenário acadêmico mostra-se um instrumento útil no preenchimento de algumas lacunas existentes na graduação para a formação do estudante. **Conclusões:** A LAAC mostra-se uma alternativa eficaz para aprofundar conhecimentos em AAC. Todavia, ressalta-se que não há o objetivo de sanar as deficiências do curso de graduação, mas de servir como um ambiente propício ao estudo dirigido na temática, buscando atingir uma melhor formação do acadêmico de medicina.

Criação de Novos Cenários de Prática em Comunidades de Baixa Renda

Middleton SR[1]
(1) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Introdução: Considerando a formação e o desenvolvimento curricular dos cursos da área de saúde, assim como as diretrizes curriculares nacionais, o estabelecimento de cenários de prática é desejado e constitui estratégia para favorecer o cumprimento das diretrizes curriculares, visando formar profissionais que conheçam e vivenciem a amplitude do processo saúde-doença, aliando competências técnicas da profissão a valores políticos e sociais, e conhecendo a vida em uma comunidade. **Objetivos:** Criação de cenário de prática para alunos da área de saúde. Melhoria das condições de saúde das comunidades, oferecendo atendimento médico ambulatorial, visitas domiciliares. Realização de mini censo nas comunidades, para avaliar as necessidades encontradas, visando priorizar ações a serem desenvolvidas. Organização de eventos de saúde voltados para prevenção e educação em saúde. Preparação dos jovens e agentes de saúde da comunidade como multiplicadores na comunidade. Preparar os alunos para atuarem no trabalho em equipes multidisciplinares, integrando ensino-serviço-comunidade. **Métodos:** Atendimento ambulatorial médico, dentário e psicológico; acompanhamento do desenvolvimento das crianças das creches comunitárias, através da aferição de peso e estatura; promoção de eventos voltados para prevenção e cuidados em saúde, onde oferecemos aferição de pressão arterial e glicemia capilar; acompanhamento de adolescentes com atividades educacionais e culturais. **Resultados:** Estamos trabalhando com dois projetos de extensão em comunidades, com vinte alunos da área de saúde, oferecendo consultas médicas e eventos voltados para a prevenção, com média mensal de mais de 300 atendimentos. **Conclusões:** Para que os alunos de graduação possam participar dessas ações nas comunidades, é preciso que atividades extensionistas façam parte do currículo regular, com carga horária, conceitos e notas, como qualquer outra disciplina. Essas atividades fortalecem os laços entre comunidade e universidade, enriquecendo as relações sociais, e formando cidadãos mais conscientes dos seus deveres frente à sociedade.

Criação do Projeto de Extensão Melhores Amigos da Mama – M.A.M.A.

Sedícias FS[1]; Nakahara EH[1]; Moraes ARA[1]; Simões DM[1]; Espósito KP[1]; Oliveira MCGGO[1]
(1) Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Pernambuco.

Introdução: Alterações mamárias estão presentes em aproximadamente 90% das mulheres. A grande maioria não está relacionada ao câncer, porém é necessário investigar a origem dessas alterações para que se possa excluir a hipótese de um tumor mamário. **Objetivos:** Levar às comunidades um maior entendimento sobre problemas diversos relacionados às mamas, o Câncer de mama e o risco que representa na sociedade atual. Informá-las sobre seus direitos e os exames disponíveis na rede pública para o diagnóstico precoce de patologias mamárias além de educá-las em relação aos fatores de risco para o CA de mama. **Métodos:** Realização de ambulatório semanal de mama pelos estudantes de medicina com coleta de dados dos pacientes previamente agendados pelos agentes de saúde. Repasse semanal dos casos vistos na Unidade Básica de Saúde para os orientadores. Incentivar às mulheres da Comunidade para que participem do Projeto. Realização de palestras e grupos de discussão mensais, sobre temas variados relacionados às mamas. Visitas domiciliares a gestantes e puérperas. **Resultados:** O exame das mamas que era pouco difundido, apesar de ser de fácil realização e não gerar ônus extra à Unidade Básica de Saúde tornou-se corriqueiro nas mulheres a partir de 40 anos. Atualmente elas fazem a mamografia anual e tiram suas dúvidas em relação às queixas mamárias, como mastalgia, descargas papilares, nódulos e cistos e até dificuldades na amamentação. **Conclusões:** Com o M.A.M.A as pacientes se informam mais sobre seus direitos e sobre as patologias mamárias, ou seja, fazem a mamografia anual aos 40 anos e tiram todas suas dúvidas em relação ao tema abordado. Isso deixa a paciente mais confiável em relação ao serviço, já que a mastologia é uma área que aborda diretamente a intimidade da mulher e, dessa forma, precisa ser explorado com cautela pelos profissionais da equipe multidisciplinar de saúde.

Discutindo Saúde do Homem em Unidades Básicas de Saúde da Família, em Uberlândia-MG

Bonito RF[1]; Costa DSR[1]; Landó L[1]
(1) Universidade Federal de Uberlândia.

Introdução: Historicamente, os indivíduos do sexo masculino padecem de uma menor carga de cuidados em saúde e de diversas barreiras socioculturais. Referenciado pela Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, este projeto extensionista buscou abordar a "saúde do homem" – numa visão preventiva e da promoção da saúde – junto à população adscrita a duas Unidades Básicas de Saúde da Família (Uberlândia-MG), em 2009. **Objetivos:** Conduzir um ciclo de oficinas acerca da "saúde do homem", enfocando hipertensão arterial, diabetes mellitus e câncer de próstata; despertar o público-alvo para a prevenção, com mudança de hábitos alimentares e prática de exercícios físicos; desenvolver habilidades e competências médicas voltadas ao sistema de saúde brasileiro. **Métodos:** O convite à participação foi feito durante as visitas periódicas dos agentes de saúde, com aplicação de um questionário de sondagem. Organizou-se um ciclo de oficinas temáticas (rodas de discussão, dinâmicas de grupo, exibição de cartazes), nas quais foram prestados esclarecimentos e distribuídas três cartilhas com orientações relacionadas aos temas tratados. Um questionário de avaliação final foi utilizado. **Resultados:** A totalidade do público participante classificou a reunião como "excelente"; 100% referiu conhecer hipertensão, 88% o diabetes e 80% o câncer de próstata. Sobre este último, houve dúvida a respeito de sua possibilidade de cura e da presença de sintomas associados. Detectou-se uma baixa adesão dos homens aos exames da próstata, tidos como invasivos e desnecessários. A hipertensão e o diabetes apresentaram-se como agravos com os quais os participantes demonstraram maior familiaridade e conhecimentos. **Conclusões:** O projeto permitiu trabalhar a "saúde do homem" junto à população usuária do serviço, com priorização do aspecto da prevenção e direcionamento das ações ao público masculino. Das experiências vivenciadas, foi possível ampliar a compreensão em relação à construção social dessa temática, aprimorar as habilidades médicas e avaliar os desafios inerentes.

Empresa Júnior como Estratégia Educacional para Administração em Saúde

García-Zapata LRC[1]; Borges AS[1]; Lemes AM[1]; Castro GH[1]; Andraos GM[1]; Helrigle WW[1]
(1) Universidade Federal de Goiás.

Introdução: Empresa Júnior (EJ) é associação civil sem fins econômicos gerida por acadêmicos e supervisionada por docentes. Proporciona aplicação prática de conhecimentos, desenvolvendo empreendedorismo, ética e humanização. A idéia surgiu na França em 1967, chegou à América Latina em 1988 e em 2003, surgiu em São Paulo a primeira EJ de Medicina do Brasil. Projetos similares se apontam como promissores métodos de educação de Administração em Saúde como é o caso da MD Jr. **Objetivos:** Criar uma EJ, centralizada na Faculdade de Medicina (FM), mas, que envolva qualquer acadêmico da Universidade permitindo o aprendizado contextualizado da administração em saúde. A motivação surge do déficit curricular, que ocorre na maioria das FM e da carência e exigência do mercado de saúde. **Métodos:** A metodologia inclui: cursos de capacitação, palestras, visitas técnicas, pesquisa de mercado, e organização de eventos. O membro recebe treinamentos correspondentes aos departamentos da empresa: Jurídica, Financeira, Recursos Humanos, Projetos e Marketing. **Resultados:** A gestão atual inclui 17 membros. Até agora, organizamos 3 eventos, capacitação interna em administração, Pesquisa de Mercado no Hospital das Clínicas e participamos na fundação do Núcleo de Empresas Juniores (NEJ). Quanto à consultoria em saúde, após um ano de divulgação e capacitação estamos otimistas quanto a propostas. Visando campos de estágio, divulgação da empresa e patrocínios, foram criadas diversas parcerias com laboratórios, uma revista e uma cooperativa médica. Fazemos Controle de Qualidade nos eventos avaliando opinião de cada ouvinte através de Questionários. Também fizemos Benchmarking com outras EJ. **Conclusões:** A MD Jr é a terceira em medicina do país, sendo destaque seu caráter multidisciplinar. Apesar das dificuldades, como pouco tempo e rotatividade de membros, a MD Jr tem conseguido manter seus valores. Entre as metas futuras estão conseguir uma sede, montar uma Liga Acadêmica e incluir uma disciplina de Administração no currículo das FM.

Entrevista sobre Transplante de Córnea: Reconhecendo Mitos e Verdades no Imaginário Popular

Araújo LC[1]; Parreira PL[1]; C Júnior LC[1]; Mendonça LSM[1]; G Neto UR[1]; Rassi AR[1]; Alcântara[1]
(1) Universidade Federal de Goiás

Introdução: A realização de Transplantes de Córneas envolve uma série de etapas, que inclui desde a notificação de doadores até a própria utilização do órgão. Trata-se de um processo repleto de dificuldades. Dessa forma, vários estados brasileiros acabam não atendendo a demanda, gerando enormes filas de espera. É o caso de Estado de Goiás, onde 2858 pacientes aguardam por um transplante. Embora Goiás tenha recebido córneas de outros estados, é preciso superar os obstáculos do serviço local de transplante, dentre eles a deficiência de doadores. **Objetivos:** Relatar a experiência de um grupo de quatro acadêmicos de uma universidade goiana no serviço de Oftalmologia de um Hopital-escola, interagindo com os pacientes acerca do tema de Doação de Córneas. **Métodos:** Durante os meses de maio e junho de 2010, foram entrevistados 100 pacientes na sala de espera do serviço de Oftalmologia. Foram aplicados questionários sobre o desejo ou não de ser doador, a influência da mídia e da equipe de abordagem aos familiares, aspectos socioculturais dos doadores e informações teóricas sobre Transplante de Córneas. **Resultados:** Ficou bastante evidente, que a televisão é a principal fonte de informação sobre o assunto. A religião (sermões de padres e pastores) também apresentou forte influência sobre a opinião dos entrevistados. Quanto às informações teóricas (idade limite para doação, contra-indicações), foram observadas grandes deficiências. Muitos pacientes pensavam que a captação de córneas era feita em indivíduos vivos e que idosos não poderiam ser doadores. **Conclusões:** Melhorar o serviço de Transplante de Córnea no Estado se trata de uma tarefa desafiadora, que deve ser iniciada pela conscientização da população. Isso pode ser feito através de programas de televisão e rádio, palestras em igrejas e shopping, adesivos e painéis. Outra medida essencial é um intenso treinamento da equipe de abordagem, além obviamente do apoio governamental.

Escuta e Humanização na Sala de Espera: em Foco a Qualidade de Vida de Pacientes com Dor Crônica

Ferreira LM[1]; Spina L[1]; Penha MA[1]; Adiwardana NS[1]; Puertas NA[1]; Puttini RF[1]
(1) Faculdade de Medicina de Botucatu – Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho"

Introdução: A dor humana consolida sua abordagem como o quinto sinal vital. A Terapia Antálgica e os Cuidados Paliativos são atividades médicas que visam melhorar a qualidade de vida e aliviar o sofrimento de pacientes com dor crônica. A comunicação, a gerência dos sintomas e a coordenação dos cuidados biopsicossociais de apoio possuem enfoque interdisciplinar, importante no tratamento curativo em vista de prolongar a vida do paciente. Um grupo de alunos de medicina e enfermagem participou de atividades de extensão no ambulatório da Terapia Antálgica e Cuidados Paliativos (TACP) do Hospital das Clínicas de Botucatu. **Objetivos:** Relatar as experiências dos alunos no contato com pacientes na sala de espera da TACP e os desdobramentos para a formação do graduando. **Métodos:** Um questionário com perguntas semi-estruturadas foi construído e aplicado pelos próprios integrantes do projeto em visitas diárias à sala de espera da TACP. **Resultados:** Ao proporem a escuta de histórias de vida dos pacientes partindo da aplicação de um questionário, os alunos participantes desenvolveram habilidades de comunicação e se envolveram em relações humanizadas com os pacientes. Além desses resultados esperados no projeto de extensão desdobrou-se um olhar amplo nesse processo educativo: a busca por meios para melhorar a qualidade de vida dos pacientes com dores crônicas através das necessidades percebidas das respostas dos questionários. Assim, além das questões relativas ao processo de saúde e doença incorporadas à educação discente, a equipe médica do TACP entendeu a importância das informações antecipadas pelo questionário na sala de espera e introduziu os questionários no prontuário do paciente para participarem do processo de análise do diagnóstico da doença. **Conclusões:** A experiência discente na sala de espera ampliou o olhar integral do aluno diante da definição de saúde e definiu apropriadamente o conceito de qualidade de vida para paciente com dores crônicas.

Estratégia Acadêmica de Integração Ensino-comunidade na Prevenção em Saúde Via Mídia Radiofônica

Maturana DM[1]; Dal Magro PS[1]; Pietroski R[1]; Lodi P[1]; Baseggio VM[1]; Barelli C[1]
(1) Universidade de Passo Fundo.

Introdução: O desenvolvimento de hábitos saudáveis, o conhecimento sobre prevenção de doenças e informações qualificadas são mecanismos eficientes para evitar o adoecimento populacional. Nessa perspectiva, uma aliada é a mídia radiofônica, que permite acesso facilitado e de baixo custo a informações úteis à população. **Objetivos:** Descrever a experiência de acadêmicos de Medicina na divulgação de informações sobre temas prevalentes e prioritários de saúde, através de mídia radiofônica, a fim de orientar a população ouvinte sobre prevenção primária de doenças e cuidados em saúde. **Métodos:** Uma rede de rádio foi comunicada a respeito do projeto e disponibilizou instalações e tempo de transmissão para os alunos apresentarem um programa de rádio ao vivo, juntamente com um apresentador da emissora, durante o tempo estabelecido de 60 minutos. O programa desenvolveu-se de forma dialogada entre locutor, alunos e ouvintes que ligaram para a rádio para questionar os acadêmicos a respeito dos assuntos abordados. Foi utilizada linguagem informal e objetiva e discutiu-se prevenção e cuidados gerais de saúde. Foram feitos dois programas, com intervalo de três meses entre eles. **Resultados:** Uma das transmissões foi escolhida pelos ouvintes, via votação eletrônica, como um dos melhores programas do ano de 2009. Segundo a emissora, as duas transmissões obtiveram aceitação pela comunidade, devido à facilidade de comunicação dos alunos e à linguagem informal com que foram abordados assuntos considerados complexos pela população. O tempo disponibilizado tornou-se insuficiente devido à fluência no debate, sendo fator limitante. Conforme informado pela emissora, a população máxima abrangida foi três milhões de pessoas. **Conclusões:** Acredita-se que a parceria emissora – acadêmicos seja uma forma de prestação de serviço à comunidade, já que lhe foi proporcionado acesso facilitado a informações confiáveis sobre temas relevantes que merecem atenção. Com isso, houve crescimento de ambas as partes, que aprimoraram a troca de conhecimentos e a cidadania.

Estudo de População Atendida em Campanhas Realizadas por Estudantes da Liga de Cardiologia

Garcia EG[1]; Almeida RM[1]; Dutra MVF[1]; C Filho LFC[1]; T Júnior LD[1]; Cheikh MR[1]; Alcântara[1]
(1) Universidade Federal de Goiás

Introdução: Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), as Doenças Cardiovasculares são responsáveis por 15 milhões de mortes por ano no mundo, representando 30% do total de óbitos mundial. A extensão universitária, por meio das ligas acadêmicas com enfoque na cardiologia, é especialmente atuante na orientação permanente sobre a importância e manutenção da qualidade de vida como forma preventiva das doenças cardiovasculares. **Objetivos:** Descrever arquivos de dados epidemiológicos sobre a prevalência de fatores de risco para doenças cardiovasculares na população participante de duas campanhas desenvolvidas pelos estudantes de medicina no ano de 2009. **Métodos:** Estudo descritivo, transversal, de base populacional, fundamentado em inquérito. Questionários padronizados incluíram questionamento sociodemográfico, medidas de peso, altura, Pressão Arterial e história de tabagismo, sedentarismo, etilismo e hipertensão arterial. **Resultados:** Avaliadas 105 pessoas, sendo 61 mulheres (58%) e 44 homens (42%). A faixa etária variou entre 18 e 63 anos com maior proporção de adultos jovens (20 a 29 anos). Entre os fatores de risco estudados, o sedentarismo apresentou maior freqüência (52%), seguido de aumento de peso (42%). A medida da pressão arterial indicou, que 84% da população, no momento apresentam pressão dentro dos padrões normais. (<140/90). Os 16% da população que apresentaram aumento dos níveis de pressão arterial, tinha a idade maior que 40 anos. Todos os voluntários que afirmaram ser portadores de hipertensão arterial sistêmica, concomitantemente, apresentavam outro fator de risco correlacionado. **Conclusões:** Medidas de orientação permanente sobre a importância e manutenção da qualidade de vida como forma preventiva das doenças cardiovasculares deve ser intensificada, tanto para evitar morbi-mortalidade, como para diminuir os gastos com recursos materiais para o tratamento do cardiopata. O ensino dentro da medicina, mais próximo da população, valorizando a prevenção deve ser cada vez mais encorajado, afim de melhorar a qualidade de vida de toda a população.

Experiência em Atenção à Saúde, Atuação Multiprofissional e Conscientização Relacionados ao Trauma

Camara MVCR[1]; Crema E[1]; Jomah RC[1]; H Júnior SQ[1]; Silva AA[1]; Atihe C[1]
(1) Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Introdução: O trauma é um dos grandes problemas de saúde pública, sendo responsável por mais de 150.000 mortes evitáveis por ano no Brasil. É a primeira causa de mortalidade entre 1 e 40 anos consumindo mais vidas que as moléstias cardiovasculares e o câncer. Esse trabalho é um relato de experiência realizado por acadêmicos de medicina sobre o Projeto de Extensão Universidade contra o Trauma desenvolvido pela Liga de Cirurgia e Trauma. **Objetivos:** Conscientizar ingressantes sobre prevenção do trauma. Mostrar o envolvimento multiprofissional na reabilitação de vítimas de trauma. Proporcionar aos acadêmicos de medicina a oportunidade de exercitar a prevenção no ambiente universitário. **Métodos:** O Projeto apresenta aos calouros o percurso da vítima de trauma desde a cena do acidente até sua reabilitação. Consiste de palestra inicial sobre trauma e 3 estágios: Pré-hospitalar: aula ministrada por bombeiros sobre tipos de acidentes, prevenção do trauma e noções básicas de primeiros-socorros; Intra-Hospitalar: apresentação do pronto socorro, sala de atendimento a politraumatizados, ortopedia, neurologia, CTI e entrevista com pacientes traumatizados; Centro de Reabilitação: auxiliados por fisioterapeutas, os alunos acompanham atividades de reabilitação dos pacientes. O Projeto dura 5 horas, é realizado para turmas de 60 alunos divididas em grupos menores, conduzidos pelos estágios por acadêmicos de medicina da Liga. **Resultados:** A maioria dos participantes do projeto julgou excelente a oportunidade de ver pacientes traumatizados e ser alvo da prevenção. Os Ingressantes perceberam a atuação multiprofissional demandada pelo trauma e a necessidade de atuação nos diferentes níveis de atenção relacionados ao politraumatizado. O projeto proporcionou ao acadêmico de medicina cenários de pratica em atenção à saúde. **Conclusões:** O Projeto contribui para educação médica ao apresentar para futuros médicos cenários de prática em prevenção de trauma, promoção, proteção e reabilitação da saúde em diferentes níveis de atenção somados a exposição da importância da atuação multiprofissional.

Extensão Universitária na Comunidade e Importância das Relações Estudante-população e Ensino-serviço

Melo BS[1]; Gouveia LNA[1]; Teixeira AS[1]; Araújo LG[2]; Bittencourt BAC[1]; CRM[1]
(1) Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. (2) Universidade Federal da Bahia.

Introdução: A Liga Acadêmica de Infectologia Aplicada da Bahia – LAIA – composta por acadêmicos de medicina, tem dentre suas finalidades, promover atividades comunitárias que ofereçam prevenção, educação e assistência à saúde. Em função disto, esta Liga fez-se presente na Feira de Saúde da Paróquia Nossa Senhora de Brotas, em Maio de 2010, em Salvador-BA. **Objetivos:** Relatar a experiência da atuação de membros da LAIA em uma Feira de Saúde, avaliando a importância da integração com a comunidade e da aproximação dos estudantes à população local como estratégia para a formação profissional e humanística. **Métodos:** Na feira de saúde, ofertaram-se serviços, a exemplo de aferição de tensão arterial, licemia capilar, prevenção de cárie, vacinação e ações de promoção à saúde. Os integrantes da LAIA atuaram com dois focos principais: Levantamento epidemiológico, com aplicação de questionário avaliativo do conhecimento e da exposição a fatores de risco para doenças infecciosas – tuberculose, hanseníase, dengue, leptospirose e DST's; Atividade informativa para o público, mediante abordagem dos temas supracitados, com auxílio de cartazes e panfletos. **Resultados:** Esta experiência permitiu maior conhecimento da população a respeito das doenças, transformando o saber acadêmico em um bem acessível a todos. A atividade teve importante impacto na formação acadêmica dos estudantes, proporcionou o desenvolvimento da habilidade de comunicação e a compreensão da situação biopsicossocial em que cada indivíduo está inserido. Isso conduz a uma formação e prestação de serviços pautados nas necessidades concretas da população e a uma visão mais humana sobre a realidade social da comunidade. **Conclusões:** A experiência permitiu a reflexão sobre a necessidade de atividades como essa para qualificar as relações estudante-população e ensino-serviço e adequá-las à realidade da população local. Assim, contribui-se na formação de médicos mais conscientes de seu papel social e transformação do conhecimento adquirido na graduação em benefícios para a população.

Fatores de Risco para Desenvolvimento da Tuberculose no Município de Dourados

Croda JHR[1]; Estevan AO[1]; Bento DRGM[1]; Oliveira GC[1]; Teixeira GD[1]; Maldonado VC[1]
(1) Universidade Federal da Grande Dourados.

Introdução: A tuberculose (TB) representa um problema preocupante de saúde pública. No Brasil são diagnosticados entre 80 e 90 mil casos novos por ano. Apesar disso, os fatores associados ao adoecimento por tuberculose ainda são pouco conhecidos. **Objetivos:** Identificar fatores de risco associados ao desenvolvimento de TB nas populações indígenas e não-indígenas de Dourados – MS. **Métodos:** Estudo prospectivo caso-controle, realizado de junho de 2009 a abril de 2010, em Dourados. Os critérios de inclusão dos casos no estudo foram: paciente com diagnóstico de TB, registro pelo Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) e residência no município de Dourados. Os controles foram pareados aos casos pela idade. Questionários foram aplicados aos casos e controles, e de todos os participantes foi obtido consentimento escrito. Os dados foram digitados em dupla entrada, no Epidata 3.1, e analisados pelo SAS 9.1; teste Qui-quadrado e teste exato de Fisher para as variáveis dicotômicas e categóricas; teste t ou Wilcoxon para as variáveis contínuas. **Resultados:** As variáveis relacionadas ao desenvolvimento da TB, estatisticamente significantes ($p < 0.05$), foram: sexo masculino; HIV positivo; não ter a marca da vacina BCG; não viver com um(a) companheiro(a); conhecer alguém com TB; uso de bebidas alcoólicas; IMC, classe social e escolaridade mais baixos, em relação aos controles. Outras variáveis, como idade, diabetes mellitus, renda, ser fumante, ser usuário de drogas e ser detento ou ex-detento, não foram estatisticamente significantes. **Conclusões:** Os resultados comprovam fatores de risco já confirmados em outros estudos. Além disso, os resultados ratificam o fato de que a TB é uma doença passível de controle, uma vez que a maioria de seus fatores de risco pode ser minimizada por políticas públicas que contemplem não só a adequada assistência ao doente, mas também a condição sócio-econômica na qual ele está inserido.

Fatores Preditivos para a Detecção de Estafilococos nas Mãos de Estudantes do Curso de Medicina

Paula BHR[1]; Gouvea TS[1]; Castro BM[1]; Araujo HRM[1]; Alves BR[1]; Pereira CAS[1]
(1) Centro Universitário de Volta Redonda.

Introdução: A iniciação científica tem sido um assunto largamente discutido na atualidade. Um dos grandes desafios é aliar o benefício da aprendizagem extracurricular a efetividade dos projetos, bem como as atividades acadêmicas do curso. As mãos, fundamentais a prática médica, podem ser tanto um instrumento de curativo quanto disseminador de doenças. **Objetivos:** Complementar a educação médica em microbiologia no âmbitro laboratorial, clínico e preventivo. Gerar conhecimento acerca de uma das principais formas de disseminação de patógenos dos médicos para seus pacientes. **Métodos:** A pesquisa se deu com 20% dos alunos do primeiro ao oitavo período do curso de medicina de uma escola de medicina do interior do Rio de Janeiro. Todos responderam questionário sobre hábitos de higiene com as mãos, após assinatura de termo de consentimento. As amostras foram coletadas com auxilio de swabs, e os mesmos foram imersos em solução NaCl à 0,85% estéril, para que pudessem ser realizadas diluições decimais e as mesmas plaqueadas. A identificação dos microrganismos se deu por coloração de Gram e provas bioquímicas. **Resultados:** Das mãos de 72 alunos pesquisados, 25 (34,72%) apresentaram cultura positiva para o gênero Staphyloccoccus sp, onde 7 (28%) Staphyloccoccus Coagulase Negativa (SCN) e 18 (72%) Staphyloccoccus aureus. A incidência maior de S. aureus foi nos homens 36%. Verificou-se um número elevado de indivíduos colonizados entre o primeiro e o quarto período (92%). Nos indivíduos que apresentaram o hábito de roer unha e introduzir os dedos no nariz ou boca, representam 32% das amostras positivas, e quando presente com adornos a positividade foi de 85,18%. **Conclusões:** A expressiva taxa de Staphyloccoccus aureus em relação à Staphyloccoccus Coagulase Negativa nos mostra que os hábitos de higiene exercem uma importante influência na colonização destes microrganismos. O impacto deste estudo nesta esfera de conhecimento valoriza a importância de prevenir possíveis contaminações, cabendo a nós agirmos como formadores de opinião.

Feiras Educativas nas Comunidades Adjacentes à Universidade

Silva ACCB[1]; Oliveira TS[1]; Coulamy LB[1]
(1) Universidade Federal Fluminense.

Introdução: Durante o curso de medicina, os alunos adquirem diversas informações importantes para prevenção e tratamento de muitas doenças, assim como alguns conceitos de direitos sociais. A universidade tem um papel importante junto à sociedade. Sendo assim, compartilhar esse conhecimento com a população é uma medida efetiva de cidadania e comprometimento social. **Objetivos:** Analisar a relevância da prática de eventos que promovam a educação em saúde nas comunidades próximas à universidade. **Métodos:** A Universidade, por meio da disciplina Trabalho de Campo Supervisionado I, divide os acadêmicos em grupos responsáveis por um eixo temático. Alguns exemplos de temas são: "alcoolismo", "HIV/AIDS" e "doenças negligenciadas". A partir dessa divisão é possível responsabilizar cada grupo por um stand, o qual promova palestras, exposições, demonstrativos e jogos de perguntas e respostas. **Resultados:** Esse modelo de feira ocorreu no segundo semestre de 2009. O público era composto, principalmente, por alunos de escolas publicas, donas de casa e militares na faixa dos 20 anos de idade. Os estudantes mostraram-se muito interessados em obter informações em cada stand exposto, inclusive buscando, espontaneamente, por informativos diversos. Além disso, demonstraram expressiva satisfação em participar dos quizes, onde testavam os conhecimentos adquiridos após as mini-aulas ministradas antes das competições. As mulheres ficaram impressionadas com a possibilidade de contaminação de Hepatite B e/ou C pelo alicate mal esterilizado, mostrando-se dispostas a levar seu próprio material às manicures. Os militares, em idade sexual ativa, demonstraram total desconhecimento do uso correto dos preservativos masculino e feminino. **Conclusões:** "Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão". Inspirados em Paulo Freire, percebemos que ao utilizar os conhecimentos adquiridos na graduação é possível propiciar melhoria na qualidade de vida daqueles que residem nas adjacências das faculdades de medicina.

Ganhos Sociais e Acadêmicos de Visitas Educativas às Escolas de Ensino Fundamental

Peleja MB[1]; Alcântara[1]
(1) Universidade Federal de Goiás

Introdução: A inscrição no Projeto Sexualidade se deu principalmente pela oportunidade de contato com a sociedade em sua base, isto é, com crianças do ensino fundamental. Nos primeiros anos do curso de medicina a expectativa do estudante por contatos como esse é grande; nada melhor do que usá-la para suprir a carência informacional que muitas escolas possuem no quesito sexualidade. **Objetivos:** Analisar os ganhos sociais e acadêmicos das visitas escolares, uma vez que o projeto, tenciona levar novas informações às escolas e reafirmar alguns conceitos referentes aos métodos contraceptivos, doenças sexualmente transmissíveis e órgãos reprodutores feminino e masculino. **Métodos:** Os assuntos abordados nas visitas foram divididos em oficinas. Em reunião prévia os acadêmicos se prepararam discutindo a abordagem que fariam, de modo a despertar o interesse dos alunos. Recursos como cartazes, maquetes e microscópios foram utilizados. **Resultados:** Durante as oficinas ganhamos maior confiança e superamos o nervosismo na transmissão de informações.Percebemos a responsabilidade presente em representar nossa universidade em tal projeto e a confiança depositada em nós pelos alunos. Notamos que em salas mais avançadas os alunos se retinham mais, nosso desafio foi tirar- lhes a vergonha para que pudéssemos ajudá-los. Nas salas menos avançadas os alunos se mostraram demasiadamente desinibidos e faziam muitas brincadeiras com os assuntos, o desafio era conseguir controlá-los. **Conclusões:** As visitas beneficiam a sociedade um vez que atuam na prevenção de doenças e na promoção de saúde. É importante a instrução desde cedo para que a criança não adquira hábitos prejudiciais. Os acadêmicos ainda tiveram a oportunidade de aprimorar suas habilidades de comunicação com o público infantil, definindo a abordagem consoante à idade e melhor fixaram o conteúdo pesquisado. Pode-se notar também maior disposição de alunos dos primeiros anos de faculdade.

Grau de Importância da Aparência Pessoal e Atitude Médicas no Atendimento Hospitalar e Ambulatorial

Macedo BM[1]; Barbosa ACS[1]; Amaral AO[1]; Cunha KIM[1]; Medeiros LJS[1]; Lima TMOC[1]
(1) Universidade Federal do Amazonas.

Introdução: A relação médico-paciente é estabelecida no primeiro atendimento e, muitas vezes, pode sofrer interferências devido à aparência e atitude do médico diante do paciente. Como parte da sociedade, nossos costumes culturais são manifestados no cotidiano interferindo nessa relação de forma suficiente ou não satisfatória. **Objetivos:** Conhecer a opinião dos pacientes sobre a aparência e atitude médicas caracterizadoras das interferências desfavoráveis na relação médico-paciente. Além disso, permitir aos discentes futuramente, como médicos, melhor conduzir o atendimento, estabelecendo adequada relação médico-paciente. **Métodos:** Aplicou-se um questionário a 100 pacientes do Hospital Universitário Getúlio Vargas e do Ambulatório Araújo Lima, de ambos sexos e com idade de 15 a 72 anos. Constavam no questionário questões diversas sobre formas de aparência e atitudes do médico: profissionais com ou sem jaleco, com jaleco sujo ou amassado, uso de gravata, maquiagem, decote, saia, cabelo solto ou preso, compridos ou mal cortados, piercing e tatuagens, utilização de palavrões, uso de eletrônicos durante o atendimento, mal-humorados e que não sorriem. Foi atribuído a cada item três opções: indiferente, aceitável e inaceitável. **Resultados:** As características que mais interferem negativamente foram: médicos sem jaleco 60%, com jaleco sujo ou amassado 87%, com decote ou saia 59%, barba por fazer 52%, com piercing 61%, cabelos compridos ou mal cortados 62%, faz piadinhas 55%, fala palavrões 96%, sisudo 71%, autoritário 70%, que usa notebook durante a consulta 66%, que fala ao telefone durante o atendimento 83% e mal-humorado 93%. As condutas mais aceitas foram: cabelos presos 78%, com maquiagem 71% e sem gravata 64%. **Conclusões:** Condutas como o uso de jaleco limpo e cabelos presos demonstraram ser desejáveis e atitudes como falar palavrões ou falar ao telefone durante o atendimento e estar com mau-humor inaceitáveis. O estabelecimento da confiança na relação médico-paciente é imprescindível para o atendimento restabelecer o paciente, devendo o aluno ter desde já conduta apropriada para a profissão médica.

Hanseníase na Comunidade: Sensibilização/mobilização da Equipe da Atenção Básica para Detecção Precoce

S Neto AM[1]; Silva MS[1]; Silva BL[1]; Barros MRA[1]; Barbosa CF[1]
(1) Universidade Federal de Alagoas.

Introdução: A hanseníase é transmitida pelas vias aérea superiores pelo Mycobacterium leprae, e possui tratamento eficaz quando precoce. Segundo o SINAN, Alagoas apresentou 78% de cura entre 2001 e 2008, 42% foram detectados em Maceió, dos quais, 50% foram atendidos no município, que está dividido em Distritos Sanitários (DS), sendo mais acometidos os II, IV, V e VII DS. O projeto, um programa de extensão universitária, realizou-se no V DS de Maceió/AL. **Objetivos:** Detectar precocemente casos de hanseníase no V DS de Maceió, capacitando alunos de graduações da saúde, sensibilizando equipes para o diagnóstico, mobilizando a população para melhor identificação dos casos. **Métodos:** O projeto foi fragmentado em duas etapas. A primeira seguiu em três partes: capacitação dos alunos, nível médio e nível superior. Utilizou-se materiais didáticos como vídeos, cartilhas, paródias e panfletos. A segunda etapa, busca ativa, aconteceu nas unidades de saúde, onde se realizaram testes dermato-neurológicos. O kit utilizado continha: lamparina, estesiômetro, tubos de ensaio, fio dental, canetas coloridas, lanterna, alfinetes e régua. O médico confirmava o diagnóstico. Os dados obtidos foram cedidos para Secretaria Municipal de Saúde de Maceió. **Resultados:** Foram feitos 406 atendimentos em todo o V distrito, destes, 35 foram suspeitos. João Paulo II foi a unidade de saúde que apresentou o maior numero de casos. Muitos diagnósticos são feitos tardiamente em todas as unidades e grande parte dos pacientes apresentaram algum tipo de incapacidade. **Conclusões:** Percebe-se que a detecção precoce da hanseníase constitui um desafio e que ainda é alto o número de afetados. A realidade mostrada não se restringe apenas ao V distrito, mas a todo Estado. O projeto trouxe uma maior sensibilização e conscientização das equipes de saúde e da população, além de mostrar a importância de realizar campanhas enfáticas para promoção do diagnóstico precoce da hanseníase, evitando maiores complicações e menores gastos devido às seqüelas.

Identificação de Dados Clínicos e Laboratoriais para o Diagnóstico de Síndrome Metabólica em Adultos

Soares LT[1]; Simões NS[1]; Brito AM[1]; Oliveira CL[1]; Martins-Santos MES[1]; Granjeiro PA[1]
(1) Universidade Federal de São João del-Rei.

Introdução: Síndrome metabólica (SM): transtorno associado à obesidade, hipertensão arterial, diabetes II e dislipidemias causando elevada morbi-mortalidade.Genética, idade, gênero e estilo de vida são fatores com alta sinergia para o surgimento da SM. **Objetivos:** Identificar casos de SM; proporcionar acompanhamento/tratamento precoce; obter dados para elaboração de metodologias de prevenção e diminuir gastos públicos no tratamento. **Métodos:** Voluntários: adultos, cursos: área da saúde UFSJ, que concordaram participar do programa de extensão universitária sobre SM. Coleta de sangue: após ~12h de jejum. Dosagens: glicose, triglicérides e HDL: kits diagnósticos comerciais. Circunferência de abdômen (CA): medida com uma fita antropométrica. Pressão arterial (PA): aferida três vezes com o indivíduo sentado, após período de repouso. Média calculada e considerada. Diagnóstico de SM: quando três dos cinco fatores apresentam-se alterados. **Resultados:** 29 voluntários, idade: 20-22 anos. ~24% eram homens(H /n=7) e ~76% mulheres(M/ n=22); Nenhuma alteração em PA. ~86% dos homens: medida de CA =90cm e ~14% medida superior a este valor. Mulheres: medida da CA =80cm(100%). Nenhuma alteração na glicemia. ~90% dos voluntários: níveis normais de triglicérides e apenas~10% (3M): níveis superiores a 150mg/dl. ~62% apresentaram níveis adequados de HDL e ~38% (7M e 4H) apresentaram níveis inferiores. ~52% dos voluntários não apresentaram nenhuma alteração nos parâmetros avaliados. ~45% apresentaram um fator de risco para o desenvolvimento da SM sendo que a maioria apresentou HDL alterado. Apenas 3% (1H) apresentou dois fatores de risco para o desenvolvimento da SM: HDL e CA alterados. **Conclusões:** Nenhum diagnóstico de SM. Principal alteração encontrada foi a redução do HDL, principalmente em mulheres. Esta redução pode se relacionar a fatores inerentes ao próprio gênero e também a falta de exercícios físicos regulares. A última suposição, pode ser explicada pela dedicação exigida nos cursos de graduação integrais dos voluntários, comprometendo o tempo dos mesmos para realização de outras atividades.

Incentivo ao Aleitamento Materno Realizado na Sala de Coleta de Leite Humano: Relato de Experiência

Atihe CC[1]; Castro LR[1]; Peres GA[1]; Andrade GBN[1]; Santiago LB[1]
(1) Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Introdução: I: O Ministério da Saúde afirma que o aleitamento materno é a estratégia isolada que mais previne mortes infantis, além de promover a saúde mental, física e psíquica da criança e da mulher que amamenta. Esse trabalho é um relato de experiência sobre o Projeto de Extensão Sala de Coleta de leite humano. **Objetivos:** O: Os objetivos do projeto são conscientizar mães que vão a Sala sobre a importância do aleitamento materno e ajudá-las a manter a lactação pela prática da ordenha. Conscientizar acadêmicos sobre o papel do profissional de saúde no apoio ao aleitamento materno, transformando-os em multiplicadores dos seus benefícios. Permitir a integração teórico –prática de disciplinas relacionadas à saúde da mãe e do bebê. **Métodos:** M: O acadêmico participa de um estágio supervisionado de 6 horas semanais na Sala onde realiza atividades de ordenha, armazenamento de leite e conscientização das mães. Essa conscientização é efetivada por: diálogos com os acadêmicos, os quais realizam um estudo continuado sobre o tema, e distribuição de panfletos informativos. **Resultados:** R: A conscientização das mães apresenta difícil mensuração por falta de contato pós alta hospitalar do bebê. O estágio permite ao acadêmico aprender a técnica correta de ordenha e armazenamento de leite humano. A comunicação do acadêmico é exercitada durante as conversas com as mães, momento em que a passagem de informações deve ser sucinta e de fácil entendimento. O estudo continuado permite ao acadêmico informações atualizadas sobre aleitamento materno e confere subsídios teóricos para as práticas da Sala. **Conclusões:** C: Este projeto apresenta a Sala como um local de integração teórico – pratica. Proporciona ao acadêmico oportunidade de exercitar a atenção a saúde no que concerne à prevenção de doenças, promoção e proteção da saúde. Colabora para formação do acadêmico de medicina no que tange a educação continuada e o desenvolvimento de habilidades de comunicação.

Iniciação Científica e os Benefícios Aplicados à Prática Médica

Antonello ICF[1]; Figueiredo CEP[1]; Hentschke M[1]; Costa B[1]; Lopes MHI[1]; Salerno MR[1]
(1) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Introdução: A Doença Hipertensiva Gestacional (DHG) tem etiologia e cura desconhecidas, sendo uma das principais causas de morbimortalidade materna e fetal, com uma incidência estimada em 5 a 10% em hospitais universitários brasileiros. A DHG é investigada no Laboratório de Nefrologia do Instituto de Pesquisas Biomédicas/Hospital São Lucas da PUCRS. Em 2005 foi criado o Ambulatório de Hipertensão, onde passaram a ser atendidas as pacientes com DHG no puerpério. O acompanhamento clínico é conduzido por acadêmicos, que cursaram a disciplina de semiologia, preceptorados por médicos pesquisadores do Serviço de Nefrologia. **Objetivos:** Relatar os benefícios da inserção do aluno de iniciação científica (IC) na prática clínica de atendimento ambulatorial a gestantes com DHG. **Métodos:** Os alunos que realizam IC na Nefrologia participam dos projetos realizando atendimento ambulatorial de puérperas com DHG a fim de estabelecer diagnósticos e orientar tratamentos farmacológicos e não farmacológicos. A freqüência do atendimento é semanal. **Resultados:** Desde a criação do Ambulatório de Hipertensão foram atendidas 230 puérperas, em aproximadamente 1200 consultas. É formado um banco de dados eletrônico, o qual tem sido uma fonte inesgotável de dados para investigações diversas. Sessenta e seis por cento das pacientes atendidas continuam em tratamento, algumas delas há mais de três anos e/ou com mais de quinze consultas. Os 34% restantes são mulheres que tiveram alta ou abandonaram o acompanhamento ambulatorial. Metade das pacientes acometidas por pré-eclâmpsia tinha diagnóstico de hipertensão prévia à gestação, e desconheciam. **Conclusões:** O auxílio, por parte do aluno de IC no atendimento ambulatorial de puérperas com DHG, é crucial para um adequado acompanhamento clínico das mesmas. Esta metodologia além de ter frutificado na possibilidade de atendimento às pacientes, proporcionou aos alunos o contato com a pesquisa, metodologia científica, e inserção em atividade clínica ambulatorial de uma patologia freqüente, crônica e de impacto na saúde dos indivíduos.

Inserção de Acadêmicos de Medicina nas Vivências da Terapia Comunitária

Paixão AG[1]; Gonçalves RLMV[1]; Pereira LGAW[1]; Fontes CRGS[1]; Oliveira DHH[1]
(1) Centro Universitário de Volta Redonda.

Introdução: A Terapia Comunitária é caracterizada por um espaço de convivência social. Representa uma oportunidade das pessoas buscarem e encontrarem uma rede social de apoio. Isto, independente de idade, classe social e nível de instrução. **Objetivos:** Inserir os acadêmicos de Medicina do UniFOA no contexto da terapia comunitária. Estreitar laços com a comunidade e aprimorar o aprendizado dos alunos com relação às diretrizes do programa de saúde da família. **Métodos:** Cinco acadêmicos tiveram a oportunidade de acompanhar por oito semanas as reuniões de terapia comunitária realizadas no bairro Jardim Cidade do Aço, em Volta Redonda/RJ. Os encontros acontecem uma vez por semana, em um espaço cedido pela igreja do bairro e as reuniões têm duração média de 120 minutos. **Resultados:** Os autores passaram a conhecer o roteiro das reuniões de terapia comunitária (acolhimento, celebração, regras, dinâmica, votação de temas sugeridos pelos participantes, contextualização e encerramento), perceber como a mesma se torna um elo entre a saúde física e mental dos participantes, além de participar de temas importantes e comuns do cotidiano, como o medo da perda e depressão, conflito familiar, decepção e alcoolismo. Pudemos perceber que o ganho foi mútuo: nós, acadêmicos, passamos a dar mais valor à saúde mental dos participantes da terapia e compreender o contexto de vida em uma população carente de certos recursos assistenciais, inclusive de saúde; já os participantes da comunidade se sentiram gratos em receber estudantes de Medicina e partilhar conosco suas vivências. **Conclusões:** Concluímos que a participação nas reuniões de Terapia Comunitária foi extremamente benéfica e importante para o aprendizado, fazendo-nos vivenciar a medicina preventiva e social que tanto preconiza o programa de saúde da família.

Inserção de Atividades Extracurriculares para o Aprimoramento da Formação do Aluno de Medicina

Gasparotto LJ[1]; Steglich MS[1]; D´Avila A[1]; Gabrielli C[1]; Latini AS[1]
(1) Universidade Federal de Santa Catarina.

Introdução: O ciclo básico do ensino da medicina deveria fornecer ao aluno meios de relacionar pilares do conhecimento médico, como bioquímica e fisiologia, a um futuro conhecimento clínico, já nas primeiras fases do curso. Justamente nesse aspecto o projeto de bioquímica fisiológica aparece, buscando criar essas correlações, além de iniciar o aluno no raciocínio clínico. Tais medidas auxiliam no tocante ao intercâmbio de conhecimento entre as disciplinas. **Objetivos:** Revisar e aprofundar conhecimentos de bioquímica fisiológica, mostrando os parâmetros bioquímicos de interesse diagnóstico, bem como ensinar a interpretação das diferentes alterações que ocorrem neles frente uma patologia, e proporcionar o estabelecimento do elo entre os achados semiológicos e laboratoriais. Ainda, busca-se criar diretrizes para melhorar o plano de ensino da disciplina. **Métodos:** Através de seminários e aulas expositivas mensais, busca-se apresentar artigos científicos e casos clínicos vinculados aos conteúdos teóricos da disciplina, com a participação de discentes de diferentes fases. Ainda, realizam-se reuniões para a avaliação do plano de ensino, buscando aprimorá-lo. Outra frente é apresentação de assuntos relacionados a essa área do conhecimento em eventos científicos, bem como atividades práticas em laboratório. **Resultados:** A participação de estudantes de diferentes fases possibilitou uma discussão enriquecedora sobre os aspectos bioquímicos e clínicos envolvidos em cada metabolismo abordado. A participação deles foi satisfatória e de certo modo surpreendente, corroborando para o aprimoramento tanto pessoal quanto coletivo no âmbito da bioquímica fisiológica. O desenvolvimento deste projeto permitiu melhorar o desempenho acadêmico na disciplina de bioquímica fisiológica, bem como em outras afins. Em acréscimo, foram organizadas práticas para ressaltar a importância da participação bioquímica no diagnóstico do paciente. **Conclusões:** A inserção deste tipo de projetos extracurriculares no curso de graduação, coordenados pelo professor, mas executado pelos alunos, pretende estimular o raciocínio científico e criterioso destes, favorecendo uma formação de maior qualidade.

Inserção dos "Acadêmicos da Alegria" Aos Alunos de Medicina como Estratégia de Formação Humanística

Martins AT[1]; Capelletti GS[1]; Garcia JNR[1]; Garcia LR[1]; Silva RCR[1]
(1) Universidade do Oeste Paulista.

Introdução: A eficácia da atuação dos profissionais de saúde está intimamente relacionado a diversas competências. A fantasia de que um bom conhecimento médico é suficiente para uma adequada performance, leva à formação de profissionais excluídos do processo de cuidar. Para adequado preparo dos futuros médicos, é fundamental a vivência de situações que os façam desenvolver valores humanísticos que componham as habilidades destes profissionais. **Objetivos:** Relatar a experiência da utilização dos acadêmicos da alegria como ferramenta de formação de um profissional dotado de valores humanisticos. **Métodos:** Os alunos do curso de medicina desempenham atividades lúdicas após orientados quanto ao objetivo e diretrizes de comportamento nas instituições onde desenvolverão suas ações práticas. Os alunos têm a oportunidade de desenvolver atividades que transformem o ambiente hospitalar e asilar de forma a tornar mais amena a internação dos clientes. **Resultados:** Com a inserção desta prática durante a formação acadêmica, os acadêmicos puderam observar que são capazes de tornar os ambientes em questão menos hostis valorizando o cuidado humanizado como forma de transformação da atenção médica e diminuindo a importância usualmente dada ao tecnicismo oferecido durante a formação médica. **Conclusões:** Com esta estratégia observamos o desenvolvimento de valores humanísticos durante as ações e comportamentos dos acadêmicos, o que nos leva a concluir que possa ser uma prática aplicada com este propósito.

Interações Medicamentosas: Análise de Prescrições Médicas do Posto de Saúde Paraíso em Ponta Grossa

Mansani FP[1]; Merlini AB[1]; Hungaro AC[1]; Anderle CS[1]; Cavalheiro PR[1]; Olinek W[1]
(1) Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução: A prescrição simultânea de vários medicamentos é uma prática comumente utilizada em esquemas terapêuticos clássicos, com a finalidade de melhorar a eficácia dos medicamentos, reduzir a toxicidade, ou tratar doenças co-existentes. Polifarmácia é uma estratégia que merece atenção especial. Neste contexto é fundamental a reflexão dos estudantes de medicina a respeito da execução da prescrição médica, considerando as características dos medicamentos e principalmente as possibilidades de interações medicamentosas. As interações benéficas são abordagens terapêuticas fundamentais em diversas patologias, e as interações adversas podem acentuar os efeitos indesejados dos medicamentos, acarretar ineficácia terapêutica e colocar em risco a vida do paciente. **Objetivos:** Analisar o conjunto de prescrições médicas coletadas junto aos pacientes do Posto de Saúde Paraíso em Ponta Grossa, e determinar as possíveis interações entre medicamentos. **Métodos:** Metodos: Elaborar um formulário para coleta de dados sobre possíveis medicamentos prescritos e aplicá-lo em entrevistas junto aos pacientes atendidos no Posto de Saúde Paraíso. As entrevistas foram realizadas através de visitas domiciliares, sempre acompanhados de um agente comunitário. Analisar e interpretar informações sobre medicamentos prescritos e suas possíveis interações. **Resultados:** Formulário elaborado contém dados pessoais do paciente, medicamentos de uso contínuo, dose, posologia, existência de prescrição médica, doenças crônicas, modo de aquisição do fármaco, ingestão do medicamento, uso de anticoncepcionais e fitoterápicos, e questionamentos sobre hábitos de vida, tabagismo e/ou etilismo. Após análise das entrevistas foram detectados as seguintes classes medicamentosas mais prescritas: anti-hipertensivos, hipoglicemiantes, anti-inflamatórios não esteróides (AINEs). A administração concomitante de medicamentos destes três grupos farmacológicos pode levar a interações importantes no que diz respeito a provocar hipoglicemia e aumento da pressão sanguínea. **Conclusões:** Os resultados preliminares mostram a importância de uma intervenção junto a população no que diz respeito à orientação das prescrições médicas e suas possíveis interações, juntamente com a adoção de hábitos alimentares saudáveis.

Lego: Defendendo o Parto Natural em Atividade de Extensão em Comemoração ao Dia das Mães

C Filho CC[1]; Evangelista RC[1]; Silveira RB[1]; Lima MS[1]; Santos INSS[1]; Hyppolito SB[1]
(1) Universidade Federal do Ceará.

Introdução: O Museu do Parto, projeto de extensão formado pelos membros da Liga de Estudos em Ginecologia e Obstetrícia (LEGO), busca divulgar as vantagens do parto humanizado, no qual, segundo o Ministério da Saúde, a gestante tem direito a um mínimo de seis consultas de pré-natal, vaga garantida em um hospital na hora do parto e direito a um acompanhante. O Museu atua mostrando a história do parto natural, na tentativa de defendê-lo mediante procedimentos cirúrgicos desnecessários. **Objetivos:** Relatar atividade de extensão realizada com mães de variadas idades para identificar o conhecimento sobre vantagens e desvantagens dos partos normal e cesáreo e a prevalência de ambos entre elas, além de avaliar seus conhecimentos prévios sobre o parto humanizado. **Métodos:** Utilizamos um espaço do shopping, onde distribuímos panfletos e mostramos vídeos, além de esclarecermos dúvidas sobre o tema parto humanizado. Além disso, foi aplicado um questionário sobre o tema abordado com as mães que transitavam, e oferecemos chocolates e um cartão homenageando-as como presente simbólico pelo dia das Mães. **Resultados:** Observou-se que a maioria das mães realizou parto natural. Dentre as que realizaram parto cesáreo, predominaram mães com idade ao redor dos 20 anos. Praticamente todas as mães achavam que o parto natural era benéfico pelo curto período de convalescência, e o parto cesariano, pela diminuição da dor na hora do parto. O parto humanizado era conhecido por poucas mães. **Conclusões:** O parto cesáreo ainda é, para muitas mães e profissionais da saúde, sinônimo de praticidade devido ao menor tempo e pela menor dor envolvidos, porém muitos ainda são adeptos do parto natural, haja vista seus efeitos benéficos a longo prazo tanto para mãe como para o filho. A proposta foi bem recebida pelas mães, que se mostraram bastante solícitas a responder as perguntas do questionário e a esclarecer suas dúvidas sobre os tipos de parto.

Liga Acadêmica de Infectologia de Volta Redonda: Atividades de Ensino, Pesquisa e Promoção a Saúde

Viana IA[1]; Corrêa MCR[1]; Gomes RC[1]; Jesus EC[1]
(1) Centro Universitário de Volta Redonda.

Introdução: A Liga Acadêmica de Infectologia – Prof. Albino Moreira Torres (LAI) foi reaberta em outubro de 2008 com o intuito de ampliar o conhecimento, incentivar a produção acadêmica através de projetos de iniciação científica (PIC) e promover atividades de extensão junto à comunidade.**Objetivos:** Descrever e avaliar as atividades realizadas pela LAI durante a última gestão. Expor as dificuldades encontradas e apresentar os projetos em andamento, assim como as perspectivas futuras para ensino, pesquisa e extensão. **Métodos:** Os membros efetivos, aprovados através de prova se seleção, são os convidados à expor os temas em reuniões científicas mediadas pelos professores, além de participar dos projetos de iniciação científica e extensão. **Resultados:** A LAI realizou palestras sobre temas de Infectologia relevantes a todos os profissionais médicos, independente da área de atuação, promovendo o desenvolvimento do conhecimento, o raciocínio crítico, a humanização da medicina e o comportamento ético. Estão em andamento dois projetos de iniciação científica, atualmente em fase de publicação. Para o 2º semestre de 2010, estão planejados projetos de extensão objetivando informe a comunidade a respeito de doenças infecto-parasitárias com enfoque na prevenção, além da continuidade das reuniões científicas e ampliação dos projetos de pesquisa. **Conclusões:** A liga de infectologia tem pouco tempo de atuação, porém com os atuais objetivos alcançados. Nossa diretoria tem aprendido muito a respeito de gerenciamento, o que facilita o cumprimento de futuras propostas. Algumas dificuldades foram encontradas, como o fluxo de membros efetivos, provavelmente por englobar principalmente acadêmicos que já passaram pela cadeira, que em nossa Universidade acontece no 7º período da graduação. A liga tem atuado não apenas como um instrumento de ensino, e sim um espaço reservado ao desenvolvimento de habilidades como a oratória, participação social e trabalho em equipe.

Liga Acadêmica de Medicina Interna: Relato de Experiência

Stamm AMNF[1]; Lacerda AHBB[1]; Lopes AT[1]; Ventura A[1]; Teixeira BB[1]
(1) Universidade Federal de Santa Catarina.

Introdução: A Liga Acadêmica de Medicina Interna (L.A.M.I.) é um projeto de extensão vinculado a um departamento de ensino em Clínica Médica, em uma universidade pública, tendo sido criada no primeiro semestre de 2009, por uma demanda espontânea de acadêmicos do curso de graduação em medicina, durante o ensino do conteúdo " Raciocínio Médico". **Objetivos:** Estimular o raciocínio clínico na resolução do diagnóstico médico e sedimentar o conhecimento de semiologia e das principais síndromes e doenças na medicina interna. **Métodos:** Na L.A.M.I. participam acadêmicos de medicina, desenvolvendo suas atividades em um hospital de ensino. A discussão de casos clínicos reais é de forma interativa, utilizando a técnica pedagógica de resolução de problemas, com revisão e atualização dos conteúdos a eles relacionados. Os eventos tem adquirido o formato de minicurso e jornada, e o atendimento clínico no ambulatório ou no setor de emergência tem como base a aprendizagem baseada em serviço. **Resultados:** Nos 03 semestres foram apresentados 24 casos clínicos, tendo 450 alunos participantes /semestre. O minicurso e a jornada tiveram, respectivamente, 425 e 200 participantes, enquanto a atividade ambulatorial e na emergência(ambas iniciadas em 2010.1) tem, no primeiro, a participação de 12 acadêmicos/ mês (atendimento de 03 pacientes/ dia/acadêmico/ 3h) e, no último, 20 acadêmicos/mês (atendimento de 03 pacientes/ plantão de 4 h). **Conclusões:** A repercussão positiva da L.A.M.I. tem aspectos mutifatoriais, que permeiam o formato inovador das ligas acadêmicas, em que os alunos são parte ativa do processo, tanto na organização quanto no desenvolvimento de suas competências; ao interesse individual dos acadêmicos em aprimorar a sua formação e ao enfoque sistêmico na abordagem do paciente, contemplando as exigências das novas diretrizes curriculares.

Liga Amazonense do Trauma (LAT): Ensino-aprendizagem em Traumatologia

Medeiros LJS[1]; Vasconcelos KCF[1]; Dias CACV[1]; Almeida NX[1]; O Filho JHL[1]; H Junior AC[2]
(1) Universidade Federal do Amazonas. (2) Universidade do Estado do Amazonas

Introdução: Durante os seis anos de sua existência a LAT vem trabalhando na área de ensino, pesquisa e extensão universitária voltada para a grande área da traumatologia, desde a fundação aceita estudantes das três faculdades de medicina locais. Participam dela estudantes de medicina, residentes de cirurgia geral e cirurgiões. **Objetivos:** Relatar a experiência da LAT como meio de conscientização e capacitação dos futuros profissionais médicos no campo da traumatologia. **Métodos:** São realizadas reuniões quinzenais com todos os participantes com a participação de um cirurgião e/ou residentes de cirurgia, apresentações de temas teórico-práticos, clubes de revista, plantões em setores de emergência de hospitais locais e no SAMU-192, palestras de prevenção para a população, treinamentos diversos, elaboração de manuais de atendimento ao politraumatizado, desenvolvimento de projetos de pesquisa conjuntos e atividades de recreação. A programação de atividades anual é organizada de modo que se possa preencher a lacuna curricular do aluno, de modo que a maior parte das atividades extracurriculares necessárias para uma boa formação acadêmica possam ser realizadas dentro da liga. **Resultados:** O ambiente oferecido e as atividades desenvolvidas pela liga conferem aos alunos a segurança em trabalhar com o traumatismo, seja no campo da prevenção, no extra-hospitalar ou no intra-hospitalar.**Conclusões:** Vemos que a LAT tem contribuído de forma efetiva no treinamento dos alunos para lidar com o traumatismo através da prevenção, no extra-hospitalar e no intra-hospitalar. Isso assegurará uma melhora do atendimento da população devido ao treinamento prático e à vivência obtida pelos participantes da liga.

Multirão de Diagnóstico de Portadores Assintomáticos de Doenças Renais

Medeiros IAO[1]; Pirangy FRF[1]; Carvalho EM[1]; Peixoto SAT[1]; Oliveira RRR[1]
(1) Universidade Federal do Amazonas.

Introdução: O multirão é organizado por um projeto de extensão ligado à Liga de Nefrologia. Durante este multirão a população tem acesso a exames rápidos para diagnóstico de possíveis portadores assintomáticos de doenças renais. Os locais onde são realizados os multirões são locais livres de associação com a doença, pois o que se busca é justamente encontrar nefropatas em populações que não desconfiam serem portadores de doença renal. **Objetivos:** Diagnosticar pacientes nefropatas dentre uma população que não tenha características ou predisposição sabidas. Após a realização dos exames, os pacientes diagnosticados com alguma patologia de cunho nefrológico são encaminhados para atendimento ambulatorial e corroboração do diagnóstico. **Métodos:** Os exames são realizados por acadêmicos de medicina que se organizam em vários pontos: 1. Preenchimento de ficha cadastral: faz-se a primeira avaliação do paciente de acordo com seu estilo de vida, predisposições, além de dados pessoais; 2. realização do exame de urina, no qual o paciente colhe um pouco de urina, em recipiente específico, e depois disso é mergulhada na urina uma fita (dipstick) por 2 segundos. Após esse tempo, faz-se a leitura das variáveis presentes na fita: proteinúria, pH, cetonas, hematúria, glicosúria, densidade,leucócitos, cristais e bilirrubina. 3. Em outro estágio demais acadêmicos fazem aferição da pressão arterial com esfigmomanômetro e estetoscópio analógicos. **Resultados:** Os resultados individuais são analisados e no final, dá-se um diagnóstico de positivo ou negativo para nefropatia. Dentre todos os multirões realizados houve variação de porcentagem de pacientes diagnosticados como nefropatas e encaminhados para tratamento. **Conclusões:** Esses multirões são muitas vezes oportunidades únicas para a população realizar exames gratuitos e receber orientações clínicas, nutricionais e de melhores hábitos de vida. Além disso, os pacientes que tenham sido diagnosticados com alguma alteração são encaminhados para atendimento ambulatorial. Há de se comentar também a importância para os acadêmicos que adquirem mais conhecimentos em matéria de nefrologia.

Mutirão do Dia Mundial da Hepatite C

Medeiros IAO[1]; Lima PAMS[1]; Carvalho EM[1]; M Filho O[1]; Cunha IG[1]; Dias MS[1]
(1) Universidade Federal do Amazonas.

Introdução: O Dia Mundial da Hepatite C (19/05) é uma data mundialmente conhecida e também produtiva em se tratando de métodos de diagnóstico dessa doença tão perigosa e assintomática. Em multirões como este que realizamos, a população tem acesso gratuito a exames rápidos para diagnóstico da Hepatite C e os pacientes diagnosticados como portadores do vírus são encaminhados para tratamento no ambulatório universitário. **Objetivos:** Os objetivos deste multirão são alertar a população para a existência, formas de prevenção e tratamento da Hepatite C. **Métodos:** O mutirão foi realizado no corredor principal do Hospital Universitário. Participaram deste evento 15 acadêmicos de medicina integrantes da Liga Universitária de Hepatologia, coordenados pela tutora do projeto. Os acadêmicos se revezaram em dois turnos. Divididos em postos: preenchimento de ficha cadastral, coleta de sangue, realização e leitura dos exames com fornecimento do resultado individual. A ficha cadastral está preenchida em um livro de ata, com perguntas como: Nome data de nascimento, sexo, idade, endereço, telefone, profissão, se já recebeu sangue. A coleta do sangue se dá por meio de equipamentos estéreis e individuais: pipeta coletora, agulha, placa onde se deposita a gota de sangue e reagente. A leitura dos exames foi realizada vinte minutos após a aplicação do reagente na gota de sangue. Os resultados eram fornecidos por um acadêmico diretamente para a pessoa que foi examinada. Os casos positivos foram encaminhados para tratamento. **Resultados:** Total de pessoas atendidas: 347 Total de pessoas diagnosticadas como portadoras do VHC: 12 **Conclusões:** Multirões como estes são importantes tanto para a população que pode fazer exames gratuitamente e com sobreguarda de tratamento, caso necessário, como para os acadêmicos de medicina participantes, pois estes podem atuar junto à população, treinar o relacionamento médico-paciente, além de acrescentar conhecimento teórico e prático de extensão a sua graduação.

O Impacto da Liga Acadêmica de Farmacologia Clínica na Formação Acadêmica: Relato de Experiências

Souza TJF[1]; Pereira LGAW[1]; Paula BHR[1]; Alves RLJ[1]; Cunha MF[1]; Maia CR[1]
(1) Centro Universitário de Volta Redonda.

Introdução: A Liga Acadêmica de Farmacologia Clínica (LAFC) tem por objetivo auxiliar na formação médica dos acadêmicos de Medicina, atuando em áreas não contempladas na sala de aula. Apresenta importante papel na atualização contínua do acadêmico, perdurando além da duração da disciplina curricular. **Objetivos:** Demonstrar a importância de uma Liga Acadêmica de Farmacologia Clínica na formação do médico generalista para que, durante sua futura atuação como médico, orientador e formador de opinião, dentro de determinada comunidade, evite e corrija erros terapêuticos e institua tratamentos com mais eficácia e acurácia, além de evitar o uso indiscriminado de fármacos desnecessários ou inadequados. **Métodos:** Este trabalho é composto por um relato de experiências vivenciadas pelos estudantes de medicina que compõem o corpo diretor da LAFC, que durante os anos de 2008 e 2009 desenvolveram apresentação de temas corriqueiros da prática médica com enfoque na terapia medicamentosa baseada em evidências, realizaram ações que promovem a saúde na comunidade e desenvolveram projetos de iniciação científica. **Resultados:** Durante esses dois anos foram desenvolvidas cinco palestras, com média de público de 46 ouvintes, sendo a mais numerosa com 86 participantes, dos cursos de medicina e enfermagem. Contou-se com a participação de seis professores no desenvolvimento de atividades de ensino, extensão e pesquisa. Dentre as atividades, uma das mais expressivas foi a atuação em projetos de extensão universitária, que permitiu um maior contato com a população local e aplicabilidade do conteúdo teórico vivenciado nas atividades de ensino da liga. **Conclusões:** De forma evidente, vê-se a importância da LAFC tanto em âmbito acadêmico quanto social, permitindo atualização acadêmica dos alunos quanto às mudanças constantes da farmacologia e um contato estreito e significativo com a comunidade, proporcionando aprendizado ao aluno e melhor atendimento ao paciente.

O Projeto Resgatar como Atividade Complementar na Formação de Estudantes de Medicina

Fernandes DOA[1]; Prado PAS[2]; Belo BS[1]; Lima ACF[1]; Barros DTR[1]; Silva. MEB[1]
(1) Universidade Federal de Alagoas. (2) Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas.

Introdução: Sabe-se que o curso de medicina possui uma extensa carga horária semanal. Ainda assim, o estudante procura ocupar seu pouco tempo livre com atividades extra-curriculares. Entre tantas possibilidades de atividades complementares disponíveis no meio acadêmico, o Projeto Resgatar, através de práticas de humanização de um ambiente hospitalar, surge como uma forma de aprendizado não convencional, proporcionando ao estudante de medicina oportunidades de desenvolver habilidades necessárias ao profissional cuidador. **Objetivos:** Analisar o impacto das atividades desenvolvidas no Projeto Resgatar na formação do estudante de medicina (oportunidades de aprendizado, percepções sobre o ambiente hospitalar, relação com pacientes e equipe de saúde do hospital). **Métodos:** Ao final de cada atividade desenvolvida pelo Projeto Resgatar, os acadêmicos participantes elaboravam relatórios descrevendo suas atividades realizadas, bem como impressões, percepções e sentimentos acerca dos acontecimentos do dia. Eram ainda estimulados a descrever as contribuições que a participação no projeto trouxe para sua vida acadêmica. Após a realização de quinze atividades, foi feita a análise dos relatórios elaborados por cada estudante e sistematizados os comentários relacionados aos ganhos gerados pelo Projeto enquanto estudantes de medicina. **Resultados:** Os principais aspectos destacados pelos estudantes em seus relatórios foram: importância do contato com o ambiente hospitalar e com pacientes hospitalizados e seus acompanhantes; oportunidade de agir como agente transformador, exercitando essa capacidade inerente ao médico; satisfação em contribuir na melhoria da assistência a uma sociedade tão necessitada de afeto. **Conclusões:** A análise dos relatórios permitiu inferir que o Projeto Resgatar constitui uma estratégia eficaz de aprendizado na qualidade de atividade complementar à graduação, demonstrando que projetos assistenciais têm tanto a contribuir na formação do estudante de medicina quanto projetos de caráter científico.

O que as Mulheres de Volta Redonda Conhecem sobre Câncer de Mama? Estudo Comparativo de Dois Anos

Gonçalves RLMVG[1]; Pereira LGAW[1]; Oliveira DHH[1]; Fontes CRGS[1]
(1) Centro Universitário de Volta Redonda.

Introdução: O número de casos de câncer tem aumentado de maneira considerável em todo o mundo, configurando-se como um dos mais importantes problemas de saúde pública mundial. Entre eles está o câncer de mama, que é o tumor invasivo que mais acomete e mata as mulheres no Brasil. **Objetivos:** Avaliar o nível de conhecimento da população feminina de Volta Redonda acerca do câncer de mama. Comparar os resultados da mesma pesquisa em anos distintos. **Métodos:** Estudo transversal realizado nos anos de 2006 e 2010, através da aplicação de um questionário a 100 mulheres (50 em cada ano) nas ruas de Volta Redonda, estruturado com 12 perguntas objetivas. **Resultados:** A faixa etária predominante em ambos os anos situou-se entre 18 e 25 anos. Nos dois grupos, a hereditariedade foi dito como sendo o fator mais associado ao desenvolvimento do câncer de mama. Com relação ao exame preventivo, em 2010 houve um acréscimo no número de mulheres que acreditam ser o auto-exame fundamental na diminuição da mortalidade, trazer tranqüilidade à mulher e evitar a retirada da mama; além disso, 56,5% a mais das mulheres pesquisadas em 2010 receberam indicação médica para a realização do auto-exame. A maioria (68% e 80,8%) não possui história familiar de câncer de mama, enquanto 17% da amostra global ainda não sabe quando iniciar o auto-exame. Houve um decréscimo no conhecimento da mulher sobre outros exames preventivos: 17% na mamografia, 37,5% no exame físico médico e 21,7% no ultra-som. Por último, 70,6% menos mulheres em 2010 têm medo do laudo médico, quando comparado com 2006. **Conclusões:** Os autores enfatizam a necessidade da maior difusão do conhecimento médico à população feminina, para que essas se conscientizem da importância de uma correta prevenção do câncer de mama. Para os acadêmicos, este trabalho contribuiu em um maior aprendizado acerca do tema.

O Uso Referido de Drogas por Crianças e Adolescentes Carentes da Orla Lagunar e Seu Impacto na Saúde

Araujo MDP[1]; Camelo MGG[1]; Bispo RKA[1]; Barbosa JLS[1]
(1) Universidade Federal de Alagoas.

Introdução: Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa relativa a um projeto de extensão da Faculdade de Medicina, e outros núcleos da Universidade, que aconteceu devido a um convite do Ministério Público do Estado para cumprir parte de uma sentença judicial em favor do provimento de direitos humanos de crianças e adolescentes das comunidades da orla Lagunar de Maceió. Dentre os vários aspectos investigados, destacamos a questão do uso de drogas por crianças e adolescentes, porque esta é uma das maiores preocupações da saúde pública e apresenta repercussões em vários setores. **Objetivos:** Investigar o perfil socioeconômico das famílias das crianças e adolescentes residentes nas comunidades da orla Lagunar de Maceió e o uso de drogas referido por estes indivíduos. **Métodos:** A coleta de dados do presente estudo ocorreu entre dezembro de 2008 e janeiro de 2009. O questionário coletava informações sobre o perfil sociodemográfico dos entrevistados, a composição familiar, as condições de vida e o histórico de uso de drogas pela família e pelas próprias crianças e adolescentes. O campo de pesquisa foi composto de comunidades localizadas na Orla Lagunar de Maceió. Os voluntários assinaram o Termo de consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados:** Dos pais entrevistados, 78,9% relatam que seus filhos não usam drogas e apenas 11% deles afirmam que seus filhos são usuários. Ainda, 21% dos pais ainda apontam que os amigos das crianças e adolescentes são usuários. Dos filhos, 82% referem que seus pais ou responsáveis não fazem uso de drogas, e apenas 5% deles responderam que sim usam drogas. **Conclusões:** O conhecimento relativo ao uso de drogas por crianças e adolescentes da Orla Lagunar de Maceió é de grande relevância, pois permite intervenções sobre comportamentos e fatores de risco com vistas a inibir o possível progresso do uso de drogas, vício progressivamente deletério para o jovem.

Paecibio: a Importância da Extensão Universitária e Sua Repercussão na Vida Acadêmica

Simões DA[1]; Souza TEM[1]
(1) Universidade Federal da Paraíba.

Introdução: A extensão universitária é um processo educativo, cultural e científico onde o eixo ensino/pesquisa é articulado de forma indissociável, viabilizando uma relação transformadora entre a universidade e a sociedade. Nesse contexto temos o Programa de Apoio ao Ensino de Ciências e Biologia no Ensino Fundamental e Médio nas Subáreas: Anatomia, Embriologia e Histologia (PAECIBIO), onde diante do contexto da realidade do ensino público brasileira, surge com a proposta de trazer a esses estudantes um pouco do conhecimento adquirido na universidade para eles e a realidade da universidade. **Objetivos:** Relatar a experiência no PAECIBIO e sua repercussão na vida acadêmica. **Métodos:** Trabalho descritivo, reflexivo com análise crítica. **Resultados:** O PAECIBIO é uma extensão universitária a qual os estudantes, dos diversos cursos de saúde, ministram aulas práticas sobre os temas abordados em sala de aula para os alunos das escolas públicas. Assim, eles poderiam rever e assimilar melhor o assunto, pois a prática ajuda a sedimentar o conhecimento obtido em sala de aula. Do ponto de vista acadêmico, aquela aula possui outra dimensão. No primeiro momento, podemos observar que estávamos praticando como falar e se portar em público, e difundindo um pouco do nosso conhecimento para os estudantes, tentando diminuir essa defasagem do ensino. Entretanto, partindo de uma análise mais profunda, percebemos a realidade da nossa sociedade, do ensino, a desinformação, desde aspectos da própria universidade até sobre diversas doenças. Podemos perceber que tínhamos o papel de formadores de opinião, passando a ser vistos como uma referência para eles, principalmente aqueles que tinham afinidade com cursos de saúde. **Conclusões:** A experiência no PAECIBIO foi bastante rica, aprendendo a lidar com diversas situações, não ficando delimitado apenas a transmissão da informação, de maneira verticalizada. Aprendemos a construir atividades em conjunto com as necessidades dos alunos daquela escola reforçando o elo universidade/sociedade.

Palhaçoterapia: uma Experiência Humanizadora para a Formação Médica

Franco SC[1]; Finardi A[1]; Schoepping VAT[1]; Furtado V[1]
(1) Universidade da Região de Joinville.

Introdução: Os projetos de extensão constituem uma estratégia de ensino-aprendizagem que possibilita aos estudantes a vivência de diversos aspectos da prática médica de modo supervisionado dentro do ambiente acadêmico, propiciando reflexão crítica e construção de uma identidade profissional. O desenvolvimento humanístico durante a formação é uma diretriz nacional dos cursos médicos, podendo ser promovido em projetos de extensão cuja temática central seja a humanização do cuidado à saúde, tal como o Palhaçoterapia. Criado há 7 anos, conta com estudantes voluntários que realizam visitas semanais a um hospital pediátrico, usando técnicas artísticas circenses e teatro clown para estabelecer uma aproximação com as crianças hospitalizadas, pais e profissionais de saúde. **Objetivos:** Relatar a experiência de estudantes de Medicina que integram o projeto Palhaçoterapia a respeito da contribuição para sua formação. **Métodos:** Estudo qualitativo transversal realizado com 10 estudantes participantes do projeto em 2009. O instrumento de coleta de dados consistiu de um questionário semi-estruturado, abordando a motivação para participar do projeto, o impacto sobre aspectos relacionais dos estudantes, a contribuição para a formação e as dificuldades. A análise de conteúdo permitiu identificar unidades de significado. **Resultados:** A proposta humanística do projeto foi a principal razão relatada pelos estudantes para participar, aliada à aprendizagem pessoal e a alegria propiciada às crianças. As contribuições para a formação foram a melhoria da relação médico-paciente, o aperfeiçoamento da comunicação com a família e com os profissionais de saúde, o desenvolvimento de atividades em grupo e a organização do tempo. As principais dificuldades foram atuar como palhaço e carga horária excessiva de aulas. **Conclusões:** Os relatos evidenciaram a importância do projeto para a formação. Os estudantes desenvolveram autoconfiança, valorizaram o trabalho em equipe e entenderam a importância do profissional mais humano e sensível. Pôde-se enxergar o paciente fora do contexto da "doença", observando-o holisticamente, incluindo sua história familiar e contexto social.

Parceria entre a Liga da Mama e de Oncologia: Resultados na Educação do Câncer de Mama

Soares LR[1]; S Filho CRS[1]; Ribeiro NB[1]; Silva MV[1]; Pecego RG[1]; F Junior R[1]; Alcântara[1]
(1) Universidade Federal de Goiás

Introdução: A Liga da Mama e a Liga de Oncologia são projetos de extensão formados por acadêmicos de saúde, que promovem trabalhos e eventos científicos conjuntos e realizam projetos educativos junto à comunidade, atuando ativamente na prevenção e no combate ao câncer de mama. **Objetivos:** Relatar os resultados práticos da parceria entre a Liga da Mama e a Liga de Oncologia na educação e prevenção do câncer de mama no estado de Goiás. **Métodos:** Foi realizado levantamento documental dos eventos e ações conjuntas desenvolvidas entre a Liga da Mama e a Liga de Oncologia, entre os anos de 2008 e 2010. Participaram da coleta e análise dos dados membros ativos das Ligas Acadêmicas, sendo o coordenador docente da Liga da Mama escolhido como orientador do trabalho. **Resultados:** Entre os anos de 2008 e 2010 foram realizados diversas ações entre as duas Ligas. No campo do ensino, foram realizadas duas aulas teóricas conjuntas, com temática referente à quimioterapia no tratamento sistêmico do câncer de mama. No campo científico, foi realizado o 1º e o 2º "Simpósio sobre Aspectos Oncológicos e Saúde da Mulher", em 2008 e 2009, respectivamente, que totalizaram a participação de 150 acadêmicos e profissionais da saúde. Quanto à extensão, foram realizadas três ações comunitárias conjuntas, visando a educação e a prevenção do câncer de mama, sendo duas na cidade de Goiânia e uma na cidade de São Luís dos Montes Belos – GO. Foram atendidas cerca de 500 mulheres, que tiveram contato com aspectos importantes do câncer de mama, como fatores preventivos, prognósticos e detecção precoce. **Conclusões:** A parceria entre as duas Ligas possibilitou aos seus membros um contato efetivo com a prevenção e o combate ao câncer de mama, através de aulas teóricas expositivas, eventos científicos e ações comunitárias educativas.

Percepções de Grupo de Estudantes de Medicina Acerca de Atendimento às Vítimas de Violência

Alves R[1]; Nascimento HA[1]
(1) Faculdade Brasileira.

Introdução: Apesar dos avanços obtidos, a saúde pública encontra-se diante de um desafio: reduzir as elevadas taxas de morbimortalidade produzidas pela violência, hoje considerada um dos princípios agravos à saúde das populações. **Objetivos:** Analisar as percepções de um grupo de estudantes de medicina sobre a participação na Pesquisa Viva Inquérito – do Ministério da Saúde – que visa caracterizar as vítimas de violências atendidas em serviços de urgência/emergência. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa com uso de grupo focal formado por 11 estudantes de um curso de medicina. **Resultados:** A violência foi associada aos termos: 'agressão verbal/corporal', 'banalização da vida', bebida alcoólica', 'impunidade', 'falta de respeito', 'desumanidade', 'tráfico de drogas', 'medo', 'ódio'. Foi reconhecida como problema de saúde após a entrada na faculdade. Quanto às suas causas há o predomínio de variáveis sociais e psicológicas. Não foi mencionada nenhuma explicação de viés biológico. A participação na pesquisa Viva Inquérito possibilitou o aprimoramento de habilidades comunicacionais junto aos usuários dos serviços e a reflexão ética acerca das posturas dos profissionais durante os atendimentos prestados. As atitudes dos profissionais tidas como antiéticas foram ressignificadas e classificadas pelo grupo como posturas a serem evitadas na futura prática de trabalho. O diálogo e a escuta foram apontados como centrais na gestão dos conflitos. **Conclusões:** Pensar a violência como problema de saúde é um desafio ético que implica na valorização da dignidade humana numa sociedade que privilegia o descarte e a banalização da vida em todas as suas formas. O tema da prevenção às violências deve integrar os programas de humanização da assistência. Tendo em vista o aumento dos casos de vítimas de violência atendidos nos serviços de saúde, este tema deve ser tratado como um tema transversal que compareça em todos os programas curriculares do curso de medicina.

Perfil de Utilização de Medicamentos pela População no Município de Volta Redonda/RJ

Zonzin GA[1]; Pereira LGAW[1]; Negri KC[1]; Reis CN[1]; Cunha MF[1]; Maia CR[1]
(1) Centro Universitário de Volta Redonda.

Introdução: A utilização de medicamentos representa grande desafio para a Saúde Pública. De acordo com a OMS, esta é definida como a distribuição, comercialização, prescrição e uso de medicamentos com ênfase especial sobre as conseqüências sociais, médicas e econômicas resultantes destes. **Objetivos:** Traçar o perfil da utilização de medicamentos no município de Volta Redonda/RJ. Verificar se existem fatores preditivos para o uso de determinados medicamentos dentre as variáveis pesquisadas. **Métodos:** Foram aplicados questionários de fácil entendimento à população participante de uma Ação Social ("Mega Cidadania é Aqui – A Prefeitura no seu bairro") do município de Volta Redonda/RJ. Os entrevistados responderam perguntas que objetivaram saber: quais os medicamentos de uso contínuo e para quais enfermidades se destinavam, se houve necessidade de hospitalização no último ano ou consultas médicas recentes, além dos gastos mensais com medicamentos. Juntamente com o questionário, foi aplicado um termo de consentimento livre e esclarecido. **Resultados:** Do total de 279 questionários obtidos, nenhum preencheu caráter de exclusão. Dentre os entrevistados, 60,58% eram do sexo feminino. Do total, 73% não possuíam plano de saúde e 38,7% possuíam ensino fundamental incompleto. A renda familiar predominante da amostra pesquisada foi de dois a três salários mínimos mensais, correspondendo a 34,76% dos pesquisados, sendo que 34% do total dos indivíduos entrevistados não possuíam atividade remunerada. A classe de fármacos mais utilizada foi dos antiinflamatórios não hormonais, em primeiro lugar a dipirona, com 32,25% do total. O grupo de patologias que representa a maior taxa de terapia farmacológica, com 21,5% dos entrevistados, foi o das doenças cardiovasculares. **Conclusões:** Observou-se que o universo amostral contou com população de baixa renda e baixa escolaridade. O grupo dos antiinflamatórios não hormonais foi a classe mais utilizada, reforçando a necessidade de indicações precisas e nos alertando, pois estes fármacos são comercializados sem prescrição médica e não são isentos de efeitos adversos.

Perfil Socioeconômico, Nutricional e de Saúde de Estudantes de uma Universidade Pública Brasileira

Botrel,LS[1]; Teixeira AC[1]; Silva AC[1]; Oliveira CL[1]; Martins-Santos MES[1]; Granjeiro PA[1]
(1) Universidade Federal de São João del-Rei.

Introdução: O predomínio da dieta denominada ocidental (rica em gorduras, açúcares e alimentos refinados, e reduzida em carboidratos complexos e fibras) em vários países e o declínio progressivo da prática de atividade física contribui para o aumento da incidência de obesidade, de tal forma que a Organização Mundial de Saúde a tem considerado uma epidemia global. **Objetivos:** Delinear o perfil socioeconômico, nutricional e de saúde de adultos dos cursos de Bioquímica e Farmácia de uma universidade pública do interior de Minas Gerais por meio de escores de consumo e relacioná-los com o índice de massa corpórea. **Métodos:** Estudo transversal realizado em amostra representativa de 29 universitários, como parte do programa de extensão universitária sobre síndrome metabólica. As variáveis comportamentais foram obtidas por meio de questionário e o estado nutricional pelo Índice de Massa Corporal. A freqüência de consumo alimentar foi obtida por escores de padrão de consumo, estabelecendo um peso para cada categoria de consumo baseado na freqüência semanal e mensal, obtendo-se, assim, a distribuição do escore I (alimentos considerados de risco para doenças cardiovasculares) e escore II (alimentos protetores). **Resultados:** A maioria dos adultos era do sexo feminino (75,86%); idade de 20 anos (51,72%); brancos (62,06%); consideravam a saúde boa (48,27%); consumiam bebida alcoólica menos de uma vez por semana (34,48%; alimentos do score II (58,6%); ausência de doenças crônicas (96,56%) e não caminhou nos últimos 90 dias (44,82%). Todos eram não fumantes, mas 27,58% moravam com fumantes. Os eutróficos predominavam (86,20%). **Conclusões:** O maior consumo de alimentos do score II e os baixos fatores de risco, como fumo e consumo de bebidas alcoólicas, contribuíram para o índice de massa corpóreo normal, apesar do alto sedentarismo. Essas análises podem representar um método de escolha para avaliar qualidade de dieta e de seu potencial efeito no índice de massa corpórea.

Projeto Creche das Rosinhas: Interdisciplinaridade, Extensão e Flexibilização Curricular

Guimarães YL[1]; Melo EMC[1]; Vasconcelos MMA[1]
(1) Universidade Federal de Minas Gerais.

Introdução: O Projeto Extensão Creche das Rosinhas (PCR) desenvolve-se em creches comunitárias de Belo Horizonte desde 1992. Participam do projeto alunos de graduação de medicina, fonoaudiologia e terapia ocupacional em uma proposta de flexibilização curricular que avança no trabalho interdisciplinar, no sentido da interlocução entre comunidade e universidade na promoção da saúde. **Objetivos:** O PCR tem como intenção a vivência e reflexão de um processo de ensino e formação profissional, relativo à atenção integral à saúde/educação da criança; a criação de um sistema de vigilância de crescimento, desenvolvimento, linguagem, dentição e autocuidado; o contato com as famílias das crianças; a integração das creches com os centros de saúde e de referência; a reflexão interdisciplinar e a conscientização social do aluno universitário. **Métodos:** Os acadêmicos são alocados em creches comunitárias para promoção de saúde, de inclusão social e reflexão sócio-econômica das questões que repercutem no ambiente da creche e na constituição biopsicosocial dessas crianças. Realizam-se grupos de discussão sobre as questões mais relevantes, através do pensamento multidisciplinar das diversas áreas da saúde e da educação infantil para obter as soluções mais efetivas dos problemas das creches. **Resultados:** Percebe-se significativa mudança nas creches do programa e nos acadêmicos participantes. Para as creches, a orientação sobre os problemas típicos da criança pré-escolar promove uma melhor atenção, cuidado e vigilância a saúde infantil. Para os acadêmicos, percebe-se a reflexão de diversos aspectos que complementam a formação do estudante de medicina sob o prisma da multidisciplinaridade e da humanização. **Conclusões:** O exercício da assistência médica somado ao relacionamento harmonioso com as crianças, pais, comunidade e demais participantes do projeto são essenciais para argumentação e conscientização acerca das questões de saúde pública. Além disso, o PCR constitui um diferencial na formação acadêmica baseada na reflexão ativa do SUS em integração com a educação infantil.

Projeto de Extensão para Prevenção ao Neurotrauma em Recife-PE

Oliveira-Filho MJ[1]; Gonçalves IF[1]; Silva MRM[1]; Indrusiak T[1]; Lucena PAF[2]; Azevedo-Filho[3]
(1) Faculdade de Ciências Médicas, Universidade de Pernambuco. (2) Hospital Universitário Oswaldo Cruz, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade de Pernambuco. (3) HR, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade de Pernambuco.

Introdução: Os acidentes e as violências ou causas externas de morbi-mortalidade, de acordo com a Classificação Internacional de Doenças 10a Revisão (CID-10), são constituídos pelos acidentes de trânsito, homicídios, suicídios, outras violências e daquelas causas externas não especificadas se acidentais ou intencionais. No grupo de crianças e adolescentes, os acidentes e as violências são de considerável importância, uma vez que as mortes por estas causas representam em média 20% do total de óbitos anuais por causas externas. **Objetivos:** O foco do projeto, em parceria com a Sociedade Brasileira de Neurocirurgia, é prevenir acidentes que levem ao neurotrauma e conseqüentemente a uma morbi-mortalidade extremamente alta. **Métodos:** A metodologia utilizada é através de ações educativas (palestras, aulas, vídeos, website, distribuição de brindes e outras) para a comunidade local, atuando principalmente em escolas da rede pública de ensino. **Resultados:** Mais de quinhentas crianças e adolescentes já foram assistidos pelo programa de prevenção a acidentes que levam ao neurotrauma. O Projeto participou da semana nacional de mobilização para prevenção ao neurotrauma com outros desenvolvidos por todo Brasil. Além de envolver o estudante com a medicina preventiva de forma extracurricular com ações de educação em Saúde. **Conclusões:** Projetos de Extensão Universitária são de grande importância para a sociedade e para a formação médica de um futuro profissional que pretenda construir uma medicina voltada para a promoção e prevenção de doenças e agravos a saúde. Tendo isso em vista é fundamental que as faculdades de medicina do Brasil estimulem projetos de extensão nessa esfera, desestimulando projetos meramente assistencialistas e pontuais.

Projeto de Extensão Visando Conscientização e Esclarecimento Acerca dos Principais Tipos de Câncer

Lemos FC[1]; Barbosa PME[1]; Torres RVA[1]; Figueiredo Filho AC[1]; Rocha JIX[1]; Diniz RMV[1]
(1) Universidade Federal do Ceará.

Introdução: O Grupo de Educação e Estudos Oncológicos (GEEON) é uma entidade preocupada com a formação médica responsável e cidadã, atuando na graduação, nas áreas de pesquisa, extensão e ensino. Na área de extensão, destacam-se as palestras ministradas a empresas e instituições públicas e privadas acerca de conhecimentos gerais sobre o câncer e seus principais fatores de risco. **Objetivos:** Promover uma conscientização da população sobre a importância das medidas preventivas no desenvolvimento do câncer. **Métodos:** No ano de 2009, o GEEON, por meio de seus monitores, realizou palestras em cinco instituições: Centro de Referência da Assistência Social, Templo Mórmon, Ângulo Engenharia, Centro Regional Integrado de Oncologia (CRIO) e Metrofor, tendo como público-alvo, respectivamente, idosos, mulheres, funcionários, pacientes e usuários do sistema ferroviário. Nas duas primeiras instituições, os temas abordados foram câncer de mama, colo de útero e próstata; nas duas instituições seguintes, tabagismo foi o tema em destaque; e no Metrofor foram explicadas noções gerais sobre o câncer, enfatizando seus fatores de risco e formas de prevenção. **Resultados:** Durante as palestras, que duraram cerca de 1 hora cada, pôde-se perceber grande interesse dos espectadores, que indagavam constantemente aos palestrantes questões sobre o tema. Além disso, o material informativo fornecido contribuiu para fixar melhor as informações adquiridas. Ao final, grande parte dos espectadores mostrou-se consciente acerca da gravidade do câncer e da necessidade de adotar medidas preventivas em seus hábitos de vida. Na Ângulo Engenharia, por exemplo, muitos funcionários falaram que estavam realmente dispostos a parar de fumar. Já no Metrofor, os usuários mostraram-se interessados em se prevenir contra o câncer de pele, de mama e de próstata. **Conclusões:** Os comentários dos espectadores, após as palestras, ilustram o impacto positivo das mesmas e evidenciam a importância de tais ações de conscientização, junto à comunidade, no esclarecimento e na prevenção do câncer.

Projeto Mãe Sem Neura: um Apoio às Mães de Crianças com Patologias Neurocirúrgicas

Melo EPV[1]; Barreto BG[1]; Silva JFP[1]; Leal KNR[1]; Abath KM[1]; Azevedo-Filho HRC[2]
(1) Universidade de Pernambuco. (2) HR, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade de Pernambuco

Introdução: O desenvolvimento de projetos de extensão universitária tem como finalidade despertar no acadêmico a responsabilidade social e fazer da universidade um meio de intervir nos males que acometem a sociedade. O desenvolvimento desse tipo de projeto permite o crescimento e fortalecimento da relação médico-paciente desde a formação acadêmica. O projeto atua junto às mães de crianças internadas na ala pediátrica da Neurocirurgia do Hospital da Restauração. **Objetivos:** O projeto recebe o nome "Mãe Sem Neura – MSN", traduzindo o seu principal intuito: o esclarecimento das mães sobre a situação de adoecimento em que se encontra seu filho. Ou seja, o MSN pretende ajudar as mães acabando com suas "neuras", suas dúvidas e medos e, dessa forma, contribuindo também para a recuperação dos seus filhos. O projeto parte do pressuposto que é mais fácil enfrentar aquilo que se conhece. **Métodos:** Os estudantes fazem uma entrevista inicial para coleta de dados, e estudam o quadro clínico das crianças, fazendo um breve relato do caso. Posteriormente, uma segunda entrevista com as mães pretende resgatar a impressão e aceitação das participantes em relação ao projeto, e perceber o conhecimento delas em relação às condições de seus filhos relatando tais impressões em um diário de campo. **Resultados:** O projeto Mãe Sem Neura promove esclarecimento às mães de pacientes internados na ala pediátrica da Neurocirurgia do Hospital da Restauração. Além disso, estimula a relação médico-paciente-familiares, promove o aprendizado das patologias neurocirúrgicas e da abordagem psicossomática à criança enferma, sua mãe e demais familiares e promove o exercício da prática de humanização na medicina. **Conclusões:** O projeto busca, além de oferecer benefícios ao público-alvo, favorecer a formação de um profissional socialmente responsável e comprometido com os seus semelhantes, estimulando o desenvolvimento da relação médico-paciente, bem como com os familiares do paciente, desde a formação acadêmica.

Projeto Medensina: Integrando o Estudante e a Comunidade através da Saúde Preventiva

Oliveira GF[1]; Bindá AGL[1]; Melo JM[1]; Souza Júnior JCP[1]; Ribeiro IB[1]; Vasconcelos KCF[1]
(1) Universidade Federal do Amazonas.

Introdução: As Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) são um problema de saúde pública mundial, por isso, faz-se necessário o desenvolvimento de projetos que busquem a conscientização da população como forma de previni-las. **Objetivos:** Despertar a consciência da população em relação à cidadania e a saúde; de forma a integrar a Universidade a comunidade; além de ampliar a formação dos alunos de graduação, futuros profissionais da área da saúde. **Métodos:** A abordagem teórica foi baseada no ensino das DST e AIDS. Foram ensinados os métodos contraceptivos de barreira, cirúrgicos e hormonais. Os conteúdos das palestras foram elaborados no programa "PowerPoint" e apresentados usando o recurso audiovisual. Após a palestra, era realizada uma demonstração prática da forma correta de colocar o preservativo masculino ou feminino. Alguns públicos, compostos por crianças e jovens não-alfabetizados, demandaram estratégias mais elaboradas como pequenas dramatizações e vídeos. **Resultados:** O MEDensina é um projeto que alcança grande aceitação na comunidade. Ao longo do período de agosto de 2008 e julho de 2009, os integrantes, em grupos menores, palestraram em 18 escolas estaduais, 1 escola privada, 2 instituições de ensino superior, 1 igreja e 1 instituição pública, perfazendo uma média de 2000 pessoas atingidas neste período. As palestras foram sobre os seguintes temas "DST, Gravidez Precoce e Métodos Contraceptivos", e quando solicitado pela escola outros temas também eram abordados, entre eles: "Drogas","Violência", "Importância da Família", "Reprodução Humana: da fecundação ao nascimento", "Anatomia do Aparelho Geniturinário, Mudanças no Corpo", "Higiene Pessoal" e "sedentarismo". **Conclusões:** Acreditamos que os ensinamentos transmitidos, colaboram para que as comunidades-alvo sejam menos preconceituosas e mais atentas às DTS e à gravidez precoce. Firmando então um elo com a comunidade, não só científico, mas participando da humanização da medicina, onde os integrantes podem "ver a comunidade com outros olhos".

Projeto Rondon Lição de Vida e Cidadania: Operação Centro Nordeste 2010

Aires VGS[1]; Martins CA[1]; Sousa ACN[1]; Sila MT[1]; Oliveira PC[1]; Alcântara[1]
(1) Universidade Federal de Goiás

Introdução: O Projeto Rondon iniciado em 1967, e retomado em 2005 busca levar os estudantes a conhecer in loco, realidades, por vezes, diferentes do contexto no qual se encontram inseridos, onde colocam em prática saberes e habilidades adquiridas na academia. **Objetivos:** Relatar a experiência dos acadêmicos durante a Operação Centro-Nordeste de 2010. **Métodos:** A operação teve início no dia 23 de janeiro de 2010, na cidade pólo,Jataí no sudoeste goiano. Participaram cerca de 300 novos rondonistas que foram distribuídos em 18 municípios da região para desenvolverem atividades no âmbito da saúde,educação, justiça,direitos humanos,cultura,desenvolvimento sustentável, meio ambiente entre outros. As equipes de rondonistas eram compostas por 6 alunos e 2 professores, sendo que cada município contou com duas equipes participantes. Indiara foi o município que realizamos atividades durante 12dias. **Resultados:** Dentre as atividades realizadas foram:visita ao lixão da cidade, reunião com os funcionários da limpeza sobre os problemas mais relevantes levantados por eles, oficina sobre "lixo e seus males", participação na rádio local, plantio de mudas nativas em parque, horta comunitária e compostagem. Atividades com os professores, com novas técnicas para serem usadas na sala de aula (stopmotion),formas de se reciclar de maneira lúdica (criando brinquedos utilizando materiais recicláveis), discussão de temas polêmicos (violência contra a criança e adolescente), sexualidade na adolescência, elaboração de trabalho oral. Visitamos as unidades de saúde, e trabalhamos com as equipes de saúde, Humaniza SUS, classificação de risco, saúde da mulher etc. Com a comunidade em geral reaproveitamento do lixo, automedicação, teatro sobre DST's com idosos, visitas domiciliares a moradores de áreas de risco. Encerramento com o Festival de Verão(feira cultural). **Conclusões:** Contribuiu para a nossa formação do universitário como cidadão, trocas de experiências, novas aprendizagens com a comunidade. Percebemos a nossa grande responsabilidade em contribuir com o papel social do profissional de saúde numa perspectiva diferente de tudo aquilo que vivenciamos em nosso meio acadêmico.

Realização de Atividades Científicas por Departamento Universitário

Kist IN[1]
(1) Associação Médica do Rio Grande do Sul.

Introdução: O presente órgão de representação estudantil tem como um dos seus objetivos promover atividades científicas dirigidas aos acadêmicos de medicina com a finalidade de promover a complementação e aprimoramento dos conhecimentos médicos necessários para uma boa formação. **Objetivos:** Realizar um relato da experiência do Departamento Universitário na organização e na promoção de atividades científicas, além de demonstrar a importância das mesmas na formação dos acadêmicos de medicina do Rio Grande do Sul. **Métodos:** Relato de experiência do Departamento Universitário na organização de atividades científicas promovidas no período de 2009 a 2010.**Resultados:** Nos cursos promovidos pelo Departamento Universitário na capital participam em média 150 a 250 acadêmicos de medicina, em geral de 6 universidades. Também há a realização de cursos nas universidades do interior do estado. Em 2009 e 2010 foram promovidas quatro atividades científicas, atingindo aproximadamente 600 alunos de medicina. **Conclusões:** A realização de atividades científicas é fundamental para a complementação dos conhecimentos adquiridos nas Universidades, sendo, portanto, um importante instrumento na formação médica de qualidade.

Relato de Experiência de Ensino e Extensão Realizados por uma Liga Acadêmica de Cardiologia

Cardoso RMN[1]; Rodrigues SV[1]; Dutra MVF[1]; Campos Filho LFC[1]; Borges TRSA[1]; Sá LAB[1]; Alcântara[1]
(1) Universidade Federal de Goiás

Introdução: A Liga Acadêmica de Cardiologia e Cirurgia Cardiovascular (LaCardio) é um projeto de extensão universitária. Suas funções são apoiar e concretizar ações que visem à integração da universidade com a comunidade e possibilitar melhores oportunidades a seus membros quanto a ensino e pesquisa nas áreas de Cardiologia e Cirurgia Cardiovascular. **Objetivos:** Relatar as diversas atividades desenvolvidas pelos membros da LaCardio, com enfoque em ensino e extensão. **Métodos:** Discussão com os membros da liga sobre as diversas atividades promovidas pela LaCardio, relatando a importância de cada atividade para o aprendizado individual e para a extrapolação do conhecimento da Universidade para a comunidade.**Resultados:** Os membros da LaCardio desenvolveram suas atividades em eventos como a Semana do Servidor, Campanha "O Alerta", CONPEEX, II Encontro Universidade Saudável, Agro Centro-Oeste e Mutirão da Saúde e Cidadania. Em todos esses eventos, a participação da LaCardio consistiu em aferir a pressão arterial, além de alertar a população quanto aos riscos da hipertensão e as formas de diagnosticá-la, tratá-la e evitá-la, focando principalmente na mudança de hábitos de vida. A liga também atuou de forma a proporcionar aos acadêmicos de períodos iniciais o contato direto com a população. No caso específico do Agro Centro-Oeste, uma oficina sobre Doença de Chagas foi realizada. Além desses eventos que focaram a extensão, a liga também promoveu e participou de atividades de ensino, que foram o I Curso Introdutório para a admissão de novos membros e o IX Congresso da Sociedade Brasileira das Ligas de Cardiologia. Essas atividades abordaram temas pertinentes como parada cardiorrespiratória e insuficiência cardíaca, contribuindo para agregar conhecimento aos membros da liga. **Conclusões:** A LaCardio tem alcançado seu objetivo concernente ao ensino e extensão, agindo de forma a levar o conhecimento adquirido na universidade para mais próximo da comunidade.

Relato de Experiência de Inserção Discente nas Campanhas de Doação Voluntária de Sangue

Cunha VB[1]; Fortes GC[1]; Soares MCM[1]; Andrade MFB[1]; Galvão CS[1]; G Filho AG[1]
(1) Universidade Federal do Maranhão.

Introdução: O sangue sempre teve papel de destaque na história da humanidade. Entretanto foram necessários muitos séculos para que pudesse assumir o importante papel terapêutico que tem na atualidade. Porém, a doação de sangue tem sido acompanhada de mitos, preconceitos e tabus. Uma das formas de operar uma mudança nessa cultura consiste em realizar um trabalho que conscientize e sensibilize os jovens para a doação de sangue. É nesse sentido que a liga acadêmica de Hematologia e Hemoterapia do Maranhão(LAHEMA) vem atuando através das campanhas de doação voluntárias de sangue. **Objetivos:** Descrever as atividades da LAHEMA e a participação dos acadêmicos da área de saúde em campanhas de doação de sangue. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência de introdução de acadêmicos em campanhas de doação de sangue. **Resultados:** O artigo 3º da resolução do Conselho Nacional de Educação(2001) afirma que o formando de medicina deve ter senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania. Compreendendo que essas características necessitam ser estimuladas, a LAHEMA resolveu em 2009 realizar campanhas que tinham os acadêmicos de medicina como colaboradores na árdua tarefa de convencer a sociedade da grande importância da doação de sangue, visto que em alguns períodos o HEMOMAR trabalha com estoques reduzidos. Devido ao grande sucesso dessa campanha a LAHEMA resolveu em 2010 abranger também acadêmicos de enfermagem e farmácia, entendendo que todo profissional de saúde deve desde de sua graduação atuar como agente multiplicador e difusor das campanhas de incentivo à doação de sangue. As estratégias utilizadas foram: palestras preparatórias para capacitar e conscientizar os discentes, panfletagens conscientes e divulgação dos locais de coleta através de cartazes e meios de comunicação. **Conclusões:** A iniciativa das campanhas foi muito positiva tanto para os acadêmicos levando-os a ter uma nova mentalidade sobre a doação de sangue quanto para o HEMOMAR que conseguiu arrecadar um maior número de bolsas.

Relato de Experiência de um Estágio em uma UTI de um Hospital Público de Goiânia

Silva MAO[1]; Salgado TA[1]; Silva LC[2]; Oliveira ME[1]; Lopes TMO[1]; Ribeiro MVA[1]
(1) Universidade Federal de Goiás; (2) Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Introdução: A Medicina Intensiva é uma especialidade médica relativamente nova, ainda pouco inserida nos cursos de graduação em Medicina (Moraes e Castro, 2004). A deficiência na transferência dos conhecimentos dessa especialidade para alunos de graduação deve-se ao fato de que, no Brasil, a medicina intensiva é incluída no currículo de apenas algumas escolas médicas. Os estágios em UTI visam suprir essa deficiência, proporcionando maior conhecimento aos graduandos de medicina nessa especialidade.**Objetivos:** Relatar a experiência de um estágio em uma UTI de um hospital público de Goiânia. **Métodos:** Entrevistas com os membros que participam do estágio oferecido por uma liga acadêmica de medicina intensiva. **Resultados:** Os membros participantes do estágio na UTI, que abrangem alunos da graduação do curso de medicina do 4E e 5E anos, relatam que o estágio tem proporcionado um grande aprendizado na área de medicina intensiva. Referem que realizam as evoluções clínicas dos pacientes e participam de procedimentos de UTI. Relatam que alguns médicos plantonistas não os orientam e ensinam adequadamente para um maior aproveitamento. Para um melhor aprendizado na UTI, sempre que possível, tenta-se colocar os estagiários para acompanhar médicos plantonistas que sejam docentes, melhorando assim o processo de ensino-aprendizagem. **Conclusões:** O aumento do número de pacientes de gravidade alta em UTIs, da prevalência de doenças crônicas e da incidência de sepse torna fundamental um maior conhecimento da especialidade na graduação. A inclusão da medicina intensiva nos currículos da graduação médica vem sendo discutida nas últimas décadas. Enquanto isso não acontece, a criação de ligas acadêmicas foi uma alternativa encontrada pelos acadêmicos para tentar suprir a deficiência do ensino de medicina intensiva na graduação através de atividades como o estágio em uma UTI.

Relato de Experiência do Projeto de Extensão em Anatomia Realizado em Porto Velho, Rondônia, Brasil

Veloso AR[1]; Melo TLB[1]; Gonçalves LA[1]; Silva EW[1]; Araujo WASTP[1]; Ferrari JO[1]
(1) Universidade Federal de Rondônia.

Introdução: O projeto de extensão "Anatomia como instrumento de interação entre Universidade e Comunidade" é desenvolvido por acadêmicos do curso de Medicina e professores da disciplina de Anatomia e oportuniza o intercâmbio de saberes e a ampliação de horizontes educacionais para alunos de ensino médio de escolas públicas de Rondônia. O projeto foi iniciado em 2005 e reformulado em 2009 com vistas à revitalização dos objetivos originalmente propostos. **Objetivos:** Refletir sobre a experiência de cinco anos e avaliar os impactos da nova roupagem do projeto em 2009 e 2010. **Métodos:** Os grupos de 60 (sessenta) alunos das escolas visitantes participaram de visita ao Campus Universitário e ao Laboratório de Anatomia, onde assistem a uma explanação sobre a Universidade seguida de breve explicação sobre a anatomia humana com exposição de peças anatômicas artificiais e naturais. Ao final, é aplicado um questionário com questões objetivas para verificar o aprendizado e dimensionar as dificuldades encontradas pelo grupo de alunos e ainda avaliar a opinião de cada aluno sobre o desempenho dos acadêmicos palestrantes. Terminada a visita, uma reunião de avaliação e análise preliminar dos questionários é feita entre os acadêmicos. **Resultados:** Este projeto recebeu, entre 2009 e 2010, 1300 alunos, com previsão de atender outros 480 alunos até o final de 2010. A avaliação inicial das atividades do projeto reformulado demonstra que há interesse crescente por parte dos alunos provenientes das escolas inscritas. O projeto tem sido marcante na formação dos acadêmicos, na consolidação de competências e habilidades, permitindo a divulgação de conhecimentos, o que constitui um forte estímulo para a docência. **Conclusões:** Para os acadêmicos de Medicina, houve um impacto significativo no aprendizado, com aprimoramento das competências e habilidades em Anatomia com desdobramentos para a formação médica propriamente dita, além de constituir um exemplar e gratificante exercício de cidadania.

Relato de Experiência e Ensino da Liga Acadêmica do Pulmão: Ensino-pesquisa-extensão

S Filho J[1]; Reciputti BP[1]; Ferreira AA[1]; Madeira JGP[1]; Fernandes LS[1]; Matos TO[1]; Alcântara[1]
(1) Universidade Federal de Goiás

Introdução: A liga Acadêmica do Pulmão (LAPU), baseando-se na integração ensino-serviço, realiza atividades de prevenção, com ações educativas junto a comunidade. O intuito é influenciar na diminuição do número de pessoas que se iniciam no tabagismo, bem como auxiliar os fumantes a abandonarem o vicio. **Objetivos:** Ressaltar a real importância e necessidade da prevenção primária na luta contra o tabagismo. **Métodos:** Relato de experiências vividas por acadêmicos em atividades da LAPU, realizadas junto à comunidade. **Resultados:** Os membros da Liga são devidamente capacitados através de cursos relacionados ao tabagismo e do acompanhamento ao atendimento ambulatorial monitorado por médicos pneumologistas. Assim, puderam vivenciar atividades que estreitam a relação universidade/comunidade no que diz respeito à promoção primária da saúde. Participaram de trabalhos educativos em escolas públicas de 1º e 2º graus, através de palestras, visando conscientizar os adolescentes sobre os malefícios de se iniciar o tabagismo. Constituíram a comissão organizadora da corrida "Largue o cigarro correndo" a fim de orientar a população para a importância da cessação do hábito de fumar, enfatizando a repercussão positiva da atitude na saúde e qualidade de vida. Atuaram em campanhas de orientação e incentivo ao abandono do tabagismo, com realização de testes de avaliação dos graus de dependência física e comportamental, além de exames como espirometria e teste de caminhada. Isto permitiu esclarecimentos sobre o vício e diagnósticos e intervenções precoces. Além disso, em todas estas atividades desenvolvidas foram colhidos dados de investigação para elaboração de projetos de pesquisa, evidenciando a situação do quadro de tabagismo local. **Conclusões:** Observou-se que a integração ensino-serviço possibilitou uma atuação efetiva na saúde da população, através de sua promoção e prevenção de agravos, e um conhecimento real das necessidades e do perfil epidemiológico acerca dos tabagistas.

Relato de Experiência: Grupo de Programa de Educação Tutorial de Medicina: uma Realidade Vivida

Martins MJ[1]; Carneiro HC[1]; Fraga DF[1]; Novaes MD[1]; Rego R[1]
(1) Universidade Federal da Bahia.

Introdução: PET é a sigla que significa Programa de Educação Tutorial, criado pela CAPES/MEC (Coordenadoria de Apoio ao Pessoal de Ensino Superior) em 1979. O Projeto segue o modelo inglês da Universidade de Oxford e é designado como tutorial por ser constituído de 1 tutor que orienta estudantes. Estes são selecionados no meio acadêmico para desenvolver atividades nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. Este PET Medicina foi iniciando com apenas três estudantes e o tutor. Atualmente, o grupo é constituído por 12 discentes e o tutor. **Objetivos:** Relatar a experiência vivida no PET-Medicina demonstrando a realidade de atividades realizadas e aprendizado adquirido e constatar o sucesso deste grupo. **Métodos:** Relato de experiências vivenciadas no grupo PET-Medicina durante o primeiro ano de participação no programa em atividades de Reuniões Ordinárias Administrativas e atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resultados:** Após um ano de experiência no grupo torna-se claro que o Programa deixou de ser um Projeto e passou a ser uma realidade bem sucedida. A realização de atividades nos três eixos, como por exemplo: Pesquisa – Projeto de Avaliação Curricular e Projeto Marisqueiras –; Ensino – Módulo Acadêmico de Infectologia e Módulos de Capacitação em Diagnóstico –; e Extensão – participação e realização de Feiras de Saúde – comprovam a abrangência do Programa. Além disso, são realizadas atividades que visam à integralidade, como o Projeto Marisqueiras, que engloba os três eixos simultaneamente. O convívio em grupo e a tomada de decisões são um verdadeiro exercício de vida coletiva e liderança, formando assim, um cidadão mais completo. **Conclusões:** O PET-Medicina é um programa efetivo há 14 anos. O grupo proporciona a seus integrantes uma formação diferenciada, humanizada e mais completa, sendo exemplo de Programa de Educação.

Relato de uma Experiência Extencionista de Formação no Contexto do Sistema Único de Saúde

Barbosa PA[1]; Gomes AGR[1]; Debs CNC[1]; Scalia G[1]; Prado M[1]; Rabelo NRG[1]
(1) Universidade Federal de Uberlândia.

Introdução: O Sistema Único de Saúde (SUS) é uma política pública contra-hegemônica e sua agenda de construção tem estreita relação com a mobilização social. Assim, é fundamental criar condições para que mais pessoas se unam na sua defesa, no reconhecimento de seus méritos, na avaliação de suas fragilidades e na apresentação de propostas para sua consolidação. Diante desse princípio e da percepção da necessidade de mais espaços destinados à problematização do SUS, desenvolvemos o projeto de extensão "Sistema Único de Saúde: a co-responsabilidade dos profissionais de saúde na consolidação desta Política Pública". **Objetivos:** Oportunizar espaços dialógicos e interdisciplinares de aprofundamento teórico destinados a pensar, de forma crítica e coletiva, propostas resolutivas para os problemas vivenciados pelos sujeitos envolvidos no cotidiano dos serviços do SUS. **Métodos:** Desenvolveu-se um curso de capacitação destinado a graduandos da área da saúde e a profissionais vinculados ao SUS com base na metodologia da problematização, utilizando-se de exposições dialogadas, recursos audiovisuais, oficinas, além de ações comunitárias de Educação em Saúde desenvolvidas pelos participantes para divulgação e discussão da Carta dos Direitos dos Usuários da Saúde.**Resultados:** O curso contribuiu para favorecer novas práticas pedagógicas e de saúde baseadas nos processos de ensino-aprendizagem assentados na prática-reflexão-cuidado em saúde. Além disso, o contato com a população nas atividades educativas evidenciou muitas queixas sobre práticas pouco participativas nos processos de decisão política na saúde, o que nos estimulou a construir um novo projeto com foco em formação política sobre controle social em saúde em parceria com movimentos sociais locais. **Conclusões:** Acreditamos no SUS como projeto em construção e que a capacitação dos trabalhadores da saúde deve ser transformadora, de modo a estabelecer estratégias integrais de cuidado e a superar a lógica tantas vezes fragmentada das políticas públicas em saúde.

Sexualid'Aids: Entrelaçando Conversas no Combate à Homofobia

Silva SRFF[1]; Riscado JLS[1]; Silva IE[1]; Lôbo MB[1]
(1) Universidade Federal de Alagoas.

Introdução: É de saber comum a escassez de trabalhos com jovens tratando da sexualidade na escola. Diretores reconhecem, nem todos os professores estão preparados ou hábeis para lidar com o assunto, e a família por vezes se coloca como um obstáculo à informação e à expressão dos desejos em nome socialmente aceito. Certo de ser escola o local ideal para disseminação do conhecimento; conversar sobre sexualidade nas escolas é urgente, lembrando de contextualizar as DST/AIDS nesse contexto. Reconhecemos ainda, a homofobia como uma prática comum entre os jovens e poucas vezes coibida pelos educadores. Essa prática terrorista realizada por quem concebe a homossexualidade como uma opção, apenas, corrobora a necessidade em esclarecer sobre os meandros que norteiam uma série de mitos e tabus dentro da sexualidade para esses jovens. **Objetivos:** Promover o contato dos alunos com a informação a respeito da diversidade sexual e mostrar a importância da prevenção, independente da orientação sexual, desenvolvendo um senso crítico e uma maior capacidade de compreensão do contexto da sexualidade na vida humana e a importância de vivê-la sem temores e sem preconceitos. **Métodos:** Participativa, utilizando dinâmicas de grupo, palestras e oficinas, obtidas a partir de um modelo do Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas. Na realização das ações iniciamos com uma abordagem ilustrativa, aprofundando o conteúdo passo-a-passo. E finalizava conversando sobre a importância do preservativo, lembremos que para participar os alunos compareciam com um Termo de consentimento assinado por seus responsáveis. **Resultados:** Alcançamos nesse processo o acesso a 7 turmas de ensino fundamental e médio, totalizando 104 jovens com o consentimento de seu responsável no Colégio Rodriguez de Mello localizado no bairro do Vergel do Lago em Maceió. **Conclusões:** É essencial a utilização de elementos que chamem a atenção dos jovens: figuras e textos ilustrativos, incentivo à participação dos mesmos para demonstrações práticas e utilizar linguagem acessível.

Teatro de Fantoches Promovendo Educação em Saúde para Crianças: um Relato de Experiência

Viena CL[1]; Machado KM[1]; Bittencourt BAC[1]; Figueiredo CR[1]; Oliveira DB[1]
(1) Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.

Introdução: A Liga Acadêmica de Infectologia Aplicada da Bahia (LAIA) busca através de suas atividades de extensão promover conhecimento e informação, de modo que todos possam ter acesso. Visando contribuir com o aprendizado, a liga realizou atividade em escola de ensino infantil em Salvador a fim de criar métodos que permitam inclusão social, em superação às condições de exclusão em que vive grande parte da população. **Objetivos:** Relatar uma experiência realizada em instituição do ensino infantil público de Salvador. **Métodos:** A atividade constituiu-se de uma história confeccionada pelos membros da liga, relacionada à temática da dengue, onde foram abordados aspectos de prevenção e promoção da saúde. A apresentação foi feita a partir de um teatro de fantoches e paródias baseadas em músicas do cotidiano das crianças. **Resultados:** A atividade possibilitou que as crianças assimilassem o conhecimento de modo eficiente, pois houve o despertar da atenção destas a partir de um método lúdico no qual foi criada uma história familiar. Ao final, as crianças foram questionadas quanto aos aspectos abordados e, diante disso, foi possível visualizar a empolgação e eficácia do método empregado. Os acadêmicos, ao término da apresentação, estiveram muito satisfeitos, pois superaram o desafio de transmitir conhecimento para crianças de tão pouca idade. **Conclusões:** É importante incentivar projetos que promovam a disseminação do conhecimento de prevenção de doenças infeccto-contagiosas, a fim de formar cidadãos mais conscientes e informados. É de grande valia que esse tipo de intervenção seja realizado com crianças no início de suas formações, já que elas são receptivas, compreendem e sedimentam o conhecimento com facilidade.

Troca de Experiências das Atividades Práticas dos Integrantes da Liga Acadêmica de Psiquiatria

Gonçalves LA[1]; Guedes RPO[1]; Melo TLB[1]; Bezerra FMP[1]; Almeida KAS[1]; Nogueira JLM[2]
(1) Universidade Federal de Rondônia; (2) Universidade Federal do Amazonas.

Introdução: Uma liga acadêmica tem importante papel na formação acadêmica, na medida que suplementa o conhecimento. A liga de psiquiatria surgiu como forma de acrescentar um conhecimento não apenas na dita área, mas divulgar sua importância como instrumento formador das nuanças do conhecimento médico. **Objetivos:** Relatar e analisar e trocar as experiências práticas dos acadêmicos. **Métodos:** A liga funciona com visitas ao CAPS, duas vezes por semana, revezando os integrantes, onde somos acompanhados por um orientador da liga, que por meio do incentivo à observação e interação com o ambiente e paciente psiquiátrico, possibilita a inserção na prática psiquiátrica. Mensalmente acontecem encontros e debates científicos, onde são explanados os temas referentes aos agravos à saúde mental assistidos pelos acadêmicos, o que possibilita a troca de experiências. Os encontros são abertos ao público, sendo divulgados no site da liga e nas universidades. **Resultados:** Grande parte dos acadêmicos deparou-se com dificuldade da realização da anamnese psiquiátrica, visto a variedade e inconsistência das respostas dos pacientes. Tais dificuldades tem ajudado a desenvoltura das anamneses das outras disciplinas acadêmicas. Principal ponto positivos observado nas trocas de experiências é a visão e forma de atuação de cada preceptor, que utilizando formas de abordagens diferentes gera uma ampla possibilidade de visões e vivência. É consenso que a liga como instrumento de divulgação e implementação da psiquiatria tem contribuído sobremaneira na formação médica. **Conclusões:** A inserção dos acadêmicos no ambiente psiquiátrico e a consequente troca de saberes entre estes e professores possibilitou um olhar diferente sobre o paciente psiquiátrico, principalmente suas nuanças no quesito anamnese. Este tipo de atividade ajuda não apenas em um melhor conhecimento da área da psiquiatria, como é um treino diferenciado para prática da semiologia clínica geral, dessa forma do aprimoramento e compreensão das ciências médicas como um todo.

Unidos contra o Diabetes: Relato de Feira de Saúde como Forma de Promover a Educação em Diabetes

Almeida JF[1]; Gomes CAM[1]; Roriz PIL[1]; Carvalho FR[1]; Assis JR.GR[1]
(1) Universidade Federal do Vale do São Francisco.

Introdução: O diabetes mellitus (DM) tem alta prevalência mundial e está associado a fatores de risco como obesidade e sedentarismo. Se não diagnosticado precocemente e controlado, o DM traz como conseqüências inúmeras complicações crônicas, a exemplo da retinopatia e do pé diabético. Diante disso, alunos de um grupo PET-Saúde promoveram na comunidade do Dom Avelar no município de Petrolina-PE, uma feira com o intuito de conscientizar e educar a população local sobre a prevenção do diabetes e suas complicações. **Objetivos:** Descrever a experiência da feira de saúde, assim como avaliar os benefícios trazidos para a comunidade atendida e para o alunado envolvido no projeto. **Métodos:** Os alunos se distribuíram em equipes, cada uma abordando uma temática. A seção de diagnóstico prestou os serviços de verificação de pressão arterial, altura, peso, IMC, cintura abdominal e glicemia, sendo estes dados registrados em um cartão específico. Houve ainda orientação individual a cada paciente acerca de suas condições, sendo estes posteriormente conduzidos as outras seções. Nos demais temas – atividade física, qualidade de vida, alimentação e complicações do diabetes – foram realizadas abordagens através de cartazes ilustrativos, dinâmicas de grupo e exibição de vídeos. Ao final, foi servida uma salada de frutas. **Resultados:** Aproximadamente 300 pessoas foram atendidas no evento. Houve uma conscientização dos pacientes acerca dos fatores de risco ao desenvolvimento do DM e de complicações crônicas. Entre os estudantes participantes, percebeu-se uma maior motivação para a promoção de atividades que envolvam a comunidade. **Conclusões:** A feira de saúde mostrou-se um excelente instrumento para despertar entre os pacientes a necessidade de cultivar hábitos de vida saudáveis a fim de se prevenir o DM bem como outras morbidades. Além disso, ficou evidente que quando interagindo de forma inovadora com o paciente, os alunos sentem-se impulsionados a desenvolver mais ações de educação em saúde.

TEMA: HOSPITAIS DE ENSINO

Avaliação pelos Pacientes do Atendimento em Hospital Escola de uma Universidade Estadual Paulista

Freitas TB[1]; Souza JFF[1]; Gagliardi Filho JC[1]; Mourão A[1]; Basílio TVC[1]; Nunes MPT[1]
[1] Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Introdução: a opinião pública é fundamental para avaliação de serviços de qualquer natureza, visando conhecimento e superação de possíveis problemas, melhoria e excelência dos mesmos. **Objetivos:** conhecer a opinião dos usuários da instituição sobre a qualidade do atendimento do serviço de saúde, atendimento médico e eventuais correlações com o ensino. **Métodos:** aplicou-se aleatoriamente um questionário construído e validado a 525 pacientes internados ou em sala de espera ambulatorial do serviço no período de setembro de 2009 a maio de 2010. O questionário mostra dados pessoais e sócio-econômicos; satisfação do usuário com as instalações físicas, pessoal de atendimento e profissionais de saúde, com maior ênfase no serviço médico. Os dados foram analisados em percentual de respostas. **Resultados:** Todos os dados foram tratados como variáveis na análise com a seguinte descrição: a média de idade dos entrevistados foi de 49, 29; 65, 1% são mulheres; 33, 4% possuem segundo grau completo; 29, 54% têm renda média mensal familiar estimada em R$1.391, 00; o tempo de espera para atendimento médico foi de 128, 68 minutos; 46, 66% consideram-se muito satisfeitos com o atendimento médico dispensado; 60, 76% dos entrevistados compareceram à instituição pelo menos 4 vezes num período de 6 meses; 28% não sabem quem são os médicos responsáveis pelos seus atendimentos; 35, 62% não sabem o nome dos médicos; 39, 81% não sabem se os médicos que os atendem são alunos, internos, residentes ou assistentes; 12, 19% nunca, raramente ou às vezes compreendem o que os médicos lhes dizem; 42, 50% nunca, raramente ou às vezes entendem o que os médicos escrevem; 94, 29% nunca se sentiram desrespeitados pelos seus médicos. **Conclusões:** Verifica-se no geral uma avaliação positiva do atendimento médico na instituição. Entretanto deve ser enfatizado na grade curricular da graduação da instituição a necessidade de identificação adequada no início da consulta e a utilização de linguagem acessível aos pacientes, seja verbal ou escrita.

Experiência de Acadêmicos de Medicina no Ambulatório de Cardiologia na Disciplina de Clinica Médica

Freitas CA[1]; Peleja AB[1]; Machado CR[1]; Ordones E[1]; Santos FM[1]; Miranda FS[1]
[1] Universidade Federal de Goiás.

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma doença prevalente no mundo todo. A prevalência de HAS (=140/90 mmHg) no Brasil varia de 22, 3% a 43, 9%. Em Goiás, a prevalência encontrada foi maior que 30%. O aumento da expectativa de vida e as mudanças dos hábitos de vida contribuem para novos casos de HAS, sendo fundamental para o estudante o contato essa realidade, para que entenda o impacto da prevenção, diagnostico precoce e tratamento adequado na qualidade de vida dos pacientes. **Objetivos:** Objetiva-se relatar a realidade encontrada entre os pacientes atendidos pelos acadêmicos de medicina do 3E ano durante seu estágio na Cardiologia por três semanas, traçando um perfil desses pacientes. **Métodos:** A disciplina de Clinica Medica é composta por oito rodízios, dentre eles o estagio na Cardiologia. As atividades basearam-se em atendimento ambulatorial de Cardiologia Geral do Hospital da Clinicas por alunos, supervisionados por professores. Os alunos coletaram os dados dos pacientes atendidos no período do estágio. **Resultados:** De 21 pacientes atendidos, 71, 4% tinham diagnostico prévio de HAS. A média de idade foi de 60 anos. A maioria era do sexo feminino (86% dos pacientes), e 60% referiram história familiar positiva para HAS. A medida da pressão arterial (PA) demonstrou média de PA de 140X88 mmHg. A impressão diagnóstica revelou 60% dos pacientes com HAS controlada. **Conclusões:** A análise revela uma prevalência alta de pacientes hipertensos no ambulatório de Cardiologia, em uma análise transversal, predominando pacientes do sexo feminino, na 60 década de vida e com fatores de risco. Evidencia-se a relevância da experiência na graduação com as doenças mais prevalentes na população.Conclui-se que o contato com tal realidade é importante para despertar nos alunos a necessidade do cuidado com esses pacientes e de prevenção e promoção de saúde.

Mapeamento do Saber Hospitalar

Quiñones AMM[1]; Loula IG[2]; Castro LC[1]; Berardo PT[2]
(1) Ministério da Saúde. (2) Hospital Federal dos Servidores do Estado.

Introdução: Em 2009, o Ministério da Saúde divulgou a projeção das aposentadorias dos servidores de um grupo de 6 Hospitais, do qual este faz parte. No prazo de até 5 anos, 29% dos servidores estarão se aposentando e outros 57% em até 10 anos. Mapear o conhecimento desses servidores, para posteriormente disseminar e capacitar novos profissionais, passa a ocupar lugar de destaque. **Objetivos:** O mapeamento visa a construção de um banco de talentos, onde podem ser identificados pesquisadores, educadores, preceptores de residência e servidores detentores de conhecimentos/técnicas fundamentais para o hospital, objetivando disseminá-las, além de, com base na previsão das aposentadorias, agir proativamente na retenção destes conhecimentos, colaborando assim, na formação de residentes, na ampliação e qualificação da força de trabalho do SUS. **Métodos:** Para a coleta de informações relativas ao conhecimento do corpo médico, optou-se por utilizar o FORMSUS, ferramenta desenvolvida e mantida pelo DATASUS, gratuita para órgãos do Ministério da Saúde, que possibilita a elaboração de formulários para aplicação de pesquisas utilizando a Internet e que permite a geração de inúmeros relatórios com visualização gráfica simples dos resultados estatísticos. **Resultados:** O projeto piloto objetivou atingir 10% do total de médicos do hospital e foi concluído em 1572010. Entre os diversos dados gerados, dos 127 médicos, 71, 43% avaliaram o formulário como sendo de fácil preenchimento; 62, 20% tem experiência em atividade de ensinoformação; 46, 46% experiência com pesquisa e 25, 20% mestrado. O tempo médio de preenchimento foi de 10 minutos. **Conclusões:** Em agosto e setembro o formulário será estendido ao restante do corpo médico, já com os devidos ajustes identificados. Algumas estratégias foram adotadas para minimizar as dificuldades encontradas, como montagem de 3 quiosques devido ao limitado parque computacional do hospital; filipetas de esclarecimento, além da parceria com os preceptores da residência que serão incentivadores em sua área de atuação.

O Estágio em Hospital Referência em Medicina Física e Auditiva e em Reabilitação

Meirelles FLS[1]; Araújo LP[1]; Guerra AFG[1]; Torres VM[1]; Albino SG[1]; Carvalho IGM[1]
(1) Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Introdução: A instituição beneficente, localizada em município do interior do Estado, com atuação em área de Saúde, Social, Educacional e Cultural, presta atendimento integral e permanente a cerca de 365 pessoas portadoras de deficiências crônicas. Cenário de programa de reabilitação em Medicina Física e Auditiva, em parcerias com outras instituições, possui 23 unidades de serviços em diversas especialidades médicas, serviços de diagnóstico por imagem, terapias de apoio (Psicologia, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional), laboratório, serviço odontológico e um centro cirúrgico com infra-estrutura para a realização de cirurgias de pequena e média complexidade. **Objetivos:** Avaliar a importância do estágio em hospital de Medicina Especializada para a formação de profissionais capazes de atuar em uma perspectiva multidisciplinar, incluindo não só a assistência, mas o planejamento das ações de saúde. **Métodos:** Os alunos vivenciam diversas atividades, pelo período de um mês, no Hospital filantrópico conveniado que cuida de pacientes de longa permanência e de reabilitação. Avaliam e prescrevem condutas terapêuticas sob supervisão. Auxiliam cirurgias de diferentes portes. Acompanham a equipe multiprofissional da Instituição diariamente nos seguintes serviços: Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição, Audiologia, Equoterapia, Psicologia, Terapia Ocupacional e atividades comunitárias de acordo com a demanda da instituição. **Resultados:** O acadêmico desenvolve a capacidade de atuar em equipe multiprofissional, conhecendo e respeitando as atividades e as atribuições de cada profissional. Promove reflexão sobre as responsabilidades da prática médica e sobre o significado emocional, psicológico e social da saúde e da doença para os indivíduos com enfermidades debilitantes em seus diferentes ciclos de vida. **Conclusões:** A proposta do estágio em Hospital de Medicina Especializada possibilita uma visão da realidade médico-social-cultural e contribui para o enriquecimento do processo ensino-aprendizagem em sua dimensão pessoal, interpessoal e das competências políticas.

Trote Solidário Abaetê: Todos contra a Discriminação

Vendramini TCA[(1)]; Souza MB[(1)]; Alves MMS[(1)]; Nakano MSL[(1)]
(1) Universidade Federal de São Paulo/EPM.

Introdução: As Universidades têm tentado eliminar a prática de trotes violentos através da implementação de Trotes Solidários, conjunto de atividades assistencialistas e conscientizadoras do papel do estudante na sociedade. O projeto Trote Solidário Abaetê, idealizado por discentes, foi resultado de uma série de idéias após incessantes discussões de como melhorar e motivar a integração entre calouros, veteranos e comunidade. Abaetê em tupi-guarani significa aba=homem etê=bom. **Objetivos:** Proporcionar aos calouros, futuros profissionais da Saúde, uma formação humanista desde a entrada na faculdade. **Métodos:** Foram promovidas dez atividades no período de um mês. Citando: arrecadação de alimentos e livros; doações de kits de higiene; hemotour e doação de sangue, cadastro de doadores de medula óssea; pedágio ecológico; trote inclusivo (sensibilização dos calouros quanto às pessoas com deficiência); visitas monitoradas a instituições; visita e auxílio à aldeia indígena no Pico do Jaraguá e mutirão de revitalização do solário de uma escola. A freqüência foi controlada através de um cartão, e, ao final, aos que completaram mais que 70 % das ações, houve premiação de camiseta do Trote e aos com mais que 90%, sorteio de uma viagem com acompanhante. **Resultados:** Foram doados: 1625, 67kg de livros, à bibliotecas e cursinhos, 232kg de alimentos a funcionários; 128 kits de higiene a uma instituição de crianças com paralisia cerebral. Distribuídas 250 mudas no farol; arrecadados R$200 para auxílio na construção de rede de saneamento na aldeia indígena; 117 cadastros no REDOME. Esse contato trouxe a todos envolvidos uma experiência única de conscientização e percepção da responsabilidade social. Sendo assim, entre todos os resultados, o mais significativo foi a experiência individual. **Conclusões:** O trote contribuiu com diversas instituições e com uma maior conscientização dos alunos sobre a realização de trabalhos sociais, ampliando a compreensão do mundo que os cerca, proporcionando uma formação mais humanista a esses futuros profissionais.

TEMA: INTERDISCIPLINARIDADE, TRANSDISCIPLINARIDADE

A Equipe Multidisciplinar em Atividades de Educação em Saúde Desenvolvidas por Acadêmicos

Belo BS[1]; Prado PAS[2]; Barros DTR[1]; Fernandes DOA[1]; Santos MR[1]; Silva MEB[1]
(1) Universidade Federal de Alagoas. (2) Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas.

Introdução: A concepção ampliada de saúde exige que os serviços, as instituições e os profissionais assumam novas possibilidades e responsabilidades no que diz respeito à atenção na saúde. Assim, o trabalho com uma equipe multidisciplinar é essencial para o tratamento holístico do paciente. Os benefícios gerados por esse tipo de atuação são amplos, tanto para o paciente como para os membros da equipe. O Projeto Resgatar, por meio da integração de acadêmicos de diferentes cursos (medicina, enfermagem, fonoaudiologia, psicologia, serviço social, nutrição) contribui para a formação de profissionais diferenciados, conscientes da importância de cada área e experientes no trabalho com equipe multidisciplinar. **Objetivos:** Proporcionar aos estudantes uma vivência multidisciplinar e, assim, possibilitar trocas de conhecimentos, bem como uma maior compreensão acerca das funções específicas de cada área de atuação e da importância de uma assistência pautada no principio da integralidade. **Métodos:** Ao longo do primeiro semestre do ano de 2010 foram realizadas atividades de educação em saúde nas enfermarias da pediatria e do Centro de Tratamento de Queimados (CTQ) do Hospital Geral do Estado de Alagoas (HGE). As atividades eram quinzenais e planejadas em reuniões, nas quais todos os estudantes compartilhavam idéias e conhecimentos. Durante as atividades, em cada enfermaria ficavam estudantes de cursos distintos, para proporcionar uma maior interação entre estes e os pacientes. **Resultados:** Os benefícios gerados pelo convívio dos acadêmicos envolvem: o rompimento de preconceitos, a troca de experiências entre os estudantes envolvidos, reconhecimento da necessidade da atuação de outros profissionais, complemento entre as diversas visões de atuação com os pacientes.**Conclusões:** Estratégias de formação que visam uma maior interação entre acadêmicos de diferentes cursos são fundamentais para a constituição de um profissional que reconhece e respeita a necessidade da atuação em conjunto, com vista a integralidade da assistência e o reconhecimento da autonomia dos sujeitos envolvidos na produção do cuidado.

A II Semana Acadêmica do Damuc: a Integralidade e a Intervenção Coletiva no Sistema de Saúde

Freire MV[1]; Sobrinho RABS[1]; Barros AT[1]
(1) Universidade Federal de Pernambuco.

Introdução: A perspectiva do cuidado ao ser humano e a importância de enxergá-lo como sujeito – complexo em meio às relações humanas, trabalho e contexto social ao qual está inserido – é essencial na promoção verdadeiramente efetiva do cuidado. Esse é o princípio da Integralidade, ainda bastante incipiente na formação do profissional de saúde, assim como nos serviços de saúde do Brasil. As reformas curriculares são uma tentativa de permear o curso com eixos de conteúdo humanístico e social e introduzem um novo olhar; as aulas em serviços de saúde precarizados, entretanto, desconstroem o conceito aprendido. A partir de discussões a cerca do tema, o Diretório Acadêmico Umberto Câmara Neto pensou e materializou a construção da II Semana Acadêmica do DAMUC. **Objetivos:** Consolidação do Eixo Humanístico e Social dos cursos de saúde da UFPE através de temário que converge para a construção do conceito e a introjeção da Integralidade a partir da sensibilização dos estudantes. **Métodos:** A Programação da II Semana Acadêmica do DAMUC foi estruturada a partir da conceituação da Integralidade construída através dos seguintes subtemas de mesas e oficinas: "Clínica Ampliada e o olhar sobre o sujeito", "Doenças Infecto Parasitárias e os Determinantes Sociais" e "A Saúde Mental: quebrando (pre)conceitos". **Resultados:** Foram obtidos resultados positivos mediante avaliação realizada ao final da Semana Acadêmica, uma vez que o objetivo foi alcançado em grande parte. Foi constatado, entretanto, que não houve uma grande participação entre os demais cursos de saúde, embora a programação tenha abrangido interdisciplinarmente a saúde como um todo. **Conclusões:** A perspectiva de alcançar a integralidade torna-se algo que transcende o olhar de um profissional e passa a ser um importante ponto de partida para a atuação dos profissionais na construção do sistema de saúde. A sensibilização do estudante apresenta-se, portanto, enquanto um grande instrumento de transformação da realidade.

A Participação do Estudante de Medicina e do Médico em Equipes Multiprofissionais

Silva PFC[1]; Meneses RB[1]
(1) Escola Bahiana de Medicina e Saúde Públlica.

Introdução: O despreparo do médico em trabalhar com equipes multiprofissionais ainda é um desafio. Atualmente, com a implementação de políticas de saúde pública que visam atender o paciente em sua integralidade; torna-se cada vez mais necessário a habilidade do trabalho interdisciplinar. Neste contexto, é notável a emergência de novas disciplinas objetivando solucionar problemas da formação acadêmica do médico.**Objetivos:** No componente teórico-reflexivo (exclusivo para Medicina) buscou-se conhecer desafios da Promoção e da Educação em Saúde na contemporaneidade. No componente prático-vivencial (integração dos cursos de Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Psicologia e Odontologia) objetivou-se vivenciar uma experiência concreta de Educação em Saúde na comunidade, incluindo planejamento, mobilização, organização, coordenação e avaliação. **Métodos:** Divisão dos estudantes em doze Grupos de Educação em Saúde (GES) de temas diversos com o acompanhamento de um orientador e inserção na comunidade; e desenvolvimento de intervenções semanais para o grupo, possibilitando abranger as especificidades de cada curso e a saúde como um todo. A disciplina foi ministrada como componente curricular obrigatório de Medicina e facultativo aos demais cursos. **Resultados:** Semanalmente, os alunos foram mobilizados a interagir entre si e com a comunidade, ampliando a sua visão em relação à saúde e criando vínculos essenciais para a humanização. De acordo com o tema do GES algumas atividades relevantes podem ser citadas: caminhada com hipertensos, chá da tarde com diabéticos, atividades de promoção à saúde em sala de espera, criação de horta comunitária, dentre outras. **Conclusões:** A disciplina foi projetada para atender ao novo perfil de médico proposto pelo SUS; entretanto, algumas mudanças precisam ser efetuadas (a escassez de estudantes dos outros cursos, o despreparo para interagir com a comunidade e a inabilidade de reunir todas as áreas em uma intervenção), o que não exclui a excelência da iniciativa de desenvolver um trabalho interdisciplinar com benefícios aos estudantes e à comunidade.

Análise de Imagens Médicas em Patologia: Técnicas de Imagens Computacionais Aplicadas à Propedêutica

Farias LPG[1]; Oliveira MVP[1]; Bezerra AFS[1]; Alencar Neto NR[1]
(1) Universidade Federal de Alagoas.

Introdução: Desde 2006, a área de análise de imagens médicas vem ampliando o conceito de precisão e reprodutibilidade de diagnóstico do setor de Patologia e do Instituto de Computação, da Universidade, seja através da utilização de software desenvolvido localmente ou de outros disponíveis na Internet, proporcionando motivações para com a produção acadêmica pelos alunos de graduação e desenvolvimento de habilidades importantes na prática médica. **Objetivos:** Proporcionar aos estudantes de Medicina e Computação uma visão geral e integradora das necessidades e técnicas modernas de análise inteligente e automatizada de sinais e imagens digitais na prática médica. **Métodos:** São realizadas aulas teóricas com utilização de projetor multimídia para explanação do conteúdo e imagens relacionadas ao mesmo, sendo as aulas práticas realizadas no laboratório de informática do Instituto de Computação, além da realização de seminários através da apresentação de palestras e trabalhos de estudantes. Outros temas são desenvolvidos através de palestras com profissionais e pesquisadores de renome na área, além da discussão de resultados atuais de trabalhos envolvendo o desenvolvimento de programas computacionais. Há, ainda, a distribuição de um DVD com todo o conteúdo abordado durante a disciplina, uma vez que há dificuldades na obtenção de material específico para a graduação. **Resultados:** O estudo da Informática Médica permite a identificação de problemas e a abordagem do mesmo com a utilização de algoritmos computacionais adequados neste banco de imagens específico, para deste modo, interpretar os resultados obtidos de forma coerente com o exercício da Medicina Clínica, permitindo avaliação e tratamento precoce, como também possíveis prognósticos das doenças por métodos matemáticos. **Conclusões:** Proporciona-se a interdisciplinaridade entre as mais diversas áreas: Estatística, Morfologia, Linguagens de Programação, Genética, Patologia e Radiologia e Diagnóstico por Imagem; contribuindo, assim, para uma formação médica generalista que possibilite uma relação harmônica e responsável entre a clínica e exames complementares de imagem.

Apresentação de Casos Clínicos Reais no Ciclo Básico: Uma Forma de Interdisciplinaridade

Balbi APC[1]; Barale AR[1]
(1) Universidade Federal de Uberlândia.

Introdução: Na tentativa de se integrar disciplinas básicas à prática clínica, foi proposto um modelo de trabalho em grupo que possibilitasse o desenvolvimento de raciocínio fisiopatológico na abordagem diagnóstica durante o módulo de fisiologia digestória. **Objetivos:** Promover precocemente a integração básico-clínica; antecipar a realidade profissional com histórias clínicas de pacientes do Hospital de Clínicas da UFU (HC/UFU); incentivar o aprendizado ativo, a interdisciplinaridade e o trabalho coletivo. **Métodos:** A turma de 40 alunos foi dividida em 4 grupos. Cada grupo se responsabilizou por selecionar um caso clínico completo no Setor de Arquivo do HC/UFU, de paciente real com distúrbio digestório. Depois os grupos deveriam produzir um texto e apresentar os casos em sala de aula em datas programadas, abordando sinais e sintomas clínicos do paciente e identificação de todos os mecanismos fisiológicos alterados, em 20 minutos. A docente fisiologista e um médico acompanharam as apresentações. Ao final, foi proposto um questionário aos alunos sobre a atividade: houve relação entre os ciclos básico e clínico? Identifique os pontos; enumere as vantagens e desvantagens; descreva as habilidades exigidas e desenvolvidas; relate sua participação no trabalho. **Resultados:** Os alunos relataram que: houve integração básico-clínica efetiva; citaram como vantagens a busca pelo conhecimento, reconhecimento da importância do ciclo básico, a divisão de tarefas entre os membros, o envolvimento de todos os alunos do grupo, a interdisciplinaridade, o acesso aos prontuários de pacientes reais, e como desvantagem, somente o pouco tempo para execução das tarefas; as habilidades exigidas e desenvolvidas foram principalmente a capacidade de se trabalhar em grupo e a procura ativa pelo conhecimento; e as tarefas foram pré-estabelecidas e divididas igualmente entre os membros do grupo. **Conclusões:** O trabalho proposto possibilitou: motivar a interdisciplinaridade entre o básico e a prática clínica, contextualização das disciplinas básicas na prática profissional, o trabalho em grupo e o desenvolvimento de habilidades pelo aprendizado ativo.

Ciclos de Seminários Interdisciplinares

Moura IMW[1]; Borges LO[1]; Busato AP[1]; Santana LH[1]; Bortolozzi SG[1]; Carvalho A[1]
(1) Faculdade de Medicina Evangélica do Paraná.

Introdução: O presente trabalho relata uma experiência de ensino realizada com calouros de medicina que participaram de seminários interdisciplinares abordando temas relevantes na área de saúde. **Objetivos:** Promover maior integração entre os acadêmicos, vivenciar interdisciplinaridade, estimular organização e apreço aos compromissos, treinar oratória, trabalhar em grupo, ler e discutir artigos científicos e aprofundar assuntos de interesse médico. **Métodos:** Em cada uma das edições dos Seminários, o tema foi subdividido em sub-temas distribuídos a grupos mistos de calouros de Medicina, Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia. A primeira edição versou sobre Projeto Genoma, a 20 sobre doença de Parkinson e a 30 sobre Câncer. Os docentes das disciplinas de Biologia Celular e Histologia, Bioquímica e Biofísica orientaram os trabalhos. Os trabalhos de cada equipe foram apresentados oralmente, durante 15 minutos, para os demais acadêmicos e avaliadores. Essas apresentações foram seguidas de exposição, para toda a comunidade acadêmica, de banners e maquetes confeccionados pelas equipes. Em seguida, todas as equipes assistiram à palestra sobre o tema, ministrada por um professor convidado. Uma confraternização de todos os participantes encerrou o evento. **Resultados:** Essa proposta de ensino alcançou seus objetivos através da promoção do trabalho em equipe multidisciplinar. Os sub-temas abordaram aspectos de todas as disciplinas envolvidas estimulando o interesse por elas. A palestra com o profissional da área enfatizou a importância do conhecimento acadêmico para a prática médica. A dinâmica de trabalho inseriu a metodologia científica na vida acadêmica, estimulou o desenvolvimento da comunicação oral e a habilidade na utilização de recursos didáticos, além de despertar o interesse dos acadêmicos pelos temas propostos. **Conclusões:** O trabalho é uma rica alternativa metodológica interdisciplinar que possibilita ao estudante valorizar a interação com outros profissionais por meio de trabalho em equipe, bem como compreender as bases moleculares e celulares de processos normais e alterados e correlacioná-los à prática médica.

Construindo a Integralidade em Saúde

Kasper – Rovaris[1]
(1) Universidade Federal de Pelotas; Universidade Feevale.

Introdução: Com o intuito de seguir as proposições do Sistema Único de Saúde, SUS brasileiro e também o de contemplar o preconizado pelas Diretrizes Curriculares dos cursos da área da saúde no Brasil, este estudo relata o modelo pedagógico adotado por uma Instituição de Ensino Superior Comunitária para o ensino do conteúdos da disciplina de Saúde Pública. A poposta de formar profissionais com uma visão ampliada e multidisciplinar acerca das necessidades de saúde é uma das orientações das Diretrizes Curriculares e promove discussões sobre os modelos de ensino-aprendizagem dos estudantes dessa área no Brasil. **Objetivos:** Refletir, a partir do relato de experiência, sobre a formação de recursos humanos para a saúde, as práticas multi e interdisciplinarfes durante a graduação, e a adoação de um modelo pedagógico problematizador para a educação em saúde como ferramenta na construção dos futuros profissionais da saúde. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional de caráter qualitativo que seua origem em um projeto de extensão acadêmica emm uma Instituição de Ensino Superior denominado "construindo a integralidade em saúde" cujas caracterísiticas fundamentais estão alicerçadas em ações de inter e multidisciplinaridade desenvolvidas com alunos de todos os cursos da área da saúde. **Resultados:** Esta experiência possibilitou aos acadêmicos envolvidos, sob o enfoque de edecação em saúde, vivenciar um modelo pedagógico diferenciado do tradicional e ainda conhecer as diferentes realidades sociais que os aguardam após sua formação. **Conclusões:** Foi possível concluir que o modelo pedagógico adotado proporcionou a construção de um olhar integral acerca de Saúde pública, onde os alunos envolvidos puderam ampliar sua prática profissional e capacitar-se a atuar com educação em saúde associada a outras habilidades técnicas.

Construindo um Novo Conceito de Sala de Aula na Educação Médica

Gonçalves IP[1]; Gonçalves LP[2]; Gonçalves JP[1]; Bedim JGL[1]; Almeida MZT[1]; Orioli MA[1]
(1) Universidade de Nova Iguaçu. (2) Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Introdução: O presente trabalho aborda uma experiência educativa no Curso de Medicina de uma universidade que vem buscando (re) significar a formação médica e (re)conduzir a prática pedagógica que busca à construção de uma matriz curricular alicerçada na educação problematizadora e libertadora do ideário de Paulo Freire, norteada pelo referencial teórico preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (2001), bem como das metodologias ativas. **Objetivos:** A construção de uma educação médica comprometida com a ação interdisciplinar, articulada ao ensino, à pesquisa e à extensão, visando à assistência e à promoção da saúde, com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de sujeitos competentes, autônomos e cidadãos críticos e reflexivos. **Métodos:** A abordagem qualitativa, tomando-se como eixo básico a "pesquisa-ação" (THIOLLENT, 2005), por ser um aporte que contribui para o esclarecimento de situações no contexto educacional, especialmente, devido ao seu cunho participativo, por estimular a cooperação, o comprometimento, a solidariedade entre as partes interessadas. Pesquisa-ação é uma ação em nível realista, sempre acompanhada da reflexão autocrítica objetiva e de uma avaliação dos resultados, no empenho de promover uma (trans)formação efetiva no ambiente acadêmico. **Resultados:** Podem-se apontar como evidências o impacto dos serviços prestados através dos diversos projetos de pesquisa e extensão que professores e estudantes vêm realizando junto à comunidade interna e externa, nas dobras de um cotidiano de educação médica consciente da importância de cumprir seu papel não apenas acadêmico e científico, mas, igualmente, social. **Conclusões:** Transformação no cenário de ensino-aprendizagem, alicerçada no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.Tornando-se transfronteiriço o aprofundamento de um novo conceito de sala de aula, uma vez que o conhecimento adquirido no contexto das aulas regulares, na graduação, se estende para um público que demanda a necessidade de práticas e saberes construídos no contexto científico-acadêmico da escola médica.

Educação em Saúde no Ambiente Escolar e Sua Relação com Determinantes Sociais

Freitas AS[1]; Lyra C[1]; Alcântara L[1]; Borges RRF[1]; Rodrigues D[1]
(1) Universidade de Uberaba.

Introdução: Acredita-se que o ambiente escolar propicia o início da cidadania e aprendizagem da relação entre conhecimento científico e cotidiano. Diante disso, desenvolvemos um trabalho de promoção em saúde numa comunidade escolar de Uberaba. Uma outra etapa do trabalho foi a visita domiciliar. Escolhemos três alunos para visitarmos seus lares. Foi uma escolha que se deu a partir da observação comportamental de cada criança, considerando-se hábitos de higiene e disciplina. **Objetivos:** Aplicamos atividades educativas que pudessem propiciar noções fundamentais de saúde. E, as visitas domiciliares permitiram traçar uma relação entre os determinantes sociais e saúde. **Métodos:** No desenvolvimento das atividades utilizamos músicas, teatros, jogos, histórias e dinâmicas. Sendo os temas pertinentes à faixa etária de oito anos: boas maneiras, higiene corporal, esporte, alimentação, piolho e verminoses. E, para as visitas domiciliares usamos questionários estruturados nos itens como, grau de escolaridade; número de cômodos; destino do lixo; tratamento da água e presença de portador de doença crônica ou mental. **Resultados:** Ao conciliarmos conhecimento científico e conhecimento espontâneo dos alunos criamos um ambiente favorável para intervenção. Os alunos adotaram, por exemplo, o hábito de lavar as mãos antes do recreio. E, durante as visitas domiciliares encontramos duas famílias com um problema em comum, ou seja, ausência dos pais na criação dos filhos. Duas características relevantes da outra casa foram a precariedade da estrutura e da higiene. Assim, percebemos que os aspectos observados em sala de aula estavam intimamente relacionados com o contexto familiar em que cada criança estava inserida. **Conclusões:** Constatamos que essas atividades educativas são uma forma de promover saúde. E, ainda percebemos que para desenvolver um olhar humanista não precisamos estar num ambiente hospitalar ou num ambiente de Unidade Básica de Saúde, mas estar em contato com o que caracteriza a essência humana: valores, significados e condições de vida.

Estudo Epidemiológico da Cefaléia em População Universitária de Minas Gerais

Nicolela CGM[1]; Hoth AT[1]; Mairink CFS[1]; Oliveira LI[1]; Hoffert LCC[1]
(1) Universidade Federal de Ouro Preto

Introdução: Cefaléia é todo processo doloroso referido no segmento cefálico, o qual pode originar-se em quaisquer estruturas faciais ou cranianas. As cefaléias podem ser divididas em primárias e em secundárias. Segundo a Sociedade Brasileira de Cefaléia, no último ano, 72% da população brasileira entre 18 e 79 anos apresentou cefaléia, sendo mulheres as mais afetadas. Elas compreendem 60% da população afetada por este sintoma álgico. **Objetivos:** Analisar a incidência, a freqüência de cefaléia e a prática de auto-medicação em alunos matriculados no ciclo básico do curso de Medicina de uma universidade federal de Minas Gerais. **Métodos:** Os alunos do primeiro ao quarto período de Medicina foram requisitados a responder um questionário sobre cefaléia, adaptado de ID MigraineJ- Richard B. Lipton, após leitura do termo de consentimento. **Resultados:** Obteve-se o consentimento e a participação de 118 estudantes, dos quais 72, 88% apresentaram cefaléia nos últimos três meses. Desses, 21, 62% apresentaram frequência de cefaléia de 2 a 4 vezes na semana. Dentre os indivíduos entrevistados 59, 3% eram do sexo feminino. Do total, 81, 4% praticam auto-medicação, sendo dipirona e paracetamol os princípios ativos mais citados, 55, 1% e 25, 8% respectivamente. Apenas 16, 21% consultaram um médico. **Conclusões:** Os dados desta pesquisa corroboram os dados da literatura científica atual: a cefaléia prevaleceu em indivíduos do sexo feminino, podendo estar relacionada aos hormônios femininos e ocorrência de Transtorno Pré-Menstrual. A elevada taxa de auto-medicação, acompanhada da baixa procura por consulta médica, pode contribuir para o agravamento da cefaléia, que pode se tornar um problema crônico e diário. A cefaléia é um problema que acomete grande parte da população, fato exemplificado a partir do espaço amostral utilizado. Tal problema deve ser valorizado, pois afeta a realização de atividades diárias e prejudica a qualidade de vida.

Integração Interdisciplinar na Aprendizagem da Unidade Mente-corpo-relações na Formação Médica

Mendonça ME[1]; Afonso ET[1]; Fernandes LS[1]; Montel DB[1]; Oliveira JV[1]; Leão LR[1]
(1) Universidade Federal de Goiás.

Introdução: Apesar de 20 anos de SUS e das novas diretrizes curriculares, o modelo biologicista-tecnicista, ainda hegemônico na medicina, revela pouco reconhecimento e valorização dos aspectos psico-emocionais e relacionais na saúde. O desafio da aprendizagem na construção da abordagem biopsicossocial é objeto deste trabalho. **Objetivos:** Apresentar experiência de uma atividade integradora na aprendizagem da unidade mente-corpo-relações, realizada interdisciplinarmente num curso de graduação médica. **Métodos:** Realizaram-se sessões integradoras entre disciplinas de saúde da criança e adolescente e saúde mental coletiva, com participação dos acadêmicos e professores. Abordaram-se os temas: assistência integral; desenvolvimento psíquico: teoria psicanalítica; importância do ambiente saudável na primeira infância; abordagem sistêmica; sofrimento mental e primeira infância; abordagem psicossomática; promoção de saúde, cultura da paz e o fenômeno da violência. Durante os encontros houve diálogos interativos, dinâmicas, apresentações, vídeos e discussões do material previamente indicado, incluindo casos clínicos, além de novos casos clínicos e relatos de experiências. Foram elaborados relatórios das atividades e apreciação em grupo. **Resultados:** Apesar da novidade, dificuldade e resistência cética ("asséptica") na discussão para além do princípio biológico, houve uma crescente participação, percebendo-se nos estudantes a ampliação integrada da visão e da abordagem do sofrimento humano da criança e do adolescente na sua complexidade, em seu contexto familiar e comunitário, obtendo recursos para reconhecer e atuar em diferentes níveis de intervenção, indo muito além do ato técnico biologicista curativista para a promoção da saúde nas relações familiares como fator de promoção e proteção da saúde individual, bem como da necessária atenção acolhedora com qualidade de vínculo na relação de cuidado profissional humanizado. **Conclusões:** A presente experiência nos faz refletir sobre a necessidade de elaboração de novas estratégias para ampliar a qualidade da formação médica na perspectiva da integralidade verdadeiramente integrada inter e transdisciplinarnente no cuidado humanizado do ser como um todo em seus aspectos biopsicossociais.

Interdisciplinaridade na Transmissão de Conhecimento e Desenvolvimento de Tecnologias Pedagógicas

Areias IA[1]; Mattos LV[1]; Lugarinho R[1]
(1) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Introdução: Visando a integração de discentes e docentes dos cursos de Medicina, Biomedicina, Enfermagem e Ciências Biológicas, propomos a realização de atividades que incluem novas tecnologias pedagógicas, constituindo um ambiente propício à aquisição de conhecimento e esclarecimento de eventuais dúvidas envolvendo o conteúdo abordado, inserindo metodologias de ensino que valorizam características dos discentes pouco estimuladas durante as aulas expositivas, como capacidade criativa e pensamento crítico. **Objetivos:** Promover integração entre discentes e docentes dos cursos da área biomédica, levando ao aumento do interesse dos estudantes pelas atividades de integração acadêmica, assim como conhecimento de metodologias participativas que podem ser desenvolvidas pelos professores em suas disciplinas e avaliar o efeito destas atividades na vivência de acadêmicos e professores. **Métodos:** De 2008 a 2010 foram realizados sete eventos, com participação de aproximadamente 1.200 pessoas. O formato destes eventos inclui oficinas, dinâmicas, mini-cursos, palestras. Ao final de cada atividade, foi aplicada uma avaliação e os participantes registraram suas opiniões sobre o que foi bom, ruim e como melhorar. Foi aplicado também um questionário visando mensurar o interesse de participação dos alunos em eventos semelhantes. **Resultados:** Os participantes consideraram os eventos importantes para compartilhamento de idéias, lamentaram que não haja tantas iniciativas como as que vivenciaram, sugeriram ampliação de eventos deste formato. Verificou-se através da avaliação do questionário que 65% dos alunos participam freqüentemente de eventos semelhantes e consideram-nos importantes para sua formação. **Conclusões:** Ficam evidentes o interesse dos alunos por atividades interdisciplinares e as melhorias na aquisição de conhecimento por atividades deste tipo. Estas atividades constituíram um espaço de convivência favorável à troca de idéias entre discentes e docentes, como também entre docentes responsáveis por disciplinas diferentes, permitindo aprimoramento das tecnologias pedagógicas a partir do conhecimento de novas metodologias participativas e dos interesses comuns entre alunos e professores nos processos de ensino e aprendizado.

Liga de Transplantes: Desafios e Potencialidades da Interdisciplinaridade

Miranda MF[1]; Alves CA[1]; Carvalho MCAA[1]; Bezerra MAS[2]; Vasconcelos LA[1]
(1) Universidade Federal do Vale do São Francisco. (2) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano.

Introdução: A saúde é área, reconhecidamente, interdisciplinar. Entretanto, vários cursos médicos nacionais configuram-se por pouca relação entre disciplinas e demais cursos, gerando insuficiências. A Liga de transplantes, por exigência de tal relação, surge como atividade extracurricular para melhoria desse hiato. **Objetivos:** Avaliar os principais desafios e potencialidades da implementação de liga baseada na interdisciplinaridade. **Métodos:** Procedeu-se à análise do memorial das reuniões da Liga de Transplante de Tecidos e Órgãos do Vale do São Francisco, durante seis meses, para discussão de suas ações e problemáticas, com vistas ao exercício da interdisciplinaridade. **Resultados:** Fundamentou-se a possibilidade de interação entre disciplinas envolvidas no processo doação-transplante. As dificuldades são de aproximação entre os profissionais e ora, clareza na intersecção dos núcleos dos saberes. **Conclusões:** Reconhece-se valiosa esta iniciativa da Liga na formação de profissionais capazes de perceber o indivíduo integralmente e trabalhar em equipe. Os desafios se impõem por ser a interdisciplinaridade estratégia pouco explorada, precisando, de fato, ser vivenciada.

Monitoria: a Caminho da Interdisciplinaridade

Montezeli JH[1]; Ferla JBS[1]; Dal Lago VV[1]; Yamamoto SS[1]; Muehlmann JM[1]
(1) Faculdade de Medicina Evangélica do Paraná.

Introdução: Diante do desafio do alcance de uma atuação multiprofissional na área de saúde, o presente estudo relata a vivência experienciada com o desenvolvimento da monitoria na disciplina de Semiotécnica desenvolvida por discentes dos cursos de Medicina e Enfermagem de uma faculdade particular da cidade de Curitiba. **Objetivos:** Contextualizar a atividade de monitoria no âmbito acadêmico e descrever a opinião dos monitores inseridos em um projeto multiprofissional. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo documental realizada a partir de informações oriundas da avaliação de encerramento da monitoria das disciplinas de Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem e Semiotécnica em Medicina. Dos achados documentais emergiram como categorias analíticas: experiência da trajetória de aprendizagem dos monitores e contribuição da monitoria. **Resultados:** Dentre os benefícios encontrados no decorrer desse processo destacam-se o estímulo comunicacional, o aprofundamento dos conhecimentos, o incentivo às relações interpessoais, o trabalho em equipe, a integração entre os diferentes cursos e a aproximação discente-docente. **Conclusões:** Tal atividade propiciou a consolidação da monitoria como importante instrumento pedagógico na busca da construção de profissionais mais humanos e com uma prática voltada a todas as esferas do ser humano, almejando uma formação pautada na multiprofissionalidade e na interdisciplinaridade.

Música e Saúde: Uma Nova Visão para a Medicina

Colares RP[1]; Câmara W[2]; Hespanhol, V[3]
(1) Universidade Federal de Juiz de Fora. (2) Universidade Federal Fluminense. (3) Universidade Federal de Ouro Preto.

Introdução: A Organização Mundial de Saúde (OMS) define saúde como: "estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não somente a ausência de uma doença ou enfermidade". Nessa visão, a atenção à saúde vai além da clínica; inclui outras áreas que trabalham com o ser humano e busca maneiras de tratá-lo e/ou promoverem o seu bem-estar. A música é uma dessas áreas, que tem potencial para contribuir com a atenção à saúde. **Objetivos:** Estudar o efeito da música como ferramenta complementar às formas tradicionais de atenção à saúde. **Métodos:** Análise dos resultados do trabalho da musicoterapeuta Erika Curtiss com um grupo de pacientes psiquiátricos do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de Ouro Preto, Minas Gerais, que participavam do grupo musical Compasso da Lua; pesquisa bibliográfica em livros e artigos científicos. **Resultados:** Os pacientes que participaram do grupo apresentaram um aumento do cuidado com a higiene pessoal e da auto-estima, além de ganharem respeito e reconhecimento da sociedade, o que significa a recriação de vínculos sociais perdidos devido à doença mental. **Conclusões:** A música possibilitou aos pacientes uma forma de lutar contra um aspecto da doença mental que não é tratado com medicamentos: o isolamento social e a baixa auto-estima, atuando, portanto, junto com o tratamento convencional na reconstrução da saúde dessas pessoas. A partir disso, é possível perceber a importância de elementos externos à clínica na atenção à saúde. Não só a música, mas também outras formas de arte ou técnicas têm a capacidade de melhorar o bem-estar de uma pessoa e, portanto, é algo saudável e devem ser estimulados.

O Papel do Fluxograma na Construção do Conhecimento no Aprendizado Baseado em Problemas.

Albernaz BRS[1]; Lopes ISP[1]; Stival WN[1]; Branco RFGR[1]
(1) Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Introdução: Segundo Sakai e Lima (1996), "o Aprendizado Baseado em Problemas (ABP) baseia-se no estudo de problemas propostos com a finalidade de fazer com que o aluno estude determinados conteúdos. Embora não constitua a única prática pedagógica, predomina para o aprendizado de conteúdos cognitivos e integração de disciplinas. Esta metodologia é formativa à medida que estimula uma atitude ativa do aluno em busca do conhecimento e não meramente informativa como é o caso da prática pedagógica tradicional". Assim uma siuação-problema fictícia (caso clínico) gera questionamentos/problemas, que são discutidos e posteriormente sintetizados na forma de um fluxograma que explique o caso clínico. Finalmente são definidos os objetivos de aprendizagem norteadores da busca de conhecimentos individual. **Objetivos:** Demonstrar a importância da construção do fluxograma no Caso Clínico Tutorial (CCT). **Métodos:** O fluxograma é construído pela equipe de alunos durante o primeiro momento do CCT, devendo sintetizar o caso clínico e contemplar todos os eixos temáticos da semana pedagógica. **Resultados:** A construção do fluxograma é feita mediante contribuição de todos os acadêmicos da equipe a partir da identificação prévia dos problemas, somada à discussão dos conhecimentos prévios apresentados. Tem-se como resultado do trabalho da equipe uma representação gráfica sintética do CCT, com os principais pontos da discussão. Segue-se então para a determinação dos objetivos de aprendizagem. **Conclusões:** Ao apresentar os principais pontos da discussão do CCT, e as inter-relações existentes o fluxograma se mostra como importante ferramenta para auxiliar a construção dos objetivos de aprendizagem, que norteiam o estudo individual. Contribui ainda na integração dos conhecimentos das ciências básica e clínica, contemplando os aspectos biológico, psicossocial e ético de forma integrada. Além de facilitar a construção do conhecimento médico, permite o desenvolvimento de habilidades como a discussão em equipe, a busca de informação, o raciocínio sistemático, a organização de idéias e ampliação da capacidade de auto-avaliação.

Os Desafios da Preceptoria: a Interdisciplinaridade e a Convivência em Equipe

Garcia DV[1]; Sales FS[1]; Miranda L[2]; Leal SV[3]; Sousa EG[4]; Wuillaume S[5]
(1) DIVEP / HFS. (2) NERJ / MS. (3) HFL. (4) CNRM. (5) CEREMERJ

Introdução: oficina realizada com a participação de 32 profissionais da área da saúde, pertencentes a diversas instituições públicas e privadas do estado do RJ. Inicialmente, os facilitadores discutiram o papel do preceptor e sua identidade como indivíduo, geralmente pertencente à equipe de saúde, que desempenha o modelo no desenvolvimento e socialização do aluno. Após a explanação, o grupo iniciou o debate com a discussão sobre o conceito de interdisciplinaridade e os dilemas a serem enfrentados na educação em saúde. **Objetivos:** compor um coletivo reflexivo para trabalhar o papel do preceptor, os desafios do trabalho em equipe e a interdisciplinaridade. **Métodos:** a oficina foi realizada através de explanação, debate e construção de documento final. **Resultados:** as proposições elaboradas como produto final da oficina abordou as seguintes questões: a importância da reorganização do processo de trabalho em linhas de cuidado; proporcionar espaços de atuação interdisciplinares ainda na graduação ou na formação técnica de profissionais de saúde; mudança comportamental dos profissionais em relação a escuta e abertura ao diálogo com as demais categorias; garantir no planejamento pedagógico dos cursos de nível médio ou superior pelo menos três eixos: formação teórica, formação em serviço e formação em pesquisa; compreender a residência multiprofissional como estratégia para a concretização da interdisciplinaridade; capacitação permanente do preceptor, numa perspectiva interdisciplinar; reconhecimento do trabalho do preceptor, contemplando benefícios pelo exercício da preceptoria; buscar a adesão dos usuários no processo de trabalho interdisiciplinar; criar grupos de reflexão para coordenadores e residentes e realizar acolhimento conjunto de todos os residentes da instituição. **Conclusão:** a oficina proporcionou a exploração do debate para além das fronteiras de uma profissão e propôs um olhar sistematizado sobre as estratégias que poderão ser incorporadas na (re) construção dos processos de trabalho.

Síndrome de Lesch Nyhan: Relato de Experiência

Salles CMC[(1)]; Costa FO[(1)]; Carneiro DLS[(1)]
(1) Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.

Introdução: A Síndrome de Lesch-Nyhan, doença genética rara (1:380.000 casos) ligada ao cromossomo X, é originada por um defeito no gene que codifica a enzima hipoxantina-guanina fosforribosil transferase (HGPRT), cuja sua deficiência cursa clinicamente com coreoatetose, automutilação, hiperuricemia e retardo mental variável. **Objetivo geral:** Relatar a experiência de alunos na participação do atendimento multidisciplinar de um caso de Lesch-Nyhan em uma criança de quatro anos, do sexo masculino, em Salvador, Bahia. **Objetivos específicos**: Elaborar uma reflexão sobre a importância do acompanhamento multidisciplinar e diagnóstico precoce, descrever achados clínicos, fisiopatologia e tratamento. **Métodos:** Foi feita análise de prontuário, exames laboratoriais e de imagem, além de acompanhamento nos atendimentos no Centro de Atenção Psicossocial – Infância e Adolescência (CAPSIA), Salvador, Bahia. **Resultados:** Dos resultados obtidos foi observado uma redução da automutilação, heteroagressividade e da ansiedade, após o inicio do atendimento multidisciplinar, o que propiciou uma maior socialização da criança, dando visibilidade a importância do atendimento multidisciplinar no tratamento da síndrome. **Conclusões:** Constatou-se a importância do acompanhamento multidisciplinar para o tratamento da síndrome de Lesch-Nyhan, uma vez que foi abordado o ser humano de forma multifatorial, não se restringindo a um único aspecto. Não existindo um consenso sobre o melhor tratamento para a síndrome, essa forma de acompanhamento deve ser tentada para outros casos da doença.

Tecnologia Alternativa, Sustentabilidade e Saúde em Área Quilombola: Projeto Interdisciplinar

Lima RA[(1)]; Carneiro HC[(1)]; Freitas-da-Silva D[(1)]; Franca FC[(1)]; Fuchs KM[(1)]; Franca FC[(1)]
(1) Universidade Federal da Bahia.

Introdução: A interdisciplinaridade, termo deveras valorizado na atualidade e substrato de muitas discussões epistemológicas, situa-se em um terceiro nível de interação entre áreas do saber, sucedendo a pluridisciplinaridade e a multidisciplinaridade, e implicando uma cooperação coordenada, cujo axioma é uma finalidade comum. A partir desse pressuposto, a interdisciplinaridade é aplicada em uma comunidade quilombola de Marisqueiras da Baía de Todos os Santos pelo Programa de Educação Tutorial (PET) dos cursos de Medicina, Engenharia Elétrica e Nutrição, com o desenvolvimento de tecnologias alternativas sustentáveis e melhorias à saúde de sua população. **Objetivos:** Descrever a abordagem interdisciplinar na execução do projeto na comunidade quilombola e apresentar a relevância da sistemática de trabalho baseada na parceria entre os investigadores. **Métodos:** Realização de atividades interdisciplinares na comunidade, promovendo o desenvolvimento de suas potencialidades econômicas, com aplicação de tecnologias alternativas e avaliação da saúde comunitária. **Resultados:** Foram obtidos diálogo, cooperação e troca entre as áreas do conhecimento envolvidas, com a articulação coordenada entre os investigadores e a otimização tanto das atividades propostas quanto do retorno, provindo da comunidade, a partir do conhecimento gerado e das informações propaladas. **Conclusões:** A ação conjunta de mais de um "olhar", propiciada pela interdisciplinaridade, impele a troca, o diálogo, a busca por alternativas perante a situação deficitária da comunidade quilombola, culminando, além de cumprimento das metas, no aproveitamento reflexivo dos resultados, tanto para a comunidade como para aquele que a investiga.

TEMA: PRÓ-SAÚDE E PET-SAÚDE

PET-Saúde e a Formação Médica: Desenvolvendo Habilidades de Orientação Afetivo-sexual

Sá RB[1]; Monteiro, OM[1]; Baumfeld TS[1]; Queiroz AM[2]; Bonolo PF[1]
(1) Universidade Federal de Ouro Preto. (2) Prefeitura de Ouro Preto

Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde caracteriza-se como instrumento para qualificação do serviço dos profissionais da saúde, bem como de iniciação ao trabalho e vivências dirigidas aos estudantes das graduações em saúde. As universidades cujos currículos abrangem o programa valorizam as atividades pedagógicas e estimulam a formação de médicos mais humanizados, com uma visão holística e generalista do paciente. Nesse contexto, realizou-se uma pesquisa-ação em conjunto com o Centro de Saúde e a escola de Glaura, distrito de Ouro Preto-MG. Cerca de 123 alunos da escola, entre 12 e 18 anos, participaram de encontros semanais de maio a dezembro de 2009. **Objetivos:** Discutir a relevância desse programa para a formação médica, especialmente no que tange às habilidades dos profissionais de saúde de fornecer orientação afetivo-sexual e reprodutiva aos adolescentes. No decorrer da intervenção na escola, pretendíamos também estabelecer vínculos e criar laços de co-responsabilidade com os alunos, para que houvesse apreensão do conteúdo e intercâmbio de saberes com a comunidade. **Métodos:** Realizou-se pesquisa bibliográfica no Jornal Mundo Jovem, na base de dados Scielo e na bibliografia do Programa de Educação Afetivo Sexual (PEAS) da Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais, para a realização de dinâmicas participativas e problematizadoras. Fez-se análise qualitativa a partir dos relatos dos adolescentes. **Resultados:** Estreitaram-se os laços existentes entre os atores do processo de aprendizagem na educação médica e os profissionais da rede de serviços de saúde. Desevolveu-se habilidades de orientação afetivo-sexual e reprodutiva aos adolescentes; Criou-se um cenário integrado entre a Universidade-Escola-Comunidade-Centro de saúde; Promoveu-se a autonomia do cuidado na escola. **Conclusões:** O trabalho foi agregador à formação médica dos discentes. Afinal, desenvolveram-se habilidades essenciais para uma formação generalista: a orientação afetivo-sexual, a realização de atividades em grupo, a valorização do saber popular e a abordagem integral do processo saúde-doença.

A Estratégia Saúde da Família Junto ao Paciente Portador de Hipertensão Arterial

Saad JN[1]; Pereira FC[1]; Limonta LBS[1]; Baldini LSS[1]; Cacure L[1]; Simonetti, JP[1]
(1) Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho".

Introdução: Ao ser detectada pressão maior que o valor indicado como base para indicação de pressão arterial normal (120x80 mmHg) – sendo feita mais que uma medição para efetivo diagnóstico – deve-se classificar HA em primária ou secundária, além de pesquisar possíveis fatores de risco cardiovasculares como obesidade, história familiar, idade e diabetes. **Objetivos:** Identificar a clientela portadora de HA assistida na USF do bairro Jardim Aeroporto na cidade de Botucatu – SP; verificar as condições de saúde desta clientela relacionadas aos fatores de risco; buscar sugestões para ampliar e melhorar o atendimento da USF. **Métodos:** Estudo descritivo e exploratório realizado na USF do bairro Jardim Aeroporto na cidade de Botucatu, SP. Fizeram parte da pesquisa 79 indivíduos portadores de HA. **Resultados:** A amostra estudada foi composta por uma maioria de mulheres (55), de etnia branca, com o ensino fundamental incompleto, assalariadas – predomínio de empregadas domésticas. Cerca de 70% freqüentam a unidade nas diversas modalidades de atendimento para acompanhamento da doença. Relativamente às mudanças no estilo de vida a redução do uso de sal e ingestão de gorduras saturadas foram as mais citadas, seguidas da execução de atividade física e redução do peso. O atendimento da equipe de saúde foi avaliado positivamente, sendo sugerido o aumento de funcionários para melhoria do funcionamento por 70%. A medida da PA variou de 100X70 a 220X100 mm Hg. **Conclusões:** Apesar de a maioria dos entrevistados fazer o acompanhamento da doença, há pouca adesão ao tratamento não medicamentoso ligado a mudanças no estilo de vida. Coletivamente, um trabalho educativo que valorize a informação e estimule a adesão ao tratamento poderia ser a medida mais eficiente para atingir a comunidade

A Experiência de Reconhecimento dos Setores e Áreas de Atuação de uma UBS da Região Noroeste de BH

Silva NCV[1]; Viveiros A[1]; Fehlberg NC[1]; Freitas JN[1]; Fidelis SMB[1]; Perini E[1]
(1) Universidade Federal de Minas Gerais.

Introdução: O PET-Saúde adota como estratégia fundamental a aprendizagem tutorial em grupos de alunos multiprofissionais. Assim como ocorreu em sua primeira versão, de 2009, neste ano os alunos tiveram como primeira atividade uma experiência de reconhecimento dos vários setores e áreas de atuação da UBS. **Objetivos:** Descrever e analisar criticamente a experiência desenvolvida e as percepções dos alunos no período de maio e junho de 2010. **Métodos:** Após reconhecimento da estrutura física, os acadêmicos se reuniram com a Gerente da UBS para o detalhamento do processo de trabalho. Em seguida, passou-se ao trabalho de integração à rotina de cada setor do Centro de Saúde, totalizando 30 atividades diferentes. A esse processo somou-se a leitura de textos relacionados a atenção básica, seguidos de debates com os preceptores. Além disso, os alunos participaram da campanha de vacinação de idosos contra a gripe sazonal e da campanha de vacinação infantil contra poliomielite. Cada aluno anotou em diário de campo suas experiências e impressões para análise e elaboração de portfólio. **Resultados:** Os acadêmicos acompanharam todo o processo de saúde e sua repercussão no cotidiano do usuário. Foram detectados alguns problemas como a limitação do espaço físico e a localização periférica da UBS dentro da área de abrangência. Por outro lado, constatou-se que princípios como vinculação com a população, responsabilização do cuidado e a atuação em equipe são efetivamente colocados em prática na UBS. **Conclusões:** O processo de reconhecimento da UBS é de suma importância para fortalecer as práticas de integração ensino-serviço e se faz indispensável para a inserção dos alunos na atenção primária.

A Importância do Trabalho Multidisciplinar: Relato de Experiência em uma Comunidade da Cidade de Juiz de Fora

Ferreira RP[1]; Friaça LFO[1]; Arbex SH[1]; Silva AG[1]; Tagliati CS[1]; Anacleto JVS[1]
(1) Universidade Federal de Juiz de Fora.

Introdução: O trabalho multidisciplinar é foco de diversas discussões e o presente relato visa testemunhar uma parceria de sucesso. Em abril de 2009 uma equipe multidisciplinar composta por acadêmicos de Medicina, Odontologia e Serviço Social foi designada para iniciar o PET-Saúde na Unidade Básica de Saúde do Bairro Santa Cruz, Juiz de Fora, Minas Gerais. A comunidade populosa, de baixa renda e de grandes contrastes sociais demonstrou ser um terreno fértil para o crescimento acadêmico e pessoal do grupo. **Objetivos:** Inicialmente o objetivo era o conhecimento da região, do tipo de população atendida, bem como da própria Unidade Básica e sua dinâmica. Finalizado essa etapa deveríamos iniciar a participação ativa, colaborando de alguma forma nesse contexto recém descoberto. **Métodos:** O trabalho educativo se mostrou como a melhor forma de atuação do Grupo. Intervenção durante as reuniões de grupos do Programa Hiperdia e participação de Salas de Espera foram nossos principais palcos de atuação. Abordamos temas que foram expostos sob a visão da Medicina, da Odontologia e do Serviço Social. Hipertensão, Dengue e Doença Renal Crônica foram os temas explorados. Como material de apoio utilizamos folders disponibilizados pelo Ministério da Saúde e no caso da Doença Renal Crônica criamos uma cartilha com orientações específicas de cada área representada pelos acadêmicos. **Resultados:** Os trabalhos desempenhados pelo PET-Saúde serviram como mais um instrumento para orientação populacional. Estando próximo à comunidade tivemos a vantagem da criação de vínculo e consequentemente uma relação de maior confiança entre a população e equipe. **Conclusões:** O modelo de trabalho é potencialmente aplicável em outros locais. Deseja-se incentivar as lideranças comunitárias a atuarem como multiplicadores de ações de saúde dentro da comunidade, aproveitando sua participação em parte significativa das atividades.

A Integralidade na Visão dos Profissionais da Estratégia de Saúde da Família

Higa EFR[1]; Ikuno MRM[1]; Bonifácio LA[1]; Tamai LMB[1]; Kuabra-Ferreira LH[2]; Yamada SY[2]
(1) Faculdade de Medicina de Marília; (2) Secretaria Municipal de Saúde de Marília.

Introdução: Este estudo focaliza o conceito, a prática e as sugestões para o desenvolvimento da integralidade na visão das equipes atuantes na Estratégia de Saúde da Família (ESF). Faz parte da pesquisa "Identificando a integralidade nas práticas vigentes para construção de novos caminhos" aprovada pelo Programa de Educação para o Trabalho em Saúde (PET-Saúde). **Objetivos:** Descrever e analisar a compreensão teórico-prática e as sugestões para o avanço da integralidade na visão dos profissionais da ESF. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo exploratório, participaram 52 profissionais de quatro equipes de ESF, sendo a coleta de dados realizada por meio de quatro grupos focais a partir de questões que abordaram o entendimento, as ações e as sugestões para o desenvolvimento da integralidade do cuidado. A interpretação dos resultados foi fundamentada na Análise de Conteúdo, Modalidade Temática. **Resultados:** Obtiveram-se três categorias temáticas: a) Visão conceitual: trabalho em equipe multiprofissional desenvolvido com ênfase na compreensão ampla do indivíduo, na visão ampliada de saúde. Há relação da integralidade com responsabilização e autonomia do usuário. b) Prática da integralidade: acolhimento; visita domiciliar; ações coletivas a grupos específicos; vínculo; reuniões de equipe e intersetorialidade. c) Sugestões para o avanço da integralidade: readequar estrutura física e recursos materiais; realizar abordagem multiprofissional considerando o contexto de vida e as necessidades de saúde da pessoa; intersetorialidade; parcerias; promoção da saúde por meio da educação; melhorar o vínculo; capacitações das equipes; acesso a todos os níveis de atenção; efetividade da referência e contra-referência. **Conclusões:** A análise dos resultados revela uma aproximação conceitual da integralidade pelos profissionais da ESF, entretanto, existem diferentes interpretações sobre o seu significado. As práticas pautadas na integralidade estão de acordo com entendimento conceitual dos participantes, porém, desejam ampliá-las nos seus cotidianos.

A Interdisciplinaridade no PET-Saúde: uma Tentativa de Fortalecer a Atenção Primária

Magalhães GS[1]; Silva AS[1]
(1) Universidade Federal do Vale do São Francisco.

Introdução: O PET-Saúde na linha "Fortalecimento da Atenção Primária à Saúde: pactuando intervenções nas linhas de cuidado para a redução da mortalidade infantil e do controle da hanseníase" é formado por tutor, preceptores e estudantes. Os integrantes estão divididos em quatro elos: monitoramento, avaliação, planejamento e produção de conhecimento. Esses quatro elos estão distribuídos em quatro Unidades de Saúde da Família da cidade de Petrolina. **Objetivos:** O PET-Saúde visa estabelecer nas Unidades uma equipe de profissionais interdisciplinar e integrada para que se possa elaborar ações na tentativa de fortalecer a Atenção Primária à Saúde. **Métodos:** Através de nossas idas a Unidade e articulações com a equipe, tentamos fazer com que os profissionais da Unidade se reúnam, discutam sobre os problemas da comunidade e elaborem soluções em conjunto para tais problemas. Em nossas reuniões e encontros, temos conscientizado membros das equipes para que se reúnam com mais freqüência e possam estar a par dos problemas enfrentados pela comunidade. **Resultados:** Dessa forma, temos visto equipes mais unidas, mais conscientes quanto a importância da interdisciplinaridade e dispostas a pactuar intervenções para fortalecer a Atenção Primária. **Conclusões:** Acreditamos que uma equipe bem integrada e harmoniosa permita uma intervenção mais rápida, pois está sempre se comunicando, trazendo a realidade para as discussões e, dessa forma, buscando melhoras para a comunidade.

A Terapia Comunitária como Prática de Educação em Saúde

Alves MM[(1)]; Reis LFA[(1)]; Reis LGP[(1)]; Coutinho GDZ[(1)]; Maia MP[(1)]; Costa MP[(1)]
(1) Escola Superior de Ciências a Saúde.

Introdução: A educação nas unidades de saúde, hegemonicamente, ampara-se no modo tradicional de ensino. Os profissionais transmitem as informações aos usuários que as recebem de forma passiva, sem contestação, participação ou diálogo. Ao contrário, a Terapia Comunitária (TC) vem se mostrando como um instrumento importante de desenvolvimento da comunidade, com troca de vivências e saberes entre profissionais e usuários. **Objetivos:** Identificar as práticas educativas em saúde nas sessões de TC do Centro de Saúde 03, Sobradinho II, DF; os motivos para participação nas sessões da TC; as repercussões da TC no cotidiano dos usuários; os sentimentos e as formas de aprendizagem, e os critérios de escolha do tema. **Métodos:** Realizou-se pesquisa de campo, observacional e qualitativa, por meio de entrevistas com usuários e profissionais da TC. **Resultados:** Entrevistaram-se 16 pessoas, sendo 13 usuárias e 3 terapeutas. As usuárias buscaram a TC por problemas familiares, transtornos mentais ou por indicações dos profissionais de saúde, principalmente médicos. A escolha do tema é baseada na identificação de grande sofrimento ou em afinidade com os problemas. A exposição da experiência do participante e a troca com o grupo garantem-lhe a habilidade de transmitir saberes, buscar conhecimento e até mudar de atitudes perante problemas. Fortalecimento, solidariedade e satisfação foram os sentimentos mais relatados, refletindo a busca pela sociabilidade e bem-estar na convivência com outros. Essas observações transformam os contextos biológicos, psicológicos e sociais, incluindo as famílias dos participantes e a comunidade. **Conclusões:** A TC tem como objetivo a saúde mental, mas mostrou-se um instrumento eficaz de troca de saber, aprendizagem e mudanças de comportamento e atitudes frente a diversas situações, no âmbito biológico, psicossocial e familiar, promovendo resiliência e empoderamento. Conclui-se que a TC é efetivamente uma prática ativa e atua em consonância com a pedagogia do oprimido de Paulo Freire.

A Visão dos Estudantes sobre o PSE

Pereira L[(1)]; Nery CK[(1)]; Tiemi C[(1)]; Astudillo F[(1)]; Ukpe I[(1)]
(1) Universidade de Brasília.

Introdução: O Programa de Saúde na Escola (PSE) é uma diretriz que define uma política intersetorial entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação voltada ao ensino público, com foco na atenção à saúde de crianças e adolescentes. Em conhecimento do que é definido nesse programa, o trabalho foi voltado às crianças de 5ª a 8ª séries do Centro de Ensino Fundamental 01 da Regional do Paranoá (RA-VII) do Distrito Federal. **Objetivos:** O projeto tinha por objetivo principal verificar a visão objetiva do aluno sobre o PSE (conceito e mecanismo de trabalho) e a visão subjetiva do mesmo (como afeta seu dia-a-dia). **Métodos:** O período de trabalho foi de dois dias (30/10 e 06/11/09). Foi feita a separação da equipe em dois. Um grupo ficou responsável por fazer uma entrevista composta por oito perguntas cada uma abordando um aspecto relevante sobre o PSE. Neste grupo, foram entrevistadas 20 crianças. O outro grupo ficou responsável pela realização de um trabalho de voz-fotografia, dentro e fora da escola. **Resultados:** Pela entrevista e pela voz-fotografia, houve relação direta entre saúde e higiene do estudante/sanitização da escola. Foi construída uma idéia de que esportes e trabalhos com reciclagem favorecem a união dos estudantes. Mas, contraditoriamente, problemas com violência e a relação com as drogas foi o tema recorrente na voz-fotografia. **Conclusões:** Apesar de haver um estímulo ao programa por parte dos professores através de palestras e atividades esportivas e de identificação de condutas de risco, ele ainda não se encontra com uma base forte. Ele sofre com problemas em comunidade, mais expressivamente com a violência entre os jovens. Com isso podemos refletir: Qual a importância da criança e do médico na projeção do mesmo? Quanto que os pesquisadores sabem sobre o impacto dos programas na comunidade?

Acolhimento: Avaliação no Processo de Mudança do Planejamento do Serviço

Silva LGM[(1)]; Uchôa CLM[(1)]; Matos RMA[(1)]; Barbosa MO[(1)]; Lima AG[(1)]
(1) Universidade Federal de Pernambuco.

Introdução: O Acolhimento, proposta do Ministério da Saúde adotada como uma Política Nacional de Humanização, propõe um aperfeiçoamento no Sistema Único de Saúde (SUS) visando a uma melhoria no acesso aos serviços pelos usuários. A proposta busca a construção de uma relação de confiança e compromisso entre profissionais e população, além do cumprimento de um dos princípios básicos do SUS, a universalidade do acesso. **Objetivos:** Pretende-se retratar e analisar, por meio da ótica dos estudantes integrantes do PET-Saúde, o andamento do Acolhimento na Unidade de Saúde da Família (USF). **Métodos:** Para este estudo, foram desenvolvidos diários de campo, para reunir e comparar experiências. **Resultados:** Acompanhando o Acolhimento realizado por um profissional (médico, enfermeira ou residente de medicina) constatou-se, através dos relatos colhidos pelos diários de campo, uma mudança no acesso da população a saúde. Agora todos que chegam à unidade são ouvidos e têm suas queixas encaminhadas ou até solucionadas. Assim, o paciente tem oportunidade de receber uma escuta qualificada, ou seja, além da resolução de sua queixa imediata, uma visão holística deste. Com o Acolhimento, outras pessoas, e não somente alguns grupos específicos, passaram a usufruir dos serviços oferecidos. Verificou-se também a necessidade de melhora em alguns pontos, como a marcação em longo prazo, a ausência de um protocolo interno e a falta de uma sala de espera integrativa. **Conclusões:** Não podemos restringir a ideia de Acolhimento à resolução do problema da demanda na recepção. Sendo assim, esta deve ser uma atitude adotada por todos os funcionários da unidade, que devem buscar um vínculo contínuo com a população, baseando-se na perspectiva de maior humanização e interdisciplinaridade. Observou-se ainda que o problema da longa espera pelo dia da consulta persiste. Espera-se que ao conseguir uma uniformização no atendimento por meio de protocolos internos, pequenos acessos sejam resolvidos no ato do acolhimento diminuindo a espera.

Agente Comunitário de Saúde: Capacitação em Prevenção do Câncer do Colo Uterino

Longo Tábata[(1)]; Magalhães Hugo[(1)]; Solá Ana Cláudia[(1)]; Côrtes Bruna[(1)]; Carneiro Ana Catarine[(1)]; Manzi Natália[(1)]
(1) Universidade de Brasília.

Introdução: Atualmente, intensificam-se discussões a respeito de educação em saúde, principalmente em relação aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), com os quais a capacitação deve ser constante. A importância do permanente trabalho com os ACS é o fato de tais profissionais serem o principal elo entre os serviços de saúde e os usuários. **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo relatar a experiência em capacitação de ACS a respeito do tema câncer cérvico-uterino, que foi escolhido devido a sua relevância e à necessidade concreta dos ACS, que não se sentiam empoderados com relação ao assunto. **Métodos:** A experiência foi desenvolvida em seis Unidades Básicas de Saúde em Ceres e uma em Santa Isabel (GO), totalizando 49 e 12 ACS respectivamente. Acadêmicos de medicina e enfermagem realizaram encontros com ACS de ambos os municípios com o intuito de fornecer a esses profissionais mais informações e técnicas para que a abordagem das usuárias em relação ao exame colpocitológico fosse bem sucedida. O desenvolvimento da temática aconteceu em três etapas distintas: dinâmica corporal, aula expositiva e problematização. Dessa forma, procurou-se desenvolver metodologia voltada à integração de educação bancária e educação dialógica, a fim de que se complementassem para alcançar melhores resultados. **Resultados:** A intervenção evidenciou êxito uma vez que os ACS demonstraram ter assimilado o conteúdo e organizado conceitos, e puderam aplicá-los de forma criativa, envolvendo-se com o aprendizado e acrescentando as suas vivências próprias ao conhecimento aprendido. Quanto à escolha metodológica pudemos observar vantagens na associação de modalidades de educação. A educação bancária mostrou-se útil na aquisição de informação, enquanto a problematização permitiu a discussão e a troca de experiências e vivências. **Conclusões:** O aproveitamento das atividades em ambos os municípios foi notório. Isso demonstra que a intervenção é capaz de fornecer novas ferramentas para o exercício profissional. São válidas, portanto, as iniciativas de capacitação continuada voltadas a tais profissionais.

Ampliação do Processo Ensino-aprendizagem Através do Mundo Apresentado pelo PET-Saúde

Pires TLOP[1]; Silva VERS[1]; Pires GLOP[1]; Oliveira LS[1]; Silva AS[1]; Gomes CAM[1]
(1) Universidade Federal do Vale do São Francisco.

Introdução: A atenção primária tem galgado um maior espaço na conjuntura atual da saúde pública do Brasil, visto que problemas de enormes dimensões como a hipertensão arterial sistêmica e diabetes melitus podem ser prevenidos/tratados pela atenção básica mais eficiente. A aplicação do PET-Saúde, que trabalha essas duas afecções, torna-se inevitavelmente um palco do saber, onde o tripé da educação (ensino-pesquisa--extensão) pode alicerçar-se. Há parceria entre UNIVASF e Secretaria Municipal de Saúde para efetuação do Programa, promovendo maior qualificação discente. **Objetivos:** Abordar a amplificação do processo ensino-aprendizagem de estudantes de medicina inseridos no PET-Saúde, em Petrolina-PE. **Métodos:** Ocorrem visitas domiciliares semanais, pelos alunos, que visam o recenseamento de moradores da USF Dom Avelar e análise de afecções, e ainda há reuniões para discutir o andamento do trabalho e quais experiências foram vivenciadas, as quais são registradas em portfólios. O programa conta com um preceptor e três tutores que coordenam as atividades. Além de trinta estudantes, sendo três bolsistas. **Resultados:** A partir dos portfólios, é notório o empenho dos discentes na busca de um maior conhecimento teórico para uma prática de maior sucesso, diante dos problemas que assolam a população trabalhada. Segundo os estudantes, a história de cada morador os estimula a serem profissionais mais capacitados e mais humanos. Ademais, já é evidenciada uma iniciante qualificação estudantil com o perfil voltado à atenção primária de saúde, já que a promoção, prevenção e diagnóstico são objetivos do PET-Saúde. Por conseguinte, o aluno cria um vínculo com a sua micro área, desenvolvendo uma responsabilidade ao que lhe foi designado. **Conclusões:** Desse modo, por meio do PET – Saúde, o estudante adquire uma maior capacitação acadêmica, tornando-se mais completo e procurando soluções às enfermidades humano-sociais por meio de ações intervencionistas na população. Assim, a comunidade melhora sua qualidade de vida à medida que o discente amplifica sua técnica e humanização.

Análise da Capacidade de uma Equipe de Saúde da Família em Aliar Ações Padronizadas e Singulares

Cavalcanti R[1]; Barreto VHL[1]
(1) Universidade Federal de Pernambuco.

Introdução: A política de saúde brasileira apresenta como diretrizes para a assistência à saúde ações consideradas padronizadas, como as programáticas, e as ações singularizadas, como de humanização. Na atenção primária à saúde (APS), a apropriação por parte de gestores e profissionais das diferentes ações tem se dado de forma gradual, através de diversas intervenções por ambas as partes. **Objetivos:** Analisar a capacidade de uma Equipe de Saúde da Família (ESF), em contexto real, de alcançar as metas propostas pelas Ações Programáticas determinadas pelo Ministério da Saúde. Avaliar, então, como o modelo de organização da estratégia contribui para o desenvolvimento de ações singulares. **Métodos:** Utilizaram-se parâmetros assistenciais nacionais e internacionais para ações médicas na APS. A partir dos parâmetros, foram realizadas projeções da capacidade assistencial, através de modelos de programação de resultados e do cálculo do índice de pressão assistencial em uma determinada ESF. As projeções foram então apresentadas à equipe em formato de grupo focal, onde as contribuições foram analisadas qualitativamente. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética de uma universidade pública federal. **Resultados:** As projeções calculadas identificaram a impossibilidade das ações médicas abrangerem as ações padronizadas e singulares propostas nacionalmente de forma absoluta. O grupo focal acrescentou informações, além dos dados calculados, que abordaram vários aspectos da relação do trabalho com a população, os gestores e as políticas. Incluiu ainda as conseqüências de tais relações no processo de trabalho. **Conclusões:** O presente estudo abre a perspectiva para uma análise crítica da APS, levando em consideração sua capacidade assistencial e as diversas relações presentes no processo de trabalho das equipes. Vale ressaltar a necessidade de que gestores, profissionais e população apropriem-se mais da gestão do cuidado, a fim de construir relações mais autônomas e menos dominadoras. O estudo poderá ser ampliado para outras áreas profissionais da APS.

Análise da Estratégia do Uso da Campanha de Vacinação na Captação de Crianças do PET-Saúde

Usual AB[1]; Ferreira DSR[1]; Resende LM[1]; Costa DTA[1]; Ferreira CL[1]
(1) Universidade Federal de Minas Gerais.

Introdução: I:O PET-Saúde, em sua linha de Cuidado Integral da Saúde Criança tem por objetivo avaliar o desenvolvimento infantil-neuropsicomotor e perfil comunicativo de lactentes de 2 meses a 2 anos e elaborar estratégias de intervenção junto à comunidade. Definir e testar essas estratégias é de suma importância para o alcance dos objetivos, uma vez que se trata do ponto de partida para as questões a serem trabalhadas. Neste trabalho a campanha de vacinação infantil foi a estratégia de coleta de dados utilizada. **Objetivos:** O: Avaliar a eficiência das Campanhas de Vacinação Infantil como estratégia de coleta de dados para a Avaliação do Desenvolvimento Infantil no contexto do PET-Saúde, bem como propor sugestões que complementem essa estratégia. **Métodos:** M: Durante a campanha do dia 12/06/2010 os pais que levaram suas crianças para vacinar foram convidados a aproveitar a oportunidade para realizar a avaliação do desenvolvimento de seus filhos através dos instrumentos AIDPI, Caderneta da Criança, Brasilia Chiari e RAF. Para realizar a atividade alunos de diferentes cursos da área da saúde foram divididos em trios e posteriormente convidados a discorrer sobre esta experiência, através de um questionário composto por perguntas abertas. **Resultados:** R:As respostas ao questionário mostraram como pontos facilitadores a organização dos avaliadores em trios, o treinamento prático anterior e a ajuda dos preceptores nas avaliações. Como pontos dificultadores foram citados a presença de várias pessoas na sala, a inibição de algumas crianças e a realização de entrevistas prévias na sala de espera. Foram sugeridas propostas como decoração do ambiente com motivos infantis e a distribuição de brindes. **Conclusões:** C:Conclui-se que a Campanha de Vacinação Infantil é uma estratégia eficiente de coleta de dados para a pesquisa, devido a captação de um número maior de crianças. Contudo, alguns aspectos que envolveram o processo precisam ser revistas para melhor otimização dos resultados.

Análise da Gravidez não Planejada em uma Unidade Saúde da Família do Município de Sorocaba-SP

Ciantelli GL[1]; Morais LA[1]; Freitas CR[1]; Gomes ALO[1]; Oliveira HB[2]; Lanza LB[1]
(1) Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. (2) Unidade Saúde da Família, Aparecidinha.

Introdução: A alta incidência de gestações não planejadas e a baixa adesão ao pré-natal são fatores preocupantes na USF-Aparecidinha em Sorocaba-SP, sendo consideradas as principais fragilidades no programa de saúde da mulher. **Objetivos:** Pretendeu-se elaborar um diagnóstico da gravidez não planejada na USF-Aparecidinha, avaliando sua prevalência e descrevendo seu perfil, visando analisar qualitativamente os fatores bio-psico-sociais envolvidos, propondo intervenções possíveis. **Métodos:** Parte integrante do programa PET-Saúde, este estudo qualitativo, teve como universo da pesquisa, mulheres que abriram pré-natal no primeiro semestre de 2009 e aceitaram espontaneamente participar das entrevistas. O instrumento de coleta de dados foi composto de perguntas abertas sobre hábitos e situações envolvendo sexualidade, gravidez e maternidade. As transcrições foram avaliadas por categorização temática, segundo Minayo (2000). **Resultados:** A pesquisa foi realizada com 25 gestantes com idades entre 13 e 37 anos, sendo maioria casada, primigesta e sem vínculo empregatício. Sobre planejamento da gravidez, desejo de engravidar e "se imaginar grávida", o tema prevalente foi negação. Sobre "se imaginar mãe", 13 respostas foram categorizadas como desejo, uma como necessidade de companhia e outras 11 negaram, apesar de constatada unanimidade de respostas positivas. Sobre "ser grávida", as categorias positivas foram predominantes e apenas duas respostas foram categorizadas negativamente como angústia e desejo de abortar. Apesar de estar utilizando algum método contraceptivo, 88% das gestantes respondeu ter engravidado e destas, 60% consideram, não planejada, essa gravidez. **Conclusões:** A gravidez não planejada é uma realidade merecedora de análise ampla e cuidadosa de suas causas, pois representa consequências bio-psico-sociais para a gestante, constitui fator de risco para a gestação e envolve custo significativo ao Sistema. A principal causa dessas gestações foi a falha ou inabilidade na utilização do método contraceptivo, apontando uma fragilidade do serviço e necessidade de desenvolvimento de políticas públicas eficientes de planejamento familiar, para garantir um atendimento de qualidade superior e maior efetividade.

Análise de Situação de Saúde: Tabagismo e Prevalência de IAM na Comunidade do Dendê, Fortaleza-CE

Corrêa LC[1]; Rocha ICQ[1]; Almeida JL[1]; Silva GRM[1]; Silva BRC[1]; Silva YC[1]
(1) Universidade de Fortaleza.

Introdução: O estado de saúde de uma população é fator determinante para a avaliação da sua qualidade de vida. Através de um estudo epidemiológico podemos conhecer as doenças que acometem uma sociedade e suas causas, sendo possível identificar as necessidades sociais de saúde e, com isso, determinar prioridades de ação, definindo políticas públicas e avaliando o impacto de intervenções, como as de prevenção e de promoção da saúde. **Objetivos:** Analisar o tabagismo e a prevalência de Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) na Comunidade do Dendê, Fortaleza-CE, relacionando-os. **Métodos:** Estudo transversal, com dados coletados entre os meses de fevereiro e abril de 2010, na Comunidade do Dendê. O questionário validado pelo VIGITEL 2008 foi usado como instrumento para coleta de dados. A amostra é de 318 habitantes maiores de 18 anos, selecionados aleatoriamente. **Resultados:** Os resultados mostraram que os entrevistados eram pouco escolarizados, o que pode ter influenciado na baixa renda familiar verificada, uma vez que apenas 4,9% aufere mais de 3 salários mínimos mensais. Entre os entrevistados, 15% relatou que fuma diariamente e 4% fuma ocasionalmente, com maior percentual para indivíduos que estão na faixa de 18 a 24 anos. Sobre a ocorrência de IAM, 92% afirmou nunca ter sofrido, enquanto 8% afirmou ter tido pelo menos uma vez. Destes, 72% é ex-fumante e o restante nunca fumou. **Conclusões:** Embora o tabagismo não seja tão disseminado na Comunidade, a prevalência de IAM nos entrevistados revelou índices preocupantes para a saúde dessa população. Inobstante não termos condições de estabelecer uma relação entre os atuais fumantes e a ocorrência do IAM, verificamos que, entre os ex-fumantes, há uma prevalência três vezes maior do que nos que nunca fumaram. Dessa forma, podemos supor que houve uma mudança do hábito dessas pessoas a partir da conscientização dos danos que o tabagismo traz à saúde.

Atividades de Grupo em Saúde da Família: Resultados de Pesquisa Realizada por Graduandos de Medicina

Freitas EC[1]; Silva MHM[1]; Cruz FF[1]; Cruz DSP[1]
(1) Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Introdução: O trabalho apresenta os resultados da linha de pesquisa A educação em saúde, como prática de transformação do Projeto: Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PETB Saúde) em um município do estado do Rio de Janeiro. **Objetivos:** Apresentar dados parciais referentes à análise de atividades de grupo desenvolvidas em uma unidade de saúde da família (USF) do estado do Rio de Janeiro. **Métodos:** Análise de conteúdo das observações sistematizadas e entrevistas realizadas com profissionais da USF por seis acadêmicos de medicina participantes do PET-SAUDE. Centramos a análise nas atividades de grupo realizadas pela unidade considerando as seguintes categorias para discussão: profissionais envolvidos, concepção de educação, setores da administração pública atuantes, locais das atividades, recursos. **Resultados:** Foram analisados sete grupos. Todos são realizados pelos agentes comunitários, sem a participação do médico da unidade, e com participação do enfermeiro, apenas em seu planejamento. Dois grupos (Idosos e Alongamento) são frutos da ação intersetorial envolvendo as Secretarias de Saúde e de Esporte e Lazer. A concepção de educação que permeia as atividades varia de acordo com o profissional responsável pela sua execução entre modelos mais verticalizados na relação com os usuários e modelos de maior interação e diálogo. Identificamos maior adesão nos grupos que ocorreram fora do espaço físico da unidade com atividades de caráter mais participativo e com incentivos oferecidos ao término de cada grupo (alimentação, enxoval, "lembrancinhas"). **Conclusões:** As ações na área de educação em saúde apesar de valorizadas no discurso do novo modelo de assistência ainda são vistas como de menor importancia na prática da Saúde Família, pois os profissionais de nível superior da equipe dedicam a maior parte do seu tempo às ações curativas, secundarizando as ações de cunho preventivo ou de promoção da saúde.

Autonomia do Usuário no Cuidado: uma Questão de Educação em Saúde

Scucuglia MF[1]; Folgosi CF[2]; Chirelli MQ[1]
(1) Faculdade de Medicina de Marília (2) Secretaria Municipal de Saúde de Marília.

Introdução: Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) surgiu como uma ação para fortalecer a atenção básica em saúde, visando estimular o processo de integração ensino-serviço. Assim, formamos na Faculdade de Medicina de Marília um projeto intitulado "Educação em Saúde com Usuários Hipertensos: integralidade no cuidado". **Objetivos: Objetivos:** analisar as ações de educação em saúde aos usuários hipertensos em acompanhamento nas Equipes de Saúde da Família; identificar as ações de prevenção e promoção realizadas pela ESF e analisar a forma de abordagem das ações de educação em saúde, na visão dos usuários. **Métodos:** Método: pesquisa de abordagem quanti-qualitativa, exploratório-descritiva, cujo cenário foi uma ESF e os sujeitos da pesquisa foram indivíduos hipertensos dessa ESF. Caracterizarmos os 327 usuários hipertensos captando dados no prontuário: dados demográficos, fatores de risco, co-morbidades, exames laboratoriais, regularidade e forma de atendimento. Após realizamos entrevista semi-estruturada com usuários que se enquadram nos critérios de regularidade do protocolo estabelecido pelo Ministério da Saúde, sendo analisadas pela técnica de Análise de Conteúdo, modalidade temática. **Resultados: Resultados:** predominam os usuários do sexo feminino na faixa etária entre 30 e 74 anos, sendo que a maioria dos usuários passam por mais de 3 consultas com médico e enfermeiro. A maioria dos pacientes teve a medida de pressão arterial sistólica classificada como hipertensão leve, predominantemente na faixa etária de 45 a 74 anos. Na análise dos dados qualitativos notamos que há entre alguns a consciência de seu estado de saúde devido às consultas e às orientações por parte dos profissionais, embora a organização do serviço não favoreça a lógica da construção da autonomia do usuário na elaboração do plano de cuidado, sendo as ações centradas na medicalização e realização de procedimentos. **Conclusões: Conclusões:** há necessidade de rediscussão do modelo de atenção à saúde na lógica da educação permanente em saúde.

Avaliação da Formação em Atenção Primária a Saúde (APS) no Curso Médico Antes do Projeto Pró-Saúde

Athié K[1]; Pimenta D[1]; Macedo L[1]; Silveira L[1]; Fortes S[1]
(1) Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Introdução: Em 2003 foi realizada a modificação do currículo do curso de graduação em medicina com a inclusão de três disciplinas de medicina integral familiar e comunitária (MIFC) no 2º, 3º e 4º semestre, além do Internato já existente. Com o inicio do Projeto Pró-Saúde em 2007, avaliar a formação atual do estudante em temas de APS era necessária. **Objetivos:** Avaliar a compreensão do aluno sobre a APS e a sua inserção na formação médica após as modificações curriculares de 2003. **Métodos:** Pesquisa quali-quanti, avaliativa, em 2008, através de questionários semi-estruturados aos estudantes do 2º, 4º e 6º ano do curso médico. **Resultados:** Respondidos 51 questionários no 2º ano, 31 no 4º e 21 no 6º (n=103). A APS foi definida sob a forma de 4 categorias: 1) porta de entrada do SUS; 2) conjunto de práticas específicas de cuidado; 3) contexto/cenário de assistência/aprendizagem e; 4) modelo de atenção à saúde. Cerca de 90 % dos estudantes referiram ter participado atividades em APS, destacando as disciplinas MIFC. Porém as disciplinas de clínica médica, medicina social, psicologia médica e do ciclo básico também foram apontadas como associadas à APS. No total, 33% dos alunos identificaram a APS como interesse de inserção profissional, mas apenas no 4ºano a rejeição foi significativa (77%). Mais de 50% dos estudantes reconheceram terem aprendido sobre educação em saúde e o funcionamento do SUS, e valorizaram a inserção na APS para uma formação profissional qualificada. **Conclusões:** A modificação do currículo realizada apresentou impacto na formação dos estudantes que demonstraram compreensão adequada dos conceitos e conteúdos básicos de APS. Porém consideram que a inserção na APS deve ser ampliada para abarcar outras disciplinas, em especial no 4º. ano, onde esse afastamento é mais marcante. Os resultados apontam uma formação prévia já em consonância com as propostas do Pró-Saúde.

Avaliação do Contexto Social e Familiar de Pacientes Convivendo com o Diagnóstico de Hanseníase

Henriques FV[1]; Silveira ME[1]; Freitas AL[1]; Sales ML[1]
(1) Universidade Federal de Ouro Preto.

Introdução: A hanseníase é uma doença infecto-contagiosa causada pelo Mycobacterium leprae que se manifesta, principalmente, por sintomas dermatológicos. A hanseníase tem cura e o tratamento específico é a poliquimioterapia padronizada de acordo com a gravidade da doença. A doença abrange aspectos complexos como desconhecimento ou idéias antigas e preconceituosas relacionadas com questões sociais, culturais, biológicas e emocionais. Quando o indivíduo possui alguma diferença que constitua uma dificuldade para a sua aceitação na sociedade, é considerado estigmatizado. Dificuldades no relacionamento podem ser observadas tanto nas relações mais íntimas da pessoa como nas relações sociais mais distanciadas. Para análise das relações familiares o método do genograma tem sido utilizado, pois permite a visualização rápida e clara dos constituintes familiares assim como a ocorrência de relacionamentos próximos, conflituosos ou rompidos entre eles. **Objetivos:** Acompanhar, por meio de aplicação de questionário e análise qualitativa de genograma, pacientes que foram acometidos por hanseníase no subdistrito rural Mata dos Palmitos, Santa Rita de Ouro Preto, Ouro Preto, MG. **Métodos:** Aplicação de questionário a pessoas que fizeram tratamento medicamentoso para hanseníase, e posterior construção de genograma para análise do aspecto social relativo à doença. **Resultados:** A comunidade Mata dos Palmitos é endêmica para a hanseníase. Tendo em vista a estigmatização da doença, esperava-se que houvesse alguma exclusão dos pacientes acometidos pela hanseníase. No entanto, os relatos dos pacientes apontam para o oposto, estes não sofreram qualquer tipo de preconceito ou discriminação. **Conclusões:** O estigma pode ser considerado como fruto da falta de informação e da criação de estereótipos e metáforas que rotulam as pessoas como diferentes ou incapazes, afetando no diagnóstico e na adesão ao tratamento. Na comunidade rural Mata dos Palmitos, o grande número de pacientes acometidos pela hanseníase e a relação social entre eles não permitiu que se estabelecesse um estigma.

Avaliação Epidemiológica de Quatro USF-RJ Visando à Implantação de Ferramenta Pedagógica Inovadora

Santos GJP[1]; Ezequiel MCDG[1]; Elias LF[1]; Cruz MG[2]; Oliveira RJS[1]; Araújo FA[2]
(1)Faculdade de Medicina de Petrópolis. (2) Faculdade Arthur Sá EARP Neto.

Introdução: A IES-RJ em questão possui uma ferramenta pedagógica empregada na Educação Prmanente de seus profissionais, além de contemplar o ensino dos seus graduandos e assistência populacional. Tal ferramenta é denominada Sessões Interativas em Educação Permanente em Saúde-SIEPS. Permite que pacientes sejam avaliados em conjunto com os profissionais de três áreas médicas. **Objetivos:** Fazer avaliação epidemiológica de quatro unidades de saúde da família-USF de município-RJ previamente à implantação desta ferramenta e estudar os principais indicadores de saúde encontrados localmente. Orientar, com base nestes achados, a educação e a atualização centrada nos mais prevalentes agravos, direcionando a educação baseada na problematização. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, observacional, com avaliação dos dados epidemiológicos presentes no Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB) em cada comunidade. Tais dados, de 11. 725 pacientes, correspondem a 3,82% da população do município de Petrópolis. **Resultados:** Verificou-se que todas as quatro unidades apresentavam média de pacientes por família abaixo do valor encontrado no município (3,27 pacientes/família). Em relação à faixa etária, encontrou-se uma grande proporção (cerca de 60%), de pacientes com idade entre 19 e 60 anos. Mais de 15% dos pacientes apresentavam acima de 60 anos nas USF A E C. Avaliando a proporção de famílias com acesso ao saneamento básico, verificou-se que mais de 20% das famílias não possuem tratamento de água (mais de 50% na USF B). Estudando as doenças encontradas: Hipertensão Arterial Sistêmica, em cerca de 15% dos pacientes, com variação de 17-10%, em seguida o Diabetes Mellitus, que apresentou índice variando de 2 a 5%. **Conclusões:** Percebeu-se que possivelmente existe sub-notificação das doenças de uma forma geral, o que pode ser atribuída às deficiências no diagnóstico, cadastro ineficiente dos pacientes ou ausência de profissionais como o Agente Comunitário de Saúde, responsáveis pelo cadastro.

Cefaleia em Destaque no Apoio Matricial

Bezerra DF[(1)]; Holzer S[(1)]; Reato LF[(1)]; Martins FA[(1)]; Teixeira JC[(1)]; Pereira ME[(1)]
(1)Faculdade de Medicina ABC.

Introdução: O rodízio do internato pela atenção primária teve início em 2009 e um dos problemas apontados pelos alunos é a falta de padronização de condutas. Uma vez que, este ciclo tem como característica a rotação por 6 unidades de saúde em 3 municípios da região. Para o enfrentamento desta situação, baseando-se em um estudo preliminar que avaliou quanti-qualitativamente os atendimentos dos alunos nestas unidades, propôs-se a realização de protocolos de condutas a ser aplicado na rede escola. A proposta foi apresentado, aprovada e incorporada pelo PET-Saúde e teve a cefaléia como um dos diagnósticos trabalhados em 2009. **Objetivos:** Construção de protocolo de padronização de condutas para o atendimento de cefaléias na APS. **Métodos:** O grupo de trabalho foi constituído por 3 estudantes do curso de medicina e 1 preceptora da rede sob supervisão de 1 tutora da IES. Foram realizados encontros quinzenais, inicialmente com abordagem teórica de fisiopatologia, busca de dados relevantes para anamnese, diagnóstico diferencial, sinais de alerta e a conduta terapêutica. A orientação e objetivos era de que o produto fosse viável para a APS, voltado para a participação de diferentes profissionais das unidades sem, no entanto, perder a especificidades e "olhar" da especialidade. Para isto foram realizadas reuniões com a disciplina de neurologia. **Resultados:** O grupo construiu um protocolo, contando com uma breve revisão teórica e fluxograma, voltado para a participação dos diferentes atores de uma unidade de saúde, desde o ACS, através de um inquérito e orientação sobre a dor até o médico com as orientações clínico-terapeuticas medicamentosas e não medicamentosas. Também foi elaborado um diário de cefaléia peculiar, baseado nos diarios pre existentes e adaptado para a realidade da APS na região. **Conclusões:** Conclusão- A partir de um necessidade pedagógica, apoiados pelos projetos institucionais/ministeriais, foi possível fortalecer a parceria entre IES e rede, promovendo-se uma melhora no ensino e na assistência na atenção primária.

Conhecimentos Referidos pelos Adolescentes Escolares antes da Distribuição da Carteirinha de Saúde

Machado LCLG[(1)]; Furtado V[(1)]; Vanzin MP[(1)]; Tajima CS[(1)]; Silva APF[(1)]
(1) Universidade da Região de Joinville.

Introdução: I: O tema do PET-Saúde 2010-11 é saúde do adolescente. O projeto iniciou-se em abril deste ano e já foram desenvolvidas várias atividades nas escolas. Uma delas foi a distribuição da carteirinha de saúde do adolescente. **Objetivos:** O: Colher informações sobre o conhecimento dos alunos sobre assuntos relacionados à saúde, antes da distribuição da carteirinha de saúde. **Métodos:** M: Estudo qualitativo transversal com entrevista semi-estruturada em 12 salas de aula da Escola Municipal Pauline Parucker no bairro Boehmerwaldt. Antes da abordagem, os alunos do PET-Saúde estudaram a carteirinha de saúde e elaboraram questões sobre seu conteúdo para serem aplicadas aos escolares. **Resultados:** R: O conhecimento sobre saúde é variável entre as turmas. O início da adolescência para 84% dos 320 alunos é entre 11 e 13 anos; 63% referem que adolescência termina entre 16 e 18 anos. Apenas 20% responderam corretamente o que era o Estatuto da Criança e do Adolescente. Em relação ao Índice de Massa Corporal, 52,5% responderam corretamente. A grande maioria dos alunos não demonstrou conhecimento sobre as vacinas dT, Hepatite B e SRC. Apenas 20% acertaram o intervalo entre os reforços da dT e o número de doses que se deve tomar da vacina de Hepatite B. Sobre a tríplice viral, 40% se lembraram que protege do sarampo e apenas 15% citaram a rubéola e a caxumba. Fatores associados a uma boa saúde foram a boa alimentação, atividade física, higiene, hidratação, um bom sono e estilo de vida saudável. Quanto ao que faz mal à saúde, citaram na grande maioria os hábitos de fumar, beber e usar drogas. **Conclusões:** C: Aferir o conhecimento antes de levar informações padronizadas torna as atividades mais interativas e direcionadas. Essa atividade nos ensinou que não devemos pré-conceber a realidade, pois nos surpreendemos com a quantidade de informações corretas encontradas. Resta contribuirmos onde identificamos lacunas.

Consolidação do PET-Saúde no Submédio São Francisco

Gomes CAM[(1)]; Cabra BEB[(1)]; Souza Jr IF[(1)]
(1) Universidade Federal do Vale do São Francisco.

Introdução: A universidade, em parceria com duas Secretarias Municipais de Saúde (SMS) de dois estados diferentes, vem desenvolvendo Projetos de Integração Extensão/Ensino/Pesquisa voltados à Atenção Primária à Saúde (APS), via PET-Saúde, na perspectiva de aprofundar e consolidar a rica experiência ocorrida no ano de 2009. A formulação dos Projetos PET-Saúde 2010-11 ocorreu numa íntima articulação entre as instituições envolvidas, no contexto de consolidação do PRÓ-SAÚDE. Um dos reflexos disso foi à constituição de uma Comissão Formuladora do PET-Saúde 2010-2011 (CFPET). **Objetivos:** Destacam-se alguns aspectos cruciais definidos para a confecção dos novos projetos acordados no coletivo: a proporcionalidade de tutores por curso, a avaliação contínua dos tutores, estudantes e preceptores dos Grupos PET-Saúde, o caráter democrático e coletivo, a tentativa de ampliar o número de cursos participantes, a garantia da interdisciplinaridade na composição dos grupos PET e o respeito às temáticas prioritárias indicadas pelos municípios. **Métodos:** A constituição da CFPET contou com representação de docentes e discentes de três cursos da área de saúde além de representantes das SMS. Nos espaços coletivos foi delineada a necessidade de um pré-processo seletivo de tutores e preceptores para integrarem os projetos PET e a necessidade de manter os espaços coletivos no acompanhamento do PET. **Resultados:** Avaliação da experiência foi bastante positiva, observado pela aproximação ensino-serviço, trabalhos apresentados, feiras, quantidade de USF´s envolvidas, reuniões com a comunidade, oficinas com as equipes de saúde, trabalho em equipe, entre outros. **Conclusões:** Considera-se que essa estratégia fortalece a utilização dos diversos dispositivos voltados à formação em saúde e nos cenários de prática sinalizados, o que acontece por meio de um processo contínuo e democrático de articulação e avaliação permanente das ações desenvolvidas. As reuniões vêm aos poucos gerando impacto nas grades curriculares dos cursos de saúde e qualificando o serviço, mas precisamos ainda envolver mais a comunidade.

Construção do Conhecimento do Discente no Programa PET-Saúde

Roriz PIL[(1)]; Carvalho FR[(1)]; Nogueira LDO[(1)]; Pacheco AJC[(1)]; A Junior GR[(1)]; Guimarães MRC[(1)]
(1) Universidade Federal do Vale do São Francisco.

Introdução: O PET-Saúde tem como um dos principais objetivos a criação da vivência do estudante de graduação de acordo com as necessidades do SUS. Na cidade de Petrolina-PE os estudantes e preceptores participantes desse projeto atuaram na linha de gravidez na adolescência. **Objetivos:** Tentar nivelar e aumentar o conhecimento dos estudantes dos diferentes cursos de graduação e promover uma maior interação entre os participantes do programa. **Métodos:** A metodologia se baseou na criação de um ciclo informativo para discutir aspectos relevantes ao tema principal do projeto e a própria formação do mesmo. **Resultados:** Os estudantes e preceptores foram separados em grupos para discutir e apresentar os sub-temas divididos para cada grupo. Foi discutido a elaboração de projetos de extensão e pesquisa, DST's, métodos contraceptivos e o que leva a adolescente a engravidar, através de dinâmicas e de seminários. **Conclusões:** Os membros do projeto tiveram um grande contato e uma importante troca de informações entre os discentes de diferentes cursos de graduação (medicina, enfermagem e psicologia) e entre os preceptores. Além da consolidação do conhecimento sobre os aspectos da gravidez na adolescência.

Cuidados com o Meio Ambiente: Ações Educativas Realizadas pelo PET-Saúde

Gonçalves SP[1]; Coutinho OS[1]; Mendes THN[1]; Oliveira CS[1]; Castro EAB[1]; OLiveira MEF[2]
(1) Universidade Federal de Juiz de Fora. (2) Unidade Básica de Saúde Santos Dumont, Juiz de Fora.

Introdução: A partir de um levantamento epidemiológico previamente realizado pelos monitores do PET-Saúde, na área de abrangência da UBS do bairro Santos Dumont – Juiz de Fora/MG – percebeu-se convivência rotineira de crianças com lixo e fezes de animais nas ruas da comunidade se tornando urgente a necessidade de intervenção. **Objetivos:** Sensibilizar crianças para a importância de se cuidar da natureza incluindo os locais de uso comum propiciando uma vida saudável. **Métodos:** Mediante orientação tutorial e apoiados no principio da intersetorialidade, estabeleceu-se uma parceria com a Escola Municipal do bairro onde foram realizados encontros educativos com crianças do ensino fundamental (1º e 2º ano), totalizando três oficinas por turma. Oficina 1: problematizou o conceito de "Meio Ambiente" ilustrado por uma dinâmica que ressaltou o impacto que simples atitudes tem sobre o ambiente e um vídeo (Criança Ecológica), no qual os personagens eram heróis no cuidado com a natureza. Oficina 2: Abordou o tema "Ecologia" com figuras contendo cenas cotidianas, para mostrar a importância da atitude individual no cuidado com a natureza e um vídeo da Turma da Mônica (Economizar água). Oficina 3: problematizou o tema "Coleta de lixo seletiva e animais em vias de extinção", usando desenhos e um vídeo educativo. **Resultados:** Diálogo intersetorial para a realização de ações conjuntas de promoção da saúde; a interação entre crianças e monitores; a participação ativa das crianças mostrou o potencial destas frente ao cuidado com o ambiente. Acredita-se que a necessidade de se preservar o ambiente foi despertada nas crianças tendo em vista que 91,35% consideraram as oficinas ótimas. **Conclusões:** Recomenda-se o incentivo para a integração entre escola e serviços de saúde através de políticas públicas que fortaleçam tal vínculo, de modo que temas transversais, como saúde e meio ambiente sejam incluídos no currículo, e façam parte da rotina escolar.

Cuidar da Gestante Adolescente em Mariana-MG: um Desafio para o Sistema de Saúde

Leal SF[1]; Braz LS[1]; Moura TCM[1]; Figueiredo AM[1]
(1) Universidade Federal de Ouro Preto.

Introdução: A gravidez na fase da adolescência constitui um momento de transformações tanto no âmbito familiar quanto no social. Assim, exige modificações na estrutura e funcionamento domésticos e adaptações do sistema de saúde para atendimento adequado às adolescentes, enfoque do PET-Saúde, programa pelo qual foi desenvolvido esse trabalho. **Objetivos:** Compreender as relações das grávidas adolescentes com: sociedade, família, gravidez e, em especial, sistema de saúde; subsidiar o planejamento de ações para demandas desse grupo. **Métodos:** Levantamento documental sobre jovens grávidas atendidas pela UBS de referência; busca ativa nas residências das gestantes; realização de dinâmicas de grupo e oficinas com mulheres grávidas, dentre elas, adolescentes com idade menor que 17 anos. **Resultados:** Os temas abordados foram sugeridos pelas gestantes. As monitoras, ao propor discussões, incentivaram-nas a compartilhar experiências e tirar dúvidas, determinando o rumo dos debates. Observou-se maior interatividade das grávidas que já tiveram experiência de outra(s) gravidez(es), as quais, majoritariamente, eram mulheres mais velhas. Isso foi importante para as gestantes mais novas refletirem sobre vivências de outras grávidas, semelhantes às suas, e se sentirem à vontade para manifestarem opiniões. **Conclusões:** Foi difícil o trabalho de coleta das percepções das gestantes quanto à gravidez e o esclarecimento das relações com os objetos ao redor: sociedade, família e ESF. A aproximação entre monitoras e jovens grávidas fez-se gradual e progressivamente. A interação das gestantes com o Projeto foi constatada pela participação, interesse ao longo das discussões e levantamento de questionamentos sobre o exposto. Pôde-se verificar que as grávidas não têm os conhecimentos que gostariam sobre gravidez e isso foi, possivelmente, o que as levou a aceitar as propostas do trabalho. Isso reforça a importância da implantação desses grupos, que além de estimular a troca de experiências entre indivíduos que possuem certa identidade em comum, também são importantes para enfrentar o desafio de cuidar da gestante adolescente.

Desenvolvimento de Indicadores de Saúde: a Percepção de Acadêmicos de Medicina do PET-Saúde

Chiari KD[1]; Diogo ALR[1]; Lima ACV[1]; Alvarez RRS[1]; Faiad CEA[1]
(1) Escola Superior de Ciências da Saúde.

Introdução: A avaliação em saúde tem como finalidade aprimorar o funcionamento das unidades de saúde, identificando fragilidades e conquistas e garantindo o aperfeiçoamento constante do atendimento. A avaliação e o aprimoramento de indicadores utilizados na Estratégia Saúde da Família (ESF) é, portanto, de fundamental importância para o acompanhamento sistemático e a qualificação da Atenção Básica, sendo uma das linhas de pesquisas do PET-Saúde 2009. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos de Medicina na construção de indicadores de saúde representativos da resolutividade da ESF. **Métodos:** O projeto foi realizado com base na análise do sistema de referência e contra-referência de três equipes da ESF em Unidade Básica de Saúde (UBS) do Distrito Federal. As seguintes etapas foram desenvolvidas: análise de relatórios já consolidados na ESF; avaliação de prontuários médicos; busca ativa de pacientes encaminhados nos arquivos da referida UBS e no Sistema Nacional de Regulação de Consultas. **Resultados:** Foram desenvolvidos indicadores de saúde reprodutíveis e que expressam a resolutividade das equipes estudadas. A análise e interpretação dos dados da referência e contra-referência estimularam a reflexão dos estudantes à cerca da integralidade do sistema de saúde e a formulação de possibilidades de melhoria. **Conclusões:** O estudo possibilitou o entendimento in loco dos acadêmicos sobre a importância e o funcionamento dos sistemas de informação em saúde, evidenciando a importância do PET-Saúde na integração do estudante com o serviço e com os instrumentos de avaliação em saúde. O melhor conhecimento do sistema de referência e contra-referência do SUS tornou-os capazes de realizar críticas e compreender as fragilidades do sistema a fim de prover um atendimento de saúde cada vez mais integral. A experiência do grupo no PET-Saúde 2009 revelou a necessidade de construção de indicadores mais específicos e sensíveis à avaliação da ESF.

Diagnóstico de Território como Primeiro Passo para Ação em Saúde

Silva AS[1]; Magalhães GS[1]; Pires TLO[1]; Florentino EDV[1]; Silva VER[1]; Aquino GN[1]
(1) Universidade Federal do Vale do São Francisco.

Introdução: Para que haja compreensão adequada da realidade de uma comunidade e consequentemente do processo saúde-doença por ela vivenciado, é necessário apropriar-se de ferramentas que forneçam informações acerca do estado biológico, psíquico e social dos indivíduos que nela vivem. Nesse contexto, o diagnóstico do território é um passo indispensável na assistência à saúde promovida pela Atenção Primária. **Objetivos:** O diagnóstico de território desenvolvido no PET-Saúde na linha Fortalecimento da Atenção Primária visa esse conhecimento da comunidade com a finalidade de conduzir as ações que serão desenvolvidas posteriormente. Visto que as comunidades nas quais será desenvolvido o projeto apresentam realidades muito distintas, essa etapa de territorialização se faz indispensável. **Métodos:** O processo de diagnóstico do território teve início com a análise dos dados das fichas A de toda a área de abrangência da USF. Esses dados foram posteriormente utilizados para a construção do perfil da comunidade, juntamente com dados das fichas SSA2 e dos riscos familiares. Além disso, foi aplicado um instrumento antropológico que permitisse observar a visão dos moradores quanto à formação e atual realidade da comunidade. **Resultados:** Através dos instrumentos antropológicos foi possível ter uma noção de como os moradores da comunidade se sentem a respeito dela e como vêm seus problemas, além de permitir um apanhado acerca do processo de formação desse espaço. Através dos outros dados foi possível observar diversos outros fatores sociais, econômicos e demográficos extremamente importantes e enfim, traçar todo um perfil da comunidade. **Conclusões:** Apesar do processo de diagnóstico de território ser bastante complexo e ser bastante dinâmico, faz-se indispensável como precursor de qualquer ação em saúde nas comunidades. Através desse diagnóstico é possível estabelecer metas e reconhecer as potencialidades dos indivíduos que aí moram e da equipe que atuará no local, além de possibilitar a prática da equidade da atenção em saúde.

Diagnóstico Epidemiológico Alimentar e Nutricional de Crianças Menores de 2 Anos em Nova Colina-DF

Chaveiro ND[1]; Bravim SG[1]; Costa RV[1]; Rodrigues LAL[1]; Vaz RDS[1]; Carvalho NA[1]
(1) Escola Superior de Ciências a Saúde.

Introdução: A alimentação vem sendo alvo das políticas públicas em saúde há algum tempo, inicialmente pelo desafio de combate à desnutrição infantil e, atualmente, num contexto de transição nutricional. Sendo a infância e a adolescência um período estratégico para colocar-se em prática ações que consolidem hábitos de alimentação e de estilo de vida saudável na vida adulta, torna-se vital programar ações de levantamento epidemiológico e de monitoramento da situação nutricional e alimentar das populações, Existe, para isto, na política nacional de alimentação e nutrição (PNAN), assim como um Sistema de Vigilância em Alimentação e Nutrição (SISVAN). **Objetivos:** A aplicação do inquérito nutricional do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN, na comunidade de Nova Colina, em Sobradinho, Distrito Federal, para o diagnóstico epidemiológico alimentar e nutricional de amostra representativa de crianças menores de 2 anos de idade. **Métodos:** Estudo transversal, quantitativo e descritivo. Foram aplicados questionários do SISVAN às mães das crianças menores de 2 anos. Foram avaliadas 184 crianças. Após critérios de exclusão, obteve-se amostra de 160 crianças, com intervalo de confiança de 95%. As medidas de análise foram: freqüências simples e cruzamento de freqüências usando SPSS e Excel. **Resultados:** Das 184 crianças avaliadas, 89 eram do sexo masculino e 95 do sexo feminino. Faixa etária: 49 eram menores de 6 meses de idade e 135 maiores de 6 meses e menores de 2 anos. Os resultados das análises de todos os dados mostram uma baixa prevalência de desnutrição, excesso de peso e de adoção de práticas alimentares pouco recomendadas entre as crianças. **Conclusões:** A pesquisa permitiu verificar e identificar o perfil alimentar e nutricional de crianças menores de dois anos em Nova Colina e a reflexão sobre os próximos passos a serem dados, em relação ao monitoramento e correção das distorções apontadas na presente pesquisa.

Dinâmica Relacional Familiar em Contexto de Vulnerabilidade Social

Silveira ME[1]; Henriques FV[1]; Silva LS[1]; Santos MCS[1]; Gomes SM[1]; Bonolo PF[1]
(1) Universidade Federal de Ouro Preto.

Introdução: O programa Bolsa Família beneficia famílias em situação de baixa renda que tenham crianças de até 15 anos de idade matriculadas na escola. Estudos apontam que programas que visem melhorar a renda familiar aumentam o número de crianças matriculadas e melhoram o estado nutricional e de saúde das crianças. O genograma facilita a visualização do perfil familiar e permite compreender se houve mudanças em padrões alimentares e no desempenho escolar das famílias que recebem o benefício. **Objetivos:** Construir o genograma a fim de identificar possíveis mudanças nos hábitos alimentares de famílias beneficiadas ou não com o Programa Bolsa Família no Distrito de Cachoeira do Campo, Ouro Preto-MG. **Métodos:** Foi aplicado questionário a duas famílias: uma beneficiada com o programa Bolsa Família e outra não beneficiada. Posteriormente, o genograma foi construído e realizado a análise qualitativa. **Resultados:** Com o Genograma foi possível identificar fatores que influenciam a relação entre os membros da família e sua influência tanto na alimentação quanto no rendimento escolar. Com o benefício Bolsa Família, foi declarado aumento no consumo de alimentos como leite e frutas, assim como de produtos industrializados. **Conclusões:** As relações familiares são afetadas pelas condições precárias de moradia e alimentação, assim, o programa Bolsa Família é importante para melhorar as condições de vida destas. Porém, é necessário manter e aprofundar o programa associando-o a outras políticas públicas capazes de melhorar as condições de saúde e bem estar das famílias mais vulneráveis. O genograma possibilitou definir os vínculos familiares, o que serve como ferramenta para implementação de atividades que visem à promoção da saúde.

Educação em Saúde no Combate às Verminoses Intestinais em Cachoeira do Brumado

Prates Júnior AG[1]; Lacerda DLG[1]; Donatelli ACR[1]
(1) Universidade Federal de Ouro Preto.

Introdução: Este projeto foi realizado em Cachoeira do Brumado, distrito de Mariana-MG, através do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET-Saúde, no período de 01/09/2009 à 31/11/2009. O distrito não possui tratamento de água e esgoto e em grande parte das casas, os dejetos são lançados no mesmo córrego que abastece a cidade. O projeto foi desenvolvido através de atividades de educação em saúde com crianças e adolescentes da escola estadual local, visto que essa faixa etária é a mais atingida por verminoses intestinais e que essas podem ser prevenidas por práticas simples de higiene. **Objetivos:** Os objetivos do estudo foram conscientizar os alunos da escola acerca da transmissão, patogenia e profilaxia das principais verminoses intestinais presentes no distrito e manter o assunto presente no cotidiano desses jovens. **Métodos:** As atividades contaram com palestras expositivas sobre as enteroverminoses, seguidas de atividades lúdicas relacionadas ao tema palestrado, como jogos de perguntas e respostas e confecção de cartazes pelos alunos. Foi aplicado um questionário semi-estruturado com perguntas simples para avaliar o conhecimento dos alunos com relação às enteroverminoses, o mesmo antes e depois do projeto. **Resultados:** As crianças demonstraram bastante interesse, tanto nas palestras como brincadeiras temáticas, participando ativamente das atividades. Os questionários revelaram que as crianças possuíam conhecimento prévio sobre verminoses intestinais e não houve aumento quantitativo significativo no índice de acertos antes e após a realização das atividades. **Conclusões:** Como revelaram os questionários, as crianças já possuíam certo conhecimento sobre as enteroverminoses presentes no distrito, talvez oriundo de projetos anteriores com foco semelhante a este, porém, não aplicavam no cotidiano nem mesmo as práticas mais simples de higiene. Portanto, através deste projeto, foi cumprido o objetivo de manter o tema no cotidiano desses jovens, contribuindo para uma reflexão constante sobre os próprios hábitos, visando à mudança de comportamento próprio e familiar.

Educação em Saúde para a Prevenção do Câncer Cérvico-uterino

Rodrigues BC[1]; Carneiro ACMO[1]; Silva TL[1]; Solá ACN[1]; Manzi NM[1]; Schechtman NP[1]
(1) Universidade de Brasília.

Introdução: Apesar da possibilidade de diagnóstico e tratamento precoces, o câncer de colo de útero ainda é um problema de saúde pública em vários países. Um dos motivos é a recusa de algumas mulheres em realizar o exame colpocitológico. Nesse contexto, educação em saúde representa uma estratégia importante na formação de comportamentos que promovam uma boa saúde. Por intermédio dela, usuárias do sistema de saúde podem adquirir informações, refletir sobre suas práticas, bem como sobre a importância do exame ginecológico e da auto-valorização. **Objetivos:** O objetivo é relatar experiência educativa acerca de prevenção do câncer cérvico-uterino com usuárias do SUS. Trata-se de atividades vivenciadas por graduandos de medicina e enfermagem participantes do PET-Saúde. **Métodos:** Foram feitas diferentes ações comunicativas com propósito de atingir o maior número de pessoas possível. Foram elas: distribuição de cartazes e folhetos, programa de rádio e atividades nas salas de espera. **Resultados:** Folhetos são ferramentas importantes, pois permitem ao usuário leitura posterior, reforçando informações orais. Para isso, procurou-se utilizar linguagem coerente, bem como explicações e orientações didáticas. Em uma UBS, o cartaz com gravura de nudez feminina foi retirado pelos profissionais, com justificativa de que poderia escandalizar a população. Isso evidencia dificuldade existente em lidar com o corpo e corrobora o fato de vergonha e desconforto serem motivos para mulheres não realizarem o colpocitológico. Grupos na sala de espera tiveram o intuito de aproximar comunidade e sistema de saúde e proporcionar educação sobre câncer do colo uterino. Esse local pode ser considerado espaço dinâmico, onde ocorrem fenômenos psíquicos, culturais, singulares e coletivos, demonstrando a riqueza dessa atividade. **Conclusões:** A experiência foi válida, pois demonstrou que a educação em saúde não se limita a uma única forma de abordagem, podendo ser inserida no cotidiano da população. Além disso, possibilitou estreitamento da relação entre ensino, serviço e comunidade, em que todos beneficiam-se.

Educação em Saúde Voltada para Mulheres da Comunidade Rural de Santa Rita de Ouro Preto-MG

Silveira AA[1]; Siqueira CGD[1]; Brandão EM[1]; Souza LCB[1]; Araújo MC[1]; Castro TMQ[1]
(1) Universidade Federal de Ouro Preto.

Introdução: Trabalho educativo realizado com mulheres da comunidade rural do distrito de Santa Rita de Ouro Preto-MG, dadas as dificuldades no acesso às informações e ações de saúde, bem como a precariedade dos serviços locais. Câncer de mama e de colo do útero e hipertensão arterial foram doenças abordadas devido à alta prevalência entre mulheres e sugestão pelas próprias participantes dos grupos. **Objetivos:** Proporcionar aos alunos a experiência do planejamento e execução de atividades educativas voltadas para saúde da mulher; Incentivar o auto-cuidado; Integrar os discentes com a equipe de saúde; Conhecer os hábitos de vida, valores culturais, éticos e religiosos das famílias assistidas. **Métodos:** Diagnóstico Situacional das comunidades; Demanda espontânea para escolha dos temas; Exposição de imagens sobre o tema para observação do conhecimento prévio das participantes; Conversas informais sobre: hipertensão arterial, câncer de mama e colo de útero, higiene íntima e menopausa; Dinâmicas de grupo; Caminhada em grupo; Simulação de auto-exame no modelo de mama feminina; Avaliação de cada encontro pelas participantes; **Resultados:** Integração com a equipe do PSF Pedra Sabão adesão de novos integrantes a cada encontro, mediante convite das participantes; Formação de um grupo coeso, participativo e assíduo; Encontros avaliados positivamente pelas participantes; Aprendizagem sobre abordagem da comunidade dentro do seu contexto cultural,dos recursos e da infra-estrutura disponíveis. **Conclusões:** Apesar das dificuldades de acesso e infra-estrutura existentes na zona rural, com empenho e estudo é possível incentivar hábitos saudáveis, mesmo em comunidades isoladas. O trabalho possibilitou aos discentes planejar e executar atividades de Educação em Saúde segundo pontos fundamentais da Estratégia Saúde da Família, como perspectiva de atenção básica descentralizada e local. Com ênfase no cuidado em saúde a partir da mulher, e de sua valorização como replicadora do conhecimento, os conceitos de saúde podem ser transmitidos dentro do núcleo familiar e para toda comunidade.

Experiência de Monitores do PET-Saúde em Diagnóstico de Necessidades da Academia através de Oficina

Melo LNS[1]; Castro MA[1]; Castro MA[1]; Silva LRT[1]; Marques AS[1]; Queiroz AP[1]
(1) Universidade Federal de Goiás.

Introdução: O PET-Saúde é fruto de parceria do Ministério da Saúde com o Ministério da Educação, destinando-se a fomentar grupos de aprendizagem tutorial na Estratégia Saúde da Família. Um de seus principais objetivos é desenvolver atividades acadêmicas em padrões de qualidade de excelência, mediante grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar. Dessa forma, se faz necessário realizar atividades nos cenários de práticas integrando profissionais de saúde, acadêmicos de diversos cursos da área da saúde e comunidade. **Objetivos:** Relatar experiência de monitores do PET-Saúde na "Oficina: Locais de integração das atividades de ensino-pesquisa-extensão" na UASB Leste Universitário – Distrito Sanitário Campinas – Centro. **Métodos:** A Oficina ocorreu em dois momentos (períodos matutino de 1 de julho e vespertino de 5 de julho), contando com a participação de três segmentos: trabalhadores de saúde, Academia e comunidade. Primeiramente a tutoria apresentou o PET-Saúde e houve discussão com todos a respeito das queixas de cada categoria. Em seguida, formaram-se grupos com integrantes de cada segmento, objetivando integração e abordagem das necessidades dos diferentes segmentos em relação ao programa. No segundo momento ocorreu uma plenária para apresentar a discussão nos grupos, culminando na elaboração do plano de ação para 2010/2011. **Resultados:** Discutiram-se necessidades dos três segmentos, propondo-se ações, juntamente com parcerias, coordenação, prazo e avaliação das mesmas. Quanto à Academia, representada por monitores do PET-Saúde, destacaram-se as necessidades de integração entre os cursos da área da saúde e de mais oportunidades de trabalhos e vivências na comunidade. Propôs-se reestruturação curricular, com parceria da Universidade, coordenação dos acadêmicos (incumbidos de reivindicação), em longo prazo e com métodos avaliativos de aprendizagem. **Conclusões:** Atender às referidas necessidades da Academia está em consonância com os preceitos do PET-Saúde, sendo um recurso para melhorar o aprendizado, criando oportunidades de iniciação de trabalhos e vivências, além de benefício para profissionais de saúde e comunidade.

Genograma: Instrumento Diagnóstico dos Fatores Associados à Adesão à Terapia Anti-hipertensiva

Araújo SA[1]; Baumfeld TS[1]; Ramiro LP[1]; Bonolo PF[1]
(1) Universidade Federal de Ouro Preto.

Introdução: No contexto do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), desenvolveu-se um Projeto com abordagem qualitativa-analítica aplicando o instrumento genograma como técnica de facilitação diagnóstica do processo saúde-doença e de melhor visualização das relações familiares e redes de apoio extra-familiares (Machado, 2007). A princípio, foram selecionadas duas pacientes da unidade Caminho dos Diamantes localizado em Glaura, distrito de Ouro Preto/MG, sendo uma delas aderente ao tratamento anti-hipertensivo e a outra não. **Objetivos:** Aumentar a adesão dos usuários à terapia anti-hipertensiva; Usar a ferramenta do genograma; Identificar os fatores relacionados a não adesão; Intervir para incremento da adesão; Contribuir para a melhoria do ensino e da técnica de abordagem familiar. **Métodos:** Foi adaptado e aplicado o Questionário de Adesão a Medicamentos – Qualiaids (QAM-Q) (Nemes et al, 2008), Escala de Crenças (Pires & Mussi, 1995). Posteriormente, construiu-se genogramas junto aos respondentes do questionário já classificados como aderentes e não-aderentes. Concomitantemente, foram realizadas caminhadas com os integrantes do grupo operativo. **Resultados:** O genograma foi capaz de evidenciar fatores, antes ocultos à anamnese, que influenciam diretamente na adesão e qualidade de vida dos pacientes. A paciente não aderente vivia só, tinha um componente marcante de óbitos por cânceres no histórico dos óbitos familiares e não tinha percepção da hipertensão como doença. A paciente aderente tinha percepção da gravidade da hipertensão e era cuidadora de sua família e apresentava relações intra-familiares harmoniosas. Essa observação possibilita uma possível adequação no acompanhamento pelos profissionais de saúde. Além disso, as caminhadas, pela ampla adesão, foram um bom instrumento de promoção à saúde dos participantes. **Conclusões:** O genograma mostrou-se uma ferramenta eficiente ao promover uma visão holística do paciente. Por fim, vale destacar a importância de intervenções como as caminhadas na criação de vínculo, necessário para o estabelecimento de atividades que visem promover práticas saudáveis.

Gravidez na Adolescência: um Estudo de Intervenção

Pinaffi MP[1]; Amaral DM[1];Rozas AA[1]; Freitas C[1]; Queiroz BM[1]; Tanigawa L[1]
(1) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Introdução: A adolescência é um período de mudança na composição corporal,envolvendo hormônios,e evolução da maturidade sexual. O índice crescente de gravidez na adolescência representa um problema social e de saúde pública,devido às repercussões biológicas,psicológicas e sociais. Essa intricada rede de causalidades que configura a gravidez precoce como situação de risco à saúde da mãe e do bebê, poderia ser menos impactante se as adolescentes fossem abordadas previamente por ACS com informações e orientações sobre sexualiade. **Objetivos:** Propagar informações para diminuir o índice de gravidez na adolescência,que hoje representa 28 % na USF Carlos Amorim. Capacitar os ACS com conteúdos teóricos relacionados à sexualidade. Criação e fortalecimento de vínculo entre os adolescentes e os ACS. **Métodos:** Foram submetidos à capacitação 21 ACS, realizada em oito encontros. A intervenção foi aplicada aos alunos de 7ª ao 3º ano do ensino médio na escola estadual, totalizando 800 adolescentes. O projeto foi desenvolvido por meio de quatro oficinas de dinâmicas(sexualidade, anatomia e fisiologia humana;métodos anticoncepcionais e proteção contra DST;DST e Aids;perspectiva para o futuro). Utilizamos questionários pré e pós teste, para identificar a mudança de conhecimento dos adolescentes. **Resultados:** Como esperado,constatamos uma mudança significativa e evidente por parte dos adolescentes frente aos temas propostos,devido ao interesse demonstrado durante a realização das dinâmicas. O resultando foi evidenciado através do aumento das resposta corretas em 70% das questões teóricas na comparação entre pré e pós-teste. **Conclusões:** A intervenção educativa realizada proporcionou aos jovens o acesso a conhecimentos sobre sexualidade e o empoderamento destas informações têm como conseqüência a práticas sexuais saudáveis e planejadas,e assim jovens podem prevenir uma gestação não desejada e minimizar o ciclo negativo de uma gravidez precoce. Deve-se entender que existem positividades que serão alcançadas a longo prazo. Dentre elas, estão a propagação continua das informações adquiridas pelos ACS,de modo a manter elo entre eles e os jovens da comunidade e assim aumentar a procura destes pelos serviços da USF.

Importância do Plano de Cuidado em Portadores de Hipertensão Arterial na Cidade de Petrópolis/RJ

Marinho AS[1]; Tavares AL[1]; Pádua L[1]; Ferreira AB[2]; Rodrigues CF[2]; Avellar AMS[2]
(1)Faculdade de Medicina de Petrópolis. (2) Faculdade Arthur Sá EARP Neto.

Introdução: O plano de cuidado se baseia em uma avaliação contínua, determinada a partir dos objetivos estabelecidos e adequados às necessidades básicas e específicas de cada paciente. **Objetivos:** Avaliar a eficiência dos planos de cuidados em portadores de Hipertensão Arterial. **Métodos:** No período de acompanhamento (cinco meses) foram aplicados os Planos de Cuidados em 10 pacientes portadores (HAS). O grupo estabeleceu ações como realizar visitas domiciliares, consultas mensais e metas específicas para cada paciente. Inicialmente abordamos a temática HAS a fim de conscientizar os pacientes sobre fatores de risco, fisiopatologia, complicações e suas co-morbidades, assim como nutrição e atividade física. Finalmente, os pacientes puderam expor suas críticas e sugestões sobre os planos, denominado Grupo Focal. **Resultados:** Dos pacientes que participaram, 40% obtiveram controle da pressão arterial e 100% relataram fazer o tratamento medicamentoso regular corretamente após a aplicação dos Planos, sendo que 50% destes só se adequaram efetivamente ao tratamento após as ações executadas. Após todas as abordagens realizadas pela Equipe, praticamente todos os pacientes relataram aumento na sua percepção e conhecimento sobre HAS. Com relação aos hábitos alimentares, 90% relataram reeducação alimentar e 10% adquiriram outro hábito recomendado pelo grupo, como caminhadas. **Conclusões:** Os pacientes tornaram-se motivados e interessados no enfrentamento dos seus problemas no princípio, mas ao longo da aplicação dos Planos houve um declínio nesta motivação. Acreditamos que isso se deve à dificuldade de se libertar da rotina, de obter resultados em curto prazo, de dificuldades sócio-econômicas, do desemprego ou dificuldades específicas de cada família. Do ponto de vista da organização dos serviços podemos afirmar que o Plano de Cuidados é uma ótima ferramenta, pois ele aponta e facilita as intervenções necessárias a um determinado paciente. Porém, acreditamos que por ser um instrumento que requer tempo e dedicação no seu planejamento e conclusão, deva ser usado em pacientes previamente selecionados.

Indicadores de Responsabilização e Vínculo Aplicados em uma Equipe da Estratégia Saúde da Família

Carvalho NSJ[1]; Nery AN[1]
(1) Escola Superior de Ciências a Saúde Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal.

Introdução: os indicadores utilizados para avaliar as ações na ESF fundamentam-se na produtividade, sem considerar particularidades que caracterizam a atuação das equipes SF. Apesar da existência do SIAB, o instrumento não tem a sensibilidade de avaliar o diferencial da atuação na ESF. Fatores relacionados às condições de acesso às famílias devem ser considerados na avaliação da produtividade "quantitativa" de uma ESF. Fatores relacionados à deterioração e à exclusão sócio-cultural da população devem ser considerados na avaliação da produtividade "qualitativa" dessa equipe. Assim, necessitam-se indicadores que visibilizem às ações da ESF e que são facilitadas pela utilização da ESF, como o manejo e encaminhamento de adolescentes socialmente vulneráveis na área da equipe. **Objetivos:** relacionar a contribuição do Vínculo/Responsabilização na adesão das famílias assistidas por equipe SF a programas de saúde preconizados pela SES/DF, a adoção de medidas de promoção à saúde e identificar o grau de responsabilização dos profissionais da equipe SF pela população de sua área. **Métodos:** estudo de caso qualitativo, com amostra por conveniência entre 6 famílias atendidas por equipe SF e 7 funcionários. Entrevistas semi-estruturadas foram aplicadas e seu conteúdo analisado de acordo com Bardin (2004). **Resultados:** surgiram cinco categorias-síntese para o segmento família: Interação família-equipe; Responsabilização; Mudanças promovidas com auxílio da equipe; Relação de reconhecimento mútuo; Dificuldades enfrentadas. Para os funcionários, 6 categorias-síntese: Interação equipe-família; Responsabilização; Mudanças promovidas com auxílio da equipe; Dificuldades enfrentadas; Sentimentos em relação ao trabalho. **Conclusões:** evidenciou-se sentimento de vínculo com a equipe, favorecendo adesão a programas de saúde oficiais, resultando em melhoria nos cuidados com saúde. Evidenciou-se sentimento de responsabilização por parte dos funcionários, representando elemento impulsionador do acolhimento/atenção prestada à população. Percebe-se que a maior parte das famílias entrevistadas passou a se co-responsabilizar por sua saúde, tomando atitudes pró-ativas, como adoção do uso do preservativo em relações sexuais.

Integração Ensino-serviço-comunidade em Campanha de Vacinação contra a Poliomielite

D'Agustini N[1]; Menegaz AM[1]; Fernandes A[1]; Cervi MC[1]; Marks P[1]; Sturmer,S[1]
(1) Universidade de Passo Fundo.

Introdução: a poliomielite é uma doença viral aguda que pode ser assintomática ou causar paralisia flácida de caráter assimétrico; imunoprevenível através de vacina oral fornecida pelo Ministério da Saúde às crianças com dois, quatro, seis e quinze meses de rotina e em dois reforços anuais através de campanhas de vacinação para crianças até cinco anos. **Objetivos:** relatar a experiência da Campanha de Vacinação da Poliomielite 2010 na Estratégia Saúde da Família Santa Marta (ESF Santa Marta) realizada pela equipe do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) de uma Universidade e Secretaria Municipal de Saúde do interior do estado do Rio Grande do Sul. **Métodos:** neste relato de experiência os integrantes do PET-Saúde participaram na Campanha de Vacinação juntamente à Equipe de Saúde, administrando a vacina, orientando as famílias e atualizando o calendário vacinal, no dia 12/06/210, na sede da ESF Santa Marta, das 08 às 17 horas. Os dados referentes ao número de vacinados foram retirados das planilhas locais e os valores das metas e resultados do Ministério da Saúde. Participaram da atividade com a equipe local seis acadêmicas, três preceptoras e uma tutora. **Resultados:** nesta etapa da Campanha foram aplicadas 127 vacinas contra poliomielite. A cobertura na ESF Santa Marta foi de 94,07%. A meta nacional e estadual para o ano de 2010 era de atingir 95% da população a ser vacinada; o município de Passo Fundo atingiu 92,37% desta população. **Conclusões:** evidencia-se que as metas estão praticamente sendo atingidas, fato que é importantíssimo tendo em vista a existência de reservatórios de poliovírus em alguns países podendo o mesmo ser reintroduzido no Brasil. A participação dos alunos nestas atividades proporciona embasamentos para sua atividade profissional, agregando conhecimentos e valores, para uma formação qualificada e integrada à realidade dos serviços de saúde e à comunidade.

Integralidade da Assitência à Saúde e Acesso ao Conhecimento para Grupo de Gestantes

Fernandes A[1]; Faria AC[1]; Vilani A[1]; Deon C[1]; Boeno DC[1]; Galvan J[1]
(1) Universidade de Passo Fundo.

Introdução: um dos alicerces formadores da tríade do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) é a atividade de extensão. Essa é essencial para a inserção dos acadêmicos no meio profissional, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), e beneficia mutuamente comunidade, profissionais e alunos. Este trabalho é justificado pelo impacto que produz no público-alvo e por vir ao encontro da necessidade de formação de profissionais humanistas, integrados e conhecedores das realidades locais. **Objetivos:** descrever a experiência da atividade de extensão do grupo PET-Saúde, na Estratégia Saúde da Família Santa Marta (ESF Santa Marta) com o grupo de gestantes da unidade. **Métodos:** a atividade ocorreu em junho/2010 através de palestra desenvolvida pelas acadêmicas do PET-Saúde ESF Santa Marta com o grupo de gestantes abordando temas relacionados a essa fase da vida. O encontro realizou-se em data das consultas de pré-natal, buscando a comodidade e participação do público envolvido. Utilizou-se conversa informal com as participantes respondendo as dúvidas que surgiram durante a apresentação. **Resultados:** participaram da atividade a equipe de saúde local, 05 acadêmicas, 02 preceptoras, 01 tutora e 07 gestantes. As orientações ao grupo abrangeram informações sobre: transformações fisiológicas da mãe durante a gravidez, desenvolvimento do bebê, importância da realização do pré-natal, tipos de parto, cuidados referentes à alimentação, importância/benefícios do aleitamento materno/vitaminas, consultas de puericultura, importância do planejamento familiar e anticoncepção no período pós-parto. **Conclusões:** constatou-se carência de informações relacionadas à gestação entre as mães, e que o esclarecimento é essencial para proporcionar segurança e tranquilidade às famílias. Os alunos interagiram com a equipe e com o grupo de gestantes proporcionando integralidade da assistência à saúde através do acesso ao conhecimento, resultando em qualidade de vida para a comunidade local, acadêmica e profissional.

Intervenção Lúdica na Campanha Nacional de Vacinação Infantil

Fidelis SMB[1]; Silva CB[1]; Araújo RF[1]; Albergaria FL[1]; Detoni KB[1]; Perini E[1]
(1) Universidade Federal de Minas Gerais.

Introdução: I: A 1ª etapa da Campanha Nacional de Vacinação Contra a Poliomielite de 2010 ofereceu outras vacinas do calendário infantil, como a imunização contra a gripe H1N1. Assim como ocorreu em todo o país, a meta estabelecida pelo Ministério da Saúde de vacinar 80% das crianças de 02 a 05 anos contra a H1N1 não havia sido atingida na UBS acompanha. A constatação desse fato motivou os alunos do PET-Saúde. **Objetivos:** O: Criar uma intervenção direcionada a estimular a vacinação de mais crianças contra a nova gripe e instruir os usuários sobre a importância dessa imunização. **Métodos:** Investigou-se a provável causa da baixa adesão: circulação de crenças de que a vacina não seria segura ou que poderia causar algum tipo de doença. Além disso, as ações realizadas até então no Centro de Saúde eram voltadas somente para os pais e não envolviam as crianças. Estimulados pelo tutor e preceptores, os acadêmicos criaram teatro de fantoches e paródia de uma famosa música infantil, ambos de linguagem simples e que tinham como objetivo a desmistificação das noções circulantes. As atividades foram apresentadas em quatro momentos diferentes durante a campanha, na qual 1. 349 crianças foram imunizadas. **Resultados:** R: Pais e responsáveis elogiaram a iniciativa, e parte das crianças mostrou-se entretida com as atividades. Os alunos perceberam, no entanto, que não houve envolvimento geral, o que pode ser atribuído ao fato de a população não estar habituada a intervenções lúdicas que promovam análise critica de situações cotidianas. **Conclusões:** C: Embora não se possa concluir claramente por uma efetividade positiva da intervenção nos resultados da cobertura vacinal, a integração dos alunos ao trabalho do Centro de Saúde e o esclarecimento dos usuários foram relevantes. A não-adesão de uma parcela sensibilizou os acadêmicos a promoverem outras atividades culturais como forma de promoção da saúde.

Meio Ambiente e Saúde na Estratégia de Saúde da Família – Uma Experiência do PET-Saúde

Medeiros TM[1]; Cruvinel MCFP[2]; Patrício KP[3]; Miguel MM[2]; Baldin MR[1]; Ribeiro JTR[2]
(1) Secretaria Municipal de Saúde de Botucatu. (2) Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho".
(3) Departamento de Saúde Pública da Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho".

Introdução: A degradação ambiental vem modificando nosso cenário de forma acelerada e interferindo negativamente no processo saúde doença de comunidades. **Objetivos:** Investigar a percepção que profissionais de saúde e usuários de duas unidades de Estratégia de Saúde da Família (ESF) tem sobre problemas associados ao meio ambiente e a saúde. **Métodos:** Foram entrevistados todos profissionais das duas unidades (duas equipes urbanas e uma rural) e usuários, indicados pelos ACS (tendo boa relação com o meio ambiente e outro grupo sem boa relação). Entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra. Adotou-se a metodologia qualitativa, analisando os dados a partir da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). **Resultados:** Foram entrevistados 19 ACS, 26 profissionais de saúde e 38 usuários. Destaca-se a riqueza da compreensão que os usuários tem a respeito do tema investigado, definindo meio ambiente de forma mais ampla, não somente como um cenário externo, mas no qual se vive. Conseguiram identificar e inter-relacionar problemas ambientes a saúde. Os ACS também mostraram ter maior dimensão do problema do que os demais profissionais, talvez pela relação mais estreita com a comunidade. Estes sugerem que palestras informativas sejam ministradas para a equipe e a comunidade, uma vez que nenhuma atividade sobre o tema é realizada nas unidades. Nota-se que os usuários demandam ações simples que poderiam melhorar a qualidade de vida, e os profissionais de saúde desenham ações de conscientização que poderiam ser implantadas com a ajuda dos ACS nas unidades de ESF. **Conclusões:** Notou-se a necessidade de trabalhar saúde ambiental nas unidades, uma vez que os profissionais não tiveram estas discussões em sua formação e por reconhecerem a necessidade diante dos problemas ambientais existentes nas áreas trabalhadas, desafiando-os a pensarem em propostas de intervenção para a saúde ambiental e melhoria da qualidade de vida.

Médicos em Saúde da Família no Município de Piraí: Perfil e Necessidades

Teixeira C[1]; Oliscovicz AF[2]; Soares BN[2]; Ferraz HF[2]; Ribeiro JS[2]
(1) Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Medicina Programa de Atenção Primária à Saúde. (2) Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Medicina.

Introdução: O PSF é criado como proposta de reestruturação do modelo assistencial. Estudos apontam diversidade na organização do processo de trabalho das equipes na Estratégia Saúde da Família (ESF). A baixa remuneração em relação à carga horária de trabalho e a formação inadequada, para o nível de atenção, fazem com que os profissionais, especialmente médicos, busquem outros vínculos empregatícios, gerando alta rotatividade nos serviços, comprometendo a qualidade do atendimento. **Objetivos:** Analisar o perfil dos médicos das equipes da ESF em um Município do RJ; Identificar necessidades e dificuldades do trabalho médico. **Métodos:** Estudo qualitativo, exploratório-descritivo. Utilização de roteiro de entrevista semi-estruturado. Técnica de análise de conteúdo temático foi utilizada para tratamento dos dados. **Resultados:** Participaram da pesquisa nove médicos, com idade entre 25-54 anos, predominando faixa etária de 25-34 anos e o sexo feminino. Os médicos, em sua maioria, se formaram em instituições particulares. A rotatividade dos profissionais é ilustrada pelo achado que grande parte está a menos de dois anos atuando no Município. Em relação a capacitações anteriores, somente três relatam terem tido algum tipo de treinamento. Categorias analíticas: A Equipe, Motivação, Pontos Positivos e Negativos, Capacitações Necessárias. Os resultados confirmam estudos anteriores, no que tange ao perfil dos médicos, apesar do investimento financeiro do Município, apontado pelos entrevistados. A rotatividade e inadequação da formação dos médicos para atuar na estratégia é o desafio colocado. Processos de educação permanente são confirmados como necessidade que deve ser tratada como prioridade. **Conclusões:** Investir na construção de perfil mais adequado dos médicos para atuar na ESF é também responsabilidade dos gestores de saúde, bem como das instituições de ensino. É necessário reformular os processos de formação médica, para o desenvolvimento de novos conhecimentos e habilidades do profissional, com intuito de prepará-los também para o atendimento das principais necessidades de saúde da população.

Oficina "Locais de Integração das Atividades de Ensino-pesquisa-extensão", um Relato de Experiência

Castro MA[1]; Melo LNS[1]; Castro MA[1]; Silva LRT[1]; Queiroz AP[1]; Marques AS[1]
(1) Universidade Federal de Goiás.

Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) tem como objetivo fomentar a formação de grupos de aprendizagem tutorial em áreas estratégicas para o Sistema único de Saúde (SUS), caracterizando-se como instrumento para qualificação dos profissionais da saúde e iniciação ao trabalho e vivências dirigidos aos estudantes das graduações em saúde, de acordo com as necessidades do SUS. Nesse contexto, foi realizada a oficina "Locais de integração das atividades de ensino-pesquisa-extensão", na UABSF Leste Universitário, para iniciar as atividades do PET-Saúde 2010. **Objetivos:** Relatar experiência de monitores PET-Saúde 2010-2011 e acadêmicos de medicina na referida oficina. **Métodos:** A oficina reuniu trabalhadores de saúde da região, acadêmicos envolvidos no projeto e integrantes da comunidade, sendo realizada em dois momentos: um em 1 de julho e outro em 5 de julho. A primeira parte consistia na apresentação do PET-Saúde e formação de grupos de discussão com integrantes de cada uma das categorias, de modo que parecesse uma "equipe multiprofissional". Nos grupos foram discutidas necessidades das categorias em relação às possibilidades oferecidas pelo programa. Na segunda parte, fez-se uma plenária apresentando a discussão dos grupos, e, no final, elaborou-se metas para o PET-Saúde. **Resultados:** A oficina mostrou a relação de condicionalidade da construção de conhecimentos ao meio, determinante para construção de competências acadêmicas e, integrando acadêmicos, equipe de saúde e comunidade para discutir os problemas que afetam a saúde na região, proporcionou benefícios a todos. Porém, das 46 pessoas presentes, a maioria pertencia à equipe de saúde, apenas 5 eram da comunidade e 2 desses não permaneceram até o final. **Conclusões:** Esses números apontam um distanciamento da comunidade, faltando participação ativa desta no processo de "fazer saúde". Concluímos, então, que a promoção de saúde está prejudicada, pois a comunidade não tem buscado melhorar e exercer controle sobre sua saúde adequadamente.

Os Conselhos de Saúde e a Participação Autônoma na Construção do SUS

Martins CS[1]; Klem FB[1]; Dietrich HLD[1]; Soares AMR[1]; Dallagnol C[1]; Albuquerque GSC[1]
(1) Universidade Federal do Paraná.

Introdução: A legislação estabeleceu Conselhos e Conferências de Saúde como espaços formais privilegiados para a realização da participação social. O pleno exercício deste direito implica, contudo, no conhecimento do próprio direito, dos espaços e dos mecanismos de participação, que permitam uma ação autônoma em relação ao governo instituído em cada momento. **Objetivos:** O presente trabalho visa verificar o grau de conhecimento dos diversos segmentos sociais acerca da questão no município de Colombo-PR. **Métodos:** Entrevistaram-se usuários e trabalhadores de quatro Unidades de Saúde do SUS, além de membros dos Conselhos de Saúde representantes dos diversos segmentos que o compõem. **Resultados:** Notou-se uma visão limitada do papel do Conselho e conselheiros como meio de fiscalização ou pela ambiguidade do termo "conselho" como meio de fomentar hábitos saudáveis. Além de uma baixa escolaridade entre os usuários acompanhada de alto desconhecimento do controle social, sendo observado o inverso no segmento dos trabalhadores do SUS. E dentro do Conselho Municipal de Saúde, observou-se uma predominância do conhecimento dos gestores em detrimento dos demais segmentos. **Conclusões:** Os dados sugerem que o Controle Social é inviabilizado não apenas pelo desconhecimento dos usuários sobre o seu papel na participação social nos Conselhos Local e Municipal, como pela restrição do conhecimento a uma minoria cujas propostas não condizem com os anseios da maioria, o que sugere manipulação.

PET-Saúde em Colombo-PR: uma Discussão sobre o Papel da Atenção Básica na Formação Médica

Torres AAR[1]; Nascimento B[1]; Martin BM[1]; Gracia DF[1]; Orlando JMM[1]; Simamura L[1]
(1) Universidade Federal do Paraná.

Introdução: A educação médica experimenta intenso movimento buscando adequar-se às atuais necessidades da sociedade. Partindo da idéia da inadequação da escola médica, diante da transição epidemiológica, da inovação tecnológica e dos custos crescentes com saúde, sem a correspondente melhora dos resultados das práticas hegemônicas, advoga-se a necessidade da mudança na educação para a formação de um novo médico. A pedagogia tradicional, centrada na transmissão de conhecimentos a serem memorizados mecanicamente pelos alunos, acerca de práticas hospitalares especializadas e complexas, que brevemente tornar-se-ão obsoletas, reforçam a idéia da necessidade de mudança, que inclua, necessariamente, a mudança pedagógica. Uma pedagogia centrada no estudante, a serviço da solução dos problemas mais freqüentes, no aprender a aprender, é defendida como substituta ideal da velha pedagogia. **Objetivos:** Avaliar a adequação da Atenção Básica como cenário de aprendizagem para a formação de médicos com autonomia intelectual, não subordinados à idéia de outros nas tomadas de decisões. **Métodos:** Realizados grupos focais com estudantes de medicina de 3 projetos do PET-Saúde. **Resultados:** PET-A: Projeto foi marcado por pragmatismo, pós-modernismo, fenomenologia. PET-B: Projeto marcado por pouco envolvimento teórico nas atividades práticas, justificado por discursos compatíveis com o construtivismo e com a linha hermenêutica de pesquisa. PET-C: Projeto marcado pelo materialismo histórico dialético, com significativo embasamento teórico. **Conclusões:** Projetos como o PET-Saúde estimulam o desenvolvimento de novas abordagens na educação e podem, realmente, contribuir para a formação de um trabalhador adequado ao atual mundo do trabalho. No caso da medicina, este requer número cada vez menor de médicos que dominem profundamente os fundamentos científicos e número cada vez maior daqueles que saibam apenas buscar os consensos, os protocolos, de como agir em cada situação. Médicos estes formados para uma prática heterogerida, mas eficientes no aprender a aprender. Assim, a contribuição do PET está vinculada ao embasamento cientifico de suas propostas.

PET-Saúde: Integração da Saúde e da Cidadania na Escola Municipal João Panisset

Alves MJM[1]; Costa LV[1]; Vilela MN[1]; Pimentel PEZ[1]; Bicalho TC[1]; Dornelas PMAG[2]
(1) Universidade Federal de Juiz de Fora. (2) PJF.

Introdução: No processo de mudanças dirigidas a uma nova concepção de educação e revisão da formação profissional na Educação Superior, o Ministério da Educação cria em 1999 os Programas de Educação Tutorial (PET), onde grupos de alunos liderados por um professor (tutor) desenvolvem projetos de ensino, pesquisa e extensão ao longo da graduação. Em 2008, o Ministério da Saúde propõe o PET Saúde, como uma iniciativa de consolidação da Reforma Curricular, na perspectiva da promoção da saúde, da atenção básica e da estratégia da saúde da família. Nesta perspectiva, nosso grupo tutorial desenvolveu um projeto de extensão com a escola da área da Unidade de Atenção Primária onde atuamos. **Objetivos:** Apresentar nossa experiência extensionista, e discutir seu impacto na formação acadêmica. O projeto visa promover ações estratégicas de educação em saúde, através da criação de um espaço de integração com a escola, propiciando a reflexão e a conscientização. **Métodos:** O projeto envolve 60 alunos do turno da manhã, de 4ª série da Escola Municipal João Panisset, localizada no Bairro Progresso, do Município de Juiz de Fora-MG. São realizados dois encontros mensais, abordando um tema diferente em cada mês: meio ambiente, saúde bucal, Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e sexualidade. **Resultados:** Observa-se grande envolvimento, tanto da parte da diretora e das professoras, no planejamento das atividades, quanto por parte dos alunos no decorrer das mesmas. Verifica-se que a finalidade de proporcionar aos alunos envolvidos uma atuação como agentes multiplicadores em seu meio social parece estar sendo atingida em algum grau. **Conclusões:** Tem sido muito produtivo atuar com as crianças no ambiente escolar, pois a Escola de fato se envolve, produzindo o retorno esperado. Os autores concluem que a percepção da atuação na Atenção Primária através de projetos sociais realmente potencializando as ações de saúde, é realmente importante na formação do aluno do PET-Saúde.

PET-Saúde do Adulto e Idoso. Um Relato de Experiência com Pacientes Hipertensos e Diabéticos

Silva DRCF[1]; Pires GLOP[1]; Loura GG[1]; M Filho J[1]; Oliveira LS[1]; Gomes CAM[1]
(1) Universidade Federal do Vale do São Francisco.

Introdução: O PET-Saúde é um programa dos ministérios da Saúde e da Educação com o objetivo de inserir o estudante na Atenção Primária à Saúde por estágios, trabalhos e vivências em saúde. O PET Saúde do Adulto e Idoso atuou nos fatores de risco para doenças cardiovasculares, priorizando pacientes diabéticos e hipertensos. **Objetivos:** O objetivo desse trabalho é relatar a experiência de acadêmicos de medicina nas visitas domiciliares e por meio de contatos com a comunidade e pacientes da Unidade Básica de Saúde. **Métodos:** Foram realizadas visitas domiciliares semanais, confecção de portfólios individuais a cada visita, atualização cadastral dos moradores da microárea adscrita e aplicação de instrumentos de pesquisas para pacientes hipertensos e diabéticos cadastrados no Hiperdia do bairro Dom Avelar em Petrolina-PE, entre abril de 2009 e abril de 2010. **Resultados:** Percebemos pela leitura dos portfólios individuais as impressões e sentimentos que tivemos durante um ano. A primeira visita à comunidade e o choque cultural, a adaptação à um novo ambiente, as conversas com líderes comunitários e moradores, as queixas, dúvidas, medos e a receptividade das pessoas que visitávamos de porta em porta criou em nós momentos de reflexões semanais que registrávamos em nossos portfólios. Escrevíamos sobre a vivência e o que aprendíamos no convívio íntimo com a comunidade. O idealismo, a confiança num sistema sólido e universal de saúde somado ao engajamento do estudante desde seus primeiros passos na atenção primária nos fez refletir sobre um sistema que promova saúde baseado não somente na cura, mas na prevenção e promoção à saúde. **Conclusões:** Diante da perspectiva de análise e reflexão de experiências proporcionadas pelo PET-Saúde, serão criados novos médicos dedicados e aptos a atuar na Atenção Primária à Saúde.

PET-Saúde 2009 e Formaçãomédica: Contribuições de um Inquérito Domiciliar sobre a Saúde do Idoso

Franco SC[1]; Machado LCLG[1]; Santos AM[1]; Freitas LS[1]
(1) Universidade da Região de Joinville.

Introdução: I: O PET-Saúde propõe uma iniciação ao trabalho e vivências dirigidas aos estudantes das graduações em saúde, de acordo com as necessidades do SUS. Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, surge como ferramenta de incentivo à inserção precoce dos estudantes em cenários de prática, proporcionando aquisição de habilidades e competências para o melhor exercício da profissão médica. **Objetivos:** O: Relatar a avaliação, sob a perspectiva discente, da participação no PET-Saúde 2009. **Métodos:** M: Estudo qualitativo através de questionário semi-estruturado aplicado aos vinte estudantes de medicina participantes do projeto, no qual se realizou um inquérito domiciliar com 953 idosos residentes nas áreas de abrangência das quatro Unidades de Saúde da Família participantes do PET. **Resultados:** R: Do total de participantes, 70% eram alunos do segundo ano do curso. Todos relataram a contribuição do projeto para melhorar seu conhecimento sobre o funcionamento da atenção básica e aprimorar o aprendizado através da prática. Nas visitas domiciliares e entrevistas com os idosos, relataram o desenvolvimento de habilidades de comunicação e de maior segurança, bem como melhor compreensão da realidade social. Com relação ao contato com as equipes, passaram a valorizar mais o trabalho multidisciplinar, especialmente com os agentes comunitários de saúde. Cerca de 80% dos alunos acreditam que o projeto trouxe contribuição para a comunidade e afirmaram que participariam de uma nova pesquisa. A interação com os preceptores foi considerada muito boa em 85% dos relatos e o tutor foi elogiado por 90%. Apenas 25% não contribuíram com sugestões ou críticas. **Conclusões:** C: A avaliação do PET sob a perspectiva discente mostra que a estratégia cumpre seus objetivos, sendo válida para a formação acadêmica e para o fortalecimento da atenção básica e contribuindo para a formação do profissional que o SUS necessita.

PET-Saúde de Mortalidade por Causas Externas em Menores de 19 Anos. Primeiros 4 Meses de Trabalho

Pastura G[1]; Fernandez HGC[1]; Andrade DPS[2]; Lima RM[2]; Bezerra ARC[2]; Silva ARA[1]
(1) Universidade Federal do Rio de Janeiro. (2) Secretaria Municipal de Saúde de Macaé.

Introdução: Os eventos externos vêm ganhando força como importante causa de mortalidade em crianças nos últimos anos no Brasil e no mundo. As causas para este incremento relacionam-se tanto à redução relativa da mortalidade por doenças infecto-parasitárias – historicamente responsáveis por grande parte das mortes em crianças – como pelo aumento real de mortes por causas externas, destacando-se aquelas relacionadas à violência e aos acidentes de trânsito. Uma das linhas do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) de uma cidade no norte do Estado do Rio de Janeiro pesquisa as causas externas de mortalidade em menores de 19 anos nos últimos 10 anos e suas divisões por regiões da cidade. O objetivo final do trabalho será mapear a cidade por causas externas de mortalidade em menores de 19 anos e propor formas de prevenção. **Objetivos:** Explicar a metodologia deste PET-Saúde com seus acertos e dificuldades nos primeiros 4 meses de trabalho. **Métodos:** Para obtenção dos dados de mortalidade, utilizaram-se os dados do Sistema de Informações de Mortalidade (SIM) do Sistema Único de Saúde e pesquisa no Instituto Médico Legal da cidade (IML). Informações demográficas da cidade foram obtidas nas secretarias municipais de saúde, educação e de habitação, bem como no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Resultados:** Os dados preliminares revelam aumento importante das causas externas de mortalidade em menores de 19 anos nos últimos 10 anos, principalmente aquelas causadas por agressões. Há boa correlação entre os dados disponíveis no SIM e aqueles obtidos no IML da cidade. Entretanto, ainda há necessidade de correlacionar os dados de mortalidade com aqueles sócio-econômicos. **Conclusões:** Esta linha do PET-Saúde está em fase de coleta de dados tanto de mortalidade como de elementos sócio-econômicos da cidade. Ainda será necessário fazer a correlação estatística entre ambos e propor formas de prevenção.

PET-Saúde e Sua Importância no Ensino da Atenção Primária à Saúde

Moreira FV[1]; Suzuki FS[1]; Campanaro CM[1]
(1) Faculdade de Medicina de Jundiaí.

Introdução: O texto relata a experiência de dois alunos que participaram do PET-Saúde no ano de 2009 e atuam em conjunto como monitores bolsistas em 2010. A partir disso é feita uma análise e reflexão da abrangência do projeto dentro do ensino da Atenção Primaria à Saúde. **Objetivos:** Expor os principais fatos vividos e observados no ano de 2009 e 2010 até então, e em seguida fazer uma análise e reflexão da contribuição desta vivência para o aprendizado do acadêmico dentro do contexto da saúde pública. **Métodos:** Através dos relatos de experiência, leitura e discussão de relatórios elaborados pelos participantes do programa, como participantes em 2009 e monitores em 2010, realizou-se uma comparação das ações realizadas pela disciplina de Atenção Primária em Saúde (APS1), vinculada ao PET-Saúde, estabelecendo os pontos principais que contribuíram para o aprendizado dos estudantes dentro do contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). **Resultados:** Resultado: O programa propiciou que os estudantes participassem do dia-a-dia do SUS, conseguindo compreender sua operacionalização. Além disso, possibilitou que os acadêmicos realizassem visitas domiciliares, discutissem situações de risco e sugerissem possíveis intervenções. Com isso tiveram um contato mais direto com a comunidade facilitando o entendimento da Saúde Coletiva, da importância da humanização na medicina e das ações Atenção Básica. **Conclusões:** Conclusão: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde apresenta-se com um importante recurso para o aprendizado da Atenção Primário em Saúde e Vigilância em Saúde, pois possibilita ao aluno vivenciar o SUS e compreender na prática os conceitos de Saúde Coletiva e conscientizar-se de seu valor.

PET-Saúde Medicina: uma Experiência Integrando Pediatria, Saúde Coletiva e Atenção Básica no SUS

Afonso ET[1]; Mendonça ME[1]; Sucasas PS[1]; Vilela MI[1]; Naghettini A[1]; Dalul MB[1]
(1) Universidade Federal de Goiás.

Introdução: A integralidade é uma dimensão fundamental na formação médica (DCN, 2001) e consolidação do SUS, desafiando cisões: ensino-serviço, clínica-saúde coletiva, saúde física-mental-relacional. Na presente experiência do PET-Saúde 2009, enfrentou-se o desafio com a presença de estudantes do quarto ano de graduação no cenário da Estratégia Saúde da Família-ESF. **Objetivos:** Relatar experiência integrando pediatria, saúde coletiva e serviços de atenção básica no PET-Saúde do curso de medicina. **Métodos:** Para a abordagem clínica pediátrica ampliada, integrada à saúde mental coletiva na atenção básica, realizaram-se atividades de promoção e cuidado em unidades de Saúde da Família e seu território (incluindo Terapia Comunitária), encontros integradores e de capacitação com participação de acadêmicos, preceptores e professores, centrados na temática 'assistência integral psico-corporal-relacional à saúde da criança, adolescente, família e comunidade', grupos focais avaliadores e preenchimento de Diários de Campo. **Resultados:** Destacou-se a construção conjunta de duas distantes disciplinas do curso médico; a diversificação dos cenários de prática; a boa aceitação e aprendizagem ampliada-continuada dos atores envolvidos e a criação do primeiro estágio clínico curricular desta escola na ESF, já com enfoque ampliado da clínica para o mental e o relacional. Percebeu-se a dificuldade de integração com outros cursos de saúde da mesma universidade (agenda incompatível), a necessidade de maior articulação do serviço e academia com a comunidade e a existência de tempos fragmentados e outros desafios nas unidades de saúde para produzir abordagem integral. **Conclusões:** Nesta experiência, pudemos concluir que o PET-Saúde muito contribuiu na direção das mudanças curriculares propostas nas novas diretrizes nacionais, oportunizando vivências e aprendizagem na perspectiva da integralidade, com ênfase na atenção básica, junto aos serviços de saúde pública do SUS, importante campo de atuação do profissional médico no país. Identificou-se ainda a necessidade de melhor articulação com outros cursos da área de saúde e comunidade na continuidade do projeto.

PET-Saúde: (In)formar e Fazer como Processo de Aprendizagem em Serviços de Saúde

Oliveira ML[(1)]; Alves-Filho HL[(1)]; Coelho TC[(1)]; Benetti CN[(1)]; Pires MF[(1)]; Inagaki PM[(1)]
(1) Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Introdução: O compromisso social das instituições de ensino superior (IES) contribui para que projetos de extensão e pesquisa sejam construídos em ação intersetorial, fortalecendo a formação e ações no serviço. A IES entendendo seu papel nesse compromisso social e na formação de qualidade de seus acadêmicos instituiu o PET-Saúde. **Objetivos:** Relatar e analisar as ações desenvolvidas no PET-Saúde 2009. **Métodos:** Estudo descritivo-analítico com dados coletados a partir de Projeto e legislação do PET-Saúde, súmulas de reuniões dos professores e preceptores, relatórios individuais de acadêmicos, preceptores e tutores. **Resultados:** As atividades foram desenvolvidas em três Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSFs). Foram realizadas Oficinas para capacitação dos preceptores e acadêmicos, reconhecimento das características demográficas e epidemiológicas das áreas das equipes envolvidas, reuniões quinzenais/mensais para planejamento, estudos, orientação e elaboração de trabalhos científicos, avaliação das atividades e dois Encontros Estaduais dos Grupos PET-Saúde. A linha de pesquisa Educação em Saúde e Controle Social realizou ações de promoção da saúde nas comunidades, escolas, creches e nas UBSFs em temáticas demandadas pelas equipes, estudo dos conselhos das unidades identificando a dinâmica de funcionamento e influência na formulação de políticas no município, ações de capacitação de profissionais de saúde de janeiro a março de 2010. Como dificuldades estão: incongruência de horários para reuniões coletivas e trabalhos conjuntos, desmotivação e abandono de alguns alunos, dificuldades iniciais para a conformação da multiprofissionalidade, falta de recursos para execução de atividades e participação em Congressos, déficit teórico e cumplicidade comprometida por problemas de tempo de alguns preceptores. **Conclusões:** Ações de capacitação para profissionais das equipes e ações educativas em saúde continuarão em execução ao longo de 2010 sendo um compromisso assumido pelos petianos. É nítida a importância do PET-Saúde na formação acadêmica e fica evidente o impacto positivo da integração ensino-serviço.

PET-Saúde: Estreitando Relações para Melhoria da Saúde no Bairro Vila Sabiá

Sawada MM[(1)]; Franzi CF[(1)]; Perez MK[(1)]; Giorgi RB[(1)]; Issa TM[(1)]
(1) Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde daPontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Introdução: o Sistema Único de Saúde (SUS), cujos princípios são integralidade, universalidade e equidade, tem como um de seus itens principais a participação da sociedade na gestão do sistema de saúde. Baseados nisso, preceptores, em conjunto com os alunos de medicina e enfermagem, participantes do projeto PET-Saúde no bairro Vila Sabiá, identificaram os líderes comunitários da região e realizaram uma reunião junto com funcionários da UBS Vila Sabiá para discutir sobre as qualidades e fragilidades da UBS. **Objetivos:** envolvimento da comunidade e formação de grupos de discussão com alunos, profissionais da saúde, líderes comunitários e portadores de doenças crônicas, em reuniões do Comitê Local de Saúde. **Métodos:** primeiramente, foram identificados e reconhecidos os atores sociais do bairro Vila Sabiá e os profissionais que trabalham no posto de saúde. Em seguida, foram entregues convites para que essas pessoas se reunissem com a finalidade de discutir as qualidades e fragilidades presentes na UBS. **Resultados:** foi encontrado um total de onze atores sociais, dentre os quais estão o presidente da associação de moradores, os diretores das escolas e os representantes das igrejas. No entanto, estiveram presentes na reunião apenas três desses representantes, um médico, três agentes comunitárias, duas enfermeiras e os alunos participantes do PET-Saúde. Devido à baixa adesão, uma nova reunião foi necessária e, com sucesso, obteve-se um número expressivo de participantes. **Conclusões:** já que a UBS é alvo constante de críticas pela população, conclui-se que a baixa freqüência de participantes, demonstrando o desinteresse da comunidade, não seria a postura esperada. Procuramos, então, ampliar essa participação nas reuniões seguintes, explicar melhor o funcionamento do posto de saúde e conhecer os problemas enfrentados pela comunidade. Dessa forma, estreitou-se a relação do bairro com a UBS Vila Sabiá.

PET-Saúde: uma Porta para Ampliação das Competências para Atuação na Atenção Básica à Saúde

Silveira RB[1]; Evangelista RC[1]; Fiúza TM[1]; Arrais PSD[1]; Maciel MFA[1]
(1) Universidade Federal do Ceará.

Introdução: Em atividade desde 2009, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) surgiu como um projeto de proposta diferenciada: fortalecer a relação entre o ensino das escolas de saúde e a rede de atenção básica à saúde, uma área muitas vezes menosprezada pelos estudantes que a enxergam como sinônimo de baixa eficiência, pobreza e falta de conhecimento. **Objetivos:** Apresentar o relato de experiência de alunos que participam do trabalho de campo desenvolvido pelo PET-Saúde, através do qual eles desenvolvem atividades de aprimoramento teórico e prático em unidades de saúde da periferia da capital do Ceará. **Métodos:** O grande diferencial do programa certamente é o seu método, pois está intimamente ligado ao que nós, estudantes, mais sentimos carência: Aplicação prática dos conhecimentos teóricos à prática assistencial. Com sua iniciativa de inserir os acadêmicos na realidade do serviço dos centros de saúde da família, com o devido acompanhamento pedagógico de um profissional da Rede de Saúde e Tutoria de professores da Universidade, o programa abre portas para um conhecimento muito mais amplo e prático sobre a atenção básica à saúde. **Resultados:** O projeto oportunizou aos alunos de graduação as primeiras experiências práticas de como realizar pesquisas, bem como permitiu uma aproximação real com a realidade do SUS (filas, falta de infra-estrutura, luta permanente dos profissionais para se contrapor a este universo) e estabelecer os primeiros vínculos com pacientes e profissionais de outras áreas do conhecimento, além de amadurecer uma antiga visão simplista sobre o trabalho de uma unidade básica de saúde. **Conclusões:** O PET-Saúde, apesar de ser um programa em fase de amadurecimento, tem apontado aos alunos de graduação um método eficiente de interligação entre estudantes e sociedade, trazendo benefícios para ambos, tanto em termos do aperfeiçoamento acadêmico, como em termos de promoção à saúde da população, alcançando a maior parte de seus objetivos.

Polifarmácia na Atenção Primária: Aprendizagem Interprofissional

Andrade TG[1]; Murbach PF[1]; Santos EL[1]; Jesus VC[1]; Meireles FPM[1]; Neres JS[1]
(1)Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

Introdução: Polifarmácia é o uso desnecessário de pelo menos um medicamento ou presença de cinco ou mais fármacos em associação (para um mesmo paciente). Tal problemática é comum na prática clínica. A observação na UBS revelou pacientes polimedicamentosos e poliqueixosos que possivelmente pela falta de orientação, fazem uso inadequado desses medicamentos. Frente ao exposto, esse grupo de preceptoria buscou abordar essas pessoas com uma visão multidisciplinar e despertar em nós acadêmicos, a expectativa de discussão/reflexão sobre a importância da equipe multiprofissonal na qualidade do tratamento oferecido. **Objetivos:** relatar a experiência do nosso grupo de preceptoria do PET-Saúde na abordagem dos pacientes polimedicamentosos, através da interação entre estudantes de vários cursos das ciências da vida, destacando a importância de uma equipe multiprofissional no trabalho terapêutico de pessoas poliqueixosas, em especial. **Métodos:** o projeto foi desenvolvido por uma tutora, um preceptor e cincos alunas graduandas dos cursos Medicina, Odontologia, Fisioterapia e Farmácia. O trabalho foi realizado na Unidade Básica de Saúde Integração da região noroeste de Campinas –SP, na qual observou-se a rotina da farmácia de dispensação, o número de pacientes polimedicamentosos e ouvimos a principais queixas quanto aos tratamentos. Houve também discussões e reflexões entre as alunas sobre a problemática. **Resultados:** Observamos que muitas pessoas são medicadas com polifarmácia e desconhecem as funções e os riscos de cada medicação. Vimos que mesmo sendo orientados, a quantidade de medicamentos, a complexidade da posologia e a inexperiência em lidar com algum deles geram confusão na realização das orientações. **Conclusões:** Como acadêmicos, destacamos a importância dessa relevante experiência principalmente no âmbito da nossa formação enquanto futuros integrantes de uma equipe. A partir desse projeto, pudemos observar na prática clínica, a importância da interação entre os diversos profissionais que compõem uma equipe de saúde, já que muitos pacientes polimedicamentosos poderiam ter seus tratamentos otimizados por essa integração.

Prevalência da Síndrome de Burnout em Profissionais das UBS's com PSF na Área Urbana de Juiz de Fora

Ferreira RS[1]; Arbex SH[1]; Silva AG[1]; Tagliati CS[1]; Anacleto JVS[1]; Rocha MF[1]
(1) Universidade Federal de Juiz de Fora.

Introdução: A Síndrome de Burnout é uma síndrome característica do meio laboral em resposta à cronificação do estresse ocupacional, trazendo consigo consequências negativas tanto em nível individual, como profissional, familiar e social e constitui-se em um dos grandes problemas psicossociais atuais devido à severidade de suas consequencias. **Objetivos:** Detectar a prevalência da Síndrome de Burnout nos profissionais que trabalham em Unidades Básicas de Saúde no Município de Juiz de Fora, estabelecer uma análise comparativa da Síndrome entre as categorias profissionais e analisar a presença de fatores que possam favorecer a ocorrência da mesma no ambiente pesquisado. **Métodos:** Foram aplicados questionários aos diversos profissionais de saúde que trabalham em UBS com PSF que integram o PET-Saúde na zona urbana do município de Juiz de Fora. Foi utilizado o questionário do MBI já validado para pesquisar Síndrome de Burnout com o acréscimo de dados sócio-econômicos pertinentes ao interesse da pesquisa. **Resultados:** Do total de profissionais entrevistados, mais de 75,5% se encontram acometidos pela Síndrome de Burnout. Entre a categoria Médico e Enfermeiro, observou-se que 100% desses profissionais se encontram em algum estágio da Síndrome. Há predomino do acometimento em fases iniciais, porém as categorias compostas por Dentistas, Assistentes Sociais e Enfermeiros já possuem representantes em estágios avançados. **Conclusões:** O sucesso do PSF está, entre outros fatores, submetido à satisfação profissional daqueles diretamente envolvidos bem como a qualidade dos serviços prestados por eles. Os efeitos de Burnout podem ter reflexos na qualidade de vida do profissional, na qualidade do trabalho executado, na redução do ritmo produtivo e na visão negativa da Instituição, entre outros.

Pró-saúde em Passo Fundo-RS: Avaliação da Satisfação dos Usuários Atendidos em Unidades Conveniadas

Tagliari AB[1]; Frigotto F[1]; Forcelini DM[1]; Damo L[1]; Portella MR[1]; Zanatta G[1]
(1) Universidade de Passo Fundo.

Introdução: O Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) tem como objetivo a reorientação da formação profissional da saúde assegurando uma abordagem integral do processo saúde-doença, com ênfase na atenção básica, promovendo transformações nos processos de gerações de conhecimentos, ensino, aprendizagem e prestação de serviço comunitário. São cenários que transformam tanto a práxis acadêmica como a assistência dispensada ao usuário. **Objetivos:** Avaliar o grau satisfação dos usuários atendidos, pelos acadêmicos e professores, em unidades de Estratégia Saúde da Família (ESF) e ambulatório especializado, após implantação do projeto Pró-Saúde. **Métodos:** Estudo descritivo de abordagem quantitativa, com aplicação de questionário semi-estruturado, não identificável e de auto-preenchimento, com alternativas de ótimo, muito bom, bom, regular e ruim, realizado em maio de 2009. A amostra foi composta por usuários atendidos nas quatro unidades de ESF conveniadas pelo Pró-Saúde e no ambulatório que presta atendimento pelo SUS, em diferentes especialidades. **Resultados:** Foram aplicados 579 questionários nas ESF e 650 no ambulatório. Com relação ao atendimento prestado ao usuário pelos acadêmicos e professores, nas unidades de ESF foram considerados ótimos e muito bom para 55,4%, enquanto no ambulatório foi de 79,6%. A avaliação regular e ruim foi considerada por 14,6% dos usuários das unidades, enquanto 1,9% dos usuários do ambulatório tiveram esta mesma avaliação. **Conclusões:** A satisfação dos usuários ao atendimento prestado dos acadêmicos e professores difere nos locais estudados. Os resultados do ambulatório podem ser explicados pela voluntariedade da procura, enquanto que as ESF trabalham com adscrição e vinculação dos usuários o que pode estar provocando insatisfação. Outra justificativa é que por tratar-se de um ambulatório especializado adjunto ao hospital, esta avaliação poderia estar se valendo desses fatores. O PRÓ-SAÙDE pode estar repercutindo de maneira diversa em seus cenários de prática ou não estar atingindo os objetivos nas ESF

Pró-saúde: Experiência da Faculdade de Medicina

Ferreira JOD[1]; Cosme RO[1]; Bonin JE[1]
(1) Universidade Federal de Juiz de Fora.

Introdução: As ações desenvolvidas, atentando para as diretrizes apresentadas nos eixos do PROSAUDE, tais como, seminários, encontros, reuniões e debates para sensibilizar docentes, estudantes e os atores da Secretaria Municipal de Saúde, foram determinantes para reforçar a necessidade de reorientação da formação do médico, reconhecendo os obstáculos existentes na relação academia/serviço. **Objetivos:** Aproximar a academia e o serviço de saúde; Incentivar transformações do processo de formação, geração de conhecimentos e prestação de serviços à população, para abordagem integral do processo de saúde doença; Reorientar o processo de formação em medicina, enfermagem e odontologia de modo a oferecer à sociedade profissionais mais comprometidos em responder às necessidades da população brasileira e à operacionalização do SUS; Ampliar a duração da prática educacional na rede pública de serviços básicos de saúde. **Métodos:** O desenvolvimento das ações programadas, inerentes ao PROSAUDE, tem ocorrido por meio das diversas propostas de interações entre ensino-serviço, indutoras das mudanças curriculares na formação do profissional médico. **Resultados:** Consolidação da parceria entre docentes, discentes e profissionais do serviço saúde no processo de ensino/aprendizagem; Potencialização dos projetos de extensão construídos a partir de um diagnóstico da área, voltados à educação em saúde por meio da educação popular e com participação ativa da comunidade; Sensibilização dos atores envolvidos para a exposição, discussão e possibilidade de implementação de modificações na formação e perfil do novo egresso; Implementação de atividades pontuais, tais como introdução de disciplinas voltadas à humanização, atenção primária, seminários de capacitação de profissionais da rede. **Conclusões:** Os propósitos do PROSAUDE tem desencadeado um processo formativo, que se reveste num caráter determinante sob a perspectiva de educação para a cidadania, revisando conceitos a partir da problematização, fortalecendo o diálogo entre futuros profissionais e a comunidade, compartilhando as tomadas de decisão no campo da educação e saúde.

Referência e Contra-referência de Cardíacos: uma Fragilidade na Atenção Básica em Saúde

Capitani GP[1]; Falcão MB[1]; Gambaro MCO[1]; Favero LF[1]; Vasconcellos BS[1]; Brandão BR[1]
(1)Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Introdução: A principal função do complexo Referência-Contrarreferência é viabilizar o trânsito do usuário, bem como das informações sobre seu tratamento. A referência compreende o momento em que o usuário é encaminhado para um atendimento com níveis de especialização mais complexos. Já a contrarreferência é quando a necessidade do usuário é mais simples e pode ser conduzido para um atendimento em nível mais primário. Constatou-se a necessidade de realizar um levantamento rastreasse as dificuldades que envolvem o fluxo entre a atenção primária e secundária. **Objetivos:** Identificar as necessidades enfrentadas pelos médicos das USF de Sorocaba integrantes do PET-Saúde, para o atendimento e referenciamento de cardíacos; Identificar as dificuldades dos cardiologistas da Policlínica no recebimento de referencias e envio de contra-referenciamento de paciente cardíacos para as USF. **Métodos:** Trata-se de um estudo do tipo pesquisa-ação, com profissionais médicos das quatro USF integrantes do do PET Saúde. Os profissionais forão estimulados a responderem questões abertas com relação ao referenciamento e contra-refenciamento. A análise dos dados foi feita por meio do "O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde" Minayo 2003. **Resultados:** Foram convidados para participar os 14 clínicos das USF e 6 cardiologistas da Policlínica de Sorocaba,sendo que apenas 18 aceitaram. Apresentou como temas emergidos dos discursos 9 categorias, sendo as principais:: A 1ª categoria, o tempo de espera prolongado esteve presente em 8 respostas. A 2ª foi a falta de critério no encaminhamentos. O referenciamento pouco informativo é a quarta categoria. Quanto as dificuldades no contra-referenciamento destacaram-se: O preenchimento inadequado por parte do especialista, 6ª categoria. A 7ª,elegida como principal problema do contra-referenciamento é a insegurança do clínico em dar continuidade ao tratamento proposto pelo cardiologista. **Conclusões:** No intuito de abranger as expectativas de ambos os lados do serviço sugere-se a elaboração de uma ficha específica para a cardiologia que permita o encaminhamento com as informações adequadas.

Relato de Experiência de Acadêmicos de Medicina sobre o Contato com Educação em Saúde

Canedo MCM[1]; Queiroz VLA[1]; Leal MM[1]; Rocha AA[1]
(1) Escola Superior de Ciências a Saúde.

Introdução: o programa PET do Ministério da Saúde distribuiu estudantes de medicina de diversas instituições ao longo de cenários com o objetivo de aproximar as atividades acadêmicas da realidade vivenciada na atenção básica. Nesse contexto permitiu que além da experiência com a realização de um projeto científico orientado com um fim específico, reflexões fossem levantadas por todos em contato com determinadas temáticas pré-estabelecidas. O trabalho aqui apresentado foi encarregado de abordar práticas educativas. Dentro desse aspecto de educação não só repousam os alicerces que se refletem na realidade da saúde de um país, mas trata-se de um excelente ambiente para um contato acadêmico com as diversas facetas de uma realidade tão ampla e determinante para que sejam alcançados resultados positivos na saúde. **Objetivos:** reunir as reflexões de participantes do PET – 2009 sobre a experiência com atividades de pesquisa em educação nos cenários de atenção básica. **Métodos:** relato de experiência a cerca do trabalho desenvolvido a partir de prospecção bibliográfica sobre métodos pedagógicos seguida da observação de práticas educativas em grupos de hipertensos. Além da análise observacional foi realizada coleta de questionários sobre a opinião dos usuários. **Resultados:** foram observados 136 usuários, sendo que 126 responderam aos questionários. A observação dos pesquisadores ressaltou como pontos chave a falta de pontualidade dos profissionais e a limitada exploração de recursos audiovisuais, contudo constatou-se uma apresentação com vocabulário compatível e utilizando metodologia intermediária entre tradicional e ativa. Os usuários fizeram boa avaliação, 96,3% deles afirmaram que recomendariam as atividades para outros e que se sentiam satisfeitos. **Conclusões:** diante da diversidade de técnicas didáticas em educação muito ainda pode ser explorado para obtenção de resultados efetivos. Sendo a educação ferramenta transformadora do indivíduo, os relatos dos usuários e a participação destes nas reuniões reafirmam a utilização desse instrumento na obtenção de mentalidades modificadas em saúde.

Relato de Experiência PET-Saúde – UBS Viçosa, Lomba do Pinheiro – Porto Alegre

Cunha ICC[1]; Pereira RD[1]; Souza AC[1]; Lima KM[2]
(1) Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. (2) UBS Viçosa.

Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Sáude) visa fomentar a formação para a área de atenção primária em saúde. Esse investimento na atenção primária está em desenvolvimento na cidade de Porto Alegre e a Unidade Básica de Saúde Viçosa, localizada na Lomba do Pinheiro, recebeu um grupo de alunos do PET-Saúde da presente Universidade. Trabalhamos com os pacientes acamados da área, tendo essa população seu acesso muito dificultado ao posto e ao serviço, mesmo com os agentes de saúde da Equipe de Saúde de Família. **Objetivos:** Criar um arquivo permanente no posto que contenha os dados dos pacientes acamados da comunidade; fornecer informações para melhorar os cuidados e a adesão ao tratamento; entrar em contato com a comunidade; conhecer e estimular o trabalho em atenção primária e em equipe multidisciplinar **Métodos:** Nosso grupo foi de quatro alunos e dois monitores. Realizamos visitas à comunidade durante o primeiro semestre de 2009, 9 visitas no total. Fizemos territorialização, diagnóstico de comunidade e problematização, escolhemos da população a ser trabalhada e fizemos a revisão de trabalhos já realizados no país. Elaboramos um folder com informações de cuidados com acamados e orientamos os cuidadores; usamos questionários para coletar os dados para o arquivo permanente do posto; confeccionamos tabelas de medicamentos personalizadas para cada paciente. Usamos o material em visitas domiciliares, realizadas com os alunos, o médico e um agente de saúde. **Resultados:** Atendemos 13 pacientes da região assistida pelo posto, oferecendo folders e informações de cuidados especiais, tabelas personalizadas e montamos o arquivo de acamados do posto. **Conclusões:** O trabalho interdisciplinar proporcionou o contato direto dos alunos com a comunidade e com pacientes. Permitiu criar um instrumento duradouro para o posto, aproximar este à comunidade e melhorar o serviço oferecido, influenciando no cuidado e na autonomia medicamentosa dos pacientes atendidos.

Satisfação com o Tratamento da Hipertensão Arterial em Duas Comunidades Rurais Atendidas pelo PSF

Halfoun VLRC[1]; Belo-Lima B[1]; Guimarães IM[1]; Silva JAR[1]; Lobo MA[1]
(1) Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Introdução: A hipertensão arterial(HAS) é uma doença crônico-degenerativa que, em estágios mais avançados, acarreta em elevado ônus para os portadores dessa moléstia e para a sociedade. Seu tratamento está baseado em uma tríade: dieta, atividade física e terapia medicamentosa. Por necessitar de acompanhamento de longo prazo, a satisfação do paciente com o serviço de saúde pode implicar na aderência ao tratamento e controle da doença. Um estudo anterior, ao analisar a satisfação dos usuários hipertensos com dois modelos no Centro Municipal de Saúde(CMS) – um multidisciplinar envolvendo médicos, enfermeiros e nutricionistas(A) e um modelo médico(B) – através de questionário, previamente validado, demonstrou que, em relação à satisfação em geral após 1 ano, 41,6% responderam estar extremamente satisfeitos no grupo A e 34,3% no grupo B($p>0,05$). Após 5 anos, 97,2% no grupo A e 78% no grupo B($p<0,01$). **Objetivos:** O presente estudo visa analisar, a partir de dados preliminares, o perfil de satisfação ao tratamento da HAS em duas comunidades rurais do Município do Rio de Janeiro atendidas pelo Programa de Saúde da Família(PSF), em funcionamento recente no Município. **Métodos:** Foram analisadas as respostas ao questionário de satisfação de 110 pacientes(48 do PSF de Palmares e 62 de Santa Maria). **Resultados:** Observou-se que 46,6% estão extremamente satisfeitos com o serviço em geral, 47,3% estão bastante satisfeitos com a acessibilidade, 41,8% responderam sentir-se confiantes em melhorar após a consulta, porém 80% ainda tinham dúvidas sobre a medicação prescrita. Os dados de satisfação em geral dos PSFs são comparáveis aos modelos implantados no CMS após o primeiro ano, enquanto a acessibilidade é similar a do grupo A após 5 anos. **Conclusões:** Os dados sugerem que a satisfação dos pacientes na fase pós-cadastramento, apesar da facilidade do acesso, é parcial e pode depender de outros fatores a serem estudados, provavelmente dependentes do desenvolvimento de maior vínculo com os pacientes.

Saúde Mental com Cidadania: um Desafio em Amarantina – Ouro Preto/MG

Corrêa MG[1]; Diniz AMH[1]; Ramos IS[1]; Ferreira MB[1]; SALES ML[1]; Lemes ACCG[1]
(1) Universidade Federal de Ouro Preto.

Introdução: Amarantina, distrito de Ouro Preto (MG), localizada a 23 km da sede, apresenta aproximadamente 3600 habitantes. Em março de 2010, iniciou-se um levantamento de usuários de psicofármacos que já somam 150. Esse dado complementado pela proposta do PET – Saúde estimulou a criação de um grupo operativo com esses pacientes e demais interessados da comunidade. Esse grupo, então, foi nomeado "Mente Positiva" pelos próprios participantes da comunidade. **Objetivos:** Desenvolver um grupo operativo com o intuito de promover autoconhecimento dos participantes, ajudando-os a lidar melhor com as suas dificuldades. **Métodos:** Por meio dos grupos operativos e da terapia cognitivo-comportamental, são abordados temas como ansiedade, depressão, auto-estima, higiene do sono e psicofármacos. Eles são desenvolvidos através de dinâmicas, seguidas por uma discussão sobre o assunto principal e troca de experiências, contando com a participação dos alunos do 3º ano de medicina, a psicóloga e a população atendida pela Estratégia de Saúde da Família (ESF). Uma das dinâmicas exploradas foi a do espelho em que foi discutida a valorização da auto-imagem quando o participante via a sua imagem no espelho. **Resultados:** Observou-se uma maior interação entre os participantes e um estabelecimento de vínculo entre os alunos e a comunidade. Além disso, houve um retorno positivo comprovado pelo número crescente de integrantes, iniciado com 8, chegando a 15. A participação de cada um durante as discussões e os relatos de mudanças nos hábitos de vida como: "Já estou diminuindo com o Clonazepam. . . dia sim, dia não e estou bem. . . ", também corroboram o sucesso do grupo. **Conclusões:** O grupo "Mente Positiva" apresenta uma importância singular para o bem-estar biopsicossocial dos seus integrantes. A partir da conscientização de sua condição, há o empoderamento dos participantes, tornando-os capazes de superar os seus problemas.

Sessões Interativas em EPS-Sieps Estreitando Laços em Busca de Qualificação em Saúde

Ezequiel MCDG[1]; Pontes CAG[1]; Mouco CC[1]; Pereira DS[1]; Carvalho RBW[1]; Jesus C[1]
(1)Faculdade de Medicina de Petrópolis.

Introdução: A Educação Permanente em Saúde (EPS) utiliza-se de metodologias ativas de aprendizagem para a sua estruturação. As Sessões Interativas em Educação Permanente em Saúde – SIEPS, como ferramenta de EPS, vêm sendo desenvolvidas, implementadas e amplamente discutidas há 50 meses em cinco USF da IES/RJ em questão. São sessões interativas ampliadas que se utilizam de casos reais como o "problema" a ser resolvido no contexto da comunidade e de seus profissionais além de sessões de treinamento de necessidades da equipe. **Objetivos:** Implantar e implementar supervisão interdisciplinar e multiprofissional em quatro Unidades de Saúde da Família (USF) da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de um Município-RJ, adaptando-a às necessidades e decisões do novo grupo, segundo os princípios da EPS, utilizando protocolos das SIEPS--IES-RJ. **Métodos:** Estabeleceu-se um projeto-piloto estudo analítico, longitudinal, de abordagem qualitativa do tipo pesquisa-ação onde foram selecionadas quatro USFs da SMS do Município em questão. **Resultados:** Foram realizadas ao final do projeto seis sessões clínicas. A avaliação foi realizada através da análise do cumprimento do protocolo previamente estabelecido, por comparação entre as sessões clínicas realizadas nas USFs da SMS e as SIEPS/IES. Em 100% das respostas houve a problematização utilizando estudos de casos importantes para o aprendizado; 100% das respostas estudos de casos foi considerado uma ferramenta de EP em saúde; 88% das respostas demonstraram benefício aos usuários participantes das SIEPS; 88% das respostas foi ratificada a importância das SIEPS como ferramenta de EP em Saúde; após a implantação das SIEPS, 100% dos profissionais envolvidos afirmaram que sentem-se estimulados na continuidade dessa ferramenta de EP em saúde. **Conclusões:** Nota-se que os objetivos foram alcançados de acordo com a qualidade na construção dos casos apresentados, beneficiando os usuários participantes e viabilizando essa ferramenta de EP como alternativa no fortalecimento do binômio ensino-serviço.

Sieps-EPS em USF/RJ Avaliadas sob o Olhar de Profissionais de Saúde e Coordenadores: Refletindo

B Filho R[1]; Ezequiel MCDG[1]; Oliveira AM[1]; Schanuel CMV[1]; Fernandes FR[1]; Caruso R[1]
(1)Faculdade de Medicina de Petrópolis.

Introdução: As SIEPS ocorrem semanalmente em sistema de rodízio entre cinco Unidades de Saúde da Família (USF) que estão sob a gestão de uma IES/RJ, com participação de profissionais destas unidades e estudantes da graduação de medicina, enfermagem, nutrição e da pós--graduação de medicina. Desde sua implantação e implementação a partir de março de 2006 tem como cenário território destas USF e objeto o estudo de casos, extraídos do cotidiano das equipes pela metodologia da problematização e lógica da interdisciplinaridade. **Objetivos:** Avaliar as SIEPS, ferramenta de EPS, sob o olhar de profissionais das USF e coordenadores da IES. Conhecer a participação de profissionais e estudantes, temas abordados e identificar o grau de satisfação e percepção dos coordenadores da IES e profissionais de saúde das cinco USF em busca de dados que ratifiquem e/ou incrementem suas atividades. **Métodos:** O instrumento de coleta de dados para os profissionais foi um questionário semi-estruturado, para os coordenadores uma entrevista gravada e transcrita para análise do conteúdo e pesquisa documental dos livros de registros. **Resultados:** De março 2006 a novembro 2009, as SIEPS passaram por 3 períodos de mudanças estruturais, sendo realizadas 98 sessões com discussão de sessenta e oito temas clínicos. Na avaliação do grau de satisfação, os profissionais e coordenadores são unânimes em reconhecer as SIEPS como uma estratégia de ensino-aprendizagem e uma ferramenta de EPS. Há um "desejo de mudanças" que divergem entre os profissionais, para estimular a participação daqueles que sentem-se desmotivados. **Conclusões:** Pelo olhar dos sujeitos da pesquisa, as SIEPS são uma ferramenta de EPS, caracterizando-se por um espaço de construção do conhecimento através das trocas e atualização profissional, com ênfase no trabalho em equipe na lógica da interdisciplinaridade. Sugerimos que o "desejo de mudanças" elencados pelos profissionais, seja aprofundado por um fórum com as equipes envolvidas ou por um trabalho de pesquisa complementar.

Sieps: Refletindo sobre Percepções e Opiniões de Estudantes e Usuários Participantes

Lemos PP[1]; Ezequiel MCDG[1]; Noel Bárbara K[1]; Paiva AC[1]; Borges LP[1]; Ferreira GM[1]
(1) Faculdade de Medicina de Petrópolis.

Introdução: As Sessões Interativas em Educação Permanente em Saúde (SIEPS) acontecem há quatro anos em uma Instituição de Ensino Superior (IES) de um Município do Rio de Janeiro. Baseiam-se no ideal de Educação Permanente, proposto pelo Ministério da Saúde, e na metodologia de problematização. Buscam maior interdisciplinaridade dentro da unidade de saúde e aproximação do usuário com o serviço. **Objetivos:** Esse trabalho objetiva compreender as reflexões feitas por estudantes de graduação em medicina, nutrição e enfermagem e por usuários sobre as SIEPS. **Métodos:** Trata-se de pesquisa transversal, descritiva e analítica. Instrumentos: questionário baseado na Escala de Likert aplicado na amostra de 74 estudantes e entrevista aplicada em 47 usuários e categorizada de acordo com a Análise de Conteúdo (BARDIN, 2003). **Resultados:** Os estudantes reconheceram as SIEPS como ferramenta de EP e interdisciplinaridade, além de valioso instrumento de ensino-aprendizagem. Também acreditam que os casos clínicos apresentados nas sessões refletem a realidade das comunidades e o conhecimento adquirido através deles poderá ser usado no seu futuro profissional, reconhecendo a importância da sua participação na realização e montagem dos mesmos. Concordam que as SIEPS trazem benefícios para os usuários contemplados. Os usuários relataram que a interação entre o ensino e o serviço e a interdisciplinaridade são vantajosas para a comunidade, além das sessões trazerem benefícios individuais, como a resolução ou o encaminhamento dos casos, e benefícios indiretos. Acreditam, também, que as SIEPS aproximaram a USF da comunidade, mas não modificaram diretamente o serviço prestado. **Conclusões:** Pode-se concluir que usuários e estudantes percebem positivamente as SIEPS, isso reforçando a importância da continuidade das mesmas. Também de acordo com a opinião dos estudantes e usuários, as SIEPS alcançam seus objetivos, como: a melhora do trabalho em equipe, reforçando a interdisciplinaridade e a aproximação dos estudantes da realidade vivida nas comunidades.

Sistematização do Acolhimento na Atenção Básica de Saúde para Usuários com Doenças Crônicas

Cirne PRSC[1]; Almeida RCC[1]; Magalhães GSG[1]; Barreto VHL[1]; Cruz IJPS[1]; Damascena CG[1]
(1) Universidade Federal de Pernambuco.

Introdução: Durante o acolhimento na Unidade de Saúde da Família do Engenho do Meio, através do PET-Saúde, notou-se que o profissional de saúde não tem acesso ao prontuário do paciente. Uma das funções do acolhimento é prestar um atendimento com resolutividade, orientando o paciente e a família para a continuidade da assistência, renovando receitas, quando necessário, e observando exames solicitados outrora. Contudo, durante o acolhimento, as informações trazidas pelos usuários não são transcritas para o prontuário, dificultando futuras consultas. **Objetivos:** Otimizar o trabalho dos profissionais de saúde durante o acolhimento, para que os mesmos tenham em mãos, de forma rápida e informatizada, um breve histórico do usuário em atendimento. Como também ter o controle da quantidade de medicamentos utilizados pela USF. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência, descritivo e prospectivo, vivenciado na USF do Engenho do Meio, na cidade do Recife. Foram elaboradas planilhas no Excel, constando o nome do usuário, data de nascimento, família, endereço, medicamentos em uso, peso, altura, comprimento abdominal, pressão arterial, últimos receituários e resultados de exames solicitados. Estas planilhas contêm abas com o nome de cada agente comunitário de saúde e suas respectivas famílias, facilitando ao profissional a localização do usuário em atendimento. **Resultados:** A planilha mostrou-se muito eficaz, promovendo, inclusive, a noção de quantos remédios precisam ser solicitados ao distrito, além de indicar ao profissional quantos medicamentos estão sendo usados por micro-área. Em projetos como o hiperdia, ela permitiu um controle mais direcionado às necessidades dos pacientes, através dos resultados de exames. Já na planilha de remédios controlados, facilitou saber quem usa, o tempo da terapêutica e quem adquiriu dependência à medicação. **Conclusões:** As planilhas contribuem, positivamente, para os profissionais que estão usando-as, facilitando assim o acolhimento, podendo estas serem ampliadas para outras finalidades de sistematização. Porém, a USF ainda não dispõe de computadores, dificultando a sua implantação.

Situação em Saúde de uma Unidade Básica e a Importância da Participação Popular

Barros FC[1]; Almeida FCM[2]; Bastos AR[1]; Maciel APP[1]; Braga AA[1]
(1) Universidade de Fortaleza. (2) Universidade Estadual do Cearpa.

Introdução: A elaboração de uma Sala de Situação com vistas ao monitoramento da atenção básica no nível local (equipe de saúde e comunidade), tendo-se como referencial o conceito de territorialização, pressupõe da utilização de indicadores contidos nos relatórios do SIAB. **Objetivos:** Relatar a elaboração de uma Análise de Situação em Saúde (ASS) em uma Unidade Básica e descrever as estratégias desenvolvidas para a transmissão das suas informações à população **Métodos:** As atividades constituem parte do projeto de extensão "Implementação da Sala de Situação da Unidade Básica de Saúde Edmar Fujita – Fortaleza (Ceará)" do PET-Saúde (Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde) e foram iniciadas a partir de setembro de 2009. Procedeu-se à tabulação e análise dos dados contidos no SSA2 (Situação de Saúde das Famílias da área), no PMA2 (Relatório de Produção de Marcadores de Avaliação da Área), em outros registros de atendimento da Unidade (Mapas mensais dos programas de saúde) e no SIAB (Sistema de Informações em Atenção Básica). Posteriormente, elaboraram-se indicadores de morbidade e de assistência à saúde da população adscrita à Unidade. **Resultados:** Os resultados foram apresentados e discutidos com os profissionais em reuniões de co-gestão comunitária semanais. A partir dessa discussão, programaram-se estratégias para a transmissão das informações da ASS à população, envolvendo: renovação da Sala de Situação da UBS, elaboração de folhetos e textos para divulgação na comunidade, contato com redes assistenciais locais. **Conclusões:** O trabalho reforçou a importância da avaliação e monitoramento local dos dados em saúde gerados e consolidados no SIAB, tanto para os serviços de saúde e profissionais como para os usuários. A principal dificuldade foi o acesso à dados mais específicos, para construir os indicadores. Espera-se que a participação popular na discussão dos resultados da ASS repercuta em maior compreensão da realidade local em saúde pela população como também na melhoria da assistência

Universidade-Escola-SUS: Jovens Multiplicando Conhecimento sobre Sexualidade no Meio Acadêmico

Santos DFA[1]; Ferreira MB[1]; Silva EMV[1]; Queiroz AM[1]; Bonolo PF[1]
(1) Universidade Federal de Ouro Preto.

Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde) surgiu pela necessidade de uma parceria entre ensino e serviço de saúde. Nesse contexto, foi desenvolvido um projeto em conjunto com a Universidade, o Centro de Saúde e a Escola de Glaura, distrito de Ouro Preto- Minas Gerais. Realizou-se um intercâmbio de conhecimentos entre os acadêmicos e os alunos da escola, em encontros semanais, sobre auto-estima, higiene e sexualidade e estes confeccionaram ferramentas multiplicadoras que possibilitaram a eles uma visita à Universidade. Essa visita inclui os laboratórios de Anatomia, Cito-histologia e Embriologia, com aulas ministradas pelos respectivos docentes. **Objetivos:** Tornar os adolescentes multiplicadores do conhecimento adquirido; elevar a auto-estima dos adolescentes; despertar seu interesse em ingressar no ensino superior. **Métodos:** Inicialmente, utilizaram-se dinâmicas de apresentação e descontração. Em seguida, foram desenvolvidas encenação cômica e quiz que abordaram a temática sexualidade. Posteriormente, propôs-se que os alunos demonstrassem o conhecimento adquirido durante o ano, por meio da confecção de ferramentas multiplicadoras. Os autores dos melhores trabalhos os apresentariam em um encontro didático científico acadêmico e visitariam a universidade. **Resultados:** Verificou-se um fortalecimento do vínculo entre estudantes e universitários; houve uma maior procura ao PSF de Glaura, comprovada pela maior busca por preservativos ao local, atrelada ao aumento das consultas destinadas aos adolescentes; aumentou-se o interesse pelo ensino superior, evidenciado pelas frases dos alunos: "Nossa! O corpo da gente é muito legal, fazer medicina deve ser muito bom". **Conclusões:** O projeto desenvolvido evidencia a relevância do PET-Saúde, na medida em que aproxima o meio acadêmico da comunidade em seu entorno, atendendo ainda às expectativas do SUS de universalidade na prevenção e promoção da saúde. A troca de experiências entre os petianos e os adolescentes sobre temas de importância médica e a vinda à universidade são incentivos para que estes ingressem em uma instituição superior.

Vivências de Acadêmicos de Medicina no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET-Saúde

Garcia YS[1]; Dias SO[1]
(1) Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) é uma parceria entre os Ministérios da Saúde e Educação que tem como finalidade a integração ensino-serviço-comunidade e estimular a inserção das necessidades do SUS como fonte de produção de conhecimento e pesquisa. **Objetivos:** Esse trabalho relata as experiências vivenciadas por acadêmicos do curso de Medicina no desenvolvimento das atividades do PET-Saúde. **Métodos:** O Programa tem carga horária semanal de dez horas, divididas entre oficinas de ensino e orientação, extensão realizada em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) e pesquisa. As oficinas tiveram como principais temas: apresentação do Programa; introdução aos trabalhos multiprofissionais; história da Saúde no Brasil, Sistema Único de Saúde (SUS) e Estratégia Saúde da Família; e modelos de educação em saúde. Nas UBSs as atividades foram: acompanhamento ambulatorial e de consulta de enfermagem; visitas domiciliares; educação continuada; e acolhimento ao usuário. Quanto à pesquisa, foram iniciadas a elaboração de projetos e coleta de dados. **Resultados:** A participação no Programa proporcionou aos acadêmicos o desenvolvimento de conhecimentos, competências e habilidades. A prática resultou em uma melhor habilidade de comunicação com usuários e profissionais da Rede e de trabalho em equipe; o reconhecimento e aproximação da comunidade; a aquisição de saberes interdisciplinares sobre saúde; e a conscientização das necessidades e das políticas públicas de saúde do país. O incentivo à pesquisa possibilitou o estudo de temas relacionados à atenção primária e a produção científica. **Conclusões:** O PET-Saúde proporciona ao acadêmico a chance de exercitar atenção à saúde, comunicação e educação permanente. Contribui para a formação de profissionais generalistas, humanistas, críticos e reflexivos, capacitados para atuar em ações de promoção e prevenção à saúde. Oportunidades como essas devem ser incentivadas para que haja fortalecimento da Atenção Básica em Saúde, satisfação do usuário SUS e formação de profissionais de saúde com perfil adequado.

TEMA: ÉTICA

A Indústria Farmacêutica e o Assédio a Estudantes de Medicina: Problemática e Soluções.

S Sobrinho RABS[(1)]; Silva J[(1)]
(1) Universidade Federal de Pernambuco.

Introdução: A Academia vive uma crise de credibilidade perante a sociedade; o dinheiro, antes do bem-comum, tornou-se o motor propulsor da ciência, influenciando resultados de pesquisas. Ainda nesse contexto está a categoria médica que faz de sua prescrição uma mercadoria vendida às indústrias de medicamentos e insumos. E, recebendo influência da Academia e dos médicos, estão os estudantes, assediados precocemente por representantes de laboratórios. Nessa dinâmica, a formação ética do estudante é fragilizada, o que configura um sério problema para as escolas médicas. **Objetivos:** O presente trabalho objetiva analisar a problemática e a experiência vivida na escola local, onde, a partir dos Módulos Ético-humanísticos, tenta-se combater o assédio e a interferência da Indústria Farmacêutica na formação médica. **Métodos:** Para a realização do presente trabalho foi realizada uma revisão bibliográfica acerca do conflito ético e de possíveis soluções para este. A partir disso, realizou-se um estudo de caso, analisando as experiências locais nos Módulos do Eixo humanístico pós-Reforma Curricular e as repercussões na formação estudantil. Para isso, freqüentou-se aulas e espaços do curso médico em que esse conflito foi debatido. **Resultados:** Apesar dos resultados não serem quantificados de forma objetiva, autores como HOPPER, SPEECE & MUSIAL (1997) e WOFFORD & OHL (2005) relatam mudanças na percepção crítica do estudante a cerca dos aspectos éticos dessa relação, após um único debate sobre o assunto. Na realização do trabalho, de forma subjetiva, pode-se perceber uma elevação no nível de consciência dos estudantes a partir do enfrentamento desse conflito pela Escola Médica. **Conclusões:** Conclui-se que, apesar da dimensão do problema, a Universidade não pode abster-se desse conflito ético na formação do estudante, pois a compreensão crítica do funcionamento da Indústria Farmacêutica e do papel do médico nessa dinâmica é imprescindível para o processo de construção de um profissional ético e comprometido com a saúde pública.

A Liga de Bioética Proporcionando uma Visão Abrangente sobre Distanásia

Clementino SL[(1)]; Silva DG[(1)]; Garcia BMR[(1)]; Obregón JMV[(1)]
(1) Universidade Estadual de Maringá.

Introdução: As ligas acadêmicas são grupos formados por estudantes com interesses comuns, a fim de ampliar seus conhecimentos em determinada área, através de discussões teóricas e atividades práticas. A liga acadêmica de bioética é composta por alunos do 1º ao 4º ano do curso de medicina, e visa proporcionar discussões significativas e autorreflexão, bem como permitir a manifestação e troca de uma grande diversidade de opiniões com ampliação do senso crítico e da capacidade analítica. **Objetivos:** Relatar a experiência de uma reunião da liga acadêmica de bioética, realizada sob enfoque do tema "distanásia" e evidenciar os principais aspectos positivos desse encontro à formação do acadêmico. **Métodos:** Os alunos participantes da liga reúnem-se quinzenalmente, a fim de discutir temas de bioética. Inicialmente realiza-se a exposição de um tema por um dos participantes, por meio de seminário, seguida de discussão orientada por um professor com experiência na área de ética médica. **Resultados:** A apresentação abordou o tema da distanásia de forma ampla, suscitando uma discussão filosófica a respeito dos conceitos de vida e sofrimento, além de diversos outros enfoques sobre aspectos imprescindíveis para uma formação médica integral, tais como: relação médico-paciente, empatia do profissional de saúde e o doente, os limites da atuação e da própria ciência médica e autonomia do ser humano. **Conclusões:** A discussão a respeito da distanásia possibilitou não apenas a abordagem de temas relevantes para o processo de formação médica, como também estimulou um debate sobre o conceito de vida sob uma ótica filosófica, algo menosprezado durante o curso. Desse modo, a liga pode ser um recurso importante na complementação da formação com a inserção de temas indispensáveis, porém ausentes da grade curricular.

A Relatividade do Erro Médico: a Visão do Médico e do Advogado

Pinto Junior FEL[1]; Mello LEB[2]; Cavalcanti JF[1]; Ramos AMO[3]; Pessoa BHS[4]; Santos Filho FC[4]
(1) Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Universidade Potiguar; Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Norte. (2) Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Norte. (3) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Norte. (4) Universidade Potiguar.

Introdução: Segundo a assessoria de imprensa do Superior Tribunal de Justiça (STJ), nos últimos seis anos, o número de processos por erros médicos – a maioria questionando sobre a responsabilidade civil do médico –, triplicou. Essa constatação leva-nos aos seguintes questionamentos: 1) Será que os médicos estão verdadeiramente errando mais? 2) Será que a população e/ou a justiça não está confundindo erro médico com eventuais complicações, inerentes ao ato médico? **Objetivos:** Identificar a visão do erro médico, nos profissionais e estudantes de Medicina e Direito. **Métodos:** Profissionais e estudantes do Direito e Medicina foram convidados a participarem do projeto (formatado em dois módulos: um prático – através de júri simulado, envolvendo um processo ético profissional do CREMERN, onde foi preservado todo sigilo dos envolvidos; e um teórico: abordando temas mais comuns ligados ao erro médico relacionados com o júri simulado). Ao final, os participantes voltavam sobre a condenação ou não dos envolvidos, no júri simulado. **Resultados:** Trinta e sete profissionais participaram do evento (09 estudantes de medicina, 11 médicos, 16 estudantes de direito e 01 advogado). Vinte e um (56, 6%) votaram pela absolvição do médico. Dos estudantes que votaram pela condenação do réu, 88% eram estudantes de direito e a maioria do sexo feminino (63%). Mais de 95% dos participantes acharam a proposta uma excelente forma de aprendizado, para ambas as profissões. **Conclusões:** O erro médico é cada vez mais preocupante. Educar os envolvidos na questão, médicos e advogados, sem dúvida é a melhor saída para minimizar esse problema, afinal como dizia Paulo Freire: "Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo".

Abordagem Prática da Ética Médica em Acadêmicos do Primeiro Ano de Medicina

Ferreira BFA[1]; Pinho LE[1]; Souza GM[1]; Mendonça CV[1]; Freitas ACP[2]
(1) Universidade Federal do Ceará. (2) Faculdade de Medicina da Faculdade Christus

Introdução: Inúmeros questionamentos sobre a postura adotada pelo profissional médico são feitos todos os dias em centros de saúde. Embora, as condições de vida e de trabalho interfiram diretamente na prática da ética por médicos, o aprendizado teórico é imprescindível durante a formação acadêmica. **Objetivos:** Avaliar a qualidade do conhecimento ético em acadêmicos de medicina do primeiro ano. **Métodos:** Foram elaborados questionários com dez situações práticas abordando os temas perícia médica, atestado e boletim médicos, segredo médico, relação entre médicos, doação e transplante de órgãos e tecidos, relação com pacientes e familiares, direitos humanos, direito médico, remuneração profissional e competências do Conselho Federal de Medicina, sendo aplicados a 75 acadêmicos do primeiro ano do curso de medicina da Universidade Federal do Ceará. As porcentagens foram calculadas em relação ao número de estudantes. **Resultados:** Segredo médico (93, 3%), remuneração profissional (89, 3%), doação e transplante de órgãos e tecidos (82, 6%), direito médico (77, 3%) e competências do Conselho Federal de Medicina (72%) foram os assuntos mais acertados entre os pesquisados. Mais da metade dos estudantes acertaram as questões de perícia médica (57, 3%) e relação entre médicos (52%). Menos da metade dos estudados acertaram as questões de atestado e boletim médicos (33, 3%), direitos humanos (28%) e relação com pacientes e familiares (17, 3%). Dos analisados, 69 (92%) acertaram pelo menos a metade do questionário, sendo que 16 (21, 3%) acertaram mais que 7 questões. Apenas 6 (8%) pesquisados acertaram menos da metade. A média foi de 6 acertos por questionário. **Conclusões:** Os resultados foram satisfatórios (92% dos entrevistados acertaram cinco ou mais questões, mesmo estando no início da formação profissional). Contudo, os estudantes, apesar de carecerem principalmente de conhecimentos éticos sobre atestado e boletim médicos, direitos humanos e relação com pacientes e familiares, terão a oportunidade de aprimorá-los durante o curso, o que será avaliado posteriormente em pesquisa complementar.

Análise Deontológica Crítica do Filme "Quase Deuses"

Menezes RB[1]; Gonçalves RT[1]
(1) Universidade Federal de Juiz de Fora.

Introdução: Baseado em fatos reais, o filme "Quase Deuses", ambientado nos anos 30, relata a história de um marceneiro negro que sonhava ser médico. Ele começa a trabalhar com um cirurgião prepotente e arrogante. No decorrer, instaura-se uma relação de dependência entre médico e auxiliar, que tristemente nunca cursou uma faculdade de medicina Mesmo com as dificuldades financeiras e sociais, ele lutou contra tudo e todos e venceu, desenvolvendo uma nova técnica cirúrgica cardíaca que revolucionou a história da medicina., da qual, todavia, não obteve o sucesso da autoria. Mesmo com a traição, se tornou um dos maiores profissionais da instituição e obteve reconhecimento, ainda que sem formação superior. **Objetivos:** Levantar uma discussão, pautada em questões médicas deontológicas, acerca de que nem sempre ter o diploma acadêmico médico significa que uma pessoa com talento, amor ao que exerce e dedicação pela medicina, não possa ter a capacidade de realizar grandes feitos. **Métodos:** Utilizou-se de um cruzamento entre os textos do código de ética médica e da constituição brasileira e o enredo do filme "Quase Deuses". **Resultados:** Identificou-se até o momento diversos artigos do código de ética médica vigente que são desrespeitados ou deferenciados no filme, bem como violações éticas ao racismo, à lei da natureza e à solidariedade humana. Não foi encontrado código nem regulamentação para situações como a apresentada, o que permitiu descobrir uma incoerência entre os direitos humanos, o código de ética e a realidade, entre o teórico e o pratico. **Conclusões:** Há necessidade de se atentar para a conciliação desses fatores, de reconhecer que a teoria apresenta-se perfeita, porém não é o que ocorre atualmente, sendo a constatação disso de grande valia. Há, ainda, a possibilidade de se ter uma lei que regulamente essa questão ou a admissibilidade de uma pessoa nessa situação trabalhar sob supervisão médica.

Aprendendo Medicina com Dostoiévski

Siqueira-Batista R[1]; Gomes AP[1]; Cotta RM[2]; Cotta FM[2]; Cotta RMM[1]
(1) Universidade Federal de Viçosa. (2) Fundação José Bonifácio.

Introdução: A arte representa uma das mais genuínas expressões da cultura, podendo alcançar grande relevância na formação médica. Neste domínio, merece destaque – entre outras formas de expressão artística – a literatura, a qual é capaz de motivar a discussão, em diferentes espaços acadêmicos, dos aspectos técnicos e humanísticos da profissão. **Objetivos:** Discutir o papel da literatura – enfatizando especialmente a obra de Fiódor Dostoiévski – na educação médica. **Métodos:** Reflexão crítica sobre os livros 'O idiota' e 'Memória da casa dos mortos'. **Resultados:** A extensa e profícua obra de Dostoiévski traz, em algumas passagens, importantes referências ao adoecimento e à prática do médico. De fato, no romance 'O idiota', pode-se encontrar a excelente descrição de uma crise convulsiva: 'E nisto alguma coisa pareceu girar em partículas diante dele! Toda a sua alma se inundou de intensa claridade interior. Durante esse momento, o quê? Meio segundo, talvez; mas ainda assim, clara e conscientemente, se lembrou do começo, do primeiro som, do pavoroso grito que rompeu de seu peito e que não pode evitar de modo algum. Depois a sua consciência instantaneamente se extinguiu e trevas completas se seguiram. Era um ataque epilético, o primeiro que tinha depois de uma longa pausa'. Já em 'Memória da casa dos mortos' torna-se explícita a visão do escritor russo sobre a prática da medicina: 'Todos os presos russos sabem que as pessoas que mais compassivas se mostram para com eles são os médicos, que nunca estabelecem distinções entre os presos, como de maneira geral toda a gente o faz, exceto talvez a gente simples do povo'. **Conclusões:** A obra de Dostoiévski pode constituir um importante estímulo ao processo ensino-aprendizagem no curso de graduação em medicina, mencionando-se os aspectos relativos à clínica médica – excerto de 'O idiota' – e à ética – trecho de 'Memória da casa dos mortos'.

Arte, Ciência e Educação Médica: a Comunicação de Más Notícias em 'Adeus Lênin!"

Siqueira-Batista R[1]; Bernini A[1]; Reis L[1]; Lacerda L[1]; Alves-Nogueira LT[1]; Gomes AP[1]
(1) Departamento de Medicina e Enfermagem, Universidade Federal Viçosa.

Introdução: A comunicação de más notícias – seja ao paciente ou à sua família – representa, via de regra, um momento de significativa tensão na prática médica. Com efeito, torna-se necessário oferecer possibilidades, no curso de graduação em medicina, de preparação para que os futuros profissionais possam lidar melhor com essas situações. **Objetivos:** Discutir o emprego do cinema como estratégia pedagógica para a apresentação do tema 'comunicação de más notícias', a partir da apreciação do filme 'Adeus Lênin!'. **Métodos:** Análise crítica do filme 'Adeus Lênin!' e revisão da literatura utilizando a Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), empregando como descritores 'educação médica' e 'cinema'. **Resultados:** Foram encontrados dez artigos, todos selecionados para subsidiar a análise do filme. Entre as diferentes questões que podem ser levantadas por 'Adeus Lênin!' está aquela relacionada à comunicação de más notícias. De fato, na película, o jovem Alexander Kerner, vive um dilema: contar – ou não contar – a Queda do Muro de Berlim para sua mãe – neste caso, de acordo com o enredo do filme, uma terrível notícia –, seriamente enferma, sob o risco de que a emoção da revelação possa desencadear o agravamento da enfermidade e, inclusive, o óbito. Desta feita, a decisão de Kerner – e as conseqüências, por vezes cômicas, da mesma – podem ser um bom mote para a abordagem desta temática com os estudantes de medicina. **Conclusões:** A utilização de filmes de cinema durante o curso de graduação em medicina tem grande relevância no sentido de criar debates e reflexões acerca de diferentes temas, incluída aqueles atinentes à bioética. Neste domínio, 'Adeus Lênin!' pode se tornar uma obra com grande aplicabilidade pedagógica para o estudo da comunicação das más notícias.

Aspectos Relativos à Ética em Pesquisa Descritos no Código de Ética do Estudante de Medicina

Alves FA[1]; Millions BF[2]; Marques KG[1]; Novaes MRCG[1]
(1) Escola Superior de Ciências da Saúde (2) Universidade de Brasília.

Introdução: Discussões sobre necessidade de regulamentações em pesquisas envolvendo humanos foram motivadas por organizações internacionais e devem constar no Código de Ética do Estudante de Medicina. **Objetivos:** Avaliar os aspectos éticos referentes à proteção dos sujeitos da pesquisa previstos no código de ética do estudante de medicina. **Métodos:** Estudo descritivo e documental realizado no código via análise semântica de 12 descritores relativos à ética em pesquisa com humanos como: autonomia, beneficência, confidencialidade, dignidade, não-discriminação, não-maleficência, pesquisa em seres humanos, publicidade, sigilo e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) **Resultados:** Alguns aspectos éticos referentes à pesquisa envolvendo humanos não foram contemplados. Os descritores autonomia, beneficência, confidencialidade, não-discriminação, TCLE e publicidade não estão contextualizados com a garantia de proteção dos participantes da pesquisa. **Conclusões:** Devido à importância do Código de ética como elemento formador do caráter do futuro médico faz-se necessária a adequação deste quanto aos aspectos relacionados à proteção dos sujeitos da pesquisa.

Bioética, Cinema e Educação Médica: Mar Adentro e o Caso Ramón Sampedro

Siqueira-Batista R[1]; Tagamori FY[2]; Lessa LP[2]; Ribeiro LM[2]; Mesquita LPF[2]; Lopes TCC[2]
(1) Departamento de Medicina e Enfermagem, Universidade Federal Viçosa; Programa de Pós-Graduação em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva, Universidade Federal do Rio de Janeiro. (2) Departamento de Medicina e Enfermagem, Universidade Federal Viçosa.

Introdução: As conversações sobre a eutanásia – a boa-morte, conceituada como a abreviação do processo de morrer de um enfermo, por ação ou não-ação, com o objetivo último de aliviar um grande e insuportável sofrimento – englobam diferentes pontos de vista. Por constituir importante tema da bioética contemporânea, torna-se essencial sua abordagem nos cursos de graduação em medicina (CGM) – envolvendo os aspectos éticos e legais –, preferencialmente a partir de estratégias de ensino-aprendizagem que propiciem o debate sobre o tema. **Objetivos:** Discorrer acerca da utilização do cinema para fomentar o diálogo sobre a eutanásia no CGM, tendo como foco a película Mar adentro. **Métodos:** Análise crítica do filme e revisão da literatura utilizando a Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), empregando como descritores: bioética / eutanásia (estratégia 1) e cinema / educação médica (estratégia 2). **Resultados:** Foram encontrados dez artigos na estratégia 1 e dois na estratégia 2, todos selecionados para subsidiar a pesquisa. As questões levantadas no filme permitem a discussão dos problemas bioéticos referentes à realização da eutanásia, na medida em que são apresentados argumentos contrários – baseados no princípio da sacralidade da vida – e favoráveis – sustentados a partir do princípio do respeito à autonomia da pessoa –, a partir da narrativa da história de Ramón Sampedro. Desde esta perspectiva, as situações abordadas ao longo do filme – como célebre diálogo entre Ramón e o Padre – têm a possibilidade de motivar os debates sobre a moralidade e a legalidade da boa-morte. Ademais, podem ser associados outros métodos de ensino – como o júri simulado – à apresentação do filme, tornando a atividade mais produtiva e interessante. **Conclusões:** O filme Mar adentro permite reflexões bioéticas sobre a eutanásia – permitindo a formulação de argumentos prós e contra sua realização – podendo ser empregado na educação médica, no contexto da utilização pedagógica do cinema para o "ensino" da Bioética.

Bioética, Cinema e Educação Médica: o Respeito ao Cadáver em Questão no Filme 'A Partida'

Schmitberger PA[1]; Gomes AP[2]; Palácios M[3]; Rego S[4]; Esperidião-Antonio V[2]; Siqueira-Batista R[5]
(1) Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos. (2) Departamento de Medicina e Enfermagem, Universidade Federal Viçosa. (3) Instituto de Estudos em Saúde Coletiva, Programa de Pós-Graduação em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva, Universidade Federal do Rio de Janeiro. (4) Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Programa de Pós-Graduação em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva, Fundação Oswaldo Cruz. (5) Departamento de Medicina e Enfermagem, Universidade Federal Viçosa; Programa de Pós-Graduação em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Introdução: A discussão sobre os aspectos bioéticos do estudo da anatomia humana começa a ganhar espaço nos fóruns de educação médica. A despeito disso, em muitas ocasiões, docentes e discentes sequer logram identificar problemas morais relativos ao manejo pedagógico de cadáveres. Neste domínio, torna-se extremamente importante desenvolver estratégias pedagógicas para a vinculação do ensino da anatomia humana à bioética. **Objetivos:** Ponderar sobre o uso do cinema – enfatizando especialmente o filme A Partida – como método de ensino-aprendizagem para a articulação anatomia/bioética no curso de graduação em medicina. **Métodos:** Análise crítica do filme e revisão da literatura utilizando a Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), empregando como descritores: bioética / cadáver (estratégia 1) e cinema / educação médica (estratégia 2). **Resultados:** Foi encontrado um trabalho na estratégia 1 e dois trabalhos na estratégia 2, sendo selecionados todos os artigos para subsidiar a pesquisa. O filme 'A partida' permite a discussão dos problemas bioéticos referentes à utilização do cadáver na graduação médica. De fato, na película apresenta-se a história de um violoncelista que, após a dissolução da orquestra em que tocava, começa a trabalhar como funcionário funerário, tendo a tarefa de preparar o cadáver para que tenha uma despedida digna. Após algum tempo, ele compreende a importância de seu novo saber-fazer, apesar das críticas das pessoas próximas. Tal contexto viabiliza discussões sobre a dignidade do cadáver, colocando em evidência os riscos de tomá-lo como mero objeto. **Conclusões:** O filme A Partida pode se constituir em interessante estratégia pedagógica para o desenvolvimento de atividade enfocando a bioética no curso de medicina.

Ética na Avaliação do Processo de Ensino dos Docentes pelos Discentes

Dias JS[(1)]; Pereira RN[(1)]; Almeida SM[(1)]; Malta NL[(1)]; Ribeiro NB[(1)]; Barbosa NPM[(1)]
(1) Universidade Federal de Goiás.

Introdução: A boa qualidade de ensino de uma Universidade se faz por meio da relação harmoniosa entre alunos, professores e demais profissionais. Dessa forma, um padrão de excelência pode ser atingido por uma Instituição, formando bons profissionais que estarão aptos a exercer sua responsabilidade social. Nesse contexto, a avaliação dos docentes pelos discentes possibilita mensurar em termos qualitativos e quantitativos o padrão de ensino de uma Instituição, permitindo o melhor direcionamento de novas políticas. Para tanto, a ética do aluno se faz fundamental, pois, através de sua avaliação, é possível promover mudanças para o melhor funcionamento da Universidade. **Objetivos:** O presente trabalho visa analisar o esclarecimento dos discentes na avaliação do corpo docente e sua eticidade diante esse processo. **Métodos:** Aplicou-se um questionário para 150 alunos do curso de Medicina, abordando diversos aspectos relacionados à ética na avaliação dos docentes pelos discentes. As respostas continham uma avaliação de 1 a 5 ou consistiam de afirmativas ou negativas. **Resultados:** A análise da pesquisa revelou que 36, 3% dos alunos têm interesse intermediário na avaliação, mas 49, 4 % considera importante esse processo, atribuindo-lhe nota máxima. 54, 9% revelou não saber que a avaliação é critério de julgamento em estágios probatórios e progressão horizontal dos docentes e 53, 8% não mudaria sua avaliação caso soubesse desse fato. 36, 3% auto-avaliou-se com nota 4 em saber distinguir o lado pessoal do profissional na relação aluno-professor, 84, 3% revelou que nunca usaria a avaliação como forma de vingança, mas somente 42, 7% dos alunos consideram-se éticos na avaliação, atribuindo a si a maior nota. **Conclusões:** É necessário maior incentivo à participação dos discentes em avaliar os docentes, pois estes demonstraram maturidade e eticidade no processo. Sua ampla participação pode revelar as reais deficiências de ensino de uma instituição e propiciar suas soluções.

Formação Interdisciplinar de Ética para Estudantes dos Cursos de Medicina e Direito

Gontijo ED[(1)]; Guedes GM[(1)]; Radicchi AL[(1)]; Marx Neto E[(2)]; Carvalho C[(2)]; Berti SM[(2)]
(1) Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais. (2) Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais.

Introdução: A importância da formação que ressalte os valores morais e humanos e o comprometimento social dos estudantes é reconhecida. O desafio consiste em ensinar Ética em curso formal e regular, com fundamentação teórica que permita ao estudante incorporar referenciais de conhecimento e desenvolver a capacidade de analisar eticamente seus próprios atos. **Objetivos:** Relatar o desenvolvimento de disciplina interdisciplinar, com carga horária de 45 horas, para estudantes dos cursos de Medicina e Direito. **Métodos:** Privilegiou-se a adoção de metodologias ativas com discussão de casos e debates que propiciassem o aparecimento de conflitos cognitivos, o que incentiva os alunos a se questionarem sobre seus valores, estimulando o processo de construção da autonomia e o desenvolvimento da capacidade de refletir eticamente e de se comprometer com a justiça social. **Resultados:** Utilizaram-se diversas estratégias, como discussão de casos, filmes, realização de painéis, especialmente de temas controversos como Terminalidade da vida e Judicialização da Saúde. A disciplina finaliza com a realização de um Julgamento simulado de um Processo Ético-Profissional real, conforme as normas do CFM. Dois alunos do curso de Medicina representam, respectivamente, o réu e o denunciante, enquanto estudantes de Direito atuam como os advogados das partes e o conselheiro relator. Os demais alunos representam os conselheiros responsáveis pelo voto e elaboração de fundamentação de voto divergente. A avaliação inclui reflexões de situações concretas, extraídas de noticiários, auto-avaliação justificada e elaboração de portfólio com, fotos, opiniões, reportagens, entrevistas, relatos de experiências e atividades extras relacionadas ao tema (participação em congressos, simpósios, apresentação de trabalhos, participação em comissões). **Conclusões:** A disciplina tem se mostrado uma experiência exitosa, com aumento crescente da demanda e avaliações positivas das estratégias pedagógicas e desenvolvimento da formação sócio-moral dos estudantes. A integração de diferentes olhares, de alunos de Medicina e Direito, permite reconhecer o ser humano em sua complexa realidade biopsicossocial

O Ensino da Bioética no Curso de Medicina: Aplicação da Aprendizagem Baseada em Problemas

Caldato MCF[1]; Caldato C[1]; Mendes Filho JP[1]
(1) Centro Universitário do Pará.

Introdução: A Medicina é um curso extenso, com duração mínima de 6 anos, grande quantidade de conteúdos a serem aprendidos e que, tradicionalmente enfoca a técnica em detrimento às discussões filosóficas sobre os limites da Ciência e do valor da vida humana. Com o avanço biotecnológico e possibilidade de experimentação no homem, a Bioética (Potter, 1970), surge como uma ponte para o futuro, uma reflexão antropológica. **Objetivos:** Propomos o ensino da Bioética transversalmente, ao longo da graduação de Medicina, com objetivo de motivar o aluno, fornecer significado ao tema e integrá-lo ao aprendizado das ciências básicas e da saúde. **Método**: Proposta transdisciplinar, na qual a Bioética deixa de ser uma disciplina ensinada, passando a permear todos os módulos do currículo. No curso médico tradicional, os primeiros anos são compostos de disciplinas básicas, e só posteriormente, empreende-se um enfoque teórico nas disciplinas específicas. No modelo de Aprendizagem Ativa, o currículo é baseado em módulos, organizados por conteúdos afins, evitando-se disciplinas segmentadas. Existe uma abordagem mais integrada do paciente e uma visão biopsicossocial do problema. Em um módulo, todas as disciplinas correlatas ao tema central são estudadas. **Resultados:** No decorrer do curso, realizamos a inserção contínua dos conteúdos bioéticos, fomentando discussões em sessões tutoriais, associadas a aulas expositivas de um tema específico, ministradas por conferencista experiente em Bioética, que integra os aspectos técnicos e éticos. Nos módulos dos Ciclos da vida, um exemplo é Reprodução e Sexualidade. Os alunos abordam os limites da reprodução assistida, aborto, comportamentos de risco (como promiscuidade e doenças sexualmente transmissíveis), políticas anti-natalistas, entre outros. **Conclusões:** Nesta proposta, o aluno reflete sobre o valor integral da pessoa, conectando o biológico/fisiopatológico a conceitos de dignidade da pessoa humana, evitando a fragmentação de conteúdos. O Ensino-aprendizagem da Ética deontológica e, principalmente da Bioética, torna-se mais prazeroso e motivante, pois proporciona significado aos conteúdos estudados.

Os Aspectos Éticos no Cuidado com os Pacientes Comatosos em UTI's do Estado de Alagoas

Oliveira CP[1]; Dantas PHP[1]; N Júnior WA[1]
(1) Universidade Federal de Alagoas.

Introdução: Coma é "um estado profundo de inconsciência de si mesmo e do ambiente, no qual o indivíduo é incapaz de reagir a estímulos exógenos". Apesar dessa incapacidade, há trabalhos que demonstram a permanência de algum grau de percepção sensorial nesses indivíduos, abrindo margem para a discussão ética a respeito do cuidado dos mesmos. **Objetivos:** Avaliar os aspectos éticos dos profissionais de saúde durante o tratamento dos pacientes comatosos, verificando quais os cuidados que os profissionais têm com esses pacientes e identificando o perfil deste atendimento. **Metodologia**: Foi aplicado um questionário para os profissionais de saúde que trabalham em UTIs, com 8 perguntas objetivas a respeito do comportamento dos mesmos diante de pacientes comatosos. **Resultados:** A maioria dos entrevistados consistiu em técnicos de enfermagem (63%) do sexo feminino, predominando a faixa etária menor que 30 anos e a religião católica. 85% dos profissionais responderam que deveria ser explicado ao paciente comatoso os procedimentos que nele seriam realizados; dentre os 15% contrários, todos são médicos. A maior parte (63%) acredita que a equipe da UTI se preocupa com o que o paciente comatoso sente e que o paciente deve saber sobre seu tratamento. A maioria (81%) acredita que os pacientes de alguma forma têm incômodo durante procedimentos invasivos e que eles sentem estímulos do ambiente. A minoria contrária argumentou quanto ao grau do coma, porém todos os entrevistados se preocupam em realizar procedimentos menos incômodos para o paciente. **Conclusão:** Conclui-se que a maioria dos profissionais de saúde que trabalham com pacientes comatosos acreditam que estes conservam algum grau de percepção sensorial, e por isso têm os mesmos cuidados dados aos pacientes conscientes, preservando a relação profissional-paciente. Os médicos, em geral, discordaram, relatando que a permanência de sensibilidade dependeria do grau do coma, e por isso dispensariam alguns cuidados para determinados pacientes.

Os Desafios da Avaliação de Ética e Profissionalismo em Medicina

Vaccarezza GF[1]; Abramovich I[1]; Riechelmann JC[1]; Bolela V[1]; Grec W[1]
(1) Universidade Cidade de São Paulo.

Introdução: As diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina pontuam que o médico deve ter uma formação 'humanista' e 'pautada em princípios éticos'. Muito se discute sobre "como" se deve ensinar e avaliar aspectos relativos à postura ética e atitudes condizentes com a profissão médica.Pensando nesta problemática o Curso de Medicina que já realizava avaliação teórica focando temas relevantes em ética e profissionalismo decidiu avaliar esta questão nas avaliações práticas(OSCE). **Objetivos:** Descrever a experiência e mostrar os resultados da avaliação de profissionalismo e ética médica utilizando uma estação específica no OSCE. **Métodos:** Para os alunos do sexto ano foi realizada uma estação que o estudante estaria diante de um "paciente-ator" com uma lesão cutânea suspeita de câncer que ele deseja fotografar para levar pra reunião de dicussão de casos. A diretriz é que o aluno oriente o paciente sobre os próximos passos da investigação e peça autorização para realizar a foto. Os avaliadores tinham um check list. **Resultados:** Fizeram a prova prática com seis estações 49alunos. Nesta estação pudemos observar que 49%não souberam lidar de forma adequada com a orientação ao paciente sobre a suspeita não confirmada de câncer. Observamos que: A permissão para tirar foto foi pedida por 88%dos alunos; 86%explicaram a finalidade da fotografia; O sigilo foi garantido verbalmente por 57%dos alunos. Dos 43alunos que pediram autorização para fotografar, quatro não explicaram o motivo. Metade dos alunos que pediram permissão para fotografar, também explicaram o motivo e garantiram o sigilo da identidade do paciente. Um aluno lembrou de explicar ao paciente que ele deveria retornar para confirmar o diagnóstico após os exames. **Conclusões:** A avaliação prática de temas de profissionalismo e ética é factível e subsidia a tomada de decisão dos professores em relação a temáticas reconhecidamente difíceis de serem avaliadas. Além disso cria possibilidade de prover feedback aos estudantes.

Reflexões Éticas na Formação Médica: Atividade de uma Liga Acadêmica de Bioética (LABI)

Bergamasco NC[1]; Obregon JMV[1]; Hishinuma G[1]; Alves PAM[1]; Souza LBG[1]; Silva DG[1]
(1) Universidade Estadual de Maringá.

Introdução: A formação da Liga Acadêmica de Bioética, como uma iniciativa estudantil, tem na atualização e na promoção de questionamentos a respeito da prática médica sua linha mestre. Assim como a agregação de valor à formação acadêmica, incentivando a troca de experiências por discentes e docentes, a aquisição de novas realidades e o trabalho em equipe. **Objetivos:** Expor as reflexões críticas levantadas nas reuniões da LABI, como questões sobre o modelo biomédico e suas limitações, relevância da humanização do cuidado, além do desenvolvimento da cidadania e conscientização da responsabilidade social. **Métodos:** As reuniões ocorrem fora do cronograma curricular e são embasadas em temas conflitantes da prática da Medicina apresentados em formato de seminários pelos acadêmicos e subsidiada pelo médico coordenador do projeto. Alguns temas discutidos são: o sofrimento e a formação do médico, a abordagem da morte, alocação de recursos em saúde, atendimento a grupos especiais de pacientes, medicina baseada em evidências e outros. **Resultados:** Em seguida às apresentações ocorrem discussões a fim de esclarecer dúvidas sobre o assunto, além de incitar a participação dos ouvintes de modo a não somente expor o tema, mas construí-lo de forma conjunta, compartilhando vivências e conhecimento. Dessa forma, questionamentos sobre como lidar com o sofrimento e as expectativas que rodeiam a Medicina, qual a ética que guia o atendimento em saúde, quem são e como devem ser trabalhados os pacientes especiais, como conciliar aspectos aparentemente opostos como medicina baseada em evidências e medicina subjetiva ou eutanásia e distanasia; assim como o papel da escola médica em frente a tudo isso. **Conclusões:** Através dessas interações que permitem manifestação e troca de uma grande diversidade de opiniões com ampliação do senso crítico e da capacidade analítica, alcança-se um questionamento ético e moral fundamental à fixação de premissas essenciais na formação do profissional médico.

Registros de Pesquisa Clínica no Brasil: Comparação com a Plataforma de Testes Clínicos da OMS

Barbosa MWP[1]; Silveira CCC[1]; Freitas CBD[1]
(1) Escola Superior de Ciências da Saúde.

Introdução: Em 2004, diante da polêmica sobre publicação de pesquisas clínicas com dados parciais e omissão de eventos adversos, foi estabelecido o registro de testes clínicos de forma obrigatória, o que permitiria acompanhamento e controle social sobre as pesquisas, além de possibilitar comparações de resultados entre pesquisadores e prevenir a publicação apenas de resultados favoráveis à indústria farmacêutica. Assim, a Organização Mundial da Saúde desenvolveu uma Plataforma de Testes Clínicos online com o objetivo de reunir dados dos registros primários existentes. **Objetivos:** Conhecer os registros de pesquisas clínicas no mundo, e identificar as pesquisas realizadas no Brasil durante o ano de 2006. **Métodos:** Foi realizada busca exploratória online sobre registros de pesquisa clínica na Plataforma de Testes Clínicos da OMS. Os critérios de inclusão foram: Brasil como país de recrutamento, período de registro entre 01/01/2006 a 31/12/2006, status de recrutamento em andamento ou finalizado, uso experimental de medicamentos. Os dados foram compilados e analisados no programa SPSS 15.0. **Resultados:** Em 2006, foram registradas 12.576 pesquisas clínicas; 184 (1, 46%) tinham o Brasil como participante, e eram relacionadas ao uso experimental de medicamentos. Destas, 67 (36, 4%) tinham como braço controle esquema com placebo. Enquanto isso, dos registros de 2006, apenas 1.142 projetos (9, 1%) utilizaram placebo. Não há informações sobre o número total de indivíduos efetivamente recrutados, nem sua distribuição nos países participantes, o que seria relevante para identificar populações mais expostas e a relevância social do projeto para as mesmas. Embora haja espaço para inclusão de resultados, nenhum projeto concluído apresentou tais dados. **Conclusões:** Foi comprovada que há uma maior tendência de se realizar pesquisas clínicas com placebo em países em desenvolvimento. Sugerimos apresentação dos dados na Plataforma de Pesquisas Clínicas da OMS de acordo com o que efetivamente ocorreu durante a pesquisa, incluindo o número de sujeitos recrutados em cada país.

TEMA: MODELOS ASSISTENCIAIS, PROCESSO DE TRABALHO E EDUCAÇÃO MÉDICA

Ações Educativas em Saúde em um Ambiente Escolar

Alves NP[1]; Moraes ACFV[1]
(1) Universidade de Uberaba.

Introdução: Este trabalho relata uma experiência de formação médica envolvendo atividades de educação em saúde voltadas a crianças do ensino público fundamental da cidade de Uberaba, MG. O locus de referência foi a Escola Municipal Professor José Geraldo Guimarães, onde funciona o Centro Integrado de Educação Pacaembu. **Objetivos:** Conhecer a realidade daquela comunidade escolar e proporcionar aos alunos dessa comunidade uma explicação diferenciada do processo saúde-doença, a fim de auxiliar na mudança da qualidade de vida e saúde dessas crianças e consequentemente auxiliar na formação de cidadãos mais conscientes sobre as diversas relações do processo saúde-doença. **Métodos:** O trabalho foi desenvolvido ao longo de quatro meses, a partir de atividades semanais preparatórias e atividades semanais em campo. As atividades semanais na escola ocorreram ao longo de oito encontros de cinqüenta minutos cada. As atividades foram realizadas a partir de recursos áudio-visuais, proposição de atividades escritas e exposição de temas sobre saúde com a participação dos alunos. Os temas sobre saúde foram apresentados e discutidos a partir de uma visão holística. **Resultados:** Os resultados apontam mudanças positivas de comportamento tanto por parte das crianças em relação a boa educação e com o cuidado com a higiene pessoal e doenças, quanto por parte dos acadêmicos de Medicina que a partir dessas intervenções em saúde ampliam o seu conhecimento sobre as diversidades sócio-culturais e sobre o mundo infantil. **Conclusões:** Por meio de ação educativa contínua e de medidas simples de caráter educacional, facilmente implementáveis como o diálogo expositivo, a possibilidade de ouvir, e o envolvimento pessoal de educadores e familiares é possível mudar hábitos, a fim de melhorar as condições de vida a partir de uma melhor compreensão do processo saúde-doença pelos usuários.

Aprendendo os Determinantes do Processo Saúde-doença na Atenção Primária de Campinas-SP

Giatti MP[1]; Dias RMO[1]; Ribeiro MOL[1]; Barbosa DA[1]; Nascimento JL[1]
(1) Universidade Estadual de Campinas.

Introdução: No contexto do SUS e da Constituição de 1988 do Brasil, dos programas: PACS (Agentes comunitários de saúde), Saúde da Família (PSF) e Paidéia-PSF em Campinas, e a partir de conceitos de equipe multiprofissional de saúde, assistência integral, visita domiciliar, projetos terapêuticos singulares (PTS) e clinica ampliada, foi formada uma atividade de intervenção dentro do módulo de ensino Saúde & Sociedade do curso de Medicina, baseado em problema relevante da saúde pública. **Objetivos:** Proporcionar que o estudante de medicina compreenda o conceito de clínica ampliada, avaliando o paciente integralmente através de PTS com pacientes hipertensos. **Métodos:** Trabalho realizado com indivíduos residentes na área de cobertura da equipe de referência do PSF do Centro de Saúde São Cristóvão, da Prefeitura Municipal de Campinas. Os pacientes foram selecionados através de um questionário semi-estruturado, tendo como ponto inicial a busca por pacientes hipertensos. Foram formadas equipes compostas por dois estudantes do 2º ano e um agente comunitário de saúde. Utilizou-se a proposta de projeto terapêutico singular, embasado pela clinica ampliada com intuito de avaliar individualmente cada paciente. As visitas foram realizadas toda quarta feira de manhã, nos meses de Março a Novembro de 2009. **Resultados:** Após a investigação do cotidiano desses pacientes, conseguiu-se entender a influência do ambiente em sua doença e nas comorbidades associadas. Pôde-se estabelecer um vínculo com cada paciente, o que facilitou a transmissão de informações e a possibilidade de melhoria da qualidade de vida, respeitando sempre a sua autonomia. **Conclusões:** Consolidou-se uma confiança mútua ao longo das visitas, sendo a relação médico-paciente confortável. Os pacientes foram explorando suas próprias condições, buscando entender aspectos de sua patologia e ao mesmo tempo, permitindo-nos conhecer seu cotidiano e seus conflitos. Assim, conjuntamente, elaborar medidas atenuadoras da problemática, deslocando a doença do centro da vida do paciente.

Condições de Trabalho e Saúde de Médicos Intensivistas em Salvador, Brasil

Laudano RSC[1]; Barros DS[1]; Nascimento MA[1]; André-da-Costa J[1]
(1) Universidade Estadual de Feira de Santana.

Introdução: A síndrome de Burnout é uma reação de estresse excessivo relacionada ao trabalho que se apresenta em três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e ineficácia. **Objetivos:** Descrever o perfil de médicos plantonistas de unidades de terapia intensiva (UTI) e avaliar os fatores associados à presença de síndrome de Burnout em médicos que trabalham em UTI adulto de Salvador, Bahia, Brasil. **Métodos:** Foi realizado estudo de corte transversal que investigou 333 médicos intensivistas, avaliando os médicos que trabalham em UTI distribuído um questionário auto-aplicável dividido em duas partes: a primeira referente a características sócio-demográficas e a segunda composta da avaliação da síndrome de Burnout através do Maslach Burnout Inventory. **Resultados:** Foram estudados 297 intensivistas, sendo 70% homens. A média de idade e de tempo de formado foi de 34, 2 e 9, 0 anos, respectivamente. Níveis elevados de exaustão emocional, despersonalização e ineficácia foram encontrados em 47, 5%, 24, 6% e 28, 3%, respectivamente dos médicos estudados. A prevalência da síndrome de Burnout, considerada como nível elevado em pelo menos uma dimensão, foi de 63, 3% e de 7, 4% nas três dimensões. Esta prevalência foi menor nos médicos que possuíam título de Especialista em Medicina Intensiva (MI), com mais de nove anos de formado e que ainda pretendem trabalhar por mais de 10 anos em UTI. A prevalência foi maior nos médicos com mais de 24 horas de plantão ininterrupto em UTI por semana. **Conclusões:** A prevalência de síndrome de Burnout foi elevada entre os médicos avaliados, sendo mais freqüente nos plantonistas mais jovens, com elevada carga de trabalho e sem especialização em MI.

Educação Básica Infantil como Campo de Prática de Acadêmicos de Medicina na Promoção da Saúde

Zago PB[1]; Silva JHN[1]; Galdiano JC[1]
(1) Universidade de Uberaba.

Introdução: A educação durante a infância é decisiva para a construção de bons hábitos de um futuro cidadão, inclusive em relação à saúde. Assim, é importante a intervenção precoce na escola, desenvolvendo trabalhos psico-pedagógicos com enfoque na saúde. O comprometimento da escola com a promoção da saúde seja pela inserção na grade curricular, seja pela valorização de parcerias com outras instituições, permite capacitar as crianças para auto-cuidado, que reverterá numa melhora da qualidade de vida do sujeito e da comunidade. Quando bem orientadas, elas mostram-se capazes de utilizar medidas práticas ao seu alcance. **Objetivos:** Conscientizar alunos de uma escola municipal de Uberaba/MG, sobre as medidas de promoção à saúde, prevenção de doenças e de condutas de risco. Contribuir para a capacitação de professores, demonstrando a importância do compromisso de educar para a saúde. Exercitar a educação médica e humanização em nossas relações interpessoais no âmbito escolar, favorecendo uma aplicação e reflexão ampliadas de conteúdos teóricos como políticas públicas e psicologia comunitária. **Métodos:** Desenvolvimento de atividades sobre temas pertinentes para educação em saúde na faixa etária de nove anos: "Quem somos nós? Quem são vocês?", "Ter e manter amigos", "Higiene pessoal", "Xô piolho! Tchau bichinhos!", "Higiene bucal", "SOS mundo", "Você é o que você come!" e "É festa!". Utilizamos atividades escritas, desenhos, dinâmicas, músicas, folderes, data show. **Resultados:** Encontramos dificuldades como a heterogeneidade da turma, as limitações na manutenção da disciplina, e lidar de forma madura com as demonstrações de oposição ao projeto pela direção da instituição. As crianças demonstraram mudanças de atitudes de acordo com seus limites e individualidades. **Conclusões:** Ao final da intervenção continuada tivemos a certeza de dever cumprido, visto nos bons resultados com as crianças. Essa experiência somou no nosso desenvolvimento pessoal e acadêmico, pois colocamos em prática os conceitos adquiridos no componente curricular Saúde e Sociedade.

Estudo de Caso em Hospitais Psiquiátricos e Serviços Assistenciais de Saúde com Enfoque no Paciente

Araújo PB[1]; Resende A[1]; Neves LG[1]; Fernandes IB[1]; R Júnior SR[1]; Melo DP[1]
(1) Universidade Federal de Ouro Preto.

Introdução: A Reforma Psiquiátrica no Brasil, inscrita no contexto internacional de mudanças em relação à violência asilar, objetiva a reestruturação da assistência psiquiátrica. Dentre as modificações propostas estão a redução contínua e programada de leitos em hospitais psiquiátricos, a garantia à assistência dos pacientes na rede de Atenção à Saúde e em outros Serviços Assistenciais de Saúde e a reinserção dos Portadoras de Sofrimento Psíquico (P.S.P) ao convívio social. **Objetivo**: Analisar o processo histórico de implantação da Reforma Psiquiátrica Brasileira e as consequências das mudanças para o cotidiano das P.S.P. **Métodos:** Visitar instituições hospitalares psiquiátricas da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (FHEMIG) no caso o Instituto Raul Soares e o Centro Psíquico da Adolescência e Infância, ambas em Belo Horizonte, e duas unidades não hospitalares que cuidam da questão psíquica, como o Centro de Atenção Psicossocial da Secretaria Municipal de Saúde de Ouro Preto e uma ONG, a Comunidade da Figueira de Mariana, avaliando a adequação das mesmas aos passos da Reforma. **Resultados:** Apesar das diferenças nos objetivos dessas instituições, percebe-se que se complementam quanto ao tipo de atendimento oferecido à população. O paciente recém saído do hospital encontra no CAPS uma continuidade do tratamento, com a vantagem de permanecer em seu ambiente social. Na Comunidade da Figueira, um centro de apoio ao deficiente físico e mental, pode-se perceber o resgate do bem estar psíquico pela valorização do potencial e habilidade do indivíduo. Não foi observado uma integração eficiente na rede de atendimento quanto ao processo de desospitalização, não havendo um planejamento satisfatório do número de CAPS proporcional à redução do número de leitos. **Conclusões:** É necessária uma ação que envolva os hospitais psiquiátricos, as unidades extra-hospitalares e a sociedade, de forma a atuar conjuntamente com o individuo portador de sofrimento psíquico para a melhoria da sua saúde, resgate de sua cidadania e inclusão social.

Experiência de Alunos do Ensino Tradicional no Desenvolvimento de Atividades para Mutirão de Saúde

Figueira LA[1]; Ribeiro DCP[1]; Nadai FR[1]; Voss GO[1]; T Neto J[1]
(1) Faculdade de Medicina de Jundiaí.

Introdução: O ensino tradicional é tido por muitos como uma forma de ensino no qual os estudantes não têm um primeiro contato com os pacientes até o quarto ano. Entretanto, ligas acadêmicas, atividades extra-curriculares, bem como algumas modificações curriculares têm proporcionado este contato mas, para que o mesmo seja possível e apresente bons resultados, faz-se necessária a aprendizagem das técnicas a serem utilizadas e a compreensão das mesmas para correta aplicação. **Objetivos:** Desenvolver aulas de capacitação, teóricas e práticas, para os alunos de primeiro e segundo anos para aplicação em mutirão de saúde. **Métodos:** Foram elaboradas aulas por alunos de terceiro ano para cerca de 40 alunos de primeiro e segundo anos, orientadas pelo professor coordenador do evento. As aulas foram divididas em módulos e eram de acordo com as atividades que seriam desenvolvidas no dia do mutirão de saúde, e possuíam uma parte teórica e outra prática, tendo sido desenvolvidas com cerca de dois meses antes da realização do evento e repetidas duas semanas antes. Foram elaboradas aulas de como aferir a pressão arterial e o que é hipertensão; exame de destro e o que é diabetes; quais são as medidas antropométricas, como realizá-las e o que determina a obesidade. Sempre após as aulas teóricas, que possuíam duração máxima de trinta minutos, ocorriam aulas práticas dividindo-se os alunos em grupos de 10 ou de 05 de acordo com a disponibilidade de materiais e que as realizavam junto com os alunos de terceiro ano. **Resultados:** As aulas foram fundamentais para que os alunos pudessem realizar as atividades no mutirão e compreendessem suas limitações. **Conclusões:** O trabalho em campo proposto, além de ter aproximado os alunos da população logo no início da graduação, proporcionou-lhes a visão de suas limitações e o desenvolvimento de um trabalho em equipe, fundamental para a formação final do médico.

Grupos no Manejo de Obesidade na Estratégia de Saúde da Família: um Artigo de Atualização

Pacheco LR[1]; Nogueira ALG[1]; Machado JKBO[1]; Souza GDB[1]; Medeiros M[1]
(1) Universidade Federal de Goiás.

Introdução: A Estratégia de Saúde da Família (ESF) reorganiza a prática da atenção à saúde e substitui o modelo tradicional, levando à melhora da qualidade de vida da população. População esta que tem mudado seu estilo de vida determinando um padrão alimentar com maior consumo de produtos industrializados, com excesso de calorias e gorduras, que, aliado ao sedentarismo, favorece o aparecimento e agravo da obesidade. Um recurso que tem sido utilizado e apresentado resultados satisfatórios no tratamento da obesidade é a atividade grupal. **Objetivos:** O objetivo deste artigo de atualização é discorrer sobre a utilização de grupos no manejo da obesidade dentro da Estratégia de Saúde da Família. **Métodos:** Trata-se de um artigo de atualização que relata informações atuais sobre a utilização de grupos para tratamento da obesidade na ESF. Foram pesquisados artigos na rede LILACS que tratam desse tema a partir de 2000, com os descritores: processos grupais, obesidade e saúde da família. **Resultados:** Foram encontrados poucos estudos que tratam do grupo de obesos na ESF. Os encontrados, agem de forma multiprofissional, abordando temas como segurança e direito alimentar e nutricional, a prática de atividades físicas, medidas corporais relativas ao peso e altura. Utilizam recursos didáticos e audiovisuais, discussões e orientações focadas nas vivências dos participantes. O grupo contribui para o autocuidado, apoiando estilos de vida saudáveis, perda de peso, diminuição da hipertensão e diabetes. **Conclusões:** A utilização de atividade grupal junto aos obesos é uma ferramenta eficaz, portanto observa-se na ESF a utilização de grupos nos programas preconizados pelo Ministério da Saúde, como Hiperdia. Faz-se necessária uma formação dos profissionais de saúde para atuarem com atividade grupal na Atenção Primária. Na ESF o cuidado em saúde deve ser participativo e humanizado, ressaltando a necessidade de grupos de apoio aos obesos enquanto alternativa de ação que visa à reeducação alimentar e educação em saúde.

Impacto da Organização do Congresso Médico Universitário na Formação Médica da Comissão Organizadora

Habrum FC[1]; Nogueira TG[1]; Benedito LAP[1]; Sakuma MTA[1]; Saijo AS[1]; Gonzalez DC[1]
(1) Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Introdução: Criado em 1982, o Congresso Médico Universitário (COMU) chega, em 2010, à sua vigésima nona edição, sendo sua organização e realização feitas exclusivamente por acadêmicos de medicina do 2º e 3º anos. Suas atividades englobam cursos, palestras, mesas redondas, workshops e premiações de trabalhos científicos feitos por acadêmicos. Desta forma, o COMU exige uma série de competências de seus organizadores, as quais não necessariamente as possuem no início do processo organizacional, mas que com o decorrer deste acabam desenvolvendo-nas naturalmente. **Objetivos:** Este trabalho tem por finalidade analisar as habilidades e competências desenvolvidas pela comissão organizadora do COMU, refletindo acerca de seu impacto para a formação médica. **Métodos:** Foram passados questionários aos organizadores da edição atual e de três edições anteriores do COMU, indagando sobre as habilidades desenvolvidas durante a organização do COMU e a reflexão pessoal sobre os aspectos positivos e negativos de ter participado da mesma. **Resultados:** Resultados parciais apontam para o desenvolvimento de habilidades como: comunicação, liderança, tomada de decisões e administração e gerenciamento por parte dos atuais e antigos organizadores do COMU, apesar de apontarem como aspecto negativo a elevada demanda de tempo das atividades necessárias à organização. **Conclusões:** Os resultados parciais obtidos permitem dizer que o COMU tem contribuído na formação médica de seus organizadores, na medida em que permite o desenvolvimento de competências previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, como tomada de decisões, comunicação, liderança e administração e gerenciamento, apesar de ser apontado como principal fator negativo a elevada demanda de tempo para a realização das atividades previstas em sua organização. Entretanto, o aspecto negativo apontado não tira o saldo positivo de ter participado da comissão organizadora, com toda experiência adquirida que lhe é inerente.

Origens do SUS: Projeto Montes Claros e a Socialização da Saúde no Brasil

Gonçalves EG[1]; P Júnior AGP[1]; Garcia FGN[1]; Lopes FRF[1]; Sá RB[1]; Andrade TP[1]
(1) Universidade Federal de Ouro Preto.

Introdução: O caráter simbólico e político do Projeto Montes Claros contribuiu para testar os instrumentos que estavam sendo elaborados pela Reforma Sanitária visando à modificação do sistema de saúde baseada na assistência médica prestada pela Previdência Social. **Objetivos:** Apresentar uma análise sobre o Projeto Montes Claros e sua relação com todo o contexto histórico de movimentos sanitários no Brasil, levando em consideração suas origens, aspectos institucionais e importância ideológica no processo de formação do sistema público de saúde brasileiro. **Métodos:** Estudo de artigos e documentos sobre a concepção do Projeto Montes Claros, a realidade histórica brasileira da época e entrevistas com participantes do movimento em questão. **Resultados:** O movimento sanitarista objetivava estender a assistência médica que, até então, se materializava como um modelo médico-hospitalar em custos crescentes, porém, com baixa cobertura e baixa eficiência. A implantação do projeto foi possível devido à regionalização administrativa que ficava explícita com a criação de subdivisões da Secretaria de Saúde do Estado de Minas Gerais, como o centro Regional de Saúde de Montes Claros. A implantação de medicina simplificada esteve acompanhada com uma tentativa de descentralizar os serviços de saúde. Tanto que foi construído, em cerca de 50 municípios, uma rede de serviços de saúde, começando por pequenos postos de saúde operados por "Auxiliares de Saúde". Havia uma hierarquização dos serviços prestados divididos em quatro níveis de atenção à saúde: unidades auxiliares de saúde, unidades ambulatórias, hospitais locais e um hospital regional. **Conclusões:** O "Sistema Integrado de Prestação de Serviços de Saúde do Norte de Minas" foi um importante projeto que contribuiu para a formação do SUS. Esse foi o primeiro projeto de grande porte planejado conforme os princípios postulados para a extensão da cobertura dos serviços de saúde. O projeto foi importante para a consolidação do internato rural.

Programa de Educação Continuada em Medicina de Viagem para Médicos e Enfermeiros da Saude da Familia

Aires LMC[1]; Gontijo CES[1]; Montel D[1]; Viana JKB[1]; Morais RG[1]; Garcia-Zapata MT[2]
(1) Universidade Federal de Goiás. (2) IPTESP

Introdução: Uma nova especialidade médica, a Medicina de Viagens (MV), surgiu na década de 80, em resposta às necessidades de saúde de número cada vez maior de viajantes internacionais. No Brasil há aumento do número de viajantes nacionais e internacionais, Goiania acompanha esta tendência. A MV é área de atuação multidisciplinar, nos países onde existe maior conhecimento sobre o assunto, o atendimento é realizado por médicos generalistas e outros profissionais de saúde. **Objetivos:** Estabelecer estratégia para que o conhecimento sobre MV seja disseminado aos profissionais de saúde, através de Programa de Educação Continuada (PEC) direcionado aos médicos e enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família (ESF) de Goiania. **Métodos:** Estudo prospectivo e intervencionista realizado em 03/12/2009, 20/05/2010 e 10/06/2010, com análise qualitativa dos resultados apresentados. Intervenção – Cursos presenciais com oito horas de duração, abordando conhecimentos básicos em MV, através de aulas expositivas, exibição de slides em data-show e debates. No curso do dia 03/12/2009 houve transmissão online, as outras datas foram filmadas e colocadas no site www.tele.medicina.ufg.br. **Resultados:** Foram capacitados 147 profissionais de um total de 300 (49%), sendo 63 médicos (42, 85%), 60 enfermeiros (41, 81%) e 24 não especificados (16, 32%). O curso do dia 03/12/2009 foi assistido online por 20 profissionais, sendo 50% de Morrinhos – GO. Os cursos colocados no site para exibição foram assistidos por 37 profissionais em 2010, sendo 59% de Goiania. **Conclusões:** O interesse pela MV pelos profissionais da ESF foi considerado bom, tendo em vista a não obrigatoriedade do curso, com adesão de 49% dos profissionais. Há subutilização do Telessaúde, que conta com 151 pontos em 89 municipios em Goiás, com poucos profissionais assistindo ao curso online ou acessando as aulas. A proposta do PEC é continuidade através do site do Telessaúde com cursos online, entretanto faz-se necessária maior adesão dos profissionais a esta tecnologia.

Projeto Felizidade: Relato e Reflexões

Siqueira AC[1]; Andrade GB[1]; Della-Flora LD[1]; Oliveira MV[1]; Ferreira MF[1]; Xavier SEM[1]
(1) Universidade Federal de Goiás.

Introdução: O Projeto FelizIdade nasceu após oito meses de estudos sobre o padrão de vida da região Recanto das Minas Gerais em Goiânia-GO. Através de uma Estimativa Rápida Participativa, tomou-se nota de dois importantes problemas relacionados aos idosos os quais são: lazer deficitário e crescente número de casos de Hipertensão Arterial Sistêmica(HAS). **Objetivos:** O objetivo do nosso trabalho é relatar a experiência vivida durante o desenvolvimento do Projeto FelizIdade, sob uma perspectiva analítica e crítica, pontuando os fatores relacionados à promoção de saúde. **Métodos:** O Projeto FelizIdade consistiu em quatro encontros no segundo semestre de 2009, no espaço de lazer de uma igreja, no referido setor, com idosos daquela região, gerenciado por alunos que aplicaram a sistemática de um núcleo de convivência, com atividades lúdicas, educativas, artísticas e de terapia ocupacional. **Resultados:** A falta de opções de lazer na região é um importante fator que implica na qualidade de vida e condições de saúde da população, em especial a idosa (idade média: 61, 9375), os quais certamente, compõem o grupo com maior permanência diária no setor e vivem mais intensamente os problemas relacionados ao fator ambiental. **Conclusões:** Medidas de socialização e inclusão da melhor idade trazem diversos benefícios aos mesmos, pois consistem em ações de mobilização desta faixa da população, que constantemente é fadada a se conformar com as viciosidades do cotidiano. Na disciplina de Introdução à Saúde Coletiva, os alunos têm a oportunidade de perceber toda a amplitude do conceito de saúde observando que o bem estar físico, mental e social era afetado pela falta de lazer. Esse projeto, além dos fatores relacionados com a população alvo, trouxe também benefícios aos discentes envolvidos, no sentido de permitir-lhes entender a multi-interpretação do conceito de saúde e uma discreta noção da relação médico-paciente.

Reflexão Sobre o Impacto da Produção da Revista de Medicina na Formação Acadêmica do Corpo Editorial

Becher GE[1]; Chiavenato LF[1]; Araújo HA[1]; Liguori GR[1]; Oda EF[1]; Oliveira TR[1]
(1) Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Introdução: Criada em 1916, a Revista de Medicina é a revista científica mais antiga em circulação no mundo, sendo sua coordenação mediada exclusivamente por acadêmicos. Com exposição de artigos escritos por médicos e alunos de faculdades nas áreas da saúde, a Revista visa a complementar a formação acadêmica através da abordagem de temas atuais e relevantes em medicina, além de inserir o estudante no universo científico pelo incentivo à leitura e estímulo à produção e síntese de conhecimento. A Revista de Medicina é indexada pelas bases de dados LILACS e LATINDEX e distribuída para Universidades nacionais e internacionais. **Objetivos:** O presente estudo se propõe, por meio de descrição analítica das atividades desenvolvidas pelos membros do Corpo Editorial, a refletir acerca da carga de aprendizagem inerente à confecção de uma edição da Revista de Medicina, com aspectos positivos e limitações à formação acadêmica dos atuantes. **Métodos:** Dada a exclusividade da participação dos estudantes na condução da Revista de Medicina, para a composição desse relato de experiência foram utilizadas análises do Corpo Editorial sobre o impacto que cada singular etapa da sua produção impõe sobre seu desempenho acadêmico, conferindo-lhe tanto acesso direto à metodologia científica vigente como contato direto com profissionais que a executam cotidianamente.**Resultados:** A atuação do Corpo Editorial se dá pela recepção de artigos seguida de envio dos mesmos ao Conselho Consultivo, para análise científica e médica específica, bem como pela estruturação e editoração, acompanhada pelo Serviço de Biblioteca, e pela entrevista de personalidades médicas, para composição da Revista. **Conclusões:** Em consonância às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, as atividades da Revista de Medicina auxiliam o aluno em competências como tomada de decisões, comunicação, liderança, planejamento, bem como aquisição de conhecimentos médicos específicos. Como elemento negativo, ressalta-se a elevada demanda de tempo às atividades implementadas.

Relato de Experiência Utilizando Tecnologia de Informação em Dermatologia na Região do Alto Xingu/MT

Araujo E[1]; Kessler M[1]; Cardoso RB[1]; Célia S[1]; Huttner E[1]; Russomano T[1]
(1) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Introdução: A diminuição das barreiras impostas pela distância geográfica, possibilitada pelos avanços nas tecnologias de comunicação, permitiu a profissionais em localidades remotas acesso a informações especializadas. Impulsionados por essa nova área de desenvolvimento, a Telessaude, centros de pesquisa tem buscado novas soluções para difusão do conhecimento em saude. **Objetivos:** Este projeto assistencial buscou garantir aos profissionais de saude do Pólo Leonardo Villas Boas, Parque Indígena do Xingu, MT, acesso à segunda-opinião especializada em dermatológica, sem que houvesse a necessidade de remoção dos pacientes de suas aldeias. A participação de estudantes visou a enriquecer seu aprendizado no conhecimento e a utilização de novas tecnologias na prática médica. **Métodos:** Para realização deste projeto, um grupo multidisciplinar coletou dados de pacientes com queixas dermatológicas, com o auxílio da equipe de saúde local, entre 20/07 e 03/08/2008. A equipe recebeu treinamento prévio para utilizar corretamente as ferramentas de coleta e envio de informações clínicas. Os dados foram coletados e enviados para um especialista em um hospital de referência em Porto Alegre. Após análise de imagens e anamnese o dermatologista enviou sua segunda opinião para a equipe localizada no Xingu, sempre respeitando a ética médica. **Resultados:** Foram realizadas 62 consultas dermatológicas. Entre os diagnósticos, os mais comuns foram Eczema (19, 3%), Pitiríase Versicolor (14, 5%) e Tinhas (12, 9%). Apenas 5 pacientes tiveram o diagnóstico inconclusivo baseados nas imagens e dados coletados. **Conclusões:** O uso de ferramentas tecnológicas em dermatologia mostrou ser eficaz para obter o diagnóstico e realizar a conduta sem necessidade de remoção desnecessária dos pacientes de suas aldeias. Contudo, faz se necessário um treinamento dos profissionais tanto no uso de ferramentas tecnológicas, quanto no conhecimento das particularidades dos hábitos indígenas para posterior correlação com suas queixas. Essa atividade assistencial comprovou ser prática no atendimento a populações afastadas de grandes centros urbanos e diminui gastos e tempo de atendimento.

Relato de Experiência: Teledermatologia em Posto de Saude no Distrito Leste de Porto Alegre

Kessler M[1]; Araujo E[1]; Albuquerque E[1]; Cardoso RB[1]; Célia S[1]; Russomano T[1]
(1) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Introdução: A Teledermatologia é uma área da telemedicina que agrega a aplicação de ferramentas de informática e de telecomunicações no apoio à prática dermatológica. Sua implantação em localidades remotas tem possibilitado a realização de assistência, pesquisa, discussão de casos, segunda opinião, planejamento em saúde e redução de custos, beneficiando principalmente populações carentes de atendimento especializado. **Objetivos:** Este projeto teve por objetivo aprimorar e enriquecer a educação em saude de alunos de medicina por meio da prática da utilização de ferramentas de telemedicina. Com a preparação desses futuros profissionais, busca-se ampliar a cobertura assistencial dermatológica e reduzir o tempo de espera interconsulta em localidades desprovidas de especialistas. **Métodos:** Entre 2009 e 2010, durante o período letivo, foram realizadas atividades semanais de teledermatologia em um posto de saúde pública localizado na Vila Fátima, Porto Alegre, com a participação de alunos e professores. Esta se dividiu em dois momentos: primeiro, na coleta dos dados clínicos de pacientes, em ambulatório, por alunos e seu armazenamento em um prontuário eletrônico; segundo, a comparação dos dados coletados, realizado pelo professor, com sua impressão do paciente examinado no local, de forma a contrastar as informações. Para avaliação da atividade, formulários de pesquisa de opinião foram preenchidos pelos alunos. **Resultados:** A atividade possibilitou aos preceptores demonstrar as peculiaridades da coleta da anamnese e aquisição de imagens dermatológicas, preparando-os para uma utilização eficaz dessas habilidades em sua carreira profissional. A pesquisa de opinião realizada demonstrou que 92% dos 76 alunos participantes julgaram a atividade interessante, enquanto os restantes julgaram-na indispensável. **Conclusões:** Diante dos resultados obtidos, torna-se evidente a necessidade da ampliação de iniciativas que permitam aos alunos conhecer, entender e dominar a utilização de ferramentas que permitam o acesso à informação especializada na realização de seu ofício. Essa prática tem o potencial de possibilitar a difusão de conhecimentos para áreas carentes de atendimento especializado.

Sessões de Medicina Intensiva: um Tratamento Intensivo para a Graduação

Melo DLR[(1)]; Guimaraes LSB[(1)]; Chagas DWN[(1)]; Barreto. ARF[(1)]; Alencar VTL[(1)]; Fontenele NKP[(1)]
(1) Universidade Federal do Ceará.

Introdução: Durante a graduação, a teoria concernente à Medicina Intensiva é, frequentemente, caracterizada pelos acadêmicos como de difícil consolidação, fato que prejudica a aplicação prática dos saberes. A graduação em Medicina, muitas vezes, aloca a disciplina em semestres avançados, precedentes ao Internato. Acreditamos que a educação continuada em Medicina Intensiva, ofertada aos estudantes interessados, incluindo aqui os internos, propicia maior segurança ao acadêmico, já que as práticas de estágio supervisionado ou internato exigirão dele conhecimentos atualizados nessa área. **Objetivos:** Oferecer aulas teóricas periódicas das principais temáticas em Medicina Intensiva; promover sessões para o público acadêmico, inclusive para os internos; tornar os conhecimentos relacionados facilmente assimilados pelos estudantes. **Métodos:** A metodologia utilizada foi o planejamento da realização de sete sessões, de caráter mensal, durante o ano de 2010, de abril a novembro, excetuando-se julho. Cada sessão possui duração de 1h30min, contando sempre com a participação de um professor convidado, que atua como facilitador do tema a ele designado. O uso de recursos audiovisuais é estimulado e tem sido freqüente. Alguns dos temas escolhidos foram ventilação mecânica, drogas vasoativas, sedação/bloqueio/analgesia, morte encefálica, distúrbios ácido-base e hidroeletrolíticos, infecções em UTI e iatrogenias em UTI. **Resultados:** Já foram realizadas três das sete sessões programadas para o ano de 2010, sendo até então a média de público de 52 pessoas, de todos os semestres do curso de Medicina, com excelente freqüência dos internos. Outros cursos, como Fisioterapia e Enfermagem, também usufruíram das sessões. Houve importante reconhecimento informal do valor da sessão de Medicina Intensiva pelos acadêmicos, assim como pelos professores convidados. **Conclusões:** A nossa apreciação sobre essa atividade é que ela assumiu grande importância para os estudantes que a freqüentam. A divulgação é realizada com bastante antecedência, fato também valorizado pelo público. Nossa intenção é dar continuidade às Sessões de Medicina Intensiva e, se possível, ampliar essa atividade.

Vacinas, um Potente Instrumento a Favor da Saúde Pública — "Campanha do Dia Mundial da Imunização"

Medeiros DMB[(1)]; Assunção GLM[(1)]; Kanzaki CSN[(1)]; Medeiros GPD[(1)]; Risuenho AJG[(1)]; M Neto C[(1)]
(1) Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Introdução: A vacina é um clássico instrumento da Saúde Pública brasileira. Em um país com quase 180 milhões de habitantes, este instrumento configura-se importantíssimo para erradicar ou manter sob controle diversas doenças, além de ser uma missão que dignifica e aumenta o orgulho do cidadão brasileiro, especialmente os profissionais da saúde, conhecedores do potencial da vacinação na prevenção de agravos. Em 2010.1 estudantes de medicina organizaram a Campanha do Dia Mundial da Imunização. **Objetivos:** Refletir sobre a situação e ações em Saúde Pública, informar a população sobre fatores de risco e imunizá-la. **Métodos:** Vinte estudantes foram divididos nos seguintes subgrupos: Abordagem, Apoio à Saúde, Entretenimento, Apoio à Imunização. Houve capacitação antes da Intervenção, possibilitando a familiarização com o Calendário Vacinal fornecido pelo Ministério da Saúde e principais doenças a serem evitadas. A intervenção aconteceu dia 19 de Junho na Praça Gentil Ferreira, Natal-RN, com atividades diversificadas garantindo a adesão da população. **Resultados:** A ação teve impacto no âmbito da educação médica e da saúde pública. O contato com o público-alvo estimulou a humanização na prática médica e melhorou a percepção das carências do sistema de saúde no campo da prevenção e promoção da saúde. Houve também aquisição de habilidades em organização de eventos, através da articulação do grupo com os parceiros da campanha e experiência multidisciplinar no campo da Infectologia, Cardiologia e Saúde Coletiva. Duzentas imunizações foram realizadas e mais de mil pessoas foram orientadas sobre a sua necessidade vacinal. **Conclusões:** A Campanha permitiu a ampliação da formação médica para além dos aspectos técnicos. O contato com a população permitiu o desenvolvimento de habilidades úteis no meio acadêmico e profissional e percebeu-se que ações articuladas entre os profissionais de saúde e gestores são fundamentais para a efetividade das ações de promoção e prevenção, diminuindo os agravos e conseqüentemente melhorando a qualidade de vida.

Viabilização de Segunda Opinião Especializada Baseada em Eletrocardiogramas na Região do Xingu/MT

Araujo E[1]; Kessler M[1]; Cardoso RB[1]; Sukienik BJ[1]; Huttner E[1]; Russomano T[1]
(1) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Introdução: Populações carentes de atendimento médico especializado, como os indígenas do Xingu, foram o alvo de um estudo em telecardiologia. A transmissão de eletrocardiogramas ajuda a estabelecer diagnósticos e condutas médicas, principalmente em situações de emergência. Tendo isso em vista, foi realizada, em 2008, a Missão Xingu, um projeto assistencial visando ao uso de tecnologia de telecomunicação em saúde e educação a distância. **Objetivos:** O objetivo principal deste projeto foi proporcionar assistência em cardiologia às comunidades indígenas remotas, possibilitando uma melhora qualitativa do atendimento pela viabilização do diagnóstico e manejo terapêutico, por meio da utilização da Telemedicina. Almejou-se também o desenvolvimento de ferramentas que possibilitem a educação a distância e o vinculo entre as comunidades remotas a grandes centros de saúde. **Métodos:** Em 2008, uma equipe multidisciplinar realizou a coleta de informações e exames de pacientes, localizados em comunidades do Xingu, com auxílio dos profissionais locais. Para realização dos exames cardiológicos, houve treinamento prévio, de forma a permitir uma correta utilização do eletrocardiógrafo digital. Os dados coletados foram transmitidos para um especialista, localizado em um centro médico de referência. Baseado nos dados recebidos, o especialista enviou sua segunda opinião para a equipe remota, sempre preservando a confidencialidade e a privacidade do paciente. **Resultados:** Foi realizado um total de 43 eletrocardiogramas, sendo que desses 58, 14% eram normais, 39, 54% apresentaram alterações e 2, 32% foram inconclusivos. Foi sugerido, via segunda opinião, que dos 17 pacientes que mostraram alterações no ECG, 29, 41% deveriam ser acompanhados por um cardiologista e o restante receberam orientações básicas em atenção primária.**Conclusões:** A utilização da telemedicina possibilitou, de forma eficaz, o acesso a informação especializada pelo profissional local, auxiliando no diagnóstico das queixas cardiológicas dos pacientes atendidos. Adicionalmente, ficou evidente a necessidade de treinamento prévio dos profissionais, e conhecimento do modo de vida da população local para correlação com os achados alterados.

TEMA: MOVIMENTOS SOCIAIS EM EDUCAÇÃO MÉDICA

A Automedicação na População: as Variáveis que Influenciam nesta Prática

Zonzin GA[1]; Paula BHR[1]; Souza TJF[1]; Reis CN[1]; Alves RLJ[1]; Negri KC[1]
(1) Centro Universitário de Volta Redonda.

Introdução: Um dos maiores problemas da prática médica na atualidade é a automedicação, que causa prejuízo ao paciente e à efetividade do tratamento. A escassez de trabalhos específicos sobre este tema parece subestimar o real número de indivíduos que se automedicam. Desta forma, a automedicação que é vista como problema mundial, é facilitada por diversos fatores e tem conseqüências devastadoras. **Objetivos:** Verificar se há fatores que interferem na automedicação e desencorajá-la através de educação em saúde. A partir desta iniciativa, o conhecimento destes fatores poderá, futuramente, ser convertido na prática clínica, em ações de educação em saúde. **Métodos:** A ferramenta utilizada foi um questionário quali-quantitativo, aplicado à população presente em uma feira de serviços públicos promovida pelo governo municipal de uma cidade do interior do estado do Rio de Janeiro. O método de avaliação conta com perguntas simples e diretas abordando fatores variáveis segundo a identificação e a opinião de cada entrevistado. Os entrevistadores percorreram a feira colhendo aleatoriamente as respostas dos presentes, que aceitaram a participação voluntária mediante a assinatura de um termo de consentimento livre e esclarecido. **Resultados:** Foram obtidos 279 questionários, dos quais todos se adequaram aos termos de inclusão. Deste número, encontramos uma taxa elevada de indivíduos que se automedicam, assim como de pacientes insatisfeitos quanto a não prescrição medicamentosa no ato da consulta médica. Quando indagados sobre o atendimento médico, a maioria dos participantes respondeu estarem satisfeitos. E ao falarem sobre a própria saúde, classificaram-na como boa, lembrando que a variação foi de excelente a muito ruim. **Conclusões:** Assim verificamos a importância do médico como contribuinte na educação em saúde, tendo papel fundamental no âmbito da prevenção e promoção da saúde. O ganho de experiência quando a aproximação ao paciente foi crucial para a melhoria da prática médica dos pesquisadores.

A Troca de Experiências entre Graduandos de Medicina e Educadores Infantis: Construindo o Conceito de Sexualidade

Silva F[1]; Achitti MCO[1]; Cyrino EG[1]
(1) Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho"

Introdução: A sexualidade é fundamental na infância. Ocupa um espaço importante no desenvolvimento da criança, na sua compreensão enquanto ser humano e na influência sobre a formação da sexualidade adulta. A busca de repostas para questões relacionadas a este tema é uma das primeiras curiosidades investigadas pela criança. Barrá-la significa impedir que ela desenvolva sua capacidade de pensar de forma independente e pode levá-la a desenvolver postura de renúncia na compreensão de aspectos existenciais; manutenção da curiosidade apenas por superficialidade. **Objetivos:** Sendo assim, se faz necessário um trabalho de conscientização das educadoras infantis sobre a importância do assunto. Neste contexto, os estudantes de medicina desenvolveram uma atividade, de forma dinâmica e interativa, com professoras do ensino fundamental de uma escola municipal. O papel deste exercício seria alertar sobre a relevância da sexualidade na infância, o esclarecimento de dúvidas, o debate e principalmente, a troca de experiências entre estudantes e educadores. **Métodos:** O trabalho se iniciou com o levantamento, pelos alunos de medicina, de questões relevantes sobre o tema para serem debatidas com os representantes do ensino fundamental. Inicialmente, os graduandos elaboraram seis perguntas sobre sexualidade, baseados em literatura correspondente. Escreveram-nas em tiras de papel e as colocaram no interior de bexigas, que foram lançadas aleatoriamente entre os participantes. Cada professora pegou uma bexiga, estourou-a e leu a pergunta, que serviu de base para discussão subseqüente. **Resultados:** A atividade realizou-se plenamente. O debate foi frutífero, com participação ampla dos envolvidos, gerando, a partir das questões-base, outros questionamentos que aumentaram a dimensão da discussão. **Conclusões:** O trabalho gerou impacto importante no ensino médico, proporcionando aos estudantes a vivência da realidade da comunidade. Neste contexto, extra-muros da universidade, foi possível entrar em contato com as dificuldades dos educadores, além da oportunidade de elaborar e executar um projeto de extensão universitária.

A Visão do Estudante de Medicina Frente a sua Escolha Profissional

Souza MCTS[(1)]; Jesus EC[(1)]; Mati AC[(1)]; Mendes L[(1)]; Barreto RMC[(1)]; Carvalho RF[(1)]
(1) Centro Universitário de Volta Redonda.

Introdução: A escolha profissional se constrói a partir de um contexto social, econômico e político.Torna-se evidente para o estudante que desenvolva habilidades cognitivas, mas também o "pensar" na sua prática. **Objetivos:** investigar a visão, anseios e dificuldades que cercam a escolha profissional junto a estudantes de Medicina. **Métodos:** Estudo transversal. Local: Centro Universitário de Volta Redonda- UniFOA. Amostra: 134 acadêmicos do curso de medicina, que cursam o 1º (n=45), 6º (n= 51) e 12º (n=38) períodos. Instrumento de coleta de dados: questionário. Critérios de inclusão: acadêmicos regularmente matriculados e preencherem o termo de consentimento livre e esclarecido e questionário completo. Critérios de exclusão: questionários incompletos ou alunos faltosos. **Resultados:** participaram do estudo 81 mulheres (60, 44%) e 53 homens (39, 56%). 14, 92% com 15 – 20 anos, 52, 98 % 20 – 25 anos e 32, 10% acima de 25 anos. 1º período (33, 58%), 6º período (38, 05%) e 12º período (28, 37%).Momento de escolha da profissão: Ensino Fundamental: 39 29, 10%, Ensino Médio 44, 02%, pré-vestibular 23, 31%, em outro curso Superior 2, 23%, Outros: 1, 34%. Influências na escolha: Aptidão 23, 13%, família 14, 95%, dinheiro 22, 38%, status 10, 44%, estabilidade 23, 88%, outros 5, 22%.Características importantes no estudante: responsabilidade 6, 71%, dedicação 41, 18%, aptidão 17, 91%, persistência 20, 89%, outros: 13, 40%. Expectativas com a medicina: ajudar ao próximo 11, 11%, busca de conhecimento teórico 20%, interesse por atividades práticas 20%, realização profissional 48, 89%. Dificuldades enfrentadas no curso: abdicação da vida pessoal 15, 58%, grau de dificuldade das matérias 42, 22%, questões financeiras17, 77%, desgaste do curso 4, 44%, duração do curso 15, 55%, outros:4, 44%. **Conclusões:** O estudante de medicina deve aprender a lidar com ambientes difíceis e turbulentos. Deve aprender a ser capaz de resolver problemas seus e da sua comunidade. sendo reflexivos, crítico e criativo, e capaz de buscar em seu patrimônio biológico, intelectual, emocional e cultural posicionamentos e ações que o tornem competente e resistente aos estressores externos e internos.

Agente Comunitário de Saúde: a Colaboração do Acadêmico de Medicina

Alessi CAC[(1)]; Momenso ABC[(1)]; Olivo AF[(1)]; Fudo CMK[(1)]; Piperas V[(1)]; Teixeira VM[(1)]
(1) Universidade do Oeste Paulista.

Introdução: O Programa de Atenção Integral à Família está inserido na grade curricular do sétimo termo da Faculdade de Medicina. Trata-se de um módulo constituído por quatro estágios, sendo que um dos cenários é o Programa de Saúde da Família (PSF). **Objetivos:** Uma das atividades a ser realizada no PSF, são palestras sobre prevenção de doenças parasitárias aos agentes Comunitários de Saúde (ACS); uma vez que eles são, a ponte entre a população e os profissionais e serviços de saúde. **Métodos:** Foi elaborado um panfleto com imagens de alguns helmintos e protozoários e texto sobre as principais medidas profiláticas contra parasitas intestinais. Além disso, foi ministrada palestra, envolvendo e capacitando as equipes de Saúde. **Resultados:** Foi verificado a capacidade dos agentes para participar da promoção da saúde, na sua área de abrangência, através do desenvolvimento de trabalho educativo, do estímulo à participação comunitária e do trabalho intersetorial, com o objetivo da qualidade de vida. **Conclusões:** A proposta deste trabalho foi satisfatória, pois os agentes comunitários desenvolveram seu trabalho nos domicílios da sua área de abrangência e houve apoio da população dentro do previsto, indicando assim uma sensibilização moderada da comunidade frente a importância de se adotar medidas de profilaxia e combate aos parasitas intestinais.

Avaliação da Manifestação Estudantil em Prol da Melhoria de um Curso de Medicina

Silva EB[1]; O Filho JHL[1]; Vasconcelos KCF[1]; Oliveira SLV[1]; Gil FSM[1]; Araújo PSA[1]
(1) Universidade Federal do Amazonas.

Introdução: A atual situação de um curso de Medicina da Região Norte resultou em um movimento realizado pelos acadêmicos para buscar melhorias na infra-estrutura, estrutura pedagógica e o ensino médico dentro da Faculdade de Medicina. **Objetivos:** Mostrar a eficácia do movimento em prol da melhoria do curso de Medicina do Amazonas através da avaliação da manifestação pelos estudantes de medicina. **Métodos:** Foram aplicados 70 questionários de onze perguntas objetivas aos estudantes de medicina do segundo e terceiro período. O questionário procurou avaliar o grau de interesse do estudante pela manifestação e a percepção do estudante em relação aos resultados da paralisação. Os dados obtidos foram tabulados no Excel e cruzados para a identificação de fatores associados. **Resultados:** Verificou-se que 66% dos participantes eram mulheres. Do total, 15% não compareceram à manifestação. Dos sete itens reinvidicados pela manifestação, 32, 5% acharam que a estruturação dos estágios com hospitais de ensino para adequação do ensino prático no sistema assistencial nas áreas básicas era o item mais importante reinvidicado, e 31, 25% destacou a regularização e concretização dos convênios com toda a rede Estadual e Municipal de saúde como item mais importante a ser realizado. Pórem, 75% acreditam que menos da metade das reinvidicações foram acatadas e estão sendo aplicadas dentro da faculdade. 85% acreditam que o diretório acadêmico de Medicina teve um papel fundamental ao convocar toda a comunidade médica para participar da manifestação e 57, 5% acreditam que a manifestação teve uma alta repercussão na sociedade amazonense. 100% aceitariam participar de outra paralisação em defesa do curso de medicina. **Conclusões:** A participação dos estudantes de medicina na manifestação pode ser considerada satisfatória. Pórem, passados oito meses após a manifestação, os alunos ainda não tiveram todas suas necessidades atendidas pela reitoria e demais órgãos competentes. Sendo assim, a comunidade acadêmica continua disposta a lutar por uma escola médica mais qualificada.

Controle Social do Programa Nacional de Alimentação Escolar: Desafios da Democratização

Machado FO[1]
(1) Universidade Federal de São Paulo.

Introdução: Em 1995 se instalou a reforma do Estado brasileiro, envolvendo a descentralização da execução de políticas públicas com a perspectiva de participação popular no processo de controle. Na ausência de uma consciência cidadã, o modelo preconizado depara-se com incompatibilidades entre o proposto e a realidade social encontrada. Assim, o paradigma de modelo de gestão pública gerencial que se impõe nestas condições, sob a égide do estado democrático, coloca em questão as condições do exercício do controle social no espaço do Programa Nacional de Alimentação Escolar a partir de um modelo favorecido pelo próprio sistema político, fruto das novas relações entre a sociedade civil com o Estado. **Objetivos:** O objetivo do presente estudo é analisar o aparato regulatório do controle social do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE, na perspectiva da participação popular. **Métodos:** Adotando uma abordagem qualitativa, os procedimentos metodológicos envolveram revisão de literatura e análise de conteúdo de artigos da Constituição Federal de 1988, do Plano Diretor de Reforma do Estado/1995, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Plano Nacional de Educação, Lei 11.947/2009 e Resolução 038/2009 que regulam o controle social no âmbito do PNAE, valendo-se dos seguintes eixos temáticos: Democracia (numa perspectiva que leve em consideração os princípios da soberania, cidadania ativa, autonomia e emancipação); Delegação; Autoritarismo; e Coação, tendo em vista analisar a in (compatibilização) entre as várias instâncias. **Resultados:** Inconsistências relacionadas à concepção de controle social, resultando em **divergências** quanto às atribuições dos conselhos, fragilização do processo democrático e ausência de participação popular no processo de elaboração e execução das políticas públicas. **Conclusões:** Os resultados vem sinalizando para a necessidade de mudança na estruturação do modelo de forma a ampliar a atuação dos Conselheiros em direção a uma participação mais deliberativa.

Educação Médica e Movimento Estudantil: a Perspectiva dos Estudantes

S Sobrino RAB[1]; Freire MV[1]; Barros ATL[1]; Nascimento AML[1]
(1) Universidade Federal de Pernambuco.

Introdução: Ao longo dos anos, foi marcante a presença do Movimento Estudantil de Medicina (MEM) na reformulação e estruturação da Educação Médica brasileira. Desde a Ditadura Militar, passando pela criação da Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina (DENEM) em 1986; pela Comissão Interinstitucional Nacional de Educação Médica (CINAEM) e as novas Diretrizes Curriculares e chegando aos dias atuais, com a implementação das reformas, a participação estudantil em diálogo com a Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM) se mostrou imprescindível para os avanços na Educação Médica. **Objetivos:** Diante do exposto, o presente trabalho objetiva levantar pautas centrais, que, segundo os estudantes, seriam substanciais nos debates da Educação Médica no Brasil. Com os dados, pretende-se avaliar criticamente as confluências e divergências entre as pautas propostas e o que hoje é predominantemente trabalhado nos espaços de Educação Médica. **Métodos:** Para realizar o trabalho foram aplicados 32 questionários a estudantes presentes em um encontro nacional da DENEM. O questionário apresentava uma pergunta única, a qual solicitava aos estudantes a escolha e justificativa de no máximo cinco pautas centrais para o avanço nos debates da Educação Médica. Não existiam pautas pré-estabelecidas, cabendo aos estudantes elencá-las. Com os dados, calculou-se percentualmente a prevalência de cada pauta, dividindo o número de citações pelo número de estudantes. **Resultados:** As pautas mais prevalentes foram: Iniciativa privada versus formação médica (54, 5%); Avaliação Interna e Avaliação Externa (50%); Reformas e Diretrizes Curriculares (41%); Ética e Humanização (41%) e, em quinto lugar, empatadas com 36%, o Perfil e o Papel Social do Médico e Extensão. **Conclusões:** Conclui-se que, relativamente, existe uma confluência das pautas propostas pelos estudantes e o que hoje é discutido nos espaços de Educação Médica. Entretanto, através das justificativas dos estudantes, as divergências de perspectivas dadas a certas pautas ficam evidentes. Além disso, pautas centrais para os estudantes não recebem a priorização devida.

Projeto "Na Direção da Vida": Uma Atividade Extracurricular Visando à Redução de Acidentes

Ciantelli GL[1]; Leonato DD[1]; Moda M[1]; Hadade R[1]; Rodrigues JMS[1]
(1) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Introdução: A alta incidência de jovens, vítimas de acidente de trânsito possui relação com a inexperiência na condução de veículos associada a características, como impulsividade, necessidade de auto-afirmação, abuso da velocidade e desrespeito às leis de trânsito, principalmente quando aliado ao consumo de bebidas alcoólicas. Nesse contexto a Liga de Emergência e Trauma de Sorocaba (LETS) e a URBES, empresa pública responsável pelo setor de trânsito e transportes do município, idealizaram em 2009 o Projeto "Na Direção da Vida". **Objetivos:** Conscientizar alunos do ensino médio sobre os riscos reais da associação álcool e direção promovendo, desta forma, uma associação de atividade extracurricular e exercício de cidadania. **Métodos:** O projeto consiste em palestras educativas ministradas por graduandos de medicina, membros da LETS. Inicialmente são explanados os efeitos do álcool no organismo, as conseqüências da associação com direção, um panorama epidemiológico da morbimortalidade no Brasil e no mundo e detalhes sobre a "Lei Seca". O ponto-chave das ações é a apresentação de um vídeo despersonificado, elaborado pelos acadêmicos, que simula um acidente de trânsito fatal associado ao álcool. Ao final de cada apresentação é realizada uma mesa-redonda e os alunos respondem um questionário avaliativo. **Resultados:** Até o momento foram abordados 1032 alunos do ensino médio. Quando questionados sobre a importância desse projeto, 989 (95, 8%) responderam ser importante ou muito importante. Além disso, 885 (85, 8%) relataram ter mudado de opinião em relação ao uso de álcool antes de dirigir. O projeto teve grande repercussão na mídia, sendo elogiado pelo conselho municipal de trânsito e educadores. **Conclusões:** Percebemos, nos estudantes, um grande déficit de informação relacionada ao álcool, seus efeitos e as conseqüências na associação com a condução de veículos. A colocação do estudante de medicina no papel de educador propicia a prevenção de acidentes em uma faixa etária de futuros motoristas, além de ser um exercício de cidadania.

Realização de Evento Junto à População por Alunos do Ensino Tradicional — Mutirão "Saúde e Bem-estar"

Nadai FR[1]; Voss GO[1]; T Neto J[1]; Ribeiro DCP[1]; Figueira LA[1]
(1) Faculdade de Medicina de Jundiaí.

Introdução: A realização de mutirões de saúde não se trata apenas de um levantamento epidemiológico ou mesmo de um mecanismo para diminuir filas no nosso sistema de saúde, mas sim que engloba trabalho em equipe, multidisciplinaridade e organização. No caso, 42 alunos de primeiro ao terceiro anos de medicina, participaram e organizaram o Mutirão "Saúde e Bem-Estar – qualidade de vida em primeiro lugar" em Jundiaí – SP, em parceria a Secretaria Municipal de Saúde. **Objetivos:** Realização de evento de promoção de saúde, envolvendo alunos de primeiro a terceiro anos de medicina, para levantamento de dados epidemiológicos e aprendizado quanto à organização do evento.**Métodos:** Foram montados dois circuitos paralelos, em tendas distintas, que obedeceram à seguinte seqüência: medidas de peso, altura, circunferências abdominal e de quadril, exame de glicemia e aferição de pressão arterial. **Resultados:** Participaram 356 pessoas, sendo cerca de 55, 05% do sexo masculino e 44, 95% do sexo feminino, com uma média de idade de 55, 51 anos. Dos 356 questionários avaliados, 11, 23% responderam que descobriram HAS, DM ou Obesidade no evento. 73, 87% responderam estar felizes com o próprio corpo. Dos testes, 48, 31% sugeriram tipagem sanguínea, 41, 01% teste para HIV e 39, 32% estavam satisfeitos com os exames já realizados. 52, 24% dos participantes responderam realizar exercícios físicos pelo menos duas vezes por semana. E 100% acharam importante a realização do evento.**Conclusões:** O evento, apesar de ter sido aprovado pelos participantes, teve alguns problemas quanto ao posicionamento do circuito, no qual se concluiu que seria mais fácil manter um circuito único, bem como estabelecer uma forma melhor de cadastro. Além disso, o evento organizado envolveu um trabalho em equipe, fundamental para a aproximação dos alunos de diferentes anos, pertencentes a um curso de ensino tradicional, e que puderam ter um contato mais próximo com a realidade da saúde da população.

Semana de Calouros do Diretório Acadêmico de Medicina Umberto Câmara Neto

Soares RN[1]; Araújo MM[1]; A Sobrinho R[1]; Carvalho GM[1]
(1) Universidade Federal de Pernambuco.

Introdução: O espaço da universidade é sobremodo amplo não só no que concerne à estrutura física, mas também no que diz respeito à vasta gama de possibilidades para desempenho de atividades na graduação e estabelecimento de espaços de interação e construção em grupo tantos quantos forem necessários aos estudantes. O desconhecimento e conseqüente distanciamento dos discentes em relação ao universo alocado fora das salas de aula colocaria em risco o desenvolvimento do senso de referência e responsabilidade social por parte deles enquanto graduandos e futuros profissionais. Tal realidade comprometeria, então, a formação plena do discente do curso médico. Com vistas à prevenção desse cenário indesejado, a Semana de Calouros é promovida pelo Diretório Acadêmico de Medicina Umberto Câmara Neto – DAMUC. **Objetivos:** Fomentar nos ingressantes o pensamento crítico em relação à realidade do universo acadêmico sob uma perspectiva ampliada. Sensibilizá-los para que desenvolvam um senso de responsabilização referenciado no sistema de saúde. **Métodos:** Dinâmica de apresentação, discussão lúdica sobre o papel da Universidade e o protagonismo estudantil, atividades no Conselho Regional Medicina do estado, feijoada no sindicato. Outras atividades são utilizadas para abordagem de temas nas diversas versões do evento. **Resultados:** Mobilização dos estudantes, incentivando-os a serem ativos na construção do curso médico junto à coordenação. Entretanto, alguns estudantes não comparecem ou participam de poucos momentos oferecidos, apesar da massiva divulgação do evento. Outros, embora marquem presença, sucumbem às exigências dos estudos dentro da academia. **Conclusões:** É de extrema importância o envolvimento contínuo dos estudantes com discussões que viabilizem reflexões significativas sobre os sentidos da universidade, deles mesmo enquanto graduandos e de ser médico na nossa sociedade, além das implicações que lhe são concernentes. Assim, a Semana de Calouros é um movimento de êxito, pois consegue introduzir abordagens complementares às oferecidas pela grade curricular, fortalecendo e pondo em prática os fundamentos do eixo humanístico-social.

Semana de Recepção dos Calouros: uma Forma Saudável de Integração

Moda M[1]; Leonato DD[1]; Cassão B C[1]; Ciantelli GL[1]; Duek EAR[1]
(1) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Introdução: Entrar na faculdade de medicina é uma mistura de euforia, ansiedade e medo do ainda desconhecido curso. Diante disso a coordenação do primeiro ano do curso de medicina de uma faculdade do interior paulista, juntamente com discentes membros das representações estudantis, desenvolveram a semana de recepção dos calouros. **Objetivos:** Proporcionar aos calouros uma visão sobre o curso, a faculdade e suas instituições e sobre a profissão médica permitindo, assim, uma adaptação através de uma recepção saudável, diferente dos trotes violentos amplamente divulgados pela mídia. **Métodos:** Durantes as duas primeiras semanas de aula ocorreu a semana de recepção dos calouros, que foi dividida em atividades de vivência pelo campus, onde foi possível que os calouros conhecessem toda a estrutura, como a biblioteca, a farmácia comunitária e os hospitais; conhecimento do novo projeto pedagógico e da dinâmica de tutoria, através de palestras com professores e alunos; apresentação dos órgãos estudantis pelos acadêmicos, com triagem esportiva e dinâmicas de integração dos alunos; "cerimônia de entrega do jaleco" e juramento do estudante de medicina; e atividade de humanização, na qual foi escolhida a doação voluntária de sangue. Ao final da semana os calouros foram questionados sobre a qualidade e importância das atividades. **Resultados:** Os calouros participaram de forma ativa das atividades, as quais foram elogiadas, por abordarem temas que, definitivamente, intimidam os recém-chegados. Além disso, propôs aos veteranos uma forma saudável de interação com os primeiro-anistas. **Conclusões:** A recepção dos calouros foi uma atividade saudável que permitiu integrar os alunos a faculdade, facilitando, assim, a inclusão dos novatos a essa nova etapa de vida. Além disso, proporcionou um modelo diferente de adaptação aos alunos recém-chegados.

INSTRUÇÕES AOS AUTORES

A ***Revista Brasileira de Educação Médica,*** publicada pela **Abem** desde 1977, com periodicidade trimestral, tem como missão publicar debates, análises e resultados de investigações sobre temas considerados relevantes para a educação médica. A RBEM publica trabalhos originais nas categorias: **artigos originais de pesquisa, ensaios, artigos de revisão, comunicações, documentos, relatos de experiência, cartas ao editor, resumos de dissertação de mestrado, teses de doutoramento/livre-docência e resenhas de livros**, nos idiomas português, inglês e espanhol.

O manuscrito a ser submetido não deve apresentar conteúdo substancialmente semelhante ao de outro trabalho já publicado em meio impresso ou eletrônico.

Não serão considerados para apreciação do Conselho Editorial manuscritos que estejam sendo simultaneamente avaliados por outra revista.

SUBMISSÃO ON-LINE

Os manuscritos serão submetidos à apreciação do Conselho Científico apenas por meio eletrônico através do sítio da Revista (http://www.educacaomedica.org.br) e devem atender à política editorial e às "instruções aos autores", que seguem os *Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals,* disponíveis em http://www.icmje.org.

Todo original recebido é analisado por especialistas, de forma duplamente cega, para avaliação da pertinência temática, observação do cumprimento das normas gerais de encaminhamento de originais e avaliação da qualidade científica do trabalho. No caso de solicitação de alterações no artigo, estas poderão ser encaminhadas em até 120 dias. Após esse prazo e não havendo qualquer manifestação dos autores, o artigo será considerado como retirado.

Os originais devem ser encaminhados por uma carta que informe acerca das organizações de fomento à pesquisa que apoiaram os seus trabalhos, seu número de cadastro, bem como dados sobre qualquer publicação redundante ou duplicada, ou submissão de qualquer parte do trabalho a outra revista.

No caso de pesquisas que tenham envolvido direta ou indiretamente seres humanos, nos termos da Resolução nº 196/96 do CNS, os autores deverão informar o número de registro do projeto no Sisnep e remeter cópia do documento de aprovação após a aprovação para publicação.

Os manuscritos rejeitados serão arquivados por um ano e poderão ser liberados para submissão em outra revista, assim como os arquivados por decurso de prazo.

Para obter informações mais detalhadas sobre categorias de artigos, processo de avaliação, preparação do manuscrito, aprovação do artigo e outras, consulte http://www.scielo.br/revistas/rbem/pinstruc.htm.

INSTRUCTIONS TO AUTHORS

Revista Brasileira de Educação Médica has been published quarterly by the Brazilian Association of Medical Education (**ABEM**) since 1977. The journal's mission is to publish debates, analyses, and research results on relevant themes for Medical Education. RBEM publishes original manuscripts in the following categories: **original research articles, essays, review articles, communications, documents, reports on experiences, letters to the Editor, abstracts from Master's, PhD, and professorship theses, and book reviews** in Portuguese, English, and Spanish.

To be eligible for submission, the manuscript may not contain any material that is substantially similar to another work already published in the print or electronic media.

The Editorial Board will not accept for review any manuscripts that are being reviewed simultaneously by another journal.

ONLINE SUBMISSION

Manuscripts will be submitted for review by the Scientific Board exclusively online through the journal's webpage (http://www.educacaomedica.org.br) and must comply with its editorial policy and "Instructions to Authors", which follow the "*Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals*", available at http://www.icmje.org.

Every original manuscript received undergoes double-blind expert review for thematic pertinence, compliance with overall norms for submission of originals, and evaluation of the work's scientific quality. When alterations to the manuscript are requested by the reviewers, the changes may be made within 120 days. After this deadline, and in the absence of communication from the authors, the article will be considered withdrawn from review.

The originals must be accompanied by a cover letter specifying any research agencies that have supported or sponsored the work, providing its registration number and information on any redundant or duplicate publication or submission of any part of the manuscript to another journal.

In the case of research directly or indirectly involving human beings, in accordance with Ruling 196/96 of the Brazilian National Health Council (CNS), the authors must inform the project's SISNEP registration number and send the research ethics approval number after approval of the manuscript for publication.

Rejected manuscripts will be filed for one year and may be released for submission to another journal, as will those withdrawn from review due to deadline expiration.

For further details on the article categories, evaluation process, manuscript preparation, article approval, and other information, see http://www.scielo.br/revistas/rbem/pinstruc.htm

APOIO:

PROMOÇÃO: REALIZAÇÃO: APOIO: SECRETARIA EXECUTIVA E AGÊNCIA DE TURISMO OFICIAL: